



PLANTAS RARAS DO BRASIL

PLANTAS RARAS DO BRASIL



CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL (CI-BRASIL)

PRESIDENTE

Roberto Brandão Cavalcanti

VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES

Carlos Alberto Bouchardet

DIRETORES

Guilherme Fraga Dutra

Isabela Santos

Luiz Paulo Pinto

Patrícia Baião

Paulo Gustavo Prado

Ricardo Bomfim Machado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

REITOR

José Carlos Barreto de Santana

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Carlos Costa Bichara Filho

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

Luciano Paganucci de Queiroz

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

PLANTAS RARAS DO BRASIL

ORGANIZADORES

Ana Maria Giuliatti

Alessandro Rapini

Maria José Gomes de Andrade

Luciano Paganucci de Queiroz

José Maria Cardoso da Silva

BELO HORIZONTE, MG – 2009

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Isabela de Lima Santos

PROJETO GRÁFICO

Lúcia Nemer

DESIGNER ASSISTENTE

Fábio de Assis

FOTOGRAFIAS DA CAPA

M. Trovó

A. Rapini

A. Chautems

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Nina C. Mendonça CRB6/1288

P713

Plantas raras do Brasil / organizadores, Ana Maria Giuliatti ... [et al.]. –
Belo Horizonte, MG : Conservação Internacional, 2009.
496 p. : il., fots. color., mapas; 26 cm.
Co-editora: Universidade Estadual de Feira de Santana.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-98830-12-4.

1. Plantas raras – Brasil. 2. Diversidade biológica – Conservação. I. Conservação
Internacional. II. Giuliatti, Ana Maria.

CDU : 582

Sumário


SUMÁRIO

PREFÁCIO	11	BALANOPHORACEAE	90
AGRADECIMENTOS	13	BEGONIACEAE	91
COLABORADORES E INSTITUIÇÕES	15	BERBERIDACEAE	95
INTRODUÇÃO	23	BIGNONIACEAE	96
CATÁLOGO DE PLANTAS RARAS DO BRASIL	37	BORAGINACEAE	101
ACANTHACEAE	39	BRASSICACEAE	102
ACHARIACEAE	44	BROMELIACEAE	103
ALISMATACEAE	45	BURMANNIACEAE	115
ALLIACEAE	46	BURSERACEAE	116
ALSTROEMERIACEAE	47	CACTACEAE	118
AMARANTHACEAE	48	CALYCERACEAE	127
AMARYLLIDACEAE	51	CAMPANULACEAE	128
ANNONACEAE	52	CANELLACEAE	130
APOCYNACEAE	54	CARYOPHYLLACEAE	131
APODANTHACEAE	65	CELASTRACEAE	132
AQUIFOLIACEAE	66	CHRYSOBALANACEAE	134
ARACEAE	67	CLUSIACEAE	139
ARALIACEAE	71	COMBRETACEAE	142
ARECACEAE	74	COMMELINACEAE	143
ASTERACEAE	76	CONNARACEAE	145

SUMÁRIO

CONVOLVULACEAE	147	LENTIBULARIACEAE	238
CUCURBITACEAE	150	LOGANIACEAE	239
CUNONIACEAE	153	LORANTHACEAE	240
CYPERACEAE	154	LYTHRACEAE	243
DILLENIAEAE	159	MALPIGHIACEAE	252
DROSERACEAE	161	MALVACEAE	262
EBENACEAE	162	MELASTOMATAEAE	263
ERICACEAE	165	MELIACEAE	280
ERIOCAULACEAE	166	MOLLUGINACEAE	281
ERYTHROXYLACEAE	181	MONIMIACEAE	282
EUPHORBIACEAE	183	MORACEAE	284
GENTIANACEAE	185	MYRISTICACEAE	287
GESNERIACEAE	187	MYRSINACEAE	288
HYPERICACEAE	191	MYRTACEAE	289
LAMIACEAE	192	OCHNACEAE	293
LAURACEAE	201	OLACACEAE	297
LECYTHIDACEAE	208	OLEACEAE	298
LEGUMINOSAE	212	ORCHIDACEAE	299
SUBFAMÍLIA CAESALPINIOIDEAE	212	OROBANCHACEAE	310
SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE	221	OXALIDACEAE	312
SUBFAMÍLIA PAPILIONOIDEAE	228	PASSIFLORACEAE	314

SUMÁRIO

PICRAMNIACEAE	316	SYMPLOCACEAE	380
PIPERACEAE	317	THISMIACEAE	382
PLANTAGINACEAE	324	THYMELAEACEAE	383
POACEAE	326	TRIURIDACEAE	384
PODOCARPACEAE	341	TURNERACEAE	385
POLYGALACEAE	342	URTICACEAE	391
POLYGONACEAE	346	VELLOZIACEAE	392
PORTULACACEAE	347	VERBENACEAE	399
PROTEACEAE	348	VIOLACEAE	406
QUIINACEAE	349	VITACEAE	407
RHABDODENDRACEAE	350	VOCHYSIACEAE	408
RUBIACEAE	351	XYRIDACEAE	411
RUTACEAE	358	ZINGIBERACEAE	416
SABIACEAE	362	ACERVO FOTOGRÁFICO 	417
SALICACEAE	363	ÁREAS-CHAVE PARA ESPÉCIES RARAS DE	
SANTALACEAE	364	FANERÓGAMAS	433
SAPOTACEAE	366		
SCHOEPFIACEAE	371		
SCROPHULARIACEAE	372		
SIMAROUBACEAE	374		
SOLANACEAE	375		

Prefácio

PREFÁCIO

UM DOS MAIORES DESAFIOS DESTE SÉCULO É DESENVOLVER MODELOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL e econômico que tenham como sua base a conservação da biodiversidade. Esses modelos são especialmente importantes em países como o Brasil, detentores de grande parte das espécies existentes no planeta.

O desenvolvimento sustentável de um país requer planejamento sistemático de conservação, com objetivos bem definidos e métodos consistentes de análise. Para isso, informações precisas sobre a distribuição das espécies são fundamentais. Nesse processo, nem todas as espécies são iguais. As espécies com distribuição restrita têm muito mais possibilidades de serem extintas por um evento catastrófico qualquer ou simplesmente pela ocupação humana desordenada do que espécies amplamente distribuídas. Por isso, elas recebem maior atenção por parte dos conservacionistas. O argumento é simples: se protegermos as áreas onde estas espécies ocorrem, estaremos protegendo também populações de outras espécies que possuem distribuições mais extensas e, assim, maximizando os esforços de conservação.

Este livro é uma contribuição fantástica para a conservação da biodiversidade no Brasil e no mundo. Produto de uma parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Conservação Internacional, da qual orgulhosamente faço parte do seu Conselho Global, ele sintetiza o trabalho intenso de mais de 170 cientistas de 55 instituições e nos revela o mundo das plantas raras do Brasil. Plantas raras foram definidas como aquelas espécies que possuem distribuição menor do que 10.000 km². O número final deste esforço impressiona. Foram reconhecidas 2.291 espécies de plantas raras brasileiras, cerca de 4 a 6% de todas as espécies de plantas do país, muitas das quais se encontram à beira da extinção. As distribuições das espécies de plantas raras ajudam também a delimitar 752 áreas que são chaves para garantir a conservação da diversidade de plantas brasileiras. Essas áreas deveriam ser rapidamente reconhecidas por todos como prioridade imediata para um trabalho intenso de preservação.

Conservar o capital natural brasileiro e promover o uso sustentável dos recursos é um dever de todos os setores da sociedade nacional. Sem o esforço conjunto dos cientistas e sem livros de síntese como este, às vezes torna-se difícil imaginar a magnitude do desafio que ainda temos pela frente. Espero que esta obra sirva de inspiração para um pacto nacional mais amplo que tenha como objetivo desenvolver ações concretas para evitar a extinção das espécies no Brasil.

André Esteves

MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR
CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS A TODAS AS INSTITUIÇÕES CUJOS PESQUISADORES COLABORARAM NO ESTUDO DAS famílias relacionadas no livro. Em especial, à Universidade Estadual de Feira de Santana por ter fornecido toda a infraestrutura necessária ao projeto. Agradecemos ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e ao Instituto do Milênio do Semi-Árido (IMSEAR), ambos do Ministério da Ciência e Tecnologia, pelos recursos para o trabalho de campo que serviu de base para a avaliação de várias espécies raras. A.M. Giuliatti, A. Rapini, L.P. Queiroz e J.M.C. Silva agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade em pesquisa. M.J.G. Andrade agradece à Conservação Internacional (CI-Brasil) pela bolsa recebida por meio da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA) para se dedicar à organização do livro. Este projeto foi desenvolvido graças ao apoio da Gordon and Betty Moore Foundation, baseada em Palo Alto (EUA), e de André Esteves, membro do Conselho da Conservação Internacional. Por fim, um agradecimento especial a todos os autores, que demonstraram envolvimento e muita paciência ao longo deste projeto que, como qualquer grande trabalho de síntese, mostrou-se muito mais complexo do que tínhamos inicialmente imaginado.

COMISSÃO ORGANIZADORA

COLABORADORES E INSTITUIÇÕES

A LISTA A SEGUIR INCLUI AS PESSOAS QUE COLABORARAM PARA A PRODUÇÃO DESTE LIVRO: AUTORES dos capítulos, pesquisadores que contribuíram com a revisão do conteúdo e também aqueles que analisaram determinadas famílias e não encontraram espécies raras segundo os critérios adotados neste trabalho.

.....

ABEL AUGUSTO CONCEIÇÃO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ADILVA DE SOUZA CONCEIÇÃO - *Universidade do Estado da Bahia, BA, Brasil*

ALAIN CHAUTEMS - *Jardin Botanique de la Ville de Genève, Genebra, Suíça*

ALESSANDRO RAPINI - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ALESSANDRO SILVA DO ROSÁRIO - *Museu Paraense Emílio Goeldi, PA, Brasil*

ALEXA ARAÚJO DE OLIVEIRA PAES COELHO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ALEXANDRE QUINET - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

ALINE COSTA DA MOTA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ANA CLÁUDIA ARAÚJO - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil*

ANA DU BOCAGE - *Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, PE, Brasil*

ANA LUIZA ANDRADE CÔRTEZ - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ANA MARIA GIULIETTI - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ANA MARIA GOULART AZEVEDO TOZZI - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

ANA PAULA FORTUNA PÉREZ - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

ANA PAULA M. SANTOS - *Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil*

ANDERSON ALVES-ARAÚJO - *Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil*

ANDERSON F. P. MACHADO - *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, RJ, Brasil*

ANDREA KARLA A. SANTOS - *Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil*

ANDREA O. DE ARAUJO - *Universidade Estadual Paulista, SP, Brasil*

ANGELA BORGES MARTINS - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

ANTÔNIO ELIELSON S. ROCHA - *Museu Paraense Emílio Goeldi, PA, Brasil*



-
- ARIANE LUNA PEIXOTO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
- ARISTÔNIO M. TELES - *Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil*
- ARMANDO CARLOS CERVI - *Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil*
- CARLOS HENRIQUE REIF DE PAULA - *Universidade Santa Úrsula, RJ, Brasil*
- CARMEN SÍLVIA ZICKEL - *Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, Brasil*
- CAROLYN E. B. PROENÇA - *Universidade de Brasília, DF, Brasil*
- CÁSSIO VAN DEN BERG - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*
- CECÍLIA O. AZEVEDO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*
- CÍNTIA KAMEYAMA - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*
- CLAUDENIR SIMÕES CAIRES - *Universidade de Brasília, DF, Brasil*
- CLÁUDIA ELENA CARNEIRO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*
- CLAUDIO AUGUSTO MONDIN - *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, Brasil*
- CLAUDIO NICOLETTI DE FRAGA - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
- CRISTIANA KOSCHNITZKE - *Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
- DENISE MONTE BRAZ - *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
- DOMINGOS BENÍCIO OLIVEIRA SILVA CARDOSO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*
- DOUGLAS C. DALY - *The New York Botanical Garden, NY, EUA*
- EDUARDO BEZERRA DE ALMEIDA JR. - *Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, Brasil*
- EFIGÊNIA DE MELO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*
- ELIANE DE LIMA JACQUES - *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
- ELNATAN B. SOUZA - *Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil*
- ELSA L. CABRAL - *Universidad Nacional del Nordeste, Córdoba, Argentina*
- ELSIE FRANKLIN GUIMARÃES - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
- ÉLVIA RODRIGUES DE SOUZA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*
- ERIC DE CAMARGO SMIDT - *Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil*

⋮

.....

FÁBIO DE BARROS - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

FÁBIO VITTA - *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG, Brasil*

FABRÍCIO MOREIRA FERREIRA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

FÁTIMA REGINA GONÇALVES SALIMENA - *Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil*

FERNANDO REGIS DI MAIO - *Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil*

FIGIELLA F. MAZINE - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

FLÁVIO FRANÇA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

FRANK ALMEDA - *California Academy of Sciences, San Francisco, CA, EUA*

GARDENE MARIA DE SOUSA - *Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil*

GEÓRGIA R. G. FIGUEIRÊDO - *Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil*

GLEIDINEIA LEITE CAMPOS - *Colégio Estadual Luiz Pinto de Carvalho, BA, Brasil*

GUSTAVO HEIDEN - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

GUY R. CHIRON - *Université Claude Bernard, Lyon, França*

HILDA MARIA LONGHI-WAGNER - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil*

HELENO DIAS FERREIRA - *Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil*

INÊS DA SILVA SANTOS - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

JARÊNIO RAFAEL OZEAS DE SANTANA - *Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil*

JIMI NAOKI NAKAJIMA - *Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil*

JOÃO B. A. BRINGEL JR. - *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, DF, Brasil*

JOÃO BATISTA BAITELLO - *Instituto Florestal do Estado de São Paulo, SP, Brasil*

JOÃO LUIZ M. ARANHA FILHO - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

JOÃO RENATO STEHMANN - *Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil*

JOHN D. MITCHELL - *The New York Botanical Garden, NY, EUA*

JORGE ANTÔNIO SILVA COSTA - *Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil*

JORGE P. P. CARAUTA - *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, RJ, Brasil*



JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA - *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

JOSÉ FLORIANO B. PASTORE - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

JOSÉ IRANILDO MIRANDA DE MELO - *Universidade Estadual da Paraíba, PB, Brasil*

JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA - *Conservação Internacional, PA, Brasil*

JOSÉ RUBENS PIRANI - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

JUAN TUN-GARRIDO - *Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Yucatán, México*

JULIANA DE PAULA-SOUZA - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

JÚLIO ANTONIO LOMBARDI - *Universidade Estadual Paulista, SP, Brasil*

KARINA FIDANZA RODRIGUES BERNADO - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

LAURA CRISTINA PIRES LIMA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

LEANDRO JORGE TELLES CARDOSO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

LEILA MACIAS - *Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil*

LEILANE NAIARA PEDREIRA SAMPAIO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

LEONARDO DE MELO VERSIEUX - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

LEONARDO PESSOA FELIX - *Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil*

LESLIE R. LANDRUM - *School of Life Sciences, AZ, EUA*

LIGIA S. FUNCH - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

LÍVIA G. TEMPONI - *Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, Brasil*

LÚCIA G. LOHMANN - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

LUCIANO PAGANUCCI DE QUEIROZ - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

LUISA RAMOS SENNA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MARA RITTER - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RG, Brasil*

MARCCUS V. S. ALVES - *Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil*

MARCELO D. M. VIANNA FILHO - *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, RJ, Brasil*

MARCELO FRAGOMENI SIMON - *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, DF, Brasil*

MARCELO REGINATO - *Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil*



.....

MARCELO TROVÓ - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

MARCOS DA COSTA DÓREA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MARCOS GONZALEZ - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

MARCOS SOBRAL - *Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil*

MARCOS JOSÉ DA SILVA - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

MARCUS A. N. COELHO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

MARIA BERNADETE COSTA-E-SILVA - *Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, PE, Brasil*

MARIA DAS GRAÇAS LAPA WANDERLEY - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

MARIA DE FÁTIMA AGRA - *Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil*

MARIA DE FÁTIMA FREITAS - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

MARIA DO CARMO AMARAL - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

MARIA DO SOCORRO PEREIRA - *Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil*

MARIA FERNANDA CALIÓ - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

MARIA IRACEMA BEZERRA LOIOLA - *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil*

MARIA JOSÉ GOMES DE ANDRADE - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MARIA MERCEDES ARBO - *Universidad Nacional del Nordeste, Córdoba, Argentina*

MARIA NATIVIDAD SANCHEZ DE STAPF - *Instituto Smithsonian de Investigaciones Tropicales, Panamá*

MARIA REGINA DE VASCONCELOS BARBOSA - *Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil*

MARIA RITA CABRAL SALES DE MELO - *Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, Brasil*

MARIANA SAAVEDRA - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

MÁRIO BARROSO RAMOS-NETO - *Conservação Internacional, DF, Brasil*

MARLA IBRAHIM UEHBE DE OLIVEIRA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MARLON C. MACHADO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MARTA CAMARGO DE ASSIS - *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, SP, Brasil*

MASSIMILLIANO DEMATTEIS - *Instituto de Botânica del Nordeste, Corrientes, Argentina*

MATHEUS FORTES SANTOS - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*



MILENA FERREIRA COSTA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MILENE M. SILVA-CASTRO - *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

MILTON GROppo - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

NATHAN SMITH - *The New York Botanical Garden, NY, EUA*

PATRÍCIA LUZ RIBEIRO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

PAULA DIB DE CARVALHO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

PAULO TAKEO SANO - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

PEDRO FIASCHI - *Virginia Commonwealth University, VA, EUA*

PEDRO GERMANO FILHO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

PEDRO LAGE VIANA - *Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil*

PEDRO LUÍS RODRIGUES DE MORAES - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

PETER W. FRITSCH - *California Academy of Sciences, CA, EUA*

RAFAEL A. XAVIER BORGES - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

RAFAEL BATISTA LOUZADA - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

RAYMOND MERVYN HARLEY - *Royal Botanic Gardens, Kew, Reino Unido*

REGINA ANDREATA - *Universidade Santa Úrsula, RJ, Brasil*

RENATO DE MELLO-SILVA - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

RENATO GOLDENBERG - *Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil*

REYJANE PATRÍCIA DE OLIVEIRA - *Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil*

RICARDO DE SOUZA SECCO - *Museu Paraense Emílio Goeldi, PA, Brasil*

RITA CRISTINA SECO LEE - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

RITA DE CÁSSIA ARAÚJO PEREIRA - *Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, PE, Brasil*

RITA FABIANA DE SOUZA SILVA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

ROBERTO SALAS - *Universidad Nacional del Nordeste, Córdoba, Argentina*

RODRIGO B. SINGER - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil*

ROSANA ROMERO - *Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil*

⋮

.....

ROSANGELA SIMÃO BIANCHINI - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

ROSELI TORRES - *Instituto Agrônômico de Campinas, SP, Brasil*

ROXANA CARDOSO BARRETO - *Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil*

SCOTT MORI - *The New York Botanical Garden, NY, EUA*

SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA NETO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

SERGIO EUSTÁQUIO NORONHA - *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, DF, Brasil*

SERGIO ROMANIUC NETO - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

SHEILA R. PROFICE - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

SILVANA APARECIDA PIRES DE GODOY - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

SILVANA H. N. MONTEIRO - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

SIMON J. MAYO - *Royal Botanic Gardens, Kew, Reino Unido*

SIMONE FIUZA CONCEIÇÃO - *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA, Brasil*

TACIANA BARBOSA CAVALCANTI - *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, DF, Brasil*

TÂNIA REGINA SANTOS SILVA - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

TARCISO DE SOUZA FILGUEIRAS - *União Pioneira de Integração Social Faculdades Integradas, DF, Brasil*

TATIANA TAVARES CARRIJO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

TEONILDES SACRAMENTO NUNES - *Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil*

THAIS PACHECO KASECKER - *Conservação Internacional, PA, Brasil*

THAIS TRINDADE DE LIMA - *Instituto de Botânica de São Paulo, SP, Brasil*

VANESSA L. RIVERA - *Universidade de Brasília, DF, Brasil*

VERA LÚCIA GOMES KLEIN - *Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil*

VIDAL DE FREITAS MANSANO - *Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

VINICIUS CASTRO SOUZA - *Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

VOLKER BITTRICH - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

WELLINGTON FORSTER - *Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil*

WILLIAM ANTONIO RODRIGUES - *Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil*

Alessandro Rapini, Maria José Gomes de Andrade, Ana Maria Giulietti, Luciano Paganucci de Queiroz & José Maria Cardoso da Silva

Uma flora pouco conhecida e bastante ameaçada

Acredita-se que mais de 90% das espécies de angiospermas já estejam descritas, mas a grande maioria delas continua praticamente desconhecida (Heywood, 2001) e boa parte da flora tropical permanece subamostrada (e.g. Prance *et al.*, 2000). Assim, diferente do que acontece com grupos relativamente bem conhecidos, como aves e mamíferos, cujo número de espécies pode ser considerado estável (Diamond, 1985; May, 1986), as estimativas para o número de espécies de fanerógamas ainda podem variar consideravelmente. Baseados em extrapolações a partir da taxa média de sinônimos em determinados grupos, Govaerts (2001) e Scotland & Wortley (2003) chegaram a números discrepantes: 422.127 e 223.300 espécies, respectivamente. Wilson (1988) havia sugerido cerca de 290.000 espécies vegetais, sendo 248.500 só de angiospermas. Entre 130.000 e 155.000 dessas espécies são tropicais e quase metade delas estará ameaçada nas próximas décadas, uma proporção bem maior do que os 10% estimados para a flora temperada (Prance, 1977; Raven, 1987). Os Neotrópicos, com 15,8 milhões de km², incluem seis dos 17 países considerados megadiversos (Mittermeier *et al.*, 1997) e cerca de 90.000 espécies de angiospermas (Prance & Campbell, 1988), 85.000 só na América do Sul (Groombridge, 1992).

O Brasil é o país que abriga a flora mais rica do planeta, o que certamente está relacionado à sua extensão territorial, mais de 8.500.000 km², associada à enorme diversidade edáfica, climática e geomorfológica, levando a uma ampla gama de tipos vegetacionais. Como em outras partes do mundo, no Brasil as angiospermas também dominam praticamente todos os ambientes terrestres. Estimativas para o número de espécies de fanerógamas no país, no entanto, ainda são deficientes. Isso se deve em parte à falta de estudos taxonômicos e florísticos em escala nacional, em vez de regional, e em parte à necessidade de mais coletas intensivas, especialmente em áreas de difícil acesso, como regiões montanhosas, pontos remotos da Amazônia e ambientes com sazonalidade marcada, como as caatingas, as florestas semidecíduais e o pantanal, que

exigem atenção especial ao longo do ano todo. Para se ter uma idéia, cerca de 40% da área de Caatinga nunca foi coletada e 80% dela é subamostrada (Tabarelli & Vicente, 2004). Floristicamente, a Amazônia brasileira é especialmente subamostrada, possuindo uma intensidade de coletas menor do que nos países vizinhos. Suas coletas estão concentradas basicamente nas proximidades de grandes cidades, como Manaus e São Gabriel da Cachoeira, estendendo-se pelas principais rotas de acesso ao longo dos rios mais importantes, de modo que uma porção considerável de sua área nunca foi coletada (Schulman *et al.*, 2007).

Ainda assim, vale ilustrar a diversidade da flora brasileira a partir de um conhecimento que, apesar de incipiente, tem avançado consideravelmente desde a *Flora Brasiliensis*. Dada a fase exploratória que ainda domina os estudos taxonômicos no Brasil, qualquer estimativa para o número de espécies brasileiras de angiospermas será inevitavelmente imprecisa e os números têm girado entre 35.000 e 55.000 (Groombridge, 1992; Govaerts, 2001; Shepherd, 2003; Lewinsohn & Prado, 2005; Giulietti *et al.*, 2005), o que deve corresponder a um índice em torno de 15% de toda a flora mundial. O Brasil é o quinto maior país em extensão territorial, mas esses números superam o de qualquer outro país: a China (o terceiro país em extensão territorial) possui em torno de 30.000 espécies de angiospermas, duas vezes mais do que as flores dos Estados Unidos (quarto país em extensão territorial) e do Canadá (segundo) juntas (<http://www.foc.org/china/mss/intro.htm>); a Austrália (sexto país em extensão territorial) e a Rússia (primeiro) possuem em torno de 20.000 espécies cada, destacando-se a alta proporção (cerca de 90%) de endemismos na Austrália (Chapman, 2006); e a Índia, um país essencialmente tropical e o sétimo em extensão territorial, possui cerca de 15.000 espécies de angiospermas (Molnar *et al.*, 1995).

A falta de conhecimento da flora brasileira é especialmente preocupante frente à atual crise ambiental e estima-se que cerca de metade das espécies de plantas pode estar ameaçada de extinção (Pitman & Jorgensen, 2002). Extinções são processos naturais, mas a superexploração dos re-

.....
cursos, eliminação e fragmentação dos ambientes naturais, introdução de espécies exóticas e liberação de poluentes têm aumentado em mais de 1.000 vezes a taxa natural de extinção (Pimm *et al.*, 1995; Gallagher & Carpenter, 1997). Em 2008, a lista vermelha da IUCN (<http://www.iucnredlist.org>) apontou 87 espécies de plantas extintas (incluindo cinco espécies brasileiras) e 28 extintas na natureza (uma delas do Brasil), além de indicar 8.457 espécies de plantas ameaçadas (mais de 90% são angiospermas), sendo 32 brasileiras. Esses números mostram-se alarmantes se considerarmos que apenas 3% das plantas descritas foram avaliadas e que dessas, 70% foram consideradas ameaçadas. A lista oficial das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, publicada em setembro de 2008 pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no entanto, considerou 472 espécies ameaçadas, um número quase 15 vezes maior do que aquele apresentado pela IUCN. Ele é bem maior do que aqueles indicados pelo MMA em maio de 1968 (13 espécies) e em janeiro de 1993 (108 espécies), mas ainda ficou muito abaixo do resultado do levantamento feito pelo consórcio de 300 especialistas, que apontou 1.472 espécies para a lista atual (2008), muitas das quais não foram reconhecidas pelo MMA.

Buscando evitar que espécies nativas sejam ameaçadas pelo comércio internacional, aproximadamente 29.000 espécies de plantas já estão sob a proteção da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Selvagens da Fauna e da Flora, a CITES (<http://www.cites.org/eng/disc/species.shtml>). Cerca de 450 espécies brasileiras foram incluídas em um dos três apêndices da CITES, porém essa lista se restringe basicamente a Orchidaceae, Cactaceae e espécies de samambaias arbóreas (*Cyathea* spp. e *Dicksonia sellowiana*, o xaxim). Além desses grupos, apenas quatro espécies brasileiras de *Euphorbia* (Euphorbiaceae), três de *Tillandsia* (Bromeliaceae), três de *Zamia* (Zamiaceae), duas de Leguminosae e duas de Meliaceae foram incluídas nessa lista.

A redução da biodiversidade está em grande parte relacionada à eliminação dos habitats naturais. Unidades de conservação são reconhecidas internacionalmente como o instrumento mais poderoso de proteção da biodiversidade (UNEP-WCMC, 2008). Atualmente, existem mais de 102.000 áreas protegidas. Elas ocupam 18.764.958 km² (3,4% da superfície da Terra), abrangendo 11,57% da porção terrestre (pouco mais de 1.500.000 km² no Brasil) e 0,45% dos oceanos. Todavia, existe uma grande desproporcionalidade de área protegida entre os biomas, desde 4,6% a 26,3% (Hoekstra *et al.*, 2005), de modo

que elas ainda são insuficientes para proteger a maior parte das espécies ameaçadas. Algumas dessas áreas não saíram do papel ou não foram planejadas cuidadosamente, e uma grande parcela delas está localizada em porções remotas e pouco diversas, como regiões polares, tundras e desertos (Mulongoy & Chape, 2004). A seleção de novas áreas para a conservação, portanto, continua sendo foco de atenção especial. Mas, como escolher áreas relevantes biologicamente a partir de um conhecimento tão incompleto? E quais critérios devem ser considerados durante uma tomada de decisão desse tipo? As respostas a estas questões ainda são controversas (e.g. Vane-Wright *et al.*, 1991; Freitag & Jaarsveld, 1997; Prendergast *et al.* 1999; Szumik *et al.*, 2002; Hortal & Lobo, 2006).

A seleção de áreas com base exclusivamente no número de espécies não necessariamente atingirá de maneira eficiente seus objetivos, já que a riqueza observada em algumas regiões pode denotar apenas a sobreposição de espécies comuns e não ameaçadas (Reid, 1998). Biodiversidade também não deve ser encarada apenas como número de espécies; a discrepância entre elas, seu patrimônio evolutivo, é um fator que precisa ser considerado (Vane-Wright *et al.*, 1991; Forest *et al.*, 2007; Mooers, 2007). Quaisquer que sejam os critérios para o planejamento de unidades de conservação é imprescindível que se tenha um bom conhecimento sobre a distribuição das espécies e que se possa apontar aquelas com distribuição restrita a sítios pontuais (Prance, 1994). É necessário que sejam realizadas, então, avaliações quantitativas sobre biodiversidade e que essas medidas possam ser mapeadas de modo a apontar áreas que mereçam atenção especial e mais investimentos para sua conservação (Margules & Pressey, 2000).

Uma das alternativas mais difundidas para a seleção de regiões prioritárias biologicamente são os *hotspots*, áreas insubstituíveis pela alta concentração de espécies exclusivas e sob forte ameaça de desaparecerem por já terem perdido uma grande proporção de sua área original. Myers *et al.* (2000) apontaram 25 *hotspots* espalhados pelo mundo, áreas que abrigam pelo menos 0,5% de espécies de plantas endêmicas (cerca de 1.500 espécies de plantas exclusivas) e com mais de 70% de sua área original devastada. Dois deles foram considerados para o Brasil: a Mata Atlântica, com cerca de 20.000 espécies de plantas e 92,5% de sua área original perdida, e o Cerrado, com 10.000 espécies de plantas e 80% de sua área original modificada. Quase 3% das espécies de plantas do mundo todo estão restritas à Mata Atlântica e 1,5% ao Cerrado. Proteger todos os remanescentes desses dois biomas talvez ainda seja utópi-

co e focar esforços exclusivamente neles deixaria desamparadas formações também relevantes biologicamente, como áreas da Amazônia, da Caatinga ou do Pantanal. Por esta razão, foi sugerido também a adoção do conceito de Regiões Naturais de Alta Biodiversidade (*High Biodiversity Wilderness Regions*, em inglês) que são áreas grandes (mais de 750.000 km²), com alta concentração de espécies endêmicas (pelo menos 1.500 espécies endêmicas) e com mais de 70% de sua área original ainda intacta. No Brasil, apenas a Amazônia, com 30.000 espécies endêmicas de plantas e 80% de sua área intacta, foi classificada nesta categoria (Mittermeier *et al.*, 2002).

Espécies raras como base para detecção de Áreas-Chave para Biodiversidade (ACBs)

Um dos objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica (*Convention on Biological Diversity*, CBD) é estabelecer e fortalecer sistemas regionais de áreas de proteção dentro de um âmbito global, tendo como metas para 2010 a proteção de pelo menos 10% de cada uma das ecorregiões do mundo, que segundo Olson *et al.* (2001) totalizam 867 unidades distribuídas em 14 biomas terrestres, e proteger as áreas de relevância biológica. Nesse sentido, a detecção de Áreas-Chave para Biodiversidade (ACBs, mas *Key Biodiversity Areas*, KBAs, em inglês; Eken *et al.*, 2004; Langhammer *et al.*, 2007) tem surgido como uma estratégia prática em escalas menores do que aquelas delineadas pelos *hotspots* e compatível com implantação de unidades de conservação. Essas ACBs são sítios de interesse global que devem ser identificados e protegidos em âmbito regional ou nacional através de uma rede de áreas de proteção. Em se tratando de plantas, destacam-se entre esses sítios aqueles que abrangem as populações de uma proporção relativamente alta de espécies ameaçadas e/ou com distribuição restrita e que por isso são insubstituíveis e estão vulneráveis à extinção, precisando de proteção imediata.

A maioria das espécies de plantas pode ser considerada rara e são poucas as espécies cosmopolitas; um quarto da Terra, no entanto, é ocupado por cerca de 200 espécies apenas (Kruckeberg & Rabinowitz, 1985). A maioria dos estudos indica que a preservação de algumas poucas espécies comuns pode ser suficiente para manter os principais processos biológicos de um ecossistema; porém, pouco se sabe sobre a funcionalidade das espécies raras neste contexto (Lyons *et al.*, 2005). Por outro lado, são as espécies raras, especialmente aquelas com distribuição

bastante restrita, as mais suscetíveis a distúrbios antrópicos ou eventos estocásticos naturais. Por isso, devem ser tratadas como vulneráveis. O mapeamento dessas espécies raras, portanto, revelará sítios que são biologicamente insubstituíveis e, na maioria dos casos, com várias espécies ameaçadas (Callamander *et al.*, 2005). Com isso em mente, surgiu a idéia de se preparar um catálogo das espécies raras de fanerógamas do Brasil que pudesse servir de base para a identificação de ACBs (Catálogo de Plantas, neste volume).

Certamente, existem regiões que podem apresentar um conjunto maior de espécies exclusivas de plantas em decorrência da especialização em resposta a fatores edáficos ou topográficos particulares ou devido a restrições à dispersão ou ainda associadas a processos recentes de diversificação responsáveis pela ampliação do número de espécies neoendêmicas que ainda não ocuparam toda sua distribuição potencial (Lesica *et al.*, 2006). Essas áreas apresentam relevância biológica particular e devem ter sítios de tamanho suficiente à manutenção das espécies consideradas durante o planejamento de uma rede de áreas de proteção nacional. No entanto, a percepção dessas áreas com composição florística singular, como os refúgios na Amazônia, vem sendo questionada (Nelson *et al.*, 1990). Elas freqüentemente denotam áreas mais exploradas pelos botânicos, estando geralmente associadas a centros urbanos (Moerman & Estabrook, 2006), mas não necessariamente são diferenciadas biologicamente. Mapear as espécies raras em países megadiversos, amplos e heterogêneos como o Brasil, portanto, não é uma tarefa simples e seus resultados devem ser constantemente reavaliados.

Uma espécie geralmente é considerada rara quando seus representantes estão confinados a uma pequena área (área de ocorrência restrita), quando ocorrem sob condições específicas (área de ocupação restrita) e/ou quando são escassos ao longo de sua distribuição (baixa densidade) (Rabinowitz, 1981; Kruckeberg & Rabinowitz, 1985). Cerca de 20% da flora mundial, no entanto, é caracterizada por dados deficientes, e os estudos em conservação dependem da complementação e da atualização constante dos dados taxonômicos (Callamander *et al.*, 2005). Diante da atual lacuna no conhecimento da flora brasileira, a área de ocorrência é o critério mais objetivo para se classificar uma espécie como rara com base em materiais de herbário, na literatura e na experiência dos especialistas. Dessa maneira, foram estabelecidos limites de distribuição geográfica restritivos para o enquadramento das espécies neste levantamento e consultados mais de 170 especialistas

de 55 instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Com essa vultosa colaboração foi possível, então, acessar obras raras ou pouco conhecidas, teses e trabalhos no prelo, bancos de dados pessoais, além de observações de campo de vários pesquisadores.

Neste catálogo, foram incluídas apenas espécies exclusivamente brasileiras e com distribuição pontual. A lista se restringe às espécies com registros até 150 km distantes entre si, o equivalente a cerca de 1° de latitude e 1° de longitude de diferença entre eles. Isso corresponde a uma área de ocorrência de até 10.000 km². Espécies com distribuição linear, ao longo da costa brasileira ou de cadeias montanhosas, por exemplo, estarão restritas a áreas bem menores que essa, no entanto. Esse limite foi estabelecido de maneira arbitrária, visando uma detecção prática e objetiva das espécies raras. Ele é bem menor do que os 50.000 km² sugerido com base na congruência global de centros de endemismos de aves, anfíbios e mamíferos (Eken *et al.*, 2004), mas coincide com aquele utilizado em outros levantamentos de espécies de plantas com distribuição restrita, próximo a 100 milhas (e.g. Sivink & Knight, 1996). Na realidade, a definição dos limites para endemismos pontuais em plantas e invertebrados ainda exige análises mais detalhadas, já que eles possuem, em sua maioria, áreas de distribuição relativamente menores e mais específicas (Langhammer *et al.*, 2007).

Como o catálogo refere-se exclusivamente às espécies endêmicas restritas de fanerógamas, extrapolações desses resultados para outros grupos taxonômicos ou para o número total de espécies devem ser vistas com reserva (Prendergast *et al.*, 1993; Reid, 1998). Também não se pode assumir que essas espécies estejam necessariamente ameaçadas. No entanto, com exceção de 2% das espécies com dados deficientes (não contam com localidade de coleta), as demais possuem limites restritos de ocorrência (<10.000 km²), se enquadrando no critério B1 da IUCN (2001; IUCN *Standards and Petitions Working Group*, 2008), e poderão ser classificadas como ameaçadas dependendo do número de localidades ou fragmentação (a) e se apresentarem declínio (b) e/ou flutuações extremas (c) dos: limites de ocorrência (i), área de ocupação (ii), condições ambientais (iii), número de localidades ou subpopulações (iv) e/ou número de indivíduos maduros (v). A grande maioria das espécies é composta por até cinco subpopulações (e possivelmente apresentam área de ocupação reduzida) e muitas poderão estar criticamente ameaçadas ou mesmo extintas em um futuro

próximo, o que as enquadraria também na categoria Vulnerável (VU) de acordo com o critério D2. Muitas das espécies mais ameaçadas, no entanto, não foram incluídas no catálogo. São aquelas que ainda não foram descritas ou cujo conhecimento parco impede que sua identidade seja estabelecida com segurança. Desamparadas, várias delas serão extintas antes mesmo de serem descobertas.

Os sítios de relevância biológica detectados a partir dessa flora de espécies raras não devem ser automaticamente iguais às IPAs (*Important Plant Areas*, IPAs; Anderson, 2002), conforme definido para os países da Europa a partir de fungos, algas, líquens e embriófitas. Diferente daquela proposta, eles não abordam número de espécies, nem espécies ameaçadas ou biomas únicos de maneira direta; além disso, para as IPAs, os endemismos foram definidos com base em limites políticos. A presença de espécies endêmicas com distribuição restrita é um dos vários critérios utilizados para a identificação de ACBs (Langhammer *et al.*, 2007). Desse modo, os 752 sítios detectados neste estudo como importantes para as plantas raras brasileiras (Kasecker *et al.*, este volume) representam um subconjunto das informações necessárias para a definição de todas as ACBs do país. Estes sítios têm um valor imenso por dois motivos. Primeiro, eles devem servir de base tanto para análises de lacunas e complementaridade utilizadas na seleção de novas áreas para conservação e, como muitos deles são definidos por espécies com áreas de ocorrência menores de 1.000 km², eles devem ser protegidos em sua integridade (Rodrigues *et al.*, 2004). Segundo, esses sítios devem ser percebidos pelos órgãos ambientais como os setores mais frágeis do território brasileiro e que por isso exigem uma atenção maior no que diz respeito ao licenciamento ambiental, dado que um planejamento inadequado poderá levar à perda de espécies únicas do patrimônio biológico brasileiro.

As espécies raras estão organizadas segundo a classificação proposta pela APG II (2003; Souza & Lorenzi, 2008) e os registros estão sustentados em revisões taxonômicas e floras recentes, mas dados de herbários e a experiência dos especialistas também foram considerados. Nem todas as famílias foram avaliadas de maneira homogênea. Entretanto, a detecção de ACBs está baseada em valores individuais e não no seu significado comparativo (Langhammer *et al.*, 2007) e portanto essas lacunas não deverão prejudicar os resultados. Espécies novas continuam sendo descritas a partir de coletas recentes, mesmo em

Estados brasileiros relativamente bem amostrados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em muitos casos, essas espécies apresentam distribuição pontual e representarão acréscimos importantes ao catálogo. Estudos mais abrangentes e levantamentos em áreas pouco exploradas botanicamente, por outro lado, poderão revelar representantes de espécies atualmente consideradas raras, mas que então serão desenquadradas em relação aos critérios utilizados aqui. Estes resultados, portanto, não são absolutos; eles refletem um momento do conhecimento dessa combinação particular de especialistas que gentilmente se comprometeram com o projeto.

Espécies raras de fanerógamas do Brasil

A partir dos comentários de cada família, a estimativa para o número de fanerógamas estaria próxima daquela sugerida por Scotland & Wortley (2003), cerca de 225.000, enquanto o total de espécies de angiospermas brasileiras seria em torno de 30.000, mais próximo das 35.000 espécies sugeridas por Govaerts (2001). De acordo com essas estimativas, portanto, o Brasil abriga cerca de 13,5% de toda a flora mundial. Esses dados, no entanto, estão baseados apenas nas famílias com espécies raras indicadas, não incluindo dezenas de famílias de angiospermas que, apesar de pouco significativas individualmente, podem alterar consideravelmente essa perspectiva quando incluídas coletivamente nesse cálculo. Nove famílias apresentam pelo menos 1.000 espécies brasileiras e podem ser consideradas hiperdiversas no país: Leguminosae (3.200 espécies), Orchidaceae (2.650), Bromeliaceae (2.150), Asteraceae (2.000), Rubiaceae (2.000), Poaceae (1.368), Euphorbiaceae (1.000), Melastomataceae (1.000) e Myrtaceae (1.000). Apenas Bromeliaceae, com distribuição essencialmente neotropical, não desponta entre as 11 maiores famílias de angiospermas, com pelo menos 5.000 espécies, ao passo que Lamiaceae é a única dentre elas que não alcança 500 espécies brasileiras (Tabela 1).

O Catálogo de Plantas Raras do Brasil inclui 2.291 espécies de fanerógamas. Elas representam 108 das 177 famílias avaliadas e correspondem entre 4 e 6,5% da flora brasileira. Cinco famílias apresentaram mais de 100 espécies raras: Leguminosae (190), Melastomataceae (120), Asteraceae (109), Eriocaulaceae (109) e Bromeliaceae (107). Por outro lado, 21 famílias apresentaram apenas uma espécie rara e 61 até 10 espécies raras. Turneraceae se destaca pela alta proporção de espécies raras: 60% das

espécies brasileiras dessa família foram indicadas como raras, o que corresponde a praticamente um quarto das espécies de Turneraceae. Além de 11 famílias com pouca representatividade na flora brasileira (menos de 100 espécies), Lythraceae, Velloziaceae, Malpighiaceae, Cactaceae e Verbenaceae se destacam por possuírem pelo menos um quinto de suas espécies brasileiras apontadas como raras. No caso de Lythraceae, tal montante representa quase metade das espécies brasileiras e 11,5% da família como um todo e, no de Velloziaceae, um pouco mais 21% da família. Por outro lado, sem ter sido avaliada por um especialista, Malvaceae se destaca negativamente, com apenas uma das 400 espécies brasileiras (0,025%) indicada como rara (Tabela 1). Entre as famílias avaliadas, 69 não apresentaram espécies raras (Tabela 2).

Existe, em média, uma espécie rara de angiosperma para cada 3.730 km² do território brasileiro (1:3.730). Obviamente, elas não estão homogeneamente distribuídas – muito pelo contrário. Com mais de 1.000 espécies raras, a Região Sudeste apresenta a maior média (1:876), destacando-se os Estados do Rio de Janeiro (1:175) e do Espírito Santo (1:342), com uma quantidade relativamente alta de espécies raras em relação às respectivas extensões territoriais. A Região Norte, ocupando 45,3% do território nacional, por outro lado, apresenta a menor relação espécie rara: extensão territorial (1:16.466). No Nordeste, estão os menores Estados brasileiros e também aqueles com a menor quantidade de espécies raras; o Rio Grande do Norte foi o único Estado sem espécies raras indicadas, enquanto a Paraíba e o Sergipe apresentaram apenas uma espécie rara cada. A Região Sul possui o menor número de espécies raras, o que pode estar associado ao clima subtropical e a sua menor extensão territorial (Tabelas 3 e 4).

Os Estados com maior quantidade de espécies raras foram Minas Gerais (550) e Bahia (484), seguidos por Rio de Janeiro (250), Goiás (incluindo Distrito Federal, 202), Amazonas (164), Espírito Santo (135) e São Paulo (123) (Tabela 4). Essa ordem de representatividade reflete a grande quantidade de endemismos pontuais nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais e Bahia, e na Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Uma grande concentração de endemismos pontuais pode ser notada também nas florestas úmidas da Mata Atlântica, desde o Sul da Bahia até o Paraná – passando pela reserva da Companhia Vale do Rio Doce, no Espírito Santo, a Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro, e a Serra do Mar, em São

Paulo –, e da Amazônia Central. Apesar de apresentarem fitofisionomias distintas, tanto os campos rupestres quanto as florestas úmidas da costa brasileira e da Amazônia Central, especialmente na região próxima a Manaus, compartilham condições que podem favorecer uma alta biodiversidade com elevadas taxas de endemismos pontuais. Elas são áreas tropicais com alta incidência luminosa e sem restrições hídricas severas, geralmente associadas a condições edáficas heterogêneas e barreiras geográficas de diferentes ordens, associadas à topografia acidentada ou a uma rede hidrográfica profusa. Além disso, são áreas próximas a importantes centros urbanos, percorridas por naturalistas e botânicos desde o século XIX e algumas delas sujeitas a levantamentos sistemáticos durante décadas.

REFERÊNCIAS

- Anderson, S. 2002. Identifying Important Plant Areas. London, Plantlife International, 52p.
- APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. Bot. J. Linn. Soc. 141: 399-436.
- Callamander, M.W., Schatz, G.E. & Lowry II, P.P. 2005. IUCN Red List and the global strategy for plant conservation: taxonomist must act *now*. Taxon 54: 1047-1050.
- Chapman, A.D. 2006. Numbers of living species in Australia and the world. Canberra, Australian Government, Department of the Environment and Heritage, 64p.
- Diamond, J.M. 1985. How many unknown species are yet to be described? Nature 315: 538-538.
- Eken, G., Bennun, L., Brooks, T.M., Darwall, W., Fishpool, L.D.C., Foster, M., Knox, D., Langhammer, P., Matiku, P., Radford, E., Salaman, P., Sechrest, W., Smith, M.L., Spector, S. & Tordoff, A. 2004. Key biodiversity areas as site conservation targets. BioScience 54: 1110-1118.
- Forest, F., Greyner, R., Rouget, M., Jonathan Davies, T., Cowling, R.M., Faith, D.P. Balmford, A., Manning, J.C., Proches, S., Bank, M., Reeves, G., Hedderson, T.A. & Savolainen, V. 2007. Preserving the evolutionary potential of floras in biodiversity hotspots. Nature 445: 757-760.
- Freitag, S. & Jaarsveld, A.S. 1997. Relative occupancy, endemism, taxonomic distinctiveness and vulnerability: prioritizing regional conservation actions. Biodiv. Conserv. 6: 211-232.
- Gallagher, R. & Carpenter, B. 1997. Human-dominated ecosystems (editorial). Science 277: 485-525.
- Giulietti, A.M., Harley, R.M., Queiroz, L.P., Wanderley, M.G.L. & van den Berg, C. 2005. Biodiversity and conservation of plants in Brazil. Conserv. Biol. 19: 632-639.
- Govaerts, R. 2001. How many species of seed plants are there? Taxon 50: 1085-1090.
- Groombridge, B. (ed.) 1992. Global biodiversity: Status of the earth's living resources. London, Chapman and Hall, 585p.
- Heywood, V. 2001. Floristic and monography – an uncertain future? Taxon 50: 361-380.
- Hoekstra, J.M., Boucher, T.M., Ricketts, T.H. & Roberts, C. 2005. Confronting a biome crisis: global disparities of habitat loss and protection. Ecol. Letters 8: 23-29.
- Hortal, J. & Lobo, J.M. 2006. Towards a synecological framework for systematic conservation planning. Biodiv. Informat. 3: 16-45.
- IUCN. 2001. IUCN Red List Categories and Criteria: Version 3.1. IUCN Species Survival Commission. IUCN, Gland & Cambridge, ii + 30p.
- IUCN Standards and Petitions Working Group. 2008. Guidelines for using the IUCN Red List Categories and Criteria. Version 7.0. Prepared by the Standards and Petitions Working Group of the IUCN SSC Biodiversity Assessments Sub-Committee in August 2008. Downloadable from <http://intranet.iucn.org/webfiles/doc/SSC/RedList/RedListGuidelines.pdf>.
- Kruckeberg, A.R. & Rabinowitz D. 1985. Biological aspects of endemism in higher plants. Ann. Rev. Ecol. Syst. 16: 447-479.
- Langhammer, P.F., Bakarr, M.I., Bennun, L.A., Brooks, T.M., Clay, R.P., Darwall, W., Silva, N., Edgar, G.J., Eken, G., Fishpool, L.D.C., Fonseca, G.A.B., Foster, M.N., Knox D.H., Matiku, P., Radford, E.A., Rodrigues, A.S.L., Salaman, P., Sechrest, W. & Tordoff, A.W. 2007. Identification and gap analysis of key biodiversity areas: Targets for comprehensive protected area systems. In P. Valentine (ed.) World commission on protected areas: Best practice protected area guidelines series 15. Gland, IUCN, xiv + 116p.
- Lesica, P., Yurkewycz, R. & Crone, E.E. 2006. Rare plants are common where you find them. Am. J. Bot. 93: 454-459.
- Lewinsohn, T.M. & Prado, P.I. 2005. How many species are there in Brazil? Conserv. Biol. 19: 619-624.
- Lyons, K.G., Brigham, C.A., Traut, B.H. & Schwartz, M.W. 2005. Rare species and ecosystem functioning. Conserv. Biol. 19: 1019-1024.
- Margules, C.R. & Pressey, R.L. 2000. Systematic conservation planning. Nature 405: 243-253.
- May, R.M. 1986. How many species are there? Nature 324: 514-515.

- Mittermeier, R.A., Robles-Gil, P. & Mittermeier, C.G. (eds) 1997. Megadiversity: Earth's biological wealthiest nations. Mexico City, CEMEX, Agrupacion Sierra Madre, 504p.
- Mittermeier, R., Mittermeier, C., Pilgrim, J., Fonseca, G., Konstant, W. R. & Brooks, T. (eds.) 2002. Wilderness: Earth's last wild places. Mexico City, CEMEX, Agrupacion Sierra Madre, 574p.
- Moerman, D.E. & Estabrook, G.F. 2006. The botanist effect: counties with maximal species richness tend to be home to universities and botanists. *J. Biogeogr.* 33: 1969-1974.
- Molnar, A., Jansen, M. & Campbell, J.G. 1995. In S. Shen & A. Contreras-Hermosilla (eds) Institutional and Environmental issues for forest and wetland development in India. In Environmental and economic issues in forestry: selected case studies in Asia. Washington, D.C., The World Bank, p. 71-94.
- Mooers, A. 2007. The diversity of biodiversity. *Nature* 445: 717-718.
- Mulogoy, K.J. & Chape, S.P. (eds) 2004. Protected areas and biodiversity: An overview of key issues. Montreal, CDB Secretariat & Cambridge, UNEP-WCMC, 52p.
- Myers, N., Mittermeier, R.A., Mittermeier, C.G., Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspot for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- Nelson, B.W., Ferreira, C.A.C., Silva, M.F. & Kawasaki, M.L. 1990. Endemism centres, refugia and botanical collection density in Brazilian Amazonia. *Nature* 345:714-716.
- Olson, D.M., Dinerstein, E., Wikramanayake, E.D., Burgess, N.D., Powell, G.V.N., Underwood, E.C., D'amico, J.A., Itoua, I., Strand, H.E., Morrison, J.C., Loucks, C.J., Allnutt, T.F., Ricketts, T.H., Kura, Y., Lamoreux, J.F., Wettengel, W.W., Hedao, P. & Kassem, K.R. 2001. Terrestrial ecoregions of the world: A new map of life on Earth. *BioScience* 51: 933-938.
- Pimm, S.L., Russel, G.L., Gittleman, J.L. & Brooks, T.M. 1995. The future of biodiversity. *Science* 269: 347-350.
- Pitman, N.C. & Jorgensen, P. 2002. Estimating the size of the world's threatened flora. *Science* 298: 989.
- Prance, G.T. 1977. Floristic inventory of the tropics: where do we stand? *Ann. Missouri Bot. Gard.* 64: 659-685.
- Prance, G.T. 1994. The use of phytogeographic for conservation planning. In P.I. Forey, C.J. Humphries & R.I. Vane-Wright (eds) Systematics and conservation evaluating 50: 145-163.
- Prance, G.T. & Campbell, D.G. 1988. The present state of tropical floristics. *Taxon* 37: 519-548.
- Prance, G.T., Beentje, H., Dransfield, J. & Johs, R. 2000. The tropical flora remains undercollected. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 87: 67-71.
- Prendergast, J.R., Quinn, R.M., Lawton, J.H., Eversham, B.C. & Gibbons, D.W. 1993. Rare species, the coincidence of diversity hotspot and conservation strategies. *Nature* 365: 335-337.
- Prendergast, J.R., Quinn, R.M. & Lawton, J.H. 1999. The gaps between theory and practice in selecting nature reserves. *Conserv. Biol.* 13: 484-492.
- Rabinowitz, D. 1981. Seven forms of rarity. In H. Synge (ed.) The biological aspects of rare plant conservation, New York, Wiley, p. 205-217.
- Raven, P.H. 1987. The scope of the plant conservation problem world-wide. In D. Bramwell, O. Hamann, V. Heywood, & H. Synge (eds) Botanic gardens and the world conservation strategy. London, Academic Press, p. 155-179.
- Reid, W.V. 1998. Biodiversity hotspots. *Trends Ecol. Evol.* 13: 275-280.
- Rodrigues, A.S.L., Akçakaya, H.R., Andelman, S.J., Bakarr, M.I., Boitani, L., Brooks, T.M., Chanson, J.S., Fishpool, L.D.C., Fonseca, G.A.B., Gaston, K.J., Hoffmann, M., Marquet, P.A., Pilgrim, J.D., Pressey, R.L., Schipper, J., Sechrest, W., Stuart, S.N., Underhill, L.G., Waller, R.W., Watts, M.E.J. & Yan, X. 2004. Global gap analysis: priority regions for expanding the global protected-area network. *BioScience* 54: 1092-1100.
- Schulman, L., Toivonen, T. & Ruokolainen, K. 2007. Analysing botanical collecting effort in Amazonia and correcting for it in species range estimation. *J. Biogeogr.* 34: 1388-1399.
- Scotland, R.W. & Wortley, A.H. (2003). How many species of seed plants are there? *Taxon* 52: 101-104.
- Shepherd, G.J. 2003. Conhecimento de diversidade de plantas terrestres do Brasil. Ministerio do Meio Ambiente. www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/plantas1.
- Sivinki, R.C. & Knight, P.J. 1996. In J. Maschinski, H.D. Hammond & H. Louella (eds) Southwestern rare and endangered plants. Proceedings of the Second Conference; 1995 September 11-14; Flagstaff, AZ. Gen. Tech. Rep. RM-GTR-283. Fort Collins, Department of Agriculture, Forest Service, Rocky Mountain and Renge Experiment Station, p. 286-296.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Szumik, C.A., Cuezco, F., Goloboff, P.A. & Chalup, A. 2002. An optimality criterion to determine areas of endemism. *Syst. Biol.* 51: 806-816.

Tabarelli, M. & Vicente, A. 2004. Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas. In J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M. Fonseca & L. Lins (eds) Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, p. 101-110.

UNEP-WCMC. 2008. State of the world's protected areas: an annual review of global conservation progress. Cambridge, UNEP-WCMC, 36p.

Vane-Wright, R.J., Humphries, C.J., Williams, P.H. 1991. What to protect: Systematics and the agony of choice. Biol. Conserv. 55: 235-254.

Wilson, E.O. 1988. Biodiversity. 538 pp. National Academy of Science/Smithsonian Institution. Washington, DC.

Tabela 1. Relação do número de espécies raras brasileiras e total de espécies por família.

FAMÍLIA	Nº de espécies raras	Nº de espécies no Brasil	Nº total de espécies
Leguminosae	190	3.200	20.000
Melastomataceae	120	1.000	5.000
Asteraceae	109	2.000	23.000
Eriocaulaceae	109	800	1.200
Bromeliaceae	107	2.150	3.100
Poaceae	94	1.368	10.000
Apocynaceae	85	750	5.000
Orchidaceae	72	2.650	25.000
Malpighiaceae	71	300	1.300
Lamiaceae	69	475	7.180
Lythraceae	69	150	600
Piperaceae	63	500	2.500
Rubiaceae	53	2.000	13.000
Cactaceae	52	240	1.400
Verbenaceae	50	250	1.150
Turneraceae	48	80	190
Velloziaceae	48	200	221
Chrysobalanaceae	41	250	500
Acanthaceae	40	500	3.200
Lauraceae	40	400	2.750
Cyperaceae	35	664	5.000
Bignoniaceae	33	350	800
Sapotaceae	33	207	1.250
Xyridaceae	31	170	430
Solanaceae	30	500	3.000
Rutaceae	28	160	1.900
Araceae	27	350	3.750
Begoniaceae	27	200	1.400

Myrtaceae	26	1.000	5.000
Gesneriaceae	23	230	3.500
Polygalaceae	22	250	975
Vochysiaceae	22	150	200
Lecythidaceae	20	109	300
Cucurbitaceae	19	200	900
Ochnaceae	19	120	500
Amaranthaceae	17	100	2.300
Moraceae	17	230	1.100
Ebenaceae	16	67	550
Loranthaceae	16	100	800
Araliaceae	15	85	1.900
Convolvulaceae	15	300	1.650
Clusiaceae	14	150	1.000
Connaraceae	13	70	200
Gentianaceae	13	90	1.650
Passifloraceae	12	120	700
Celastraceae	11	100	1.000
Euphorbiaceae	10	1.000	6.000
Orobanchaceae	10	100	1.700
Oxalidaceae	10	114	950
Plantaginaceae	10	120	2.500
Annonaceae	9	250	2.500
Symplocaceae	9	40	325
Monimiaceae	8	77	200
Commelinaceae	7	60	650
Erythroxylaceae	7	114	240
Santalaceae	7	80	100
Loganiaceae	6	100	400
Alstroemeriaceae	5	42	180
Arecaceae	5	200	2.500
Burseraceae	5	60	650
Scrophulariaceae	5	23	1.500
Aquifoliaceae	4	50	400
Dilleniaceae	4	69	310
Myrsinaceae	4	100	1.500
Salicaceae	4	80	1.000
Thismiaceae	4	7	45
Triuridaceae	4	10	80
Alismataceae	3	40	80
Amaryllidaceae	3	150	850

Campanulaceae	3	53	2.319
Lentibulariaceae	3	60	280
Meliaceae	3	100	550
Myristicaceae	3	65	400
Oleaceae	3	42	400
Quiinaceae	3	26	52
Violaceae	3	70	900
Zingiberaceae	3	17	1.300
Apodanthaceae	2	10	25
Boraginaceae	2	150	2.740
Canellaceae	2	6	20
Caryophyllaceae	2	42	2.000
Cunoniaceae	2	20	300
Olacaceae	2	60	150
Picramniaceae	2	20	44
Urticaceae	2	80	1.200
Vitaceae	2	45	800
Achariaceae	1	15	150
Alliaceae	1	10	600
Balanophoraceae	1	11	44
Berberidaceae	1	5	670
Brassicaceae	1	50	4.000
Burmanniaceae	1	30	100
Calyceraceae	1	5	650
Combretaceae	1	60	600
Droseraceae	1	12	100
Ericaceae	1	100	3.000
Hypericaceae	1	30	600
Malvaceae	1	400	4.200
Molluginaceae	1	90	100
Podocarpaceae	1	8	105
Polygonaceae	1	100	1.100
Portulacaceae	1	15	450
Proteaceae	1	40	1.600
Rhabdodendraceae	1	3	3
Sabiaceae	1	10	80
Schoepfiaceae	1	3	150
Simaroubaceae	1	30	180
Thymelaeaceae	1	30	750
TOTAL	2.291	30.017	223.848

Tabela 2. Famílias analisadas que não apresentaram espécies raras no Brasil e os respectivos autores das análises.

FAMÍLIAS	Autor(a) da Análise
Achatocarpaceae	Patricia Luz Ribeiro
Adoxaceae	Patricia Luz Ribeiro
Agavaceae	Patricia Luz Ribeiro
Aizoaceae	Alexa Araújo O. Paes Coelho
Anacardiaceae	John D. Mitchell
Anisophylleaceae	Patricia Luz Ribeiro
Basellaceae	Patricia Luz Ribeiro
Bataceae	Patricia Luz Ribeiro
Bixaceae	Patricia Luz Ribeiro
Bonnetiaceae	Maria José Gomes de Andrade
Cabombaceae	Patricia Luz Ribeiro
Calceolariaceae	Patricia Luz Ribeiro
Cannabaceae	Patricia Luz Ribeiro
Cannaceae	Maria José Gomes de Andrade
Cardiopteridaceae	Patricia Luz Ribeiro
Ceratophyllaceae	Maria José Gomes de Andrade
Chloranthaceae	Maria José Gomes de Andrade
Cistaceae	Maria José Gomes de Andrade
Clethraceae	Maria José Gomes de Andrade
Costaceae	Ana Maria Giulietti
Crassulaceae	Maria José Gomes de Andrade
Cyclanthaceae	Maria José Gomes de Andrade
Cymodoceaceae	Maria José Gomes de Andrade
Cyrillaceae	Maria José Gomes de Andrade
Elatinaceae	Maria José Gomes de Andrade
Euphroniaceae	Maria José Gomes de Andrade
Gelsemiaceae	Maria José Gomes de Andrade
Goodeniaceae	Maria José Gomes de Andrade
Goupiaceae	Maria José Gomes de Andrade
Griselinaceae	Maria José Gomes de Andrade
Haloragaceae	Maria José Gomes de Andrade
Heliconiaceae	Maria José Gomes de Andrade
Hydrocharitaceae	Maria do Carmo Amaral
Hydroleaceae	Maria José Gomes de Andrade
Hypoxidaceae	Maria José Gomes de Andrade
Juncaceae	Patricia Luz Ribeiro
Juncaginaceae	Patricia Luz Ribeiro
Krameriaceae	Ana Maria Giulietti
Laxmanniaceae	Maria José Gomes de Andrade

Limnocharitaceae	Maria José Gomes de Andrade
Linaceae	Maria José Gomes de Andrade
Linderniaceae	Maria José Gomes de Andrade
Magnoliaceae	Maria José Gomes de Andrade
Marcgraviaceae	Maria José Gomes de Andrade
Martyniaceae	Ana Maria Giuliatti
Mayacaceae	Maria José Gomes de Andrade
Menyanthaceae	Maria José Gomes de Andrade
Nyctaginaceae	Alessandro Silva do Rosário
Peridiscaceae	Maria José Gomes de Andrade
Plumbaginaceae	Ana Maria Giuliatti
Pontederiaceae	Marcus V. S. Alves
Quillajaceae	Maria José Gomes de Andrade
Ranunculaceae	Maria José Gomes de Andrade
Rhizophoraceae	Maria José Gomes de Andrade
Rosaceae	Maria José Gomes de Andrade
Ruppiceae	Ana Maria Giuliatti
Sarraceniaceae	Maria José Gomes de Andrade
Siparunaceae	Ariane Luna Peixoto
Smilacaceae	Regina Andreato
Sphenocleaceae	Maria José Gomes de Andrade
Staphyleaceae	Maria José Gomes de Andrade
Stemonuraceae	Maria José Gomes de Andrade
Strelitziaceae	Maria José Gomes de Andrade
Surianaceae	Maria José Gomes de Andrade
Theaceae	William Antonio Rodrigues
Thurniaceae	Ana Maria Giuliatti
Tropaeolaceae	Juliana de Paula-Souza
Winteraceae	Ana Maria Giuliatti
Zygophyllaceae	Ana Maria Giuliatti

Tabela 3. Número de espécies raras, extensão territorial e número de espécies raras por km² em cada Região.

REGIÃO	Nº de espécies raras	Extensão territorial (km ²)	Espécie rara: área (km ²)
Sudeste	1058	927.286	1:876,5
Nordeste	565	1.558.200	1:2.758
Centro-Oeste	273	1.612.088	1:5.905
Norte	235	3.869.638	1:16.466
Sul	125	577.214	1:4.618

Tabela 4. Número de espécies raras e extensão territorial dos Estados brasileiros.

ESTADO	Nº de espécies raras	Extensão territorial (km ²)
Acre	14	153.150
Alagoas	3	27.933
Amapá	15	143.454
Amazonas	164	1.577.820
Bahia	484	567.295
Ceará	13	146.348
Goiás & Distrito Federal	202	341.300
Espírito Santo	135	46.184
Maranhão	13	333.366
Mato Grosso	53	363.981
Mato Grosso do Sul	18	906.807
Minas Gerais	550	588.384
Pará	68	1.253.164
Paraíba	1	56.585
Paraná	39	199.709
Pernambuco	34	98.938
Piauí	17	252.378
Rio de Janeiro	250	43.910
Rio Grande do Norte	0	53.307
Rio Grande do Sul	31	282.062
Rondônia	13	238.513
Roraima	7	225.116
Santa Catarina	55	95.443
São Paulo	123	248.809
Sergipe	1	22.050
Tocantins	22	278.421

Catálogo de Plantas Raras do Brasil
..... CATÁLOGO DE PLANTAS RARAS DO BRASIL

¹Cíntia Kameyama, ²Ana Luiza A. Côrtes, ³Sheila R. Profice, ⁴Denise Monte Braz & ⁵Douglas C. Daly

ERVAS OU ARBUSTOS, RARAMENTE TREPadeiras OU ÁRVORES. FOLHAS DECUSSADAS, GERALMENTE com cistólitos, sem estípula. Inflorescências com brácteas folhosas, geralmente vistosas. Flores actinomorfas a zigomorfas, mais comumente bilabiadas, pentâmeras, gamopétalas, monoclinas; androceu com 2 ou 4 estames, às vezes com estaminóides, geralmente com anteras biloculares; gineceu com ovário súpero, bilocular, e estilete filiforme. Cápsulas loculicidas, geralmente com poucas sementes e deiscência elástica, raramente drupas.

Acanthaceae compreende cerca de 250 gêneros e 3.200 espécies, possuindo distribuição pantropical, com centros de diversidade na região da Indo-Malásia, África (incluindo Madagascar), Brasil, Andes e América Central (Wasshausen, 2004). Inclui várias espécies de valor ornamental e algumas espécies de *Justicia* também têm importância forrageira e ecológica (Ezcurra, 2002). No Brasil, é representada por 44 gêneros, destacando-se *Justicia* e *Ruellia*, e cerca de 500 espécies (Souza & Lorenzi *et al.*, 2008), sendo pelo menos 40 raras.

Aphelandra acrensensis Lindau⁵

Distribuição: ACRE: Assis Brasil, Alto Rio Acre (10°56'S, 69°34'W).

Comentários: Erva terrestre. Conhecida apenas da bacia do rio Purus. Encontrada com flores entre setembro e fevereiro e com frutos em fevereiro. (Lindau, 1914; Daly *et al.*, no prelo)

Aphelandra bahiensis (Nees) Wassh.³

Distribuição: BAHIA: Porto Seguro, Reserva Florestal de Porto Seguro (16°26'S, 39°04'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Espiga com brácteas e flores amarelas. Espécie conhecida apenas pelo material-tipo e por uma coleta em floresta de tabuleiro, no sul da Bahia. (Profice, inéd.)

Aphelandra blanchetiana (Nees) Hook.³

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°04'W).

Comentários: Subarbusto com até 60 cm de altura. Inflorescência com brácteas avermelhadas e flores amarelas. (Wasshausen, 1975)

Aphelandra bradeana Rizzini²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Subarbusto com até 70 cm de altura. Inflorescência com brácteas amarelas, passando a vermelhas no ápice, e flores amarelas. (Wasshausen, 1975)

Aphelandra espirito-santensis Profice & Wassh.³

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°53'W).

Comentários: Erva com caule rasteiro. Inflorescência com flores amarelas. Ocorre na Mata Atlântica do norte do Espírito Santo. (Profice & Wasshausen, 1993)

Aphelandra grazielae Profice²

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Ibirapu, Estação Ecológica do Morro da Vargem (19°53'S, 40°23'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Inflorescência com brácteas e flores róseas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em Mata Atlântica, entre 300 e 400 m s.n.m. (Profice, 2005)

Aphelandra hymenobracteata Profice²

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Alto do Julião (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Brácteas e bractéolas membranáceas, as brácteas com as nervuras evidentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em Mata Atlântica. (Profice, 2005)

Aphelandra margaritae E.Morr.³

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°56'S, 40°34'W).

Comentários: Subarbusto. Espiga com flores alaranjadas. Ocorre em Mata Atlântica. (Profice & Wasshausen, 1993)

Aphelandra maximiliana (Nees) Benth.³

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°21'S, 40°39'W); Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Lúcia (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto com até 3 m de altura. Inflorescência com brácteas e flores róseas. Ocorre na Mata Atlântica, em lugares úmidos e sombrios, entre 550 e 800 m s.n.m. (Profice, 2003)

Aphelandra nuda Nees³

Distribuição: PERNAMBUCO: Recife (08°05'S, 34°54'W).

Comentários: Subarbusto. Espiga laxa, com flores vermelhas. Conhecida apenas pelo material-tipo e uma coleta da metade do séc. 19. (Profice, 1997/1998)

Aphelandra paulensis Wassh.²

Distribuição: SÃO PAULO: Cunha (23°04'S, 44°57'W).

Comentários: Arbusto ereto. Inflorescência com brácteas vermelhas e flores amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Mata Atlântica. (Wasshausen, 1975)

Aphelandra phrynioides Lindau³

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°02'W).

Comentários: Erva. Espiga com flores amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo (Wasshausen, 1975)

Aphelandra rigida Glaz. ex Mildbr.²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Macaé, Frade de Macaé (22°22'S, 41°47'W); Nova Friburgo, Alto de Macaé (22°16'S, 42°31'W); Santa Maria Madalena (21°57'S, 42°00'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto, com até 2 m de altura. Inflorescência com brácteas vermelhas e flores vermelhas com fauce amarela. Ocorre na Mata Atlântica. (Wasshausen, 1975)

Aphelandra stephanophysa Nees²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Macaé, Alto de Macaé (22°22'S, 41°47'W); Nova Friburgo (22°28'S, 42°53'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 1 m de altura. Inflorescência com brácteas amarelo-pálidas e flores vermelhas. Ocorre na Serra do Mar, em florestas até 1.100 m s.n.m. (Wasshausen, 1975)

Dyschoriste smithii Leonard²

Distribuição: SANTA CATARINA: Concórdia, Vale do Rio Uruguai (27°14'S, 52°01'W).

Comentários: Erva com até 25 cm de altura. Flores roxas, vistosas. Ocorre apenas nas ilhas rochosas do rio Uruguai, na altura da Barra do Arroio do Veado, onde forma densas aglomerações. (Wasshausen & Smith, 1969)

Justicia clivalis Wassh.¹

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°45'S, 47°45'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto ereto, de 1 a 3 m de altura. Espigas com flores vermelhas. Ocorre em afloramentos de calcário e matas de galeria. (Wasshausen, 1989)

Justicia concavibracteata Lindau⁵

Distribuição: ACRE: Marechal Thaumaturgo, Reserva Extrativista do Alto Juruá, (09°07'S, 72°42'W).

Comentários: Erva terrestre, com cerca 80 cm de altura. Inflorescências com brácteas verdes e flores verdes com estrias lilás internamente. Conhecida apenas da bacia do rio Juruá. Encontrada com flores em maio. (Lindau, 1904; Daly *et al.*, no prelo)

Justicia cyrtantheriformis (Rizzini) Profice²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°29'S, 44°33'W); Parati (23°21'S, 44°07'W).

Comentários: Erva. Espiga unilateral, laxa, pedunculada, dispostas no ápice do ramo. Ocorre na Mata Atlântica. (Profice, 1997a)

Justicia meyeniana (Nees) Lindau²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis (23°00'S, 44°19'W); Parati (23°13'S, 44°43'W). SÃO PAULO: Ubatuba (23°26'S, 45°04'W).

Comentários: Erva com até 30 cm de altura. Inflorescência terminal com flores lilás. Ocorre na Mata Atlântica. (Profice, 1997a)

Justicia nervata (Lindau) Profice²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Morro da Caledônia (22°17'S, 42°33'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Flores vermelho-alaranjadas. Ocorre na Mata Atlântica. (Profice, 1996)

Justicia viridiflavescens Lindau⁵

Distribuição: ACRE: Cruzeiro do Sul (07°42'S, 72°37'W); Porto Walter, rio Juruá-Mirim (08°16'S, 72°44'W).

Comentários: Erva terrestre, de 0,2 a 1 m de altura. Flores com corola verde de margem roxa e com estrias roxas no lábio inferior. Conhecida apenas da bacia do Alto Juruá. Floresce de maio a agosto. (Lindau, 1904; Daly *et al.*, no prelo)

Mendoncia bahiensis Profice³

Distribuição: BAHIA: Una, Reserva Biológica do Mico-leão (15°17'S, 39°04'W); Ilhéus (14°47'S, 39°02'W); Porto Seguro (16°26'S, 39°04'W).

Comentários: Trepadeira. Flores alvas, com anel lilás na fauce. Floresce em abril e frutifica de fevereiro a junho. Ocorre em floresta de tabuleiro, no sul da Bahia. (Profice, 1997b)

Mendoncia blanchetiana Profice³

Distribuição: BAHIA: Uruçuca/Taboquinhas (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Trepadeira. Inflorescências com bractéolas vilosas e flores alvas. Floresce e frutifica em abril. Ocorre em remanescentes de mata higrófila do sul da Bahia. (Profice, 1997b)

Mendoncia multiflora Poepp. & Endl.²

Distribuição: AMAZONAS: Benjamin Constant, Alto Solimões (04°22'S, 70°01'W); Esperança, rio Solimões (04°25'S, 69°50'W).

Comentários: Trepadeira. Flores alvas, maculadas de vermelho, de 5 a 10 por inflorescência. Ocorre em manchas secundárias de mata de terra firme. (Profice, 1988a)

Mendoncia rizziniana Profice^{3,5}

Distribuição: ACRE: Cruzeiro do Sul (07°40'S, 72°37'W).

Comentários: Trepadeira, densamente castanho-pubescente. Folhas e bractéolas lanceolado-ovadas, cartáceas. Flores axilares, de 1 a 3 por inflorescência. Ocorre em mata de terra firme. (Profice, 1988b)

Poikilacanthus harleyi Washh.²

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Espiga com bractéas e flores esverdeadas, maculadas de vermelho. Ocorre em áreas alteradas e beira de estradas. (Wasshausen & Harvey, 1995)

Ruellia kleinii Ezcurra & Washh.²

Distribuição: SANTA CATARINA: Florianópolis (27°34'S, 48°37'W).

Comentários: Erva com até 50 cm de altura. Flores alvas. Ocorre em lugares úmidos e abertos. (Ezcurra & Wasshausen, 1992)

Ruellia reitzii Washh. & L.B.Sm.²

Distribuição: SANTA CATARINA: Luís Alves (26°43'S, 48°55'W).

Comentários: Subarbusto; ramos escandentes. Flores vermelhas. Ocorre na Mata Atlântica, sobre solos úmidos, a beira de regatos e estradas. (Wasshausen & Smith, 1969)

Staurogyne elegans (Nees) Kuntze⁴

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro (19°02'S, 43°25'W); Santana do Riacho (19°10'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto de 10 a 15 cm de altura, esparsamente ramificado. Ocorre em matas de galeria ou próximas a cursos d'água, na Serra do Cipó. Floresce e frutifica de abril a julho. (Braz, inéd.)

Staurogyne itatiaiae (Wawra) Leonard⁴

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°29'S, 44°33'W). SÃO PAULO: Bananal, Serra da Bocaina, Estação Ecológica Bananal (22°41'S, 44°19'W).

Comentários: Arbusto a subarbusto, de 1 a 1,5 m de altura, pouco ramificado. Ocorre no sub-bosque de floresta ombrófila densa. Encontrada com flores e frutos de março a julho e de outubro a dezembro. (Braz, inéd.)

Staurogyne minarum (Nees) Kuntze⁴

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Parque Natural do Caraça (20°04'S, 43°24'W); Nova Lima, Mata do Jambreiro (19°59'S, 43°50'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura, pouco ramificado. Ocorre no interior de florestas de galeria. Floresce de fevereiro a julho e frutifica de julho a setembro. (Braz, inéd.)

Staurogyne parva Braz & R.Monteiro⁴

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Luzia (19°58'S, 40°32'W).

Comentários: Erva ou subarbusto, de 20 a 40 cm de altura, ramificado na base. Ocorre em locais semi-sombreados de floresta ombrófila densa, às margens de rios. Encontrada com flores em maio e com flores e frutos em dezembro. (Braz & Monteiro, 2006)

Staurogyne rubescens Braz & R.Monteiro⁴

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati (23°13'S, 44°43'W). SÃO PAULO: Ubatuba (23°26'S, 45°04'W).

Comentários: Erva ereta, de 50 a 90 cm de altura, raramente ramificada. Ocorre no interior de floresta atlântica ombrófila densa e de áreas em regeneração. Encontrada com flores e frutos em março e abril. (Braz & Monteiro, 2005)

Staurogyne vauthieriana (Nees) Kuntze⁴

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi (20°17'S, 43°30'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura, ramificado principalmente na base. Ocorre no interior de florestas e próximo a trilhas. Encontrada com flores e frutos em maio e julho. (Braz, inéd.)

Staurogyne veronicifolia (Nees) Kuntze⁴

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Alfredo Chaves, São Bento de Urânia (20°38'S, 40°44'W); Cachoeiro

do Itapemirim, Vargem Alta, Morro de Sal (20°50'S, 41°06'W); Castelo, Forno Grande (20°36'S, 41°11'W).

Comentários: Erva ereta, de 10 a 90 cm de altura, raramente ramificada. Ocorre no interior de floresta atlântica ombrófila densa. Encontrada com flores em agosto e outubro e com frutos imaturos em outubro. (Braz, inéd.)

Staurogyne warmingiana (Hiern) Leonard⁴

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté, Serra da Piedade (19°49'S, 43°40'W).

Comentários: Arbusto a subarbusto, com cerca de 1,5 m de altura, raramente ramificado. Coletada com flores em maio. (Braz, inéd.)

Stenandrium goiasense Wassh.¹

Distribuição: GOIÁS: Alvorada do Norte (14°28'S, 46°29'W).

Comentários: Erva. Folhas em roseta. Escapo de 16 a 19 cm de comprimento. Flores com corola lilás. Ocorre em campos rupestres. (Wasshausen, 1990)

Stenandrium hatschbachii Wassh.²

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°30'S, 42°53'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 m de altura. Flores lilás a vináceas. Ocorre normalmente entre rochas. (Kameyama, 2003)

Stenandrium irwinii Wassh.¹

Distribuição: GOIÁS: Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°37'W).

Comentários: Erva. Folhas em roseta. Escapo com cerca de 10,5 cm de comprimento. Flores com corola magenta. Ocorre em encosta rochosa. (Wasshausen, 1990)

Stenandrium stenophyllum Kameyama²

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°53'W).

Comentários: Subarbusto ereto a decumbente, com até 1,5 m de altura. Flores lilás-claras a roxo-avermelhadas. (Kameyama, 2003)

REFERÊNCIAS:

- Braz, D.M. Inéd. Revisão taxonômica de *Staurogyne* Wall. (Acanthaceae) nos neotrópicos. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.
- Braz, D.M. & Monteiro, R. 2005. *Staurogyne rubescens* (Acanthaceae): a new species from southeastern Brazil. *Novon* 15: 55-58.
- Braz, D.M. & Monteiro, R. 2006. Novas espécies de *Staurogyne* Wall. (Acanthaceae) para o Brasil. *Revta Brasil. Bot.* 29: 579-586.
- Daly, D.C., Silveira, M. & colaboradores. No prelo. First catalogue of the Flora of Acre, Brazil/Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco, PRINTAC/EDUFAC.
- Ezcurra, C. 2002. El género *Justicia* (Acanthaceae) en Sudamérica Austral. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 89: 225-280.
- Ezcurra, C. & Wasshausen, D.C. 1992. New species of *Ruellia* (Acanthaceae) from Southern South America. *Brittonia* 44: 69-73.
- Kameyama, C. 2003. Flora de Grão Mogol, Minas Gerais: Acanthaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21: 51-53.
- Lindau, G. 1904. Acanthaceae Americanae 3. *Bull. Herb. Boissier*, sér. 2, 4: 401-408.
- Lindau, G. 1914. Acanthaceae. In Pilger, R. (ed.) *Plantae Uleanae*. *Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem* 6(56): 192-200.
- Profice, S.R. 1988a. *Mendoncia* Vell. ex Vand. (Acanthaceae) espécies ocorrentes no Brasil. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 29: 201-279.
- Profice, S.R. 1988b. *Mendoncia rizziniana* (Acanthaceae) espécie nova do estado do Acre. *Revta Brasil. Biol.* 48: 397-399.
- Profice, S.R. 1996. Acanthaceae. In M.P.A. Lima & R.R. Guedes-Bruni (orgs) Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ. Aspectos florísticos das espécies vasculares. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vol. 2, p. 23-35.
- Profice, S.R. 1997a. Acanthaceae. In M.C.M. Marques, A.S.F. Vaz & R. Marquete (orgs) *Flórula da APA Cairuçu*, Parati, RJ. Espécies vasculares. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Sér. Estudos e Contribuições n. 14, p. 9-22.
- Profice, S.R. 1997b. Two new species of *Mendoncia* (Acanthaceae) from Bahia. *Brittonia* 49: 67-70.
- Profice, S.R. 1997/1998. Estudos taxonômicos em espécies brasileiras de *Aphelandra* (Acanthaceae). *Eugeniana* 23: 1-7.
- Profice, S.R. 2005. Três novas espécies de *Aphelandra* R. Br. (Acanthaceae) para o Brasil. *Acta Bot. Bras.* 19: 769-774.
- Profice, S.R. Inéd. Revisão taxonômica de *Aphelandra* R.Br. de corola curto-bilabiada (Acanthaceae). Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2003.
- Profice, S.R. & Wasshausen, D.C. 1993. *Aphelandra espirito-santensis* (Acanthaceae), a new species from Espírito Santo, Brazil. *Novon* 3: 280-283.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Wasshausen, D.C. 1975. The genus *Aphelandra* (Acanthaceae). *Smithsonian Contrib. Bot.* 18: 1-163.
- Wasshausen, D.C. 1989. New species of *Justicia* (Acanthaceae) from the Planalto of Brazil. *Brittonia* 41: 379-384.
- Wasshausen, D.C. 1990. New species of *Stenandrium* (Acanthaceae) from the Planalto of Brazil. *Brittonia* 42: 1-6.
- Wasshausen, D.C. 2004. Acanthaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) *Flowering plants of the Neotropics*. Princeton, Princeton University Press, p. 3-6.
- Wasshausen, D.C. & Harvey, Y.B. 1995. Acanthaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of Pico das Almas, Chapada Diamantina-Bahia, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 112-114.
- Wasshausen, D.C. & Smith, L.B. 1969. Acantáceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, parte 1, 129p.

Achariaceae

ACHARIACEAE

Alessandro Rapini

ÁRVORES, (SUB)ARBUSTOS OU TREPADERAS. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES, INTEIRAS OU SERREADAS na margem, com ou sem estípulas. Flores actinomorfas, geralmente monoclinas, poli- ou isostêmones, hipóginas; cálice 2- a 5-mero, dialissépalos; corola 4- a 15-mera, dialipétala; anteras com deiscência longitudinal; ovário com 3 a 8 carpelos (raramente 2 ou até 10), unilocular, com placentação parietal e muitos óvulos. Bagas ou cápsulas, freqüentemente com cerdas, acúleos ou alas.

A circunscrição da família foi ampliada com a inclusão de alguns gêneros tradicionalmente classificados em Flacourtiaceae (= Salicaceae). Atualmente, ela abrange cerca de 30 gêneros e 150 espécies e tem distribuição pantropical. No Brasil, são registrados quatro gêneros e 15 espécies predominantemente amazônicas (Souza & Lorenzi, 2008), apenas uma delas indicada como rara.

Carpotroche froesiana Sleumer

Distribuição: AMAZONAS: Alto Içana, rio Aiari (01°21'S, 68°31'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas (sub)oblongas, glabrescentes ou com tricomas esparsos. Flores estaminadas alvo-indumentadas, em cimeiras paucifloras; as pistiladas solitárias. Frutos (sub)elipsóides, amarelo-esverdeados. Não é coletada desde a década de 1940. (Sleumer, 1980)

REFERÊNCIAS:

- Sleumer, H.O. 1980. Flacourtiaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 22: 1-499.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Alismataceae

ALISMATACEAE

Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho

ERVAS ANUAIS OU PERENES, LACTESCENTES, RIZOMATOSAS OU ESTOLONÍFERAS. FOLHAS BASAIS OU alternas; as submersas lineares e sésseis; as flutuantes ou emergentes lineares a ovadas ou rombóides, com bainha na base do pecíolo. Flores actinomorfas, trímeras, monoclinas, hipóginas; sépalas verdes, livres, persistentes; pétalas alvas ou amarelas; androceu com 3 ou numerosos estames livres, ocasionalmente com estaminódios; gineceu com carpelos livres ou fundidos na base, de placentação basal ou laminar. Numerosos aquênios ou folicúlos, com sementes em forma de 'U'.

Alismataceae está representada por 12 gêneros e cerca de 80 espécies de plantas aquáticas (Haynes *et al.*, 1998), predominando formas emergentes e com distribuição geográfica ampla, principalmente em regiões temperadas (Sculthorpe, 1967). *Echinodorus* (com três espécies brasileiras raras indicadas) e *Sagittaria* são os únicos gêneros neotropicais e englobam a maior diversidade da família em número de espécies (Fasset, 1955; Rogers, 1983).

Echinodorus glandulosus Rataj

Distribuição: PERNAMBUCO: Tapera (08°23'S, 38°05'W).

Comentários: Erva de 30 cm a 2,4 m de altura. Folhas emersas ovadas, sem folhas submersas. Frutos com sépalas alargadas ao seu redor. (Haynes & Holm-Nielsen, 1994)

Echinodorus lanceolatus Rataj

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°32'S, 46°38'W).

Comentários: Erva com cerca de 1,5 m de altura. Folhas emersas ovado-lanceoladas, sem folhas submersas. Inflorescência ereta, sem proliferação vegetativa. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Haynes & Holm-Nielsen, 1994)

Echinodorus teretoscapus Haynes & Holm-Nielsen

Distribuição: MATO GROSSO: Cáceres, rio Paraguai (16°04'S, 57°40'W).

Comentários: Erva. Folhas emersas ovadas, sem folhas submersas. Inflorescência com escapo cilíndrico e pedicelo sem estrias. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Estação Ecológica do Taiamã. (Haynes & Holm-Nielsen, 1994)

REFERÊNCIAS:

- Fasset, N.C. 1955. *Echinodorus* in the American tropics. *Rhodora* 57: 133-156; 174-188; 202-212.
- Haynes, R.R. & Holm-Nielsen, L.B. 1994. Alismataceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 64: 1-112.
- Haynes, R.R., Les, D.H. & Holm-Nielsen, L.B. 1998. Alismataceae. In K. Kubitzki (ed.) *The families and genera of vascular plants. Flowering plants - Monocotyledons Alismatanae and Commelinanae (except Graminae)*. Berlin, Springer-Verlag, vol. 4, p. 11-16.
- Rogers, G.K. 1983. The genera of Alismataceae in the southeastern United States. *J. Arnold Arbor.* 64: 383-420.
- Sculthorpe, C.D. 1967. *The biology of aquatic vascular plants*. London, Edward Arnold, 610p.

Alliaceae

ALLIACEAE

Marccus Alves & Anderson Alves-Araújo

ERVAS BULBOSAS, PERENES. FOLHAS ALTERNAS, SÊSSEIS, LINEARES A FILIFORMES, PERENES OU ANUAIS. Inflorescência umbeliforme, uni- a multiflora, com escapo cilíndrico ou anguloso, sólido ou fistuloso, com 2 ou mais brácteas. Flores actinomorfas, trímeras, diclamídeas, homoclamídeas, monoclinas, hipóginas, pediceladas, odoríferas e com antese diurna; androceu com 6 estames eretos; gineceu com ovário trilobular e estigma capitado ou trilobado. Cápsulas loculicidas.

Alliaceae inclui de 12 a 15 gêneros e cerca de 600 espécies, estando amplamente distribuída no globo (Meerow, 2004). No Brasil, está representada por cerca de 10 espécies do gênero *Nothoscordum* (Souza & Lorenzi, 2008), uma delas indicada como rara.

Nothoscordum bahiense Ravenna

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°26'S, 40°26'W).

Comentários: Folhas filiformes. Flores diminutas, alvas. Diferencia-se de *N. pernambucanum* Ravenna, que possui distribuição geográfica mais ampla, por apresentar ovário com apenas um óvulo por lóculo. Conhecida apenas de uma população amostrada entre 1979 e 1983. Ocorre nos campos rupestres da Bahia, no bioma Caatinga. (Ravenna, 1991; Alves-Araújo *et al.*, 2008)

REFERÊNCIAS:

- Alves-Araújo, A., Dutilh, J.H.A. & Alves, M. 2008. Amaryllidaceae *s.s.* e Alliaceae *s.s.* no Nordeste brasileiro. *Rodriguésia* 59 (no prelo).
- Meerow, A. 2004. Alliaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) *Flowering plants of the Neotropics*. Princeton, Princeton University Press, p. 408-409.
- Ravenna, P.F. 1991. New species of *Nothoscordum* (Alliaceae) – 9. *Onira* 3: 19-21.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II*. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Alstroemeriaceae

ALSTROEMERIACEAE

Marta Camargo de Assis

ERVAS ERETAS OU VOLÚVEIS, COM RIZOMA SIMPODIAL. FOLHAS ALTERNAS, GERALMENTE RESSUPINADAS, glabras ou adaxialmente papilosas. Cimeiras umbeliformes, simples ou compostas, freqüentemente com brácteas foliáceas. Flores actinomorfas ou zigomorfas, trímeras, monoclinas, epíginas; tépalas externas geralmente sem padrão de manchas, as internas pintalgadas, maculadas, listradas ou variegadas; androceu com 6 estames livres; gineceu com ovário trilocular (raramente unilocular), placentação axilar ou parietal, estilete trígono e estigma trifido, com ramos papilosos. Cápsulas loculicidas, com sementes globosas.

Alstroemeriaceae tem distribuição neotropical, desde a região central do México até o Sul da América do Sul, com cerca de 180 espécies. Está dividida em três gêneros: *Alstroemeria* (incluindo *Schickedantzia* e *Taltalia*), *Bomarea* e *Leontochir*. No Brasil, ocorrem os dois primeiros gêneros: *Alstroemeria*, com 41 espécies (cinco delas indicadas como raras), tem distribuição peri-amazônica, concentrada basicamente na porção leste do país e ocorrendo em quase todos os tipos de ambientes, e *Bomarea*, com apenas uma espécie, *B. edulis* (Tussac.) Herb., tem ampla distribuição, ocorrendo de norte a sul do país, em borda e interior de matas semidecíduas.

Alstroemeria capixaba M.C.Assis

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, São João de Petrópolis (19°59'S, 40°39'W); Vitória (20°14'S, 40°15'W).

Comentários: Erva ereta, com até 40 cm de altura. Folhas membranáceas. Flores vermelhas. Ocorre no interior de florestas estacionais. Encontrada com flores em junho. (Assis, 2003, inéd.)

Alstroemeria chapadensis Hoehne

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°29'S, 55°41'W).

Comentários: Erva ereta, com até 80 cm de altura. Folhas membranáceas. Flores amarelas. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março. (Assis, inéd.)

Alstroemeria paraensis M.C.Assis

Distribuição: PARÁ: Conceição do Araguaia (08°14'S, 49°18'W).

Comentários: Erva com até 1,4 m altura. Folhas cartáceas. Flores vermelho-alaranjadas. Ocorre nas florestas estacionais semidecíduais próximas ao rio Araguaia. Encontrada com flores em fevereiro. (Assis, 2006, inéd.)

Alstroemeria penduliflora M.C.Assis

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°45'S, 44°05'W).

Comentários: Erva ereta, com até 80 cm de altura. Folhas cartáceas. Flores pêndulas, vermelhas. Ocorre em afloramentos rochosos e cerrado. Floresce de janeiro a março e frutifica em janeiro. (Assis, 2002, inéd.)

Alstroemeria variegata M.C.Assis

Distribuição: MINAS GERAIS: Caldas, Pedra Branca (21°55'S, 46°23'W).

Comentários: Erva ereta, com até 80 cm altura. Folhas cartáceas, papilosas adaxialmente. Flores vermelhas a amareladas. Ocorre em afloramentos rochosos, em altitudes elevadas. Encontrada com flores de novembro a fevereiro e com frutos em janeiro. (Assis, 2002, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Assis, M.C. 2002. Novas espécies de *Alstroemeria* L. (Alstroemeriaceae) de Minas Gerais, Brasil. *Revta Brasil. Bot.* 25: 177-182.
- Assis, M.C. 2003. Duas novas espécies de *Alstroemeria* L. (Alstroemeriaceae) para o Brasil. *Acta Bot. Bras.* 17: 179-182.
- Assis, M.C. 2006. A new species of *Alstroemeria* (Alstroemeriaceae) from Pará, Brazil. *Brittonia* 58: 267-269.
- Assis, M.C. Inéd. *Alstroemeria* L. (Alstroemeriaceae) do Brasil. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

Amaranthaceae

AMARANTHACEAE

Luisa Ramos Senna & Josafá Carlos de Siqueira

ERVAS, ARBUSTOS OU SUBARBUSTOS. FOLHAS SIMPLES, SÉSSEIS OU PEDUNCULADAS, LISAS NAS MARGENS, inteiras ou fendidas e por vezes mucronadas no ápice. Flores pequenas, 3- ou 5-meras, monoclamídeas, monoclinas ou diclinas (plantas monóicas, díóicas ou ginodíóicas) isostêmones; tépalas escariosas ou suculentas, livres ou fundidas na base ou mais raramente fundidas até a altura mediana; estames livres ou fundidos em um tubo estaminal, eventualmente com projeções alternas aos filetes (pseudo-estaminódios), anteras com deiscência longitudinal, introrsa ou latrorsa; gineceu 2- ou 3-carpelar, unilocular geralmente com 1 (eventualmente muitos) óvulo por lóculo.

Amaranthaceae inclui 169 gêneros e 2.360 espécies e está amplamente distribuída em regiões temperadas e tropicais do globo (APG, 1998; Judd, 1999). São encontradas principalmente em ambientes áridos, salinos, em áreas de restinga, no contato de vegetação com a praia ou em áreas antropizadas; poucas espécies são referidas para áreas de florestas ou ambientes montanhosos (Kuhn *et al.*, 1993; Townsend, 1993). São referidas cerca de 100 espécies (Barroso, 1998) e 17 gêneros no Brasil; esse número, no entanto, é subestimado. O gênero mais representativo no país é *Gomphrena*, com 47 espécies (Siqueira, 1992; Pedersen, 2000), seguido por *Alternanthera* com 45 (Senna, dados não publicados) e *Pffafia* com 20 (Marchioretto, Inéd.). São encontradas principalmente em áreas de caatinga, cerrado e campos rupestres. São apontadas 17 espécies raras, mas revisões taxonômicas em gêneros como *Alternanthera* e mais estudos florísticos para o Brasil poderão indicar muitas outras espécies raras na família.

Alternanthera decurrens J.C.Siqueira

Distribuição: MINAS GERAIS: Januária, Vale do Rio Peruaçu (15°11'S, 44°09'W).

Comentários: Subarbusto; caule decumbente, levemente piloso. Folhas oblongo-lanceoladas, com até 11 cm de comprimento, acuminadas no ápice, decorrentes na base. (Siqueira, 2004)

Alternanthera januarensis J.C.Siqueira

Distribuição: MINAS GERAIS: Januária, Vale do Rio Peruaçu (15°07'S, 44°34'W).

Comentários: Erva com cerca de 50 cm de altura, com tricomas amarelados, dendriformes. Inflorescências sésseis. Ocorre em mata ciliar. (Siqueira, 2004)

Froelichiella grisea R.E.Fries

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (13°58'S, 47°21'W).

Comentários: Erva ereta, pouco ramificada. Folhas opostas, raramente condensadas na base dos ramos, cartáceas. Ocorre nos campos rupestres da Chapada dos Veadeiros. Floresce e frutifica entre setembro e novembro. (Marchioretto *et al.*, 2002)

Gomphrena centrota Holz.

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá, Serra do Urucum (18°55'S, 56°43'W).

Comentários: Subarbusto decumbente e ramoso. Folhas subcoriáceas, fasciculadas a semi-amplexicaules. Ocorre em ambientes úmidos e pedregosos. Encontrada com flores e frutos em abril e setembro. (Siqueira, 1992)

Gomphrena chrestoides C.C.Towns.

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°01'S, 41°22'W); Palmeiras (12°31'S, 41°33'W); Piatã (13°06'S, 41°55'W).

Comentários: Erva com até 60 cm de altura; caule ereto, não ramificado. Folhas crassas. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de novembro a abril. (Siqueira, 1992; Senna, inéd.)

Gomphrena hatschbachiana Pedersen

Distribuição: BAHIA: Boquira (12°43'S, 42°35'W); Macaúbas, Serra Poções (12°54'S, 42°38'W).

Comentários: Erva reptante, densamente piloso-ferrugínea. Folhas ovadas, mucronadas no ápice. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica entre janeiro e junho. (Pedersen, 2000; Senna, inéd.)

Gomphrena hermozenisii J.C.Siqueira

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°12'S, 47°42'W).

Comentários: Subarbusto ereto, pouco ramificado. Folhas opostas, subcoriáceas. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica entre setembro e dezembro. (Siqueira, 1992)

Gomphrena hili Suess.

Distribuição: TOCANTINS: Paraíso do Tocantins (10°12'S, 48°54'W).

Comentários: Subarbusto ereto, ramificado. Folhas membranáceas, fasciculadas. Somente conhecida do material-tipo, coletado em cerrado. (Siqueira, 1992)

Gomphrena marginata Seub.

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto Magalhães (18°06'S, 43°24'W); Diamantina (18°06'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 4 cm de altura, não ramificado. Folhas coriáceas. Ocorre no Planalto de Diamantina. Floresce e frutifica de outubro a dezembro. (Siqueira, 1992)

Gomphrena nigricans Mart.

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°19'S, 41°47'W); Barra da Estiva (13°35'S, 41°14'W); Rio de Contas (13°42'S, 41°42'W).

Comentários: Subarbusto ereto a decumbente, ramificado na base. Folhas opostas, cartáceas. Inflorescências vináceas, tornando-se enegrecidas com o tempo. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica em diferentes épocas do ano. (Siqueira, 1992; Senna, inéd.)

Gomphrena pulvinata Suess.

Distribuição: PIAUÍ: Caracol (09°16'S, 43°19'W).

Comentários: Subarbusto cespitoso, ramificado. Folhas opostas a fasciculadas, pequenas, ovado-triangulares. Encontrada em caatinga. Floresce e frutifica em setembro. (Siqueira, 1992)

Gomphrena riparia Pedersen

Distribuição: PARANÁ: Laranjeiras do Sul (25°24'S, 52°24'W); Rio Bonito do Iguçu (25°29'S, 52°31'W).

Comentários: Subarbusto; ramos eretos. Folhas linear-lanceoladas, levemente pilosas. Flores alvescentes, em inflorescências pedunculadas. Ocorre em margens pedregosas de rio. Floresce e frutifica em setembro. (Pedersen, 2000)

Gomphrena serturneroides Suess.

Distribuição: BAHIA: Caetité, Brejinho das Ametistas (14°09'S, 42°29'W).

Comentários: Subarbusto escandente, ramificado. Folhas opostas, filiformes, membranáceas. Ocorre nas áreas de transição entre caatinga e cerrado da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica entre março e maio. (Siqueira, 1992; Senna, inéd.)

Lecosia formicarum Pedersen

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°21'S, 39°14'W); Una (15°06'S, 39°17'W).

Comentários: Subarbusto ereto, pouco ramificado. Folhas alternas, cartáceas, arroxeadas abaxialmente. Ocorre na mata higrófila do sul da Bahia. Floresce e frutifica em fevereiro. (Pedersen, 2000; Senna, inéd.)

Lecosia oppositifolia Pedersen

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Conceição do Castelo (20°22'S, 41°14'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas opostas, membranáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata pluvial, com flores e frutos em outubro. (Pedersen, 2000)

Pfaffia argyrea Pedersen

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°31'S, 42°50'W).

Comentários: Erva rizomatosa. Folhas subsésseis, ovadas, pilosas. Flores creme, em inflorescências pedunculadas terminais. Ocorre sobre solos arenosos. Floresce e frutifica em novembro. (Pedersen, 2000)

Pfaffia minarum Pedersen

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°39'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1 m de comprimento; ramos flexuosos. Folhas ovado-elípticas, com indumento griseo-tomentoso. Inflorescências alvescentas. Ocorre em campos rupestres e bordas de mata ciliar com afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos em janeiro e maio. (Pedersen, 1997)

REFERÊNCIAS:

- APG (Angiosperm Phylogeny Group). 1998. An ordinal classification for the families of flowering plants. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 85: 531-553.
- Barroso, G.M., Peixoto, A.L., Costa, C.G., Guimarães, E.F. & Ichaso, C.L.F. 1978. *Amaranthaceae. Sistemática de angiospermas do Brasil.* São Paulo, EDUSP, vol. 1, p. 98-99
- Judd W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A. & Stevens, P.F. 1999. *Plant systematics – A phylogenetic approach.* Sunderland, Sinauer Associates, 464p.
- Kuhn, U., Birtch, V., Carolin, R., Freitag, H., Hedge, I.C., Uotila, P. & Wilson, G. 1993. *Chenopodiaceae.* In K. Kubitzki, J. G. Rohwer, & V. Bittrich (eds) *The families and genera of vascular plants. Flowering plants. Dicotyledons: Magnoliid, Hamamelid and Caryophyllid families.* Berlin, Springer-Verlag, vol. 2, p. 253-281.
- Marchioretto, M.S. Inéd. Os gêneros *Hebanthe* Mart. e *Pfaffia* Mart. (Amaranthaceae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- Marchioretto, M.S., Windisch, P.G. & Siqueira, J.C. 2002. Os gêneros *Froelichia* Moench e *Froelichiella* R.E. Fries (Amaranthaceae) no Brasil. *Pesquisas Bot.* 52: 7-46.
- Pedersen, T.M. 1997. *Studies in South American Amaranthaceae 4.* *Adansonia*, sér. 3, 19: 217-251.
- Pedersen, T.M. 2000. *Studies in South American Amaranthaceae 5.* *Bonplandia* 10: 83-112.
- Senna, L.R. Inéd. *Amaranthoideae e Gomphrenoideae (Amaranthaceae Juss.) do estado da Bahia.* Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006.
- Siqueira, J.C. 1992. O gênero *Gomphrena* L. (Amaranthaceae) no Brasil. *Pesquisas Bot.* 43: 5-197.
- Siqueira, J.C. 2004. Duas novas espécies de *Alternanthera* Forsk. (Amaranthaceae) para o Brasil. *Eugeniana* 27: 11-17.
- Townsend, C.C. 1993. *Amaranthaceae.* In K. Kubitzki, J. G. Rohwer, & V. Bittrich (eds) *The families and genera of vascular plants. Flowering plants. Dicotyledons: Magnoliid, Hamamelid and Caryophyllid families.* New York, Springer-Verlag, vol. 2, p. 70-91.

Marccus Alves & Anderson Alves-Araújo

ERVAS BULBOSAS, PERENES. FOLHAS ALTERNAS, SÉSSEIS OU PSEUDOPECIOLADAS, PERENES OU ANUAIS. Inflorescência umbeliforme, uni- a multiflora, com escapo cilíndrico ou anguloso e 2 ou mais brácteas, fusionadas ou não. Flores actinomorfas a zigomorfas, trímeras, diclamídeas, homoclamídeas, epíginas, sésseis a pediceladas; androceu com 6 estames (raramente 5), eventualmente com corona estaminal; gineceu com estigma capitado, trilobado a trifido. Cápsulas loculicidas.

Amaryllidaceae inclui 60 gêneros e 850 espécies e está amplamente distribuída, sendo a América do Sul um de seus centros de diversidade (Meerow, 2004). No Brasil, ocorrem aproximadamente 15 gêneros e cerca de 150 espécies (Dutilh, 2005; Alves-Araújo *et al.*, 2008), três delas indicadas como raras.

Griffinia alba Preuss & Meerow

Distribuição: PERNAMBUCO: São Lourenço da Mata, Reserva Ecológica de Tapacurá (07°58'S, 35°04'W).

Comentários: Flores brancas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Pickel na década de 1930, no sub-bosque da Mata Atlântica, com flores em novembro. (Preuss & Meerow, 2000; Alves-Araújo *et al.*, 2008)

Griffinia arifolia Ravenna

Distribuição: BAHIA: Alcobaça, Santo Antônio (17°31'S, 39°12'W).

Comentários: Folhas longipseudopeciolas, sagitadas, similares às encontradas em *Arum* (Araceae). Flores lilás. Apresenta potencial para utilização como ornamental. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Santos na década de 1970, no sub-bosque da mata úmida do litoral sul da Bahia, com flores em julho. (Ravenna, 2000; Alves-Araújo *et al.*, 2008)

Habranthus bahiensis Ravenna

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°5'S, 41°12'W).

Comentários: Folhas filiformes. Flores púrpura, com hipanto curto. Ocorre no sub-bosque de mata ciliar ou em campo aberto. Apresenta potencial para utilização como ornamental. (Alves-Araújo *et al.*, 2008; Oliveira, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Alves-Araújo, A., Dutilh, J.H.A. & Alves, M. 2008. Amaryllidaceae s.s. e Alliaceae s.s. no Nordeste brasileiro. *Rodriguésia* 59 (no prelo).
- Dutilh, J.H.A. 2005. Amaryllidaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Mehlen & A.M. Giulietti (eds) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo, FAPESP/RiMa, vol. 4, p. 244-256.
- Meerow, A. 2004. Amaryllidaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) *Flowering plants of the Neotropics*. Princeton, Princeton Press, p. 410-412.
- Oliveira, R.S. Inéd. *Flora da Cadeia do Espinhaço: Zephyranthes* Herb. e *Habranthus* Herb. (Amaryllidaceae). Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- Preuss, K.D. & Meerow, A.W. 2000. *Griffinia alba* (Amaryllidaceae), a new species from Northeastern Brazil. *Novon* 10: 230-233.
- Ravenna, P.F. 2000. Five new species in the genus *Griffinia* (Amaryllidaceae). *Onira* 4: 19-22.

Annonaceae

ANNONACEAE

William Antonio Rodrigues

ARBUSTOS A ÁRVORES OU LIANAS; RAMOS FIBROSOS. FOLHAS DÍSTICAS; SEM ESTÍPULAS. FLORES actinomorfas, geralmente com perianto trímero, diclamídeas, monoclinas, polistêmones, hipóginas; estames numerosos, espiraladamente dispostos; gineceu apocárpico, com muitos carpelos. Frutos geralmente compostos por carpelos bacáceos, livres ou mais raramente fundidos.

Annonaceae é uma das famílias mais importantes de plantas lenhosas, incluindo cerca de 2.500 espécies e 135 gêneros (Chatrou *et al.*, 2004) e ocorrendo no mundo todo, especialmente nos trópicos. Destaca-se também pela produção de frutos comestíveis, dentre eles a graviola e a pinha. No Brasil, são encontrados cerca de 250 espécies e 33 gêneros (Souza & Lorenzi, 2008), ocorrendo em diversos habitats, como florestas, cerrados, caatingas e restingas. São apontadas aqui nove espécies raras.

Annona saffordiana R.E.Fries

Distribuição: MINAS GERAIS: Sabará (19°53'S, 43°48'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura; partes jovens fusco-tomentosas. Folhas elípticas a obovadas. Flores opositifólias, com pétalas externas conatas e internas menores. Ocorre em cerrado e em vegetação de transição entre cerrado e campos rupestres. Conhecida apenas por três coletas. (Mass *et al.*, 2001)

Duguetia dicholepidota Mart.

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro, Serra do Açurua (11°24'S, 42°30'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Folhas ovado-elípticas, com nervuras impressas adaxialmente e escamas estreladas abaxialmente. Flores verde-amareladas. Frutos com 80 mericarpos. Ocorre em caatinga, entre 500 e 700 m s.n.m., no sertão do rio São Francisco. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (He & Maas, 1993)

Duguetia restingae Maas

Distribuição: BAHIA: Marau (14°06'S, 38°59'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas estreito-elípticas, com nervuras primárias impressas adaxialmente, densamente revestida com tricomas longos, eretos, estrelados a simples abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na restinga, com frutos em fevereiro. (Maas *et al.*, 2001)

Duguetia rotundifolia R.E.Fries

Distribuição: TOCANTINS: Dianópolis (11°37'S, 46°49'W).

Comentários: Árvore ou arbusto, com cerca de 3 m de altura. Folhas elípticas a orbiculares, emarginadas, com nervuras primárias levemente elevadas adaxialmente, esparsamente revestidas com escamas estreladas abaxialmente. Flores com até 60 carpelos. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Maas *et al.*, 2001)

Guatteria riedaliana R.E.Fries

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°02'W).

Comentários: Árvore ou arbusto. Folhas jovens e pétalas densamente revestidas por indumento adpresso-ferugíneo; as folhas elípticas, cartáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Maas *et al.*, 2001)

Guatteria silvatica R.E.Fries

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cantagalo (21°59'S, 42°22'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas estreito-elípticas, cartáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores, em floresta ombrófila densa. (Maas *et al.*, 2001)

Guatteria umbrosa R.E.Fries

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Árvore ou arbusto, de 9 a 12 m de altura. Folhas jovens densamente indumentadas, as mais velhas estreito-elípticas ou estreito-ovadas, esparsamente revestidas com tricomas adpressos e acastanhados abaxialmente, cartáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta ombrófila densa. (Maas *et al.*, 2001)

Guatteria xylopioides R.E.Fries

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'S, 41°59'W).

Comentários: Árvore ou arbusto. Folhas estreito-elípticas, com tricomas adpressos esparsos abaxialmente, coriáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em restinga, no nível do mar. (Maas *et al.*, 2001)

Malmea obovata R.E.Fries

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°02'W).

Comentários: Planta lenhosa. Folhas (estreito-)elípticas ou obovadas, com tricomas esparsos abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta. (Maas *et al.*, 2001)

REFERÊNCIAS:

- Chatrou, L.W., Rainer, H. & Maas, P.J.M. 2004. Annonaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 18-20.
- He, P. & Maas, P.J.M. 1993. Studies in Annonaceae, 16. A taxonomic revision of *Duguetia* A.F.C.P. de Saint-Hilaire sect. *Duguetia* (Annonaceae) in Eastern Brazil. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi 9(7): 143-205.
- Maas, P.J.M., Kramer, H.M., Junikka, L., Mello-Silva, R. & Rainer, H. 2001. Annonaceae from Central-eastern Brazil. Rodriguésia 52(80): 61-94.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Apocynaceae

APOCYNACEAE

Alessandro Rapini, Rita Fabiana de Souza Silva & Leilane Naiara Pedreira Sampaio

ERVAS A ÁRVORES OU TREPADERAS, LACTESCENTES, GERALMENTE COM COLÉTERES NOS NÓS, NA FACE adaxial das folhas e na axila do cálice. Flores actinomorfas ou quase, pentâmeras, gamopétalas, monoclinas, isostêmones, geralmente hipóginas; estames 4- ou 2-esporangiados, liberando grãos de pólen em mônades ou tétrades, livres ou reunidos em polínios; ovário com 2 carpelos livres no nível do ovário, mas que se fundem próximo ao ápice em uma cabeça estilar. Frutos esquizocárpicos na maioria dos grupos, geralmente 1 par de folicários produzindo várias sementes comosas, eventualmente cápsulas ou mericarpos bacáceos ou drupáceos.

Apocynaceae inclui quase 5.000 espécies e 450 gêneros. Está distribuídas principalmente nas regiões (sub)tropicais do mundo todo. No Brasil, são estimados 750 espécies e 60 gêneros, estando especialmente diversificadas nas Regiões Sudeste e Sul. São apontadas 85 espécies raras, mas revisões taxonômicas em gêneros complexos como *Matelea* e mais estudos florísticos nas Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste poderão indicar muitas outras espécies raras na família.

Aspidosperma compactinervium Kuhlmann

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Flores diminutas. Ocorre nas matas da cidade do Rio de Janeiro, não tendo sido coletada desde meados do séc. 19. (Marcondes-Ferreira, inéd.)

Aspidosperma thomasi Marcondes-Ferreira

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°52'S, 39°07'W); Uruçuca (14°28'S, 39°05'W).

Comentários: Árvore com até 21 m de altura. Folhas alternas, congestas no ápice dos ramos. Flores pequenas, amarelas. Ocorre somente em Mata Atlântica, no sul da Bahia. (Marcondes-Ferreira, 1999)

Barjonia grazielae Fontella & Marquete

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: localidade não indicada (15°50'S, 47°47'W). GOIÁS: Santo Antônio do Descoberto (15°56'S, 48°18'W).

Comentários: Subarbusto glabro, com cerca de 30 cm de altura. Folhas diminutas, cordiformes, subsésseis. Flores solitárias. Ocorre sobre cascalhos, tendo sido coletada pela última vez na década de 1970. (Marquete, 1979; Fontella-Pereira *et al.*, 2004a)

Barjonia harleyi Fontella & Marquete

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W); Rio de Contas (13°32'S, 41°54'W).

Comentários: Subarbusto rupícola, glabro, com cerca de 70 cm de altura. Folhas diminutas, lanceoladas a cordiformes. Flores com corola creme, arroxeadas para base, e corola alva. Ocorre em campos rupestres do sul da Chapada Diamantina, a partir de 1.000 m s.n.m. Floresce entre novembro e março. (Goyder, 1985)

Blepharodon hatschbachii Fontella & Marquete

Distribuição: MATO GROSSO: Itiquira (17°20'S, 54°40'W); Rondonópolis (16°30'S, 54°40'W).

Comentários: Erva decumbente; ramos pilosos a pubérulos. Folhas lineares, glabras. Flores com corola amarelada, solitárias. Conhecida apenas por duas coletas, no sul do Mato Grosso. (Fontella-Pereira & Marquete, 1974)

Condylocarpon glabrum Müll. Arg.

Distribuição: RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO: Campos/Vitória (20°22'S, 40°15'W).

Comentários: Liana glabra. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em Mata Atlântica, ainda no séc. 19. (Fallen, 1983)

Cynanchum morrenioides Goyder

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Trepadeira; ramos pubescentes. Folhas (sub)lineares, com tricomas na margem e nas nervuras. Flores com corola castanho-arroxeadada abaxialmente, creme adaxialmente, e corola alva. Ocorre em campos rupestres acima de 1.500 m s.n.m. Floresce entre novembro e março. (Goyder, 1995)

Ditassa auriflora Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: Itacambira (17°02'S, 43°21'W).

Comentários: Arbusto ereto, com cerca de 1 m de altura. Folhas lineares, glabras ou quase. Flores com corola amarela. Ocorre em campos rupestres, entre rochas. (Rapini *et al.*, 2001)

Ditassa cipoensis (Fontella) Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte (18°53'S, 43°43'W); Santana do Riacho (19°14'S, 43°33'W).

Comentários: Trepadeira; ramos vilosos. Folhas elípticas, pilosas a hirsutas adaxialmente, pilosas a vilosas abaxialmente. Flores alvas, em glomérulos. Ocorre apenas nos campos rupestres da Serra do Cipó. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

Ditassa dolichoglossa Schltr.

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Trepadeira encontrada em caatinga, a cerca de 300 m s.n.m. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule, no início do século passado. (Fontella-Pereira *et al.*, 1989; Konno, inéd.)

Ditassa duartei Fontella & T.U.P.Konno

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cachoeiro do Itapeiririm, Morro do Sal (20°48'S, 41°03'W).

Comentários: Trepadeira; ramos velutinos. Folhas obovadas a oblongas, com tricomas esparsos na nervura principal. Flores com corola alva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em Mata Atlântica perturbada, na década de 1960. (Konno, inéd.)

Ditassa emmerichae Fontella & Marquete

Distribuição: TOCANTINS ('GOIÁS'): Serra de Natividade (11°37'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 30 cm de altura. Folhas lineares, glabras. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado por Gardner, em 1839; a localidade, na época pertencente ao Estado de Goiás, atualmente faz parte do Estado de Tocantins. (Konno, inéd.)

Ditassa insignis Farinaccio & Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°14'S, 46°21'W).

Comentários: Trepadeira; ramos unilateralmente pubescentes. Folhas elípticas a oblongas, glabras. Flores com corola alva. (Farinaccio & Mello-Silva, 2004; Konno, inéd.)

Ditassa itambensis Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°24'S, 43°19'W); São Gonçalo do Rio Preto (18°05'S, 43°20'W).

Comentários: Trepadeira hirsuta. Folhas elípticas. Flores com corola alva ou creme. Ocorre na porção leste do Planalto de Diamantina, acima de 1.500 m s.n.m. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

Ditassa longisepala (Hua) Fontella & E.A.Schwarz

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°02'S, 43°24'W); Itabirito, Pico do Itabirito (20°13'S, 43°51'W); Ouro Preto (20°19'S, 43°29'W).

Comentários: Trepadeira; ramos hirsuto-tomentosos. Folhas elípticas a ovadas, quase glabras adaxialmente, pubescentes abaxialmente. Flores com corola creme, levemente rosada. Ocorre no Sul da Cadeia do Espinhaço, a partir de 900 m s.n.m. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

Ditassa maricaensis Fontella & E.A.Schwarz

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Araruama (22°56'S, 42°20'W); Cabo Frio (22°52'S, 42°01'W); Maricá (22°55'S, 42°49'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas elípticas a obovadas, glabras. Flores com corola alvo-amarelada. Ocorre nas restingas cariocas, estando ameaçada pela especulação imobiliária na região. (Fontella-Pereira *et al.*, 1997; Konno *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

***Ditassa oberdanii* Fontella & Marquete**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Trepadeira; ramos hirsuto-vilosos. Folhas estreito-lanceoladas, quase glabras. Flores alvas. Ocorre em Mata Atlântica, acima de 500 m s.n.m. (Konno, inéd.)

***Ditassa obscura* (E.Fourn.) Farinaccio & T.U.P.Konno**

Distribuição: MINAS GERAIS: Araxá, Serra de Araxá (19°35'S, 46°56'W); São Roque de Minas, Serras da Canastra (20°14S, 46°22W).

Comentários: Trepadeira; ramos tomentosos. Folhas obovadas a elípticas, tomentosas adaxialmente, pubescentes abaxialmente. Flores com corola creme a alva. Ocorre acima de 1.000 m s.n.m. (Konno, inéd.)

***Ditassa subumbellata* Malme**


Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°58'S, 43°18'W).

Comentários: Trepadeira; ramos unilateralmente pubescentes. Folhas elípticas a oblongas, glabras. Flores com corola alva. Encontrada em Mata Atlântica, a cerca de 800 m s.n.m., e em restinga, não tendo sido coletada há mais de 40 anos. (Konno, inéd.)

***Gonolobus dorotheanus* Fontella & E.A.Schwarz**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Restinga de Jacarepaguá (22°55'S, 43°23'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas obovadas, elípticas ou oblongas, glabras. Flores esverdeadas, com venação castanha. (Konno *et al.*, 2001)

***Hemipogon abietoides* E.Fourn. **

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°03'S, 43°42'W).

Comentários: Erva com até 20 cm de altura. Folhas aciculares, patente-recurvadas, dispostas espiraladamente. Flores rosadas, urceoladas, com lacínios retorcidos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Riedel em 1825 ('1824' *in sched.*) e referido para Serra da Lapa,

foi novamente encontrada, na serra cortada pela antiga estrada que ligava Santana do Riacho a Congonhas do Norte. (Rapini *et al.*, 2001)

***Hemipogon furlanii* Fontella**


Distribuição: MINAS GERAIS: Juramento (16°49'S, 43°34'W).

Comentários: Trepadeira ou subarbusto escandente, de 30 a 50 cm de altura. Folhas filiformes, glabras ou quase. Flores com corola alva ou rósea. Conhecida apenas por três coletas, uma delas com localização imprecisa. (Rapini *et al.*, 2001)

***Hemipogon harleyi* (Fontella) Goyder**

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas lineares, glabras ou quase. Flores com corola alva a esverdeada externamente, roxa internamente, e apêndice do ginostégio vináceo, eventualmente com tons verdes. Ocorre nos campos rupestres do sul da Chapada Diamantina. (Fontella-Pereira, 1994)

***Hemipogon hatschbachii* (Fontella) Rapini **

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°39'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 60 cm de altura. Folhas filiformes ou quase. Flores com corola vinácea. Ocorre em campos rupestres, sobre solo pedregoso. Não era coletada desde o início da década de 1980, tendo sido novamente encontrada em 2008. (Rapini *et al.*, 2001)

***Hemipogon piranii* (Fontella) Rapini**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Pirapama (18°57'S, 43°46'W).

Comentários: Erva escandente, glabra ou quase. Folhas lineares. Flores com corola alva, urceolada. (Rapini *et al.*, 2001)

***Hypolobus infractus* E.Fourn.**

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Trepadeira; ramos hirsuto-tomentosos. Folhas ovadas, hirsutas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Luschnath, na década de 1830. (Fontella-Pereira & Konno, 1999)

***Jobinia hatschbachii* Fontella & E.A.Schwarz**

Distribuição: PARANÁ: Piraquara, Serra do Mar (25°26'S, 49°03'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas elípticas. Inflorescências 2- ou 3-cótomas. Flores com corola amarelo-esverdeada. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletada na década de 1970. (Schwarz & Fontella-Pereira, 1995)

***Macroditassa marianae* Fontella & M.V.Ferreira**

Distribuição: SÃO PAULO: Ubatuba (23°23'S, 45°15'W).

Comentários: Subarbusto volúvel. Folhas elíptico-lanceoladas, glabras. Flores com corola alva. (Ferreira, 2005; Fontella-Pereira & Ferreira, 2005)

***Mandevilla harleyi* M.F.Sales, Kin.-Gouv. & A.O.Simões**

Distribuição: MINAS GERAIS: Medina, Pedra da Onça (16°11'S, 41°26'W); Pedra Azul, Vale do Jequitinhonha (16°04'S, 41°18'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 3 m de altura; ramos com apêndices nodais semelhantes a estípulas persistentes. Flores com corola amarela. Ocorre em depressões, sobre lajedos graníticos, ou diretamente sobre as rochas, em afloramentos rochosos e caatinga circundante. (Sales *et al.*, 2006; Sales, *inéd.*)

***Mandevilla rubra* Markgr. ex M.F.Sales, Kin.-Gouv. & A.O.Simões**

Distribuição: MINAS GERAIS: Curvelo (18°49'S, 44°26'W); Gouveia (18°26'S, 43°41'W).

Comentários: Liana lenhosa. Folhas dispostas em ramos laterais curtos. Flores com corola róseo-lilás a rubra. Encontrada em afloramentos quartzíticos, em campos rupestres do Planalto de Diamantina. (Sales *et al.*, 2006; Sales, *inéd.*)

***Mandevilla semirii* M.F.Sales, Kin.-Gouv. & A.O.Simões**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W); Itacambira (17°04'S, 43°18'W).

Comentários: Liana lenhosa. Folhas obovadas, discoloradas, com venação terciária reticulada e conspicua abaxialmente. Flores com corola rosa a púrpura. Ocorre em campos rupestres da porção norte do Espinhaço de Minas Gerais. (Sales *et al.*, 2006; Sales, *inéd.*)

***Malouetia pumila* M.E.Endress**

Distribuição: RORAIMA: São Luiz do Anauá (00°46'N, 60°10'W).

Comentários: Arbusto glabro, com até 1 m de altura. Folhas ovadas, sésseis, coriáceas. Flores com corola alva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campina fechada, sobre solo arenoso. (Endress, 2004)

***Marsdenia bergii* Morillo**

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (06°00'S, 50°15'W)

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas oblongo-elípticas a lanceoladas. Flores com corola amarela. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado a cerca de 600 m s.n.m., na década de 1970. (Morillo, 1993)

***Marsdenia carvalhoi* Morillo & Carnevali**

Distribuição: BAHIA: Itamaraju (17°03'S, 39°32'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas elípticas a obovadas. Flores com corola amarelo-esverdeada externamente, arroxeadas internamente e amareladas na fauce. Conhecida apenas pelo material-tipo e por um espécime cultivado na estufa de plantas temperadas, em Kew, Inglaterra. (Morillo & Carnevali, 1987; Fontella-Pereira *et al.*, 1989)

***Marsdenia fontellana* Morillo & Carnevali**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°26'S, 40°03'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas elípticas. Flores com corola rósea, mais clara para a base. Ocorre em orla de mata. (Morillo & Carnevali, 1987)

***Marsdenia hatschbachii* Morillo**

Distribuição: PARANÁ: Campina Grande do Sul (25°19'S, 49°04'W)

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas elípticas. Inflorescências com 40 a 50 flores de cor creme. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata, na década de 1960. (Morillo, 1977)

Marsdenia neomanarae Morillo

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: limite norte da Lagoa do Parnoa (15°40'S, 47°50'W). GOIÁS: São João d'Aliança (14°41'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto volúvel, glabro. Folhas lanceoladas. Flores com corola alaranjada ou roxo-esverdeada. Conhecida por duas coletas em cerrado, a cerca de 1.000 m s.n.m., sendo a mais recente do início da década de 1970. (Morillo, 1987; Fontella-Pereira *et al.*, 2004a)

Marsdenia otoniensis Fontella & Morillo

Distribuição: MINAS GERAIS: Teófilo Otoni (17°48'S, 41°33'W).

Comentários: Arbusto glabrescente com cerca de 1 m de altura. Folhas elípticas. Flores com corola castanha. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em beira de estrada, em meados da década de 1960. (Fontella-Pereira & Morillo, 1992)

Marsdenia pickelii Fontella & Morillo

Distribuição: PERNAMBUCO: Gravatá, Serra das Russas (08°11'S, 35°34'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas elípticas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em caatinga, na década de 1930. (Fontella-Pereira, 1996)

Marsdenia sessilifolia (E.Fourn.) Fontella

Distribuição: MINAS GERAIS: Itaobim (16°34'S, 41°34'W); Pedra Azul (16°20'S, 41°05'W).

Comentários: Arbusto suculento com ramos volúveis, formando touceiras entre rochas. Folhas elípticas, crassas. Flores com corola creme, avermelhada no ápice. Ocorre em lajedos na caatinga. (Fournier, 1885)

Marsdenia thomasi Morillo

Distribuição: MATO GROSSO: Sinop/Colíder, Serra Formosa (11°37'S, 55°28'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas elípticas. Flores com corola alva, em inflorescências laxas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em meados da década de 1980. (Morillo, 1998)

Marsdenia ulei Schltr. & Rothe

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Trepadeira encontrada em caatinga e conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule no início do séc. 20. (Fontella-Pereira *et al.*, 1989)

Marsdenia virgultorum (E.Fourn) Malme

Distribuição: MINAS GERAIS: Lagoa Santa (19°37'S, 43°53'W).

Comentários: Arbusto glabro ou quase. Folhas elíptico-ovadas, glabras. Flores com corola carnosa, externamente esverdeada, internamente vinácea. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em afloramentos calcários, no séc. 19. (Fournier, 1885)

Matelea bahiensis Morillo & Fontella

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°58'S, 39°02'W); Itabuna (14°48'S, 39°17'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas obovadas a elípticas, coriáceas. Flores com corola creme. Conhecida apenas por duas coletas em matas do sul da Bahia, a mais recente da década de 1980. (Fontella-Pereira *et al.*, 1989)

Matelea dusenii Morillo

Distribuição: SANTA CATARINA/PARANÁ: Porto União/União da Vitória ('Legru') (26°15'S, 51°05'W).

Comentários: Trepadeira dourado-tomentosa. Folhas cordiformes. Coletada pela última vez em 1910, na estação ferroviária conhecida como Legru, na divisa entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina. (Morillo, 1987)

Matelea marcoassisi (Decne.) Morillo

Distribuição: SÃO PAULO: Ubatuba (23°21'S, 44°50'W). RIO DE JANEIRO: Mangaratiba (22°56'S, 44°04'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas lanceoladas a oblongo-elípticas. Flores com corola esverdeada. Conhecida apenas em duas localidades, uma no litoral norte de São Paulo e outra no Rio de Janeiro. (Konno & Fontella-Pereira, 2005)

Matelea matogrossensis Fontella

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Terenos (20°26'S, 54°49'W).

Comentários: Trepadeira; ramos pubescentes. Folhas lanceoladas, glabrescentes. Flores com corola amarela e coroa vinácea. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início da década de 1970. (Fontella-Pereira, 1989)

Matelea morilloana Fontella

Distribuição: BAHIA: Caetitê (14°04'S, 42°26'W); Rio de Contas (13°30'S, 41°44'W).

Comentários: Trepadeira; ramos hirsutos. Folhas ovadas, hispídas a hirsutas adaxialmente, hirsutas a tomentosas abaxialmente. Flores com corola vermelho-escura a roxa. (Fontella-Pereira, 1992)

Matelea refracta (E.Fourn.) Morillo

Distribuição: MINAS GERAIS: Delfinópolis, Serra da Babilônia (20°30'S, 46°30'W).

Comentários: Arbusto glabro. Folhas lanceoladas, subcordadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou em 1869, nas proximidades de Passos. (Fournier, 1885)

Matelea reitzii Fontella

Distribuição: SANTA CATARINA: Curitibanos (27°19'S, 50°34'W).

Comentários: Trepadeira fulvo-hirsuta. Folhas ovado-elípticas. Flores com corola arroxeadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos, a cerca de 900 m s.n.m., na década de 1960. (Fontella-Pereira *et al.*, 2004b)

Matelea santosii Fontella & Morillo

Distribuição: BAHIA: Itabuna (14°49'S, 39°19'W); Itaju do Colônia (15°11'S, 39°41'W).

Comentários: Trepadeira; ramos velutinos. Folhas cordiformes a ovadas, velutinas adaxialmente, vilosas a sublanosas abaxialmente. Flores com corola provavelmente vinácea. Frutos com longas projeções. Conhecida apenas por duas coletas, a mais recente do início da década de 1970. (Fontella-Pereira & Morillo, 1994)

Metastelma giuliettianum Fontella

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Rio de Contas (13°26'S, 41°45'W).

Comentários: Trepadeira pilosa. Folhas ovadas a largamente elípticas. Flores alvas. Ocorre em campos rupestres do sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores praticamente o ano todo. (Fontella-Pereira *et al.*, 1989)

Minaria abortiva (E.Fourn.) Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: São João del Rei, Serra do Lenheiro (21°08'S, 44°17'W); Tiradentes, Serra de São José (21°06'S, 44°09'W).

Comentários: Subarbusto hirsuto, com cerca de 20 cm de altura. Folhas cordiformes, revolutas. Flores com corola alva a creme. Ocorre em campos rupestres. (Konno *et al.*, 2006)

Minaria bifurcata (Rapini) T.U.P.Konno & Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Subarbusto escabro. Folhas elípticas, diminutas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado sobre solo pedregoso, no Planalto de Diamantina, no início da década de 1970. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

Minaria campanuliflora Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: São Gonçalo do Rio Preto (18°05'S, 43°20'W).

Comentários: Subarbusto hirsuto, com cerca de 25 cm de altura. Folhas cordiformes, revolutas, eretas. Flor com sépalas vináceas e corola creme-esverdeada com traços vináceos. Encontrada na porção nordeste do Planalto de Diamantina. (Konno *et al.*, 2006)

Minaria diamantinensis (Fontella) T.U.P.Konno & Rapini


Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°19'S, 43°55'W).

Comentários: Subarbusto prostrado ou com até 20 cm de altura; ramos alvo-tomentulosos. Folhas oblongas, revolutas. Flores com corola creme. Conhecida apenas em dois pontos distantes cerca de 3 km entre si. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

Minaria grazielae (Fontella) T.U.P.Konno & Rapini

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°41'W).

Comentários: Subarbusto escabro formando touceiras entre rochas. Folhas cordiformes, diminutas, reflexas. Flores com corola alva ou creme. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores praticamente o ano todo. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

***Minaria hemipogonoides* (E.Fourn.) T.U.P.Konno & Rapini** 


Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°07'S, 43°40'W).

Comentários: Subarbusto glabro a escabro, com até 50 cm de altura. Folhas diminutas, lanceoladas, patentes. Não era coletada havia quase 100 anos, tendo sido novamente encontrada em 2008, próximo à antiga estrada que ligava Santana do Riacho a Congonhas do Norte. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, 2005)

***Minaria inconspicua* (Rapini) Rapini**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°16'S, 43°50'W).

Comentários: Erva geralmente com até 15 cm de altura. Folhas lanceoladas a lineares, glabras ou quase. Flores com corola creme ou amarelada. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. (Rapini *et al.*, 2001)

***Minaria magisteriana* (Rapini) T.U.P.Konno & Rapini** 

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Pirapama (18°56'S, 43°44'W); Santana do Riacho (19°14'S, 43°33'W).

Comentários: Subarbusto rupícola, cespitoso, escabro. Folhas lineares a suboblôngas, patentes. Flores com corola alva, solitárias. Coletada pela primeira vez em 1998, é conhecida apenas de duas localidades, nos campos rupestres da Serra do Cipó. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

***Minaria monocoronata* (Rapini) T.U.P.Konno & Rapini**

Distribuição: MINAS GERAIS: Ibitê, Serra do Rola-Moça (20°04'S, 44°04'W); Itabirito, Pico do Itabirito (20°13'S, 43°50'W).

Comentários: Erva com cerca de 10 cm de altura a subarbusto decumbente, pubescente. Folhas ovadas a lanceoladas, cimbiformes, patentes, esparsamente ciliadas.

Flores com corola alva ou creme-acastanhada. Ocorre sobre solos ferrugíneos, no sul da Cadeia do Espinhaço. Não é recoletada na Serra do Rola-Moça desde o início da década de 1960 e, apesar de duas coletas relativamente recentes (1994 e 2004) em Itabirito, encontra-se provavelmente extinta naquela localidade devido à mineração. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

***Minaria polygaloides* (Silveira) T.U.P.Konno & Rapini**

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté (19°49'S, 43°40'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°34'W).

Comentários: Erva a subarbusto, com até 20 cm de altura; ramos hirsutos. Folhas lanceoladas, geralmente cimbiformes e eretas, glabras ou quase. Flores solitárias, com corola rósea a lilás. Típica da Serra do Cipó, foi coletada uma única vez em Caeté, ainda na década de 1940. Floresce de outubro a abril. (Rapini *et al.*, 2001)

***Minaria refractifolia* (K.Schum.) T.U.P.Konno & Rapini**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°50'W); Gouveia (18°27'S, 43°44'W); Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Subarbusto com até 40 cm de altura, formando touceiras entre rochas; ramos pubescentes. Folhas sublanceoladas, cimbiformes, diminutas, reflexas, com tricomas esparsos adaxialmente. Flores com corola creme-esverdeada. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Floresce principalmente de janeiro a abril. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

***Minaria semirii* (Fontella) T.U.P.Konno & Rapini** 

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°06'S, 43°39'W).

Comentários: Subarbusto rupícola, cespitoso, escabro, com até 40 cm de altura. Folhas diminutas, cordiformes, revolutas, patentes a reflexas. Flores com corola creme. Ocorre em campos rupestres. (Rapini *et al.*, 2001; Konno, inéd.)

***Nephradenia filipes* Malme**

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada do Guimarães ('Serra da Chapada') (15°24'S, 55°44'W).

Comentários: Arbusto glabro. Folhas lineares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Malme em 1894, próximo ao Morro São Gerônimo. (Malme, 1900)

Orthosia eichleri E.Fourn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°34'S, 43°15'W); Teresópolis (22°26'S, 42°56'W).

Comentários: Trepadeira hirsuta. Folhas elípticas. Conhecida apenas da Serra dos Órgãos. (Fournier, 1885)

Orthosia loandensis Fontella

Distribuição: PARANÁ: São Pedro do Paraná ('Loanda'), Porto São José (22°43'S, 53°10'W).

Comentários: Trepadeira. Flores com corola amarela. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em área perturbada de mata úmida, a cerca de 245 m s.n.m., em 1959. (Fontella-Pereira *et al.*, 1985)

Oxypetalum costae Occhioni

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°26'S, 44°34'W).

Comentários: Trepadeira; ramos fulvo-tomentosos. Folhas ovado-cordadas, pubescentes adaxialmente, tomentosas abaxialmente. Flores com sépalas vilosas e corola amarelo-esverdeada. Conhecida apenas por duas coletas, acima de 2.000 m s.n.m. (Occhioni, 1952; Marquete *et al.*, 2007)

Oxypetalum glaziovii (E.Fourn.) Fontella & Marquete

Distribuição: MINAS GERAIS: Aiuruoca, Serra do Papa-gaio (22°02'S, 44°40'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°26'S, 44°34'W). SÃO PAULO: Cruzeiro (22°34'S, 44°56'W).

Comentários: Trepadeira ou arbusto prostrado. Flores com corola alva a esverdeada. Encontrada entre pedras, a partir de 1.800 m s.n.m., na Serra da Mantiqueira, divisa entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, especialmente em Itatiaia. Floresce de outubro a abril. (Marquete *et al.*, 2007)

Oxypetalum gyrophyllum Farinaccio & Mello-Silva

Distribuição: RIO DE JANEIRO/SÃO PAULO: Parati/Ubatuba, Pico do Cuscuzeiro (23°15'S, 45°15'W).

Comentários: Trepadeira glabrescente. Folhas elípticas, discolors. Flores com corola creme-esverdeada passando a arroxeada para a base, corona e apêndice do ginostégio alvos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado recentemente em mata pluvial atlântica. (Farinaccio & Mello-Silva, 2006)

Oxypetalum habrogynum Farinaccio

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°11'S, 46°35'W).

Comentários: Trepadeira; ramos tomentosos. Folhas oblongas, pubescentes. Flores com corola roxa a verde adaxialmente, alvas abaxialmente, corona alva e apêndice do ginostégio alvo a rosado. Conhecida apenas por coletas recentes, em campos sobre solos úmidos, próximo a capões. (Farinaccio, 2004)

Oxypetalum helios Farinaccio

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°10'S, 46°40'W).

Comentários: Trepadeira; ramos pubescentes. Folhas elípticas, com tricomas ao longo das nervuras. Flores com cálice amarelo a verde, vináceo para a base, corola creme a amarela, corona verde-clara e apêndice do ginostégio creme, rosado no ápice. Conhecida apenas por coletas recentes, ocorrendo em bordas de capões, sobre solos úmidos. (Farinaccio, 2004)

Oxypetalum kleinii Fontella & Marquete

Distribuição: SANTA CATARINA: Lauro Müller, Serra do Rio do Rastro (28°26'S, 49°26'W).

Comentários: Trepadeira puberulenta. Folhas triangulares. Ocorre nos paredões rochosos de Aparados da Serra, entre 800 e 1.300 m s.n.m. (Fontella-Pereira *et al.*, 2004b)

Oxypetalum leonii Fontella

Distribuição: MINAS GERAIS: Caparaó, Pico da Bandeira (20°25'S, 41°46'W).

Comentários: Trepadeira; ramos glabrescentes. Folhas lanceoladas, glabras ou com tricomas esparsos. Flores com cálice vináceo a castanho, corola alva, corona e apêndice do ginostégio vináceos, passando a esbranquiçados para o ápice. (Fontella-Pereira, 1996)

Oxypetalum lutescens E.Fourn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°19'S, 42°34'W).

Comentários: Trepadeira dourado-vilosa. Folhas ovadas. Flores com lacínios da corola reflexas expondo a corona e o apêndice do ginostégio rostrado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou no séc. 19. (Marquete *et al.*, 2007)

Oxypetalum morilloanum Fontella

Distribuição: SANTA CATARINA: Abelardo Luz (26°34'S, 52°19'W).

Comentários: Subarbusto ereto, puberulento, com cerca de 40 cm de altura. Folhas lineares. Flores com corola creme. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em região aberta, a cerca de 900 m s.n.m., na década de 1960. (Fontella-Pereira *et al.*, 2004b)

Oxypetalum oblanceolatum Farinaccio & Mello-Silva

Distribuição: PARANÁ: Cândido de Abreu (24°30'S, 51°30'W).

Comentários: Trepadeira pubescente. Folhas oblanceoladas, pubescentes adaxialmente, tomentosas abaxialmente. Flores com corola creme-esverdeada, corona creme, apêndice do ginostégio roxo. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início da década de 1970, em floresta de araucárias, atualmente substituída por plantação de soja. (Farinaccio & Mello-Silva, 2006)

Oxypetalum pardense E.Fourn.

Distribuição: SÃO PAULO: São José do Rio Pardo ('Rio Pardo') (21°35'S, 46°53'W).

Comentários: Subarbusto; ramos fulvo-hirsutos. Folhas estreito-ovadas, imbricadas, lanosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Riedel, em 1824. (Farinaccio, 2005)

Oxypetalum patulum E.Fourn.

Distribuição: MINAS GERAIS: Aiuruoca (22°03'S, 44°40'W); Lima Duarte, Serra de Ibitipoca (21°42'S, 43°53'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°26'S, 44°34'W).

Comentários: Erva ereta a prostrada. Folhas largo-ovadas, vilosas. Flores com corola esverdeada. Ocorre nos campos rupestres do sudeste de Minas Gerais e nos campos de altitude do Rio de Janeiro. (Marquete *et al.*, 2007)

Oxypetalum reitzii Fontella & Marquete

Distribuição: SANTA CATARINA: Presidente Getúlio ('Rio do Sul'), Serra do Mirador ('Alto Matador') (27°04'S, 49°43'W).

Comentários: Trepadeira vilosa. Folhas oblongas. Flores com corola alva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta ombrófila densa, a cerca de 800 m s.n.m., na década de 1950. (Fontella-Pereira *et al.*, 2004b)

Peplonia riedelii (E.Fourn.) Fontella & Rapini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°56'S, 43°32'W).

Comentários: Trepadeira glabra. Folhas (sub)elípticas. Flores com corola creme a esverdeada. Foi coletada pela última vez na década de 1960. (Rapini *et al.*, 2004)

Rauvolfia blanchetii A.DC.

Distribuição: BAHIA: Jacobina (11°10'S, 40°31'W); Utinga (12°05'S, 41°06'W).

Comentários: Arbusto com xilopódio. Folhas verticiladas, densamente pilosas. Flores pequenas. Não é recolhida desde o séc. 19. (Koch, inéd.)

Stemmadenia brasiliensis Leeuwenb.

Distribuição: PARÁ: Oriximiná (01°45'S, 55°51'W).

Comentários: Arbusto com até 4 m de altura. Flores alvas. Coletada em bosques úmidos até 200 m s.n.m., na década de 1980. (Leewenberg, 1994; Morales & Méndez, 2005)

Tassadia geniculata Fontella

Distribuição: MATO GROSSO: Serra Nova, rio Suiá-Missu (11°39'S, 51°25'W).

Comentários: Trepadeira; ramos tomentosos. Folhas elípticas, pubescentes. Flores com corola amarela. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado, na década de 1960. (Fontella-Pereira, 1977)

Tassadia rizzoana Fontella

Distribuição: TOCANTINS: Araguatins (05°37'S, 48°07'W).

Comentários: Trepadeira pubescente a tomentosa. Folhas ovadas a elípticas. Flores com corola alva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1970. (Fontella-Pereira, 1992)

REFERÊNCIAS:

- Endress, M.E. 2004. New species of *Malouetia* (Apocynaceae): A trio from Amazônia. *Brittonia* 56: 307-313.
- Fallen, M.E. 1983. A taxonomic revision of *Condylocarpon* (Apocynaceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 70: 149-169.
- Farinaccio, M.A. 2004. Two new species of *Oxypetalum* (Asclepiadoideae, Apocynaceae) from Brazil. *Novon* 12: 446-450.
- Farinaccio, M.A. 2005. *Oxypetalum* R.Br. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giulietti (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, FAPESP, RiMa, vol. 4, p. 130-150.
- Farinaccio, M.A. & Mello-Silva, R. 2004. Asclepiadoideae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22: 53-92.
- Farinaccio, M.A. & Mello-Silva, R. 2006. *Oxypetalum gyrophyllum* and *O. oblanceolatum*, new species of Asclepiadoideae (Apocynaceae) from Brazil, and a key for the *O. insigne* group. *Novon* 16: 235-239.
- Ferreira, M.V. 2005. *Macroditassa* Malme. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giulietti (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, FAPESP, RiMa, vol. 4, p. 120-121.
- Fontella-Pereira, J. 1977. Revisão taxonômica do gênero *Tassadia* Descaisne (Asclepiadaceae). *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 21: 235-392.
- Fontella-Pereira, J. 1989. Estudos em Asclepiadaceae - 25. Uma nova espécie de *Mateleia* Aubl. *Rodriguésia* 67: 79-80.
- Fontella-Pereira, J. 1992. Estudos em Asclepiadaceae. 27. Uma nova espécie de *Tassadia* Decne. e de *Mateleia* Aubl. *Bradea* 6: 61-64.
- Fontella-Pereira J. 1994. Estudos em Asclepiadaceae. 28. Duas espécies novas do Estado da Bahia. *Pabstia* 5: 1-3.
- Fontella-Pereira, J. 1996. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras, 28. Novos táxons. *Pabstia* 7: 1-4.
- Fontella-Pereira, J. & Ferreira, M.V. 2005. O gênero *Macroditassa* (Apocynaceae-Asclepiadoideae) no Brasil. *Bonplandia* 14: 7-34.
- Fontella-Pereira, J. & Konno, T.U.P. 1999. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras, 31. *Hypolobus* E.Fourn., um gênero extinto? *Bradea* 8: 139-143.
- Fontella-Pereira, J. & Marquete, N.M.S. 1974. Estudos em Asclepiadaceae, 5. Uma nova espécie de *Blepharodon* Decne. *Bol. Mus. Bot. Munic.* 18: 1-5.
- Fontella-Pereira, J. & Morillo, G. 1992. Asclepiadaceae brasilienses 10. Novas espécies em *Blepharodon* Decne. e *Marsdenia* R. Br. *Act. Bot. Venez.* 16(2-4): 73-77.
- Fontella-Pereira, J. & Morillo, G.N. 1994. Asclepiadaceae brasilienses 11. Novas espécies de *Mateleia* Aubl. *Ernstia* 3: 117-121.
- Fontella-Pereira, J., Hatschbach, G. & Hartmann, R.W. 1985. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae do Paraná 3. Notas preliminares. *Bol. Mus. Bot. Munic.* 64: 1-47.
- Fontella-Pereira, J., Valente, M.C., Harley, R.M. & Marquete, N.F.S. 1989. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras – 24. Checklist preliminar do Estado da Bahia. *Rodriguésia* 67(41): 81-115.
- Fontella-Pereira, J., Araujo, D.S.D. & Paixão, R.J. 1997. Asclepiadaceae da Área de Proteção Ambiental de Massambaba. *Pabstia* 8(4): 1-16.
- Fontella-Pereira, J., Santos, L.B., Ferreira, M.V., Goes, M.B., Carvalho, R.J.P., Konno, T.U.P. & Mezabarba, V.P. 2004a. Asclepiadaceae. In T.B. Cavalcanti & A.E. Ramos (orgs) Flora do Distrito Federal, Brasil. Brasília, DF, Embrapa Recursos Genéticos e Tecnológicos, vol. 3, p. 65-123.
- Fontella-Pereira, J., Valente, M.C., Silva, N.F.M. & Ichaso, C.L.F. 2004b. Apocináceas-Asclepiadóideas. In A. Reis (ed.) Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 250p.
- Fournier, E.P.N. 1885. Asclepiadaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds) Flora brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, vol. 6, pars 4, p. 189-332, tab. 50-98.
- Goyder, D.J. 1995. Asclepiadaceae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 140-150.
- Koch, I. Inéd. Estudos das espécies neotropicais do gênero *Rauvolfia* L. (Apocynaceae). Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, 2002.
- Konno, T.U.P. Inéd. *Ditassa* R.Br. no Brasil (Asclepiadoideae – Apocynaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- Konno, T.U.P. & Fontella-Pereira, J. 2005. *Mateleia* Aubl. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giulietti (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, FAPESP, RiMa, vol. 4, p. 123-125.

- Konno, T.U.P., Fontella-Pereira, J. & Araujo, D.S.D. 2001. Asclepiadaceae brasilienses, 12. Diversity and distribution of taxa from the sandy coastal – plan vegetation of Rio de Janeiro. *Asklepios* 82: 11-18.
- Konno, T.U.P., Rapini, A., Goyder, D.J. & Chase, M.W. 2006. The new genus *Minaria* (Apocynaceae). *Taxon* 55: 421-430.
- Leeuwenberg, A.J.M. 1994. A revision of *Tabernaemontana*. The new world species and *Stemmadenia*. Kew, Royal Botanic Gardens, 400p.
- Malme, G.O.A. 1900. Die Asclepiadaceen des regnell'schen Herbars. *Kongl. Svenska Vetensk.-Akad. Handl.* 34(7): 1-101, tab. 1-8.
- Marquete, N.M.S. 1979. Revisão taxonômica do gênero *Barjonia* Decne. (Asclepiadaceae). *Rodriguésia* 31(51): 7-70.
- Marquete, N.F.S., Fontella-Pereira, J. & Valente, M.V. 2007. Asclepiadoideae (Apocynaceae) from Southeastern Brazil. 1. The genus *Oxypetalum* from Rio de Janeiro State, Brazil. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 94: 435-462.
- Marcondes-Ferreira, W. 1999. A new species of *Aspidosperma* Mart. (Apocynaceae) from Bahia, Brazil. *Brittonia* 51: 74-76.
- Marcondes-Ferreira, W. Inéd. *Aspidosperma* Mart., nom. cons. (Apocynaceae): estudos taxonômicos. Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, 1988.
- Morales, J.F. & Méndez, M.G. 2005. Estudios en las Apocynaceae Neotropicales 22: nuevos realineamientos taxonômicos en el género *Stemmadenia* (Apocynaceae, Rauvolfioideae, Tabernaemontaneae). *Candollea* 60(2): 345-371.
- Morillo, G.N. 1977. Nuevas especies, nuevas combinaciones y nuevos nombres en las Asclepiadaceae sulamericanas. *Mem. Soc. Ci. Nat. La Salle* 37: 119-127.
- Morillo, G.N. 1987. Notas sobre *Marsdenia* R. Br. en el neotrópico. *Ernstia* 45: 18-25.
- Morillo, G.N. 1993. Nuevos táxones sudamericanos en el género *Marsdenia* R. Br. (Asclepiadaceae). *Anales Jard. Bot. Madrid* 51: 55-63.
- Morillo, G.N. 1998. Notas sobre el género *Marsdenia* R. Br. en el geotrópico. *Ernstia* 8: 3-8.
- Morillo, G.N. & Carnevali, G. 1987. *Marsdenia suberosa* (Fourn.) Malme y sus afines. *Ernstia* 45: 1-10.
- Occhioni, P. 1952. Nota sôbre o gênero *Oxypetalum* R. Brow. com a descrição de nova espécie e nova variedade da Flóra do Itatiaia. *Duseniana* 3: 197-203.
- Rapini, A., Mello-Silva, R. & Kawasaki, M.L. 2001. Asclepiadoideae (Apocynaceae) da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 19: 55-169.
- Rapini, A., Fontella-Pereira, J., de Lamare, E.H. & Liede-Schumann, S. 2004. Taxonomy of *Peplonia* (including *Gonioanthea*) and a reinterpretation of Orthosieae (Asclepiadaceae, Apocynaceae). *Kew Bull.* 59: 531-539.
- Sales, M.F. Inéd. Estudos taxonômicos de *Mandevilla* Lindley subgênero *Mandevilla* (Apocynaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- Sales, M.F., Kinoshita, L.S. & Simões, A.O. 2006. Eight new species of *Mandevilla* Lindley (Apocynaceae, Apocynoideae) from Brazil. *Novon* 16: 112-128.
- Schwarz, E.A. & Fontella-Pereira, J. 1995. O gênero *Jobinia* Fournier (Asclepiadaceae) no Brasil. *Acta. Biol. Par. Curitiba* 24: 49-157.

Flávio França

ERVAS ÁFILAS, HOLOPARASITAS. FLORES VISTOSAS, SOLITÁRIAS, ACTINOMORFAS, DICLINAS; TÉPALAS 10 ou 15; estames 5 a muitos, fundidos em um tubo; ovário ínfero, unilocular, pluriovulado, com placentação parietal. Bagas.

Estudos filogenéticos demonstraram que Rafflesiaceae e Apodanthaceae não estão proximamente relacionadas; enquanto a primeira está inserida em Malpighiales, a segunda está mais relacionada a Cucurbitales (Barkman *et al.*, 2007). Apodanthaceae inclui três gêneros e cerca de 25 espécies tropicais; no Brasil, ela está representada por dois gêneros e 10 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), duas delas raras.

Apodanthes minarum Vattimo

Distribuição: MINAS GERAIS: Viçosa-São Miguel do Anta (20°43'S, 42°47'W).

Comentários: Parasita de *Casearia* (Salicaceae). Brácteas inferiores com três lobos no ápice. Flores com pétalas irregularmente orbiculares, com uma expansão na parte inferior de um dos lados. Conhecido apenas pelo material-tipo. (Vattimo, 1971, 1973)

Pilosyles stawiarskii Vattimo

Distribuição: PARANÁ: Palmas, Bituruna (26°10'S, 51°33'W).

Comentários: Parasita de *Mimosa scaberrima* (Bracatinga, Leguminosae). Flor estaminada com disco convexo; a pistilada com disco plano, nitidamente distinto do estilete. (Vattimo, 1971)

REFERÊNCIAS:

- Barkman, T.J., McNeal, J.R., Lim, S.-H., Coat, G., Croom, H.B., Young, N.D. & dePamphilis C.W. 2007. Mitochondrial DNA suggests at least 11 origins of parasitism in angiosperms and reveals genomic chimerism in parasitic plants. *BMC Evol. Biol.* 7: 248.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Vattimo, I. 1971. Contribuição ao conhecimento da Tribo Apodanthea R.Br. Parte 1: Conspecto das espécies (Rafflesiaceae). *Rodriguésia* 26(38): 37-62.
- Vattimo, I. 1973. Notas sobre o gênero *Apodanthes* Poit. com descrição de duas espécies novas (Rafflesiaceae). *Revta Brasil. Biol.* 33: 135-141.

Aquifoliaceae

AQUIFOLIACEAE

Milton Groppo

ÁRVORES, ARBUSTOS OU SUBARBUSTOS. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES, COM NERVAÇÃO BROQUIDÓDROMA ou semicraspedódroma, geralmente estipuladas. Flores actinomorfas, 4- a 6-meras, diclamídeas, heteroclamídeas, gamosépalas, diclinas por aborto, isostêmones ou hipóginas; estames livres, alternipétalos, adnatos na base às pétalas; ovário 4- a 6-locular, de placentação axilar, com 1 óvulo pendente por lóculo, estilete curto ou estigma sésil. Drupa, com 4 a 6 sementes envolvidas pelo endocarpo coriáceo formando pirenos.

Aquifoliaceae inclui apenas o gênero *Ilex*, com cerca de 400 espécies, distribuídas preferencialmente em regiões tropicais, mas presentes também em regiões temperadas. No Brasil, são encontradas cerca de 50 espécies, quatro delas consideradas raras.

Ilex auricula S.Andrews

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva, Serra do Sincorá (13°28'S, 41°18'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Ocorre em campos rupestres. Floresce entre janeiro e março, frutificando em julho. (Andrews, 1983, 1985)

Ilex blanchetii Loes

Distribuição: BAHIA: Salvador (12°58'S, 38°30'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 2,5 m de altura. Folhas sésseis, arredondadas. Semelhante a *I. theezans* Mart. ex Reissek, espécie mais comum. Ocorre em restinga, próximo a Salvador. Floresce de novembro a dezembro. (Andrews, 1985)

Ilex mucugensis Groppo

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°22'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 2,5 m de altura. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre nos campos rupestres da porção central da Chapada Diamantina. Coletada com flores em janeiro, dezembro e julho. (Groppo, 2007)

Ilex prostrata Groppo

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°42'W).

Comentários: Planta prostrada, a única espécie de *Ilex* com esse hábito. Ocorre em campos rupestres. Coletada com flores de novembro a março e em junho e com frutos de fevereiro a março. (Groppo & Pirani, 2002, 2005)

REFERÊNCIAS:

- Andrews, S. 1983. A new species of *Ilex* (Aquifoliaceae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 37: 681-682.
- Andrews, S. 1985. A checklist of the Aquifoliaceae of Bahia. *Rodriguésia* 37: 34-44.
- Groppo, M. 2007. A new species of *Ilex* (Aquifoliaceae) from Espinhaço Range, Bahia, Brazil. *Bot. J. Linn. Soc.* 153: 153-156.
- Groppo, M. & Pirani, J.R. 2002. *Ilex prostrata* (Aquifoliaceae): a new species from Minas Gerais, Brazil. *Kew Bull.* 57: 979-983.
- Groppo, M. & Pirani, J.R. 2005. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Aquifoliaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 23: 257-265.

¹Livia G. Temponi, ²Marcus A. N. Coelho & ³Simon J. Mayo

ERVAS PERENES; CAULES AÉREOS OU SUBTERRÂNEOS, RIZOMATOSOS, CORMOSOS OU TUBEROSOS. Folhas espiraladas ou dísticas, inteiras ou compostas, tripartidas, palmadas, pedadas ou pinadas, raramente peltadas, algumas vezes com genículo, com venação reticulada ou peniparalelinérvea. Inflorescências terminais, pseudolaterais, 1 a várias; espádice com flores actinomorfas, monoclinas ou diclinas, então com flores pistiladas na base e estaminadas no ápice, às vezes com flores estaminadas estéreis intercaladas; tépalas evidentes, reduzidas ou ausentes, hipóginas, protogínicas; estames livres ou conados, anteras geralmente extrorsas, conectivo freqüentemente hipertrofiado. Ovário sincárpico, 1- a 47-locular, com 1 a vários óvulos por lóculo. Frutos bacáceos ou utriculares, isolados ou sincárpicos.

Araceae está dividida em nove subfamílias, incluindo 107 gêneros e aproximadamente 3.750 espécies. Está distribuída nas Américas Tropical e do Norte, na África Tropical Continental e Sul, Eurásia Temperada, Arquipélago Malaio, Madagascar e Seychelles (Mayo *et al.*, 1997). No Brasil, ocorre em todo o território nacional, com 30 gêneros e aproximadamente 350 espécies, sendo a Mata Atlântica um dos centros de diversidade da família (Govaerts & Fodin, 2002). São apontadas 27 espécies raras.

Anthurium ameliae Nadruz & Cath.

Distribuição: SÃO PAULO: Bananal, Serra da Bocaina (22°41'S, 44°19'W).

Comentários: Erva terrestre ou rupícola. Folhas levemente discolores, com as 2 nervuras basais e as laterais primárias levemente impressas a somente visíveis na face adaxial, levemente proeminentes a somente visíveis na abaxial. Espádice sésstil, com espata reflexa. Ocorre em floresta de altitude voltada para a face atlântica, no vale do rio Bracuhu. (Coelho & Catharino, 2005)

Anthurium bocainense Cath. & Nadruz

Distribuição: SÃO PAULO: Bananal (22°41'S, 44°19'W); São José do Barreiro, (22°38'S, 44°34'W).

Comentários: Erva terrestre. Folhas levemente pruinosas abaxialmente, com 3 nervuras basais fortemente impressas adaxialmente. Espádice estipitada, com espata navicular. Ocorre na Serra da Bocaina, nordeste do estado de São Paulo, dentro e no entorno do Parque Nacional da Bocaina. (Coelho & Catharino, 2005)

Anthurium bragae Nadruz

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional Itatiaia (22°24'S, 44°38'W).

Comentários: Erva terrestre. Folhas eretas, ovadas a ovado-lanceoladas, com as nervuras laterais primárias e secundárias claramente visíveis em ambas as faces. Espádice brevistipitada, com espata verde. (Coelho, 2006)

Anthurium fragae Nadruz

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo (20°36'S, 41°11'W).

Comentários: Erva rupícola, heliófila. Folhas longipetioladas, com mais de 30 cm de comprimento, lanceoladas, agudas no ápice, cuneadas na base. Espádice sésstil. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 2000, numa floresta de altitude. (Coelho, 2006)

Anthurium gomesianum Nadruz

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Erva terrestre ou rupícola. Folhas lanceoladas, agudas ou algumas vezes curto-apiculadas no ápice, cuneadas na base. Frutos verdes. (Coelho, 2006)

Anthurium jureianum Catharino & Olaio

Distribuição: SÃO PAULO: Peruíbe, Estação Biológica da Juréia (24°24'S, 47°02'W).

Comentários: Erva terrestre ou rupícola. Folhas adultas coriáceas, ovado-peltadas, deflexas, com nervuras basais. (Catharino & Olaio, 1990)

Anthurium langsdorffii Schott

Distribuição: SÃO PAULO: Bananal (22°41'S, 44°19'W). RIO DE JANEIRO: Mangaratiba (22°57'S, 44°02'W); Parati (23°13'S, 44°43'W).

Comentários: Erva hemiepífita. Folhas linear-lanceoladas, pendentes. Espádice estipitada, com espata larga, esverdeada-avinosada. (Coelho, inéd.)

Anthurium lucidum Kunth

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Erva rupícola; caule espesso, ereto; catafilos marcescentes. Folhas oblongo-ovadas, cordada na base, coriáceas. Pecíolo e pedúnculo longos, de 20 a 30 cm de comprimento. Espádice com espata lanceolada, decorrente na base. (Temponi, inéd.)

Anthurium megapetiolatum E.G.Gonç.

Distribuição: MINAS GERAIS: Araponga (20°40'S, 42°26'W); Conceição do Mato Dentro (19°02'S, 43°25'W); Santana do Riacho (19°10'S, 43°43'W).

Comentários: Erva terrestre. Folhas com pecíolo longo, ultrapassando o comprimento do pedúnculo, e lâmina coriácea, oblonga, com 14 a 18 nervuras laterais insculpidas na face adaxial e proeminentes na abaxial. Ocorre em áreas de afloramentos rochosos, nas bordas ou partes perturbadas de florestas de galeria. (Gonçalves, 2001)

Anthurium microphyllum (Raf.) G.Don

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Erva rupícola. Folhas com lâmina ovada de até 15 cm de comprimento, coriácea, verde-escura, com nervuras laterais obscuras. Espádice vinosa, com até 3 cm de comprimento, e estípete de 1,5 cm de comprimento. Ocorre nos afloramentos rochosos dos Morros da Urca, Pão de Açúcar e Pedra da Gávea. (Temponi, inéd.)

Anthurium mourae Engl.

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto Caparaó (20°26'S, 41°53'W).

Comentários: Erva escandente, com entrenós longos e catafilos inteiros e persistentes recobrimdo o caule. Fo-

lhas elípticas a lanceoladas. Pedúnculo tênue e longo. Espádice com cerca de 2 cm de comprimento, longistipitada; estípete com comprimento igual ou maior do que a espádice. (Temponi, inéd.)

Anthurium pilonense Reitz

Distribuição: SANTA CATARINA: Palhoça (27°39'S, 48°40'W).

Comentários: Erva rupícola. Folhas com base cordada, 15 ou 16 nervuras laterais primárias e apenas 1 basal para cada lobo. Conhecida apenas pelo materia-tipo. (Coelho, inéd.)

Anthurium radicans K.Koch & A.Haage

Distribuição: BAHIA: Cachoeira (12°36'S, 38°57'W); Ipiáu/Jequié (13°51'S, 40°05'W).

Comentários: Erva terrestre. Caule rastejante, com catafilos inteiros, persistentes. Folhas pequenas, com pecíolo de até 10 cm de comprimento e lâmina de até 15 cm de comprimento, com 3 a 5 nervuras laterais primárias profundamente marcadas na face adaxial e proeminentes na abaxial. Espádice com espata largo-ovada, cordada na base. (Temponi, inéd.)

Anthurium simonii Nadrusz

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati (23°13'S, 44°43'W); Petrópolis (22°30'S, 43°10'W).

Comentários: Erva terrestre ou rupícola. Folhas lanceoladas, estreitando-se em direção à base e acuminadas na base. Frutos vinhosos no ápice, esverdeados a esbranquiçados na base. (Coelho, 2006)

Anthurium unense Nadrusz & Cath.

Distribuição: SÃO PAULO: São Sebastião (23°48'S, 45°25'W).

Comentários: Erva terrestre. Folhas com lâmina cordada na base, bulada, com nervuras laterais e basais (1 a 2) profundamente impressas na face adaxial. Ocorre no interior da Mata Atlântica, próximo a rios. Conhecida apenas por duas coletas. (Coelho, 2006)

Anthurium victorii Nadrusz & Cath.

Distribuição: SÃO PAULO: Santo André, Estação Biológica Alto da Serra (23°39'S, 46°32'W).

Comentários: Terrestre. Folhas ovado-triangulares, cordadas na base, com lobos basais arredondados. (Coelho, 2006)

Anthurium xanthophylloides G.M.Barroso

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Ibirapu (19°50'S, 40°22'W); São Mateus (18°42'S, 39°51'W); Santa Teresa (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Erva epilítica, raramente terrestre. Folhas eretas, com lâmina triangular-ovada, cordada na base, de 40 a 70 cm de comprimento, coriácea, com 11 a 17 nervuras laterais primárias proeminentes em ambas as faces. Ocorre em afloramentos de granitos e gnaisses. (Gonçalves & Salviani, 2001)

Philodendron altomacaense Nadruz & Mayo

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°16'S, 42°32'W); São Fidélis (21°38'S, 41°43'W).

Comentários: Erva hemiepífita. Folhas verde-escuras, com nervuras laterais primárias e interprimárias profundamente impressas adaxialmente. Espádices não constrictas, creme-esverdeadas externamente, creme com base avermelhada a vinosa internamente, 1 a 3 por simpódio. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron biribirens Sakur. & Mayo

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Extração (18°17'S, 43°32'W); Serro, Trinta Réis (18°31'S, 45°34'W).

Comentários: Erva epilítica. Folhas ovadas, cordadas na base, esbranquiçadas adaxialmente, verde-claras abaxialmente, com nervuras laterais primárias levemente diferenciadas das nervuras interprimárias. Espádices solitárias, com espata não constricta, verde-avermelhadas externamente, vermelho-esverdeadas internamente. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron carinatum E.G.Gonç.

Distribuição: AMAPÁ: Porto Grande (00°42'S, 51°23'W)

Comentários: Erva escandente. Folhas obovadas, obtusas a arredondadas na base. Espádice com espata moderadamente constricta, verde externamente, com pequenos necróticos vermelhos internamente. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron cipoense Sakur. & Mayo

Distribuição: MINAS GERAIS: Datas (18°19'S, 43°39'W); Jaboticatubas (19°31'S, 43°44'W); Santana do Riacho (19°10'S, 43°43'W).

Comentários: Erva epilítica. Folhas ovadas, (sub)cordadas na base, coriáceas, agrupadas no ápice, com nervuras laterais primárias bem diferenciadas das interprimárias. Espádices solitárias, com espata não constricta, creme-esverdeada externamente, vermelho-esverdeada internamente. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron fragile Nadruz & Mayo

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°17'S, 42°32'W); Santa Maria Madalena (21°58'S, 42°00'W).

Comentários: Erva hemiepífita. Folhas ovado-triangulares, subcordadas na base. Espádices eretas, com espata levemente constricta, 1 a 2 por simpódio; flores com ovário 7-9-locular. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron millerianum Sakur. & Mayo

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°17'S, 42°32'W).

Comentários: Erva hemiepífita. Folhas subcordadas na base, com divisões posteriores curtas. Espádice com espata fortemente constricta, alva. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron pachyphillum K.Krause

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°37'S, 41°19'W); Lençóis (12°33'S, 41°23'W).

Comentários: Erva epilítica. Folhas com lâmina ovada, cordadas na base, com nervuras laterais primárias pouco diferenciadas das interprimárias. Espádices solitárias, com espata moderadamente constricta. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron rhizomatosum Sakur. & Mayo

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho (19°12'S, 43°41'W).

Comentários: Erva terrestre. Caule rizomatoso. Folhas cordadas; perfilo vermelho. Espádice com pedúnculo longo, cerca de 3 vezes o comprimento da espata, e espata esverdeada, tornando-se creme durante a antese. (Sakuragui *et al.*, 2005)

Philodendron simonianum Sakuragui

Distribuição: SÃO PAULO: Pouso Alto/Natividade da Serra (23°33'S, 45°26'W).

Comentários: Erva escandente. Folhas sagitadas, com 3 a 4 nervuras laterais primárias. Espádice com apêndice estéril longo e espata reflexa durante a antese, características pouco comuns no gênero. (Sakuragui, 2001)

***Philodendron tenuispadix* E.G.Gonç.**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: São Gabriel da Palha (19°01'S, 40°32'W); Santa Teresa (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Erva hemiepífita, ocasionalmente terrestre. Folhas ovadas a ovado-triangulares, cordadas na base, com 6 a 8 nervuras laterais primárias. Espádice delgada, com apêndice estéril apical longo. (Sakuragui *et al.*, 2005)

REFERÊNCIAS:

- Catharino, E.L.M. & Olaio, A.A.R. 1990. *Anthurium jureianum* Catharino & Olaio, nova espécie de Araceae endêmica do litoral de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 17(2): 1-6.
- Coelho, M.A.N. Inéd. Taxonomia e biogeografia de *Anthurium* (Araceae) seção *Urospadix* subseção *Flavescentiviridia*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- Coelho, M.A.N. 2006. New species of *Anthurium* (Araceae) from Brazil. *Aroideana* 29: 91-103.
- Coelho, M.A.N. & Catharino, E.L.M. 2005. Duas espécies novas de *Anthurium* Schott (Araceae) para o Brasil. *Rodriguésia* 56(88): 35-41.
- Gonçalves, E.G. 2001. A new *Anthurium* (Araceae) from Serra do Cipó, Brazil. *Aroideana* 24: 6-12.
- Gonçalves, E.G. & Salviani, E.R. 2001. *Anthurium xanthophylloides* G.M.Barroso (Araceae) re-found in Espírito Santo State, Eastern Brazil. *Aroideana* 24: 13-17.
- Govaerts, R. & Frodin, D.G. 2002. World checklist and bibliography of Araceae (and Acoraceae). Kew, Royal Botanic Gardens, 560p.
- Mayo, S.J., Bogner, J. & Boyce, P.C. 1997. The genera of Araceae. Kew, Royal Botanic Gardens, 370p.
- Sakuragui, C.M. 2001. Two new species of *Philodendron* (Araceae) from Brazil. *Novon* 11: 102-104.
- Sakuragui, C.M., Mayo, S.J. & Zappi, D.C. 2005 Taxonomic revision of Brazilian species of *Philodendron* section *Macrolebium*. *Kew Bull.* 60: 465-513.
- Temponi, L.G. Inéd. Sistemática de *Anthurium* sect. *Urospadix* (Araceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Pedro Fiaschi

PLANTAS GERALMENTE LENHOSAS, ÀS VEZES HEMIEPIFÍTAS. FOLHAS ALTERNAS, EVENTUALMENTE heteroblásticas, simples, palmadas ou pinado-lobadas ou compostas com pecíolo geralmente alargado na base; estípulas ausentes ou liguladas. Inflorescências terminais ou pseudolaterais, paniculadas, umbelas simples ou compostas, com uni-dades terminais em umbelas, capítulos, racemos ou espigas. Flores actinomorfas, geralmente pentâmeras, isostêmones, epíginas; cálice cupuliforme, com lobos reduzidos; pétalas livres, às vezes caliptradas; estames alternos às pétalas, com filetes inflexos no botão; ovário 2- a 5-carpelar (raramente com muitos carpelos), unilocular, com placentação apical e estiletos livres ou conatos. Drupas ou bagas, com mesocarpo carnoso e endocarpo esclerificado.

Araliaceae inclui 37 gêneros e aproximadamente 1.900 espécies, a maioria das quais em áreas tropicais e subtropicais da Ásia, Oceania, Américas Central e do Sul, e Madagascar. No Brasil, são encontrados quatro gêneros e cerca de 85 espécies nativas (15 delas indicadas como rara): *Aralia* (3 espécies), *Dendropanax* (cerca de 25, 4 raras), *Oreopanax* (2) e *Schefflera* (cerca de 55, 11 raras). A maioria das espécies brasileiras ocorre em regiões úmidas, geralmente acima de 600 m s.n.m., no Planalto Brasileiro, ou em áreas remanescentes do Planalto das Guianas, em áreas limítrofes com a Venezuela.

Dendropanax caudatus Fiaschi

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cachoeiro de Itapemirim, Reserva Florestal Bananal do Norte (20°51'S, 41°10'W); Santa Teresa, rio Saltinho (19°59'S, 40°39'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3,5 m de altura. Inflorescências curtas, ramificadas. Ocorre em matas ombrófilas de terras baixas. Encontrada com flores e frutos em abril. (Fiaschi, 2006)

Dendropanax denticulatus Fiaschi

Distribuição: SÃO PAULO: São Luís do Paraitinga, Parque Estadual da Serra do Mar (23°13'S, 45°19'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Flores longipediceladas, em inflorescências ramificadas. Ocorre em floresta ripária. Encontrada com flores e frutos em janeiro. (Fiaschi & Jung-Mendaçolli, 2006)

Dendropanax geniculatus Fiaschi

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Serra da Chapadinha (12°27'S, 41°26'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura. Inflorescência alongada, simples. Ocorre em mata de grotão, na Chapada Diamantina. Encontrada com frutos em fevereiro. (Fiaschi, 2005)

Dendropanax trilobus (Gardner) Seem.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°27'S, 43°00'W).

Comentários: Árvore com até 8 m de altura. Flores brevipediceladas, em inflorescências curtas e ramificadas. Ocorre em florestas montanas. (Frodin & Govaerts, 2003)

Schefflera botumirimensis Fiaschi & Pirani

Distribuição: MINAS GERAIS: Botumirim, Serra da Canastra (16°51'S, 43°01'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Inflorescência terminal, pendente durante a frutificação. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em julho e com frutos de julho a setembro. (Fiaschi & Pirani, 2005a)

Schefflera capixaba Fiaschi

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cariacica, Reserva Biológica de Duas Bocas (20°17'S, 40°31'W).

Comentários: Árvoreta sem ramificações, de 6 a 7 m de altura. Inflorescência pseudolateral, paniculada, longa e pendente. Ocorre no sub-bosque de matas ombrófilas submontanas. Encontrada com flores em março. (Fiaschi & Pirani, 2005b)

Schefflera cephalantha (Harms) Frodin

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimaraes (15°29'S, 55°41'W).

Comentários: Arvoreta. Inflorescência terminal, paniculada, com unidades terminais em capítulo. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Malme em 1902. Ocorre provavelmente associada a matas ciliares. (Frodin & Govaerts, 2003)

Schefflera eximia Frodin

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Serra da Neblina (00°43'N, 66°18'W).

Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura. Inflorescência terminal, umbela composta. Frutos 5-angulados. Ocorre em florestas montanas dominadas por *Bonnetia*. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Boom. (Frodin, 1993)

Schefflera fruticosa Fiaschi & Pirani

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°37'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m de altura. Inflorescência terminal, paniculada, ereta, delicada. Ocorre em campos rupestres. (Fiaschi & Pirani, 2005a)

Schefflera glaziovii (Taub.) Frodin & Fiaschi

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte, Serra Talhada (18°51'S, 43°45'W); Santana do Pirapama (18°55'S, 43°54'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°04'S, 43°42'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura. Inflorescência terminal, paniculada, ereta. Ocorre em campos rupestres, raramente em orla de matas ciliares. Encontrada com flores e frutos de março a junho. (Fiaschi & Pirani, 2007)

Schefflera lucumoides (Decne. & Planch. ex Marchal) Frodin & Fiaschi

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabirito, Serra do Itabirito (20°13'S, 43°51'W); Rio Acima (20°05'S, 43°51'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Folhas simples. Inflorescência terminal, paniculada, congesta. (Fiaschi & Pirani 2007)

Schefflera plurispicata Maguire, Steyermark & Frodin

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Serra da Neblina (00°33'S, 65°59'W).

Comentários: Árvore com cerca de 25 m de altura. Inflorescência terminal, paniculada, com unidades terminais em espiga. Ocorre nas matas montanas da serra Pirapucu, lado brasileiro da Serra da Neblina, entre 1.250 e 1.300 m s.n.m. Encontrada com flores em janeiro. (Maguire *et al.*, 1984)

Schefflera racemifera Fiaschi & Frodin

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Maria de Jetibá (20°02'S, 40°44'W).

Comentários: Arvoreta de 2 a 4 m de altura, sem ramificações. Folhas com folíolos lineares. Inflorescência pseudolateral, paniculada. Ocorre em sub-bosque de mata ombrófila, a cerca de 700 m s.n.m. Encontrada com flores de dezembro a março e com frutos em março. (Fiaschi & Frodin, 2006)

Schefflera ruschiana Fiaschi & Pirani

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Lúcia (19°57'S, 40°32'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Inflorescência pseudolateral, paniculada. Ocorre em matas ombrófilas submontanas, a cerca de 660 m s.n.m. Encontrada com flores em janeiro e com frutos em abril. (Fiaschi & Pirani, 2005b)

Schefflera succinea Frodin & Fiaschi

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°20'S, 42°32'W); Santa Maria Madalena, Parque Estadual do Desengano (22°00'S, 42°00'W)

Comentários: Árvore com até 12 m de altura. Folhas com folíolos articulados, glabrescentes. Inflorescência pseudolateral, paniculada. Ocorre nas matas montanas das áreas mais setentrionais da Serra do Mar, entre 1.100 e 1.800 m s.n.m. (Fiaschi & Pirani, 2007)

REFERÊNCIAS:

- Fiaschi, P. 2005. Three new species of *Dendropanax* (Araliaceae) from Bahia, Brazil. *Brittonia* 57: 240-247.
- Fiaschi, P. & Frodin, D.G. 2006. *Schefflera racemifera*, a new species of Araliaceae from Espírito Santo state, Brazil. *Kew Bull.* 61: 187-191.
- Fiaschi, P. & Pirani, J.R. 2005a. Three new species of *Schefflera* J.R. Forst. & G. Forst. (Araliaceae) from Espinhaço Range, Minas Gerais, Brazil. *Novon* 15: 117-122.
- Fiaschi, P. & Pirani, J.R. 2005b. Four new species of *Schefflera* (Araliaceae) from Espírito Santo state, Brazil. *Kew Bull.* 60: 77-85.
- Fiaschi, P. & Pirani, J.R. 2007. Estudo taxonômico do gênero *Schefflera* J.R. Forst. & G. Forst. (Araliaceae) na Região Sudeste do Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 25: 95-142.
- Fiaschi, P. 2006. A new species of *Dendropanax* (Araliaceae) from the state of Espírito Santo, Brazil. *Novon* 16: 480-482.
- Fiaschi, P. & Jung-Mendaçolli, S.L. 2006. Three new species of *Dendropanax* (Araliaceae) from São Paulo state. *Candollea* 61: 457-466.
- Frodin, D.G. 1993. Studies in *Schefflera* (Araliaceae), 6. New species and subordinate taxa in the Venezuelan Guayana and immediately adjacent areas. *Novon* 3: 367-403.
- Frodin, D.G. & Govaerts, R. 2003. World checklist and bibliography of Araliaceae. Kew, Royal Botanic Gardens, 444p.
- Maguire, B., Steyermark, J.A. & Frodin, D.G. 1984. Araliaceae. In B. Maguire *et al.* (eds) *The Botany of the Guayana Highland – Part 12*. *Mem. New York Bot. Gard.* 38: 46-82.

Arecaceae

ARECACEAE

Alessandro Rapini

PLANTAS LENHOSAS, ESPINESCENTES OU INERMES, GERALMENTE FORMADAS POR UM ESTIPE E UMA coroa de folhas no ápice, ou lianas; caule aéreo geralmente anelado em decorrência das cicatrizes foliares, menos frequentemente curtos, subterrâneos ou rizomatosos. Folhas geralmente alternas, plicadas, pinapartidas ou (costa) palmadas nas plantas adultas, com bainha tubulosa. Panículas ou espigas geralmente solitárias, axilares, inter ou intrafoliares, subtendidas por um perfilo, frequentemente seguido de brácteas pedunculares, eventualmente uma delas ampla e lenhosa. Flores actinomorfas, geralmente trímeras, diclamídeas, monoclinas ou mais frequentemente funcionalmente diclinas (plantas monóicas), dispostas aos pares ou em tríades (cincinos com 2 flores estaminadas e 1 pistilada central) agregados ou solitários; androceu geralmente com 6 estames (raramente 3 ou muitos); ovário súpero e apocárpico ou ínfero e sincárpico, com 3 lóculos uniovulados. Drupas, raramente frutos bacáceos.

Arecaceae é uma das famílias mais características dentre as angiospermas, sendo um importante formador de paisagens em desertos na África, mangues na Ásia, e veredas, babaçuais e carnaubais na América do Sul, além de ser de grande importância para o ser humano, especialmente para as comunidades indígenas americanas. De representantes da família se aproveitam o palmito, a tâmara, o açaí, a pupunha, além da água-de-coco, o óleo-de-dendê e o leite-de-coco; são também utilizadas para construção de habitações indígenas, no artesanato e para ornamentação. A família inclui cerca de 200 gêneros e 2.500 espécies e possui distribuição predominantemente pantropical. Aproximadamente 40 gêneros e cerca de 200 espécies são nativos do Brasil, cinco delas apontadas como raras.

Attalea pindobassu Bondar

Distribuição: BAHIA: Jacobina (11°10'S, 40°31'W); Miguel Calmon (11°26'S, 44°36'W); Piritiba (11°44'S, 40°34'W).

Comentários: Estipe com até 15 m de altura. Coroa de até 25 folhas pinadas e eretas. Inflorescências longamente pedunculadas partindo de entre as folhas. O pindobaçu, ou coco-palmeira, ocorre apenas no extremo norte da Chapada Diamantina, entre 350 e 1.200 m s.n.m. (Henderson *et al.*, 1995)

Bactris soeiroana Noblick ex A.J.Hend.

Distribuição: BAHIA: Salvador (12°57'S, 38°25'W).

Comentários: Estipes com até 1,5 m de altura, agrupadas. Coroa de 4 a 10 folhas com 8 a 17 pares de folíolos, lanosas na bainha, pecíolo e ráquis, espinescentes. Panículas subtendidas por uma bráctea peduncular castanha a tomentoso-acizentada. Conhecida como jussá ou tucum, é encontrada apenas em restinga, ocorrendo nas dunas. (Henderson *et al.*, 1995)

Bactris tefensis A.J.Hend.

Distribuição: AMAZONAS: Tefé (03°22'S, 64°37'W).

Comentários: Estipes com até 1,5 m de altura, solitárias ou agrupadas. Coroa de 4 a 10 folhas de 9 a 13 pares de folíolos, espinescentes. Panículas profusamente ramificadas. Conhecida como marajá, ocorre em mata de terra firme. (Henderson *et al.*, 1995)

Syagrus leptospatha Burret

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande (20°27'S, 54°37'W).

Comentários: Estipe curta e subterrânea. Folhas com até 9 pares de folíolos. Espiga subtendida por bráctea peduncular papirácea. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1930, tendo sido considerada possivelmente extinta. (Henderson *et al.*, 1995)

Syagrus werdermannii Burret

Distribuição: BAHIA: Caetité (14°03'S, 42°27'W).

Comentários: Estipe curta e subterrânea, ramificada ou não. Coroa de 4 a 8 folhas com 10 a 20 pares de folíolos.



Panícula tomentuloso-acizentada, subtendida por uma bráctea peduncular lenhosa. Conhecida como coco-de-vassoura ou coco-peneira, ocorre em vegetações abertas, entre 800 e 1.000 m s.n.m., na porção sul da Chapada Diamantina. (Henderson *et al.*, 1995)

.....

REFERÊNCIA:

Henderson, A., Galeano, G. & Bernal, R. 1995. Field Guide to the palms of the Americas. Princeton, Princeton University Press, 420p.

.....

Asteraceae

ASTERACEAE

Jimi Naoki Nakajima, Aristônio M. Teles, Mara Ritter, Claudio Augusto Mondin, Massimiliano Dematteis, Gustavo Heiden, Rafael A. Xavier Borges, Vanessa L. Rivera, João B. A. Bringel Jr., Mariana Saavedra, Rita de Cássia Araújo Pereira & Maria Rita Cabral Sales de Melo

ERVAS A ARBUSTOS, MENOS FREQUENTEMENTE ÁRVORES OU LIANAS. FOLHAS GERALMENTE ALTERNAS ou opostas, simples. Inflorescência em capítulos (flores dispostas em um receptáculo único e circundadas por brácteas involucrais) solitários ou organizados em capitulescências; flores geralmente pentâmeras, com cálice modificado em pápus (papilho) ou ausente e corola gamopétala; androceu com 5 estames sinânteros; gineceu com ovário ínfero, bicarpelar, unilocular, uniovulado, e estilete bifido. Fruto do tipo cipsela.

Asteraceae é a maior família dentre as angiospermas, com aproximadamente 1.600 gêneros e 23.000 espécies (Anderberg *et al.*, 2007), o que representa cerca de 10% da flora mundial (Pruski & Sancho, 2003). A maioria das espécies ocorre preferencialmente em formações campestres e montanas nas regiões (sub)tropicais e temperadas do mundo, exceto na Antártica (Funk *et al.*, 2005). No Brasil, a família está representada por aproximadamente 2.000 espécies e 250 gêneros (Souza & Lorenzi, 2008), com um grande número de espécies endêmicas, especialmente no Cerrado, sendo 109 espécies apontadas como raras.

Antheremanthus hatschbachii H. Rob.

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, rio Itacambiruçu (16°35'S, 42°54'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Folhas pecioladas, oblongo-elípticas, discolors. Capítulos com cerca de 60 brácteas involucrais e 60 flores alvas, em capitulescências tirsóides. Ocorre sobre solo litólico, nos campos rupestres do norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. Encontrada com flores em maio. (Robinson, 1992a)

Aspilia discolor J.U.Santos

Distribuição: MATO GROSSO: Casacalheira (12°49'S, 51°46'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas opostas. Aquênios desprovidos de aristas no pápus. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em janeiro. (Santos, 2001)

Aspilia goiazensis J.U.Santos

Distribuição: GOIÁS: Mozarlândia, Serra do Tombador (14°54'S, 50°29'W).

Comentários: Erva ereta, com cerca de 80 cm de altura. Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas. Capítulos com flores do disco pilosas. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos imaturos em março. (Santos, 2001)

Aspilia grazielae J.U.Santos

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá, Urucum (19°08'S, 59°13'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas ovadas. Aquênios com mais de 3 aristas conspicuas no pápus. Encontrada com flores e frutos em abril. (Santos, 2001)

Aspilia hatschbachii J.U.Santos

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Rio Verde do Mato Grosso (18°48'S, 54°49'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas pecioladas, acuminadas no ápice. Ocorre em ambiente rupestre com afloramentos de arenito. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (Santos, 2001)

Aspilia podophylla Baker

Distribuição: GOIÁS: Formosa, Boa Esperança (15°32'S, 47°12'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1,3 m de altura. Folhas com pontuações escuras abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1820, em cerrado. (Santos, 2001)

Aspilia pohlii (Sch.Bip. ex Baker) Baker

Distribuição: GOIÁS: Engenho do Capitão Pires (localidade não identificada).

Comentários: Arbusto de 90 cm a 1,25 m de altura. Aquênios com 5 ou 6 aristas no pápus. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início do séc. 19. (Santos, 2001)

Aspilia pseudoyedaea H.Rob.

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°36'S, 47°41'W); Fercal (15°36'S, 47°49'W); Sobradinho (15°39'S, 47°51'W).

Comentários: Subarbusto de 1,5 a 2,5 m de altura. Folhas pecioladas. Conhecida apenas por dois registros, em 1956 e 1966, foi redescoberta em 2005 e 2006. Ocorre em cerrados, campos úmidos, matas de galeria e em ambientes rupestres. Encontrada com flores e frutos em outubro, abril e maio. (Santos, 2001)

Baccharis arassatubensis Malag. & Hatschb. ex G.M.Barroso

Distribuição: PARANÁ/SANTA CATARINA: Guaratuba/Garuva, Serra de Araçatuba (25°55'S, 48°40'W).

Comentários: Arbustos de 1 a 2 m de altura. Folhas oblongas, inteiras a curtamente serreadas na margem. Capítulos na axila das folhas e difusos ao longo dos ramos. (Barroso, 1976)

Baccharis ciliata Gardner 

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Subarbusto com até 0,5 m de altura. Folhas elípticas a obovadas, denteadas na metade superior da lâmina, seríceas quando jovens. Capítulos em capitulescências corimbiformes. Ocorre em campos de altitude, acima de 2.000 m s.n.m., sendo registrada apenas na Pedra dos Sinos. (Barroso, 1976)

Baccharis concinna G.M.Barroso

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°17'S, 43°34'W).


Comentários: Subarbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas obovadas, denteadas na margem. Capítulos dimi-

nutos, paucifloros, solitários, na axila das folhas. Ocorre em campos rupestres. (Barroso, 1976)

Baccharis dubia Deble & A.S.Oliveira


Distribuição: MINAS GERAIS/ESPÍRITO SANTO: Parque Nacional do Caparaó, Pico da Bandeira (20°31'S, 41°54'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto, com cerca de 50 cm de altura, polígamo; capítulos pistilados, estaminados e radiados (com flores do raio pistiladas e do disco monoclinais) em plantas distintas. (Deble & Oliveira, 2006)

Baccharis elliptica Gardner 

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto de Magalhães (18°04'S, 43°28'W); Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Gouveia (18°25'S, 43°42'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura. Folhas elípticas a orbiculares, denteadas na metade distal. Capítulos longipedicelados, em capitulescências corimbiformes terminais. Ocorre nos campos rupestres da porção central do Planalto de Diamantina, entre 1.100 e 1.300 m s.n.m. (Barroso, 1976)

Baccharis macrophylla Dusén 

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Arbustos com cerca de 1 m de altura. Folhas elípticas a obovadas, esparsamente denteadas no ápice, cerosas, coriáceas. Capitulescências terminais corimbiformes. Ocorre a acima de 2.000 m s.n.m. (Dusén, 1913)

Baccharis maxima Baker

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 1 m de altura. Folhas lanceoladas, membranáceas, tomentosas. Capítulos dispostos em capitulescências paniculiformes amplas. Ocorre em campos de altitude acima de 2.000 m s.n.m. (Barroso, 1976)

Baccharis pseudovaccinioides Malag.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Subarbusto com cerca 1 m de altura. Folhas oblongas, trinérveas, denteadas no ápice. Capítulos axilares, pedunculados. Ocorre em campos de altitude do Campo das Antas e da Pedra do Frade. (Barroso, 1976)

Bidens edentula G.M.Barroso

Distribuição: GOIÁS: Teresina de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°52'S, 47°16'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura. Folhas com segmentos filiformes. Aquênios sem pápus. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores e frutos em março. (Bringel, inéd.)

Calea abbreviata Pruski & Urbatsch

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°30'W).

Comentários: Erva com até 25 cm de altura, com xilopódio. Capítulos solitários. Ocorre em campos limpos e freqüentemente úmidos, no nordeste de Goiás. Encontrada com flores e frutos em outubro e novembro. (Pruski & Urbatsch, 1988; Bringel, inéd.)

Calea brittoniana Pruski

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°08'S, 46°39'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura. Folhas discolores, denteadas a serreadas na margem. Capítulos radiados, com brácteas involucrais membranáceas, reflexas e tomentosas no ápice, em capitulescência corimbiforme. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores de abril a julho. (Pruski, 1984; Nakajima, inéd.-2000)

Calea irwinii G.M.Barroso

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°09'S, 47°36'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Capítulos em cimeiras. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.000 m s.n.m. Encontrada com flores em março. (Urbatsch *et al.*, 1986)

Chionolaena isabellae Baker

Distribuição: MINAS GERIAS: Itamonte (22°15'S, 44°50'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra de Itatiaia (22°29'S, 44°32'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 15 a 40 cm de altura, ramificado. Folhas obovadas, levemente revolutas na margem, densamente alvo-lanosas na face abaxial. Capítulos homógamos, em capitulescência corimbiforme. Ocorre em fendas de rochas, entre 2.000 e 3.000 m s.n.m. Floresce entre fevereiro e dezembro. (Freire, 1993)

Chionolaena lychnophorioides Sch.Bip.

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição de Ibitipoca, Serra de Ibitipoca (21°38'S, 43°52'W); Ouro Preto, Itacolomi (20°22'S, 43°31'W); Santo Antônio do Itambé (18°28'S, 43°18'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 20 a 40 cm de altura. Folhas lineares, levemente revolutas na margem, densamente alvo-lanosas na face abaxial. Capítulos solitários, com as flores pistiladas mais numerosas que as funcionalmente estaminadas. Ocorre em fendas de rochas, entre 1.350 a 1.450 m s.n.m. Encontrada com flores entre abril e maio. (Freire, 1993)

Chionolaena jeffreyi H.Rob.

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Subarbusto de 10 a 20 cm de altura; ramos ascendentes. Folhas linear-elípticas, pecioladas. Capítulos solitários. Ocorre entre 1.600 a 1.850 m s.n.m. Encontrada com flores entre março e julho. (Freire, 1993)

Chionolaena wittigiana Baker

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra do Itatiaia (22°29'S, 44°32'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 15 a 30 cm de altura, lenhoso. Folhas lineares a linear-elípticas, levemente revolutas na margem, densamente alvo-lanosas na face abaxial. Ocorre sobre solo litólico, entre 2.400 e 2.600 m s.n.m. Encontrada com flores entre outubro e novembro. (Freire, 1993)

Crysolaena hatschbachii H.Rob.

Distribuição: PARANÁ: Pirai do Sul, Serra de Furnas (24°32'S, 49°55'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 70 cm de altura; ramos subverticilados. Folhas oblongo-lanceoladas, densamente pubescentes na face abaxial. Capítulos

com 25 brácteas involucrais e cerca de 15 flores. Ocorre em campos arenosos. Encontrada com flores em novembro. (Robinson, 1992b)

Dasyphyllum lanceolatum (Less.) Cabrera

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°34'S, 46°43'W).

Comentários: Arboreta. Folhas estreito-lanceoladas, glabras ou laxamente seríceas. Flores com corola velutina na base. Conhecida apenas por duas coletas, uma de Sello do séc. 19 e outra de Hoehne, no bairro do Butantã, em São Paulo. (Cabrera, 1959)

Dasyphyllum lanosum Cabrera

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°07'S, 43°38'W).

Comentários: Arbusto. Folhas lanceoladas, imbricadas, densamente lanosas. Conhecida apenas por coletas do séc. 19. (Cabrera, 1959)

Dasyphyllum retinens (S.Moore) Cabrera

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°27'S, 55°44'W).

Comentários: Arbusto. Folhas ovado-elípticas, pubescentes na face abaxial. Capitulescência densa. Conhecida apenas por coletas do séc. 19. (Cabrera, 1959)

Dasyphyllum trychophyllum (Baker) Cabrera

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°21'W); Itambé (19°25'S, 43°19'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 0,5 a 1 m altura. Folhas largo-elípticas, densamente pubescentes, as superiores imbricadas, envolvendo os capítulos. Conhecida apenas por coletas do séc. 19 e uma de Damázio no início do séc. 20. (Cabrera, 1959)

Dendrophorbium restingae A.Teles, J.N.Nakaj. & Stehmann

Distribuição: SÃO PAULO: Peruíbe, Estação Ecológica Juréia-Itatins (24°19'S, 46°59'W).

Comentários: Ervas robustas, de 1 a 1,5 m de altura. Folhas griseo-tomentosas abaxialmente, as basais ovado-cordadas e pecioladas, as superiores oblongas e sésseis. Ocorre em restinga. (Teles *et al.*, 2006)

Dimerostemma bishopii H.Rob.

Distribuição: GOIÁS: Nova Roma, nas proximidades do rio Paranã (13°49'S, 47°08'W); Monte Alegre de Goiás (13°15'S, 46°54'W).

Comentários: Arbusto robusto, de 1,2 a 2,1 m de altura. Ocorre sobre solos calcários, em sombra parcial, em transição de cerrado e floresta estacional. Floresce de fevereiro a março, com capítulos velhos em abril. (Moraes, inéd.)

Dimerostemma grazielae H.Rob.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (13°59'S, 47°19'W); Teresina de Goiás (13°55'S, 47°18'W).

Comentários: Arbusto robusto, de 1 a 1,7 m de altura, com xilopódio. Ocorre nos campos rupestres, eventualmente em transição para cerrado, da Chapada dos Veadeiros. Floresce de abril a maio. (Bringel, inéd.; Moraes, inéd.)

Eremanthus leucodendron Mattf.

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Arboreta com até 2 m de altura; ramos densamente pubescentes. Capítulos aglomerados, circundados por brácteas involucrais foliáceas. Ocorre em carrasco, a cerca de 1.600 m s.n.m. Encontrada com flores em agosto. (Hind, 1995)

Eremanthus seidelii MacLeish & H.Schumacher

Distribuição: MINAS GERAIS: Capitólio (20°35'S, 46°02'W); Delfinópolis (20°21'S, 46°50'W); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°09'S, 46°39'W).

Comentários: Arboreta com até 4 m de altura; ramos acinzentados, lepidoto-tomentosos. Folhas elípticas, argênticas. Capitulescência com 1 a 7 capítulos aglomerados. Flores com pápus avermelhado. Ocorre em campos rupestres. Floresce entre junho e agosto. (MacLeish, 1987)

Graphistylis argyrotricha (Dusén) B.Nord.

Distribuição: MINAS GERAIS: Passa Quatro (22°23'S, 44°58'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Arbusto a subarbusto, de 1 a 2 m de altura. Caule, ramos e pecíolos avermelhados. Folhas (oblon-

go-)lanceoladas, uniformemente dentadas na margem, argenteo-tomentosas abaxialmente. Ocorre em campos de altitude, entre 2.000 e 2.800 m s.n.m. (Cabrera, 1957; Hind, 1993a)

Graphistylis cuneifolia (Gardner) B.Nord.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 0,5 m de altura. Folhas congestas, cuneiformes, serreadas na metade distal. Capítulos radiados, com flores amarelas, em capitulescências corimbiformes. Conhecida do Campo das Antas e da Pedra do Sino, não é coletada desde a década de 1950. (Cabrera, 1957)

Graphistylis toledo (Cabrera) B.Nord.

Distribuição: SÃO PAULO: São José do Barreiro, Serra da Bocaina (22°38'S, 44°34'W).

Comentários: Erva robusta a arbusto, com cerca de 1,5 m de altura. Folhas elípticas a (oblongo-)elípticas, agudas no ápice, levemente atenuadas na base, regularmente serreadas e eventualmente revolutas na margem. Ocorre de 1.900 a 2.100 m s.n.m. (Cabrera, 1957)

Hoehnephytum almasensis D.J.N.Hind

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto perene, de 60 cm a 1,2 m de altura. Folhas elípticas a orbiculares, com nervação distintamente reticulada. Capitulescências terminais corimbiformes. (Hind, 1993b, 1995, 1999)

Holocheilus monocephalus Mondin

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: São José dos Ausentes, Serra da Rocinha (28°48'S, 50°00'W); São José dos Ausentes, Silveira, Monte Negro (28°39'S, 50°00'W). SANTA CATARINA: Bom Jardim da Serra, Serra do Rio do Rastro (28°28'S, 49°51'W).

Comentários: Erva de 15 a 60 cm de altura. Folhas rosuladas. Ocorre nos campos úmidos e turfosos de Aparados da Serra Geral, no extremo sul do Brasil, acima de 1.000 m. s.n.m. Floresce de outubro a dezembro. (Mondin, 1995; Mondin & Vasques, 2004)

Hysterionica nebularis Deble, Oliveira & Marchiori

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul, Fortaleza (29°02'S, 50°08'W).

Comentários: Subarbusto lenhoso, de 10 a 20 cm de altura; ramos densamente folhosos no ápice. Folhas pinatissectas, com poucos segmentos. Conhecida apenas dos penhascos rochosos da região da Serra Geral. Floresce em outubro e novembro. (Deble *et al.*, 2004)

Hysterionica pinnatisecta Matzenb. & Sobral

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul, Fortaleza (29°02'S, 50°08'W). SANTA CATARINA: Luro Müller, Serra do Rio do Rastro (28°23'S, 49°23'W).

Comentários: Subarbusto ascendente, de 20 a 50 cm de altura; ramos densamente folhosos no ápice. Folhas profundamente pinatissectas. Capítulos 1 a 3, radiados, com flores do raio alvas. Ocorre em fendas de penhascos basálticos, de 900 a 1.200 m s.n.m., na formação Rio do Rastro, em Santa Catarina, e na Serra Geral, no Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica em novembro e dezembro. (Matzenbacher & Sobral, 1996)

Ichthyothere connata Blake

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°08'S, 47°44'W); Cavalcante (13°47'S, 47°28'W); Monte Alegre de Goiás (13°14'S, 47°09'W); Teresina de Goiás (13°50'S, 47°14'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 80 cm de altura, pouco ramificado. Folhas decussadas, ovadas, freqüentemente conatas na base, glaucas. Ocorre nos campos rupestres e campos cerrados da Chapada dos Veadeiros. Encontrada com flores e frutos de novembro a março. (Pereira, inéd.)

Ichthyothere elliptica H.Rob.

Distribuição: GOIÁS: Cristalina, Serra dos Cristais (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Erva prostrada, com cerca de 30 cm de altura. Capitulescências formadas por 1 a 4 capítulos densamente agrupados em glomérulos. Ocorre em campos rupestres e campos cerrados abertos. Encontrada com flores e frutos provavelmente de novembro a março. (Pereira, inéd.)

***Ichthyothere matogrossensis* R.C.A.Pereira & Semir**

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande, Lagoa Rica (20°26'S, 54°38'W).

Comentários: Erva decumbente, com cerca de 60 cm de altura; ramos sarmentosos. Folhas opostas, sésseis, coriáceas. Ocorre em campos cerrados úmidos. Encontrada com flores e frutos provavelmente de outubro a março. (Pereira, inéd.)

***Ichthyothere petiolata* H.Rob.**

Distribuição: RONDÔNIA: Ariquemes (09°54'S, 63°02'W); Porto Velho (08°45'S, 63°54'W).

Comentários: Erva ereta, com cerca de 80 cm de altura. Flores femininas com tricomas glândulosos pluricelulares na corola. Ocorre em manchas do cerrado amazônico e em áreas de capoeiras. Encontrada com flores e frutos de outubro a março. (Pereira, inéd.)

***Leptostelma camposportoi* (Cabrera) Teles & Sobral**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia (22°29'S, 44°33'W); Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Erva perene, com até 90 cm de altura. Folhas oblanceoladas, denteadas na margem, membranáceas. Capítulos radiados com flores do raio alvas, em capitulescências corimbiformes. (Teles *et al.*, no prelo)

***Lychnophora albertinioides* Gardner**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé do Mato Dentro, Serra do Itambé (19°22'S, 43°24'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,7 m altura. Folhas linear-lanceoladas a oblanceoladas, discolores, lisas adaxialmente. Capitulescência no ápice de ramos subflosos. Coletada apenas no séc. 19, em campos rupestres. (Semir, inéd.)

***Lychnophora crispa* Mattf.**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°54'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m altura. Folhas ovadas a lanceoladas, discolores. Capítulo com 5 flores, em capitu-

lescências glomerulosas; flores com a série externa do pápus coroniforme. Ocorre em campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em janeiro. (Semir, inéd.)

***Lychnophora mello-barretoii* G.M.Barroso**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura; ramos delicados. Folhas ovadas a elípticas, pecioladas. Capitulescência em glomérulos compostos; flores com série externa do pápus escamiforme. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores entre novembro e abril. (Semir, inéd.)

***Lychnophora phycifolia* DC.**

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva, Serra do Sincorá (13°36'S, 41°19'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,25 m altura. Folhas imbricadas, ovadas a ovado-lanceoladas, discolores. Capitulescência em glomérulo simples; flores com a série externa do pápus coroniforme. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em março. (Semir, inéd.)

***Lychnophora santosii* H.Rob.**

Distribuição: BAHIA: Érico Cardoso, Água Quente (13°25'S, 42°04'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°54'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m altura, pouco ramificado. Folhas congestas no ápice da planta, obovadas a elípticas, discolores, lisas adaxialmente. Capitulescência em pseudoglomérulos; capítulos com 3 flores. Ocorre em campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores entre novembro e março. (Semir, inéd.)

***Lychnophora sericea* D.J.N.Hind**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico do Itobira (13°21'S, 41°52'W).

Comentários: Árvore com cerca de 1 m de altura. Folhas lineares a subuladas, densamente seríceas na face adaxial. Capitulescência em glomérulo simples. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em novembro. (Hind, 2000a)

***Lychnophora souzae* H.Rob.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°36'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,3 m altura. Folhas congestas no ápice da planta, (linear-)subuladas. Capitulescência espiciforme ou em glomérulo; flores com série externa do pápus aneliforme. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores entre março e junho. (Semir, inéd.)

***Lychnophoriopsis damazoi* (Beaverd) H.Rob.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto. Folhas lineares, escábridas. Capítulos com brácteas involucrais de ápice longo e estreito; flores com cerdas persistentes no pápus. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em junho. (Robinson, 1992a)

***Lychnophoriopsis hatschbachii* H.Rob.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°36'W).

Comentários: Arbusto. Folhas linear-lanceoladas, revolutas na margem, alvo-lanosas abaxialmente. Capitulescência espiciforme, alongada; capítulo com brácteas involucrais reflexas no ápice. Ocorre em campos rupestres. (Robinson, 1992a)

***Minasia alpestris* (Gardner) H.Rob.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Datas (18°20'S, 43°39'W); Diamantina (18°20'S, 43°54'W).

Comentários: Erva escaposa. Folhas oblanceoladas, rígidas, coriáceas. Capitulescência com pedúnculo densamente velutíneo; capítulos com 20 a 25 flores, aglomerados na axila de brácteas foliáceas. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Floresce entre março e setembro. (Robinson, 1992a; Rivera, inéd.)

***Minasia cabralensis* H.Rob.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Várzea da Palma, Serra do Cabral (17°39'S, 44°06'W).

Comentários: Erva escaposa. Folhas lineares, argênteas. Capítulos pedunculados, com 20 a 25 flores, solitários ou em capitulescências pouco ramificadas. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em abril. (Robinson, 1992a)

***Minasia lewinsohnii* Semir & F.F.Jesus**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°36'W).

Comentários: Erva escaposa. Folhas lineares a elípticas. Capítulos pedunculados, com 21 a 43 flores. Ocorre em campos arenosos. Floresce entre junho e setembro. (Semir & Jesus, 2004)

***Minasia pereirae* H.Rob.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Rio das Pedras (18°20'S, 43°54'W); Gouveia (18°26'S, 43°44'W).

Comentários: Erva escaposa. Folhas oblanceoladas, rígidas, coriáceas. Capítulos com 40 flores, aglomerados na axila de brácteas foliáceas, em capitulescência com pedúnculo adpresso-tomentoso. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Floresce entre março e maio. (Robinson, 1992a; Rivera, inéd.)

***Pamphalea ramboi* Cabrera**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul, Serra da Pedra (29°03'S, 50°08'W); Cambará do Sul, Taimbezinho (29°11'S, 50°07'W); Canela (29°22'S, 50°49'W).

Comentários: Erva perene, rizomatosa, de 15 a 35 cm de altura. Folhas rosuladas, (ob)ovaladas, longipeciouladas. Ocorre nos campos úmidos e turfosos dos Campos de Cima da Serra, no extremo sul do Brasil. Encontrada com flores de setembro a março. (Mondin & Baptista, 1996)

***Paralychnophora atkinsae* D.J.N.Hind**

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°59'S, 41°23'W).

Comentários: Árvore com até 2,5 m de altura. Folhas lineares, conspicuamente revolutas na margem. Capítulos unidos em sinflorescências compactas. Ocorre entre rochas adjacentes a córregos. Encontrada com flores entre janeiro e março. (Hind, 2000b)

***Paralychnophora patriciana* D.J.N.Hind**


Distribuição: BAHIA: Abaíra, Chapada Diamantina (13°14'S, 41°40'W).

Comentários: Árvore com até 3 m de altura. Folhas estreito-obovadas a estreito-elípticas. Capítulos com 24 a 26 flores, unidos pela base em sinflorescências compactas. Ocorre em campos rupestres adjacentes a córregos. Encontrada com flores entre janeiro e fevereiro. (Hind, 2000b)

Senecio almasensis Mattf.

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°22'W); Piatã, Serra dos Três Morros (13°09'S, 41°46'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva robusta, com até 3 m de altura. Folhas longipeciouladas, ovadas, auriculadas na base, denteadas na margem. Ocorre na Chapada Diamantina. (Cabrera, 1957; Hind, 1995, 1999)

Senecio gertii Zardini 

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°54'W).

Comentários: Arbusto com até 4 m de altura. Caule, ramos e folhas densamente alvo-tomentosos. Folhas sésseis, oblanceoladas, agudas no ápice, auriculadas na base, irregularmente denteadas na margem. Capítulos discóides, com flores amarelas, em capitulescências paniculiformes. Ocorre em campos rupestres, de 970 a 1.200 m s.n.m. (Zardini, 1979)

Senecio graciellae Cabrera

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo, Forno Grande (20°36'S, 41°11'W); Muniz Freire (20°27'S, 41°24'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas basais sésseis, em roseta, as superiores esparsas. Capítulos radiados, com flores amarelas, em capitulescências corimbiformes terminais. (Cabrera, 1957)

Senecio harleyi D.J.N.Hind

Distribuição: BAHIA: Rio de Pires, Garimpo das Almas (13°08'S, 42°16'W).

Comentários: Subarbusto de 40 cm a 1 m de altura. Folhas estreito-elípticas, conduplicadas. Capitulescências axilares, com 2 a 4 capítulos discóides. Ocorre na Chapada Diamantina. (Hind, 1999)

Senecio hatschbachii Cabrera

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°17'S, 43°50'W); Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°27'S, 43°18'W).

Comentários: Erva a arbusto perene, de 1,5 a 2 m de altura. Caule, ramos e folhas densamente incano-tomentosos. Folhas ovado-elípticas, irregularmente denteadas na

margem. Capítulos discóides, com flores amarelas, em panículas de cimas corimbiformes. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina, de 1.100 a 1.800 m s.n.m. (Cabrera, 1974)

Senecio promatensis Matzenb.

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (29°17'S, 50°18'W).

Comentários: Subarbusto anual, ereto, com até 0,5 m de altura. Folhas sésseis, serreadas, pinatissectas ou irregularmente trissegmentadas. Ocorre em mata ombrófila mista, como planta aquática emergente ou em solos úmidos à margem de turfeiras. Floresce e frutifica em setembro e outubro. (Matzenbacher, inéd.)

Senecio ramboanus Cabrera

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Camará do Sul, Taimbezinho (29°02'S, 50°08'W). SANTA CATARINA: Praia Grande, Serra do Fachinal (29°11'S, 49°57'W).

Comentários: Erva perene, com cerca de 1 m de altura. Folhas profundamente pinatissectas, auriculadas na base, aurículas irregularmente laciniadas. Capítulos radiados com flores do raio alvas, dispostos em capitulescências corimbiformes. (Cabrera, 1957; Matzenbacher, inéd.)

Senecio regis H.Rob.


Distribuição: BAHIA: Rio de Contas: Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto ereto, com cerca de 0,5 m de altura. Folhas ovadas, agudas no ápice, cuneadas na base, 3- a 5-denteadas na margem. Capítulos discóides, em capitulescências paniculiformes. (Robinson, 1980; Hind, 1999)

Senecio reitzianus Cabrera

Distribuição: SANTA CATARINA: Florianópolis, Lagoa da Conceição (27°33'S, 48°27'W).

Comentários: Arbusto ramoso na base, com caules ascendentes, densamente folhosos na porção basal, quase áfilos na porção distal. Folhas sésseis, oblongo-espauladas, obtusas no ápice, semi-auriculadas na base, carnosas. Capítulos radiados, em capitulescências corimbiformes paucicéfalas. Ocorre sobre dunas. (Cabrera, 1957; Cabrera & Klein, 1975)

Smallanthus araucariophilus Mondin 

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul (29°02'S, 50°08'W).

Comentários: Erva ereta, com até 3 m de altura. Folhas opostas. Ocorre em floresta com araucária, no extremo sul do Brasil, a cerca de 1.000 m s.n.m. Floresce em janeiro e fevereiro. (Mondin, 2004)

Stenocline heringeri H.Rob.

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°36'S, 47°41'W).

Comentários: Erva perene, 0,5 m altura. Caule cilíndrico. Folhas largo-oblongadas, Capítulos com 5 flores e brácteas involucrais externas agudas no ápice, em capitulescência corimbiforme densa. (Robinson 1984)

Stevia catharinensis Cabrera & Vittet

Distribuição: SANTA CATARINA: Chapecó (27°06'S, 52°36'W); Joaçaba (27°10'S, 51°30'W).

Comentários: Erva perene, com cerca 0,5 m de altura. Folhas opostas, linear-lanceoladas. Capitulescência laxa, com poucos capítulos; flores com 16 cerdas ásperas no pápus. Ocorre em bordas de matas. Floresce em novembro e dezembro. (Monteiro, 1982)

Stevia decussata Baker

Distribuição: MINAS GERAIS: Poços de Caldas (21°47'S, 46°33'W).

Comentários: Subarbusto de 75 cm a 1,5 m de altura. Folhas decussadas, ovadas, semi-amplexicaules na base, pontuado-glandulosas. Capitulescência densamente corimbosa; flores com pápus de 2 ou 3 aristas. Ocorre em campos de altitude. Floresce em março a abril. (Nakajima, inéd.-1991)

Stevia hilarii B.L.Rob.

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°08'S, 46°39'W).

Comentários: Erva ereta, perene, de 30 a 40 cm de altura. Folhas opostas, patentes, lanceoladas, glabras. Capitulescência paniculada, laxa, terminal; flores com pápus de 6 a 8 aristas. Ocorre em campos litólicos. (Nakajima & Semir, 2001; Nakajima, inéd.-2000)

Stevia leptophylla Sch.Bip. ex Baker

Distribuição: PARANÁ: Vila Velha (25°15'S, 49°58'W).

Comentários: Erva perene, de 10 a 40 cm de altura. Folhas alternas, densamente imbricadas, subuladas, inteiras na margem, glabras. Flores com pápus de 8 ou 9 aristas. Ocorre em afloramentos areníticos. (Nakajima, inéd.-1991)

Stevia organensis Gardner

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Erva perene, com cerca 1 m de altura. Folhas opostas, ovado-rômbricas, subcordadas e amplexicaules na base. Flores com pápus de 4 a 6 aristas. Ocorre nos afloramentos graníticos acima de 1.800 m s.n.m. Floresce em maio e junho. (Nakajima, inéd.-1991)

Stevia resinosa Gardner

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté, Serra da Piedade (19°52'S, 43°40'W).

Comentários: Erva ascendente. Folhas opostas, oblongas, tomentosas, resinoso-pontuadas. Capitulescência paniculada, laxa; flores com pápus de até 2 aristas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Gardner, no séc. 19. (Nakajima, inéd.-1991)

Stilpnopappus laiseae R.Barros & R.L.Esteves

Distribuição: PIAUÍ: Serra Negra, Parque Nacional de Sete Cidades (04°05'S, 41°39'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 60 cm de altura. Folhas liner-lanceoladas, congestas, aglomeradas de 3 a 5. Cipselas dimorfas. Ocorre em cerrados rupes-tres, entre rochas, em solo litólico ou arenoso. Floresce em maio e junho. (Barros & Esteves, 2004)

Vernonia almedae H.Rob.

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°57'S, 47°52'W); Planaltina (15°29'S, 47°38'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 2 m de altura. Folhas lineares a lanceoladas. Flores magenta a lilás. Aquênios com pápus ferrugíneos. (Althoff, inéd.; Rivera, inéd.)

Vernonia arachniolepis Ekman & Dusén ex Malme

Distribuição: PARANÁ: Jaguariaíva (24°15'S, 49°42'W).

Comentários: Arbusto. Folhas elípticas. Inflorescências multifloras. Conhecida apenas por três coletas da primeira metade do séc. 20. Encontrada com flores em novembro. (Malme, 1933)

Vernonia argentea Less.

Distribuição: SÃO PAULO: Itapetininga (23°39'S, 48°09'W); Itararé (24°04'S, 49°18'W).

Comentários: Erva com menos de 1 m de altura. Capítulos solitários, com flores purpúreas. Aquênios com pápus branco. Ocorre em cerrados, na transição para Mata Atlântica, no sul do Estado de São Paulo. (Leitão Filho, inéd.; Rivera, inéd.)

Vernonia caiapoensis H.Rob.

Distribuição: GOIÁS: Chapadão do Céu (18°25'S, 52°33'W); Mineiros (17°33'S, 52°34'W).

Comentários: Erva; ramos quase sempre solitários. Folhas lineares, com nervura central proeminente na face abaxial. Capítulos solitários, com flores magenta e brácteas involucrais em poucas séries. Ocorre no Parque Nacional das Emas, na Serra do Caiapó. (Rivera, inéd.)

Vernonia constricta Matzenb. & Mafioleti

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Capão da Canoa (29°44'S, 50°00'W); Tramandaí (29°59'S, 50°08'W).

Comentários: Subarbusto perene, ereto, com até 60 cm de altura. Folhas sésseis, lanceoladas, subcoriáceas. Conhecida apenas por duas coletas do final do séc. 20, em região litorânea com solos arenosos e úmidos, integrando a vegetação psamófila, próximo ao mar. Encontrada com flores e frutos em dezembro e fevereiro. (Matzenbacher & Mafioleti, 1994)

Vernonia dusenii Malme

Distribuição: PARANÁ: Jaguariaíva (24°15'S, 49°42'W).

Comentários: Arbusto. Folhas elípticas. Inflorescências paucifloras. Conhecida por apenas uma coleta da primeira metade do séc. 20, com flores em abril. (Malme, 1933)

Vernonia echinocephala H.Rob.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°00'S, 47°25'W); Teresina de Goiás (13°49'S, 47°17'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas lineares, discolors, densamente pilosas, revolutas na margem. Capítulos solitários, com brácteas involucrais fortemente acuminadas e flores lilás a magenta. Ocorre na Chapada dos Veadeiros. (Rivera, inéd.)

Vernonia gertii Demmateis

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Bodoquena, Serra da Bodoquena (20°32'S, 56°43'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 2,5 m altura. Folhas lanceoladas, atenuadas na base. Capitulescência com 85 a 92 capítulos pedunculados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em solo calcário, com flores em maio. (Demmateis, 2003)

Vernonia glanduloso-dentata Hieron

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Sopa (18°12'S, 44°25'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°37'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Folhas linear-lanceoladas, pecioladas. Capitulescência paniculado-escorpióide, com até 7 capítulos sésseis por ramo. Ocorre na porção central da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Rivera, inéd.)

Vernonia heringeri H.Rob.

Distribuição: GOIÁS: Luziânia (16°24'S, 47°53'W); Santo Antônio do Descoberto (15°56'S, 48°15'W).

Comentários: Arbusto com pilosidade argêntea, semelhante a *V. argyrophylla*. Folhas coriáceas. Flores alvas. Ocorre acima dos 1.000 m s.n.m. (Rivera, inéd.)

Vernonia leucodendron (Mattf.) MacLeish

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°20'S, 41°53'W); Rio de Contas (13°23'S, 41°51'W).

Comentários: Arbusto semelhante a *V. crotonoides*; ramos densamente pilosos. Ocorre na porção sudoeste da Chapada Diamantina. (MacLeish, 1984)

Vernonia mirandae R.Barros & Semir

Distribuição: PIAUÍ: Currais, Serra de Uruçuí (09°00'S, 44°24'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Capítulos solitários, com flores magenta. (Barros, inéd.)

Vernonia nordestinae R.Barros & Semir

Distribuição: PIAUÍ: Currais, Serra do Uruçuí (09°00'S, 44°24'W).

Comentários: Subarbusto ereto; ramos velutinos. Folhas ovaladas, com nervação craspedódroma. Ocorre em campos rupestres. (Barros, inéd.)

Vernonia pabstii (G.M.Barroso) MacLeish

Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°44'S, 47°36'W).

Comentários: Erva. Folhas coriáceas. Capítulos paucifloros. Aquênios com pápus rosado. Ocorre em afloramentos rochosos de altitude. (MacLeish, 1984; Rivera, inéd.)

Vernonia perangusta Malme

Distribuição: PARANÁ: Fortaleza (24°18'S, 50°17'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas lineares. Capítulos paucifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na primeira metade do séc. 20, com flores em fevereiro. (Malme, 1933)

Vernonia phaeoneura Toledo

Distribuição: MINAS GERAIS: Monte Verde (22°53'S, 46°02'W). SÃO PAULO: Campos do Jordão (22°44'S, 45°35'W).

Comentários: Árvore com até 3 m de altura. Capítulos com flores alvas. Ocorre em matas de altitude. (Leitão Filho, inéd.)

Vernonia reitziana Cabrera

Distribuição: SANTA CATARINA: Campo Alegre, Morro do Iquererim (26°11'S, 49°15'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas elípticas. Capítulos paucifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na segunda metade do séc. 20, com flores em fevereiro. (Cabrera & Vittet, 1961)

Vernonia rugulosa Sch.Bip. ex Baker

Distribuição: PERNAMBUCO: Pesqueira, Serra do Ororubá (08°21'S, 36°41'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1,5 m de altura. Cipselas multicostadas, com glândulas nos sulcos, glabras. Robinson (1988) transferiu 116 espécies neotropicais de *Vernonia* para um novo gênero *Lessingianthus*, inclusive *V. rugulosa*, que passou a ser denominada de *Lessingianthus rugulosus* (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob. Ele refere à espécie apenas para Minas Gerais, mas ela só é conhecida pelo material-tipo, coletado em 1956, em brejo de altitude, a cerca de 850 m s.n.m. (Melo, inéd.)

Vernonia scaposa G.M.Barroso

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°09'S, 43°30'W).

Comentários: Erva. Folhas lineares, reunidas na base do ramo. Capítulos solitários, com flores púrpura. Ocorre na região de Diamantina. (Rivera, inéd.)

Vernonia spixiana Mart. ex DC.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°18'S, 43°38'W).

Comentários: Erva. Flores lineares, levemente revolutas na margem. Capítulos com até 8 flores. Aquênios com pápus alvo. (Rivera, inéd.)

Vernonia subpaludosa Malme

Distribuição: PARANÁ: Jaguariaíva (24°15'S, 49°42'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas elípticas. Capítulos multifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na primeira metade do séc. 20, com flores em dezembro. (Malme, 1933)

Vernonia ulei Hieron.

Distribuição: SANTA CATARINA: Laguna (28°31'S, 48°50'W).

Comentários: Arbusto. Folhas lineares. Capítulos com flores pupúreo-violáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1884. (Cabrera & Klein, 1980)

***Vernonia urussuiensis* R.Barros & Semir**

Distribuição: PIAUÍ: Currais, Serra de Uruçuí (09°00'S, 44°24'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura; ramos com indumento ocre. Folhas lanceoladas a elípticas. Capítulos grandes, com flores fortemente magenta. (Barros, inéd.)

***Vernonia viminea* Ekman ex Malme**

Distribuição: PARANÁ: Capão Grande (24°45'S, 49°57'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas elípticas. Capítulos multifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na primeira metade do séc. 20, com flores em fevereiro. (Malme, 1933)

***Viguiera corumbensis* Malme**

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá (19°11'S, 57°38'W); Miranda (19°56'S, 57°01'W).

Comentários: Erva a subarbusto, de 1,5 a 2 m de altura. Folhas pecioladas, acuminadas no ápice. Encontrada com flores e frutos de março a abril. (Magenta, inéd.)

***Wedelia souzae* H.Rob.**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°03'S, 47°30'W); Cavalcante (13°32'S, 47°29'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,6 m de altura, dicotomicamente ramificado. Ocorre em campos adjacentes a mata de galeria, sobre solos úmidos ou encharcados, na Chapada dos Veadeiros. Floresce provavelmente de outubro a março. (Bringel, inéd.)

***Wunderlichia bahiensis* Maguire & G.M.Barroso**

Distribuição: BAHIA: Lençóis/Itaberaba (12°28'S, 41°24'W).

Comentários: Arvoreta. Capítulos globosos; flores com corola de 3,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, representado por uma exsiccata fragmentada. (Barroso & Maguire, 1973)

***Wunderlichia insignis* Baillon**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°16'S, 42°32'W); Santa Maria Madalena (21°58'S, 41°59'W); Sapucaia (21°59'S, 42°54'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Folhas ovado-orbiculares, densamente tomentosas. Capítulos pêndulos. Ocorre sobre rochas graníticas. (Barroso & Maguire, 1973)

***Wunderlichia senaei* Glaz. ex Maguire & G.M.Barroso**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°09'S, 43°30'W).

Comentários: Arbusto virgado, de 1 a 3 m de altura, pouco ramificado. Folhas (oblongo-)elípticas, fortemente reticuladas. Ocorre em campos rupestres, entre fendas de rochas. (Barroso & Maguire, 1973)

REFERÊNCIAS:

- Althoff, K.C. Inéd. O gênero *Vernonia* Schreb. (Compositae) no Distrito Federal, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.
- Andenberg, A.A., Baldwin, B.G., Bayer, R.G., Breitwieser, J., Jeffrey, C., Dillon, M.O., Eldeñas, P., Funk, V., Garcia-Jacas, N., Hind, D.J.N., Karis, P.O., Lack, H.W., Neson, G., Nordenstam, B., Oberprieler, CH., Panero, J.L., Puttock, C., Robinson, H., Stuessy, T.F., Susanna, A., Urtubey, E., Vogt, R., Ward, J. & Watson, L.E. 2007. Compositae. In J.W. Kadereit & C. Jeffrey (eds) Flowering plants. Eudicots. Asterales in K. Kubitzki (ed.) Series: The Families and Genera of Vascular Plants. Berlin, Springer Verlag, vol. 8, p. 61-86.
- Barros, R.F.M. Inéd. A tribo Vernoniae Cass. (Asteraceae) em áreas de conservação de cerrado do estado do Piauí, Brasil. Tese de doutorado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2002.
- Barros, R.F.M. & Esteves, R.L. 2004. Nova espécie de *Stilpnopappus* Mart. ex DC. (Asteraceae, Vernoniae) para o Piauí, Brasil. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro 125: 1-6.
- Barroso, G.M. 1976. Compositae – subtribo Baccharidinae Hoffmann: estudo das espécies ocorrentes no Brasil. Rodriguésia 28(40): 3-273.
- Barroso, G.M. & Maguire, B. 1973. A review of the genus *Wunderlichia* (Mutisieae, Compositae). Revta Brasil. Biol. 33: 379-401.

- Bringel, J.B.A. Inéd. A tribo Heliantheae Cassini (Asteraceae) na bacia do rio Paranã (GO, TO). Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- Cabrera, A.L. 1957. El género *Senecio* (Compositae) en Brasil, Paraguay y Uruguay. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 15: 163-264.
- Cabrera, A.L. 1959. Revisión del género *Dasyphyllum* (Compositae). Revta Mus. La Plata 9(38): 65-66.
- Cabrera, A.L. 1974. Tres Compositae nuevas de Minas Gerais (Brasil). Bol. Mus. Bot. Curitiba 15: 1-7.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1975. Compostas: Senecioneae. In R. Reitz (ed.) Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, vol. 2, p. 125-222.
- Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1980. Compostas: Vernoniaeae. In R. Reitz (ed.) Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, vol. 3, p. 227-408.
- Cabrera, A.L. & Vittet, N. 1961. Compositae Catarinensis, 1: Vernoniaeae. Sellowia 13: 143-193.
- Deble, L.P. & Oliveira, A.S. 2006. Uma nova espécie de *Baccharis* L. (Asteraceae – Astereae) de Minas Gerais (Brasil). Balduinia 9: 10-12.
- Deble, L.P., Oliveira, A.S. & Marchiori, J.N.C. 2004. *Hysterionica nebularis*, espécie nova de Astereae - Asteraceae para o estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Ci. Flor. 14: 9-11.
- Demmateis, M. 2003. New species and new combinations in Brazilian Vernoniaeae (Asteraceae). Taxon 52: 281-286.
- Dusén, P. 1913. Sur la flore de la Serra do Itatiaya. Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 13: 1-119.
- Freire, S.E. 1993. A revision of *Chionolaena* (Compositae, Gnaphalieae). Ann. Missouri Bot. Gard. 80: 397-438.
- Funk, V.A., Bayer, R.J., Keeley, S., Chan, R., Watson, L., Gemeinholzer, B., Schiling, E., Panero, J.L., Baldwin, B.G., Garcia-Jacas, N., Susanna, A. & Jansen, R.K. 2005. Everywhere but Antarctica: Using a supertree to understand the diversity and distribution of the Compositae. Biol. Skr. 55: 343-374.
- Hind, D.J.N. 1993a. A checklist of the Brazilian Senecioneae (Compositae). Kew Bull. 48: 279-295.
- Hind, D.J.N. 1993b. Notes on the Compositae of Bahia, Brazil: 1. Kew Bull. 48: 245-277.
- Hind, D.J.N. 1995. Compositae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 175-278.
- Hind, D.J.N. 1999. The tribe Senecioneae (Compositae) in Bahia, Brazil, with descriptions of a new section and species in *Senecio*. Kew Bull. 54: 897-904.
- Hind, D.J.N. 2000a. A new species of *Lychnophora* (Compositae: Vernoniaeae: Lichnophorinae) from Bahia, Brazil. Kew Bull. 55: 393-397.
- Hind, D.J.N. 2000b. Two new species of *Paralychnophora* (Compositae: Vernoniaeae) from Bahia, Brazil. Kew Bull. 55: 367-379.
- Leitão Filho, H.F. Inéd. Contribuição ao conhecimento taxonômico da tribo Vernoniaeae no estado de São Paulo. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1972.
- MacLeish, N.F.F. 1984. Eight new combinations in *Vernonia* (Compositae: Vernoniaeae). Syst. Bot. 9: 133-136.
- MacLeish, N.F.F. 1987. Revision of *Eremanthus* (Compositae: Vernoniaeae). Ann. Missouri Bot. Gard. 74: 265-290.
- Magenta, M.A.G. Inéd. *Viguiera* Kunth. (Asteraceae- Heliantheae) na América do Sul e sistemática das espécies do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- Malme, G.O. 1933. Compositae Paranaenses Dusenianae. Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl. 12(2): 1-122.
- Matzenbacher, N.I. inéd. O complexo “senecionóide” (Asteraceae – Senecioneae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.
- Matzenbacher, N.I. & Mafioletti, S.I. 1994. Estudo taxonômico do gênero *Vernonia* Schreb. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Comun. Mus. Ci. Tecnol. – PUCRS, Sér. Bot. 1: 1-133.
- Matzenbacher, N.I. & Sobral, M. 1996. Duas novas espécies de *Hysterionica* Willd. (Asteraceae – Astereae) no Sul do Brasil. Comun. Mus. Ci. Tecnol. – PUCRS, Sér. Bot. 2: 15-21.
- Melo, M.R.C.S. Inéd. Levantamento florístico e estudo citogenético da tribo *Vernoniaeae* Cass. (Asteraceae) no Estado de Pernambuco. Tese de doutorado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005.
- Mondin, C.A. 1995. *Holocheilus monocephalus* (Asteraceae-Mutisieae), nova espécie do sul do Brasil. Napaea 11: 31-34.
- Mondin, C.A. 2004. Two new species of *Smallanthus* (Asteraceae: Heliantheae) from Brazil. Compositae Newslett. 41: 1-8.
- Mondin, C.A. & Baptista, L.R.M. 1996. Relações biogeográficas da tribo Mutisieae Cass. (Asteraceae), *sensu* Cabrera, no Rio Grande do Sul. Comun. Mus. Ciênc. Tecnol. – PUCRS, Sér. Bot. 2: 49-152.
- Mondin, C.A. & Vasques, C.L. 2004. O gênero *Holocheilus* Cass. (Asteraceae-Mutisieae-Nassauviinae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Sér. Bot. 59: 161-172.
- Monteiro, R. 1982. Estudos taxonômicos em *Stevia* série *Multiaristatae* no Brasil. Revta Brasil. Bot. 5: 5-15.

- Moraes, M.D. inéd. Taxonomia e filogenia de *Dimerostemma*, e sua relação intergenérica na subtribo Ecliptinae (Asteraceae-Heliantheae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- Nakajima, J.N. Inéd. Taxonomia fenética das séries *Palaearistatae* e *Pauciaristatae* de *Stevia* Cav. (Asteraceae, Eupatoriaceae). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1991.
- Nakajima, J.N. Inéd. A família Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- Nakajima, J.N. & Semir, J. 2001. Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Revta Brasil. Bot.* 24: 471-478.
- Pereira, R.C.A. Inéd. Revisão Taxonômica do Gênero *Ichthyothere* Mart. (Heliantheae – Asteraceae). Tese de doutorado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2001.
- Pruski, J.F. 1984. *Calea brittoniana* and *Calea kristinae*: two new compositae from Brazil. *Brittonia* 36: 98-103.
- Pruski, J.F. & Sancho, G. 2003. Asteraceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 33-39.
- Pruski, J. F. & Urbatsch L.E. 1988. Five species of *Calea* (Compositae: Heliantheae) from Planaltine Brazil. *Brittonia*, 40: 341-356.
- Rivera, V.L., Inéd. Estudos fitogeográficos em *Vernonia* Schreb. (sensu lato) no bioma Cerrado. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- Robinson, H. 1980. Studies in the Senecioneae (Asteraceae). 10. A new species of *Senecio* from Brazil. *Phytologia* 46: 293-294.
- Robinson, H. 1984. New species of *Chionolaena* and *Stenocline* from Brazil (Inuleae: Asteraceae). *Phytologia* 55: 121-126.
- Robinson, H. 1992a. Notes on Lychnophorinae from Minas Gerais, Brazil, a synopsis of *Lychnophoriopsis* Sch. Bip., and the new genera *Anteremanthus* and *Minasia* (Vernoniae: Asteraceae). *Proc. Biol. Soc. Wash.* 105: 640-652.
- Robinson, H. 1992b. Two new species of *Chrysolaena* from Brazil (Vernoniae: Asteraceae). *Proc. Biol. Soc. Wash.* 105: 657-663.
- Santos, J.U.M. 2001. O gênero *Aspilia* Thou. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 303p.
- Semir, J. Inéd. Revisão taxonômica de *Lychnophora* Mart. (Vernoniae: Compositae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.
- Semir, J. & Jesus, F.F. 2004. A new species of *Minasia* (Asteraceae, Vernoniae) from the planalto de Diamantina, Minas Gerais, Brasil. *Novon* 14: 233-235.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Teles, A.M., Nakajima, J.N. & Stehmann, J.R. 2006. *Dendrophorbium restingae* (Asteraceae: Senecioneae), a new species from São Paulo, Brazil. *Sida* 22: 123-128.
- Teles, A.M., Sobral, M. & Stehmann, J.R. No prelo. Synopsis of *Leptostelma* (Asteraceae: Astereae). *Compositae Newslett.* 46.
- Urbatsch, L.E., Zlotzky, A. & Pruski, J.F. 1986. Revision of *Calea* sect. *Lemmatium* (Asteraceae: Heliantheae) from Brazil. *Syst. Bot.* 11: 501-504.
- Zardini, E.M. 1979. Una nueva especie del género *Senecio* L. (Compositae) de Brasil. *Bol. Mus. Bot. Munic.* 37: 1-5.

Balanophoraceae

BALANOPHORACEAE

Leandro Jorge Telles Cardoso

ERVAS FUNGÓIDES, HOLOPARASITAS DE RAIZ, ACLOROFILADAS, SUCULENTAS, RÓSEAS A VERMELHAS, castanhas, brancas ou amareladas, monóicas ou dióicas; órgão vegetativo subterrâneo (“tuber”), áfilo ou com escamas. Folhas ausentes ou reduzidas a escamas, sendo caducas nas inflorescências jovens. Inflorescência epígea, espádice ou capítulo, freqüentemente com bainha residual semelhante a uma volva na base. Flores monoclinas: as estaminadas trímeras, com perigônio livre, trilobado, ou nuas; sinândrio isostêmon e anteras com 1 ou mais tecas; as pistiladas com perigônio inconspícuo, adnato ao ovário e irregularmente lobado, ou nuas; ovário ínfero, com 1 a 3 carpelos, sem lóculos definidos e 1 a 2 estiletos terminais, com estigmas capitados. Aquênios.

Balanophoraceae possui aproximadamente 44 espécies e 17 gêneros nas regiões (sub)tropicais (modificado de Hansen, 1980). Pode ser encontrada nos mais diferentes ambientes, exceto nos desertos. No Brasil, ocorrem seis gêneros e 11 espécies (uma delas indicada como rara), não tendo sido registrada apenas na Caatinga. A Mata Atlântica possui o maior número de espécies endêmicas e o Estado do Rio de Janeiro é a região mais diversa, com sete espécies e cinco gêneros de Balanophoraceae (Falcão, 1966, 1971). Os fragmentos florestais da cidade do Rio de Janeiro, da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira são refúgios dessas espécies, naturalmente escassas, e das interações ecológicas indispensáveis para sua sobrevivência.

Lophophytum rizzoii Delprete

Distribuição: GOIÁS: Goiânia, Ribeirão João Leite (16°40’S, 49°15’W), Pirenópolis, Serra dos Pireneus (15°50’S, 48°55’W).

Comentários: Folhas escamiformes, subpeltadas, caducas. Inflorescência rósea, vermelha ou ferrugínea, estrobiliforme, de 9,2 a 11 cm de comprimento, monóica, com flores pistiladas na porção apical e as estaminadas na basal. Flores estaminadas em ramificações curtas, de 0,5 a 1 mm de comprimento e com 5 ou 6 flores cada; as pistiladas com estiletos longos, de 1,5 a 1,8 mm de comprimento. Conhecida apenas por duas coletas, uma em campos rupestres a cerca de 1.350 m s.n.m. e outra em mata ciliar a cerca de 400 m s.n.m. (Delprete, 2004)

REFERÊNCIAS:

- Delprete, P.G. 2004. A new species of *Lophophytum* and the first report of *Lathrophytum* (Balanophoraceae) from the state of Goiás, Central Brazil. *Kew Bull.* 59: 291-295.
- Falcão, W.F. de A. 1966. Balanophoraceae do Estado da Guanabara. *Rodriguésia* 37: 133-139.
- Falcão, W.F. de A. 1971. Balanophoraceae do Estado do Rio de Janeiro. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro* 14(5-6): 151-155.
- Hansen, B. 1980. Balanophoraceae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 23: 1-79.

Eliane de Lima Jacques

ERVAS, ARBUSTOS OU SUBARBUSTOS, ERETOS OU TREPADORES, RARAMENTE EPÍFITAS; CAULES GERALMENTE carnosos. Folhas alternas, simples, inteiras, lobadas, partidas a sectas, assimétricas, pecioladas e com estípulas caducas ou persistentes. Inflorescência cimosa. Flores diclinas (plantas monóicas), as estaminadas actinomorfas, as pistiladas levemente zigomorfas; tépalas alvas, róseas ou vermelhas, 2 a 4 nas estaminadas, em 2 verticilos, 3 a 5 nas pistiladas, em 1 verticilo; androceu geralmente com numerosos estames, livres ou unidos, e anteras bitecas, com deiscência longitudinal ou poricidas; gineceu com ovário ínfero, geralmente trilocular, trialado, de placentação axilar, 3 estiletos levemente unidos na base e bífidios no ápice, e superfície estigmática papilosa. Cápsulas loculicidas com alas dorsais desenvolvidas ou rudimentares; sementes pequenas e numerosas, com testa ornamentada.

Begoniaceae tem distribuição pantropical e possui dois gêneros: *Hillebrandia*, monotípico e restrito ao arquipélago do Havaí, e o gênero *Begonia*, amplamente distribuído, com cerca de 1.400 espécies (excluindo os híbridos). A maioria das espécies de *Begonia* apresenta potencial ornamental. No Brasil, a família está representada por aproximadamente 200 espécies (27 raras), distribuídas em todas as formações vegetais (exceto manguezais) e tendo um dos seus principais centros de diversidade na Mata Atlântica.

Begonia aconitifolia A.DC.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°57'S, 43°17'W).

Comentários: Folhas fendidas. Flores com os ramos dos estigmas auriculiformes. Coletada em área atualmente urbanizada. Está possivelmente extinta na natureza, sendo conhecida apenas através de cultivo. Todos os binômios associados a *B. aconitifolia* foram descritos a partir de material cultivado. (Jacques, inéd.)

Begonia admirabilis Brade

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cachoeiro do Itapemirim (20°50'S, 41°11'W); Domingos Martins (20°21'S, 40°39'W); Muniz Freire (20°27'S, 41°24'W); Santa Teresa, Estação Biológica Santa Lúcia (19°55'S, 40°35'W).

Comentários: Folhas transversalmente elípticas, de 14 a 29 cm de comprimento. Frutos com margem superior da maior ala ligeiramente ascendente e a inferior arredondada, passando a ascendente-obliqua. Ocorre em floresta ombrófila densa, nas proximidades dos rios, sobre rochas ou em paredões rochosos. (Kollmann, 2006; Jacques, inéd.)

Begonia albidula Brade

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo, Forno Grande (20°36'S, 41°11'W); Domingos Martins, Pedra Azul

(20°22'S, 40°39'W); Itarana, Pedra do Cruzeiro (19°52'S, 40°53'W). MINAS GERAIS: Manhuaçu (20°16'S, 42°02'W).

Comentários: Ervas lanosas. Folhas coriáceas, cimbiformes no material vivo, com pecíolo de 60 cm a 2 cm de comprimento. Flores com hipanto vermelho-vivo. Cápsulas com alas semelhantes entre si ou uma ligeiramente menor, de 1 a 5 mm de comprimento. Ocorre em campos de altitude, sobre afloramentos graníticos, entre 800 e 1.000 m s.n.m. (Jacques, inéd.)

Begonia boraceiensis Handro

Distribuição: SÃO PAULO: Biritiba-Mirim (23°34'S, 46°02'W); Salesópolis, Estação Biológica de Boracéia (23°32'S, 45°51'W).

Comentários: Ornamental pelas folhas amplas e inflorescências vistosas. (Gomes da Silva & Mamede, 2001; Gomes da Silva, inéd.)

Begonia bradei Irmsch.

Distribuição: SÃO PAULO: Bertioga (23°51'S, 46°09'W); Santo André, Reserva Biológica Alto da Serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°18'W); São Paulo, Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (23°39'S, 46°37'W).

Comentários: Endêmica às cotas de maior altitude na região central da Serra do Mar. (Gomes da Silva, inéd.; Gomes da Silva & Mamede, 2001)

***Begonia brevilobata* Irmsch.**

Distribuição: SÃO PAULO: Santo André, Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°18'W).

Comentários: Subarbusto hispido. Folhas levemente assimétricas, oblongas ou elípticas, formando um pequeno lobo na base, que encobre o ápice do pecíolo. (Gomes da Silva, inéd.; Gomes da Silva & Mamede, 2001)

***Begonia coccinea* Hook.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°29'S, 43°03'W).

Comentários: Arbusto epífito. Frutos obcônicos. Comumente confundida com um cultivar de mesmo nome, mas que é terrestre e produz frutos cordiformes. Ocorre sobre árvores com mais de 20 m de altura. (Jacques, 1996)

***Begonia edmundoi* Brade**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°29'S, 43°03'W).

Comentários: Erva ereta. Folhas lanceoladas, inconspicuamente assimétricas. Frutos com alas semelhantes entre si. Ocorre em floresta ombrófila densa, em torno de 1200 m s.n.m. (Jacques, inéd.)

***Begonia espiritosantensis* E.L.Jacques & Mamede**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Serra, Estação Biológica Mestre Álvaro (20°06'S, 40°19'W).

Comentários: Erva recoberta com tricomas estrelados. Folhas cordiformes, ferrugíneas no material herborizado. Flores com estigmas multifendidos, com papilas no ápice dos ramos e placenta bipartida. Conhecida por três coletas em Mata Atlântica preservada. (Jacques & Mamede, 2004; Jacques, inéd.)

***Begonia hilariana* A.DC.**

Distribuição: SANTA CATARINA: Araranguá/Meleiro (28°53'S, 49°33'W).

Comentários: Semelhante a *B. schaffii* Hook.f. pelas folhas transversalmente elípticas e frutos com alas corniformes, mas não apresenta folhas pilosas em ambas as faces. Ocorre em locais úmidos e sombreados, sobre rochas, blocos de pedra ou barrancos. (Smith & Smith, 1971; Jacques & Mamede, 2004; Jacques, inéd.)

***Begonia ibitiocensis* E.L.Jacques & Mamede**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Campos dos Goitacazes, Ibitipoca (21°45'S, 41°20'W).

Comentários: Erva ereta, com entrenós distintos. Folhas peltadas. Cimeiras dicasiais multifloras. Frutos com alas desiguais. Ocorre em afloramentos rochosos. (Jacques & Mamede, 2004; Jacques, inéd.)

***Begonia jureiensis* S.J.Gomes da Silva & Mamede**

Distribuição: SÃO PAULO: Iguape, Estação Ecológica Juréia-Itatins (24°32'S, 47°15'W).

Comentários: Erva. Folhas peltadas. Flores com anteras extrorsas, conectivos não prolongados e estigmas com ramos achatados. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em paredões rochosos no meio da mata. (Gomes da Silva & Mamede, 2001; Jacques, inéd.)

***Begonia konderreisiana* L.B.Sm. & R.C.Sm.**

Distribuição: SANTA CATARINA: Joinville (26°19'S, 48°52'W).

Comentários: Erva. Folhas fortemente assimétricas, recurvadas em forma de 'C', com estípulas persistentes. Cápsulas com alas semelhantes entre si, de 4 a 5 mm de comprimento. Conhecida apenas por três coletas. (Klein, 1997; Jacques, inéd.)

***Begonia kuhlmannii* Brade**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina, rio Pancas (19°30'S, 40°37'W); Nova Venécia (18°42'S, 40°24'W); Santa Teresa, Pedra do Cruzeiro (19°54'S, 40°45'W).

Comentários: Semelhante a *B. albidula*, é facilmente reconhecida pelos pecíolos mais longos, indumento furfuráceo a velutino, folhas planas no material vivo e pelo hipanto alvo a esverdeado. Ocorre em campos de altitude, a cerca de 900 m s.n.m. (Jacques, inéd.)

***Begonia lanstykii* Brade**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia (22°23'S, 44°35'W).

Comentários: Erva. Folhas freqüentemente vermelhas quando jovens. Flores grandes, vistosas, com ramos dos estigmas achatados. Ocorre em campos de altitudes, en-

tre fendas de rochedos, relativamente protegida de alta insolação e das baixas temperaturas, a cerca de 2.300 m s.n.m. (Jacques, inéd.)

Begonia larorum L.B.Sm. & Wassh.

Distribuição: SÃO PAULO: Santos, Ilha dos Alcatrazes (22°23'S, 44°37'W).

Comentários: Erva com indumento viloso; ramos laterais encurtados, recobertos por estípulas. Folhas inconspicuamente assimétricas, com pecíolo curto. (Jacques, inéd.)

Begonia lubbersii E.Morren

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra da Estrela (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Erva. Folhas rômbricas, peltadas, com estípulas persistentes. Flores pistiladas, sem perfilos. Afim de *B. maculata* Raddi, a qual possui folhas basifixas, transversalmente elípticas, estípulas caducas e dois perfilos nas flores pistiladas. Não é coletada desde o início da década de 1950. (Jacques, inéd.)

Begonia lunaris E.L.Jacques

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cachoeiras de Macacu, Estação Ecológica Estadual do Paraíso e Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (22°28'S, 42°54'W).

Comentários: Erva a subarbusto ereto. Folhas semilunares. Flores alaranjadas a vermelho-alaranjadas, característica rara nas espécies brasileiras de begônia. Cápsulas com alas inflexas. Ocorre em floresta baixo-montana, em pequenas e esparsas populações, sobre ou entre as rochas, à margem dos rios ou no interior da floresta, em semi-sombra. (Jacques, 2008)

Begonia nuda Irmsch.

Distribuição: SÃO PAULO: Iguape, Serra da Juréia, Estação Ecológica Juréia-Itatins (24°32'S, 47°15'W); Itanhaém, Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu (23°59'S, 46°44'W).

Comentários: Erva glabra. Flores estaminadas com duas tépalas. Ocorre na porção sul da Serra do Mar, em cotas de menor altitude. (Gomes da Silva & Mamede, 2001; Gomes da Silva, inéd.)

Begonia paulensis A.DC.

Distribuição: MINAS GERAIS: Passa Quatro (22°23'S, 44°57'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°30'S, 44°33'W). SÃO PAULO, Cruzeiro (22°34'S, 44°51'W); São José do Barreiro (22°39'S, 44°37'W).

Comentários: Planta ornamental. Folhas peltadas, com nervuras terciárias arqueadas, Flores com indumento vináceo. Ocorre em floresta ombrófila densa, nos grotões das matas, às vezes sobre pedras, na Serra da Mantiqueira. (Jacques, inéd.)

Begonia piresiana Handro

Distribuição: SÃO PAULO: Bertioga, Praia de Guaratuba (23°46'S, 45°54'W); São Sebastião, Barra de Una (23°49'S, 45°31'W).

Comentários: Planta revestida por densa pilosidade acobreada. (Gomes da Silva & Mamede, 2001; Gomes da Silva, inéd.)

Begonia rufosericea Toledo

Distribuição: SÃO PAULO: Caraguatatuba (23°35'S, 45°26'W); Ubatuba (23°27'S, 45°06'W).

Comentários: Planta revestida de indumento hispido-ferrugíneo. Folhas oblongo-lanceoladas, levemente assimétricas, decorrentes na base. (Gomes da Silva & Mamede, 2001; Gomes da Silva, inéd.)

Begonia rubropilosa A.DC.

Distribuição: MINAS GERAIS(?). RIO DE JANEIRO: Mangaratiba, Reserva Ecológica do Rio das Pedras (22°55'S, 44°02'W).

Comentários: Planta coberta por escamas vináceas. Frutos com alas triangulares. Ocorre em costão rochoso ou no interior de floresta ombrófila densa, em locais ensolarados, mas com muita nebulosidade. Sua ocorrência em Minas Gerais é duvidosa; na etiqueta da exsicata de *A. Saint-Hilaire s.n.*, consta um ponto de interrogação após a citação do Estado. (Jacques, inéd.)

Begonia scharffii Hook.

Distribuição: SANTA CATARINA: Grão-Pará, Serra do Corvo Branco (28°10'S, 49°12'W); Florianópolis,

Morro Costa da Lagoa (27°32'S, 48°27'W); Lauro Müller, Serra do Rio do Rastro (28°24'S, 49°23'W); Palhoça, Teresópolis (27°39'S, 48°39'W).

Comentários: Erva hispida, coberta com escamas filiformes e longas. Folhas pilosas. Flores com alas do hipanto corniformes e ramos dos estigmas de grande espessura, caráter pouco comum nas espécies brasileiras de begônia. Ocorre nos paredões rochosos de arenito, em locais sombrios, entre 490 e 1.100 m s.n.m. (Jacques & Mamede, 2005; Jacques, inéd.)

Begonia squamipes Irmsch.

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Jardim da Serra, Serra do Rio do Rastro (28°20'S, 49°38'W); Lauro Müller, Serra do Oratório (28°24'S, 49°23'W).

Comentários: Erva recoberta por escamas macias. Flores com tépalas quase iguais entre si. Frutos com alas semelhantes entre si, estreito-triangulares, corniformes. Ocorre em paredões rochosos ou basálticos ou no interior de mata nebulosa. (Jacques, inéd.)

Begonia toledoana Handro

Distribuição: SÃO PAULO: Apiaí, Parque Estadual Turístico do Alto da Ribeira (24°31'S, 48°46'W); Eldorado, Parque Estadual de Jacupiranga, núcleo Caverna do Diabo (24°34'S, 48°17'W); Iporanga (24°34'S, 48°36'W).

Comentários: Erva castanho-vilosa, com tricomas longos, finos e emaranhados. Folhas adaxialmente com tricomas dendríticos, longos nas nervuras, curtos na lâmina. Ocorre no sub-bosque de mata sobre rochas calcárias, próximo de grutas, em áreas de transição entre floresta atlântica e campo de altitude. (Gomes da Silva & Mamede, 2001; Gomes da Silva, inéd.)

Begonia venosa Skank ex Hook.

Distribuição: SÃO PAULO: Santos, Ilha dos Alcatrazes (24°06'S, 45°42'W).

Comentários: Erva lanosa, com tricomas estrelados. Estípulas venosas, paleáceas, translúcidas e persistentes. Frutos com alas rudimentares. Assemelha-se a *Begonia curtii* L.B.Sm. & B.G.Schub., uma espécie endêmica do Espírito Santo, pelas estípulas venosas, diferindo por esta apresentar

um porte mais robusto, folhas subcoriáceas, glabérrimas, estípulas grandes e papiráceas, placenta inteira e frutos com alas desenvolvidas. Ocorre em locais de baixa declividade e maior acúmulo de matéria orgânica, tais como topos de morros e fendas de rochas. (Pompéia *et al.*, 1993)

REFERÊNCIAS:

- Gomes da Silva, S.J. Inéd. Begoniaceae da Mata Atlântica na Serra do Mar do Estado de São Paulo, Brasil. Tese de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- Gomes da Silva, S.J. & Mamede, M.C.H. 2001. Begoniaceae da Mata Atlântica na Serra do Mar do Estado de São Paulo, Brasil. Bol. Inst. Bot. 15: 1-61.
- Jacques, E.L. 1996. Begoniaceae. In M.P.M. Lima & R. Guedes-Bruni (orgs) Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo – RJ: aspectos florísticos das espécies vasculares. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vol. 2, p. 93-103.
- Jacques, E.L. 2008. *Begonia lunaris* E.L.Jacques (Begoniaceae), uma nova espécie para o Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguesia 59: 259-263.
- Jacques, E.L. Inéd. Estudos taxonômicos das espécies brasileiras do gênero *Begonia* L. (Begoniaceae) com placenta partida. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- Jacques, E.L. & Mamede, M.C.H. 2004. Novelty in *Begonia* (Begoniaceae) from the coastal forests of Brazil. Brittonia. 56: 75-81.
- Jacques, E.L. & Mamede, M.C.H. 2005. Notas nomenclaturais em *Begonia* (Begoniaceae). Revta Brasil. Bot. 28: 579-588.
- Klein, R.M. 1997. Espécies raras ou ameaçadas de extinção: Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. vol. 3, 283p.
- Kollmann, L.J.C. 2006. Begoniaceae da Estação Biológica de Santa Lúcia, Município de Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, Brasil. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (n. sér.) 20: 7-25.
- Pompéia, S.L., Pereira, A., Rossi, L., Aidar, M.P.M., Moraes, R.P. & Santos, R.P. 1994. A vegetação da Ilha de Alcatrazes - São Paulo. Anais do III Simpósio de Ecossistemas da Costa Brasileira, Serra Negra - SP, 1993, ACIESP 2: 54-67.
- Smith, L.B. & Smith, R.C. 1971. Begoniáceas In R. Reitz (ed.) Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 128p.

Berberidaceae

BERBERIDACEAE

Maria José Gomes de Andrade & Patrícia Luz Ribeiro

ARBUSTOS GERALMENTE ESPINESCENTES, GLABROS. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES, OCASIONAMENTE dissectas, lobadas ou compostas, inteiras a denteadas; sem estípulas. Flores pequenas, actinomorfas, geralmente com 2 verticilos 4- a 6-meros de sépalas e de pétalas (o mais interno estaminoidal) livres, monoclinas; estames geralmente opositipétalos, com anteras de deiscência valvar; ovário súpero, trilobado, unilocular, geralmente com poucos óvulos e placentação basal. Bagas.

Berberidaceae inclui 15 gêneros e cerca de 670 espécies, a maioria em *Berberis* (500 espécies) e distribuídas nas regiões temperadas do hemisfério norte e na Terra do Fogo (Campbell, 2004). No Brasil, ocorrem cerca de cinco espécies (Souza & Lorenzi, 2008), do Rio Grande do Sul a São Paulo, uma delas rara.

Berberis kleinii Mattos

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro (27°48'S, 49°32'W); São Joaquim (26°37'S, 51°35'W); Urubici (28°01'S, 49°38'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura, com espinhos. Folhas fasciculadas, com uma flor por fascículo. Bagas negras. Ocorre em regiões altas, úmidas e pedregosas. (Ahrendt, 1961; Mattos, 1969)

REFERÊNCIAS:

- Ahrendt, L.W.A. 1961. *Berberis* and *Mahonia*. A taxonomic revision. J. Linn. Soc., Bot. 57: 1-410.
- Campbel, L.M. 2004. Berberidaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 48-50.
- Mattos, J. R. 1969. Berberidáceas. In R. Reitz & R.M. Klein (eds) Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 15p.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
-

Bignoniaceae

BIGNONIACEAE

Lúcia G. Lohmann & Milene M. Silva-Castro

ÁRVORES, ARBUSTOS OU LIANAS. FOLHAS GERALMENTE OPOSTAS E COMPOSTAS, FREQUENTEMENTE COM o folíolo terminal modificado em gavinha simples ou furcada nas trepadeiras, sem estípulas. Flores zigomorfas, geralmente vistosas, pentâmeras, gamopétalas, monoclinas, oligostêmones, hipóginas; estames 4, geralmente didínamos, e estaminódio geralmente presente; ovário bilocular, com muitos óvulos. Cápsulas com sementes aladas, ocasionalmente bagas.

Bignoniaceae inclui 120 gêneros e 800 espécies; $\frac{3}{4}$ dessa diversidade são encontrados no neotrópico (Lohmann, 2004), especialmente em matas secas e cerrados. No Brasil, são encontrados 33 gêneros e cerca de 350 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 33 delas são raras.

Adenocalymma adenophorum (Sandwith) L.G.Lohmann

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Ducke (02°56'S, 59°57'W); Manaus, Projeto Dinâmica Biológica dos Fragmentos Florestais (02°24'S, 59°51'W).

Comentários: Liana alcançando 15 m de altura. Folhas 2- ou 3-ternadas, com folíolos elípticos a obovados, densamente glandular-pubescentes, e a terna terminal modificada em gavinha simples. Flores com corola amarela, tubular-campanulada. Cápsulas septícidas, lanceoladas, achatadas, glandular-pubescentes. (Lohmann & Hopkins, 1999; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma bullatum Bureau & K.Schum.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Resende (22°28'S, 44°27'W).

Comentários: Liana. Folhas 3- ou 2-folioladas, com folíolos elípticos, coriáceos, fortemente bulados e ferrugíneos, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com corola amarela, tubular-campanulada. Cápsulas septícidas, lanceoladas. Ocorre nas florestas úmidas da costa do Rio de Janeiro. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma cidii (A.H.Gentry ex Hauk) L.G.Lohmann

Distribuição: AMAZONAS: Novo Aripuanã (05°07'S, 60°21'W).

Comentários: Liana. Folhas 2- ou 3-pinadas, com folíolos ovados, glabros, com veenação broquidódroma, car-

táceos, e pina terminal frequentemente modificada em gavinha simples. Inflorescências racemosas, com eixo achatado e bractéolas mais longas que os lobos do cálice. Flores com corola amarela, tubular-campanulada, e cálice campanulado. Cápsulas septícidas, lanceoladas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Hauk, 1999; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma fruticosum A.H.Gentry

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Sincorá (13°06'S, 41°25'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas trifolioladas, com folíolos ovados, glabros, sem gavinha. Flores com corola amarelo-pálida, glabra. Cápsulas septícidas, lanceoladas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campo geral. (Gentry, 1993; Lohmann, inéd., no prelo-a,b)

Adenocalymma nervosum Bureau & K.Schum.

Distribuição: MINAS GERAIS: Catug, Pontelete (17°00'S, 42°00'W).

Comentários: Arbusto ereto. Folhas trifolioladas, com folíolos lanceolados, raramente oblanceolados, ferrugíneos, coriáceos. Flores com corola amarelo-clara, campanulada a infundibuliforme, tomentosa externamente. Cápsulas septícidas, lanceoladas. Ocorre em floresta. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma salmoneum J.C.Gomes

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina (19°34'S, 40°37'W); Domingos Martins (20°22'S, 40°40'W); Gua-

rapari (20°38'S, 40°31'W); Linhares (19°21'S, 40°03'W); Santa Teresa, São João de Petrópolis (19°51'S, 40°32'W).

Comentários: Liana. Folhas bifolioladas, com folíolos coriáceos, elíptico-lanceolados, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com corola alaranjada, infundibuliforme, glandular externamente. Cápsulas septicidas, lanceoladas. Ocorre em florestas úmidas. (Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma salzmannii DC.

Distribuição: BAHIA: Manoel Vitorino (14°11'S, 40°17'W).

Comentários: Liana. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos oblongo-lanceolados, glabros adaxialmente, pilosos abaxialmente, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com corola alaranjada, tubular, com lobos curtos (cerca de 5 mm de diâmetro). Cápsulas septicidas, elíptico-lanceoladas. Ocorre em florestas úmidas. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma subspicatum A.H.Gentry

Distribuição: CEARÁ: Viçosa do Ceará (03°34'S, 41°04'W).

Comentários: Liana. Folhas bifolioladas, com folíolos elípticos, glabros, coriáceos, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com corola amarela, campanulado-infundibuliforme. Cápsulas septicidas, lanceoladas. Ocorre em carrascos e caatingas. (Gentry, 1993; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma ubatubense Assis & Semir

Distribuição: SÃO PAULO: Ubatuba, Pinguaba (23°22'S, 44°49'W).

Comentários: Liana. Folhas bifolioladas, com folíolos ovado-oblongos a subelípticos, tomentosos, cartáceos, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com corola amarela, infundibuliforme, glabra. Ocorre no litoral norte do Estado de São Paulo. (Assis & Semir, 1999; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Adenocalymma velutinum (A.H.Gentry ex Hauk) L.G.Lohmann

Distribuição: PARÁ: Altamira (03°13'S, 52°15'W).

Comentários: Liana lenhosa. Folhas pinadas a biternas, com folíolos elípticos, pubescentes, coriáceos, o ter-

minial modificado em gavinha simples. Flores com corola amarela, infundibuliforme, externamente pubescente. Cápsulas septicidas, lanceoladas, pubescentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta úmida. (Hauk, 1999; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Amphilophium perbracteatum A.H.Gentry

Distribuição: BAHIA: Caetitê, Brejinhos das Ametistas, Serra Geral de Caetitê (14°19'S, 42°27'W).

Comentários: Liana alcançando até 5 m de altura. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos elípticos, ocráceo-pubescentes, o terminal modificado em gavinha trifida. Flores com cálice amarelo-claro, duplo, com a margem ondulada, e corola roxo-intensa, coriácea, pseudocleistógama. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Gentry, 1985; Lohmann, inéd., no prelo-b)

Anemopaegma mirabile (Sandwith) A.H.Gentry

Distribuição: PIAUÍ: São João dos Patos (06°28'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos elípticos, pubescentes, sem gavinha. Flores com cálice de lobos alongados, de 3 a 4 cm de comprimento, e corola amarela, tubular-campanulada. Ocorre em florestas secas. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Bignonia costata (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati (23°17'S, 44°40'W); Rio de Janeiro, Tijuca (22°55'S, 43°13'W); Volta Redonda, Reserva Florestal da Ganta (22°31'S, 44°04'W).

Comentários: Lianas; ramos tetragonais. Folhas 1- a 3-folioladas, com folíolos oblongo-lanceolados, lepidotos, glabros, com venação broquidódroma. Flores com cálice campanulado, pentalobado, e corola rosada, campanulada. Cápsulas septicidas, elípticas, com ornamentações pontiagudas. Ocorre em florestas úmidas. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Fridericia crassa (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann

Distribuição: MARANHÃO: Barra do Corda (05°31'S, 45°10'W); Buriti Bravo (05°49'S, 43°51'W).

Comentários: Liana. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos elípticos, tomentosos abaxialmente, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com cálice cupular, truncado, pubescente, e corola rosa, coriácea, cinéreo-tomentosa. Cápsulas septícidas, lineares, pubescentes, com glândulas esparsas. Ocorre em florestas secas. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

***Fridericia elegans* (Vell.) L.G.Lohmann**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Macaé (22°21'S, 41°47'W); Rio de Janeiro, Recreio dos Bandeirantes (22°52'S, 43°16'W).

Comentários: Lianas. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos (ovados-)oblongos, coriáceos, glabros, com gavinha simples. Flores com corola alva, infundibuliforme, membranácea. Cápsulas septícidas, lanceoladas. Ocorre na Mata Atlântica. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

***Fridericia paradoxa* (Sandwith) L.G.Lohmann**

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu, Tamaburi (11°24'S, 41°00'W).

Comentários: Liana. Folhas trifolioladas, com folíolos elíptico-lanceolados, vilosos, cartáceos, sem gavinha. Flores com cálice tubular, membranáceo, de lobos alongados, e corola rosa, membranácea. Ocorre nas caatingas. (Lohmann, inéd., no prelo-a,b)

***Fridericia trachyphylla* (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Botafogo (22°58'S, 43°12'W); Ilha do Governador (22°49'S, 43°10'W).

Comentários: Arbusto. Folhas 1- a 3-folioladas, com folíolos elípticos, glabros, cartáceos, sem gavinha. Flores com cálice campanulado, membranáceo, e corola vinácea, esbranquiçada nos lobos, membranácea, glabra. Ocorre na Mata Atlântica. (Bureau & Schumann, 1896; Lohmann, inéd., no prelo-a)

***Handroanthus arianae* (A.H.Gentry) S.Grose**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°24'S, 40°28'W).

Comentários: Árvore com até 40 m altura. Folhas palmadas, pentafolioladas, com folíolos (oblongo-)elípticos,

cartáceos. Flores com corola amarela. Cápsulas loculicidas, lineares. Ocorre no Vale do Rio Doce. (Gentry, 1992; Grose & Olmstead, 2007)

***Handroanthus catarinensis* (A.H.Gentry) S.Grose**

Distribuição: PARANÁ: Campina Grande do Sul, Pico Caratuva (25°18'S, 49°03'W); Guaratuba, Alto do Serra (25°52'S, 48°34'W). SANTA CATARINA: Garuva, Monte Cristo (26°01'S, 48°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas palmadas, heptafolioladas (raramente hexafolioladas), com folíolos oblongo-elípticos a lanceolados. Flores com corola amarela. Cápsulas loculicidas, lineares. Ocorre nos campos altos do Sul. (Gentry, 1992; Grose & Olmstead, 2007)

***Handroanthus cristatus* (A.H.Gentry) S.Grose**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°24'S, 40°28'W).

Comentários: Árvore com até 40 m de altura. Folhas palmadas, pentafolioladas (raramente hexafoliolada), com folíolos (oblongo-)obovados ou rômbo-elíptico, cartáceos. Flores com corola amarela. Cápsulas loculicidas, lineares. Ocorre em floresta seca. (Gentry, 1992; Grose & Olmstead, 2007)

***Handroanthus selachidentatus* (A.H.Gentry) S.Grose**

Distribuição: BAHIA: Sento Sé (10°11'S, 41°25'W).

Comentários: Árvore com até 4 m de altura. Folhas 1- a 3-folioladas, com folíolos ovados, cartáceos. Flores com corola magenta. Cápsulas loculicidas, lineares. Ocorre nas dunas do rio São Francisco, no interior da Bahia. (Gentry, 1992; Grose & Olmstead, 2007)

***Jacaranda bullata* A.H.Gentry**

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, rio Aracá (00°23'N, 63°15'W).

Comentários: Árvore com até 10 m altura. Folhas bipinadas, com 17 a 31 pinas de folíolos assimétricos, elípticos a elíptico-rômboicos. Flores com corola azul(-púrpura) e anteras monotecas. Cápsulas loculicidas, elípticas. (Gentry & Morawetz, 1992)

Jacaranda crassifolia Morawetz

Distribuição: MINAS GERAIS: São João del Rei (21°08'S, 44°15'W); RIO DE JANEIRO: Rezende, Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Árvore com até 12 m de altura. Folhas bipinadas, com 13 a 15 pinas de folíolos ovado-elípticos ou obovados. Flores com corola violeta, alva no tubo, e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, elípticas. (Gentry & Morawetz, 1992)

Jacaranda egleri Sandwith

Distribuição: PARÁ: Jacareacanga, Missão Velha (07°45'S, 57°20'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 25 cm altura. Folhas pinadas, com folíolos elíptico-ovados. Flores com corola púrpura-clara e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, elípticas. Ocorre sobre areias pobremente drenadas do rio Cururu, no Alto Tapajós. (Gentry & Morawetz, 1992)

Jacaranda intricata A.H.Gentry & Morawetz

Distribuição: GOIÁS: Luziânia, Serra dos Cristais (16°46'W, 47°36'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas pinadas, com folíolos assimetricamente oblongos. Flores com corola púrpura e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, elípticas. Ocorre nos campos rupestres, entre Goiás e Minas Gerais. (Gentry & Morawetz, 1992)

Jacaranda racemosa Cham.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°39'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°42'W).

Comentários: Arbusto monopodial, com até 0,5 m de altura. Folhas (bi)pinada, com 6 a 8 pinas de folíolos oblanceolados a obovados. Flores com corola vinácea e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, orbiculares. Ocorre nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. (Gentry & Morawetz, 1992)

Jacaranda rugosa A.H.Gentry

Distribuição: PERNAMBUCO: Buíque (08°34'S, 37°14'W).

Comentários: Arbusto com até 4 m de altura. Folhas pinadas, com folíolos assimetricamente oblongos. Flores com corola magenta e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, elípticas. (Gentry & Morawetz, 1992)

Jacaranda subalpina Morawetz

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Engenheiro Passos, Serra de Itatiaia (22°30'S, 44°40'W); SÃO PAULO: Campos do Jordão, Serra da Mantiqueira (22°43'S, 45°34'W).

Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura. Folhas bipinadas, com 11 a 23 pinas de folíolos elípticos a oblongos, cartáceos. Flores com corola púrpura, alva na fauce, e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, elípticas. Ocorre em áreas montanhosas, a cerca de 1.800 m s.n.m. (Gentry & Morawetz, 1992)

Lundia damazii DC.

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°21'S, 43°29'W).

Comentários: Liana. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos deltóides, cartáceos, pubescentes, o terminal modificado em gavinha simples. Flores com corola alva, infundibuliforme, pubescente. Cápsulas septicidas, lineares, pubérulas. Ocorre em cerrado. (Lohmann, inéd., no prelo-a)

Mansoa onohualcoides A.H.Gentry

Distribuição: CEARÁ: Canindé, Serra de Baturité (04°19'S, 39°06'W).

Comentários: Lianas. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos estreito-ovados a elípticos, glabros, cartáceos, e gavinhas trifidas. Flor com corola rosa e guias de néctar esbranquiçados, infundibuliforme, membranácea. Cápsulas septicidas, linear-oblongas, subcilíndricas. Ocorre em mata. (Gentry, 1976; Lohmann, inéd., no prelo-a)

Pachyptera ventricosa (A.H.Gentry)

L.G.Lohmann

Distribuição: PARÁ: Paragominas (03°00'S, 47°30'W).

Comentários: Lianas. Folhas 2- ou 3-folioladas, com folíolos (estreito-)elípticos, lepidotos, cartáceos, e gavinhas trifidas. Flores com corola alva, infundibuliforme, membranácea, pubescente externamente. (Lohmann, inéd., no prelo-a)

Sparattosperma catinae A.H.Gentry

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°27'S, 40°27'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura. Folhas com 3 folíolos (oblongo-)elípticos, cartáceos. Flores com corola alva, estriada de vermelho, e anteras bitecas. Cápsulas loculicidas, lineares. Ocorre em caatinga. (Gentry, 1992)

Tabebuia reticulata A.H.Gentry

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°24'S, 40°28'W).

Comentários: Árvore com cerca de 5 m altura. Folhas simples, ovadas a ovado-oblongas, membranáceas. Flores com corola púrpura, alva na base do tubo. Cápsulas loculicidas, lineares. Ocorre em caatinga edáfica. (Gentry, 1992)

REFERÊNCIAS:

- Assis, M. & Semir, J. 1999. *Adenocalymma ubatubensis* Assis e Semir, a new species of Bignoniaceae from Ubatuba, São Paulo State, Brazil. *Novon* 9: 136-138.
- Bureau, E. & Schumann, K. 1896. Bignoniaceae. In C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urbans (eds) *Flora brasiliensis*. Weinheim, Verlag J. Cramer, vol. 8, pars 2, p. 1-451.
- Candolle, A.P. 1845. Bignoniaceae. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*. Paris, Victoris Masson, vol. 9, p. 142-248.
- Gentry, A.H. 1976. Studies in Bignoniaceae 19: Generic mergers and new species of South American Bignoniaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 63: 46-80.
- Gentry, A.H. 1980. Bignoniaceae – Part 1 (Crescentieae and Tourrettieae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 25(1): 1-131.
- Gentry, A.H. 1985. Studies in Bignoniaceae 48: New South American species of Bignoniaceae. *Phytologia* 57: 240-248.
- Gentry, A.H. 1992. Bignoniaceae Part 2. Tribe Tecomeae. *Fl. Neotrop. Monogr.* 25(2): 1-362.
- Gentry, A.H. 1993. Six new species of *Adenocalymma* (Bignoniaceae) from Eastern South America. *Novon* 3: 137-141.
- Gentry, A.H. & Morawetz, W. 1992. *Jacaranda*. In A.H. Gentry, *Bignoniaceae Part 2, Tribe Tecomeae*. *Fl. Neotrop. Monogr.* 25(2): 51-105.
- Gomes, B. Inéd. Revisão de *Pleonotoma* Miers (Bignoniaceae, Bignoniaceae). Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- Grose, S.O. & Olmstead, R.G. 2007. Taxonomic revisions in the polyphyletic genus *Tabebuia* s.l. (Bignoniaceae). *Syst. Bot.* 32: 660-670.
- Hauk, W.D. 1999. Four new species of *Memora* from South America. *Novon* 9: 48-54.
- Lohmann, L.G. 2004. Bignoniaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) *Flowering plants of the Neotropics*. Princeton, Princeton University Press, p. 51-53.
- Lohmann, L.G. Inéd. Phylogeny, classification, morphological diversification and biogeography of Bignoniaceae (Bignoniaceae, Lamiales). Tese de doutorado, University of Missouri, Saint Louis, 2003.
- Lohmann, L.G. No prelo-a. A new generic classification of Bignoniaceae (Bignoniaceae) based on molecular phylogenetic data and morphological synapomorphies. *Ann. Missouri Bot. Gard.*
- Lohmann, L.G. No prelo-b. Bignoniaceae. In M.L. Guedes (ed.) *Flora da Chapada Diamantina*.
- Lohmann, L.G. & Hopkins, M.J.G. 1999. Bignoniaceae. In J.E.L.S. Ribeiro *et al.* (eds) *Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus, INPA/DIFD, p. 608-623.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II*. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Simone Fiuza Conceição, Maria N. Sanchez de Stapf, José I. M. Melo & Tânia R. S. Silva

ERVAS, SUBARBUSTOS OU ÁRVORES, RARAMENTE LIANAS OU PARASITAS DE RAÍZES, GLABRAS OU COM tricomas com cistólitos ou corpos semelhantes a cistólitos basais e/ou parede calcificadas. Folhas geralmente alternas, raramente opostas ou verticiladas, simples, raramente profundamente lobadas a compostas, sem estípula. Flores solitárias ou em cimeiras, geralmente actinomorfas, raramente assimétricas, geralmente pentâmeras, gamossépalas, gamopétalas, monoclinas ou diclinas, isostêmones, hipóginas; gineceu geralmente bicarpelar, com 1 a muitos óvulos por lóculo, em placentação parietal ou axilar. Drupa, esquizocarpo ou cápsula.

Boraginaceae inclui cerca de 148 gêneros e 2.740 espécies, destacando-se *Cordia* (cerca de 320 espécies), *Heliotropium* (260) e *Tournefortia* (150) (Judd, 2002). Possui centros de diversidade na zona temperada do hemisfério norte e nos trópicos (América Central e norte da América do Sul) (Al-Shehbaz, 1991). No Brasil, ocorrem 12 gêneros e aproximadamente 150 espécies, duas delas apontadas como raras.

Cordia decipiens I.M.Johnst.

Distribuição: AMAZONAS: Manicoré (05°48'S, 61°42'W).

Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura. Folhas elípticas a ovadas, com margem denteada na metade distal. Frutos ovóides, densamente estrigosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início do séc. 20, próximo a Santa Fé, na base do rio Madeira, com frutos em setembro. (Stapf, inéd.)

Tournefortia andrade-limae J.I.M.Melo

Distribuição: PARAÍBA: São José dos Cordeiros (07°23'S, 36°48'W).

Comentários: Folhas arredondadas na base, com venação broquidódroma. Flores com anteras de cerca de 1 mm de comprimento, ovado-triangulares, e ovário lageniforme, em inflorescências densamente ramificadas. Encontrada com flores em junho. (Melo, 2007)

REFERÊNCIAS:

- Al-Shehbaz, I.A. 1991. The genera of Boraginaceae in the southeastern United States. J. Arnold Arbor., Suppl. Ser. 1: 1-169.
- Judd, W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A., Stevens, P.F. & Donogue, M.J. 2002. Plant Systematics: a phylogenetic approach. 2ª ed. Sunderland, Sinauer Associates, 576p.
- Melo, J.I.M. 2007. Uma nova espécie de *Tournefortia* L. (Boraginaceae s.l.) para o Nordeste do Brasil. Hoehnea 34: 155-158.
- Stapf, M.N. Inéd. Filogenia de *Cordia* L. e revisão taxonômica de *Cordia* sect. *Coelococca* Stapf. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2007.

Brassicaceae

BRASSICACEAE

Maria Bernadete Costa-e-Silva

ERVAS OU ARBUSTOS, MAIS RARAMENTE ÁRVORES OU LIANAS. FOLHAS SIMPLES OU COMPOSTAS. FLORES geralmente diclamídeas, tetrâmeras e monoclinas; androceu geralmente com numerosos estames ou 6 estames tetradínamos, freqüentemente inseridos em um disco; ovário súpero, bicarpelar, unilocular, pluriovulado, sobre um ginóforo. Cápsula folicular, baga ou siliqua.

Brassicaceae (incluindo Capparaceae) abrange cerca de 400 gêneros e 4.000 espécies. Possui distribuição cosmopolita e, no Brasil, está representada por 10 gêneros e cerca de 50 espécies (1 rara), ocorrendo de norte a sul. A grande maioria das espécies habita preferencialmente áreas abertas, em ambiente ruderal, margens de rios, lugares úmidos ou sobre pedra, ocorrendo em caatingas, restingas, cerrados e campos alagados, menos freqüentemente no entorno ou em clareiras das florestas atlântica e amazônica (Souza & Lorenzi, 2008; Costa e Silva, inéd.).

Haptocarpum bahiense Ule

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°26'S, 40°26'W).

Comentários: Erva delicada, com cerca de 50 cm de altura. Próxima de *Dactylaena microphylla*, diferencia-se apenas pelos frutos siliquas que deixam o resto do replo após a queda, característica não encontrada em *Dactylaena*. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule no início do séc. 20. (Pax & Hoffmann, 1936; Costa e Silva, 2002)

REFERÊNCIAS:

- Costa e Silva, M.B. 2002. Distribuição das espécies de Capparaceae na caatinga. In E.V.S.B. Sampaio, A.M. Giullietti, J. Virgínio & C.F.L. Gamarra-Rojas (eds) Vegetação e flora da caatinga. Recife, APNE/CNIP, 127p.
- Costa e Silva, M.B. Inéd. O gênero *Cleome* L. (Capparaceae Juss.) para o Brasil. Tese de doutorado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2000.
- Pax, F. & Hoffmann, K. 1936. Capparidaceae. In A. Engler & K. Prantl (eds) *Die natürlichen Pflanzenfamilien* 2ª ed., Leipzig, Wilhelm Engelmann, vol. 17(b), 220p.

Maria das Graças Lapa Wanderley, Rafael Batista Louzada, Gardene Maria de Sousa, Thais Trindade de Lima & Leonardo de Melo Versieux

ERVAS PERENES, TERRESTRES, EPÍFITAS OU RUPÍCOLAS; RAÍZES AUSENTES OU GRAMPIFORMES NAS espécies atmosféricas. Caule geralmente curto com folhas em roseta e recoberto pelas bainhas foliares, ou mais raramente caule desenvolvido. Folhas espiraladas ou dísticas, revestidas por tricomas absorventes pluricelulares, inteiras ou serreadas a fortemente espinescentes na margem. Inflorescência terminal ou axilar, racemosa, simples ou composta, multiflora a uniflora, com escapo ou sésstil; escapo com brácteas imbricadas a laxas, frequentemente vistosas. Flores trímeras, geralmente monoclinas; pétalas geralmente vistosas; androceu com 6 estames; ovário súpero, ínfero ou semi-ínfero, trilobular, pluriovulado, de placentação axilar. Cápsulas ou bagas; sementes pequenas, estriadas ou reticuladas.

Bromeliaceae inclui cerca de 57 gêneros e 3.100 espécies. Possui distribuição neotropical, exceto por uma espécie de *Pitcairnia* que ocorre no oeste do continente africano. Estima-se que 70% dos gêneros ocorram no Brasil, com maior diversidade na Mata Atlântica e na Cadeia do Espinhaço. São apontadas 107 espécies raras, entretanto, devido ao número reduzido de revisões genéricas na família, e com a descoberta contínua de novos táxons, além de lacunas de coleta em algumas regiões geográficas, especialmente nas áreas montanhosas do nordeste, nas regiões do norte do país, na fronteira com a Venezuela, e em certas áreas do sudeste, como a Serra da Bocaina, em São Paulo, o número de espécies raras em Bromeliaceae poderá sofrer alteração.

Aechmea alopecurus Mez

Distribuição: BAHIA: Itororó (15°06'S, 40°02'W); Macarani (15°46'S, 40°24'W). MINAS GERAIS: Salto da divisa (16°04'S, 40°03'W).

Comentários: Epífita, ocasionalmente terrestre. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores congestas, polísticas, com pétalas rosadas a vináceas, em inflorescência simples, alvo-lanuginosa. Conhecida apenas pelo material-tipo, sem indicação da localidade, foi redescoberta na Bahia e em Minas Gerais, em 2000 e 2003. Ocorre em áreas de floresta atlântica de encosta, entre 560 e 960 m s.n.m. (Sousa, inéd.)

Aechmea brueggeri Leme

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Preto (22°05'S, 43°48'W).

Comentários: Terrestre. Flores lilás a roxas e brácteas róseas. Ocorre numa mata de galeria prestes a ser inundada por uma barragem de usina hidrelétrica, entre 400 e 450 m s.n.m. Floresce entre junho e setembro. (Versieux & Wendt, 2006)

Aechmea castanea L.B.Sm.

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cariacica, Reserva Biológica de Duas Bocas (20°17'S, 40°31'W); Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Lúcia (19°59'S, 40°32'W).

Comentários: Epífita ou terrestre. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores congestas, polísticas, com pétalas roxas na porção apical, em inflorescência simples e ereta. Conhecida apenas pelo material-tipo, foi recentemente reencontrada em Cariacica. Ocorre em floresta atlântica de encosta, entre 500 e 700 m s.n.m. (Sousa, inéd.)

Aechmea depressa L.B.Sm.

Distribuição: BAHIA: Santa Cruz da Vitória (14°54'S, 39°48'W); Una, Reserva Biológica de Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Terrestre, raramente epífita. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores congestas, polísticas, com pétalas verdes de margens alvas, em inflorescência simples e ereta. Ocorre no interior de floresta atlântica densa submontana e em tabuleiros costeiros. (Sousa & Wanderley, 2006; Sousa, inéd.)

Aechmea digitata L.B.Sm. & Read

Distribuição: BAHIA: Almadina (14°44'S, 39°42'W); Santa Cruz da Vitória (14°54'S, 39°48'W).

Comentários: Epífita. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores congestas, polísticas, com pétalas alvas, em inflorescência simples ou composta. Conhecida apenas pelo material-tipo, foi redescoberta recentemente. Ocorre em áreas de floresta ombrófila densa de encosta, entre 500 e 600 m s.n.m. (Sousa & Wanderley, 2006; Sousa, inéd.)

Aechmea hostilis E.Pereira

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Lúcia (19°59'S, 40°32'W).

Comentários: Epífita. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, as mais internas com máculas verde-escuras, lepidotas. Flores congestas, polísticas, com pétalas verde-claras, em inflorescência simples, inclusa na roseta. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana, entre 500 e 900 m s.n.m. (Sousa, inéd.)

Aechmea mulfordii L.B.Sm.

Distribuição: PERNAMBUCO: Cabo, Engenho Boa Vista (08°17'S, 35°02'W).

Comentários: Terrestre. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores com pétalas amarelas, em inflorescência composta, laxa. (Sousa & Wanderley, 2000, 2006)

Aechmea rodriguesiana (L.B.Sm.) L.B.Sm.

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Ducke (02°57'S, 59°55'W).

Comentários: Epífita. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes a verde-amareladas, lepidotas. Flores congestas, polísticas, com pétalas alvas, em inflorescência composta. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana e campinas, entre 50 a 200 m s.n.m. (Sousa & Wanderley, 2007; Sousa, inéd.)

Aechmea triangularis L.B.Sm.

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: interior do estado.

Comentários: Epífita. Ocorre em floresta ombrófila densa montana, entre 650 e 1.000 m. s.n.m. Encontrada com flores de maio a dezembro. (Faria, inéd.)

Aechmea werdermannii Harms

Distribuição: PERNAMBUCO: Floresta, Reserva Biológica de Serra Negra (08°40'S, 38°18'W).

Comentários: Terrestre. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores com pétalas amarelas, em inflorescência composta, laxa. Ocorre em brejo de altitude. (Sousa & Wanderley, 2000, 2006)

Alcantarea burle-marxii (Leme) J.R.Grant

Distribuição: MINAS GERAIS: Pedra Azul (16°01'S, 41°17'W).

Comentários: Rupícola. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em afloramentos graníticos (*inselbergs*), em área de transição entre Mata Atlântica e Caatinga, entre 620 e 1.000 m s.n.m. Floresce em dezembro e janeiro. (Versieux & Wendt, 2006)

Alcantarea duarteana (L.B.Sm.) J.R.Grant

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto (18°05'S, 43°20'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre em campos rupestres, entre 1.000 e 1.450 m s.n.m. Floresce entre janeiro e março. (Versieux & Wendt, 2006)

Alcantarea farneyi (Martinelli & A.F.Costa) J.R.Grant

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, Parque Estadual do Desengano (21°57'S, 42°00'W).

Comentários: Rupícola de pequeno porte, formando pequenas touceiras. Folhas em roseta graminiforme, canaliculadas, verdes. Flores com pétalas amarelas, em inflorescência simples, subereta ou pêndula. Ocorre em dois afloramentos rochosos em campos de altitude, entre 1.000 e 1.700 m s.n.m. (Martinelli & Costa, 1990)

Alcantarea hatschbachii (L.B.Sm. & Read) Leme

Distribuição: MINAS GERAIS: Gouveia (18°26'S, 43°41'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.100 m s.n.m. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre no Planalto de Diamantina, região que tem

sido descaracterizada pelo extrativismo de diversas espécies vegetais, além das queimadas constantes (Gert Hatschbach, com. pess.). Floresce em janeiro. (Versieux & Wendt, 2006)

Billbergia fosteriana L.B.Sm.

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°25'S, 40°26'W).

Comentários: Epífita. Folhas em roseta tubulosa, verdes com bandas alvas, lepidotas. Flores com pétalas azul-esverdeadas no ápice, poucas, em inflorescência simples e lanuginosa. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana. (Smith & Downs, 1979; Wanderley & Sousa, 2002)

Bromelia arenaria Ule

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°36'S, 42°06'W)

Comentários: Terrestre. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, lepidotas. Flores com pétalas roxas na porção apical, em inflorescência composta, ereta e laxa. Ocorre na Caatinga. (Smith & Downs, 1979; Wanderley & Sousa, 2002; Sousa & Wanderley, 2006)

Canistropis exigua (E.Pereira & Leme) Leme

Distribuição: SÃO PAULO: Caraguatatuba, Reserva Florestal de Caraguatatuba (26°36'S, 45°25'W); Salesópolis, Casa Grande (23°32'S, 45°51'W).

Comentários: Rupícola de pequeno porte. Inflorescência com brácteas vermelhas. Ocorre na Mata Atlântica, entre 50 e 900 m s.n.m. (Leme, 1998)

Canistrum aurantiacum E.Morren

Distribuição: ALAGOAS: localidade não indicada. PERNAMBUCO: localidade não indicada.

Comentários: Terrestre ou epífita. Brácteas vermelhas e flores amarelas. Ocorre em redutos da Mata Atlântica do Nordeste e nos brejos de altitude, desde o nível do mar até 900 m s.n.m. Floresce predominantemente de novembro a março. (Smith & Downs, 1979; Leme, 1997)

Canistrum camacaense Martinelli & Leme

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Epífita ou terrestre. Brácteas vermelho-ferrugíneas e flores com pétalas amarelas. Ocorre na Mata Atlântica, em floresta úmida de encosta, entre 200 e 700 m s.n.m., no sul da Bahia. Floresce de janeiro a julho. (Leme, 1997)

Canistrum fosterianum L.B.Sm.

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Epífita. Brácteas róseo-avermelhadas e flores com pétalas alvas. Ocorre em restinga arborea ou de transição, na faixa litorânea próxima à cidade de Salvador, a aproximadamente 50 m s.n.m. Floresce em outubro. (Leme, 1997)

Canistrum montanum Leme

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Epífita. Brácteas vermelho-coralinas e flores com pétalas alvas, lilás no ápice. Ocorre em uma região montanhosa recoberta por floresta úmida, entre 200 e 700 m s.n.m. Floresce de dezembro a abril. (Leme, 1997)

Canistrum triangulare L.B.Sm. & Reitz

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°59'S, 40°32'W); Domingos Martins (20°22'S, 40°39'W); Venda Nova do Imigrante (20°20'S, 41°08'W).

Comentários: Epífita. Folhas com espinhos escuros, roxo-escuros abaxialmente. Brácteas vermelhas e flores com pétalas alvas. Ocorre no estrato médio e superior de floresta úmida de encosta, a partir de 800 m s.n.m. Floresce de novembro a janeiro. (Leme, 1997)

Cryptanthus bromelioides Otto & A.Dietr.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Jardim Botânico (22°58'S, 43°13'W).

Comentários: Erva caulescente, ereta. Folhas estreito-elípticas. Flores com pétalas espatuladas, obovadas, obtusas, em inflorescência simples e séssil. Ocorre em florestas baixas. (Ramírez, inéd.)

Cryptanthus burle-marxii Leme

Distribuição: PERNAMBUCO: Gravatá (08°12'S, 35°34'W).

Comentários: Erva acaulescente. Folhas um pouco recurvadas. Flores com pétalas verdes, em inflorescência composta ou simples. Ocorre em áreas costeiras secas. (Ramírez, inéd.)

Cryptanthus capitatus Leme

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Aracruz, Pelado (19°49'S, 40°16'W).

Comentários: Erva curto-caulescente. Folhas largas, estreitando-se em direção à base, com margens inteiras em direção ao ápice. Brácteas vermelhas e flores com sépalas conspicuamente marrom-lepidotas, em inflorescência subglobosa no ápice. Ocorre em locais sombreados de pequenas montanhas próximas a áreas costeiras. (Ramírez, inéd.)

Cryptanthus colnagoi Rauh & Leme

Distribuição: BAHIA: Potiraguá (15°36'S, 39°51'W).
Comentários: Erva curto-caulescente. Folhas estreito-triangulares, verdes ou marrons na margem, tornando-se esverdeadas, avermelhadas e amarronzadas em direção ao centro, respectivamente. Ocorre a cerca de 250 m s.n.m. (Ramírez, inéd.)

Cryptanthus leopoldo-horstii Rauh

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°36'W); Gouveia (18°27'S, 43°44'W).
Comentários: Erva acaulescente. Folhas estreito-triangular. Flores longas, com dois calos na base de cada estame. Ocorre em fendas de rochas ou sobre cupinzeiros, nos campos rupestres do Planalto de Diamantina, acima de 1.000 m s.n.m. (Ramírez, inéd.)

Dyckia agudensis Irgang & Sobral

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Agudo, Cerro Agudo (29°38'S, 53°17'W).
Comentários: Rupícola. Folhas suculentas, glabras, recobertas por cera. Inflorescência congesta, com escapo estriado e brácteas maiores que os internós. (Irgang & Sobral, 1987)

Dyckia argentea Mez

Distribuição: MINAS GERAIS: Tiradentes, Serra de São José (21°05'S, 44°10'W).
Comentários: Rupícola. Ocorre em campos rupestres, entre 1.300 e 1.400 m s.n.m. Floresce em novembro. (Versieux & Wendt, 2006)

Dyckia brachyphylla L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W).
Comentários: Terrestre ou rupícola. Folhas triangulares, em roseta pequena, com até 6 cm de altura, freqüentemen-

te secundária. Inflorescência com escapo delgado. Ocorre em campos rupestres, entre 800 e 1300 m s.n.m. Floresce principalmente em fevereiro. (Versieux & Wendt, 2006)

Dyckia bracteata (Wittm.) Mez

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra de Ouro Branco (20°28'S, 43°43'W).
Comentários: Terrestre ou rupícola. Inflorescência com raque e escapo pubescente-ferrugíneo e brácteas maiores que as flores. Ocorre em campos de altitude e campos rupestres, entre 1.000 e 2.500 m s.n.m. Floresce entre agosto e novembro. (Versieux & Wendt, 2006)

Dyckia delicata Larocca & Sobral

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Barros Cassal, Linha Pessegueiro (29°07'S, 52°35'W).
Comentários: Rupícola. Folhas suculentas, (vermelho-) cinéreas. Flores com sépalas verdes e pétalas amarelas, em inflorescência simples ou composta. Ocorre em afloramentos rochosos. (Larocca & Sobral, 2002)

Dyckia densiflora Schult.f.

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°19'S, 43°29'W).
Comentários: Rupícola. Inflorescência com escapo pubescente-ferrugíneo. Ocorre nos campos rupestres do Quadrilátero Ferrífero, entre 1.000 e 1.800 m s.n.m., estando ameaçada pela exploração de minério de ferro. Floresce de outubro a abril. (Versieux & Wendt, 2006)

Dyckia elongata Mez

Distribuição: BAHIA: Milagres (12°51'S, 39°52'W).
Comentários: Rupícola. Folhas verdes, triangulares, densamente lepidotas. Inflorescência simples, laxa. (Smith & Downs, 1974; Wanderley & Sousa, 2002; Sousa & Wanderley, 2006)

Dyckia julianae Strehl

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Barra do Ribeiro (30°18'S, 51°19'W).
Comentários: Rupícola. Flores numerosas, com sépalas verdes, estreito-ovadas, em inflorescência às vezes ramificada. Ocorre em afloramentos rochosos ou terrenos pedregosos. (Strehl, 2004)

***Dyckia limae* L.B.Sm.**

Distribuição: PERNAMBUCO: Catimbau, Vale do Catimbau (08°32'S, 37°14'W).

Comentários: Terrestre. Folhas verde-acinzentadas, triangulares, densamente lepidotas. Flores poucas, secundas, com pétalas alaranjadas, em inflorescência simples, raramente composta. Ocorre em afloramentos rochosos da Caatinga. (Smith & Downs, 1974; Wanderley & Sousa, 2002; Sousa & Wanderley, 2006)

***Dyckia maracasensis* Ule**

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°25'S, 40°26'W).

Comentários: Terrestre. Folhas verde-acinzentadas, triangulares, densamente lepidotas. Flores poucas, suberetas ou secundas, com pétalas amarelas, em inflorescência composta, ferrugíneo-lanuginosa. Ocorre em afloramentos rochosos. (Smith & Downs, 1974; Sousa & Wanderley, 2006; Wanderley & Sousa, 2002)

***Dyckia mello-barretoii* L.B.Sm**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°38'W).

Comentários: Terrestre ou rupícola. Ocorre em campos rupestres, entre 600 e 1.300 m s.n.m. Floresce entre agosto e fevereiro. (Versieux & Wendt, 2006)

***Dyckia pectinata* L.B.Sm. & Reitz**

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Rio Verde (21°53'S, 45°11'W).

Comentários: Rupícola. Folhas com espinhos de cerca de 6 mm de comprimento. Ocorre em cerrado, de 880 a 950 m s.n.m. Encontrada com flores em junho e fevereiro. (Versieux & Wendt, 2006)

***Dyckia pernambucana* L.B.Sm.**

Distribuição: PERNAMBUCO: Brejo da Madre de Deus (08°08'S, 36°22'W).

Comentários: Terrestres. Folhas verde-acinzentadas, lepidotas. Flores poucas, secundas, com pétalas alaranjadas, em inflorescência simples ou composta. Ocorre em afloramentos rochosos, nos brejos de altitude. (Smith & Downs, 1974; Wanderley & Sousa, 2002; Sousa & Wanderley, 2006)

***Encholirium biflorum* (Mez) Forzza**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Terrestre. Ocorre no Planalto de Diamantina, na porção mineira da Cadeia do Espinhaço. Floresce de outubro a janeiro. (Forzza, 2005, inéd.)

***Encholirium erectiflorum* L.B.Sm.**

Distribuição: PIAUÍ: Piracuruca, Parque Nacional de Sete Cidades (04°05'S, 41°41'W). CEARÁ: localidade não indicada.

Comentários: Terrestre. Folhas verdes, levemente cinéreas. Flores secundas, amarelas, em inflorescência composta. Ocorre na caatinga e no cerrado. (Forzza, 2005; Wanderley & Sousa, 2002; Sousa & Wanderley, 2006)

***Encholirium heloisae* (L.B.Sm.) Forzza & Wand.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°35'W).

Comentários: Terrestre. Ocorre em campos rupestres, sobre solos areno-pedregosos. Floresce de dezembro a março. (Forzza, 2005, inéd.)

***Encholirium irwinii* L.B.Sm.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre em campos rupestres, diretamente sobre a rocha. Floresce de dezembro a março. (Forzza, 2005, inéd.)

***Encholirium pedicellatum* (Mez) Rauh**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Serra dos Cristais (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Terrestre. Ocorre em campos rupestres, preferencialmente sobre solos areno-pedregosos. Floresce nos meses de janeiro e fevereiro. (Forzza, 2005, inéd.)

***Encholirium reflexum* Forzza & Wand.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Pardo de Minas, Serra do Deus-Me-Livre (15°44'S, 42°45'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre em campos rupestres, diretamente sobre a rocha. Ocorre no norte da porção mineira da Cadeia do Espinhaço. Floresce em maio. (Forzza, 2005, inéd.)

Encholirium scrutor (L.B.Sm.) Rauh

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°37'W).

Comentários: Terrestre. Ocorre sobre solos areno-pedregosos. Floresce de janeiro e fevereiro. (Forzza, 2005, inéd.)

Encholirium vogelii Rauh

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°40'W).

Comentários: Terrestre. Ocorre sobre solos areno-pedregosos, entre afloramentos rochosos. Floresce de fevereiro e março. (Forzza, 2005, inéd.)

Fernseea bocainensis E.Pereira & Moutinho

Distribuição: SÃO PAULO: Bananal, Serra da Bocaina (22°40'S, 44°22'W).

Comentários: Epífita ou terrestre. Folhas em roseta gramíniforme, verdes, densamente lepidotas. Flores com pétalas roxo-azuladas, em inflorescência simples, alvo-lanuginosa, ereta. Ocorre em floresta atlântica de altitude. (Proença & Wanderley, no prelo)

Hohenbergia brachycephala L.B.Sm.

Distribuição: BAHIA: Gongogi (14°19'S, 39°27'W).

Comentários: Erva de grande porte. Inflorescência de 1,4 a 1,7 m de altura. Ocorre nas florestas úmidas das vertentes do rio Gongogi. (Baracho, inéd.)

Hohenbergia edmundoi L.B.Sm. & Read

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°28'W).

Comentários: Erva com cerca de 1,5 m de altura. Folhas avermelhadas arredondadas no ápice. (Baracho, inéd.)

Hohenbergia hatschbachii Leme

Distribuição: BAHIA: Ilhéus, Olivença-Açuípe (14°52'S, 39°07'W).

Comentários: Erva com cerca de 2,5 m de altura. Inflorescência castanho-lanosa. Ocorre no litoral sul da Bahia. Floresce em julho e agosto. (Baracho, inéd.)

Hohenbergia itamarajuensis Leme & Baracho

Distribuição: BAHIA: Itamaraju (16°59'S, 39°34'W).

Comentários: Erva com cerca de 1,3 cm de altura. Flores com pétalas azuladas, lilás a purpúreas. Ocorre nos remanescentes de Mata Atlântica do extremo sul da Bahia, entre 200 e 300 m s.n.m. Em cultivo, floresce de maio a julho. (Baracho, inéd.)

Hohenbergia pennae E.Pereira

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°58'S, 41°20'W); Mucugê (12°59'S, 41°29'W).

Comentários: Erva de 60 cm a 1,3 m de altura. Flores com pétalas lilás, aromáticas. Ocorre na porção sul da Chapada Diamantina. Floresce de outubro a fevereiro. (Baracho, inéd.)

Neoregelia azevedoi Leme

Distribuição: BAHIA: Camacã, Jacareci (15°19'S, 39°35'W).

Comentários: Epífita. Ocorre na Mata Atlântica, entre 250 e 300 m s.n.m. Em cultivo, floresce de dezembro a fevereiro. (Leme, 1998)

Neoregelia brigadeirensis C.C.Paula & Leme

Distribuição: MINAS GERAIS: Araponga, Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (20°40'S, 42°27'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre em rochas, nas bordas da Mata Atlântica, entre 1.200 e 1.500 m s.n.m. (Leme, 1998)

Neoregelia brownii Leme

Distribuição: MINAS GERAIS: Carangola, Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Fervedouro (20°43'S, 42°16'W).

Comentários: Epífita ou rupícola. Ocorre em floresta e campos de altitude, a cerca de 1.300 m s.n.m. (Leme, 1998)

Neoregelia diversifolia E.Pereira

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, Pedra Azul (20°24'S, 41°01'W).

Comentários: Rupícola. Flores lilás. Ocorre na Mata Atlântica, em áreas de transição entre floresta e campos de altitude, a aproximadamente 1.200 m s.n.m. Floresce de outubro a novembro. (Smith & Downs, 1979; Lemos, 1998)

Neoregelia inexpectata Leme

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Venda Nova dos Imigrantes, Montanha do Campo (20°19'S, 41°09'W).

Comentários: Epífita. Ocorre em floresta úmida de encosta, a cerca de 1.450 m s.n.m. Em cultivo, floresceu no mês de março. (Leme, 1998)

Neoregelia kerrye Leme

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Epífita ou rupícola. Ocorre em trechos de Mata Atlântica, nas serras da região cacauieira da Bahia. Em cultivo, floresce principalmente em dezembro. (Leme, 1998)

Neoregelia longipedicellata Leme

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Morro do Cuca (22°24'S, 43°13'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre nos campos de altitude da Serra dos Órgãos, acima de 1.600 m s.n.m. (Leme, 1998)

Neoregelia mucugensis Leme

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°58'S, 41°20'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, a partir de 700 m s.n.m. Em cultivo, floresce de setembro a dezembro. (Lemos, 1998)

Neoregelia paulistana E.Pereira

Distribuição: SÃO PAULO: São Sebastião (23°46'S, 45°25'W).

Comentários: Epífita. Flores lilás. Ocorre na região costeira de São Paulo. Floresce de agosto a outubro. (Lemos, 1998)

Neoregelia pernambucana Leme & J.A.Siqueira

Distribuição: PERNAMBUCO: Jaqueira, Serra do Quengo (08°45'S, 35°47'W).

Comentários: Epífita. Ocorre sobre árvores altas em remanescentes de Mata Atlântica bem preservada. Floresce em dezembro e janeiro. (Leme, 1998)

Nidularium albiflorum (L.B.Sm.) Leme

Distribuição: SÃO PAULO: localidade não indicada.

Comentários: Epífita. Folhas púrpura abaxialmente. Flores alvas. Ocorre no estrato médio-inferior do sub-bosque da floresta atlântica, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Smith & Downs, 1979; Leme, 2000)

Nidularium altimontanum Leme

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra dos Órgãos (22°34'S, 43°15'W).

Comentários: Terrestre. Ocorre em matas nebulares, a cerca de 1.000 m s.n.m. Floresce em janeiro e fevereiro. (Leme, 2000)

Nidularium amorimii Leme

Distribuição: BAHIA: Una, Serra dos Quatis (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Terrestre ou epífita. Ocorre em floresta atlântica úmida de encosta, no sul da Bahia. Floresce em fevereiro e março. (Leme, 2000)

Nidularium apiculatum L.B.Sm.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia (22°26'S, 44°34'W).

Comentários: Epífita ou rupícola. Brácteas róseo-púrpuras e flores vermelho-coralinas. Ocorre na Mata Atlântica, entre 700 e 1.200 m s.n.m. Floresce de dezembro a maio. (Smith & Downs, 1979; Leme, 2000)

Nidularium atalaiense E.Pereira & Leme

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Arraial do Cabo, Ilha do Cabo (22°59'S, 41°59'W).

Comentários: Terrestre ou rupícola. Folhas esverdeadas a avermelhadas. Brácteas serreadas, ferrugíneas a vermelho-alaranjadas, e flores alvas no tubo e azul-escuras no ápice. Originalmente freqüente, encontra-se quase extinta, com remanescentes na Ilha do Cabo, próximo ao Atalaia. Ocorre em restinga com afloramentos rochosos, nas grotas úmidas e vertentes mais elevadas da Ilha, em Mata Atlântica, com até 410 m s.n.m. Floresce de outubro a fevereiro. (Leme, 2000)

***Nidularium azureum* (L.B.Sm.) Leme**

Distribuição: MINAS GERAIS: Coronel Pacheco, Água Limpa (21°37'S, 43°19'W).

Comentários: Epífita. Ocorre no sub-bosque de floresta de várzea, próximo a cursos d'água. Floresce em fevereiro e março e de agosto a outubro. (Leme, 2000)

***Nidularium bocainense* Leme**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis (22°55'S, 44°34'W). SÃO PAULO: São José do Barreiro, Serra da Bocaina (22°40'S, 44°35'W).

Comentários: Terrestre ou epífita. Brácteas purpúreo-vermelhas no ápice e flores alvas no tubo e azul-claras no ápice. Ocorre no sub-bosque de floresta úmida de encosta. Floresce de dezembro a março. (Leme, 2000)

***Nidularium catarinense* Leme**

Distribuição: SANTA CATARINA: Campo Alegre (26°11'S, 49°16'W).

Comentários: Epífita. Ocorre em floresta úmida de encosta. Em cultivo, floresce em dezembro. (Leme, 2000)

***Nidularium corallinum* (Leme) Leme**

Distribuição: SÃO PAULO: Bananal, Sertão do Rio Vermelho (22°40'S, 44°19'W).

Comentários: Epífita. Ocorre no sub-bosque de floresta de encosta, a cerca de 1.200 m s.n.m. Floresce de maio e agosto. (Leme, 2000)

***Nidularium itatiaiae* L.B.Sm.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Cachoeira do Maromba (22°26'S, 44°34'W).

Comentários: Epífita ou rupícola. Ocorre no sub-bosque, na Mata Atlântica da Serra da Mantiqueira. Floresce em dezembro e janeiro e também por volta de agosto. (Leme, 2000)

***Nidularium kautskyianum* Leme**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Alfredo Chaves, Maravilha (20°35'S, 40°46'W); Venda Nova do Imigrante, Alto Bananal (20°20'S, 41°08'W).

Comentários: Epífita. Ocorre nas encostas florestadas de regiões serranas, especialmente em matas nebulares, de 900 a 1000 m s.n.m. (Leme, 2000)

***Nidularium mangaratibense* Leme**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Mangaratiba (22°57'S, 44°02'W).

Comentários: Epífita. Ocorre em regiões de difícil acesso, nas partes mais íngremes e úmidas da Mata Atlântica, acima de 600 m s.n.m. (Leme, 2000)

***Nidularium minutum* Mez**

Distribuição: SÃO PAULO: Santo André, Reserva Biológica de Paranapiacaba (23°48'S, 46°23'W).

Comentários: Terrestre. Brácteas verdes na base, vermelhas em direção ao ápice, e flores alvas. Ocorre na Mata Atlântica, entre 700 e 1.000 m de altitude. Floresce de dezembro a fevereiro. (Smith & Downs, 1979; Leme, 2000)

***Nidularium rosulatum* Ule**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Saquarema (22°51'S, 42°33'W); Casimiro de Abreu (22°29'S, 42°12'W)

Comentários: Terrestre. Ocorre principalmente em restinga arbórea próxima do nível do mar. Floresce de maio a julho. (Smith & Downs, 1979; Leme, 2000)

***Nidularium utriculosum* Ule**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Baía de Guanabara (22°56'S, 43°17'W).

Comentários: Brácteas vermelhas e flores azuis. Ocorre na restinga de Copacabana, atualmente urbanizada, e é encontrada também na Reserva Ecológica do Tinguá, próximo à Baía de Guanabara, em mata de final de baixada. Floresce em novembro. (Smith & Downs, 1979; Leme, 2000)

***Nidularium viridipetalum* Leme**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis (22°59'S, 44°17'W); Parati (23°12'S, 44°44'W).

Comentários: Rupícola ou epífita. Ocorre em floresta atlântica de encosta, entre 100 e 400 m s.n.m. Floresce em fevereiro e março. (Leme, 2000)

Orthophytum albopictum Philcox

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Parque Municipal de Mucugê (13°00'S, 41°29'W).

Comentários: Rupícola. Folhas patentes a suberetas quando jovens. Flores com sépalas verdes e pétalas alvas, em inflorescência séssil. Ocorre na Chapada Diamantina. Floresce em dezembro a janeiro. (Philcox, 1985)

Orthophytum amoenum (Ule) L.B.Sm.

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Morro da Mãe Inácia (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Rupícola. Folhas em roseta, arqueadas a retroflexas, lúcidas, róseas na base. Flores com pétalas alvas, em inflorescência séssil. Ocorre em locais expostos a luminosidade durante todo o dia, no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Floresce em janeiro. (Ule, E, 1909)

Orthophytum burle-marxii L.B.Sm. & Read

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Ribeirão do Meio (12°34'S, 41°24'W); Palmeiras, Morro da Mãe Inácia (12°27'S, 41°28'W); Seabra (12°26'S, 41°41'W).

Comentários: Rupícola. Folhas vináceas, passando a um vermelho-vivo na base. Flores com sépalas vermelhas e pétalas alvas, em inflorescência séssil. Ocorre em ambientes xéricos ou na beira de rios encachoeirados, na região do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Floresce em janeiro. (Smith & Read, 1979; Rauh, 1990)

Orthophytum hatschbachii Leme

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés de Cima (13°18'S, 41°51'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°58'W); Rio de Contas, Estrada Real (13°35'S, 41°49'W).

Comentários: Rupícola. Folhas vermelhas, tornando-se verdes na base da lâmina e no ápice da bainha; a coloração esverdeada da base das folhas forma um anel verde em volta da inflorescência séssil. Flores com sépalas verdes e pétalas alvas. Ocorre em lugares ensolarados e na beira de rios. Encontrada com flores em dezembro. (Leme, 1995)

Orthophytum heleniceae Leme

Distribuição: BAHIA: Andaraí, Parque Nacional da Chapada Diamantina (12°48'S, 41°21'W).

Comentários: Rupícola. Como *Orthophytum hatschbachii*, as folhas são vermelhas passando a verdes na base; a inflorescência é séssil, com flores de sépalas verdes e pétalas alvas. Ocorre em paredões de arenito na beira de rios encachoeirados. Encontrada com flores em janeiro. (Leme, 2004)

Orthophytum humile L.B.Sm

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Parque Estadual de Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Rupícola. Folhas subcoriáceas, de tons variados. Flores de sépalas verdes e pétalas alvas, em inflorescência séssil. Ocorre em locais expostos a luminosidade, na beira de rios e córregos. Encontrada com flores em agosto e setembro. (Smith, 1968)

Orthophytum itambense Versieux & Leme

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Parque Estadual do Pico do Itambé (18°24'S, 43°19'W).

Comentários: Rupícola. Folhas verdes, arqueadas; na floração, a base se torna avermelhada. Flores com sépalas inconspícuas e pétalas alvas. Típica da margem esquerda do rio Preto, próximo a Cachoeira da Fumaça. Floresce em agosto; em cultivo, porém, foram observadas flores em abril. (Versieux & Leme, 2007)

Orthophytum mello-barretoii L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°39'W).

Comentários: Rupícola. Folhas estreito-triangulares. Flores com sépalas densamente lanosas no ápice, em inflorescência subglobosa, com escapo curto. Ocorre em campos rupestres. Floresce de julho a setembro. (Smith, 1952)

Orthophytum mucugense Wand. & A.A.Conc.

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Parque Municipal Sempre-Viva (13°00'S, 41°29'W).

Comentários: Rupícola. Folhas patentes a recurvadas, verdes a avermelhadas. Flores com sépalas verdes e pétalas alvas, em inflorescência séssil. Ocorre em paredões rochosos às margens de córregos e cachoeiras da Chapada Diamantina. Floresce em agosto. (Wanderley & Conceição, 2006)

***Orthophytum schulzianum* Leme & M.Machado**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°18'S, 43°43'W); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, Chapada do Couto (18°04'S, 43°28'W).

Comentários: Rupícola. Folhas vermelhas abaxialmente. Flores com pétalas verdes de margem alva, em inflorescência com escapo vermelho, recoberto por uma densa camada de escamas. Ocorre no Planalto de Diamantina. Encontrada com flores em maio. (Leme & Machado, 2005)

***Orthophytum supthutii* E.Gross & Barthlott**

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro (19°01'S, 43°27'W).

Comentários: Rupícola. Folhas verdes. Flores com pétalas longas e alaranjadas. Encontrada com flores em agosto. (Gross & Barthlott, 1990)

***Orthophytum zanonii* Leme**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Pancas, Parque Nacional dos Pontões Capixabas, Laginha de Pancas (19°09'S, 40°48'W).

Comentários: Rupícola; caule longo, ereto. Folhas lepidotas, avermelhadas. Inflorescência com brácteas esverdeadas, levemente alvas no ápice. Ocorre em *inselbergs*, até 430 m s.n.m. Encontrada com flores em agosto. (Leme, 2004)

***Pitcairnia curvidens* L.B.Sm.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°40'W).

Comentários: Rupícola. Floresce de dezembro a março. (Versieux & Wendt, 2006)

***Quesnelia violacea* Wand. & S.L.Proença**

Distribuição: SÃO PAULO: Ribeirão Grande, Parque Estadual Fazenda Intervalos (24°12'S, 48°20'W).

Comentários: Epífita ou terrestre. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, espinescentes. Flores com pétalas roxo-azuladas, em inflorescência simples, lanuginosa, ereta. Ocorre na Mata Atlântica. (Wanderley & Proença, 2006)

***Tillandsia copynii* Gouda**

Distribuição: MINAS GERAIS: Paracatu, Verdelândia (17°11'S, 46°58'W).

Comentários: Epífita. Ocorre em caatinga e cerrado, no noroeste de Minas Gerais, a cerca de 560 m s.n.m. Frutifica em outubro. (Versieux & Wendt, 2006)

***Tillandsia grazielae* Sucre & Braga**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis/Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°26'S, 43°06'W).

Comentários: Epífita ou rupícola. Floresce de outubro a janeiro. (Tardivo, inéd.)

***Tillandsia jonesii* Strehl**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre (30°02'S, 51°10'W); Riozinho (29°38'S, 50°27'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre em rochas úmidas, isolada ou formando touceiras. Floresce entre junho e setembro. (Tardivo, inéd.)

***Tillandsia kautskyi* E.Pereira**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°23'S, 40°39'W).

Comentários: Epífita. Ocorre em floresta de encosta, entre 700 e 1.000 m s.n.m. Floresce de maio a setembro. (Tardivo, inéd.)

***Tillandsia organensis* R.Ehlers**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis/Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°26'S, 43°06'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre entre 1.800 e 2.000 m s.n.m. (Tardivo, inéd.)

***Tillandsia reclinata* E.Pereira & Martinelli**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: próximo à Petrópolis, Vale das Videiras (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Rupícola. Ocorre acima de 1.000 m s.n.m. Floresce de setembro a fevereiro. (Tardivo, inéd.)

***Tillandsia sprengeliana* Klotzsch ex Mez**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Arraial do Cabo, Ilha do Cabo (22°59'S, 41°59'W).

Comentários: Epífita ou rupícola. Floresce de outubro a janeiro. (Tardivo, inéd.)

Vriesea atropurpurea Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó, (19°14'S, 43°36'W).

Comentários: Terrestre ou rupícola, de 1,5 a 2 m de altura. Folhas em roseta infundibuliforme, estreito-triangular, arroxeadas no ápice. Flores campanuladas, com pétalas amarelas, com traços atropurpúreos no ápice, em inflorescência simples e ereta. Heliófito do alto das serras, ocorre em solos arenosos e rasos. (Leme, 1999; Versieux & Wendt, 2006, 2007)

Vriesea cacuminis L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Ibitipoca, Parque Nacional de Ibitipoca (21°42'S, 43°52'W); Rio Preto, Serra do Funil (21°58'S, 43°54'W).

Comentários: Rupícola. Folhas em roseta infundibuliforme. Flores amarelas. Ocorre em campos rupestres, acima de 1.300 m s.n.m. Conhecida apenas do Parque Estadual de Ibitipoca, foi registrada recentemente para a Serra do Funil. Floresce de julho a outubro. (Versieux & Wendt, 2006)

Vriesea cearensis L.B.Sm.

Distribuição: CEARÁ: Maranguape, Serra de Maranguape (03°53'S, 38°43'W).

Comentários: Epífita. Folhas em roseta infundibuliforme, verdes, cobertas com escamas castanhas. Inflorescência composta. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Smith & Downs, 1977; Sousa & Wanderley, 2006)

Vriesea densiflora Mez

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Parque Estadual Pico do Itambé (18°24'S, 43°20'W); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto (18°09'S, 43°22'W)

Comentários: Rupícola. Folhas em roseta tubular, verdes, arroxeadas ou vináceas no ápice. Flores esverdeadas, em inflorescência amarela, composta e densa. Ocorre na região do Planalto de Diamantina. (Versieux & Wendt, 2006, 2007)

Vriesea limae L.B.Sm.

Distribuição: PERNAMBUCO: Brejo da Madre de Deus (08°08'S, 36°22'W).

Comentários: Epífita. Folhas em roseta infundibuliforme, cobertas por escamas cinéreo-lepidotas. Inflorescência composta, bipinada. (Smith & Downs, 1977; Wanderley & Sousa, 2002; Sousa & Wanderley, 2006)

Wittrockia spiralipetala Leme

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati (23°12'S, 44°48'W). SÃO PAULO, Cunha (23°04'S, 44°58'W).

Comentários: Epífita. Folhas espinescentes. Flores com pétalas purpúreo-avermelhadas. Ocorre na copa das árvores da floresta de encosta da Mata Atlântica, a cerca de 1.000 m s.n.m. Floresce de dezembro a fevereiro. (Leme, 1997)

REFERÊNCIAS:

- Baracho, G.S. Inéd. Revisão taxonômica de *Hohenbergia* Schult. & Schult. f. subg. *Hohenbergia*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- Faria, A.P.G. Inéd. Revisão taxonômica e filogenia de *Aechmea* Ruiz & Pav. subg. *Macrochordium* (De Vriese) Baker, Bromelioideae-Bromeliaceae. Tese de doutorado, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- Forzza, R.C. 2005. Revisão Taxonômica de *Encholirium* Mart. ex Schult. & Schult. f. (Pitcairnioideae – Bromeliaceae). Bol. Bot. Univ. São Paulo 23: 1-49.
- Forzza, R.C. Inéd. Revisão do gênero *Encholirium* Mart. ex Schult. & Schult. f. (Pitcairnioideae-Bromeliaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- Gross, E. & Barthlott, W. 1990. *Orthophytum* Beer in Bromelienstudien. Trop. Subtrop. Pflanzenwelt 75: 46-8.
- Irgang, B.E. & Sobral, M. 1987. *Dyckia agudensis* (Bromeliaceae), nova espécie do Rio Grande do Sul, Brasil. Napaea 3: 5-7.
- Larocca, J. & Sobral, M. 2002. *Dyckia delicata* (Bromeliaceae), a new species from Rio Grande do Sul, Brazil. Novon 12: 234-236.
- Leme, E.M.C. 1995. Miscellaneous new species of Brazilian Bromeliaceae. Selbyana 16: 120-122.
- Leme, E.M.C. 1997. *Canistrum* – Bromélias da Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Salamandra Consultoria Editorial Ltda., 107p.

- Leme, E.M.C. 1998. *Canistropsis* – Bromélias da Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Salamandra Consultoria Editorial Ltda., 143p.
- Leme, E.M.C. 1999. Revision of the lithophytic *Vriesea* species from Minas Gerais State, Brazil – Part 3. J. Bromeliad Soc. 49: 3-11.
- Leme, E.M.C. 2000. *Nidularium* – Bromélias da Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Salamandra Consultoria Editorial Ltda., 263p.
- Leme, E.M.C. 2004. Studies on *Orthophytum* – Part 2: Two new scapeless species. J. Bromeliad Soc. 54(2): 66-74.
- Leme, E.M.C. & Machado, M.C. 2005. Studies on *Orthophytum* – Part 4: Two new species from Brazil. J. Bromeliad Soc. 55(4): 145-192.
- Martinelli, G. & Costa, A.F. 1990. A new *Vriesea* from Brazil – *Vriesea farneyi* Martinelli & Costa. J. Bromeliad Soc. 40(4): 151-153.
- Philcox, D. 1985. *Orthophytum albopictum*. Kew Mag. 2: 354-7.
- Proença, S.L. & Wanderley, M.G.L. No prelo. Bromeliaceae. In M.G.L. Wanderley *et al.* (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo, vol. 5.
- Ramírez, I.M. Inéd. Systematics, phylogeny and chromosome number evolution in *Cryptanthus* (Bromeliaceae). Ph.D. Thesis, University of Missouri, Saint Louis, 1996.
- Rauh, W. 1990. *Orthophytum burle-marxii* var. *seabrae*, a new variety from Brazil. J. Bromeliad Soc. 35: 247-250.
- Smith, L.B. 1952. *Orthophytum mello-barretoii* L.B. Smith. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro 2. 15: 2.
- Smith, L.B. 1968. *Orthophytum humile*. Phytologia 16: 75.
- Smith, L.B. & Downs, R.J. 1974. Pitcairnioideae (Bromeliaceae). Fl. Neotrop. Monogr. 14: 1-658.
- Smith, L.B. & Downs, R.J. 1977. Tillandsioideae (Bromeliaceae). Fl. Neotrop. Monogr. 14: 663-1492.
- Smith, L.B. & Downs, R.J. 1979. Bromelioideae (Bromeliaceae). Fl. Neotrop. Monogr. 14: 1493-2141.
- Smith, L.B. & Read, R.W. 1979. *Orthophytum burle-marxii*. J. Bromeliad Soc. 29: 164-165.
- Sousa, G.M. Inéd. Revisão Taxonomica de *Aechmea* Ruiz & Pav. subgênero *Chevaliera* (Gaudich. ex Beer) Baker Bromelioideae-Bromeliaceae. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- Sousa, G.M. & Wanderley, M.G.L. 2000. *Aechmea* Ruiz & Pav. (Bromeliaceae) do Estado de Pernambuco, Brasil. Acta Bot. Bras. 14: 77-97.
- Sousa, G.M. & Wanderley, M.G.L. 2006. Bromeliaceae. In M.R.V. Barbosa, C. Sothers, S. Mayo, C.F.L. Gamarrar Rojas & A.C. Mesquita (orgs) Checklist das plantas do Nordeste brasileiro: angiospermas e gimnospermas. Brasília, Ministério de Ciência e Tecnologia, p. 42-47.
- Sousa, G.M. & Wanderley, M.G.L. 2007. *Aechmea rodriguesiana* (L. B. Sm.) L. B. Sm. (Bromeliaceae) uma espécie endêmica da Amazônia brasileira. Acta Amazon. 37: 517-520.
- Strehl, T. 2004. Novas espécies de Bromeliaceae do Rio Grande do Sul. Vidalia 2(2): 26-36.
- Tardivo, R.C. Inéd. Revisão taxonomica de *Tillandsia* L. subgênero *Anoplophytum* (Beer) Baker (Bromeliaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- Ule, E. 1909. Beitrage zur Flora Von Bahia. 1. Bot Jahrb. Syst. 42: 191.
- Versieux, L.M. & Leme, E.M.C. 2007. A new lithophytic *Orthophytum* (Bromeliaceae) from the Espinhaço Range, Minas Gerais, Brazil. Novon 17: 130-134.
- Versieux, L.M. & Wendt, T. 2006. Checklist of Bromeliaceae of Minas Gerais, Brazil with notes on taxonomy and endemism. Selbyana 27(2):107-146.
- Versieux, L.M. & Wendt, T. 2007. Bromeliaceae diversity and conservation in Minas Gerais state, Brazil. Biodivers. Conserv. 16: 2989-3009.
- Wanderley, M.G.L. & Conceição, A.A. 2006. Notas taxonômicas e uma nova espécie do gênero *Orthophytum* Beer (Bromeliaceae) da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Sitientibus, sér. Ci. Biol. 6: 3-8.
- Wanderley, M.G.L. & Proença, S.L. 2006. Nova espécie de *Quesnelia* Gaudich. (Bromeliaceae) do Estado de São Paulo, Brasil. Hoehnea 33: 111-113.
- Wanderley, M.G.L. & Sousa, G.M. 2002. Distribuição das espécies de Bromeliaceae na Caatinga. In E.V.S.B. Sampaio, A.M. Giulietti, J. Virgínio & C.F.L. Gamarrar-Rojas (eds) Vegetação e flora da Caatinga. Recife, APNE/CNIP, p. 121-122.

Burmanniaceae

BURMANNIACEAE

Ana Maria Giuliatti

ERVAS GERALMENTE ANUAIS, SAPRÓFITAS E ACLOROFILADAS; CAULE AÉREO GERALMENTE NÃO RAMIFICADO; rizoma tuberoso. Folhas espiraladas, desenvolvidas ou reduzidas. Inflorescências terminais, cimosas, ou reduzidas a flores isoladas. Flores trímeras, diclamídeas, heteroclamídeas ou homoclamídeas, ou monoclamídeas, monoclinas, hipóginas, geralmente com nectários; perianto fundido; androceu com 6 estames; ovário com 1 ou 3 lóculos pluriovulados. Cápsulas freqüentemente alada.

Inclui cerca de 100 espécies e nove gêneros, estando distribuída nas regiões tropicais (Heywood *et al.*, 2007). No Brasil, ocorrem oito gêneros e cerca de 30 espécies (1 rara), especialmente no interior das matas úmidas (Souza & Lorenzi, 2008).

Gymnosiphon capitatus (Benth.) Urb.

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira (00°27'S, 66°53'W).

Comentários: Erva de 4 a 22 cm de altura. Folhas estreitamente triangular-ovadas. Flores alvas, em inflorescência com 2 cíncinos contraídos. Conhecida apenas por duas coletas na margem de rios, entre o rio Uaupés e o rio Mariê, no noroeste do Amazonas. (Maas *et al.*, 1986)

REFERÊNCIAS:

- Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens, 424p.
- Maas, P.J.M., Maas-van de Kamer, H., Benthem, J., Snel-ders, H. C. M., & Rübsamen, T. 1986. Burmanniaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 42: 1-177.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
-

Burseraceae

BURSERACEAE

Douglas C. Daly

ÁRVORES OU MAIS RARAMENTE ARBUSTOS, RESINOSOS, AROMÁTICOS. FOLHAS ALTERNAS, COMPOSTAS, geralmente imparipinadas, sem estípulas. Flores pequenas, actinomorfas, pentâmeras, geralmente dialipétalas, diclinas (plantas dióicas), diplostêmones, com disco nectarífero intra-estaminal na maioria das vezes, hipóginas; flores pistiladas com estaminódios e as estaminadas com pistilódios; ovário com 1 a 5 lóculos biovulados. Drupas com 1 a 5 pirenos e 1 semente por lóculo.

Burseraceae inclui 18 gêneros e 650 espécies, possuindo distribuição essencialmente tropical, desde desertos até florestas úmidas (Daly, 2004). No Brasil, ocorrem oito gêneros e 60 espécies (cinco delas são raras), possuindo centro de diversidade na Amazônia (Souza & Lorenzi, 2008).

Dacryodes edisonii D.C.Daly

Distribuição: ACRE: Brasiléia, Reserva Extrativista Chico Mendes (10°50'S, 68°55'W).

Comentários: Árvore de 28 a 32 m de altura. Folhas com pecíolo e raque densamente pubescentes e folíolos coriáceos. Flores verde-claras. Frutos ovóides. Ocorre em mata de altitude. Floresce em maio e frutifica de maio a outubro. (Daly, 2005)

Protium dawsonii Cuatrec.

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança, Chapada dos Veadeiros (14°30'S, 47°30'W).

Comentários: Arvoreta. Folíolos densamente pilosos abaxialmente. Ocorre em Cerrado. Encontrada com flores em abril. (Cuatrecasas, 1959)

Protium dusenii Swart

Distribuição: PARANÁ: Morretes, Serra da Prata (25°36'S, 48°42'W).

Comentários: Árvore. Folíolos elípticos, acuminados no ápice, coriáceos. Inflorescências glomerulosas. Encontrada com flores em julho. (Swart, 1966)

Tetragastris breviacuminata Swart

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Vista Chinesa (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Árvore de dossel ou sub-bosque. Frutos verdes por fora e vermelhos por dentro. Ocorre nas partes baixas de declives íngremes ou às vezes em cristas. Floresce de outubro a março e frutifica de outubro a janeiro. (Daly, 1990)

Trattinnickia ferruginea Kuhlmann

Distribuição: MINAS GERAIS: Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce (19°42'S, 42°43'W).

Comentários: Árvore com mais de 20 m de altura. Ocorre em mata úmida. Floresce de setembro a novembro, apresentando frutos em setembro. (Daly, 1999)

REFERÊNCIAS:

- Cuatrecasas, J. 1959. In L.B. Smith *et al.*, The Machris Brazilian Expedition: Botany – Phanerogamae Amaranthaceae and other families. Los Angeles Cty. Mus. Contr. Sci. 30: 1-16, p. 4-6
- Daly, D.C. 1990. The genus *Tetragastris* and the forests of eastern Brazil - Studies in neotropical Burseraceae 3. Kew Bull. 45: 179-194.
- Daly, D.C. 1999. Notes on *Trattinnickia*, including a synopsis in eastern Brazil's Atlantic forest complex. Studies in neotropical Burseraceae 9. Kew Bull. 54: 129-137.
- Daly, D.C. 2004. Burseraceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flo-



- wering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 67-70.
- Daly, D.C. 2005. *Dacryodes edisonii*, a new species from southwestern Amazonia. Studies in neotropical Burseraceae 12. Brittonia 57: 118-122.
- Daly, D.C., Silveira, M. *et al.* No prelo. First catalogue of the Flora of Acre, Brazil/Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco, PRINTAC/EDUFAC.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Swart, J.J. 1966. Novitates Burseracearum 3. Acta Bot. Neerl. 15: 47-48.

Cactaceae

CACTACEAE

Marlon C. Machado

PLANTAS PERENES, SUCULENTAS, GERALMENTE ÁFILAS E COM ARÉOLAS – GEMAS AXILARES MODIFICADAS em ramos curtos e comprimidos, cobertos com um indumento persistente de espinhos e/ou tricomas, de onde se originam novos ramos ou botões florais; a base da folha subtendendo cada aréola é modificada em um tubérculo, os quais podem se fundir verticalmente formando costelas. Flores geralmente solitárias, conspicuas, actinomorfas ou mais raramente zigomorfas, monoclinas; receptáculo modificado em um pericarpelo incluindo a zona em torno do ovário e prolongando-se entre o ovário e o perianto (hipanto perigínico), nu ou coberto por escamas tipo brácteas e/ou aréolas; tépalas e estames numerosos; ovário via de regra ínfero, unilocular e com numerosos óvulos. Frutos suculentos ou secos, nus ou com aréolas pilosas e/ou espinescentes, (in)deiscentes, com numerosas sementes.

Cactaceae possui cerca de 120 gêneros e mais de 1.400 espécies (Cronquist, 1981; Barthlott & Hunt, 1993; Hunt, 1999; Hunt, 2006), sendo a segunda maior família de angiospermas endêmica da região neotropical (Taylor & Zappi, 2004). O Brasil é o terceiro maior centro de diversidade da família, com aproximadamente 240 espécies e 35 gêneros, sendo que mais de 80% das espécies e 50% dos gêneros são endêmicos, destacando-se a Bahia, Minas Gerais e o Rio Grande do Sul em número de espécies. São apontadas 52 espécies raras.

Arrojadoa albicoronata (Van Heek *et al.*) P.J.Braun & Esteves

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°36'S, 42°56'W).

Comentários: Subarbusto ramificado a partir da base, com caules finos e porção subterrânea formando tubérculos; aréolas com bastante lanosidade alva. Flores avermelhadas, tubulares, em cefálios apicais. Ocorre em áreas de solos arenosos à oeste de Grão Mogol. (Braun & Esteves Pereira, 2007)

Arrojadoa bahiensis (P.J.Braun & Esteves) N.P.Taylor & Egli

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W); Rio de Contas (13°32'S, 41°54'W).

Comentários: Cacto globular a colunar curto, ramificado a partir da base. Flores róseas, com perianto alvo, tubulares, nascidas no ápice do caule. Encontrada em paredões rochosos da Chapada Diamantina. (Taylor & Zappi, 2004)

Arrojadoa eriocaulis Buining & Brederoo

Distribuição: MINAS GERAIS: Mato Verde (15°23'S, 42°46'W).

Comentários: Subarbusto ramificado a partir da base, com caules finos e porção subterrânea formando um tubérculo; aréolas com bastante lanosidade alva. Flores avermelhadas, tubulares, em cefálios apicais. Ocorre em áreas de solos arenosos à leste de Mato Verde. (Taylor & Zappi, 2004; Braun & Esteves Pereira, 2007)

Arrojadoa marylandae Soares Filho & M.Machado

Distribuição: BAHIA: Tanhaçu, Sussuarana (14°09'S, 41°12'W).

Comentários: Cacto colunar não ramificado, com muitas costelas e espinhos dourados. Região florífera formando um cefálio apical, que com recorrência de crescimento vegetativo forma anéis ao longo do caule. Flores rosadas, tubulares, com perianto patente. Ocorre em afloramentos de quartzo leitoso. (Soares Filho & Machado, 2003)

Arrojadoa multiflora F.Ritter


Distribuição: BAHIA: Caetité (14°07'S, 42°30'W).

Comentários: Subarbusto ramificado a partir da base, com caules finos e aréolas com bastante lanosidade branca. Flores amarelo-alaranjadas, tubulares, em cefálios apicais. Ocorre em cerrado, sobre solos arenosos. (Ritter, 1979; Braun & Esteves Pereira, 2007)

Arthroceres glaziovii (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi


Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté (19°49'S, 43°40'W); Itabirito (20°13'S, 43°51'W); Nova Lima (19°58'S, 43°50'W).

Comentários: Cacto com caules finos, ereto ou procumbente, segmentado; segmentos curtos, quase globosos. Flores alvas, infundibuliformes, com até 15 cm de comprimento e 8 cm de diâmetro, noturnas. Ocorre em canga, nos campos rupestres da região centro-sul de Minas Gerais. (Taylor & Zappi, 2004)

Arthroceres rondonianus Backeb. & Voll 

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°42'S, 41°04'W); Diamantina (18°11'S, 43°34'W); Monjolos (18°17'S, 44°04'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 1 m de altura, ramificado a partir da base, ereto, com espinhos dourados. Flores rosadas, infundibuliformes, com até 13 cm de comprimento e 9 cm de diâmetro, noturnas. Ocorre em áreas rochosas dos campos rupestres da porção central da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Taylor & Zappi, 2004)

Brasilicereus markgrafii Backeb. & Voll 


Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Serra do Barão (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 2,5 m de altura, pouco ramificado a partir da base. Flores alvo-esverdeadas, infundibuliformes, com até 6 cm de comprimento e 9 cm de diâmetro, noturnas; pericarpelo com brácteas verdes, triangulares. Ocorre em campos rupestres. (Taylor & Zappi, 2004)

Cereus insularis Hemsl.

Distribuição: PERNAMBUCO: Arquipélago de Fernando de Noronha (03°50'S, 32°25'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 2 m de altura, ramificado a partir da base, com muitos espinhos amarelados. Flores alvas, infundibuliformes, com até 13 cm de comprimento e 8 cm de diâmetro, noturnas. (Taylor & Zappi, 2004)

Cipocereus bradei (Backeb. & Voll) Zappi & N.P.Taylor 

Distribuição: MINAS GERAIS: Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W); Diamantina (18°11'S, 43°34'W); Francisco Dumont (17°20'S, 44°13'W); Joaquim Felício (17°45'S, 44°12'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 3 m de altura, ereto, azul-celeste nos ramos novos, pouco ramificado, com espinhos negros. Flores com perianto alvo-esverdeado e tubo floral azul-escuro, com até 5 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro, noturnas. Frutos azul-escuros, ovóides. Ocorre nos campos rupestres da porção central da Cadeia do Espinhaço, na Serra do Cabral e vertente oeste do Planalto de Diamantina. (Taylor & Zappi, 2004)

Cipocereus crassisepalus (Buining & Brederoo) Zappi & N.P.Taylor


Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W); Itamarandiba (17°55'S, 42°49'W); Rio Vermelho (18°17'S, 43°00'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 3 m de altura, ereto, verde-glaucos, pouco ramificado, com 4 a 6 costelas e aréolas com lanosidade acastanhada. Flores com perianto alvo-esverdeado e tubo floral azul-escuro, tubulares, com até 5 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro, noturnas. Frutos azul-escuros, ovóides. Ocorre nas áreas rochosas dos campos rupestres da porção central da Cadeia do Espinhaço, na Serra do Cabral e vertente oeste do Planalto de Diamantina. (Taylor & Zappi, 2004)

Cipocereus laniflorus N.P.Taylor & Zappi


Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°02'S, 43°24'W).

Comentários: Cacto colunar, com cerca de 1,5 metro de altura, ereto, azul-celeste nos ramos novos, pouco ramificado, com 5 a 7 costelas e aréolas com lanosidade acastanhada. Flores com perianto alvo-esverdeado e tubo azul-escuro, com até 7 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro, noturnas. Frutos azul-escuros, ovóides. Ocorre em áreas rochosas de campos rupestres, na porção sul da Cadeia do Espinhaço. (Taylor & Zappi, 2004)

Cipocereus pleurocarpus F.Ritter 

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Pirapama (18°57'S, 43°46'W); Santana do Riacho (19°03'S, 43°42'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 1,5 m de altura, ereto, verde, pouco ramificado, com espinhos castanhos. Flores com perianto amarelado e tubo avermelhado, tubulares, com até 5 cm de comprimento e 1,5 cm de diâmetro, diurnas. Frutos esbranquiçados, ovóides. Ocorre nas áreas rochosas dos campos rupestres da Serra do Cipó. (Ritter, 1979)

***Coleocephalocereus purpureus* (Buining & Brederoo) F.Ritter** 


Distribuição: MINAS GERAIS: Itinga (16°35'S, 41°48'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 80 cm de altura, verde, ramificado na base, com 12 a 18 costelas e com espinhos avermelhados; cefálio lateral com lanosidade branca e cerdas vermelhas. Flores magenta, diurnas. Frutos vermelhos, turbiniformes. Ocorre em *inselbergs* de rocha granítica. (Taylor & Zappi, 2004)

***Discocactus horstii* Buining & Brederoo** 

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Cacto globular, com até 6 cm de diâmetro, acastanhado a atropúrpureo, com 15 a 22 costelas e aréolas com espinhos curtos e acinzentados, pectinados; cefálio terminal, com lanosidade branca e cerdas longas, acastanhadas a negras. Flores alvas, infundibiliformes, noturnas. Frutos alvos, deiscentes lateralmente. Ocorre em campos com cascalho de quartzo leitoso. (Taylor & Zappi, 2004)

***Discocactus pseudoinsignis* N.P.Taylor & Zappi** 

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Serra do Barão (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Cacto globular-achatado, com até 20 cm de diâmetro, verde, com 12 costelas e aréolas com espinhos teretes, acinzentados; cefálio terminal, com lanosidade alva e cerdas longas, acastanhadas a negras. Flores alvas, infundibiliformes, noturnas. Frutos amarelados, deiscentes lateralmente. Ocorre em campos arenosos. (Taylor & Zappi, 2004)

***Facheiroa ulei* (Gürke) Werderm.**

Distribuição: BAHIA: Barra dos Mendes (11°48'S, 42°01'W); Brotas de Macaúbas (12°01'S, 42°38'W); Gentio do Ouro (11°25'S, 42°31'W); Itaguaçu da Bahia (11°01'S, 42°24'W); Xique-Xique (10°48'S, 42°41'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 6 m de altura, ramificado, com 18 a 20 costelas e com espinhos acastanhados; cefálio lateral, com lanosidade cinzenta e cerdas marrons. Flores com perianto alvo e tubo floral e pericarpelo vináceos, com até 5 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro, subtendidas por muitas brácteas pequenas e tufos de tricomas avermelhados a castanho-dourados. Ocorre sobre afloramentos rochosos, na caatinga da vertente noroeste da Chapada Diamantina e das Serras da Cana-Brava e de Santo Inácio. (Taylor & Zappi, 2004)

***Floribunda pusilliflora* F.Ritter**

Distribuição: MINAS GERAIS: Monte Azul (15°08'S, 42°53'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 1 m de altura, verde, ramificado a partir da base, ereto, com espinhos castanho-avermelhados. Flores com perianto esbranquiçado e tubo floral vermelho-rosado, tubulares, com até 4 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro, diurnas. Frutos avermelhados, ovóides. Ocorre em paredões rochosos de campos rupestres, com menos de cinco indivíduos conhecidos. (Ritter, 1979; Taylor & Zappi, 2004)

***Frailea buenekeri* W.R. Abraham**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Vila Nova do Sul (30°20'S, 53°53'W); São Gabriel (30°22'S, 54°21'W).

Comentários: Cacto globular a alongado, com até 6 cm de comprimento e 4 cm de diâmetro, verde a acastanhado, com até 23 costelas e uma marca violácea escura em forma de crescente abaixo de cada aréola, com espinhos curtos, alvos a amarelados, adpressos, ocasionalmente plumosos, pectinados. Flores amarelas, infundibiliformes, com até 3,5 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral com lanosidade creme e espinhos esbranquiçados a amarronzados. Ocorre em afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

***Frailea mammifera* Buining & Brederoo**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Dom Pedrito (30°57'S, 54°37'W).

Comentários: Cacto globular, com até 3 cm de diâmetro, verde a acastanhado, com uma marca violácea escura em forma de crescente abaixo de cada aréola, com até 20 costelas, cada qual dividida em tubérculos com a aréola no ápice, com espinhos curtos e amarelados. Flores ama-

relas, infundibuliformes, com até 3,5 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral com lanosidade creme e espinhos amarelados a amarronzados. Ocorre em afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

Melocactus azureus Buining & Brederoo

Distribuição: BAHIA: Irecê (11°18'S, 41°51'W); Itaguaçu da Bahia (11°01'S, 42°24'W); Jussara (11°03'S, 41°58'W); Presidente Dutra (11°18'S, 41°59'W).

Comentários: Cacto globular a alongado, com até 30 cm de altura e 20 cm de diâmetro, azul-celeste, glauco, com cerca de 10 costelas e aréolas com espinhos negros a castanho-escuros quando novos, passando a acinzentados; cefálio terminal, com cerdas vermelhas e lanosidade esbranquiçada. Flores rosadas. Frutos brancos. Ocorre em afloramentos de calcário Bambuí, na drenagem dos rios Verde e Jacaré, região centro-norte da Bahia. (Taylor & Zappi, 2004)

Melocactus braunii Esteves

Distribuição: BAHIA: Senhor do Bonfim (10°28'S, 40°13'W).

Comentários: Cacto discóide, com até 8 cm de altura e 15 cm de diâmetro, glauco-esverdeado, com cerca de 13 costelas e aréolas com 1 espinho central e até 9 espinhos radiais, negros a castanho-escuros quando novos, passando a acinzentados; cefálio terminal, com cerdas vermelhas e lanosidade esbranquiçada, com cerca de 4 cm de altura e 6 cm de diâmetro. Flores rosadas. Ocorre nos campos rupestres da região sudoeste de Senhor do Bonfim, a leste do rio Salitre. (Esteves Pereira, 2003)

Melocactus conoideus Buining & Brederoo

Distribuição: BAHIA: Vitória da Conquista, Serra do Periperi (14°47'S, 40°53'W).

Comentários: cacto discóide, com até 10 cm de altura e 17 cm de diâmetro, verde-lustroso, com 11 a 15 costelas e aréolas com 1 espinho central e até 11 espinhos radiais, castanhos quando novos, passando a acinzentados; cefálio terminal, com cerdas vermelhas e lanosidade esbranquiçada. Flores rosadas. Frutos magenta, esbranquiçados próximo à base. Ocorre no Morro do Cruzeiro, sobre cascalho. (Taylor & Zappi, 2004)

Melocactus deinacanthus Buining & Brederoo

Distribuição: BAHIA: Bom Jesus da Lapa, Juá (13°26'S, 43°10'W).

Comentários: Cacto globular a ligeiramente alongado, com até 35 cm de altura e 25 cm de diâmetro, verde, com 10 a 12 costelas e aréolas com espinhos curvos, longos, 4 a 7 espinhos centrais e até 14 espinhos radiais, avermelhados quando novos, passando a acinzentados; cefálio terminal, com cerdas vermelhas densas e lanosidade esbranquiçada. Flores rosadas. Frutos brancos a ligeiramente rosados. Ocorre em afloramentos de granito e áreas de canga. (Taylor & Zappi, 2004)

Melocactus estevesii P.J. Braun

Distribuição: RORAIMA: Alto Alegre, Mucajá (02°36'N, 62°15'W).

Comentários: Cacto globular, com até 18 cm de diâmetro e 16 costelas, de 9 a 14 espinhos recurvados, avermelhados a negros, 1 a 4 centrais com 6 cm de comprimento e 8 ou 9 radiais, o inferior mais longo; cefálio terminal, com até 13 cm de comprimento e 6 cm de diâmetro, com cerdas avermelhadas e lanosidade alva. Flores rosadas, com até 3,7 cm de comprimento e 1,8 cm de diâmetro. Frutos vermelhos, com até 4 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. Ocorre em afloramentos rochosos da porção oeste de Roraima, na área indígena dos Ianomâmis. (Hunt, 2006)

Melocactus ferreophilus Buining & Brederoo

Distribuição: BAHIA: Barro Alto (11°46'S, 41°54'W); Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W); Mulungu do Morro (11°58'S, 41°38'W); São Gabriel (30°22'S, 54°21'W).

Comentários: Cacto cilíndrico, com até 45 cm de altura e 19 cm de diâmetro, verde-glauco, com cerca de 10 costelas e aréolas com até 15 espinhos curvos, longos, negros a castanho-escuros quando novos, passando a acinzentados; cefálio terminal com cerdas densas, avermelhadas a acastanhadas. Flores rosadas. Frutos brancos. Ocorre em afloramentos de calcário Bambuí, na drenagem do rio Jacaré. (Taylor & Zappi, 2004)

Melocactus glaucescens Buining & Brederoo

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Cacto globular, com até 18 cm de altura e 24 cm de diâmetro, glauco-azulado, com 7 a 15 costelas e aréolas com 1 a 2 espinhos centrais e até 8 espinhos

radiais, negros quando novos, passando a acinzentados; cefálio terminal, com lanosidade esbranquiçada. Flores rosadas. Frutos vermelhos. Ocorre sobre solos arenosos. (Taylor & Zappi, 2004)

***Melocactus lanssensianus* P.J.Braun**

Distribuição: PERNAMBUCO: Caetés (08°46'S, 36°37'W).

Comentários: Cacto globular, com até 8 cm de altura e 14 cm de diâmetro, glauco-esverdeado, com cerca de 12 costelas e aréolas com um espinho central curvado para cima e até 8 espinhos radiais curvos, rosados-acinzentados a bege; cefálio terminal, com cerdas vermelho-claras a rosadas e lanosidade esbranquiçada. Flores e frutos rosados. Ocorre em afloramentos de granito. (Taylor & Zappi, 2004)

***Micranthocereus auriazureus* Buining & Brederoo**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Serra do Barão (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Cacto colunar, ereto, com até 1,5 m de altura, ramificado a partir da base, glauco-azulado, com 15 a 19 costelas e aréolas com espinhos amarelo-dourados e lanosidade branca. Flores magenta-rosadas, tubulares, com até 2,5 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro, nascidas na lateral do caule, próximo ao ápice, diurnas. Frutos rosados, obovados. Ocorre nos campos rupestres. (Taylor & Zappi, 2004)

***Micranthocereus hofackerianus* (P.J.Braun & Esteves) M.Machado**

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°09'S, 41°45'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 1 metro de altura, ereto, pouco ramificado a partir da base, esverdeado, com tubérculos, raízes tuberosas e aréolas com espinhos negros a castanho-escuros e lanosidade bege. Flores com perianto amarelo-citrino e tubo floral avermelhado, tubulares, nascidas na lateral do caule, próximo ao ápice, diurnas. Frutos vináceo-glaucos, obovóides. Ocorre nos campos arenosos. (Machado, 2006)

***Micranthocereus polyanthus* (Werderm.) Backeb.**

Distribuição: BAHIA: Caetitê (14°07'S, 42°30'W).

Comentários: Cacto colunar com até 1,5 m de altura, ereto, ramificado a partir da base, glauco-azulado,

com 15 a 20 costelas e aréolas com espinhos amarelo-dourados a acastanhados e bastante lanosidade branca. Flores com perianto esbranquiçado e tubo floral rosado, tubulares, com até 1,8 cm de comprimento e 8 mm de diâmetro, nascidas na lateral do caule, próximo ao ápice, diurnas. Frutos rosados, obovados. Ocorre nos campos rupestres. (Taylor & Zappi, 2004)

***Micranthocereus streckeri* Van Heek & Van Criel**

Distribuição: BAHIA: Seabra (12°25'S, 41°46'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 1 metro de altura, ereto, ramificado a partir da base, glauco-azulado, com 17 a 25 costelas e aréolas com espinhos amarelo-dourados; cefálio lateral, com cerdas douradas a castanho-avermelhadas e lanosidade castanha a esbranquiçada. Flores rosadas, tubulares, com até 5 cm de comprimento e 2,2 cm de diâmetro, diurnas. Frutos magenta, obovados. Ocorre nos campos rupestres. (Taylor & Zappi, 2004)

***Micranthocereus violaciflorus* Buining**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W); Porteirinha (15°45'S, 43°01'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 1 metro de altura, pouco ramificado, verde, com 14 a 17 costelas e aréolas com espinhos amarelo-dourados a avermelhados e bastante lanosidade branca; zona florífera na lateral do caule, com cerdas vermelhas longas. Flores com perianto púrpura e tubo floral avermelhado, tubulares, com até 2,3 cm de comprimento e 7 mm de diâmetro, diurnas. Frutos esverdeados, obovóides. Ocorre nos campos rupestres. (Taylor & Zappi, 2004)

***Parodia arnostiana* (Lisal & Kolarik) Hofacker**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Dom Pedrito (30°57'S, 54°37'W); Vila Nova do Sul (30°20'S, 53°53'W).

Comentários: Cacto globular, com até 6 cm de altura e 8 cm de diâmetro, solitário, com 21 a 30 costelas ligeiramente tuberculadas e aréolas com espinhos acinzentados, 1 a 3 centrais e até 16 radiais. Flores amarelas, campanuladas, com até 6 cm de comprimento e 7,5 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral providas de lanosidade creme e espinhos esbranquiçados a amarronzados na parte externa; estigma púrpura. Ocorre em áreas de afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

***Parodia carambeiensis* (Buining & Brederoo)
Hofacker**

Distribuição: PARANÁ: Carambeí (24°57'S, 50°06'W); Ponta Grossa (25°05'S, 50°10'W).

Comentários: Cacto globular a curto-cilíndrico, com até 10 cm de altura e 8 cm de diâmetro, ramificando a partir da base, com 12 a 14 costelas ligeiramente tuberculadas e aréolas com uma pequena projeção cônica na base, densamente arranjas ao longo das costelas, com espinhos amarelados a castanho-avermelhados, 4 centrais e até 8 radiais. Flores amarelo-douradas, infundibuliformes, com até 2,5 cm de comprimento e 2,55 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral com lanosidade creme e espinhos esbranquiçados a amarronzados na parte externa; estigma púrpura. Ocorre em áreas de afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

***Parodia gaucha* M.Machado & Larocca **

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Encruzilhada do Sul (30°31'S, 52°31'W).

Comentários: Cacto claviforme a curto-cilíndrico, com até 12 cm de altura e 8 cm de diâmetro, ramificando a partir da base, com 18 a 22 costelas ligeiramente tuberculadas e aréolas com uma pequena projeção cônica na base, densamente arranjas ao longo das costelas, com espinhos amarelo-dourados, 6 centrais e até 26 radiais. Flores amarelas, infundibuliformes, com até 4 cm de comprimento e 5 cm de diâmetro, diurnas; estigma e base interna do tubo floral avermelhados; aréolas do tubo floral com lanosidade creme e espinhos esbranquiçados a amarronzados na parte externa. Ocorre em áreas de afloramentos rochosos. (Machado *et al.*, 2008)

***Parodia neohorstii* (Theunissen) N.P.Taylor**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Caçapava do Sul (30°29'S, 53°29'W).

Comentários: Cacto globular a curto-cilíndrico, solitário, com até 10 cm de altura e 8 cm de diâmetro, com 18 a 26 costelas ligeiramente tuberculadas e aréolas com 1 a 6 espinhos centrais negros e até 24 espinhos radiais esbranquiçados. Flores, amarelas, infundibuliformes, com até 4 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro, diurnas; estigma vermelho; aréolas do tubo floral com lanosidade creme e espinhos esbranquiçados a amarronzados externamente. Ocorre em afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

***Parodia rechensis* (Buining) F.H.Brandt**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Caxias do Sul, Ana Rech (29°04'S, 51°04'W).

Comentários: Cacto claviforme a cilíndrico curto, ramificado a partir da base, com até 8 cm de altura e 5 cm de diâmetro, com cerca de 18 costelas ligeiramente tuberculadas; aréolas densamente arranjas ao longo das costelas, com espinhos amarelos, 3 ou 4 centrais e até 6 radiais. Flores amarelas, infundibuliformes, com até 3 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro, diurnas; estigma amarelo-esbranquiçado; aréolas do tubo floral com espinhos esbranquiçados externamente. Ocorre em afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

***Parodia stockingeri* (Prestle) Hofacker & P.J.Braun**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Unistalda (29°04'S, 55°00'W).

Comentários: Cacto claviforme a cilíndrico curto, em geral solitário, com até 10 cm de altura e 4 cm de diâmetro, com 12 a 14 costelas ligeiramente tuberculadas; aréolas com uma pequena projeção cônica na base, densamente arranjas ao longo das costelas, com espinhos amarelo-dourados a castanho-avermelhados, 4 centrais e até 14 radiais. Flores amarelas, avermelhadas na base interna do tubo, infundibuliformes, com até 4 cm de comprimento e 4,5 cm de diâmetro, diurnas; estigma avermelhado; aréolas do tubo floral com lanosidade creme e espinhos esbranquiçados a amarronzados externamente. Ocorre em áreas de afloramentos rochosos. (Hunt, 2006)

***Pilosocereus aureispinus* (Buining & Brederoo)
F.Ritter**

Distribuição: BAHIA: Ibotirama (12°15'S, 43°10'W); Oliveira dos Brejinhos (12°18'S, 42°56'W).

Comentários: Cacto colunar, ereto, com até 2 m de altura, ramificado a partir da base, verde, com 18 a 24 costelas; aréolas densamente arranjas ao longo das costelas, com espinhos amarelo-dourados a castanho-avermelhados, 8 a 16 centrais e 14 a 16 radiais. Flores com perianto rosado a esbranquiçado e tubo floral rosado, tubulares, com até 5 cm de comprimento e 2,2 cm de diâmetro, noturnas. Frutos globosos. Ocorre em afloramentos rochosos. (Taylor & Zappi, 2004)

Pilosocereus aurilanatus F.Ritter

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°43'S, 44°12'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 3 m de altura, ereto, ramificado a partir da base, verde-glaucos a azulados, com 10 a 17 costelas; aréolas densamente arranjadas ao longo das costelas, com espinhos amarelo-dourados, 8 a 9 centrais e 14 a 16 radiais; região florífera diferenciada, com aréolas produzindo bastante lanosidade amarelada a acastanhada e longos espinhos dourados. Flores com perianto rosado a esbranquiçado e tubo floral rosado, tubulares, com até 5 cm de comprimento e 4 cm de diâmetro, noturnas. Frutos globosos. Tratado como subespécie de *P. aurisetus* (Werderm.) Byles & G.D.Rowley por Taylor & Zappi (2004). Ocorre em afloramentos rochosos.

Pilosocereus azulensis N.P.Taylor & Zappi

Distribuição: MINAS GERAIS: Pedra Azul (16°00'S, 41°17'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 4 m de altura, ramificado acima da base, verde-escuro, com 8 a 10 costelas; aréolas densamente arranjadas ao longo das costelas, com pilosidade e espinhos amarronzados, de 1 a 4 espinhos centrais e de 10 a 14 radiais. Flores e frutos desconhecidos. Ocorre em afloramentos rochosos. (Taylor & Zappi, 2004)

Pilosocereus bohlei Hofacker

Distribuição: BAHIA: Campo Formoso (10°13'S, 41°02'W), Sento Sé (10°19'S, 41°23'W); Umburanas (10°21'S, 41°11'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 2 m de altura, ramificado a partir da base, azulado, com cerca de 9 a 12 costelas e caules dimórficos, mais largos na fase juvenil, medindo até 12 cm de diâmetro na base e estreitando para cerca de 5 cm de diâmetro na fase adulta; aréolas com espinhos amarelo-dourados a vermelho-acastanhados, 1 central e 30 a 40 radiais; região florífera diferenciada, com aréolas produzindo bastante lanosidade branca. Flores com perianto esbranquiçado e tubo floral esverdeado, tubulares, com até 5,5 cm de comprimento e 3,5 cm de diâmetro, noturnas. Frutos globosos, deiscentes quando maduros, com polpa branca. Ocorre nas áreas arenosas da Serra do Curral Frio (também conhecida por Serra do Angelim, Serra do Mimoso ou Serra São Francisco),

na divisa dos municípios de Campo Formoso, Sento Sé e Umburanas, em três localidades menos de 40 km distantes entre si. (Machado & Charles, 2004; Hunt, 2006)

Pilosocereus fulvilanatus (Buining & Brederoo) F.Ritter

Distribuição: MINAS GERAIS: Botumirim (16°51'S, 43°00'W); Cristália (16°44'S, 42°54'W); Grão Mogol (16°26'S, 42°53'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 4 m de altura, ramificado acima da base, verde-glaucos a azulados, com 4 a 7 costelas; aréolas densamente arranjadas ao longo das costelas, com bastante pilosidade e espinhos amarronzados, 1 a 7 espinhos centrais e 8 a 10 radiais; região florífera diferenciada, com aréolas produzindo bastante lanosidade amarronzada. Flores com perianto esbranquiçado e tubo floral esverdeado, tubulares, com até 5,2 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro, noturnas. Frutos globosos, deiscentes quando maduros, com polpa vermelha. Ocorre nos campos rupestres. (Taylor & Zappi, 2004)

Pilosocereus rosae P.J.Braun

Distribuição: MINAS GERAIS: Augusto de Lima (18°06'S, 44°21'W).

Comentários: Cacto colunar, com até 3 m de altura, ramificado acima da base, azulado, com 5 a 8 costelas; aréolas densamente arranjadas ao longo das costelas, com espinhos castanhos a negros, 3 ou 4 centrais e 8 a 10 radiais. Flores com perianto esbranquiçado e tubo floral marrom-esverdeado a rosado, tubulares, com até 6 cm de comprimento e 4 cm de diâmetro, noturnas. Frutos globosos, deiscentes quando maduros. Tratado como subespécie de *P. fulvilanatus* (Buining & Brederoo) F.Ritter por Taylor & Zappi (2004), considerado neste trabalho como espécie distinta. Ocorre nos campos rupestres das montanhas acima de Santa Bárbara.

Rhipsalis agudoensis N.P.Taylor

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Agudo (29°40'S, 53°12'W).

Comentários: Cacto epífito de caules pendentes, com segmentos de crescimento determinado, achatado, com até 15 cm de comprimento e 4 cm de diâmetro, crenado nas bordas. Flores brancas, com até 2 cm de diâmetro, nascendo em grupos nas aréolas. Frutos magenta-rosados, globosos, com até 6 mm de diâmetro. (Taylor & Zappi, 2004)

Rhipsalis hoelleri Barthlott & N.P.Taylor

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°21'S, 40°40'W).

Comentários: Cacto epífita, com até 1,5 m de comprimento; ramos pendentes, cilíndricos, de 3 a 4 mm de diâmetro. Flores vermelho-carmim, com até 1 cm de diâmetro. Frutos vermelhos quando maduros, globosos, com cerca de 8 mm de diâmetro. Conhecido apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1980. (Taylor & Zappi, 2004)

Schlumbergera kautskyi (Horobin & McMillan) N.P.Taylor

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Alfredo Chaves (20°40'S, 40°48'W); Domingos Martins (20°21'S, 40°40'W).

Comentários: Cacto com ramos pendentes e segmentados; segmentos alados, de 2,2 a 4 cm de comprimento e de 1,4 a 2,5 cm de diâmetro, ramificados apenas a partir do ápice truncado; aréolas com 1 ou 2 dentes nas margens. Flores com perianto magenta externamente e rosado internamente, infundibiliformes, com até 5 cm de comprimento e 2,7 cm de diâmetro. Frutos amarelos quando maduros, angulosos. Ocorre em afloramentos rochosos. (Taylor & Zappi, 2004)

Tacinga braunii Esteves

Distribuição: MINAS GERAIS: Jequitinhonha, bacia do rio Jequitinhonha (16°32'S, 41°02'W).

Comentários: Arbusto áfido, semi-escandente, glauco-esverdeado a púrpura, com até 6 m de comprimento; cladódios longos, achatados, com até 35 cm de comprimento e 3,5 cm de largura; aréolas com gloquídeos curtos. Flores com perianto verde, tubulares, com até 7 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro, diurnas. Ocorre em afloramentos de granito ou gnaiss da caatinga do nordeste de Minas Gerais. (Taylor & Zappi, 2004)

Uebelmannia buiningii Donald

Distribuição: MINAS GERAIS: Itamarandiba (17°55'S, 42°49'W).

Comentários: Cacto globular a cilíndrico curto, solitário, com até 12 cm de altura e 8 cm de diâmetro, púrpureo-acastanhado a verde-avermelhado, rugoso, com 16 a

22 costelas tuberculadas; aréolas com espinhos amarelados, 4 centrais e até 4 radiais. Flores amarelas, infundibiliformes, com até 2,7 cm de comprimento e 2,5 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral com lanosidade alva e espinhos esbranquiçados a amarronzados externamente. Ocorre em afloramentos rochosos. (Schulz & Machado, 2000; Taylor & Zappi, 2004)

Uebelmannia gummifera (Backeb. & Voll) Buining

Distribuição: MINAS GERAIS: Itamarandiba (17°55'S, 42°49'W); Rio Vermelho (18°17'S, 43°00'W).

Comentários: Cacto cilíndrico, solitário, com até 60 cm de altura e 15 cm de diâmetro, glauco-acinzentado, esverdeado ou avermelhado, rugoso, com 30 a 40 costelas tuberculadas; aréolas com espinhos cinzentos, 2 a 6 centrais e até 4 radiais. Flores amarelas, infundibiliformes, com até 2,5 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral com lanosidade alva e espinhos esbranquiçados a amarronzados externamente. Ocorre em áreas de cascalho de quartzo, nas Serras do Ambrósio e Negra. (Schulz & Machado, 2000; Taylor & Zappi, 2004)

Uebelmannia pectinifera Buining

Distribuição: MINAS GERAIS: Bocaiúva (17°07'S, 43°49'W); Couto de Magalhães de Minas (18°04'S, 43°27'W); Datas (18°19'S, 43°39'W); Diamantina (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Cacto cilíndrico, solitário, com até 1 m de altura e 17 cm de diâmetro, glauco-esverdeado (algumas populações com placas cerosas brancas), rugoso, com 13 a 29 costelas; aréolas densamente arranjadas ao longo das costelas, com espinhos cinzentos, negros ou amarelo-alaranjados quando novos, 2 a 6 centrais e até 3 radiais. Flores amarelas, infundibiliformes, com até 1,6 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro, diurnas; aréolas do tubo floral com lanosidade alva e espinhos esbranquiçados a amarronzados externamente. Ocorre nos campos rupestres da região central de Minas Gerais. (Schulz & Machado, 2000; Taylor & Zappi, 2004)

REFERÊNCIAS:

Barthlott, W. & Hunt, D.R. 1993. Cactaceae. In K. Kubitzki, L. Rohrer, & V. Bittrich (eds) The families and genera of vascular plants. Berlin, Springer, vol. 2, 161-197.

- Braun, P.J. & Esteves Pereira, E. 2007. Beautiful and Bizarre *Arrojadoa* – The taxonomy of subgenus *Albertbuiningia*. *Cactus Succ. J.* 79(6): 254-263.
- Cronquist, A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York, Columbia University Press, 1262p.
- Esteves Pereira, E. 2003. *Melocactus braunii* Esteves – a new species of Cactaceae from Bahia, Brazil. *British Cact. Succ. J.* 21(3): 137-142.
- Hunt, D.R. 1999. CITES Cactaceae checklist, ed. 2. Kew, Royal Botanic Gardens, 315p.
- Hunt, D. R. 2006. The new cactus lexicon. Milborne Port, DH Books, 899p.
- Machado, M.C. 2006. *Micranthocereus hofackerianus* (Cactaceae) – eine neue Kombination für ein bemerkenswertes Taxon. *Kakt. Sukk.* 57: 267-273.
- Machado, M.C. & Charles, G. 2004. *Pilosocereus bohlei* Hofacker - a remarkable new species from Brazil. *British Cact. Succ. J.* 22:188-192.
- Machado, M.C., Nyffeler, R., Egli, U. & Larocca e Silva, J.F. 2008. A new species of *Parodia* (Cactaceae, Notocactae) from Rio Grande do Sul, Brazil. *Novon* 18: 214-219.
- Ritter, F. 1979. Kakteen in Südamerika, Band 1. Spangenberg, F. Ritter Selbstverlag, 374p.
- Schulz, R. & Machado, M.C. 2000. *Uebelmannia* and their Environment. Teesdale, Schulz Publishing, 160p.
- Soares Filho, A.O. & Machado, M.C. 2003. *Arrojadoa marylanae* – a new *Arrojadoa* species from the state of Bahia, Brazil. *British Cact. Succ. J.* 21: 114-122.
- Taylor, N.P. & Zappi, D.C. 2004. *Cacti of Eastern Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, 498p.

Calyceraceae

CALYCERACEAE

Maria José Gomes de Andrade & Patrícia Luz Ribeiro

ERVAS. FOLHAS ALTERNAS, FREQUENTEMENTE FORMANDO UMA ROSETA NA BASE, SEM ESTÍPULAS. FLORES em capítulos terminais subtendidos por brácteas involucrais, geralmente actinomorfas, pentâmeras, gamopétalas, monoclínicas, isostêmones, epíginas, com corpos glandulosos alternos aos estames; ovário unilocular, com 1 óvulo pêndulo. Aquênios com cálice persistente.

Calyceraceae inclui seis gêneros e 60 espécies sul-americanas, apenas cinco espécies no Brasil (Souza & Lorenzi, 2008), uma delas rara.

Boopis itatiaie Dusén

Distribuição: SÃO PAULO: Itatiaia, Serra de Itatiaia (22°24'S, 44°50'W).

Comentários: Erva de 30 a 40 cm de altura, decumbente, glabra. Capítulos terminais ou laterais com brácteas involucrais lineares e longas, de 2 a 5 cm de comprimento. Ocorre em terrenos alagadiços de campos de altitude, sobre turfeiras. (Magenta & Pirani, 2002)

REFERÊNCIAS:

Magenta, M.A.G. & Pirani, J.R. 2002. Calyceraceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd & A.M. Giulietti (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, FAPESP, RiMa, vol 2, p. 67-69.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Campanulaceae

CAMPANULACEAE

Silvana Aparecida Pires de Godoy

ERVAS OU SUBARBUSTOS, RARAMENTE ARBUSTOS OU ARVORETAS, LACTESCENTES. FOLHAS ALTERNAS, raramente opostas ou verticiladas, simples, sem estípula. Flores actinomorfas ou zigomorfas, pentâmeras, monoclinas, isostêmones, com hipanto; corola campanulada ou tubulosa, às vezes ressupinada, bilabiada, com lobos (des)iguais; androceu com filetes livres ou monadelfos, sempre aderidos ao disco nectarífero ou à base da corola, e anteras livres ou sinânteras, introrsas; gineceu sincárpico, com ovário ínfero ou raramente semi-ínfero, pluriovulado, de placentação axilar, estilete terminal e geralmente 2 ou 3 estigmas, secos ou úmidos. Cápsulas loculicidas, com lobos curtos, raramente poricidas, ou fruto bacáceo, com numerosas sementes pequenas por lóculo, aladas ou não.

Campanulaceae conta com 84 gêneros e 2.319 espécies, principalmente em regiões subtropicais e temperadas de todo o mundo (Lammers, 2007). Apresenta formas de vida variadas, sendo notável a paquicaulia, desenvolvimento de caules eretos em plantas herbáceas, que resulta em ervas com até 4 m de altura, característica de algumas espécies de Lobelioideae. No Brasil, está representada por cinco gêneros: *Centropogon*, *Hippobroma*, *Lobelia*, *Siphocampylus* e *Wahlenbergia*, e 53 espécies (três indicadas como raras), especialmente nas Serras do Mar, da Mantiqueira e do Espinhaço.

Lobelia brasiliensis A.O.S.Vieira & G.J.Shepherd

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°50'S, 47°55'W).

Comentários: Erva de 1,5 a 4 m de altura, coberta por indumento amarelado. Folhas sésseis, estreito-oblongas ou elíptico-lanceoladas, levemente serreado-denteadas na margem, com 14 a 26 pares de nervuras secundárias, cartáceas. Flores alvas ou creme-esverdeadas, em racemo terminal com até 1,5 m de comprimento. A única espécie do subgênero *Tupa* no Distrito Federal. Ocorre preferencialmente em cerrado ou áreas perturbadas pela ação antrópica, em brejos, campos ou locais úmidos na beira de matas secas, de galeria ou buritizais, acima de 1.000 m s.n.m. (Vieira & Shepherd, 1998)

Siphocampylus humilis E.Wimm.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°23'S, 42°57'W).

Comentários: Erva delicada, profusamente ramificada; ramos rentes ao solo. Folhas alternas, ovadas, subcordadas na base, com nervuras proeminentes; pecíolo de 6 mm a 1,3 cm de comprimento. Flores tubulosas, com corola vermelha, fauce e lacínios internamente amare-

los e anteras acinzentadas. Forma pequenas populações com indivíduos isolados e relativamente dispersos no sub-bosque da mata, principalmente em áreas úmidas, na beira de rios. (Wimmer, 1953; Renata Bacellar Mello, com. pess.)

Siphocampylus lauroanus Handro & M.Kulhm.

Distribuição: SÃO PAULO: Biritiba-Mirim (23°34'S, 46°01'W); Salesópolis (23°33'S, 45°51'W).

Comentários: Subarbusto subereto ou decumbente, de 20 a 80 cm de altura, glabro; ramos cilíndricos, com protuberâncias esponjosas de cerca de 2 mm de diâmetro. Folhas alternas, aglomeradas pelo encurtamento dos entrenós, (estreito-)lanceoladas, suberetas ou patentes, raramente subdeflexas; pecíolo de 5 mm a 1,6 cm de comprimento. Flores com corola tubulosa, ventricosa, vermelha no tubo, amarela na base dos lacínios e verde no ápice, e com anteras azuladas. Ocorre em depressões ou fendas rochosas formadas pelo movimento das águas, nas formações florestais à beira de riachos da Serra do Mar, entre 700 e 900 m s.n.m. Apresenta potencial para utilização como ornamental e parece ser de fácil cultivo. (Handro & Kulhmann, 1962; Godoy, 2003)



REFERÊNCIAS:

- Godoy, S.A.P. 2003. Campanulaceae: *Siphocampylus*. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giuliatti & T.S. Melhem (orgs) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Fapesp/RiMa, vol. 3, p. 20-28.
- Handro, O. & Kuhlmann, M. 1962. Uma nova espécie de *Siphocampylus* da flora paulista. Arch. Bot. Estado São Paulo s.n., 3: 263.
- Lammers, T.G. 2007. World checklist and bibliography of Campanulaceae. Kew, Royal Botanic Gardens, 675p.
- Vieira, A.O.S. & Shepherd, G.J. 1998. A new species of *Lobelia* from Brazil. Novon 8: 457-460.
- Wimmer, E.F. 1953. Campanulaceae-Lobelioideae, 2. In R. Mansfeld (ed.) Das Pflanzenreich. Berlin, Akademie-Verlag, vol. 4-276b, p. i-viii + 261-814.
-

Canellaceae

CANELLACEAE

Fábio de Barros

ÁRVORES OU ARBUSTOS, COM CASCA CLARA E AROMÁTICA. FOLHAS ALTERNAS, INTEIRAS, CORIÁCEAS, geralmente com pontuações translúcidas, sem estípulas. Cimeiras ou racemos, às vezes flores solitárias. Flores actinomorfas, cíclicas (raramente hemicíclicas, diclamídeas), monoclinas, hipóginas; cálice com 3 a 5 sépalas; corola com 4 a 12 pétalas imbricadas, geralmente livres; androceu com 5 a 20 estames monadelfos e com anteras rimosas, extrorsas; ovário 2- a 6-carpelar, unilocular, com 2 a muitos óvulos em placentas parietais. Bagas com 2 a muitas sementes de testa brilhante e endosperma oleoso.

Canellaceae inclui 6 gêneros e cerca de 20 espécies. É encontrada nas Américas, sudeste da África e Madagascar. Seis espécies e dois gêneros, *Canella* e *Cinnamodendron*, são encontrados na América do Sul. No Brasil, está representada apenas por *Cinnamodendron*, do qual *Capsicodendron* é sinônimo. O gênero engloba seis espécies e sua distribuição estende-se do Sul do Brasil até a Guiana Francesa, Suriname e Venezuela. O centro de diversidade do gênero é a Mata Atlântica do Sul e Sudeste do Brasil, onde ocorrem quatro espécies, duas delas indicadas como raras.

Cinnamodendron occhionianum F.Barros & J.Salazar

Distribuição: SÃO PAULO: Cananéia, Parque Estadual da Ilha do Cardoso (25°12'S, 48°00'W).

Comentários: Árvore de 15 a 20 m de altura. Flores com 10 pétalas, 10 estames e ovário com 2 placentas. Vegetativamente, é semelhante a *Cinnamodendron dinisii* Schwacke. Ocorre na Mata Atlântica do litoral Sul do Estado de São Paulo, entre 120 e 200 m s.n.m. (Salazar, inéd.; Barros & Salazar, no prelo)

Cinnamodendron sampaioanum Occhioni

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°11'W); Teresópolis (22°26'S, 42°59'W).

Comentários: Árvore com até 20 m de altura. Folhas oblongas a elíptico-lanceoladas, agudas e conduplicadas

no ápice, cuneadas na base. Flores com 10 pétalas, tubo estaminal com cerca de 3,2 mm de comprimento, anteras de 1 a 1,2 mm de comprimento e ovário com 2 placentas e 4 óvulos. Ocorre na Mata Atlântica da Serra dos Órgãos, a cerca de 1.000 m s.n.m. Não foi coletada recentemente. (Occhioni, 1947; Salazar, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Barros, F. & Salazar, J. No prelo. A new species of Canellaceae from Brasil: *Cinnamodendron occhionii* F. Barros & J. Salazar. Novon.
- Occhioni, P. 1947. Nova espécie de "Canellaceae". Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 7: 157-163.
- Salazar, J. Inéd. Systematics of Neotropical Canellaceae. PhD Thesis, Cornell University, Ithaca, 2006.

Cláudia Elena Carneiro

ERVAS ANUAIS OU PERENES; CAULE GERALMENTE INTUMESCIDO NOS NÓS. FOLHAS SIMPLES, DECUSADAS ou pseudoverticiladas, geralmente estreitas, às vezes suculentas, com ou sem estípulas. Flores solitárias ou em cimeiras dicasiais, actinomorfas, pentâmeras (raramente tetrâmeras), monoclinas, hipóginas ou períginas; sépalas geralmente escariosas; pétalas ocasionalmente reduzidas, livres, inteiras, emarginadas, bifidas ou recortadas; androceu com 5 a 10 estames (raramente 1 a 4), filetes às vezes unidos às pétalas formando um tubo adnato a um ginóforo; ovário sincárpico ou paracárpico, com placentação basal, central ou central-livre; estames e ovário às vezes sobre um antóforo. Cápsulas loculicidas ou septicidas, ou utrículos indeiscentes; sementes 1 a muitas, geralmente com testa ornamentada, embrião periférico, curvo sobre o perisperma.

Caryophyllaceae possui distribuição cosmopolita, ocorrendo principalmente em regiões temperadas ou temperadas quentes do Hemisfério Norte, tendo como centro de diversidade a Europa Central e regiões limítrofes ao Mediterrâneo. Apresenta uma vasta amplitude ecológica sendo encontrada desde o nível do mar até elevações variando de 3.000 a 3.600 m s.n.m., habitando campos gramados, cultivados, planícies arenosas, bordos de matas, barrancos, encostas rochosas, locais de sombra, umidade e de sol, inclusive ambientes gelados. No Brasil, são reconhecidas 42 espécies (2 raras) e 17 gêneros, dentre os quais, cinco são cultivados (*Agrostemma*, *Dianthus*, *Gypsophila*, *Saponaria* e *Vaccaria*), ocorrendo principalmente nos campos sulinos, com algumas espécies de ampla distribuição.

Paronychia fasciculata Chaudhri

Distribuição: MINAS GERAIS: Belo Horizonte (19°56'S, 43°55'W).

Comentários: Erva perene, com cerca de 25 cm de altura. Folhas aparentemente fasciculadas; estípula castanho-clara, com manchas avermelhadas. Flores avermelhadas, cônicas a cilíndricas; brácteas castanho-claras, com manchas avermelhadas. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em julho. (Carneiro, inéd.)

Paronychia revoluta C.E.Carneiro & A.Furlan

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus (28°41'S, 50°24'W); Cambará do Sul (29°08'S, 50°05'W); Farroupilha (29°15'S, 51°21'W); São Francisco de Paula (29°27'S, 50°32'W).

Comentários: Erva perene, com cerca de 26 cm de altura; ramos prostrados. Folhas revolutas na margem, com nervura central saliente na face abaxial. Flores aglomeradas, pseudo-axilares. Utrículos com uma única semente brilhante. Ocorre nos campos do nordeste do Rio Grande do Sul. Encontrada com flores e frutos de novembro a fevereiro. (Carneiro & Furlan, 2004; Carneiro, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Carneiro, C.E. Inéd. A família Caryophyllaceae no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2004. *Paronychia revoluta*, a new species of Caryophyllaceae from Brazil. *Novon* 14: 33-35.

Celastraceae

CELASTRACEAE

¹Milton Groppo & ²Júlio Antonio Lombardi

ÁRVORES, (SUB)ARBUSTOS OU LIANAS. FOLHAS SIMPLES, ALTERNAS OU OPOSTAS, COM ESTÍPULAS pequenas e decíduas. Flores actinomorfas, 4- ou 5-meras, inconspícuas, monoclinas ou diclinas (plantas monóicas ou dióicas), geralmente isostêmones, hipóginas; pétalas imbricadas; estames alternipétalos, inseridos abaixo ou sobre as bordas de um disco carnoso, com anteras bitecas; ovário livre ou envolvido pelo disco, 2- a 5-locular, geralmente com 1 ou 2 óvulos por lóculo, eretos ou pêndulos. Cápsulas, drupas ou sâmaras; sementes geralmente ariladas.

Celastraceae foi ampliada de modo a incluir as Hippocrateaceae. De acordo com essa circunscrição, a família inclui cerca de 50 gêneros e 1.000 espécies, distribuídas em diversos ambientes, com 17 gêneros e cerca de 100 espécies representados no Brasil (Souza & Lorenzi, 2008). São apontadas 11 espécies raras.

Elachyptera coriacea Lombardi²

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°09'S, 41°46'W).

Comentários: Liana. Folhas coriáceas, com margem denteada na parte distal. Flores esverdeadas, diminutas. Ocorre em fragmentos de mata dominados por trepadeiras, as matas de cipó, na Chapada Diamantina encontrada com flores em fevereiro. (Lombardi, 2002)

Peritassa longifolia Lombardi²

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Reserva Biológica Augusto Ruschi (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Liana. Flores amarelas, pequenas. Frutos elipsóides. Ocorre na Mata Atlântica, a cerca de 700 m s.n.m. Encontrada com flores em novembro e com frutos imaturos em abril e maio. (Lombardi, 2004)

Peritassa sadleri Lombardi²

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Brejetuba (20°08'S, 41°17'W); Itarana, Alto Jatiboca (20°00'S, 40°54'W).

Comentários: Arboreta de 4 a 5 m de altura. Flores verdes, inconspícuas. Frutos piriformes. Conhecida apenas por dois indivíduos. Ocorre em fragmentos de Mata Atlântica. Encontrada com flores e início de frutificação em fevereiro e com frutos maduros em outubro. (Lombardi, 2004)

Salacia nemorosa Lombardi²

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica de Santa Lúcia e Reserva Biológica Augusto Ruschi (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Árvore de 10 a 12 m de altura. Flores amarelas, em inflorescências pedunculadas. Ocorre nas baixadas e encostas da Mata Atlântica. Encontrada com flores em janeiro e com frutos imaturos em outubro. (Lombardi, 2004)

Maytenus basidentata Reissek¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°10'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta com cerca de 3 m de altura. Folhas espinescentes próximo à base. Ocorre na Mata Atlântica, no Morro do Corcovado. A coleta mais recente é de 1943. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (Carvalho-Okano & Leitão Filho, 2005)

Maytenus horrida Reissek¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Januária (15°28'S, 44°22'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta com cerca de 1,5 m de altura. Folhas espinescentes. Cápsulas tetrágonas. Conhecida como inherê-bravo, ocorre em mata seca, sobre solo pedregoso. Floresce e frutifica em outubro e novembro. (Carvalho-Okano & Leitão Filho, 2005.)

Maytenus glazioviana Loes.¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°10'W); Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 6 a 8 m de altura. Não é coletada desde a década de 1920. Ocorre em mata. Encontrada com flores em setembro. (Carvalho-Okano & Leitão Filho, 2005)

Maytenus opaca Reissek¹

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°24'W); Palmeiras, Caeté-Açu (12°36'S, 41°29'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Ocorre nos campos rupestres e na margem arenosa de rios da Chapada Diamantina. Floresce de setembro a dezembro, frutificando em maio. (Harley & Simmons, 1986; Carvalho-Okano, 1995)

Maytenus radlkoferiana Loes¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Barão de Cocais (19°56'S, 43°28'W).

Comentários: Árvore com cerca de 5 m de altura. Conhecida apenas por duas coletas, apenas uma delas com município indicado, coletada em 1971. Encontrada com flores e frutos imaturos em janeiro. (Carvalho-Okano & Leitão Filho, 2005)

Maytenus rupestris Pirani & Carvalho-Okano¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro (19°05'S, 43°35'W); Jaboticatubas (19°20'S, 43°37'W); Santana do Riacho (19°08'S, 43°42'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 1 a 3 m de altura. Ocorre nos campos rupestres da Serra do Cipó, entre rochas e suas fendas ou na margem de córregos e riachos. Floresce de setembro a novembro, frutificando de novembro a maio. (Pirani & Carvalho-Okano, 1999)

Maytenus truncata Reissek¹

Distribuição: BAHIA: Contendas do Sincorá (13°46'S, 41°03'W); Jequié (13°51'S, 40°05'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas espinescentes, parcialmente pinatífidas. Denominada popularmente de todo-jeito, ocorre em matas secas. Floresce e frutifica de setembro a dezembro. (Carvalho-Okano & Leitão Filho, 2005)

REFERÊNCIAS:

- Carvalho-Okano, R.M. 1995. Celastraceae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 171-172.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão Filho, H.F. 2005. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. Reis & S.R. Silva (eds) Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp. Espinheira Santa. Brasília, IBAMA, p. 11-52.
- Harley, R.M. & Simmons, N.A. 1986. Florula of Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens, 228p.
- Lombardi, J.A. 2002. A new species of *Elachyptera* (Celastraceae, Hippocrateoideae) from Bahia, Brazil. Kew Bull. 57: 483-486.
- Lombardi, J.A. 2004. Three new species of Celastraceae (Hippocrateoideae) from southeastern Brazil, and a new combination in *Peritassa*. Novon 14: 315-321.
- Pirani, J.R. & Carvalho-Okano, R.M. 1999. *Maytenus rupestris* (Celastraceae), a new species from Minas Gerais, southeastern Brazil. Novon 9: 95-97.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Chrysobalanaceae

CHRYSOBALANACEAE

Ana Maria Giulietti, Adilva de Souza Conceição, Maria José Gomes de Andrade & William Antonio Rodrigues

ÁRVORES, ARBUSTOS OU RARAMENTE SUBARBUSTOS. FOLHAS SIMPLES, ALTERNAS, COM ESTÍPULAS frequentemente caducas. Flores actinomorfas ou zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, 5- ou 4-meras, monoclinas, oligo-, iso- ou polistêmones, hipóginas; androceu com filetes livres ou unidos na base, anteras com deiscência longitudinal; gineceu unilocular com 2 óvulos basais eretos ou bilocular com 1 óvulo por lóculo, estilete geralmente ginobásico. Drupas.

Chrysobalanaceae inclui cerca de 500 espécies e 20 gêneros. Está distribuída principalmente na América Tropical e Caribe, mas também na África e Ásia (Hewood *et al.*, 2007). No Brasil, ocorrem sete gêneros e cerca de 250 espécies (Souza & Lorenzi, 2008) e foram exaustivamente estudadas por Prance (1972, 1976, 1989). São apontadas 41 espécies raras, a maioria da Mata Atlântica e da Amazônia.

Couepia amaralae Prance

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°51'S, 63°18'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 4 m de altura. Folhas oblongas a oblongo-elípticas; pecíolo de 4 a 5 mm de comprimento. Flores em panículas pouco ramificadas ou racemos, terminais ou axilares. Ocorre nas margens do rio Aracá. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Prance, 1989)

Couepia bondarii Prance

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Árvore(?). Folhas oblongo-lanceoladas; pecíolo de 6 e 10 mm de comprimento. Flores em racemos terminais. Conhecida por apenas duas coletas, uma na Bahia e a outra localidade não indicada. (Prance, 1972)

Couepia carautae Prance

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°21'S, 39°58'W).

Comentários: Árvore com cerca de 22 m de altura. Folhas estreito-oblongas; pecíolo de 6 a 10 mm de comprimento. Flores em racemos subterminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em janeiro. (Prance, 1989)

Couepia coarctata Prance

Distribuição: BAHIA: Marau (14°06'S, 39°00'W).

Comentários: Árvore com até 6 m de altura. Folhas estreito-oblongas a oblongo-elípticas; pecíolo de 6 a 10 mm de comprimento. Flores em densas panículas terminais. Conhecida por três coletas. Ocorre em restinga. Encontrada com flores em janeiro e fevereiro. (Prance, 1989)

Couepia glabra Prance

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas; pecíolo de 8 a 12 mm de comprimento. Flores em panículas terminais ou axilares. Conhecida apenas por duas coletas da região do baixo rio Negro. Encontrada com flores em agosto e setembro. (Prance, 1989)

Couepia insignis Fritsch

Distribuição: BAHIA: Una (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongas, com 21 a 25 pares de nervuras, proeminentes na face abaxial. Flores em racemos paucifloros. (Prance, 1972, 1989)

Couepia leitaofilhoi Prance

Distribuição: SÃO PAULO: Ubatuba (23°27'S, 45°04'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongas, com indumento curto, castanho na face abaxial. Flores em panículas com

indumento castanho e tomentoso. Encontrada com flores de janeiro a março. (Prance, 2003)

Couepia longipetiolata Prance

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°17'S, 39°01'W).

Comentários: Árvore com cerca de 8 m de altura. Folhas oblongas; pecíolo de 1,4 a 1,8 cm de comprimento. Flores em panículas subterminais. Conhecida por duas coletas. Ocorre em florestas litorâneas. Encontrada com flores em fevereiro e agosto. (Prance, 1989)

Couepia marleneae Prance

Distribuição: AMAZONAS: Mun.(?) Manaus-Porto Velho, entre os rios Castanho e Tupana (03°04'S, 60°28'W).

Comentários: Árvore com cerca de 8 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas; pecíolo de 4 a 7 mm de comprimento. Flores em racemos terminais. Ocorre em mata de terra firme, ao sul de Manaus. Encontrada com flores em julho. (Prance, 1989)

Couepia meridionalis Prance

Distribuição: SÃO PAULO: Santos (23°57'S, 46°18'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongo-elípticas, densamente lanosas na face abaxial. Flores em panículas terminais. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Prance, 1972, 2003)

Couepia monteclarensis Prance

Distribuição: MINAS GERAIS: Caratinga, Estação Biológica de Caratinga (19°47'S, 42°08'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongas, com 8 a 10 pares de nervuras proeminentes na face abaxial; pecíolo de 8 a 10 mm de comprimento. Flores em panículas terminais. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores em fevereiro e maio. (Prance, 1989)

Couepia parvifolia Prance

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra de Petrópolis (22°24'S, 43°11'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongo-lanceoladas, com 7 a 9 pares de nervuras proeminentes na face abaxial; pecíolo de 5 a 7 mm de comprimento. Flores em panículas terminais. (Prance, 1972)

Couepia reflexa Ducke

Distribuição: PARÁ: Juriti Velho (02°24'S, 56°18'W).

Comentários: Árvore de porte médio. Folhas oblongo-elípticas, com 10 a 13 pares de nervuras proeminentes em ambas as faces; pecíolo de 5 a 8 mm de comprimento. Flores em panículas axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Prance, 1972)

Couepia stipularis Ducke

Distribuição: AMAZONAS: localidade não indicada.

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas, com 14 a 20 pares de nervuras proeminentes na face abaxial; pecíolo de 9 a 15 mm de comprimento. Inflorescências em panículas terminais e axilares. (Prance, 1972)

Exollodendron gracile (Kuhlm.) Prance

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°23'S, 40°02'W).

Comentários: Árvore com até 34 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas, com 6 a 8 pares de nervuras não proeminentes. Inflorescência em panículas terminais. Conhecida por duas coletas. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores em janeiro. (Prance, 1989)

Hirtella arenosa Prance

Distribuição: AMAZONAS: Manacapuru (03°17'S, 60°39'W); Rodovia Manaus-Itacoatiara, localidade imprecisa.

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Folhas oblongo-elípticas, pecíolo de 0,5 a 1 mm de comprimento. Flores em racemos subterminais. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em campinas sobre areia branca, na Amazônia Central. Encontrada com flores em julho. (Prance, 1989)

Hirtella barnebyi Prance

Distribuição: RONDÔNIA: Porto Velho, rio Preto (09°27'S, 63°07'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Folhas oblongas; pecíolo de 2 a 2,5 mm de comprimento. Flores em panículas com poucas flores. Conhecidas apenas pelo material-tipo, coletado com flores em agosto. (Prance, 1989)

***Hirtella barrosoi* Prance**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Horto Florestal (22°54'S, 43°41'W).

Comentários: Árvore. Folhas lanceoladas; pecíolo de 2 a 3 mm de comprimento. Flores em panículas. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em floresta litorânea. Encontrada com flores em maio e com frutos em agosto. (Prance, 1972)

***Hirtella conduplicata* Prance**

Distribuição: AMAZONAS: Lago do Castanho-Mirim (03°53'S, 65°08'W).

Comentários: Árvore com até 20 m de altura. Folhas oblongo-elípticas; pecíolo entre 0,5 e 1 mm de comprimento. Flores em racemos terminais ou subterminais. Conhecida apenas por duas coletas no mesmo local. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em junho. (Prance, 1989)

***Hirtella dorvalii* Prance**

Distribuição: RORAIMA: Caracarái (01°50'S, 61°06'W).

Comentários: Arbusto(?). Folhas oblongo-ovadas; pecíolo de 2 a 4 mm de comprimento. Flores em panículas alongadas. Conhecida por três coletas. Ocorre em floresta de caatinga, sobre solo arenoso. Encontrada com flores entre abril e maio. (Prance, 1989)

***Hirtella juruensis* Pilg.**

Distribuição: MATO GROSSO: Juruena (12°50'S, 58°55'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongas; pecíolo com cerca de 2 mm de comprimento. Flores em racemos terminais. (Prance, 1989)

***Hirtella longifolia* Benth. ex Hook.**

Distribuição: AMAZONAS: Panuré (00°05'S, 67°07'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas lanceoladas; pecíolo de 3 a 4 mm de comprimento. Flores em racemos axilares e terminais. Ocorre em florestas, na região do Rio Uaupés. (Prance, 1972)

***Hirtella parviunguis* Prance**

Distribuição: ESPIRÍTO SANTO: Linhares (19°23'S, 40°02'W).

Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura. Folhas oblongas, com 8 a 10 pares de nervuras proeminentes em ambas as faces; pecíolo de 3 a 4 mm de comprimento. Flores em racemos densos. Conhecida apenas por duas coletas. Encontrada com flores em março e julho. (Prance, 1989)

***Hirtella santosii* Prance**

Distribuição: BAHIA: Una (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Árvore com até 8 m de altura. Folhas elípticas, com 15 a 19 pares de nervuras proeminentes e densamente hirsuta na face abaxial; pecíolo com 3 a 5 mm de comprimento. Flores em racemos terminais. Ocorre em florestas do litoral baiano. (Prance, 1989)

***Hirtella scaberula* Spruce ex Hook.**

Distribuição: AMAZONAS: Panuré (00°05'S, 67°07'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas ovado-elípticas; pecíolo com cerca de 3 mm de comprimento. Flores em racemos axilares e terminais. Ocorre em caatinga amazônica, na região do rio Uaupés. (Prance, 1972)

***Licania annae* Prance**

Distribuição: PARÁ: Cuiabá-Santarém, Igarapé José Preto (02°25'S, 54°42'W).

Comentários: Árvore com até 7 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas; pecíolo de 5 a 7 mm de comprimento. Flores em panículas de racemos axilares e terminais. Encontrada com flores em novembro. (Prance, 1989)

***Licania apiculata* Prance**

Distribuição: AMAZONAS: Mun.(?) rio Cuieiras.

Comentários: Arbusto(?). Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas; pecíolo de 3 a 4 mm de comprimento. Flores em panículas terminais. (Prance, 1989)

***Licania aracaensis* Prance**

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°54'N, 63°19'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas oblongas, conduplicatas; pecíolo de 3 a 4 mm de comprimento. Flores em panículas subterminais. (Prance, 1976, 1989; Prance & Johnson, 1992)

Licania arianae Prance

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°21'S, 39°58'W).

Comentários: Árvore com até 20 m de altura. Folhas oblongas a oblongo-elípticas, coriáceas; pecíolo de 6 a 8 mm de comprimento. Flores aclamídeas, em panículas com raque e ramos ferrugíneo-tomentosos. Encontrada com flores em maio. (Prance, 1989)

Licania bahiensis Prance

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°49'S, 39°03'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongo-elípticas, coriáceas; pecíolo de 3 a 6 mm de comprimento. Flores em panículas racemosas terminais. Conhecida das florestas do sul da Bahia. (Prance, 1972)

Licania glazioviana Warming

Distribuição: RIO DE JANEIRO: localidade não indicada.

Comentários: Folhas oblongo-lanceoladas a elípticas, membranáceas; pecíolo de 3 a 4 mm de comprimento. Flores solitárias, sésseis. Ocorre em restinga. (Prance, 1972)

Licania indurata Pilg.

Distribuição: SÃO PAULO: localidade não indicada.

Comentários: Arvoreta. Folhas ovado-lanceoladas a oblongo-lanceoladas, coriáceas; pecíolo de 5 a 8 mm de comprimento. Flores em panículas subterminais, ferrugíneo-tomentosas. (Prance, 1972, 2003)

Licania lamentanda Prance

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°49'S, 39°03'W); Uruçuca (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongo-elípticas, coriáceas; pecíolo de 1,1 a 1,5 cm de comprimento. Flores aclamídeas, em panículas racemosas. Ocorre em matas de restinga do litoral sul da Bahia, com muitas palmeiras. Encontrada com flores em maio. (Prance, 1989)

Licania maquirei Prance

Distribuição: MATO GROSSO: Barra do Garças, Serra do Roncador (15°53'S, 52°15'W).

Comentários: Folhas oblongo-ovadas, coriáceas; pecíolo de 3 a 7 mm de comprimento. Flores em panículas racemosas densas. Encontrada com flores de setembro a novembro. (Prance, 1972)

Licania maranhensis Prance

Distribuição: MARANHÃO: Barra da Corda (05°31'S, 45°10'W).

Comentários: Folhas elípticas, coriáceas; pecíolo com cerca de 8 mm de comprimento. Flores em panículas terminais. (Prance, 1972)

Licania marleneae Prance

Distribuição: AMAZONAS: Mun.(?) Rodovia Manaus-Porto Velho, entre os rios Castanho e Tupana (03°50'S, 60°22'W).

Comentários: Árvore com até 15 m de altura. Folhas oblongo-elípticas, coriáceas; pecíolo entre 2 e 3 mm de comprimento. Flores aclamídeas, em panículas subterminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata de terra firme, com flores em julho. (Prance, 1989)

Licania maxima Prance

Distribuição: AMAPÁ: Mun.(?) rio Oiapoque (03°44'N, 51°48'W).

Comentários: Árvore com até 32 m de altura. Folhas oblongas, membranáceas; pecíolo de 6 a 7 mm de comprimento. Flores em panículas racemosas subterminais. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Prance, 1972)

Licania nelsonii Prance

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°51'S, 63°18'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Folhas oblongo-elípticas, tomentosas, cartáceas; pecíolo de 1 a 2 mm de comprimento. Flores em espigas terminais ou axilares, densamente agrupadas. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em floresta de igapó, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Prance, 1989)

Licania piresii Prance

Distribuição: AMAPÁ: Mun.(?) entre os rios Oiapoque e Araguari.

Comentários: Árvore. Folhas oblongas, coriáceas; pecíolo de 5 a 6 mm de comprimento. Flores em panículas de panículas. (Prance, 1972)

***Parinari alvimii* Prance**

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°17'S, 39°02'W); Itacaré (14°17'S, 39°02'W); Uruçuca (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Árvore com até 20 m de altura; ramos densamente ferrugíneo-tomentosos. Folhas oblongas a ovadas; pecíolo de 3 a 8 mm de comprimento, com grandes estípulas amplexicaules. Flores em panículas densas, terminais ou axilares. Ocorre nas florestas litorâneas do sul da Bahia. Encontrada com flores de março a outubro. (Prance, 1989)

***Parinari littoralis* Prance**

Distribuição: BAHIA: Maráú (14°06'S, 39°00'W).

Comentários: Árvore de porte médio. Folhas elípticas, coriáceas; pecíolo de 3 a 4 mm de comprimento, com estípulas ovadas. Flores em panículas densas, axilares. Ocorre em florestas litorâneas. Encontrada com flores em março. (Prance, 1972)

REFERÊNCIAS:

- Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens. 424p.
- Prance, G.T. 1972. Chrysobalanaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 9: 1-409.
- Prance, G.T. 1976. Additions to Neotropical Chrysobalanaceae. Brittonia 28: 209-230.
- Prance, G.T. 1989. Chrysobalanaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 9(suppl.): 1-267.
- Prance, G.T. 2003. Chrysobalanaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti & T.S. Melhem (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, FAPESP, RiMa, vol. 3, p. 33-44.
- Prance, G.T. & Johnson, D. 1992. Plant collections from the plateau of Serra do Aracá (Amazonas, Brazil) and their phytogeographic affinities. Kew Bull. 47: 1-24.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

¹Volker Bittrich & ²William Antonio Rodrigues

ÁRVORES, ARBUSTOS OU ERVAS, EVENTUALMENTE (HEMI-)EPÍFITOS, GERALMENTE LATESCENTES OU resinosos. Folhas geralmente opostas e coriáceas, sem estípulas. Flores actinomorfas, geralmente 4- ou 5-meras, monoclinas ou diclinas (plantas dióicas), polistêmones, hipóginas; corola dialipétala, geralmente amarela ou alva; androceu com numerosos estames livres ou conatos, formando feixes opositipétalos ou um tubo basal, eventualmente com estaminódios; ovário 2- a 5-locular, geralmente com vários óvulos por lóculo. Cápsulas secas ou carnosas, bagas ou drupas; sementes eventualmente com arilo branco ou laranja.

Com a segregação de Hypericoideae em uma família a parte, Clusiaceae ficou reduzida a 30 gêneros e cerca de 1.000 espécies, estando distribuída em diversos ambientes, cerrados, florestas e restingas. No Brasil, são encontrados 18 gêneros e cerca de 150 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 14 delas apontadas como raras.

Caraipa aracaensis Kubitzki²

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°54'N, 63°20'W).

Comentários: Arbusto de 25 cm a 1,5 m de altura. Flores alvas. Frutos pubescente-ferrugíneos. Ocorre às margens alagáveis de um riacho de solo arenoso, entre 1.000 e 1.200 m s.n.m. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em fevereiro. (Kubitzki, 1986/1987; Prance & Johnson, 1992)

Caraipa longisepala Kubitzki²

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°49'N, 63°19'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2,5 m de altura. Frutos pubescente-ferrugíneos. Ocorre em campinarana de areia branca, na base da serra. Encontrada com flores e frutos em janeiro e fevereiro. (Kubitzki, 1986/1987)

Kielmeyera anisosepala Saddi¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°14'S, 43°33'W).

Comentários: Arbusto ou subarbusto; ramos suberosos. Folhas sésseis, com até 9 cm de comprimento, glabras, (sub)coriáceas. Flores róseas, em racemos; sépalas fortemente desiguais, tomentosas; pétalas tomentosas, com até 2,5 cm de comprimento; anteras lineares, com até 4 mm de comprimento, localizadas nas margens; estigmas cilíndricos. Semelhante a *K. coriacea* Mart., que difere desta espécie pelas sépalas (sub)iguais e estigmas clava-

dos; porém, a separação entre elas precisa ser melhor investigada. Ocorre em campos rupestres. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera divergens Saddi¹

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Pedra Pintada (localidade não identificada).

Comentários: Árvore glabra. Folhas geralmente elípticas, com até 14 cm de comprimento, mais ou menos arredondadas na base, membranáceas; pecíolo com até 3 cm de comprimento. Flores alvas, em racemos com pedúnculo de até 15 cm de comprimento; sépalas amplamente ovadas a ovado-elípticas, com até 6 mm de largura; pétalas com até 4 cm de comprimento; anteras sem glândulas apicais. Semelhante a *K. rupestris*, difere daquela espécie por caracteres quantitativos. Ocorre em borda de floresta, provavelmente perto da fronteira entre Espírito Santo e Rio de Janeiro, não tendo sido coletada desde a década de 1910. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera itacarensis Saddi¹

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°15'S, 39°01'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura, glabra. Folhas com até 27 cm de comprimento, membranáceas a subcoriáceas; pecíolo com até 4 cm de comprimento. Flores, conhecidas apenas em botão, em inflorescência ramificada corimbosa, com pedúnculo de até 15 cm compr.; sépalas (sub)orbiculares ou obladas, com até 8 mm de comprimento e 1 cm de largura. Ocorre na mata de restinga perto do estuário do Rio de Contas, não tendo sido coletada desde a década de 1960. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera juruensis Saddi¹

Distribuição: MATO GROSSO: Juruena (10°12'S, 58°28'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura, glabro. Folhas oblongas, com até 15 cm de comprimento, membranáceas; pecíolo com até 3 cm de comprimento. Flores alvas, em inflorescências racemo-corimbosas, com pedúnculo de até 20 cm de comprimento; sépalas geralmente elípticas, com até 1,7 cm de comprimento e 1,5 cm de largura e; pétalas com até 5 cm de comprimento. Ocorre em cerrado, não tendo sido coletada desde a década de 1910. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera marauensis Saddi¹

Distribuição: BAHIA: Marau (14°07'S, 39°00'W).

Comentários: Árvore com até 25 m de altura, glabra. Folhas com até 20 cm de comprimento, coriáceas; pecíolo com até 2,5 cm de comprimento. Flores alvas, em inflorescências ramificadas, corimbosas, com pedúnculo de até 15 cm de comprimento; sépalas orbiculares a obladas, com até 9 mm de comprimento e 1,1 cm de largura; pétalas com até 5 cm de comprimento; anteras com glândula rostrada no ápice. Assemelha-se a *K. itacarensis*, da qual parece se separar pelo pecíolo e folhas mais curtos, além da textura e nervação das folhas; porém essa separação requer mais estudos. Ocorre em mata de restinga. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera ochioniana Saddi¹

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°51'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura, glabra. Folhas com até 18 cm de comprimento, membranáceas a hialinas, com corpúsculos resiníferos conspicuos e nervuras secundárias pelo menos 4 mm distantes entre si; pecíolo com até 3 cm de comprimento. Flores alvas, em inflorescências ramificadas, corimbosas, com pedúnculo de até 13 cm de comprimento; sépalas ovadas a ovado-elípticas, com até 6 mm de comprimento; anteras com glândula distinta no ápice. Ocorre em floresta costeira. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera rufotomentosa Saddi¹

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina, rio Pancas (19°29'S, 40°36'W).

Comentários: Arvoreta; ramos glabros. Folhas elípticas, com até 11 cm de comprimento, arredondadas na base, glabras, membranáceas; pecíolo com até 2 cm de comprimento. Flores alvas, em inflorescências ramificadas, corimbosas, com pedúnculo de até 10 cm de comprimento e indumento avermelhado; sépalas com até 4 mm de comprimento e 2 mm de largura, tomentosas; pétalas com até 1,5 cm de comprimento; anteras quadrangulares. Ocorre em floresta costeira, não sendo coletada desde a década de 1940. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera rupestris Duarte¹

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Nova Venécia, Serra de Cima (18°42'S, 40°23'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, glabro. Folhas oblongas, com até 15 cm de comprimento, membranáceas ou subcoriáceas, obtusas a arredondadas na base; pecíolo com até 3 cm de comprimento. Flores alvas, em racemos com pedúnculo de até 6 cm de comprimento; sépalas ovadas a ovado-triangulares, de 1 a 2 (raramente até 3) mm de largura; pétalas com até 2 cm de comprimento; anteras sem glândula apical. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera sigillata Saddi¹

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina (19°20'S, 40°45'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, glabro. Folhas oblongas, com até 17 cm de comprimento, obtusas ou abruptamente cuneadas na base, coriáceas, com nervuras secundárias não salientes abaxialmente; pecíolo com até 3 cm de comprimento. Flores alvas, em racemos com pedúnculo de até 15 cm de comprimento; sépalas com até 7 cm de comprimento e 6 cm de largura; pétalas com até 4 cm de comprimento; anteras sem glândula apical. Ocorre em mata litorânea, não tendo sido coletada desde a década de 1960. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera similis Saddi¹

Distribuição: GOIÁS: Caldas Novas (17°44'S, 48°37'W).

Comentários: Subarbusto não ramificado, com até 70 cm de altura. Folhas cuneadas na base, glabras, coriáceas; pecíolo de 0,5 a 1 cm de comprimento. Flores róseas, em racemos com pedúnculo de até 11 cm de comprimento, tomentosos; pétalas de 1,5 a 2 cm de comprimento, indumentada, ciliada. Semelhante a *K. pumila* Pohl, que difere desta espécie especialmente pelo pedúnculo e pedicelos glabros. Ocorre em cerrado. (Saddi, inéd.)

Kielmeyera trichophora Saddi¹

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães ('Santa Anna da Chapada') (15°25'S, 55°43'W).

Comentários: Subarbusto não ramificado, com até 50 cm de altura. Folhas sésseis, de 5 a 7 cm de comprimento, obtusas a arredondadas na base, glabras, coriáceas. Flores alvas, em racemos, às vezes paucifloros, com pedúnculo de até 7 cm de comprimento; pedúnculo e pedicelo tomentosos; pétalas de 1 a 1,5 cm de comprimento, glabras ou com tricomas esparsos. Ocorre em cerrado, não tendo sido coletada desde 1902. (Saddi, inéd.)

Moronobea pulchra Ducke²

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Ponta Negra e baixo rio Tarumã (03°03'N, 60°05'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura. Flores alvas, vistosas. Ocorre nas campinaranas de solo silicoso. Apresenta potencial ornamental. Encontrada com flores em novembro. (Ducke, 1922)

REFERÊNCIAS:

- Ducke, A. 1922. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonniene. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 3-283.
- Kubitzki, K. 1986/1987. Three new species of *Caraipa* (Guttiferae). Acta Amazon. 16/17: 157-160.
- Prance, G.T. & Johnson, D. 1992. Plant collections from the plateau of Serra do Aracá (Amazonas, Brazil) and their phytogeographic affinities. Kew Bull. 47: 1-24.
- Saddi, N. Inéd. A taxonomic revision of the genus *Kielmeyera* Martius (Guttiferae). Ph.D. Thesis, University of Reading, Reading, 1982.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Combretaceae

COMBRETACEAE

Maria Iracema Bezerra Loiola

ERVAS, LIANAS, ARBUSTOS OU ÁRVORES. FOLHAS GERALMENTE OPOSTAS, SIMPLES. INFLORESCÊNCIAS racemosas (raramente cimosas), geralmente espiciformes, axilares ou raramente terminais. Flores actinomorfas ou raramente zigomorfas, mono- ou diclamídeas, 4- ou 5-meras, em geral monoclinas, iso- ou diplostêmones, epíginas; sépalas simétricas, livres ou soldadas; pétalas alvo-esverdeadas, amarelas a avermelhadas, livres, com prefloração valvar ou imbricada; estames exsertos a raramente inclusos; ovário unilocular, com 2 a 4 óvulos em placentação apical e estilete geralmente filiforme, único sobre um disco nectarífero. Fruto drupáceo, nucóide ou sâmara, raramente deiscente; semente 1, geralmente alada com testa enrugada.

Combretaceae compreende 20 gêneros e 600 espécies. Tem distribuição pantropical, com representantes ocorrendo em diferentes ambientes, como borda e interior de florestas, caatingas, manguezais, restingas e dunas litorâneas (Judd *et al.*, 1999; Souza & Lorenzi, 2005). Os gêneros mais representativos são *Combretum* (250 espécies) e *Terminalia* (200). No Brasil, são encontrados seis gêneros e cerca de 60 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), uma delas indicada como rara.

Combretum rupicola Ridl.

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (04°00'S, 33°10'W).

Comentários: Arbusto. Flores diclinas (planta dióica), monoclamídeas. Ocorre preferencialmente em solos basálticos pedregosos. (Ridley, 1890; Loiola & Sales, 1996)

REFERÊNCIAS:

- Judd, W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A. & Stevens, P.F. 1999. Plant systematics – A phylogenetic approach. Sunderland, Sinauer Associates, 464p.
- Loiola, M.I.B. & Sales, M.F. 1996. Estudos taxonômicos do gênero *Combretum* Loeffl. (Combretaceae R. Br.) em Pernambuco – Brasil. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 34: 173-190.
- Ridley, H.N. 1890. *Combretum rupicola*. J. Linn. Soc., Bot. 27: 28.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Roxana Cardoso Barreto

ERVAS COM MUCILAGEM. FOLHAS ALTERNAS, FREQUENTEMENTE FORMANDO UMA ROSETA NA BASE, eventualmente arroxeadas abaxialmente, com bainha fechada. Flores em cincinos subtendidos por 1 bráctea, actinomorfas ou zigomorfas, trímeras, dialipétalas, monoclinas, hipóginas; pétalas azuis, alvas ou violeta, marcescentes; estames 6, alguns eventualmente reduzidos a estaminódios, frequentemente com tricomas no filete; ovário trilocular, com 1 a vários óvulos por lóculo. Cápsulas loculicidas, raramente indeiscentes.

Commelinaceae inclui 42 gêneros e cerca de 650 espécies, estando distribuída nas regiões tropicais e temperadas, com exceção da Europa (Hardy & Faden, 2004). No Brasil, são reportados 14 gêneros e cerca de 60 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), sete delas raras.

Dichorisandra fluminensis Brade

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'S, 41°59'W).

Comentários: Erva ereta, de 10 a 15 cm de altura. Folhas quase rosuladas. Inflorescências laterais perfurando a base da bainha. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Brade, 1957)

Dichorisandra interrupta Mart.

Distribuição: SÃO PAULO: Cananéia, Ilha do Cardoso (25°08'S, 47°58'W).

Comentários: Erva ereta, com cerca de 1,5 m de altura. Folhas obovóides, vilosas nas margens da bainha. Ocorre em mata de restinga. (Barreto, inéd.)

Dichorisandra macrophylla Gleason

Distribuição: MINAS GERAIS: Viçosa (20°44'S, 42°52'W).

Comentários: Erva perene, prostrada; caule com nós radicantes. Folhas com linhas verde-claras adaxialmente, purpúreas abaxialmente. (Barreto, inéd.)

Dichorisandra neglecta Brade

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cachoeiro do Itapemirim (20°50'S, 41°04'W).

Comentários: Erva ramosa, de 30 a 60 cm de altura. Inflorescências pequenas, quase radicais, escuras e difíceis de serem percebidas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata úmida. (Brade, 1957)

Siderasis fuscata (Lodd.) H.E.Moore

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Corcovado (22°56'S, 43°14'W).

Comentários: Erva rizomatosa, formando touceiras, revestida por pilosidade castanho-avermelhada (exceto nas pétalas), sem caule aéreo visível. Inflorescências no centro da roseta de folhas. Ocorre no sub-bosque de florestas, entre 200 e 400 m s.n.m. (Barreto, inéd.)

Tripogandra elata D.R.Hunt

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°54'S, 47°43'W). GOIÁS: São João d'Aliança, Serra Geral do Paraná (14°42'S, 47°30'W).

Comentários: Erva perene, ereta ou decumbente, com até 2 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas, invaginantes na base. Ocorre em mata de galeria e cerrado, sobre rochas calcárias, extensivamente exploradas no nordeste de Brasília, onde está ameaçada. (Hunt, 1979)

Tripogandra warmingiana (Seub.) Handlos

Distribuição: MINAS GERAIS: Lagoa Santa (19°38'S, 43°53'W); Corinto, vale do rio Bicudo (18°28'S, 44°27'W).

Comentários: Erva decumbente na base, com até 19 cm de altura; caule com nós radicantes. Folhas ovóides a ovóide-lanceoladas, levemente oblíquas na base. Conhecida apenas por duas coletas, a mais recente no início da década de 1970, em floresta de galeria, sobre solo úmido, a cerca de 525 m s.n.m. (Handlos, 1975)

**REFERÊNCIAS:**

- Barreto, R.C. Inéd. Levantamento das espécies de Commelinaceae R. Br. nativas do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- Brade, A.C. 1957. Espécies novas da Flora do Brasil 2. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 15: 5-19.
- Handlos, W.L. 1975. The taxonomy of *Tripogandra*. Rhodora. 77: 213-333.
- Hardy, C.R. & Faden, R.B. 2004. Commelinaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 425-427.
- Hunt, D.R. 1979. New species and a new combination in the Tradescantieae. American Commelinaceae: 7. Kew Bull. 33: 403-406.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
-

Ana Maria Giuliatti

ÁRVORES, ARBUSTOS OU LIANAS. FOLHAS COMPOSTAS, PARIPINADAS, TRIFOLIOLADAS OU RARAMENTE unifolioladas, alternas, sem estípulas. Inflorescências paniculadas, às vezes caulifloras. Flores actinomorfas, 4- ou 5-meras, dialipétalas ou raramente gamopétalas, monoclinas, iso- ou diplostêmones, hipóginas; androceu com filetes livres ou unidos na base e anteras com deiscência longitudinal; gineceu apocárpico, com 1 a 5 carpelos, com 2 óvulos eretos ou parietais. Folículos; sementes geralmente com testa carnosa e vistosa.

Connaraceae inclui cerca de 200 espécies e 10 gêneros, com distribuição pantropical (Heywood *et al.*, 2007). No Brasil, ocorrem quatro gêneros e cerca de 70 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 13 delas apontadas como raras.

Connarus celatus Forero

Distribuição: PARÁ: Monte Alegre (01°56'S, 54°00'W).

Comentários: Arboreta. Folhas com 3 folíolos estreito-elípticos e tricomas simples. Flores em panículas multifloras. Conhecida apenas por duas coletas, com flores em abril e maio. (Forero, 1983)

Connarus marginatus Planch.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas com 1 a 5 folíolos (ovado-)elípticos e tricomas simples. Flores em panículas. Não é coletada desde meados do séc. 20. Ocorre em áreas atualmente antropizadas, incluindo o Corcovado, a Gávea e Copacabana. Encontrada com flores de janeiro a outubro. (Forero, 1983)

Connarus nodosus Baker

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'S, 42°01'W); Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas com 3 a 9 folíolos elípticos e tricomas simples. Flores em tirsóides-paniculados. Freqüente durante os séc. 19 e 20, em áreas atualmente antropizadas, como o Corcovado, a Barra da Tijuca, Copacabana, o Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá. Encontrada com flores de agosto a novembro e com frutos de abril a novembro. (Forero, 1983)

Connarus oblongus G.Schellenb.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, São João da Chapada (18°05'S, 43°47'W).

Comentários: Folhas com 1 a 5 folíolos suborbiculares a ovado-elípticos e tricomas dendroides. Flores em panículas densifloras. Conhecida somente pelo material-tipo, coletado no Planalto de Diamantina, por Glaziou, na segunda metade do séc. 19. (Forero, 1983)

Connarus portosegurensensis Forero

Distribuição: BAHIA: Jussari (15°09'S, 39°32'W); Porto Seguro (16°27'S, 30°04'W).

Comentários: Arbusto a liana, com até 4 m de altura. Folhas com 3 folíolos oblongo-obovados e tricomas simples. Flores em panículas. Frutos cor-de-oliva passando a amarelo-alaranjados. Encontrada com flores entre julho e setembro e com frutos em novembro. (Forero, 1983)

Connarus subpeltatus G.Schellenb.

Distribuição: PARANÁ: Colombo, Volta Grande (25°15'S, 49°08'W).

Comentários: Folhas com 5 a 7 folíolos oblongos e tricomas simples. Flores em panículas. Conhecida apenas por duas coletas, o material-tipo coletado por Gardner em local incerto e a outra por Jönsson, em 1914, com flores em novembro. (Forero, 1983)

Rourea bahiensis Forero

Distribuição: BAHIA: Belmonte (15°52'S, 38°54'W); Itabuna (14°48'S, 39°16'W).

Comentários: Arbusto(?); ramos jovens esparsamente pubêrulos. Folhas com 11 a 23 folíolos obovados. Frutos em panículas reduzidas. Conhecida apenas por duas coletas com frutos em janeiro e outubro. (Forero, 1983)

***Rourea blanchetiana* (Progel) Kuhlm.**

Distribuição: BAHIA: Salvador(?) (12°59'S, 38°28'W).

Comentários: Arboreta ou arbusto escandente(?); ramos jovens ligeiramente estriados, lenticelados. Folhas com 29 a 33 folíolos oblongos. Inflorescências em panículas reduzidas. Conhecida apenas por cinco coletas sem indicação de localidade, feitas até meados do séc. 19, quatro delas por Blanchet e uma de Salzmänn. Baseado no histórico desses coletores é provável que tenha sido coletada nas imediações de Salvador. (Forero, 1983)

***Rourea chrysomalla* Glaz. ex G.Schellenb.**

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Planaltina (15°37'S, 47°39'W); Taguatinga (15°48'S, 48°02'W).

Comentários: Subarbusto; ramos jovens densamente vilosos, lenticelados. Folhas com 10 a 17 folíolos oblongos. Flores em inflorescências racemosas, axilares. O material-tipo coletado por Glaziou "nos campos próximos do Rio Paranoá" refere-se provavelmente a rio Paranoá, que forma junto com o rio São Bartolomeu o Lago Paranoá, em Brasília. (Forero, 1983; Fonseca & Proença, 2002)

***Rourea laurifolia* G.Schellenb.**

Distribuição: MATO GROSSO: Cáceres (16°03'S, 57°41'W).

Comentários: Árvore(?), ramos jovens pubérulos. Folhas com 5 folíolos (obovado-)elípticos. Flores em panículas axilares ou pseudoterminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em setembro. (Forero, 1983)

***Rourea prancei* Forero**

Distribuição: MARANHÃO: Estreito (05°47'S, 43°15'W).

Comentários: Liana; ramos jovens vilosos. Folhas com 3 folíolos ovados a ovado-oblongos. Flores em panículas terminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em agosto. (Forero, 1983)

***Rourea pseudospadicea* G.Schellenb.**

Distribuição: SÃO PAULO: Paranapanema, rio Bonito (23°23'S, 48°43'W).

Comentários: Arbusto; ramos jovens tomentosos. Folhas com 9 a 11 folíolos oblongo-elípticos. Frutos em inflorescências axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com frutos em novembro. (Forero, 1983)

***Rourea tenuis* G.Schellenb.**

Distribuição: BAHIA: Itamaraju (17°03'S, 39°33'W); Teixeira de Freitas (17°32'S, 39°43'W).

Comentários: Arbusto; ramos jovens vilosos. Folhas com 3 a 7 folíolos elípticos. Flores em panículas terminais reduzidas. Ocorre na mata higrófila ou em capoeira do sul da Bahia. (Forero, 1983)

REFERÊNCIAS:

- Forero, E. 1983. Connaraceae. Fl. Neotrop. Monogr. 36: 1-207.
- Fonseca, L.C.M. & Proença, C.E.B. 2002. Connaraceae. In T.B. Cavalcanti & A.E. Ramos (orgs) Flora do Distrito Federal. Brasília, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 2, p. 41-47.
- Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens, 424p.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

¹Rosângela Simão Bianchini & ²Alessandro Silva do Rosário

ERVAS, ARBUSTOS OU TREPADERAS, RARAMENTE ÁRVORES OU HOLOPARASITAS, GERALMENTE LATESCENTES. Folhas alternas, sem estípulas. Flores actinomorfas, pentâmeras, gamopétalas, monoclinas, isostêmones, hipóginas; corola funiliforme, plicada; androceu com estames geralmente de tamanhos desiguais; ovário bilocular, geralmente com 2 óvulos por lóculo. Cápsulas com deiscência longitudinal em 4 segmentos, eventualmente indeiscentes, ou bagas.

Convolvulaceae inclui 55 gêneros e cerca de 1.650 espécies essencialmente tropicais, ocorrendo desde desertos e restingas até florestas tropicais, especialmente na beira da mata (Austin, 2004). No Brasil, ocorrem 18 gêneros e cerca de 300 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); 15 delas são indicadas como raras.

Bonamia corumbaensis Hoehne¹

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá (19°00'S, 57°39'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 60 cm de altura, pouco ramificado. Folhas ovadas a elípticas, arredondadas a subcordadas na base, obtusas a agudas no ápice, glabrescentes, subcoriáceas; pecíolo de 3 mm a 1 cm de comprimento. Flores em cimeiras 2- ou 3-floras; sépalas oblongas a suborbiculares, glabras, subcoriáceas, as externas pouco menores; corola campanulada, com cerca de 2 cm de comprimento. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em campos. (Myint & Ward, 1968)

Bonamia kuhlmannii Hoehne¹

Distribuição: MATO GROSSO: Buriti (17°59'S, 53°33'W).

Comentários: Liana com indumento ferrugíneo. Folhas ovadas, truncadas a subcordadas na base, obtusas no ápice, densamente seríceo-ferrugíneas, submembranáceas; pecíolo de 1 a 2,5 cm de comprimento. Flores em cimeiras paucifloras, axilares; sépalas externas ovadas a cordiformes, obtusas, densamente velutino-ferrugíneas, as internas menores, orbiculares, glabrescentes; corola campanulado-infundibuliforme, com cerca de 2,5 cm de comprimento. Ocorre em cerrado. (Myint & Ward, 1968)

Cuscuta globosa Ridl.¹

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (03°51'S, 32°25'W).

Comentários: Holoparasita volúvel, áfila, glabra; ramos delgados, amarelos. Flores em cimeiras congestas, globosas; pedicelo com mais de 1,5 mm de comprimento; sépalas triangulares, agudas, não se sobrepondo; corola globosa, com cerca de 1,5 mm de comprimento, os lobos agudos, inflexos; escamas estaminais ovadas, curto-fimbriadas. (Yunker, 1932)

Dicranostyles falconiana (Barroso) Ducke¹

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°06'S, 59°58'W).

Comentários: Liana; ramos pouco angulosos ou cilíndricos. Folhas grandes, elípticas a oblongas, obtusas, truncadas ou cordadas na base, obtusas a acuminadas no ápice, glabras a glabrescentes, com pecíolo de 4 mm a 2 cm de comprimento. Flores em inflorescências tirsiformes, multifloras; sépalas ovadas, glabras; corola infundibuliforme, de 4 a 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Austin, 1973; Austin & Cavalcante, 1982)

Dicranostyles solimoesensis Mennega¹


Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (03°23'S, 68°52'W).

Comentários: Liana; ramos acinzentados. Folhas pequenas, elípticas a obovadas, atenuadas a arredondadas na base, obtusas no ápice, glabrescentes; pecíolo de 6 a 8 mm de comprimento. Flores em inflorescências racemiformes a tirsiformes, multifloras; sépalas ovadas, agudas, com pubescência avermelhada; corola sub-rotácea, com cerca de 5 mm de comprimento; filetes glabros e estiletos ramificados. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Austin, 1973; Austin & Cavalcante, 1982)

Evolvulus chapadensis Glaz. ex Ooststr.¹

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Subarbusto cespitoso, de 10 a 15 cm de altura, densamente seríceo-viloso. Folhas sésseis, (estreitovadas, arredondadas na base, agudas no ápice, seríceo-vilosas, discolores. Flores solitárias, sésseis, axilares; sépalas estreito-ovadas, acuminadas, vilosas, semelhantes entre si; corola hipocrateriforme, com cerca de 1,5 cm de comprimento. (Ooststroom, 1934)

Evolvulus gnaphalioides Moric.¹ 

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro ("Assurua") (11°25'S, 42°30'W); Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Subarbusto prostrado, densamente alvolanuginoso, raramente amarelado. Folhas sésseis, imbricadas, cordiformes, obtusas a agudas no ápice, cartáceas. Flores em inflorescências 1- ou 2-floras, axilares; sépalas ovadas, agudas no ápice, semelhantes entre si; corola azul, subinfundibuliforme, de 8 a 12 mm de comprimento. Ocorre sobre solo arenoso. (Ooststroom, 1934; Junqueira & Simão-Bianchini, 2006)

Ipomoea calytrata Dammer¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Araçuaí (16°51'S, 42°04'W).

Comentários: Liana; ramos alvolanosos. Folhas cordiformes, obtusas a acuminadas no ápice, alvolanosas, mais densamente na face abaxial, com pecíolo de 2,2 a 2,8 cm de comprimento. Flores envoltas por brácteas grandes e persistentes, em cimeiras 1- a 3-floras; sépalas externas elípticas, arredondadas no ápice, alvolanosas, subcoriáceas, as internas pouco menores; corola infundibuliforme, com cerca de 5,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Simão-Bianchini, inéd.)

Ipomoea cavalcantei D.F.Austin^{1,2}

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°53'S, 50°25'W).

Comentários: Subarbusto; ramos escandentes, pilosos. Folhas geralmente elípticas, cuneadas a obtusas na base, obtusas a arredondadas no ápice, seríceas; pecíolo com até 8 mm de comprimento. Flores em cimeiras 1- a 3-floras; sépalas elípticas, obtusas, seríceas, cartáceas, semelhantes entre si; corola vermelha, hipocrateriforme, de 5 a 5,5 cm de compr. (Austin, 1981; Austin & Cavalcante, 1982)

Ipomoea daturiflora Meisn.¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Juiz de Fora (21°46'S, 43°21'W). RIO DE JANEIRO: Miguel Pereira (22°28'S, 43°28'W); Petrópolis (22°29'S, 43°11'W).

Comentários: Trepadeira delicada; ramos fistulosos. Folhas cordiformes, obtusas a acuminadas no ápice, esparsamente seríceas; pecíolo de 7 a 16 cm de comprimento. Flores em cimeiras 1- a 3-floras; sépalas ovadas a elípticas, agudas a acuminadas, esparsamente pilosas, as internas iguais ou menores; corola infundibuliforme, de 7,5 a 9 cm de comprimento. Ocorre em capões e matas úmidas. (Simão-Bianchini, inéd.)

Ipomoea franciscana Choisy¹

Distribuição: BAHIA: Itatim (12°44'S, 39°47'W); Maracás (13°25'S, 40°26'W); Milagres (12°53'S, 39°53'W); Santa Teresinha (12°45'S, 39°31'W).

Comentários: Subarbusto ramificado; ramos glabros, fistulosos. Folhas oblanceoladas, cuneadas na base, obtusas a arredondadas no ápice, glabras; pecíolo de 5 a 8 mm de comprimento. Flores solitárias; sépalas oblongas, arredondadas a obtusas no ápice, glabras, subcoriáceas; corola infundibuliforme, de 5 a 6 cm de comprimento. (Simão-Bianchini, inéd.)

Ipomoea macedoi Hoehne¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Ituiutaba (18°45'S, 49°32'W).

Comentários: Erva prostrada ou trepadeira delicada. Folhas profundamente trilobadas, truncadas a subcordadas na base, os lobos lanceolados, inteiros a denteados, obtusos a acuminados no ápice; pecíolo hispido, de 4 a 8 cm de comprimento. Flores em cimeiras 1- ou 2-floras; sépalas externas ovadas a subtriangulares, cordadas na base, agudas a acuminadas no ápice, esparsamente pubescentes, as internas menores, ovadas, agudas a aristadas; corola alva, tubuloso-infundibuliforme, de 2 a 2,5 cm de comprimento. Apesar de contar com várias coletas, não é encontrada desde 1961. (Hoehne, 1950; Simão-Bianchini, inéd.)

Ipomoea marabensis D.Austin & R.Secco²

Distribuição: PARÁ: Marabá, Sul de Carajás (05°56'S, 50°25'W).

Comentários: Erva ereta, procumbente; ramos pilosos, com tricomas adpressos. Folhas freqüentemente com 1 par de nectários na base. Flores solitárias ou até 13 em ci-

mos terminais a axilares. Frutos ovóides a arredondados, com 4 valvas, glabros, marrons. (Austin & Secco, 1988)

Jacquemontia revoluta Sim.-Bianch.¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°03'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto delicado; ramos eretos ou ascendentes. Folhas lineares, atenuadas na base, agudas no ápice, fortemente revolutas na margem, com tricomas estrelados esparsos; pecíolo com até 2 mm de compr. Flores solitárias, axilares; sépalas ovadas, agudas a obtusas no ápice, glabras; corola azul-clara, campanulada, de 7 a 10 mm de comprimento. Ocorre em campos rupestres. (Simão-Bianchini & Pirani, 1997; Simão-Bianchini, 1999)

Merremia repens D.F.Austin & Staples¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°03'S, 43°42'W).

Comentários: Trepadeira lenhosa na base. Folhas digitadas, com folíolos elípticos, cuneados na base, obtusos a agudos no ápice, com tricomas simples, mais densos abaxialmente; pecíolo de 1,3 a 3 cm de comprimento. Flores em cimeiras 2- a 7-floras; sépalas glabras, membráceas, as 2 externas orbicular-ovadas, as 3 internas maiores, estreito-ovadas, arredondadas no ápice; corola lilás, campanulada, de 4,5 a 6,5 cm de comprimento. Ocorre em orla de mata ciliar. (Austin & Staples, 1983; Simão-Bianchini & Pirani, 1997)

REFERÊNCIAS:

- Austin, D.F. 1973. The american *Erycibeae* (Convolvulaceae): *Maripa*, *Dicranostyles*, and *Lysiostyles* I. Systematics. Ann. Missouri Bot. Gard. 60: 306-412.
- Austin, D.F. 1981. Novidades nas Convolvulaceae da flora amazônica. Acta Amazon. 11(2): 291-295.

Austin, D.F. 2004. Convolvulaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 113-115.

Austin, D.F. & Cavalcante, P.B. 1982. Convolvuláceas da Amazônia. Publ. Avulsas Mus. Emílio Goeldi 36: 1-134.

Austin, D.F. & Secco, R.S. 1988. *Ipomoea marabaensis*, nova Convolvulaceae da Serra dos Carajás (PA). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot., 4: 187-194.

Austin, D.F. & Staples, G.W. 1983. Additions and changes in the Neotropical Convolvulaceae – Notes on *Merremia*, *Opeculina*, and *Turbina*. J. Arnold Arbor. 64: 484-486.

Hoehne, F.C. 1950. Algumas novidades da Flora do Brasil Austro Oriental entre Orchidáceas e Convolvuláceas. Arch. Bot. Est. São Paulo 2: 110.

Junqueira, M.E.R & Simão-Bianchini, R. 2006. O gênero *Evolvulus* (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu, BA, Brasil. Acta Bot. Bras. 20: 157-172.

Myint, T. & Ward, D.B. 1968. A taxonomic revision of the genus *Bonamia* (Convolvulaceae). Phytologia 17: 121-237.

Ooststroom, S.J. 1934. A monograph of the genus *Evolvulus*. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijks Univ. Utrecht. 14: 1-267.

Simão-Bianchini, R. 1999. *Jacquemontia revoluta* (Convolvulaceae), a new species from Minas Gerais, Brazil. Novon 9: 104-106.

Simão-Bianchini, R. Inéd. *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no Sudeste do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

Simão-Bianchini, R. & Pirani, J.R. 1997. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Convolvulaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 16: 125-149.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Yunker, T.G. 1932. The genus *Cuscuta*. Mem. Torr. Bot. Club. 18: 113-331.

Cucurbitaceae

CUCURBITACEAE

Vera Lúcia Gomes Klein & Jarênio Rafael Ozeas de Santana

TREPADEIRAS OU ERVAS PROSTRADAS, GERALMENTE COM GAVINHAS SUBOPOSTAS ÀS FOLHAS. FOLHAS alternas, palmatilobadas ou mais raramente digitadas, com nectários extraflorais e sem estípulas. Flores actinomorfas, geralmente pentâmeras, diali- ou gamopétalas, diclinas (plantas monóicas, dióicas ou polígamas); estames 3 a 5 (raramente apenas 1), coniventes, com anteras freqüentemente sigmóides, 2- ou 1-tecas; ovário ínfero, unilocular, eventualmente com placentação intrusiva, geralmente pluriúvulosos. Bagas ou cápsulas.

Cucurbitaceae inclui cerca de 130 gêneros e 900 espécies, possuindo distribuição (sub)tropical (Nee, 2004). Destaca-se pela produção de frutos comestíveis, como a melancia, o melão, a abóbora e o chuchu. No Brasil, são encontrados cerca de 30 gêneros e 200 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), das quais 19 são raras.

Apodanthera hindii C. Jeffrey

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Sincorá (13°01'S, 41°25'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°58'W).

Comentários: Trepadeira dióica, de 4 a 5 m de altura; ramos carnosos. Folhas profundamente lobadas. Flores coaxilares; as estaminadas em racemos densos. Frutos vermelhos. Frutifica em novembro. (Jeffrey, 1992)

Apodanthera linearis Cogn.

Distribuição: BRASIL: localidade não indicada.

Comentários: Afim de *A. sagittifolia* (Griseb.) M. Crovetto, diferindo pelo tamanho reduzido de toda a planta e pelas inflorescências estaminadas mais curtas ou quase do mesmo tamanho da folha. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Sello. (Martinez-Crovetto, 1954)

Apodanthera succulenta C. Jeffrey

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro (11°24'S, 42°30'W).

Comentários: Escandente, com cerca de 2 m de altura; caule muito suculento. Folhas com 3 folíolos subsésseis. Flores estaminadas amareladas, com receptáculos delicadamente ascendente-pubescentes, em densos fascículos. (Jeffrey, 1992)

Apodanthera villosa C. Jeffrey

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu, Rio do Ferro Doido (11°38'S, 41°02'W); Morro do Chapéu, Serra do Tombador (11°35'S, 41°12'W).

Comentários: Descrita recentemente, ocorre na porção norte da Chapada Diamantina. (Jeffrey, 1992)

Cayaponia gracillima (Cogn.) Cogn.

Distribuição: Minas Gerais: Lagoa Santa (19°38'S, 43°53'W).

Comentários: Folhas delicadamente membranáceas, velutinas. Flores pequenas, tomentosas externamente. Encontrada com flores pistiladas e estaminadas em janeiro. (Cogniaux, 1881)

Cayaponia nitida Gomes-Klein

Distribuição: BAHIA: Porto Seguro, Reserva do Centro de Pesquisa do Cacau (16°27'S, 39°04'W); Una (15°13'S, 39°01'W).

Comentários: Planta escandente, ramificada. Folhas com 3 ou 4 folíolos brilhantes. Flores densamente vilosas. (Gomes-Klein & Pirani, 2005)

Cayaponia noronhae C. Jeffrey

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (03°51'S, 32°25'W).

Comentários: Flores pequenas, campanuladas, longipediceladas; as pistiladas com hipanto liso. Frutos e sementes glabros. Encontrada com flores estaminadas e pistiladas e frutos em agosto e setembro. (Jeffrey, 1971)

Cayaponia petiolulata Cogn.

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°46'S, 39°03'W); Una, Reserva Biológica de Mico-leão (15°09'S, 39°05'W); Uruçuca, Parque Estadual Serra do Conduru (14°28'S, 39°05'W).

Comentários: Planta escandente, ramificada. Folhas com 3 a 5 folíolos obovados, longipediunculados, verdes, brilhantes, glabrescentes. Flores pistiladas com estilete longo. (Cogniaux, 1878)

Cayaponia rugosa Gomes-Klein

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°06'S, 47°44'W).

Comentários: Planta prostrada, ramificada. Folhas inteiras ou tripartidas em lobos subdeltóides, rugosa e bulada. Flores densamente vilosas externamente. Frutos pequenos, com apenas uma semente sem calosidade na base. Encontrada com flores estaminadas e pistiladas em dezembro e com frutos em março. (Gomes-Klein & Pirani, 2005)

Ceratosanthes angustiloba Ridl.

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (03°51'S, 32°25'W).

Comentários: Distinta das demais espécies do gênero pelas folhas estreito-lobadas, com lóbulos laterais bilobados. (Ridley, 1890)

Ceratosanthes cuneata Ridl.

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (03°51'S, 32°25'W).

Comentários: Semelhante a *C. hilariana* Cogn., porém os frutos não foram observados. (Ridley, 1890)

Ceratosanthes rupicola Ridl.

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (03°51'S, 32°25'W).

Comentários: Espécie próxima a *C. trifoliata* Cogn., porém distinta por suas folhas menos profundamente partidas e folíolos inteiros. Ocorre sobre rochas basálticas na porção oriental da ilha. (Ridley, 1890)

Fevillea bahiensis G. Rob. & Wunderlin

Distribuição: BAHIA: Almadina, Mata da Serra Pancadinho (14°43'S, 39°39'W); Uruçuca (14°34'S, 39°18'W); Wenceslau Guimarães (13°43'S, 39°40'W).

Comentários: Folhas marrom-avermelhadas, escuras quando desidratadas. Como em *Fevillea moorei* Hook. f., da Guiana Amazônica brasileira, possui glândulas somente na base do cálice foliar; porém suas flores estaminadas são minúsculas, diferindo da espécie amazônica. (Robinson & Wunderlin, 2005)

Gurania gracilis Cogn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Localidade não indicada.

Comentários: Semelhante a *G. subumbellata* (Miq.) Cogn., porém é completamente glabra. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou com flores estaminadas. (Cogniaux, 1916)

Gurania lignosa Cogn.

Distribuição: PARÁ: Belém (01°26'S, 48°29'W); Santa Izabel do Pará (01°18'S, 48°09'W).

Comentários: Semelhante a *G. sinuata* (Benth.) Cogn., mas difere pelas folhas longo-acuminadas. Encontrada com flores estaminadas em agosto e setembro. (Cogniaux, 1916)

Gurania sinuata (Benth.) Cogn.

Distribuição: PARÁ: localidade não indicada.

Comentários: Folhas com ápice arredondado ou retuso. Flores estaminadas com anteras lineares, conectivos estreitos, lóculos retos e apêndice liso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Spruce, com flores estaminadas em agosto. (Cogniaux, 1876)

Gurania velutina Cogn.

Distribuição: Localidade não indicada, Região Amazônica(?).

Comentários: Semelhante a *G. spruceana* Cogn., porém com folhas macias e acinzentadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Wallis, com flores estaminadas. (Cogniaux, 1876)

Gurania wawrei Cogn.

Distribuição: BAHIA: Porto Seguro (16°26'S, 39°04'W); Prado (17°08'S, 39°22'W).

Comentários: Folhas trilobadas. Flores com tubo do receptáculo glabro, menor que as sépalas em comprimento. Encontrada com flores em fevereiro. (Cogniaux, 1876)

Wilbrandia glaziovii Cogn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Conceição de Macabu (22°05'S, 41°52'W); Maricá, Pico do Alto Moirão (22°55'S, 42°49'W); Rio de Janeiro, Pontal de Sernambetiba (23°02'S, 43°30'W).

Comentários: Folhas robustas, verde-escuras e glabrescentes na face adaxial, verde-claras, acinzentadas e densamente tomentosas na abaxial. Flores estaminadas em inflorescências congestas. Encontrada com flores estaminadas e pistiladas e frutos de setembro a dezembro. (Cogniaux, 1887)

REFERÊNCIAS:

- Cogniaux, A. 1876. Diagn. Cucurb. Nouv. Bruxelles, F. Hayez, Imprimeur de l'Académie royale.
- Cogniaux, A. 1878. Cucurbitaceae. Bull. Soc. Bot. Belgique 17: 275-303.
- Cogniaux, A. 1881. Cucurbitaceae. In A.L.P.P. Candolle & A.C.P. Candolle (eds) Monographieae Phanerogamarum Prodrumi nunc continuation. Paris, G. Manson, vol. 3, p. 325-964.
- Cogniaux, A. 1887. *Wilbrandia glaziovii* Cogn. In Descriptions de quelques cucurbitacées nouvelles. Bull. Acad. Roy. Belgique 3(14): 346-364.
- Cogniaux, A. 1916. *Cucurbitaceae: Fevillea et melothriaceae*. In Das Pflanzenreich Regni Vegetabilis Conspectus. Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann, vol. 4 275 I, Heft 66, p. 1-277.
- Gomes-Klein, V.L. & Pirani, J.R. 2005. Four new species of *Cayaponia* (Cucurbitaceae) from Brazil and Bolivia. Brittonia 57: 108-117.
- Jeffrey, C. 1971. Further notes on *Cucurbitaceae* 2. Kew Bull. 25: 191-236.
- Jeffrey, C. 1992. The genus *Apodanthera* (Cucurbitaceae) in Bahia state, Brazil. Kew Bull. 47: 517-528.
- Martinez-Crovetto, R. 1954. Especies nuevas o críticas del género *Apodanthera* (Cucurbitaceae). Notul. Syst. (Paris) 15: 44-47.
- Nee, M. 2004. Cucurbitaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 120-121.
- Ridley, H.N. 1890. Notes on the botany of Fernando de Noronha. J. Linn. Soc., Bot. 27: 1-94.
- Robinson, G.L. & Wunderlin, R.P. 2005. Revision of *Fevillea* (Cucurbitaceae: Zanonieae). Sida 21: 1791-1996.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Cunoniaceae

CUNONIACEAE

Carmen Sílvia Zickel

ÁRVORES OU ARBUSTOS, EVENTUALMENTE HEMIEPÍFITOS. FOLHAS DECUSSADAS, COMPOSTAS, IMPARIPINADAS ou digitadas, raramente unifolioladas, geralmente com pecíolo e raque alados e folíolos serreados na margem; estípulas conspicuas. Flores pequenas, actinomorfas, 4- a 7-meras, dialipétalas, geralmente monoclinas, diplostêmones, raramente polistêmones, hipóginas, geralmente com disco nectarífero; gineceu bicarpelar, com ovário tetralocular, 2 a muitos óvulos por lóculo e 2 estiletos divergentes. Cápsulas geralmente com sementes aladas.

Cunoniaceae inclui 26 gêneros e cerca de 300 espécies, a metade em *Weinmannia*. Ocupa preferencialmente florestas montanas, estando distribuída principalmente nos trópicos, com centro de diversidade na Nova Caledônia (Bradford, 2004). No Brasil, são encontrados *Weinmannia* e *Lamanonia*, com cerca de 20 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); duas espécies de *Lamanonia* são apontadas como raras.

Lamanonia brasiliensis Zickel & Leitão

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°56'S, 47°49'W).

Comentários: Árvore de 6 a 10 m de altura. Frutos oblongos; sementes aladas, oblongo-elípticas. Ocorre em áreas ecotonais entre cerrado e mata ciliar. Floresce de agosto a outubro. (Zickel & Leitão Filho, 1993)

Lamanonia chabertii (Pamp.) L.B.Sm.

Distribuição: SÃO PAULO: São José de Barreiro, Serra da Bocaina (22°38'S, 44°34'W).

Comentários: Arbusto; caule cilíndrico, piloso. Flores com os filetes pilosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em fevereiro. (Zickel & Leitão Filho, 1993)

REFERÊNCIAS:

- Bradford, J. 2004. Cunoniaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 121-124.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Zickel, C.S. & Leitão Filho, H.F. 1993. Revisão taxonômica de *Lamanonia* Vell. (Cunoniaceae). Revta Brasil. Bot. 16: 73-91.

Cyperaceae

CYPERACEAE

Marcus Alves, Ana Cláudia Araújo & Fábio Vitta

ERVAS TERRESTRES OU AQUÁTICAS, DE PEQUENO A GRANDE PORTE, ANUAIS OU PERENES. FOLHAS EXPANDIDAS OU AUSENTES, lanceoladas a elípticas, parelinérvias, sésseis ou pseudopeciolas, com bainha fechada. Inflorescência laxa a congesta, com perfilo bicarenado; escapo terminal ou lateral, anguloso a cilíndrico, por vezes fistuloso; bráctea tectriz foliácea a glumiforme. Espiguetas 1 a muitas; antóides mono- ou diclinos, com 1 gluma e de 1 a 6 cerdas periânticas por vezes presentes; androceu com 1 a 3 estames; gineceu com ovário súpero, unilocular, uniovulado, e estigma 2- a 3-partido. Aquênios trígonos, globosos a lenticulares, lisos a ornamentados; estilopódio e hipopódio, por vezes presentes.

Cyperaceae está entre as 10 maiores famílias de angiospermas, com quase 5.000 espécies, ocorrendo em praticamente todas as partes do mundo. No Brasil, ocorrem 41 gêneros e 664 espécies (200 endêmicas), com centro de diversidade nas Regiões Sudeste e Norte (Alves *et al.*, 2008), sendo apontadas 35 espécies raras.

Abildgaardia disticha Lye

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°35'S, 41°12'W).

Comentários: Erva anual, com até 20 cm de altura, formando pequenas touceiras. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em março de 1977, em ambiente aberto sobre solo areno-pedregoso, entre 900 e 1.000 m s.n.m. (Lye, 1986)

Abildgaardia papilosa Kral & M.Strong

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Serra da Larginha (12°30'S, 41°33'W).

Comentários: Erva anual ou perene de vida curta, com até 40 cm de altura, formando pequenas touceiras. Folhas e aquênios papilosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em julho de 1985, sobre solo areno-pedregoso, nos campos rupestres da Chapada Diamantina, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Kral & Strong, 1999)

Bulbostylis distichoides Lye

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°35'S, 41°12'W).

Comentários: Erva diminuta, com até 20 cm de altura. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em ambientes abertos, entre 900 e 1.000 m s.n.m., sobre solo pedregoso-arenoso. (Prata, inéd.)

Bulbostylis graminifolia C.B.Clarke

Distribuição: MATO GROSSO: Querência (12°47'S, 52°15'W).

Comentários: Erva cespitosa, com até 90 cm de altura. Flores e frutos desenvolvidos coletados em dezembro. (Prata, inéd.)

Bulbostylis loefgrenii (Boeck.) Prata & M.G.López

Distribuição: SÃO PAULO: Atibaia (23°07'S, 46°33'W); Moji-Guaçu (22°22'S, 46°56'W); Pirassununga, Cerrado de Emas (21°58'S, 47°15'W).

Comentários: Erva cespitosa, com até 30 cm de altura. Ocorre em ambientes abertos, na margem do bioma Cerrado, sobre solo argiloso. Encontrada com flores e frutos maduros em outubro. (Prata, inéd.)

Bulbostylis lombardii Kral & M.Strong

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°17'S, 43°38'W).

Comentários: Erva com até 60 cm de altura. Apresenta potencial ornamental para o uso desidratado em artesanato. Ocorre nos campos rupestres e campos cerrados da porção central da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, sobre solo areno-pedregoso. Encontrada com flores e frutos maduros entre junho a agosto. (Prata, inéd.)

***Bulbostylis nesiotis* (Helms.) C.B. Clarke**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Vitória, Ilha de Trindade (20°30'S, 29°18'W).

Comentários: Erva com até 25 cm de altura. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em campos arenosos e pedregoso, com registros de pequenas populações em ampla expansão. (Alves & Martins, 2004; Prata, inéd.)

***Bulbostylis smithii* Barros**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°15'S, 43°40'W).

Comentários: Erva com até 60 cm de altura. Apresenta potencial ornamental para o uso desidratado em artesanato. Ocorre em campos rupestres e campos cerrados, sobre solo areno-pedregoso. Encontrada com flores e frutos maduros entre junho e agosto. (Prata, inéd.)

***Cryptangium humile* (Nees) Boeck.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte (18°51'S, 43°45'W); Santana do Riacho, Morro do Breu (19°06'S, 43°37'W).

Comentários: Erva perene, com até 15 cm de altura, desprovida de roseta basal de folhas, formando touceiras densas entre rochas. Ocorre nos campos rupestres da porção norte da Serra do Cipó. (Vitta, inéd.)

***Cryptangium polyphyllum* (Nees) Boeck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Morro da Pedra do Oratório (22°31'S, 43°10'W); Rio de Janeiro, Pedra da Gávea (22°53'S, 43°17'W).

Comentários: Erva perene, com até 43 cm de altura, desprovida de roseta basal de folhas; ramos dos paracládios com muitas brácteas foliáceas, conferindo à planta hábito bastante peculiar. Ocorre sobre afloramentos rochosos graníticos ou gnáissicos. Vários exemplares de uma espécie ainda não descrita foram coletados na Chapada Diamantina, Bahia, e erroneamente identificados como *Lagenocarpus polyphyllum* (Nees) Kuntze (= *C. polyphyllum*). (Vitta, inéd.)

***Cyperus almensis* D.A.Simpson**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Erva perene, terrestre, cespitosa, com cerca de 70 cm de altura. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (Simpson, 1993, 1995)

***Cyperus brumadoi* D.A.Simpson**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Erva perene, anfíbia, cespitosa, cerca de 20 cm de altura. Comum em solo úmido de campos rupestres. Encontrada com flores e frutos de dezembro a março. (Simpson, 1993, 1995; Araújo *et al.*, inéd.)

***Eleocharis almensis* D.A.Simpson**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Erva perene, anfíbia, cespitosa, com cerca de 45 cm de altura; reprodução vegetativa por estolões. Ocorre em cerrado de altitude, em ambientes aquáticos temporários. (Simpson, 1993, 1995)

***Eleocharis bahiensis* D.A.Simpson**

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°21'S, 40°20'W).

Comentários: Erva anual, cespitosa, com cerca de 10 cm de altura. Ocorre em solos úmidos e ricos em minério. (Simpson, 1987a; Araújo *et al.*, inéd.)

***Eleocharis morroi* D.A.Simpson**

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Parque Nacional da Chapada Diamantina (12°33'S, 41°24'W); Morro do Chapéu (11°35'S, 41°12'W).

Comentários: Erva anual, cespitosa, com cerca de 40 cm de altura. Comum em solos úmidos e ricos em minério. (Simpson, 1987a)

***Eleocharis olivaceonux* D.A.Simpson**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Erva perene, anfíbia, cespitosa, com cerca de 20 cm de altura; reprodução vegetativa por estolões. Ocorre em solos úmidos de campos rupestres. Encontrada com flores e frutos de dezembro a março. (Simpson, 1993, 1995; Araújo *et al.*, inéd.)

***Fuirena lainzii* Luceño & M.Alves**

Distribuição: PERNAMBUCO: Capoeiras (08°44'S, 36°37'W).

Comentários: Erva aquática, fixa, com cerca de 70 cm de altura; ramos eretos e emersos. Conhecida apenas por coletas do início da década de 1970. Ocorre em ambientes aquáticos temporários da porção nordeste do Semi-árido nordestino. Encontrada com flores e frutos em agosto e outubro. (Luceño & Alves, 1996)

***Hypolytrum amorimii* M.Alves & W.W.Thomas**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cariacica, Reserva Biológica de Duas Bocas (20°16'S, 40°28'W).

Comentários: Erva perene, exuberante. Folhas fortemente vináceas abaxialmente. Ocorre no sub-bosque de florestas úmidas litorâneas, preferencialmente em encostas íngremes, entre 600 a 800 m s.n.m. (Alves *et al.*, 2002; Alves, inéd.)

***Hypolytrum espiritosantense* M.Alves & W.W.Thomas**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cariacica, Reserva Biológica de Duas Bocas (20°16'S, 40°28'W).

Comentários: Erva robusta, com cerca de 1,5 m de altura. Forma populações com poucos indivíduos, em ambientes florestais úmidos, sazonalmente alagados, na proximidade de pequenos riachos, entre 600 a 800 m s.n.m. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com frutos em julho de 2001. (Alves & Thomas, 2002; Alves, inéd.)

***Hypolytrum glaziovii* Boeck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°34'S, 43°06'W); Rio de Janeiro, Parque Nacional da Floresta da Tijuca (22°56'S, 43°14'W).

Comentários: Erva perene, robusta, com cerca de 1,5 m de altura, formando pequenas touceiras. Apresenta potencial paisagístico. Ocorre no sub-bosque de florestas úmidas litorâneas, preferencialmente em áreas de encosta, entre 100 e 700 m s.n.m. (Alves, inéd.)

***Hypolytrum glomerulatum* M.Alves & W.W.Thomas**

Distribuição: BAHIA: Boa Nova (14°23'S, 40°08'W).

Comentários: Erva perene, cespitosa, robusta, com cerca de 1,5 m de altura. Ocorre em ambientes florestais

úmidos próximos ao litoral, entre 800 e 1.000 m s.n.m. (Alves & Thomas, 2002; Alves, inéd.)

***Hypolytrum jardimii* M.Alves & W.W.Thomas**

Distribuição: BAHIA: Camamu (13°55'S, 39°05'W); Itacaré (14°17'S, 39°02'W); Uruçuca, Serra Grande (14°28'S, 39°05'W).

Comentários: Erva perene, cespitosa, com cerca de 50 cm de altura e folhas pseudopecioladas. Ocorre no sub-bosque de florestas úmidas litorâneas, em baixas altitudes, geralmente associada a áreas de encosta com afloramento rochoso evidente. (Alves *et al.*, 2002; Alves, inéd.)

***Hypolytrum lucennoi* M.Alves & W.W.Thomas**

Distribuição: BAHIA: Jaguaquara (13°32'S, 39°57'W); Ubaitaba, Parque da Torre (14°15'S, 39°20'W).

Comentários: Erva perene, robusta, com cerca de 1,7 m de altura. Forma populações com poucos indivíduos em áreas florestais úmidas próximas ao litoral, entre 500 e 700 m s.n.m. Encontrada com frutos entre junho e julho. (Alves & Thomas, 2002; Alves, inéd.)

***Hypolytrum paraense* M.Alves & W.W.Thomas**

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°57'S, 50°18'W).

Comentários: Erva com cerca de 0,5 m de altura. Ocorre em canga, entre 600 e 700 m s.n.m., sobre solo com altas concentrações de ferro. (Alves *et al.*, 2002; Alves, inéd.)

***Lagenocarpus adamantinus* Nees**

Distribuição: MINAS GERAIS: Datas (18°22'S, 43°40'W); Diamantina (18°07'S, 43°35'W).

Comentários: Erva perene, de 70 cm a 1,1 m de altura, formando pequenas touceiras laxas. Ocorre sobre afloramentos quartzíticos do Planalto de Diamantina como colonizadora primária, sendo a única do gênero com esta característica. (Vitta, inéd.)

***Lagenocarpus bracteosus* C.B.Clarke**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°40'W).

Comentários: Erva perene, de 40 cm a 1 m de altura, formando touceiras laxas. Frutos atingindo 7 mm de comprimento, os maiores do gênero. Ocorre em campos rupestres arenosos, frequentemente associados a áreas de drenagem, principalmente na região do Alto do Palácio. (Vitta, inéd.)

Lagenocarpus subaphyllus T.Koyama

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo, Forno Grande (20°33'S, 41°14'W); Domingos Martins (20°22'S, 40°40'W).

Comentários: Erva perene, com até 1,3 m de altura, desprovida de folhas basais. Escapo com brácteas reduzidas. Ocorre sobre afloramentos graníticos. A combinação de *Lagenocarpus subaphyllus* em *Cryptangium* foi sugerida por Vitta (inéd.), mas ainda não foi publicada.

Rhynchospora calderana D.A.Simpson

Distribuição: BAHIA: Caldeirão (11°01'S, 40°16'W).

Comentários: Erva perene, cespitosa, com cerca de 50 cm de altura. Floretas com base do estilete caduca, característica rara no gênero. Ocorre em cerrado e campos rupestres do Nordeste. (Simpson, 1987b; Araújo *et al.*, inéd.)

Rhynchospora enmanuelis Luceño & Rocha

Distribuição: SÃO PAULO: Tupã, Reserva do Sete (21°56'S, 50°30'W).

Comentários: Erva perene, com cerca de 20 cm de altura. Ocorre em campos sazonalmente inundados, sobre solos areno-argilosos, nas margens de corpos hídricos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores e frutos maduros em dezembro de 1995. (Rocha & Luceño, 2002)

Rhynchospora nanuzae Rocha & Luceño

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°16'S, 43°39'W).

Comentários: Erva cespitosa, com cerca de 35 cm de altura. Ocorre em campos rupestres, acima de 1.000 m s.n.m., sobre solos areno-argilosos sazonalmente inundados. Coletado com flores e frutos maduros em abril. É possível que esteja relacionada a uma das subespécies de *Rhynchospora tenuis* Willd. *ex* Link. (Rocha & Luceño, 2002)

Rhynchospora paranaënsis A.C.Araújo & W.W.Thomas

Distribuição: PARANÁ: Colombo (25°16'S, 49°13'W); Ponta Grossa, Vila Velha (25°07'S, 49°45'W).

Comentários: Erva perene, com cerca de 30 cm de altura. Ocorre no extremo sudoeste do Cerrado, em áreas parcialmente urbanizadas atualmente. Encontrada com flores e frutos em outubro. (Araújo *et al.*, 2004; Araújo, inéd.)

Scleria cuyabensis Pilger

Distribuição: MATO GROSSO: Cuiabá (15°29'S, 55°41'W).

Comentários: Erva anual, cespitosa, com cerca de 45 cm de altura. Ocorre em campo cerrado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em março de 1899, e algumas coletas do início do séc. 20. (Core, 1936, 1954)

Trilepis ciliatifolia T.Koyama.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra dos Órgãos (22°26'S, 43°01'W).

Comentários: Erva perene, cespitosa, com cerca de 20 cm de altura. Ocorre em *inselbergs* dentro dos limites da Mata Atlântica, sendo possivelmente colonizadora primária de superfícies rochosas. (Koyama & Maguire, 1965; Vitta, 2002)

Trilepis microstachya (C.B.Clarke) H.Pfeiff.

Distribuição: MINAS GERAIS: localidade não indicada. RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra dos Órgãos (22°26'S, 43°01'W).

Comentários: Erva perene, cespitosa, com cerca de 10 cm de altura. Ocorre em *inselbergs* dentro dos limites da Mata Atlântica, sendo possivelmente colonizadora primária de superfícies rochosas. (Koyama & Maguire, 1965; Vitta, 2002)

Trilepis tenuis Vitta

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra dos Órgãos (22°26'S, 43°01'W).

Comentários: Erva perene, cespitosa, com cerca de 10 cm de altura. Ocorre em *inselbergs* dentro dos limites da Mata Atlântica, sendo possivelmente colonizadora primária de superfícies rochosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em abril de 1968. (Vitta, 2002)

REFERÊNCIAS:

- Alves, M. inéd. *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) nos Neotrópicos. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- Alves, M. & Thomas, W.W. 2002. Four new species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from Costa Rica and Brazil. Fedd. Repert. 113: 261-270.
- Alves, M., Thomas, W.W. & Wanderley, M.G. 2002. New species of *Hypolytrum* Rich. (Cyperaceae) from the Neotropics. Brittonia 54: 124-135.
- Alves, M., Araújo, A.C., Prata, A.P., Vitta, F., Hefler, S., Trevisan, R., Gil, A.B., Martins, S. & Thomas, W. 2008. Avanços e desafios no conhecimento da diversidade de Cyperaceae no Brasil. In M.I.B. Lioy, I.G. Baseia & J.E. Lichston (orgs) Atualidades, desafios e perspectivas da Botânica no Brasil. Natal, Imagem Gráfica, p. 121-122.
- Alves, R. & Martins, L. 2004. Restabelecimento de espécies endêmicas da Ilha de Trindade. Albertoa 3: 45-52.
- Araújo, A.C. Inéd. Revisão de *Rhynchospora* Vahl sect. *Pluriflorae* Kük. (Cyperaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- Araújo, A.C., Thomas, W.W. & Longhi-Wagner, H. 2004. Two new species and two new combinations in *Rhynchospora* sect. *Pluriflorae* (Cyperaceae). Novon 14: 8-10.
- Araújo, A.C., César, E.A. & Simpson, D.A. Inéd. Lista Preliminar da Família Cyperaceae na Região Nordeste do Brasil - Série Repatriamento de Dados do Herbário de Kew para a Flora do Nordeste do Brasil. Kew, Royal Botanic Gardens, vol. 3.
- Core, E.L. 1936. The American species of *Scleria*. Brittonia 2: 1-108.
- Core, E. L. 1954. The genus *Scleria* in Brazil. Rodriguésia 15: 137-162.
- Koyama, T. & Maguire, B. 1965. Cyperaceae tribe Lagenocarpeae. Mem. New York Bot. Gard. 12: 8-54.
- Kral, R. & Strong, M. 1999. Eight novelties in *Abildgaardia* and *Bulbostylis* (Cyperaceae) from South America. Sida 18: 837-859.
- Luceño, M. & Alves, M. 1996. *Fuirena lainzii*, nueva especie de ciperáceas. An. Jard. Bot. Madrid 54: 415-418.
- Lye, K. 1986. A new species of *Abildgaardia* (Cyperaceae) from Brazil. Nord. J. Bot. 5: 675-767.
- Prata, A. P. Inéd. O gênero *Bulbostylis* Kunth (Cyperaceae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- Rocha, E.L. & Luceño, M. 2002. Estudo taxonômico de *Rhynchospora* Vahl seção *Tenuis* (Cyperaceae) no Brasil. Hoehnea 29: 189-214.
- Simpson, D.A. 1987a. Notes on Brazilian Cyperaceae 3. Kew Bull. 43: 127-134.
- Simpson, D.A. 1987b. New descriptions and a new species of *Rhynchospora* from northeastern Brazil. Kew Bull. 42: 889-895.
- Simpson, D.A. 1993. New species and a new combination in Cyperaceae from Brazil. Notes on Brazilian Cyperaceae: 6. Kew Bull. 48: 699-713.
- Simpson, D.A. 1995. Cyperaceae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas. Chapada Diamantina, Bahia - Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 661-682.
- Vitta, F. 2002. *Trilepis tenuis* (Cyperaceae: Trilepideae), a new species from Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Brittonia 54: 120-123.
- Vitta, F. A. Inéd. Revisão taxonômica e estudos morfológicos e biosistemáticos em *Cryptangium* Schrad. ex Nees e *Lagenocarpus* Nees (Cyperaceae: Cryptangieae). Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.

Claudio Nicoletti de Fraga

ÁRVORES, ARBUSTOS OU LIANAS. FOLHAS ALTERNAS, INTEIRAS, DENTEADAS OU LOBADAS NA MARGEM, adaxialmente glabras ou ásperas pela presença de tricomas com sílica, abaxialmente glabras ou recobertas por tricomas simples ou estrelados, sem estípulas. Flores actinomorfas, geralmente pentâmeras; sépalas iguais ou as 3 externas menores e as 2 internas maiores e acrescentes ao androceu e ao gineceu; pétalas alvas ou amarelas, inteiras ou lobadas, com prefloração imbricada; androceu com numerosos estames (de 20 a 400) e anteras com deiscência longitudinal; gineceu com 1 a 6 carpelos, geralmente apocárpico ou fusionado na base. Esquizocarpos, com sépalas persistentes, cápsula (in)deiscente ou baga.

Dilleniaceae possui distribuição pantropical, com cerca de 310 espécies e 12 gêneros, sendo reconhecidos seis gêneros e 69 espécies no Brasil: *Davilla* (29 espécies), *Doliocarpus* (20) e *Tetracera* (17), e os monotípicos *Curatella*, *Neodillenia* e *Pinzonia*. Apenas *Tetracera* possui representantes paleotropicais; os demais gêneros são neotropicais, mas nenhum é endêmico do Brasil (Kubitzki, 1970, 1971; Aymard, 1997, 2002; Fraga & Aymard, 2007). A maior diversidade da família no Brasil está na Mata Atlântica, com 35 espécies, 26 delas endêmica ao bioma, sendo *Davilla* o gênero mais expressivo. Na Amazônia, ocorrem aproximadamente 30 espécies, concentradas no gênero *Doliocarpus*. O Cerrado, por sua vez, possui cerca de 15 espécies; a crença de ser esse o bioma típico da família está ligado à sua abundância e não à diversidade em número de espécies. São apontadas quatro espécies raras.

Davilla glaziovii Eichler

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°34'S, 43°15'W); Rio de Janeiro, Campo Grande (22°54'S, 43°34'W).

Comentários: Trepadeira; caule com indumento ferrugíneo. Folhas elíptico-lanceoladas, buladas. Flores com 5 sépalas, 2 externas adpressas e aladas, em inflorescências paniculadas. Frutos com sépalas crustáceas acrescentes. Conhecida por duas coletas de Glaziou no séc. 19, uma na Serra do Couto e outra na Serra das Paineiras, onde não foi localizada novamente, e uma população na Serra do Mendanha. (Kubitzki, 1971)

Davilla sellowiana Eichler

Distribuição: SÃO PAULO: Mogi das Cruzes, São Geraldo (23°32'S, 46°11'W); Cotia (23°36'S, 46°56'W)

Comentários: Trepadeira; caule com indumento ferrugíneo. Folhas elípticas, brilhantes. Flores com 5 sépalas, 2 externas adpressas, aladas e hirsutas, em inflorescências paniculadas. Frutos com sépalas crustáceas acrescentes. Não foi recoletada nos últimos 70 anos, e a maior parte de sua área de distribuição, nos arredores da cidade de São Paulo, encontra-se completamente urbanizada. (Kubitzki, 1971)

Davilla sessilifolia Fraga

Distribuição: BAHIA: Alagoinhas, Campus da UNEB (12°03'S, 38°19'W); Esplanada (11°47'S, 37°57'W); Conde, Fazenda do Bu, (12°01'S, 37°43'W); Entre Rios, mata de São João (11°56'S, 38°05'W).

Comentários: Trepadeira de ramos cinza, glabros. Folhas sésseis, lanceoladas, glabras, coriáceas. Flores com pétalas amarelas, bilobadas, ovários 2, dialicarpelares. Frutos com duas sementes por ovário, com sépalas acrescentes. Foi descrita em 2008 a partir de dez coletas ao norte do Recôncavo Baiano. (Fraga, no prelo)

Doliocarpus prancei Kubitzki

Distribuição: AMAZONAS: Rio Urubu, entre Cachoeira Iracema e Rodovia Manaus Itaquatiara (03°28'S, 68°58'W)

Comentários: Trepadeira de ramos cinza, glabros. Folhas elíptico-lanceoladas, coriáceas. Frutos recobertos por densos tricomas ferrugíneos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Prance em 1968, próximo à cachoeira, ambiente atípico para espécies do gênero, que costumam vegetar áreas mais secas. (Kubitzki, 1971)



REFERÊNCIAS:

- Aymard, G.A. 1997. Dilleniaceae novae Neotropicae: 9. *Neodillenia* a new genus from Amazon basin. Harvard Pap. Bot. 10: 121-131.
- Aymard, G.A. 2002. A new species of *Davilla* (Dilleniaceae) amongst the Flora of São Paulo, Brazil. Acta. Bot. Venez. 25: 153-159.
- Fraga, C.N. & Aymard, G.A. 2007. *Tetracera forzzae* (Dilleniaceae), uma nova espécie para a Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil. Novon 17: 433-436.
- Fraga, C.N. No prelo. Three new species in *Davilla* (Dilleniaceae) from Bahia, Brazil. Brittonia 60.
- Kubitzki, K. 1970. Die Gattungen *Tetracera* (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml München 8: 1-98.
- Kubitzki, K. 1971. *Doliocarpus*, *Davilla*, und verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml München 9: 1-105.
-

Droseraceae

DROSERACEAE

Tânia R. S. Silva

ERVAS DE 3 A 30 CM DE ALTURA, INSETÍVORAS. FOLHAS EM ROSETA, VINÁCEAS, COM TRICOMAS GLANDULARES. Inflorescência monocásica. Flores actinomorfas, pentâmeras, monoclinas, isostêmones, hipógina; corola marcescente, persistente; gineceu 3- ou 5- carpelar, com ovário unilocular, placentação parietal e 3 ou 5 estiletos. Cápsulas, 3- ou 5-valvar; sementes oblongas a elípticas, com testa reticulada ou papilosa.

Droseraceae inclui três gêneros e cerca de 100 espécies, possuindo distribuição cosmopolita. No Brasil, está representada apenas pelo gênero *Drosera*, com 12 espécies. Com sete espécies, três delas endêmicas e uma apontada como rara, a Região Sudeste concentra a maior diversidade da família no Brasil.

Drosera graomogolensis T.Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°20'S, 42°49'W).

Comentários: Caule de 3 a 7 cm de comprimento. Folhas vináceas, sésseis, oblongas, tricomas glandulares. Coletada pela última vez em 1990. (Correa & Silva, 2005)

REFERÊNCIA:

Correa, M.D. & Silva, T.R.S. 2005. *Drosera* (Droseraceae). Fl. Neotrop. Monogr. 96: 1-65.

Ebenaceae

EBENACEAE

Matheus Fortes Santos & Paulo Takeo Sano

ÁRVORES OU (SUB)ARBUSTOS, GERALMENTE DIÓICOS. FOLHAS GERALMENTE ALTERNAS, SIMPLES, INTEIRAS na margem, abaxialmente com nectários extraflorais achatados. Inflorescências axilares, multifloras a unifloras. Flores actinomorfas, 3- a 8-meras, raramente com corona; as estaminadas freqüentemente menores que as pistiladas, com 2 a cerca de 100 estames, inseridos geralmente na base do tubo da corola, solitários, algumas vezes em pares, tríades ou fascículos; as pistiladas com ovário súpero ou ínfero, 2- a 8-carpelar, com carpelos biovulados e ramos do estilete em geral fendidos irregularmente. Baga com 1 a 16 sementes e cálice em geral acrescente.

Ebenaceae apresenta distribuição pantropical, contando com 500 a 600 espécies e três gêneros: *Diospyros*, pantropical, *Euclea*, com 12 a 20 espécies, restrito à África e ao Oriente Médio, e *Lissocarpa*, com oito espécies restritas ao norte e noroeste da América do Sul. Historicamente complexo, o estudo sistemático do grupo vem sendo incrementado pela publicação de diversas (35) novas espécies (Wallnöfer, 1999, 2000, 2003, 2005; Sothers, 2003), além da revisão de *Lissocarpa* (Wallnöfer, 2004). No Brasil, estão presentes duas espécies de *Lissocarpa*, na Amazônia Ocidental, e cerca de 65 espécies de *Diospyros*, com maior diversidade na região amazônica (cerca de 47 espécies), 16 delas apontadas como raras.

Diospyros acreana Cavalcante

Distribuição: ACRE: Basiléia, vila Epitácio Pessoa (11°01'S, 68°45'W).

Comentários: Árvore com cerca de 2 m de altura. Folhas elípticas, pubescentes abaxialmente, cartáceas. Flores 3- ou 4-meras, com cálice obcônico. Ocorre em mata de terra firme e áreas campestres adjacentes. Conhecida apenas por dois materiais citados no protólogo, ambos coletados em 1923, com flores em novembro. (Cavalcante, 1966)

Diospyros amabi B.Walln.

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Árvore de 5 a 12 m de altura. Folhas subelípticas, glabras, coriáceas. Flores tetrâmeras, com os lobos do cálice triangulares. Ocorre na Mata Atlântica, incluindo áreas de restinga. Floresce em dezembro e fevereiro, frutifica em novembro e julho. Conhecida apenas por quatro coletas, a última há 10 anos. (Wallnöfer, 2005)

Diospyros arupaj B.Walln.

Distribuição: AMAZONAS: Novo Japurá, rio Japurá (01°55'S, 66°55'W).

Comentários: Árvore com cerca de 16 m de altura. Folhas lanceoladas a elípticas, cartáceas. Flores tetrâmeras, com os lobos do cálice bilobados. Conhecida apenas

pelo material-tipo, coletado em 1982, na mata de igapó à margem do Lago do Mapari, sobre solo arenoso, com flores e frutos em novembro. (Wallnöfer, 2000)

Diospyros cachimboensis Pires & Cavalcante

Distribuição: PARÁ: Santarém, Serra do Cachimbo (09°28'S, 54°56'W).

Comentários: Árvore. Folhas oblongo-elípticas, tomentosas abaxialmente, cartáceas. Flores 4- ou 5-meras, com cálice subpiramidal. Conhecida apenas do material-tipo, coletado em 1956, a cerca de 425 m s.n.m., com flores em dezembro. (Cavalcante, 1963a)

Diospyros froesii Cavalcante

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, rio Solimões (03°22'S, 68°52'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas largo-ovaladas, pubescentes e denso-papilosas abaxialmente, subcoriáceas. Flores pentâmeras, com cálice rígido no fruto. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1945, com frutos em abril. (Cavalcante, 1977)

Diospyros juruensis A.C.Sm.

Distribuição: AMAZONAS: bacia do rio Juruá, boca do rio Embira, afluente do Tarauacá.

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura. Folhas elíptico-oblongas, glabras, cartáceas. Flores geralmente tetrâmeras, com cálice campanulado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1933, com flores em junho. (Cavalcante, 1963a)

Diospyros landii Cavalcante

Distribuição: ACRE: Brasiléia, Seringal Montevidéo (11°00'S, 68°44'W).

Comentários: Árvore com cerca de 8 m de altura. Folhas (estreito-)lanceoladas, esparsamente tomentosas abaxialmente, cartáceas. Flores 4- ou 5-meras, com os lobos do cálice triangulares. Conhecida apenas por duas coletas em 1972, com flores em julho. (Cavalcante, 1977)

Diospyros manausensis Cavalcante

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (02°53'S, 59°58'W)

Comentários: Árvore de 5 a 15 m de altura. Folhas oblongas, glabras, cartáceas. Ocorre na mata de terra firme. Encontrada com frutos em março e junho. (Cavalcante, 1966)

Diospyros mexiae Standl.

Distribuição: MINAS GERAIS: Carangola (20°44'S, 42°01'W).

Comentários: Árvore delgada, com cerca de 5 m de altura. Folhas oblongas, glabras, coriáceas. Flores tetrâmeras; cálice crasso e plano no fruto. Ocorre na Mata Atlântica, em área de encosta, a cerca de 920 m s.n.m. Encontrada com frutos em fevereiro. (Cavalcante, 1963b)

Diospyros scottmorii B.Walnn.

Distribuição: BAHIA: Gongogi (14°18'S, 39°29'W); Ilhéus (14°47'S, 39°12'W); Uruçuca (14°30'S, 39°03'W).

Comentários: Árvore de 4 a 22 m de altura. Folhas lanceoladas a oblongas, glabras, cartáceas. Flores tetrâmeras, com os lobos do cálice semicirculares. Encontrada com flores em março, maio, setembro e outubro, e com frutos em maio e outubro. (Wallnöfer, 2005)

Diospyros serrana Sothers

Distribuição: PERNAMBUCO: São Vicente Férrer, Mata do Estado (07°35'S, 35°30'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Folhas elípticas, pubescentes abaxialmente. Flores pentâmeras,

com os lobos do cálice indistintos no fruto. Ocorre nas florestas de brejo. Encontrada com flores e frutos em dezembro. (Sothers, 2003)

Diospyros tarim B.Walnn.

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore de 3 a 15 m de altura; ramos com córtex verrucoso. Folhas oblongas, cartáceas, indumento brúneo. Flores tetrâmeras (raramente trímeras), com os lobos do cálice quilhados no fruto. Ocorre na mata de terra firme. Floresce em setembro e outubro, e frutifica de janeiro a dezembro. (Wallnöfer, 2000)

Diospyros trombetensis Sandwith

Distribuição: PARÁ: Oriximiná, Lago do Salgado (01°45'S, 55°51'W).

Comentários: Arvoreta; ramos delgados. Folhas oblongas a oblongo-elípticas, glabras, subcoriáceas. Flores com os lobos do cálice deltóide-agudos. Conhecida apenas por duas coletas, a última em 1919. Ocorre na mata de terra firme. Encontrada com flores em outubro e novembro. (Cavalcante, 1963a)

Diospyros uaupensis Cavalcante

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Negro (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 7 m de altura. Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas, coriáceas. Flores tetrâmeras, com cálice replicado e lenhoso no fruto. Conhecida apenas por duas coletas em 1975, na mata de terra firme, com frutos em abril. (Cavalcante, 1977)

Diospyros ubaita B.Walnn.

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°16'S, 39°01'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura. Folhas ovadas, papilosas abaxialmente, cartáceas a subcoriáceas. Flores 4- a 6-meras, com os lobos do cálice triangulares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1979, com flores em outubro. (Wallnöfer, 2005)

Diospyros xavantina Sothers

Distribuição: MATO GROSSO: Cocalinho, margem do rio Cristalino (12°54'S, 50°49'W).

Comentários: Árvore com até 18 m de altura. Folhas elípticas a obovadas, seríceas a glabrescentes abaxialmente, coriáceas. Flores 5- ou 6-meras, com cálice campanulado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 2000, em mata de galeria inundável, com flores em junho. (Sothers, 2003)

REFERÊNCIAS:

- Cavalcante, P.B. 1963a. Contribuição ao conhecimento do gênero *Diospyros* Dalech. (Ebenaceae) na Amazônia. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, N. S., Bot. 20: 1-53.
- Cavalcante, P.B. 1963b. Nova contribuição ao conhecimento do gênero *Diospyros* Dalech. (Ebenaceae) no Brasil. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, N. S., Bot. 21: 1-15.
- Cavalcante, P.B. 1966. Duas novas espécies do gênero *Diospyros* Dalech. (Ebenaceae) da Amazônia. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, N. S., Bot. 22: 1-9.
- Cavalcante, P.B. 1977. Espécies novas da flora amazônica (Ebenaceae). Acta Amazon. 7(2): 189-197.
- Sothers, C.A. 2003. New species of *Diospyros* (Ebenaceae) from Brazil. Kew Bull. 58: 473-477.
- Wallnöfer, B. 1999. Neue *Diospyros*-Arten (Ebenaceae) aus Südamerika. Ann. Naturhist. Mus. Wien 101B: 565-592.
- Wallnöfer, B. 2000. Neue *Diospyros*-Arten (Ebenaceae) aus Südamerika – 2. Ann. Naturhist. Mus. Wien 102B: 417-433.
- Wallnöfer, B. 2003. A new species of *Diospyros* from southwestern Amazonia. Ann. Naturhist. Mus. Wien 104B: 563-566.
- Wallnöfer, B. 2004. A revision of *Lissocarpa* Benth. (Ebenaceae subfam. Lissocarpoideae (Gilg in Engler) B. Walln.). Ann. Naturhist. Mus. Wien 105B: 515-564.
- Wallnöfer, B. 2005. New species of *Diospyros* (Ebenaceae) from the Neotropics and additional information on *D. apeibacarpus*. Ann. Naturhist. Mus. Wien 106B: 237-253.

Ericaceae

ERICACEAE

William Antonio Rodrigues

ARBUSTOS OU SUBARBUSTOS. FOLHAS OPOSTAS, ALTERNAS OU VERTICILADAS, SIMPLES, CORIÁCEAS, SEM estípulas. Flores actinomorfas ou ligeiramente zigomorfas, geralmente pentâmeras, diclamídeas, monoclinas, diplostêmeone; estames com anteras poricidas; ovário súpero ou ínfero, pluriovulado. Cápsulas, bagas ou drupas.

Ericaceae conta com cerca de 130 gêneros e 3.000 espécies. São, em geral, vistosas e características de grandes altitudes. No Brasil, ocorrem 12 gêneros e cerca de 100 espécies, apenas uma é indicada como rara.

Vaccinum pipolyi Luteyn

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°48'N, 63°19'W).

Comentários: Arbustos com até 1,5 m de altura. Conhecida apenas por duas coletas, a cerca de 1.200 m s.n.m., com flores e frutos em março. (Luteyn, 1986)

REFERÊNCIA:

Luteyn, J.L. 1986. A new *Vaccinium* (Ericaceae) from Guayanan Brazil. *Brittonia* 38: 101-103.

Eriocaulaceae

ERIOCAULACEAE

Ana Maria Giulietti, Maria José Gomes de Andrade, Marcelo Trovó & Paulo Takeo Sano

ERVAS MONÓICAS, ACAULESCENTES COM FOLHAS EM ROSETA OU CAULESCENTES, COM OU SEM PARA-CLÁDIOS. Folhas geralmente espiraladas, às vezes fasciculadas. Inflorescências em capítulos; escapos cilíndricos ou achatados, solitários ou fundidos; envolvidos em sua base por espatas agudas ou truncadas no ápice. Flores 3- ou 2-meras, diclamídeas, heteroclamídeas, diclinas, iso- ou diplostêmones, com tecas 4- ou 2-esporangiadas, grãos de pólen espiroaperturados, ovário súpero com 3 ou 2 lóculos uniovulados. Cápsulas loculicidas ou raramente aquênios, produzindo 1 a 3 sementes lisas ou com projeções da testa.

Inclui cerca de 1.200 espécies e 11 gêneros que se distribuem principalmente nas regiões tropicais; *Eriocaulon* é o único gênero que ocorre também em áreas temperadas. No Brasil, ocorrem nove gêneros, exceto *Mesanthemum*, endêmico do continente africano, e *Lachnocaulon*, endêmico dos Estados Unidos. Para o país, são estimadas cerca de 800 espécies, especialmente diversificadas nas Regiões Sudeste e Nordeste, especialmente na Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais e Bahia. São apontadas 109 espécies raras, mas revisões taxonômicas em gêneros complexos como *Paepalanthus* e *Syngonanthus* e estudos florísticos em áreas montanhosas pouco conhecidas poderão indicar muitas outras espécies raras na família.

Actinocephalus aggregatus E.N.Costa

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte, Serra Talhada (18°47'S, 43°43'W).

Comentários: Erva perene; caule curto. Folhas em rosetas basais, eretas, com tricomas malpighiáceos. Presença de paracládios; escapos de 30 a 42 cm de altura. Conhecida apenas da porção norte da Serra do Cipó. Floresce em junho. (Costa, 2006)

Actinocephalus cabralensis (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (27°45'S, 44°10'W).

Comentários: Erva ereta, com rizoma subterrâneo do qual partem rosetas de folhas, ausentes nos indivíduos férteis. Folhas espiraladas, estreito-lanceoladas a lineares, verde-claras, esparsamente pilosas adaxialmente, glabras abaxialmente. Paracládios subverticilados, frequentemente adpressos ao eixo alongado; inflorescência em umbelas com capítulos congestos. Forma populações relativamente densas, ocupando amplas extensões. Encontrada com flores o ano todo. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus callophyllus (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro, Pico do Itambé (18°35'S, 43°23'W).

Comentários: Erva; caule com cerca de 3,5 cm de altura. Folhas em roseta basal relativamente pequena em relação aos paracládios. Paracládios eretos, bastante desenvolvidos, com brácteas foliáceas conspicuas; escapos numerosos, com disposição esférica. Conhecida exclusivamente do holótipo, coletado por Álvaro da Silveira no início do séc. 20. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus ciliatus (Bong.) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Serro (18°35'S, 43°23'W).


Comentários: Erva. Folhas em roseta, densamente velutinas quando jovens, longamente ciliadas, com os cílios persistentes mesmo quando senescentes. Paracládios longos, geralmente eretos. Sobressai-se na vegetação herbácea e rasteira onde vivem. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus cipoensis (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule com cerca de 3,5 cm de altura. Folhas da roseta conspicuamente menores que os paracládios. Flores pistiladas com pedicelo piloso; tricomas longos, filamentosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Álvaro da Silveira, no começo do séc. 20, foi considerada extinta na Lista de Espécies

Brasileiras Ameaçadas de Extinção. (Sano, 2004, inéd.; www.biodiversitas.org.br)

Actinocephalus claussonianus (Koern.) Sano 

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°07'S, 46°39'W).

Comentários: Erva. Capítulo com receptáculo portando tricomas longos, visíveis a olho nu. Flores pistiladas com sépalas bem menores que as pétalas e gineceu com coluna desenvolvida, com cerca de 1 mm de comprimento, as maiores no gênero. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus compactus (Gardner) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva; caule de 2 a 4 cm de altura. Folhas em roseta, densamente viloso-papilosas, caráter exclusivo da espécie. Espata com ápice truncado, densamente ciliado; tricomas também papilosos. Escapos curtos, congestos, o que conferiu à espécie o epíteto específico. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus couthoensis (Moldenke) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto de Magalhães de Minas, Chapada do Couto (18°04'S, 43°28'W).

Comentários: Erva; caule de 1 a 2 cm de altura. Roseta de folhas pouco desenvolvida. Paracládios com escapos em arranjo umbeliforme. Flores com até 1,6 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus deflexus F.N.Costa

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana de Pirapama, Serra do Cipó (18°57'S, 43°46'W).

Comentários: Erva perene; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, deflexas. Paracládios presentes; escapos de 26 a 38 cm de altura. Conhecida apenas da Fazenda dos Inhames, na porção norte da Serra do Cipó. Floresce em junho. (Costa, 2006)

Actinocephalus diffusus (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule longo, escandente ou semi-decumbente, o que a diferencia das demais espécies do gênero. Paracládios alongados. Brácteas involucrais dos capítulos com dorso piloso e tricomas concentrados na porção mediana. Habita bordas de mata. Aparentemente, floresce o ano todo. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus falciifolius (Koern.) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Serra de Lavras Novas (20°20'S, 43°28'W).

Comentários: Erva com rizoma subterrâneo desenvolvido. Eixo florífero alongado, ramificado a partir do centro da roseta. Distribuição concentrada na Serra de Lavras Novas, próximo a Ouro Preto e arredores. Encontrada com flores em várias épocas do ano. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus fimbriatus (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto de Magalhães de Minas, Chapada do Couto (18°04'S, 43°28'W).

Comentários: Erva; caule com cerca de 3 cm de comprimento. Folhas em roseta, lanceoladas, pubescentes adaxialmente, glabrescentes abaxialmente. Paracládios eretos; escapos com disposição esférica e indumento seríceo. Conhecida apenas pelo holótipo, coletado por Álvaro da Silveira, no início do séc. 20. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus glabrescens (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro, Milho Verde (18°36'S, 43°23'W).

Comentários: Erva; rizoma de 0,5 a 1 cm de comprimento. Folhas lanceoladas, glabrescentes. Conhecida exclusivamente pelo holótipo, coletado por Álvaro da Silveira, no início do séc. 20. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus graminifolius F.N.Costa

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares. Paracládios delgados e alongados; escapos de 20 a 30 cm de altura. Floresce em junho. (Costa, 2006)

Actinocephalus herzogii (Moldenke) Sano

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°14'S, 41°40'W); Piañã (13°08'S, 41°47'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; rizoma de 1 a 4 cm de comprimento. Folhas lineares a lanceoladas, esparsamente seríceas a glabrescentes na face adaxial, glabrescentes a glabras na abaxial. Paracládios de 4 a 40 cm de comprimento. Conhecida exclusivamente da porção sudeste da Chapada Diamantina, próximo a Serra do Sincorá. Floresce entre dezembro e fevereiro. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus heterotrichus (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva. Folhas em roseta basal, ausentes nos indivíduos férteis. Eixo florífero de 30 a 60 cm de altura, ramificado; brácteas do eixo e dos paracládios ligeiramente deflexas, glaucas e densamente velutinas. Conhecidas apenas por duas coletas na Serra do Cipó (incluindo o holótipo) e duas no Planalto de Diamantina. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus nodifer (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto de Magalhães de Minas, Chapada do Couto (18°04'S, 43°28'W).

Comentários: Erva; caule com cerca de 6 cm de altura. Folhas lanceoladas, esparsamente pilosas. Brácteas involucreis dos capítulos pilosas no dorso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Álvaro da Silveira, no início do séc. 20. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus ochrocephalus (Koern.) Sano

Distribuição: BAHIA: Maráú (14°06'S, 39°00'W); Salvador (12°57'S, 38°30'W).

Comentários: Erva de 15 a 55 cm de altura. Eixos floríferos relativamente grossos e densamente recobertos por brácteas eretas, sendo facilmente localizada nas dunas onde habita. Folhas em roseta basal, geralmente ausente nos indivíduos férteis; quando persistentes, as folhas são levemente involutas. Capítulos de coloração ocrácea, o que conferiu o epíteto à espécie. Ocorre exclusivamente nas dunas de Salvador até Maráú, no litoral baiano. Em Salvador, ocorre nas dunas de Itapuã, próximo à Lagoa do Abaeté, e nos arredores do aeroporto, áreas urbanizadas sob forte pressão antrópica, sobretudo do mercado imobiliário e turístico. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus robustus (Silveira) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W); Santana do Pirapama, Serra Mineira (19°00'S, 44°01'W).

Comentários: Erva; caule curto a alongado, de 10 a 80 cm de altura. Folhas marcescentes e reflexas quando senescentes, espirodísticas, formando roseta basal, ou apical quando o caule se alonga e engrossa. Restrita à região da Serra do Cipó e áreas adjacentes, com um registro a noroeste da Serra, em Santana do Pirapama. (Sano, 2004, inéd.)

Actinocephalus stereophyllus (Ruhland) Sano

Distribuição: MINAS GERAIS: Conselheiro Mata (18°17'S, 43°59'W); Corinto (18°21'S, 44°27'W); Diamantina (18°13'S, 43°36'W).

Comentários: Erva; rizoma com até 6 cm de comprimento. Folhas em roseta, ausentes nos eixos floríferos e presentes nos eixos vegetativos. Espatas com ápice truncado, membranáceas, quase hialinas. Distribuição concentrada no Planalto de Diamantina, chegando até Corinto. Floresce o ano todo. (Sano, 2004, inéd.)

Blastocaulon albidum (Koern.) Ruhland


Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva anual; caule longo, ramificado. Folhas ao longo do caule, lineares, pubescentes. Espata com ápice truncado. Escapos de 3 a 4 cm de altura, glabros. Planta muito delicada, ocorrendo na sombra de grandes blocos de pedra ou na entrada de pequenas cavernas, vivendo geralmente em simpatria com *Blastocaulon rupestre*. (Ruhland, 1903; Scatena *et al.*, 1999)

Blastocaulon rupestre (Koern.) Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva anual; caule longo, ramificado. Folhas ao longo do caule, lineares, pubescentes. Espata com ápice truncado. Escapos de 4 a 6 cm de altura, glabros. Planta muito delicada, ocorrendo na sombra de grandes blocos de pedra ou na entrada de pequenas cavernas. Encontrada com flores em abril e maio. (Ruhland, 1903; Scatena *et al.*, 1999)

Eriocaulon aquatile Koern. 

Distribuição: MINAS GERAIS: Morro do Pilar, Serra de Santo Antônio (19°12'S, 43°22'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 9,5 a 54 cm de altura, glabros. Conhecida pelo material-tipo, coletado por Martius na Serra de Santo Antônio (Ruhland, 1903), e por coletas mais recentes na Serra do Cipó. (Giulietti, 1978)

Eriocaulon buchellii Ruhland

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°51'S, 47°34'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 8 a 16 cm de altura, glabros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Burchell. (Ruhland, 1903)

Eriocaulon carajense Moldenke

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°54'S, 50°19'W).

Comentários: Erva anual; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceolado-lineares, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 11 a 15 cm de altura, glabros. Ocorre em solos úmidos, a cerca de 700 m s.n.m. Encontrada com flores em maio. (Moldenke, 1973a)

Eriocaulon cipoense Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas ao longo do caule, lanceoladas, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 0,5 a 1 m de altura, glabros (Silveira, 1928). Ocorre dentro de riachos, com o caule atingindo até 13 cm de altura, mantendo o capítulo e parte do escapo sempre emersos. Floresce de março a novembro. (Giulietti, 1978)

Eriocaulon griseum Koern.

Distribuição: PIAUÍ: Oeiras, Serra de Dois Irmãos (07°01'S, 42°09'W).

Comentários: Erva anual; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceolado-lineares, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 5 a 8 cm de altura, glabros. Conhe-

cida apenas pelo material-tipo, coletado em solo arenoso por Martius, em maio de 1818. (Ruhland, 1903)

Eriocaulon majusculum Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Aiuruoca, Serra do Pagaio (21°58'S, 44°36'W); RIO DE JANEIRO: Serra de Itatiaia (22°29'S, 44°32'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabras. Espata com ápice truncado. Escapos de 30 a 35 cm de altura, glabros. Ocorre a partir de 2.000 m s.n.m.; as coletas recentes são poucas e restritas a Itatiaia. Floresce em dezembro. (Ruhland, 1903)

Eriocaulon papillosum Koern.

Distribuição: GOIÁS: Salinas (18°14'S, 49°33'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, papilosas adaxialmente, glabras abaxialmente. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 10 a 15 cm de altura, glabros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Weddell. (Ruhland, 1903)

Eriocaulon spongilifolium Silveira


Distribuição: SÃO PAULO: Rio Claro (22°24'S, 47°33'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 60 a 70 cm de altura, glabros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Löfgren. (Silveira, 1928)

Eriocaulon stramineum Koern.

Distribuição: GOIÁS: Mun.? Salinas. MATO GROSSO: Barra do Garças, Serra do Roncador (15°53'S, 52°15'W).

Comentários: Erva anual; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, glabras. Escapos de 6 a 15 cm de altura, glabros. Era conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Weddell em Salinas. Salinas, em Goiás, pode ser atualmente o município de Bom Jesus de Goiás, próximo do limite de Mato Grosso. Em 2005, foi encontrada outra coleção dessa espécie, coletada por Irwin na Serra do Roncador. (Ruhland, 1903)

Leiothrix argyroderma Ruhland 

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra do Itatiaia (22°29'S, 44°32'W). SÃO PAULO: Marins, Pico do Marins (22°27'S, 45°09'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 5 a 28 cm de altura, glabros. Ocorre em solos brejosos de campos rupestres, freqüentemente acima de 2.000 m s.n.m. Floresce de abril a setembro. (Ruhland, 1903)

Leiothrix cipoensis Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas a lineares, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 7 a 13 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres, entre gramíneas, sobre solo arenoso, com flores em fevereiro. (Giulietti, 1987)

Leiothrix crassifolia (Bong.) Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho (19°18'S, 43°40'W).

Comentários: Erva; caule subterrâneo desenvolvido, emitindo porções aéreas. Folhas em roseta basal, lanceoladas, quase glabras. Espata com ápice oblíquo, geralmente tridentado. Escapos de 2 a 3,5 cm de altura, glabros. Ocorre em campos rupestres, do Planalto de Diamantina até a Serra do Cipó. Floresce praticamente o ano inteiro, especialmente em março e abril. (Scatena & Giulietti, 1996; Giulietti, inéd.)

Leiothrix distichoclada Herzog

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°14'S, 41°40'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W); Andaraí (12°49'S, 41°19'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas dísticas, em roseta basal, conduplicadas, esparsamente pubescentes na face adaxial, pubescentes na abaxial, especialmente nas margens. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 40 cm de altura, pubescentes. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, da região mediana para o Sul, onde é mais freqüente. Floresce principalmente de maio a julho. (Giulietti, 1996a)

Leiothrix gomesii Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Serra do Capanema (20°20'S, 43°30'W).

Comentários: Erva; caule subterrâneo desenvolvido e aéreo curto. Folhas em roseta basal, lanceolado-lineares, qua-

se glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 50 a 70 cm de altura, esparsamente pubescentes. Conhecida apenas por duas coletas, somente o material-tipo com localidade indicada. Encontrada com flores em abril. (Silveira, 1928)

Leiothrix linearis Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°07'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas a lineares, quase glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 13 a 15 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres úmidos, com flores em abril. (Silveira, 1928; Giulietti, inéd.)

Leiothrix luxurians (Koern.) Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, glabras ou esparsamente pubescentes. Espata com ápice tridentado. Escapos de 9 a 25 cm de altura, pubescentes, tricomas adpressos, com brotamentos. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina, sobre solos arenosos, cobrindo outras plantas com seus escapos. Floresce de abril a setembro. (Ruhland, 1903)

Leiothrix milho-verdensis Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro, Milho Verde (18°27'S, 43°30'W); Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 3 a 23 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas por duas coletas do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores em abril. (Silveira, 1928)

Leiothrix obtusifolia Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas cespitosas, erectas, lanceoladas, obtusas no ápice revolutas nas margens, esparsamente pilosas e glabrescentes adaxialmente, glabras abaxialmente, coriáceas. Espata com ápice dividido. Escapos de 6 a 9 cm de altura, retorcidos, esparsamente pilosos e com 4 costelas salientes. (Silveira, 1928; Giulietti, inéd.)

Leiothrix rupestris Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 4 a 45 cm de altura, pubescentes, retorcidos, com brotamentos vegetativos. Ocorre em campos rupestres, entre pedras ou na sombra de grandes blocos de rochas. Floresce de julho a outubro. (Giulietti, 1987)

Leiothrix sclerophylla Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule subterrâneo desenvolvido e aéreo curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo e denteado. Escapos de 5 a 11 cm de altura, glabrescentes. Floresce praticamente o ano todo. (Silveira, 1928)

Leiothrix sinuosa Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 7 a 40 cm de altura, pubescentes, muito retorcidos. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso e úmido. Floresce especialmente em abril. (Giulietti, 1987)

Leiothrix spiralis (Koern.) Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva de 10 a 50 cm de altura. Folhas cespitosas, de 1,5 a 4 cm de comprimento, esparsamente pilosas, com tricomas curtos ou longos, glabrescentes da porção mediana para o ápice. Foi descrita com base em material jovem, coletado por Riedel na Serra da Lapa, porção oeste da Serra do Cipó. Acompanhando o desenvolvimento das plantas, foi possível verificar a presença de brotamentos nos capítulos, indicando que *L. cuscutoides* Silveira é sinônimo desta espécie. Floresce de novembro a abril. (Ruhland, 1903; Silveira, 1928; Giulietti, inéd.)

Paepalanthus albo-tomentosus Herzog

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; caule curto, lenhoso. Folhas em roseta basal, lineares, tomentosas. Espata com ápice oblí-

quo. Escapos de 30 a 40 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado próximo ao rio Brumado. (Giulietti & Parra, 1995)

Paepalanthus almasensis Moldenke

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Erva cespitosa. Folhas lineares, com longos tricomas filamentosos, principalmente no ápice. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 27 a 40 cm de altura. Ocorre em campos rupestres a partir de 1.500 m s.n.m., sobre solos de areia branca. Floresce principalmente de março a maio. (Giulietti & Parra, 1995)

Paepalanthus anamariae Hensold

Distribuição: MINAS GERAIS: Fechados (18°49'S, 43°52'W).

Comentários: Erva acaulescente. Folhas em roseta basal, lineares, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 13 a 23 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, representando uma única grande população no norte da Serra do Cipó, entre Córrego dos Piões e Córrego Soberbo. Coletada com fruto no final de março, provavelmente florescendo entre novembro e janeiro. (Hensold, 1988)

Paepalanthus argenteus Silveira 

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte (18°48'S, 43°39'W); Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule ereto, curto e espessado. Folhas lanceoladas a lineares, densamente velutinas abaxialmente. Espata com ápice truncado, arredondado a acumulado. Escapos de 9 a 55 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos creme a castanho-claras. A variedade típica ocorre do Planalto de Diamantina até a porção sul da Serra do Cipó, enquanto *P. argenteus* var. *elatus* (Bong.) Hensold é conhecida apenas pelo material-tipo, coletado provavelmente na porção norte da Serra do Cipó. Floresce e frutifica o ano todo. (Hensold, 1988; 1998)

Paepalanthus ater Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule com até 6 cm de comprimento. Folhas lineares, pilosas, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 14 a 24 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos quase negras. Conhecida apenas do Morro do Breu. Floresce de fevereiro a abril. (Hensold, 1988, 1998)

Paepalanthus aureus Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas lineares, glabrescentes adaxialmente, glabras abaxialmente. Espata com ápice arredondado a acuminado. Escapos de 13 a 31 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos douradas. Distingue-se das demais espécies de *Paepalanthus* subg. *Xeractis* que ocorrem na mesma região pelo aspecto espinescente do capítulo devido ao ápice agudo das sépalas e brácteas. Floresce e frutifica provavelmente o ano todo. (Hensold, 1988, 1998)

Paepalanthus barbiger Siveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°04'S, 43°39'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, densamente tomentosas e barbuladas no ápice quando jovens. Paracládios presentes. Escapos de 20 a 40 cm de comprimento. É freqüente no Pico do Breu. (Silveira, 1928)

Paepalanthus barbulatus Herzog

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°14'S, 41°40'W); Mucugê (12°57'S, 41°33'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, esparsamente pubescentes, ciliadas. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 25 cm de altura, glabros. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, da região mediana para o Sul. Floresce principalmente de janeiro a julho. (Giulietti, 1986; Giulietti & Parra, 1995; Giulietti *et al.*, 2003)

Paepalanthus benedictii Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Marinis, Serra da Mantiqueira (21°59'S, 44°44'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceolado-lineares a oblongas, pubescentes. Espata

com ápice bidentado. Escapos de 14 a 18 cm de altura, pubescentes, portando no ápice muitos capítulos unidos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em julho. (Silveira, 1928; Tissot-Squali, 1997)

Paepalanthus caparoensis Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto Caparaó, Serra do Caparaó (20°26'S, 41°52'W).

Comentários: Erva, geralmente formando touceiras. Folhas em roseta, geralmente glabras. Espata lisa, com ápice oblíquo. Escapos pouco numerosos, glabros. Ocorre nos campos rupestres da trilha para o Pico da Bandeira. Floresce principalmente de janeiro a junho. (Trovó *et al.*, 2006)

Paepalanthus cinereus Giul. & L.R.Parra

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°14'S, 41°40'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Erva; caule longo, ereto ou decumbente. Folhas ao longo do caule, espirotrísticas, lanceoladas, pilosas adaxialmente, alvo-tomentosas abaxialmente. Espata com ápice oblíquo. Mais de 200 escapos de 20 a 25 cm de altura, glabros. Conhecida apenas por poucas coletas em campos rupestres a partir 1.600 m s.n.m, na região sul da Chapada Diamantina. Floresce principalmente de janeiro a maio. (Giulietti & Parra, 1994, 1995; Giulietti *et al.*, 2003)

Paepalanthus complanatus Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: José de Melo, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule com até 40 cm de comprimento. Folhas ao longo do caule, lanceoladas, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 11 a 26 cm de altura, pubescentes. Brácteas do capítulo castanho-escuras. Ocorre na extremidade sul da Serra do Cipó, ao norte de José de Melo. Coletada com flores de novembro a junho, provavelmente florescendo mais ou menos de maneira contínua. (Hensold, 1988)

Paepalanthus conduplicatus Koern.

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°23'W); Ouro Preto, Serra do Capanema (20°20'S, 43°30'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, linear-conduplicadas. Espata com ápice truncado. Escapos de 65 a 80 cm de altura, portando no ápice muitos capítulos unidos. Característica pelas folhas conduplicadas, a variedade típica possui folhas e escapos glabros, ocorrendo na região mais sul das montanhas de Minas Gerais, enquanto *P. conduplicatus* var. *pubescens* Silveira possui folhas e escapos pubescentes, sendo endêmica da Serra do Cipó. Encontrada com flores em abril. (Ruhland, 1903; Silveira, 1928; Tissot-Squali, 1997)

Paepalanthus contasensis Moldenke

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, esparsamente pubescentes na face adaxial, pubescentes na abaxial, densamente ciliadas. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 30 cm de altura, pubescentes. Ocorre em campos rupestres. Floresce principalmente de março a abril. (Moldenke, 1980a)

Paepalanthus cordatus Ruhland

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°30'W).

Comentários: Erva com cerca de 1 m de altura. Folhas em roseta, pilosas, ciliadas. Quando em estágio reprodutivo, apresenta um caule alongado e coberto com folhas cordiformes. Espata com ápice oblíquo. Escapos reunidos em inflorescência terminal. Foi descrita com base em um material sem escapos nem capítulos, porém as brácteas cordiformes no eixo reprodutivo não deixam dúvidas sobre sua definição, nem sobre seu posicionamento taxonômico. (Ruhland, 1903)

Paepalanthus digitiformis Hensold

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro (19°02'S, 43°25'W).

Comentários: Erva decumbente; caule longo, com até 35 cm de comprimento. Folhas ao longo do caule, lineares a lanceoladas, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 17 a 35 cm de altura, pubescentes. Brácteas involucrais dos capítulos castanhas. Ocorre a sudeste de Ouro Fino. Floresce em fevereiro. (Hensold, 1988)

Paepalanthus erigeron Mart. ex Koern.

Distribuição: BAHIA: 'Jacobina'(?); Abaíra (11°12'S, 40°31'W); Palmeiras (12°26'S, 41°29'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, ciliadas, glabrescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 30 a 35 cm de altura, glabros. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. O material-tipo é referido como tendo sido coletado em Jacobina por Blanchet, em 1837. Os limites desse município, no entanto, abrangiam uma área muitas vezes maior do que a atual. Floresce principalmente de julho a dezembro. (Giulietti *et al.*, 2003)

Paepalanthus flaviceps Koern.

Distribuição: MINAS GERAIS: Sabará (19°53'S, 43°48'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, esparsamente pubescentes. Espata com ápice truncado. Escapos de 30 a 40 cm de altura, glabrescentes, portando no ápice muitos capítulos unidos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Sellow, nas proximidades de "Rio das Pedras". (Ruhland, 1903; Tissot-Squali, 1997)

Paepalanthus garimpensis Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Barão de Cocais, Serra do Garimpo (19°56'S, 43°28'W).

Comentários: Erva; caule alongado, com até 4 cm de comprimento. Folhas lineares a linear-lanceoladas, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 7 a 11 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas da localidade-tipo, entre Caeté e Santa Bárbara. Floresce entre janeiro e abril. (Hensold, 1988)

Paepalanthus globulifer Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceolado-lineares, glabrescentes. Espata com ápice truncado. Escapos de 20 a 40 cm de altura, pubescentes, portando no ápice muitos capítulos unidos. Bem representada na Serra do Cipó, mas com apenas uma coleta no Planalto de Diamantina. Floresce o ano todo. (Silveira, 1928; Tissot-Squali, 1997)

Paepalanthus grão-mogolensis Silveira

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°54'W).

Comentários: Erva; caule ereto. Folhas ao longo do caule, lanceoladas, pilosas, decíduas. Espata fendida. Escapos de 15 a 30 cm de altura. Ocorre em campos, sendo conspícua devido ao hábito. Floresce entre março e julho. (Silveira, 1928)

Paepalanthus harleyi Moldenke

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, muito estreitas, esparsamente pilosas. Espata com ápice oblíquo. Cerca de 10 escapos, de 24 a 28 cm de altura, alvo-vilosos. Ocorre em campos rupestres acima de 1.500 m s.n.m., sobre solos de areia branca. Floresce principalmente de dezembro a março. (Giulietti & Parra, 1995)

Paepalanthus henriquei Silveira & Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Lima Duarte, Parque Estadual do Ibitipoca (21°50'S, 43°47'W).

Comentários: Erva com cerca de 30 cm de altura. Folhas em roseta, pilosas, ciliadas. Espata com ápice truncado, pilosa. Numerosos escapos, do tamanho das folhas. Ocorre em campos rupestres. (Ruhland, 1903)

Paepalanthus homomallus (Bong.) Mart. ex Koern.

Distribuição: MINAS GERAIS: Fechados (18°49'S, 43°52'W); Congonhas do Norte (18°48'S, 43°40'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas lineares, pubescentes. Espata com ápice acuminado. Escapos de 13 a 31 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos castanho-claras a douradas. Conhecida apenas da porção norte da Serra do Cipó. Floresce de novembro a janeiro. (Hensold, 1988)

Paepalanthus inopinatus Moldenke

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, esparsamente pubescentes na face adaxial, pubescentes na abaxial. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 10 a 50 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas por duas coletas nas proximidades do rio Brumado. Encontrada com flores em março e julho. (Moldenke, 1980b)

Paepalanthus itatiaiensis Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Passa Quatro, Serra de Itatiaia (22°23'S, 44°52'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia,

Serra de Itatiaia (22°29'S, 44°43'W). SÃO PAULO: São José do Barreiro, Serra da Bocaina (22°44'S, 44°34'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, pubérulo-hirsutas, ciliadas. Espata com ápice truncado, oblíquo a bidentado. Escapos com cerca de 35 cm de altura, glabrescentes, portando no ápice muitos capítulos unidos. Conhecida apenas das Serras do Itatiaia e da Bocaina (com a sinonimização de *P. batocephalus* Ruhland). Floresce o ano todo. (Ruhland, 1903; Tissot-Squali, 1997)

Paepalanthus langsdorffii (Bong.) Koern.

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°17'S, 43°29'W).

Comentários: Erva; caule alongado, com até 25 cm de comprimento. Folhas lanceolado-lineares, pubescentes. Espata com ápice agudo. Escapos de 12 a 24 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos castanhas, muito escuras. Conhecida apenas pelo material-tipo, supostamente coletado no Pico do Itacolomi, em agosto, principalmente em botões. (Hensold, 1988)

Paepalanthus lanuginosus Hensold

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra das Mangabeiras (19°13'S, 43°40'W); Barbacena (?).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas lineares, lanosas. Espata com ápice agudo. Escapos de 11 a 19 cm de altura. Brácteas involucrais do capítulo castanhas e castanho-avermelhadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Serra do Cipó, com botões em abril, porém conta com um registro duvidoso nas proximidades de Barbacena. (Hensold, 1988)

Paepalanthus lepidus Silveira


Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule alongado, com até 12 cm de comprimento. Folhas lanceolado-lineares, esparsamente pubescentes. Espata com ápice agudo. Escapos de 13 a 18 cm de altura. Brácteas involucrais do capítulo castanhas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no Capão Redondo, com inflorescências quase no final da antese em abril. (Hensold, 1988)

Paepalanthus luetzelburgii Herzog


Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, esparsamente pubescentes na face adaxial, pubescentes na abaxial. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 40 cm de altura, pubescentes. O material-tipo é de Rio de Contas, porém as coletas recentes são dos campos rupestres de Mucugê. Floresce de fevereiro a julho. (Giulietti, 1986)

***Paepalanthus obtusifolius* (Steud.) Koern.** 

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°27'S, 41°25'W); Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas espiraladamente dispostas ao longo do caule, lanceoladas, esparsamente pubescentes a glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 10 a 18 cm de altura, glabros. Ocorre especialmente sobre solos arenosos, na beira de riachos pouco profundos da Chapada Diamantina, da parte central para o sul. Floresce praticamente o ano todo. (Giulietti, 1986; Giulietti & Parra, 1995; Miranda & Giulietti, 2001)

***Paepalanthus oerstedianus* Koern.** 


Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°59'S, 46°44'W).

Comentários: Erva cespitosa, com cerca de 30 cm de altura. Folhas em roseta, glabras. Espata com ápice fendido, glabra. Escapo com cerca de 25 cm de comprimento. Capítulos ocre, característicos da espécie. Ocorre apenas em áreas sombreadas dos campos de altitude da Serra do Mar, no núcleo do Curucutu, onde é freqüente. (Ruhland, 1903)

***Paepalanthus piresii* Moldenke**

Distribuição: PARÁ: Novo Progresso, Serra do Cachimbo (09°30'S, 55°30'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares a lanceoladas, podendo ser alvo-tomentosas adaxialmente. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 7 a 10 cm de altura. Inclui duas variedades, ambas conhecidas apenas pelo material-tipo; a típica foi coletada com flores em dezembro, na Serra do Cachimbo, enquanto *P. piresii* var. *villosus* Moldenke foi coletada com flores em junho, não havendo indicação precisa de sua localidade. (Moldenke, 1960a, 1980c)

***Paepalanthus pulvinatus* N.E.Br.** 


Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°27'S, 41°25'W); Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Piatã (13°08'S, 41°47'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, densamente pubescentes. Espata com ápice truncado. Escapos de 2 a 4 cm de altura, densamente pubescentes. Encontrada em campos rupestres da porção central da Chapada Diamantina, sobre solos arenosos. Floresce praticamente o ano todo. (Giulietti, 1986; Miranda & Giulietti, 2001)

***Paepalanthus revolutus* Hensold**

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte, Serra do Cipó (18°48'S, 43°39'W).

Comentários: Erva; caule alongado, até 20 cm de altura. Folhas lineares a lanceolado-lineares, puberulentas a glabras. Espata com ápice agudo a truncado. Escapos de 10 a 30 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos castanhas. Ocorre na porção leste da Serra do Cipó. Floresce de fevereiro a abril. (Hensold, 1988)

***Paepalanthus senaeanus* Ruhland** 

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Richo, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva; caule curto a alongado, com até 4 cm de comprimento. Folhas lanceolado-lineares, pubérulas. Espata com ápice agudo. Escapos de 6 a 26 cm de altura. Brácteas involucrais dos capítulos castanhas, as mais internas mais finas e mais claras em direção às margens. Coletada em antese entre os meses de abril e agosto. É vistosa por causa das brácteas bem maiores que os capítulos e o contraste entre sua face adaxial alva e indumentada e a abaxial castanha. (Hensold, 1988)

***Paepalanthus stannardii* Giul. & L.R.Parra**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Erva; caule longo. Folhas espiraladamente dispostas ao longo do caule, lanceoladas, esparsamente pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 15 a 25 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas em solo de turfeira muito úmido, acima de 1.600 m s.n.m. Floresce de novembro a agosto. (Giulietti & Parra, 1994, 1995)

Paepalanthus striatus Ruhland

Distribuição: SÃO PAULO: São José do Barreiro, Serra do Mar (22°38'S, 44°34'W).

Comentários: Erva com cerca de 25 cm de altura. Folhas em roseta, pilosas, com nervuras bem marcadas. Espata com ápice fendido, glabra. Escapo com cerca de 25 cm de comprimento. Capítulos esverdeados. Ocorre apenas em áreas alagadas de campos de altitude, com indivíduos ocorrendo isoladamente. (Ruhland, 1903)

Paepalanthus superbus Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Fechados (18°49'S, 43°52'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°43'W); Diamantina (17°57'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule alongado, de 25 a 40 cm de altura. Folhas lineares a lanceolado-lineares, pubescentes. Espata com ápice agudo a acuminado. Escapos de 9 a 30 cm de altura; 3 a 34 inflorescências por planta. Brácteas involucrais dos capítulos castanhas a cinza-acastanhadas. Inclui três variedades, a típica possui de 35 a 45 brácteas por capítulo, enquanto *P. superbus* var. *gracilis* Hensold e *P. superbus* var. *niveo-niger* (Silveira) Hensold possuem de 15 a 30 brácteas por capítulo. As três variedades ocorrem na Serra do Cipó, mas a var. *niveo-niger* também é mencionada para "Baraúna", possivelmente um fazenda próxima a Barão de Guaicuí, no planalto de Diamantina. A var. *superbus* e a var. *gracilis* florescem provavelmente a partir de janeiro, enquanto a var. *niveo-niger* floresce em maio. (Hensold, 1988)

Paepalanthus uncinatus Gardner

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé do Mato Dentro (19°25'S, 43°19'W).

Comentários: Erva; caule alongado, com até 20 cm de comprimento. Folhas (lanceolado-)lineares, pubescentes. Espata com ápice agudo. Escapos de 10 a 30 cm de altura. Brácteas involucrais verdes quando vivas, castanho-claras a amareladas no material seco. Inclui duas variedades; a típica possui brácteas de 1 a 1,2 cm de comprimento, enquanto em *P. uncinatus* var. *rectus* Hensold elas vão de 5 a 7,5 mm de comprimento. Ambas são conhecidas da mesma localidade-tipo, na porção leste da Serra do Espinhaço, a var. *uncinatus* com flores em agosto e a var. *rectus* em janeiro. (Hensold, 1988)

Paepalanthus urbanianus Ruhland

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°18'S, 47°35'W).

Comentários: Erva com cerca de 50 cm de altura. Folhas em roseta, glabras, ciliadas. Quando em estágio reprodutivo, apresenta caule alongado coberto com folhas lanceoladas. Espata com ápice oblíquo. Escapos reunidos em inflorescência terminal. (Ruhland, 1903)

Paepalanthus vigiensis Moldenke

Distribuição: Pará: Vigia (00°51'S, 48°07'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas ao longo do caule, lineares, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 6 a 8 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Moldenke, 1949a)

Paepalanthus villipes Moldenke

Distribuição: Pará: Vigia (00°51'S, 48°07'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas ao longo do caule, lineares, pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 5 a 8 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Moldenke, 1949b)

Paepalanthus viridulus Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Lima Duarte, Parque Estadual de Ibitipoca (21°50'S, 43°47'W).

Comentários: Erva com cerca de 5 cm de altura. Folhas em roseta, glabras. Espata com ápice fendido, glabra. Escapos numerosos. Capítulos alvos, sendo uma das poucas espécies que apresentam brotamento do centro do capítulo. Ocorre em fendas de rocha e ambientes sombreados. (Ruhland, 1903)

Paepalanthus xiphophyllus Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas(?), 'Serra da Gandavelha' (20°04'S, 43°21'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas lanceoladas, pubescentes. Escapos de 4 a 5 cm de altura. Brácteas involucrais castanho-acinzentadas, escuras. Conhecida apenas pelo material-tipo, citado como 'Serra da Gandavelha', mas provavelmente referindo-se à Serra da Gandarela, a oeste da Serra do Caraça, área provavelmente sem coletas recentes. (Hensold, 1988)

Syngonanthus amazonicus Moldenke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Içana (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Erva anual, diminutas; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares. Escapos com cerca de 2 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nas margens do rio Içana, em local pedregoso, no pé de uma serra. (Moldenke, 1948a)

Syngonanthus bahiensis Moldenke

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Erva anual; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, diminutas, adpresso-pubescentes. Espata com ápice truncado. Escapos de 3 a 6 cm de altura, alvo-vilosos. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso. Floresce entre fevereiro e outubro. (Moldenke, 1973b; Parra, inéd.)

Syngonanthus baldwinii Moldenke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Negro (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Erva anual; caule curto ou alongado. Folhas em roseta basal ou distribuídas ao longo do caule, lineares. Escapos com cerca de 2 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nas margens do rio Negro, próximo a foz do rio Uaupés, com flores velhas em dezembro. (Moldenke, 1949c)

Syngonanthus blackii Moldenke

Distribuição: PARÁ: Belterra, rio Tapajós (02°41'S, 54°53'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 5 a 6 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com inflorescência cinza e flores velhas em outubro, nas margens do rio Tapajós. (Moldenke, 1948b)

Syngonanthus bracteosus Moldenke

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (16°28'S, 43°29'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas espiraladamente dispostas ao longo do caule, pequenas. Escapos de 30 a 35 cm de altura. Característica pelas brácteas involucreais lineares e cinza-escuras. Conhecida de poucos

espécimes coletados com flores jovens em março (Moldenke, 1973c). Inclui duas variedades, mas *S. bracteosus* var. *scrupulosus* Moldenke, conhecida apenas pela coleção-tipo, coletada em Apuí, no Amazonas (Moldenke, 1982a), merece ser incluída em outra espécie, não sendo aqui considerada parte de *S. bracteosus*.

Syngonanthus brasiliana Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Vermelho, Serra do Ambrósio (18°17'S, 43°00'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceolado-lineares, alvo-tomentosas. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 30 a 35 cm de altura, alvo-tomentosos. Ocorre sobre areia e pedras quartzosas brancas, nos campos rupestres até 1.000 m s.n.m. de Pedra Menina. Está em perigo devido à coleta intensa para sua utilização como sempre-vivas na decoração de interiores. Floresce entre abril e junho. (Pirani *et al.* 1994; Giulietti, 1996b; Giulietti *et al.*, 1996; Parra, inéd.)

Syngonanthus cachimboensis Moldenke

Distribuição: AMAZONAS: Novo Progresso, Serra do Cachimbo (09°30'S, 55°30'W).

Comentários: Erva; caule alongado. Folhas espiraladamente dispostas ao longo do caule, oblongas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em dezembro (Moldenke, 1960b). O espécime depositado no herbário de Nova York parece estéril, mas a planta tem a parte vegetativa muito distinta das demais Eriocaulaceae.

Syngonanthus cipoensis Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabras adaxialmente, tomentosas abaxialmente na porção apical. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 30 cm de altura, glabrescentes. Parra & Giulietti (1997) incluíram *S. rufipes* Silveira, também da Serra do Cipó, na sinonímia desta espécie. Floresce de abril a junho. (Ruhland, 1903)

Syngonanthus circinnatus (Bong.) Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte (18°47'S, 43°43'W); Santana do Riacho (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, flexuosas, esparsamente adpresso-pubescentes na

face adaxial, farináceo-pubescentes na abaxial. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 1,5 a 3 cm de altura, adpresso-farináceo-pubescentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, voltou a ser encontrada recentemente, depois de quase 200 anos, nas porções norte e oeste da Serra do Cipó. (Ruhland, 1903; F.N. Costa e R. Mello-Silva, com. pess.)

Syngonanthus curralensis Moldenke

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°35'S, 41°12'W); Umburanas, Delfino (10°29'S, 41°18'W).

Comentários: Erva; caule curto ou longo, ereto. Folhas em roseta no ápice do caule, lineares, adpresso-pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 54 cm de altura, alvo-vilosos. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso. Floresce entre março e agosto. (Moldenke, 1975; Parra, inéd.)

Syngonanthus cururensis Moldenke

Distribuição: PARÁ: Jacareacanga, Missão Velha (07°45'S, 57°20'W).

Comentários: Erva; caule longo. Folhas espiraladamente dispostas ao longo do caule, lineares. Espata com ápice oblíquo. Escapos com cerca de 5 cm de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nas margens do rio Cururu, no alto rio Tapajós. Floresce em abril. (Moldenke, 1948c)

Syngonanthus floccosus Moldenke

Distribuição: BAHIA: Santo Inácio, Serra do Açurua (11°06'S, 42°43'W).

Comentários: Erva; caule curto, densamente piloso. Folhas em roseta basal, lineares, diminutas, alvo-flocosas. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 25 a 30 cm de altura, alvo-vilosos. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso branco. Encontrada com flores em fevereiro. (Moldenke, 1980d)

Syngonanthus harleyi Moldenke

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Delfino (10°22'S, 41°20'W).

Comentários: Erva; caule longo e ereto, ramificado ou não. Folhas ao longo do caule, lineares, adpresso-pubescentes. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 15 a 29 cm de altura, alvo-vilosos. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em março. (Moldenke, 1975; Parra, inéd.)

Syngonanthus hatschbachii Moldenke

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Erva; caule longo, ereto, ramificado ou não. Folhas rosuladas e espiraladas ao longo do caule, linear-lanceoladas, revolutas quando jovens, quase glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 20 a 30 cm de altura, glabros. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso. Floresce de janeiro a março. (Moldenke, 1978)

Syngonanthus hygrotichus Ruhland

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°38'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal e terminais no ramo aéreo, lineares, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 8 a 20 cm de altura, glabros. Parra & Giulietti (1997) incluíram *S. aquaticus* Silveira, também da Serra do Cipó, na sinonímia desta espécie. Ocorre em campos rupestres da Serra do Cipó e do Planalto de Diamantina, em pequenas lagoas de águas paradas, ficando com parte do escapo e as folhas submersas e flutuantes, mas os capítulos sempre fora da água. Floresce de março a junho. (Ruhland 1903)

Syngonanthus latifolius (Moldenke) Hensold

Distribuição: MATO GROSSO: Nova Xavantina, Serra do Roncador (14°40'S, 52°20'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, recurvadas, tomentosas adaxialmente, pubescentes abaxialmente. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 6 a 15 cm de altura, pubescentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado, sobre solo úmido na margem de floresta de galeria, a cerca de 550 m s.n.m., com flores em maio. (Moldenke, 1971; Hensold, 2004)

Syngonanthus magnificus Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Vermelho, Serra do Ambrósio (18°17'S, 43°00'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 13 a 23 cm de altura, densamente pilosos. Ocorre em campos rupestres de Pedra Menina, a partir de 1.200 m s.n.m., sobre solos com areia ou pedras quartzosas brancas. Está em perigo devido à intensa coleta para sua uti-

lização como sempre-vivas na decoração de interiores. Floresce de junho a agosto. (Pirani *et al.*, 1994; Giuliatti, 1996b; Giuliatti *et al.*, 1996)

Syngonanthus mucugensis Giul.

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°13'S, 41°40'W); Mucugê (13°01'S, 41°24'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°49'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, pilosas a glabrescentes na face adaxial, esparsamente pilosas a glabrescentes na abaxial. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 14 a 54 cm de altura, pilosos a glabrescentes. Ocorre principalmente em campos rupestres, acima de 1.300 m s.n.m. Está em perigo devido à intensa coleta para sua utilização como sempre-vivas na decoração de interiores, o que passou a ser proibido pelo IBAMA a partir da metade da década de 1990. Inclui duas subespécies, a típica com folhas pilosas a glabrescentes e *S. mucugensis* subsp. *riocontensis* A.C.S.Pereira & Giul., com folhas glabras. A primeira é endêmica de Mucugê e floresce de junho a agosto, enquanto a última ocorre à oeste, também na Chapada Diamantina, florescendo de outubro a abril. (Giuliatti, 1996b; Pereira *et al.*, 2007)

Syngonanthus pulchellus Moldenke

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé do Mato Dentro (19°25'S, 43°19'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lineares, estrigosas. Espata com ápice bifurcado. Escapos de 41 a 42 cm de altura, densamente pubescentes. Floresce em fevereiro. (Moldenke, 1973d)

Syngonanthus suberosus Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Vermelho, Serra do Ambrósio (18°18'S, 42°59'W).

Comentários: Erva; caule curto. Folhas em roseta basal, lanceoladas, glabras. Espata com ápice oblíquo. Escapos de 14 a 71 cm de altura, densamente pilosos. Ocorre em campos rupestres de Pedra Menina, acima de 1.000 m s.n.m., sobre solos com pedras quartizosas brancas e areia branca. Está em perigo devido à intensa coleta para sua utilização como sempre-vivas na decoração de interiores. Floresce de julho a novembro. (Pirani *et al.*, 1994; Giuliatti, 1996b; Giuliatti *et al.*, 1996)

REFERÊNCIAS:

- Costa, F.N. 2006. Three new species of *Actinocephalus* Sano (Eriocaulaceae) from Minas Gerais, Brazil. *Novon* 16: 212-215.
- Giuliatti, A.M. 1978. Modificações taxonômicas no gênero *Eriocaulon* L. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 6: 39-47.
- Giuliatti, A.M. 1986. Eriocaulaceae. In R.M. Harley & N.A. Simmons (eds) *Florula of Mucugê*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 61-70.
- Giuliatti, A.M. 1987. Novas espécies no gênero *Leiothrix* Ruhl. (Eriocaulaceae) para o Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 10: 15-24.
- Giuliatti, A.M. 1996a. *Leiothrix* Ruhland (Eriocaulaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus, sér. Ci. Biol.* 15: 61-82.
- Giuliatti, A.M. 1996b. Novas espécies no gênero *Syngonanthus* Ruhland (Eriocaulaceae) para o Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 15: 63-71.
- Giuliatti, A.M. Inéd. Os gêneros *Eriocaulon* L e *Leiothrix* Ruhl. (Eriocaulaceae) na Serra do Cipó, Minas Gerais – Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.
- Giuliatti, A.M. & Parra, L.R. 1994. Nomenclatural changes in Eriocaulaceae from the Pico das Almas, Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 49: 442-443.
- Giuliatti, A.M. & Parra, L.R. 1995. Eriocaulaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 684-704.
- Giuliatti, A.M., Wanderley, M.G.L., Longhi-Wagner, H.M., Pirani, J.R. & Parra, L.R. 1996. Estudos em “sempre-vivas”: taxonomia com ênfase nas espécies de Minas Gerais, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 10: 329-377.
- Giuliatti, A.M., Sano, P.T. & Parra, L.R. 2003. Eriocaulaceae. In D.C. Zappi, B.L. Stannard, E.N. Lughada, J.R. Pirani, L.P. Queiroz, S. Atkins, D.J.N. Hind, A.M. Giuliatti & R.M. Harley (eds) *Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21: 345-398.
- Hensold, N. 1988. Morphology and systematics of *Paepalanthus* subgenus *Xeractis* (Eriocaulaceae). *Syst. Bot. Monogr.* 23: 1-150.
- Hensold, N. 1998. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: *Paepalanthus* subg. *Xeractis* (Eriocaulaceae). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 17: 207-218.
- Hensold, N. 2004. Two new species and a new combination in South American Eriocaulaceae. *Novon* 14: 302-308.

- Miranda, E.B. & Giuliatti, A.M. 2001. Eriocaulaceae no Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus*, sér. Ci. Biol. 1: 15-32.
- Moldenke, H.N. 1948a. *Syngonanthus amazonicus*. *Phytologia* 3: 42.
- Moldenke, H.N. 1948b. *Syngonanthus blackii* Moldenke. *Phytologia* 3: 43.
- Moldenke, H.N. 1948c. *Paepalanthus cururensis* Moldenke. *Phytologia* 3: 40.
- Moldenke, H. 1949a. *Paepalanthus vigiensis* Moldenke. *Phytologia* 3: 170.
- Moldenke, H. 1949b. *Paepalanthus vilipes* Moldenke. *Phytologia* 3: 170.
- Moldenke, H. N. 1949c. *Syngonanthus baldwinii* Moldenke. *Phytologia* 3: 74.
- Moldenke, H. 1960a. *Paepalanthus piresii* Moldenke. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, Bot.* 3: 2.
- Moldenke, H.N. 1960b. *Syngonanthus cachimboensis* Moldenke. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, Bot.* 3: 2.
- Moldenke, H.N. 1971. *Syngonanthus gracilis* (Bong.) Ruhland var. *latifolius* Moldenke. *Phytologia* 21: 418.
- Moldenke, H.N. 1973a. Notes on new and noteworthy plants. *Phytologia* 27: 63.
- Moldenke, H.N. 1973b. Notes on new and noteworthy plants. *Phytologia* 27: 69.
- Moldenke, H.N. 1973c. *Syngonanthus bracteosus* Moldenke. *Phytologia* 25: 119.
- Moldenke, H.N. 1973d. Notes on new and noteworthy plants. *Phytologia* 27: 71.
- Moldenke, H.N. 1975. *Syngonanthus comosus* Moldenke var. *harleyi* Moldenke, *S. curralensis* Moldenke, *S. harleyi* Moldenke. *Phytologia* 31: 233-489.
- Moldenke, H.N. 1978. Notes on new and noteworthy plants. *Phytologia* 39: 236-238.
- Moldenke, H.N. 1980a. *Paepalanthus contasensis* Moldenke. *Phytologia* 45: 472.
- Moldenke, H.N. 1980b. *Paepalanthus inopinatus* Moldenke. *Phytologia* 45: 474.
- Moldenke, H.N. 1980c. *Paepalanthus piresii* Moldenke var. *villosus* Moldenke. *Phytologia* 45: 38.
- Moldenke, H. N. 1980d. *Syngonanthus floccosus* Moldenke. *Phytologia* 45: 478.
- Moldenke, H.N. 1982a. *Syngonanthus bracteosus* var. *scrupulosus*. *Phytologia* 52: 231.
- Moldenke, H.N. 1982b. *Syngonanthus eglerti* Moldenke var. *pombosensis* Moldenke. *Phytologia* 52: 131.
- Parra, L.R. & Giuliatti, A.M. 1997. Nomenclatural and taxonomic changes in Brazilian *Syngonanthus* (Eriocaulaceae). *Wildenovia* 27: 227-233.
- Parra, L.R.L. Inéd. Redelimitação e revisão de *Syngonanthus* sect. *Eulepis* (Bong. Ex Koern.) Ruhland – Eriocaulaceae. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- Pereira, A.C., Borba, E.L. & Giuliatti, A.M. 2007. Genetic and morphological variability of the endangered *Syngonanthus mucugensis* Giul. (Eriocaulaceae) from the Chapada Diamantina, Brazil: implications for conservation and taxonomy. *Bot. J. Linn. Soc.* 153: 401-416.
- Pirani, J.R., Giuliatti, A. M., Mello-Silva, R. & Meguro, M. 1994. Checklist and patterns of geographic distribution of the vegetation of Serra do Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. *Revta Bras. Bot.* 17: 133-148.
- Ruhland, W. 1903. Eriocaulaceae. In A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Leipzig, Wilhelm Engelmann, IV-30, Heft 90, p. 1-294.
- Sano. P.T. Inéd. Revisão de *Actinocephalus* (Koern.) Sano – Eriocaulaceae. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- Sano, P.T. 2004. *Actinocephalus* (Körn.) Sano (*Paepalanthus* sect. *Actinocephalus*), a new genus of Eriocaulaceae, and other taxonomic and nomenclatural changes involving *Paepalanthus* Mart. *Taxon* 53: 99-107.
- Scatena, V. & Giuliatti, A.M. 1996. The taxonomy and morphological and anatomical differentiation of population of *Leiothrix crassifolia* (Bong.) Ruhland – Eriocaulaceae. *Plant Syst. Evol.* 199: 243-258.
- Scatena, V.L., Cardoso, V.A. & Giuliatti, A.M. 1999. Morfoanatomia de espécies de *Blastocaulon* Ruhland (Eriocaulaceae). *Acta Bot. Bras.* 13: 29-41.
- Silveira, A.A. 1928. *Floralia Montium*. Belo Horizonte, Imp. Off.
- Tissot-Squali, M.L. 1997. Monographische Bearbeitung on *Paepalanthus* subgenus *Platycaulon*. *Dissertationes Botanicae*, Band 280. Berlin, J. Cramer.
- Trovó, M., Sano, P.T., Costa, F.N. & Giuliatti, A.M. 2006. Flora Fanerogâmica do Parque Nacional do Caparaó: Eriocaulaceae. *Pabstia* 17: 2-8.

¹Maria Iracema Bezerra Loiola & ²Alessandro Silva do Rosário

ÁRVORES A SUBARBUSTOS, GLABROS. FOLHAS GERALMENTE ALTERNAS, SIMPLES, INTEIRAS COM ESTÍPULAS intrapeciolares persistentes ou caducas. Flores actinomorfas, pentâmeras, diplostêmones, hipóginas, freqüentemente heterostílicas, solitárias ou fasciculadas, axilares; cálice persistente, com sépalas unidas na base; pétalas livres, geralmente com apêndices na face adaxial; estames unidos na base formando um tubo curto; ovário trilobular (raramente bilobular e geralmente apenas 1 lóculo ovulífero), com 1 óvulo por lóculo, axilar ou pêndulo, epítropo, e 3 estiletos (raramente 2), livres ou parcialmente soldados na base. Drupas com 1 semente, raramente cápsulas.

Erythroxylaceae compreende 240 espécies e quatro gêneros, *Aneulophus*, *Nectaropetalum* e *Pinacopodium* restritos à África tropical. *Erythroxylum* é o gênero mais representativo, com cerca de 230 espécies. Ele está amplamente distribuído nas regiões tropicais da Austrália, Ásia, África e Américas, sendo a Venezuela e o Brasil os principais centros de diversidade. No Brasil, ocorrem 114 espécies das 187 registradas para a América tropical. Destas, aproximadamente 74 possuem distribuição restrita (Plowman & Hensold, 2004; Loiola, inéd.) e sete delas são indicadas como raras.

Erythroxylum campinense Amaral¹

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Experimental do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (03°00'S, 60°00'W).

Comentários: Arbusto com até 4 m de altura. Ocorre em campina. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em fevereiro e maio. (Amaral, 1976; Loiola, inéd.)

Erythroxylum catharinense Amaral¹

Distribuição: SANTA CATARINA: Palhoça, Pilões (27°38'S, 48°40'W); Ilhota, Morro do Baú (26°46'S, 48°54'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 3 m de altura. Ocorre em floresta úmida. Encontrada com flores em maio, junho e outubro e com frutos em maio. (Loiola, inéd.)

Erythroxylum leal-costae Plowman¹

Distribuição: BAHIA: Salvador, Lagoa do Abaeté (13°00'S, 38°30'W).

Comentários: Arbusto a árvore, com até 3 m de altura. Ocorre em restinga, na zona de dunas. Encontrada com flores em fevereiro e abril e com frutos em maio. (Plowman, 1983; Loiola, inéd.)

Erythroxylum nelson-rosae Plowman²

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°56'S, 50°20'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2,5 m de altura. Folhas espiraladas, triangulares a ovadas, formando ramentas; estípulas intrapeciolares. Flores monoclinas, axilares, 3 a 8 em cada nó. (Plowman, 1984)

Erythroxylum pauferrense Plowman¹

Distribuição: PARAÍBA: Areia, Mata de Pau Ferro (06°58'S, 35°42'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta. Ocorre em florestas serranas, denominadas brejo de altitude, entre 700 e 800 m s.n.m. (Plowman, 1986; Loiola *et al.*, 2007)

Erythroxylum santosii Plowman¹

Distribuição: BAHIA: Teixeira de Freitas, Vale do Alcoabaça (17°32'S, 39°42'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Ocorre na floresta úmida do litoral sul da Bahia. Encontrada com flores em maio. (Plowman, 1987)

Erythroxylum tianquanum Plowman¹

Distribuição: CEARÁ: Tianguá (03°43'S, 40°59'W); São Benedito, Xique-Xique (04°02'S, 40°51'W); Urbajara, Jaburuna Sul (03°51'S, 40°55'W).

Comentários: Arbusto com até 1,6 m de altura. Ocorre em carrasco, nas porções mais elevadas do Planalto da Ibiapaba. Encontrada com frutos em fevereiro e março. (Plowman, 1986; Loiola, inéd.)



REFERÊNCIAS:

- Amaral, A. 1976. *Erythroxylum campinense* (Erythroxylaceae), uma espécie nova da Amazônia. Acta Amazon. 6: 213-214.
- Loiola, M.I.B. Inéd. Revisão taxonômica de *Erythroxylum* P. Browne sect. *Rhabdophyllum* O.E.Schulz (Erythroxylaceae Kunth). Tese de doutorado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2001.
- Loiola, M.I.B., Agra, M.F., Baracho, G.S. & Queiroz, R.T. 2007. Flora da Paraíba, Brasil: Erythroxylaceae Kunth. Acta Bot. Bras. 21: 473-487.
- Plowman, T. 1983. New species of *Erythroxylum* from Brazil and Venezuela. Bot. Mus. Leafl. 29: 273-290.
- Plowman, T. 1984. New taxa of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from the Amazon basin. Acta Amazon. 14(1/2 supl.): 117-143.
- Plowman, T. 1986. Four new species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from northeastern Brazil. Brittonia 38: 189-200.
- Plowman, T. 1987. Ten new species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) from Bahia, Brazil. Fieldiana, Bot. 19: 1-41.
- Plowman, T. & Hensold, N. 2004. Names, types, and distribution of Neotropical species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae). Brittonia 56: 1-53.
-

Ricardo de S. Secco & Alessandro Silva do Rosário

ÁRVORES, ARBUSTOS, ERVAS OU LIANAS, MONÓICOS OU DIÓICOS; CAULES COM RESINA OU LÁTEX. Folhas alternas ou opostas, raramente verticiladas, simples ou raramente compostas, com tricomas simples, estrelados ou lepidotos; estípula persistente a caduca. Espigas, racemos, panículas, tirsos ou pseudantos. Flores actinomorfas, geralmente aclamídeas ou monoclamídeas, monoclinas; as estaminadas geralmente em maior quantidade, as pistiladas solitárias ou agrupadas; androceu com 1 a numerosos estames livres ou concrecidos, de anteras biloculares, eventualmente com estaminódios; gineceu com ovário geralmente trilocular, geralmente com 1 óvulo por lóculo, e estiletos livres ou concrecidos. Cápsulas com mericarpos deiscentes, raramente bagas ou drupas; sementes pintalgadas, marmóreas ou sem ornamentação.

Euphorbiaceae apresenta cerca de 300 gêneros e mais de 6.000 espécies, com distribuição pantropical (Souza & Lorenzi, 2008). Reúne algumas espécies de interesse econômico, destacando-se *Hevea brasiliensis* Müll. Arg. (seringueira), *Manihot esculenta* Crantz (mandioca ou cassava), *Ricinus communis* L. (mamona, óleo-de-rícino, *castor oil*) e *Croton cajucara* L. (sacaca, rica em linalol). Sua morfologia é bastante diversificada e complexa, sendo representada por cerca de 70 gêneros e 1.000 espécies no Brasil (Souza & Lorenzi, 2008), nos mais variados ecossistemas, com grande diversidade na Amazônia. São apontadas 10 espécies raras.

***Adenophaedra cearensis* Huber ex Secco**

Distribuição: CEARÁ: Baturité, Serra de Baturité (04°19'S, 38°53'W).

Comentários: Arbusto. Folhas elíptico-lanceoladas a elíptico-ovadas, agudas no ápice, levemente serrilhada na margem. Flores com 5 estames. (Secco, 2003)

***Croton amazonicus* Müll. Arg.**

Distribuição: AMAZONAS(?): Amazônia, localidade não indicada.

Comentários: Arbusto. Folhas longipeciouladas, ovadas, caudadas no ápice, obtusas na base, sem glândulas e com tricomas lepidotos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Hoffmannsegg (Herbário de Berlim: fototipo sem data e sem o local exato da coleta). Talvez ocorra próximo do Pará, mas não há registros nos herbários da região. (Müller, 1873)

***Croton arlineae* D.Medeiros, L.Senna & R.J.V.Alves**

Distribuição: MINAS GERAIS: Tiradentes, Serra de São José (21°06'S, 44°10'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 40 cm a 1 m de altura; ramos dicotômicos, glabros. Folhas subsésseis, palmatinérveas, com até 1,5 cm de comprimento, sem glândulas na base, densamente dispostas na parte terminal do ramo. (Medeiros *et al.*, 2002)

***Croton faroensis* Secco**

Distribuição: PARÁ: Faro, Lago de Faro (02°11'S, 56°44'W); Oriximiná, rio Mapuera (01°46'S, 55°52'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura; ramos dicotômicos, com tricomas estrelados, ferrugíneos. Folhas elípticas a elíptico-ovadas, inteiras na margem, glandulosas a inconspicuamente crenado-glandulosas. Conhecida apenas por duas coletas, uma feita por Ducke, em 1910, e outra por Cid Ferreira, em 1980. (Secco, 2004)

***Croton subasperrimus* Secco, P.E.Berry & C.Rosário**

Distribuição: AMAZONAS: Canutama, rio Mucuí (07°32'S, 72°35'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura; ramos com tricomas lepidotos, ásperos ao tato. Folhas elípticas a elíptico-lanceoladas, levemente crenadas na margem, com tricomas (estrelado-)lepidotos mais concentrados na nervura principal. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em local de difícil acesso, só possível com auxílio de helicóptero. (Secco *et al.*, 2005)

***Croton trombetensis* Secco, P.E.Berry & N.A.Rosa**

Distribuição: PARÁ: Porto Trombetas, Flona Saracá-Taquera (01°28'S, 56°22'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura; ramos com tricomas estrelados. Folhas palmatinérveas, cordadas, com denso indumento de tricomas estrelados em ambas as faces, denteadas na margem. Ocorre no Planalto Saracá. (Secco *et al.*, 2001)

***Dalechampia olympiana* Kuhlm. & W.A.Rodrigues**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Igarapé Buão (02°53'S, 59°58'W).

Comentários: Liana. Folhas ovadas, cordadas na base; pecíolo com até 10 cm de comprimento. Inflorescência subsséssil. (Rodrigues, 1971)

***Dendrothrix wurdackii* Esser**

Distribuição: AMAZONAS: Novo Aripuanã, Nova Prainha (06°33'S, 60°27'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas ovadas, pubescentes. Flores em tirso. Ocorre próximo ao rio Aripuanã, não sendo coletada desde a década de 1970. (Esser, 1993)

***Hevea camargoana* Pires**

Distribuição: PARÁ: Muaná, rio Jupariquara (01°31'S, 49°13'W); Soure, Ilha do Marajó (00°42'S, 48°30'W).

Comentários: Árvore de 2 a 12 m de altura. Folhas trifolioladas. (Pires, 1981; Pires *et al.*, 2002)

***Ophthalmoblaston parviflorum* Emmerich**

Distribuição: BAHIA: Itambé (15°14'S, 40°37'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas longipecioladas, oblongo-ovadas, glabras, coriáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em capoeira. (Emmerich, 1981)

REFERÊNCIAS:

- Emmerich, M. 1981. Contribuição ao estudo das Euphorbiaceae brasileiras. 1. Duas espécies novas. Bol. Mus. Nacional, Bot. 62: 1-4.
- Esser, H-J. 1993. *Dendrothrix*, a new generic concept in Neotropical Euphorbiaceae. Novon 3: 245-251.
- Medeiros, D., Valle, L.S. & Alves, R.J.V. 2002. Espécie nova de *Croton* L. (Euphorbiaceae) do Estado de Minas Gerais, Brasil. Bradea 8: 299-302
- Müller, J. 1873. Euphorbiaceae. In C.F.P. Martius & A. Eichler (eds) Flora brasiliensis. Lipsiae, F. Fleischer, vol. 11, pars 2, 751p, tab. 1-104.
- Pires, J. M. 1981. Notas de Herbário 1. Bol. Mus. Paraense Hist. Nat. 52: 1-20.
- Pires, J. M., Secco, R.S. & Gomes, J.I. 2002. Taxonomia e fitogeografia das seringueiras (*Hevea* spp.). Belém, Embrapa Amazônia Oriental, 103p.
- Rodrigues, W.A. 1971. Novitates Florae Amazonicae. Publ. Inst. Nac. Pesq. Amazônia, Bot. 5: 1-5.
- Secco, R. S. 2003. Contribuição adicional à taxonomia das espécies brasileiras de *Adenophaedra* e *Tetrorchidium* (Euphorbiaceae). Acta Amazon. 33(2): 221-236.
- Secco, R.S. 2004. *Croton faroensis*, uma nova Euphorbiaceae da Amazônia brasileira. Revta Brasil. Bot. 27: 333-335.
- Secco, R.S., Berry, P.E. & Rosa, N.A. 2001. *Croton diasii* and *Croton trombetensis*, two new Euphorbiaceae from Amazonian Brazil. Novon 11: 119-123.
- Secco, R.S., Berry, P.E. & Rosário, C.S. 2005. A new species of *Croton* sect. *Luntia* (Euphorbiaceae) from Western Amazonian Brazil. Novon 15: 583-565.

Gentianaceae

GENTIANACEAE

¹Maria Fernanda Calió & ²Elsie Franklin Guimarães

Ervas a arbustos, raramente árvores, geralmente glabras, autótrofas, algumas saprófitas. Folhas opostas, algumas vezes verticiladas, simples, geralmente sésseis e com coléteres, sem estípulas, mas freqüentemente com linha interpeciolar, venação acródroma ou pinada. Flores comumente vistosas, actinomorfas a zigomorfas, 4- a 6-meras, monoclinas, isostêmones, hipóginas, eventualmente com disco ou glândulas nectaríferas; cálice gamossépalo, com lobos carinados, alados ou com área glandular dorsal, usualmente com coléteres; corola gamopétala, contorta; androceu com estames epipétalos, alternipétalos, e anteras com deiscência longitudinal, raramente poricidas; gineceu bicarpelar, com ovário unilocular de placentação parietal, 1 estilete e estigma capitado ou geralmente bilobado. Cápsulas septicidas ou raramente bagas.

Gentianaceae inclui 87 gêneros e cerca de 1.650 espécies. Possui distribuição cosmopolita, mas apresenta maior diversidade na região neotropical (Struwe & Albert, 2002). No Brasil, estão presentes 28 gêneros com aproximadamente 90 espécies, ocorrendo em áreas brejosas ou terrenos alagadiços, em áreas de campos e cerrados (Cordeiro & Hoch, 2005). São apontadas 13 espécies raras.

Aripuana cullmaniorum Struwe, Maas & V.A. Albert¹

Distribuição: AMAZONAS: Novo Aripuanã (05°07'S, 60°22'W).

Comentários: Arbusto ou árvore, com até 3 m de altura. Flores com corola alva, longamente tubulosa. Ocorre em campinas. Encontrada com flores e frutos de abril a agosto. (Struwe *et al.*, 1997)

Deianira damazioi E.F. Guim.²

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°17'S, 43°30'W).

Comentários: Erva de 30 a 40 cm de altura. Folhas semi-amplexicaules, ovadas a elípticas, papiráceas. Flores com corola rósea. Não é coletada desde meados da década de 1950. Floresce de fevereiro a abril. (Guimarães, 1977)

Prepusa alata Porto & Brade¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, Parque Estadual do Desengano (21°57'S, 42°01'W).

Comentários: Erva com até 80 cm de altura. Folhas em roseta basal, carnosas. Flores com cálice membranáceo, inflado, alado e avermelhado, e corola creme. Conhecida por cinco coletas, entre 1933 e 2002. Ocorre em campos de altitude. Encontrada com flores em março, setembro e outubro. (Calió *et al.*, 2008)

Prepusa connata Gardner¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°16'S, 42°32'W); Petrópolis (22°24'S, 43°09'W); Teresópolis (22°26'S, 42°59'W).

Comentários: Erva com até 70 cm de altura. Folhas em roseta basal, carnosas. Brácteas conatas, formando uma bainha bilabiada. Flores com cálice rosado a avermelhado, membranáceo e inflado, e corola creme a rosada. Ocorre nos campos de altitude da Serra dos Órgãos. Encontrada com flores em janeiro, abril e de agosto a outubro. (Calió *et al.*, 2008)

Prepusa montana Gardner¹

Distribuição: BAHIA: Andaraí, Igatu (12°53'S, 41°18'W); Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W); Mucugê (13°00'S, 41°23'W).

Comentários: Arbusto ou árvore, com até 3 m de altura. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, carnosas. Flores com cálice amarelado, membranáceo, alado e inflado, e corola amarela a alaranjada. Ocorre nos campos rupes-tes e cerrados da Chapada Diamantina. Encontrada com flores de fevereiro a outubro e com frutos em março. (Calió *et al.*, 2008)

Prepusa viridiflora Brade¹

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo (20°32'S, 41°09'W); Domingos Martins (20°24'S, 40°38'W).

Comentários: Erva com até 70 cm de altura. Folhas em uma roseta basal, carnosas. Flores com cálice membranáceo, alado, inflado e verde, e corola verde. Encontrada em campos rupestres. Encontrada com flores de fevereiro a outubro e com frutos em março. (Calió *et al.*, 2008)

Schultesia bahiensis E.F.Guim. & Fontella²

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°04'S, 41°53'W); Rio de Contas (13°32'S, 41°46'W).

Comentários: Erva de 15 a 45 cm de altura. Folhas sésseis, semi-amplexicaules, papiráceas. Flores com corola amarela, infundibuliforme, de 4 a 5 cm de comprimento. Floresce de outubro a fevereiro. (Guimarães, inéd.)

Schultesia crenuliflora Mart.²

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Pai Inácio (12°27'S, 41°28'W); Piatã: Serra de Santana (13°09'S, 41°45'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Erva de 23 a 36 cm de altura. Folhas sésseis, semi-amplexicaules, adpressas, coriáceas. Flores com corola infundibuliforme, de 3 a 3,5 cm de comprimento. Encontrada com flores em fevereiro, junho e de agosto a novembro. (Guimarães, inéd.)

Schultesia irwiniana E.F.Guim. & Fontella²

Distribuição: BAHIA: Barreiras, Rio das Ondas (12°09'S, 44°59'W).

Comentários: Erva de 9 a 25 cm de altura. Folhas adpressas a patentes, membranáceas. Flores com corola amarela, com cerca de 3,5 cm de comprimento. Encontrada com flores em março. (Guimarães, inéd.)

Schultesia pachyphylla Griseb.²

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°19'S, 41°49'W); Piatã (13°08'S, 41°50'W).

Comentários: Erva papilosa, de 10 a 40 cm de altura. Folhas sésseis, semi-adpressas a patentes, avermelhadas, papiráceas. Flores com corola roxa a azul-arroxeadada. Floresce de fevereiro a julho e frutifica de fevereiro a outubro. (Guimarães, inéd.)

Schultesia piresiana E.F.Guim. & Fontella²

Distribuição: BAHIA: Santa Maria da Vitória (13°23'S, 44°11'W).

Comentários: Erva de 20 a 40 cm de altura. Folhas sésseis, patentes, membranáceas. Flores com corola amarela, de 3 a 4 cm de comprimento. Conhecida por um único indivíduo, coletado com flor e fruto em julho. (Guimarães, inéd.)

Schultesia sucreana E.F.Guim. & Fontella²

Distribuição: PIAUÍ: Piracurupa, Parque Nacional de Sete Cidades (04°06'S, 41°43'W).

Comentários: Erva de 17 a 23 cm de altura. Folhas sésseis, semi-amplexicaules, membranáceas. Flores com corola alva. Conhecida por apenas duas coletas. Encontrada com flores e frutos em setembro e outubro. (Guimarães, inéd.)

Senaea janeirensis Brade¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, Parque Estadual do Desengano (21°57'S, 42°01'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, com até 1,5 m de altura. Folhas carnosas. Flores com cálice membranáceo, verde-arroxeadado, e corola azulada. Conhecida por cinco coletas, entre 1932 e 1986. Ocorre em campos de altitude. Encontrada com flores em março, novembro e dezembro. (Calió *et al.*, 2008)

REFERÊNCIAS:

- Calió, M.F., Pirani, J.R. & Struwe, L. 2008. Morphology-based phylogeny and revision of *Prepusa* and *Senaea* (Gentianaceae: Helieae) – rare endemics from eastern Brazil. *Kew Bull.* 63: 169-191.
- Cordeiro, I. & Hoch, A.M. 2005. Gentianaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Sheperd, T.S. Melhem, S.E. Martins, M. Kirizawa & A.M. Giullietti (orgs) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. 1ª ed. São Paulo, RiMa/FAPESP, vol. 4, p. 211-222.
- Guimarães, E.F. 1977. Revisão taxonômica do gênero *Deianira* Cham. et Schltdl. (Gentianaceae). *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 21: 45-124.
- Guimarães, E.F. Inéd. *Schultesia* Mart. (Gentianaceae) – Revisão taxonômica. Tese de doutorado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- Struwe, L. & Albert, V.A. (eds) 2002. *Gentianaceae – Systematics and natural history*. Cambridge, Cambridge University Press, 625p.
- Struwe, L, Maas, P.J.M. & Albert, V.A. 1997. *Aripuana cullmaniorum*, a new genus and species of Gentianaceae from white sands of Southeastern Amazonas, Brazil. *Harvard Pap. Bot.* 2: 235-253.

Alain Chautems & Andrea O. de Araujo

PLANTAS HERBÁCEAS OU SUBLINHOSAS; SISTEMA SUBTERRÂNEO COM RAÍZES PERENES, RIZOMATOSO ou tuberoso, ou quando epífitas com raízes adventícias. Folhas decussadas ou verticiladas, simples, inteiras ou dentadas a serreadas na margem, membranáceas a crassas, sem estípulas. Inflorescência terminal ou axilar, cimosa, às vezes uma flor solitária. Flores vistosas, zigomorfas, pentâmeras, monoclinas, protândricas, com disco nectarífero anular ou com 1 a 5 glândulas; cálice dialissépalo ou parcialmente gamossépalo, com prefloração geralmente valvar; corola gamopétala, geralmente tubuloso-campanulada, às vezes bilabiadas, com prefloração imbricada; androceu com 4 estames epipétalos, com anteras conatas, de deiscência longitudinal ou raramente poricida; gineceu bicarpelar, com ovário súpero ou ínfero, unilocular, plúrioovulado, de placentação parietal. Baga ou cápsula seca ou carnosas.

Gesneriaceae tem distribuição pantropical, com cerca de 150 gêneros e 3.500 espécies, cerca de 60 gêneros e 1.800 espécies na região neotropical. No Brasil, ocorrem 25 gêneros e cerca de 230 espécies, mais da metade na Região Sudeste e 23 apontadas como raras. O valor ornamental de muitas espécies é grande, o que poderia colocar em risco as populações raras. No entanto, a grande facilidade de propagação vegetativa ou por sementes tornam o extrativismo na natureza economicamente inviável. Atualmente, o cultivo *ex situ* em coleções devidamente documentadas representa uma contribuição importante para a conservação das espécies.

Besleria meridionalis C.V.Morton

Distribuição: MINAS GERAIS: Descoberto, Reserva Biológica da Represa do Grama (21°27'S, 42°58'W).

Comentários: Subarbusto de 40 cm a 1 m de altura. Flores (incluindo o pedicelo) quase alcançando o comprimento das folhas, com corola amarelada. Ocorre no interior de mata, próximo a curso d'água. Foi considerada provavelmente extinta (Mendonça & Lins, 2000), mas coletas realizadas a partir do ano 2000 em um levantamento florístico revelaram uma população ainda existente.

Columnnea ulei Mansf.

Distribuição: CEARÁ: Maranguape, Serra de Maranguape (03°53'S, 38°43'W); Baturité, Serra de Baturité (04°20'S, 38°53'W).

Comentários: Subarbusto epífita. Um dos poucos representantes do gênero no Brasil; a grande maioria das espécies ocorre nas Guianas ou entre a Bolívia e a América central. Ocorre em mata de altitude e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems, 2006; veja Souza & Lorenzi, 2008, p. 563, para foto)

Nematanthus bradei (Handro) Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: Boracéia, Biritiba Mirim (23°35'S, 46°02'W); Santo André, Estação Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°15'W).

Comentários: Subarbusto epífita. Flores com corola vermelho-pálida, pubescente, com giba pronunciada voltada para baixo e projetada para frente. Ocorre na mata da Serra de Cubatão, entre 700 e 900 m s.n.m., e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Nematanthus punctatus Chautems

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta (20°40'S, 41°00'W); Alfredo Chaves, São Bento de Urania (20°38'S, 40°45'W).

Comentários: Subarbusto epífita. Flores com corola alva salpicada de manchas vináceas nos lobos e com até 6 cm de comprimento. Ocorre em mata úmida e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems *et al.*, 2005)

Nematanthus teixeiranus (Handro) Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: Santo André, Estação Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°15'W).

Comentários: Subarbusto epífito. Flores com corola alaranjada, glabra, com giba voltada para baixo, não projetada para frente. Ocorre na mata da Serra de Cubatão, entre 700 e 800 m s.n.m., e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Paliavana plumerioides Chautems

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°40'S, 44°04'W); Diamantina (18°17'S, 43°49'W); Congonhas do Norte (18°48'S, 43°41'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 60 cm a 4 m de altura, xerófito. Flores creme a esverdeadas, com até 2 cm de comprimento, no ápice de caules em sua maior parte decíduos. Ocorre em ambientes rupestres, entre 600 e 1.200 m s.n.m. Floresce entre julho e setembro. (Chautems, 2002)

Sinningia araneosa Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: Altinópolis, Morro do Forno (21°05'S, 47°20'W); Cajuru (21°17'S, 47°18'W).

Comentários: Planta de 3 a 6 cm de altura, densamente lanosa. Ocorre em cerrado com afloramentos de arenito e é cultivada no Brasil e no exterior. Encontrada com flores em março e maio. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Sinningia cardinalis (Lehm.) H.E.Moore

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°27'S, 43°00'W).

Comentários: Planta rupícola, de 25 a 50 cm de altura. Ocorre na transição da mata com os campos de altitude, entre 1.600 e 2.000 m s.n.m. Introduzida em cultivo durante o séc. 19, ainda é apreciada por amadores, especialmente nos Estados Unidos. (Perret *et al.*, 2006)

Sinningia cochlearis (Hook.) Chautems

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional Serra dos Órgãos (22°27'S, 43°00'W).

Comentários: Planta rupícola, de 20 a 40 cm de altura. Ocorre em campos de altitude, entre 2.000 e 2.200 m s.n.m., e é cultivada no Brasil e no exterior. (SanMartin-Gajardo & Sazima, 2005)

Sinningia glazioviana (Fritsch) Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: Bananal, Parque Nacional Serra da Bocaina (22°40'S, 44°20'W).

Comentários: Planta rupícola. Flores com corola vermelha, bilabiada, de até 7 cm de comprimento, o que torna esta espécie muito atraente. Ocorre nas pedras dos rios do alto da Serra da Bocaina e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Sinningia guttata Lindl.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Parque Nacional da Tijuca (22°56'S, 43°16'W); Rio de Janeiro, Recreio dos Bandeirantes, Parque Municipal Ecológico da Prainha (23°01'S, 43°28'W); Saquarema, Serra da Pedra Branca (22°56'S, 42°30'W).

Comentários: Planta rupícola. Flores com corola alva, salpicada de pontuações vináceas, tubulosa. Ocorre em borda de mata nas serras dos arredores da cidade do Rio de Janeiro. Introduzida em cultivo durante o início do séc. 19, ainda é apreciada por amadores, especialmente nos Estados Unidos. (Perret *et al.*, 2006)

Sinningia hatschbachii Chautems

Distribuição: PARANÁ: Morretes, Serra Marumbi (25°25'S, 48°55'W). SÃO PAULO: Iporanga (24°43'S, 48°45'W).

Comentários: Planta rupícola. Flores com corola vermelha, bilabiada, de até 7 cm de comprimento, o que a torna muito atraente. Ocorre nos paredões da Serra do Mar e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Sinningia helleri Nees

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Serra Tinguá (22°35'S, 43°25'W).

Comentários: Flores com corola creme, tubulosa, de até 7 cm de comprimento; cálice vináceo, cobrindo mais da metade da corola. Conhecida apenas por plantas introduzidas em cultivo na Europa no início do séc. 19 e que se mantiveram nas coleções de alguns jardins botânicos até o início do séc. 20, mas parece estar extinta. Existem várias ilustrações e material herborizado oriundo da introdução original em alguns herbários. (Nees, 1825)

Sinningia hirsuta (Lindl.) G.Nicholson

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé, Barreira, Parque Serra dos Órgãos (22°30'S, 43°00'W); Rio de Janeiro, Serra do Jericino (22°54'S, 43°34'W); São Pedro da Aldeia, Serra de Sapatiba (22°51'S, 42°06'W).

Comentários: Planta compacta, coberta por indumento denso de tricomas longos. Folhas em pseudo-rosetas. Flores com corola roxa. Introduzida em cultivo no séc. 19, ainda é apreciada pelos amadores nos Estados Unidos. (Perret *et al.*, 2006)

Sinningia iarae Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: Santos (23°57'S, 46°20'W); São Sebastião, Ilha da Vitória (23°48'S, 45°08'W); São Sebastião, praia de Guaeca (23°48'S, 45°25'W).

Comentários: Folhas verticiladas, 4 por nó. Flores com corola rosa-viva, bilabiada, com até 6 cm de comprimento. Cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Sinningia insularis (Hoehne) Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: São Sebastião, Ilha dos Alcatrazes (24°06'S, 45°43'W); São Sebastião, Morro do Recife (23°48'S, 45°25'W).

Comentários: Folhas verticiladas, 4 ou 6 por nó. Flores com corola laranja-coral, tubulosa, com até 3 cm de comprimento. Cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Sinningia kautskyi Chautems

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°20'S, 40°40'W).

Comentários: Planta de 1 a 10 cm de altura. Folhas em pseudo-rosetas. Flores com corola roxa. Cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems, 1991)

Sinningia leucotricha (Hoehne) H.E.Moore

Distribuição: PARANÁ: Londrina, Salto Apucarazinho (23°18'S, 51°09'W).

Comentários: Folhas verticiladas, 4 por nó, densamente tomentosas. Flores com corola vermelho-pálida, tubulosa. Conhecida como rainha-do-abismo ou *edelweiss* do Brasil, conta com um único registro comprovado, mas é comercializada no Paraná e em São Paulo e também é cultivada no exterior. Os amadores de plantas suculentas a mantêm quase sem solo com o tubérculo exposto. (Perret *et al.*, 2006)

Sinningia macrophylla (Nees & Mart.) Benth. & Hook. ex Fritsch

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°48'S, 39°04'W); Jusari (15°12'S, 39°32'W).

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nos anos de 1820, foi recentemente redescoberta. Assemelha-se à *Sinningia speciosa* (Lodd.) Hiern (a popular gloxinia das floriculturas), mas as flores são sésseis no centro da pseudo-roseta de folhas. Cultivada no Brasil e no exterior. (Perret *et al.*, 2006)

Sinningia micans (Fritsch) Chautems

Distribuição: SÃO PAULO: Iporanga, Vale do Ribeira (24°35'S, 48°35'W); Peruíbe (24°19'S, 47°00'W).

Comentários: Folhas verticiladas, 4 por nó. Flores com cálice verrucoso e corola vermelha, bilabiada, com até 6 cm de comprimento, em inflorescência pseudo-racemosa. Cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems & Matsuoka, 2003)

Sinningia striata (Fritsch) Chautems

Distribuição: MINAS GERAIS: Caldas, Pedra Branca (21°56'S, 46°23'W).

Comentários: Folhas verticiladas, freqüentemente 3 por nó, ao longo do caule. Flores com corola rosa, salpicada de linhas vináceas, tubulosa, com cerca de 3 cm de comprimento. Ocorre em ambiente rupestre, perto do topo da serra, e é cultivada no Brasil e no exterior. (Mendonça & Lins, 2000)

Vanhouttea fruticulosa (Glaz. ex Hoehne) Chautems

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°23'S, 42°30'W).

Comentários: Planta com base perene, de 10 a 25 cm de altura. Flores com corola vermelha, tubulosa. Ocorre sobre pedras, no leito de riachos. (Perret *et al.*, 2006)

Vanhouttea leonii Chautems

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto Caparaó, Parque Nacional do Caparaó (20°31'S, 41°54'W); Araponga, Parque Estadual do Brigadeiro (20°40'S, 42°25'W).

Comentários: Flores alaranjadas, tubulosas. Ocorre nos campos de altitude e é cultivada no Brasil e no exterior. (Chautems, 2002)

REFERÊNCIAS:

- Chautems, A. 1991. Taxonomic revision of *Sinningia* Nees 2: new species from Brazil. *Candollea* 46: 411-425.
- Chautems, A. 2002. New Gesneriaceae from Minas Gerais, Brazil. *Candollea* 56: 261-279.
- Chautems, A. 2006. Gesneriaceae. In C.F.L. Gamarra-Rojas, A.C. Mesquita, S. Mayo, C. Sothers, M.R.V. Barbosa & E. Dalcin (orgs) Banco de dados de Plantas do Nordeste. (Versão 1.3 - 2006). <http://www.cnip.org.br/bdpm/index.php>.
- Chautems, A. & Matsuoka, C.Y.K. 2003. Gesneriaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giuletti & T.S. Melhem (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, RiMa/FAPESP, vol. 3, p. 75-103.
- Chautems, A, Lopes, T.C.C, Peixoto, M. & Rossini, J. 2005. Five new species of *Nematanthus* Schrad. (Gesneriaceae) from eastern Brazil and a revised key to the genus. *Selbyana* 25(2): 210-224.
- Mendonça, M.P. & Lins, L.V. (eds) 2000. Gesneriaceae. In Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas e Fundação Zoo-Botânica, 157p.
- Nees, C.G.D. 1825. Sur un nouveau genre de la famille des Gessnériées. *Ann. Sci. Nat. (Paris)* 6 : 297; tab. 12.
- Perret, M., Chautems, A. & Spichiger, R. 2006. Dispersal-vicariance analyses in the tribe Sinningieae (Gesneriaceae): a clue to understanding biogeographical history of the Brazilian Atlantic forest. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 93: 340-358.
- SanMartin-Gajardo, I. & Sazima, M. 2005. Espécies de *Vanhouttea* Lem. e *Sinningia* Nees (Gesneriaceae) polinizadas por beija-flores: interações relacionadas ao hábitat da planta e ao néctar. *Revta Brasil. Bot.* 28: 441-450.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Hypericaceae

HYPERICACEAE

Volker Bittrich

ERVAS, ARBUSTOS OU ÁRVORES, EVENTUALMENTE LATESCENTES. FOLHAS OPOSTAS, COM PONTUAÇÕES glandulares, sem estípulas. Flores vistosas, actinomorfas, 4- a 5-meras, gamopétalas, geralmente polistêmones, hipóginas; estames agrupados em feixes; ovário 3- a 5-locular, plurióvulado. Cápsulas, drupas ou bagas.

Hypericaceae inclui nove gêneros e cerca de 600 espécies segregados de Clusiaceae; no Brasil, ocorrem *Hypericum* e *Vismia*, contando com cerca de 30 espécies nativas (Souza & Lorenzi, 2008), apenas uma delas é rara.

Hypericum pedersenii N.Robson

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Arroio dos Ratos, Faxinal (30°04'S, 51°43'W).

Comentários: Subarbusto prostrado-ascendente, com até 20 cm de altura. Folhas sésseis subamplexicaule, de 3 a 4 mm de comprimento, incurvadas, uninérveas, glaucas. Flores amarelas, de 8 a 9 mm de diâmetro, com sépalas de 2 a 2,5 mm de comprimento, 30 a 35 estames e 3 estiletos. (Robson, 1990)

REFERÊNCIAS:

- Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sektions 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.), Bot. 20: 1-151.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Lamiaceae

LAMIACEAE

Raymond Mervyn Harley & Flávio França

ÁRVORES, (SUB)ARBUSTOS OU ERVAS PERENES OU ANUAIS, RARAMENTE TREPadeiras, AROMÁTICOS ou não; caules e ramos geralmente quadrangulares, algumas vezes estoloníferos ou rizomatosos; indumento geralmente presente, formado por tricomas unisseriados glandulares ou não. Folhas opostas, geralmente decussadas, simples, inteiras, denteadas ou lobadas, raramente formando roseta basal, sem estípula. Inflorescências freqüentemente bracteadas e compostas de cimeiras arrançadas em um tirso indeterminado e terminal. Flores geralmente monoclinas, hipóginas; cálice gamossépalo, freqüentemente acrescente; corola gamopétala, geralmente bilabiada; androceu formado geralmente por 4 estames didínamos ou apenas 2 por aborto, com filetes adnatos ao tubo da corola, anteras bitecas, tetrasporângiadas ou monotecas por aborto, com deiscência longitudinal ou poricida, grãos de pólen geralmente 3- a 6-colpados; gineceu geralmente tetralocular por intrusão da parede carpelar, formando um falso septo, e lóculos uniovulados, com 1 estilete. Frutos geralmente deiscentes, separando-se em 2 ou freqüentemente em 4 mericarpos, ou drupáceos, com uma semente em cada pireno.

Lamiaceae inclui cerca de 7.180 espécies e 236 gêneros, com distribuição praticamente cosmopolita. No Brasil, ocorrem 28 gêneros nativos e cerca de 475 espécies, com muitas espécies introduzidas como ornamentais ou para usos na culinária e até como madeira. São indicadas 69 espécies raras, mas esse é um número subestimado, uma vez que nem todos os gêneros foram analisados por falta de especialistas e revisões recentes para vários grupos. Dois gêneros importantes pelo número de espécies não foram analisados: *Salvia* e *Scutellaria*.

Aegiphila capitata Moldenke

Distribuição: SÃO PAULO: localidade não indicada.

Comentários: Arbusto. Cimas multifloras, com brácteas folhosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Burchell. (França, inéd.)

Aegiphila duckei Moldenke

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, rio Negro (00°42'N, 63°27'W).

Comentários: Árvore. Cimas multifloras, com brácteas folhosas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (França, inéd.)

Aegiphila exiguiflora Moldenke

Distribuição: PARÁ: Almeirim (01°31'S, 52°34'W).

Comentários: Árvore. Folhas obovadas ou elípticas, cuneadas na base. Cimas multifloras, com brácteas filiformes e bractéolas curtas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (França, inéd.)

Aegiphila goeldiana Huber & Moldenke

Distribuição: PARÁ: Peixe-Boi (01°12'S, 47°18'W).

Comentários: Arbusto. Folhas largo-elípticas ou suborbiculares, coriáceas. Cimas multifloras. Cálice obcônico, lobado nos bordos. Conhecida apenas pelo material-tipo. (França, inéd.)

Eriope anamariae Harley

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Ocorre nos campos rupestres na porção oeste da Chapada Diamantina em altitudes elevadas. Encontrada com flores e frutos de novembro a março. (Harley, 1992)

Eriope angustifolia Epling

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura, pouco ramificado; ramos com intumescências conspicuas e uma camada de cera branca. Folhas estreito-lanceoladas a lineares. Ocorre em campos rupestres, formando pequenas populações. Floresce e frutifica de agosto a fevereiro, nas épocas menos secas. (Epling, 1944; Harley, 1976)

Eriope confusa Harley

Distribuição: BAHIA: Lençóis, rio Mucugezinho (12°27'S, 41°24'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W); Palmeiras, Pai Inácio (12°33'S, 41°32'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 4 m de altura, pouco ramificado; ramos com entrenós superiores cobertos por camada de cera branca. Folhas verdes, cordadas. Floresce de maio a dezembro. (Harley, 1992)

Eriope filifolia Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°38'W).

Comentários: Subarbusto com até 0,5 m de altura; ramos delgados, com camada de cera branca e intumescências. Folhas lineares, revolutas nas margens. Ocorre em cerrados e campos rupestres, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em abril. (Epling, 1936)

Eriope luetzelburgii Harley

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°09'S, 41°46'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 4 m de altura, pouco ramificado; ramos com entrenós superiores cobertos por camada de cera branca. Folhas verdes, lanceolado-oblongas, não cordadas. Floresce de julho a fevereiro. (Harley, 1992)

Eriope machrisae (Epling) Harley

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança (14°42'S, 47°31'W); Alto Paraíso de Goiás (14°08'S, 47°31'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas sésseis, arredondadas, verdes, glabras. Inflorescência laxa com flores lilás. Ocorre em cerrado, na Chapada dos Veadeiros. Encontrada com flores entre fevereiro e março. (Epling, 1957; Harley, 1988b)

Eriope montana Harley

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W); Rio de Contas, Serra Marsalina (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura; ramos da inflorescência, finos e com uma camada da cera branca. Ocorre em campos rupestres, na Serra das Almas, porção oeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos de novembro a fevereiro. (Harley, 1992)

Eriope sincorana Harley

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°50'S, 41°20'W); Lençóis (12°27'S, 41°25'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 m de altura. Ocorre sobre solos arenosos entre pedras, nos campos rupestres da Serra do Sincorá, porção leste da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de dezembro a julho, durante as épocas mais úmidas do ano. (Harley, 1992)

Eriope xavantium Harley

Distribuição: MATO GROSSO: Nova Xavantina (14°41'S, 52°20'W).

Comentários: Arbusto ou subarbusto, com até 1,6 m de altura. Folhas linear-elípticas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado, em área arenosa de pasto para gado, com flores em janeiro. (Harley, 1976)

Hypenia aristulata (Epling) Harley

Distribuição: GOIÁS: Colinas do Sul (14°08'S, 48°04'W); Niquelândia (14°27'S, 48°27'W).

Comentários: Arbusto com até 1,8 m de altura; ramos simples, com entrenós superiores cobertos por camada de cera branca. Flores com corola vermelha, grande, tubulosa. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores de maio a agosto. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

Hypenia concinna Benth.

Distribuição: TOCANTINS: Dianópolis, Serra do Duro (11°45'S, 46°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em setembro. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

***Hypenia crispata* (Pohl ex Benth.) Harley**

Distribuição: GOIÁS: Fazenda Nova, Serra Dourada (16°21'S, 50°42'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura; ramos simples, com entrenós superiores fistulosos, ligeiramente engrossados, cobertos por camada de cera branca. Flores com corola creme-amarelada, relativamente grande, tubulosa, em inflorescências terminais. Ocorre em campos rupestres, na transição para o cerrado, sobre solo arenoso. Floresce de abril a novembro. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

***Hypenia micrantha* (Benth.) Harley**

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães ("Santa Ana da Chapada") (15°27'S, 55°44'W).

Comentários: Subarbusto ou erva perene, ereto, com até 1 m de altura, ramificado; ramos delgados, com tricomas glandulares. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores de maio a julho. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

***Hypenia paradisi* Harley**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°31'W).

Comentários: Arbusto ereto, esguio; ramos simples, com entrenós superiores com intumescências e camada de cera branca. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Harley, 1974, 1988b)

***Hypenia subrosea* Harley**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°31'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 m de altura; ramos alongados, com entrenós superiores com intumescências conspícuas e camada de cera branca. Ocorre em campos rupestres, nas áreas mais altas da Chapada. Floresce de janeiro a maio. (Harley, 1974, 1988b)

***Hyptidendron dictiocalyx* (Benth.) Harley**

Distribuição: GOIÁS: Guarani de Goiás (13°45'S, 46°15'W); Mambá (14°21'S, 46°05'W); Posse, Serra Geral (14°09'S, 46°28'W).

Comentários: Arbusto a subarbusto, com até 1 m de altura. Folhas coriáceas. Flores em cimeiras axilares. Coletado em cerrado aberto, em área arenosa. Encontrado com flores em maio. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

***Hyptidendron clausenii* (Benth.) Harley**

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°26'W).

Comentários: Arbusto. Folhas imbricadas, com perfume forte de eucalipto. Ocorre entre rochas, nos campos rupestres da porção sul da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flores em janeiro. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

***Hyptidendron conspersum* (Benth.) Harley**

Distribuição: BAHIA: Formosa do Rio Preto (11°02'S, 45°10'W).

Comentários: Arbusto a subarbusto, de 1 a 2 m de altura. Folhas coriáceas. Flores em cimeiras axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado aberto, sobre solo arenoso, com flores em setembro. (Epling, 1949; Harley, 1988b)

***Hyptis alpestris* A.St-Hil. ex Benth.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Araxá, Barreiras (19°39'S, 46°54'W); São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°15'S, 46°21'W). SÃO PAULO: Franca (20°32'S, 47°25'W).

Comentários: Erva prostrada. Folhas pequenas, sésseis. Flores com corola roxo-azulada, em capítulos sustentados por pedúnculos curtos. O material-tipo foi coletado em Franca, porém não foi encontrada lá apesar de muitas buscas, estando provavelmente extinta no local. Ocorre atualmente apenas nos campos rupestres da Serra da Canastra, em lugares úmidos. Encontrada com flores de maio a junho. (Epling, 1949)

***Hyptis angustifolia* Pohl ex Benth.**

Distribuição: GOIÁS: Fazenda Nova, Serra Dourada (16°21'S, 50°42'W).

Comentários: Erva perene a subarbusto, ereto, com até 50 cm de altura, pouco ramificado. Folhas lineares a estreito-elípticas. Ramos e folhas mais ou menos prateados, com tricomas sedosos amarelo-acinzentados. Flores em capítulos. (Epling, 1949)

Hyptis apertiflora Epling

Distribuição: PARANÁ: Castro (24°47'S, 50°00'W); Ponta Grossa (25°05'S, 50°09'W).

Comentários: Erva a subarbusto, ereto, com até 70 cm de altura, pouco ramificado; ramos glandulosos. Folhas estreito-ovadas, aglomeradas próximo à base do caule. Flores em tirsois terminais de capítulos esféricos e pedunculados. Ocorre em cerrado. Floresce de outubro a fevereiro. (Epling, 1949)

Hyptis arenaria Benth.

Distribuição: TOCANTINS: Dianópolis, Missão de Duro (11°37'S, 46°49'W); Almas (11°34'S, 47°10'W).

Comentários: Erva com até 1 m de altura; ramos e folhas prateados. Folhas lineares. Flores em capítulos com pedúnculos curtos. Encontrada com flores em outubro e abril. (Epling, 1949)

Hyptis argyrophylla Harley

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Barra da Estiva (13°41'S, 41°18'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura, profusamente ramificado. Folhas prateadas, arredondadas. Flores com corola lilás, em cimeiras sésseis na subespécie típica ou pedunculadas em *H. argyrophylla* subsp. *pedunculata* Harley. Ocorre entre pedras, nos campos rupestres da Chapada Diamantina, sendo a subsp. *pedunculata* endêmica de Mucugê e Abaíra. Floresce de janeiro a julho. (Harley, 1985a)

Hyptis asteroides A.St-Hil. ex Benth.

Distribuição: GOIÁS: Pirenópolis, Serra dos Pireneos (15°51'S, 48°57'W).

Comentários: Erva ou subarbusto, ereto. Folhas oblongas, sésseis, com tricomas densos, adpressos. Flores em capítulos subglobosos, densamente pilosos. Floresce de fevereiro a julho. (Epling, 1949)

Hyptis bombycina Epling

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Coxim (18°29'S, 54°45'W).

Comentários: Erva ou subarbusto ereto, com até 30 cm de altura. Folhas sésseis, ovadas, esparsamente a densamente pilosas, com tricomas adpressos. Flores em capítu-

los esféricos brevipedunculados, reunidos em tirso terminal. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Epling, 1949)

Hyptis caduca Epling

Distribuição: TOCANTINS: Porto Nacional (10°42'S, 48°25'W).

Comentários: Erva anual, efêmera, ereta, com até 30 cm de altura. Folhas sésseis, lineares. Flores em capítulos paucifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em abril. (Epling, 1949)

Hyptis carvalhoi Harley

Distribuição: BAHIA: Cascavel (13°10'S, 41°24'W); Ibi-coara (13°24'S, 41°16'W); Mucugê (12°58'S, 41°20'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Ocorre nos campos gerais sobre solos arenosos a argilosos, ácidos, quase destituído de árvores e rico em palmeiras acaules, ambiente ameaçado pelo desenvolvimento da agricultura na região. Floresce de fevereiro a abril. (Harley, 1986a)

Hyptis coriacea Benth.

Distribuição: Minas Gerais: Couto de Magalhães de Minas (18°04'S, 43°28'W); Diamantina (18°13'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto pequeno. Folhas coriáceas. Flores em capítulos pedunculados. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores em julho. (Epling, 1949)

Hyptis cruciformis Epling

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas imbricadas, decussadas. Ocorre em brejos adjacentes a campos rupestres e apresenta o hábito similar a várias espécies de Melastomataceae da região. Floresce durante o ano todo, com exceção das épocas mais secas. *Hyptis* seção *Pachyphyllae*, tem somente quatro espécies, todas endêmicas às áreas mais altas da Chapada dos Veadeiros. Esta espécie pode formar híbridos com *H. pachyphylla*. (Harley, 1986b,c)

Hyptis cuniloides Epling

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Arbusto esguio, ereto, com até 1,5 m de altura, ramificado na base. Folhas pequenas, acinzentadas. Flores com corola roxo-azulada, reunidas em cimeiras paucifloras. Ocorre em campos rupestres, sobre solos arenosos e mais ou menos secos, formando populações isoladas. Floresce de abril a agosto. (Epling, 1947)

Hyptis cymulosa Benth.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Erva ereta, com cerca de 40 cm de altura, ramificada. Folhas membranáceas. Flores em cimeiras paucifloras. Encontrada com flores em maio. (Epling, 1949)

Hyptis delicatula Harley

Distribuição: BAHIA: Mucugê, rio Paraguaçu (13°04'S, 41°27'W); Piatã, Três Morros (13°09'S, 41°46'W).

Comentários: Erva decumbente, com até 30 cm de comprimento. Folhas lanceolado-elípticas, denteadas a trilobadas, perfumadas. Flores com corola lilás-clara, em capítulos longipedunculados. Ocorre em áreas abertas, sobre solo arenoso e úmido. Encontrado com flores em janeiro. (Harley, 1985b)

Hyptis dictyodea Pohl ex Benth

Distribuição: GOIÁS: Caldas Novas (17°44'S, 48°37'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas coriáceas, cinéreas abaxialmente. Flores em capítulos subglobosos, densamente pilosos. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Epling, 1949)

Hyptis digitata Harley

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°31'W).

Comentários: Subarbusto pequeno, com ramos eretos. Folhas simples ou 3- a 5-lobadas. Flores em capítulos pedunculados. Floresce em julho. (Harley, 1985b)

Hyptis hagei Harley

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°22'W); Palmeiras (12°30'S, 41°33'W).

Comentários: Arbusto com até 1,75 m de altura; tronco e ramos lenhosos. Folhas arredondadas, discoloradas,

coriáceas. Flores com corola magenta, em cimeiras axilares brevipedunculadas. Ocorre em campos rupestres. Floresce praticamente o ano todo. (Harley, 1986a)

Hyptis halimifolia Mart. ex Benth.

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Érico Cardoso (13°25'S, 42°08'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura, profusamente ramificado. Folhas arredondadas, prateadas. Flores com corola lilás, em cimeiras pedunculadas na subsp. típica ou sésseis em *H. halimifolia* subsp. *pauciflora* Harley. Ocorre entre pedras, nos campos rupestres; a subsp. *pauciflora* em locais com altitudes mais elevadas. Floresce de julho a março. (Harley, 1985a)

Hyptis hamatidens Epling & Játiva

Distribuição: MATO GROSSO: Barra do Garças (15°53'S, 52°15'W). GOIÁS: Piranhas (16°24'S, 51°48'W).

Comentários: Subarbusto com até 40 cm de altura. Folhas pequenas, eretas, adpressas ao caule. Flores em capítulos subglobosos, tomentosos. Ocorre na bacia do rio Araguaia. (Epling & Játiva, 1967)

Hyptis heterophylla Benth.

Distribuição: GOIÁS: Colinas do Sul, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 48°04'W).

Comentários: Arbusto baixo. Folhas acinzentadas. Flores em capítulos subglobosos, pilosos. (Epling, 1949)

Hyptis hispida Benth.

Distribuição: GOIÁS: localidade não indicada.

Comentários: Erva pequena, ramos finos, decumbentes a eretos. Folhas estreitas. Flores em capítulos subsésseis. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Epling, 1949)

Hyptis humilis Benth.

Distribuição: TOCANTINS: Paranã (12°36'S, 47°53'W); Conceição do Tocantins (12°18'S, 47°14'W); Arraias (12°43'S, 47°04'W).

Comentários: Erva pequena, prostrada, ramificada. Folhas estreitas. Flores em capítulos pequenos. O tipo

foi coletado em Paranã, antes denominada São João de Palma. Encontrada com flores em abril. (Epling, 1949)

Hyptis imbricatiformis Harley

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°31'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas imbricadas, decussadas. A seção *Pachyphyllae* tem somente quatro espécies, endêmicas às áreas mais altas da Chapada dos Veadeiros. Esta espécie é característica de brejos adjacentes a campos rupestres, e tem o hábito semelhante a um licopódio gigantesco ou a uma *Lychnophora* (Asteraceae). Floresce em todos os meses do ano, com exceção das épocas mais secas. (Harley, 1986b)

Hyptis irwinii Harley

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°48'W); Seabra (12°25'S, 41°46'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto; ramos superiores herbáceos, lanuginosos. Folhas rugosas, perfumadas. Flores com corola alva a lilás-escura, em cimeiras densas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce o ano todo. (Harley, 1974)

Hyptis lobata A.St-Hil. ex Benth.

Distribuição: SÃO PAULO: localidade não indicada.

Comentários: Erva procumbente. Folhas membranáceas. Flores em capítulos globosos. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Epling, 1949)

Hyptis loseneriana Pilger

Distribuição: MATO GROSSO: Cuiabá (15°35'S, 56°05'W).

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado com afloramentos de arenitos. (Epling, 1949)

Hyptis nivea Epling

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°31'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura; ramos e folhas prateados, cobertos por tricomas sedosos e alvos. Folhas imbricadas, sésseis. Flores com corola lilás-cla-

ra, reunidas em tirso congesto e folhoso. Ocorre em campos rupestres. Floresce de janeiro a março. (Epling, 1949)

Hyptis nubicola Harley

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°18'S, 41°48'W); Piatã (13°09'S, 41°46'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura. Folhas arredondadas a reniformes, fortemente perfumadas. Flores com corola lilás a rosa, reunidas em inflorescência terminal de cimeiras pequenas. Ocorre nos campos rupestres das regiões mais elevadas da Chapada Diamantina. Floresce de novembro a março. (Harley, 1992)

Hyptis pachyphylla Epling

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°08'S, 47°31'W); Colinas do Sul (14°09'S, 48°04'W).

Comentários: Arvoreta a arbusto. Ocorre na transição entre o cerrado e os campos rupestres, e chama a atenção pela semelhança com espécies de *Cupressus* (Gymnospermae). Floresce em todos os meses, com exceção das épocas mais secas. A seção *Pachyphyllae*, que tem somente quatro espécies, é endêmica às áreas mais altas da Chapada dos Veadeiros. Há registros de hibridação com *H. cruciformis* Epling. (Harley, 1986b,c)

Hyptis penaeoides Taub.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°08'S, 47°31'W); Colinas do Sul (14°09'S, 48°04'W).

Comentários: Arvoreta ou arbusto. Ocorre na transição entre cerrado e campos rupestres. Pertence a seção *Pachyphyllae*, com apenas quatro espécies, todas endêmicas às áreas mais altas da Chapada dos Veadeiros. Como *H. pachyphylla* Epling, chama também a atenção devido a semelhança com espécies de *Cupressus* (Gymnospermae). As duas espécies podem ser distintas porque *H. pachyphylla* tem as folhas maiores. Floresce todos os meses, com exceção das épocas mais secas. (Harley, 1986b)

Hyptis pinheiroi Harley

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Delfino (10°22'S, 41°10'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 2 m de altura, pouco ramificado. Folhas pequenas, ovadas a deltóides.

Flores com corola rosa, tubulosa, reunidas em inflorescência terminal espiciforme. Ocorre nos campos rupestres com solo arenoso e seco. Encontrada com flores em março. (Harley, 1985a)

Hyptis piranii Harley

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Jambeiro (16°33'S, 42°53'W); Botumirim (16°51'S, 43°00'W).

Comentários: Arboreta a arbusto, com até 4 m de altura. Folhas pequenas, flabeliformes a obovadas, aromáticas, acinzentadas, com tricomas adpressos. Flores em cimeiras, formando um pequeno tirso terminal. Encontrada com flores em junho e setembro. (Harley, 1992)

Hyptis rhydiophylla Briq.

Distribuição: MINAS GERAIS: Brumadinho, Serra da Moeda (20°07'S, 44°11'W); Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°23'W); Ouro Branco, Serra do Ouro Branco (20°30'S, 43°41'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 1 a 1,7 m de altura. Folhas coriáceas, densamente tomentosas, com tricomas alvos, passando a marrom-claros, glabrescentes adaxialmente. Flores em capítulos hemisféricos, densamente tomentosos, brevipedunculados, axilares às brácteas foliáceas. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flores e frutos entre dezembro e julho. (Harley & Atkins, 1995)

Hyptis rondonii Epling

Distribuição: RONDÔNIA: Guajará-Mirim, Serra dos Pacaás Novos (11°09'S, 63°32'W).

Comentários: Erva com cerca de 1 m de altura. Flores em capítulos sésseis, na axila das brácteas, formando um tirso terminal espiciforme. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em fevereiro. (Epling, 1949)

Hyptis sancti-gabrielii Harley

Distribuição: BAHIA: São Gabriel, Alto da Lagoa Nova (11°04'S, 41°44'W).

Comentários: Subarbusto de 40 cm a 1,2 m de altura, viscoso, aromático. Ocorre em caatinga, sobre solos cársicos e argilosos, sobre rochas calcárias da série Bambuí. Floresce e frutifica de fevereiro a maio. (Harley, 2001)

Hyptis silvinae Harley

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Folhas verdes, largamente ovado-cordadas, crenadas. Flores com corola salmão, raramente vermelha, reunidas em glomérulos cimosos, com brácteas de várias cores. Ocorre nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. Floresce entre janeiro e março. (Harley, 1985a)

Hyptis similis Epling

Distribuição: MATO GROSSO: Mun. (?) entre os rios Cuiabá e São Lourenço.

Comentários: Erva ereta. Semelhante a *H. mutabilis* (Rich.) Briq., mas com os lobos do cálice membranáceos e deltados. Conhecida apenas por duas coletas, não bem localizadas no Pantanal Norte, em áreas pantanosas. Encontrada com flores em dezembro e fevereiro. (Epling, 1949)

Hyptis tagetifolia Harley

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°31'W).

Comentários: Erva ou subarbusto, procumbente a ereto. Folhas fortemente pinatífidas, perfumadas. Flores em capítulos pedunculados. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em julho. (Harley, 1974)

Hyptis tenuifolia Epling

Distribuição: SÃO PAULO: Itirapina (22°15'S, 47°49'W); São Simão (21°28'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto ascendente a ereto, com até 80 cm de altura. Folhas estreito-lanceoladas, densamente glandulosas. Flores em capítulos globosos, compactos, sobre pedúnculos alongados. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em março e julho. (Epling, 1949; Harley, 2006)

Hyptis tricephala A.St-Hil. ex Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°26'W); Ouro Branco, Serra de Ouro Branco (20°28'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura. Folhas coriáceas, geralmente agrupadas em 3 ao longo do caule.

Flores em capítulos hemisféricos brevipedunculados. Encontrada com flores em julho. (Epling, 1949)

Hyptis viatica Harley

Distribuição: MINAS GERAIS: Pedra Azul (16°01'S, 41°16'W).

Comentários: Erva prostrada, com caules estoloníferos. Folhas freqüentemente trifolioladas. Flores em capítulos pedunculados. Cresce sobre rochas gnáissicas, úmidas. Encontrada com flores em outubro. (Harley, 1985b)

Hyptis villicaulis Epling

Distribuição: MATO GROSSO: Mun.(?) rio São Lourenço (16°38'S, 55°17'W). MATO GROSSO DO SUL: Bonito, Serra do Bodoquena (21°07'S, 56°28'W).

Comentários: Erva ereta; hábito semelhante à *Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq., mas com ramos e folhas pilosas, com tricomas longos e lobos do cálice compridos, setáceos. Conhecida apenas por duas coletas do Pantanal. Encontrada com flores em abril e julho. (Epling, 1949)

Vitex krukovii Moldenke

Distribuição: AMAZONAS: Humaitá, Três Casas (07°30'S, 63°01'W).

Comentários: Árvore com cerca de 5 m de altura. Folhas pentafolioladas, com folíolo elípticos ou obovados, membranáceos. Flores com corola azul, em cimas multifloras, congestas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta de várzea, com frutos em setembro. (Moldenke, 1941)

Vitex laciniosa Turcz.

Distribuição: BAHIA: sem indicação da localidade.

Comentários: Árvore com indumento ferrugíneo. Folhas pentafolioladas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Turczaninow, 1863)

Vitex maranhana Moldenke

Distribuição: MARANHÃO (PARÁ?): Pirucana (localidade não identificada).

Comentários: Árvore. Folhas pentafolioladas. Cimas axilares densas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com frutos em dezembro. Talvez a localidade da coleta

não seja no Maranhão e sim no Pará, pois o nome Pirucana é associado a uma das ilhas São João localizada entre Salinas (Salinópolis, 00°36'S, 47°21'W) e o Cabo Gurupi (00°55'S, 46°10'W) na costa paraense, próximo à divisa com Maranhão (cf. Penn, 1864). (Moldenke, 1940)

Vitex odorata Huber

Distribuição: PARÁ: Ilha de Marajó, Chaves (00°12'N, 49°54'W).

Comentários: Arbusto. Folhas pentafolioladas, com folíolos obovados, membranáceos. Cimas multifloras laxas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campo, com flores em dezembro. (Huber, 1908)

Vitex snethlagiana Huber ex Moldenke

Distribuição: PARÁ: sem indicação da localidade.

Comentários: Folhas unifolioladas, uma das únicas duas espécies do gênero com esse tipo de folha. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Moldenke, 1958)

REFERÊNCIAS:

- Cantino, P.D. 1999. New species of *Monochilus* (Lamiaceae) from Brazil. *Novon* 9: 323-324.
- Epling, C. 1935-1937. Synopsis of the South American Labiatae. *Rep. Spec. Nov. Beih.* 85: 1-341.
- Epling, C. 1944. Supplementary notes on American Labiatae 3. *Bull. Torrey Bot. Club* 71: 484-497.
- Epling, C. 1947. Supplementary notes on American Labiatae 4. *Bull. Torrey Bot. Club* 74: 512-518.
- Epling, C. 1949. Revisión del género *Hyptis* (Labiatae). *Revta Mus. La Plata* 7: 153-497.
- Epling, C. 1957. A new mint from Goiás, *Hyptis machrisae*. *Contrib. Sci. Nat. Hist. Los Angeles County Mus.* 6: 1-4.
- Epling, C. & Játiva. 1967. Botany of the Guyana Highland 7. *Mem. New York Bot. Gard.* 17: 228-230.
- França, F. Inéd. Revisão do gênero *Aegiphila* e seu posicionamento taxonômico. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- Harley, R.M. 1974. Notes on New World Labiatae 3. New collections of Labiatae from Brazil. *Kew Bull.* 29: 125-140.
- Harley, R.M. 1976. A review of *Eriope* and *Eriopidion* (Labiatae). *Hooker's Icon. Pl.* 38 (3): 1-107.

- Harley, R.M. 1985a. Notes on New World Labiatae 6. New taxa in *Hyptis* sect. *Polydesmia* Benth. from Bahia, Brazil. Kew Bull. 40: 609-625.
- Harley, R.M. 1985b. Notes on New World Labiatae 7. New taxa in *Hyptis* sect. *Cyanocephalus* Benth. from Brazil. Kew Bull. 40: 627-643.
- Harley, R.M. 1986a. Notes on New World Labiatae 8. New species of *Hyptis* (Labiatae) from South America. Kew Bull. 41: 141-150.
- Harley, R.M. 1986b. Notes on New World Labiatae 9. Studies on *Hyptis* sect. *Pachyphyllae* (Epl.) Harley, sect. nov., in Brazil. Kew Bull. 41: 995-1005.
- Harley, R.M. 1986c. Notes on New World Labiatae 10. Observations on a hybrid population of *Hyptis cruciformis* and *H. pachyphylla* in Brazil. Kew Bull. 41: 1007-1015.
- Harley, R.M. 1988a. Evolution and distribution of *Eriope* (Labiatae) and its relatives in Brazil. In Vanzolini, P.E. & Heyer, W.R. (eds) Proceedings of a workshop on Neotropical Distribution Patterns. Acad. Bras. Ciências, Rio de Janeiro.: 71-120.
- Harley, R.M. 1988b. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. Bot. J. Linn. Soc. 98: 87-95.
- Harley, R.M. 1992. New taxa of Labiatae from the Pico das Almas and the Chapada Diamantina. Kew Bull. 47: 553-580.
- Harley, R.M. 2001. *Hyptis sanctis-gabrielii*, a new species of Labiatae from Irecê, Bahia. Kew Bull. 56: 685-690.
- Harley R.M. 2006. Taxonomic and nomenclatural changes and two new species of *Hyptis* (Lamiaceae) from Brazil. Kew Bull. 61: 89-98.
- Harley, R.M. & Atkins, S. 1995. *Stachytarpheta caracana* (Verbenaceae), an invalidly published name for a forgotten Brazilian *Hyptis* (Labiatae). Kew Bull. 50: 591-594.
- Huber, J. 1908. As espécies amazônicas do gênero *Vitex*. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi 5: 209-222.
- Moldenke, H.N. 1940. New species and varieties of *Vitex* from South America. Trop. Woods 64: 29-37.
- Moldenke, H.N. 1941. New South American Verbenaceae. Phytologia, 1: 483-490.
- Moldenke, H.N. 1958. Monograph of *Vitex*. Phytologia 6: 136-137.
- Penn, J. 1864. South American Pilot. Oxford, Great Britain Hydrographic Dept.
- Turczaninow, N. 1863. Verbenaceae et Mioporaceae nonnullae hucusque indeductae. Bull. Soc. Nat. Moscou 36(2): 193-227.

João Batista Baitello, Alexandre Quinet, Pedro Luís Rodrigues de Moraes & William Antonio Rodrigues

ÁRVORES OU ARBUSTOS, DIÓICOS E/OU GINODIÓICOS OU MONÓICOS, RARAMENTE TREPADERAS parasitas. Folhas alternas ou opostas, sem estípulas. Inflorescências em geral paniculadas, às vezes racemosas. Flores em geral pequenas, esverdeadas, amareladas ou alvas, raramente avermelhadas, actinomorfas, trímeras, monoclinas ou diclinas; tépalas geralmente em 2 verticilos, (des)iguais; androceu com estames geralmente em 4 verticilos, o mais interno estaminodial ou ausente, raramente com mais 1 ou 2 verticilos de estaminódios, o terceiro verticilo com estames biglandulosos na base, raramente com glândulas nos demais verticilos, e as anteras 2- a 4-loceladas, com deiscência valvar; ovário unicarpelar, uniovuado. Fruto bacáceo ou nucóide, geralmente com hipanto persistente formando uma cúpula, às vezes envolvendo o fruto totalmente.

Família pantropical, com poucos membros nas latitudes temperadas. Inclui cerca de 2.750 espécies e 52 gêneros, tendo seu principal centro de diversidade nas terras baixas da Amazônia e América Central. Cerca de 700 a 800 espécies e 30 gêneros ocorrem na região neotropical; a maior diversidade está concentrada no Brasil, onde 40 espécies foram apontadas como raras.

Aiouea macedoana Vattimo-Gil

Distribuição: TOCANTINS: Natividade (11°42'S, 47°43'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura. Folhas alternas, lanceoladas, cartáceas. Flores monoclinas, alvas, com anteras biloceladas e estilete longo e fino. Descrita pelos coletores como "árvore do cerrado". Encontrada com flores em julho e com frutos, provavelmente, a partir de setembro. (Kubitzki & Renner, 1982)

Aniba ferrea Kubitzki

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°05'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore do dossel, com cerca de 20 m de altura. Folhas alternas, subcoriáceas, ovado-lanceoladas. Inflorescências paniculadas, multifloras, divaricadas. Flores campanuladas, curtamente pilosas, com anteras biloceladas. Ocorre em floresta alta não inundável, em ambiente de platô e vertente. Encontrada com flores em junho e julho e com frutos imaturos de agosto a janeiro. (Kubitzki & Renner, 1982)

Aniba lancifolia Kubitzki & W.A.Rodrigues

Distribuição: AMAZONAS: Presidente Figueiredo (01°59'S, 60°01'W).

Comentários: Arbusto de 30 cm a 2,5 m de altura, profusamente ramificado desde a base, com xilopódio. Folhas, alternas, ovado-lanceoladas, cordadas na base, glabras,

subcoriáceas. Flores monoclinas, densamente tomentelas, com anteras biloceladas, em inflorescências subterminais paucifloras. Ocorre em campinarana aberta, a cerca de 100 m s.n.m, sobre solo arenoso e úmido ou areno-pedregoso. Encontrada com flores entre maio e agosto e com frutos imaturos em outubro e maduros em junho e fevereiro. (Kubitzki & Rodrigues, 1976; Kubitzki & Renner 1982)

Aniba pedicellata Kosterm.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°17'S, 42°32'W).

Comentários: Árvore. Folhas alternas, (elíptico-)lanceoladas, cartáceas. Flores monoclinas, curtamente adpresso-pilosas, com anteras biloceladas, em inflorescências subterminais paucifloras. Ocorre, provavelmente, em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica. Encontrada com flores em novembro. (Kubitzki & Renner, 1982)

Beilschmiedia stricta Kosterm.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Miguel Pereira (22°28'S, 43°28'W).

Comentários: Árvore de porte mediano. Folhas opostas, elípticas, subcoriáceas, glabras. Flores monoclinas, adpresso-pubescentes, com anteras biloceladas, em inflorescências axilares racemosas e pubescentes. Frutos subglobosos, com cerca de 4 cm de comprimento e 3 cm de largura, sem cúpula. Ocorre em floresta ombrófila densa. Conhe-

cida por cerca de quatro coletas. Encontrada com flores em agosto e com frutos em agosto e setembro. (Nishida, 1999)

Cryptocarya sellowiana P.L.R. de Moraes

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Piracicaba (19°55'S, 43°10'W); São Gonçalo do Rio Abaixo (19°50'S, 43°23'W).

Comentários: Árvore mediana. Folhas alternas, lanceoladas a obovadas, de 8 a 12,5 cm de comprimento e 3,3 a 4,2 cm de largura, pubescentes abaxialmente, cartáceas. Frutos globosos, negros quando maduros, com cerca de 2,2 cm de comprimento e 1,8 cm de largura, lisos, coroados pelos remanescentes da flor. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em floresta estacional semidecidual. Encontrada com frutos em junho e agosto. (Moraes, 2007)

Cryptocarya wiedensis P.L.R. de Moraes

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Maria de Jetibá (20°01'S, 40°44'W); Santa Teresa (19°57'S, 40°35'W).

Comentários: Árvore de 6 a 25 m de altura. Folhas alternas, elípticas a ovadas, de 3,7 a 11 cm de comprimento e 1,3 a 4,3 cm de largura, esparsamente pubescentes, coriáceas. Inflorescências amarelo-esverdeadas, paniculadas, subterminais e paucifloras. Flores amareladas, monoclinas, curtamente pubescentes. Frutos imaturos ovado-elipsóides, costulados, coroados pelos remanescentes da flor. Ocorre em floresta ombrófila densa montana, entre 700 e 850 m s.n.m. Encontrada com frutos imaturos em julho. (Moraes, 2007)

Dicypellium manausense W.A.Rodrigues

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (02°57'S, 59°55'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura. Folhas elípticas, longo-acuminadas no ápice. Inflorescências curtas, com até 4 flores. Flores monoclinas, glabras, com 9 tépalas (3 de origem estaminodial) e 6 estames férteis, com anteras tetraloceladas. Frutos elipsóides, com cúpula rasa, margem dupla e tépalas persistentes. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em novembro e com frutos no final de abril. (Rodrigues, 1968; Rohwer, 1988)

Endlicheria coriacea Chanderbali

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°09'S, 60°01'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Folhas alternas, obovadas, glabras, coriáceas. Flores diclinas, tu-

biformes, esparsamente pilosas, com anteras biloceladas, em inflorescências axilares laxas. Ocorre em florestas de terras baixas, entre 50 e 150 m s.n.m., sobre solos arenosos bem drenados e latossolos. Floresce de julho a setembro, iniciando a frutificação em setembro. (Chanderbali, 2004)

Mezilaurus caatingae van der Werff

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, São Felipe, rio Negro (00°22'N, 67°19'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, obovadas, fortemente revoluta na margem, quase enroladas, glabras, coriáceas. Flores monoclinas, sésseis, glabras, com filetes livres e anteras biloceladas. Ocorre em caatinga, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em setembro. (Werff, 1987)

Mezilaurus decurrens (Ducke) Kostermans

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, foz do rio Curicuriari (00°13'S, 66°46'W), São Felipe (00°22'N, 67°19'W).

Comentários: Árvore de grande porte. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, (estreito-)elípticas, glabras, coriáceas, com reticulação laxa. Flores monoclinas, adpresso-pubescentes, com filetes conatos e 3 anteras férteis, biloceladas, em inflorescências axilares, subterminais, piramidais. Ocorre em floresta não inundável e em caatinga de solo arenoso. Encontrada com flores em julho e novembro. (Werff, 1987)

Mezilaurus duckei van der Werff

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (02°57'S, 59°55'W).

Comentários: Árvore, cerca de 20 m de altura. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, subobovadas, glabrescentes, com cerca de 28 cm de comprimento e 8 cm de largura. Inflorescências axilares, estreito-paniculadas, pubérulas. Flores monoclinas, glabras, com cerca de 1 mm de comprimento e 1 mm de largura, com filetes livres e 3 anteras férteis, biloceladas. Frutos elípticos, com cúpula pateriforme estreita. Ocorre em ambiente florestal de platô e vertente, sobre solo argiloso. Encontrada com flores entre julho e setembro e com frutos entre julho e outubro. (Werff, 1987; Ribeiro *et al.*, 1999)

Mezilaurus micrantha van der Werff

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, elípticas, glabras, coriáceas. Inflorescências axilares, subterminais, com as flores arrançadas como subumbelas no ápice dos ramos laterais, adpresso-pubescente. Flores monoclinas, com cerca de 1 mm de comprimento e 1 mm de largura, curtamente adpresso-pubescentes, com filetes livres e 3 anteras férteis, biloceladas. Ocorre em floresta de platô e vertente, sob solo argiloso. Encontrada com flores em março e de junho a setembro. (Werff, 1987)

Mezilaurus navalium (Allemão) Taub. ex Mez

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis (22°21'S, 42°55'W); Petrópolis (22°29'S, 43°07'W).

Comentários: Árvore com até 25 m de altura. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, estreito-elípticas, glabrescentes, subcoriáceas. Inflorescências axilares, subterminais, glabrescentes, com as flores agrupadas no ápice dos ramos laterais. Flores monoclinas, glabras, com cerca de 2 mm de comprimento e 2 mm de largura, filetes livres e 3 anteras férteis, biloceladas e exsertas. É a única espécie do gênero que ocorre na floresta ombrófila densa da Região Sudeste. (Werff, 1987)

Mezilaurus pyriflora van der Werff

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, bacia do Igarapé Belém (04°01'S, 69°31'W).

Comentários: Árvore com até 25 m de altura. Folhas agrupadas no ápice dos ramos, obovadas, com cerca de 55 cm de comprimento e 15 cm de largura, glabrescentes, subcoriáceas. Inflorescências axilares, subterminais, adpresso-pubescentes. Flores monoclinas, glabras, com 3 estames férteis de filetes livres, inclusos. Conhecida apenas por duas coletas, com flores em outubro e dezembro. (Werff, 1987)

Nectandra impressa Mez

Distribuição: PARÁ(?): localidade não indicada.

Comentários: Árvore. Folhas alternas, largo-elípticas, arredondadas na base, com cerca de 23 cm de comprimento e 12 cm de largura, glabrescentes abaxialmente. Inflorescências axilares, pseudoterminais. Flores monoclinas, pubescentes, com cerca de 3,5 mm de diâmetro. Conhecida apenas pelo material-tipo incompleto. (Rohwer, 1993)

Nectandra spicata Meisn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°39'S, 43°02'W); Rio de Janeiro (22°56'S, 43°27'W).

Comentários: Árvore com mais de 6 m de altura. Folhas alternas, (lanceolado-)elípticas ou ovado-elípticas, de 10 a 16 cm de comprimento e 3,5 a 7,5 cm de largura, glabrescentes. Inflorescências axilares, pseudoterminais. Flores monoclinas, de 8,5 a 14 mm de diâmetro, esparsamente pubescentes. Fruto alongado, com cerca de 1,8 cm de comprimento e 9 mm de largura, cúpula pateriforme. Conhecida apenas dos arredores da cidade do Rio de Janeiro. Encontrada com flores em junho, julho, outubro e entre janeiro e março, e com frutos de julho a outubro. (Rohwer, 1993)

Nectandra venulosa Meisn.

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Árvore. Folhas alternas, oblongo-lanceoladas, de 9,5 a 14,5 cm de comprimento e 2,7 a 3,7 cm de largura, com tricomas esparsos abaxialmente, coriáceas. Inflorescências na axila das folhas distais, cúpulo-pubescentes. Flores monoclinas, de 6 a 7,5 mm de diâmetro, cúpulo-pubescentes na base. Conhecida apenas por duas coletas do Planalto de Diamantina, com flores em agosto. (Rohwer, 1993)

Ocotea basicordatifolia Vattimo-Gil

Distribuição: SÃO PAULO: Santo André, Alto da Serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°19'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, brevipetioladas, em geral obovadas, cordadas na base, coriáceas. Inflorescências racemosas, paucifloras, com até 25 cm de comprimento, ferrugíneo-tomentosas. Flores diclinas, com cerca de 5 mm comprimento e 7 mm de largura, ferrugíneo-tomentosas. Frutos elípticos ou ovalados, com cerca de 2 cm de comprimento e 1,6 cm de largura, cúpula pateriforme, estreita. Ocorre na Mata Atlântica, em floresta ombrófila densa alto-montana. Encontrada com flores de setembro a janeiro e com frutos de outubro a fevereiro. (Baitello & Marcovino, 2003)

Ocotea braqai Coe-Teixeira

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo/Mairiporã, Serra da Cantareira (23°20'S, 46°35'W).

Comentários: Árvore com até 25 m de altura. Folhas alternas, elípticas, de 6 a 13 cm de comprimento e 2 a

4 cm de largura, glaucescentes abaxialmente, cartáceo-coriáceas. Inflorescências terminais e axilares, multifloras, com tricomas curtos, subadpressos. Flores diclinas, densamente curto-seríceas. Frutos subglobosos, com cerca de 2 cm de comprimento e 2 cm de largura, cúpula trompetiforme, rasa, com margem engrossada e tépalas persistentes. Ocorre em floresta ombrófila densa montana ao norte da cidade de São Paulo. Encontrada com flores entre março e junho e com frutos maduros em fevereiro. (Baitello & Marcovino, 2003)

Ocotea cryptocarpa Baitello

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica Santa Lúcia (19°57'S, 40°31'W); Santa Maria de Jetibá (20°02'S, 40°44'W).

Comentários: Árvore de 10 a 20 m de altura. Folhas alternas, obovadas, arredondadas e emarginadas no ápice, glabrescentes, coriáceas. Inflorescências axilares e subterminais. Flores monoclinas, de 4 a 6 cm de diâmetro, adpresso-pubescentes. Frutos globosos, lenhosos, totalmente envoltos pelo hipanto acrescente, como em *Cryptocarya*. Ocorre em floresta (alto-)montana, entre 800 e 1.000 m s.n.m. Encontrada com flores em agosto, dezembro e janeiro, e com frutos em dezembro, janeiro, março e, de junho a agosto. (Baitello, 2001)

Ocotea felix Coe-Teixeira

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo, Parelheiros (23°51'S, 46°44'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura. Folhas alternas, agrupadas no ápice dos ramos, elípticas, de 4 a 7 cm de comprimento e 1,5 a 2,5 cm de largura, abaxialmente com domácias foveoladas e internamente pilosas, coriáceas. Inflorescências axilares, curtas, submultifloras. Flores diclinas, seríceas. Frutos globoso-elípticos, de 7 a 11 mm de comprimento e 6 a 8 mm de largura, cúpula subemisférica, avermelhada. Ocorre na Mata Atlântica, em remanescentes de floresta ombrófila densa, na região sul da cidade de São Paulo. Encontrada com flores em março e com frutos em junho. (Baitello & Marcovino, 2003)

Ocotea inhauba Coe-Teixeira

Distribuição: SÃO PAULO: Santo André, alto da serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°19'W).

Comentários: Árvore de porte mediano. Folhas alternas, ovadas, com cerca de 6 cm de comprimento e 3 cm

de largura, glabras, cartáceas. Inflorescências axilares, curtas, submultifloras, glabras. Flores diclinas, glabrescentes. Ocorre na Mata Atlântica, em floresta ombrófila densa. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores e frutos. (Baitello & Marcovino, 2003)

Ocotea itatiaiae Vattimo-Gil

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional de Itatiaia (22°20'S, 44°34'W).

Comentários: Árvore de porte médio a grande. Folhas alternas, elípticas, de 10 a 13,5 cm de comprimento e 4 a 4,5 cm de largura, cartáceo-coriáceas. Flores diclinas, esverdeadas, em inflorescências axilares paucifloras. Frutos subglobosos, com cúpula crassa e plana. Ocorre em floresta ombrófila densa (alto-)montana, entre 900 e 1100 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos de maio a dezembro. (Vattimo-Gil, 1956; Rohwer, 1986)

Ocotea ligulata van der Werff

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Distrito Agropecuário Reserva 1501 (03°05'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore com cerca de 35 m de altura. Folhas alternas, oblongo-elípticas, de 8 a 13 cm de comprimento e 3 a 4,5 cm de largura, glabras. Inflorescências curtas, na axila de brácteas próximas ao ápice dos ramos, pubescentes. Flores monoclinas, amarelo-esverdeadas, pubescentes. Frutos elipsóides, com cerca de 2 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, cúpula hemisférica. Ocorre em mata de terra firme, sobre latossolo. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em julho. (Werff & Vicentini, 2000)

Ocotea loefgrenii Vattimo-Gil

Distribuição: CEARÁ: Araripe, Serra do Araripe (07°17'S, 40°00'W).

Comentários: Árvore de pequeno porte. Folhas alternas, oblongas ou subobovadas. Flores diclinas, em inflorescências estreito-paniculadas, curtas e glabrescentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Loefgren, na caatinga, com flores em abril. (Vattimo-Gil, 1960/1961; Rohwer, 1986)

Ocotea maranguapensis Vattimo-Gil

Distribuição: CEARÁ: Maranguape, Serra do Maranguape (03°53'S, 38°43'W).

Comentários: Arbusto evolutivo. Folhas alternas, obovadas ou elípticas, de 6,5 a 10 cm de comprimento e cerca de 3 cm de largura, glabrescentes, cartáceas. Flores diclinas, tomentelas, em inflorescência estreito-paniculadas, tomentelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke, a cerca de 800 m s.n.m., com flores em setembro de 1908. (Vattimo-Gil, 1960/1961)

Ocotea obliqua Vicentini

Distribuição: AMAZONAS: Manaus/Itacoatiara (03°05'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Folhas alternas, largo-elípticas, de 9 a 18 cm de comprimento e 4 a 9 cm de largura, densamente pilosas abaxialmente, coriáceas. Flores alvas, diclinas, glabrescentes, em inflorescências axilares com denso indumento de tricomas curtos, crespos e ferrugíneos. Frutos elipsóides, com cerca de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, cúpula estreita e pateriforme. Ocorre em mata de terra firme, sobre latossolo. Encontrada com flores em outubro e dezembro e com frutos em outubro e maio. (Werff & Vicentini, 2000)

Ocotea sassafras (Meisn.) Mez

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Novo (21°28'S, 43°06'W). RIO DE JANEIRO: Cantagalo (21°59'S, 42°23'W).

Comentários: Árvore de grande porte. Folhas alternas, agrupadas no ápice dos ramos, longo-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, de 19,2 a 28,8 cm de comprimento e 3,6 a 4 cm de largura, glabras, cartáceo-coriáceas. Flores monclinas, glabras, em inflorescências racemosas, paucifloras. Frutos elipsóides, com cerca de 1,9 cm de comprimento e 1,1 cm de largura, cúpula pateriforme. Conhecida por seis coletas, cinco delas ainda no séc. 19. Ocorre em floresta ombrófila. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Mez, 1889; Rohwer, 1986)

Ocotea schwackeana Mez

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°17'S, 42°32'W).

Comentários: Árvore de porte médio. Folhas alternas, elíptico-lanceoladas, com cerca de 7 cm de comprimento e 2,5 cm de largura, glabras, cartáceas. Flores diclinas, tomentelas, em inflorescências racemo-paniculadas, tomentelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou em floresta ombrófila densa (sub)montana. (Rohwer, 1986)

Ocotea sulcata Vattimo-Gil

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional de Itatiaia (22°20'S, 44°34'W).

Comentários: Árvore com cerca de 7 m de altura. Folhas alternas, elípticas, pilosas abaxialmente, subcoriáceas. Flores diclinas, levemente amareladas, externamente glabras, em inflorescências sub-racemosas, curtas, paucifloras, tomentelas. Frutos globosos, com cúpula pateriforme, estreita. Ocorre na floresta ombrófila densa alto-montana das encostas de morros e margens do rio Campo Belo, entre 700 e 1.700 m s.n.m. Encontrada com flores em fevereiro e abril e com frutos em junho, setembro e dezembro. (Vattimo-Gil, 1956)

Persea benthamiana Meisn.

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Panuré (00°06'S, 67°07'W).

Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura. Folhas alternas, elípticas a oblanceoladas, de 11 a 15 cm de comprimento, argênteo-seríceas abaxialmente. Flores monoclinais, seríceas externamente, com tépalas internas cerca de duas vezes o comprimento das externas, em inflorescências axilares, subsésseis, largamente paniculadas, seríceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Spruce sobre rochas ao longo das cachoeiras do rio Uaupés, com flores em dezembro de 1852. (Kopp, 1966)

Persea pedunculosa Meisn.

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Serra de Itacolomi (20°25'S, 43°31'W).

Comentários: Árvore de 3 a 4 m de altura. Folhas alternas, (obovado-)elípticas, de 9 a 12 cm de comprimento e 3 a 4 cm de largura, lanatas abaxialmente. Flores monoclinais, ferrugíneo-pubescentes, tricomas adpressos, tépalas internas maiores que as externas, em inflorescências axilares, paniculadas, lanatas. Encontrada com flores em janeiro e com frutos em fevereiro. (Kopp, 1966)

Persea rigida Nees

Distribuição: SÃO PAULO: Ribeirão Preto (21°10'S, 47°46'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas alternas, (oblongo-)elípticas, de 9 a 12 cm de comprimento e 3,5 a 6 cm

de largura, glaucas e ferrugíneo-lanatas abaxialmente, subcoriáceas. Flores monoclinas, subsésseis, ferrugíneo-lanatas, com as tépalas internas pouco maiores que as externas, em inflorescências axilares, paniculadas, ferrugíneo-lanatas. Conhecida apenas por duas coletas do séc. 19, uma de Sellow e outra de Gaudichaud. (Kopp, 1966)

Pleurothyrium undulatum (Meisn.) Rohwer

Distribuição: AMAZONAS: Santa Isabel do Rio Negro (00°25'S, 65°01'W).

Comentários: Árvore de 7 a 10 m de altura. Folhas alternas, (estrito-)elípticas, de 10 a 17 cm de comprimento e 2 a 5 cm de largura, glabras, cartáceas. Inflorescências paniculadas, congestas, marrom-tomentelas, na axila de catafilos ou folhas. Flores monoclinas, com 9 estames férteis, tetralocelados (locelos laterais), e glândulas dos 3 estames mais internos bem desenvolvidas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Riedel na década de 1820, em mata arbustiva, nas proximidades do rio Negro, com flores entre setembro e outubro. (Werff, 1993)

Rhodostemonodaphne curicuriariensis Madriñán

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, após a foz do rio Curicuriari (00°13'S, 66°47'S).

Comentários: Arbusto. Folhas alternas, estremo-elípticas, de 17 a 31 cm de comprimento e 7 a 9 cm de largura, glabrescentes. Flores diclinas, esverdeadas, externamente glabras, com estames marrom-avermelhados ou pretos, anteras tetraloceladas (as externas com locelos em arco aberto). Conhecida apenas por duas coletas de Ducke, próximas à foz do rio Curicuriari, em floresta não inundável, a cerca de 100 m s.n.m., com flores em outubro de 1932, no início da estação seca. (Madriñán, 2004)

Rhodostemonodaphne parvifolia Madriñán

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (02°57'S, 59°55'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura; ramos delicados. Folhas alternas, largo-ovadas a elípticas, de 3 a 8 cm de comprimento e 1 a 5 cm de largura, triplinérveas, pubérulas abaxialmente, coriáceas. Flores diclinas, amarelo-esverdeadas, com estames marrom-avermelhados, anteras tetraloceladas (as mais externas com locelos em arco). Frutos elípticos, com até 2,5 cm

de comprimento e 1,5 cm de largura, cúpula estreito-trompetiforme, avermelhada, e tépalas persistentes. Ocorre em floresta pluvial não inundável, a cerca de 80 m s.n.m., sobre solo arenoso a argiloso escuro. Encontrada com flores em agosto e com frutos de dezembro a abril, na estação chuvosa. (Madriñán, 2004)

Rhodostemonodaphne recurva van der Werff

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (02°53'S, 59°58'W); Manaus, Distrito Agropecuário da Suframa (02°24'S, 59°52'W).

Comentários: Árvore de 17 a 25 m de altura. Folhas alternas, largo-elípticas a oblongas, de 6 a 14 cm de comprimento e 3 a 5,5 cm de largura, curtamente seríceas, cartáceas. Flores diclinas, amarelo-esverdeadas, com estames avermelhados, anteras tetraloceladas (as mais externas com locelos em arco). Ocorre em mata de terra firme, sobre latossolo amarelo, nos arredores de Manaus. Encontrada com flores de agosto a outubro. (Werff & Vicentini, 2000; Madriñán, 2004)

Urbanodendron macrophyllum Rohwer

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Sambé, rio Bonito (22°40'S, 42°37'W).

Comentários: Árvore mediana, com até 8 m de altura. Folhas alternas, oblongo-lanceoladas, com cerca de 26 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, glabras, cartáceas. Flores monoclinas, glabras, com 9 estames férteis, todos biglandulosos na base dos filetes, e anteras tetraloceladas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletada com flores em julho de 1876. (Rohwer, 1988)

Williamodendron cinnamomeum van der Werff

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°57'S, 40°35'W).

Comentários: Árvore com até 20 m de altura. Folhas alternas, obovadas, de 12 a 25 cm de comprimento e 5 a 9 cm de largura, glabrescentes, cartáceas. Flores monoclinas, esverdeadas, glabras, com 3 estames férteis, tetralocelados (locelos apicais), subtendidas por 1 bráctea e 2 bractéolas. Frutos subglobosos, com cerca de 3 cm de comprimento e 3 cm de largura, cúpula com tépalas persistentes. Encontrada com flores em março e com frutos imaturos em outubro. (Werff, 1991)

REFERÊNCIAS:

- Baitello, J.B. 2001. Novas espécies de Lauraceae para a flora brasileira. *Acta Bot. Bras.* 15: 445-450.
- Baitello, J.B. & Marcovino, J.R. 2003. Lauraceae-*Ocotea*. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti, T.S. Melhem & M. Kirizawa (eds) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo, Fapesp/RiMa, vol. 3, p. 179-208.
- Chanderbali, A.S. 2004. *Endlicheria* (Lauraceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 91: 1-141.
- Kopp, L.E. 1966. A taxonomic revision of the genus *Persea* in the Western Hemisphere. *Mem. New York Bot. Gard.* 14: 1-177.
- Kubitzki, K. & Renner, S. 1982. Lauraceae 1 (*Aniba e Aiouea*). *Fl. Neotrop. Monogr.* 31: 1-125.
- Kubitzki, K. & Rodrigues, W.A. 1976. Uma nova espécie de *Aniba* (Lauraceae) da Amazônia. *Acta Amazon.* 6: 37-39.
- Madriñán, S. 2004. *Rhodostemonodaphne* (Lauraceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 92: 1-101.
- Mez, C. 1889. Lauraceae Americanae. *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 1-556.
- Moraes, P.L.R. 2007. Taxonomy of *Cryptocarya* species of Brazil. *Abc Taxa* 3: 1-191.
- Nishida, S. 1999. Revision of *Beilschmiedia* (Lauraceae) in the Neotropics. *Ann Missouri Bot. Gard.* 86: 657-701.
- Ribeiro, J.E.L.S. *et al.* 1999. *Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus, INPA, 816p.
- Rodrigues, W.A. 1968. Duas novas espécies da flora amazônica. *Publ. Instituto Nac. Pesq. Amaz., sér. Bot.* 25: 1-10.
- Rohwer, J.G. 1986. Prodrômus einer Monographie der Gattung *Ocotea* Aubl. (Lauraceae), *sensu lato*. *Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg* 20: 1-278.
- Rohwer, G. 1988. The genera *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* and *Urbanodendron* (Lauraceae). *Bot. Jahrb. Syst.* 110: 157-171.
- Rohwer, G. 1993. Lauraceae (*Nectandra*). *Fl. Neotrop. Monogr.* 60: 1-332.
- Vattimo-Gil, I. de 1956. Lauraceae do Itatiaia. *Rodriguésia* 30/31: 39-72.
- Vattimo-Gil, I. 1960/1961. O gênero *Ocotea* Aubl. no Nordeste do Brasil (Lauraceae). *Rodriguésia* 35/36: 241-252.
- Werff, H. 1987. A revision of *Mezilaurus* (Lauraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 74: 153-182.
- Werff, H. 1991. A new species of *Williamodendron* (Lauraceae) from southern Brazil. *Novon* 1: 6-8.
- Werff, H. 1993. A revision of the genus *Pleurothyrium* (Lauraceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 80: 39-118.
- Werff, H. & Vicentini, A. 2000. New species of Lauraceae from Central Amazônia, Brazil. *Novon* 10: 264-297.

Lecythidaceae

LECYTHIDACEAE

Marcelo Trovó, Maria José Gomes de Andrade, Nathan Smith & Scott Mori

ÁRVORES, ÀS VEZES ARBUSTOS; TRONCOS COM CASCA FIBROSA. FOLHAS ALTERNO-ESPIRALADAS, SIMPLES, inteiras ou serreadas na margem; estípulas ausentes ou inconspícuas. Flores actinomórficas ou zigomórficas, monoclinas; cálice normalmente gamossépalo, com 2 a 6 lobos; corola normalmente 4- a 8-mera, dialipétalas; androceu com numerosos estames, fundidos na base em um anel que às vezes é expandido em um lado formando uma estrutura flabeliforme (lígula); anteras normalmente basifixas, rimosas ou raramente poricidas; gineceu sincárpico, ovário ínfero ou raramente sub-ínfero, com 2 a 6 lóculos (raramente até 10), de placentação axial ou às vezes parecendo basal, e estilete único ou quase ausente. Cápsulas deiscentes através de um opérculo, às vezes frutos indeiscentes e lenhosos ou bacáceos, com 1 a muitas sementes, às vezes aladas ou ariladas.

Lecythidaceae contém aproximadamente 20 gêneros e 300 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais. A maioria da família (10 gêneros e mais de 200 espécies) é encontrada na América tropical, normalmente abaixo dos 1.000 m s.n.m. em mata de terra firme. Um dos maiores centros de diversidade está no Brasil, onde há aproximadamente 109 espécies (cerca de 50% das espécies neotropicais e 35% das espécies de todo o mundo). O único gênero do Novo Mundo que não está representado no Brasil é *Grias*. Vinte (ca. 20%) das espécies brasileiras são classificadas como raras. Aproximadamente metade das 20 espécies ocorre em regiões da Amazônia, enquanto o restante das espécies é encontrado em fragmentos no leste, na Mata Atlântica.

Allantoma integrifolia (Ducke) S.A.Mori, Y.-Y.
Huang & Prance

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°09'S, 60°01'W).
Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, obovado-elípticas a oblongo-elípticas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal, panículada, glabra. Flores actinomorfas, com pétalas alvas, glabras; gineceu glabro. Pixídios cilíndricos, com cerca de 11 cm de comprimento. (Prance & Mori, 1979)

Allantoma kuhlmannii (Ducke) S.A.Mori, Y.-Y.
Huang & Prance

Distribuição: RONDÔNIA: Cataqui-Iamain (localidade não identificada).
Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elípticas a oblongo-ovadas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal, panículada, glabra. Flores actinomorfas, com pétalas alvas, glabras; gineceu glabro. Pixídios não costados longitudinalmente. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em janeiro. (Prance & Mori, 1979)

Allantoma pauciramosa (W.A.Rodrigues)
S.A.Mori, Y.-Y.Huang & Prance

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°09'S, 60°01'W).
Comentários: Árvore com cerca de 25 m de altura. Folhas dispostas ao longo dos ramos, elípticas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal, paniculada, pouco ramificada, pubérula. Flores actinomorfas, com pétalas amarelas, glabras; gineceu glabro. Pixídios convexos, com cerca de 8 cm de comprimento,. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em setembro. (Prance & Mori, 1979)

Allantoma uaupensis (Spruce ex O.Berg)
S.A.Mori, Y.-Y.Huang & Prance

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Panuré (00°06'S, 67°07'W).
Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, oblongas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal, paniculada, pubérula. Flores actinomorfas, com pétalas pubescentes; gineceu glabro. Pixídios campanulados, com cerca de 10 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Prance & Mori, 1979)

Cariniana parvifolia S.A.Mori, Prance & Menandro

Distribuição: Espírito Santo: Linhares (19°23'S, 40°02'W).

Comentários: Árvore com cerca de 25 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elípticas, agudas no ápice, glabras. Inflorescência terminal ou axilar, paniculada, glabra. Flores actinomorfas, com pétalas alvas, glabras; gineceu pubérulo. Pixídios cilíndricos, com cerca de 6 cm de comprimento. Floresce e frutifica principalmente entre agosto e fevereiro. (Mori, 1995)

Cariniana penduliflora Prance

Distribuição: RONDÔNIA: Porto Velho, Mutum-Paraná (09°37'S, 64°56'W).

Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura; caule glabro. Folhas ao longo dos ramos, elípticas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal, racemosa, pubérula, com 8 a 12 flores por raque. Flores actinomorfas, com pétalas vermelhas, pubescentes; gineceu glabro. Ocorre em mata de terra firme. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em novembro. (Prance & Mori, 1979)

Couratari asterophora Rizzini

Distribuição: BAHIA: Itamaraju (17°02'S, 39°31'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura; caule glabro. Folhas ao longo dos ramos, oblongas, obtusas no ápice, tomentosas. Inflorescência terminal ou axilar, racemosa, tomentosa. Flores zigomorfas, com pétalas tomentosas; gineceu tomentoso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em julho. (Mori & Prance, 1990; Mori, 1995)

Couratari asterotricha Prance

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°23'S, 40°02'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, oblongas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal, racemosa, com tricomas estrelados. Flores zigomorfas, com tricomas estrelados nas pétalas; gineceu com tricomas estrelados. Conhecida por apenas dois materiais, com flores em maio. (Mori & Prance, 1990; Mori, 1995)

Couratari prancei W.A.Rodrigues

Distribuição: ACRE: Sena Madureira (09°08'S, 68°38'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elíptico-oblongas, arredondadas no ápice, com tricomas estrelados. Pixídio cilíndrico, com cerca de 15 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com frutos em outubro. (Mori & Prance, 1990)

Couratari pyramidata (Vell.) Knuth

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°18'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elíptico-oblongas, agudas no ápice, glabras. Inflorescência terminal ou axilar, racemosa, densamente tomentosa. Flores zigomorfas, com pétalas pubérulas; gineceu tomentoso. Pixídios cilíndricos, com cerca de 8 cm de comprimento. Ocorre nas formações florestais ao redor do Rio de Janeiro. Floresce de abril a julho. (Mori & Prance, 1990; Mori, 1995)

Eschweilera compressa (Vell.) Miers

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°18'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elípticas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal ou axilar, racemosa, glabra, com 2 a 5 flores. Flores zigomorfas, com pétalas alvas ou amarelas, glabras; gineceu glabro. Pixídios globosos, com cerca de 6 cm de comprimento. Floresce de outubro a dezembro. (Mori & Prance, 1990; Mori, 1995)

Eschweilera matts-silvae S.A.Mori

Distribuição: BAHIA: Uruçuca (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Árvore com cerca de 25 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, ovado-elípticas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência caulinar, espiga, glabra, com 2 a 5 flores. Flores zigomorfas, com pétalas amarelas, glabras; gineceu glabro. Pixídios turbinados a globosos, com cerca de 12 cm de comprimento. Floresce de maio a agosto e frutifica geralmente em maio. (Mori & Prance, 1990; Mori, 1995)

Eschweilera rabeliana S.A.Mori

Distribuição: AMAPÁ: Mazagão (00°06'S, 51°17'W).
Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elípticas ou oblongas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência geralmente axilar ou terminal, racemosa, pubérula, com 2 a 6 flores. Flores zigomorfas, com pétalas lilás, glabras; gineceu glabro. Encontrada com flores em dezembro. (Mori & Prance, 1990)

Eschweilera subcordata S.A.Mori

Distribuição: PARÁ: Muaná (01°31'S, 49°13'W).
Comentários: Árvore com cerca de 9 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, suborbiculares, arredondadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal ou axilar, racemosa, pubérula, com 3 a 8 flores. Flores zigomorfas, com pétalas amarelas, glabras; gineceu glabro. Encontrada com flores em dezembro. (Mori & Prance, 1990)

Eschweilera tetrapetala S.A.Mori

Distribuição: Bahia: Andaraí (12°48'S, 41°20'W).
Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, ovado-elípticas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal ou axilar, paniculada, glabra, com 8 a 15 flores. Flores zigomorfas, com pétalas alvas, glabras; gineceu glabro. Pixídios turbinados, com cerca de 6 cm de comprimento. Floresce de outubro a dezembro. (Mori & Prance, 1990; Mori, 1995)

Gustavia acuminata S.A.Mori

Distribuição: RORAIMA: Santa Isabel do Rio Negro, Serra Pirapucu (00°30'N, 66°00'W)
Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura e cerca de 10 m de diâmetro. Folhas dispostas no ápice dos ramos, oblanceoladas, longo-acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência caulinar, racemosa, glabra, com 5 a 7 flores por raque. Flores actinomorfas, com pétalas levemente amarelas, pubescentes; gineceu tomentoso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em florestas de altitude, com flores em janeiro. (Prance & Mori, 1979)

Gustavia erythrocarpa S.A.Mori

Distribuição: PARÁ: São Paulo de Olivença, Igarapé Natal (04°12'S, 69°00'W).
Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura e cerca de 10 cm de diâmetro. Folhas no ápice dos ramos, oblanceoladas, agudas no ápice, esparsamente pilosas abaxialmente. Frutos globosos, vermelhos. Conhecida por apenas duas coletas em mata de terra firme. Encontrada com flores em novembro. (Prance & Mori, 1979)

Gustavia longipetiolata Huber

Distribuição: PARÁ: Padras (01°30'S, 55°92'W).
Comentários: Arbusto pequeno, pouco ramificado. Folhas no ápice dos ramos, oblanceoladas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência caulinar, racemosa, pubérula, com 4 flores por raque. Flores actinomorfas, com pétalas alvas, pubescentes; gineceu tomentoso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata de terra firme, com flores em dezembro. (Prance & Mori, 1979)

Lecythis parvifructa S.A.Mori

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°09'S, 60°01'W).
Comentários: Árvore com cerca de 35 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, obovadas, arredondadas no ápice, glabras. Pixídios globosos, com cerca de 5 cm de comprimento. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em setembro e com frutos maduros em julho. (Mori & Prance, 1990)

Lecythis prancei S.A.Mori

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°09'S, 60°01'W).
Comentários: Árvore com cerca de 35 m de altura. Folhas ao longo dos ramos, elípticas ou oblongas, acuminadas no ápice, glabras. Inflorescência terminal ou axilar, racemosa, glabra. Flores zigomorfas, com pétalas amarelas, glabras; gineceu glabro. Pixídios globosos, com cerca de 9 cm de comprimento. Encontrada com flores de outubro a fevereiro e com frutos entre março e abril. (Mori & Prance, 1990)

⋮

REFERÊNCIAS:

Mori, S. 1995. Observações sobre as espécies de Lecythidaceae do Leste do Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 14: 1-35.

Mori, S. & Prance, G.T. 1990. Lecythidaceae – Part 2. The zygomorphic-flowered New World genera (*Couroupi-ta*, *Corythophora*, *Bertholletia*, *Couratari*, *Eschweilera*, & *Lecythis*). Fl. Neotrop. Monogr. 21: 1-376.

Prance, G.T. & Mori, S. 1979. Lecythidaceae- Part 1. The actinomorphic-flowered New World Lecythidaceae (*As-teranthos*, *Gustavia*, *Grias*, *Allantoma* & *Cariniana*). Fl. Neotrop. Monogr. 21: 1-270.

Leguminosae

LEGUMINOSAE

Luciano Paganucci de Queiroz, Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso, Adilva de Souza Conceição, Élvia Rodrigues de Souza, Ana Maria Goulart Azevedo Tozzi, Ana Paula Fortuna Pérez, Marcos José da Silva, Marcelo Fragomeni Simon, Vidal de Freitas Mansano, Jorge Antônio Silva Costa, William Antonio Rodrigues, Laura Cristina Pires Lima & Ana du Bocage

ÁRVORES, ARBUSTOS, ERVAS OU TREPadeiras. FOLHAS ALTERNAS, COMPOSTAS, RARAMENTE SIMPLES OU opostas, geralmente pulvinadas, com estípulas. Flores pentâmeras, ocasionalmente 4- ou 3-meras, actinomorfas ou zigomorfas, com sépalas livres ou conatas, corola com pétalas livres e prefloração imbricativa ascendente (Caesalpinioideae), conatas e com prefloração valvar (Mimosoideae) ou livres e com prefloração imbricativa descendente e então geralmente diferenciadas em estandarte, alas e carena (Papilionoideae), geralmente diplostêmones, ocasionalmente isostêmones ou polistêmones, com gineceu monômero, ovário súpero, unilocular e com placentação marginal, raramente com mais de um carpelo e apocárpico. Fruto deiscente ou indeiscente.

É a terceira maior família de angiospermas, com 727 gêneros e quase 20.000 espécies (Lewis *et al.*, 2005). Ocorre em todos os continentes, com exceção da Antártica. Graças à associação com bactérias fixadoras de nitrogênio elas conseguem colonizar ambientes pobres nesse elemento, desempenhando importante papel na ciclagem de nutrientes de diferentes ecossistemas terrestres. No Brasil, estima-se que ocorram cerca de 3.200 espécies em 176 gêneros. Destes, cerca de 2.144 espécies e 31 gêneros podem ser considerados endêmicos do Brasil (Giulietti *et al.*, 2005), estando dentre as famílias mais diversas em todos os biomas brasileiros. São apontadas 190 espécies raras de leguminosas, apresentadas por subfamília: 76 Caesalpinioideae, 59 Mimosoideae e 55 Papilionoideae.

SUBFAMÍLIA

CAESALPINIOIDEAE

Androcalymma glabrifolium Dwyer

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, Igarapé Belém (04°01'S, 69°31'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 5 folíolos opostos. Flores com 5 sépalas, 5 pétalas e 4 estames. Pertence a um gênero monoespecífico e só é conhecida da bacia do rio Solimões. Encontrada com flores entre outubro e dezembro. (Koeppen, 1963; Lewis, 2005)

Apuleia grazielanae A.Fernandes

Distribuição: CEARÁ: Viçosa do Ceará, Chapada da Ibiapaba (03°33'S, 41°21'W).

Comentários: Árvore com cerca de 5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 5 folíolos alternos. Flores com cerca de 5 mm de comprimento, com 5 sépalas, 3 pétalas alvas e 3 estames com anteras poricidas. Frutos planos, compressos, suborbiculares, prolongados em rostro no ápice. Ocor-

re em carrasco, sobre solo arenoso, a cerca de 700 m s.n.m. Floresce e frutifica em dezembro. (Fernandes, 1994)

Arapatiella emarginata R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W); Santa Cruz Cabrália (16°12'S, 39°01'W).

Comentários: Árvore. Estípulas foliáceas, suborbiculares. Folhas paripinadas, com 2 a 3 folíolos oblongos, emarginados no ápice. Flores com 5 pétalas alvas. Frutos planos, com deiscência elástica do ápice para a base. Ocorre em restinga, no litoral sul da Bahia. (Cowan, 1981)

Bauhinia candelabriformis R.S.Cowan

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas bilobadas; lobos elípticos, concrecidos por mais de 2/3 do comprimento. Flores com hipanto cilíndrico e cálice fendido em 4 a 5 lobos; pétalas alvas, lineares. Conhecida de apenas uma população. Ocorre em campos rupestres, entre 1.500 e 1.600 m s.n.m. Floresce em abril. (Vaz & Tozzi, 2003)

***Bauhinia leptantha* Malme**

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá (18°59'S, 57°38'W).

Comentários: Arboreta. Folhas bilobadas; lobos ovado-oblongos, concrescidos por mais de 2/3 do comprimento. Flores com hipanto cilíndrico e cálice fendido em 2 a 3 lobos; pétalas alvas, lineares. Ocorre em áreas encharcadas, sobre solos calcários. Floresce entre outubro e dezembro e frutifica em abril e maio. (Vaz & Tozzi, 2003)

***Bauhinia malacotrichoides* R.S.Cowan**

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança, Chapada dos Veadeiros (14°31'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com xilopódio. Folhas com 2 folíolos largamente elípticos ou reniformes. Flores com hipanto cilíndrico e pétalas alvas, lineares. Ocorre em campo limpo sujeito a incêndios periódicos. Encontrada com flores em abril e maio e em setembro e novembro, e com frutos em outubro e novembro. (Vaz & Tozzi, 2003)

***Brodriquesia santosii* R.S.Cowan**

Distribuição: BAHIA: Marau (14°06'S, 39°08'W); Valença (13°22'S, 39°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos ovados, ligeiramente falcados. Flores com hipanto cilíndrico e 5 pétalas alvas. Frutos oblongos, com cerca de 14 cm de comprimento. Ocorre em restinga e floresta ombrófila densa, no litoral centro-sul da Bahia. Floresce em novembro e dezembro. (Cowan, 1981)

***Chamaecrista adamantina* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos ovados a lanceolados, apiculados no ápice. Encontrada com flores e frutos em junho. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista altoana* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com 6 a 10 pares de folíolos ovados a elípticos, aglomerados. Ocorre em campos rupestres. Encontrado com flores e frutos em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista anamariae* Conc., LP.Queiroz & G.P.Lewis**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra de Catolés (13°19'S, 41°51'W); Rio de Contas, Serra Mutuca Corisco (13°24'S, 41°47'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 70 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos lanceolados a oblongos. Inflorescências curtamente exsertas da folhagem. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica de março a julho e de outubro a novembro. (Conceição *et al.*, 2001)

***Chamaecrista arboae* Barneby**

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°30'S, 41°17'W).

Comentários: Arbusto com 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos pequenos, (elíptico-) obovados. Racemos com 1 a 3 flores. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em novembro. (Barneby, 1994)

***Chamaecrista aristata* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°51'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 5 pares de folíolos oblongos a suborbiculares. Flores com pétalas amarelas, em fascículos axilares. Ocorre entre 600 e 950 m s.n.m. Floresce em junho e julho e frutifica em dezembro. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista aspidiifolia* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Itaju do Colônia (15°08'S, 39°43'W); Santa Cruz de Vitória (14°57'S, 39°47'W).

Comentários: Arboreta com cerca de 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 9 a 13 pares de folíolos obliquamente ovados. Racemos caulifloros. Ocorre em floresta ombrófila, no vale do rio Colônia. Floresce e frutifica de setembro a outubro. (Irwin & Barneby, 1979a, 1982)

Chamaecrista axilliflora H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°34'S, 41°49'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos oblongos a lanceolados. Flores solitárias, axilares. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores e frutos em dezembro. (Irwin & Barneby, 1987; Lewis, 1995)

Chamaecrista caiapo (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: GOIÁS: Caiapônia, Serra dos Caiapós (17°09'S, 51°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos ovados a elípticos. Flores em racemos densos. Encontrada com flores em outubro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista caracensis (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°24'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com 1 par de folíolos oblongo-lanceolados, mucronados no ápice. Ocorre em campos rupestres. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista catapodia (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°08'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas sésseis, com 1 par de folíolos obliquamente ovados a oblongos, mucronados no ápice. Flores em racemos sésseis. Ocorre em campos rupestres. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista catiarae (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Patrocínio, Serra de Catiara (18°58'S, 46°56'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos obliquamente ovados, apiculados no ápice. Encontrada com flores em agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista catolesensis Conc., LP. Queiroz & G.P. Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas pêndulas, paripinadas, com 2 pares de folíolos obovados a lanceolados, o par distal levemente falcado. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em abril e outubro. (Conceição *et al.*, 2001)

Chamaecrista centiflora (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°08'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 7 ou 8 pares de folíolos obliquamente ovados, revolutos na margem. Flores em racemos densos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em maio. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Chamaecrista cipoana (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Jaboticatubas (19°30'S, 43°45'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°42'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 5 a 12 pares de folíolos (oblongo-)elípticos, mucronados no ápice. Flores em racemos. Ocorre em campos rupestres e cerrados da Serra do Cipó. Floresce e frutifica de maio a agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; P.H. Silva, inéd.)

Chamaecrista compitalis (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby

Distribuição: BAHIA: Encruzilhada, vale do rio Pardo (15°30'S, 40°55'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 a 5 pares de folíolos ovados a elípticos. Flores em racemos curtos, caulifloros. Ocorre em floresta estacional semidecidual (mata de cipó). Floresce e frutifica de abril a maio. (Irwin & Barneby, 1977, 1982)

Chamaecrista coradinii Barneby

Distribuição: BAHIA: Barreiras(?) (12°09'S, 44°59'W).

Comentários: Arbusto com ramos revestidos por tricomas longos e viscosos. Folhas paripinadas, com 2 pares de

folíolos (elíptico-)ovados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Coradin e referido para a caatinga de Ibotirama, mas com longitude de 45°45'W, portanto, a oeste da cidade de Barreiras, na estrada para Brasília, onde encontramos cerrado. (Barneby, 1992, 1996)

***Chamaecrista coriacea* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro, Costa Sena (18°40'S, 43°38'W).

Comentários: Subarbusto procumbente, com até 20 cm de altura. Folhas com nectário extrafloral no meio do pecíolo ou na raque, paripinadas, com 2 ou 3 pares de folíolos obovados a oblongo-lanceolados, algumas vezes apiculados no ápice. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica de dezembro a março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista cuprea* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Xique-Xique (11°01'S, 42°46'W).

Comentários: Erva a subarbusto, de 10 a 20 cm de altura, formando pequenas moitas. Folhas com 1 nectário no pecíolo, abaixo do par basal de folíolos, paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos. Flores com pétalas alaranjadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em dunas interiores da Lagoa de Itaparica, com flores e frutos em fevereiro. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, no prelo)

***Chamaecrista cytisoides* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santa Bárbara do Monte Verde (21°58'S, 43°49'W); Santa Rita da Jacutinga (22°07'S, 44°03'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas com 1 ou 2 nectários extraflorais na raque, paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos orbiculares a oblongo-lanceolados. Ocorre em cerrado, na Serra Negra. Floresce e frutifica de janeiro a julho. (Conceição, inéd.)

***Chamaecrista deltoidea* Hervencio & L.P.Queiroz**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°37'W).

Comentários: Arbusto. Folhas sésseis, com 1 par de folíolos deltóides. Flores com pétalas amarelas, em racemos corimbosos terminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres do Salitreiro, com flores e frutos em junho. (P.H. Silva, inéd.; Silva & Queiroz, 2004)

***Chamaecrista depauperata* Conc., L.P.Queiroz & G.P.Lewis**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°49'W); Mucugê, Paty de Fora (12°45'S, 41°30'W).

Comentários: Subarbusto procumbente a prostrado, com cerca de 20 cm de altura. Folhas com 1 nectário extrafloral no pecíolo e 1 par de folíolos suborbiculares. Racemos com 1 ou 2 flores. Ocorre em campos rupestres. Floresce e frutifica entre dezembro e março. (Conceição *et al.*, 2001; Conceição, inéd.)

***Chamaecrista dumalis* (Hoehne) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MATO GROSSO: Tangará da Serra, Serra dos Parecis (14°20'S, 58°41'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 8 a 14 pares de folíolos ovados a lanceolados. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em maio. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista ericifolia* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé, Serra de Itambé (18°48'S, 47°43'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 20 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos aciculares, agudos e pungentes. Flores com perianto marcescente, em racemos terminais congestos. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista fodinarum* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°32'S, 42°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura; ramos com tricomas glandulosos, verrucosos. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos elípticos a oblongos. Flores com pétalas amarelas, em racemos terminais. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista fuscescens* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Morro do Pilar/Conceição do Mato Dentro (19°15'S, 43°23'W).

Comentários: Arbusto. Folhas paripinadas, com 3 a 6 pares de folíolos elípticos a oblongo-lanceolados. Flores em racemos densos. Ocorre em área de cerrado. Encontrada com frutos em maio. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista geraldii* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina/Gouveia (18°25'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos elípticos a obovados. Flores em racemos densos. Ocorre provavelmente em campos rupestres. Encontrada com flores e frutos em agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista gumminans* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto Magalhães, Medanha (18°03'S, 43°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos ovados a lanceolados, resinosos na margem. Flores em inflorescências paucifloras. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em setembro. (Irwin & Barneby, 1987)

***Chamaecrista gymnothyrsa* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás/Cavalcante, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 13 a 15 pares de folíolos ovados a suborbiculares. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista hatschbachii* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°30'S, 42°49'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura; ramos com tricomas glandulosos, verrucosos. Folhas com

1 par de folíolos ovados. Flores com pétalas amarelas, em racemos opositifolios. Coletada em campos rupestres, de 900 a 1.000 m s.n.m., ao longo do rio Itacambiruçu. Floresce em fevereiro e março. (Irwin & Barneby, 1979b; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista itabiritoana* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabirito, Serra do Itabirito (20°12'S, 43°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 a 5 pares de folíolos ovados a elípticos. Ocorre em campos rupestres. Encontradas com flores e frutos em fevereiro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista ixodes* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Itamarandiba, Chapada de Itamarandiba (17°50'S, 42°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 5 a 7 pares de folíolos elípticos a oblongos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em julho. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista lavradioides* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Cristalina, Serra dos Cristais (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 70 cm de altura. Folhas com 1 par de folíolos oblongo-lanceolados. Ocorre em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista leucopilis* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 3 pares de folíolos obovados a oblongo-elípticos. Flores em racemos densos. Conhecida apenas da Cachoeira da Vargem, em cerrado. Encontrada com flores em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista macedoi* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°30'S, 48°30'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 8 a 20 pares de folíolos ovados a elípticos. Encontrada com flores em julho. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista ochrosperma* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante, Chapada dos Veadeiros (13°50'S, 47°27'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 75 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos obovados a oblongo-elípticos. Flores em racemos densos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista pachyclada* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 2 a 6 pares de folíolos ovados a suborbiculares. Ocorre em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista phyllostachya* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos ovados a lanceolados, revolutos na margem. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista pilicarpa* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°24'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 2 a 4 pares de folíolos ovados a elípticos. Flores em racemos densos. Ocorre em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista polymorpha* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 1 a 3 pares de folíolos (ob)ovados. Ocorre provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista psoraleopsis* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 1 a 4 pares de folíolos oblongos a lanceolados. Ocorre provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista pteropoda* Barneby**

Distribuição: BAHIA: Jandaíra (11°34'S, 37°47'W).

Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 1 a 3 pares de folíolos obovados a elípticos. Flores em racemos caulifloros. Ocorre em floresta ombrófila. Encontrada com flores em agosto. (Barneby, 1999)

***Chamaecrista punctulifera* (Harms) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°14'S, 41°39'W); Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos obovados e com tricomas bulbosos nigrescentes. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica entre julho e outubro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Lewis, 1995; Conceição *et al.*, 2003)

***Chamaecrista salvatoris* (H.S.Irwin & Barneby)
H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: BAHIA: Salvador, Dunas do Abaeté (12°56'S, 38°21'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos ovados a oblongo-elípticos. Flores em racemos densos. Ocorre em restinga, no norte de Salvador. Encontrada com flores e frutos em janeiro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Lewis, 1987)

***Chamaecrista simplifacta* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°08'S, 43°36'W); Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com 1 par de folíolos elípticos a oblongos. Fascículos com 1 a 3 flores amarelas. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores em março e outubro. (Irwin & Barneby, 1982)

***Chamaecrista speciosa* Conc., LP. Queiroz & G.P. Lewis**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2,8 m de altura. Folhas paripinadas, com 4 a 5 pares de folíolos obovados a oblongo-lanceolados. Flores em racemos densos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de abril a agosto. (Conceição *et al.*, 2001)

***Chamaecrista stillifera* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3 m de altura; ramos com tricomas glandulosos, verrucosos. Folhas paripinadas, com 3 pares de folíolos lanceolados. Flores em racemos ou panículas terminais. Ocorre em carrasco e campos rupestres, entre 740 e 1.000 m s.n.m. Floresce entre abril e junho e frutifica em novembro. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista strictifolia* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol/Salinas (16°33'S, 42°50'W).

Comentários: Arbusto. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos aciculares. Conhecida apenas por duas coletas, uma no início do séc. 19, por A. Saint-Hilaire, e outra na década de 1980. Ocorre provavelmente em cerrado. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista strictula* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: GOIÁS: Cristalina, Serra dos Cristais (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas paripinadas, com 2 a 12 pares de folíolos ovados, agudos a acuminados no ápice. Racemo com 3 a 8 flores. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

***Chamaecrista tephrosiifolia* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3 m de altura. Folhas paripinadas, com 6 a 8 pares de folíolos oblongos. Flores em racemos axilares. Ocorre em campos rupestres, de 750 a 950 m s.n.m. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista ulmea* H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 1 a 3 m de altura; ramos flexuosos. Folhas paripinadas, com 2 ou 3 pares de folíolos lineares. Flores solitárias, axilares. Ocorre em campos rupestres acima de 650 m s.n.m. Floresce entre outubro e novembro. (Irwin & Barneby, 1982; Queiroz, 2004)

***Chamaecrista vauthieri* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com 2 pares de folíolos elípticos a obovados. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em março, abril e agosto. (Irwin & Barneby, 1978, 1982; P.H. Silva, inéd.)

***Chamaecrista virginis* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby**

Distribuição: MINAS GERAIS: Campo Alegre/Virgem da Lapa (16°45'S, 42°14'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com 1 par de folíolos oblongos a lanceolados, emarginados no ápice. Floresce em março. (Irwin & Barneby, 1978, 1982)

Hymenaea maranhensis Lee & Langenheim

Distribuição: MARANHÃO: Loreto (07°05'S, 45°08'W).

Comentários: Árvore de 2 a 5 m de altura. Folhas pecioladas, com 2 folíolos densamente pubescentes. Flores com hipanto sésil e ovário densamente piloso na base e nas margens, em inflorescências com bractéolas persistentes. Conhecida apenas por três coletas. Encontrada com flores de fevereiro a abril. (Lee & Langenheim, 1975)

Moldenhawera acuminata A.Fernandes & P.Bezerra

Distribuição: MARANHÃO: Barão de Grajaú (06°48'S, 43°05'W); São João dos Patos (06°30'S, 43°40'W).

Comentários: Árvore de 8 a 12 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas paripindas, com 4 a 6 pares de folíolos lanceolados. Flores pentâmeras, com pétalas róseas e anteras dos estaminódios rimosas, em panículas terminais. Ocorre em cerradão e florestas estacionais semidecíduais do sudeste do Maranhão. Encontrada com flores em dezembro. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera brasiliensis Yakovlev

Distribuição: BAHIA: Jacobina (11°18'S, 40°24'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, de 1 a 2 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas paripinadas, com 3 a 6 pares de folíolos suborbiculares. Flores tetrâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios poricidas, em panículas terminais. Ocorre sobre solo arenoso profundo, nas Serras do Ouro e de Jacobina. Floresce de dezembro a fevereiro e frutifica de junho a agosto. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera nutans L.P.Queiroz, G.P.Lewis & R.Allkin

Distribuição: BAHIA: Salvador (12°54'S, 38°18'W).

Comentários: Arbusto ramificado, com 1,5 a 3 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas paripinadas, com 4 a 8 pares de folíolos revolutos. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios poricidas, em panículas terminais. Ocor-

re em restinga, nas dunas litorâneas do norte de Salvador. Floresce de novembro a janeiro e frutifica em abril. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera papillanthera L.P.Queiroz, G.P.Lewis & R.Allkin

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°30'S, 40°12'W); Colatina (19°30'S, 40°36'W).

Comentários: Árvore com 8 a 22 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas (bi)pinadas, com 6 a 8 pares de pinas ou de folíolos ovados, caudados no ápice. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios indeiscentes, atrofiadas e papilosas, em panículas terminais. Conhecida apenas do norte do Espírito Santo e está provavelmente ameaçada de extinção devido ao seu uso por madeireiros. Floresce em novembro e dezembro e frutifica em agosto. (Queiroz *et al.*, 1998)

Moldenhawera polysperma (Vell.) Stellfeld

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°39'S, 42°55'W); Petrópolis (22°28'S, 42°57'W); Rio de Janeiro (22°55'S, 43°15'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura; ramos revestidos de tricomas ferrugíneos. Folhas (bi)pinadas ou pinadas, com 6 a 8 pares de pinas ou de folíolos ovados, caudados no ápice. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e anteras dos estaminódios rimosas, em panículas terminais. Ocorre em floresta ombrófila densa na Mata Atlântica. Floresce entre outubro e dezembro. (Queiroz *et al.*, 1998)

Peltogyne altissima Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (04°00'S, 69°00'W).

Comentários: Árvore de 50 a 54 m de altura. Folhas com 2 folíolos. Flores com pétalas brancas e ovário glabro. Conhecida apenas por duas coletas de Ducke, na primeira metade do séc. 20. Ocorre em mata de terra firme. Floresce em agosto e frutifica em dezembro. (Silva, 1976)

Peltogyne excelsa Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°24'W).

Comentários: Árvore de grande porte; ramos jovens pilosos. Folhas com 2 folíolos. Flores com pétalas alvas.

Encontrada somente na região do alto Rio Negro e na Reserva Ducke. (Silva, 1976)

***Peltoogyne mattosiana* Rizzini**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Alto Imbé (localidade não identificada).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas com 2 folíolos caudados no ápice. Flores com pétalas e ovário glabros. Encontrada na Mata Atlântica, em encostas de morros, em fragmentos de floresta baixomontana. (Silva, 1976)

***Peltoogyne prancei* M.F.Silva**

Distribuição: AMAZONAS: Porto Velho, rio Curequetê (08°20'S, 65°33'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura. Folhas com 2 folíolos pequenos e com nervura principal proeminente. Fruto pequeno. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com frutos em julho. (Silva, 1976)

***Peltoogyne subsessilis* W.A.Rodrigues**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°24'W).

Comentários: Árvore pequena a mediana. Folhas com 2 folíolos longamente acuminados no ápice. Flores subsésseis. Floresce entre novembro e fevereiro e frutifica em agosto. (Silva, 1976)

***Senna bracteosa* D.Cardoso & L.P.Queiroz **

Distribuição: BAHIA: Quijingue, Serra das Candeias (10°55'S, 39°04'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 2 m de altura. Folhas paripinadas, com 4 ou 5 folíolos e nectário na raque entre todos os pares de folíolos. Flores com pétalas amarelo-ouro. Frutos planos, deiscentes, com indumento denso e ferrugíneo. Ocorre em caatinga, entre 570 e 630 m s.n.m. Encontrada com flores de maio a julho e com frutos em julho e novembro. (Cardoso & Queiroz, 2008)

***Tachigali amplifolia* (Ducke) Barneby**

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (04°00'S, 69°00'W).

Comentários: Árvore. Folhas paripinadas, com folíolos falcados. Flores em racemos com pedúnculo subalado. (Dwyer, 1957)

***Tachigali beaupairei* (Harms) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°18'S, 42°32'W).

Comentários: Árvore de 6 a 8 m de altura. Folhas paripinadas, com 3 ou 4 pares de folíolos lanceolados a ovados, falcados. Flores pequenas, sésseis, em racemos. Ocorre em floresta ombrófila densa (alto)montana. Floresce em novembro e frutifica entre junho e novembro. (L.F.G. Silva, inéd.)

***Tachigali eriopetala* (Ducke) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°24'W).

Comentários: Árvore; ramos canaliculados. Folhas com 2 a 5 pares de folíolos. Flores pequenas, longipediceladas, com sépalas e filetes muito curtos, em racemos. Conhecida apenas por três coletas de Ducke. (Dwyer, 1957)

***Tachigali leiocalyx* (Ducke) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (04°00'S, 69°00'W).

Comentários: Árvore; ramos puberulentos. Folhas paripinadas, com 6 a 8 pares de folíolos. Flores pequenas, com receptáculo carnosos, em racemos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata de terra firme, na Amazônia Ocidental. (Dwyer, 1957)

***Tachigali urbaniana* (Harms) L.F.Gomes da Silva & H.C.Lima**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Iguaçu (22°44'S, 43°27'W).

Comentários: Árvore com 10 a 18 m de altura; ramos fissurados. Folhas paripinadas, com 2 a 3 pares de folíolos glabros. Flores pequenas, em racemos com pedúnculo pubescente. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana, na Mata Atlântica. Floresce em agosto e frutifica em fevereiro. (L.F.G. Silva, inéd.)

SUBFAMÍLIA MIMOSOIDEAE

Calliandra concinna Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 3 a 5 pares de pinas e 42 a 64 pares de folíolos por pina. Flores com filetes vermelhos, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campos rupestres do Planalto de Diamantina. Floresce de março a maio e de agosto a setembro. (Barneby, 1998)

Calliandra crassipes Benth.

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°40'S, 41°14'W); Ilhicoara (13°24'S, 41°17'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,7 m de altura. Folhas bipinadas, com 6 a 8 pares de pinas e 18 a 28 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com sépalas acuminadas e estames brancos, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Serra do Sincorá. Floresce de novembro a fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra cumbucana Renvoize

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°01'S, 41°21'W).

Comentários: Arbusto. Folhas ligeiramente ascendentes, bipinadas, com 2 ou 3 pares de pinas e 20 a 22 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com pétalas soldadas 2 a 2, formando 2 lobos, em glomérulo homomórfico. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em fevereiro (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra debilis Renvoize

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°54'S, 41°19'W); Mucugê (13°00'S, 41°24'W).

Comentários: Arbusto virgado. Folhas ligeiramente ascendentes, bipinadas, com 1 ou 2 pares de pinas e 27 a 37 pares de folíolos por pina. Flores sésseis, em glomérulos homomórficos agrupados em pseudo-racemos terminais. Ocorre em campos rupestres da Serra do Sincorá. Encontrada com flores em fevereiro e março e com frutos em fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra duckei Barneby

Distribuição: PERNAMBUCO: Russinha (08°08'S, 35°27'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 20 a 24 pares de folíolos por pina. Flores em glomérulos heteromórficos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Pickel na década de 1930. (Barneby, 1998; Queiroz, no prelo)

Calliandra feioana Renvoize

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Delfino (10°22'S, 41°20'W).

Comentários: Subarbusto virgado. Folhas bipinadas, com 7 a 9 pares de pinas e 19 a 22 pares de folíolos por pina. Conhecida da Serra do Curral Frio. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra ganevii Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°12'S, 41°42'W); Pia-tã (13°05'S, 41°46'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 1 (raramente 2) par de pinas e 17 a 24 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos homomórficos axilares. Conhecida da porção sudoeste da Chapada Diamantina, em Catolés, próximo à nascente do Rio de Contas. Floresce em maio e junho. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra gardneri Benth.

Distribuição: GOIÁS: Minaçu, Serra Geral (13°40'S, 48°12'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 3 a 5 pares de pinas e 18 a 29 pares de folíolos por pina. Flores com estames bicolors, róseos na base e brancos no ápice, em glomérulos axilares solitários. Ocorre em cerrado. Floresce e frutifica de janeiro a março. (Barneby, 1998)

Calliandra geraisensis E.R.Souza & L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Pia-tã, Serra da Tromba (13°03'S, 41°49'W).

Comentários: Subarbusto com até 60 cm de altura. Folhas sésseis, com 2 pares de pinas e 19 a 21 pares de folí-

olos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos terminais. Ocorre em campos de altitude, sobre solo arenoso profundo, na porção sudoeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Souza & Queiroz, 2004)

Calliandra germana Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°17'S, 41°52'W); Piatã (13°04'S, 41°55'W); Rio de Contas (13°29'S, 41°43'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, com copa obcônica. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 4 a 8 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos terminais. Ocorre em matas de encosta, carrasco e campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra hygrophila Mackinder & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Ibiquera (13°26'S, 41°17'W).

Comentários: Subarbusto profusamente ramificado, formando touceiras. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 2 a 3 pares de folíolos por pina. Flores com estames vermelhos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos folhosos terminais. Ocorre em campos rupestres da Serra do Sincorá, na beira de riachos, crescendo em áreas alagadas entre rochas. Floresce de novembro a fevereiro e frutifica de dezembro a janeiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra iligna Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte/Gouveia (18°46'S, 43°41'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 1 (raramente 2) par de pinas e 43 a 51 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames vermelhos, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Barneby, 1998)

Calliandra imbricata E.R.Souza & L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Piatã, Serra do Atalho (13°04'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 4 ou 5 pares de pinas e 13 a 16 pares de folíolos por pina. Flores com estames vermelhos, em glomérulos agrupados

em pseudo-racemos terminais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina, com flores em fevereiro. (Souza & Queiroz, 2004)

Calliandra imperialis Barneby

Distribuição: PIAUÍ: Pedro Segundo (04°25'S, 41°25'W).

Comentários: Arbusto virgado. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 20 a 23 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em umbelas heteromórficas axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1930, com flores em março. (Barneby, 1998; Queiroz, no prelo)

Calliandra involuta Mackinder & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°54'W); Lençóis, Serra da Larginha (12°32'S, 41°21'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 2 a 3 pares de pinas e 16 ou 17 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos na base, passando de rosa-avermelhados a vermelhos para o ápice, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Floresce de setembro a dezembro (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra lanata Benth.

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°19'S, 41°52'W); Rio de Contas, Serra das Almas (13°32'S, 41°49'W).

Comentários: Arbusto com ramos longos, robustos e virgados, indumento lanoso e canescente. Folhas bipinadas, com 5 a 7 pares de pinas e 30 a 46 pares de folíolos por pina. Flores pentâmeras, com estames brancos, em glomérulos homomórficos agrupados em pseudo-racemos. Ocorre nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores de outubro a abril e em junho e com frutos de junho a julho. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra linearis Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°35'W); Santana do Riacho (19°15'S, 43°39'W).

Comentários: Subarbusto rizomatoso. Folhas bipinadas, com 1 a 3 pares de pinas e 13 a 18 pares de folíolos por pina.

Flores sésseis, com estames brancos, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres na Cadeia do Espinhaço. Floresce de novembro a fevereiro. (Barneby, 1998)

Calliandra linte Barneby

Distribuição: BAHIA: Andaraí/Mucugê (12°56'S, 41°23'W); Lençóis (12°32'S, 41°21'W); Palmeiras (12°31'S, 41°34'W).

Comentários: Arbusto com ramos virgados. Folhas bipinadas, com 8 ou 9 pares de pinas e 16 a 21 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos agrupados em pseudo-racemos. Ocorre em campos rupestres e campos arenosos (capitingas), na margem de rios ou entre pedras, na Serra do Sincorá, Chapada Diamantina. Encontrada com flores de setembro a novembro e em junho e com frutos em fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra luetzelburgii Harms

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°13'S, 41°45'W); Rio de Contas (13°37'S, 41°42'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 7 a 12 pares de folíolos por pina. Flores com estames brancos, em glomérulo terminal solitário e curtamamente exserto à folhagem. Ocorre em beira de riacho, entre pedras, na porção sudoeste da Chapada Diamantina, nas serras do sul de Piatã até o Pico das Almas. Floresce de março a julho e frutifica entre julho e setembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra paterna Barneby

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto virgado. Folhas bipinadas, com 1 ou 2 pares de pinas e 23 a 33 pares de folíolos por pina. Flores pentâmeras, sésseis, com estames brancos, em glomérulos homomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em abril e maio, agosto e de outubro a dezembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra pilgeriana Harms

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro (11°25'S, 42°30'W); Xique-Xique (10°49'S, 42°43'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 4 ou 5 pares de pinas e 27 a 47 pares de folíolos por pina. Flores

pentâmeras, com estames vináceos, em umbelas homomórficas axilares. Ocorre nos campos rupestres da Serra do Açuruá (Santo Inácio), no extremo norte da Chapada Diamantina, limite entre os municípios de Gentio do Ouro e Xique-Xique. Floresce e frutifica de setembro a dezembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra pubens Renvoize

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Serra do Curral Frio (10°22'S, 41°20'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 23 a 28 pares de folíolos por pina. Flores subsésseis, tetrâmeras, com estames alvos, em glomérulos homomórficos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres, sobre solo arenoso, entre Delfino e Minas do Mimoso, com flores em março. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra renvoizeana Barneby

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°48'S, 41°20'W); Mucugê (13°05'S, 41°22'W).

Comentários: Arbusto ou subarbusto. Folhas bipinadas com 1 par de pinas e 37 a 44 pares de folíolos por pina. Flores sésseis, tetrâmeras, com estames inteiramente brancos ou rosados no ápice, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campos rupestres da Serra do Sincorá. Encontrada com flores em março, junho e novembro e com frutos em fevereiro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra santosiana Glaziou ex Barneby

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°07'S, 43°36'W).

Comentários: Arbusto. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 70 a 88 pares de folíolos por pina. Flores com estames vermelhos, em glomérulos homomórficos. Conhecida apenas por duas coletas, nos campos rupestres da Serra dos Cristais. Floresce de fevereiro a abril. (Barneby, 1998)

Calliandra semisepulta Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°17'S, 41°54'W); Piatã, Serra da Tromba (13°08'S, 41°45'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Subarbusto prostrado, rizomatoso. Folhas bipinadas com 1 par de pinas e 4 a 8 pares de folíolos por pina. Flores subsésseis, pentâmeras, com estames rosa-

choque, em glomérulos homomórficos. Ocorre em fendas entre rochas, nos campos rupestres da porção sudoeste da Chapada Diamantina. Floresce de janeiro a março e de outubro a novembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra sincorana Harms

Distribuição: BAHIA: Palmeiras/Lençóis? (12°32'S, 41°21'W)

Comentários: Subarbusto. Folhas bipinadas, com 2 ou 3 pares de pinas e 14 a 22 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com estames alvos, em glomérulos homomórficos pedunculados. Conhecida apenas por duas coletas de Ule, na Serra do Sincorá, no início do séc. 19, provavelmente em campos rupestres, com flores em novembro e dezembro. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra stelligera Barneby

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°17'S, 41°49'W); Érico Cardoso (13°24'S, 42°04'W); Piatã (13°06'S, 41°56'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas bipinadas, com 3 pares de pinas e 17 a 19 pares de folíolos por pina. Flores subsésseis, pentâmeras, com estames vináceos, em glomérulos homomórficos. Ocorre em campo de encosta com carrasco, na porção sudoeste da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em agosto. (Barneby, 1998; Souza, inéd.)

Calliandra ulei Harms

Distribuição: PIAUÍ: Serra Branca (07°28'S, 36°40'W).

Comentários: Arbusto virgado, com ramos revestidos por tricomas curtos e esbranquiçados. Folhas bipinadas, com 3 a 4 pares de pinas e 24 a 30 pares de folíolos por pina. Flores pentâmeras, com estames brancos, em umbelas heteromórficas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule no início do séc. 20, no sudeste do Piauí, com flores em janeiro. (Barneby, 1998; Queiroz, no prelo)

Chloroleucon extortum Barneby & Grimes

Distribuição: BAHIA: Pindobaçu (10°44'S, 40°21'W).

Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura; ramos com espinhos axilares. Folhas bipinadas, com 4 ou 5 pares de pinas e 22 a 25 pares de folíolos lineares e falcados por pina. Frutos moniliformes, espiralados. Ocorre em caatinga. Encontrada com frutos em junho. (Barneby & Grimes, 1996; Queiroz, no prelo)

Inga conchifolia L.P.Queiroz

Distribuição: BAHIA: Castro Alves, Serra da Jibóia (12°52'S, 39°28'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 2 a 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 2 ou 3 pares folíolos coriáceos, rugosos, côncavos (semelhantes à concha de um bivalve). Flores com corola creme e estames brancos, em espigas curtas. Ocorre em floresta ombrófila densa submontana na Mata Atlântica. Encontrada com flores em dezembro e abril. (Queiroz, 1996)

Mimosa brevipinna Benth.

Distribuição: PIAUÍ: Oeiras (07°01'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto de 20 a 30 cm de altura, inerte; ramos viscosos. Folhas bipinadas, com 9 ou 10 pares de pinas e 7 a 10 pares de pequenos folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa-choque, em glomérulos globosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no séc. 19, provavelmente sobre solo arenoso, sem localidade precisa. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa crumenarioides L.P.Queiroz & G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Guiné (12°59'S, 41°20'W); Piatã (13°05'S, 41°46'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 40 cm de altura, com xilopódio; ramos com acúleos raros. Folhas bipinadas, com 1 par de pinas e 4 ou 5 pares de folíolos por pina; pecíolo achatado, persistente após a queda dos folíolos. Flores com estames rosa-choque, em glomérulos globosos. Conhecida apenas por quatro coletas após a década de 1980. Ocorre em campos rupestres acima de 1.000 m s.n.m., na Chapada Diamantina. (Queiroz & Lewis, 1999)

Mimosa cryptothamnos Barneby

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança (14°42'S, 47°34'W); Alto Paraíso de Goiás (14°19'S, 47°30'W).

Comentários: Arbusto pouco ramificado. Folhas bipinadas, agrupadas na base do caule, com 13 a 21 pares de pinas e 34 a 48 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos globosos agrupados em uma longa haste sem folhas. Ocorre acima de 1.000 m s.n.m., na porção sul da Chapada dos Veadeiros. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa cyclophylla Taub.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°12'S, 47°29'W); Cavalcante (13°46'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com xilopódio. Folhas bipinadas basais, com 1 par de pinas e 5 a 10 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos agrupados em um longo pedúnculo sem folhas. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.000 m s.n.m., na Chapada dos Veadeiros. Floresce na estação chuvosa, entre dezembro e março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa decorticans Barneby

Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°44'S, 47°41'W).
Comentários: Arvoreta profusamente ramificada, podendo atingir mais de 3 m de altura. Folhas bipinadas, com 17 a 28 pares de pinas e 30 a 47 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em terrenos rochosos e arenosos. Floresce de março a julho e frutifica de junho a setembro. (Barneby, 1991; Simon & Hay, 2003)

Mimosa glaucula Barneby

Distribuição: BAHIA: Xique-Xique, Lagoa de Itaparica (10°54'S, 42°46'W).
Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 1 m de altura; ramos delgados, flexuosos, não viscosos e com acúleos esparsos. Folhas bipinadas, com 2 pares de pinas e 7 a 11 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com estames rosa, em glomérulos globosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em caatinga, sobre areia, com flores em fevereiro. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa heringeri Barneby

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Gama (16°05'S, 48°03'W).
Comentários: Arvoreta profusamente ramificada, com até 4 m de altura. Folhas bipinadas, com 7 a 18 pares de pinas e 31 a 57 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em cerrado, sobre terrenos rochosos e úmidos. Floresce de março a julho e frutifica entre maio e agosto. (Barneby, 1991; Simon & Hay, 2003)

Mimosa hirsuticaulis Harms

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W).
Comentários: Subarbusto prostrado a decumbente; ramos viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 12 a 16 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa-choque, em glomérulos globosos. Ocorre em caatingas sujeitas a inundações sazonais, no

Baixo-Médio São Francisco. Floresce e frutifica de dezembro a fevereiro. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa hortensis Barneby

Distribuição: BAHIA: Juazeiro (09°25'S, 40°29'W).
Comentários: Subarbusto; ramos costados, não viscosos, com acúleos em séries longitudinais sobre as costelas. Folhas bipinadas, com 3 ou 4 pares de pinas e 6 ou 7 pares de folíolos por pina. Flores com estames rosa, em glomérulos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Zehntner em março de 1912. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa humivagans Barneby


Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança, Serra Geral do Paranã (14°44'S, 47°31'W).
Comentários: Subarbusto prostrado, com xilopódio. Folhas bipinadas, com 7 a 12 pares de pinas e 10 a 15 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso, entre 1.030 e 1.100 m s.n.m. Encontrada com flores em março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa laniceps Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°13'S, 47°29'W).
Comentários: Arbusto profusamente ramificado, de copa arredondada, com até 2 m de altura. Folhas bipinadas, com 14 a 25 pares de pinas e 20 a 35 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em afloramentos rochosos com solo arenoso e úmido. Floresce de setembro a março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa lepidophora Rizzini

Distribuição: PIAUÍ: São Raimundo Nonato (09°01'S, 42°41'W); BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W); Campo Alegre de Lourdes (09°30'S, 43°00'W).
Comentários: Arbusto a arvoreta, com até 5 m de altura; ramos não viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 2 a 9 pares de pinas e 6 a 9 pares de folíolos rombóides por pina, com nectário discóide no pecíolo. Flores pentâmeras, com estames alvos, em glomérulos. Conhecida como angelim, ocorre em caatingas sobre solo arenoso do Baixo-Médio São Francisco, no sul do Piauí e região limítrofe no norte da Bahia. Floresce de dezembro a fevereiro e frutifica em julho. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa manidea Barneby 

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°59'S, 47°21'W).

Comentários: Arvoreta pouco ramificada, com até 3 m de altura. Folhas bipinadas, agrupadas no ápice dos ramos, com 20 a 30 pares de pinas e 16 a 29 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.100 m s.n.m. Floresce de outubro a março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa morroënsis Barneby


Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W).

Comentários: Subarbusto prostrado a decumbente; ramos viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 6 a 9 pares de pinas e 15 a 19 pares de folíolos por pina. Flores trímeras, com estames rosa, em glomérulos. Conhecida apenas por duas coletas em caatinga associada a afloramentos de arenito. Encontrada com flores e frutos de janeiro a março. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa nothopteris Barneby

Distribuição: BAHIA/PIAUI: localidade não indicada.

Comentários: Arbusto com cerca de 2,5 m de altura; ramos não viscosos, com acúleos retos ou ligeiramente encurvados. Folhas bipinadas, com 4 a 7 pares de pinas e 14 a 17 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, com estames rosa, em espigas. Conhecida apenas por duas coletas em caatinga sobre solo arenoso, entre o norte da Bahia e Curral Novo, no sul do Piauí. Encontrada com flores em janeiro e abril. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa oligosperma Barneby 

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°36'S, 47°28'W).

Comentários: Arbusto delgado, com cerca de 1,5 m de altura. Folhas bipinadas, agrupadas no ápice dos ramos, com 10 a 12 pares de pinas e 28 a 40 pares de folíolos por pina. Flores tetrâmeras, em glomérulos. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo arenoso, a cerca de 1.000 m s.n.m. Floresce e frutifica de outubro a março. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa pycnocomma Benth.

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°33'S, 47°29'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 2,5 m de altura. Folhas bipinadas, agrupadas no ápice dos ramos. Flores escondidas na densa folhagem. Conhecida apenas por duas coletas, incluindo o material-tipo do início do séc. 19. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Barneby, 1991)

Mimosa pyreneae Taub.

Distribuição: GOIÁS: Pirenópolis (15°47'S, 48°53'W); Goiás Velho (16°02'S, 50°06'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com xilópodio. Folhas bipinadas. Conhecida apenas da Serra dos Pireneus e da Serra Dourada. Ocorre em campos com afloramentos rochosos, entre 800 e 1.200 m s.n.m. Floresce durante a estação seca, de abril a setembro. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa regina Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°10'S, 47°38'W).

Comentários: Arvoreta com até 4 m de altura; ramos revestidos por estípulas dilatadas e persistentes. Folhas bipinadas, formando densa folhagem. Inflorescências ao longo dos ramos. Ocorre em cerrado rupestre, a cerca de 1.100 m s.n.m. Floresce de março a maio e frutifica em junho e julho. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa setosissima Taub.

Distribuição: GOIÁS: Cocalzinho (15°48'S, 48°50'W); Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°47'S, 48°53'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado, de copa arredondada, com cerca de 2 m de altura. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso e arenoso, a cerca de 1.200 m s.n.m., na Serra dos Pireneus. Floresce de maio a setembro. (Barneby, 1991; Simon & Hay, 2003)

Mimosa setuligera Harms

Distribuição: PIAUI: São Lourenço do Piauí, Serra do Cavaleiro (09°05'S, 42°24'W); BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W); PIlão Arcado (10°02'S, 42°27'W).

Comentários: Subarbusto prostrado; ramos viscosos,

inermes. Folhas bipinadas com 8 a 11 pares de pinas e 9 a 12 pares de folíolos por pina. Flores trimeras, com estames rosa, em glomérulos. Ocorre em caatinga, sobre solo arenoso, a cerca de 400 m s.n.m., no Baixo-Médio São Francisco. Floresce e frutifica de janeiro a maio. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa splendida Barneby

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°10'S, 47°35'W).

Comentários: Arbusto pouco ramificado, geralmente com menos de 2 m de altura; hábito semelhante ao de uma samambaia arborescente devido às folhas grandes no ápice dos ramos; caule recoberto por estípulas persistentes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1895, foi recentemente redescoberta na fazenda São Bento. Ocorre em cerrado aberto, sobre solo rochoso, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Barneby 1991; Simon & Amaral 2003)

Mimosa suburbana Barneby

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Gama (16°05'S, 48°03'W); Brasília (15°52'S, 47°49'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com ramos trígono, aculeados. Ocorre em borda de mata de galeria, em ambientes perturbados, a cerca de 1.100 m s.n.m. Floresce de março a julho. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa ulbrichiana Harms

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro (11°26'S, 42°30'W); Brotas de Macaúbas (11°59'S, 42°37'W).

Comentários: Subarbusto prostrado a decumbente; ramos viscosos, inermes. Folhas bipinadas, com 6 ou 7 pares de pinas e 18 a 23 pares de folíolos por pina. Flores trimeras, com estames rosa, em glomérulos globosos. Ocorre em área de transição entre caatinga e campos rupestres, sobre solo arenoso e pedregoso, entre 120 e 400 m s.n.m., na região de Santo Inácio, limite norte da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de novembro a maio. (Barneby, 1991; Queiroz, no prelo)

Mimosa ulei Taub.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com xilopódio. Folhas bipinadas, amplas, basais. Flores em glomérulos agrupados em

um longo pedúnculo sem folhas. Duas variedades são reconhecidas, a típica e a *M. ulei* var. *grallator* Barneby, ambas encontradas em campos rupestres, de 1.300 a 1.400 m s.n.m., na mesma localidade. Floresce entre março e maio. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Mimosa virgula Barneby

Distribuição: GOIÁS: Cocalzinho (15°48'S, 48°50'W); Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°47'S, 48°53'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com xilopódio, erecto, com até 1 m de altura. Ocorre nos campos rupestres da Serra dos Pireneus, a cerca de 1.200 m s.n.m. Floresce de janeiro a abril. (Barneby, 1991; Simon & Proença, 2000)

Senegalia kallunkiae (J.W.Grimes & Barneby) Sieglar & Ebinger

Distribuição: BAHIA: Caatiba (14°57'S, 40°25'W).

Comentários: Árvore com até 15 m de altura; ramos com acúleos esparsos. Folhas bipinadas, com 2 ou 3 pares de pinas e 4 ou 5 pares de folíolos rombóides por pina. Flores com estames brancos, em glomérulos. Ocorre em floresta estacional semidecidual (mata de cipó). (Queiroz, no prelo)

Senegalia santosii (G.P.Lewis) Sieglar & Ebinger

Distribuição: BAHIA: Vitória da Conquista/Anagé (14°46'S, 41°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura; ramos inermes. Folhas bipinadas, com 5 pares de pinas e 13 a 16 pares de folíolos por pina; pecíolo sem nectário extrafloral. Flores com estames brancos, em glomérulos globosos. Ocorre provavelmente em floresta estacional semidecidual (mata de cipó). Encontrada com flores em novembro. (Lewis, 1996; Queiroz, no prelo)

Senegalia sp. (= *Acacia ricoae* A.Bocage & S. Miotto)

Distribuição: BAHIA: Palmeiras (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 4 m de altura; ramos 4-angulosos. Folhas bipinadas, com glândula elíptica no pecíolo e folíolos ciliados. Flores em glomérulos globosos agrupados em fascículos axilares. Ocorre na Chapada Diamantina. Encontrada com flores em outubro. (Bocage & Miotto, 2005)

SUBFAMÍLIA PAPILIONOIDEAE

Aeschynomene carvalhoi G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°14'S, 41°44'W); Palmeiras, Caeté-Açu (12°36'S, 41°29'W).

Comentários: Subarbusto geófito, de 30 a 50 cm de altura. Folhas paripinadas, com folíolos lineares, coriáceos. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 2 artículos. Ocorre em campos rupestres, acima de 1.000 m s.n.m., na Chapada Diamantina. Ocorre frequentemente rebrota após o fogo. Foi encontrada com flor e fruto em dezembro e maio. (Lewis, 1985)

Aeschynomene graminoides G.P.Lewis

Distribuição: GOIÁS: Santo Antônio Descoberto (15°56'S, 48°15'W); Luziânia (16°15'S, 47°56'W). DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°55'S, 48°12'W).

Comentários: Subarbusto geófito, com cerca de 60 cm de altura, áfido. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 4 artículos. Ocorre em campos rupestres e cerrados sujeitos a incêndios periódicos, frequentemente rebrotando após o fogo. Floresce e frutifica de janeiro a maio. (Lewis, 1992)

Aeschynomene lewisiana A.Fernandes

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°27'S, 41°26'W); Mucugê (12°45'S, 41°30'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 m de altura. Folhas paripinadas, com 10 a 40 pares de folíolos ligeiramente falcados. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 2 ou 3 artículos. Ocorre em campos rupestres acima de 900 m s.n.m., na Chapada Diamantina. (Fernandes, 1994)

Aeschynomene sabulicola L.P. Queiroz & D. Cardoso

Distribuição: BAHIA: Casa Nova (09°31'S, 41°21'W); Ibiraba (10°47'S, 41°49'W).

Comentários: Subarbusto profusamente ramificado, ereto, com até 3,5 m de altura; ramos viscosos. Folhas paripinadas. Flores papilionóides com pétalas amarelas. Lomento uniarticulado, com artículo reniforme medindo de 1,3 a 1,4 mm de comprimento e 7 a 8 mm de largura. Conheci-

da apenas das dunas interiores do médio rio São Francisco, na porção norte do Estado da Bahia. Ocorre em caatinga arbustiva sobre solo arenoso. Floresce e frutifica em outubro. (Queiroz & Cardoso, 2008; Queiroz, no prelo)

Aeschynomene simplicifolia G.P.Lewis

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°32'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com xilopódio e cerca de 20 cm de altura. Folhas simples, elípticas. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres acima de 1.200 m s.n.m., em área sujeita a incêndios periódicos. Encontrada com flores em março e agosto. (Lewis, 1992)

Aeschynomene soniae G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Livramento do Brumado (13°39'S, 41°49'W); Paramirim (13°25'S, 42°14'W); Rio de Contas (13°30'S, 41°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 7 folíolos elípticos ou suborbiculares. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Lomentos com 2 ou 3 artículos. Ocorre em caatinga, na porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos em abril. (Lewis, 1993; Queiroz, no prelo)

Andira carvalhoi R.T. Penn. & H.C. Lima

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°59'S, 39°03'W); Marauá (14°06'S, 39°00'W); Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Arbusto a árvore, com até 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 a 9 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas roxas, de 1,4 a 1,5 cm de comprimento, em panículas. Drupas com até 10 cm de comprimento, bem maiores do que as das demais espécies do gênero, provavelmente dispersadas por roedores. Ocorre em restinga, no sul da Bahia. Floresce em outubro e novembro e frutifica de janeiro a maio. (Pennington & Lima, 1995; Pennington, 2003)

Andira marauensis N.F. Mattos

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (15°06'S, 39°04'W); Una, Reserva Biológica do Mico-leão (15°09'S, 39°05'W); Uruçuca, Serra Grande (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Árvore com até 35 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 a 7 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas róseas e cerca de 1 cm de comprimento, em panículas. Drupa. Ocorre em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica do sul da Bahia. Floresce de janeiro a maio e frutifica de janeiro a abril e em novembro. (Pennington, 2003)

Bocoa ratteri H.E.Ireland

Distribuição: MARANHÃO: Loreto (07°06'S, 45°08'W).

Comentários: Árvore com cerca de 2,5 m de altura. Folhas com 5 ou 6 folíolos alternos, sem estipelas. Flores apétalas, com cálice partindo-se em segmentos irregulares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerradão, com flores em julho de 1997. (Ireland 2007)

Canavalia dolichothyrsa G.P.Lewis

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°15'S, 39°01'W).

Comentários: Liana alcançando o dossel da mata. Folhas com 3 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em inflorescências pêndulas, com até 1 m de comprimento. Ocorre em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica do litoral sul da Bahia. Floresce em maio e junho e frutifica em junho. (Lewis & Mannerje, 1982)

Coursetia vicioides (Nees & Mart.) Benth.

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Arbusto; ramos viscosos. Folhas paripinadas com 14 a 22 pares de folíolos. Flores papilionóides. Legume linear, com muitas sementes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado pelo Príncipe de Wied-Neuwied na primeira metade do séc. 19. Uma outra possível coleta proveniente de Itaberaba necessita confirmação. (Lavin, 1988; Queiroz, no prelo)

Crotalaria brachycarpa Benth.

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas com 3 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre em caatinga sujeita a inundações periódicas, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em janeiro. (Flores, inéd.; Queiroz, no prelo)

Crotalaria goiasensis Windler & S.G.Skinner

Distribuição: GOIÁS: Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°47'S, 48°50'W).

Comentários: Subarbusto de 70 cm a 2 m de altura. Folhas simples. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre nos campos rupestres da Serra dos Pireneus. Encontrada com flor em janeiro, fevereiro e maio. (Flores, inéd.)

Crotalaria irwinii Windler & S.G.Skinner

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°29'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 1,5 m de altura; ramos alados. Folhas simples. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em março. (Flores, inéd.)

Crotalaria rufipila Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté (19°52'S, 43°40'W); Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó (19°02'S, 43°25'W); Jaboticatubas (19°30'S, 43°44'W).

Comentários: Subarbusto ou arbusto, de 1 a 2 m de altura. Folhas com 3 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Legumes inflados. Ocorre em campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flor e fruto em novembro, janeiro e junho. (Flores, inéd.)

Desmodium glabrescens Malme

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães ("Santa Ana da Chapada") (15°27'S, 55°45'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas trifolioladas. Flores com cálice glabrescente, em panículas terminais e axilares. Lomentos com 6 artículos espiraladamente torcidos. Encontrada com flores e frutos em maio. (Dubs, 1998)

Desmodium juruenense Hoehne

Distribuição: MATO GROSSO: Salto Augusto/Salto São Simão (09°32'S, 57°26'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 metro de altura. Folhas unifolioladas. Flores com cálice barbado, em inflorescências racemosas terminais, densifloras. Lomentos com 2 a 4 artículos. Ocorre na margem de rios e

em campos úmidos, na região do rio Juruena. Floresce e frutifica de dezembro a fevereiro. (Hoehne, 1917)

Diploptropis rodriguesii H.C.Lima

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Campus do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (03°06'S, 60°01'W); Presidente Figueiredo (02°02'S, 60°01'W); Rio Preto da Eva, Reserva Biológica Walter Egler (02°43'S, 59°47'W).

Comentários: Árvore de 10 a 35 m de altura. Folhas imparipinadas, com 7 a 11 folíolos alternos, vilosos adaxialmente, coriáceos. Flores com cálice curvo e estandarte com aurículas inflexas, de 9 a 11 mm de comprimento, em panículas. Sâmaras fortemente achatadas. Ocorre em floresta ombrófila densa de terra firme e em vegetação secundária. Encontrada com flores em junho. (Lima, 1981)

Dioclea ferruginea Ducke

Distribuição: PARÁ: Médio Tapajós, Quataguara (localidade não identificada).

Comentários: Liana; ramos com tricomas hispídeos e ferrugíneos. Folhas com 3 folíolos rugosos. Flores papilionóides, com pétalas roxas. Frutos plano-compressos, com deiscência elástica. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke na década de 1920. Ocorre em floresta ombrófila densa. (Maxwell, inéd.)

Dioclea flexuosa Ducke

Distribuição: PARÁ: Óbidos (01°54'S, 55°30'W).

Comentários: Liana. Folhas com 3 folíolos glabros, glaucos; estípulas grandes e caducas. Flores papilionóides, com pétalas roxas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke, em Rio Branco de Óbidos, na década de 1920. Ocorre em floresta ombrófila densa inundada (igapó). (Maxwell, inéd.)

Dioclea schottii Benth.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°16'S, 42°32'W).

Comentários: Liana. Folhas com 3 folíolos lanceolados, seríceos e prateados abaxialmente. Flores papilionóides, com pétalas roxas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Schott em local não indicado do Rio de Janeiro, foi redescoberta mais de 150 anos depois na Serra do Mar. Ocorre em floresta ombrófila densa montana, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Maxwell, inéd.)

Harpalyce lanata L.P. Queiroz

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°20'S, 41°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 a 17 pares de folíolos lineares, fortemente revolutos na margem e lanosos abaxialmente. Flores papilionóides, ressupinadas, com cálice bilabiado e pétalas vermelhas. Ocorre em campos rupestres, entre 1.100 e 1.600 m s.n.m., na porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em julho e dezembro e com frutos em abril. (Queiroz, 1998)

Harpalyce parvifolia H.S. Irwin & Arroyo

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 a 19 pares de folíolos oblongos a elípticos, revolutos na margem e vilosos abaxialmente. Flores papilionóides, com cálice bilabiado e pétalas vermelhas. Ocorre em campos rupestre, acima de 900 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Irwin & Arroyo, 1973; Queiroz, 2004)

Lonchocarpus bahianus A.M.G. Azevedo

Distribuição: BAHIA: Cachoeira (12°32'S, 39°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 folíolos opostos. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em panículas laxas. Frutos indeiscentes, amarelados quando maduros, glabros, coriáceos, com 1 semente. Conhecida apenas por duas coletas de 1981 no vale do rio Paraguaçu, onde atualmente está instalada a barragem de Pedra do Cavalo. Ocorre em floresta estacional semidecidual, a cerca de 300 m s.n.m. Encontrada com frutos em novembro. (Tozzi, 1995)

Lonchocarpus glaziovii Taub.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°20'S, 42°41'W).

Comentários: Árvore com 5 a 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 (raramente 3) folíolos opostos, verde-escuros, cartáceos. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em panículas densas. Frutos indeiscentes verde-claros, discretamente vináceos, com cálice persistente. Conhecida por apenas duas coletas no início do séc.

20, foi redescoberta recentemente em Nova Friburgo, na região de Três Picos. Ocorre em floresta ombrófila (alto) montana. Encontrada com flores em abril. (Tozzi, inéd.)

Lonchocarpus grandiflorus A.M.G.Azevedo

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Miguel Pereira (22°27'S, 43°28'W); Petrópolis (22°30'S, 43°18'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 11 a 13 folíolos opostos. Flores papilionóides, com pétalas róseas, em pseudo-racemos congestos, axilares, com eixos de segunda ordem curtos e ferruginosos. Conhecida por apenas duas coletas em Petrópolis, em 1876 e 1951, foi recentemente redescoberta em Miguel Pereira, a cerca de 1.100 m s.n.m. Ocorre em floresta ombrófila densa altomontana, na Mata Atlântica. Encontrada com flores em janeiro. (Tozzi, 1995)

Lonchocarpus peckoltii Wawra

Distribuição: MINAS GERAIS: Coronel Pacheco, Estação Experimental do Café (21°35'S, 43°15'W).

Comentários: Árvore de porte elevado, frondosa. Folhas imparipinadas, com 5 folíolos verde-escuros, brilhantes. Flores papilionóides, com pétalas lilás, em panículas multifloras laxas. Conhecida apenas por duas coletas nas décadas de 1930 e 1940. Encontrada com flores em agosto e outubro. (Tozzi, inéd.)

Lonchocarpus praecox Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Contendas (21°53'S, 45°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 a 11 folíolos. Flores papilionóides, com pétalas púrpura, em panículas axilares, curtas e laxas, de racemos paucifloros. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no séc. 19. (Tozzi, inéd.)

Lonchocarpus variabilis R.R.Silva & A.M.G.Azevedo

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Corumbá (19°00'S, 57°39'W); Ladário (19°00'S, 57°36'W).

Comentários: Arbusto a árvore de 1,7 a 9 m de altura. Folhas imparipinadas, com 3 ou 5 folíolos opostos. Flores com cálice distintamente pentalobado e androceu dilatado na base, dispostas em pseudo-racemos. Fruto seco,

compresso, indeiscente, coriáceo, com 1 a 4 sementes. Ocorre em florestas de galeria e sazonalmente secas, entre 150 e 680 m s.n.m. Floresce de julho a novembro e frutifica de outubro a fevereiro. (Silva & Tozzi, 2008)

Luetzelburgia harleyi D.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima

Distribuição: BAHIA: Jussiapé (13°30'S, 41°36'W); Rio de Contas (13°36'S, 41°45'W).

Comentários: Árvore com até 4 m de altura, florescendo e frutificando completamente sem folhas. Folhas imparipinadas com 1 a 5 folíolos. Inflorescências compactas, subglobosas. Flores papilionóides, de 1 a 1,3 cm de comprimento, com pétalas esbranquiçadas e listra mediana rósea. Sâmaras com núcleo seminífero basal e portando uma pequena ala em cada lado. Ocorre em caatinga arbustivo-arbórea, atualmente bastante antropizada, na região sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em junho e com frutos em junho e outubro. (Cardoso *et al.*, 2008; Queiroz 2008)

Luetzelburgia neurocarpa D.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°29'S, 41°17'W).

Comentários: Arbusto a arvoretta, com até 4 m de altura, florescendo e frutificando completamente sem folhas. Folhas imparipinadas, com 9 ou 11 folíolos. Inflorescências amplas, piramidais. Flores de 1,5 a 1,7 mm de comprimento, papilionóides, com pétalas róseas. Sâmaras com núcleo seminífero basal e portando uma nervura pouco saliente em cada lado. Conhecida apenas da região norte da Chapada Diamantina. Ocorre em caatinga arbustivo-arbórea sobre afloramento calcáreo. Encontrada com flores em maio e com frutos em junho. (Cardoso *et al.*, 2008; Queiroz, no prelo)

Milletia occidentalis Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Santo Antônio do Iça, rio Iça (03°06'S, 67°56'W)

Comentários: Arbusto com ramos lianescentes, rufo-tomentosos. Folhas imparipinadas, com 3 ou 5 folíolos opostos. Flores papilionóides, com cálice rufo-tomentelo e pétalas alvas, em pseudo-racemos com eixos de segunda ordem curtos e multifloros. Frutos com deiscência elástica. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ducke em 1906. (Ducke, 1955; Tozzi, inéd.)

Myrocarpus leprosus Pickel

Distribuição: SÃO PAULO: Santos (23°54'S, 46°12'W).

Comentários: Árvore de pequeno porte. Folhas imparipinadas, com 3 ou 4 folíolos elípticos ou ovados, alternos, glabros, com nervuras e listras translúcidas evidentes em ambas as faces. Flores actinomorfas, com pétalas alvas. Legumes samaróides, com até 3,5 cm de comprimento e nervuras conspícuas. Conhecida apenas por duas coletas do material-tipo feitas por Pickel, na década de 1940. Ocorre em floresta ombrófila densa. Encontrada com flores em setembro e com frutos em novembro. (Sartori & Tozzi, 2004)

Poiretia bahiana C.Müller

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Serra da Chapadinha (12°27'S, 41°26'W); Miguel Calmon (11°26'S, 40°36'W); Morro do Chapéu (11°28'S, 41°05'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 1,5 a 4 m de altura. Folhas paripinadas, com 4 folíolos suborbiculares e com pontuações translúcidas. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso entre rochas, acima de 1.000 m s.n.m. (Müller, 1986, inéd.)

Poiretia marginata C.Müller

Distribuição: MINAS GERAIS: Ituiutaba (18°58'S, 49°27'W); Prata (19°18'S, 48°55'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas imparipinadas, com 3 folíolos rígido-coriáceos e glândulas raramente visíveis adaxialmente, mas evidentes abaxialmente. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Conhecida da região do Triângulo Mineiro, foi coletada pela última vez no início da década de 1970. Ocorre em cerrado. (Müller, 1986, inéd.)

Poiretia unifoliolata Mello Barreto ex Martins & Pedersolli

Distribuição: MINAS GERAIS: Jaboticatubas (19°30'S, 43°45'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto ou arbusto, ereto, com até 2,8 m de altura. Folhas unifolioladas, com pontuações translúcidas. Flores papilionóides, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres acima de 900 m s.n.m., na Serra do Cipó. (Müller, inéd.)

Pterocarpus monophyllus Klitgaard, L.P. Queiroz & G.P. Lewis

Distribuição: BAHIA: Barra, Ibiraba (10°47'S, 42°50'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 1,5 a 4 m de altura. Folhas simples, em braquiblastos. Flores papilionóides, com pétalas alvas ou amarelo-claras. Legumes nucóides, indeiscentes, suborbiculares, com ala dorsal estreita. Conhecido como capote, ocorre no bioma Caatinga, em dunas interiores, a cerca de 400 m s.n.m., no Baixo-Médio São Francisco. Floresce de agosto a dezembro e frutifica de fevereiro a abril. (Klitgaard *et al.*, 2000; Queiroz, no prelo)

Riedeliella magalhaesii (Rizzini) H.C. Lima & A. Vaz

Distribuição: MINAS GERAIS: Medina (16°13'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 4 m de altura; ramos virgados ou sarmentosos. Folhas imparipinadas, com 11 ou 13 pares de folíolos opostos, oblongos. Flores actinomorfas, com cerca de 7 mm de comprimento, em panículas. Sâmaras suborbiculares, de 2,5 a 3,5 cm de diâmetro. Conhecida como levanta-foice, ocorre no bioma Caatinga, em floresta estacional decidual, na região do vale do Jequinhonha, norte de Minas Gerais. Floresce em abril e maio e frutifica em junho e julho. (Lima & Vaz, 1984; Queiroz, no prelo)

Swartzia capixabensis Mansano

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Guarapari (20°31'S, 40°27'W).

Comentários: Árvore com cerca de 2 m de altura. Folhas imparipinadas, com 5 ou 7 folíolos opostos, sem estipelas. Flores apétalas, em racemo surgindo de ramos áfilos. Conhecida somente pelo material-tipo, coletado em floresta ombrófila densa, na Mata Atlântica, com flores em fevereiro. (Mansano & Tozzi, 1999a,b)

Swartzia coriaceifolia B.M. Torke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Uaupés (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 7 m de altura. Folhas imparipinadas, unifolioladas, coriáceas, glabrescentes. Flores com 1 pétala. Frutos com até 1,4 cm de comprimento. Conhecida apenas por duas coletas na região do Alto Rio Negro. Ocorre em fisionomia de savana, sobre solos arenosos, na Floresta Amazônica. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Torke, 2004)

Swartzia curranii R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Itabuna (14°47'S, 39°16'W).

Comentários: Árvore ou arbusto, com até 10 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 ou 11 folíolos opostos. Flores com cálice inteiro, densamente pubescente adaxialmente, e 1 pétala; ovário seríceo. Conhecida somente por duas coletas do litoral sul da Bahia. Ocorre em floresta ombrófila densa de terras baixas. Encontrada com flores em outubro. (Cowan, 1968)

Swartzia fimbriata Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Curicuriari (00°13'N, 66°48'W).

Comentários: Árvore pequena. Folhas unifolioladas, alternas, com 2 pequenas estipelas. Flores com cálice inteiro partindo-se em quatro segmentos desiguais e 1 pétala alva, serícea adaxialmente, em inflorescências racemosas axilares, com eixo revestido por tricomas dourados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em meados da década de 1930, em floresta inundável (igapó), com flores em fevereiro. (Cowan, 1968)

Swartzia fraterna R.S.Cowan

Distribuição: MARANHÃO: Assutina/Carutapera (01°13'S, 46°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas imparipinadas, com 7 folíolos (sub)opostos. Flores com cálice inteiro partindo-se em 4 segmentos desiguais, indumentado abaxialmente, e 1 pétala obovada, serícea abaxialmente, em inflorescências nos ramos ou caulifloras. Ocorre em floresta secundária. Encontrada com flores entre setembro e dezembro. (Cowan, 1968)

Swartzia froesii R.S. Cowan

Distribuição: AMAZONAS: São Joaquim, rio Içana (00°01'N, 67°16'W).

Comentários: Arbusto; ramos escandentes. Folhas imparipinadas, com mais de 20 cm de comprimento, com 9 folíolos opostos. Flores com cálice inteiro rompendo-se em segmentos desiguais, pubescentes abaxialmente, e 1 pétala pubescente abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início da década de 1950, em floresta secundária, com flores em abril. (Cowan, 1968)

Swartzia linharensis Mansano

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Aracruz (19°50'S, 40°03'W); Colatina (19°32'S, 40°38'W); Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 18 m de altura. Folhas imparipinadas, com cerca de 19 folíolos opostos e estipelados. Flores apétalas, com ovário seríceo, em panículas em ramos áfilos. Ocorre na Mata Atlântica, em floresta ombrófila densa. Floresce de março a agosto e frutifica de junho a dezembro. (Mansano & Tozzi, 2001)

Swartzia pernitida R.S.Cowan

Distribuição: PARÁ: Boa Vista (01°28'S, 47°20'W).

Comentários: Arbusto a árvoreta. Folhas imparipinadas, trifolioladas, com estipelas evidentes. Flores com cálice inteiro, rompendo-se em segmentos desiguais, glabro, e 1 pétala alva, largamente ovada, glabra. Ocorre em floresta, ao longo do rio Tapajós. Encontrada com flores entre maio e junho. (Cowan, 1968)

Swartzia pinheiroana R.S.Cowan

Distribuição: BAHIA: Marau (14°04'S, 38°57'W).

Comentários: Arbusto a árvore, com até 5 m de altura. Folhas imparipinadas, com 19 a 24 pares de folíolos opostos, estipelados. Flores com cálice partindo-se em 4 ou 5 segmentos desiguais, seríceos abaxialmente, e 1 pétala alva, glabra, em racemos ou panículas pouco ramificadas, axilares, com até 15 cm de comprimento. Ocorre em restinga arbustiva, na Mata Atlântica do litoral sul da Bahia. Encontrada com flores em agosto e com frutos em fevereiro e agosto. (Cowan, 1981)

Swartzia prolata R.S.Cowan

Distribuição: PARÁ: Santarém (02°25'S, 54°42'W).

Comentários: Árvoreta ou arbusto. Folhas imparipinadas, com 19 a 37 folíolos de 1,5 a 3 cm de comprimento, opostos, estipelados. Flores com cálice inteiro rompendo-se em 4 segmentos desiguais, 1 pétala glabra, 16 estames maiores (mais numerosos do que nas demais espécies do gênero) e ovário com estípite distintamente prolata. Ocorre em floresta, no planalto de Santarém. Encontrada com flores em julho. (Cowan, 1968)

Swartzia trimorphica Mansano & A.L.Souza

Distribuição: AMAZONAS: Cucuí, rio Xié (00°58'N, 67°10'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas imparipinadas, com 9 folíolos opostos. Inflorescências Flores com cálice partindo-se em 3 ou 4 segmentos desiguais, 1 pétala alva, glabra, e estames de três tamanhos (único caso no gênero), em racemos agrupados em fascículos surgindo em ramos áfilos. Encontrada com flores em outubro. (Mansano & Souza, 2004)

Swartzia velutina Spruce ex Benth.

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Arbusto a árvore, de 2 a 5 m de altura. Folhas unifolioladas, alternas, estipeladas. Flores com cálice inteiro partindo-se em 3 ou 4 segmentos, glabro adaxialmente, densamente piloso abaxialmente, 1 pétala alva, esparsamente pilosa abaxialmente e ovário glabro, em racemos com eixo densamente piloso. Ocorre em floresta secundária, no noroeste da Amazônia. Encontrada com flores e frutos em março. (Cowan, 1968)

Zollernia cowanii Mansano

Distribuição: MINAS GERAIS: Joanésia (19°11'S, 42°40'W).

Comentários: Árvore de pequeno porte. Folhas simples, inteiras na margem. Flores com cálice espatáceo formando um único lobo e pétalas esbranquiçadas, em inflorescências compostas de racemos encurvados e agregados no ápice dos ramos, de 21 a 25 cm de comprimento (entre os maiores do gênero). Núcula. Ocorre em floresta ombrófila no vale do rio Doce, na Mata Atlântica. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Mansano & Tozzi, 1999a; Mansano *et al.*, 2004)

Zollernia glaziovii Yakovlev

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°34'S, 43°05'W); Nova Friburgo (22°16'S, 42°32'W); Rio de Janeiro (22°59'S, 43°14'W).

Comentários: Árvore mediana. Folhas simples, inteiras na margem. Flores com cálice espatáceo, formando um único lobo, e pétalas esbranquiçadas, em inflorescências racemosas com fascículos terminais, de 2,5 a 5 cm de

comprimento. Núcula. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores entre maio e junho. (Mansano & Tozzi, 1999a; Mansano *et al.*, 2004)

Zornia glaziovii Harms

Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°36'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 75 cm de altura. Folhas com 4 folíolos obovados a oblanceolados. Bractéolas oblongas, com cerca de 1,2 cm de comprimento. Lomento sem acúleos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou. (Mohlenbrock, 1961)

Zornia subsessilis Fortuna-Perez & A.M.G.Azevedo

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício (17°42'S, 44°18'W); Buenópolis (17°55'S, 44°14'W).

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas subsésseis, com 4 folíolos filiformes a lineares. Bractéolas elípticas, com até 9 mm de comprimento. Lomentos com artículos de 4 a 5 mm de comprimento. Ocorre nos cerrados e campos rupestres da Serra do Cabral. Floresce e frutifica de setembro a julho. (Fortuna-Perez & Tozzi, 2008)

Zornia ulei Harms

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°35'S, 42°07'W).

Comentários: Subarbusto prostrado. Folhas com 4 folíolos oblongos a lanceolados. Bractéolas oblongas, com cerca de 8 mm de comprimento. Lomentos com artículos sem acúleos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule, em caatinga sujeita a inundações periódicas. (Mohlenbrock, 1961)

REFERÊNCIAS:

- Barneby, R.C. 1991. Sensitivae Censitae, a description of the genus *Mimosa* L. (Mimosaceae) in the New World. Mem. New York Bot. Gard. 65: 1-835.
- Barneby, R.C. 1992. Centennial beans: a miscellany of American Fabales. Brittonia 44: 224-239.
- Barneby, R.C. 1994. A new species of *Chamaecrista* Moench (Caesalpinaceae) from interior Bahia, Brazil. Brittonia 46: 69-71.
- Barneby, R.C. 1996. Neotropical Fabales at NY: asides and oversights. Brittonia 48: 174-187.

- Barneby, R.C. 1998. Silky Tree, Guanacaste, Monkey's Earring – A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. *Mem. New York Bot. Gard.* 74: 1-223.
- Barneby, R.C. 1999. Increments to genus *Chamaecrista* (Caesalpinioideae: Cassiinae) from Bolívia and from Atlantic and Planaltine Brazil. *Brittonia* 51: 331-339.
- Barneby, R.C. & Grimes, J.W. 1996. Silky Tree, Guanacaste, Monkey's Earring – A generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas. Part I. *Abarema*, *Albizia*, and allies. *Mem. New York Bot. Gard.* 74: 1-292.
- Bocage, A. & Miotto, S. 2005. Duas novas espécies de *Acacia* Mill. (Leguminosae-Mimosoideae) para o Brasil. *Bradea* 11: 13-14.
- Cardoso, D.B.O.S. & Queiroz, L.P. 2008. A new species of *Senna* (Leguminosae, Caesalpinioideae) from eastern Brazil. *Novon* 18: 140-143.
- Cardoso, D.B.O.S., Queiroz, L.P. & Lima, H.C. 2008. Three new species of *Luetzelburgia* (Leguminosae, Papilionoideae) from the caatinga of Bahia, Brazil and an identification key to all species of the genus. *Kew Bull.* 63: 289-300.
- Conceição, A.S. Inéd. Filogenia do gênero *Chamaecrista* (Leguminosae-Caesalpinioideae) e taxonomia do grupo *Baseophyllum*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006.
- Conceição, A.S., Queiroz, L.P. & Lewis, G.P. 2001. Novas espécies de *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinioideae) da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus*, sér. Ci. Biol. 1: 112-119.
- Conceição, A.S., Giulietti, A.M. & Queiroz, L.P. 2003. O gênero *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinioideae) em Catolés, Abaíra, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus*, sér. Ci. Biol. 3: 81-108.
- Cowan, R.S. 1968. *Swartzia* (Leguminosae, Caesalpinioideae, Swartzieae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 1: 1-228.
- Cowan, R.S. 1981. New taxa of Leguminosae-Caesalpinioideae from Bahia, Brazil. *Brittonia* 33: 9-14.
- Dubs, B. 1998. *Prodomus Flora Matogrossensis*. Kuschel, Betrona Verlag, 444p.
- Ducke, A. 1955. *Millettia occidentalis*, nova leguminosa, provavelmente ictiotóxica do Amazonas. *Bol. Técn. Inst. Agron.* N. 28: 35-38.
- Dwyer, J.D. 1957. The tropical American genus *Sclerobium* Vogel (Caesalpinioideae). *Lloydia*. 20: 67-118.
- Fernandes, A. 1994. Novitates Florae Nordesteanae Brasiliensis. *Bradea* 6(33): 280-288.
- Flores, A.S. Inéd. Taxonomia, números cromossômicos e química de espécies de *Crotalaria* L. (Leguminosae - Papilionoideae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- Fortuna-Perez, A.P. & Tozzi, A.M.G.A. 2008. *Zornia subsessilis* (Leguminosae-Papilionoideae-Dalbergieae), a new species from Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil. *Brittonia* 60: 271-273.
- Giulietti, A.M., Harley, R.M., Queiroz, L.P., Wanderley, M.G.L. & Berg, C. 2005. Biodiversity and Conservation of Plants in Brazil. *Conserv. Biol.* 19: 632-639.
- Hoehne, F.C. 1917. Leguminosae. *Com. Linh. Telegr. Mato Grosso Bot.*, part 8: 73.
- Ireland, H.E. 2007. Taxonomic changes in the South American genus *Bocoa* (Leguminosae-Swartzieae): reinstatement of the name *Trichidium*, and a synopsis of both genera. *Kew Bull.* 62: 333-350.
- Irwin, H.S. & Arroyo, M.T.K. 1973. New endemic species of *Harpalyce* from south-central Brazil with a key to Brazilian species. *Brittonia* 25: 21-25.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1977. Monographic studies in *Cassia* (Leguminosae: Caesalpinioideae). 4. Supplementary notes on section *Apoucouita* Benth. *Brittonia* 29: 277-290.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1978. Monographic studies in *Cassia* (Leguminosae). 3. Sections *Absus* and *Grimaldia*. *Mem. New York Bot. Gard.* 30: 1-300.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1979a. Three new Brazilian species of *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinioideae). *Brittonia* 31: 149-155.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1979b. Two new Brazilian species of *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinioideae). *Brittonia* 31: 464-468.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1982. The American Cassiinae: a synoptical revision of Leguminosae tribe Cassieae subtribe Cassiinae in the New World. *Mem. New York Bot. Gard.* 35: 1-918.
- Irwin, H.S. & Barneby, R.C. 1987. Novelty in *Chamaecrista* section *Absus* (Caesalpinioideae). *Brittonia* 39: 7-10.
- Klitgaard, B.B., Queiroz, L.P. & Lewis, G.P. 2000. A remarkable new species of *Pterocarpus* (Leguminosae: Papilionoideae: Dalbergieae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 55: 989-992.
- Koeppen, R.C. 1963. Observations on *Androcalymma* (Cassieae, Caesalpinioideae). *Brittonia* 15: 145-150.
- Lavin, M. 1988. Systematics of *Coursetia* (Leguminosae-Papilionoideae). *Syst. Bot. Monogr.* 21: 1-167.
- Lee, Y.T. & Langenheim, J.H. 1975. Systematics of the genus *Hymenaea* L. (Leguminosae, Caesalpinioideae, Detarieae). *Univ. Calif. Publ. Bot.* 69: 1-109.

- Lewis, G.P. 1985. Two new taxa and one little-known species of *Aeschynomene* (Leguminosae - Papilionoideae) from Brazil. *Kew Bull.* 40: 599-605.
- Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens, 369p.
- Lewis, G.P. 1992. Two new species of *Aeschynomene* (Leguminosae - Papilionoideae) from Brazil. *Kew Bull.* 47: 141-145.
- Lewis, G.P. 1993. Two New Taxa of *Aeschynomene* (Leguminosae: Papilionoideae) from Brazil. *Kew Bull.* 49: 93-97.
- Lewis, G.P. 1995. Leguminosae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 368-394.
- Lewis, G.P. 1996. Two new species of *Acacia* (Leguminosae: Mimosoideae) from Brazil. *Kew Bull.* 51: 371-375.
- Lewis, G.P. 2005. Tribe Cassieae. In G.P. Lewis, B. Schrire, B. Mackinder & M. Lock (eds) *Legumes of the World*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 111-125.
- Lewis, G.P. & Marnette, L.T. 1982. Two new species of Leguminosae-Papilionoideae from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 37: 123-127.
- Lewis, G.P., Schrire, B., Mackinder, B. & Lock, M. 2005. *Legumes of the World*. Kew, Royal Botanic Gardens, 592p.
- Lima, H.C. 1981. Considerações ao estudo do gênero *Diptotropis* Benth. (Leguminosae - Faboideae). *Bradea* 3(24): 187-192.
- Lima, H.C. & Vaz, A.M.S.F. 1984. Revisão taxonômica do gênero *Riedeliella* Harms (Leguminosae - Faboideae). *Rodriguésia* 36: 9-16.
- Mansano, V.F. & Souza, A.L. 2004. A new *Swartzia* (Leguminosae: Papilionoideae: Swartzieae) species with trimorphic stamens from Amazonian Brazil. *Bot. J. Linn. Soc.* 147: 235-238.
- Mansano, V.F. & Tozzi, A.M.G.A. 1999a. Distribuição geográfica, ambiente preferencial e centros de diversidade dos membros da tribo Swartzieae. *Revta Brasil. Bot.* 22: 249-257.
- Mansano, V.F. & Tozzi, A.M.G.A. 1999b. The taxonomy of some Swartzieae (Leguminosae, subfam. Papilionoideae) from southeastern Brazil. *Brittonia* 51: 149-158.
- Mansano, V.F. & Tozzi, A.M.G.A. 2001. *Swartzia* Schreb. (Leguminosae: Papilionoideae: Swartzieae): a taxonomic study of the *Swartzia acutifolia* complex including a new name and a new species from southeastern Brazil. *Kew Bull.* 56: 917-929.
- Mansano, V.F., Tozzi, A.M.G.A. & Lewis, G.P. 2004. A revision of the South American genus *Zollernia* Wied-Neuw. & Nees (Leguminosae, Papilionoideae, Swartzieae). *Kew Bull.* 59: 497-520.
- Maxwell, R.H. Inéd. The genus *Dioclea* (Fabaceae) in the New World. Tese de doutorado, Southern Illinois University, Carbondale, 1969.
- Mohlenbrock, R. 1961. A monograph of the Leguminous genus *Zornia*. *Webbia* 16: 1-141.
- Müller, C. 1986. Espécies novas do gênero *Poiretia* Vent. - Leguminosae. *Revta Brasil. Bot.* 9: 23-30.
- Müller, C. Inéd. Revisão taxonômica do gênero *Poiretia* Vent. (Leguminosae) para o Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.
- Pennington, R.T. 2003. Monograph of *Andira* (Leguminosae-Papilionoideae). *Syst. Bot. Monogr.* 64: 1-145.
- Pennington, R.T. & Lima, H.C. 1995. Two new species of *Andira* from Bahia Brazil, and the influence of dispersal in determining their distributions. *Kew Bull.* 50: 557-566.
- Queiroz, L.P. 1996. Nova espécie de *Inga* Mill. (Leguminosae: Mimosoideae) da Bahia. *Sitientibus, sér. Ci. Biol.* 15: 23-26.
- Queiroz, L.P. 1998. A new species of *Harpalyce* Moç. & Sesse ex DC. (Leguminosae: Brongniartieae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 53: 985-988.
- Queiroz, L.P. (org.) 2004. Leguminosae. In *Flora de Grão Mogol*. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22: 213-265.
- Queiroz, L.P. No prelo. Leguminosae da Caatinga. Feira de Santana, UEFS, RBG-Kew, APNE, PPBio, 436p.
- Queiroz, L.P. & Lewis, G.P. 1999. A new species of *Mimosa* L. (Leguminosae: Mimosoideae) endemic to the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 54: 983-986.
- Queiroz, L.P. & Cardoso, D.B.O.S. 2008. A new species of *Aeschynomene* L. (Leguminosae, Papilionoideae) from a continental sand dune area in north-eastern Brazil. *Bot. J. Linn. Soc.* 157: 749-753.
- Queiroz, L.P., Lewis, G.P. & Allkin, R. 1998. A revision of the genus *Moldenhawera* Schrad. (Leguminosae: Caesalpinioideae). *Kew Bull.* 54: 817-852.
- Sartori, A.L.B. & Tozzi, A.M.G.A. 2004. Revisão taxonômica de *Myrocarpus* Allemão (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae). *Acta Bot. Bras.* 18: 521-535.
- Silva, L.F.G. Inéd. Taxonomia de *Tachigali* Aublet (Leguminosae Caesalpinioideae) na Mata Atlântica. Dissertação de mestrado, Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- Silva, M.F. 1976. Revisão taxonômica do gênero *Peltogyne* Vog. (Leguminosae - Caesalpinioideae). *Acta Amazon.* 6: 1-61.
- Silva, P.H. Inéd. O gênero *Chamaecrista* seção *Absus* (Collad.) Irwin & Barneby na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

-
- Silva, P.H. & Queiroz, L.P. 2004. A new species of *Chamaecrista* sect. *Absus* (Leguminosae-Caesalpinioideae) from Minas Gerais, Brazil. *Kew Bull.* 59: 149-151.
- Silva, R.R. & Tozzi, A.M.G.A. 2008. A new species of *Lonchocarpus* (Leguminosae, Papilionoideae) from Mato Grosso do Sul, Brazil. *Brittonia* 60: 34-37.
- Simon, M.F. & Amaral, M.F. 2003. *Mimosa splendida* Barneby (Mimosoideae, Leguminosae) rediscovered in Central Brazil: preliminary studies for conservation of a rare species. *Revta Brasil. Bot.* 26: 93-96.
- Simon, M.F. & Hay, J.D. 2003. A comparison between a common and rare species of *Mimosa* (Mimosaceae) in Central Brazil. *Austral Ecol.* 28: 315-326.
- Simon, M.F. & Proença, C. 2000. Phylogeographic patterns of *Mimosa* (Mimosoideae, Leguminosae) in the Cerrado biome: an indicator genus of high-altitude centers of endemism? *Biol. Conserv.* 96: 279-296.
- Souza, E.R. Inéd. Aspectos taxonômicos e biogeográficos do gênero *Calliandra* Benth. (Leguminosae – Mimosoideae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2001.
- Souza, E.R. & Queiroz, L.P. 2004. Duas novas espécies de *Calliandra* Benth. (Leguminosae: Mimosoideae: Ingeae) da Chapada Diamantina, estado da Bahia, Brasil. *Revta Brasil. Bot.* 27: 615-619.
- Torke, B.M. 2004. Two new species of *Swartzia* (Leguminosae) from the Amazon Basin of Brazil, with notes on the genus and a key to the unifoliolate species. *Syst. Bot.* 29: 358-365.
- Tozzi, A.M.G.A. Inéd. Estudos taxonômicos dos gêneros *Lonchocarpus* Kunth e *Deguelia* Aubl. no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1989.
- Tozzi, A.M.G.A. 1995. New species of *Lonchocarpus* Kunth (Leguminosae - Papilionoideae - Millettieae) from Brazil. *Kew Bull.* 50: 173-177.
- Vaz, A.M.S.F. & Tozzi, A.M.G.A. 2003. *Bauhinia* ser. *Cansenia* (Leguminosae: Caesalpinioideae) no Brasil. *Rodriguésia* 54(83): 55-143.
-

Lentibulariaceae

LENTIBULARIACEAE

Gleidineia Leite Campos & Maria José Gomes de Andrade

ERVAS TERRESTRES, AQUÁTICAS OU EPÍFITAS. FOLHAS AÉREAS OBOVADAS, LANCEOLADAS, LINEARES OU espatuladas, as utriculíferas ovóides ou globosas em *Utricularia*, alongadas e divididas em dois braços helicoidais na porção terminal em *Genlisea*. Inflorescência com escapo ereto, em geral glabro, brácteas ovadas, elípticas ou orbiculares, peltadas ou não, eventualmente com bractéolas lineares, subuladas ou lanceoladas. Flores amarelas, violáceas ou alvas com guias de néctar amarelos, alvos ou avermelhados na giba, com pedicelo ereto ou retroflexo; cálice com 2, 4 ou 5 sépalas; corola com lábios inteiros ou lobados. Cápsulas globosas ou ovóides, com numerosas sementes de forma variada, mais freqüentemente ovóide.

Lentibulariaceae tem distribuição cosmopolita e compreende cerca de 280 espécies e três gêneros: *Genlisea*, *Pinguicula* e *Utricularia* (Taylor, 1999). O maior gênero é *Utricularia*, com mais de 200 espécies espalhadas por todo o mundo, embora geralmente esteja ausente em regiões áridas e ilhas oceânicas. A maioria das espécies é encontrada nas regiões tropicais e subtropicais, sendo seu centro de diversidade na América do Sul, particularmente nas montanhas da Venezuela, Guianas e Brasil (Taylor, 1989). No Brasil, ocorrem os gêneros *Genlisea* e *Utricularia*, reunindo cerca de 60 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), três delas indicadas como raras.

Genlisea lobata Fromm-Trinta

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto do Caparaó, Serra do Caparaó (20°25'S, 41°50'W).

Comentários: Erva terrestre, com até 22 cm de altura. Flores alvas, com esporão roxo, labelo lilás e fauce amarela. Encontrada com flor em março. (Fromm-Trinta, 1989)

Utricularia huntii P.Taylor

Distribuição: MATO GROSSO: Xavantina/Cachimbo (14°40'S, 52°20'W).

Comentários: Erva terrestre, perene. Folhas rosuladas. Flores malvo-pálidas, com a giba amarela. Coletada com flores em maio e junho, e com frutos em setembro. (Taylor, 1989; Fromm-Trinta, 1991)

Utricularia physoceras P.Taylor

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°57'S, 50°17'W).

Comentários: Erva terrestre, anual. Folhas obovadas, poucas. Flores róseas ou lilás e alvas. Encontrada com flores em abril e maio. (Fromm-Trinta, 1988; Taylor, 1989)

REFERÊNCIAS:

- Fromm-Trinta, E. 1988. O gênero *Utricularia* L. no Brasil. 2. Espécies da Região Norte. *Bradea* 5: 125-135.
- Fromm-Trinta, E. 1989. *Genlisea lobata* Fromm-Trinta – uma nova espécie para o gênero *Genlisea* St. Hil. sect. *Tayloria* (Lentibulariaceae). *Bradea* 5: 152-155.
- Fromm-Trinta, E. 1991. O gênero *Utricularia* L. no Brasil. 6. Espécies da Região Centro-Oeste. *Bradea* 5: 424-431.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Taylor, P. 1989. The genus *Utricularia* – a taxonomic monograph. *Kew Bull. Add. Ser.* 14: 1-724.
- Taylor, P. G. 1999. Lentibulariaceae. In J.A. Steyermark, P.E. Berry, K. Yatskievych & B.K. Holst (eds) *Flora of the Venezuelan Guayana*. Saint Louis, Missouri Botanical Garden Press, vol. 5, p. 782-803.

William Antonio Rodrigues

ERVAS, ARBUSTOS, ÁRVORES OU LIANAS (EVENTUALMENTE COM GAVINHAS), COM NÓS INTERPECIO-
lares. Folhas opostas, geralmente com coléteres (e gavinhas nas trepadeiras) axilares. Flores actinomorfas, 4- ou 5-meras, com coléteres calicinais, gamopétalas, monoclinas, isostêmones; ovário súpero ou semi-ífero, bilocular, com numerosos óvulos. Cápsulas ou bagas.

Loganiaceae inclui 10 gêneros e cerca de 400 espécies, ocorrendo em florestas e áreas abertas e perturbadas nos (sub) trópicos (Struwe, 2004). No Brasil, ocorrem cinco gêneros e cerca de 100 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); seis espécies de *Strychnos* foram indicadas como raras.

Strychnos cerradoensis Krukoff & Barnaby

Distribuição: MINAS GERAIS: Viçosa (20°45'S, 42°53'W).

Comentários: Planta escandente, com espinhos e gavinhas. Conhecida apenas por duas coletas em cerrado. (Krukoff, 1972)

Strychnos duckei Krukoff & Monachino

Distribuição: AMAZONAS: Tabatinga (04°14'S, 69°55'W).

Comentários: Cipó robusto. Flores alvas, com odor de jasmim. Conhecida apenas por duas coletas de uma única planta, em floresta ombrófila densa de terra firme, próximo à divisa entre Brasil, Colômbia e Peru. Encontrada com flores em setembro. (Ducke, 1955; Krukoff, 1972)

Strychnos goiasensis Krukoff & Barneby

Distribuição: GOIÁS: localidade não indicada.

Comentários: Planta escandente, lenhosa. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores por Glaziou. (Krukoff, 1972)

Strychnos krukoffiana Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°03'N, 60°05'W).

Comentários: Planta escandente, alta, robusta e lenhosa. Conhecida apenas por duas coletas em floresta ombrófila densa de terra firme. (Ducke, 1955; Krukoff, 1972)

Strychnos neglecta Krukoff & Barneby

Distribuição: AMAZONAS: Japurá, rio Japurá (01°26'S, 69°24'W).

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Martius, em 1820. (Ducke, 1955; Krukoff, 1972)

Strychnos progeliana Krukoff & Barneby

Distribuição: AMAZONAS: Japurá, bacia do rio Japurá (01°26'S, 69°24'W).

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Martius em 1820. (Ducke, 1955; Krukoff, 1972)

REFERÊNCIAS:

- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Bol. Técn. Inst. Agron. Norte 30: 1-64.
- Krukoff, B. A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35(3): 193-271.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Struwe, L. 2004. Loganiaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 219-221.

Loranthaceae

LORANTHACEAE

Maria José Gomes de Andrade, Claudenir Simões Caires, Juan Tun-Garrido, Carlos Henrique Reif de Paula & Efigênia de Melo

ERVAS OU ARBUSTOS, RARAMENTE ÁRVORES, MAIS FREQUENTEMENTE LIANESCENTES, HEMIPARASITAS sobre ramos de arbustos ou árvores ou de raízes. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, simples, frequentemente carnosas ou coriáceas, raramente escamiformes, sem estípulas. Flores actinomorfas, geralmente monoclinas, isostêmones, epíginas; cálice reduzido; corola 5- ou 6-mera, diali ou gamopétala; estames epipétalos, opositipétalos, com anteras de deiscência longitudinal; ovário unilocular, muito raramente tetralocular, pauciovulado, com placentação basal e óvulos pouco diferenciados. Bagas ou drupas, com 1 semente (raramente 2 ou 3), raramente sâmaras (Souza & Lorenzi, 2008).

Loranthaceae incluía tradicionalmente gêneros que atualmente estão posicionados em Santalaceae. Possui 70 gêneros e cerca de 800 espécies, apresentando distribuição predominantemente pantropical. No Brasil, ocorrem dez gêneros e aproximadamente 100 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 16 delas são apontadas como raras.

Oryctina eubrachioides Kuijt

Distribuição: MINAS GERAIS: Januária, Vale do Peru-açu (15°11'S, 44°08'W).

Comentários: Erva; ramos cilíndricos, finos e delicados, revestidos por diminutas escamas tuberculadas. Flores hexâmeras, dimórficas. Frutos elipsóides, com cerca de 3 mm de comprimento e com cálculo expandido. Coletada sobre *Aspidosperma*. (Kuijt, 2000; Lombardi *et al.*, 2005)

Phthirusa angulata K.Krause

Distribuição: PARÁ: Belém, Lago d'Água Preta (01°27'S, 48°30'W).

Comentários: Erva; ramos glabros. Inflorescências axilares paniculadas, com pedúnculos quadrangulares. (Rizzini, 1956)

Phthirusa elliptica Rizzini

Distribuição: AMAZONAS: rio Madeira, sem localidade específica.

Comentários: Erva; ramos pubescentes, atro-rufos. Folhas elípticas, emarginadas no ápice. Flores hexâmeras. (Rizzini, 1956)

Phthirusa janeirensis Rizzini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, localidade não indicada.

Comentários: Difere de *P. phaeocladus* Eichler e *P. guyanensis* Eichler apenas em relação às folhas e nervação. Endêmica do Estado do Rio de Janeiro, está possivelmente extinta, enquanto as outras duas são bem conhecidas para a região da hiléia amazônica. (Kuijt, 1994; Reif & Andreato, 2006)

Phthirusa murcaei Rizzini

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Uaupés (00°08'N, 68°08'W).

Comentários: Erva; ramos pubescentes, rufos. Folhas elípticas ou orbiculares, emarginadas. Flores tetrâmeras. (Rizzini, 1956)

Pittacanthus circulatus Rizzini

Distribuição: AMAZONAS: Igapó do Rio Cuieiras (02°51'S, 60°31'W).

Comentários: Erva. Folhas opostas, arredondadas, grossas. Botões florais vermelhos, rígidos, elipsóide, dilatados no ápice, em racemo terminal de tríades. (Rizzini, 1975)

Pittacanthus irwinii Rizzini

Distribuição: AMAZONAS: Itacotiara(?), rio Urubu (02°38'S, 59°41'W).

Comentários: Erva. Folhas opostas, lanceoladas, mucronadas. Flores vermelhas com as extremidades amare-

las, em umbelas axilares compostas de díades. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Rizzini, 1975)

Pittacanthus nodosissimus Rizzini

Distribuição: PARÁ: Belém (01°27'S, 48°30'W).

Comentários: Erva; ramos verticilados. Folhas opostas, oblongo-lanceoladas. Flores laranja, em inflorescências terminais compostas por várias umbelas, cada qual formada por um par de tríades. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Rizzini, 1956)

Struthanthus armandianus Rizzini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Saquarema (22°55'S, 42°30'W).

Comentários: Erva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado sobre *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr. (Reif & Andreato, 2006)

Struthanthus dorotheae Rizzini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Macaé (22°22'S, 41°47'W).

Comentários: Hemiparasita, conhecida apenas pelo material-tipo. (Reif & Andreato, 2006)

Struthanthus maricensis Rizzini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Maricá (22°55'S, 42°50'W).

Comentários: Erva. Flores em pequenos glomérulos axilares. Ocorre na restinga de Maricá. (Reif & Andreato, 2006)

Struthanthus microstylus Rizzini

Distribuição: MINAS GERAIS: Paracatu (17°13'S, 46°52'W).

Comentários: Erva; ramos cilíndricos, angulosos, escandentes. Folhas oblongas ou elípticas, arredondadas e mucronadas no ápice, cuneadas na base, coriáceas. Racemos solitários. (Rizzini, 1980)

Struthanthus pentamerus Rizzini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°29'S, 44°33'W); Teresópolis (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Erva. Flores com perigônio pentâmero, enquanto a característica do grupo é hexâmero. Hemiparasita sobre Compositae. (Reif & Andreato, 2006)

Struthanthus planaltinae Rizzini

Distribuição: GOIÁS: Planaltina (15°27'S, 47°36'W).

Comentários: Erva; ramos cilíndricos, escandentes. Folhas largo-ovadas, obtuso-arredondadas na base, agudas ou acuminadas no ápice, membranáceas. Glomérulos axilares de 2 a 6. (Rizzini, 1980)

Struthanthus pusillifolius Rizzini

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°46'S, 47°55'W).

Comentários: Erva; ramos cilíndricos, volúveis. Folhas pequenas oblongo-atenuadas, mucronadas e agudas no ápice, subcoriáceas. Inflorescências com 1 ou 2 racemos axilares, de raque quadrangular. (Rizzini, 1980)

Struthanthus rufo-furfuraceus Rizzini

Distribuição: MINAS GERAIS: Paracatu (17°13'S, 46°52'W).

Comentários: Erva; ramos cilíndricos, escandentes. Folhas oblongas, cuneadas na base, agudas ou mucronadas no ápice. Ocorre em cerrado. (Rizzini, 1980)

REFERÊNCIAS:

- Kuijt, J. 1994. Typification of the names of new world mistletoe taxa (Loranthaceae and Viscaceae) described by Martius and Eichler. *Taxon* 43: 187-199.
- Kuijt, J. 2000. Two new Brazilian species of *Oryctina* (Loranthaceae) with a revised key to the genus. *Novon* 10: 391-397.
- Kuijt, J. 2003. Miscellaneous mistletoes notes, 37-47. *Novon* 13: 72-88.
- Lombardi, J., Salino, A. & Temon, L.G. 2005. Diversidade florística de plantas vasculares no município de Januária, Minas Gerais. Brasil. *Lundiana* 6(1): 3-20.
- Reif, C. & Andreato, R.H.P. 2006. Sinopse de "ervas-de-passarinho" do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Pesquisa Botânica* 57: 255-275.



-
- Rizzini, C.T. 1956. Pars specialis prodromi monographiae Lorantheacearum brasiliae terrarumque finitimarum. *Rodriguesia* 18/19(30/31): 87-234.
- Rizzini, C.T. 1975. Lorantheaceae Novae. *Revta Fac. Agron. (Maracay)* 8(3): 83-109
- Rizzini, C.T. 1975. Novitates florum brasiliensis. *Leandra* 5(6): 33-46.
- Rizzini, C.T. 1980. Lorantheaceae of the Central Brazil. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 24: 19-50.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odesa, Instituto Plantarum, 704p.
-

Taciana Barbosa Cavalcanti & Sergio Eustáquio Noronha

ERVAS, (SUB)ARBUSTOS, ARVORETAS OU ÁRVORES, GERALMENTE COM COLÉTERES INCONSPÍCUOS NOS nós. Folhas decussadas, alternas ou verticiladas, simples, com margem inteira, raramente crenada ou com glândula no ápice. Flores actinomorfas ou raramente zigomorfas, geralmente diclamídeas, monoclinas, eventualmente heterostílicas, perígina a epígina, bibracteoladas; tubo floral persistente, raramente caduco, às vezes calcarado, geralmente com epicálice; pétalas livres, crespas; gineceu com ovário sésbil ou estipitado, 1- a 6-locular, com placentação (pseudo)central-livre, basal ou axilar, e estilete filiforme. Frutos geralmente cápsulas com 2 a muitas sementes.

Lythraceae inclui 32 gêneros e cerca de 600 espécies. Está representada por plantas lenhosas, (sub)arbusivas a arbóreas, menos freqüentemente herbáceas, distribuídas pantropicalmente, com algumas ervas ocorrendo em regiões temperadas. Ocupam diversos ambientes, como áreas brejosas, cerrados, campos áridos e pedregosos, mais raramente florestas tropicais. Nove gêneros ocorrem no Brasil, sendo *Cuphea* e *Diplusodon* os mais diversos, com cerca de 120 e 85 espécies, respectivamente. São apontadas 69 espécies raras, essencialmente vinculadas ao alto grau de endemismo encontrado em gêneros cujas espécies estão isoladas por barreiras geográficas e climáticas nos campos rupestres das montanhas do leste e centro-oeste do país.

Cuphea adenophylla T.B.Cavalc.

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Vermelho, Pedra Menina (18°07'S, 43°05'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 1 m de altura. Folhas estreito-obovadas a estreito-elípticas, viscosas devido aos tricomas glandulares inseridos ao longo da margem. Ocorre em vegetação campestre e em carrascal denso, a cerca de 1.000 m s.n.m., sobre o substrato de areia quartzosa do Morro do Ambrósio. (Cavalcanti, 1991)

Cuphea alatosperma T.B.Cavalc. & S.A.Graham

Distribuição: AMAZONAS: Itacoatiara, rio Urubu (02°52'S, 59°04'W).

Comentários: Subarbusto perene, semidecumbente, com cerca de 40 cm de altura. Folhas ovado-lanceoladas a elípticas, de 2 a 3 cm de comprimento, membranáceas. Flores lilás, com cerca de 8 mm de comprimento. Sementes oblongas, com ala fortemente inflada, característica única no gênero. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Cavalcanti & Graham, 2008)

Cuphea anamariae T.B.Cavalc. & S.A.Graham

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°42'S, 44°11'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas sésseis, estreito-lanceoladas, arredondadas na base, com tricomas glandulares na margem. Flores com cerca de 9 mm de comprimento e calcar fortemente descendente. Ocorre em campo arenoso com trechos alagáveis e campos rupestres adjacentes, no topo da Serra do Cabral, parte disjunta da extensa Cadeia do Espinhaço, entre 1.000 e 1.300 m s.n.m. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Cavalcanti & Graham, 2008)

Cuphea bahiensis (Lourteig) T.B.Cavalc. & S.A.Graham

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°37'S, 41°01'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas lanceoladas, eretas, imbricadas. Flores arroxeadas, de 9 a 11 mm de comprimento, numerosas, em inflorescências conspicuas. Ocorre em campos rupestres, sobre solos secos e arenosos, entre 870 e 1.190 m s.n.m. (Lourteig, 1987; Cavalcanti & Graham, 2005)

Cuphea cipoensis T.B.Cavalc.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°11'S, 43°38'W).

Comentários: Subarbusto de 70 cm a 1,5 m de altura. Folhas ovado-elípticas, discolors. Flores com tubo floral

de 1 a 1,4 cm de comprimento e pétalas rosa-magenta. Ocorre na beira de capão, sobre solo arenoso encharcado. (Cavalcanti, 1991)

Cuphea cuiabensis Koehne

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°27'S, 55°52'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas verticiladas, lineares, glaucas. Flores com tubo floral vermelho, de 2 a 3 cm de comprimento. Ocorre na beira de rios, sobre solo arenoso. (Graham, 1990)

Cuphea cunninghamiifolia T.B.Cavalc.

Distribuição: GOIÁS: Teresina de Goiás, Cachoeira do Poço Encantado ('antiga Cachoeira da Comendadora') (13°52'S, 47°15'W).

Comentários: Subarbusto profusamente ramificado. Folhas estreito-elípticas, glaucas. Flores de 6 a 7 mm de comprimento, com pétalas alvas. Ocorre entre 700 e 830 m s.n.m, sobre solo arenoso, sendo banhada pelas águas do rio. (Cavalcanti, 1991)

Cuphea cylindracea S.A.Graham

Distribuição: PARÁ: Novo Progresso, Serra do Cachimbo (09°25'S, 54°52'W).

Comentários: Subarbusto cespitoso, com cerca de 1,5 m de altura. Folhas ovadas, nítidas. Flores com tubo floral amarelo-esverdeado, com cerca de 3 cm de comprimento. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre na vereda e no campo limpo da cachoeira Curuá, sobre solo arenoso úmido na margem de riacho, a cerca de 320 m s.n.m. (Graham, 1990)

Cuphea disperma Koehne

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W); Gouveia (18°27'S, 43°44'W); Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Subarbusto de 20 cm a 1 m de altura. Folhas lineares, com até 8 mm de comprimento, glandulosas na margem. Flores com até 6 mm de comprimento, pétalas arroxeadas e tubo floral avermelhado no dorso, coberto por longos tricomas vermelhos. Ocorre nos campos rupestres e cerrados abertos do Planalto de Diamantina, sobre solo arenoso branco e latossolo vermelho, entre 760 e 1.380 m s.n.m. (Koehne, 1903)

Cuphea egleri Lourteig

Distribuição: PARÁ: Novo Progresso, Serra do Cachimbo (09°25'S, 54°52'W).

Comentários: Subarbusto de 1,5 a 2 m de altura. Folhas oblongas a elípticas; pecíolo de 2 a 4 mm de comprimento. Flores com tubo floral de cerca de 2 cm de comprimento, vermelho a alaranjado. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre à margem de rio, nos bancos de areia da cachoeira do Curuá, a cerca de 300 m s.n.m. (Graham, 1990)

Cuphea exilis T.B.Cavalc. & S.A.Graham

Distribuição: PARÁ: Novo Progresso, Serra do Cachimbo (09°26'S, 54°51'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura. Folhas lineares, de 3 a 10 mm de comprimento, glaucas, eretas e adpressas ao caule, ciliadas. Flores lilás, com cerca de 7 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Pires. Ocorre em cerrado ou campo gramíneo, a cerca de 425 m s.n.m. (Cavalcanti & Graham, 2008)

Cuphea fuchsiiifolia A.St.-Hil.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°17'S, 43°54'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas ovadas, obtusas na base. Flores com pétalas roxas e tubo floral de 13 a 17 cm de comprimento, arroxeado no dorso. Ocorre em cerrado típico e cerrado denso, sobre latossolo. (Graham, 1990)

Cuphea glareosa T.B.Cavalc.

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°27'S, 41°25'W); Mucugê (12°59'S, 41°20'W); Palmeiras (12°26'S, 41°29'W).

Comentários: Subarbusto viscoso, de 30 cm a 1,4 m de altura. Folhas rígidas, ovado-lanceoladas, revolutas na margem. Flores com pétalas roxas e tubo floral pardo, com dorso vináceo. Ocorre em campos gerais, campos rupestres, campos de altitude e campos cerrados da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso-pedregoso, entre 620 e 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti, 1991)

Cuphea glaziovii Koehne

Distribuição: PARANÁ: Cantagalo, rio Cobre (25°08'S, 52°17'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura, viscoso. Folhas verticiladas, 3 por nó, estreitas. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em beira de barranco, às margens do rio, a cerca de 610 m s.n.m. (Koehne, 1903)

Cuphea hybogyne Koehne

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°38'W).

Comentários: Subarbusto. Flores com duas pétalas roxas e tubo floral de 2,8 a 3,2 cm de comprimento, giboso na região mediana, com dois pequenos buracos na parte inferior da giba. (Graham, 1990)

Cuphea loefgrenii Bacig.

Distribuição: CEARÁ: Pacoti, Alto da Serra (04°13'S, 38°53'W).

Comentários: Subarbusto; caule com pilosidade densa, arroxeadas e glandular. Flores com 1 dos estames ventrais excedendo o estilete em 1 mm de comprimento e as 2 pétalas dorsais subcordadas. (Graham, 1990)

Cuphea lucens T.B.Cavalc. & S.A.Graham

Distribuição: MINAS GERAIS: Indianópolis (19°03'S, 47°57'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 1,5 m de altura. Folhas nítidas. Flores com tubo floral de cerca de 2 cm de comprimento e pétalas vermelhas, muito reduzidas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em borda de mata de galeria. (Cavalcanti & Graham, 2008)

Cuphea potamophila T.B.Cavalc. & S.A.Graham

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante, rio Macacão (13°33'S, 48°04'W).

Comentários: Subarbusto de 80 cm a 1 m de altura. Folhas lanceoladas ou oblongas, de 3 a 10 cm de comprimento, membranáceas. Flores com tubo floral verde, com ápice e pétalas vermelhas, de 1,9 a 2,1 cm de comprimento. Ocorre em cerrado, às margens de mata de galeria e campo úmido, em encosta de serra, sobre solo arenoso, entre 300 e 380 m s.n.m. (Cavalcanti & Graham, 2005)

Cuphea rubro-virens T.B.Cavalc.

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W); Itacambira (17°04'S, 43°18'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Folhas arredondadas, com tricomas glandulares na margem. Flores vistosas, com tubo floral esverdeado, passando a vermelho-vivo no ápice, e pétalas vermelhas. Ocorre nos campos rupestres da porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti, 1989; Graham, 1990)

Cuphea sabulosa S.A.Graham

Distribuição: AMAZONAS: Manicoré (05°47'S, 61°21'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura. Folhas ovadas a arredondadas, com até 1,2 cm de comprimento. Flores com tubo floral de 1,1 a 1,3 cm de comprimento, amarelo, sem pétalas. Ocorre em campina, sobre solo arenoso branco. (Graham, 1990)

Cuphea santos-limae G.M.Barroso

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: São Roque do Canaã (19°44'S, 40°39'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas com até 4 cm de comprimento. Flores com tubo floral de 2,5 cm de comprimento, vermelho-intenso, e duas pétalas. Ocorre na margem de floresta estacional semidecidual com vegetação rupestre de afloramentos rochosos, entre 450 e 620 m s.n.m. (Barroso, 1954; Graham, 1990)

Cuphea sclerophylla Koehne

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°17'S, 43°52'W); Gouveia (18°25'S, 43°43'W).

Comentários: Subarbusto de 30 cm a 1,7 m de altura. Folhas lineares, de 2 a 4 cm de comprimento, rígidas, glaucas. Flores roxas a avermelhadas, com tubo floral de até 1 cm de comprimento. Ocorre nos campos rupestres, campos limpos e cerrados abertos do Planalto de Diamantina, entre 850 e 1.350 m s.n.m. (Koehne, 1903)

Cuphea sincorana T.B.Cavalc.

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva, Morro do Ouro (13°35'S, 41°18'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 15 a 40 cm de altura, não ramificado. Folhas estreito-elípticas a linear-lanceoladas, de 8 a 15 cm de comprimento. Flores terminais, com tubo floral de 8 a 9 mm de comprimento e

pétalas rosa-magenta; pedicelo de 1 a 1,5 cm de comprimento. Ocorre nos campos gerais sobre solo arenoso e nos campos rupestres com afloramentos rochosos da Chapada Diamantina. (Cavalcanti, 1991)

Cuphea teleandra Lourteig

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°53'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas pequenas e elípticas, com tubo floral creme-esverdeado na base, vermelho no ápice. Ocorre nos campos rupestres da porção norte da Cadeia do Espinheiro de Minas Gerais, entre 680 e 1.100 m s.n.m., próximo a cursos d'água. (Cavalcanti, 1989, 2004a; Graham, 1990)

Cuphea xanthopetala S.A.Graham & T.B.Cavalc.

Distribuição: MATO GROSSO: Rondonópolis (16°21'S, 54°43'W).

Comentários: Subarbusto de 16 a 20 cm de altura. Folhas eretas, estreito-lanceoladas. Flores com pétalas amarelas e tubo floral de 7 a 8 mm de comprimento, amarelo. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em área de transição entre campo e cerrado, sobre solo arenoso, a cerca de 650 m s.n.m. (Graham & Cavalcanti, 1999)

Cuphea warmingii Koehne

Distribuição: MINAS GERAIS: Lagoa Santa (19°38'S, 43°52'W).

Comentários: Folhas (ovado-)oblongas, agudas na base. Flores com tubo floral de 3 a 5 cm de comprimento; pétalas persistentes no fruto. Ocorre em cerrado. (Graham, 1990)

Diplusodon adpressipilus Lourteig

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°04'S, 47°28'W).

Comentários: Subarbusto com indumento seríceo e prateado. Folhas ovado-lanceoladas. Flores lilás a róseas, com 15 a 18 estames. Ocorre em campos rupestres e campos gramíneos, sobre areia branca, entre 1.050 e 1.200 m s.n.m. (Lourteig, 1989)

Diplusodon aggregatifolius T.B.Cavalc.

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°32'S, 42°53'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas agregadas, elípticas, atenuadas na base, pubescentes. Flores rosa-magenta, com 12 estames. Ocorre em campos rupestres e campos sujos, entre 830 e 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998, 2004a)

Diplusodon alatus T.B.Cavalc.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°03'S, 47°31'W).

Comentários: Subarbusto robusto, glabro; ramos castanhos, alados. Folhas lanceoladas, com até 9 cm de comprimento, amplexicaules, glaucas. Flores vistosas, roxas, de 6 a 7 cm de diâmetro, com cerca de 40 estames. Espécies com potencial ornamental. Ocorre nos campos rupestres, campos limpos e campos sujos, sobre solos areno-pedregosos de areia branca, entre 800 e 1.300 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998)

Diplusodon appendiculosus Lourteig

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°53'S, 47°14'W).

Comentários: Subarbusto glabro; ramos com pequenas alas. Folhas elíptico-lanceoladas. Flores rosa-magenta a carmim, com segmentos do epicálíce foliáceos e 12 estames. Ocorre em campos arenosos e campos com afloramentos rochosos, entre 830 a 1.400 m s.n.m. (Lourteig, 1989; Cavalcanti *et al.*, 2001)

Diplusodon argenteus Lourteig

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, (14°06'S, 47°45'W); Teresina de Goiás (13°46'S, 47°13'W).

Comentários: Subarbusto delicado, não ramificado. Folhas pequenas, prateadas. Flores rosa, com 12 estames. Apresenta potencial ornamental. Ocorre em campos úmidos e gramíneos da Chapada dos Veadeiros, sobre solos arenosos, entre 870 e 1.060 m s.n.m. (Lourteig, 1989; Cavalcanti *et al.*, 2001)

Diplusodon argyrophyllus T.B.Cavalc.

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°16'S, 41°49'W); Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Subarbusto coberto por indumento prateado. Folhas ovado-elípticas, atenuadas na base, de 4 a 7 cm de comprimento. Flores róseas, com 12 estames. Ocorre em campos rupestres, entre 1.020 e 1.100 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998)

***Diplusodon bradei* Pilg.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (17°59'S, 43°36'W), Gouveia (18°37'S, 43°59'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 2 m de altura, com pilosidade aveludada. Folhas ovadas; pecíolo de 1 a 2,5 cm de comprimento. Flores rosa-claras a lilás, com 12 estames, em inflorescências amplas e destacadas da parte vegetativa. Ocorre em cerrado com afloramentos rochosos. (Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon canastrensis* T.B.Cavalc.**

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°17'S, 46°18'W).

Comentários: Subarbusto denso, com até 60 cm de altura. Folhas estreito-oblongas, de 5 a 7 mm de comprimento. Flores lilás, com 12 estames. Ocorre em campos sujos arenosos e em campos rupestres. (Cavalcanti, 2004b)

***Diplusodon capitalensis* T.B.Cavalc.**

Distribuição: DISTRITO FEDERAL/GOIÁS: Brasília (15°38'S, 47°34'W); Luziânia (16°21'S, 48°12'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 80 cm de altura. Folhas elíptico-lanceoladas, com domácias, cobertas com pilosidade curta e branca. Flores róseas a lilás, com 18 estames. Ocorre em cerrado, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Cavalcanti, 2007)

***Diplusodon capitatus* (A.St-Hil.) Koehne**

Distribuição: MINAS GERAIS: Minas Novas, Chapada (17°13'S, 42°35'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas obovadas a lanceoladas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em área substancialmente modificada pela agropecuária, restando pouco cerrado nativo. Não foi encontrada mesmo após diversas tentativas. (Koehne, 1903; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon chapadensis* T.B.Cavalc.**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, São Jorge (14°09'S, 47°46'W).

Comentários: Subarbusto geralmente prostrado, de 20 a 30 cm de altura. Folhas estreito-elípticas. Flores róseas, com 18 estames. Ocorre no campo limpo entre gramíneas e no cerrado típico da Chapada dos Veadeiros, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti, 2007)

***Diplusodon decussatus* Pohl**

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°39'S, 47°28'W). TOCANTINS: Arraias (12°56'S, 46°56'W).

Comentários: Subarbusto não ramificado, pendente. Folhas deltóides, glabras, glaucas. Flores lilás a rosa-magenta, com 12 estames. Ocorre em campos rupestres, campos sujos com areia quáztica e campos limpos e cerrados, entre 750 e 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon ericoides* Lourteig**

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança (14°44'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto delicado, com cerca de 30 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas, com até 8 cm de comprimento. Flores rosa-magenta, com 12 estames. Ocorre em cerrados e campos rupestres cercados por cultivo de soja, a cerca de 1.000 m de altitude. Conhecido apenas da localidade-tipo. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon floribundus* Pohl**

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°27'S, 48°13'W).

Comentários: Subarbusto de 0,2 a 1,5 m de altura, densamente piloso. Folhas sésseis, ovado-lanceoladas. Flores róseas, de 4 a 4,5 cm de diâmetro, com 18 estames. Ocorre em cerrado típico, sobre solos lateríticos ou arenosos, entre 800 e 900 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon glaziovii* Koehne**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°19'S, 43°52'W).

Comentários: Subarbusto glabro, profusamente ramificado. Folhas estreitas, com cerca de 1 cm de comprimento. Flores róseas, com 6 estames. Conhecida apenas por três coletas, apenas uma delas recente. (Koehne, 1903; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon glocimarii* T.B.Cavalc.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Capitólio (21°35'S, 46°02'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas ovado-elípticas, com indumento prateado. Flores lilás, com 12 estames. Ocorre em campos, sobre solo pedregoso, entre 700 e 750 m s.n.m. (Cavalcanti, 2004b)

***Diplusodon gracilis* Koehne**

Distribuição: TOCANTINS: Dianópolis (11°35'S, 46°19'W).

Comentários: Subarbusto; ramos delicados. Folhas estreito-elípticas, de 60 cm a 1 cm de comprimento. Flores pequenas, róseas, com 12 a 18 estames. Ocorre em cerrado, entre 400 e 850 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon grahamae* T.B.Cavalc.**

Distribuição: GOIÁS: Água Fria de Goiás (14°53'S, 47°33'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura. Folhas lineares, fortemente revolutas, com cerca de 1 cm de comprimento. Flores róseas, com 12 a 15 estames. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti, 2007, inéd.)

***Diplusodon hatschbachii* Lourteig**

Distribuição: GOIÁS: Água Fria de Goiás (14°53'S, 47°33'W); Alto Paraíso de Goiás (14°01'S, 47°23'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas ovadas, com domáceas. Flores róseas a lilás, com 10 a 15 estames. Ocorre em áreas úmidas sobre solo arenoso e em campos rupestres, a cerca de 1.160 m s.n.m. (Lourteig, 1989)

***Diplusodon heringeri* Lourteig**

Distribuição: GOIÁS: Teresina de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°46'S, 47°13'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 3 m de altura. Folhas ovadas a elípticas, revolutas na margem. Flores róseas, com 18 estames. Ocorre em cerrados e campos rupestres, entre 725 e 1.400 m s.n.m. (Lourteig, 1989)

***Diplusodon kielmeyeroideis* A.St-Hil.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Coranmandel, Serra da Carcaça, Chapadão (18°07'S, 47°05'W); Guarda-Mor, Serra dos Pilões (17°49'S, 47°12'W).

Comentários: Subarbusto de 40 cm a 1,2 m de altura; caule quadrangular, fortemente alado, glabro. Folhas elípticas a obovadas, de 4 a 10 cm de comprimento, amplexicaules, glaucas. Flores de 5 a 6,5 cm de diâmetro, com 26 a 44 estames. Apresenta potencial ornamental.

Ocorre em campos sujos e cerrados abertos com solo laterítico, entre 990 e 1.100 m s.n.m. (Saint-Hilaire, 1833)

***Diplusodon leucocalycinus* Lourteig**

Distribuição: GOIÁS: Água Fria de Goiás (14°53'S, 47°33'W); Alto Paraíso de Goiás (14°01'S, 47°23'W); Cavalcante (13°51'S, 47°19'W).

Comentários: Subarbusto de 40 cm a 1,5 m de altura. Folhas de 1,2 a 4 cm de comprimento, ovadas a elípticas, agudas na base, com pilosidade simples, mesclada com pilosidade estrelada. Flores de 4 a 4,5 cm de diâmetro, com tubo floral de pilosidade densa e notadamente branca, com 12 a 15 estames. Ocorre nos campos sujos e campos rupestres da Chapada dos Veadeiros, entre 1.000 e 1.560 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon longipes* Koehne**

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°41'S, 47°51'W); Niquelândia (14°19'S, 48°07'W)

Comentários: Subarbustos de 40 a 60 cm de altura, glabros, glaucos. Folhas ovadas, de 3 a 6,5 cm de comprimento. Flores roxas, de 5 a 6 cm de diâmetro, com tubo floral coberto por bractéolas amplas e 13 a 18 estames; pedicelo de 2 a 4 cm de comprimento. Apresenta potencial ornamental. Ocorre em cerrados e campos sujos, sobre solos arenosos, entre 380 e 550 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon mattogrossensis* T.B.Cavalc.**

Distribuição: MATO GROSSO: Barra do Garças, Serra do Roncador (15°53'S, 52°15'W).

Comentários: Subarbusto com até 1,5 m de altura. Folhas ovado-lanceoladas, de 4 a 6 cm de comprimento, pilosas. Flores grandes, com 23 a 32 estames. Ocorre em cerrado, a cerca de 500 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998)

***Diplusodon minasensis* Lourteig**

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte (18°48'S, 43°45'W); Santana do Riacho (19°10'S, 43°33'W).

Comentários: Arbustos de 40 cm a 1,5 m de altura, profusamente ramificado, com folhagem congesta, coberto por pilosidade branca a prateada. Folhas elípticas, de 5 a 11 cm de comprimento, revolutas na margem. Flores rosa-claras, com cerca de 2,5 cm de diâmetro, com 6 estames. Ocorre nos campos rupestres da Serra do Cipó, entre 1.100 e 1.340 m s.n.m. (Lourteig, 1989)

Diplusodon mononeuros Pilg.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W).

Comentários: Subarbusto com até 3 m de altura. Folhas lineares, espatuladas, planas, com até 1,2 cm de comprimento. Flores róseas a lilás, com 12 estames. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre na margem de mata degradada próxima de rio, sobre solo arenoso, a cerca de 1.000 m de altitude. (Pilger, 1937; Cavalcanti, inéd.)

Diplusodon nigricans Koehne

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°46'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas ovadas a elípticas, com até 2,5 cm de comprimento, marrom-escuras quando secas. Flores rosa-magenta a roxas, com 12 estames. (Koehne, 1903; Cavalcanti, inéd.)

Diplusodon orbicularis Koehne

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°19'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto de 15 cm a 2 m de altura, glabro. Folhas cordiformes, glaucas. Flores rosa-magenta, com 6 estames. Ocorre em campos limpos, campos rupestres e campos sujos, sobre solo arenoso e areno-pedregoso, entre 900 e 1.400 m s.n.m. (Cavalcanti, 1990)

Diplusodon panniculatus Koehne


Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°43'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 1 m de altura. Folhas ovado-lanceoladas, de 2,5 a 5,5 cm de comprimento. Flores rosa-magenta, de 15 a 18 estames. Ocorre em campos rupestres, entre 1.100 e 1.250 m s.n.m. (Cavalcanti, inéd.)

Diplusodon parvifolius Mart. ex DC.

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°32'S, 41°51'W).

Comentários: Arbustos de 70 cm a 2 m de altura, com pilosidade esbranquiçada. Folhas com até 1,2 cm de comprimento, orbiculares, revolutas na margem. Flores rosa-magenta, com 12 estames. Ocorre em campos rupestres, cerrados, campos sujos, campos gerais e carascos da Chapada Diamantina, entre 1.000 e 1.477 m s.n.m. (Cavalcanti, 1994, inéd.).

Diplusodon petiolatus (Koehne) T.B.Cavalc. 

Distribuição: TOCANTINS: Arraias (12°53'S, 47°00'W).

Comentários: Subarbusto de 60 cm a 1,6 m de altura, coberto por pilosidade densa. Folhas elípticas a ovadas, agudas no ápice. Flores rosa-magenta, com 18 estames. Ocorre em cerrados densos e campos sujos, sobre solo arenoso e latossolo vermelho, entre 260 e 480 m s.n.m. (Cavalcanti, 2004b)

Diplusodon plumbeus T.B.Cavalc.

Distribuição: GOIÁS: Cristalina (16°43'S, 47°37'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 1,2 m de altura. Folhas estreito-lanceoladas, revolutas, de 6 a 12 mm de comprimento, com tricomas estrelados adaxialmente. Flores rosa-magenta, com 12 estames. Ocorre em cerrados e campos rupestres, sobre solos quartzíticos, entre 1.070 e 1.250 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998)

Diplusodon pygmaeus T.B.Cavalc.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°11'S, 47°45'W).

Comentários: Subarbusto de 3 a 11 cm de altura. Folhas ovadas a elípticas, de 1 a 2,5 cm de comprimento. Flores róseas, com 12 estames. Ocorre nos campos gramíneos da Serra da Baliza, a cerca de 1.500 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998, inéd.)

Diplusodon retroimbricatus Koehne

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°36'S, 47°48'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 1,5 m de altura, com indumento branco abundante. Folhas ovadas, de 2 a 5,5 cm de comprimento. Flores rosa-claras, com 24 a 26 estames. Ocorre em cerrados e campos sujos, sobre solo arenoso, entre 820 a 920 m s.n.m. (Cavalcanti, inéd.)

Diplusodon rosmarinifolius A.St.-Hil.

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°54'S, 48°06'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 2,5 m de altura, coberto por pilosidade estrelada. Folhas linear-lanceoladas. Flores rosa-claras a rosa-magenta, com 15 estames. Ocorre em campos limpos, campos de murundus e cerrados, entre 850 e 1.200 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon rotundifolius* Koehne**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°17'S, 43°58'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 2 m de altura, glabro. Folhas glaucas, ovado-lanceoladas, de 1,5 a 3 cm de comprimento. Flores rosa-magenta, com o tubo floral coberto por amplas bractéolas, com 12 estames. Ocorre em campos rupestres, entre 920 e 1.140 m s.n.m. (Koehne, 1903; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon rupestris* T.B.Cavalc.**

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional Serra da Canastra (20°17'S, 46°18'W).

Comentários: Subarbusto de 50 a 60 cm de altura. Folhas ovadas. Flores lilás a roxas, com 18 estames. Ocorre em campos rupestres e campos limpos. (Cavalcanti, 2007)

***Diplusodon saxatilis* Lourteig**

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura, densamente piloso. Folhas oblongas, de 6 a 12 mm de comprimento, revolutas. Flores com 12 estames. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campo arenoso. (Lourteig, 1989; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon sigillatus* Lourteig**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°03'S, 47°30'W); Cavalcante (13°39'S, 47°28'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 1,7 m de altura. Folhas ovado-lanceoladas, de 6 mm a 2 cm de comprimento, com indumento esbranquiçado, curto e denso. Flores rosa-magenta, com 18 estames. Ocorre nos campos rupestres e campos úmidos da Chapada dos Veadeiros, entre 1.000 e 1.800 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon sordidus* Koehne**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°03'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto de 40 cm a 2 m de altura, pouco ramificado, glabro. Folhas largo-ovadas, cordadas na base. Flores rosa-magenta a roxas, de 5,5 a 6 cm de diâmetro, com 26 a 28 estames. Apresenta potencial or-

namental. Ocorre em campos rupestres e campos cerrados, entre 1.000 e 1.600 m s.n.m. (Cavalcanti *et al.*, 2001; Cavalcanti, inéd.)

***Diplusodon thysanosepalus* Lourteig & Sandw.**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás(?), rio Pizarão (14°03'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto glabro. Folhas ovado-lanceoladas. Flores com 12 estames. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou. (Lourteig, 1964)

***Diplusodon trigintus* T.B.Cavalc.**

Distribuição: TOCANTINS: Almas (11°06'S, 47°07'W).

Comentários: Subarbusto glabro. Folhas ovadas a ovado-lanceoladas, com nervação terciária levemente aparente. Flores com 30 a 32 estames; pedicelos persistentes após a queda dos frutos. Ocorre em cerrados, sobre solo arenoso, a cerca de 400 m s.n.m. (Cavalcanti, 1998)

***Diplusodon vidalii* Lourteig**

Distribuição: MINAS GERAIS: São Sebastião do Paraíso, Termópolis (20°55'S, 46°49'W).

Comentários: Subarbusto delicado. Folhas elípticas, de 3 a 4 cm de comprimento. Flores róseas a lilás, com 12 estames, em inflorescência conspicua. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em cerrado e margem de matas montanas, sobre solo quartzítico, entre 1.050 e 1.130 m s.n.m. (Lourteig, 1989)

REFERÊNCIAS:

- Barroso, G.M. 1954. Contribuição ao estudo do gênero *Cuphea* Adans. *Rodriguésia* 16-17(28-29): 193-212.
- Cavalcanti, T.B. 1989. *Cuphea rubro-virens* T. Cavalcanti. Nova espécie de Minas Gerais, Brasil e nota sobre *C. teleandra* Lourteig. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 11: 71-76.
- Cavalcanti, T.B. 1990. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Lythraceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 12: 67-93.
- Cavalcanti, T.B. 1991. New species of *Cuphea* (Lythraceae) from Brazil. *Kew Bull.* 46: 253-268.
- Cavalcanti, T.B. 1994. Lythraceae. In B. Stannard (org.) *Flora do Pico das Almas, Bahia*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 411-416.

-
- Cavalcanti, T.B. 1998. New Species of *Diplusodon* (Lythraceae) from Brazil. *Novon* 8: 337-351.
- Cavalcanti, T.B. 2004. Flora de Grão Mogol, Minas Gerais: Lythraceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22: 283-290.
- Cavalcanti, T.B. 2004. Novos táxons, novos status, nova sinonímia e lectotipificações em *Diplusodon* Pohl (Lythraceae). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22: 1-13.
- Cavalcanti, T.B. 2007. Novas espécies de *Diplusodon* Pohl (Lythraceae) do Planalto Central e Minas Gerais, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 21: 1-10.
- Cavalcanti, T.B. Inéd. Revisão do gênero *Diplusodon* Pohl (Lythraceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- Cavalcanti, T. B. & Graham, S. A. 2005. New taxa in Lythraceae from Latin America. *Novon* 15: 59-68.
- Cavalcanti, T.B. & Graham, S.A. 2008. New species, varieties and combinations in *Cuphea* (Lythraceae) from Brazil. *Novon* 18: 298-314.
- Cavalcanti, T.B., Graham, S.A. & Carvalho-Silva, M. 2001. Lythraceae. In J.A. Rizzo (org.) *Flora dos estados de Goiás e Tocantins, Coleção Rizzo*. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 150p.
- Graham, S.A. 1990. New species of *Cuphea* section *Melvilla* (Lythraceae) and an annotated key to the section. *Brittonia* 42: 12-32.
- Graham, S.A. & Cavalcanti, T.B. 1999. The yellow-flowered species of *Cuphea* (Lythraceae) including three new taxa. *Brittonia* 51: 24-30.
- Koehne, E. 1903. Lythraceae. In A. Engler (ed.). *Das Pflanzenreich*. Leipzig, Verlag von Wilhelm Engelmann, vol. 17(IV. 216), 326p.
- Lourteig, A. 1964. Lythraceae Austroamericanae. *Addenda et corrigenda*. *Sellowia* 16: 119-162.
- Lourteig, A. 1987. Lythraceae Austroamericanae. *Addenda et corrigenda* 2. *Sellowia* 39: 5-48.
- Lourteig, A. 1989. Lythraceae Austroamericanae. *Addenda et corrigenda* 3. *Bradea* 5(19): 205-241.
- Pilger, R. 1937. Zwei neue *Diplusodon* Arten aus Brasilien. *Fedde Repert speciarum novarum regni vegetabilis* vol. 41, p. 221.
- Saint-Hilaire, A.F. 1833. Salicariae. In *Flora Brasiliae Meridionalis*. Paris, A. Belin, vol. 3, p. 94-169.
-

Malpighiaceae

MALPIGHIACEAE

Paula Dib de Carvalho & Alessandro Rapini (*também indicadas por William Antonio Rodrigues)

ÁRVORES, ARBUSTOS ERETOS OU ESCANDENTES, SUBARBUSTOS OU TREPADERAS. FOLHAS SIMPLES, geralmente opostas e com glândulas no pecíolo e/ou na lâmina. Inflorescências terminais ou axilares, quase sempre racemosas ou paniculadas, mas com flores nascendo em umbelas ou corimbos. Flores zigomorfas, pentâmeras, geralmente monoclinais, diplostêmones, hipóginas; cálice geralmente com 1 par de elaióforos na face abaxial de 4 sépalas; pétalas alvas, rosa ou amarelas, unguiculadas, 1 delas diferenciada; gineceu com ovário trilobular, com lóculos uniovulados, e 3 estiletos livres. Frutos secos ou carnosos, (in)deiscentes, esquizocárpicos, nozes, bagas ou drupas, geralmente com cálice persistente.

Malpighiaceae inclui 75 gêneros e cerca de 1.300 espécies. Possui distribuição pantropical, mas 90% das espécies são neotropicais. O maior centro de diversidade da família está na América do Sul, ao norte do Trópico de Capricórnio (W.R. Anderson *et al.*, 2006). No Brasil, são registrados 35 gêneros e cerca de 300 espécies (pelo menos 71 raras), ocorrendo em diversas formações vegetais, como florestas, cerrados, campos rupestres e caatingas (W.R. Anderson, 2004; W.R. Anderson *et al.*, 2006; Carvalho, inéd.).

Acmanthera fernandesii W.R.Anderson

Distribuição: PIAUÍ: Santa Filomena (09°06'S, 45°55'W).
Comentários: Arboreta; ramos densamente adpressos-tomentosos. Folhas ovadas, densamente tomentosas. Flores com pétalas alvas, esparsamente adpressos-tomentosas no centro do limbo abaxialmente. Encontrada com flores em julho. (W.R. Anderson, 1990)

Acmanthera longifolia Nied.*

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Cachoeira Baixa do Tarumã (02°36'S, 60°18'W).
Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas glabras. Flores com pétalas alvas. Conhecida apenas por duas coletas, uma realizada por Spruce, em meados do séc. 19, e outra por Prance, em meados de 1960. Encontrada com flores e frutos em janeiro. (W.R. Anderson, 1975)

Acmanthera minima W.R.Anderson

Distribuição: AMAZONAS: Manicoré (08°10'S, 61°49'W).
Comentários: Arbusto com cerca de 60 cm de altura, o menor do gênero. Folhas com estípulas longas e glabras. Flores com sépalas glabras. Ocorre em campina baixa, sobre solo arenoso branco. Encontrada com flores e frutos em novembro. (W.R. Anderson, 1980a)

Acmanthera parviflora W.R.Anderson

Distribuição: AMAZONAS: Itacoatiara, rio Urubu (03°00'S, 59°00'W).
Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura. Folhas jovens seríceas, glabrescentes com a idade. Ocorre em igapó. Encontrada com flores em setembro e novembro. (W.R. Anderson, 1975)

Amorimia velutina W.R.Anderson

Distribuição: MINAS GERAIS: Itinga (16°35'S, 41°47'W).
Comentários: Liana; ramos densamente velutinos no primeiro ano, glabros nos subseqüentes. Folhas elípticas ou pouco obovadas, densamente velutinas, com 1 ou 2 pares de pequenas glândulas impressas abaxialmente, próximas ao meio da lâmina. Flores com pétalas amarelas, com estria alaranjada no meio, em pseudo-racemos com 10 a 50 flores. Sâmaras com formato de borboleta achatada, velutinas na base, passando a seríceas na ala. Coletada com flores e frutos em março e abril. (W.R. Anderson, 2006)

Banisteriopsis arborea B.Gates

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (17°54'S, 43°42'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°14'S, 43°33'W).

Comentários: Árvore com cerca de 4 m de altura. Folhas ovadas a elípticas, seríceas adaxialmente, tomentosas e com glândulas nas nervuras laterais abaxialmente. Flores com elaióforos e pétalas rosados. Sâmaras grandes, seríceas. Ocorre em campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Encontrada com flores de janeiro a março e com frutos de janeiro a abril. (Gates, 1982)

Banisteriopsis byssacea B.Gates

Distribuição: MINAS GERAIS: São Sebastião do Paraíso, Chapadão de Jacuí (20°53'S, 46°58'W); Campos Altos (19°30'S, 46°12'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 75 cm de altura. Folhas brevipicioladas, elípticas, tomentosas a glabras adaxialmente, rugosas, alvo-seríceas e com 2 a 3 pares de glândulas peltadas nas nervuras laterais abaxialmente. Flores com pétalas alvas. Sâmaras com ala reduzida. Conhecida apenas do sul de Minas Gerais, próximo à divisa com o Estado de São Paulo. Encontrada com flores e frutos entre fevereiro e abril. (Gates, 1982)

Banisteriopsis cipoënsis B.Gates

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°06'S, 43°38'W).

Comentários: Subarbusto prostrado a ereto, de 10 a 60 cm de altura. Folhas obovadas, hispídas, com 1 par de glândulas na base da nervura principal abaxialmente. Flores com elaióforos e pétalas rosados. Sâmaras glabras, com ala dorsal reduzida. Encontrada com flores de outubro a março e com frutos em março. (Gates, 1982; Mamede, 1987)

Banisteriopsis goiana B.Gates

Distribuição: GOIÁS: Morrinhos, Chapadão (17°45'S, 49°07'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Folhas geralmente lanceoladas, discolores, pubescentes adaxialmente, seríceo-prateadas abaxialmente. Flores com elaióforos e pétalas rosados. Sâmaras seríceas, glabrescentes para o ápice. Ocorre nos cerrados do sudeste de Goiás. Encontrada com flores e frutos de agosto a março. (Gates, 1982)

Banisteriopsis hatschbachii B.Gates

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°06'S, 47°36'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura; ramos decumbentes. Folhas ovadas, glabrescentes, com 1 par de glândulas na base da lâmina abaxialmente. Flores com pétalas rosadas a salmão. Sâmaras seríceas a glabras. Ocorre em campos rupestres, entre 1.200 e 1.500 m s.n.m. Encontrada com flores de dezembro a maio e com frutos em maio. (Gates, 1982)

Banisteriopsis hirsuta B.Gates

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°06'S, 47°36'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura. Folhas grandes, ovadas, dourado-hispídas adaxialmente, hispído-seríceas e com 1 par de glândulas peltadas na base da lâmina abaxialmente. Flores geralmente rosadas a alvas, grandes e com pedicelo espesso. Ocorre em campos rupestres, entre 1.250 e 1.700 m s.n.m. Encontrada com flores de janeiro a março e com frutos em fevereiro. (Gates, 1982)

Banisteriopsis magdalenensis B.Gates

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena (22°00'S, 42°00'W).

Comentários: Arbusto. Folhas subsésseis, ovadas, esparsamente seríceas adaxialmente, densamente seríceas e com 1 par de glândulas sésseis na base da lâmina abaxialmente. Flores com pétalas amarelas, grandes. Conhecida apenas por três coletas, entre 1.200 e 1.700 m s.n.m. Encontrada com flores de fevereiro a maio. (Gates, 1982)

Banisteriopsis salicifolia (DC.) B.Gates

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°18'S, 43°36'W).

Comentários: Liana. Folhas elípticas a ovadas, glabras adaxialmente, seríceo-tomentosas e com um par de glândulas estipitadas próximo à base da nervura central abaxialmente. Flores com pétalas alvas, passando a amareladas com a idade, em inflorescências seríceo-tomentosas. Sâmaras esparsamente dourado-seríceas. Pouco coletada em florestas do sul da Cadeia do Espinhaço, foi considerada possivelmente extinta. Entretanto, materiais de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul têm sido identificados como *B. salicifolia* (no herbário UEC), o que precisa ser confirmado. (Gates, 1982)

***Banisteriopsis scutellata* (Griseb.) B.Gates**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Barra da Tijuca (22°58'S, 43°16'W).

Comentários: Liana. Folhas ovadas, velutinas, com 1 (raramente 2) pares de glândulas estipitadas nas nervuras da base, próximo às margens. Flores com pétalas amarelas. Pouco coletada recentemente. Ocorre em Mata Atlântica. Encontrada com flores de janeiro a março e com frutos em março. (Gates, 1982)

***Banisteriopsis sellowiana* (A.Juss.) B.Gates**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'W, 42°01'W); Maricá (22°55'S, 42°49'W); Rio de Janeiro (22°58'S, 43°16'W); Saquarema (22°55'S, 42°30'W).

Comentários: Liana. Folhas elípticas, glabras, geralmente com 1 par de glândulas na base da lâmina ou próximo à base da nervura central abaxialmente. Flores com pétalas amarelas. Sâmaras seríceas a glabras. Ocorre tipicamente nas restingas do Rio de Janeiro. Encontrada com flores e frutos em outubro. (Gates, 1982)

***Bronwenia brevipedicellata* (B.Gates) W.R.Anderson & C.Davis**

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, rio Solimões (03°22'S, 68°52'W).

Comentários: Liana. Folhas elípticas, glabras adaxialmente, esparsamente seríceas abaxialmente. Flores amarelas, brevipediceladas, pequenas e numerosas. Ocorre em mata de terra firme. Conhecida por três coletas, realizadas entre outubro e dezembro de 1986. (Gates, 1982; W.R. Anderson & Davis, 2007)

Bronwenia longipilifera* (B.Gates) W.R.Anderson & C.Davis

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana (19°48'S, 55°48'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Folhas elípticas, glabras adaxialmente, glabras ou esparsamente seríceas abaxialmente, com um par de glândulas no ápice do pecíolo. Flores com pétalas amarelas. Sâmaras com alas laterais proeminentes e tricomas longos e esparsos. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores e frutos em abril e julho. (Gates, 1982; W.R. Anderson & Davis, 2007)

***Bunchosia itacarensis* W.R.Anderson**

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°17'S, 39°02'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta de 2 a 3 m de altura. Folhas elípticas, às vezes ovadas, esparsamente seríceas a glabrescentes, com 1 par de glândulas próximo à base, eventualmente ausente; pecíolo eglanduloso. Flores com pétalas amarelas, glabras. Encontrada com flores e frutos em abril. (W.R. Anderson, 1993)

***Byrsonima alvimii* W.R.Anderson**

Distribuição: BAHIA: Una (15°12'S, 39°01'W); Ubaitaba/Maraú (14°15'S, 39°08'W).

Comentários: Árvore com até 20 m de altura. Folhas elípticas, glabras ou com poucos tricomas adpressos na parte mediana, coriáceas. Flores com pétalas rosa. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores de novembro a dezembro. (W.R. Anderson, 1982)

***Byrsonima cipoensis* Mamede**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°14'S, 43°33'W).

Comentários: Subarbusto de 30 cm a 1 m de altura. Folhas elípticas a lanceoladas, glabras ou com tricomas esparsos adaxialmente, alvo-pubescentes abaxialmente. Flores com elaióforos alvos, geralmente com 4 pétalas alvas e 1 amarela, em racemos umbeliformes. Ocorre em campos rupestres. (Mamede, 1981, 1987)

***Byrsonima cordifolia* W.R.Anderson**

Distribuição: GOIÁS: Portelândia, Serra da Urtiga (17°22'S, 52°39'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 2,5 m de altura. Folhas cordiformes, coriáceas, tomentosas. Flores com sépalas vermelho-escuras e pétalas rosadas, esbranquiçadas para as margens. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado próximo da divisa entre Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (W.R. Anderson, 1999)

***Byrsonima fonsecae* W.R.Anderson**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°14'S, 43°33'W).

Comentários: Árvore com cerca de 5 m de altura. Folhas obovadas ou subelípticas, glabras ou esparsamente seríceas nas nervuras principal e laterais adaxialmente, coriáceas

as, às vezes rugosas. Flores com pétalas alvas, tornando-se rosa ou vermelhas com a idade. Frutos verdes. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.225 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (W.R. Anderson, 1982)

Byrsonima hatschbachii* W.R.Anderson

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°27'S, 55°44'W).

Comentários: Arbusto de 20 cm a 1 m de altura. Folhas estreito-elípticas, esparsamente seríceas. Flores com pétalas verdes ou amarelas. Ocorre em cerrado, associada a ambientes mais úmidos, a cerca de 660 m s.n.m. (W.R. Anderson, 1982)

***Byrsonima hirsuta* W.R.Anderson**

Distribuição: PARÁ: Alto Tapajós, Vila Novas (06°33'S, 58°13'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas obovadas a subelípticas, esparsamente hirsutas a glabrescentes. Flores com pétalas amarelas. (W.R. Anderson, 1999)

***Byrsonima onishiana* W.R.Anderson**

Distribuição: MINAS GERAIS: Patos de Minas/Patrocínio, Serra dos Óculos (18°56'S, 46°48'W).

Comentários: Subarbusto com mais de 30 cm de altura. Folhas oblongas ou obovadas, adpresso-tomentosas a glabrescentes. Flores com pétalas rosa-pálidas. Encontrada com flores em fevereiro e outubro e com frutos em fevereiro. (W.R. Anderson, 1982)

***Byrsonima pedunculata* W.R.Anderson**

Distribuição: PERNAMBUCO: Brejo da Madre de Deus, Bituri (08°08'S, 36°22'W).

Comentários: Árvore com cerca de 7 m de altura. Folhas elípticas, às vezes ovadas. Flores com pétalas alvas, glabras, em inflorescência com mais de 14 cm de comprimento devido ao pedúnculo longo, característica rara no gênero. Encontrada na beira de estrada, com flores em fevereiro. (W.R. Anderson, 1997a)

***Byrsonima souzae* W.R.Anderson**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°00'W).

Comentários: Árvore com até 15 m de altura. Folhas largo-elípticas, glabrescentes. Flores com elaióforos al-

vos e pétalas vermelhas. Drupas amarelo-esverdeadas, passando a alaranjadas, azedas. (W.R. Anderson, 1982)

***Diplopterys bahiana* W.R.Anderson & C.Davis**

Distribuição: BAHIA: Macaúbas (13°00'S, 42°50'W).

Comentários: Liana. Folhas elípticas, glabrescentes, com várias glândulas inconspícuas ao longo da margem. Flores com pétalas amarelas. Sâmaras densamente seríceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado, com flores e frutos em junho; existe, no entanto um registro duvidoso para Rio de Contas. (W.R. Anderson & Davis, 2006)

***Diplopterys carvalhoi* W.R.Anderson & C.Davis**

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°16'S, 39°00'W).

Comentários: Liana. Folhas elípticas, glabras ou quase, com várias glândulas inconspícuas ao longo da margem. Flores com pétalas amarelas. Sâmaras com ala dorsal grande, as maiores e mais largas no gênero, vermelhas, glabras ou esparsamente seríceas. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em fevereiro. (W.R. Anderson & Davis, 2006)

***Excentradenia primaeva* (W.R.Anderson) W.R.Anderson**

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira (01°12'S, 68°00'W).

Comentários: Liana. Folhas largo-ovadas, velutinas, com várias glândulas inconspícuas ao longo da margem. Flores com pétalas amarelas, em racemos de umbelas. Sâmaras suborbiculares, puberulentas. Encontrada com flores e frutos em abril. (W.R. Anderson, 1997b)

***Heteropterys admirabilis* Amorim**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Alfredo Chaves (20°38'S, 40°45'W); Domingos Martins (20°22'S, 40°39'W); Santa Teresa (19°55'S, 40°35'W).

Comentários: Trepadeira atingindo 20 m de altura. Folhas elípticas a cordadas, nítidas adaxialmente, glabras ou glabrescentes abaxialmente, ciliadas ou com glândulas ao longo da margem e com 1 par de glândulas na base do pecíolo. Flores com pétalas amarelas com traços avermelhados, em inflorescências ferrugíneas. Sâmaras castanhas, seríceas a glabras. Ocorre em mata preservada, a cerca de 850 m s.n.m. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Amorim, 2003)

Heteropterys aliciae W.R.Anderson

Distribuição: BAHIA: Cocos (14°12'S, 44°29'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas elípticas a ovadas, seríceo-glabrescentes adaxialmente, velutinas e com 1 par de glândulas na margem, próximo à base, abaxialmente. Flores com pétalas amarelas. Ocorre nos afloramentos calcáreos do sudoeste da Bahia, a cerca de 500 m s.n.m. Conhecida por duas coletas seqüenciais em meados da década de 1970, com flores em março. (W.R. Anderson, 1987)

Heteropterys andersonii Amorim

Distribuição: BAHIA: Itaju do Colônia (15°09'S, 39°49'W); Potiraguá (15°36'S, 39°51'W).

Comentários: Trepadeira alcançando 10 m de altura ou arbusto de 1 a 1,8 m de altura. Folhas (sub)oblongas a elípticas, glabras adaxialmente, seríceo-prateadas e com 1 par de glândulas na base da nervura central abaxialmente. Flores com elaióforos verdes, passando a amarelos com a idade, e pétalas amarelas, passando a alaranjadas quando velhas. Sâmaras creme, seríceas a glabras. Ocorre em matas úmidas, semidecíduas. Floresce de novembro a março, frutificando em abril. (Amorim, 2004)

Heteropterys bullata Amorim

Distribuição: BAHIA: Almadina (14°42'S, 39°37'W); Arataca (15°15'S, 39°24'W); Floresta Azul (14°51'S, 39°39'W).

Comentários: Liana alcançando 7 m de altura. Folhas nítidas adaxialmente. Flores com elaióforos esverdeados e pétalas amarelas, em inflorescências ferrugíneas. Ocorre na mata higrófila do sul da Bahia, entre 650 e 750 m s.n.m. (Amorim, 2002)

Heteropterys capixaba Amorim

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cariacica (20°16'S, 40°25'W); Santa Teresa (19°55'S, 40°35'W).

Comentários: Trepadeira alcançando entre 1,5 e 3 m de altura. Folhas nítidas adaxialmente. Flores com pétalas amarelas, em inflorescências ferrugíneas. Sâmaras verdes, passando a avermelhadas para o ápice. Ocorre em floresta ombrófila densa, entre 700 e 850 m s.n.m. (Amorim, 2002)

Heteropterys jardimii Amorim

Distribuição: BAHIA: Santa Teresinha, Serra da Jibóia (12°51'S, 39°28'W).

Comentários: Liana com 4 a 6 m de altura; ramos estriados, densamente tomentosos a glabrescentes. Folhas ovadas a lanceoladas, ferrugíneo-tomentosas, glabrescentes na face adaxial; glândulas esparsas, encobertas pelos tricomas na face abaxial; pecíolo encoberto pela base da lâmina, biglanduloso. Flores com sépalas eglandulosas e pétalas amarelo-vívidas, a posterior com mancha vinácea na base. Sâmaras ferrugíneas a róseas, densamente tomentosas. Encontrada com flores em fevereiro, maio e junho e com frutos em fevereiro. (Amorim, 2005)

Heteropterys marginata W.R.Anderson

Distribuição: MATO GROSSO: Poconé (16°15'S, 56°36'W); Santo Antônio de Leverger (16°05'S, 55°50'W).

Comentários: Arbusto de 1,8 a 2,5 m de altura, profusamente ramificado. Folhas elípticas a subobovadas, glabrescentes ou quase, com glândulas ao longo da margem. Flores com sépalas marcadamente alvo-tomentosas nas margens e pétalas amarelas. (W.R.Anderson, 1999)

Heteropterys marleneae W.R.Anderson

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°00'S, 60°00'W).

Comentários: Liana. Folhas grandes, elípticas a obovadas, glabras, com 3 ou 4 pares de glândulas impressas próximas à margem e 3 a 4 glândulas no pecíolo. Sâmaras róseo-avermelhadas. Ocorre em terra firme, sobre solo argiloso. (W.R.Anderson, 1982)

Heteropterys ochionii Amorim

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional de Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Liana. Folhas (oblongo-)lanceoladas, papiráceas, com uma série de pequenas glândulas sésseis submarginais e 1 par de glândulas impressas na base do pecíolo, esparsamente seríceas a glabrescentes. Flores com sépalas eglandulosas e pétalas amarelo-pálidas. Ocorre na Mata Atlântica, a cerca de 1.200 m s.n.m. Encontrada com flores em maio. (Amorim, 2001)

Heteropterys sanctorum W.R.Anderson

Distribuição: BAHIA: São José da Vitória (15°05'S, 39°20'W); Uruçuca/Ubaitaba (14°28'S, 39°19'W).

Comentários: Arbusto escandente a liana. Folhas elípticas a ovadas, glabrescentes, restando tricomas esparsos na nervura central abaxialmente, com glândulas em si-

nuosidades ao longo da margem e 1 par de glândulas na base do pecíolo. Flores com elaióforos verdes e pétalas amarelas. (W.R. Anderson, 1982)

Heteropterys ternstroemiifolia A.Juss.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Mangaratiba, Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio das Pedras (22°53'S, 44°06'W); Rio de Janeiro (22°55'S, 43°19'W).

Comentários: Liana pouco lenhosa; ramos jovens ferrugíneos. Folhas elípticas ou obovadas, eglandulosas, com 1 par de glândulas no pecíolo. Flores com pétalas amarelas, glabras. Sâmaras esparsamente tomentosas na base quando maduras. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em março e agosto. (W.R. Anderson, 1982)

Hiraea bullata W.R.Anderson

Distribuição: BAHIA: Santa Cruz Cabrália, Estação Ecológica do Pau-brasil (16°15'S, 39°02'W).

Comentários: Trepadeira; ramos tomentoso-velutinos. Folhas elípticas ou levemente (ob)ovadas, eglandulosas ou com pequenas glândulas sésseis próximas ao ápice. Flores com 4 pétalas amarelas e 1 vermelha, glabras. Encontrada com flores em outubro. (W.R. Anderson, 1993)

Janusia christiana W.R.Anderson

Distribuição: BAHIA: Barreiras (12°09'S, 44°59'W); Cristópolis (12°12'S, 44°25'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas ovadas a elípticas, tomentosa-glabrescentes adaxialmente, seríceo-tomentosas abaxialmente, com 1 par de glândulas entre o ápice do pecíolo e a base da lâmina. Flores com pétalas amarelo-alaranjadas. Conhecida por três coletas da década de 1970, em cerrado e caatinga do oeste da Bahia. (W.R. Anderson, 1987)

Mascagnia aptera W.R.Anderson

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°25'S, 55°44'W).

Comentários: Arbusto escandente. Folhas elípticas a suborbiculares, coriáceas, bastante rugosas, adpressas, 3 ou 4 glândulas na margem abaxialmente. Flores com pétalas vermelho-rosadas. Frutos sem alas laterais, característica diagnóstica. Encontrada com flores e frutos em outubro. (W.R. Anderson, 1980b; W.R. Anderson & Davis, 2005)

Mascagnia velutina C.E.Anderson

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Conceição do Castelo, Alto Bananal (20°22'S, 41°15'W). MINAS GERAIS: Carangola (20°43'S, 42°01'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas ovadas ou levemente elípticas, velutinas em ambas as faces, eglandulosas ou com 1 ou 2 glândulas impressas na base e 1 ou 2 glândulas adicionais impressas distalmente ou com 2 glândulas marginais próximas ao ápice. Flores com pétalas amarelas, glabras. Sâmaras seríceas. Encontrada com flores e frutos de outubro a novembro. (C.E. Anderson, 2001)

Peixotoa anadenanthera C.E.Anderson

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°36'S, 47°48'W); Teresina de Goiás (13°46'S, 47°15'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m de altura. Folhas estreito-elípticas, dourado-velutinas adaxialmente, dourado-tomentosas abaxialmente, com 1 par de glândulas no pecíolo. Flores com elaióforos verdes e pétalas amarelas; estames sem conectivo glanduloso, característica exclusiva no gênero. Sâmaras avermelhadas. Ocorre entre pedras na região da Chapada dos Veadeiros. Encontrada com flores em maio e julho. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa andersonii C.E.Anderson

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Biribiri (18°07'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto procumbente, com cerca de 4 m de altura. Folhas estreito-elípticas, dourado-velutinas adaxialmente, dourado-tomentosas e com 1 par de glândulas abaxialmente. Flores com pétalas amarelas, oblanceoladas e decorrentes, em inflorescências eretas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em meados da década de 1970, no Planalto de Diamantina, a cerca de 1.100 m s.n.m., com flores em fevereiro. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa axillaris C.E.Anderson

Distribuição: GOIÁS: Jataí, Serra do Caiapó (17°21'S, 51°46'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas elípticas a suborbiculares, velutinas adaxialmente, tomentosas e com 1 par de glândulas na base da lâmina abaxialmente. Flores com pétalas amarelas, em inflorescências caracteristicamente reduzidas, partindo de um

ramo axilar curto e com 1 a 3 umbelas sésseis ou quase. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em meados da década de 1960, entre 800 e 1.000 m s.n.m., com flores e frutos em outubro. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa barnebyi C.E.Anderson

Distribuição: MINAS GERAIS: Gouveia (18°30'S, 43°47'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura. Folhas elípticas a orbiculares, velutinas adaxialmente, densamente tomentosas e com 1 par de glândulas na base da lâmina (ou no pecíolo) abaxialmente. Flores com elaióforos amarelo-esverdeados e pétalas amarelas; caracteristicamente com os 5 estaminódios com a glândula retusa no ápice e cuneada na base. Sâmaras avermelhadas. Ocorre no Planalto de Diamantina, entre 850 e 1.150 m s.n.m. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa catarinensis C.E.Anderson

Distribuição: SANTA CATARINA: Florianópolis, Canavieiras (27°26'S, 48°29'W); Itajaí, Praia Braba (26°56'S, 48°38'W).

Comentários: Arbusto volúvel. Folhas geralmente elípticas, velutinas adaxialmente, pubescente-tomentosas e com 1 par de glândulas acima da base da lâmina abaxialmente. Flores com pétalas amarelas, em inflorescências terminais reduzidas a 3 umbelas tetrafloras. Ocorre em borda de matas, no nível do mar, ocupando o extremo sul da distribuição do gênero. Encontrada com flores o ano todo. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa cipoana C.E.Anderson

Distribuição: MINAS GERAIS: Gouveia (18°26'S, 43°44'W); Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°45'S, 44°09'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°05'S, 43°40'W).

Comentários: Subarbusto de 0,5 a 1,2 m de altura. Folhas ovadas, crasso-coriáceas, glabrescentes adaxialmente, alvo-tomentosas e com 1 par de glândulas na base da lâmina abaxialmente. Flores com elaióforos verdes e pétalas amarelas; estaminódios com glândulas grandes, escrotiformes, recurvadas. Sâmaras verdes, avermelhadas nas bordas, velutinas. Ocorre na porção mediana da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, entre 800 e 1.250 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos principalmente de março a outubro. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa gardneri C.E.Anderson*

Distribuição: GOIÁS: Divinópolis de Goiás (?), Serra da Mangabeira [Chapada das Mangabeiras] (13°12'S, 46°34'W).

Comentários: Arbusto (?). Folhas ovadas a estreito-elípticas, dourado-velutinas, com 1 par de glândulas próximo à base da lâmina abaxialmente. Flores com pétalas amarelas e pedicelos algumas vezes arranjados ao redor de uma massa glandulosa encoberta por indumento denso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Gardner em 1839, provavelmente em cerrado, com flores em setembro. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa irwinii C.E.Anderson

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, São João da Chapada (18°05'S, 43°47'W).

Comentários: Subarbusto prostrado ou ereto, com até 2 m de altura. Folhas ovadas a lanceoladas, esparsamente dourado-velutinas adaxialmente, esparsamente dourado-pubescentes e com 1 par de glândulas na base da lâmina abaxialmente. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início da década de 1970, no Planalto de Diamantina, a cerca de 1.200 m s.n.m., com flores em março. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa megalantha C.E.Anderson*

Distribuição: BAHIA: Luis Eduardo Magalhães, Espição Mestre (12°29'S, 46°09'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura. Folhas elípticas a ovadas, glabrescentes adaxialmente, tomentosas e com 1 par de glândulas na base da lâmina ou no pecíolo abaxialmente. Flores grandes, com pétalas amarelas. Conhecida apenas por duas coletas, entre 750 e 800 m s.n.m., com flores em março. (C.E. Anderson, 1982)

Peixotoa octoflora C.E.Anderson*

Distribuição: MATO GROSSO: Água Boa, Serra do Roncador (14°08'S, 52°21'W).

Comentários: Subarbusto com até 2 m de altura. Folhas ovadas a suborbiculares, velutinas adaxialmente, tomentoso-pubescentes e com 1 par de glândulas na base da lâmina ou no pecíolo abaxialmente. Flores com pétalas amarelas, aos pares, em umbelas octofloras. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em meados da década de 1960, a cerca de 550 m s.n.m., com flores em junho. (C.E. Anderson, 1982)

***Pterandra egleri* W.R.Anderson**

Distribuição: PARÁ: Jacareacanga, rio Cururu (07°45'S, 57°20'W); Barra de São Manoel, rio Tapajós (07°19'S, 58°05'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, com cerca de 5 m de altura. Folhas tomentosas abaxialmente. Ocorre em campo, a cerca de 200 m s.n.m. (C.E. Anderson, 1997a)

***Pterandra hatschbachii* W.R.Anderson**

Distribuição: MATO GROSSO: Alto Araguaia (17°30'S, 53°30'W).

Comentários: Subarbustos com menos de 50 cm de altura. Flores com pétalas rosadas, passando a alvas com a idade. Encontrada a cerca de 800 m s.n.m., formando densas populações em campos de gramíneas. (C.E. Anderson, 1997a)

***Pterandra viridiflora* C.E.Anderson**

Distribuição: MINAS GERAIS: Berilo, Usina Hidrelétrica-Irapé (16°48'S, 42°30'W).

Comentários: Arbusto; ramos densamente dourado-seríceos, glabrescentes com a idade. Folhas obovadas a elípticas, glabrescentes adaxialmente, seríceas abaxialmente, mais densamente na nervura central. Flores com pétalas verdes, em fascículos próximos à axila das folhas. (C.E. Anderson, 2005)

***Stigmaphyllon bradei* C.E.Anderson**

Distribuição: SÃO PAULO: Eldorado (24°31'S, 48°05'W); Iguapé, Morro das Pedras (24°30'S, 47°30'W); Registro (24°30'S, 47°48'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas cordadas a suborbiculares, glabras ou quase, com glândulas cupuliformes no pecíolo e estípulas glandulosas. Flores com pétalas amarelas, com estrias vermelhas, em inflorescências compactas, brevipedunculadas e com brácteas glandulosas. Conhecida apenas por três coletas no sul de São Paulo. Encontrada com flores em junho. (C.E. Anderson, 1997b)

***Stigmaphyllon carautae* C.E.Anderson**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Bom Jesus de Itabaipana (21°12'S, 41°42'W).

Comentários: Liana. Folhas lobadas, adaxialmente glabras, abaxialmente glabrescentes, com 1 par de glândulas próximo ao ápice do pecíolo ou abaxialmente na base da lâmina das folhas reduzidas e profusamente franjadas da inflorescência. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no começo da década de 1980, em floresta, no norte do Rio de Janeiro, com flores em junho. (C.E. Anderson, 1997b)

***Stigmaphyllon crenatum* C.E.Anderson**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina, rio Pancas (19°30'S, 40°36'W); Nova Venécia (18°42'S, 40°24'W).

Comentários: Trepadeira rupícola. Folhas largo-elípticas, densamente seríceas adaxialmente, densamente pubescentes abaxialmente, profundamente crenadas, com glândulas nas sinuosidades. Flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos. (C.E. Anderson, 1997b)

***Stigmaphyllon gayanum* A.Juss.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°24'S, 43°12'W); Rio de Janeiro, Jacarepaguá (22°54'S, 43°24'W); Teresópolis (22°18'S, 42°54'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas largamente elípticas a orbiculares, velutinas adaxialmente, pubescentes abaxialmente, com glândulas estipitadas na margem e 1 par de glândulas sésseis na porção apical do pecíolo. Flores com pétalas amarelas. Ocorre em florestas, capoeiras e na beira de estradas, da cidade do Rio de Janeiro até a Serra dos Órgãos, entre 150 e 900 m s.n.m. (C.E. Anderson, 1997b)

***Stigmaphyllon glabrum* C.E.Anderson**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo (20°36'S, 41°12'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas lobadas (as menores elípticas a ovadas), glabras, com glândulas filiformes na margem, eventualmente sésseis também. Flores com pétalas amarelas, uma delas avermelhada, longamente fimbriadas; estigmas não foliáceos. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores em julho e agosto. (C.E. Anderson, 1997b)

***Stigmaphyllon hatschbachii* C.E.Anderson**

Distribuição: MINAS GERAIS: Manhaçu, Realeza (20°14'S, 42°08'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas lanceoladas a elípticas, quase glabras adaxialmente, densamente dourado-velutinas abaxialmente, com glândulas estipitadas na margem e 1 par de glândulas sésseis no ápice do pecíolo. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em orla de mata, no início da década de 1980, com flores em outubro. (C.E. Anderson, 1997b)

Stigmaphyllon hispidum C.E.Anderson

Distribuição: BAHIA: Una (15°18'S, 39°06'W).

Comentários: Liana; ramos hispídeos. Folhas grandes, ovadas a orbiculares, com mais de 15 cm de comprimento, velutinas adaxialmente, tomentosas abaxialmente, com 1 par de glândulas no ápice do espesso pecíolo. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na mata higrófila do sul da Bahia, com flores em julho. (C.E. Anderson, 2000)

Stigmaphyllon jobertii C.E.Anderson

Distribuição: PIAUÍ: Nazaré do Piauí, rio Piauí (06°57'S, 42°40'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas cordiformes, glabras adaxialmente, glabrescentes abaxialmente, com 1 par de glândulas estipitadas no ápice do pecíolo. Flores em inflorescências com pedúnculos e pedicelos curtos. Sâmaras com ala dorsal curta e núcleo seminífero liso. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no final do séc. 19. (C.E. Anderson, 1997b)

Stigmaphyllon macedoanum C.E.Anderson

Distribuição: MINAS GERAIS, Capinópolis, rio Parnaíba (18°42'S, 49°36'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas polimórficas, ovadas a lobadas, esparsamente pubescentes, com as maiores nervuras terminando em glândulas marginais filiformes e os pecíolos conspicuamente unidos sobre o nó e com 1 par de glândulas no ápice. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas por duas coletas, em mata perturbada com afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos em novembro e janeiro. (C.E. Anderson, 1997b)

Stigmaphyllon matogrossense C.E.Anderson

Distribuição: MATO GROSSO: Cáceres (16°30'S, 57°36'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas ovadas, glabras adaxialmente, tomentosas abaxialmente, com 1 par de glândulas no ápice do pecíolo. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado próximo à divisa com a Bolívia, em meados de 1985, com flores em maio. (C.E. Anderson, 1997b)

Stigmaphyllon vitifolium A.Juss.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Niterói (22°54'S, 43°06'W); Rio de Janeiro, Jacarepaguá (22°54'S, 43°27'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas palmadas, profundamente lobadas ou triangulares a ovadas, glabras ou com tricomas na nervura central abaxialmente, densamente denteadas ao longo da margem, com 1 glândula filiforme na terminação de cada dente e 1 par de glândulas sésseis na porção distal do pecíolo. Flores com pétalas amarelas, uma delas avermelhada, brevipediceladas, em umbelas brevipedunculadas. Ocorre em florestas abertas e beira de estradas, até 200 m s.n.m. Encontrada com flores de agosto a abril. (C.E. Anderson, 1997b)

Tetrapteryx cordifolia W.R.Anderson

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°51'S, 63°20'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Folhas orbiculares, seríceas a glabrescentes, com 5 a 11 pequenas glândulas na margem de ambas as faces, coriáceas. Flores com pétalas amarelas, glabras. Frutos arroxeados. Encontrada com flores em fevereiro e com frutos em março. (W.R. Anderson, 1987)

Thryallis parviflora C.E.Anderson

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°46'S, 47°52'W).

Comentários: Arbusto escandente, com até 5 m de altura. Folhas elípticas a ovadas, rugosas adaxialmente, densamente pubescentes abaxialmente, com 1 par de glândulas no ápice do pecíolo ou na base da lâmina. Flores com sépalas eglandulosas. Frutos com a mesma forma das flores, com 5 alas. Ocorre em florestas de galeria, capoeiras, florestas secundárias e cerrados, entre 900 e 950 m s.n.m. (C.E. Anderson, 1995)

REFERÊNCIAS:

- Amorim, A.M. 2001. Two new species of *Heteropterys* (Malpighiaceae) from Southeastern Brazil. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 23: 29-34.
- Amorim, A.M. 2002. Five new species of *Heteropterys* (Malpighiaceae) from Central and South America. *Brittonia* 54: 217-232.
- Amorim, A.M. 2003. The anomalous-stemmed species of *Heteropterys* subsect. *Aptychia* (Malpighiaceae). *Brittonia* 55: 127-145.
- Amorim, A.M. 2004. A new species of *Heteropterys* (Malpighiaceae) from semideciduous forest of Bahia, Brazil. *Brittonia* 56: 143-146.
- Amorim, A.M. 2005. *Heteropterys jardimii* (Malpighiaceae), uma nova espécie para a Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 56(87): 175-178.
- Anderson, C.E. 1982. A monograph of the genus *Peixotoa* (Malpighiaceae). *Contr. Univ. Michigan Herb.* 15: 1-92.
- Anderson, C.E. 1995. Revision of *Thryallis* (Malpighiaceae). *Contr. Univ. Michigan Herb.* 20: 3-14.
- Anderson, C.E. 1997a. Revision of *Pterandra* (Malpighiaceae). *Contr. Univ. Mich. Herb.* 21: 1-27.
- Anderson, C.E. 1997b. Monograph of *Stigmaphyllon* (Malpighiaceae). *Syst. Bot. Monogr.* 51: 1-312.
- Anderson, C.E. 2000. *Stigmaphyllon hispidum* (Malpighiaceae), a new species from Bahia, Brazil. *Novon* 10: 107-109.
- Anderson, C.E. 2001. Novelties in *Mascagnia* (Malpighiaceae). *Brittonia* 53: 405-415.
- Anderson, C.E. 2005. *Pterandra viridiflora* (Malpighiaceae), a new species from Brazil. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 24: 21-23.
- Anderson, W.R. 1975. The taxonomy of *Acmanthera* (Malpighiaceae). *Contr. Univ. Michigan Herb.* 11: 41-50.
- Anderson, W.R. 1980a. A new species of *Acmanthera* (Malpighiaceae). *Syst. Bot.* 5: 438-441.
- Anderson, W.R. 1980b. Notes on *Mascagnia* in South America. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 14: 17-23.
- Anderson, W.R. 1982. Notes on Neotropical Malpighiaceae 1. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 15: 93-136.
- Anderson, W.R. 1987. Notes on Neotropical Malpighiaceae 2. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 16: 55-108.
- Anderson, W.R. 1990. Notes on Neotropical Malpighiaceae 3. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 17: 39-54.
- Anderson, W.R. 1993. Notes on Neotropical Malpighiaceae 4. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 19: 355-392.
- Anderson, W.R. 1997a. Notes on Neotropical Malpighiaceae – 6. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 21: 37-84.
- Anderson, W.R. 1997b. *Excentradenia*, a new genus of Malpighiaceae from South America. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 21: 29-36.
- Anderson, W.R. 1999. Notes on Neotropical Malpighiaceae 7. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 22: 1-19.
- Anderson, W.R. 2004. Malpighiaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) *Flowering plants of the Neotropics*. Princeton, Princeton University Press, p. 229-232.
- Anderson, W.R. 2006. Eight segregates from the Neotropical genus *Mascagnia* (Malpighiaceae). *Novon* 16: 168-203.
- Anderson, W.R. & Davis, C.C. 2005. The *Mascagnia cordifolia* Group (Malpighiaceae). *Contr. Univ. Michigan Herb.* 24: 33-44.
- Anderson, W.R. & Davis, C.C. 2006. Expansion of *Diplopterys* at the expense of *Banisteriopsis* (Malpighiaceae). *Harvard Pap. Bot.* 11: 1-16.
- Anderson, W.R. & Davis, C.C. 2007. Generic adjustments in Neotropical Malpighiaceae. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 25: 137-166.
- Anderson, W.R., Anderson, C. & Davis, C.C. 2006. Malpighiaceae. <http://herbarium.lsa.umich.edu/malpigh/index.html>, consultado em outubro 2008.
- Carvalho, P.D. Inéd. Estudo Florístico dos gêneros *Banisteriopsis* C.B.Rob. e *Diplopterys* A.Juss. na Bahia. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2007.
- Gates, B. 1982. *Banisteriopsis*, *Diplopterys* (Malpighiaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 30: 1-238.
- Mamede, M.C.H. 1981. *Byrsonima cipoensis* (Malpighiaceae). Uma nova espécie da Serra do Cipó, Minas Gerais. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 8: 41-45.
- Mamede, M.C.H. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Malpighiaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 157-198.

Malvaceae

MALVACEAE

Douglas C. Daly

ARBUSTOS, MENOS FREQUENTEMENTE ERVAS OU ÁRVORES. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES OU COMPOSTAS, freqüentemente serreadas na margem, geralmente com tricomas estrelados. Flores geralmente vistosas, subtendidas por um epicálíce, actinomorfas, pentâmeras, dialipétalas, monoclinas, iso- a polistêmones; androceu com estames livres, agrupados ou monadelfos; ovário súpero, com 2 a muitos lóculos plurióvulados. Bagas, cápsulas, esquizocarpos, sâmaras ou drupas.

Atualmente, Malvaceae inclui as Bombacaceae, Sterculiaceae e Tiliaceae. Segundo essa circunscrição, a família abrange cerca de 250 (80, no Brasil) gêneros e 4.200 espécies (400, no Brasil) (Souza & Lorenzi, 2008) e, com base na flora do Acre, foi apontada uma espécie rara.

Malvaviscus palmatus Ulbr.

Distribuição: ACRE: Cruzeiro do Sul, Igarapé Viseu, rio Juruá (08°18'S, 72°44'W); Marechal Thaumaturgo, Igarapé Ceará, Reserva Extrativista do Alto Juruá (09°12'S, 72°44'W).

Comentários: Arbusto ou árvore pequena, de 2,5 a 8 m de altura. Flores com corola vermelha. Ocorre na bacia do rio Juruá. Encontrada com flores entre março e maio. (Daly *et al.*, no prelo)

REFERÊNCIAS:

- Daly, D.C., Silveira, M. *et al.* No prelo. First catalogue of the Flora of Acre, Brazil/Primeiro catálogo da Flora do Acre, Brasil. Rio Branco, PRINTAC/EDUFAC.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

¹Andrea Karla A. Santos, ²Angela Borges Martins, ³Rosana Romero, ⁴Ana Paula M. Santos, ⁵Frank Almeda, ⁶Karina Fidanza Rodrigues Bernado, ⁷Cristiana Koschnitzke, ⁸Renato Goldenberg, ⁹Marcelo Reginato, ¹⁰Rita Cristina Seco Lee & ¹¹William Antonio Rodrigues

ÁRVORES, ARBUSTOS, LIANAS OU ERVAS. FOLHAS OPOSTAS, GERALMENTE CURVINÉRVEAS, COM UMA nervura central e nervuras laterais subparalelas levemente arqueadas da base em direção ao ápice. Flores actinomorfas, dialipétalas, monoclinas, diplostêmones, com hipanto desenvolvido; estames freqüentemente com anteras de deiscência poricida, geralmente falciformes e/ou com o conectivo conspicuo. Frutos capsulares ou bacáceos, em geral com numerosas sementes.

Melastomataceae possui distribuição pantropical, com aproximadamente 200 gêneros e 5.000 espécies, das quais dois terços são neotropicais. Constitui uma das principais famílias da flora brasileira, com cerca de 70 gêneros e 1.000 espécies, presente nos mais variados ecossistemas. Alguns gêneros são abundantes em áreas de Mata Atlântica, como por exemplo, *Miconia*, *Leandra* e *Tibouchina*, outros em áreas de cerrados e campos rupestres como *Microlicia*, *Lavoisiera*, *Marctia*, *Cambessedesia* e *Trembleya* (Souza & Lorenzi, 2008), onde são encontradas muitas espécies de distribuição restrita. São apontadas 120 espécies raras.

Aciotis wurdackiana Freire-Fierro^{6,2}

Distribuição: PARÁ: Cachoeira Porteira, rio Trombetas (01°05'S, 57°01'W).

Comentários: Ervas com cerca de 40 cm de altura. Folhas elípticas, com 3 a 5 nervuras. Flores tetrâmeras, alvas; ovário bilocular. Ocorre em áreas perturbadas ao longo de rios e florestas secundárias, sobre solos úmidos de areia branca. (Freire-Fierro, 2002)

Cambessedesia atropurpurea A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: GOIÁS: São João d'Aliança, Serra Geral do Paranã (14°42'S, 47°26'W).

Comentários: Subarbusto de 25 cm a 1 m de altura. Folhas ovadas a elípticas, púrpura abaxialmente, com 3 nervuras. Flores hexâmeras (raramente pentâmeras), bicolores, a metade inferior amarela, a metade superior vermelha; ovário 3- ou 4-locular. Conhecida apenas por três coletas, não tendo sido coletada nos últimos 30 anos. Ocorre em campos rupestres, sobre solos arenosos úmidos próximos a afloramentos rochosos. (Martins, 1983)

Cambessedesia cambessedesioides (Wurdack) A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: BAHIA: Ibicoara, Campo Redondo (13°20'S, 41°16'W); Mucugê (13°04'S, 41°22'W); Palmeiras, Campo de São João, Serra da Bacia (12°25'S, 41°29'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 2 m de altura, com tricomas dendríticos esparsos. Folhas pseudofasciculadas, linear-oblongas, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, bicolores, amarelas na base, intensamente vermelhas no ápice; ovário 5- ou 6-locular. Ocorre nos campos rupestres da porção leste da Chapada Diamantina, próximo a afloramentos rochosos. (Martins, 1995a)

Cambessedesia glaziovii A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: GOIÁS. Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°59'S, 47°21'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 20 cm a 1 m de altura. Folhas pseudofasciculadas, ovadas ou suborbiculares, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, vermelhas; ovário trilocular. Ocorre em campos rupestres, sobre solos arenosos. (Martins, 1985)

Cambessedesia gracilis Wurdack^{6,2}

Distribuição: BAHIA. Abaíra, Garimpo do Bicota (13°20'S, 41°51'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°58'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 50 a 80 cm de altura. Folhas linear-oblongas, com 1 a 3 nervuras. Flores pentâmeras, amarelas; ovário trilocular. Ocorre em campos rupestres. (Wurdack, 1981; Martins, 1995b; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005)

Cambessedesia hermozenisii A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: BAHIA. Abaíra, Catolés (13°19'S, 41°51'W); Piatã, Três Morros (13°03'S, 41°53'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W); Rio do Pires (13°18'S, 41°54'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 80 cm a 1 m de altura; ramos glabros. Folhas elíptico-lanceoladas, com 2 a 5 nervuras. Flores pentâmeras, vermelhas, com mancha amarela na base, ovário trilobular. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. (Martins, 1985, 1995b; Santos & Silva, 2005)

Cambessedesia pityrophylla (Mart. ex DC.) A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté, Serra da Piedade (19°49'S, 43°40'W); Catas Altas, Serra do Caraça (20°02'S, 43°24'W); Ouro Branco (20°28'S, 43°42'W); Ouro Preto (20°19'S, 43°29'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 60 cm a 1 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas, com 3 nervuras, glabras adaxialmente, com tricomas ramificados abaxialmente. Flores pentâmeras, amarelas; ovário 5- ou 6-locular. Ocorre nos campos da região sul da Cadeia do Espinhaço. (Martins, 1995a)

Cambessedesia rupestris A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°57'W).

Comentários: Subarbusto procumbente, com cerca de 30 cm de altura. Folhas vináceas, ovadas a elípticas, com tricomas glandulares e 5 nervuras. Flores pentâmeras, bicolors, amarelas na base, vermelhas no ápice, com hipanto vináceo; ovário trilobular. Ocorre em campos rupestres. (Martins, 1993, 1995b; Santos & Silva, 2005)

Cambessedesia salviifolia (Cham.) A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°59'W); Gouveia (18°27'S, 43°44'W); Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 80 cm a 2,5 m de altura; ramos com tricomas estrelados. Folhas ovadas a ovado-lanceoladas. Flores pentâmeras, vermelhas, com mancha amarela na base; ovário pentalobular. Ocorre entre rochas, nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. (Martins, 1995a)

Cambessedesia semidecandra A.St.-Hil. ex A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbustos de 7 a 15 cm de altura. Folhas pseudofasciculadas, ovado-lanceoladas, glabras, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, bicolors, amarelas na base, vermelhas no ápice, com 5 estames; ovário trilobular. Ocorre em campos rupestres. (Martins, 1983)

Cambessedesia striatella (Naudin) A.B.Martins^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: localidade não indicada.

Comentários: Subarbusto ereto. Folhas ovado-elípticas, com 3 nervuras. Flores com ovário pentalobular. Conhecida apenas pelo material-tipo, composto por fragmentos coletados no séc. 19. (Martins, 1995a)

Chaetostoma cupressinum (D.Don) Koschnitzke & A.B.Martins^{2,7}

Distribuição: MINAS GERAIS: São João del Rei, Serra do Lenheiro (21°08'S, 44°17'W); Tiradentes, Serra de São José (21°05'S, 44°09'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 35 a 60 cm de altura, essencialmente glabro. Folhas triangular-lanceoladas, com 5 nervuras. Flores pentâmeras, amarelas, com uma coroa de tricomas no ápice do hipanto; ovário trilobular. Ocorre nos campos rupestres do Planalto Sul Mineiro. (Koschnitzke & Martins, 1999, 2006)

Chaetostoma flavum Koschnitzke & A.B.Martins^{2,7}

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 40 cm (raramente chegando a 1 m) de altura, essencialmente glabro. Folhas triangular-lanceoladas, longamente pungentes, com 5 nervuras. Flores pentâmeras, com hipanto finamente estriado; ovário 4- ou 5-locular. (Koschnitzke & Martins, 1999, 2006)

Chaetostoma inerme Naudin^{2,7}

Distribuição: MINAS GERAIS: Lima Duarte, Serra de Ibitipoca (21°42'S, 43°53'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 40 cm de altura, essencialmente glabro. Folhas triangular-lanceoladas, com 5 a 7 nervuras. Flores pentâmeras, púrpura, com coroa de tricomas curtos e crassos no hipanto; ovário trilocular. (Koschnitzke & Martins, 2006)

Chaetostoma scoparium Cogn.^{2,7}

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 0,5 a 1,5 m de altura, essencialmente glabro. Folhas lanceoladas, longamente glanduloso-ciliadas na margem, com 1 nervura. Flores pentâmeras, púrpura; ovário trilocular. Ocorre em campos rupestres. (Koschnitzke & Martins, 2006)

Chaetostoma selagineum (Naudin) Koschnitzke & A.B.Martins^{2,7}

Distribuição: GOIÁS: Cristalina, Serra dos Cristais (16°45'S, 47°35'W).

Comentários: Subarbusto ereto, em torno de 0,5 m de altura, essencialmente glabro. Folhas triangular-lanceoladas, com 7 nervuras. Flores pentâmeras, amarelas, róseas, alvas ou todas essas cores juntas; ovário trilocular. Ocorre em campos rupestres, formando grandes populações. (Koschnitzke & Martins, 1999, 2006)

Chaetostoma stenocladum (Naudin) Koschnitzke & A.B.Martins^{2,7}

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Chapada da Contagem (15°36'S, 47°55'W). GOIÁS: Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°48'W); Pirenópolis (15°50'S, 48°57'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 30 a 50 cm de altura. Folhas triangular-lanceoladas, com 5 a 7 nervuras. Flores róseas ou alvas, com estrias proeminentes recobertas por tricomas adpressos no hipanto; ovário pentalocular. Ocorre nos campos cerrados e campos rupestres adjacentes da Serra dos Pireneus e Chapada da Contagem. (Koschnitzke & Martins, 1999, 2006)

Comolia edmundoi Brade^{10,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°06'S, 43°32'W).

Comentários: Subarbusto de 1 a 2 m de altura, velutino-hirtelo e com tricomas glandulosos. Folhas cordiformes, com 7 nervuras. Flores tetrâmeras, violáceas; ovário tetralocular. Ocorre em áreas de cerrados, próximo a cursos d'água. (Seco, inéd.)

Eriocnema acaulis Triana^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Estação Ecológica do Tripuí (20°19'S, 43°29'W).

Comentários: Erva prostrada, com cerca de 10 cm de altura. Folhas ovado-cordiformes, longipecioladas. Flores pentâmeras, alvas, em inflorescência com eixo híspido-glanduloso; ovário trilocular. Ocorre em ambientes úmidos, na beira de riachos sombreados. (Cogniaux, 1883-1885; Andrade *et al.*, 2007)

Eriocnema fulva Naudin^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Nova Lima, Mata do Jambreiro (19°58'S, 43°55'W); Ouro Preto (20°19'S, 43°29'W); Sabará (19°53'S, 43°48'W).

Comentários: Erva prostrada, com cerca de 20 cm de altura; ramos viloso-seríceos. Folhas ovado-cordiformes, longipecioladas, com 9 nervuras. Flores pentâmeras, alvas, em inflorescência com eixo lanuginoso-vilosos; ovário trilocular. Ocorre nos paredões rochosos de beira de riachos sombreados por mata, no sul da Cadeia do Espinhaço. (Cogniaux, 1883-1885; Andrade *et al.*, 2007)

Lavoisiera adamantium Barreto ex Pedersoli^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°16'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 0,5 a 1 m de altura, glabro. Folhas ovadas, com 1 nervura. Flores octômeras (raramente heptâmeras), violáceas a rosadas; ovário hexalocular (raramente heptalocular). (Pedersoli, 1979/1980)

Lavoisiera angustifolia Cogn.^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté, Serra do Córrego das Congonhas (19°49'S, 43°40'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto semiprostrado, de 7 a 30 cm de altura, essencialmente glabro. Folhas linear-lanceoladas,

esparadamente serruladas e com tricomas espinescentes na margem, com 1 nervura. Flores pentâmeras, rosadas; ovário pentalocular. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. (Cogniaux, 1866-1888)

Lavoisiera bradeana Barreto^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°36'W); Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 0,5 a 1 m de altura. Folhas ovado-oblongas a suborbiculares, carenadas, viscosas, com 3 ou 5 nervuras inconspícuas. Flores hexâmeras, róseas a lavanda; ovário tetralocular. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre entre rochas, sobre solo arenoso, nos campos rupestres do Planalto de Diamantina, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Mello-Barreto, 1936)

Lavoisiera caryophyllea A.St.-Hil. ex Naudin^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 15 a 40 cm de altura, glabro. Folhas linear-lanceoladas, com 1 nervura (raramente 3). Flores pentâmeras, róseas, com base das pétalas amarelada; ovário pentalocular. Ocorre em campos arenosos úmidos e na beira de riachos. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera cordata Cogn.^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto ereto, com até 2 m de altura, glabro, exceto no hipanto e lacínias do cálice, ocasionalmente com tricomas glandulares. Folhas ovado-cordadas, glaucas, com 1 nervura (2 a 8 inconspícuas). Flores geralmente 6- ou 7-meras (raramente 8- a 10-meras), creme ou alvas; ovário hexalocular. Ocorre em campos rupestres, entre rochas ou entre gramíneas, sobre solo arenoso úmido. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera firmula Mart. & Schrank ex DC.^{2,5} ☐

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé do Mato Dentro, Serra da Cabeça de Boi (19°22'S, 43°25'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura, glabro. Folhas elíptico-oblongas, glaucas, ocasionalmente aver-

melhadas adaxialmente, com 3 ou 5 nervuras. Flores hexâmeras (raramente pentâmeras), púrpura a magenta; ovário hexalocular. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso e pedregoso. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera harleyi Wurdack^{2,5} ☐

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°17'S, 41°54'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto ramificado, com até 2 m de altura. Folhas elíptico-oblongas, moderadamente glandular-pilosas, com 3 ou 5 nervuras. Flores hexâmeras, róseas a magenta; ovário hexalocular. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, a partir de 1.500 m s.n.m. (Wurdack, 1981; Santos & Silva, 2005)

Lavoisiera humilis Naudin^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°59'W); Gouveia (18°27'S, 43°44'W).

Comentários: Subarbusto decumbente, de 10 a 20 cm de altura, ou ereto, de 20 a 80 cm altura. Folhas dimorfas, as juvenis linear-oblongas na base, com 1 nervura, as caulinares maduras, oblongo-ovadas, com 1 ou 3 nervuras. Flores hexâmeras, róseas, com base amarelada; ovário tetralocular. Ocorre nos campos rupestres, brejos e campos arenosos do Planalto de Diamantina. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera itambana Mart. & Schrank ex DC.^{2,5} ☐

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°24'S, 43°21'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto, de 60 cm a 1 m (raramente chegando a 1,8 m) de altura, profusamente ramificado. Folhas ovado-oblongas, viscosas, com 1 nervura (raramente 3). Flores 6- a 8-meras, amarelas, eventualmente com mancha vermelha nas margens das pétalas; ovário 6- a 8-locular. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera macrocarpa Naudin^{2,5} ☐

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte (18°51'S, 43°45'W); Santana do Riacho (19°17'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 40 cm a 1,5 m (raramente chegando a 2 m) de altura, essencialmente glabro, algumas vezes glandular-hirsuto nos ramos basais. Folhas

oblongo-elípticas a ovadas, glaucas adaxialmente, com 3 nervuras (raramente 5 ou 7). Flores geralmente octômeras, magenta, com base alvo-esverdeada; ovário octolocular (raramente heptalocular). Comum na Serra do Cipó, é muito coletada devido às flores vistosas. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera mellobarretoii Markgr.^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 0,5 a 2,5 m de altura, essencialmente glabro. Folhas oblongas, com 3 a 7 nervuras. Flores pentâmeras, róseas ou lavanda, freqüentemente com a base amarela, em inflorescências glomeruliformes; ovário pentalocular (raramente hexalocular). Ocorre sobre solo arenoso, na beira de riacho, a cerca de 1.000 m s.n.m. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera mucrifera Mart. & Schrank ex DC.^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°16'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto ou arbusto ereto, com até 1 m (raramente 2 m) de altura, moderadamente glanduloso-hirtelo. Folhas oblongas a elíptico-lanceoladas, com 5 ou 7 nervuras inconspícuas. Flores hexâmeras (raramente pentâmeras), róseas ou alvas; ovário hexalocular. Ocorre em locais úmidos nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera punctata Mart. & Schrank ex DC.^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Carança (20°02'S, 43°24'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°34'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, de 1 a 3 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas a elípticas, com pontuações glandulares e 3 nervuras. Flores 6- a 8-meras, róseas a magenta; ovário 6- a 8-locular. Ocorre em campos pedregosos ou arenosos. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera quinquenervis Wurdack^{2,5}

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília, Lago Paranoá (15°48'S, 47°46'W); bacia do rio São Bartolomeu (16°32'S, 47°47'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 1 m de altura, glabros ou com tricomas glandulares inconspícuos. Folhas ovadas, rígido-cartáceas, com 5 nervuras. Flores 5- ou 6-meras, magenta; ovário hexalocular. Ocorre em cerrado. (Wurdack, 1974)

Lavoisiera rigida Cogn.^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Datas (18°19'S, 43°39'W); Diamantina (18°13'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3 m de altura, glabro. Folhas oblongas a ovadas, com pontuações glandulares em ambas as faces e 3 nervuras (raramente 5). Flores geralmente octômeras, lavanda a magenta; ovário pentalocular. Ocorre sobre solos pedregosos dos campos rupestres do Planalto de Diamantina, a cerca de 1.200 m s.n.m. (Cogniaux, 1883-1885)

Lavoisiera sampaioana Barreto^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 0,5 a 1,5 m de altura, glabro, exceto nos nós e nervura abaxial. Folhas ovadas, margem pectinada, 3 nervuras (raramente 5). Flores geralmente octômeras, róseas a magenta; ovário hexalocular. Ocorre sobre solos arenosos, secos ou alagados, dos campos rupestres entre 1.300 e 1.500 m s.n.m. (Mello-Barreto, 1935)

Lavoisiera senaei Schwacke^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto com até 1 m de altura, glabro. Folhas linear-oblongas a ensiformes, longamente ciliadas, com 1 nervura (raramente 3). Flores hexâmeras, róseas, lavanda ou púrpura (amarelas, segundo a etiqueta do holótipo); ovário hexalocular. Ocorre em campos rupestres, campos alagados e margem de riachos. (Schwacke, 1900)

Lavoisiera subulata Triana^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto ereto, fastigiado, com 40 cm a 1 m de altura, glabro. Folhas sésseis, linear-subuladas,

conduplicadas, com 1 nervura. Flores hexâmeras (raramente pentâmeras), róseas a magenta; ovário hexalocular. Ocorre nos campos rupestres. (Cogniaux, 1883-1885)

***Lavoisiera tetragona* Mart. & Schrank ex DC.**^{2,5}

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro, Milho Verde (18°38'S, 43°22'W); Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°24'S, 43°19'W).

Comentários: Subarbusto procumbente, de 20 a 30 cm de altura, essencialmente glabro. Folhas (oblongo-)ovadas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, alvas no botão, róseas na antese; ovário pentalocular. Ocorre em campos rupestres, sobre solos rochosos e arenosos. (Cogniaux, 1883-1885)

***Marcetia alba* Ule**^{1,2}

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Morro da Chapadinha (12°27'S, 41°27'W).

Comentários: Subarbusto delgado, profusamente ramificado; ramos prostrados, flexuosos. Folhas deltóides, com 5 nervuras (raramente 3), vináceas abaxialmente. Flores tetrâmeras, com pétalas alvas. Ocorre sobre afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos entre outubro e novembro. (A.B. Martins, inéd.-1989)

***Marcetia bahiana* (Ule) A.B.Martins**^{1,2}

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Sincorá (13°00'S, 41°25'W).

Comentários: Subarbusto delgado, profusamente ramificado; ramos prostrados, flexuosos. Folhas (oblongo-) lanceoladas, com apenas 1 nervura, vináceas abaxialmente. Flores tetrâmeras, com pétalas violáceas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores e frutos em novembro. (A.B. Martins, 1995a, inéd.-1989)

***Marcetia eimeariana* A.B.Martins & Woodgyer**^{1,2} 

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°15'S, 41°55'W); Rio de Contas, Pico do Itoibira (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto de 30 a 50 cm de altura, profusamente ramificado; ramos vináceos. Folhas cordiforme, com 7 nervuras (raramente 9), cartáceas. Flores tetrâmeras, com hipanto e cálice vináceos e pétalas róseas. Encontrada com flores e frutos entre novembro e fevereiro. (Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; A.B. Martins, inéd.-1989)

***Marcetia formosa* Wurdack**^{1,2}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°15'S, 41°53'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°56'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1 m de altura, profusamente ramificado; ramos eretos. Folhas viscosas, oblongas, com 9 nervuras (raramente 11), cartáceas. Flores tetrâmeras, com sépalas oblongas e pétalas magenta ou vináceas; anteras oblongas, falciformes. Encontrada com flores e frutos entre dezembro e fevereiro. (Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; A.B. Martins, inéd.-1989)

***Marcetia grandiflora* Wurdack**^{1,2}


Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°19'S, 41°51'W); Piatã, Serra de Santana (13°08'S, 41°46'W).

Comentários: Arbusto de 80 cm a 1,5 m de altura, profusamente ramificado; ramos eretos. Folhas ovadas a ovado-oblongas, sésseis, com 11 ou 13 nervuras, cartáceas. Flores tetrâmeras, com pétalas magenta e anteras oblongas, falciformes. Fruto oblongo. Encontrada com flores e frutos entre outubro e março. (Woodgyer *et al.*, 2003; A.B. Martins, inéd.-1989)

***Marcetia hatschbachii* A.B.Martins**^{1,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Subarbusto delgado, de 30 a 40 cm de altura; ramos eretos. Folhas oblongas a lanceoladas, com 3 nervuras, membranáceas; pecíolo 2 a 5 mm de comprimento. Flores tetrâmeras, com pétalas lilás e anteras oblongas, com conectivo prolongado abaixo das tecas. Encontrada com flores e frutos em julho. (Martins, 1995c)

***Marcetia luetzelburgii* Markgr.**^{1,2} 

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 40 cm de altura; ramos rígidos. Folhas sésseis, adpressas, revolutas, com 1 nervura, coriáceas. Flores tetrâmeras, com pétalas róseas a magenta. Conhecida apenas dos Picos das Almas e do Gobira. Encontrada com flores e frutos entre agosto e dezembro. (Santos & Silva, 2005; A.B. Martins, inéd.-1989)

Marcetia lychnophoroides A.B.Martins^{1,2}

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Cachoeira de Fumaça (12°36'S, 41°27'W).

Comentários: Subarbusto ereto, cerca de 1,3 m de altura, profusamente ramificado. Folhas sésseis, revolutas, com 1 nervura, coriáceas. Flores tetrâmeras, com pétalas róseas. Encontrada com flores e frutos em outubro. (Martins, 2000)

Marcetia macrophylla Wurdack^{1,2}

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°48'S, 41°20'W); Lençóis (12°34'S, 41°24'W); Palmeiras (12°26'S, 41°29'W).

Comentários: Arbusto geralmente em torno de 1 ou 2 m de altura, profusamente ramificado; ramos eretos. Folhas ovadas a elípticas, geralmente em torno de 9 nervuras, coriáceas. Flores tetrâmeras, com pétalas róseas e anteras amarelas de ápice tubuloso. Fruto com hipanto constrito no ápice. Ocorre sobre afloramentos rochosos nos campos rupestres e cerrados da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos praticamente o ano todo. (Wurdack, 1981; A.B. Martins, inéd.-1989)

Marcetia nervulosa Markgr.^{1,2} ☉

Distribuição: BAHIA: Ibicoara, Campo Redondo (13°20'S, 41°16'W); Mucugê, Morro do Beco (12°45'S, 41°30'W); Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°28'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura, pouco ramificado; ramos eretos. Folhas sésseis, cartáceas, ovado-cordadas a suborbiculares, geralmente em torno de 11 nervuras. Flores tetrâmeras, com pétalas alvas e anteras de ápice tubuloso. Fruto com hipanto constrito no ápice. Encontrada com flores e frutos de agosto a outubro. (A.B. Martins, inéd.-1989)

Marcetia nummularia Markgr.^{1,2} ☉

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°19'S, 41°54'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura, profusamente ramificado. Folhas (sub)orbiculares, revolutas na margem, com 9 ou 11 nervuras, hispídas, coriáceas. Flores tetrâmeras, com pétalas violáceas. Encontrada com flores e frutos entre setembro e janeiro. (Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; A.B. Martins, inéd.-1989)

Marcetia oxycoccoides Wurdack & A.B.Martins^{1,2} ☉

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Subarbusto delgado, procumbente, profusamente ramificado; ramos flexuosos, avermelhados. Folhas oblongas, avermelhadas, com 1 nervura. Flores tetrâmeras, com pétalas róseas. Encontrada com flores e frutos em julho e novembro. (Martins, 1993; Santos & Silva, 2005)

Marcetia sincorensis Wurdack^{1,2} ☉

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°48'S, 41°20'W); Mucugê (12°57'S, 41°19'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 3 m de altura, pouco ramificado; ramos eretos. Folhas ovadas a ovado-oblongas, geralmente com 7 ou 9 nervuras (raramente 11), cartáceas. Flores tetrâmeras, com pétalas alvas, raramente violáceas, e anteras de ápice tubuloso. Frutos com hipanto constrito no ápice. Encontrada com flores e frutos entre janeiro e setembro. (Wurdack, 1981; A.B. Martins, inéd.-1989)

Marcetia viscida Wurdack^{1,2} ☉

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°15'S, 41°53'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°56'W).

Comentários: Arbusto de 35 cm a 1,5 m de altura, pouco ramificado; ramos eretos. Folhas viscosas, cartáceas, ovadas, com 7 ou 9 nervuras (raramente 11). Flores tetrâmeras, com pétalas alvas ou róseas e anteras oblongas, falciformes. Encontrada com flores e fruto entre dezembro e fevereiro. (Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; A.B. Martins, inéd.-1989)

Meriania aracaensis Wurdack¹¹

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°51'N, 63°22'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Flores róseas ou púrpura. Ocorre em campos de altitude (savana) de solo silicoso, entre 1.140 e 1.250 m s.n.m. (Wurdack, 1986-1987; Prance & Johson, 1992)

Miconia angelana R.Romero & R.Goldenb.⁸

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°15'S, 46°20'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 2 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, sésseis, em inflorescências paniculadas; estames subisomórficos. Ocorre próximo a riachos. Encontrada com flores em novembro e com frutos em dezembro. (Romero & Goldenberg, 1999)

***Miconia capixaba* R. Goldenb.⁸**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Reserva Biológica de Santa Lúcia (19°55'S, 40°35'W).

Comentários: Árvore de 4 a 16 m de altura; ramos densamente estrelado-tomentosos. Folhas lanceoladas, discolors, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas e estames alvos, em inflorescências paniculadas. Todas as coletas são provenientes de uma única população. (Goldenberg, 1999)

***Miconia elaeodendron* (DC.) Naudin⁸**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Aguazu (localidade não encontrada).

Comentários: Ramos glabros. Folhas verticiladas, linear-lanceoladas, longamente decorrente na base, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas e estames alvos, em inflorescências paniculadas. Conhecida apenas pelo material-tipo (localidade não indicada) e pelo material-tipo de *M. verticillata* Triana, sinônimo taxonômico e coletado em uma localidade desconhecida. (Goldenberg, inéd.)

***Microlícia agrestis* Cogn.^{3,4,1}**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Conselheiro Mata (18°16'S, 43°59'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas sésseis, espatuladas, concolors, com 3 nervuras, indumento pruinoso com tricomas glandulares sésseis e pedicelados. Flores pentâmeras, róseas; estames dimórficos. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. (Cogniaux, 1883-1885)

***Microlícia amblysepala* Ule^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Campo do Ouro Fino (13°19'S, 41°46'W); Ibicoara, Serra do Sincorá (13°22'S, 41°16'W); Piatã (13°08'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto de 1,5 a 2,5 m de altura, profusamente ramificado; ramos jovens com tricomas avermelhados. Folhas membranáceas, ovadas a elípticas, pilosas. Flores pentâmeras, com pétalas alvas, róseas na base e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos cerrados e campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em dezembro e janeiro. (Woodgyer *et al.*, 2003; Woodgyer, 2005)

***Microlícia aurea* Wurdack^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°33'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura, profusamente ramificado. Folhas lanceoladas a elípticas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, amarelas. Ocorre em cerrado. Encontrada com flores em janeiro. (Wurdack, 1983; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

***Microlícia bacharoides* Scranck & Mart.^{3,4,1}**

Distribuição: MINAS GERAIS: Andaraí (12°48'S, 41°20'W); Mucugê, Parque Municipal (12°59'S, 41°21'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1,5 m de altura. Folhas elípticas, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas róseas e estames amarelos, dimórficos. Ocorre em campos rupestres próximos a cursos d'água temporários, geralmente sobre solo úmido ou encharcado. Encontrada com flores e frutos em janeiro e fevereiro. (Woodgyer, 2005)

***Microlícia balsamifera* (DC.) Mart.^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Campo do Ouro Fino (13°19'S, 41°46'W); Rio de Contas (13°23'S, 41°53'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura, profusamente ramificado. Folhas glabras, ovado-lanceoladas, verde-acinzentadas, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas magenta e estames amarelos, subisomórficos. Ocorre em campos rupestres e cerrado, formando populações geralmente vistosas. Floresce principalmente entre dezembro e março, mais esporadicamente em julho e agosto. (Woodgyer & Lughadha, 1995; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

***Microlícia blanchetiana* Cogn.^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Jacobina, Serra da Jacobina (11°11'S, 40°30'W).

Comentários: Arbustos com cerca de 1,5 m de altura. Folhas ovado-elípticas, com 3 nervuras, crassas, ligeiramente viscosas. Flores com pétalas lilás e estames amarelos, dimórficos. Ocorre em vegetação mista entre caatinga e cerrado. Encontrada com flores em novembro e junho. (Cogniaux, 1883-1885; Woodgyer, 2005)

Microlicia carrasci Markgr.^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Serra das Almas (13°32'S, 41°58'W).

Comentários: Arbusto pouco ramificado. Folhas ovadas, com ápice acuminado. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e estames dimórficos. Conhecida apenas por duas coletas, a última na década de 1980. (Woodgyer & Lughadha, 1995; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia catolensis Woodgyer & Zappi^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Riacho da Taquara (13°15'S, 41°55'W); Piatã, Quebrada da Serra do Atalho (13°13'S, 41°50'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 15 cm de altura. Folhas elípticas a ovadas, com glândulas douradas e tricomas esparsos, sem nervuras evidentes. Flores pentâmeras, amarelas, com estames isomórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.400 e 1.800 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos em dezembro e janeiro. (Woodgyer, 2005; Woodgyer & Zappi, 2005)

Microlicia chrysantha Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Campo do Bicota (13°19'S, 41°51'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°59'W).

Comentários: Arbustos de 1 a 3 m de altura; ramos com tricomas hispídeos. Folhas sésseis, ovadas a elípticas, com 5 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas amarelas e estames isomórficos. Ocorre nos campos rupestres entre 1.500 e 1.800 m.s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre abril e novembro. (Woodgyer & Lughadha, 1995; Wurdack, 1995; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia cipoana Hoehne^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°39'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 0,5 m de altura. Folhas eretas, sésseis, distintamente orbiculares, discoloreres, mais escuras adaxialmente. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. (Hoehne, 1938)

Microlicia comparilis Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Campo do Ouro Fino (13°19'S, 41°51'W); Mucugê, Parque Municipal de Mucugê (13°03'S, 41°31'W); Rio de Contas, Serrinha (13°29'S, 41°43'W).

Comentários: Arbusto de 40 a 80 cm de altura, profusamente ramificado; ramos eretos. Folhas ovadas, diminutas. Flores com pétalas magenta e estames amarelos, isomórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, sobre solo areno-pedregoso, entre 1.000 e 1.300 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre agosto e março. (Wurdack, 1984; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia crebropunctata Pilg.^{3,4,1}

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura, pouco ramificado. Folhas elípticas, eretas, com indumento glanduloso-pontuado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1895. (Pilger, 1903)

Microlicia cuspidifolia Mart.^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Betim, Serra do Rola-Moça (20°02'S, 44°12'W); Ouro Preto (20°31'S, 43°38'W).

Comentários: Arbustos com cerca de 60 cm de altura. Folhas brevipéculadas, elípticas a obovadas, com ápice agudo, apiculado. Flores púrpuras, com estames dimórficos. Ocorre na porção sul da Cadeia do Espinhaço. (Cogniaux, 1883-1885)

Microlicia decipiens Naudin^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Condeleiro Mata (18°17'S, 43°59'W).

Comentários: Subarbusto de 20 a 25 cm de altura. Folhas eretas, sésseis, elípticas, carnosas, concolores. Flores pentâmeras, magenta, com estames dimórficos. Ocorre no Planalto de Diamantina. (Cogniaux, 1883-1885)

Microlicia ericoides D. Don^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°23'S, 43°33'W).

Comentários: Subarbusto fastigiado, com cerca de 30 cm de altura. Folhas eretas, sésseis, lineares a lanceoladas, concolores, com tricomas simples entremeados por tricomas glandulares sésseis. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. (Cogniaux, 1883-1885)

Microlicia flava R. Romero^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Furnas (20°41'S, 46°19'W); São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°12'S, 46°30'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 0,5 m de altura, glutinoso. Folhas sésseis, patentes, elípticas, concolores. Flores pentâmeras, amarelas, com estames dimórficos; é a única espécie do gênero em Minas Gerais com flores amarelas. Ocorre na porção mais ao sul do Complexo Canastra. (Romero, 2000)

Microlicia giuliettiana A.B. Martins & Almeda^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, riacho da Taquara (13°15'S, 41°55'W); Piaã, Três Morros (13°02'S, 41°53'W); Rio de Contas, Campo do Queiroz (13°31'S, 41°56'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 20 a 80 cm de altura, pouco ramificado. Folhas sésseis, ovadas a elípticas, com 3 nervuras e tricomas apenas na margem. Flores com pétalas magenta e estames dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso e úmido. Encontrada com flores e frutos principalmente entre janeiro e abril. (Woodgyer & Lughadha, 1995; Almeda & Martins, 2001; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia glazioviana Cogn.^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°07'S, 43°22'W); Ouro Preto, Serra do Trovão (20°29'S, 43°29'W).

Comentários: Subarbusto de 20 a 50 cm de altura. Folhas pecioladas, patentes, elípticas, discoloradas, hirsuto-glandulosas. Flores púrpura, com estames dimórficos. Coletada pela primeira vez no final do séc. 19, só foi recoletada após 100 anos. Ocorre nos Picos do Itacolomi e do Inficionado, entre 1.700 e 2.040 m s.n.m. Encontrada com flores em março e abril e com frutos em fevereiro e março. (Cogniaux, 1886-1888)

Microlicia harleyi Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Érico Cardoso, Água Quente (13°25'S, 42°04'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Subarbustos de 40 cm a 1,2 m de altura; ramos flexuosos. Folhas verdes a vináceas, ovadas a ovado-lanceoladas, serreadas na margem, com 3 ou 5 nervuras, membranáceas. Flores com pétalas magenta e estames dimórficos. Ocorre sobre solos brejosos dos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.250 e 1.800 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre janeiro e maio. (Wurdack, 1981; Woodgyer & Lughadha, 1995; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia hatschbachii Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°37'S, 40°59'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2,5 m de altura, profusamente ramificado. Folhas ovadas, glabras, com 1 nervura. Flores pentâmeras, com pétalas róseas a lilás, eventualmente esbranquiçadas, e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção norte da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso ou sobre afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos entre novembro e junho. (Wurdack, 1981; Woodgyer, 2005)

Microlicia isostemon Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Arbusto de 40 cm a 1 m de altura, profusamente ramificado; ramos eretos. Folhas ovadas a linear-lanceoladas ou elípticas, com 1 nervura. Flores com pétalas róseas a magenta e estames amarelos, isomórficos. Ocorre sobre rochas, nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.500 e 1.900 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre agosto e maio. (Wurdack, 1983; Woodgyer & Lughadha, 1995; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia leucopetala Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°49'S, 41°19'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura, profusamente ramificado; ramos pilosos. Folhas obovadas, com 3 nervuras. Flores com pétalas alvas a róseas e estames amarelos dimórficos. Ocorre nos campos rupestres

tres da porção central da Chapada Diamantina, entre 400 e 1.000 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre outubro e fevereiro. (Wurdack, 1983; Woodgyer, 2005)

Microlicia luetzelburgii Markgr.^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Estrada Real (13°36'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto de 20 cm a 1,5 m de altura, profusamente ramificado. Folhas com tricomas simples e 5 nervuras, membranáceas. Flores pentâmeras, com pétalas alvas e estames amarelos, dimórficos. Ocorre em cerrado, na porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos entre janeiro e março. (Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia macedoi L.B.Sm. & Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°18'S, 48°27'W).

Comentários: Subarbusto fastigiado, com cerca de 0,5 m de altura. Folhas eretas, diminutas, com indumento glanduloso-pontuado. Flores com pétalas e estames amarelos. (Smith & Wurdack, 1955)

Microlicia microphylla (Naudin) Cogn.^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabirito, 'Pico do Itabira' (20°15'S, 43°48'W); Ouro Preto, Cachoeira do Campo (20°20'S, 43°40'W).

Comentários: Subarbusto multicaule, de 20 a 30 m de altura; ramos delicados. Folhas sésseis, eretas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, róseas, com estames dimórficos. Conhecida apenas pelas coletas de Clausen, no séc. 19. (Cogniaux, 1883-1885)

Microlicia minima Markgr.^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°23'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto cespitoso, de 30 a 50 cm (raramente até 80 cm) de altura, profusamente ramificado. Folhas diminutas, ovadas a lanceoladas, com glândulas sésseis e 1 única nervura. Flores pentâmeras, com pétalas róseas, alvas na base, às vezes completamente alvas, e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, formando grandes populações sobre solos arenosos. Encontrada com flores e frutos entre novembro e abril. (Woodgyer & Lughadha, 1995; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia monticola Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°18'S, 41°52'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°56'W).

Comentários: Arbusto de 30 a 60 cm (raramente chegando a 1 m) de altura, profusamente ramificado. Folhas ovadas a lanceoladas, com 1 arista no ápice e 1 única nervura. Flores com pétalas amarelas e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso e com rochas. Encontrada com flores e frutos entre agosto e abril. (Wurdack, 1983; Woodgyer & Lughadha, 1995; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlicia morii Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Pico do Barbado (13°16'S, 41°42'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°58'W).

Comentários: Arbusto de 40 a 80 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas ovadas a elípticas, com 1 nervura (raramente 3). Flores com pétalas amarelas e estames amarelos, isomórficos. Frutos castanhos. Ocorre entre rochas, nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.600 e 2.033 m.s.n.m. Encontrada com flores e frutos em julho e agosto. (Wurdack, 1995; Woodgyer *et al.*, 2003; Woodgyer, 2005)

Microlicia mucugensis (Wurdack) Almeda & A.B.Martins^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°00'S, 41°24'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1 m de altura. Folhas sésseis, ovado-oblongas, com 3 ou 5 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas róseas a púrpura e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, entre 900 e 1.200 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre janeiro e setembro. (Wurdack, 1983; Almeda & Martins, 2001; Woodgyer, 2005)

Microlicia noblickii (Wurdack) A.B.Martins & Almeda^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA, Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas sésseis, ovado-oblongas, com 3 nervuras (raramente 5). Flores pentâmeras, com pétalas roxas e estames amare-

los, dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, entre 1.000 e 1.200 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre junho e novembro. (Wurdack, 1995; Almeda & Martins, 2001; Woodgyer, 2005)

***Microlícia obtusifolia* Cogn. ex R.Romero^{3,4,1}**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°09'S, 43°30'W); Gouveia (18°26'S, 43°42'W).

Comentários: Subarbusto de 50 a 60 cm de altura, glutinoso. Folhas sésseis, às vezes com pecíolo achatado, obovadas. Flores magenta, com grande concentração de tricomas glandulares pedicelados na porção superior do hipanto. Ocorre no Planalto de Diamantina. (Romero, 2003)

***Microlícia oligochaeta* Wurdack^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°34'S, 41°24'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m (raramente alcançando 2 m) de altura. Folhas (oblongo-)elípticas, com 3 nervuras. Flores róseas, com estames dimórficos. Ocorre nos cerrados da Chapada Diamantina. Encontrada com flores em junho e novembro. (Wurdack, 1983; Woodgyer, 2005)

***Microlícia ordinata* (Wurdack) Almeda & A.B.Martins^{3,4,1}**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°30'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 0,5 m de altura. Folhas ovadas a orbiculares, com indumento glanduloso-púbérulo. Flores pentâmeras, púrpuras, com estames dimórficos. Ocorre comumente em campo úmido e campos rupestres. (Wurdack, 1974; Almeda & Martins, 2001)

***Microlícia petasensis* Wurdack^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°35'S, 41°12'W).

Comentários: Arbusto de 50 a 70 cm de altura; ramos flexuosos. Folhas ovadas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, com pétalas rosa a lilás e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção norte da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso, com afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos entre novembro e junho. (Wurdack, 1983; Woodgyer, 2005)

***Microlícia pinheiroi* Wurdack^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°52'S, 41°19'W); Mucugê (12°56'S, 41°20'W).

Comentários: Arbustos de 1,5 a 1,75 m de altura. Folhas glandulosas, lanceolado-oblongas ou elíptico-oblongas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, com pétalas rosa e estames amarelos, dimórficos. Ocorre na porção central da Chapada Diamantina, entre 500 e 1.050 m s.n.m. Coletada com flores e frutos em janeiro e fevereiro. (Wurdack, 1983; Woodgyer, 2005)

***Microlícia plumosa* Woodgyer & Zappi^{3,4,1}**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Pico do Barbado (13°18'S, 41°54'W).

Comentários: Arbusto de 60 cm a 1,5 m de altura, profusamente ramificado; ramos eretos. Folhas sublineares, verdes, alaranjadas a vináceas nas margens. Flores com pétalas lilás-rosadas e estames com anteras vináceas, dimórficos. Ocorre sobre afloramentos rochosos, nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.900 e 2.033 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre julho e setembro. (Woodgyer, 2005; Woodgyer & Zappi, 2005)

***Microlícia psammophila* Wurdack^{3,4,1}**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 0,5 m de altura, profusamente ramificado. Folhas eretas, diminutas, com 1 nervura central evidente e indumento com tricomas glandulares sésseis e amarelados. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. Ocorre preferencialmente nos campos úmidos. (Wurdack, 1959; Munhoz & Felfili, 2006)

***Microlícia pusilla* Cogn.^{3,4,1}**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°09'S, 43°30'W).

Comentários: Subarbusto de 50 a 60 cm de altura. Folhas diminutas, sésseis, imbricadas. Flores magenta, caracteristicamente com tricomas glandulares pedicelados concentrados na porção superior do hipanto. Ocorre sobre afloramentos rochosos do Planalto de Diamantina. Floresce e frutifica de fevereiro a abril. (Cogniaux, 1883-1885)

Microlícia scoparia DC.^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°11'S, 46°17'W).

Comentários: Subarbusto cespitoso e delicado, de 10 a 40 cm de altura. Folhas sésseis, linear-subuladas, com indumento constituído por tricomas glandulares sésseis. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. Ocorre em campos rupestres e campos hidromórficos. Encontrada com flores de agosto a fevereiro e com frutos de outubro a maio. (Cogniaux, 1883-1885)

Microlícia sincorensis (DC.) Mart.^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Boa Vista (13°18'S, 41°50'W); Rio de Contas (13°27'S, 41°51'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1,2 m de altura. Folhas ovadas a elípticas, glabras, com 1 nervura. Flores pentâmeras, com pétalas róseas a magenta e estames amarelos, dimórficos. Ocorre nos cerrados e campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.030 e 1.600 m s.n.m., sobre solo arenoso ou afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos principalmente entre agosto e janeiro. (Woodgyer & Lughadha, 1995; Woodgyer *et al.*, 2003; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlícia subaequalis Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Garimpo do Bicota (13°17'S, 41°38'W); Rio de Contas, Mato Grosso-Itoibira (13°31'S, 41°50'W).

Comentários: Arbusto de 40 cm a 1,3 m de altura, profusamente ramificado. Folhas ovadas a lanceoladas ou elípticas, indumento com glândulas sésseis e tricomas simples, com 1 nervura (raramente 3). Flores pentâmeras, com pétalas magenta e estames amarelos, subisomórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.300 e 1.800 ms.n.m., sobre solo arenoso ou afloramentos rochosos. Encontrada com flores e frutos entre dezembro e abril. (Wurdack, 1983; Woodgyer & Lughadha, 1995; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlícia subalata Wurdack^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Érico Cardoso, Água Quente (13°25'S, 42°04'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°31'S, 41°57'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura, profusamente ramificado. Folhas oblongas a elípticas, com

3 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas púrpura a magenta e estames amarelos, isomórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.000 e 1.600 m s.n.m., sobre solo arenoso e úmido, com muitas gramíneas. Encontrada com flores e frutos entre janeiro e março. (Wurdack, 1983; Woodgyer & Lughadha, 1995; Santos & Silva, 2005; Woodgyer, 2005)

Microlícia suborbicularifolia Hoehne^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Brumadinho, Serra da Moeda (20°10'S, 44°15'W); Catas Altas, Serra do Caraça (20°07'S, 43°22'W).

Comentários: Arbusto fastigiado, de 60 cm a 1 m de altura; ramos delgados, eretos. Folhas orbiculares ou orbicular-ovadas, eretas, conduplicadas, com indumento de tricomas glandulares sésseis. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. Ocorre na porção sul da Cadeia do Espinhaço. (Hoehne, 1922)

Microlícia taxifolia Naudin^{3,4,1}

Distribuição: BAHIA: Jacobina, Serra da Jacobina (11°10'S, 40°31'W).

Comentários: Arbusto profusamente ramificado. Folhas lineares ou linear-lanceoladas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Cogniaux, 1883-1885; Woodgyer, 2005)

Microlícia tenuifolia Cogn. ex R.Romero^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°09'S, 43°30'W); Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°43'S, 44°08'W).

Comentários: Subarbusto fastigiado, de 40 cm a 1 m de altura. Folhas sésseis, diminutas, de 1 a 3 mm de comprimento e de 0,2 a 0,5 mm de largura, lanceoladas a elípticas. Flores púrpura, com estames dimórficos. Ocorre nos campos rupestres da porção central da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. Encontrada com flores de junho a dezembro e com frutos em janeiro, abril, maio, agosto e setembro. (Romero, 2005)

Microlícia trichocalycina DC.^{3,4,1}

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro (18°39'S, 43°25'W).

Comentários: Subarbusto de 15 a 20 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas sésseis ou com pecíolo

lo achatado, linear-lanceoladas, com indumento de tricomas glandulares sésseis. Flores pentâmeras, púrpura, com estames dimórficos. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Cogniaux, 1883-1885)

***Microlícia vernícosa* (Gardner) A.B.Martins & Almeda^{3,4,1}**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°06'S, 43°41'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas sésseis, ovadas, glutinosas, com indumento de tricomas glandulares sésseis. Flores hexâmeras, púrpura, pediceladas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Almeda & Martins, 2001)

***Physeterostemon fiaschii* Goldenb. & Amorim^{8,1}**

Distribuição: BAHIA: Uruçuca, Parque Estadual Serra do Conduru (14°29'S, 39°06'W).

Comentários: Arbusto de 40 cm a 1 m de altura; ramos glabrescentes ou esparsamente estrigosos a hispídeos, densamente estrigosos nos nós. Folhas elípticas a obovadas ou oblanceoladas, com 3 nervuras. Flores hexâmeras, com pétalas alvas e estames amarelos, subisomórficos, em inflorescências fasciculadas. Ocorre em áreas sombreadas da Mata Atlântica do sul da Bahia, sobre solo drenado. Encontrada com flores e frutos entre dezembro e junho. (Goldenberg & Amorim, 2006)

***Physeterostemon jardimii* Goldenb. & Amorim^{8,1}**

Distribuição: BAHIA: Camamu (14°01'S, 39°08'W); Itacaré, fazenda Capitão (14°20'S, 39°05'W).

Comentários: Arbusto rizomatoso, de 20 a 40 cm de altura; ramos estrigosos a hispídeos. Folhas elípticas, elíptico-lanceoladas a oblanceoladas, com 3 nervuras. Flores hexâmeras, com pétalas alvas e estames amarelos, subisomórficos, em inflorescências fasciculadas. Ocorre em áreas sombreadas próximas a córregos e riachos. Encontrada com flores e frutos em novembro. (Goldenberg & Amorim, 2006)

***Pleiochiton glaziovianum* Cogn.⁹**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, fazenda Inglesa (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Arbusto epífito; ramos nodosos, glabrescentes. Folhas ovadas ou ovado-lanceoladas, com 5

nervuras. Flores pentâmeras, com os dentes externos do cálice cerca de duas vezes maiores que o hipanto, em cimeiras depauperadas, com brácteas linear-lanceoladas. Conhecida apenas por uma coleta além do material-tipo. Encontrada com frutos em julho. (Reginato, inéd.)

***Pleiochiton longipetiolatum* Brade⁹**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, Alto da República e Serra do Imbé (21°57'S, 42°00'W).

Comentários: Arbusto epífito; ramos nodosos, glabrescentes. Folhas elíptico-lanceoladas, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas ovadas e anteras lineares, em cimeiras de glomérulos, com brácteas linear-lanceoladas. Conhecida por apenas uma coleta além do material-tipo, a cerca de 1.100 e 1.500 m s.n.m., com botões em março e flores em abril. (Reginato, inéd.)

***Pleiochiton magdalenense* Brade⁹**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, Alto do Desengano (21°57'S, 42°00'W).

Comentários: Arbusto epífito; ramos nodosos, com tricomas simples e esparsos. Folhas ovadas, com 5 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas ovadas e anteras falcadas, em cimeiras depauperadas, com brácteas ovado-lanceoladas. Conhecida apenas pelo material-tipo. Coletada a cerca de 1.400 m s.n.m, com flores em março. (Brade, 1945; Reginato, inéd.)

***Pleiochiton micranthum* Cogn.⁹**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°19'S, 42°34'W).

Comentários: Arbusto epífito; ramos nodosos, glabrescentes. Folhas ovado-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, com 5 ou 7 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas ovadas a oblongas e anteras falcadas, em cimeiras paniculadas, com brácteas linear-lanceoladas. Coletada a cerca de 1.100 m s.n.m., preferindo áreas bem preservadas, sobretudo na proximidade de rios. Encontrada com flores entre julho e novembro e com frutos em abril e maio. (Cogniaux, 1891; Reginato, inéd.)

***Pleiochiton parvifolium* Cogn.⁹**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°19'S, 42°34'W); Nova Friburgo, Morro da Caledônia (22°16'S, 42°31'W).

Comentários: Arbusto epífito; ramos nodosos, com tricomas simples e esparsos. Folhas lanceoladas a elíptico-lanceoladas, com 5 nervuras. Flores pentâmeras, com pétalas ovadas a oblongas e anteras falcadas, em cimeiras de glomérulos, com brácteas ovadas. Coletada com flores em fevereiro e agosto. (Cogniaux, 1891; Reginato, inéd.)

Pterolepis picorondonica Renner^{6,2}

Distribuição: AMAZONAS: Pico Rondon (01°35'N, 63°08'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com até 1 m de altura. Folhas ovadas, estrigosas, com 5 nervuras. Flores pentâmeras, alvas, com emergências estreladas no hipanto; ovário pentalocular. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campo. (Renner, 1994)

Pterolepis rotundifolia Wurdack

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°34'S, 41°23'W); Mucugê (13°04'S, 41°22'W); Palmeiras, Caeté-Açu (12°42'S, 41°29'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 0,5 a 1 m de altura. Folhas ovadas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, rosadas, com sépalas ciliadas e hipanto com emergências muito ramificadas; ovário pentalocular. Ocorre sobre solos arenosos, nos campos rupestres da porção central da Chapada Diamantina. (Renner, 1994)

Svitramia integerrima R.Romero & A.B.Martins³

Distribuição: MINAS GERAIS: Delfinópolis, Serra Preta (20°21'S, 46°46'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 1,5 m de altura. Folhas sésseis, semi-amplexicaule, glabras, sem margem ciliada, com 9 ou 11 nervuras. Flores pentâmeras, alvas, pediceladas, com hipanto glabro ou com tricomas glandulares sésseis. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em abril e maio e com frutos de maio a julho. (Wurdack, 1973; Romero & Martins, 2003; Silva & Romero, no prelo; Romero, inéd.)

Svitramia minor R. Romero & A.B.Martins³

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°12'S, 46°18'W).

Comentários: Arbusto de 30 cm a 1,5 m de altura. Folhas sésseis, eretas, coriáceas, glutinosas. Flores pen-

tâmeras, magenta, pediceladas, com hipanto glutinoso. Ocorre em afloramentos rochosos, formando grandes populações. Encontrada com flores de setembro a abril e com frutos de outubro a maio. (Romero & Martins, 2003; Romero, inéd.)

Svitramia petiolata R.Romero & A.B.Martins³

Distribuição: MINAS GERAIS: Capitólio (20°36'S, 46°03'W).

Comentários: Subarbustos com cerca de 70 cm de altura. Folhas pecioladas, com tricomas glandulares sésseis e pedicelados. Flores pediceladas, púrpura, com hipanto piloso-glanduloso e estames creme. Ocorre em afloramentos rochosos do Complexo Canastra, na região de Furnas. (Romero & Martins, 2003)

Svitramia wurdackiana R.Romero & A.B.Martins³

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°12'S, 46°18'W).

Comentários: Arbusto ereto ou com ramos decumbentes, de 60 cm a 2 m de altura. Folhas sésseis, semi-amplexicaules, discolors, glabras, com 9 a 15 nervuras, coriáceas. Flores róseas, com hipanto glutinoso, raramente glabro. Ocorre em afloramentos rochosos, formando pequenas e raras populações. Encontrada com flores de abril a julho e com frutos de junho a agosto. (Romero & Martins, 2003; Romero, inéd.)

Trembleya calycina Cham.^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Serra de Capanema (20°20'S, 43°30'W)

Comentários: Subarbusto ou arbusto, de 1,5 a 2 m de altura, viscoso. Folhas elípticas, denteadas no terço apical, com 3 nervuras. Flores pentâmeras, rosadas; ovário pentalocular. Ocorre em campos rupestres, não tendo sido coletada nos últimos 100 anos. (Cogniaux, 1883-1885, E. Martins, inéd.)

Trembleya hatschbachii Wurdack & E.Martins^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Rio das Mortes (16°34'S, 42°56'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura, viscoso. Folhas elípticas, inteiras na margem, com 5 nervuras.

Flores pentâmeras, amarelas; ovário pentalocular. Ocorre entre rochas próximas a cursos d'água, nos campos rupestres da porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (E. Martins, 1995, inéd.)

Trembleya rosmarinoides DC.^{6,2}

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Pico do Itacolomi (20°22'S, 43°32'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 20 a 40 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas, com 1 nervura. Flores pentâmeras, amarelas; ovário 4- ou 5-locular. Não é coletada há mais de 100 anos. (Cogniaux, 1883-1885; E. Martins, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Almeda, F. & Martins, A.B. 2001. New combinations and new names in some Brazilian Microlicieae (Melastomataceae), with notes on the delimitation of *Lavoisiera*, *Microlicia*, and *Trembleya*. *Novon* 11: 1-7.
- Andrade, P.M.; Forni-Martins, E.R. & Martins, F.R. 2007. Reproductive system of *Eriocnema fulva* Naudin (Melastomataceae) an endemic species of Minas Gerais state, SE Brazil. *Braz. J. Biol.* 67: 313-319.
- Brade, A.C. 1945. Melastomataceae. *Novae* 3. *Rodriguésia* 18: 3-7.
- Cogniaux, A. 1883-1885. Melastomataceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 14, pars 3, p. 1-510.
- Cogniaux, A. 1886-1888. Melastomataceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 14, pars 4, p. 1-656.
- Cogniaux, A.C. 1891. Melastomataceae. In A. de Candolle & C. de Candolle (eds) *Monographie phanerogamarum*. Paris, G. Masson, vol. 7, p. 1-1256.
- Freire-Fierro, A. 2002. Monograph of *Aciotis* (Melastomataceae). *Syst. Bot. Monogr.* 62: 1-99.
- Goldenberg, R. 1999. A new species of *Miconia* (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. *Novon* 9: 514-516.
- Goldenberg, R. Inéd. O gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae): I. Listagens analíticas, II. Revisão Taxonômica da Seção *Hypoxanthus* (Rich. ex DC.) Hook. F. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- Goldenberg, R. & Amorim, A.M. 2006. *Physetererostemon* (Melastomataceae): a new genus and two new species from the Bahian Atlantic Forest, Brazil. *Taxon* 55: 965-972.
- Hoehne, F.C. 1922. Melastomatáceas. *Anexos Mem. Inst. Butantan* 1(5): 1-198.
- Hoene, F.C. 1938. Melastomataceae. *Arq. Bot. Estado São Paulo*, n.s. 1: 36, t. 42.
- Koschnitzke, C. & Martins, A.B. 1999. New combinations and a new species in the Brazilian genus *Chaetostoma* DC. (Microlicieae-Melastomataceae). *Novon* 9: 202-204.
- Koschnitzke, C. & Martins, A.B. 2006. Revisão taxonômica do gênero *Chaetostoma* DC. (Microlicieae-Melastomataceae). *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 64(2): 95-119.
- Martins, A.B. 1983. Novas espécies do gênero *Cambessedesia* DC. (Melastomataceae). *Revta Brasil. Bot.* 6: 77-83.
- Martins, A.B. 1985. Novos taxa para o gênero *Cambessedesia* DC. (Melastomataceae). *Revta Brasil. Bot.* 8: 177-183.
- Martins, A.B. 1993. New species in Brazilian Melastomataceae. *Kew Bull.* 48: 385-389.
- Martins, A.B. 1995a. Notas nomenclaturais e taxonômicas em Melastomataceae: combinações novas em *Cambessedesia* DC. e *Marcetia* DC. *Acta Bot. Bras.* 9: 147-149.
- Martins, A.B. 1995b. *Cambessedesia* DC. In B.L. Stannard, (Org.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 435.
- Martins, A.B. 1995c. *Marcetia hatschbachii* (Melastomataceae: Tibouchineae) uma nova espécie de Grão Mogol, Minas Gerais. *Bol. Bot. Univ. São Paulo*. 14: 43-47.
- Martins, A.B. 2000. Three new Brazilian species in the genus *Marcetia* (Melastomataceae, Melastomeae). *Novon*. 10: 224-229.
- Martins, A.B. Inéd. Revisão taxonômica do gênero *Cambessedesia* DC. (Melastomataceae). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.
- Martins, A.B. Inéd. Revisão taxonômica do gênero *Marcetia* DC. (Melastomataceae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1989.
- Martins, E. 1995. Nova espécie do gênero *Trembleya* DC. (Microlicieae-Melastomataceae). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 14: 39-42.
- Martins, E. Inéd. Revisão taxonômica do gênero *Trembleya* DC. (Melastomataceae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- Mello-Barreto, H.L. 1935. Uma *Lavoisiera* nova da serra do Cipó, Minas Gerais. *An. Acad. Bras. Sci.* 7: 9-11.
- Mello-Barreto, H.L. 1936. Quatro *Lavoisieras* novas. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 12: 57-72.
- Munhoz, C.B.R. & Felfili, J.M. 2006. Floristics of the herbaceous of the moist grassland in the cerrado biosphere reserve (Alto Paraíso de Goiás) Brazil. *Edinburgh J. Bot.* 63: 343-354.

- Pedersoli, J.L. 1979/1980. Nova espécie de *Lavoisiera* (Melastomataceae) de Minas Gerais. *Oréades* 7(12/13): 21-24.
- Pilger, R.K.F. 1903. Melastomataceae. *Bot. Jahrb. Syst.* 33, Beibl. 72: 16-20.
- Prance, G.T. & Johnson, D. 1992. Plant collections from the plateau of Serra do Aracá (Amazonas, Brazil) and their phytogeographic affinities. *Kew Bull.* 47: 1-24 il.
- Reginato, M. Inéd. O gênero *Pleiochiton* Naudin ex A. Gray: anatomia, filogenia e taxonomia. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2008.
- Renner, S.S. 1994. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomeae). *Nord. J. Bot.* 14: 73-104.
- Romero, R. 2000. A new species of *Microlicia* (Melastomataceae) from Brazil. *Brittonia* 52: 142-144.
- Romero, R. 2003. A newly described species of *Microlicia* (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil. *Novon* 13: 116-118.
- Romero, R. 2005. A new species of *Microlicia* (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil. *Novon*: 15: 358-360.
- Romero, R. Inéd. A família Melastomataceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- Romero, R. & Goldenberg, R. 1999. A new species of *Miconia* (Melastomataceae) from Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. *Novon* 9: 98-100.
- Romero, R. & Martins, A.B. 2003. Four new species of *Svitramia* Cham. (Melastomataceae, Melastomeae) from Minas Gerais, Brazil. *Kew Bull.* 58: 403-413.
- Santos, A.K.A. & Silva, T.R.S. 2005. A família Melastomataceae no município de Rio de Contas, Bahia, Brasil. *Sistentibus, sér. Ci. Biol.* 5: 76-92.
- Schwacke, C.A.W. 1900. *Pl. Nov. Mineir.* 2: 3, tab. 2.
- Seco, R.C. Inéd. Estudos taxonômicos no gênero *Comolia* DC. (Melastomataceae – Melastomeae) no Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- Silva, M.A.O. & Romero, R. No prelo. Melastomataceae das serras do município de Delfinópolis, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*.
- Smith, L.B. & Wurdack, J.J. 1955. In L.B. Smith, Notes on Brazilian phanerogams. *J. Wash. Acad. Sci.* 45: 200, fig. 19-23.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Woodgyer, E.M. 2005. Multi-acces key and checklist to the species of *Microlicia* (Melastomataceae) in Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 60: 441-449.
- Woodgyer, E.M. & Lughadha, E.N. 1995. *Microlicia* D. Don. In B. Stannard (ed.) *Flora of Pico das Almas: Chapada Diamantina – Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 466-478.
- Woodgyer, E.M. & Zappi, D. 2005. Two new species of *Microlicia* D. Don (Melastomataceae) from Catolés, Bahia, NE Brazil. *Kew Bull.* 60: 435-440.
- Woodgyer, E., Baumgratz, J.F.A., D'El Rei Souza, M.L. & Wurdack, J.J. 2003. Melastomataceae. In D. Zappi, E. Lucas, B.L. Stannard, E.N. Lughada, J.R. Pirani, L.P. Queiroz, S. Atkins, N. Hind, A.M. Giulietti, R.M. Harley, S.J. Mayo, & A.M. Carvalho, *Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21: 345-398.
- Wurdack, J.J. 1959. Melastomataceae. *Los Angeles County Mus. Contr. Sci.* 28: 6-10.
- Wurdack, J.J. 1973. Uma nova Melastomataceae de Minas Gerais. *Bol. Mus. Bot. Munic.* 10: 1-3.
- Wurdack, J.J. 1974. Certamen Melastomataceis 23. *Phytologia* 29: 135-151.
- Wurdack, J.J. 1981. Certamen Melastomataceis 33. *Phytologia* 49: 147-158.
- Wurdack, J.J. 1983. Certamen Melastomataceis 34. *Phytologia*. 53:121-137.
- Wurdack, J.J. 1984. Certamen Melastomataceis 37. *Phytologia* 55: 131-146.
- Wurdack, J.J. 1986-1987. A new *Meriania* from Serra Aracá. *Acta Amazon.* 16/17: 223-224.
- Wurdack, J.J. 1995. New species of Melastomataceae from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 50: 821-825.

Meliaceae

MELIACEAE

Alessandro Rapini

ÁRVORES OU ARBUSTOS, FREQUENTEMENTE COM CASCA AROMÁTICA. FOLHAS GERALMENTE ALTERNAS, compostas, sem estípula. Panículas cimosas. Flores actinomorfas, funcionalmente diclinas (plantas dióicas, monóicas ou poligâmicas), geralmente iso- ou diplostêmones, com disco nectarífero intra-estaminal, hipóginas; cálice geralmente 4- a 5-mero, gamossépalo; corola geralmente 3- a 5-mera, gamopétala ou dialipétala; estames geralmente conatos na base formando um tubo, raramente livres entre si, com deiscência longitudinal da antera; ovário com 2 a 13 lóculos uni- a pluri-ovulados e placentação axilar. Cápsulas, drupas ou bagas, raramente nozes; sementes frequentemente aladas ou carnosas.

Meliaceae inclui cerca de 50 gêneros e 550 espécies e possui distribuição pantropical. Destaca-se especialmente pela produção de madeiras de lei, como o mogno e o cedro, e algumas espécies utilizadas como ornamentais. No Brasil, são registrados seis gêneros e 100 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), três delas apontadas como raras.

Guarea crista T.D.Penn.

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°07'S, 60°07'W).

Comentários: Árvores com cerca de 15 m de altura; tronco suberoso, profundamente sulcado. Folhas paripinadas, com 3 a 5 pares de folíolos largo-oblongos, puberulentos, esparsamente na face adaxial, densamente na abaxial. Flores com cálice vermelho e corola creme. Cápsulas vermelhas. Conhecida apenas por duas coletas em mata de terra firme. (Pennington, 1981)

Trichilia discolor A.Juss.

Distribuição: PARÁ: localidade não indicada.

Comentários: Ramos glabrescentes. Folhas opostas, imparipinadas, glabras, com folíolos elípticos, glaucos abaxialmente. Flores em panículas supra-axilares paucifloras, caracterizadas pela cabeça estilar nitidamente capitada. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início do séc. 19, sem indicação de coletor, nem localização precisa da coleta. (Pennington, 1981)

Trichilia florbranca T.D.Penn.

Distribuição: BAHIA: Jussari (15°09'S, 39°31'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 5 m de altura, dióica. Folhas imaturas rosadas, passando a verdes com venação avermelhada contrastante. Flores creme-esverdeadas, com odor adocicado. Ocorre na mata higrofila do sul da Bahia. (Pennington, 1981)

REFERÊNCIAS:

- Pennington, T.D. 1981. A monograph of Neotropical Meliaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 28: 1-449.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógmas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Molluginaceae

MOLLUGINACEAE

Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho

ERVAS ANUAIS OU PERENES GERALMENTE GLABRAS, RARAMENTE (SUB)ARBUSTOS. FOLHAS GERALMENTE alternas, freqüentemente em rosetas basais ou pseudoverticiladas nos ramos, simples, inteiras. Inflorescências terminais ou aparentemente cimeiras axilares. Flores pequenas, alvas, eventualmente rosa ou vermelhas, actinomorfas, geralmente monoclamídeas e pentâmeras, monoclinas ou raramente diclinas, hipóginas; sépalas livres ou unidas na base, membranáceas; pétalas ausentes (raramente 5 ou mais); androceu com 4 ou 5 (raramente 3 ou numerosos) estames; ovário com 2 a 5 lóculos (raramente unilocular) uni- a plurióvulados, com placentação axilar (basal, em ovários uniloculares), e 5 ramificações estigmáticas. Cápsulas loculicidas, raramente nozes; sementes reniformes, eventualmente com arilo funicular.

Molluginaceae possui 11 gêneros e cerca de 90 espécies distribuídas nas regiões (sub)tropicais de ambos os hemisférios, com centro primário de diversidade na África do Sul (Heywood *et al.*, 2007). No Brasil, são registrados três gêneros (*Glischrothamnus*, endêmico da caatinga nordestina; Giulietti *et al.*, 2002) e cerca de 130 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), uma delas apontada como rara.

Glischrothamnus ulei Pilger

Distribuição: BAHIA: Gentio do Ouro, Serra do Açurua (11°25'S, 42°31'W); Santo Inácio (11°06'S, 42°43'W); Xique-Xique (10°49'S, 42°43'W).

Comentários: Arbusto ou subarbusto, dióico. Flores com 2 tipos de sépalas, diferenciadas pela quantidade e localização de pontos glandulares, presentes em um mesmo indivíduo. Ocorre na Caatinga. Encontrada com flores e frutos de fevereiro a julho. (Harley & Mayo, 1980; Endress & Bittrich, 1993; Giulietti *et al.*, 2002)

REFERÊNCIAS:

Harley, R.M. & Mayo, S.J. 1980. Towards a checklist of the flora of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens, 250p.

Endress, M.E. & Bittrich, V. 1993. Molluginaceae. In K. Kubitzki, J.B. Rhower & V. Bittrich (eds) The families and genera of vascular plants. Flowering plants – Dicotyledons. Berlin, Springer Verlag, vol. 2, p. 544-555.

Giulietti, A.M., Harley, R.M., Queiroz, L.P., Barbosa, M.R.V., Neta, A.L.B. & Figueiredo, M.A. 2002. Espécies endêmicas da Caatinga. In E.V.S.B. Sampaio, A.M. Giulietti, J. Virgínio & C.F.L. Gamarra-Rojas (eds) Vegetação e flora da caatinga. Recife, APNE/CNIP, p. 103-115.

Heywood, V.H., Brummit, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. Flowering plant families of the world. Ontario, Firefly Books, 424p.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Editora Plantarum, 704p.

Monimiaceae

MONIMIACEAE

¹Ariane Luna Peixoto, ²Inês da Silva Santos & ³Marcos Gonzalez

ÁRVORES OU ARBUSTOS, MONÓICOS OU DIÓICOS, COM CÉLULAS DE ÓLEO ESFÉRICAS. FOLHAS OPOSTAS, raramente ternadas, simples, inteiras ou denteadas, glabras ou pilosas, tricomas simples (espécies neotropicais) ou estrelados. Flores actinomorfas, monoclamídeas diclinas, raramente monoclinas, com receptáculo bem desenvolvido, subgloboso ou cupular, com 3 a 8 tépalas ou em caliptra; flores estaminadas com 1 a muitos estames livres, anteras deiscuentes por fendas; flores pistiladas com gineceu apocárpico, 1 a muitos carpelos uniovulados. Frutos múltiplos, com receptáculo repando, expondo as drupéolas desde cedo ou fechado, acrescente até a maturação das drupéolas, abrindo-se então de forma irregular, mesocarpo escasso, carnoso; sementes com testa membranácea.

Monimiaceae engloba 25 a 30 gêneros e cerca de 200 espécies. Está distribuída principalmente na América tropical, Madagascar e Oceania, com poucas espécies no oeste da Austrália e na Nova Zelândia e uma espécie no sul da África. No Brasil, ocorrem cinco gêneros: *Hennecartia*, *Macrotorus* e *Grazielanthus* são monotípicos, *Macropeplus* abrange quatro espécies e *Mollinedia* Ruiz & Pav. cerca de 70. As espécies habitam, predominantemente, florestas úmidas, sendo a Mata Atlântica o bioma brasileiro que concentra o maior número de espécies e também o maior número de táxons endêmicos. São apontadas oito espécies raras.

Grazielanthus arkeocarpus Peixoto & Pereira-Moura¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Silva Jardim, Reserva Biológica de Poço das Antas (22°34'S, 42°16'W).

Comentários: Arbusto semi-escandente, de 2 a 4 m de altura, dióico. Folhas opostas, nítidas, denteadas. Flores com receptáculo urceolado. Receptáculo frutífero externamente verde-amarelado e internamente alaranjado, carnoso, abrindo-se irregularmente em 3 ou 4 partes na maturação dos frutíolos. Ocorre no sub-bosque de florestas de baixada, sobre solos aluviais, alagadiços em época de chuvas, na planície costeira central do estado do Rio de Janeiro. A população conhecida tem 21 indivíduos adultos (reprodutivos) e diversos indivíduos jovens em desenvolvimento. (Peixoto & Pereira Moura, 2008)

Macropeplus friburgensis (Perkins) I.Santos & Peixoto^{1,2,3}

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°21'S, 42°27'W); Teresópolis (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Árvore de 4 a 15 m de altura, folhas opostas, glabras, nítidas, cartáceas a subcoriáceas, denteadas. Flores pequenas, alvas, em cimeiras trifloras simples. Várias coletas foram feitas nas últimas duas décadas, todas oriundas de uma população estabelecida na nascent

te do Rio das Flores, em Nova Friburgo, provavelmente a mesma população do material-tipo, coletado no séc. 19. Sua distribuição é esparsa, tendo sido amostrado apenas um indivíduo em inventário realizado em uma parcela de 1 ha. Ocorre nas florestas altomontanas e campos de altitude da Serra do Mar, entre 1.000 e 2.150 m s.n.m. (Santos & Peixoto, 2001; Gonzalez, inéd.)

Macropeplus schwackeanus (Perkins) I.Santos & Peixoto^{1,2,3}

Distribuição: MINAS GERAIS: Caparaó (20°31'S, 41°54'W); Ouro Preto, Itacolomi (20°17'S, 43°28'W).

Comentários: Arvoreta de 3 a 7 m de altura. Folhas opostas, glabras, denteadas, nítidas, cartáceas a subcoriáceas, verde-escuras, enegrescidas quando herborizadas. Flores pequenas, alvas, em cimeiras trifloras simples. Coletada principalmente em Ouro Preto, no final do séc. 19, com uma coleta na Serra do Caparaó, em 1960. (Santos & Peixoto, 2001; Gonzalez, inéd.)

Mollinedia corcovadensis Perkins¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Corcovado (22°54'S, 43°12'W); Teresópolis (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Arvoreta ou árvore, com até 7 m de altura. Folhas elípticas a oblongas, denteadas, papiráceas.

Flores pequenas, amareladas, em cimeiras trifloras isoladas. Conhecida apenas pela coleta de Glaziou no séc. 19, foi reencontrada na última década em trechos bem preservados de floresta entre 1.080 e 1.135 m s.n.m., em Teresópolis, de onde provem três coletas representando duas pequenas populações. (Peixoto, 2007)

Mollinedia eugeniifolia Perkins¹

Distribuição: SANTA CATARINA: Blumenau (26°55'S, 49°03'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta. Folhas (ob)ovadas, inteiras ou parcialmente denteadas, glabrescentes. Flores pequenas, esverdeadas, em cimeiras trifloras simples. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule no final do séc. 19, próximo ao ribeirão do Bom Retiro. (Peixoto *et al.*, 2001)

Mollinedia glaziovii Perkins¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°16'S, 42°32'W); Petrópolis, Alto da Serra (22°30'S, 43°10'W).

Comentários: Árvore de 5 a 10 m de altura. Folhas ovado-oblongas ou lanceoladas, inteiras, densamente rufas a ferrugíneo-pilosas abaxialmente, coriáceas. Flores flavescerentes a ferrugíneo-tomentosas, em inflorescências com até 4 cm de comprimento. Coletada por Glaziou nas duas localidades, não tem sido mais encontrada em Petrópolis. (Peixoto, 1979; Peixoto & Pereira-Moura, 1996)

Mollinedia longicuspidata Perkins¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°21'S, 42°35'W).

Comentários: Arbusto ou árvore, de 3 a 8 m de altura. Folhas (obovado-)oblongas, inteiras ou com 1 ou 2 dentes indistintos, cuspidadas ou longamente acuminadas no ápice. Cimeiras trifloras simples, axilares, esparsamente pilosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou no séc. 19. Ocorre na floresta pluvial atlântica montana, mas apesar de esforços não foi mais encontrada na região. (Peixoto, 1979; Peixoto & Pereira-Moura, 1996)

Mollinedia myriantha Perkins¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°21'S, 42°35'W).

Comentários: Folhas oblongas, inteiras, glabrescentes adaxialmente e com pilosidade canescente e adpressa abaxialmente, cartáceas. Inflorescências ramosas, em tirso com até 5 cm de comprimento, plurifloros, griseo-pilosos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou em 1892. Apesar de esforços, não foi mais encontrada na região. (Peixoto, 1979; Peixoto & Pereira-Moura, 1996)

REFERÊNCIAS:

- Gonzalez, M. Inéd. Distribuição geográfica conhecida e potencial de *Hennecartia omphalandra* Poisson e *Macropelus ligustrinus* (Tul.) Perkin. Dissertação de mestrado, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- Peixoto, A.L. 1979. Contribuição ao conhecimento da seção *Exappendiculatae* do gênero *Mollinedia* Ruiz & Pav. *Rodriguésia* 50: 135-222.
- Peixoto, A.L. 2007. Lista de espécies da Flora do Rio de Janeiro: Monimiaceae. Disponível *online* em jbrj.gov.br/jabot, consultado em junho de 2007.
- Peixoto, A.L. & Pereira-Moura, M.V.L. 1996. Monimiaceae. In M.P.M. Lima & R.R. Guedes-Bruni (coords) Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ – Aspectos florísticos das espécies vasculares. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vol. 2, p. 300-331.
- Peixoto, A.L. & Pereira-Moura, M.V.L. 2008. A new genus of Monimiaceae from the Atlantic coastal forest in South-Eastern Brazil. *Kew Bull.* 63: 137-141.
- Peixoto, A.L., Reitz, R. & Guimarães, E.F. 2001. Monimiaceae. In A. Reis (ed.) *Flora ilustrada catarinense*. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 64p.
- Santos, I.S. & Peixoto, A.L. 2001. Taxonomia do gênero *Macropelus* Perkins (Monimiaceae, Monimioideae). *Rodriguésia* 52: 65-105.

Moraceae

MORACEAE

Sergio Romaniuc Neto, Jorge P. P. Carauta, Marcelo D. M. Vianna Filho & Anderson F. P. Machado

ÁRVORES, ARBUSTOS OU ERVAS, MONÓICAS OU DIÓICAS, LACTESCENTES, COM GEMAS CAULINARES protegidas por estípulas. Folhas alternas, simples, inteiras ou raramente lobadas, inteiras ou espinuloso-denteadas na margem. Inflorescências axilares, racemosas ou cimosas, espiciformes, globosas, urceoladas (sicônios) ou pateliformes (cenantos), frequentemente aos pares. Flores actinomorfas, aclamídeas ou monoclamídeas, diclinas; as estaminadas isostêmones ou com androceu reduzido para 1 ou 2 estames (raramente 3); as pistiladas com perianto 2- a 4-segmentado, ovário súpero ou ínfero, bicarpelar, unilocular, com um único óvulo apical, e estilete bifido. Drupas ou aquênios, geralmente carnosos na maturação.

Moraceae possui aproximadamente 1.100 espécies e 37 gêneros, a maioria dos gêneros pantropicais. Na região neotropical, é constituída por 27 gêneros e cerca de 300 espécies. No Brasil, ocorrem 19 gêneros e cerca de 230 espécies com distribuição predominante na região amazônica e na costa leste do país. São apontadas 17 espécies raras.

Dorstenia albertii Carauta, C.Valente & Sucre

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Mimoso do Sul (21°03'S, 41°22'W).

Comentários: Ervas com cerca de 20 cm de altura. Folhas oblongas, cordadas na base, com até 7,5 cm de comprimento. Receptáculo da inflorescência com até 8 mm de diâmetro. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Carauta, 1978; Berg, 2001)

Dorstenia conceptionis Carauta

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Itarana (19°52'S, 40°52'W).

Comentários: Erva; ramos subterrâneos, parte aérea com cerca de 3 cm de comprimento. Folhas oblongas, cordadas na base, com até 13 cm de comprimento e 6,5 cm de largura. Receptáculo da inflorescência com até 2 cm de diâmetro, vináceo. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Carauta, 1974a, 1978; Berg, 2001)

Dorstenia contensis Carauta & C.C.Berg

Distribuição: BAHIA: Elísio Medrado (12°56'S, 39°29'W); Gandu (13°45'S, 39°29'W); Ubaitaba (14°18'S, 39°19'W).

Comentários: Erva rizomatosa, com cerca de 40 cm de altura. Folhas espiraladas, tendendo a dísticas, atenuadas na base. Receptáculo da inflorescência com cerca de 5,5 cm de diâmetro. Conhecida por apenas duas coletas do início da década de 1970, foi reencontrada recentemente em Elísio Medrado. (Berg, 2001)

Dorstenia dolichocaula Pilg.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santa Rita de Jacutinga (22°08'S, 44°05'W). RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Erva reptante, com até 1 m de comprimento; ramos alongados, os entrenós com cerca de 5 cm de comprimento. Folhas agudas a acuminadas no ápice, cordadas na base. Inflorescência amarelada, com receptáculo bifurcado e apêndices alargados. Ocorre na região sudoeste do Estado do Rio de Janeiro e Sul de Minas Gerais, entre 800 e 1.500 m s.n.m. (Carauta, 1978; Berg, 2001)

Dorstenia erecta Vell.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati (23°15'S, 44°44'W).

Comentários: Erva ereta, com cerca de 50 cm de altura. Estípulas subuladas. Folhas com margem inteira a repanda, sem máculas. Receptáculo da inflorescência orbicular a ovado, com flores distribuídas uniformemente. Conhecida apenas pela ilustração de Vellozo (*Flora fluminensis* 53. 1829, "1825"), sendo redescoberta na década de 1990. (Carauta, 1996)

Dorstenia ficus Vell.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Serra do Mendanha (22°54'S, 43°10'W).

Comentários: Erva com cerca de 30 cm de altura; caule aéreo robusto, com até 3 cm de largura, ramificado. Folhas

com pecíolo subcircular, violáceo. Inflorescência bifurcada, com flores pistiladas pubescentes. (Carauta, 1978)

Dorstenia fisheri Bureau

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Macaé (22°18'S, 41°47'W).

Comentários: Erva rizomatosa, com cerca de 20 cm de altura; caule flexuoso. Folhas peltadas. Inflorescência com receptáculo oblíquo-peltado, arredondado, quadrangular ou lirado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletada por Friedrich Fischer no norte do Estado do Rio de Janeiro, em locais sombrios e úmidos de matas primárias. (Carauta, 1978)

Dorstenia gracilis Carauta, C.Valente & Araujo

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Erva com até 5 cm de altura, a menor espécie sul-americana do gênero. Folhas com até 6 cm de comprimento, vilosas e com máculas verde-claras na nervura principal adaxialmente. Inflorescência hispida, bracteada na margem, com pedúnculo de 0,5 a 15 cm de comprimento. Embora possua grande potencial ornamental, é de difícil cultivo. (Carauta, 1978)

Dorstenia hildegardis Carauta, C.Valente & O.M.Barth

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°21'S, 40°39'W).

Comentários: Erva com cerca de 30 cm de altura. Folhas esparsamente pubescentes, com pecíolo de até 10 cm de comprimento. Receptáculo da inflorescência com até 1 cm de diâmetro. Ocorre em floresta de encosta, à margem de rios, entre 600 e 800 m s.n.m. (Carauta, 1978; Berg, 2001)

Dorstenia strangii Carauta

Distribuição: MINAS GERAIS: Bom Jardim de Minas (21°56'S, 44°10'W). RIO DE JANEIRO: Valença (22°54'S, 43°42'W).

Comentários: Erva com cerca de 30 cm de altura. Folhas sagitadas na base. Inflorescência com receptáculo obovado e apêndices alongados. (Carauta, 1974b)

Dorstenia sucrei Carauta

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Alfredo Chaves (20°38'S, 40°45'W), Itaguaçu, (19°48'S, 40°51'W), Santa Teresa (19°51'S, 40°33'W).

Comentários: Erva prostrada, com cerca de 30 cm de comprimento; raízes fibrosas. Folhas espatuladas, subcrenadas na margem; pecíolo com até 2 cm de comprimento. Inflorescência com receptáculo ligulado. (Carauta, 1974a)

Dorstenia urceolata Schott

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé, Serra da Estrela (22°39'S, 43°02'W); Nova Iguaçu, Matas do Tinguá (22°45'S, 43°27'W).

Comentários: Erva com cerca de 25 cm de altura. Folhas elípticas a lanceoladas, cartáceas. Inflorescência com receptáculo urceolado, vináceo. Ocorre em florestas com sub-bosque sombreado, na margem de rios. (Carauta, 1978)

Ficus blepharophylla Vázq. Avila

Distribuição: RORAIMA: Uramutã, Serra do Paraná (04°35'N, 60°10'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura; ramos tomentosos. Folhas oblongas, largo-elípticas a subovadas. Sicônios sésseis, pubérulos, geminados nas axilas das folhas. O material-tipo foi coletado por Ule, em fevereiro de 1909. (Vázquez-Ávila *et al.*, 1984)

Ficus carautana L.J.Neves & L.Emygdio

Distribuição: MATO GROSSO: Cáceres, Estação Ecológica Taiamã (16°49'S, 57°36'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura; ramos flexuosos. Folhas ovadas a elípticas, assimétricas na base. Sicônios sésseis, glabros, geminados, com brácteas basais arredondadas. Ocorre nas margens do rio Bracinho. (Neves & Emygdio, 1992)

Ficus noronhae Oliv.

Distribuição: PERNAMBUCO: Fernando de Noronha (03°51'S, 32°25'W).

Comentários: Árvores com cerca de 4 m de altura. Folhas ovadas a elípticas. Estípulas caducas. Sicônios sésseis, glabros, globosos, solitários na axila das folhas. (Carauta, 1986)

***Ficus roraimensis* C.C.Berg**

Distribuição: RORAIMA: Mucajaí, rio Mucajaí (02°25'N, 60°52'W).

Comentários: Árvore com cerca de 7 m de altura; ramos alvo-pubescentes. Folhas subovadas a oblongas. Sicônios de 6 a 10 mm de diâmetro, geminados na axila das folhas. (Vázquez-Ávila *et al.*, 1984)

***Ficus ursina* Standl.**

Distribuição: ACRE: Sena Madureira, rio Macauã (09°13'S, 68°44'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura; ramos fulvo-hirsutos. Folhas oblongo-lanceoladas, de 10 a 18 cm de comprimento. Sicônios subsésseis, pubescentes, com indumento de tricomas avermelhados, geminados na axila das folhas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na década de 1930. (Carauta, 1986)

REFERÊNCIAS:

- Berg, C.C. 2001. Moreae, Artocarpae and *Dorstenia* (Moraceae): with introductions to the family and *Ficus* and with additions and corrections to Flora Neotropica monograph n. 7. Fl. Neotrop. Monogr. 83: 1-220.
- Carauta, J.P.P. 1974a. *Dorstenia conceptionis* e *Dorstenia sucrei* (Moraceae), espécies novas do Estado de Espírito Santo. Bol. Mus. Bot. Munic. 17: 1-4.
- Carauta, J.P.P. 1974b. *Dorstenia strangii* (Moraceae), espécie nova do Estado de Minas de Gerais. Bradea 42: 433-436.
- Carauta, J.P.P. 1978. *Dorstenia* L. (Moraceae) do Brasil e dos países limítrofes. Rodriguésia 29(44): 5-233.
- Carauta, J.P.P. 1986. *Ficus* (Moraceae) do Brasil: Conservação e taxonomia. Albertoa 2: 1-365.
- Carauta, J.P.P. 1996. Moráceas do Estado do Rio de Janeiro. Albertoa 4(13): 145-196.
- Neves, L.J. & Emygdio, L. 1992. *Ficus carautiana* n. sp. Bradea 6(5): 37.
- Vázquez-Ávila, M; Berg, C.C. & Kooy, F. 1984 (1986). New taxa of South American *Ficus* (Moraceae). Supl. Acta Amazon. 14(1/2): 195-213.

William Antonio Rodrigues

ÁRVORES A ARBUSTOS, COM RAMIFICAÇÃO SUBVERTICILADA, DIÓICOS OU RARAMENTE MONÓICOS; seiva vermelha exsudada pelos ramos e tronco quando feridos. Folhas alternas, simples, inteiras na margem, com venação conduplicada e nervação penínérvea (nervuras secundárias muitas vezes anastomosadas perto das margens), pecioladas e sem estipula. Cimeiras, fascículos, racemos ou capítulos, axilares, com brácteas diminutas, solitárias, e eventualmente bractéolas. Flores actinomorfas, trímeras, monoclamídeas, gamossépala, hipóginas; androceu monadelfo, com 3 a 30 estames (raramente 2) e anteras conatas total ou parcialmente; gineceu unicarpelar, uniovulado, com placentação basal. Legume carnoso a coriáceo, em geral deiscente; semente geralmente envolta por um arilo.

Myristicaceae tem distribuição pantropical, ocorrendo nas Américas, Ásia e África. Na América, o seu centro de diversidade é na Amazônia Ocidental. Dos 18 gêneros e 400 espécies incluídos na família, cinco gêneros e 100 espécies são endêmicos dos neotrópicos. No Brasil, ocorrem os gêneros *Compsonera*, *Iryanthera*, *Osteophloeum*, *Otoba* e *Virola*, totalizando cerca de 65 espécies, três delas apontadas com raras. *Virola* é o mais representativo e disperso no continente americano, indo da Guatemala e Antilhas Menores à Bolívia e Brasil Meridional (Rio Grande do Sul) e da costa do Pacífico da Colômbia e Equador à do Atlântico, no Brasil.

Iryanthera campinae W.A.Rodrigues

Distribuição: RORAIMA: São Luiz do Anamá (00°46'S, 60°10'W).

Comentários: Arbusto com copa pequena e rala, de 3 a 8 m de altura. Difere das espécies do grupo *Sagotianae* de Smith (1937) principalmente pela forma e consistência das folhas e pelo habitat bem distinto (campinarana). Difere de *I. obovata* Ducke pelas flores bem menores e pelo androceu elipsóide ou obovado, caracterizado por uma massa carnosa de conectivos coalescentes. Ocorre em campinaranas densas e baixas sobre solo silicoso humoso. Floresce e frutifica durante quase o ano todo. (Rodrigues, 1982)

Virola guggenheimii W.A.Rodrigues

Distribuição: AMAZONAS: Itacoatiara (02°51'S, 59°10'W).

Comentários: Árvore com até 28 m de altura. Próxima de *V. decorticans* Ducke, porém apresenta folhas relativamente menores, um tanto persistentes, e com indumento esparsamente estrigoso adaxialmente, além dos frutos glabrescentes quando maduros. Ocorre em floresta ombrófila densa, sobre solo argiloso. Floresce entre abril e maio e frutifica entre julho e novembro. (Rodrigues, 1980)

Virola polyneura W.A.Rodrigues

Distribuição: AMAZONAS: Lábrea, rio Curaquetê (08°20'S, 65°33'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura. Próxima de *V. rugulosa* Warb., mas distingue-se pelos râmulos glabrescentes, folhas com pecíolos bem mais longos e nervuras secundárias nitidamente mais condensadas, aparentemente mais numerosas, além das folhas, inflorescências e infrutescências mais curtas e frutos arredondados, um tanto estipitados. Ocorre em floresta ombrófila densa, às margens altas de rio. Encontrada com flores em meados de julho. (Rodrigues, 1980)

REFERÊNCIAS:

- Rodrigues, W.A. 1980. Revisão taxonômica das espécies de *Virola* Aublet. (Myristicaceae) do Brasil. Acta Amazon. 10(1)(Supl.): 1-122.
- Rodrigues, W.A. 1982. Duas novas espécies da flora amazônica. Acta Amazon. 12: 295-300.
- Smith, A.C. 1937. The American species of Myristicaceae. Brittonia 2: 393-509.

Myrsinaceae

MYRSINACEAE

Maria de Fátima Freitas & Tatiana Tavares Carrijo

ERVAS, ARBUSTOS OU ÁRVORES. FOLHAS GERALMENTE ALTERNAS, FREQUENTEMENTE ADENSADAS NO ápice dos ramos, simples, sem estípulas, apresentando geralmente estruturas secretoras internas, também encontradas nas flores e frutos. Flores actinomorfas, 4- ou 5-meras, diclamídeas, monoclinas ou diclinas, isostêmones; androceu com anteras de deiscência longitudinal ou poricida; ovário súpero ou ínfero, unilocular, com placentação central-livre. Baga, drupas ou cápsulas.

Myrsinaceae apresenta distribuição pantropical, com 49 gêneros e cerca de 1.500 espécies (Ståhl & Anderberg, 2004). No Brasil, ocorrem os gêneros *Anagallis* (6 espécies), *Ardisia* (10), *Cybianthus* (48), *Myrsine* (34) e *Stylogyne* (25), somando cerca de 100 espécies (Miquel, 1856; Mez, 1902; Taylor, 1955; Freitas & Kinoshita, 2005), quatro delas apontadas como raras.

Myrsine cipoensis M.F.Freitas & L.S.Kinoshita

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°36'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 70 cm de altura; ramos contorcidos e lenhosos. Folhas congestas no ápice, com pontuações evidentes. Flores sésseis. Encontrada com flores em dezembro. (Freitas & Kinoshita, 2005)

Stylogyne lhotzkyana (A.DC.) Mez

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cachoeiras de Macacu (22°27'S, 42°48'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Flores amareladas, com pontuações lineares, brunas, em inflorescências paniculadas, piramidais. Ocorre em mata de encosta, sob pouca luminosidade. Encontrada com flores em outubro. (Candolle, 1837; Mez, 1902; Carrijo & Freitas, 2008)

Stylogyne sellowiana Mez

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Grumari (22°56'S, 43°17'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m de altura. Flores alvas com pontuações vináceas, em inflorescências racemosas reduzidas. Ocorre em mata de encosta, sob pouca luminosidade, a cerca de 250 m s.n.m. Encontrada com flores em novembro. (Mez, 1902; Carrijo & Freitas, 2008)

Stylogyne sordida Mez

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°26'S, 42°56'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Flores esverdeadas, sem pontuações glandulares aparentes, em inflorescências racemosas reduzidas. Ocorre a cerca de 400 m s.n.m. Encontrada com flores em novembro. (Mez, 1902; Carrijo & Freitas, 2008)

REFERÊNCIAS:

- Candolle, A. 1837. A review of the natural order Myrsineae. Trans. Linn. Soc. London 12: 95-138.
- Carrijo, T.T. & Freitas, M.F. 2008. *Stylogyne* (Myrsinaceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia* 59(2): 343-360.
- Freitas, M.F. & Kinoshita, L.S. 2005. Novas espécies de *Myrsine* L. (Myrsinaceae) para o Brasil. *Rodriguésia* 56(87): 67-72.
- Mez, C. 1902. Myrsinaceae. In H.G.A. Engler (ed.) Das Pflanzenreich. Berlin, Wilhelm Engelmann, vol. 9(IV, 236), p. 1-437.
- Miquel, F.A.G. 1856. Myrsineae. In C.F.P. Martius, A.G. Eichler, & I. Urban (eds) *Flora brasiliensis*. München, Typografia Regia, vol. 10, p. 269-338.
- Stahl, B. & Anderberg, A.A. 2004. Myrsinaceae. In K. Kubtski (ed.) *The families and genera of vascular plants. Flowering plants dicotyledons: Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales*. Berlin, Springer, vol. 4, p. 266-281.
- Taylor, P. 1955. The genus *Anagallis* in tropical and South Africa. *Kew Bull.* 3:321-350.

Ligia S. Funch, Leslie R. Landrum, Marla Ibrahim U. de Oliveira, Carolyn E. B. Proença, Fiorella F. Mazine & Alessandro Silva do Rosário (revisado por M. Sobral)

ARBUSTOS OU ÁRVORES, COM CÓRTEX GERALMENTE ESFOLIANTE, GLABRAS OU COM TRICOMAS SIMPLES ou dibráquiados, unicelulares, com numerosos canais oleíferos que aparecem como pontos translúcidos nas folhas, flores, frutos e sementes. Folhas opostas, simples, inteiras, penínervas, geralmente com nervura intramarginal. Panículas, racemos ou dicásios. Flores alvas, raramente rosadas, actinomorfas, geralmente 4- ou 5-meras, monoclinas, freqüentemente com hipanto prolongado acima do ovário; cálice dialissépalo, às vezes formando caliptra ou opérculo; corola dialipétala; androceu com numerosos estames vistosos, exsertos; ovário ínfero, 2- a 5-locular (raramente até 18 lóculos), com parede glandular ou não, lóculos 2- ou plurióvulados. Frutos bacóides ou capsulares, com cor e textura diversas; sementes 1 a várias, com testa fina a espessada.

Myrtaceae compreende cerca de 140 gêneros e entre 4.000 e 5.800 espécies (Wilson *et al.*, 2001; Judd *et al.*, 2002; Heywood *et al.*, 2007; Souza & Lorenzi, 2008), com dois centros principais de diversidade, a região paleotropical, especialmente Austrália, e a região neotropical. No Brasil, as Myrtaceae estão representadas por 25 gêneros da tribo Myrteae, todas com frutos carnosos, distribuídas principalmente em *Eugenia*, *Myrcia* e *Psidium*. São apontadas 26 espécies raras.

Accara elegans (DC.) Landrum

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°02'S, 43°23'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura. Flores com cálice fechado, rompendo-se em 4 lobos triangulares. Sementes com cerca de 3 mm de diâmetro, com testa dura e lisa. É a única espécie do gênero. (Landrum, 1990)

Calycolpus australis Landrum

Distribuição: MINAS GERAIS: Itambé do Mato Dentro (19°25'S, 43°19'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas brevitomentosas abaxialmente. Ocorre em campos rupestres. (Landrum, 1998)

Calyptanthus dryadica M.L.Kawasaki

Distribuição: SÃO PAULO: Iguape, Reserva Ecológica Juréia-Itatins (24°42'S, 47°33'W).

Comentários: Arvoreta de 1,5 a 4 m de altura. Folhas cartáceas. Flores em inflorescências com 1 a 2 pares de ramos laterais. (Kawasaki, 1998)

Campomanesia anemonea Landrum

Distribuição: BAHIA: Itapetinga, Parque da Matinha (15°14'S, 40°14'W); Santa Cruz Cabrália, Estação Ecológica do Pau-brasil (16°23'S, 39°08'W).

Comentários: Árvore de 5 a 27 m de altura. Flores com sépalas e bractéolas foliáceas; hipanto com protuberâncias tentaculares. Ocorre em floresta higrófila e semidecídua. (Landrum, 2001)

Campomanesia hirsuta Gardner

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°11'W); Teresópolis (22°25'S, 42°58'W).

Comentários: Árvore ou arbusto de 3 a 7 m de altura, hirsuto. Frutos grandes, comestíveis. Quase extinta, foi recentemente encontrada perto de Teresópolis. (Landrum, 1986; Lacerda & Morschbacker, com. pess.)

Campomanesia macrobracteolata Landrum

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Itapemirim, Marataízes (21°01'S, 40°50'W); Piúma, Morro do Aghá (20°52'S, 40°46'W).

Comentários: Arbusto ou árvore, com cerca de 2 m de altura. Flores com sépalas e bractéolas foliáceas; hipan-

to com protuberâncias verrucosas. Ocorre em restingas. (Landrum, 2001)

Campomanesia phaea (O.Berg) Landrum

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°33'S, 46°38'W). RIO DE JANEIRO: Cambuci (21°34'S, 41°54'W).

Comentários: Árvore com até 10 m de altura. Frutos ovóide-rombóides, comestíveis. O cambuci, que em tupi-guarani significa "pote", talvez esteja praticamente extinto em seu habitat natural. (Landrum, 1986; Kawasaki & Landrum 1997)

Campomanesia prosthecesepala Kiaersk.

Distribuição: MINAS GERAIS: Rio Manso (20°16'S, 44°18'W).

Comentários: Folhas coriáceas. Flores com hipanto prolongado, em dicásios. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou no séc. 19. (Landrum, 1986)

Eugenia blanda Sobral

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°53'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas ovadas a lanceoladas, com margens revolutas, tomentosas abaxialmente. Ocorre em campos rupestres e cerrados. (Kawasaki, 2004)

Eugenia froesii McVaugh

Distribuição: PARÁ: Tucuruí, rio Tocantins (03°46'S, 49°40'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Flores de 2 a 5 pares em racemos. Floresce de agosto a novembro e frutifica em dezembro. (Mazine, inéd.)

Eugenia grandifolia O.Berg

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas brevipicioladas, cordadas. Conhecida apenas por duas coletas. (Mazine, inéd.)

Eugenia villanovae Kiaersk.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Árvore com cerca de 16 m de altura. Racemos com indumento flocoso e ferrugíneo. Conhecida apenas por duas coletas. (Mazine, inéd.)

Marlierea ensiformis McVaugh

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Serra da Neblina (00°40'N, 66°12'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura; ramos glabros, levemente achatados, alargados pela presença de alas que se estendem lateralmente, restritas à zona periférica. Flores em panículas pouco ramificadas, terminais ou axilares nos 3 pares finais de folhas do ramo, com raque achatada e lisa. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Rosário & Secco, 2006)

Marlierea sucrei G.Barroso & Peixoto

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Árvore de 6 a 12 m de altura; catafilos castanho-escuros. Folhas oblongas, grandes, discolors. Botões florais abrindo-se em 5 lobos calicinais regulares. (Barroso & Peixoto, 1990)

Myrceugenia brevipedicellata (Burret) D.Legrand & Kausel

Distribuição: SÃO PAULO: Campos do Jordão (22°44'S, 45°35'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 3 m de altura. Folhas (estrito-)elípticas, de 2,5 a 5 cm de comprimento. Ocorre entre campos úmidos e florestas de araucária. (Landrum, 1981)

Myrceugenia foveolata (O.Berg) Sobral

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Osório (29°53'S, 50°16'W); Torres (29°20'S, 49°43'W); São Francisco de Paula (29°27'S, 50°35'W); Camará do Sul (29°02'S, 50°08'W). SANTA CATARINA: Praia Grande, Aparados da Serra (29°12'S, 49°57'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Folhas elípticas, de 1 a 3,5 cm de comprimento. (Sobral, 1985)

Myrceugenia hatschbachii Landrum

Distribuição: PARANÁ: Lapa, Gruta do Monge (25°46'S, 49°42'W); Ponta Grossa/Palmeira, rio Tibagi (25°20'S, 49°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas estreito-elípticas a oblanceoladas. Ocorre em áreas rochosas. (Landrum, 1981)

Myrceugenia smithii Landrum

Distribuição: SANTA CATARINA: Indaial, rio Itajaí-Açu (27°01'S, 49°14'W); Lontras, Salto do Pilão (27°10'S, 49°32'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Folhas estreito-elípticas a lineares ou oblanceoladas. Ocorre próximo a rios, em áreas rochosas. (Landrum, 1981)

Myrcia almasensis NicLugh.

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°15'S, 41°40'W); Piañ (13°09'S, 41°45'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°49'W).

Comentários: Arvoreta ou arbusto com até 5 m de altura. Folhas tomentosas. Flores em inflorescências cimosas, com brácteas persistentes. A presença de estiletos curtos e óvulos aparentemente abortados sugerem que a espécie talvez seja dióica, fenômeno raro na família. (Nic Lughadha, 1994)

Myrcia follii G.Barroso & Peixoto

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 14 m de altura. Folhas oblongas, cobertas adaxialmente por tricomas dibraquiados. Botões florais obovados, rufo-pilosos. Flores com lobos do cálice não ciliados e estilete glabro, em panículas. (Barroso & Peixoto, 1990)

Myrcia gilsoniana G.Barroso & Peixoto

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 12 m de altura. Folhas oblongas, cobertas adaxialmente por tricomas alvobraquiados. Botões florais clavado-turbinados, glabros. Flores em panículas com ramos patentes. (Barroso & Peixoto, 1990)

Plinia nana Sobral

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Felício dos Santos (18°04'S, 43°14'W); Ita-

cambira (17°03'S, 43°18'W); São Gonçalo do Rio Preto (18°00'S, 43°23'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1,5 m de altura. Folhas sésseis, cordatas. Ocorre nos campos cerrados e campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. (Sobral, 2005)

Plinia rara Sobral

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°03'W).

Comentários: Árvore de 6 a 15 m de altura; ramos jovens e folhas pilosos. Inflorescências caracteristicamente flageliformes. (Sobral, 1994)

Psidium cauliflorum Landrum & Sobral

Distribuição: BAHIA: Cachoeira, vale dos rios Paraguaçu e Jacuípe (12°32'S, 39°05'W); Feira de Santana (12°16'S, 38°58'W).

Comentários: Árvore de 3 a 5,5 m de altura. Flores com cálice fechado, em inflorescências nos troncos e nos ramos grandes. Ocorre em floresta estacional. (Landrum & Sobral, 2006)

Psidium macedoi Kausel

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°27'S, 48°28'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas cordadas, coriáceas. Flores alvas. Frutos verdes, comestíveis. Ocorre nos cerrados de solos serpentinos, ricos em níquel. (Kausel, 1972)

Siphoneugena delicata Sobral & Proença

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°56'S, 40°35'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas pequenas, elípticas. Inflorescências axilares, congestas. Botões florais fechados terminando em apículo. (Sobral & Proença, 2006)

REFERÊNCIAS:

- Barroso, G.M. & Peixoto, A.L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* DC. e *Marlierea* Cambess. (Myrtaceae). Acta Bot. Bras. 4: 15-17.
- Heywood, V. H., Brummit, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. Flowering plant families of the world. Ontário, Firefly Books, 424p.

- Judd, W.S., Campbell, C.S., Kellogg, E.A., Stevens, P.F. & Donoghue, M.J. 2002. Plant systematics: a phylogenetic approach. 2^a ed. Sunderland, Sinauer Associates, 576p.
- Kausel, E. 1972. Mirtáceas sudamericanas nuevas o criticas. *Lilloa* 33: 95-134.
- Kawasaki, M.L. 1998. A new species of *Calyptanthes* (Myrtaceae) from coastal forests of Brazil. *Novon* 8: 386-387.
- Kawasaki, M.L. 2004. Flora de Grão Mogol, Minas Gerais: Myrtaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22: 323-337.
- Kawasaki, M.L. & Landrum, L.R. 1997. A rare and potentially fruit of Brazil: Cambuci, *Campomanesia phaea* (Myrtaceae). *Econ. Bot.* 52: 403-407.
- Landrum, L.R. 1981. A monograph of the genus *Myrceugenia* (Myrtaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 29: 1-137.
- Landrum, L.R. 1986. *Campomanesia*, *Pimenta*, *Blepharocalyx*, *Legrandia*, *Acca*, *Myrrhinium* and *Luma* (Myrtaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 45: 1-178.
- Landrum, L.R. 1990. *Accara*: A new genus of Myrtaceae, Myrtinae from Brazil. *Syst. Bot.* 15: 221-225.
- Landrum, L.R. 1998. A new species of *Calycolpus* (Myrtaceae) from the Campos Rupestres, Minas Gerais, Brazil. *Novon* 8: 244-246.
- Landrum, L.R. 2001. Two new species of *Campomanesia* (Myrtaceae) from Espírito Santo and Bahia, Brazil. *Brittonia* 53: 534-538.
- Landrum, L.R. & M. Sobral 2006. *Psidium cauliflorum* (Myrtaceae), a new species from Bahia, Brazil. *Sida* 22(2): 927-929.
- Mazine, F.F. Inéd. Estudos Taxonômicos em *Eugenia* L., com ênfase em *Eugenia* sect. *Racemosae*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- Nic Lughadha, E. 1994. Notes on the Myrtaceae of the Pico das Almas, Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 49: 322-325.
- Rosário, A.S. & Secco, R.S. 2006. Sinopse das espécies de *Marlierea* Cambess. (Myrtaceae) na Amazônia brasileira. *Acta Amazon.* 36: 37-52.
- Sobral, M. 1985. *Myrceugenia foveolata* (Myrtaceae): Nova combinação. *Roessléria* 7(4): 43.
- Sobral, M. 1994. Duas espécies e seis combinações novas em *Plinia* (Myrtaceae) do Brasil. *Hoehnea* 21: 200.
- Sobral, M. 2005. *Plinia nana* (Myrtaceae), a new species from Minas Gerais, Brazil. *Novon* 15: 586-589.
- Sobral, M.E. & Proença, C.E.B. 2006. *Siphoneugena delicata* (Myrtaceae), a new species from the montane atlantic forests of Southeastern Brazil. *Novon* 16: 530-532.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2^a ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Wilson, P.G., O'Brien, M.M., Gadek, P.A. & Quinn, C.J. 2001. Myrtaceae revisited: a reassessment of infrafamilial groups. *Am. J. Bot.* 88: 2013-2025.

Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso

ARBUSTOS, ÁRVORES, OU RARAMENTE ERVAS. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES, RARAMENTE PINADAS, Geralmente serreadas na margem, às vezes ciliadas, com estípulas. Flores actinomorfas ou zigomorfas, pentâmeras (ocasionalmente 4- ou 3-meras), monoclinas, isostêmones (ocasionalmente diplo- ou polistêmones), hipóginas; sépalas livres ou às vezes conatas; pétalas livres, amarelas, alvas ou róseas; androceu com estames livres, freqüentemente com 1 ou 2 verticilos de estaminódios livres ou soldados formando uma coroa; ovário com 2 a 10 carpelos uni- a pluriúvulados, de placentação axilar, ereta ou parietal. Cápsulas ou frutos drupáceos.

Ochnaceae possui distribuição pantropical, com 27 gêneros e cerca de 500 espécies, a maior parte na América do Sul (Amaral, 1991). Tem sido tradicionalmente subdividida em duas subfamílias: Ochnoideae, sem estaminódios, e Sauvageoideae, com estaminódios em diversos gêneros (Amaral & Bittrich, 1998). A maior parte dos gêneros é monotípica ou possui de 2 a 40 espécies; *Ouratea*, com cerca de 250 espécies, é o gênero mais diverso (Yamamoto, inéd.). No Brasil, estima-se que ocorram 13 gêneros e cerca de 120 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), as quais estão distribuídas principalmente em áreas de cerrado ou nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, mas podendo ser encontradas também nos domínios da Mata Atlântica e da Amazônia. São apontadas 19 espécies raras.

Elvasia capixaba Fraga & Saavedra

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica Santa Lúcia (19°57'S, 40°31'W).

Comentários: Árvore com cerca de 13 m de altura. Flores com 5 pétalas amarelas e 7 estames. Ocorre em um fragmento de floresta atlântica, a cerca de 750 m s.n.m. Encontrada com flores em agosto e com frutos em fevereiro. (Fraga & Saavedra, 2006)

Elvasia gigantifolia Fraga & Saavedra

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Cariacica, Reserva Biológica Estadual Duas Bocas (20°16'S, 40°28'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura. Folhas com mais de 24 cm de comprimento, as maiores do gênero. Ocorre em um fragmento de floresta atlântica. Encontrada com flores em dezembro e com frutos em maio. (Fraga & Saavedra, 2006)

Elvasia kollmannii Fraga & Saavedra

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, cabeceira do rio Bonito (19°57'S, 40°31'W).

Comentários: Árvore com cerca de 9 m de altura. Flores com pétalas alvas, as únicas no gênero com essa coloração. Ocorre em um fragmento de floresta atlântica montana, a cerca de 1.030 m s.n.m. Encontradas com flores e frutos em junho e agosto. (Fraga & Saavedra, 2006)

Luxemburgia ciliatibracteata Sastre

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°33'W); Serro, Pico do Itambé (18°35'S, 43°23'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1 m de altura. Brácteas e bractéolas elípticas, distintamente ciliadas. Apesar do material-tipo ser do Pico do Itambé, as coletas recentes estão restritas aos campos rupestres da Serra do Cipó. Floresce de outubro a fevereiro e frutifica de dezembro a abril. (Sastre, 1981; Feres, inéd.)

Luxemburgia corymbosa A.St.-Hil.

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S, 43°29'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 3 m de altura. Folhas sésseis. De 3 a 4 flores em inflorescências congestas. Conhecida

apenas pelo material-tipo, coletado em campos rupestres, com flores em fevereiro. (Sastre, 1981; Feres, inéd.)

Luxemburgia damazioana Beauverd

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Folhas oblongas. Flores com sépalas ovadas, ciliadas no ápice. Ocorre em campos rupestres. Floresce de novembro a agosto e frutifica de dezembro a julho. (Feres, inéd.)

Luxemburgia diciliata Dwyer

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra da Tromba (13°18'S, 41°53'W); Piatã, Serra do Gento (13°01'S, 41°55'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°35'S, 41°49'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 3 m de altura. Folhas caracteristicamente com cílios pareados ao longo da margem. Única espécie do gênero nativa da Bahia. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores de outubro a março e em junho e com frutos de janeiro a abril, junho e outubro. (Feres, inéd.)

Luxemburgia flexuosa Sastre

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°28'S, 43°17'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°37'W); Serro (18°37'S, 43°22'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Folhas e brácteas sem cílios na margem. Ocorre na Serra do Cipó e no leste do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores em fevereiro, março e novembro e com frutos em fevereiro. (Sastre, 1981; Feres, inéd.)

Luxemburgia hatschbachiana Sastre

Distribuição: MINAS GERAIS: Augusto de Lima, Serra do Cabral (17°41'S, 44°06'W); Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W); Monjolos (18°21'S, 44°06'W).

Comentários: Arbusto de 70 cm a 2 m de altura. Folhas até 9 cm de comprimento, entre as maiores do gênero. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores e frutos de janeiro a março. (Sastre, 1981; Feres, inéd.)

Luxemburgia misteriosa Fraga & Feres

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: São Roque do Canaã, Alto Misterioso (19°44'S, 40°39'W).

Comentários: Arbusto a árvore de 2 a 6 m de altura. Folhas sésseis, de 5,5 a 17,5 cm de comprimento, entre as maiores do gênero. Flores com sépalas ciliadas na margem e pétalas amarelo-ouro. Ocorre em fragmentos da Mata Atlântica associados a *inselbergs*, entre 850 e 1.150 m s.n.m. Floresce e frutifica entre fevereiro e abril, em julho e novembro. (Fraga & Feres, 2007)

Luxemburgia speciosa A.St.-Hil.

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto Magalhães, Serra de São Gonçalo (18°14'S, 43°37'W); Serro, Milho Verde (18°26'S, 43°29'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 2 m de altura. Folhas e sépalas geralmente sem cílios na margem. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. Encontrada com flores de dezembro a março e com frutos em março. (Feres, inéd.)

Ouratea acicularis R.Chacon & K.Yamamoto

Distribuição: TOCANTINS: Mateiros (10°27'S, 46°41'W).

Comentários: Arbusto cespitoso, com 1 a 1,5 m de altura. Folhas lineares ou aciculares, característica única no gênero, de 1,6 a 9 cm de comprimento e 1 a 2 mm de largura, fortemente revolutas nas margens. Flores com pétalas amarelas. Ocorre no cerrado da região do Jalapão. Encontrada com flores em maio e junho e com frutos em junho e novembro. (Yamamoto *et al.*, 2008)

Ouratea hatschbachii K.Yamamoto

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°35'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas distintamente serreadas. Brácteas persistentes durante a frutificação. Ocorre sobre solo arenoso entre afloramentos rochosos. Encontrada com flores em julho e novembro e com frutos em outubro e dezembro. (Yamamoto, 1995)

Ouratea longipes Sastre

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°16'S, 39°01'W); Marau (14°06'S, 38°59'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas oblongo-lanceoladas, de 20 a 30 cm de comprimento. Flores com pétalas amarelas e gineceu com carpóforo de cerca de 2 cm de comprimento. Ocorre na mata costeira da região sul da Bahia. Encontrada apenas com flores em janeiro. (Sastre, 1981)

Ouratea platicaulis Sastre

Distribuição: BAHIA: Marau (14°14'S, 39°00'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 3 m de altura; ramos e pecíolo distintamente achatados. Folhas oblongo-obovadas, de 13 a 19 cm de comprimento, revolutas na margem e denticuladas, coriáceas. Flores com pétalas amarelas e gineceu subséssil. Ocorre na restinga arbustiva da região sul da Bahia. Encontrada com flores em fevereiro e com frutos em julho. (Sastre, 1981)

Sauvagesia lanceolata Sastre

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (14°08'S, 47°47'W).

Comentários: Erva ereta com cerca de 25 cm de altura. Folhas pequenas, sésseis, lanceoladas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo areno-pedregoso. Encontradas com flores e frutos em novembro. (Sastre, 1997)

Sauvagesia nitida Zappi & E.Lucas

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°16'S, 41°53'W); Mucugê, Serra do Esbarrancado (12°45'S, 41°30'W); Rio de Contas (13°28'S, 41°45'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, com até 2,5 m de altura. Folhas coriáceas, distintamente brilhantes, concentradas no ápice dos râmulos. Flores com pétalas alvas e estaminódios róseos. Ocorre nos campos rupestres das porções central e sul da Chapada Diamantina. Encontrada com flores entre maio e janeiro e com frutos entre julho e setembro. (Zappi & Lucas, 2002)

Sauvagesia oliveirae Harley & Giul.

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Gobira (13°04'S, 41°22'W).

Comentários: Arbusto ereto com cerca de 1 m de altura. Folhas aciculares, com menos de 5 mm de comprimento, e com glândulas transparentes na margem das

sépalas, característica marcante da espécie. Conhecida apenas de uma população reduzida, nos afloramentos rochosos dos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos em janeiro, fevereiro e setembro. (Harley *et al.*, 2005)

Sauvagesia ribeiroi Harley & Giul.

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva, Morro do Ouro (13°42'S, 41°18'W); Mucugê, Serra do Gobira (13°04'S, 41°22'W).

Comentários: Arbusto ereto de 60 cm a 1 m de altura. Folhas aciculares, com margem ligeiramente crenada e com glândulas. Ocorre nos campos gerais e campos rupestres das porções central e sul da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso temporariamente inundado. Encontrada com flores e frutos em janeiro, fevereiro, agosto e setembro. (Harley *et al.*, 2005)

REFERÊNCIAS:

- Amaral, M.C.E. 1991. Phylogenetische Systematik der Ochnaceae. Bot. Jahrb. Syst. 113: 105-196.
- Amaral, M.C.E. & Bittrich, V. 1998. Ontogenia inicial do androceu de espécies de Ochnaceae subfam. Sauvagesioideae através da análise em microscopia eletrônica de varredura. Revta Brasil. Bot. 21: 269-273.
- Feres, F. Inéd. O gênero *Luxemburgia* A.St.-Hil. (Ochnaceae) – Revisão taxonômica e estudo cladístico. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- Fraga, C.N. & Saavedra, M.M. 2006. Three new species of *Elvasia* (Ochnaceae) from the Brazilian Atlantic forest, with an emended key for subgenus *Hostmannia*. Novon 16: 483-489.
- Fraga, C.N. & Feres, F. 2007. *Luxemburgia mysteriosa* (Ochnaceae), a new species from the Atlantic rain forest of Espírito Santo, Brazil. Harvard Pap. Bot. 12(2): 405-408.
- Harley, R.M., Giulietti, A.M. & Leite, K.R.B. 2005. Two new species and a new record of *Sauvagesia* (Ochnaceae) in the Chapada Diamantina of Bahia, Brazil. Kew Bull. 60: 571-580.
- Sastre, C. 1981. Ochnacées nouvelles du Brésil. Bull. Jard. Bot. Belg. 51: 397-413.
- Sastre, C. 1997. Uma espécie nova de *Sauvagesia* L. (Ochnaceae) do campo rupestre do Estado de Goiás. Bol. Bot. Univ. São Paulo 16: 71-73.



- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Yamamoto, K. 1995. *Ouratea hatschbachii* (Ochnaceae), uma nova espécie de Grão Mogol, Estado de Minas Gerais, Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 14: 33-37.
- Yamamoto, K. Inéd. Estudos taxonômicos sobre *Ouratea parviflora* (DC.) Baill. (Ochnaceae) e espécies afins ocorrentes em Floresta Atlântica nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- Yamamoto, K., Chacon, R.G., Proença, C., Cavalcanti, T.B. & Graciano-Ribeiro, D. 2008. A distinctive new species of *Ouratea* (Ochnaceae) from the Jalapão region, Tocantins, Brazil. Novon 18: 397-404.
- Zappi, D.C. & Lucas, E. 2002. *Sauvagesia nitida* Zappi & E. Lucas (Ochnaceae) – a new species from Catolés, Bahia, NE Brazil, and notes on *Sauvagesia* in Bahia & Minas Gerais. Kew Bull. 57: 711-717.

Alessandro Rapini

ARBUSTO OU ÁRVORES, RARAMENTE LIANAS, FREQUENTEMENTE HEMIPARASITAS DE RAÍZES, EVENTUALMENTE LACTESCENTES. Folhas simples, alternas, sem estípula. Inflorescências racemosas ou paniculadas, axilares ou eventualmente caulifloras. Flores geralmente pequenas e esverdeadas, actinomorfas, diclamídeas, 3- a 7-meras, monoclinas ou raramente diclinas (plantas dióicas), iso, diplo- ou polistêmones, hipóginas; estames livres ou conatos na base, com deiscência longitudinal da antera; nectários isolados ou formando um disco intra- ou extra-estaminal; ovário com 1 a 5 lóculos uniovulados, de placentação central-livre, basal ou raramente axilar. Drupas ou nozes, frequentemente com cálice acrescente, carnoso e vistoso, e uma semente.

Olacaceae inclui 24 gêneros (o gênero *Schoepfia* foi segregado em uma família à parte) e aproximadamente 150 espécies e possui distribuição pantropical, geralmente em florestas e cerrados. No Brasil, ocorrem 12 gêneros e cerca de 60 espécies, a maior diversidade concentrada na Amazônia (Souza & Lorenzi, 2008). Foram indicadas duas espécies raras.

Cathedra grandiflora Loes.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Serra de Macaé (22°19'S, 42°34'W).

Comentários: Árvore; ramos delgados, estriados. Folhas oblongo-elípticas, glabras, rugulosas. Flores papilosas externamente, em fascículos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no séc. 19. (Sleumer, 1984)

REFERÊNCIAS:

Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 38: 1-159.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Heisteria amazonica Sleumer

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (03°22'S, 68°52'W).

Comentários: Árvore com cerca de 6 m de altura. Folhas (sub)ovadas, inequiláteras na base, glabras. Flores verdes, em fascículos axilares densifloros. Não é coletada desde 1940. (Sleumer, 1984)

Oleaceae

OLEACEAE

Júlio Antonio Lombardi

ÁRVORES PRINCIPALMENTE. FOLHAS OPOSTAS, SIMPLES OU COMPOSTAS, SEM ESTÍPULAS. FLORES ACTINOMORFAS, geralmente tetrâmeras, diclamídeas e monoclinas, hipóginas; corola gamopétala; androceu com 2 estames (menos comumente 4) epipétalos; ovário bilocular, geralmente com 2 óvulos por lóculo. Frutos geralmente drupas com 1 semente.

Oleaceae tem distribuição cosmopolita, incluindo entre 22 e 23 gêneros e mais de 400 espécies (Green, 2004). Três gêneros são nativos no Brasil: *Chionanthus*, com cerca de 60 espécies, das quais 10 no Brasil (três delas indicadas como raras), *Menodora*, com uma espécie na Região Sul, e *Priogymnanthus*, com uma espécie no Brasil Central; *Jasminum fluminense* Vell., nativa da África, foi descrita para o Brasil e é aqui espontânea (Green, 1969, 1994, 2004).

Chionanthus fluminensis (Miers) P.S.Green

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°55'S, 43°10'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 3 m de altura. Folhas subcordadas, subsésseis. Coletada várias vezes durante o séc. 19, nos arredores do antigo Rio de Janeiro, em áreas hoje totalmente urbanizadas (Botafogo e Flamengo); espécimes mais recentes não foram encontrados. (Green, 1994)

Chionanthus greenii Lombardi

Distribuição: MINAS GERAIS: São Gonçalo do Rio Abaixo, Estação Ambiental de Peti/CEMIG (19°53'S, 43°22'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 4 m de altura. Flores pequenas, creme, em inflorescências congestas. Coletada uma única vez e conhecida por um único indivíduo, o qual, apesar de florescer dois anos consecutivos em julho, não produziu frutos. (Lombardi, 2006)

Chionanthus tenuis P.S.Green

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°58'S, 43°13'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas elípticas. Inflorescências paucifloras. Conhecida apenas por duas coletas da primeira metade do séc. 20, aparentemente nos arredores do Jardim Botânico. Encontrada com flores em novembro. (Green, 1994)

REFERÊNCIAS:

- Green, P.S. 1969. Studies in the genus *Jasminum* L.: 4. The so-called New World species. *Kew Bull.* 23: 273-275.
- Green, P.S. 1994. A revision of *Chionanthus* (Oleaceae) in S. America and the description of *Priogymnanthus*, gen. nov. *Kew Bull.* 49: 261-286.
- Green, P.S. 2004. Oleaceae. In J.W. Kadereit (ed.) *The families and genera of vascular plants*. Berlin, Springer Verlag, vol. 7, p. 296-306.
- Lombardi, J.A. 2006. *Chionanthus greenii* (Oleaceae), a new species from Minas Gerais, Brazil. *Kew Bull.* 61: 179-182.

Cássio van den Berg, Fábio de Barros, Rodrigo B. Singer, Cecília O. Azevedo, Guy R. Chiron, Eric C. Smidt, Wellington Forster, Leonardo P. Felix, Geórgia R. G. Figueirêdo & Silvana H. N. Monteiro

PLANTAS HERBÁCEAS, RIZOMATOSAS, GERALMENTE EPÍFITAS OU RUPÍCOLAS, RARAMENTE TERRESTRES. Caule comumente engrossado em um pseudobulbo, ou alongado e cilíndrico. Folhas comumente espessadas. Inflorescência racemosa ou paniculada. Flores zigomorfas, com sépalas petalóides e uma das pétalas modificada e mais vistosa (labelo); gineceu e androceu fundidos em uma coluna (ou ginostêmio); androceu geralmente com apenas 1 estame fértil, biteca e com pólen agrupado em polínias; ovário tricarpelar, unilocular, com número elevadíssimo de óvulos. Fruto geralmente cápsula, com sementes pulverulentas.

Orchidaceae possui distribuição cosmopolita, porém predominantemente tropical, com cerca de 800 gêneros e 25.000 espécies (Dressler, 1993). No Brasil, ocorrem cerca de 2.650 espécies (cerca de 1.800 endêmicas, 72 delas raras) e 205 gêneros (cerca de 35 endêmicos; Giulietti *et al.*, 2005). A riqueza de espécies de Orchidaceae no Brasil se concentra sobretudo na Mata Atlântica (>50%), e secundariamente nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço.

Acianthera adiri (Brade) Pridgeon & M.W.Chase

Distribuição: PARANÁ: Curitiba (25°25'S, 49°15'W).

Comentários: Epífita reptante, com cerca de 6 cm de altura. Rizoma de 1 a 1,2 cm de comprimento, entre ramicaules; bainhas do rizoma e do ramicaule hispídas. Folhas lanceoladas, de 2,5 a 3 cm de comprimento. Racemo sucédâneo, mais curto que a folha. Flores de 5 a 6 mm de comprimento; sépalas laterais unidas entre si; labelo trilobado, com os lobos laterais estreitamente oblongo-lineares, ciliados, e o central ovado, lacerado-ciliado. (Brade, 1946)

Acianthera murexioidea (Pabst) Pridgeon & M.W.Chase

Distribuição: SANTA CATARINA: Palhoça (27°38'S, 48°40'W); São José (27°38'S, 48°39'W).

Comentários: Epífita reptante, de 6 a 8 cm de altura. Rizoma de 2,5 a 3 cm compr, entre ramicaules; bainhas do ramicaule hispíduladas. Folhas oblongas, de 3 a 4 cm de comprimento, atenuadas na base. Racemo geralmente mais curto que a folha. Flores com cerca de 5,5 mm de comprimento; sépalas laterais unidas entre si até cerca da metade; labelo unguiculado, trilobado, com os lobos laterais estreito-triangulares e o central sagitado, setáceo-piloso na margem e adaxialmente. Conhecida apenas por duas coletas. (Pabst, 1956)

Adamantina miltonioides Van den Berg & C.N.Gonç.

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Sincorá (12°59'S, 41°25'W)

Comentários: Epífita. Pseudobulbos ovóides a cilíndricos, arroxeados, unifoliados (raramente bifoliados). Inflorescências longas, terminais aos pseudobulbos. Flores róseas, produzidas sucessivamente. É a única espécie de um gênero recentemente descrito. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Chapada Diamantina, a cerca de 1.300 m s.n.m. (van den Berg & Gonçalves, 2004; van den Berg & Azevedo, 2005)

Anathallis githaginea (Pabst & Garay) Pridgeon & M.W.Chase

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Serra da Carioca (22°56'S, 43°14'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 5 a 7 cm de altura. Bainhas do ramicaule hispíduladas. Folhas lanceoladas, de 4 a 6 cm de comprimento, longamente atenuadas na base. Inflorescências, em Racemos sucédâneos, 2 ou 3 por folha, densamente multifloros, mais curtos que as folhas. Flores com cerca de 3 mm de comprimento; sépalas laterais livres entre si; labelo da corola com âmbito oblongo, subtrilobado, bipaelolada na base, região central ciliolada e a distal papilosa. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Mata Atlântica. (Pabst, 1956)

Anathallis guarujaensis (Hoehne) F.Barros

Distribuição: SÃO PAULO: Santos, Ilha de Santo Amaro (23°57'S, 46°14'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 3 cm de altura. Folhas crassas, obovadas, longamente atenuadas na base. Inflorescência uniflora, mais curta que a folha. Flores com cerca de 6 mm de comprimento, amarelo-esvededadas; sépalas laterais livres; labelo da corola trilobado, com âmbito oblongo e região basal pubescente. Coletada na Mata Atlântica, em local atualmente urbanizado; não conta com coletas recentes. (Hoehne, 1938)

Anathallis jordanensis (Hoehne) F.Barros

Distribuição: SÃO PAULO: Campos do Jordão (22°44'S, 45°35'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com até 5 cm de altura. Folhas linear-subespatuladas, longamente atenuadas na base. Racemo com floração seqüencial, mais curto que as folhas. Flores com cerca de 4 mm de comprimento; sépalas laterais livres; pétalas ciliolada, o labelo curtamente unguiculado, subpandurado, mais largo na metade proximal, ciliado. Ocorre em florestas. (Hoehne, 1929)

Anathallis kautskyi (Pabst) Pridgeon & M.W.Chase

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°22'S, 40°40'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com até 6 cm de altura. Inflorescência fractiflexa. Flores vinosas; sépalas laterais livres; pétalas hispíduas, cilioladas, o labelo com base curtamente unguiculada e bipaleolada e lâmina elíptica, móvel. (Pabst, 1973a)

Anathallis paranapiacabensis (Hoehne) F.Barros

Distribuição: SÃO PAULO: Paranapiacaba, Serra de Paranapiacaba (23°47'S, 46°19'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 3 a 4 cm de altura. Folhas elíptico-obovadas, longamente atenuadas na base. Racemo com floração seqüencial. Flores com cerca de 4 mm de comprimento; sépalas laterais livres; pétalas cilioladas, claviforme-espessadas no ápice, o labelo subtrilobado, ciliado, claviforme-espessado no ápice. Ocorre na Mata Atlântica. (Hoehne, 1938)

Anathallis pubipetala (Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com até 15 cm de altura. Ramicaule com cerca de 1 cm de comprimento. Folhas estreitamente oblongo-obovadas, atenuadas na base, de 7 a 9 cm de comprimento. Inflorescência em racemo, do mesmo comprimento ou pouco mais alta que as folhas. Flores creme-amareladas; sépalas laterais livres; pétalas pubérulas, quase tão longas quanto as sépalas, o labelo simples, elíptico. Ocorre em floresta ombrófila. (Hoehne, 1930)

Anathallis spannageliana (Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 5 a 6 cm de altura. Folhas oblongo-lanceoladas, de 3,5 a 4 cm de comprimento, atenuadas na base. Flores fasciculadas na axila das folhas, com cerca de 5 mm de comprimento, amareladas; sépalas laterais livres entre si; pétalas pubescentes, ciliadas, o labelo inteiro, oblongo-elíptico. Lembra uma pequena *Octomeria* devido às flores amareladas e fasciculadas. Ocorre em floresta ombrófila. (Hoehne, 1930)

Baptistonia damacenoii Chiron & V.P.Castro

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°21'S, 40°39'W).

Comentários: Epífita com até 30 cm de altura. Pseudobulbos fusiformes, alongados, uni- ou bifoliados. Inflorescência muito longa, paniculada. Flores com cerca de 1,5 cm de diâmetro, amarelas com manchas castanhas nas tépalas. (Chiron & Castro Neto, 2004a,b)

Baptistonia kautskyi (Pabst) V.P.Castro & Chiron

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°18'S, 40°38'W)

Comentários: Epífita com até 15 cm de altura. Pseudobulbos fusiformes, alongados, unifoliados. Inflorescência pendente, longa, paniculada. Flores com cerca de 1 cm de diâmetro, numerosas, amarelo-claras com listras lanterna. (Chiron & Castro Neto, 2004a, 2005)

***Baptistonia leiniqii* (Pabst) V.P.Castro & Chiron**

Distribuição: PARANÁ: Ortigueira, Serra do Mulato (23°59'S, 51°06'W)

Comentários: Epífita com até 30 cm de altura. Pseudobulbos fusiformes, alongados, bifoliados. Inflorescência longa. Flores com cerca de 3 cm de diâmetro, numerosas, amarelas ou amarelo-esverdeadas com manchas castanhas. (Chiron & Castro Neto, 2004a, 2006)

***Baptistonia pabstii* (Campacci & C.Esposito) V.P.Castro & Chiron**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Casimiro de Abreu, Serra dos Orgãos (22°25'S, 42°14'W).

Comentários: Epífita com até 25 cm de altura. Pseudobulbos fusiformes, alongados, bifoliados. Inflorescência longa, paniculada. Flores com cerca de 1,5 cm de diâmetro, numerosas, castanhas com manchas amarelas. (Chiron & Castro Neto, 2004a, 2006)

***Baptistonia pulchella* (Regel) Chiron & V.P.Castro**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Serra dos Órgãos (22°20'S, 42°20'W).

Comentários: Epífita com até 10 cm de altura. Pseudobulbos fusiformes, alongados, unifoliados. Inflorescência pendente, curta. Flores com cerca de 1,5 cm de diâmetro, alvas com manchas púrpura. (Chiron & Castro Neto, 2004a, 2006)

***Baptistonia uhlii* Chiron & V.P.Castro**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, Pedra do Tamanco (20°21'S, 40°39'W).

Comentários: Epífita com até 10 cm de altura. Pseudobulbos ovóides, alongados, unifoliados. Inflorescência pendente, curta. Flores com cerca de 1 cm de diâmetro, amarelas com estrias vermelhas. (Chiron & Castro Neto, 2004a, 2006)

***Baptistonia velteniana* V.P.Castro & Chiron**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°21'S, 40°39'W).

Comentários: Epífita com até 25 cm de altura. Pseudobulbos fusiformes, alongados, uni- ou bifoliados. Inflo-

rescência longa, paniculada. Flores com cerca de 2 cm de diâmetro, castanhas, com base amarela e coluna alva. (Chiron & Castro Neto, 2004a, 2006)

***Barbosella macaheensis* (Cogn.) Luer**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Alto Macaé (22°23'S, 41°47'W).

Comentários: Epífita reptante, pequena. Rizoma de 2 a 4 mm entre ramicaules. Folhas elíptico-ovadas, de 1,5 a 2,5 cm de comprimento e de 3 a 4 mm de largura. Flores membranáceas, com cerca de 6,5 mm de comprimento, solitárias em um pedúnculo de 2,5 a 3,5 cm de comprimento; labelo inteiro, obovado-panduriforme. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou, no final do séc. 19. (Cogniaux, 1907; Luer, 2000a)

***Barbosella spiritu-sanctensis* (Pabst) F.Barros & Toscano**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, Pedra Azul (20°19'S, 40°37'W).

Comentários: Epífita reptante de pequeno porte. Rizoma de 1 a 4 mm de comprimento entre ramicaules. Folhas prostradas, elípticas a suborbiculares, de 3 a 4 mm de comprimento e de 2 a 4 mm de largura. Flores membranáceas, com cerca de 6,5 mm de comprimento, solitárias sobre um pedúnculo de 1,5 a 1,8 cm de comprimento; labelo trilobado, com âmbito ovado. Ocorre em florestas. (Pabst, 1975; Luer, 2000a)

***Brasiliorchis kautskyi* (Pabst) R.B.Singer, S. Koehler & Carnevali**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°21'S, 40°39'W).

Comentários: Epífita. Pseudobulbos cônicos, bifoliados; folhas aciculares. Flores amarelo-creme com manchas arroxeadas, solitárias, lateralmente aos pseudobulbos. (Singer et al, 2007)

***Brasiliorchis schunkeana* (Campacci & Kautskyi) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Leopoldina (20°03'S, 40°32'W).

Comentários: Epífita. Pseudobulbos cônicos, bifoliosos. Flores vináceas, com labelo um pouco mais brilhante, solitárias, lateralmente aos pseudobulbos. Conhecida apenas por uma população, mas tem se tornado relativamente comum em cultivo. (Singer *et al.*, 2007)

Cattleya acuensis (Fowlie) Van den Berg

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Pico do Açú (22°28'S, 43°08'W).

Comentários: Epífita pequena. Pseudobulbos ovóide-cilíndricos, com uma folha crassa. Flores vermelho-vivas. Ocorre sobre pequenos arbustos, próximo ao topo do Pico do Açú. (Fowlie, 1975)

Cattleya alaorii (Brieger & Bicalho) Van den Berg

Distribuição: BAHIA: Arataca (15°15'S, 39°24'W); Buerarema (14°57'S, 39°18'W); Santa Luzia (15°26'S, 39°20'W).

Comentários: Epífita de pequeno porte. Pseudobulbos pequenos, cilíndricos, com uma única folha. Flores rosáculas a salmão, com labelo muito carnoso (diferente do restante do gênero), sem espata, geralmente solitárias, raramente 2. Ocorre em florestas nebulares, entre 700 e 900 m s.n.m., no complexo de Serras da Arataca. (Brieger & Bicalho, 1976; van den Berg & Chase, 2000)

Cattleya brevipedunculata (Fowlie) Van den Berg

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°34'W).

Comentários: Epífita pequena, exclusivamente sobre velózias. Pseudobulbos pequenos, ovóide-esféricos, com uma pequena folha crassa. Flores vermelho-escuras, 1 ou 2 por inflorescência. (Fowlie, 1972, 1987)

Cattleya dormaniana (Rchb.f.) Rchb.f.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°25'S, 42°21'W); Silva Jardim (22°39'S, 42°22'W).

Comentários: Epífita de 25 a 30 cm de altura. Pseudobulbos cilíndricos, bifoliolados. Flores nascendo no ápice dos pseudobulbos, dentro de uma espata estreita; pétalas verde-oliva a marrom-oliva, o labelo magenta. Crescem em um único forófito, nos paredões rochosos da Serra dos Órgãos. (Fowlie, 1977; van den Berg, inéd.)

Cattleya marcaliana (Campacci & Chiron) Van den Berg

Distribuição: BAHIA: Buerarema (14°59'S, 39°17'W).

Comentários: Epífita. Pseudobulbos longos e finos, com uma única folha plana, lanceolada. Inflorescência com 1 ou 2 flores nascidas de uma espata. Flores com pétalas e sépalas estreitas e laranja, o labelo muito estreito e mais claro, amarelo ou laranja. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no Sul da Bahia. (Campacci & Chiron, 2002; van den Berg & Chase, 2005)

Cattleya pendula (R.C.Mota, P.L.Viana & K.G.Lacerda) Van den Berg

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro, Parque Estadual de Cachoeira do Campo (19°04'S, 43°34'W).

Comentários: Rupícola pequena. Pseudobulbos ovóides, com uma única folha crassa. Inflorescência 1- ou 2-flora, com escapo pendente. Flores com sépalas e pétalas róseas, o labelo destacadamente mais claro. Ocorre em paredões rochosos extremamente úmidos, nas proximidades da Cachoeira do Tabuleiro. (Mota *et al.*, 2004; van den Berg & Chase, 2005)

Cattleya pfisteri (Pabst & Senghas) Van den Berg

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva, Morro do Ouro (13°42'S, 41°18'W); Palmeiras, Cachoeira da Fumaça (12°36'S, 41°27'W).

Comentários: Ocorre em campos gerais e campos rupestres com afloramento rochoso, entre 1.100 e 1.300 m s.n.m., na Chapada Diamantina. Encontrada com flores em outubro e novembro. (van den Berg & Chase, 2000; van den Berg & Azevedo, 2005)

Cattleya praestans (Linden & Rchb.f.) Van den Berg

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Leopoldina (20°06'S, 40°31'W).

Comentários: Epífita pequena. Pseudobulbos cilíndricos, com uma única folha. Inflorescência sem espata, 1- ou 2-flora. Flores com sépalas e pétalas rosa-claras, o labelo mais escuro. Ocorre em florestas úmidas. (Bicalho, 1976; van den Berg & Chase, 2000)

Cattleya sincorana (Schltr.) Van den Berg 

Distribuição: BAHIA: Palmeiras (12°27'S, 41°28'W); Mucugê (12°59'S, 41°25'W); Ibicoara, (13°24'S, 41°17'W).

Comentários: Epífita sobre velózia ou rupícola, verdes ou tingidas de púrpura. Pseudobulbos subovóides a esféricos, com uma única folha. Inflorescência terminal, sem espata, 1- ou 2-flora. Flores róseas, com o labelo mais escuro. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Serra do Sincorá, incluindo o Parque Nacional da Chapada Diamantina, a cerca de 1.100 m s.n.m. Encontrada com flores em novembro. (van den Berg & Chase, 2000; van den Berg & Azevedo, 2005)

Codonorchis canisioi Mansf.

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Sapucaia do Sul, Morro Sapucaia (29°49'S, 51°09'W).

Comentários: Planta terrestre, com poucas raízes filamentosas e um reduzido número de túberas carnosas e globosas. Caule delgado, portando um verticilo de folhas reduzidas no terço inferior. Flor solitária e relativamente grande, em inflorescência terminal; labelo glanduloso-papiloso. Conhecida apenas pelo material-tipo. A única outra espécie do gênero, *C. lessonii* (Brogn.) Lindl., é nativa da Patagônia argentino-chilena. (Mansfeld, 1936; Rambo, 1994)

Dryadella crenulata (Pabst) Luer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins (20°22'S, 40°40'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 4 a 9,5 cm de altura. Folhas estreitamente elíptico-obovadas, de 4 a 9 cm de comprimento e 6 a 8 mm de largura, longamente atenuadas na base. Flores caracteristicamente com sépalas longo-caudadas no ápice e labelo crenulado, isoladas em um pedúnculo de 2 a 3 cm de comprimento. (Pabst, 1976a; Luer, 2000b)

Dryadella espirito-santensis (Pabst) Luer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, Pedra Azul (20°20'S, 40°37'W)

Comentários: Epífita cespitosa, de 8 a 12,5 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas, de 7 a 11 cm de comprimento e 6 a 8 mm de largura, longamente atenuadas na base. Inflorescência uniflora. Flores com sépalas cur-

tamente caudadas, pubescentes internamente, e pétalas oblongas, pubérulas, com um lóbulo voltado para baixo próximo ao ápice. (Pabst, 1973a; Luer, 2000b)

Dryadella gomes-ferreirae (Pabst) Luer

Distribuição: PERNAMBUCO: localidade não indicada.

Comentários: Epífita cespitosa, de 3,5 a 4 cm de altura, uma das menores do gênero. Inflorescência uniflora, sobre pedúnculo de 1 a 2 mm de comprimento. Flores avermelhadas; sépalas curto-caudadas; labelo longamente unguiculado. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Pabst, 1975; Luer, 2000b)

Dryadella susanae (Pabst) Luer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Conceição do Castelo (20°22'S, 41°15'W).

Comentários: Epífita cespitosa, minúscula, de 3,5 a 7 mm de altura. Folhas espessas, carnosas, reclinadas sobre o substrato. Flores com sépalas curtamente acuminadas e espessadas no ápice, solitárias sobre um pedúnculo de cerca de 1 mm de comprimento. (Pabst, 1976a; Luer, 2000b)

Epidendrum pernambucense Cogn.

Distribuição: PERNAMBUCO: localidade não indicada.

Comentários: Folhas dísticas. Inflorescência curta em relação às folhas. Flores pequenas, de labelo profundamente trilobado. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Cogniaux, 1906; Pabst & Dungs, 1975; Felix & Carvalho, 2002)

Grobya cipoensis F.Barros & Lourenço

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°34'W)

Comentários: Epífita sobre *Vellozia gigantea* N.L.Menezes & Mello-Silva. Pseudobulbos ovóide-esféricos, com 3 ou 4 folhas apicais. Inflorescência basal, com 2 a 5 flores. Pétalas amarelas pintalgadas de marrom, o labelo amarelo, mais claro, trilobado. (Barros & Lourenço, 2004)

Habenaria itacolumia Garay

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Pico do Itacolomi (20°25'S, 43°31'W).

Comentários: Erva terrestre, com cerca de 30 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas, terminando em um escapo com 3 a 6 flores. Flores com cerca de 1 cm de compr., verdes, sem esporão; com pétalas inteiras, o labelo trilobado apenas na extremidade. Ocorre em campo limpo. (Batista *et al.*, 2004; Garay, 1951; Hoehne, 1936)

Habenaria meeana Toscano

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Serra da Chapadinha (12°27'S, 41°25'W); Mucugê, Serra do Sincorá (12°58'S, 41°28'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Erva terrestre, delicada, de 15 a 30 cm de altura, verde. Folhas lineares a lanceoladas, terminando em inflorescência laxa, geralmente pauciflora. Flores pequenas; sépalas reflexas; pétalas bipartidas, o labelo tripartido. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. (Toscano de Brito, 1995)

Habenaria pseudohamata Toscano

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Campo de Ouro Fino (13°20'S, 41°47'W); Rio de Contas (13°29'S, 41°51'W).

Comentários: Erva bastante robusta. Folhas espiraladas. Flores verdes; labelo tripartido, em inflorescência multiflora. Ocorre em brejo e sobre solo arenoso entre rochas, com vegetação arbórea, na porção sudoeste da Chapada Diamantina, entre 1.400 e 1.700 m s.n.m. Encontrada com flores em fevereiro e março. (Toscano de Brito, 1995; Toscano de Brito & Queiroz, 2003)

Leptotes velozicola Van den Berg, E.C.Smidt & Marçal

Distribuição: BAHIA: Ibicoara, Serra do Sincorá (13°18'S, 41°16'W).

Comentários: Epífita diminuta sobre velózia. Caule inaparente. Folhas roliças, com cerca de 2 cm de comprimento. Flores alvas, com um pequeno calo amarelo e uma mácula rosa no labelo. (van den Berg *et al.*, 2006)

Masdevallia gomes-ferreirae Pabst

Distribuição: PERNAMBUCO: localidade não indicada.

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Zona da Mata. (Pabst & Dungs, 1975; Felix & Carvalho, 2002)

Miltonia kayasimae Pabst

Distribuição: SÃO PAULO: Salesópolis (23°35'S, 45°49'W).

Comentários: Epífita. Pseudobulbos alongados, bifoliados. Flores amarelas tingidas de marrom, o labelo alvo, com 2 calos róseos na base, em uma inflorescência longa. Conhecida apenas pelo material-tipo e ocasionalmente por plantas em cultivo. (Pabst, 1976b)

Myoxanthus seidelii (Pabst) Luer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Marechal Floriano (20°25'S, 40°40'W).

Comentários: Epífita cespitosa, chegando a 45 cm de altura. Ramicaule coberto por bainhas hispídas. Flores fasciculadas, na axila da folha, com cerca de 2 cm de diâmetro, 1 ou 2 abertas por vez; sépalas pubescentes internamente; pétalas revolutas nas margens, espessadas no ápice, o labelo espesso, revoluto nas margens, espessado no ápice, verrucoso. (Pabst, 1975; Luer, 2000c)

Notylia sylvestris Smith & Harris

Distribuição: CEARÁ: Guaramiranga (04°16'S, 38°57'W).

Comentários: Epífita. Flores verde-amareladas. Ocorre em brejo de altitude. (Pabst & Dungs, 1977)

Octomeria itatiaiae Brade & Pabst

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°30'S, 44°34'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 4 cm de altura quando florida. Folhas oblongo-elípticas, de 1 a 1,3 cm de comprimento. Inflorescência uniflora, mais alta que as folhas. Flores relativamente grandes, com cerca de 2 cm de diâmetro; sépalas e pétalas longamente acuminadas, o labelo obscuramente trilobado, com lobos laterais serreados e o central serrilhado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta de transição para campo de altitude. (Brade & Pabst, 1966; Forster, inéd.)

Octomeria minuta Cogn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°14'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 2,5 cm de altura. Folhas ovado-elípticas, de 1,5 a 2 cm de compr-

mento. Fascículo, 1- ou 2-flora. Flores com cerca de 6 mm de diâmetro; sépalas e pétalas com ápice acuminado, as sépalas laterais coalescentes entre si até próximo ao ápice, o labelo trilobado, com lobos laterais semicirculares e o central elíptico-oblongo ligeiramente ondulado. Conhecida apenas pelo material-tipo, ilustrado por Barbosa-Rodrigues sob o binômio *Octomeria pusilla* Barb. Rodr. (Sprunger, 1996; não *Octomeria pusilla* Lindl.). Ocorre provavelmente em floresta ombrófila. (Barbosa-Rodrigues, 1882; Sprunger, 1996; Forster, inéd.)

Octomeria multiflora Barb.Rodr.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Serra de Santana (22°30'S, 42°35'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 19 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas, com cerca de 8,5 cm de comprimento. Fascículo com 6 ou mais flores simultâneas. Flores com cerca de 6 mm de diâmetro; sépalas e pétalas com ápice acuminado, o labelo trilobado, com lobos laterais semicirculares e o central com âmbito ovado, truncado e apiculado no ápice, tenuemente crenado. Conhecida apenas pelo material-tipo, ilustrado por Barbosa-Rodrigues (1882; reproduzida em Sprunger, 1996). Ocorre provavelmente em floresta ombrófila. (Forster, inéd.)

Phymatidium geiselii Ruschi

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Ibitirama, Pico do Caparaó (20°26'S, 41°48'W).

Comentários: Epífita de galhos finos, flabeliforme, com cerca de 3,5 cm de altura. Flores de 7 a 8 mm de diâmetro, alvas com pé-de-coluna verde. (Toscano de Brito, inéd.)

Phymatidium limae Porto & Brade

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena (21°57'S, 42°00'W)

Comentários: Epífita de galhos finos, flabeliforme, de 1,5 a 3,5 cm de altura. Flores em inflorescências logo acima das folhas, de 8 a 9 mm de diâmetro, branco-neve diáfano. (Toscano de Brito, inéd.)

Pseudolaelia canaanensis (Ruschi) F.Barros

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Vale do Canaã (19°55'S, 40°36'W).

Comentários: Rupícola grande. Pseudobulbos ovóides. Inflorescências terminais multifloras. Flores verde-amareladas, sobre um tubo em forma de um cartucho formado pelo pecíolo, no ápice do pseudobulbo. (Ruschi, 1946; Barros, 1994)

Pseudolaelia maquijensis M.Frey

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Baixo Guandu (19°29'S, 40°38'W); Colatina (19°32'S, 40°37'W).

Comentários: Rupícola relativamente pequena. Pseudobulbos ovóides, com várias folhas terminais. Inflorescências longas, multifloras. Flores verde-amareladas, amarelo mais intenso no labelo. Ocorre sobre rocha exposta, em uma área de cerca de 1 ha. (Frey, 2005b)

Pseudolaelia pavopolitana M.Frey

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Vila Pavão (18°39'S, 40°33'W)

Comentários: Rupícola. Pseudobulbos ovóides, com várias folhas terminais. Inflorescências longas, multifloras, com floração sucessiva. Flores verde-amareladas, com o labelo avermelhado na margem. Ocorre em penhascos de rocha exposta, em apenas dois locais, a menos de 5 km de distância e restrita a uma área diminuta em cada um deles. (Frey, 2005a)

Sarcoglottis riocontensis E.C.Smidt & Toscano

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (12°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva terrestre. Folhas basais rosuladas, variegadas. Flores castanhas. (Smidt & Toscano de Brito, 2004; Smidt, inéd.)

Specklinia amaralii (Pabst) Luer

Distribuição: SÃO PAULO: Botucatu (22°52'S, 48°26'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 13 cm de altura. Flores com labelo ciliado, em inflorescências subumbeladas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Pabst, 1976b)

Specklinia bacillaris (Pabst) Luer

Distribuição: PARANÁ: São José dos Pinhais, Vassouras (25°31'S, 49°13'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 3,5 a 5,5 cm de altura. Bainhas do ramicaule leparentiformes. Folhas oblongas, de 1,5 a 2 cm de comprimento. Inflorescência fractiflexa, mais longa que a folha. Flores com cerca de 5,5 cm de comprimento; sépalas laterais coalescentes até cerca de $\frac{3}{4}$ do comprimento; labelo linear, estreito, com base unguiculada. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta Atlântica. (Pabst, 1956)

Specklinia castellensis (Brade) Luer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Castelo (20°36'S, 41°12'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 4 a 6 cm de altura. Bainhas do ramicaule infundibuladas, curtas. Folhas obovadas, de 2,5 a 3 cm de comprimento, longo-atenuadas na base. Inflorescência uniflora, mais curta que a folha. Flores de 1 a 1,3 cm de comprimento; sépalas laterais coalescentes quase até o ápice; labelo de âmbito espatulado, com duas carenas longitudinais, granulo-papiloso na porção apical. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Mata Atlântica. (Pabst, 1956)

Specklinia fluminensis (Pabst) Luer

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°16'S, 42°32'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 5 cm de altura. Folhas lineares. Inflorescência uniflora. Flores com cerca de 3,5 mm de comprimento; sépalas laterais coalescentes; labelo obscuramente trilobado, reflexo, com lobos laterais pequenos e o central sub-retangular. Ocorre em floresta ombrófila. (Pabst, 1973a)

Specklinia garayi (Pabst) Luer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Morro Forno Grande (20°31'S, 41°06'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 4 a 6 cm de altura. Folhas lineares, conduplicadas. Inflorescência fractiflexa. Flores com cerca de 7 mm de comprimento, amarelas; sépalas laterais coalescentes; labelo oblongo a sub-retangular, largamente unguiculado na base. Ocorre em floresta ombrófila. (Pabst, 1973b)

Specklinia gomes-ferreirae (Pabst) Luer

Distribuição: PERNAMBUCO: Ipojuca (08°24'S, 35°04'W).

Comentários: Epífita reptante. Rizoma relativamente longo, com cerca de 1 cm entre pseudobulbos; ramicaule curto, de 4 a 5 mm de comprimento. Folhas linear-lanceoladas, de 1 a 1,5 cm de comprimento. Inflorescência fractiflexa. Flores com cerca de 5 mm de comprimento; labelo caracteristicamente subtrilobado, oblongo, levemente convexo. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Mata Atlântica. (Pabst, 1975; Pabst & Dungs, 1975)

Specklinia heliconiscapa (Hoehne) Luer

Distribuição: SÃO PAULO: Campo Grande (23°58'S, 46°21'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 7 a 14 cm de altura. Bainhas hispídas. Folhas oblongo-lineares. Inflorescência sucedânea, fractiflexa, muitas vezes aos pares ou trios na axila das folhas; brácteas hispíduladas. Flores amareladas com riscos avermelhados, de 4 a 5 mm de comprimento; labelo com lobos laterais filiforme-falcados e lobo central denticulado na margem. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1916. (Hoehne, 1929)

Specklinia leucosepala (Loefgr.) Luer

Distribuição: SÃO PAULO: Guaratinguetá (22°49'S, 45°13'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 4,5 cm de altura. Folhas obovadas a elípticas. Inflorescência uniflora, mais longa que a folha. Flores alvas, com cerca de 1 cm de comprimento; sépalas laterais coalescentes, com mento basal desenvolvido; labelo inteiro, com âmbito oblongo, um pouco alargado transversalmente na região central. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta. (Löfgren, 1917)

Specklinia miniatolineolata (Hoehne) F.Barros

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo, Parque do Estado (23°39'S, 46°37'W).

Comentários: Epífita cespitosa, com cerca de 2 cm de altura. Folhas estreitamente elíptico-obovadas, de 6 a 10 mm de comprimento, longamente atenuadas na base. Racemo mais longo que as folhas, 1- a 3-floro. Flores amarelas com linhas vermelhas; sépalas laterais coalescentes; labelo subtrilobado, ligeiramente recurvado. Ocorre em floresta pluvial atlântica. (Hoehne, 1938)

***Specklinia ruschii* (Hoehne) Luer**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°55'S, 40°36'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 5 a 8 cm de altura (sem inflorescência). Ramicaule coberto por bainhas le- pantiformes. Folhas elíptico-lanceoladas, de 2 a 3,5 cm de comprimento. Inflorescência fractiflexa, com 1 a 3 flores simultâneas, mais longa que a folha. Flores com cerca de 1,7 cm de comprimento, carnosas; sépalas laterais coalescentes; labelo espatulado, subtruncado no ápice. Ocorre em floresta ombrófila. (Hoehne, 1939)

***Specklinia spathuliglossa* (Hoehne) Luer**


Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°11'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 7 a 8 cm de altura. Bainhas do ramicaule le- pantiformes. Folhas estreito-obo- vadas, de 3,5 a 5 cm de comprimento, longo-atenuadas na base. Racemo sucedâneo, mais curto que as folhas, 1- a 4-floro; brácteas infundibuliformes. Flores amarelo- esverdeadas com máculas vermelhas, com cerca de 8 mm de comprimento; sépalas laterais coalescentes entre si; pétalas espatuladas truncadas no ápice, o labelo ovado, longamente unguiculado, recurvado. (Hoehne, 1938)

***Specklinia susanensis* (Hoehne) Luer**

Distribuição: SÃO PAULO: Suzano (23°32'S, 46°20'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 7 a 12 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas. Inflorescência fractiflexa. Flores com cerca de 8 mm de comprimento; pétalas espatuladas, cilioladas, o labelo caracteristicamente suborbicular, unguiculado e pubescente. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Hoehne, 1938)

***Thelyschista ghillanyi* (Pabst) Garay **

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Barra (13°18'S, 41°46'W); Lençóis, Mucugêzinho (12°28'S, 41°26'W); Mucugê, Serra do Sincorá (13°01'S, 41°21'W).

Comentários: Ervas terrestres. Folhas basais rosuladas. Flores alvas. Endêmica da Chapada Diamantina. (Garay, 1982; van den Berg & Azevedo, 2005; Smidt, inéd.)

***Trichosalpinx mathildae* (Brade) Toscano & Luer**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Serra dos Órgãos (22°16'S, 42°32'W).

Comentários: Epífita cespitosa, de 6 a 8 cm de altura. Folhas elípticas a obovadas, com cerca de 3 cm de comprimento, longamente atenuadas na base. Racemo 2- a 4-floro, mais longo que as folhas. Flores com cerca de 7 mm de comprimento; pétalas com mais da metade do comprimento das sépalas, o labelo subpandurado quando distendido, com a porção distal tenuemente serrulado- crenada. (Brade, 1943)

***Vanilla denticulata* Pabst**

Distribuição: PERNAMBUCO: localidade não indicada.

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo. (Pabst & Dungs, 1975; Felix & Carvalho, 2002)

***Veyretia sincorensis* (Schltr.) Szlach.**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°18'S, 41°54'W); Lençóis, Serra da Chapadinha (12°27'S, 41°25'W).

Comentários: Ervas terrestres. Folhas basais rosuladas, lineares, pilosas. Flores alvas com nervuras verdes. Endê- mica da Chapada Diamantina. (van den Berg & Azevedo, 2005; Toscano de Brito & Smidt, 2005; Smidt, inéd.)

***Zygostates leptosepala* Toscano & L.Kollman**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa (19°55'S, 40°36'W).

Comentários: Epífita sobre galhos finos, flabeliforme, com cerca de 2 cm de altura. Pseudobulbos pequenos, na base das folhas. Inflorescências com cerca de 3 cm comprimento, 2 a 5-floras. Flores com cerca de 7 mm de diâmetro, alvas com um calo verde no labelo. (Toscano de Brito, inéd.)

***Zygostates cornigera* (Cogn.) Toscano**

Distribuição: BAHIA: São José da Vitória (14°59'S, 39°17'W).

Comentários: Epífita sobre galhos finos, flabeliforme, com cerca de 5 cm de altura. Pseudobulbos na base das folhas. Inflorescências com até 20 cm de comprimento e 14 a 18 flores. Flores amareladas. Descrita apenas como proveniente da Bahia (sem indicação da localidade), foi recentemente localizada na mata higrófila do sul da Bahia. (Toscano de Brito, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Barbosa-Rodrigues, J. 1882. Genera et species orchidearum novarum. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, vol. 2, 147p.
- Barros, F. 1994. Novas combinações, novas ocorrências e notas sobre espécies pouco conhecidas, para as orquídeas do Brasil. *Acta Bot. Bras.* 8: 11-17.
- Barros, F. & Lourenço, R.A. 2004. Synopsis of the Brazilian orchid genus *Grobya*, with the description of two new species. *Bot. J. Linnean Soc.* 145: 119-127.
- Batista, J.A.N., Bianchetii, L.B., Nogueira, R.E., Pellizaro, K.F. & Ferreira, F.E. 2004. The genus *Habenaria* (Orchidaceae) in the Itacolomi State Park, Minas Gerais, Brazil. *Sitientibus, sér. Ci. Biol.* 4: 25-36
- Bicalho, H.D. 1976. Comentários e uma novidade para a seção *Hadrolaelia* (Orchidaceae). *Bradea* 2: 107-110.
- Brade, A.C. 1943. Orchidaceae novae brasilienses 6. *Arq. Serviço Flor.* 2: 1-12, tab. 1-9.
- Brade, A.C. 1946. Espécies novas da flora do Brasil. *Rodriguésia* 10: 41-46, tab. 1-7.
- Brade, A.C. & Pabst, G.F.J. 1966. Novitates herbarii hortus fluminensis – 3. Orquídea (Niterói) 28: 4-5.
- Brieger, F.G. & Bicalho, H.D. 1976. Uma *Cattleya* (Orchidaceae) nova da Bahia. *Bradea* 2: 61-62.
- Campacci, M.A. & Chiron, G.R. 2002. Une nouvelle espèce de *Dungsia* (Orchidaceae) du Brésil. *Richardiana* 2: 74-79.
- Chiron, G.R. & Castro Neto, V.P. 2004a. Contribution à la connaissance des orchidées du Brésil. 3 – Rétablissement du genre *Baptistonia* Barbosa Rodrigues. *Richardiana* 4: 109-120.
- Chiron, G.R. & Castro Neto, V.P. 2004b. Contribution à la connaissance des orchidées du Brésil. 1 – Une nouvelle espèce de *Baptistonia* de Espírito Santo. *Richardiana* 4: 121-132.
- Chiron, G.R. & Castro Neto, V.P. 2005. Révision du genre *Baptistonia* – 2. *Richardiana* 5(4): 169-193.
- Chiron, G.R. & Castro Neto, V.P. 2006. Révision du genre *Baptistonia* – 4. *Richardiana* 6: 1-30.
- Cogniaux, A. 1906. Orchidaceae. In C.F. Martius (ed.) *Flora brasiliensis. Monachii, Typographia Regia*, vol. 3, pars 6, p. 381-604.
- Cogniaux, A. 1907. Notes sur les Orchidées du Brésil et des régions voisines. *Bull. Soc. Bot. Roy. Belgique* 43: 266-356.
- Dressler, R. L. 1993. *Phylogeny and classification of the orchid family*. Dioscorides Press, Portland, Oregon, 314p.
- Felix, L.P. & Carvalho, R. 2002. Diversidade de orquídeas no Estado de Pernambuco. In M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds) *Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco*. Recife, Editora Massangana, p. 207-217.
- Forster, W. Inéd. Estudo taxonômico das espécies com folhas planas a conduplicadas do gênero *Octomeria* R.Br. (Orchidaceae). Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- Fowlie, J.A. 1972. A contribution to a further clarification of the genus *Sophronitis*, including the elevation to full specific status of two previously described varieties. *Orchid Dig.* 36: 181-194.
- Fowlie, J.A. 1975. With Ghyllany in Brazil, part 9. A new *Sophronitis* from Pico de Açú, *Sophronitis acuensis*. *Orchid Dig.* 39: 146-151.
- Fowlie, J.A. 1977. The Brazilian bifoliate *Cattleyas* and their color varieties. Pomona, Azul Quinta Press, 132p.
- Fowlie, J.A. 1987. A contribution to a monographic revision of the genus *Sophronitis* Lindl. *Orchid Dig.* 51: 15-34.
- Frey, M. 2005a. *Pseudolaelia pavopolitana* M.Frey (Orchidaceae), une nouvelle espèce de l'Espírito Santo, Brésil. *Richardiana* 5: 202-209.
- Frey, M. 2005b. *Pseudolaelia maquijensis* M.Frey, une nouvelle espèce d'Orchidaceae de l'Espírito Santo, Brésil. *Richardiana* 5: 39-45.
- Garay, L.A. 1951. Notatio Orchidologica 1. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 11: 51-60, tab. 1-2.
- Garay, L. A. 1982. A generic revision of the Spiranthinae. *Bot. Mus. Leaf. Harvard Univ.* 28: 277-425.
- Giulietti, A.M., Harley, R.M., Queiroz, L.P., Wanderley, M.G. & van den Berg, C. 2005. Biodiversity and conservation of plants in Brazil. *Conserv. Biol.* 19: 632-639.
- Hoehne, F.C. 1929. Contribuições para o conhecimento da flora orchidológica brasileira. *Arq. Inst. Biol.* 2: 5-52, tab. 1-10.
- Hoehne, F.C. 1930. Contribuições para o conhecimento da flora orchidológica brasileira 2. *Arq. Inst. Biol.* 3: 287-320, tab. 37-39.
- Hoehne, F.C. 1936. *Itaculumia* Hoehne. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 12: 79-80.
- Hoehne, F.C. 1938. Cincoenta e uma novas espécies da flora do Brasil e outras descrições e ilustrações. *Arq. Bot. Est. São Paulo*, n.s. 1(1): 3-38, tab. 1-45.
- Hoehne, F.C. 1939. Dezoito novas espécies para a flora do Brasil e outras regiões da América Meridional e Central. *Arq. Bot. Est. São Paulo*, n.s. 1(2): 39-49, tab. 46-61.
- Löfgren, A. 1917. Novos subsídios para a flora orchidácea do Brasil. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 2: 49-62, tab. 18-26.
- Luer, C.A. 2000a. Icones Pleurothallidinarum 20. Systematics of *Barbosella*. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 79: 7-35.
- Luer, C.A. 2000b. Icones Pleurothallidinarum 28. Systematics of *Dryadella* (Orchidaceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 103: 1-56.

- Luer, C.A. 2000c. Icones Pleurothallidarum 15. Addenda to *Dracula*, *Masdevallia*, *Myoxanthus* and *Scaphosepalum*. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 64: 123-136.
- Mansfeld, R. 1936. *Codonorchis canisioi* Mansf. Repert. Spec. Nov. Regnum. Veg 39: 153.
- Mota, R.C., Viana, P.L. & Lacerda, K.G. 2004. *Hoffmannseggella pendula*, une nouvelle espèce d'Orchidaceae du Brésil. Richardiana 4: 1-8.
- Pabst, G.F.J. 1956. Additamenta ad orchideologiam brasiliensem – 2. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 14: 7-27, tab. 1-7.
- Pabst, G.F.J. 1973a. Additamenta ad Orchideologiam Brasiliensem – 14. Bradea 1: 327-344.
- Pabst, G.F.J. 1973b. Additamenta ad orchideologiam brasiliensem – 15. Bradea 1: 361-370.
- Pabst, G.F.J. 1975. Additamenta ad Orchideologiam Brasiliensem – 20. Bradea 2: 49-56.
- Pabst, G.F.J. 1976a. Additamenta ad Orchideologiam Brasiliensem – 21. Bradea 2: 65-70.
- Pabst, G.F.J. 1976b. Additamenta ad orchideologiam brasiliensem – 22. Bradea 2: 79-90.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1975. Orchidaceae Brasiliensis Band 1. Hildesheim, Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 408p.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1977. Orchidaceae Brasiliensis Band 2. Hildesheim, Brücke-Verlag Kurt Schmiersow, 418p.
- Rambo, P.S.J. 1994. A fisionomia do Rio Grande do Sul, 3^o ed. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 486p.
- Ruschi, A. 1946. Orquídeas novas do estado do Espírito Santo. Publ. Arq. Público Est. Espírito Santo (1946): 1-5.
- Singer, R.B., Koehler, S. & Carnevali, G. 2007. *Brasiliorchis*: a new genus for the *Maxillaria picta* alliance (Orchidaceae: Maxillariinae). Novon 17: 91-99.
- Smidt, E.C. Inéd. A subtribo Spiranthinae Lindl. (Orchidaceae – Orchidoideae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2003.
- Smidt, E.C. & Toscano de Brito, A.L.V. 2004. A new species of *Sarcoglottis* (Orchidaceae: Spiranthinae), from the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew Bul. 59: 569-571.
- Sprunger, S. (ed.) 1996. João Barbosa Rodrigues - Iconographie des orchidées du Brésil. The illustrations. Basle, Friedrich Reinhardt, vol. 1, 540p.
- Toscano de Brito, A.L.V. 1995. Orchidaceae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas: Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 725-767.
- Toscano de Brito, A.L.V. Inéd. Systematic studies in the Subtribe Ornithocephalinae (Orchidaceae). Tese de doutorado, Universidade de Reading, Reading, 1994.
- Toscano de Brito, A.L.V. & Smidt, E.C. 2005. Checklist das orquídeas da Chapada Diamantina. In A.L.V. Toscano de Brito & P.J. Cribb (eds) Orquídeas da Chapada Diamantina. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, p. 278-285.
- Toscano de Brito, A.L.V. & Queiroz, L.P. 2003. Orchidaceae. In D.C. Zappi, E. Lucas, B.L. Stannard, E.N. Lughadha, J.R. Pirani, L.P. Queiroz, S. Atkins, D.J.N. Hind, A.M. Giulietti, R.M. Harley & A.M. Carvalho, Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 21: 396-397.
- Van den Berg, C. Inéd. Estudo da variabilidade intra e interespecífica em populações de espécies brasileiras de *Cattleya* (Orchidaceae - Laeliinae). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- Van den Berg, C. & Azevedo, C.O. 2005. Orquídeas. In F.A. Juncá, L. Funch & W. Rocha (orgs) Biodiversidade e conservação da Chapada Diamantina. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, p. 195-208.
- Van den Berg, C. & Chase, M.W. 2000. Nomenclatural notes on Laeliinae – 1. Lindleyana 15: 115-119.
- Van den Berg, C. & Chase, M.W. 2005. Nomenclatural notes on Laeliinae – 4. New combinations in *Laelia* and *Sophranitis*. Kew Bull. 59: 565-567.
- Van den Berg, C. & Gonçalves, C.N. 2004. *Adamantina*, a new showy genus of Laeliinae from Eastern Brazil. Orchid Dig. 68: 230-232.
- Van den Berg, C., Smidt, E.C. & Marçal, S. 2006. *Leptotes vellozicola*: a new species of Orchidaceae from Bahia, Brazil. Neodiversity 1: 1-5.

Orobanchaceae

OROBANCHACEAE

Vinicius Castro Souza, Maria José Gomes de Andrade & Ana Maria Giulietti

ERVAS OU ARBUSTOS, RARAMENTE LIANAS, HEMIPARASITAS OU HOLOPARASITAS DE RAÍZES, GERALMENTE com iridóides ou orobanquinas que tornam a planta enegrecida quando seca. Folhas geralmente opostas, menos frequentemente alternas ou verticiladas, simples, às vezes reduzidas a escamas, sem estípulas. Inflorescência geralmente racemosa. Flores geralmente vistosas, zigomorfas, monoclinas; cálice pentâmero (raramente monômero), gamossépalo; corola pentâmera, gamopétala, geralmente bilabiada; androceu com 4 estames, às vezes com estaminódio, epipétalos, com anteras rimosas; ovário súpero, bicarpelar, unilocular com placentação parietal ou bilocular com placentação axial, plúrioovulado. Cápsulas.

Estudos recentes de filogenia molecular em Lamiales ampliaram o conceito tradicional de Orobanchaceae, que passou a incluir gêneros e espécies tradicionalmente reconhecidos em Scrophulariaceae. Atualmente, a principal diferença entre as duas famílias é que as Orobanchaceae são parasitas de raízes e as Scrophulariaceae não. Orobanchaceae inclui cerca de 1.700 espécies e 60 gêneros, possuindo distribuição cosmopolita. São registradas cerca de 50 espécies e 10 gêneros no Brasil, ocorrendo exclusivamente em formações não florestais, sendo comuns nos campos rupestres (Souza & Lorenzi, 2008). São apontadas 10 espécies raras.

Agalinis bandeirensis Barringer

Distribuição: MINAS GERAIS: Caparaó, Serra do Caparaó (20°31'S, 41°54'W).

Comentários: Erva ereta ou decumbente, de 20 a 60 cm de altura, simples ou ramificada próximo à base. Folhas sésseis, linear-lanceoladas, glabras. Flores solitárias, axilares, concentradas nas terminações dos ramos; cálice glabro, campanulado, com lacínios triangulares; corola rosa, vilosa no tubo externamente, com lacínios suborbiculares. (Souza, inéd.)

Agalinis itambensis V.C.Souza & S.I.Elias

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé (18°28'S, 43°18'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 50 a 70 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas lineares a linear-lanceoladas, glabras. Flores solitárias, axilares, concentradas nas terminações dos ramos; cálice glabro, campanulado, com lacínios triangulares e acuminados; corola róseo-clara, vilosa no tubo externamente. (Souza *et al.*, 2001; Souza, inéd.)

Agalinis nana S.I.Elias & V.C.Souza

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°13'S, 46°26'W).

Comentários: Erva ereta, de 8 a 14 cm de altura, pouco ramificada. Folhas glabras, lineares. Flores axilares, 1 por nó, concentradas nas terminações dos ramos; cálice glabro, cilíndrico-campanulado, com lacínios longamente triangulares e agudos; corola rosa, esparsamente vilosa e com pontuações castanhas no tubo, com lacínios (sub) orbiculares. (Souza *et al.*, 2001; Souza, inéd.)

Agalinis schwackeana (Diels) V.C.Souza & Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°17'S, 43°28'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 30 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas glabras, lineares. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; cálice glabro, com lacínios suborbiculares. Não foi coletada recentemente. (Souza *et al.*, 2001; Souza & Giulietti, 2003; Souza, inéd.)

Esterhazyia caesarea (Cham. & Schltdl.) V.C.Souza

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Condeleiro Mata (18°17'S, 43°58'W); Santana do Riacho (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Arbusto ou raramente subarbusto, ereto, de 60 cm a 1,7 m de altura, profusamente ramificado. Folhas sésseis, lineares a linear-lanceoladas, glabras. Flores com cálice glabro, de lacínios triangulares, e corola

lilás, rosa ou vinácea, internamente creme, com manchas lilás, tomentosa no tubo externamente. Ocorre nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, entre o Planalto de Diamantina e a Serra do Cipó. (Souza & Giuliatti, 2003; Souza, inéd.)

Esterhazyia eitenorum Barringer

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra de Itatiaia (22°29'S, 44°33'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto ereto, de 0,5 a 1,2 m de altura. Folhas sésseis, (linear-)lanceoladas, glabras. Flores com cálice de lacínios triangulares, ciliados, e corola lilás a róseo-escuro ou púrpura, vilosa no tubo externamente. Ocorre em campos rupestres. (Souza, inéd.)

Esterhazyia nanuzae V.C.Souza

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W); Serro, Milho Verde (18°36'S, 43°23'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto, ereto, de 1 a 1,7 m de altura, simples ou pouco ramificado. Folhas opostas, (sub)sésseis, elípticas, raramente elíptico-lanceoladas, fortemente adpressas ao caule (pouco evidente no material prensado), glabras, fortemente glaucas. Flores com cálice glabro, de lacínios arredondados e apiculados, e corola salmão, vermelha ou alaranjada, glabra a pubescente no tubo externamente, de lacínios suborbiculares. Ocorre nos campos rupestres e arenosos do Planalto de Diamantina. (Souza, inéd.)

Magdalenaea limae Brade

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Magdalena, Serra dos Órgãos (22°23'S, 42°58'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 1 m de altura, pouco ramificado. Folhas (sub)sésseis, ovadas a ovado-lanceoladas, geralmente glabras. Flores com cálice cilíndrico, de lacínios triangulares desiguais e tricomas curtos concentrados na base e nas nervuras, e corola com lacínios quadrangulares e tubo (sub)glabro externamente. (Souza, inéd.)

Nothochilus coccineus Radlk.

Distribuição: MINAS GERAIS: Caparaó, Serra do Caparaó (20°31'S, 41°54'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 30 a 40 cm de altura. Folhas sésseis, ovadas a ovado-lanceoladas, subglabras a esparsamente hispido-escabras adaxialmente, glabras abaxialmente. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, com bractéolas opostas glabras, oblanceoladas, abaixo do cálice; cálice com ápice trilaciniado, hispido-escabro, com lacínios triangulares; corola glabra a esparsamente glanduloso-pubérula. (Souza, inéd.)

Physocalyx scaberrimus Philcox

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°58'S, 41°20'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto ereto, de 50 a 60 cm de altura, pouco ramificado. Folhas ovadas a ovado-orbiculares, freqüentemente subplexicaules, hispido-escabras, glanduloso-pontuadas. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, com bractéolas opostas; cálice (verde-)alaranjado, cupuliforme, densamente hispido-escabro externamente, com lacínios triangulares; corola alaranjada, mais escura que o cálice, com lacínios suborbiculares, densamente glanduloso-pubescente no tubo externamente. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. (Souza, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Souza, V.C. Inéd. Levantamento das espécies de Scrophulariaceae nativas do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- Souza, V.C., Elias, S.I. & Giuliatti, A.M. 2001. Notes on *Agalinis* (Scrophulariaceae) from Brazil. *Novon*. 11: 484-488.
- Souza, V.C. & Giuliatti, A.M. 2003. Flora da Serra do Cipó: Scrophulariaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21: 283-297.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704 p.

Oxalidaceae

OXALIDACEAE

Abel Augusto Conceição

ERVAS BULBOSAS OU RIZOMATOSAS OU ARBUSTOS COM RAÍZES FIBROSAS. FOLHAS 1- A 3-FOLIOLADAS ou pinadas. Inflorescências geralmente cimosas, umbeliformes ou bífidas, ou flores solitárias. Flores actinomorfas, pentâmeras, monoclinas, diplostêmones, hipóginas; androceu com estames fundidos em dois ciclos de diferentes alturas (5+5); gineceu heterostílico, com ovário pentalocular e 5 estiletos. Cápsulas loculicidas ou bagas, com 1 a 15 sementes por lóculo.

Oxalidaceae está amplamente distribuída, sendo mais abundante nas zonas tropical e temperada do hemisfério sul (Mitchell, 2004). Inclui seis gêneros e cerca de 950 espécies, 800 só em *Oxalis*, das quais cerca de 114 ocorrem no Brasil (Lourteig, 1983, 1994, 2000), 10 delas apontadas como raras.

Oxalis alvimii Lourteig

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°49'S, 39°08'W).

Comentários: Erva profusamente ramificada, com cerca de 20 cm de altura. Folhas com 1 folíolo oblongo, ciliado, violáceo abaxialmente. Flores com pétalas amarelas, 7 a 15 em inflorescências escorpióides. Ocorre em floresta úmida perturbada, a cerca de 100 m s.n.m. Encontrada com flores e frutos entre janeiro e maio. (Lourteig, 1994)

Oxalis arachnoidea Progel

Distribuição: SÃO PAULO: São José do Barreiro, Serra da Bocaina (27°47'S, 44°38'W).

Comentários: Erva profusamente ramificada desde a base, hirsuta, com tricomas longos. Folhas espiraladas, digitadas, com 3 folíolos obcordados, isolados ou agrupados em fascículos, com internós de até 5 mm de comprimento. Flores solitárias, com pétalas amarelas. Encontrada com flores e frutos de dezembro a maio. (Lourteig, 2000; Fiaschi & Conceição, 2005)

Oxalis areolata Taub.

Distribuição: GOIÁS: Paraúna (16°59'S, 50°39'W).

Comentários: Subarbusto prostrado, com rizoma sublenhoso. Folhas com raque de 2 mm de comprimento e 3 folíolos obcordados. Flores com pétalas amarelo-claras, 5 em inflorescência cimosa. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Lourteig, 1994)

Oxalis bela-vitoriae Lourteig

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Erva com cerca de 30 cm de altura. Folhas com 1 folíolo elíptico, glabro e com nervura mediana arroxeadada. Flores com pétalas amarelas, até 40 por ramo, em inflorescência escorpióide. Ocorre em floresta úmida perturbada e plantações de cacau. Encontrada com flores e frutos de setembro a abril. (Lourteig, 1994)

Oxalis diamantinae R.Knuth

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Mendanha (18°05'S, 43°29'W).

Comentários: Erva com cerca de 45 cm de altura; rizoma tortuoso. Folha com raque visível e 1 a 3 folíolos suborbiculados, glabros. Flores com pétalas amarelas, 9 a 11 em inflorescências cimosas. Ocorre em afloramentos rochosos, campos pedregosos e terrenos arenosos. Encontrada com flores e frutos de novembro a fevereiro. (Lourteig, 1994)

Oxalis doceana Lourteig

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Erva rizomatosa, com cerca de 15 cm de altura. Folhas com 1 folíolo lanceolado, (ovado-)elíptico. Flores com pétalas amarelas, 5 a 17 em inflorescências cimosas bífidas. Coletada com flores e frutos imaturos de agosto a novembro. (Lourteig, 1994)

Oxalis hepatica Norlind

Distribuição: PARANÁ: Araucária (25°35'S, 49°24'W); Curitiba (25°27'S, 49°16'W); Itaperuçu (25°20'S, 49°18'W).

Comentários: Erva rasteira, com até 40 cm de altura. Folhas digitadas pequenas, com 3 folíolos obovado-cuneados. Flores com pétalas amarelas, 1 a 5 em inflorescências cimosas. Ocorre nos campos úmidos e no interior das florestas semidevastadas do planalto. Floresce de outubro a fevereiro. (Lourteig, 1983, 2000)

Oxalis odonellii Lourteig

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro (27°47'S, 49°30'W).

Comentários: Subarbusto semiprostrado, de 40 a 70 cm de altura; caule violáceo subtomentoso, com pubescência alvacenta. Folhas digitadas, com 3 folíolos obovado-oblongos. Flores solitárias, com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nas cristas da serra voltadas para Anitápolis, a 1.650 m s.n.m., com flores e frutos em novembro. (Lourteig, 1983)

Oxalis pretoensis Lourteig

Distribuição: GOIÁS: Serra do Rio Preto (14°11'S, 47°40'W).

Comentários: Erva aparentemente acaule, com bulbo; Folhas com pecíolo longo e 3 folíolos sésseis, obcordados. Flores com pétalas rosa, alvas na base da corola, em inflorescências umbeliformes que ultrapassam bastante o

nível dos folíolos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado a 1.000 m s.n.m., com flores e frutos em novembro. (Lourteig, 2000)

Oxalis veadeirosensis Lourteig

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°09'S, 47°30'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 75 cm de altura e densa pubescência amarelada. Folha com raque visível e 3 folíolos suborbiculados, cordados. Flores com pétalas amarelas, 9 a 17 em inflorescências cimosas. Coletada com flores em março e julho. (Lourteig, 1994)

REFERÊNCIAS:

- Fiaschi, P. & Conceição, A.A. Oxalidaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Sheperd, T.S. Melhem & A.M. Giuliatti (eds) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, RiMa, vol. 4, p. 292-310.
- Lourteig, A. 1983. Oxalidáceas. Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 174p.
- Lourteig, A. 1994. *Oxalis* L. subgênero *Thamnoxys* (Endl.) Reiche emend. Lourt. Bradea 7: 1-199.
- Lourteig, A. 2000. *Oxalis* L. subgêneros *Monoxalis* (Small) Lourt., *Oxalis* y *Trifidus* Lourt. Bradea 7: 201-629.
- Michell, J.D. 2004. Oxalidaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Anderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 283-284.

Passifloraceae

PASSIFLORACEAE

Teonildes Sacramento Nunes & Armando Carlos Cervi

TREPADEIRAS, RARAMENTE PLANTAS ERETAS. FOLHAS ALTERNAS, GERALMENTE SIMPLES, LOBADAS OU não, com nectários extraflorais, gavinhas axilares e estípulas geralmente caducas. Flores vistosas, actinomorfas, geralmente pentâmeras, dialipétalas, com corona extra-estaminais, disco nectarífero e androginóforo, geralmente isostêmones; estames com anteras dorsifixas; ovário súpero, unilocular, plurióvulados, com placentação parietal e estiletos divergentes. Bagas ou cápsulas; sementes ariladas.

Passifloraceae inclui 18 gêneros e 700 espécies essencialmente tropicais, ocupando principalmente florestas úmidas, especialmente clareiras e beira de matas (Feuillet, 2004). No Brasil, são registrados cinco gêneros e cerca de 120 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 12 delas raras.

Passiflora boticarioana Cervi

Distribuição: MINAS GERAIS: Bandeira, Mata do Boi Rajado (15°49'S, 40°31'W).

Comentários: Planta escandente. Folhas inteiras, com tricomas simples; estípula 5- ou 6-palmada, aristadas. Flores com ovário glabro; brácteas elípticas, laceradas na margem. (Cervi, 2006)

Passiflora catharinensis Sacco

Distribuição: SANTA CATARINA: Águas Mornas, Rio Novo (27°41'S, 48°49'W); Palhoça, Morro do Cambirela (27°39'S, 48°42'W); Rancho Queimado, Serra da Boa Vista (27°41'S, 49°00'W).

Comentários: Planta escandente. Folhas simples, hastadas, com lobos pouco profundos, às vezes inteiras, subcoriáceas, sagitadas na base; estípula reniforme, subcoriácea. Flores esbranquiçadas, com filamentos da corona em 2 séries; ovário glabro. Ocorre em zona de mata nebulosa da encosta atlântica. (Sacco, 1980)

Passiflora cordistipula Cervi

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença (03°27'S, 68°48'W).

Comentários: Planta escandente. Folhas simples, trilobadas; estípula cordiforme. Flores com filamentos da corona em 3 séries; brácteas foliáceas, verticiladas. (Cervi, 2002)

Passiflora farneyi Pessoa & Cervi

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'S, 42°01'W); Saquarema (22°56'S, 42°30'W).

Comentários: Planta escandente, densamente pilosa. Folhas inteiras, com 2 glândulas sésseis no pecíolo. Flores alvas, com filamentos da corona alvos, em 8 séries. Bagas com sementes ovadas, foveoladas. Ocorre em orla de florestas primárias, capoeiras e restingas. (Cervi, 1997)

Passiflora hatschbachii Cervi

Distribuição: MINAS GERAIS: Leopoldina (21°26'S, 42°39'W).

Comentários: Planta escandente, com tricomas alvos. Folhas trilobadas, com 1 par de glândulas sésseis. Flores com pétalas alvas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em orla de floresta, no início da década de 1990. (Cervi, 1997)

Passiflora hypoglauca Harms

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté, Serra da Piedade (19°49'S, 43°40'W); Ouro Preto, Serra de Ouro Preto (20°19'S, 43°29'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°11'S, 43°36'W).

Comentários: Planta escandente, pubescente. Folhas inteiras, verde-azuladas abaxialmente; estípula profundamente denteada. (Killip, 1938; Cervi, 2000)

Passiflora marginata Masters

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra de Itatiaia (22°26'S, 44°37'W).

Comentários: Planta escandente, glabra. Flores alvas, com filamentos da corona curtos. (Cervi, 1997)

Passiflora mucugiana T.S.Nunes & L.P.Queiroz 

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°37'S, 41°20'W); Mucugê (13°05'S, 41°23'W).

Comentários: Planta escandente. Folhas hastadas, com 2 a 4 glândulas nos sinus foliares. Ocorre em floresta de altitude na Chapada Diamantina. (Nunes & Queiroz, 2007)

Passiflora reitzii Sacco

Distribuição: SANTA CATARINA: Garuva (26°01'S, 48°52'W); São Francisco do Sul (26°12'S, 48°42'W).

Comentários: Planta escandente, densamente pilosa. Folhas simples, trilobadas, glandular-serrilhadas nos sinus, ciliadas; estípula foliácea, glandular-serrilhada na margem, ciliada. Flores alvas, com filamentos da corona em 3 séries e gineceu densamente hirsuto; brácteas foliáceas, glandulares e serrado-denteadas na margem, ciliadas. Ocorre nas matas de encosta da Serra do Mar. (Sacco, 1980; Cervi, 1997)

Passiflora saccoi Cervi

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°37').

Comentários: Planta escandente, glabra. Folhas simples, trilobadas, com 2 ou 3 pares de glândulas no pecíolo; estípula ovado-lanceolada. Flores com sépalas verdes, salpicadas de vermelho, pétalas alvas, filamentos com cerca de 2 mm de comprimento e estiletos salpicados de vermelho. Bagas com sementes foveoladas. (Cervi, 1997)

Passiflora setulosa Killip

Distribuição: PARANÁ: Jaguaíba (24°25'S, 50°05'W).

Comentários: Planta escandente. Folhas profundamente lobadas, irregularmente serruladas na margem, com nervuras amareladas; estípula semi-oblonga. Flores com filamentos da corona em 3 séries. (Killip, 1938; Cervi, 2000)

Passiflora urubiciensis Cervi

Distribuição: SANTA CATARINA: Urubici (28°01'S, 49°36'W).

Comentários: Planta escandente. Folhas trilobadas, pubescentes; estípula denticulada na margem. Flores com filamentos da corona em 5 séries; ovário globoso, pubescente. (Cervi, 2003)

REFERÊNCIAS:

- Cervi, A.C. 1997. Passifloraceae do Brasil. Estudo do gênero *Passiflora* L., subgênero *Passiflora*. Fontqueria 45: 1-93.
- Cervi, A.C. 2000. Estudo das Passifloraceae Brasileira: o subgênero *Dysosmioides* Killip do gênero *Passiflora* L. para o Brasil. Estudos Biol. 45: 91-115.
- Cervi, A.C. 2002. A new species of *Passiflora* (Passifloraceae) from Amazonian Brazil. Brittonia 54: 54-56.
- Cervi, A.C. 2003. Estudo das Passifloraceae brasileiras. Uma nova espécie de *Passiflora* L. para Santa Catarina. Sellowia 53-55: 9-14.
- Cervi, A.C. 2006. A new species of *Passiflora* (Passifloraceae) from Minas Gerais, Brasil. Brittonia 58: 385-387.
- Feuillet, C. 2004. Passifloraceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 286-287.
- Killip, E.P. 1938. The American species of Passifloraceae. Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1-2): 1-613.
- Nunes, T.S. & Queiroz, L.P. 2007. Uma nova espécie de *Passiflora* para o estado da Bahia. Acta Bot. Bras. 21: 499-502.
- Sacco, J.C. 1980. Passifloráceas. In R. Reitz (ed.) Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 130p.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Picramniaceae

PICRAMNIACEAE

José Rubens Pirani

ARBUSTOS OU ÁRVORES. FOLHAS PINADAS, RARAMENTE 1- A 3-FOLIOLADAS. RACEMOS OU TIRSOS pouco a muito ramificados, terminais ou laterais. Flores em pequenos glomérulos, diminutas, actinomorfas, geralmente diclamídeas, 3- a 5-meras (raramente hexâmeras), diclinas (plantas dióicas); pétalas livres, lineares a lanceoladas ou obcordadas; estames opositipétalos, inclusos ou exsertos, reduzidos a estaminódios nas flores pistiladas; ovário súpero, coroado por 2 ou 3 estigmas (raramente 4), curtos e divergentes. Baga geralmente rubra, com cálice e estigmas persistentes, com 1 a poucas sementes pêndulas.

Picramniaceae tem distribuição neotropical e inclui dois gêneros: *Alvaradoa*, com quatro espécies extra-brasileiras, e *Picramnia*, com cerca de 40 espécies, distribuídas do México e sul da Flórida (EUA), Antilhas, América Central e América do Sul até o sul do Brasil, nordeste da Argentina e Paraguai; no Brasil, com maior diversidade na região amazônica, incluindo uma espécie rara, e na Mata Atlântica, incluindo outra espécie rara.

Picramnia ferrea Pirani & W.W.Thomas

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°55'S, 50°21'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta. Folhas pinadas, com 7 a 11 (raramente 4) folíolos lanceolados e de ápice agudo. Flores vináceas, em racemos terminais curtos. Bagas alaranjadas. Ocorre em vegetação de transição entre a rupestre e a mata de terra firme, sobre afloramentos de canga. Floresce a partir de maio e frutifica entre agosto e dezembro. (Pirani & Thomas, 1988; Pirani, 1990)

Picramnia grandifolia Engl.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itaipuaçu (22°57'S, 43°00'W); Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Arbusto ou arvoreta, dióico. Folhas pinadas, com folíolos oblongo-elípticos. Flores vináceas, pentâmeras, em inflorescências terminais. Baga rubra. Desde sua descrição, no séc. 19, foram feitas apenas três outras coletas, duas na cidade do Rio de Janeiro e outra no pico Alto Moirão, na vizinha cidade de Itaipuaçu, sempre no interior da Mata Atlântica; duas delas são recentes. Floresce e frutifica entre junho a agosto. (Pirani, 1990)

REFERÊNCIAS:

- Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Bol. Bot. Univ. São Paulo 12: 115-180.
- Pirani, J.R. & Thomas, W.W. 1988. Duas novas espécies de *Picramnia* (Simaroubaceae) para a flora do norte do Brasil. Bol. Mus. Par. Emilio Goeldi 4: 271-280.

Reyjane Patrícia de Oliveira, Milena Ferreira Costa, Marcos da Costa Dórea, Fabrício Moreira Ferreira & Elsie Franklin Guimarães

ARBUSTOS ERETOS OU ESCANDENTES, ARVORETAS A ERVAS SUCULENTAS, TERRESTRES OU EPÍFITAS; ramos nodosos. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, pecioladas ou menos comumente subsésseis, com tricomas simples ou estrelados e estípulas ausentes ou adnatas ao pecíolo. Inflorescências racemosas ou em espigas, axilares, terminais ou opostas às folhas, solitárias ou em umbelas, com flores esparsas ou densamente dispostas. Flores aclamídeas, monoclinas ou diclinas, protegidas por uma bractéola pedicelada ou séssil; androceu com 2 a 5 estames livres; gineceu com ovário imerso na raque ou pedicelado, unilocular, uniovulado, 1 a 4 estigmas, lobados ou papilosos. Frutos drupáceos.

Piperaceae engloba cinco gêneros e cerca de 2.500 espécies. Possui distribuição pantropical, com um grande número de espécies ocorrendo na região neotropical e centro de diversidade nas Américas Central e do Sul (Jaramillo & Manos, 2001; Nee, 2004). É característica das florestas brasileiras, ocorrendo especialmente na Amazônia e na Mata Atlântica, e muitas espécies são endêmicas de pequenas áreas. No Brasil ocorrem os gêneros *Piper*, *Peperomia* e *Manekia* e aproximadamente 500 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 63 delas raras.

***Peperomia apiahyensis* Yunck.**

Distribuição: SÃO PAULO: Apiaí (24°30'S, 48°50'W).

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas com cerca de 10 cm de comprimento e 8 mm de largura, firmes e subopacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia arbuscula* Yunck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Planta herbácea, pequena a mediana. Folhas de 7 a 10 mm de comprimento e 4 a 7 mm de largura, firmes e translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia bradei* Yunck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 2 a 2,7 cm de comprimento e 2 a 2,7 cm de largura. Espigas com pedúnculo de 5 a 10 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia ciliato-caespitosa* M.Carvalho-Silva & E.F.Guim.**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, São João de Petrópolis (19°48'S, 40°39'W).

Comentários: Planta herbácea, rupícola. Folhas de 2 a 2,5 cm de comprimento e 1,5 a 2 cm de largura, coriáceas, discoloras. Espigas com pedúnculo de 1 a 1,7 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em área de cachoeira. (Carvalho-Silva & Guimarães, 2008)

***Peperomia claussenii* Yunck.**

Distribuição: MINAS GERAIS: localidade não indicada.

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 8 a 12 mm de largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo de 5 a 10 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia guarujana* C.DC.**

Distribuição: SÃO PAULO: Guarujá (24°00'S, 46°10'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 1 a 1,5 cm de comprimento e 1 a 1,5 cm de largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1,5 cm de comprimento (raramente até 3 cm). Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia hemmendorffii Yunck.

Distribuição: SÃO PAULO: Rio Claro (22°24'S, 47°33'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 2,5 a 3,5 cm de comprimento e 1 a 1,5 cm de largura, subcoriáceas e subopacas. Espigas com pedúnculo de 0,5 a 2 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia hispidosa Dahlst.

Distribuição: SÃO PAULO: Santos, Alto da Serra (23°57'S, 46°20'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 1,5 a 2,4 cm de comprimento e 1 a 1,8 cm de largura, sublustrosas e subtranslúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca 1,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1875, foi reencontrada após 109 anos na mesma área. (Yuncker, 1974)

Peperomia humifusa Yunck.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Carmo (21°56'S, 42°36'W).

Comentários: Planta herbácea, rastejante. Folhas de 8 a 10 cm de comprimento e 4 a 5,5 cm de largura, coriáceas e opacas. Espigas com pedúnculo de 1 a 2 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia loefgrenii Yunck.

Distribuição: SÃO PAULO: Barreira do Ataque (localidade não encontrada).

Comentários: Plantas herbáceas, medianas. Folhas de 5 a 6 cm de comprimento e 4 a 4,5 cm de largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 10 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia papillispica C.DC.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: localidade não indicada.

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 1 a 1,4 cm de comprimento e 5 a 8 mm de largura, firmes e subopacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia parnassiifolia Miq.

Distribuição: localidade não indicada.

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 3 a 3,5 cm de comprimento e largura, subcoriáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 2 a 3 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia pseudobcordata Yunck.

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro (27°48'S, 49°29'W).

Comentários: Plantas herbáceas, pequenas. Folhas de 5 a 10 mm de comprimento e 3 a 5 mm de largura, subopacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 4 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, foi re-coletada 10 anos depois na mesma área. (Yuncker, 1974)

Peperomia ramboi Yunck.

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Torres (29°20'S, 49°43'W).

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 2,5 a 4 cm de comprimento e 1,5 a 3 cm de largura, firmes e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 1 a 1,3 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia retivenulosa Yunck.

Distribuição: PARANÁ: Marumbi, Volta Grande (23°42'S, 51°38'W).

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 1,5 a 3 cm de comprimento e 1 a 1,5 cm de largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo de 5 a 10 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

Peperomia riedeliana Regel

Distribuição: RIO DE JANEIRO: localidade não indicada.

Comentários: Plantas herbáceas, bem desenvolvidas. Folhas de 2 a 3,5 cm de comprimento e 1,5 a 2,5 cm de largura. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia ripicola* C.DC.**

Distribuição: ACRE: Assis Brasil, Seringal São Francisco (10°56'S, 69°34'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 2,5 a 5 cm de comprimento (raramente até 6 cm) e largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo de 2,5 a 3 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia rufispica* Yunck.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Viçosa (20°45'S, 42°53'W).

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 1 a 1,5 cm de comprimento e 4 a 8 mm de largura, coriáceas e opacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia simulans* C.DC.**

Distribuição: ACRE: Assis Brasil, Seringal São Francisco (10°56'S, 69°34'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 1,5 a 3 cm de comprimento e 1 a 2 cm de largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo de 2 a 3 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia stroemfeltii* Dahlst.**

Distribuição: SÃO PAULO: Santos (23°57'S, 46°20'W).

Comentários: Planta herbácea, mediana. Folhas de 4 a 7 cm de comprimento e 1,5 a 2,5 cm de largura, firmes e subtranslúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia subsetifolia* Yunck.**

Distribuição: SÃO PAULO: Apiaí (24°30'S, 48°50'W).

Comentários: Planta herbácea, decumbente. Folhas de 5 a 7 cm de comprimento e 3,6 a 6 cm de largura, translúcidas. Conhecida durante muito tempo apenas pelo material-tipo, foi recoletada 124 anos depois no mesmo local. (Yuncker, 1974)

***Peperomia trichocarpa* Miq.**

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Planta herbácea, pequena. Folhas de 6 a 8 mm de comprimento (raramente até 1 cm) e 3 a 4 mm de largura, firmes e opacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Peperomia warmingii* C.DC.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Lagoa Santa (19°37'S, 43°53'W).

Comentários: Planta herbácea, (sub)eretas. Folhas de 4 a 4,5 cm de comprimento e 1,5 a 2 cm de largura, firmes e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 5 a 10 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1974)

***Piper abadianum* Yunck.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Abadia (18°29'S, 47°24'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 10 a 13 cm de comprimento e 3 a 4,5 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper amparoense* Yunck.**

Distribuição: SÃO PAULO: Amparo, Monte Alegre (22°42'S, 46°46'W).

Comentários: Plantas arbustivas. Folhas de 4,5 a 6 cm de largura e 12 a 18 cm de comprimento, cartáceas. Espigas com pedúnculo de 3 a 3,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper brevesanum* Yunck.**

Distribuição: PARÁ: Breves (01°40'S, 50°28'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 9 a 12 cm de comprimento e 4 a 5,5 cm de largura, cartáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

Piper capitarianum Yunck.

Distribuição: AMAZONAS: Codajás, rio Capitari (03°50'S, 62°03'W).

Comentários: Planta arbustiva, raramente alcançando 0,5 m de altura. Folhas de 13 a 15 cm de comprimento e 4,5 a 6,5 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 4 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

Piper corintoanum Yunck.

Distribuição: MINAS GERAIS: Corinto, córrego Diamante (18°23'S, 44°27'W).

Comentários: Planta arborescente, com cerca de 5 m de altura. Folhas de 10 a 12 cm de comprimento e 3 a 3,5 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 6 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

Piper crassistilum Yunck.

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°32'S, 46°38'W).

Comentários: Planta arbustiva, com cerca de 1 m de altura. Folhas de 8 a 10 cm de comprimento e 2 a 3 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

Piper crebinodum C.DC.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: localidade não indicada.

Comentários: Plantas arbustivas. Folhas de 12 a 13 cm de comprimento e cerca de 3,5 cm de largura, membranáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

Piper emmerichianum Yunck.

Distribuição: AMAPÁ: Serra do Navio (00°46'S, 51°34'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas com cerca de 17,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura, cartáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

Piper emygdioi Yunck.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Mangaratiba, Represa do Ribeirão das Lages (22°55'S, 44°08'W).

Comentários: Plantas arbustivas. Folhas de 10 a 15 cm de comprimento e 3,5 a 6 cm de largura, coriáceas e discolores. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

Piper flavoviride C.DC.

Distribuição: MINAS GERAIS: Caldas (21°55'S, 46°23'W).

Comentários: Planta arbustiva com 1 a 2 m de altura. Folhas de 11 a 12 cm de comprimento e 5 a 6,5 cm de largura, translúcidas. Espigas com pedúnculo com cerca de 5,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

Piper giordanoi E.F.Guim. & D.Monteiro

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Mangaratiba, Reserva Rio das Pedras (22°59'S, 44°05'W).

Comentários: Planta arbustiva, de 0,5 a 1,8 cm de altura. Folhas de 11 a 17 cm de comprimento e 3,2 a 5,7 cm de largura, papiráceas a submembranáceas, discolores. Espigas com pedúnculo de 8 a 10 cm de comprimento. Conhecida apenas por três coletas, ocorrentes em ambientes muito úmidos. (Guimarães & Monteiro, 2008)

Piper hatschbachii Yunck.

Distribuição: PARANÁ: Curitiba, Banguí (25°25'S, 49°16'W); Rio Branco do Sul (25°11'S, 49°18'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 8 a 12 cm de comprimento e 4 a 8 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 8 a 10 cm de comprimento. (Yuncker, 1972)

Piper kleinii Yunck.

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro (27°48'S, 49°29'W).

Comentários: Planta arbustiva, raramente com até 1 m de altura. Folhas de 10 a 12 cm de comprimento e 8 a 11 cm de largura, firmes e pálidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 7 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper laevicarpum* Yunck.**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Itaguaçu-Jatiboca (19°48'S, 40°51'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 5 a 10,5 cm de comprimento e 2 a 3 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper lateripilosum* Yunck.**

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Plantas arbustivas. Folhas de 20 a 25 cm de comprimento e 6 a 8,5 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de 5 a 6 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper limai* Yunck.**

Distribuição: ALAGOAS: Colônia Leopoldina (08°54'S, 35°43'W).

Comentários: Plantas arbustivas. Folhas de 19 a 23 cm de comprimento e 6 a 8 cm de largura, membranáceas. Espigas com pedúnculo de 3 a 3,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper limosum* Yunck.**

Distribuição: AMAPÁ: Serra do Navio, rio Amapari (00°46'S, 51°34'W).

Comentários: Planta arbustiva, com cerca de 2 m de comprimento. Folhas de 8,5 a 12 cm de comprimento e 3,5 a 5,5 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 2 cm de comprimento quando maduras. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper loefgrenii* Yunck.**

Distribuição: SÃO PAULO: Araraquara (21°47'S, 48°10'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 7 a 9 cm de comprimento e 5,6 a 7,5 cm de largura, membranáceas. Espigas com pedúnculo de 3 a 3,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper lundii* C.DC.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Planta aparentemente arbustiva. Folhas de 15 a 19 cm de comprimento e 5 a 6,5 cm de largura, coriáceas, subopacas. Espigas com pedúnculo de 4 a 5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper millegranum* Yunck.**

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Uaupés (00°08'S, 67°05'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas com mais de 10 cm de comprimento e de 4 a 7 cm de largura, membranáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo acima de 11 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper montealegreanum* Yunck.**

Distribuição: PARÁ: Monte Alegre, Beira do Igapó (00°53'S, 47°48'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas geralmente de 12 a 15 cm de comprimento e 5 a 6,5 cm de largura, firmes. Espigas com pedúnculo de mais de 9 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper morisonianum* C.DC.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: localidade não indicada.

Comentários: Planta arbustiva, delicada. Folhas de 7 a 12 cm de comprimento e 2 a 3 cm de largura, cartáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, foi recoletada no horto florestal do Rio de Janeiro cerca de 160 anos depois. (Yuncker, 1973)

***Piper oblancifolium* Yunck.**

Distribuição: SÃO PAULO: Águas da Prata (21°56'S, 46°43'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 10 a 13 cm de comprimento e 3 a 4 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo com cerca de 6 cm de comprimento ou mais. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper paranum* Yunck.**

Distribuição: PARÁ: Santarém, rio Curuauna (02°38'S, 54°12'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 4 a 5 cm de comprimento e 12 a 16 cm de largura, firmes e subopacas. Espigas com pedúnculo de menos de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper pilgeri* C.DC.**

Distribuição: MATO GROSSO: Batovi (15°51'S, 53°31'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 12 a 15 cm de comprimento e 3 a 5 cm de largura, coriáceas e subopacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 cm de comprimento ou mais. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper plurinervosum* Yunck.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°06'S, 60°01'W).

Comentários: Planta arbustiva, com até 3 m de altura. Folhas de 28 a 30 cm de comprimento e 11 a 13 cm de largura, cartáceas e subopacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 4 cm de comprimento ou mais. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper rarum* C.DC.**

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°03'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas geralmente de 15 a 23 cm de comprimento e 6 a 8 cm de largura, firmes e opacas. Espigas com pedúnculo de 8 a 9 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper rhododendrifolium* Kunth**

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 2,5 a 3,5 cm de comprimento e 12 a 17 cm de largura, cartáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 4 a 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper rioense* Yunck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis (22°24'S, 42°57'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 14 a 18 cm de comprimento e 8 a 10 cm de largura, membranáceas

e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 8 a 9 cm de comprimento. Conhecida apenas por quatro coletas. (Yuncker, 1972)

***Piper robustipedunculum* Yunck.**

Distribuição: BAHIA: Itaparica (12°53'S, 38°40'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 16 a 23 cm de comprimento e 6 a 8,5 cm de largura, firmes, subopacas. Espigas com pedúnculo de mais de 2,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, citado por Yuncker (1973) como "Brasil, Itaparica". Consultas ao itinerário de seu coletor (Wawra), no entanto, revelaram que ele esteve em Itaparica, na Bahia.

***Piper rufipilum* Yunck.**

Distribuição: CEARÁ(?): localidade não indicada.

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 17 a 19 cm de comprimento e 8 a 11 cm de largura, cartáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 2 cm de comprimento ou mais. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper saldanhai* Yunck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°30'S, 43°10'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 11 a 14 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura, cartáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 6 a 8 cm de comprimento (raramente até 10 cm). Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper scabrellum* Yunck.**

Distribuição: SÃO PAULO: Itapira (22°26'S, 46°49'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 15 a 19 cm de comprimento e 6 a 9 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 10 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper silvigaudens* Yunck.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°06'S, 60°01'W).

Comentários: Planta arbustiva, com 2 a 3 m de altura. Folhas de 15 a 21 cm de comprimento e 5 a 7 cm de lar-

gura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1,2 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper solitudrupum* Yunck.**

Distribuição: AMAPÁ: Serra do Navio, rio Amapari (00°46'S, 51°34'W).

Comentários: Planta arbustiva, com até 1 m de altura. Folhas de 14 a 17 cm de comprimento e 5 a 6 cm de largura, membranáceas e translúcidas. Espigas com pedúnculo de 4 a 5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper sublignosum* Yunck.**

Distribuição: AMAZONAS: Humaitá (07°30'S, 63°01'W).

Comentários: Planta arbustiva, com até 2 m de altura. Folhas de 11 a 13 cm de comprimento e 5 a 7 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo de 1 a 1,5 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

***Piper subrugosum* Yunck.**

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Nova Venécia (18°42'S, 40°24'W).

Comentários: Planta arbustiva, com cerca de 2 m de altura. Folhas de 12 a 15 cm de comprimento e 3 a 4,5 cm de largura, coriáceas e opacas. Espigas com pedúnculo de cerca de 1 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper taperanum* Yunck.**

Distribuição: PERNAMBUCO: Tapera (08°23'S, 38°05'W).

Comentários: Planta arbustiva. Folhas de 17 a 20 cm de comprimento e 5,5 a 6,5 cm de largura, cartáceas e subtranslúcidas. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper translucens* Yunck.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Corcovado (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Planta arbustiva, delicada. Folhas de 9 a 14 cm de comprimento e 3 a 5,5 cm de largura, membranosas e subtransparentes. Espigas com pedúnculo de cerca de 5 mm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1973)

***Piper trichocarpon* C.DC.**

Distribuição: localidade não indicada.

Comentários: Planta arbustiva. Folhas com cerca de 19,5 cm de comprimento e 8,5 cm de largura, cartáceas. Espigas com pedúnculo possivelmente de mais de 10 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Yuncker, 1972)

REFERÊNCIAS:

- Carvalho-Silva, M. & Guimarães, E.F. 2008. *Peperomia ciliatocaespitosa* M. Carvalho-Silva & E.F. Guim. (Piperaceae): uma nova espécie para o Brasil. Acta Bot. Bras. 22: 559-561.
- Guimarães, E.F. & Monteiro, D. 2008. *Piper giordanoi* (Piperaceae): a new species from Southeastern Brazil. Novon 18: 175-177.
- Jaramillo, M.A. & Manos, P.S. 2001. Phylogeny and patterns of floral diversity in the genus *Piper* (Piperaceae). Am. J. Bot. 88: 706-716.
- Nee, M. 2004. Piperaceae. In: N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.W. Stevenson & S. Heald (eds) Flowering plants of Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 296-297.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Yuncker, T.G. 1972. The Piperaceae of Brazil. 1. *Piper* – Group 1, 2, 3, 4. Hoehnea 2: 19-366.
- Yuncker, T.G. 1973. The Piperaceae of Brazil. 2. *Piper* – Group 5. *Ottonia*; *Pothomorphe*; *Sarcorrhachis*. Hoehnea 3: 29-284.
- Yuncker, T.G. 1974. The Piperaceae of Brazil. 3. *Peperomia*; Taxa of uncertain status. Hoehnea 4: 71-413.

Plantaginaceae

PLANTAGINACEAE

Vinicius Castro Souza, Maria José Gomes de Andrade & Ana Maria Giulietti

ERVAS, RARAMENTE ARBUSTOS, ANUAIS OU PERENES. FOLHAS GERALMENTE OPOSTAS, RARAMENTE ALTERNAS ou rosuladas, simples, sem estípulas. Flores geralmente monoclinas, zigomorfas ou menos frequentemente actinomorfas, di-, mono- ou aclamídeas; cálice 4- ou 5-mero (raramente trímero), geralmente dialissépalo; corola 4- ou 5-mera (raramente trímera), gamopétala; androceu com 4 estames (raramente de 1 a 3 ou 5), às vezes com estaminódio, epipétalos e com anteras rimosas; ovário súpero, bicarpelar, bilocular, raramente tetralocular pelo desenvolvimento de um falso septo, com placentação axial, uni- a pluriovulado. Frutos geralmente cápsulas septícidias, loculícidias ou circuncisas.

O conceito de Plantaginaceae alterou-se profundamente com os recentes estudos filogenéticos. Tradicionalmente, a família era constituída por três gêneros, dos quais apenas *Plantago* possuía ampla distribuição geográfica. No conceito atual, ela inclui cerca de 2.500 espécies e 200 gêneros, englobando uma grande variação morfológica, principalmente floral, relacionada aos tipos de polinizadores. No Brasil, são nativas cerca de 120 espécies e 19 gêneros, sendo mais comuns em áreas abertas, nos campos sulinos e em áreas periodicamente inundadas da caatinga (Souza & Lorenzi, 2008). Neste trabalho, são apontadas 10 espécies raras.

Achetaria latifolia V.C.Souza

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'S, 42°01'W).

Comentários: Erva ereta, de 7 a 20 cm de altura, simples ou ramificada. Folhas largo-ovadas; ramos e folhas com indumento não glandular. Flores com cálice pubescente e corola roxa ou violácea, com tubo externamente subglabro, em espigas terminais densas. Ocorre nas dunas litorâneas. (Souza & Souza, 2005; Souza, inéd.)

Angelonia crassifolia Benth.

Distribuição: MINAS GERAIS: Datas (18°20'S, 43°39'W); Diamantina, Conselheiro Mata (18°17'S, 43°58'W).

Comentários: Erva subereta a ascendente, de 10 a 40 cm de altura, geralmente pouco ramificada. Folhas (sub) sésseis, oblanceoladas, obovadas ou elíptico-oblongas, glanduloso-pubescentes. Flores solitárias, axilares, concentradas nas terminações dos ramos; corola glabra, roxa ou violeta, com giba e tubo amarelados a esverdeados e apêndice alvo. Ocorre nos campos arenosos do Planalto de Diamantina. (Souza, inéd.)

Angelonia pratensis Gardner

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°55'S, 47°30'W); Formoso (13°38'S, 48°53'W).

Comentários: Erva ereta a prostrada, de 25 a 50 cm de altura, ramificada. Folhas sésseis ou pecioladas, elípticas, (ob)ovadas ou lanceoladas, com tricomas esparsos. Flores solitárias, axilares, concentradas nas terminações dos ramos; corola violácea, alva na giba, (sub)glabra externamente no tubo, com apêndices lineares de ápice bifido, giba arredondada e lacínios obovado-espatulados. Ocorre nos campos rupestres da Chapada dos Veadeiros. (Souza, inéd.)

Ildefonsia bibracteata Gardner

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Jacarepaguá (22°55'S, 43°21'W); Rio de Janeiro, Parque Nacional da Tijuca (22°57'S, 43°14'W).

Comentários: Erva (sub)ereta, de 30 a 40 cm de altura, ramificada. Folhas ovadas a ovado-lanceoladas, hispido-escabras. Flores com 2 bractéolas lineares inseridas junto ao cálice e corola azul ou lilás, glabra externamente, exceto pelo ápice do tubo e pelos lacínios, que são esparsamente pubérulos. (Souza, inéd.)

Mecardonia pubescens Rossow

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Vacaria (28°30'S, 50°55'W).

Comentários: Erva rastejante a ascendente, ramificada principalmente próximo à base. Folhas pubescentes,

sésseis, lineares. Flores axilares, 1 por nó, com pedicelo ereto. Destaca-se por ser a única do gênero a apresentar caule e folhas pubescentes; as demais são totalmente glabras. (Souza, inéd.)

Otacanthus caparaense Brade

Distribuição: MINAS GERAIS: Caparaó (20°31'S, 41°53'W).

Comentários: Subarbusto ereto a prostrado, de 20 a 30 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas sésseis, lanceoladas, densamente vilosas. Flores com cálice tomentoso, solitárias, axilares, concentradas nas terminações dos ramos. Ocorre em campos rupestres. (Souza, inéd.)

Scoparia elliptica Cham. & Schldl.

Distribuição: PARANÁ: Curitiba (25°25'S, 49°16'W); Morretes (25°28'S, 48°50'W); SANTA CATARINA: Campo Alegre (26°11'S, 49°16'W).

Comentários: Erva (sub)ereta, de 30 a 40 cm de altura, profusamente ramificada. Folhas verticiladas, 3 por nó, sésseis, (ovado-)elípticas, (sub)glabra. Flores com corola azul, solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos. Conhecida apenas de uma pequena área aberta entre o sul do Paraná e o norte de Santa Catarina. (Souza, inéd.)

Stemodia harleyi B.L.Turner

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Sincorá (12°58'S, 41°20'W); Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°33'S, 41°32'W).

Comentários: Erva procumbente a prostrada, simples ou ramificada. Folhas (elíptico-)ovadas, vilosas, com tricomas longos não capitados intercalados com tricomas capitados curtos. Flores solitárias ou geminadas, axilares, sem bractéolas; corola violácea ou azul, com mancha amarela a alva na base do lábio ventral, vilosa na fauce e (sub)glabra no tubo externamente. Ocorre geralmente na sombra de grandes blocos rochosos, nos campos rupestres da Chapada Diamantina. (Souza, inéd.)

Stemodia lobata J.A.Schmidt

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°17'S, 43°28'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°43'W).

Comentários: Erva prostrada, simples ou pouco ramificada, glanduloso-pubescente. Folhas opostas ou verticiladas (3 por nó), ovadas. Flores axilares, solitárias; sem bractéolas. Ocorre nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. (Souza & Giuliatti, 2003; Souza, inéd.)

Stemodia stellata B.L.Turner

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°13'S, 43°34'W).

Comentários: Erva rastejante ou prostrada, profusamente ramificada, glanduloso-pubescente. Folhas verticiladas, 3 por nó, ovadas, pubescentes, com tricomas ramificados, glanduloso-pontuadas. Flores solitárias, axilares, sem bractéolas; corola alva e lilás, violáceo-escura na fauce, com lacínias obtriangulares e o mesmo indumento das folhas, mas glabra externamente no tubo e ligeiramente vilosa na fauce. Ocorre em campos rupestres. (Souza, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Souza, V.C. Inéd. Levantamento das espécies de Scrophulariaceae nativas do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- Souza, V.C. & Giuliatti, A.M. 2003. Flora da Serra do Cipó: Scrophulariaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 21: 283-297.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704 p.
- Souza, V.C. & Souza, J.P. 2005. A new species of *Achetaria* (Plantaginaceae) from south-eastern Brazil. Bot. J. Linn. Soc. 148: 73-75.

Poaceae

POACEAE

Reyjane Patrícia de Oliveira, Hilda Maria Longhi-Wagner, Tarciso de Souza Filgueiras, Aline Costa da Mota & Pedro Lage Viana

PLANTAS HERBÁCEAS A (SUB)LENHOSAS, CESPITOSAS, DECUMBENTES OU ESTOLONÍFERAS; COLMOS com nós sólidos e entrenós sólidos ou ocós. Folhas alternas, dísticas, com bainha, lâmina e lígula, às vezes pseudopecioladas. Espiguetas em panículas, menos comumente em espigas, com 2 glumas (brácteas estéreis; raramente apenas 1) no ápice do pedicelo, às vezes ausentes; pedicelo continuado acima das glumas pela ráquila, que sustenta 1 a muitos antécios de disposição alterno-dística. Antécio formado por duas brácteas, o lema, mais externo e uniuilhado, e a pálea, mais interna e geralmente biquilhada, e com 1 flor monoclina, às vezes pistilada ou estaminada, neutra ou estéril (sem flor), neste caso às vezes reduzido ao lema; flor com 2 lodículas (raramente 3 ou ausentes), geralmente de 3 a 6 estames, ovário unilocular e 2 estigmas plumosos (raramente 3). Cariopse, raramente carnosos.

Poaceae inclui aproximadamente 793 gêneros e 10.000 espécies (Dahlgren *et al.*, 1985; Watson & Dallwitz, 1992). São plantas amplamente distribuídas em todo o mundo, algumas adaptadas ao clima tropical quente e úmido; outras a regiões polares, onde a luz solar direta é ausente na maior parte do ano; são importantes elementos da vegetação pantanosa, mas podem também habitar regiões desérticas, onde a precipitação anual é mínima (Gould & Shaw, 1983). É o grupo vegetal de maior interesse econômico devido ao seu uso como a base da alimentação humana e animal, e estima-se que aproximadamente 1/3 da cobertura vegetal do planeta seja composta por essas plantas (Soderstrom & Calderón, 1974). Com 200 gêneros e 1.368 espécies registrados (Burman, 1985), o Brasil é um dos países com maior número de espécies de gramíneas. Elas ocorrem em todos os ambientes, mas por serem plantas tipicamente campestres, predominam nos campos sulinos, cerrados e campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Por outro lado, também são bastante diversas em áreas florestais, principalmente ao longo da Mata Atlântica e em especial no que se refere aos bambus (Oliveira *et al.*, 2006). São indicadas 94 espécies raras.

Altoparadisium chapadense Filg., Davidse, Zuloaga & Morrone

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°07'S, 47°30'W); Niquelândia, Lama Preta (14°39'S, 48°26'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 75 a 80 cm de altura. Folhas mais congestionadas na região mediana dos colmos. Inflorescências paniculadas, terminais; espiguetas com a gluma superior aristada, sem a pálea superior. Conhecida somente por duas populações, e uma delas está sendo eliminada pela expansão e o asfaltamento da rodovia entre Alto Paraíso de Goiás e Colinas de Goiás. Ocorre em campos rupestres. Encontrada fértil em agosto e setembro. (Filgueiras *et al.*, 2001a)

Alvimia auriculata Soderstr. & Londoño

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°56'S, 39°00'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente, de 20 a 25 m de altura. Folha com bainha caulinar auriculada, fimbriada no ápice, e pseudopecíolo pubérulo. Inflores-

cência com brácteas hispídas, auriculadas e fimbriadas subtendendo as espiguetas. Ocorre em florestas de restinga, na região de Ilhéus/Olivença. Encontrada fértil de fevereiro a maio. (Soderstrom & Londoño, 1988)

Alvimia lancifolia Soderstr. & Londoño

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°56'S, 39°00'W); Una (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente. Difere de *A. auriculata* (acima) pelas folhas com bainha caulinar não auriculada, nem fimbriada e com pseudopecíolo hispído-barbado. Ocorre na floresta de restinga entre Ilhéus e Una. Encontrada com flores de fevereiro a maio. (Soderstrom & Londoño, 1988)

Andropogon campestris Trin.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S, 43°36'W).

Comentários: Erva perene, ereta, com cerca de 1,2 m de altura. Folhas estreitas. Inflorescências pilosas, com espiguetas pareadas em cada nó da raque e entrenós subclavados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Serra da Lapa, porção oeste da Serra do Cipó, no séc. 19. (Zanin, inéd.)

Anomochloa marantoidea Brongn.

Distribuição: BAHIA: Una (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 0,5 a 1 m de altura. Folhas longipseudopecioladas, geralmente agrupadas na base da planta. Inflorescências espiciformes, alternando 4 a 7 inflorescências parciais, subtendidas por brácteas foliáceas. Conhecida apenas por duas pequenas populações em floresta atlântica associada a cultivo de cacau abandonado. Encontrada com flores e frutos de junho e outubro. (Judziewicz & Soderstrom, 1989)

Arberella bahiensis Soderstr. & Zuloaga

Distribuição: BAHIA: Barro Preto, Serra da Pedra Lascada (14°46'S, 39°29'W), Ibirataia (14°04'S, 39°38'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, com cerca de 35 cm de altura. Inflorescências paniculadas; espiguetas pistiladas com antécio densamente piloso na base, adaxial e abaxialmente, e nas margens do lema. Conhecidas apenas por duas populações na Mata Atlântica do sul da Bahia. Judziewicz *et al.* (1999) indicaram a espécie no sudeste da Venezuela, mas esse registro precisa ser confirmado. Encontrada fértil em fevereiro e abril. (Oliveira, inéd.)

Aristida amazonensis Longhi-Wagner

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, Igarapé Preto (04°07'S, 68°57'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 35 a 47 cm de altura. Inflorescências subcontraídas; espiguetas unifloras, com glumas inferiores mais longas do que as superiores e lemas sem coluna apical. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em julho de 1979. (Longhi-Wagner, 1999)

Arthrostylidium grandifolium Judz. & L.G.Clark

Distribuição: PARÁ: Jacareacanga, Missão Cururu (07°37'S, 57°35'W).

Comentários: Bambu lignificado, semi-escandente. Folhas dos ramos longas, as mais longas no gênero, com bainhas sem fímbrias no ápice. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no sub-bosque de floresta de igapó parcialmente alagada, no sudoeste do Pará. Encontrada com flores imaturas em maio. (Judziewicz & Clark, 1993)

Aulonemia glaziovii (Hack.) McClure

Distribuição: MINAS GERAIS: Caparaó, Serra do Caparaó (20°26'S, 41°48'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente. Folhas dos ramos com lâmina linear-lanceoladas de até 20 cm de comprimento. Espiguetas com aristas conspícuas. Conhecida apenas por duas coletas; o material-tipo sem indicação de localidade. (McClure, 1973; Judziewicz *et al.*, 1999)

Axonopus carajasensis M.N.C.Bastos

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra dos Carajás (05°56'S, 50°21'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 60 a 80 cm de altura. Inflorescências com 2 a 6 racemos unilaterais subverticilados; espiguetas com o dorso do lema superior abaxial, este com um tufo de tricomas curtos no ápice. Ocorre em área pantanosa e em campos sujos com afloramentos de rochas ferruginosas. Encontrada fértil em dezembro. (Bastos, 1991)

Axonopus grandifolius Renv.

Distribuição: BAHIA: Mucugê, rio Cumbuca (13°00'S, 41°23'W); Lençóis (12°33'S, 41°23'W).

Comentários: Erva anual, ereta, de 90 cm a 1,2 m de altura. Inflorescências com 7 a 22 racemos unilaterais subverticilados; espiguetas com o lema superior glabro. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, acima de 850 m s.n.m. Encontrada fértil de dezembro a fevereiro. (Renvoize, 1984)

Axonopus tenuis Renv.

Distribuição: BAHIA: Ibicoara, Lagoa Encantada (13°20'S, 41°13'W); Mucugê (13°02'S, 41°25'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 30 a 50 cm de altura; colmos delgados. Inflorescências com 2 a 4 racemos unilaterais subverticilados; espiguetas com o lema superior

glabro. Ocorre em áreas pantanosas, com solo pedregoso, acima de 1.000 m s.n.m., na porção sul da Chapada Diamantina. Encontrada fértil em fevereiro. (Renvoize, 1984)

***Bothriochloa eurylemma* M.Marchi & Longhi-Wagner**

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Miranda (20°14'S, 56°22'W); Porto Esperança (19°37'S, 57°25'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 1 a 1,65 m de altura; nós superiores pilosos. Inflorescências paniculadas, pilosas, com o eixo central alongado; espiguetas dispostas sobre ramos floríferos alternos. Ocorre em solos orgânicos ou arenosos. Encontrada fértil em outubro e março. (Marchi & Longhi-Wagner, 1998)

***Calamagrostis reitzii* Swallen**

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro, Campo dos Padres (27°47'S, 49°29'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 40 a 60 cm de altura. Inflorescências paniculadas, contraídas, com tricomas sedosos na base dos lemas; espiguetas unifloras. Ocorre em banhados de campos, a cerca de 1.900 m s.n.m. Encontrada com flores em dezembro. (Kämpf, 1975)

***Canastra lanceolata* (Filg.) Morrone, Zuloaga, Davidse & Filg.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Furnas, Ribeirão das Pacas-Cascata (20°41'S, 46°19'W); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra (20°16'S, 46°25'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 80 cm a 1,2 m de altura, ramificada. Inflorescências paniculadas, arroxeadas. Conhecida apenas por duas populações. Na Serra da Canastra, algumas plantas crescem junto às primeiras poças d'água que dão origem ao rio São Francisco e outras ao longo do curso do rio. Encontrada fértil em julho e agosto. (Morrone *et al.*, 2001)

***Chusquea erecta* L.G.Clark**

Distribuição: SÃO PAULO: Salesópolis (23°31'S, 45°50'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, de 1,5 a 2,5 m de altura, com ramificação infravaginal; entrenós sólidos e nós com um ramo dominante e 10 a 14 ramos menores, com inserção linear de todas as gemas e ramos. Folhas

caulinares com bainhas pubescentes, apresentando 1 a 1,6 vezes o comprimento da lâmina. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Clark, 1993)

***Chusquea nudiramea* L.G.Clark**

Distribuição: SANTA CATARINA: Santo Amaro da Imperatriz, Cobrinha de Ouro (27°41'S, 48°46'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto ou escandente, de 2 a 4 m de altura, com ramificação extravaginal; entrenós sólidos e nós com um ramo dominante e 4 a 10 ramos menores, inseridos em uma fileira abaixo do nó central, dois deles mais robustos e maiores que os demais. Folhas caulinares com bainha glabra, de 2 a 3,3 (raramente 6,5) vezes o comprimento da lâmina. Inflorescências paniculadas. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada fértil em agosto de 1973 e março de 1992. (Clark, 1992)

***Chusquea pulchella* L.G.Clark**

Distribuição: SÃO PAULO: Jacupiranga (24°41'S, 48°00'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente, de 2 a 3 m de altura, com ramificação infravaginal; entrenós sólidos e nós com um ramo dominante e 20 a 36 ramos menores, inseridos em uma ou mais fileiras abaixo do nó central. Folhas caulinares com bainhas escabras, de 9,8 a 12,4 vezes o comprimento da lâmina. Inflorescências paniculadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta atlântica secundária. Provavelmente, com ciclo de floração gregária de 15 anos. (Clark, 2001)

***Chusquea riosaltensis* L.G.Clark**

Distribuição: MINAS GERAIS: Lima Duarte, Parque Estadual do Ibitipoca (21°51'S, 43°48'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, de 1 a 3 m de altura, com ramificação extravaginal; entrenós sólidos e nós com um ramo dominante e até 10 ramos menores. Folhas caulinares com bainhas caracteristicamente escabras abaxialmente. Conhecida apenas da Serra de Ibitipoca, foi recentemente descoberta também na Serra Negra, a cerca de 50 km da localidade-tipo. (Clark, 1992)

***Chusquea windischii* L.G.Clark**

Distribuição: SANTA CATARINA: Urubici, Morro da Igreja (28°08'S, 49°29'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente, de 1 a 1,2 m de altura, com ramificação infravaginal; entrenós sólidos, superficialmente sulcados e nós com um ramo central dominante e 2 a 4 ramos menores de cada lado. Folhas caulinares com bainha glabra ou pubescente. Inflorescências paniculadas. Diferente da maioria dos bambus, ocorre em campos abertos e úmidos, a cerca de 1.800 m s.n.m. Encontrada fértil em fevereiro de 1992. (Clark, 1992)

Colantheria distans (Trin.) McClure

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi (20°19'S, 43°29'W).

Comentários: Bambu lignificado, com ramificação infravaginal; entrenós ocos, com 1 ou 2 ramos em cada nó. Folhas dos ramos com bainha fimbriada no ápice. Inflorescências racemosas; espiguetas não secundifloras. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado fértil em agosto de 1824. (Santos-Gonçalves, inéd.)

Cortaderia vaginata Swallen

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro, Campo dos Padres (27°47'S, 49°29'W).

Comentários: Erva ginodióica, ereta, com cerca de 80 cm de altura. Folhas longas, lineares, cortantes. Inflorescências paniculadas, laxas, plumosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em beira de rio, a cerca de 2.000 m s.n.m., fértil em dezembro. (Smith *et al.*, 1981)

Dichantherium assurgens (Renvoize) Zuloaga

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°33'S, 41°47'W).

Comentários: Erva provavelmente perene, ereta, com cerca de 2 m de altura, ramificada nos nós superiores. Inflorescências paniculadas, pouco ramificadas; espiguetas elíptico-oblongas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campo arbustivo, a cerca de 1.000 m s.n.m. Encontrada fértil em janeiro. (Renvoize, 1984)

Dichantherium congestum (Renvoize). Zuloaga

Distribuição: BAHIA: Umburanas (10°20'S, 41°20'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 25 a 50 cm de altura, quase sem folhas na base, ramificando-se pseudodicotomicamente nos nós superiores. Inflorescências paniculadas, esparsamente ramificadas; espiguetas

elíptico-oblongas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado na região de Delfino, sobre solo pedregoso, a cerca de 980 m s.n.m. Encontrada fértil em fevereiro. (Renvoize, 1984)

Dichantherium sendulskyi (Zuloaga & Morrone) Zuloaga

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°14'S, 43°37'W).

Comentários: Erva anual, decumbente, com cerca de 1 m de altura. Inflorescências paniculadas, terminais e axilares, laxas; espiguetas estreito-ovóides. Ocorre em campos rupestres a cerca de 1.380 m s.n.m. Encontrada fértil em dezembro e fevereiro. (Zuloaga & Morrone, 1996)

Digitaria chaseae Henrard

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Aquidauana (20°28'S, 55°48'W).

Comentários: Erva anual, ereta, com cerca de 1,2 m de altura. Inflorescências com 1 ou 2 racemos unilaterais alternos, raque não alada; espiguetas flocosas, com tricomas capitados, lema inferior com manchas escuras no dorso. Ocorre em cerrado limpo, a cerca de 180 m s.n.m. Encontrada fértil em fevereiro. (Canto-Dorow, inéd.)

Digitaria myriostachya (Hack.) Henrard

Distribuição: SANTA CATARINA: Tubarão (28°28'S, 49°00'W).

Comentários: Erva provavelmente anual, decumbente. Inflorescências com mais de 30 racemos unilaterais verticilados e raque alada; espiguetas pilosas, com tricomas não capitados. Ocorre próximo a área cultivada na região litorânea de Santa Catarina. Encontrada fértil em fevereiro. (Canto-Dorow, inéd.)

Digitaria pampinosa Henrard

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Serra de Santo Antônio (18°15'S, 43°36'W).

Comentários: Erva anual, ereta, de 40 a 70 cm de altura. Inflorescências com 2 ou 3 racemos alternos, com raque alada; espiguetas flocosas, com tricomas capitados. Ocorre em campos rupestres, a cerca de 1.200 m s.n.m. Encontrada fértil em dezembro. (Canto-Dorow, inéd.)

***Eremocaulon asymmetricum* (Soderstr. & Londoño) Londoño**

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente, de 12 a 20 m de altura; entrenós sólidos, lisos, brilhantes, verde-azulados quando jovens. Folhas com lígula interna simétrica. Pseudo-espiguetas solitárias, com o eixo principal glabro. Popularmente conhecida como criciúma, ocorre na mata higrófila do sul da Bahia. Encontrada fértil em outubro e fevereiro de 1979 e 1983. (Londoño & Clark, 2002)

***Eremocaulon setosum* Londoño & L.G.Clark**

Distribuição: SÃO PAULO: Salesópolis, Estação Biológica Boracéia (23°32'S, 45°50'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente, de 7 a 8 m de altura; entrenós ocos. Folhas dos ramos glabras abaxialmente, setosas no ápice, com lígula interna assimétrica, conspicua. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Mata Atlântica. Floração ainda desconhecida. (Londoño & Clark, 2002)

***Glaziophyton mirabile* Franch.**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Pico de Tingá (22°19'S, 42°36'W); Petrópolis (22°30'S, 43°10'W).

Comentários: Bambu pouco lignificado, ereto, com cerca de 2 m de altura; entrenós delicados, os floríferos com folhas reduzidas. Inflorescências paniculadas. Ocorre nos campos da Serra dos Órgãos, sobre solos graníticos, a cerca de 1.600 m s.n.m. Conhecida apenas pela coleta de Glaziou, no início da década de 1860, foi reencontrada depois de 120 anos. (Burman & Filgueiras, 1993; Judziewicz *et al.*, 1999)

***Guadua magna* Londoño & Filg.**

Distribuição: GOIÁS: Campos Verdes (14°13'S, 49°35'W); Santa Terezinha de Goiás (14°26'S, 49°42'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, com cerca de 20 m de altura e 10 cm de diâmetro; entrenós ocos, com 1 ramo dominante por nó e 1 a 3 espinhos curvos. Conhecida de três populações, ameaçadas pela destruição das florestas de galeria e utilização dos colmos para usos diversos. Conhecida apenas em estádio vegetativo. (Filgueiras & Londoño, 2006)

***Guadua virgata* (Trin.) Rupr.**

Distribuição: MINAS GERAIS: localidade não indicada.

Comentários: Bambu lignificado, eretos, com cerca de 10 m de altura e 5 cm de diâmetro; entrenós ocos, 1 ramo dominante por nó e 3 espinhos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por volta de 1830. (Trinius, 1835)

***Isachne salzmannii* (Trin. ex Steud.) Renvoize**

Distribuição: BAHIA: Salvador (12°58'S, 38°30'W).

Comentários: Erva anual, decumbente, com cerca de 40 cm de altura, ramificada nos nós inferiores. Inflorescências paniculadas, oblongas; espiguetas orbiculares. Conhecida apenas por três coletas, o material-tipo coletado na Bahia, mas sem indicação da localidade, e duas coletas posteriores, em áreas úmidas da região de Salvador. (Renvoize, 1984)

***Melica riograndensis* Longhi-Wagner & Valls**

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Uruguiana, Estância Caiboaté (29°45'S, 57°05'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 16 a 30 cm de altura. Inflorescências paniculadas; espiguetas secundifloras, pêndulas, com a gluma inferior larga, envolvendo a espiguetas e alcançando 3/4 do comprimento dela, e gluma superior lanceolada. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos secos da região pampeana do oeste do Rio Grande do Sul. Encontrada com flores em novembro. (Longhi-Wagner & Valls, 1976; Longhi-Wagner, 1987)

***Merostachys abadiana* Send.**

Distribuição: SÃO PAULO: Itatinga (23°06'S, 48°36'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, com cerca de 2 m de altura e de 2 a 5 cm de diâmetro; entrenós ocos e nós com 20 a 30 ramos, sem ramo dominante. Folhas do ramo com bainha fimbriada no ápice, crespas nas pontas. Inflorescências pectinadas, subfalcadas; espiguetas unifloras. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado fértil em setembro de 1978. As plantas desse gênero florescem uma só vez, em intervalos de cerca de 30 anos e secam depois, abrindo clareiras nas florestas. (Sendulsky, 1995)

Merostachys argentea Send.

Distribuição: BAHIA: Porto Seguro (16°26'S, 39°04'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, de 15 a 16 m de altura e de 2,3 a 2,6 cm de diâmetro, com entrenós ocos e nós salientes, com uma linha esbranquiçada abaixo e cerca de 130 ramos, sem ramo dominante. Folhas dos ramos com bainha retrorsamente escabra próximo ao ápice, com fimbrias branco-amareladas. Conhecida apenas pela coleção-tipo. (Sendulsky, 1997)

Merostachys caucaiana Send.

Distribuição: SÃO PAULO: Cotia (23°36'S, 46°55'W).

Comentários: Bambu lignificado; entrenós ocos e nós salientes, com tricomas esbranquiçados e retrorsos; nós com 40 a 50 ramos, sem ramo dominante; bainhas das folhas dos ramos glabras, com fimbrias apicais de 1,3 a 1,5 cm de comprimento. Inflorescências pectinadas; espiguetas 2- a plurifloras. Conhecida apenas pela coleção-tipo, ocorrendo em floresta secundária. (Sendulsky, 2001)

Merostachys ciliata McClure & L.B.Sm.

Distribuição: SANTA CATARINA: Brusque, Azambuja (27°05'S, 48°55'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, com cerca de 8 m de altura e de 2 a 3 cm de diâmetro; entrenós ocos e nós com até 16 ramos, sem ramo dominante. Folhas dos ramos com bainha fimbriada no ápice e pseudopecíolo densamente alvo-pubescente. Inflorescências pectinadas; espiguetas unifloras. Ocorre na Mata Atlântica. (Smith *et al.*, 1981)

Merostachys fimbriata Send.

Distribuição: RONDÔNIA: Porto Velho, Macisa (09°30'S, 65°00'W).

Comentários: Bambu lignificado, robusto, com cerca de 8 m de altura; entrenós ocos, com cerca de 1,2 m de comprimento, nós salientes, com 5 ou 6 ramos, sem ramo dominante. Folhas dos ramos com bainha finamente escabra no ápice abaxialmente e parcialmente tomentoso-velutina na base. (Sendulsky, 1997)

Merostachys magnispicula Send.

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°02'W).

Comentários: Bambu lignificado; entrenós ocos, nós com cerca de 6 longos ramos áfils, sem ramo dominan-

te. Folhas dos ramos com bainha glabra, dura, às vezes com 3 ou 4 fimbrias minúsculas no ápice. Inflorescências pectinadas, com a raque puberulenta; espiguetas unifloras. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado fértil em 1968. (Sendulsky, 1997)

Merostachys pilifera Send.

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: São Francisco de Paula, Morro da Pêra (29°27'S, 50°35'W).

Comentários: Bambu lignificado, ereto, com cerca de 20 m de altura e 5 cm de diâmetro; entrenós ocos, os mais jovens densamente pilosos acima e abaixo dos nós, com tricomas seríceos, e nós apicais com cerca de 50 ramos, sem ramo dominante. Folhas dos ramos com bainha fimbriada (fimbrias de 5 a 6 mm de comprimento) no ápice. Inflorescências pectinadas; espiguetas unifloras. Coletada em floresta de araucárias, a cerca de 970 m s.n.m. Encontrada fértil em maio de 1972. (Sendulsky, 1995)

Merostachys ramosissima Send.

Distribuição: BAHIA: Ubaíra (13°17'S, 41°41'W).

Comentários: Bambu lignificado, escandente, de 12 a 15 m de comprimento e 2 a 3,5 cm de diâmetro; entrenós ocos, com cerca de 1 m de comprimento, e nós salientes, densamente pilosos, com 4 ou 5 ramos, sem ramo dominante. Inflorescências não pectinadas, com a raque densamente hispida; espiguetas pareadas. (Sendulsky, 1997)

Merostachys rondoniensis Send.

Distribuição: RONDÔNIA: Porto Velho (08°45'S, 63°54'W).

Comentários: Bambu lignificado, com cerca de 1,5 cm de diâmetro; colmos com paredes finas, retrorsamente escabras; nós escuros, salientes, às vezes formando uma linha branca, com 27 a 30 ramos, sem ramo dominante. Folhas caulinares decíduas, esbranquiçadas abaxialmente, douradas adaxialmente. Inflorescências pectinadas ou com espiguetas disticamente arrançadas. (Sendulsky, 1997)

Merostachys scandens Send.

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°32'S, 46°38'W).

Comentários: Bambu lignificado, flexuoso, escandente ou pendente na longa parte apical, com cerca de 6 m

de altura e de 1 a 3 cm de diâmetro; entrenós ocós e nós com 40 a 100 ramos, sem ramo dominante. Folhas dos ramos com bainha fimbriada (fimbrias com cerca de 3 mm de comprimento) no ápice. Inflorescências não pectinadas; espiguetas unifloras. Ocorre em florestas e as coletas sugerem um ciclo de floração de 31 a 33 anos. (Sendulsky, 2001)

***Merostachys vestita* McClure & L.B.Sm.**

Distribuição: SANTA CATARINA: Caçador, rio Caçador (26°46'S, 51°00'W).

Comentários: Bambu lignificado; entrenós ocós e os nós com cerca de 6 ramos, sem ramo dominante. Folhas dos ramos com bainha fimbriada (fimbrias de até 1,3 cm de comprimento) no ápice. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em estádio vegetativo, em 1947. Ocorre em floresta de araucárias, no planalto meridional de Santa Catarina. (Smith *et al.*, 1981)

***Mesosetum agropyroides* Mez**

Distribuição: GOIÁS: localidade não indicada.

Comentários: Erva perene, ereta, de 20 a 80 cm de altura, com nós pilosos. Inflorescências com um único racemo; espiguetas míticas, pilosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado fértil por Glaziou, provavelmente próximo à cidade de Goiás, em agosto de 1895. (Filgueiras, 1989)

***Mesosetum alatum* Filg.**

Distribuição: MATO GROSSO: Nova Xavantina, Serra do Roncador (14°30'S, 52°10'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 30 a 65 cm de altura. Inflorescências com um único racemo de raque alada; espiguetas com glumas míticas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado fértil em maio de 1966. (Filgueiras, 1989)

***Mesosetum longiaristatum* Filg.**

Distribuição: GOIÁS: Flores de Goiás (14°30'S, 47°00'W).

Comentários: Erva anual, ereta, de 40 a 70 cm de altura, ramificada e freqüentemente geniculada na base. Inflorescências com um único racemo de raque alada; espiguetas com glumas longo-aristadas. Conhecida apenas por duas coletas. Encontrada fértil em maio. (Filgueiras, 1989)

***Olyra amapana* Soderstr. & Zuloaga**

Distribuição: AMAPÁ: Serra do Návio, rio Araguari (00°57'S, 50°49'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto. Folhas lanceoladas. Inflorescências paniculadas, cerca de 10 em cada colmo, paucifloras, terminais, com 2,7 a 4 cm de comprimento; espiguetas pistiladas com antécio piloso. Conhecida apenas de uma população. Encontrada com flores e frutos de outubro a maio. (Soderstrom & Zuloaga, 1989)

***Olyra bahiensis* R.P.Oliveira & Longhi-Wagner**

Distribuição: BAHIA: Buerarema (14°57'S, 39°17'W); Una (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, com cerca de 1 m de altura. Folhas ovado-lanceoladas. Inflorescências paniculadas, 1 a 4 por colmo; espiguetas pistiladas com antécio longo-piloso, em ramos mais apicais, as estaminadas nos basais. Ocorre em uma estreita faixa de Mata Atlântica, no sul da Bahia. Encontrada com flores e frutos de outubro a maio. (Oliveira & Longhi-Wagner, 2005)

***Olyra davidseana* Judz. & Zuloaga**

Distribuição: PARÁ: Igarapé-Mirim (02°00'S, 49°00'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, com cerca de 75 cm de altura. Folhas lanceoladas. Inflorescências paniculadas, 1 por colmo, congestas; espiguetas pistiladas com antécio glabro e lema ciliado perto da base. Ocorre na floresta úmida do leste do Pará. Encontrada com flores em agosto. (Judziewicz & Zuloaga, 1992)

***Olyra latispicula* Soderstr. & Zuloaga**

Distribuição: BAHIA: Porto Seguro, Parque Nacional Monte Pascoal (16°26'S, 39°04'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, com cerca de 70 cm de altura, com 10 a 15 folhas por colmo. Inflorescências paniculadas, com espiguetas pistiladas caracteristicamente com o antécio curtamente apiculado e lema giboso, totalmente recoberto por tricomas curtos e rígidos. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre no interior da mata higrófila do sul da Bahia. Encontrada com flores em maio. (Soderstrom & Zuloaga, 1989; Oliveira, inéd.)

***Olyra retrorsa* Soderstr. & Zuloaga**

Distribuição: MATO GROSSO: Rio Verde (18°55'S, 54°50'W).

Comentários: Bambu herbáceo. Inflorescências paniculadas, diferindo das demais espécies do gênero pelas espiguetas pistiladas com tricomas retrorsos na pálea e microtricomas bicelulares no ápice do lema. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores e frutos em abril. (Soderstrom & Zuloaga, 1989)

Olyra tamanquareana Soderstr. & Zuloaga

Distribuição: AMAZONAS: Santa Isabel do Rio Negro, Ilha Tamanquare (00°24'S, 65°01'W).

Comentários: Bambu herbáceo, robusto, ereto, de 60 cm a 1,2 m de altura. Inflorescências paniculadas, numerosas, contraídas, partindo do nó terminal; espiguetas femininas muito longas, com antécio glabro, estipitado. Ocorre em floresta densa, no entorno do rio Negro. Encontrada com flores e frutos em setembro. (Soderstrom & Zuloaga, 1989)

Ophiochloa bryoides G.H.Rua, R.C.Oliveira & Valls

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°09'S, 47°16'W).

Comentários: Erva anual, delgada, com aspecto de musgo, de 5 a 20 cm de altura. Inflorescências terminais, com uma única seta apical no lema inferior. Ocorre no Vale da Lua, aderidas a pedras às margens de cachoeira ou sobre o solo, estando ameaçada pela ação antrópica. Encontrada fértil em julho. (Rua *et al.*, 2006)

Ophiochloa hydrolithica Filg., Davidse & Zuloaga

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°18'S, 48°23'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 60 cm a 1 m de altura. Inflorescências paniculadas, terminais e axilares. Conhecida apenas por duas populações, uma delas sobre solos serpentinos; ambas estão localizadas em áreas particulares, portanto, sem proteção legal. Encontrada fértil em agosto. (Filgueiras *et al.*, 1993a)

Otachyrium aquaticum Send. & Soderstr.

Distribuição: BAHIA: Livramento do Brumado (13°39'S, 41°50'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°50'W).

Comentários: Erva aquática ou reófito, perene, ereta, de 30 a 40 cm de altura, ramificada. Inflorescências paniculadas, com raque glabra; espiguetas com a pálea in-

ferior expandida. Ocorre em riachos, no alto das serras, crescendo dentro d'água, às vezes sob correnteza. Um suposto registro para Minas Gerais (Sendulsky & Soderstrom, 1984; Renvoize, 1984), suscita dúvidas, e todas as populações conhecidas crescem no sul da Chapada Diamantina. Encontrada fértil em janeiro.

Otachyrium piligerum Send. & Soderstr.

Distribuição: GOIÁS: Formosa, próximo à Vila JK (15°02'S, 47°04'W).

Comentários: Erva provavelmente perene, ereta, de 25 a 55 cm de altura, fortemente enraizada nos nós basais, ramificadas nos superiores. Inflorescências paniculadas, com raque pilosa; espiguetas com a pálea inferior expandida. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Sendulsky & Soderstrom, 1984)

Panicum brachystachyum Trin.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°03'S, 43°42'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 15 a 45 cm de altura, delgada. Folhas lanceoladas. Inflorescências paniculadas, com 2 a 4 ramos unilaterais curtos; espiguetas pilosas. Conhecida apenas pelo material-tipo, foi considerada extinta durante muitas décadas, até ser redescoberta recentemente. Coletada fértil em abril. (Viana & Mota, 2004)

Panicum ephemeroides Zuloaga & Morrone

Distribuição: GOIÁS: Jataí (17°52'S, 51°42'W).

Comentários: Erva anual, ereta, de 60 a 70 cm de altura. Folhas lineares, involutas, glabras. Inflorescências paniculadas, laxas, terminais, acompanhadas de inflorescências axilares; espiguetas elíptico-lanceoladas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campos úmidos, a cerca de 860 m s.n.m., fértil em abril. (Guglieri *et al.*, 2006)

Panicum magnispicula Zuloaga, Morrone & Valls

Distribuição: SANTA CATARINA: Água Doce (26°59'S, 51°33'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 20 a 30 cm de altura. Folhas lineares, planas ou involutas, hirsutas. Inflorescências paniculadas, laxas a subcontraídas, sem in-

florescências axilares; espiguetas elíptico-lanceoladas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em campo gramíneo de encosta com afloramentos, a cerca de 1.160 m s.n.m., fértil em dezembro. (Guglieri *et al.*, 2006)

Panicum marauense Renvoize & Zuloaga

Distribuição: BAHIA: Maraú (14°11'S, 39°01'W); Valença, Guaibim (13°18'S, 38°58'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 70 cm a 1,8 m de altura, pubescente na base dos colmos. Folhas linear-lanceoladas, planas ou involutas, denticuladas nas margens, com a bainha densamente hirsuta e sem lígula. Inflorescências paniculadas, congestas; espiguetas ovóides ou oblongas. Ocorre em restinga entre 25 e 50 m s.n.m. Encontrada fértil de junho a agosto. (Renvoize, 1984)

Panicum noterophilum Renvoize

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Serra da Chapadinha (12°27'S, 41°21'W); Mucugê, rio Cumbuca (13°01'S, 41°21'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 10 a 20 cm de altura, ramificada perto da base. Folhas estreito-lanceoladas ou enroladas. Inflorescências paniculadas, pouco ramificadas; espiguetas orbiculares. Conhecida durante muito tempo apenas pelo material-tipo, coletado em Mucugê, foi novamente encontrada nas proximidades de Lençóis. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, sobre solos pedregosos, entre 850 e 920 m s.n.m. Encontrada fértil em fevereiro. (Renvoize, 1984)

Panicum nutabundum Zuloaga & Morrone

Distribuição: PARÁ: Altamira(?), Serra do Cachimbo (09°30'S, 55°30'W).

Comentários: Erva anual, decumbente, de 10 a 20 cm de altura. Folhas lanceoladas, hirsutas (pelo menos as inferiores) e bainhas pilosas, com as margens ciliadas. Inflorescências paniculadas, laxas, difusas; espiguetas elípticas. Ocorre em campos baixos. Encontrada fértil em dezembro. (Zuloaga & Morrone, 1996)

Panicum restingae Renvoize & Zuloaga

Distribuição: BAHIA: Canavieiras, Betânia (15°39'S, 38°57'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 1 a 2 m de altura; colmos densamente pilosos na base. Folhas linear-lanceoladas, planas ou involutas, pubescentes adaxialmente, com bainha densamente pilosa. Inflorescências espiciformes; espiguetas oblongas. Ocorre em restinga com solo arenoso, no sul da Bahia, a cerca de 30 m s.n.m. Encontrada fértil de julho a setembro. (Renvoize, 1984)

Panicum trinophilum Renvoize

Distribuição: BAHIA: Salvador, Dunas do Abaeté (12°58'S, 38°30'W).

Comentários: Erva anual, com cerca de 30 cm de altura, ascendente, ramificando-se nos nós inferiores. Folhas cordadas, congestas no ápice dos colmos. Inflorescências paniculadas, moderadamente ramificadas; espiguetas ovadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em dunas, fértil em outubro. (Renvoize, 1984)

Pariana carvalhoi R.P.Oliveira & Longhi-Wagner

Distribuição: BAHIA: Una (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, de 40 a 75 cm de altura. Folhas ovadas, sem fimbrias no ápice das bainhas. Inflorescências espiciformes, apenas 1 por colmo; espiguetas estaminadas longipediceladas. Ocorre na Mata Atlântica do sul da Bahia. Encontrada fértil em fevereiro e abril. (Oliveira *et al.*, 2004)

Pariana multiflora R.P.Oliveira, Longhi-Wagner & Hollowell

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, rio 15 de Agosto (19°56'S, 40°36'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, de 70 a 90 cm de altura. Folhas lanceoladas, vináceo-escuras, incluindo as fimbrias no ápice da bainha. Inflorescências vináceo-escuras, espiciformes, geralmente 2 a 5 por colmo; espiguetas estaminadas longipediceladas. Ocorrendo em remanescentes de Mata Atlântica, no interior do Espírito Santo. Encontrada fértil em abril e junho. (Oliveira *et al.*, 2008a)

Pariana nervata Swallen

Distribuição: PARÁ: Belém, Mosqueira (01°27'S, 48°30'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, de 90 cm a 1,3 m de altura. Inflorescências espiciformes; diferindo das

congenéricas pelos lemas das espiguetas estaminadas conspicuamente pentanervadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta, fértil em junho de 1934. (Swallen, 1940; Judziewicz *et al.*, 1999)

Pariana sociata Swallen

Distribuição: MARANHÃO: Caxias-Barra do Corda (05°32'S, 45°09'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto. Folhas com fimbrias vestigiais no ápice das bainhas. Inflorescências espiciformes; espiguetas estaminadas glabras, brevipediceladas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta aberta e seca, fértil em fevereiro de 1934. (Swallen, 1940; Judziewicz *et al.*, 1999)

Paspalum biaristatum Filg. & Davidse

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia, Macedo (14°18'S, 48°23'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 70 cm a 1,2 m de altura, ramificadas. Inflorescências racemosas, com raque alada; espiguetas biaristadas, elípticas. A única população conhecida cresce lado a lado com *Paspalum longiaristatum* Davidse & Filg. Encontrada fértil em junho. (Filgueiras & Davidse, 1994)

Paspalum brachytrichum Hack.

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabirito (20°15'S, 43°48'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 20 a 35 cm de altura. Inflorescências com 2 a 6 ramos laterais, com raque delgada; espiguetas elípticas. Conhecida apenas dos Campos de Itabira. Encontrada fértil em outubro. (Mendonça & Lins, 2000)

Paspalum burmanii Filg.

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia, Macedo (14°25'S, 48°26'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 80 cm a 1,5 m de altura, ramificada. Inflorescências racemosas, com raque alada; espiguetas elípticas. Encontrada fértil em maio. (Filgueiras *et al.*, 2001b)

Paspalum cachimboense Davidse, Morrone & Zuloaga

Distribuição: MATO GROSSO: Colider, Serra do Cachimbo (09°35'S, 54°55'W).

Comentários: Erva anual, de 20 a 60 cm de altura, conspicuamente ramificada nos nós apicais e medianos. Inflorescências fasciculadas, sem eixo principal; espiguetas elípticas. Ocorre em campina, transição entre a floresta amazônica e o cerrado, sobre solos quartzíticos. Encontrada fértil em abril. (Davidse *et al.*, 2001)

Paspalum filgueirasii Morrone & Zuloaga

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°09'S, 47°28'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 30 a 60 cm de altura, não ramificada. Folhas filiformes. Inflorescências com racemo único; espiguetas densamente pilosas. Encontrada fértil em setembro. (Morrone & Zuloaga, 2003)

Paspalum longiaristatum Davidse & Filg.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°41'W); Niquelândia, Macedo (14°18'S, 48°23'W).

Comentários: Erva anual, ereta, de 30 a 70 cm de altura, ramificada. Inflorescência racemosa, com raque alada; espiguetas elípticas, gluma com arista longa e ereta. Forma populações densas, às vezes recobrimdo encostas de morros e dominando visualmente a paisagem local. Entretanto, ocorre em locais sob intensa ação antrópica, estando ameaçada. Encontrada fértil em setembro. (Davidse & Filgueiras, 1993)

Paspalum niquelandiae Filg.

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia, Macedo (14°18'S, 48°23'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 80 cm a 2 m de altura. Inflorescências racemosas, com 8 a 30 racemos; espiguetas elípticas, pilosas. Ocorre em solo de origem serpentina. Encontrada fértil em maio. (Filgueiras, 1995)

Paspalum petrense A.G.Burm.

Distribuição: GOIÁS: Pirenópolis, Serra dos Pireneus (15°51'S, 48°57'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 60 a 80 cm de altura, ramificada. Inflorescências racemosas, com raque alada, esverdeada; espiguetas elípticas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado sobre pedras, em local sombreado dentro de floresta. Apresenta grande apelo ornamental por causa das inflorescências aladas. Apesar de esforços, não tem sido coletada recentemente. Encontrada fértil em abril. (Burman, 1980)

Paspalum valsii R.C.Oliveira & G.H.Rua

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante (13°27'S, 48°01'W).
Comentários: Erva perene, ereta, com cerca de 95 cm de altura. Inflorescências com 2 racemos conjugados e raque estreitamente alada; espiguetas ovóides, com a gluma superior alada, cordada na base. Ocorre em cerrado, a cerca de 350 m s.n.m. Encontrada fértil em abril. (Oliveira & Rua, 2005)

Piptochaetium palustre Mujica & Longhi-Wagner

Distribuição: SANTA CATARINA: Urupema, Morro do Campo Novo (27°57'S, 49°52'W).
Comentários: Erva perene, ereta, de 20 a 35 cm de altura. Inflorescências lineares, subcontraídas; espiguetas unifloras, com antécios estreito-oblongos, castanho-claros, e uma coroa breve no ápice, ao redor da base da arista; calo desenvolvido na base do lema. Ocorre em campos turfosos de altitude, entre 1.000 e 1.500 m s.n.m. Encontrada com flores em novembro. (Mujica-Sallés & Longhi-Wagner, 1993)

Raddia lancifolia R.P.Oliveira & Longhi-Wagner

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°24'S, 40°28'W).
Comentários: Bambu herbáceo, ereto, de 45 a 85 cm de altura, com 4 a 11 folhas estreito-lanceoladas geralmente agrupadas no ápice dos colmos. Inflorescências estaminadas terminais, às vezes também axilares, contraídas, as pistiladas apenas racemosas e axilares. Ocorre em floresta de tabuleiro associada à floresta atlântica. Encontrada fértil em novembro e dezembro. (Oliveira *et al.*, 2008b)

Raddiella lunata Zuloaga & Judz.

Distribuição: RONDÔNIA: Guajará-Mirim, Serra dos Pacáas Novos (11°07'S, 63°37'W).

Comentários: Bambu herbáceo, delicado, anual, decumbente, a porção ereta com 7 a 15 cm de altura. Inflorescências com espiguetas unifloras, antécio pistilado levemente papiloso, afilando-se abruptamente nas duas extremidades. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em área sombreada, fértil em março. (Zuloaga & Judziewicz, 1991)

Rheochloa scabriflora Filg., P.M.Peterson & Y. Herrera

Distribuição: GOIÁS: Mineiros, Parque Nacional das Emas (18°10'S, 52°49'W).

Comentários: Erva perene, de 60 a 80 cm de altura, delgada e flexuosa. Inflorescências racemosas, avermelhadas; espiguetas elípticas. Conhecida apenas pelo material-tipo. Apesar dos esforços, não foi coletada recentemente. Encontrada fértil em abril. (Filgueiras *et al.*, 1999)

Sporobolus hians Van Schaack

Distribuição: MINAS GERAIS: Capinópolis (18°41'S, 49°35'W); Ituiutaba (18°58'S, 49°28'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 34 a 60 cm de altura, ramificada na base e com inovação intravaginal. Inflorescências paniculadas, laxas, piramidais; espiguetas unifloras, com lemas múticos. Encontrada com flores em dezembro. (Boechat & Longhi-Wagner, 1995)

Sporobolus nudiramus Boechat & Longhi-Wagner

Distribuição: PARANÁ: Ponta Grossa (25°05'S, 50°09'W).
Comentários: Erva perene, ereta, de 0,5 a 1 m de altura, ramificada na base e inovação intravaginal. Inflorescências paniculadas, laxas; espiguetas unifloras e lemas múticos. Ocorre em campos secos, a cerca de 740 m s.n.m. Encontrada com flores em março. (Boechat & Longhi-Wagner, 1994, 1995)

Sporobolus paucifolius Boechat & Longhi-Wagner

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°07'S, 47°31'W).

Comentários: Erva perene, ereta, com cerca de 55 cm de altura, ramificadas na base e inovação extravaginal. Inflorescências paniculadas, subcontraídas; espiguetas unifloras e lemas múticos. Ocorre nas margens rochosas próximas a curso d'água, a cerca de 1.200 m s.n.m. Encontrada com flores em outubro. (Boechat & Longhi-Wagner, 1994, 1995)

***Streptostachys lanciflora* R.P.Oliveira & Longhi-Wagner** 

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°34'S, 41°11'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 40 a 50 cm de altura. Folhas pilosas, não amplexicaules. Inflorescências racemosas; espiguetas fortemente lanceoladas. Ocorre em dunas acima de 1.000 m s.n.m., no norte da Chapada Diamantina. Encontrada fértil de março a maio. (Oliveira & Longhi-Wagner, 2007)

***Streptostachys rigidifolia* Filg., Morrone & Zuloaga**

Distribuição: MARANHÃO: Loreto, Chapada das Mangabeiras (06°56'S, 45°19'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 68 a 95 cm de altura. Folhas basais e caulinares longas, rígidas, não amplexicaules. Inflorescências racemosas ou subpaniculadas; espiguetas com antécio superior glabro e papilas compostas. Ocorre em cerrado baixo. Encontrada fértil em março e maio. (Filgueiras *et al.*, 1993b)

***Streptostachys robusta* Renvoize**

Distribuição: BAHIA: Una (15°08'S, 39°02'W).

Comentários: Erva perene, robusta, ereta, com cerca de 2 m de altura e nós conspicuos e escuros. Folhas longas, não amplexicaules. Inflorescências paniculadas; espiguetas pareadas, espaçadas ao longo da raque, com a gluma inferior ausente. Ocorre em florestas litorâneas no sul da Bahia. Encontrada fértil em março e maio. (Renvoize, 1984)

***Sucrea sampaiana* (Hitchc.) Soderstr.** 

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Alegre (20°45'S, 41°31'W). RIO DE JANEIRO: Campos dos Goytacazes (21°45'S, 41°19'W).

Comentários: Bambu herbáceo, ereto, com cerca de 40 cm de altura, portando tuberóides nas raízes. Inflorescências paniculadas, fortemente contraídas; espiguetas pistiladas na porção apical e estaminadas na basal. Conhecida inicialmente apenas por coletas no Espírito Santo da década de 1920, foi novamente encontrada fértil em dezembro de 2003, na região norte do Rio de Janeiro (Soderstrom, 1981; Oliveira *et al.*, 2006)

***Triraphis devia* Filg. & Zuloaga**

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°09'S, 47°39'W).

Comentários: Erva perene, ereta, de 50 a 60 cm de altura. Folhas estreitas. Inflorescência paniculada, diminuta; espiguetas aristadas. Apesar dos esforços, não tem sido coletada recentemente. Encontrada fértil em novembro. (Filgueiras & Zuloaga, 1999)

***Urochloa acuminata* (Renvoize) Morrone & Zuloaga**

Distribuição: BAHIA: Lençóis (12°33'S, 41°23'W).

Comentários: Erva perene, robusta, ereta, com cerca de 2 m de altura. Inflorescências paniculadas; espiguetas com o antécio superior transversalmente rugoso. Ocorre em borda de florestas, na Chapada Diamantina. Encontrada fértil em dezembro (Morrone & Zuloaga, 1992)

***Urochloa decidua* Zuloaga & Morrone**

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°27'S, 41°28'W).

Comentários: Erva perene, ereta ou geniculada, de 1 a 2,1 m de altura, com aspecto bambusóide. Folhas com as bainhas antigas persistentes na base da planta. Inflorescências paniculadas, terminais, parcialmente incluídas na bainha; espiguetas com o antécio superior transversalmente rugoso. Ocorre em campos rupestres, entre 1.000 e 1.070 m s.n.m. Encontrada fértil em novembro e fevereiro. (Zuloaga & Morrone, 1996)

REFERÊNCIAS:

- Bastos, M.N.C. 1991. A flora rupestre da Serra de Carajás. (Gramineae). 2. Gênero *Axonopus* P. Beauv. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot. 7(2): 473-483.
- Boechat, S.C. & Longhi-Wagner, H.M. 1994. Quatro espécies novas de *Sporobolus* R. Br. (Poaceae-Chloridoideae) do Brasil. Iheringia, sér. Bot. 44: 33-44.
- Boechat, S.C. & Longhi-Wagner, H.M. 1995. O gênero *Sporobolus* (Poaceae: Chloridoideae) no Brasil. Acta Bot. Bras. 9: 21-86.
- Burman, A.G. 1980. A new *Paspalum* from Brazil. Kew Bul. 35: 297-298.

- Burman, A.G. 1985. Nature and composition of the grass flora of Brazil. *Willdenowia* 15: 211-233.
- Burman, A.G. & Filgueiras, T.S. 1993. A review of the woody bamboo genera of Brazil (Gramineae: Bambusoideae: Bambuseae). *Thaiszia* 3: 53-88.
- Canto-Dorow, T.S. Inéd. O gênero *Digitaria* Haller (Poaceae-Panicoideae-Paniceae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- Clark, L.G. 1992. *Chusquea* sect. *Swallenochloa* (Poaceae: Bambusoideae) and allies in Brazil. *Brittonia* 44: 387-422.
- Clark, L.G. 1993. Five new species of *Chusquea* (Poaceae: Bambusoideae) and a new combination. *Novon* 3: 228-238.
- Clark, L.G. 2001. *Chusquea pulchella* L.G. Clark. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd & A.M. Giuliatti (orgs) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo: Poaceae. São Paulo, Hucitec, vol. 1, 291p.
- Dahlgren, R.M.T., Clifford, H.T. & Yeo, P.F. 1985. The families of the monocotyledons: structure, evolution and taxonomy. Berlin, Verlag Berlin Heidelberg, 520p.
- Davidse, G. & Filgueiras, T.S. 1993. *Paspalum longiaristatum* (Poaceae: Paniceae), a new serpentine endemic from Goiás, Brazil, and the first awned species in the genus. *Novon* 4: 18-22.
- Davidse, G., Morrone, O. & Zuloaga, F.O. 2001. Two new species of *Paspalum* (Poaceae: Panicoideae) from central Brazil. *Novon* 11: 389-394.
- Filgueiras, T.S. 1989. Revisão de *Mesosetum* Steud. (Gramineae: Paniceae). *Acta Amazon.* 19: 47-114.
- Filgueiras, T.S. 1995. *Paspalum niquelandiae* (Poaceae: Paniceae), a new species from the serpentine outcrops of central Brazil. *Novon* 5: 30-33.
- Filgueiras, T.S. & Davidse, G. 1994. *Paspalum biaristatum* (Poaceae: Paniceae), a new serpentine endemic from Goiás, Brazil, and the second awned species in the genus. *Novon* 4: 18-22.
- Filgueiras, T.S. & Londoño, X. 2006. A new giant *Guadua* (Poaceae: Bambusoideae) from central Brazil. In J.G. Almeida & A.A. Teixeira (orgs) Anais do Seminário Nacional de Bambu, Brasília, 13-15 de setembro de 2006. Brasília, Editora UNB, p. 27-32.
- Filgueiras, T.S. & Zuloaga, F.O. 1999. A new *Tiraphis* (Poaceae: Eragrostideae) from Brazil: First record of a native species in the New World. *Novon* 9: 36-41.
- Filgueiras, T.S., Davidse, G. & Zuloaga, F.O. 1993a. *Ophiocloa*, a new endemic serpentine grass genus (Poaceae: Paniceae) from the Brazilian Cerrado vegetation. *Novon* 3: 360-366.
- Filgueiras, T.S., Morrone, O. & Zuloaga, F.O. 1993b. A new species of *Streptostachys* (Poaceae: Paniceae) from Brazil. *Novon* 3: 252-257.
- Filgueiras, T.S., Peterson, P.M. & Herrera-Arrieta, Y. 1999. *Rheochloa* (Poaceae: Choridoideae: Eragrostaceae) a new genus from Central Brazil. *Syst. Bot.* 24: 123-127.
- Filgueiras, T.S., Davidse, G., Zuloaga, F.O. & Morrone, O. 2001a. The establishment of the new genus *Altoparadisium* and a reevaluation of *Arthropogon* (Poaceae: Paniceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 88: 351-372.
- Filgueiras, T.S., Morrone, O. & Zuloaga, F.O. 2001b. *Paspalum burmanii* (Poaceae: Paniceae), a new species from central Brazil. *Novon* 11: 36-39.
- Gould, F.W. & Shaw, R.B. 1983. Grass Systematics. College Station, Texas A & M University Press, 412p.
- Guglieri, A., Longhi-Wagner, H.M. & Zuloaga, F.O. 2006. *Panicum* L. subg. *Panicum* sect. *Panicum* (Poaceae) no Brasil. *Hoehnea* 33: 185-217.
- Judziewicz, E.J. & Clark, L.G. 1993. The South American Species of *Arthrotylidium* (Poaceae: Bambusoideae: Bambuseae). *Syst. Bot.* 18: 80-99.
- Judziewicz, E.J. & Soderstrom, T.R. 1989. Morphological, anatomical and taxonomic studies in *Anomochloa* and *Streptochaeta* (Poaceae: Bambusoideae). *Smithsonian Contrib. Bot.* 68: 1-51.
- Judziewicz, E.J. & Zuloaga, F.O. 1992. *Olyra davidseana* (Poaceae: Bambusoideae: Olyreae), a new species from Brazil. *Syst. Bot.* 17: 25-28.
- Judziewicz, E.J., Clark, L.G., Londoño, X & Stern, M.J. 1999. American bamboos. Washington, D.C., Smithsonian Institution Press, 392p.
- Kämpf, A.N. 1975. As gramíneas da tribo Agrostaceae ocorrentes no Rio Grande do Sul. *Anu. Téc. IPZFO* 2: 541-679.
- Londoño, X. & Clark, L.G. 2002. A revision of the Brazilian bamboo genus *Eremocaulon* (Poaceae: Bambuseae: Guadueae). *Syst. Bot.* 27: 703-721.
- Longhi-Wagner, H.M. 1987. Gramineae, Tribo Poaceae. *Bol. Inst. Bioc. Univ. Fed. Rio Grande do Sul* 41: 1-191.
- Longhi-Wagner, H.M. 1999. O gênero *Aristida* L. (Poaceae) no Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 12: 113-179.
- Longhi-Wagner, H.M. & Valls, J.F.M. 1976. *Melica riograndensis* Longhi-Wagner & Valls (Gramineae), nova espécie para o sul do Brasil. *Revta Brasil. Biol.* 37: 573-575.

- Marchi, M.M. & Longhi-Wagner, H.M. 1998. Gramineae-Andropogoneae-gênero *Bothriochloa* Kuntz. Bol. Inst. Bioc. Univ. Fed. Rio Grande do Sul 57: 1-99.
- McClure, F.A. 1973. Genera of bamboos native to the New World. Smithsonian Contrib. Bot. 9: 1-148.
- Mendonça, M. P. & Lins, L. V. 2000. Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais. Belo Horizonte, Biodiversitas & Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, 157p.
- Morrone, O. & Zuloaga, F. O. 1992. Revisión de las especies sudamericanas nativas e introducidas de los géneros *Brachiaria* y *Urochloa* (Poaceae: Panicoideae: Paniceae). Darwiniana 31: 43-109.
- Morrone, O. & Zuloaga, F.O. 2003. New species of *Paspalum* (Poaceae: Panicoideae). Syst. Bot. 28: 307-312.
- Morrone, O., Zuloaga, F.O., Davidse, G. & Filgueiras, T.S. 2001. *Canastra*, a new genus of Paniceae (Poaceae: Panicoideae) segregated from *Arthropogon*. Novon 11: 429-436.
- Mujica-Sallés, J. & Longhi-Wagner, H.M. 1993. *Piptochaetium palustre* Mujica-Sallés & Longhi-Wagner, uma nueva espécie del género *Piptochaetium* Presl (Poaceae-Stipeae). Candollea 48: 15-18.
- Oliveira, R.C. & Rua, G.H. 2005. A new species of *Paspalum* (Poaceae, Paniceae) from Central Brazil. Syst. Bot. 30: 530-532.
- Oliveira, R.P. Inéd. A tribo Olyreae (Poaceae: Bambusoideae) no estado da Bahia, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2001.
- Oliveira, R.P. & Longhi-Wagner, H.M. 2005. *Olyra bahiensis* (Poaceae – Olyreae): uma nova espécie para a floresta atlântica do estado da Bahia, Brasil. Revta Brasil. Bot. 28: 835-839.
- Oliveira, R.P. & Longhi-Wagner, H.M. 2007. A new species of *Streptostachys* (Poaceae: Paniceae) from Brazil. Kew Bull. 62: 493-497.
- Oliveira, R.P., Longhi-Wagner, H.M. & Hollowell, V.C. 2004. A new species of *Pariana* (Poaceae: Bambusoideae: Olyreae) endemic to the Atlantic Moist Forest in the State of Bahia, Brazil. Novon 14: 206-209.
- Oliveira, R.P., Longhi-Wagner, H.M. & Jardim, J.G. 2006. Diversidade e conservação dos bambus herbáceos (Poaceae: Bambusoideae: Olyreae) da Mata Atlântica, Brasil. In J.G. Almeida & A.A. Teixeira (orgs) Anais do Simpósio Nacional sobre Bambus. Brasília, DF, Universidade Federal de Brasília, p. 62-66.
- Oliveira, R.P., Longhi-Wagner, H.M., Leite, K.R.B. & Hollowell, V.C. 2008a. *Pariana multiflora* (Poaceae, Bam-
- busoideae, Olyreae), a new species from eastern Brazil, with notes on the leaf anatomy of the genus. Syst. Bot. 33: 262-266.
- Oliveira, R.P.; Borba, E.L. & Longhi-Wagner, H.M. 2008b. Morphometrics of herbaceous bamboos of the *Raddia brasiliensis* complex (Poaceae – Bambusoideae): implications for the taxonomy of the genus and new species from Brazil. Plant Syst. Evol. 270: 159-182.
- Renvoize, S.A. 1984. The grasses of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens, 301p.
- Rua, G.H., Oliveira, R.C. & Valls, J.F.M. 2006. *Ophiochloa bryoides*, a new grass species from central Brazil. Syst. Bot. 31: 493-496.
- Santos-Gonçalves, A.P. Inéd. Estudos taxonômicos e morfo-anatômicos em *Colantheia* (Poaceae: Bambusoideae: Bambuseae). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- Sendulsky, T. 1995. *Merostachys multiramea* (Poaceae: Bambusoideae: Bambuseae) and similar species from Brazil. Novon 5: 77-79.
- Sendulsky, T. 1997. Twelve new species of *Merostachys* (Poaceae: Bambusoideae: Bambuseae) from Brazil. Novon 7: 302-305.
- Sendulsky, T. 2001. *Merostachys scandens* Sendulsky. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd & A.M. Giullietti (orgs) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo: Poaceae. São Paulo, Hucitec, vol. 1, 291p.
- Sendulsky, T. & Soderstrom, T.R. 1984. Revision of the South American genus *Otachyrium* (Poaceae:Paniceae). Smithsonian Contr. Bot. 57: 1-24.
- Smith, L.B., Wasshausen, D.C. & Klein, R.M. 1981. Gramíneas: *Bambusa* até *Chloris*. In R. Reitz (ed.). Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 436p.
- Soderstrom, T.R. 1981. *Sucrea* (Poaceae: Bambusoideae): a new genus from Brazil. Brittonia 33: 189-210.
- Soderstrom, T.R. & Calderón, C.E. 1974. Primitive forest grasses and evolution of the Bambusoideae. Biotropica 6: 141-153.
- Soderstrom, T.R. & Londoño, X. 1988. A morphological study of *Alvimia* (Poaceae: Bambuseae), a new Brazilian bamboo genus with fleshy fruits. Am. J. Bot. 75: 819-839.
- Soderstrom, T.R. & Zuloaga, F.O. 1989. A revision of the genus *Olyra* and the new segregate genus *Parodiolyra* (Poaceae: Bambusoideae: Olyreae). Smithsonian Contrib. Bot. 69: 1-79.
- Swallen, J.R. 1940. Eight new species of *Pariana*. J. Wash. Acad. Sci. 30: 71-78.

- Trinius, C.B. 1835. Bambuseae. Mem. Acad. Imp. Sci. Saint-Petersbourg, ser. 6, Sci. Math., Seconde Pt. Sci. Nat. 3: 1.
- Viana, P.L. & Mota, R. C. 2004. Redescoberta de *Panicum brachystachyum* Trin. (Poaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. *Lundiana*. 5: 29-31.
- Watson, L. & Dallwitz, M.J. 1992. The families of flowering plants: descriptions, illustrations, identification, and information retrieval, including synonyms, morphology, anatomy, physiology, phytochemistry, cytology, classification, pathogens, world and local distribution, and references. Disponível em: <http://biodiversityunoedu/delta/Version> Acesso em: 20 setembro 2007.
- Zanin, A. Inéd. Revisão de *Andropogon* L. (Poaceae: Panicoideae: Andropogoneae) no Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- Zuloaga, F. O. & Judziewicz, E. J. 1991. A revision of *Raddiella* (Poaceae: Bambusoideae: Olyreae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 78: 928-941.
- Zuloaga, F.O. & Morrone, O. 1996. New species of Paniceae (Poaceae: Panicoideae) from Brazil. *Novon* 6: 310-317.


Podocarpaceae

PODOCARPACEAE

Ricardo de S. Secco, Alessandro Silva do Rosário & William Antonio Rodrigues

ÁRVORES OU ARBUSTOS, GERALMENTE DIÓICOS. FOLHAS ALTERNAS OU VERTICILADAS, GERALMENTE pequenas e lanceoladas, densamente dispostas. Microstróbilos geralmente em fascículos, alongados, com vários esporófilos, cada qual geralmente com 1 par de esporângios abaxialmente. Cones reduzidos, com 1 óvulo no ápice e um receptáculo formado por 1 par de brácteas na base; sementes solitárias, subtendidas por um 'pedúnculo' geralmente carnoso (daí o nome *Podocarpus*).

Podocarpaceae está distribuída predominantemente no hemisfério sul (Brasil e África). No Brasil, são registrados dois gêneros, *Podocarpus*, com sete espécies, e *Retrophyllum*, com uma, indicada como rara.

***Retrophyllum piresii* (Silba) C.N.Page** 

Distribuição: RONDÔNIA: Guajará-Mirim, Serra dos Pacaás Novos (11°13'S, 63°35'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, dióica; ramos primários aparecendo a 15 m acima da base do tronco. Folhas reduzidas, de 0,5 a 2,5 cm de comprimento. Estróbilos maduros róseo-claros. Conhecida como "pinheiro-da-amazônia", é cultivada no Horto do Museu Paraense Emílio-Goeldi, em Belém, Pará. (Silba, 1983; Page, 1989)

REFERÊNCIAS:

- Page, C.N. 1989. New and maintained genera in the conifer families Podocarpaceae e Pinaceae. Notes Roy. Bot. Gard. Edinburg 45: 377-395.
- Silba, J. 1983. A new species of *Decussocarpus* De Laub. (Podocarpaceae) from Brazil. Phytologia 54: 460-462.

Polygalaceae

POLYGALACEAE

José Floriano B. Pastore

ERVAS, SUBARBUSTO OU LIANAS LENHOSAS, RARAMENTE ARVORETAS. FOLHAS ALTERNAS OU MAIS raramente opostas ou verticiladas, simples, sem estípulas. Inflorescência terminal ou axilar, normalmente racemos ou panículas, com uma bráctea e duas bractéolas na base dos pecíolos. Flores normalmente zigomorfas, com uma carena cobrindo o androceu e o gineceu, ou mais raramente subactinomorfa, monoclinas, hipóginas; corola com 3 a 5 pétalas em 1 ou 2 séries; androceu com 8 a 10 estames, unidos em uma bainha estaminal, anteras basifixas com deiscências oblíquas e convergentes para o ápice, e pólen policolporado; gineceu sincárpico. Bagas, cápsulas, núculas ou sâmaras.

Polygalaceae está representada em toda a parte continental do planeta, com exceção da Nova Zelândia e das zonas árticas e antárticas (Paiva, 1998), com maior concentração de espécie nos trópicos. Inclui aproximadamente 22 gêneros e entre 950 e 1.000 espécies (Persson, 2004). No Brasil, está representada por 10 gêneros e cerca de 250 espécies, 22 delas apontadas como raras.

Polygala apparicioi Brade

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°35'W).

Comentários: Erva de 15 a 20 cm de altura. Folhas alternas, lineares. Flores lilás. Ocorre em campos rupes- tres, em lugares úmidos. Encontrada com flores e frutos de outubro a abril. (Marques, 1988)

Polygala bevilacuae Marques

Distribuição: SÃO PAULO: Altinópolis, Morro do Forno (21°05'S, 47°20'W); Itirapina, Campo Natural (22°17'S, 47°48'W).

Comentários: Erva de 10 a 30 cm de altura; caule angu- loso-alado. Folhas ovadas, verticiladas na base do caule, as demais alternas. Flores alvo-esverdeadas, em racemos congestos. Ocorre em campos úmidos. Encontrada com flores e frutos de janeiro a abril. (Marques, 2003)

Polygala blanchetii Chodat

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°48'S, 39°03'W).

Comentários: Subarbusto de 20 a 40 cm de altura. Folhas lanceoladas. Flores violáceas, em racemos paucifloros. Não é coletada desde o início do séc. 19. (Marques, 1984)

Polygala bocainensis Brade

Distribuição: SÃO PAULO: São José do Barreiro, Serra da Bocaina (22°46'S, 44°38'W).

Comentários: Subarbusto de 10 a 50 cm de altura. Fo- lhas alternas, lineares, patentes. Flores azuis ou roxas, em racemos curtos. Inclui duas variedades, ambas da mesma localidade. Ocorre em campos. Encontrada com flores e frutos em março, abril e dezembro. (Marques, 1988)

Polygala distans A.St.-Hil. & Moq.

Distribuição: MINAS GERAIS: Brasília de Minas (16°12'S, 44°25'W).

Comentários: Erva de 15 a 25 cm de altura. Folhas ver- ticiladas, lanceoladas. Racemos laxifloros. Não foi cole- tada recentemente. (Marques, 1988)

Polygala grazielae Marques

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Rio Verde, Sete Quedas (18°56'S, 54°53'W).

Comentários: Subarbusto de 40 a 50 cm altura. Folhas verticiladas, elípticas. Flores alvo-amareladas, em race- mos curtos e congestos. Ocorre em campos e cerrados. Encontrada com flores e frutos em fevereiro, março, agosto e novembro. (Marques, 1988)

Polygala irwinii Wurdack

Distribuição: MATO GROSSO: Ribeirão das Casca- lheiras (12°49'S, 51°50'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 50 cm de altura, nor- malmente bastante ramificado. Folhas verticiladas na base

do caule, as demais alternas. Flores alvo-amarelas, em racemos congestos. Ocorre em campos limpos. Floresce e frutifica de dezembro ao início de junho. (Wurdack, 1974)

Polygala juncea A.St.-Hil. & Moq.

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°15'S, 46°22'W).

Comentários: Erva de 10 a 30 cm de altura; um a muitos ramos angulosos, quase afilos, partindo de uma base espessada. Folhas alternas, escamiformes. Flores alvas a róseas. Ocorre em campos. Floresce e frutifica geralmente de novembro a maio, mais raramente de junho a agosto; a floração é intensa especialmente depois de queimadas. (Marques, 1988)

Polygala malmeana Chodat

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°24'S, 55°44'W).

Comentários: Erva ereta, de 20 a 30 cm de altura, pouco ramificada. Folhas escamiformes. Flores alvas ou róseas, em racemos longos e congestos. Ocorre em campos secos. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (Marques, 1988)

Polygala marquesiana J.F.B.Pastore & T.B.Cavalc.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°10'S, 47°49'W); Cavalcante (13°40'S, 47°52'W).

Comentários: Erva de 20 a 35 cm de altura; poucos a muitos ramos partindo de uma raiz carnosa. Folhas lineares, caducas. Flores grandes, lilás, em racemos laxos e com brácteas caducas. Ocorre em campos da Chapada dos Veadeiros. Encontrada com flores e frutos em outubro e janeiro; a floração é intensa especialmente depois de queimadas. (Pastore & Cavalcanti, 2008)

Polygala martinellii Marques & E.F.Guim.

Distribuição: BAHIA: ilhéus (14°58'S, 39°02'W); Marará (14°09'S, 39°01'W); Una (15°07'S, 39°06'W); Uruçuca (14°35'S, 39°17'W).

Comentários: Arbusto escandente, de 1 a 6 m de altura. Folhas elípticas. Flores amarelas, carnosas. Inclui duas variedades; a típica, com folhas coriáceas, fortemente revo-

lutas nas margens, e *P. martinellii* var. *carnosa* Marques & E.F.Guim., com folhas papiráceas, levemente revolutas nas margens. Ambas ocorrem na Mata Atlântica do litoral baiano, com extremo sul em Una, a var. *martinellii* chegando até Marará e a var. *carnosa* até Uruçuca. A var. *martinellii* foi encontrada com flores em julho e a var. *carnosa* em dezembro e janeiro, ambas com frutos entre março e julho. (Marques & Peixoto, 2007)

Polygala patens J.F.B.Pastore & Marques

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante, Chapada dos Veadeiros (13°53'S, 47°31'W).

Comentários: Erva ereta a subarbusto, com até 40 cm de altura. Folhas alternas, lineares, patentes. Flores atropurpúreas, em racemos densifloros. Encontrada com flores e frutos entre março e maio. (Pastore & Marques, no prelo)

Polygala pohliana A.St.-Hil. & Moq.

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°15'S, 46°22'W).

Comentários: Erva ereta, de 5 a 15 cm de altura, hirsuta. Folhas elípticas a ovadas. Flores lilás, em racemos paucifloros. Ocorre em campos limpos. Encontrada com flores e frutos principalmente de setembro a dezembro. (Saint-Hilaire & Moquin-Tandon, 1829)

Polygala pseudocoriacea Chodat

Distribuição: TOCANTINS: Natividade, Serra da Natividade (11°42'S, 47°47'W).

Comentários: Subarbusto de 20 a 60 cm de altura; ramos rígidos, subangulosos. Folhas estreito-obovadas. Flores alvo-amareladas, em racemos curtos e densifloros. Espécie conhecida apenas pelo material-tipo. (Marques, 1988)

Polygala pseudoerica A.St.-Hil. & Moq.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto de 10 a 50 cm de altura. Folhas lineares, alternas, numerosas. Racemos densifloros. Inclui duas variedades; a típica, com flores alvas, amareladas a purpúreas, e *P. pseudoerica* var. *juniperoides* (Chodat) Marques, com flores róseas a lilás. Ambas ocorrem

em campos rupestres do Planalto de Diamantina. A var. *pseudoerica* foi encontrada com flores e frutos de março a outubro e a var. *juniperoides* em janeiro. (Marques, 1988)

Polygala revoluta Gardner

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°29'S, 43°03'W).

Comentários: Subarbusto cespitoso, de 30 a 60 cm de altura. Folhas alternas, numerosas. Flores róseas a roxas, em racemos laxifloros. Ocorre em campos de altitude. Floresce o ano todo. (Marques, 1988)

Polygala suganumae J.F.B.Pastore & Marques

Distribuição: GOIÁS: Cavalcante, Chapada dos Veadeiros (13°33'S, 47°38'W).

Comentários: Erva ereta a subarbusto, de 30 a 60 cm de altura; caule 4-alado na base. Folhas alternas, numerosas. Flores amarelo-esverdeadas, em racemos densifloros. Ocorre em bordas de mata e campos de altitude com solos arenosos. Encontrada com flores e frutos em fevereiro, março e julho. (Pastore & Marques, no prelo)

Polygala trifurcata Chodat

Distribuição: BAHIA: Mucugê (12°42'S, 41°31'W); Ibiocoara, Campo Redondo (13°21'S, 41°17'W).

Comentários: Subarbusto ereto, de 40 cm a 1 m de altura; caule cilíndrico. Folhas estreito-obovadas, alternas, patentes. Flores róseas, em racemos curtos e relativamente densifloros. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de novembro a fevereiro. (Marques, 1988)

Polygala tuberculata Chodat

Distribuição: BAHIA: 'Jacobina'(?); Mucugê (13°07'S, 41°23'W).

Comentários: Subarbusto de 4 cm a 1,2 m de altura; caule lenhoso. Folhas numerosas, alternas, rígidas e eretas. Flores alvas a lilás, em racemos cônicos e densifloros. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de novembro a julho. O material-tipo foi coletado em Jacobina, que no passado tinha limites bem maiores do que os atuais, tratando-se de uma localização imprecisa. (Marques, 1988)

Polygala vollii Brade

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto Caparaó, Serra do Caparaó (20°26'S, 41°49'W).

Comentários: Erva cespitosa, de 15 a 30 cm de altura. Folhas linear-lanceoladas, alternas e patentes. Flores róseas a purpúreas, em racemos curtos e densifloros. Ocorre em campos de altitude. Floresce de setembro a fevereiro. (Marques, 1988)

Polygala wettsteinii Chodat ex Osterm.

Distribuição: SÃO PAULO: Paranapiacaba, Serra do Mar (23°46'S, 46°17'W).

Comentários: Subarbusto de 25 a 40 cm de altura. Folhas alternas, oblongas a oblongo-lineares, patentes. Flores róseas. Ocorre em campos úmidos. Encontrada com flores e frutos em março, outubro e novembro. (Marques, 1988)

Securidaca acuminata A.St.-Hil. & Moq.

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto (20°23'S, 43°30'W); Viçosa (20°44'S, 42°51'W).

Comentários: Subarbusto escandente, rufo-tomentoso. Folhas ovadas a elípticas, membranáceas. Flores purpúreas. Não é coletada desde 1934. Encontrada com flores em julho. (Marques, 1996)

REFERÊNCIAS:

- Marques, M.C.M. 1984. Polígalas do Brasil 2. Seção *Gymnospora* Chod. do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae). *Rodriguésia* 36: 31-34.
- Marques, M.C.M. 1988. Polígalas do Brasil 5. Seção *Polygala* (Polygalaceae). *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 29: 1-114.
- Marques, M.C.M. 1996. *Securidaca* L. (Polygalaceae) do Brasil. *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 34: 7-114.
- Marques, M.C.M. 2003. *Polygala bevilacqui* Marques (Polygalaceae), uma nova espécie endêmica de São Paulo. *Hoehnea* 30: 213-215.
- Marques, M.C.M. & Peixoto, A.L. 2007. Estudo taxonômico de *Polygala* subgênero *Ligustrina*. *Rodriguésia* 58: 95-146.

- Paiva, J.A.R. 1998. Polygalarum Africanum et Madagascariensium prodromus atque gerontogaei generis *Heterosamara* Kuntze, a genere *Polygala* L. segregati et a nobis denuo recepti, synopsis monographica. Fontqueria 50: 1-346.
- Pastore, J.F.B. & Cavalanti, T.B. 2008. A new species of *Polygala* (Polygalaceae) from Brazil. Novon 18: 90-93.
- Pastore, J.F.B. & Marques, M.C.M. No prelo. Duas novas espécies de *Polygala* (Polygalaceae) da região da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil. Acta Bot. Bras. 23.
- Persson, C. 2004. Polygalaceae In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 306-308.
- Saint-Hilaire, A. & Moquin-Tandon, A. 1829. Flora Brasiliae meridionalis 2: 30-31.
- Wurdack, J.J. 1974. Notes on Brazilian Polygalaceae. Phytologia 28: 12-13.

Polygonaceae

POLYGONACEAE

Efigênia de Melo

ÁRVORE, ARBUSTOS OU ERVAS, RARAMENTE TREPADERAS; RAMOS ARTICULADOS, COM NÓS E ENTRENÓS bem marcados. Folhas geralmente alternas, simples, inteiras, com estípulas concrecidas formando uma bainha em torno do nó (ócrea). Flores pequenas, geralmente perfumadas (melíferas), actinomorfas, monoclinas ou diclinas (então, geralmente plantas dióicas), reunidas em tirso bracteado, racemiformes ou paniculados; tépalas 3 a 6, eventualmente petalóides; androceu com 2 a 9 estames, geralmente de dois tamanhos; ovário súpero, unilocular, com 1 óvulo ereto na base, e 1 a 3 estiletos. Aquênios ou núculas encobertas pelo perianto carnosos ou secos.

Polygonaceae inclui cerca de 42 gêneros e 1.100 espécies, distribuindo-se principalmente em regiões temperadas do hemisfério norte, como também em áreas tropicais e subtropicais da América do Sul, África e Ásia. No Brasil, são registrados nove gêneros com espécies nativas ou espontâneas e cerca de 100 espécies, concentradas na mata atlântica, mas também ocorrem em restingas, cerrados, caatingas, matas ciliares, matas estacionais e campos rupestres, desde o nível do mar até altitudes elevadas. Apenas uma espécie pode ser considerada rara.

Coccoloba cereifera Schwacke

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°04'S 43°27'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°10'S 43°42'W).

Comentários: Arbusto heliófilo, com cerca de 1 m de altura, pouco ramificado; caule pendente. Folhas eretas, duras, cerosas e brilhantes. Flores alvas, diminutas. Frutos globosos ou elipsóides, com cerca de 1 cm de comprimento. Ocorre em campos rupestres, entre 900 e 1.300 m s.n.m. Floresce e frutifica de junho a setembro. (Melo, inéd.; Ribeiro inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Melo, E. Inéd. Revisão das espécies do gênero *Coccoloba* P. Browne *non. cons.* (Polygonaceae) do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- Ribeiro, K. Inéd. Padrões de abundância de *Coccoloba cereifera* (Polygonaceae). Tese de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.

Portulacaceae

PORTULACACEAE

Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho

ERVAS SUCULENTAS ANUAIS OU PERENES, RARAMENTE ARBUSTOS OU ARVORETAS; RAMOS ERETOS A prostrados, geralmente com tricomas axilares esbranquiçados. Folhas alternas a subopostas, simples, carnosas, (sub) sésseis. Inflorescências terminais, unifloras ou paniculadas. Flores geralmente vistosas, actinomorfas, monoclinas; cálice 2-meros, com sépalas livres ou unidas na base; corola geralmente com 5 ou numerosas pétalas, amarelas, róseas, magenta ou alvas; androceu com 1 a muitos estames, livres, eventualmente adnatos à base do perianto; gineceu com ovário unilocular, pluriovulado, com placentação central-livre ou basal, e estiletos unidos na base, com 3 a 10 ramos estigmáticos papilosos. Cápsulas com deiscência transversal (pixídios) ou valvar; sementes reniformes.

Portulacaceae está distribuída principalmente no hemisfério sul, sendo encontrada nas regiões (sub)tropicais da África e Américas; poucos gêneros são encontrados na Austrália, Ásia, Europa e Oceania. Apenas *Portulaca* é pantropical. A família inclui 29 gêneros e cerca de 450 espécies (Carolin, 1993). No Brasil, ocorrem apenas *Portulaca* e *Talinum*, totalizando 15 espécies nativas (Coelho, inéd.), uma delas rara.

Portulaca hatschbachii Legr.

Distribuição: PARANÁ: Campo Mourão (24°02'S, 52°23'W); Cantagalo (25°22'S, 52°07'W); Guarapuava (25°23'S, 51°27'W); Turvo (25°02'S, 51°31'W).

Comentários: Erva semiprostrada, com cerca de 15 cm de comprimento, com tricomas castanhos; sistema subterrâneo tuberoso e alongado, sendo mais desenvolvido em relação a planta. Flores magenta. Ocorre em cerrado. (Coelho, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Carolin, R.C. 1993. Portulacaceae. In K. Kubitzki, J.B. Rhower & V. Bittrich (eds) The families and genera of vascular plants. Flowering plants – Dicotyledons. Berlin, Springer Verlag, vol. 2, p. 544-555.
- Coelho, A.A.O.P. Inéd. Revisão Taxonômica das *Portulaca* L. (Portulacaceae) do Brasil. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006.
-

Proteaceae

PROTEACEAE

Maria José Gomes de Andrade & Ana Maria Giuliatti

ÁRVORES, ARBUSTOS, RARAMENTE SUBARBUSTOS. FOLHAS SIMPLES FREQUENTEMENTE PINATISSECTAS ou compostas, alternas, sem estípulas. Inflorescências racemosas simples ou compostas e complexas. Flores bissexuadas raramente unissexuadas, actinomorfas ou zigomorfas, monoclamídeas, com 4 sépalas raramente 3 ou 5, estames em número igual ao das sépalas, filetes opostos às sépalas, livres, anteras rimosas, ovário súpero unicarpelar, com 1- muitos óvulos com placentação marginal. Frutos noz, aquênio, drupa (indeiscentes) ou folículos (deiscentes). (Heywood et al. 2007, Souza & Lorenzi, 2008)

Inclui cerca de 1.600 espécies em 80 gêneros, com distribuição tropical. No Brasil, ocorrem três gêneros e cerca de 40 espécies (Souza & Lorenzi, 2008). É apontada uma só espécie rara para a família.

Roupala sculpta Sleumer

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (23°33'S, 46°38'W).

Comentários: Árvore com até 12 m de altura e ramos jovens ferrugíneo-tomentosos depois passando a glabrescentes. Folhas simples ou profunda e irregularmente pinatífidas, freqüentemente imparipinadas. Inflorescências axilares. Flores alvas, clavadas no botão, sépalas glabras. Apresenta glândulas hipoginas, lingulado-oblongas. Conhecida apenas para o município de São Paulo. Floresce em setembro, fruto desconhecido. (Lupo & Pirani, 2002)

REFERÊNCIA:

- Heywood, V.H.; Brummitt, R.K.; Culham, A. & Seberg, O. 2008. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens.
- Lupo, R. & Pirani, J.R. 2002. Proteaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd & A.M. Giuliatti (coords.) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo, Vol. 2. São Paulo, HUCITEC, p. 269-278.
- Souza, V. C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática. Nova Odessa, Instituto Plantarum.

Antônio Elielson S. Rocha & Ricardo de S. Secco

ÁRVORES DE PEQUENO A MÉDIO PORTE. FOLHAS OPOSTAS OU VERTICILADAS, SIMPLES OU COMPOSTAS, com nervuras secundárias paralelas, e com estípulas. Panículas ou racemos. Flores alvas ou cremes, actinomorfas, diclamídeas, geralmente 4- ou 5-meras, monoclinas ou diclinas; androceu com 15 a 30 estames; gineceu com ovário súpero, sincárpico (*Lacunaria*) ou apocárpico (*Froesia*). Bagas lisas ou estriadas.

Quiinaceae inclui quatro gêneros e 67 espécies, a maioria em *Quina*, gênero com 52 espécies. Está distribuída nas regiões tropicais americanas e tem seu centro de diversidade na Bacia Amazônica, ocorrendo preferencialmente nos sub-bosques, com indivíduos ocasionais a raros. Na Amazônia, alguns nativos consomem os frutos de *Lacunaria jenmani* (Oliv.) Ducke, conhecida como 'moela-de-mutum' ou 'papo-de-mutum' (Cavalcante, 1988). Cerca de metade das espécies da família ocorrem no Brasil e três delas são indicadas como raras.

Froesia crassiflora Pires & Fróes

Distribuição: AMAZONAS: São Paulo de Olivença, rio Solimões (03°27'S, 68°48'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 4 m de altura. Folhas imparipinadas, com até 1,5 m de comprimento, e folíolos de 45 cm de comprimento. (Pires, 1950)

Lacunaria umbonata Pires

Distribuição: AMAPÁ: Oiapoque (03°46'N, 51°49'W).

Comentários: Arvoreta de 2 a 3 m de altura. Folhas verticiladas, oblongo-lanceoladas. Conhecida apenas por três coletas na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, na década de 1950. (Rocha & Secco, 2004)

Lacunaria sampaioi Ducke

Distribuição: PARÁ: Óbidos, rio Trombetas (00°30'S, 56°49'W).

Comentários: Arvoreta de 25 a 30 m de altura. Folhas verticiladas, glabras e nítidas adaxialmente, tomentosas abaxialmente. Flores em racemos terminais. (Rocha & Secco, 2004)

REFERÊNCIAS:

- Cavalcante, P.B. 1988. Frutas comestíveis da Amazônia. Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi/Cia. Souza Cruz Ind. Com. Coleção Adolpho Ducke, 279 p., il.
- Pires, J.M. & Fróes, R.L. 1950. Contribuições para Flora Amazônica. Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte 20: 41.
- Rocha, A.E.S. & Secco, R.S. 2004. Uma sinopse de *Lacunaria* Ducke. Acta Amazon. 34: 425-433.

Rhabdodendraceae

RHABDODENDRACEAE

William Antonio Rodrigues

ARBUSTOS OU ARVORETAS. FOLHAS ALTERNAS, INTEIRAS, COM TRICOMAS PELTADOS, PONTUAÇÕES glandulares na face abaxial e estípulas pequenas. Inflorescências racemosas ou paniculadas, terminais ou suprapeciolares. Flores actinomorfas, pentâmeras, monoclinas, hipóginas; corola com pétalas livres, sepalóides, imbricadas; androceu com 25 a 50 estames. Drupa em geral com estilete basal persistente.

Rhabdodendraceae inclui um único gênero e três espécies na parte tropical da América do Sul, todas endêmicas do Brasil, uma delas apontada como rara.

***Rhabdodendron gardnerianum* (Benth.)
Sandwith**

Distribuição: BAHIA: Rio Preto (12°04'S, 38°10'W).

Comentários: Arbusto com até 6 m de altura; tronco com casca espessa, corticosa. Folhas de 2 a 4 cm de comprimento. (Prance, 1972)

REFERÊNCIA:

Prance, G.T. 1972. Rhabdodendraceae. Fl. Neotrop. Monogr. 11: 11-22.

¹Elsa L. Cabral, ²Leila Macias, ³Fernando Regis Di Maio, ⁴Maria do Socorro Pereira, ⁵Roberto Salas, ⁶Maria Regina de V. Barbosa, ⁷Ariane Luna Peixoto, ⁸Sebastião José da Silva Neto, ⁹Elnatan B. Souza & ¹⁰Pedro Germano Filho

ARBUSTO OU ÁRVORES, MAIS RARAMENTE ERVAS OU TREPADERAS, RARÍSSIMO EPÍFITAS. FOLHAS geralmente opostas, com estípulas interpeciolares e coléteres. Flores actinomorfas, geralmente 4- a 6-meras, com coléteres calicinais, gamopétalas, monoclinas, raramente diclinas (então, planta dióica), isostêmones, epíginas; ovário com 2 a 5 lóculos uni- a plúrioovulados. Bagas, drupas, cápsulas ou esquizocarpos.

Rubiaceae está entre as cinco maiores famílias de angiospermas, contando com cerca de 650 gêneros e 13.000 espécies, destacando-se *Psychotria* com aproximadamente 1.700 espécies (Delprete, 2004). Possui distribuição cosmopolita, mas principalmente tropical, ocupando diversos ambientes. No Brasil, são encontrados cerca de 120 gêneros e 2.000 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), sendo 53 delas indicadas como raras.

***Anthospermopsis catechosperma* (K.Schum.)
J.H.Kirkbr.⁵**

Distribuição: BAHIA: Santo Antônio de Jesus (12°58'S, 39°15'W).

Comentários: Arbusto de 20 a 30 cm altura. Folhas lineares, glabras, levemente crasas, subtendidas por uma bainha estipular com uma única seta. Fruto com deiscência septifraga, de septo persistente e valvas caducas, com as sementes inclusas. (Schumann, 1889; Kirkbride, 1997)

***Bathysa sylvestrae* Germano-Filho & M.Gomes¹⁰**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cachoeiras de Macacu (22°28'S, 42°35'W); Magé (22°39'S, 43°02'W).

Comentários: Árvore com até 9 m de altura. Ocorre na vertente atlântica da Serra do Mar, a cerca de 150 m s.n.m. (Germano Filho & Gomes, 1996; Germano Filho, 1998)

***Borreria amapaensis* E.L.Cabral & Bacigalupo¹**

Distribuição: AMAPÁ: rio Pedreira (00°13'N, 50°50'W).

Comentários: Erva anual, de 10 a 20 cm de altura; caule simples. Glomérulos terminais. Ocorre em campo. Encontrada com flores e frutos em julho. (Cabral & Bacigalupo, 2004)

***Borreria bahiana* E.L.Cabral¹**

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°36'S, 41°18'W).

Comentários: Arbusto robusto, ramificado principalmente nos ramos floríferos. Ocorre em solos rochosos, entre 1.290 e 1.420 m s.n.m. Floresce e frutifica de novembro a fevereiro. (Cabral, 1993a)

***Borreria burchellii* E.L.Cabral¹**

Distribuição: TOCANTINS: Porto Nacional (10°42'S, 48°24'W).

Comentários: Arbusto ramificado, de 50 a 70 cm de altura. Conhecido apenas pelo material-tipo. (Cabral & Bacigalupo, 2000a)

***Borreria decipiens* K.Schum.¹**

Distribuição: PIAUÍ: Bocaina, Morro do Curral Velho (06°56'S, 41°19'W).

Comentários: Arbusto ramificado, de 35 a 45 cm de altura. Glomérulos multifloros apicais e axilares. Ocorre na Caatinga, sobre solos pedregosos. Floresce e frutifica de janeiro a abril. (Cabral *et al.*, 2006)

***Borreria delicatula* E.L.Cabral¹**

Distribuição: RONDÔNIA: Guará-Mirim, rio Cautário (11°15'S, 63°10'W).

Comentários: Erva delicada, de 30 a 60 cm de altura; ramo filiforme, de 0,25 a 1 mm de diâmetro. Glomérulos subesféricos, terminais, muito pequenos. Ocorre em campo, na Serra dos Pacaás Novos. Encontrada com flores entre fevereiro e março de 1917. (Cabral, 1996)

Borreria gracillima DC.¹

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°22'S, 47°38'W); Formosa (15°32'S, 47°20'W).

Comentários: Erva anual, de 27 a 52 cm de altura; caule simples. Glomérulos terminais. Ocorre em solos rochosos, de 800 a 1.000 m s.n.m. Floresce e frutifica de janeiro a maio. (Cabral & Bacigalupo, 1996)

Borreria guimaraensis E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (15°26'S, 55°45'W).

Comentários: Erva anual, de 2,5 a 5 cm de altura. Glomérulos terminais. Ocorre em campo cerrado. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (Cabral & Bacigalupo, 2004)

Borreria irwiniana E.L.Cabral¹

Distribuição: TOCANTINS: Paraíso do Tocantins (10°10'S, 48°52'W).

Comentários: Erva de 10 a 13 cm de altura, profusamente ramificada desde a base; ramos filiformes. Glomérulos terminais e axilares numerosos. Ocorre em solos rochosos. Encontrada com flores em março. (Cabral, 1996)

Borreria paulista E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: SÃO PAULO: Itirapina (22°15'S, 47°46'W); São Carlos (22°00'S, 47°53'W).

Comentários: Arbusto de 10 a 16 cm de altura, profusamente ramificado; ramos prostrados ou decumbentes, radiados. Ocorre em solos arenosos. Floresce e frutifica de janeiro a abril. (Cabral & Bacigalupo, 1997a)

Borreria rosmariifolia E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó, (19°05'S, 43°44'W).

Comentários: Arbusto de 10 a 30 cm de altura. Folhas lineares, similares às de *Rosmarinus officinalis* L. (romero). Ocorre em solos areno-rochosos, entre 1.200 e 1.300 m s.n.m. Floresce e frutifica de fevereiro a junho. (Cabral & Bacigalupo, 1997a)

Borreria semiamplexicaule E.L.Cabral¹

Distribuição: PARÁ: Marabá, Serra Norte (05°55'S, 50°18'W); Paraupabas, Serra dos Carajás (06°01'S, 50°18'W).

Comentários: Arbusto de 15 a 60 cm de altura, amarelado quando herborizado. Ocorre em campos com afloramentos rochosos, a cerca de 650 m s.n.m. (Cabral, 1996)

Borreria tocantinsiana E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: TOCANTINS: Conceição do Tocantins (12°12'S, 47°17'W).

Comentários: Erva anual delicada, de 5 a 10 cm de altura, profusamente ramificada. Glomérulos terminais. Ocorre em solo arenoso com afloramentos calcários. Encontrada com flores e frutos em maio. (Cabral & Bacigalupo, 2004)

Chomelia modesta (Standl.) Steyererm.⁶

Distribuição: SÃO PAULO: São José dos Campos (22°59'S, 45°59'W).

Comentários: Arbusto espinescente; ramos ferrugíneos. Flores pequenas, alvas, solitárias. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata secundária, com flores em agosto e setembro. (Barbosa, inéd.)

Coussarea bocainae M.Gomes⁴

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati, Área de Proteção Ambiental Cairuçu (23°18'S, 44°42'W). SÃO PAULO: Ubatuba, na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo (23°17'S, 44°50'W).

Comentários: Árvore de 6 a 10 m de altura. Folhas com pecíolo de 1 a 2 mm de comprimento. Tirsos amplos, multifloros, com brácteas foliáceas de 2 a 3,5 cm de comprimento. Ocorre na Mata Atlântica, com baixa frequência de indivíduos. Encontrada com flores em dezembro e com frutos de março a abril. (Gomes, 2003; Pereira, inéd.)

Coussarea coffeoides Müll. Arg.⁴

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Árvore ou arbusto, de 2 a 7 m de altura. Folhas com pecíolo de 0,5 a 1,5 cm de comprimento. Pleiotirsóides com brácteas de cerca de 1 mm de comprimento. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores em outubro e com frutos em agosto. (Pereira, inéd.)

Coussarea friburgensis M.Gomes⁴

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°00'S, 40°03'W).

Comentários: Árvore ou arbusto, de 2 a 6 m de altura. Folhas com pecíolo de 1 a 2,5 cm de comprimento. Flores pediceladas, em panículas paucifloras. Ocorre na Mata Atlântica, em matas mais preservadas. Encontrada com flores de outubro a janeiro e com frutos até outubro. (Gomes, 1991; Pereira, inéd.)

Coussarea leptopus Müll. Arg.⁴

Distribuição: BAHIA: Jequié (13°56'S, 40°06'W).

Comentários: Arvoreta ou arbusto, de 1,5 a 6 m de altura. Folhas com pecíolo de 2 a 6 mm de comprimento. Flores com cálice subulado, em cimas subpedunculadas, compactas, paucifloras. Ocorre na Mata Atlântica. Encontrada com flores de março a abril e com frutos em maio, setembro e dezembro. (Pereira, inéd.)

Coussarea speciosa K.Schum. ex M.Gomes⁴

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Macaé de Cima (22°00'S, 40°03'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 3 m de altura. Folhas oblongas a obovadas, com pecíolo de 5 a 6 mm de comprimento. Tirsos congestos, espiciformes, paucifloros. Encontrada com flores em dezembro. (Gomes, 1996; Pereira, inéd.)

Diodia macrophylla K.Schum.¹

Distribuição: TOCANTINS: Natividade (11°42'S, 47°47'W).

Comentários: Erva decumbente, com nós radiados. Flores 3 ou 4 por axila foliar, semi-ocultas pelas bainha

foliar. Baseado nas espécies cogenérica, deve ocorrer em terrenos úmidos ou alagáveis, próximo a corpos d'água. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores e frutos em janeiro. (Bacigalupo & Cabral, 1999)

Galianthe elegans E.L.Cabral¹

Distribuição: PARANÁ: Ponta Grossa, Vila Velha (25°15'S, 49°59'W).

Comentários: Arbusto de 60 a 65 cm de altura, com xilopódio. Tirsos terminais longipedunculados. Ocorre em campos, sobre solos arenosos. Floresce e frutifica de outubro a janeiro. (Cabral, 1993b; Cabral, inéd.)

Galianthe macedoi E.L.Cabral¹

Distribuição: GOIÁS: Caiapônia (16°57'S, 51°47'W); Jataí (17°52'S, 51°43'W).

Comentários: Arbusto monocaule, de 60 a 80 cm de altura. Folhas oblongo-lanceoladas com nervação paralelódrôma. Ocorre em campos baixos próximos de rios. Floresce e frutifica de dezembro a maio. (Cabral & Bacigalupo, 2000a; Cabral, inéd.)

Galianthe matogrossiana E.L.Cabral¹

Distribuição: MATO GROSSO DO SUL: Ribas do Rio Pardo (20°28'S, 53°44'W); Sidrolândia, Água Rica (20°55'S, 54°56'W).

Comentários: Arbusto de 80 cm a 1 m de altura. Ocorre em cerrado. Floresce e frutifica de janeiro a abril. (Cabral, 2004)

Galianthe polygonoides E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Vale do Bonsucesso (22°30'S, 43°10'W).

Comentários: Trepadeira. Folhas subtendidas por uma bainha estipular tubulosa como uma ócrea. Inflorescência cimoidal. Floresce e frutifica de novembro a agosto. (Cabral & Bacigalupo, 1997b; Cabral, inéd.)

Galianthe reitzii E.L.Cabral¹

Distribuição: SANTA CATARINA: Irubici, Bom Jardim da Serra (28°19'S, 49°37'W); Irubici, Morro da Igreja (28°07'S, 49°29'W).

Comentários: Arbusto de 20 cm a 1 m de altura, profusamente ramificado. Folhas lineares ou linear-lanceoladas. Tirsóides paucifloros, congestos. Ocorre em afloramentos rochosos, entre 1.000 e 1.820 m s.n.m. Floresce e frutifica de dezembro a abril. (Cabral & Bacigalupo, 2000a; Cabral, inéd.)

Galianthe souzae E.L.Cabral¹

Distribuição: SÃO PAULO: Apiaí (24°30'S, 48°50'W); Itararé (24°06'S, 49°20'W).

Comentários: Arbusto de 50 a 80 cm de altura, com caule simples. Folhas lanceoladas, glabras. Flores com corola rosada ou lilás, em um tirso terminal. Ocorre em campos com afloramentos rochosos. Floresce e frutifica de outubro a julho. (Cabral & Bacigalupo, 2000b; Cabral, inéd.)

Galianthe vaginata E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Itamonte, Serra de Itatiaia (22°21'S, 44°49'W). SÃO PAULO: Campos do Jordão (22°44'S, 45°35'W).

Comentários: Arbusto; ramos alados. Bainha estipular tubulosa, pilosa. Inflorescência cimoidal, com inflorescências parciais fasciculadas. Floresce e frutifica de janeiro a maio. (Cabral & Bacigalupo, 1997b; Cabral, inéd.)

Guettarda paludosa Müll. Arg.⁶

Distribuição: BAHIA: Teixeira de Freitas, Japira (17°29'S, 39°45'W).

Comentários: Arbusto. Folhas crassas, congestas no ápice dos ramos. Flores velutinas, robustas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no extremo sul da Bahia. (Müller Argoviensis, 1881)

Guettarda rhabdocalyx Müll. Arg.⁶

Distribuição: BAHIA: próxima ao rio São Francisco.

Comentários: Arbusto. Flores com cálice sulcado, bilobado, em inflorescências paucifloras. Conhecida apenas por duas coletas em caatinga. (Müller Argoviensis, 1881)

Hindsia glabra K.Schum.³

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra das Prateleiras (22°23'S, 44°39'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura. Flores com corola violeta. Ocorre entre rochas, em campos de altitude do Planalto de Itatiaia. Floresce em junho. (Dusén, 1905, 1996)

Hindsia ibitipocensis Di Maio³

Distribuição: MINAS GERAIS: Lima Duarte, Parque Estadual de Ibitipoca (21°43'S, 43°53'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura. Ocorre nos campos rupestres de vertentes íngremes à margem de córregos, nas proximidades do Morro do Cruzeiro. Floresce em outubro. (Di Maio, 1996, 1997)

Hindsia ramosissima Gardner³

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22°27'S, 43°00'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura. Flores com corola azul. Ocorre em campos de altitudes, acima de 1.100 m s.n.m., nos morros da Cruz e da Verruga do Frade. Floresce entre agosto e outubro. (Di Maio, 1996)

Hindsia republicana Di Maio³

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Magdalena, Parque Estadual do Desengano (21°51'S, 41°49'W).

Comentários: Arbusto. Flores com cálice de lobos desiguais entre si e corola com cerca de 1,3 cm de comprimento. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na Pedra da República, com flores em outubro. (Di Maio, 1996, 1997)

Ixora bahiensis (Mart.) Benth.^{3,7}

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 38°04'W).

Comentários: Arbusto a árvore, com até 6 m de altura. Flores alvas, em inflorescências paucifloras. Após a coleta de Martius, no séc. 19, foi recoletada mais três vezes, entre as décadas de 1960 e 1980. Ocorre no sub-bosque da mata higrófila do sul da Bahia. Encontrada com flores em junho e agosto. (Di Maio, inéd.)

Ixora bracteolaris Müll. Arg.^{3,7}

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis, Praia do Manduri (22°56'S, 44°13'W); Parati, rio Iriri (23°11'S, 44°46'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura. Flores com corola alva, em glomérulos. Coletada no séc. 19 por Sellow, foi redescoberta na década de 1990. Ocorre no sub-bosque de florestas muito úmidas, às margens de curso d'água, já próximo à praia. Encontrada com flores em novembro. (Di Maio, inéd.)

Ixora heterophylla Müll. Arg.^{3,7}

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé (22°36'S, 43°00'W); Nova Friburgo (22°22'S, 42°36'W); Petrópolis (22°32'S, 43°07'W); Teresópolis (22°28'S, 42°56'W).

Comentários: Arbusto com até 5 m de altura. Flores alvas, em inflorescências laxas. Foi coletada no séc. 19, em Petrópolis e Nova Friburgo, e redescoberta apenas a partir da década de 1980, no Centro de Primatologia de Magé e na trilha para o Dedo de Deus, em Teresópolis. Cresce no sub-bosque de floresta de encostas com solo drenado. Floresce entre novembro e fevereiro. (Di Maio, inéd.)

Manettia gehrtii Standl. ex Hoehne²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis (22°29'S, 43°05'W); Teresópolis, Araras (22°26'S, 42°57'W).

Comentários: Liana hirsuta. Folhas denteadas na margem. Flores pequenas, com corola alva, hipocrateriforme, em pseudofascículos. (Macias, inéd.)

Manettia parvula K.Schum. ex Wernham²


Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Alto Macaé (22°00'S, 40°03'W).

Comentários: Liana glabra. Folhas diminutas. Flores solitárias, pequenas, com corola alva a rósea, infundibuliformes. (Macias, inéd.)

Manettia pauciflora Dusén²

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Pico das Agulhas Negras (22°23'S, 44°40'W). SÃO PAULO: Cruzeiro (22°30'S, 44°58'W).

Comentários: Liana pilosa. Flores com corola alva a rósea, infundibuliformes, 1 ou 2 por inflorescência; botão floral com ápice bem achatado. (Macias, inéd.)

Mitracarpus pusillus Steyerl.⁹ 

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°41'S, 44°11'W).

Comentários: Erva cespitosa, em almofadas, de 5 a 7 cm de altura. Caules com entrenós curtos, de 1 a 4 mm de comprimento, tetrágonos, hispídeos. Folhas pseudoverticiladas, acuminadas a apiculadas no ápice, densamente cinéreo-hispídas, cartáceo-rígidas. Ocorre nos campos rupestres acima de 1.000 m s.n.m., entre afloramentos rochosos e sobre solos arenosos. (Steyerl, 1978)

Platycarpum acreanum G.K. Rogers^{1,2}

Distribuição: ACRE: Cruzeiro do Sul (07°41'S, 72°37'W); Mâncio Lima (07°36'S, 72°53'W); Porto Walter, rio Juruá-Mirim (08°16'S, 72°43'W).

Comentários: Árvore com até 35 m de altura, com casca lisa e grisalha. Frutos ferrugíneos. Ocorre em campina, na bacia do rio Juruá. Encontrada com frutos de novembro a fevereiro. (Rogers, 1984)

Posoqueria bahiensis L.Macias & L.Kin.-Gouv.²

Distribuição: BAHIA: Maraú (14°07'S, 38°59'W).

Comentários: Arvoreta glabra. Flores vistosas, com corola alva, de 9 a 11 cm de comprimento, hipocrateriforme, ligeiramente zigomorfas, em inflorescências corimbi-formes com mais de 40 flores. (Macias & Kinoshita, 2003)

Psyllocarpus cururuensis J.H.Kirkbr.¹

Distribuição: PARÁ: Jacareacanga, Pratati (08°50'S, 57°05'W).

Comentários: Arbusto a subarbusto, com cerca de 50 cm de altura. Ocorre em campos arenosos ao longo do rio Cururu. (Kirkbride, 1979)

Psyllocarpus intermedius E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Barriguda (13°01'S, 41°31'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 50 cm de altura, profusamente ramificado. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos em abril. (Cabral & Bacigalupo, 1997a)

Psyllocarpus psyllocarpoides (Sucre) J.H.Kirkbr.¹

Distribuição: AMAZONAS: Itacoatiara, rio Urubu (02°59'S, 58°57'W).

Comentários: Arbusto de 30 a 35 cm alt. Ocorre em campos arenosos. (Kirkbride, 1979)

Psyllocarpus schwackei K.Schum.¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°18'S, 43°41'W).

Comentários: Arbusto de 15 a 60 cm de altura. Ocorre em ambientes rupestres. (Kirkbride, 1979)

Scandentia andrei E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: BAHIA: Wenceslau Guimarães (13°36'S, 39°47'W).

Comentários: Arbusto volúvel; ramos glabros. Flores com corola rosada. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na restinga, sobre solo arenoso, com flores e frutos em maio. (Cabral & Bacigalupo, 2001)

Scandentia macrobracteata E.L.Cabral & Bacigalupo¹

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°22'S, 39°04'W); Marau (14°08'S, 39°00'W).

Comentários: Arbusto robusto; ramos escandentes. Inflorescências com brácteas visíveis, mais compridas que as inflorescências parciais. Ocorre em restinga arbustiva, sobre solos arenosos. Floresce e frutifica de setembro a fevereiro. (Cabral & Bacigalupo, 2001)

Simira eliezeriana Peixoto^{8,7}

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°53'W).

Comentários: Árvore com até 12 m de altura. Flores com cálice pentâmero e uma sépala se expandindo em calicifilo geralmente ovado na frutificação; androceu com 5 estames exsertos. Cápsulas circundantes; sementes aladas. Encontrada com flores em novembro e dezembro e com frutos em janeiro. (Silva Neto, inéd.)

Simira grazielae Peixoto^{8,7}

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°53'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Folhas obovado-oblongas, truncadas a cordadas na base. Flores

com androceu de 5 (raramente 6) estames exsertos. Frutos cápsulas septífragas, lenhosas, com valvas bipartidas; sementes aladas. Encontrada com flores em novembro e dezembro e com frutos em janeiro. (Silva Neto, inéd.)

Simira pikia (K.Schum.) Steyer^{8,7}

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Iguaçu, Reserva Biológica do Tinguá (22°35'S, 43°25'W).

Comentários: Árvore com até 25 m de altura. Folhas largo-lanceoladas, acuminadas a brevemente cuspidadas no ápice, com 17 a 24 pares de nervuras; pecíolo com até 2,8 cm compr. Flores com lobos da corola obtuso-arredondados, o mais interno barbado; androceu com 4 (raramente 5) estames exsertos e filetes densamente pilosos na base. Frutos cápsulas circundantes; sementes aladas. Não era coletada havia mais de 100 anos, até ser redescoberta em 1997. Encontrada com flores em novembro. (Silva Neto, inéd.)

Staelia tocantinsiana Salas & E.L.Cabral⁵

Distribuição: TOCANTINS: Lagoa da Confusão, Ilha do Bananal, Parque Nacional do Araguaia (11°21'S, 50°13'W).

Comentários: Subarbusto de 50 a 70 cm de altura; ramos subcilíndricos. Folhas lineares, glabras; bainha estipular glabrescente, com 3 lacínios. Flores com corola glabra; estilete bifido, com ramos do estilete de 3 a 3,6 mm long. Ocorre próximo ao limite com Mato Grosso. (Salas & Cabral, 2007)

REFERÊNCIAS:

- Bacigalupo, N.M. & Cabral, E.L. 1999. Revisión de las especies americanas del género *Diodia* (Rubiaceae-Spermacoaceae). *Darwiniana* 37: 153-165.
- Barbosa, M.R.V. Inéd. *Chomelia*. In S.J. Mendaçoli (ed.) *Rubiaceae*. Flora de São Paulo.
- Cabral, E.L. 1993a. Contribución al estudio de los géneros sudamericanos *Borreria* y *Galianthe* (Rubiaceae). *Bol. Soc. Argent. Bot.* 29: 225-231.
- Cabral, E.L. 1993b. Novedades en *Galianthe* (Rubiaceae). *Bonplandia* 7: 1-29.
- Cabral, E.L. 1996. Cuatro especies nuevas de *Borreria* (Rubiaceae) para la flora de Brasil. *Bonplandia* 9: 35-41.
- Cabral, E.L. 2004. Dos especies nuevas de *Galianthe* (Rubiaceae) para Brasil. *Bonplandia* 13: 15-19.

- Cabral, E.L. Inéd. Revisión del género *Galianthe* (Rubiaceae). Tesis doctoral, Universidad Nacional del Nordeste, Corrientes, 2002.
- Cabral, E.L. & Bacigalupo, N.M. 1996. Revisión of *Borreria* section *Pseudodiodia* (Rubiaceae-Spermacoceae). *Opera Bot. Belg.* 7: 309-327.
- Cabral, E.L. & Bacigalupo, N.M. 1997a. Nuevas especies de la tribu Spermacoceae (Rubiaceae) para la flora de Brasil. *Acta Bot. Bras.* 11: 45-54.
- Cabral, E.L. & Bacigalupo, N.M. 1997b. Revisión del género *Galianthe* subg. *Ebelia* stat. nov. (Rubiaceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.* 84: 857-877.
- Cabral, E.L. & Bacigalupo, N.M. 2000a. Novedades taxonómicas en *Galianthe* y *Borreria* (Rubiaceae). *Bonplandia* 10: 119-128.
- Cabral, E.L. & N.M. Bacigalupo. 2000b. Novedades en Rubiaceae-Spermacoceae de la Flora de São Paulo, Brasil. *Bol. Soc. Argent. Bot.* 34: 149-155.
- Cabral, E.L. & Bacigalupo, N.M. 2001. *Scandentia*, nuevo género de Rubiaceae-Spermacoceae. *Darwiniana* 39: 29-41.
- Cabral, E.L. & Bacigalupo, N.M. 2004. Novelties in *Borreria* (Rubiaceae-Spermacoceae) from Brazil. *Kew Bull.* 59: 277-284.
- Cabral, E.L., Mari, E. & Pire, S.M. 2006. *Borreria* secc. *Pseudodiodia* (Rubiaceae), aportes taxonómicos y palinológicos. *Bonplandia* 15: 79-90.
- Delprete, P.G. 2004. Rubiaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) *Flowering plants of the Neotropics*. Princeton, Princeton University Press, p. 328-333.
- Di Maio, F. R. 1996. Revisão taxonômica do gênero *Hindsia* (Rubiaceae – Hedyotideae) Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 34(2): 51-92.
- Di Maio, F.R. 1997. Novos taxa do gênero *Hindsia* Benth. (Rubiaceae). *Bradea* 8(9): 45-56.
- Di Maio, F. R. Inéd. O gênero *Ixora* (Rubiaceae, Ixoreae) no Brasil extra-amazônico. Rio de Janeiro. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro / Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2003
- Dusén, P.K.H. 1905. Contribuições para a flora de Itatiaia. *Bol. Parq. Nac. Itatiaia.* 4: 1-89.
- Germano Filho, P. 1998. Estudos taxonômicos do gênero *Bathysa* C. Presl (Rubiaceae, Rondeletieae) no Brasil. *Rodriguésia* 50(76/77): 49-75.
- Germano Filho, P. & Gomes, M. 1996. Uma nova espécie de *Bathysa*. *Revta Univ. Rural, sér. Ci. Vida* 18(1-2): 21-24.
- Gomes, M. 1991. Uma espécie nova para a Mata Atlântica – *Coussarea friburgensis* (Rubiaceae, tribo Coussareae). *Eugeniana* 18: 15-20.
- Gomes, M. 1996. Rubiaceae. In: M.P.M. Lima & R.R. Guedes-Bruni (eds) *Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo – RJ, aspectos florísticos das espécies vasculares*. Rio de Janeiro, Jardim Botânico, vol. 2, p. 345-426.
- Gomes, M. 2003. Novas espécies de *Coussarea* Aubl. e *Farama* Aubl. (Rubiaceae, tribo Coussareae). *Acta Bot. Bras.* 17: 439-448.
- Kirkbride, J.H. 1979. Revisión of the genus *Psyllocarpus* (Rubiaceae). *Smithsonian Contr. Bot.* 41: 1-32.
- Kirkbride, J.H. 1997. *Manipulus rubiacearum* 6. *Brittonia* 49: 354-379.
- Macias, L. Inéd. Estudos taxonômicos do gênero *Manettia* Mutis ex L. (Rubiaceae) no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- Macias, L. & Kinoshita, L.S. 2003. A New Species of *Posoque-ria* (Rubiaceae) from Bahia, Brazil. *Novon* 13: 206-208.
- Mueller Argoviensis, J. 1881. *Guettarda*. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 6, pars 5, p. 20.
- Pereira, M. S. Inéd. O gênero *Coussarea* Aubl. (Rubiaceae, Rubioideae, Coussareae) na Mata Atlântica. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- Rogers, G.K. 1984. *Gleasonia*, *Henriquezia*, and *Platycarpum* (Rubiaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 39: 1-135.
- Salas, R.M. & Cabral, E.L. 2007. Una especie nueva de *Staelia* (Spermacoceae-Rubiaceae) para la flora de Brasil. *Rev. Biol. Neotrop.* 3: 1-3.
- Schumann, K. 1889. Rubiaceae. In C.P.F. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Monachii, F. Fleischer, vol. 6, pars 6, p. 124-442, tab. 94-151.
- Silva Neto, S.J. Inéd. O gênero *Simira* Aubl. (Rubiaceae, Rondeletieae) no Brasil extra-amazônico. Tese de mestrado, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II*. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Steyermark, J.A. 1978. New Rubiaceae from the Brazilian Planalto. *Brittonia* 30: 34-38.

Rutaceae

RUTACEAE

José Rubens Pirani (*também indicada por William Antonio Rodrigues)

ÁRVORES A ARBUSTOS OU ERVAS. FOLHAS COMPOSTAS OU SIMPLES, COM GLÂNDULAS OLEÍFERAS VISTAS a olho nu como pontuações translúcidas. Flores actinomorfas a zigomorfas, geralmente 3- a 5-meras, diclamídeas, monoclinas ou diclinas, iso-, diplo- ou polistêmones, com glândulas em todas as partes; estames com filetes livres ou unidos e anteras bitecas; gineceu com 2 a 5 carpelos (raramente 1 ou muitos), livres a totalmente concrecidos, reduzidos a pistilódios nas flores estaminadas, envolto por um disco nectarífero anular na base. Esquizocarpos, cápsulas, bagas, drupas ou sâmaras, sempre com glândulas no pericarpo.

Rutaceae inclui cerca de 160 gêneros e 1.900 espécies, estando amplamente distribuída pelas regiões tropicais e temperadas do mundo todo, sendo mais abundantes na América tropical, sul da África e Austrália. No Brasil, ocorrem 32 gêneros e cerca de 160 espécies nativas, a maioria na Mata Atlântica e na Amazônia. São indicadas 28 espécies raras.

Almeidea limae I.M.Silva

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Magé, Estação Ecológica Estadual de Paraíso (22°39'S, 43°02'W).

Comentários: Arbusto. Folhas simples. Flores róseas; diferente das demais espécies do gênero pela presença de uma saliente carena no dorso das pétalas. Frutos foliulares. Ocorre em um trecho protegido no interior da Mata Atlântica. Floresce e frutifica entre fevereiro e maio. (Silva, 1987; Pirani, inéd.)

Andreadoxa flava Kallunki

Distribuição: BAHIA: Itabuna (14°50'S, 39°18'W).

Comentários: Árvore. Folhas unifolioladas, glabras. Flores vistosas, amarelas, pentâmeras, levemente zigomorfas. Esquizocarpos com 1 a 2 mericarpos foliulares. Única espécie do gênero. Ocorre nos terrenos do Centro de Pesquisas do Cacau. Floresce em dezembro e janeiro e foi encontrada com frutos maduros em junho. (Kallunki, 1998; Pirani, inéd.)

Conchocarpus bellus Kallunki

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Rio Bananal (19°17'S, 40°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, longas. Flores pentâmeras, zigomorfas, em inflorescências longi-pedunculadas. Folículos conchiformes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em remanescente de floresta tropical pluvial, no interior do Espírito Santo. Encontrada com flores em abril. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus cauliflorus Pirani

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Rio Bananal (19°17'S, 40°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, longas. Facilmente distinguível pelas inflorescências produzidas na base do caule, quase no nível do folheto, na superfície do solo. Ocorre no remanescente de floresta tropical pluvial da fazenda Lagoa Nova, no interior do Espírito Santo. Floresce e frutifica entre dezembro e abril. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus concinnus Kallunki

Distribuição: BAHIA: Olivença (14°57'S, 39°01'W).

Comentários: Arbusto. Folhas arredondadas na base e no ápice. Flores creme, com sépalas quase livres e persistentemente imbricadas. Folículos conchiformes. Ocorre nas matas de restinga próximas da região de Ilhéus, formando populações densas e numerosas. Floresce e frutifica entre janeiro e julho. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus dasyanthus Kallunki

Distribuição: BAHIA: Itabuna (14°51'S, 39°19'W).

Comentários: Arbusto. Folhas oblanceoladas, longas. Flores creme, pequenas, com 3 estames férteis. Folículos conchiformes. Ocorre na mata higrófila do sul da Bahia. Encontrada com flores em março e com frutos em maio. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus fissicalyx Pirani

Distribuição: BAHIA: Guaratinga-Itabela (16°34'S, 39°40'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, oblanceoladas, longas. Flores rosadas, peculiares devido a uma fissura lateral profunda no cálice, congestionadas em pequenas inflorescências axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na mata higrófila do sul da Bahia, em março de 1973. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus furcatus Kallunki

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Mimoso do Sul (21°03'S, 41°22'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, longas. Flores alvas, pequenas, em tirso de ramos laterais secundos. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em remanescente da Mata Atlântica do sul do Espírito Santo, em abril de 1972. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus hirsutus Pirani

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°02'W).

Comentários: Arbusto. Difere das demais espécies do gênero pela pubescência evidente na face abaxial do seu único folíolo, muito geniculado no pulvino. Flores creme, com sépalas quase livres. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na mata de restinga perturbada da fazenda Barra do Manquinho, com flores em fevereiro. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus inopinatus Pirani

Distribuição: BAHIA: Jussari (15°10'S, 39°31'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, grandes. Flores alvas, diminutas, congestionadas em glomérulos ao longo de um tirso espiciforme alongado, perene e lenticelado. Ocorre no interior de mata semidecídua transicional para mata higrófila. Floresce e frutifica em fevereiro e março. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus longipes Kallunki

Distribuição: BAHIA: Una (15°09'S, 39°15'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, grandes e longipetioladas, associadas à inflorescência alongada

(tirso) com florescências parciais pedunculadas. Flores alvas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no interior da mata higrófila do sul da Bahia, em janeiro de 1982. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus marginatus (Rizzini) Kallunki & Pirani

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares (19°23'S, 40°04'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, lustrosas e venosas. Flores amarelas. Ocorre no interior de mata pluvial tropical. Floresce e frutifica entre dezembro e abril. (Kallunki & Pirani, 1998; Pirani, inéd.)

Conchocarpus modestus Kallunki

Distribuição: BAHIA: Aurelino Leal (14°20'S, 39°23'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, pequenas, elípticas. Flores sésseis, com cálice glabro, em inflorescências curtas, inclusas entre as folhas. Folículos lisos. Ocorre em encosta rochosa no interior da mata higrófila do sul da Bahia. Floresce e frutifica entre fevereiro e maio. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus oppositifolius Kallunki

Distribuição: BAHIA: Itapetinga (15°15'S, 40°15'W).

Comentários: Arbusto. Folhas opostas, única espécie no gênero com essa filotaxia. Conhecida apenas da floresta mesófila do Parque da Matinha, na região de Itapetinga, sul da Bahia. Encontrada com flores e frutos em fevereiro. (Kallunki & Pirani, 1998)

Conchocarpus punctatus Kallunki

Distribuição: BAHIA: Jussari (15°09'S, 39°32'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, alongadas. Flores alvas, em longos tirso com florescências parciais pedunculadas, secundas e racemiformes. Conhecida apenas de floresta semidecídua transicional entre as matas higrófilas e as úmidas da região de Jussari, no sul da Bahia. Floresce entre fevereiro e maio. (Kallunki & Pirani, 1998; Pirani, inéd.)

Conchocarpus santosii Pirani & Kallunki

Distribuição: BAHIA: Gandu (13°44'S, 39°28'W); Ubaitaba (14°18'S, 39°19'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas. Flores creme, com ovário estriguloso, em tirso com florescências parciais racemiformes e secundas. Ocorre em mata higrofila do sul da Bahia. Floresce e frutifica entre junho e outubro. (Kallunki & Pirani, 1998; Pirani, inéd.)

Conchocarpus sordidus Kallunki

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas. Destaca-se pelas cúlulas sésseis e, principalmente, pela densa e persistente pubescência ferruginosa, especialmente nas inflorescências. Ocorre nas encostas do interior da Mata Atlântica. Floresce entre janeiro e agosto e frutifica entre julho e novembro. (Kallunki & Pirani, 1998)

Galipea carinata Pirani

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Guarapari (20°31'S, 40°26'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas trifolioladas. Flores creme, com cálice fortemente carenado e corola tubulosa curta, em inflorescências laxas. Cápsulas. Ocorre em um remanescente de Mata Atlântica no sul do Espírito Santo, perto das restingas da Praia de Setiba. Floresce e frutifica em janeiro e fevereiro. (Pirani, 2004)

Hortia neblinensis Maguire & Boom

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Serra Pirapucu (00°31'N, 66°00'W).

Comentários: Árvore de 25 m de altura. Folhas coriáceas, muito longas, glabras. Flores avermelhadas, congestas em inflorescência terminal. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata, próximo ao Pico da Neblina, no norte do Amazonas, com flores em janeiro de 1966. (Groppo, inéd.; Pirani, inéd.)

Hortia nudipetala Groppo

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Arbusto. Folhas glabras, cartáceas. Flores com pétalas carmim, glabras, congestas em inflorescência terminal. Ocorre em terrenos arenosos alagáveis. Floresce entre novembro e março e foi encontrada com frutos imaturos em março. (Groppo & Pirani, 2005; Groppo, inéd.)

Hortia superba Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°06'S, 60°01'W).

Comentários: Árvore com até 25 m de altura. Folhas longas, fortemente buladas. Flores rosadas, numerosas, congestas em amplas inflorescências terminais. Bagas verdes, globosas. Ocorre em mata de terra firme. Floresce entre março e novembro e frutifica entre maio e dezembro. (Groppo, inéd.; Pirani, inéd.)

Nycticalanthus speciosus Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°06'S, 60°01'W).

Comentários: Arvoreta. Folhas trifolioladas, grandes. Flores alvas, longas, de antese noturna, com longo ginóforo que se espessa com a maturação dos frutos, arranjadas em inflorescências terminais laxas. Ocorre em mata de terra firme e em campinarana, na Amazônia Central. (Pirani, 2005, inéd.)

Raputia amazonica (Huber) Kallunki

Distribuição: PARÁ: Oriximiná, rio Trombetas (00°50'S, 57°02'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, lanceoladas. Flores alvas a esverdeadas, estrigulosas, em inflorescências laterais. Conhecida apenas por três coletas da região da cachoeira Porteira. Floresce e frutifica entre junho e novembro. (Kallunki, 1994; Pirani, inéd.)

Raputia praetermissa Pirani & Kallunki

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Tinga (02°58'S, 59°55'W).

Comentários: Arbusto. Folhas unifolioladas, oblongo-elípticas, hirsutas no pecíolo e nas nervuras. Flores amareladas, em inflorescências laterais curtas, produzidas bem abaixo da região folífera do caule. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em janeiro de 1996, em mata de baixo, pouco acima da área inundável do igarapé da Reserva Florestal Ducke. (Pirani, 2005, inéd.)

Raulinoa echinata Cowan

Distribuição: SANTA CATARINA: Apiúna, rio Itajaí-Açu (27°02'S, 49°22'W).

Comentários: Arbusto ramoso com espinhos opostos. Folhas opostas, simples. Flores rubras, tetrâmeras, com pétalas reflexas. Cápsulas estrelado-lobadas. Única espécie

cie de um gênero descrito em 1960, é conhecida popularmente como cutia-de-espinho ou sarandi. Ocorre nas margens rochosas das partes encachoeiradas do rio Itajaí-açu, onde forma população numerosa. Floresce e frutifica em outubro. (Cowan & Smith, 1973; Pirani, inéd.)

***Ravenia pseudalterna* Ducke**

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Folhas pseudo-alternas, uma das folhas opostas em cada nó não se desenvolve e é decídua, característica peculiar à espécie. Flores vistosas, com sépalas coriáceas, bem desiguais e imbricadas, e corola creme, tubulosa. Conhecida como taiçumirá e taiçucaá, ocorre em mata de terra firme muito úmida, sobre solo humoso, e em campina arenosa. Floresce em janeiro e fevereiro e foi encontrada com frutos em abril. (Ducke, 1953; Albuquerque, 1976; Pirani, inéd.)

Raveniopsis aracãensis* Kallunki & Steyermark

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá (00°51'N, 63°21'W).

Comentários: Arbustos ou subarbustos. Folhas opostas, simples. Flores alvas, tingidas de rósea, aromáticas. Ocorre na floresta montana do platô da serra, entre 1.150 a 1.400 m s.n.m., onde é abundante. Floresce e frutifica entre fevereiro e agosto. (Kallunki & Steyermark, 1987; Pirani, inéd.)

***Raveniopsis necopinata* Kallunki**

Distribuição: RONDÔNIA: Rio Pacaás Novos (11°00'S, 63°30'W).

Comentários: Arbusto. Folhas opostas, simples. Flores com corola tubulosa, vermelha. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em mata próxima de cachoeira, onde é localmente abundante, com flores em março de 1978. (Kallunki, 1991)

REFERÊNCIAS:

- Albuquerque, B.W.P. 1976. Revisão taxonômica das Rutaceae do estado do Amazonas. Acta Amazon. 6(3)(supl.): 1-67.
- Cowan, R.S. & Smith, L.B. 1973. Rutáceas. In R. Reitz (ed.) Flora ilustrada catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 89p.
- Grosso, M. Inéd. Filogenia de Rutaceae e revisão de *Hortia* Vand. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- Grosso, M. & Pirani, J.R. 2005. Two new species of *Hortia* (Rutaceae) from Amazonia. Novon 15: 139-143.
- Kallunki, J.A. 1991. Two new species of *Raveniopsis* (Rutaceae) from Amazonia Brazil. Bol. Mus. Par. Emilio Goeldi, sér. Bot., 7: 301-307.
- Kallunki, J.A. 1994. Revision of *Raputia* Aubl. (Cuspariinae, Rutaceae). Brittonia 46: 279-295.
- Kallunki, J.A. 1998. *Andreadoxa flava* (Rutaceae, Cuspariinae): a new genus and species from Bahia, Brazil. Brittonia 50: 59-62.
- Kallunki, J.A. & Pirani, J.R. 1998. Synopses of *Angostura* Roem. & Schult. and *Conchocarpus* J.C. Mikan (Rutaceae). Kew Bull. 53: 257-334.
- Kallunki, J.A. & Steyermark, J.A. 1987. A new species of *Raveniopsis* (Rutaceae), a genus new to Brazil. Brittonia 39: 409-411.
- Pirani, J.R. 2004. Three new species of *Galipea* (Rutaceae, Galipeae) from Brazil. Bot. J. Linn. Soc. 144: 365-373.
- Pirani, J.R. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Rutaceae. Rodriguésia 56: 189-204.
- Pirani, J.R. Inéd. Estudos taxonômicos em Rutaceae: Revisão de *Helietta* e *Balfourodendron* (Pteleinae). Análise cladística de Pteleinae. Sinopse de Rutaceae do Brasil. Tese de livre-docência, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- Silva, I.M. 1987. Uma nova espécie de *Almeidaa* do Rio de Janeiro. Bradea 4: 361-364.

Sabiaceae

SABIACEAE

Júlio Antonio Lombardi

ÁRVORES. FOLHAS ALTERNAS, INTEIRAS OU DENTEADAS, SEM ESTÍPULAS, SIMPLES OU IMPARIPINADAS; pecíolo comumente lenhoso na base e pecíolulos com pulvínulos. Panículas grandes, terminais ou axilares. Flores pequenas e aglomeradas, praticamente sésseis, actinomorfas ou zigomorfas, 4- ou 5-meras, monoclinas, hipóginas; pétalas desiguais, 3 maiores externas e 2 menores internas; androceu adnato à base das pétalas, com 2 estames férteis opostos às pétalas internas, com filetes ligulados, curvos no ápice, e 3 estaminódios opostos às pétalas externas, anteras com deiscência longitudinal ou transversa, e apêndice formado pelo conectivo; gineceu com ovário bilocular (raramente trilocular), normalmente 2 óvulos axilares por lóculo, e 1 ou 2 estiletos. Drupas com endocarpo duro e 1 semente.

A família inclui entre 60 e 100 espécies e três gêneros, dois dos quais com representantes brasileiros: *Ophiocaryon*, endêmico da Bacia Amazônica, com nove espécies, das quais cinco ocorrem no Brasil, e *Meliosma*, representado por seis espécies brasileiras, cinco na região da costa atlântica (uma delas indicada como rara) e uma na região amazônica (Aymard & Daly, 2006).

Meliosma itatiaiae Urb.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia (22°28'S, 44°32'W).

Comentários: Árvore de 2 a 3 m de altura. Folhas grandes, denteadas, subsésseis. Flores alvescentes, minúsculas, em inflorescências multifloras. Coletada com flores de setembro a novembro e com frutos maduros, os quais provavelmente permanecem longo tempo na planta, em novembro, abril e junho. (Urban, 1900)

REFERÊNCIAS:

- Aymard C., G.A. & Daly, D.C. 2006. Two new species of *Ophiocaryon* (Sabiaceae) from South America. *Brittonia* 58: 270-276.
- Urban, I. 1900. Sabiaceae. In I. Urban (ed.) *Symbolae antillarum*. Berlin, Fratres Borntraeger, vol. 1, part. 3, p. 497-519.

Alessandro Rapini & Roseli Torres

ÁRVORES OU ARBUSTOS, RARAMENTE LIANAS, EVENTUALMENTE COM ESPINHOS. FOLHAS SIMPLES, alternas ou raramente opostas, freqüentemente com pontuações translúcidas, geralmente serreadas na margem e com estípulas. Flores actinomorfas, monoclamídeas ou aclamídeas, geralmente monoclinas, raramente diclinas (plantas dióicas); cálice 3- a 6-mero (raramente dímero); corola 3- a 8-mera; androceu com 2 a muitos estames (raramente apenas 1), livres ou conatos, anteras com deiscência longitudinal, raramente poricida; nectários alternos aos estames ou formando um disco geralmente lobado; ovário súpero, raramente ínfero, com 2 a 9 carpelos (raramente até 13), unilocular, com placentação parietal e 2 a muitos óvulos. Cápsulas ou bagas, raramente drupas.

Salicaceae foi ampliada com a inclusão de Flacourtiaceae (exceto alguns gêneros transferidos para Achariaceae). Atualmente, ela inclui cerca de 50 gêneros e 1.000 espécies e tem distribuição cosmopolita. No Brasil, são registrados 19 gêneros e aproximadamente 80 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); quatro delas são indicadas como raras.

Abatia glabra Sleumer

Distribuição: MINAS GERAIS: Camanducaia, Monte Verde (22°52'S, 45°59'W); Passa Quatro, Serra Fina (22°23'S, 44°57'W). SÃO PAULO: São Bento do Sapucaí, Pedra do Baú (22°41'S, 45°44'W).

Comentários: Arbusto glabro. Folhas oblongas. Flores com sépalas amarelas, glabras, em espigas terminais densifloras. Ocorre nos afloramentos rochosos da Serra da Mantiqueira, a cerca de 1.900 m s.n.m. (Sleumer, 1980)

Abatia microphylla Taub.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°19'S, 42°32'W).

Comentários: Arbusto; ramos delgados, glabrescentes. Folhas (sub)lanceoladas, glabras ou com tricomas esparsos. Flores com cálice glabro, em racemos espiciformes com pedúnculo viloso-ferrugíneo. Cápsulas subglobosas, atropurpúreas, pubescentes. (Sleumer, 1980)

Banara trinitatis Sleumer

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Vitória, Ilha de Trindade (20°30'S, 29°19'W).

Comentários: Árvore de 4 a 8 m de altura. Folhas (sub)obovadas, glabras, discretamente serreado-denteadas.

Flores com cálice carnoso e corola ciliada, em panículas terminais multifloras. Frutos globosos, apiculados, verdes passando a enegrescidos. Ocorre em uma ilha no meio do Oceano Atlântico. (Sleumer, 1980)

Casearia neblinae Sleumer

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Serra da Neblina (00°16'N, 66°22'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura; ramos tomentoso-amerelados, estriados e lenticelados. Folhas oblongo-elípticas, levemente serreadas, glabras. Fascículos amarelo-esverdeados, tomentulosos, com 6 a 10 flores. Cápsulas subglobosas, tuberculadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no rio Cauaburi, a cerca de 1.250 m s.n.m. (Sleumer, 1980)

REFERÊNCIAS:

Sleumer, H.O. 1980. Flacourtiaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 22: 1-499.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógmas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 704p.

Santalaceae

SANTALACEAE

Claudenir Simões Caires, Maria José Gomes de Andrade, Carlos Henrique Reif de Paula & Efigênia de Melo

ERVAS, ARBUSTOS, ÁRVORES OU EPÍFITAS, HEMIPARASITAS AÉREAS OU DE RAÍZES, ÀS VEZES ESPINESCENTES. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, simples, geralmente carnosas ou coriáceas, freqüentemente escamiformes, inteiras, sem estípulas. Flores actinomorfas, monoclamídeas, diclinas (plantas monóicas ou dióicas) ou raramente monoclinas, isostêmones, geralmente com disco nectarífero; cálice geralmente 3- ou 4-mero, diali- ou gamossépalo; estames opositissépalos, freqüentemente epissépalos, com anteras de deiscência longitudinal ou poricidas; ovário súpero ou ínfero, geralmente 3- ou 4-carpelar e unilocular, pauciovulado, com placentação basal, apical ou central livre e óvulos geralmente pouco diferenciados. Bagas, drupas ou núculas, com 1 semente, raramente 2.

Santalaceae, tradicionalmente, foi reconhecida como uma família distinta de Viscaceae e Eremolepidaceae, mas estudos filogenéticos revelaram a necessidade de uni-las. Atualmente, inclui 50 gêneros e cerca 1.000 espécies, apresentando distribuição cosmopolita. No Brasil, ocorrem nove gêneros e aproximadamente 80 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); destas, sete são raras.

Antidaphne amazonensis Rizzini

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Cachoeira do Mindu (03°06'S, 60°01'W).

Comentários: Hemiparasita de caules; ramos cilíndricos. Folhas alternas, obovadas, cuneadas na base, arredondadas no ápice, coriáceas. Flores estaminadas nuas, com 4 a 6 estames, em inflorescências com brácteas persistentes. Coletada sobre *Byrsonima*. (Kuijt, 1988; Procópio *et al.*, 1999)

Antidaphne schottii (Eichler) Kuijt

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Hemiparasita de caules, esparsamente ramificada, monóica; ramos levemente angulares. Folhas oblongas, com 3 nervuras palmadas evidentes. Flores tetrâmeras, em espigas diclinas. Não é recoletada há mais de 135 anos. (Kuijt, 1988; Reif & Andreato, 2006)

Phoradendron anamariae Rizzini ex Kuijt

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°10'S, 47°48'W).

Comentários: Erva ereta, hemiparasita aérea; ramos angulares. Espigas axilares com três fileiras de poucas flo-

res por bráctea. Semelhante a *P. berryi* Rizzini. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Kuijt, 2003)

Phoradendron dimerostachys Rizzini

Distribuição: BAHIA: Água de Rega, Serra da Água de Rega (13°46'S, 41°14'W).

Comentários: Erva hemiparasita, monóica. Folhas ovadas a elípticas, coriáceas. Inflorescência com até 16 flores estaminadas por brácteas fértil no entrenó basal, e 4 a 7 flores pistiladas e trisseriadas nos demais. Frutos globosos, esbranquiçados. (Kuijt, 2003)

Phoradendron harleyi Kuijt

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°16'S, 41°53'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°57'W).

Comentários: Erva hemiparasita, dicotomicamente ramificada, monóica. Folhas lanceoladas, com venação pinada, coriáceas. Inflorescências nos nós e axilas, de 3 a 5 flores por bráctea fértil, todas bisseriadas. Frutos ovóides. Coletada parasitando Rubiaceae e Myrtaceae. (Kuijt, 2003)

Phoradendron krukovii Kuijt

Distribuição: AMAZONAS: Humaita, Três Casas (07°30'S, 63°01'W).

Comentários: Erva hemiparasita, dicotômica e profusamente ramificada, dióica. Folhas lanceoladas, quase falcadas, com venação palmada. Inflorescências pistiladas axilares, com 1 a 3 flores por bráctea fértil. Frutos ovóides a elipsóides. (Kuijt, 2003)

***Phoradendron virens* Rizzini**

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília, rio São Bartolomeu (15°48'S, 47°52'W).

Comentários: Erva hemiparasita; ramos jovens achatado-rômnicos, às vezes, com duas linhas laterais. Folhas carnosas, pecioladas. Frutos ovóides, com cerca de 3 mm de diâmetro. Encontrada em matas ciliares, especialmente sobre Vochysiaceae. (Caires, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Caires, C.S. Inéd. Viscaceae Batsch: Flora do Distrito Federal. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- Kuijt, J. 1988. Monograph of the Eremolepidaceae. Syst. Bot. Monogr. 18: 1- 60.
- Kuijt, J. 2003. Monograph of *Phoradendron* (Viscaceae). Syst. Bot. Monogr. 66: 1-643.
- Procópio, L.C., Mesquita, M.R., Hopkins, M.J.G. & Stannard, B. 1999. Loranthaceae, Eremolepidaceae, Viscaceae e Rafflesiaceae. In J.E.L.S. Ribeiro *et al.* (eds) Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus, INPA, p. 467-470.
- Reif, C. & Andreato, R.H.P. 2006. Sinopse de “ervas-de-passarinho” do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Pesquisas Bot. 57: 255-275.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odesa, Instituto Plantarum, 704p.

Sapotaceae

SAPOTACEAE

Cláudia Elena Carneiro (#também indicada por Eduardo Bezerra de Almeida Jr. & Carmen Sílvia Zickel; *também indicada por William Antonio Rodrigues)

ÁRVORES OU ARBUSTOS, LACTESCENTES, GLABROS A PUBESCENTES, COM TRICOMAS MALPIGHIÁCEOS. Folhas alternas, espiraladas ou dísticas, simples, com ou sem estípulas. Flores em fascículos axilares, ramifloros ou caulifloros, raramente em ramos curtos afilos, actinomorfas, hipóginas; sépalas com 1 ou 2 verticilos; corola gamopétala, lobos inteiros, lobados ou divididos em 3 segmentos na base; estames fixos no tubo da corola ou livres, opositipétalos, com estaminódios alternos aos estames, fixos nos lobos da corola, simples, lobados, denteados, divididos ou petalóides, ou ausentes; ovário súpero, 1- a 15-locular, com lóculos geralmente uniovulados, de placentação axialar, basiventral ou basal. Bagas ou ocasionalmente drupas, pericarpo lenhoso ou carnoso; semente 1 a várias, geralmente elipsóides, com testa lisa, brilhante, cicatriz adaxial, basiventral ou basal.

Sapotaceae é predominantemente pantropical com alta diversidade em regiões (sub)tropicais da África, Ásia e América do Sul. Inclui 53 gêneros e 1.250 espécies, encontradas especialmente em florestas úmidas. Na América do Sul, é altamente diversa nas florestas da Venezuela, Guianas, Amazônia brasileira, nos Andes da Colômbia, Equador e Peru, e também em toda costa do Brasil. Estima-se que 207 espécies e aproximadamente 12 gêneros ocorram no Brasil, sendo encontradas em matas, cerrados e na caatinga, porém sua diversidade é maior na floresta amazônica. São indicadas 33 espécies raras.

Chrysophyllum durifractum (W.A.Rodrigues) T.D.Penn.*

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (02°57'S, 60°01'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco escasso. Flores com corola esverdeada. Fruto com pericarpo verde. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores e frutos em março. (Pennington, 1990, 2006)

Chrysophyllum januariense Eichler

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio (22°52'S, 42°02'W); Rio de Janeiro, Bairro de Laranjeiras (22°56'S, 43°11'W); Saquarema, Reserva Ecológica de Jacarepiá (22°56'S, 42°29'W).

Comentários: Árvore de 3 a 20 m de altura, com látex branco. Folhas truncadas na base, discolores, verdes adaxialmente, castanho-avermelhadas a ferrugíneas devido ao indumento viloso abaxialmente. Frutos maduros adocicados, com pericarpo amarelo. Ocorre em mata de restinga. Encontrada com flores em janeiro e fevereiro e com frutos de maio a setembro. (Pennington, 1990; Sá, 2002)

Chrysophyllum subspinosum Monach.

Distribuição: BAHIA: Itambé, rio Pardo (15°15'S, 40°37'W); Vitória da Conquista (14°52'S, 40°50'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex creme. Folhas espinuloso-serradas na margem, pubescentes abaxialmente. Conhecida somente por duas coletas na Mata Atlântica do sudoeste da Bahia. Encontrada com flores em novembro. (Pennington, 1990)

Chrysophyllum superbum T.D.Penn.*

Distribuição: AMAZONAS: Tonantins, rio Tonantins (03°29'S, 68°47'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura, com látex branco. Folhas douradas abaxialmente. Ocorre na mata de terra firme do oeste do Amazonas. Encontrada com flores em novembro. (Pennington, 1990)

Chrysophyllum wilsonii T.D.Penn.

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°01'W).

Comentários: Árvore com cerca de 40 m de altura, com látex branco. Flores amarelo-esverdeadas. Frutos

amarelados. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores de agosto a outubro e com frutos maduros em abril. (Pennington, 2006)

Manilkara dardanoi Ducke[#]

Distribuição: PERNAMBUCO: Camaragibe (08°01'S, 34°58'W); Recife (08°00'S, 34°57'W); São Lourenço da Mata (08°04'S, 35°12'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 6 m de altura. Folhas elípticas. Flores creme. Frutos maduros laranja a vermelhos. Ocorre em floresta costeira e em floresta secundária. Encontrada com flores em julho e outubro. (Pennington, 1990)

Manilkara decrescens Pennington^{#*}

Distribuição: BAHIA: Marau (14°06'S, 39°00'W).

Comentários: Arvoreta de 5 a 6 m de altura. Folhas elípticas a largo-oblongadas, obtusas a redondas na base. Ocorre na restinga. Encontrada com flores em janeiro. (Pennington, 1990)

Manilkara longifolia (A.DC.) Dubard[#]

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°47'S, 39°03'W); Itacaré (14°57'S, 39°01'W); Olivença (14°56'S, 39°01'W); Una, Estação Experimental Lemos Maia (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura, com látex branco e viscoso. Folhas cuneiformes ou oblanceoladas, longas, com até 30 cm de comprimento, coriáceas, com numerosas nervuras secundárias (cerca de 50 pares). Ocorre na Mata Atlântica do litoral sul da Bahia. Encontrada com flores em dezembro e com frutos maduros em abril. (Pennington, 1990)

Manilkara maxima T.D.Penn.[#]

Distribuição: BAHIA: Camamu/Ibirapitanga (13°56'S, 39°06'W); Itacaré (14°16'S, 39°02'W); Una, Estação Experimental Lemos Maia (15°17'S, 39°04'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco abundante. Flores alvas, as maiores no gênero, com ovário glabro, solitárias. Ocorre na restinga do litoral sul da Bahia. Encontrada com flores de julho a setembro e com frutos jovens em setembro e dezembro. (Pennington, 1990)

Manilkara multifida T.D.Penn.^{#*}

Distribuição: BAHIA: Belmonte, Estação Experimental (15°52'S, 38°53'W); Ilhéus, fazenda Retiro (14°43'S, 39°09'W).

Comentários: Árvore com cerca de 14 m de altura, com látex branco abundante. Flores com cálice avermelhado e corola alva, com lobos laterais profundamente divididos; estaminódios reduzidos e ovário cônico. Difere das demais espécies do gênero por possuir 8 a 9 pétalas, estames e estaminódios. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre na Mata Atlântica do litoral sul da Bahia. Encontrada com flores em setembro e outubro. (Pennington, 1990)

Micropholis caudata T.D.Penn.

Distribuição: AMAZONAS: Mun.(?) Manaus-Porto Velho (06°59'S, 63°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 25 m de altura, com látex branco. Folhas curto-caudadas no ápice. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em outubro. (Pennington, 1990)

Micropholis grandiflora Aubrév.

Distribuição: AMAZONAS: Santa Isabel do Rio Negro, Parque Nacional do Pico da Neblina (00°41'S, 66°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco. Flores esverdeadas. Ocorre em floresta. Encontrada com flores em janeiro. (Pennington, 1990)

Micropholis resinifera (Ducke) Eyma^{*}

Distribuição: AMAZONAS: Tonantins, Tonantins (02°50'S, 67°44'W); São Paulo de Olivença (03°29'S, 68°47'W).

Comentários: Árvore com cerca de 50 m de altura, com látex branco a levemente rosado, fornecendo balata de boa qualidade. Flores esverdeadas. Ocorre na mata de terra firme do noroeste da Amazônia brasileira. Encontrada com flores em novembro. (Pennington, 1990)

Micropholis retusa (Spruce ex Miq.) Eyma

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Uaupés (00°13'S, 67°09'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura, com látex branco. Folhas obovadas, truncadas ou retusas no ápice.

ce. Ocorre na mata do noroeste do Amazonas. Encontrada com botões florais em novembro. (Pennington, 1990)

Pouteria amapaensis* Pires & T.D.Penn.

Distribuição: AMAPÁ: Tartarugalzinho, rio Araguari (00°57'S, 50°49'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura, com látex branco. Flores alvo-esverdeadas. Ocorre em floresta montana. Encontrada com flores em outubro. (Pennington, 1990)

***Pouteria brevensis* Pires**

Distribuição: PARÁ: Ilha de Marajó, Igarapé Arapijo (01°43'S, 50°18'W).

Comentários: Árvore com látex branco. Folhas pequenas, com cerca de 10 cm de comprimento, arredondadas, com nervura marginal proeminente. Flores alvas. Ocorre na mata de terra firme da foz do rio Amazonas. Encontrada com flores em julho. (Pennington, 1990)

***Pouteria crassiflora* Pires & T.D.Penn.**

Distribuição: AMAPÁ: Tartarugalzinho, rio Araguari, Cupixi (00°57'N, 50°50'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura, com látex branco. Flores verde-amareladas. Frutos maduros alaranjados. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em setembro e outubro e com frutos em novembro. (Pennington, 1990)

***Pouteria decussata* (Ducke) Baehni**

Distribuição: PARÁ: Almeirim, Serras de Jutai (00°39'N, 53°14'W); Almeirim, Estação Ecológica do Jari (00°45'N, 54°07'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura, com látex branco. Folhas decussadas, subsésseis, truncadas na base. Flores esverdeadas. Ocorre em floresta de colina. Encontrada com flores em abril e maio. (Pennington, 1990)

***Pouteria ericoides* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°01'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco. Flores alvo-amareladas, tetrâmeras,

com ovário unilocular. Ocorre na mata de terra firme da Amazônia Central. Encontrada com flores em setembro e outubro. (Pennington, 2006)

***Pouteria erythrochrysa* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (02°19'S, 60°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex esbranquiçado e indumento caracteristicamente dourado-avermelhado, finamente persistente nas partes jovens e abaxialmente nas folhas. Frutos pequenos, negros, de polpa doce e com uma semente com cicatriz adaxial estreita. Ocorre na mata de terra firme da Amazônia Central. Encontrada com flores em setembro e outubro e com frutos em janeiro. (Pennington, 2006)

Pouteria exstaminodia* Pires & T.D.Penn.

Distribuição: AMAZONAS: Presidente Figueiredo, foz do rio Pitinga (01°05'S, 59°37'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco. Flores esverdeadas, pentâmeras, sem estaminódios e com longo estilete exserto. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em outubro. (Pennington, 1990)

***Pouteria flavilatax* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (03°00'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex amarelo. Folhas com indumento seríceo-ferrugíneo abaxialmente; estípulas pequenas, caducas. Flores com cálice verde, corola vermelha, passando a alva para a margem dos lobos, odoríferas. Frutos marrons. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em agosto e novembro e com frutos maduros em fevereiro. (Pennington, 2006)

***Pouteria freitasii* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (03°00'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco, abundante. Folhas seríceo-ferrugíneas abaxialmente. Flores com corola verde. Ocorre na mata mista de terra firme da Amazônia Central. Encontrada com flores em agosto. (Pennington, 2006)

***Pouteria latianthera* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAPÁ: Oiapoque (02°53'N, 52°22'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura, com látex branco. Folhas espiraladas. Flores alvas ou creme. Ocorre em floresta mista de terrenos elevados. Encontrada com flores em agosto e setembro. (Pennington, 1990)

Pouteria oxypetala* T.D.Penn.

Distribuição: SÃO PAULO: Ubatuba, Serra do Mar (23°25'S, 45°07'W).

Comentários: Árvore com até 50 m de altura, com látex branco. Folhas oblanceoladas grandes (cerca de 40 cm de comprimento), seríceo-ferrugíneas abaxialmente. Flores creme-esverdeadas. Frutos imaturos seríceo-ferrugíneo, globosos, com uma única semente. Ocorre em Mata Atlântica de encosta. Encontrada com flores de agosto a setembro e com frutos imaturos em novembro. (Pennington, 1990; Carneiro, inéd.)

Pouteria pachycalyx* T.D.Penn.

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°53'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura, com látex branco. Folhas seríceo-ferrugíneas em ambas as faces da nervura central. Flores grandes, com as duas sépalas externas do cálice espessadas. Ocorre em floresta de altitude, sobre solo arenoso. Encontrada com flores em janeiro. (Pennington, 1990)

***Pouteria pentamera* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco. Flores com corola esverdeada. Frutos maduros amarelos. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores de agosto a outubro e com frutos maduros em novembro e dezembro. (Pennington, 2006)

***Pouteria resinosa* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°00'W).

Comentários: Árvore de copa ampla, com cerca de 30 m de altura, com látex branco. Flores alvo-esver-

deadas. Ocorre na mata de terra firme da Amazônia Central. Encontrada com flores em julho e agosto. (Pennington, 2006)

Pouteria stenophylla* Baehni

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Petrópolis, Serra da Estrela (22°34'S, 43°14'W).

Comentários: Árvore com látex branco. Folhas geralmente lineares. Ocorre em floresta de altitude. (Pennington, 1990)

***Pouteria stipulifera* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke (02°53'S, 59°58'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura, com látex branco ou amarelado. Flores com sépalas verdes e corola rosa. Frutos maduros alaranjados. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em floresta de vertente. Encontrada com flores em julho e com frutos maduros em janeiro. (Pennington, 2006)

***Pouteria stylifera* T.D.Penn.**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (02°19'S, 60°05'W).

Comentários: Árvore com cerca de 30 m de altura, com látex branco escasso. Folhas muito pequenas, estreito-elípticas ou oblanceoladas, atenuadas no ápice. Flores verde-amareladas, muito pequenas, sem estaminódios e com estilete cerca de 3 vezes o comprimento do ovário. Frutos jovens verdes. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores de junho a setembro e com frutos imaturos em novembro. (Pennington, 2006)

***Pouteria subsessilifolia* Cronquist**

Distribuição: BAHIA: Andaraí, Serra de Andaraí-Capa Bode (12°50'S, 41°20'W); Ibicoara (13°24'S, 41°17'W); Mucugê (13°00'S, 41°24'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 3 m de altura, com látex branco escasso. Folhas discolores. Flores com corola alva, verde-acastanhada em botão. Frutos maduros vermelhos a púrpura, suculentos. Ocorre em locais pantanosos, nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Encontrada com flores de setembro a novembro e com frutos maduros de novembro a fevereiro. (Pennington, 1990)



***Pouteria tarumanensis* Pires**

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, rio Tarumã (02°59'S, 60°04'W); Manaus, rio Cuieiras (03°03'S, 59°22'W); Presidente Figueiredo (02°01'S, 60°00'W).

Comentários: Árvore com cerca de 20 m de altura, com látex branco. Flores alvas ou amareladas, odoríferas. Frutos maduros amarelos. Ocorre na mata de terra firme da Amazônia Central, sobre areia. Encontrada com flores em junho e julho e com frutos amadurecendo de fevereiro a abril. (Pennington, 1990, 2006)

REFERÊNCIAS:

- Carneiro, C.E. Inéd. Taxonomia do gênero *Pouteria* Aublet (Sapotaceae) no Estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1997.
- Pennington, T.D. 1990. Sapotaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 52: 1-770.
- Pennington, T.D. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Sapotaceae. *Rodriguésia* 57: 251-366.
- Sá, C.F.C. 2002. Regeneração de um trecho de floresta de restinga na Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema, Estado do Rio de Janeiro: 2 – Estrato arbustivo. *Rodriguésia* 53(82): 5-23.
-

Schoepfiaceae

SCHOEPFIACEAE

Alessandro Rapini

ARBUSTOS OU ÁRVORES, HEMIPARASITAS DE RAÍZES. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES, SEM ESTÍPULAS. Espigas curtas, axilares. Flores actinomorfas, monoclinas, isostêmones, geralmente com disco nectarífero; cálice inconspícuo; corola geralmente 4- ou 5-meras (raramente 3- ou 6-meras), gamopétala; estames epipétalos, com deiscência longitudinal da antera; ovário (semi-)ínfero, geralmente trilocular na base e unilocular no ápice, com lóculos uniovulados e placentação central-livre ou apical. Drupas com cálice persistente.

A família foi desmembrada de Olacaceae, da qual se diferencia pelas flores com corola tubulosa, ovário (semi-)ínfero e subtendidas por bractéolas vistosas. Inclui três gêneros e aproximadamente 150 espécies, distribuídos nos neotrópicos e sudeste da Ásia. No Brasil, ocorrem apenas três espécies de *Schoepfia* (Souza & Lorenzi, 2008), uma delas indicada como rara.

Schoepfia velutina Sandwith

Distribuição: MATO GROSSO: Diamantino (14°22'S, 56°22'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura. Folhas estreito-lanceoladas a ovado-lanceoladas, tuberculadas, pubescentes adaxialmente, glabrescentes abaxialmente. Inflorescências em grupos de 2 a 4 por axila, puberulo-acidentadas. Flores verdes, 2 a 4 por inflorescência, condensadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1927. (Sleumer, 1984)

REFERÊNCIAS:

- Sleumer, H.O. 1984. Olacaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 38: 1-159.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógmas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 704p.
-

Scrophulariaceae

SCROPHULARIACEAE

Vinicius Castro Souza, Heleno Dias Ferreira & Ana Maria Giulietti

ERVAS, SUBARBUSTOS OU ARBUSTOS. FOLHAS ALTERNAS OU OPOSTAS, SIMPLES, INTEIRAS OU SERREADAS na margem, sem estípulas. Flores geralmente vistosas, zigomorfas ou actinomorfas, monoclinas, hipóginas; cálice 4- ou 5-mero, gamossépalo ou dialissépalo; corola 4- ou 5-mera, gamopétala, raramente bilabiada; androceu com 4 estames (raramente 5), às vezes com estaminódio, epipétalos, e anteras com deiscência longitudinal; ovário bilocular, com placentação axilar, geralmente pluriovulado. Frutos geralmente cápsulas.

O conceito de Scrophulariaceae alterou-se profundamente com os estudos filogenéticos, e a família passou de 306 gêneros e cerca de 5.850 espécies (Fischer, 2004) para cerca de 35 gêneros e 1.500 espécies (Souza & Lorenzi, 2008). Possui distribuição cosmopolita e, no Brasil, ocorrem cinco gêneros nativos: *Ameroglossum*, *Anamaria* e *Capraria*, com 1 espécie cada, *Philcoxia*, com 3 (todas raras), e *Buddleia* (antes tratado em uma família à parte, Buddleiaceae), com cerca de 17 (2 raras).

Buddleia longiflora Brade

Distribuição: MINAS GERAIS/ESPÍRITO SANTO: Caparaó, Serra do Caparaó (20°28'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto de 0,5 a 1 m de altura. Folhas lanceoladas, de 10 a 17 cm de comprimento e 1,2 a 2,7 cm de largura, com pecíolo de 1 a 2,5 cm de comprimento. Flores com cálice de 1 a 1,5 cm de comprimento e corola amarelo-alaranjada, com tubo de 3,5 a 4,2 cm de comprimento, em tirso de até 15 cm de comprimento. Parecida com *B. speciosissima*, pode ser diferenciada principalmente por apresentar flores maiores. Ocorre nos campos de altitude do Parque Nacional do Caparaó, nos Picos da Bandeira e do Calçado. (Norman, 2000)

Buddleia speciosissima Taub.

Distribuição: RIO DE JANEIRO. Itatiaia, Serra do Itatiaia (22°20'S, 44°40'W).

Comentários: Arbusto geralmente de 1 a 2 m de altura. Folhas elípticas a lanceoladas, de 10 a 18 cm de comprimento e 2 a 4 cm de largura, com pecíolo de 1 a 3,5 cm de comprimento. Flores com cálice de 8 a 12 mm de comprimento e corola vermelho-alaranjada, com tubo de 2,5 a 3 cm de comprimento, em tirso de 10 a 20 cm de comprimento. Ocorre nos campos de altitude do Parque Nacional do Itatiaia. Floresce intensamente em fevereiro, junho e outubro, frutificando principalmente em fevereiro. (Norman, 2000)

Philcoxia bahiensis V.C.Souza & Harley

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°04'S, 41°56'W).

Comentários: Erva com caule subterrâneo curto. Folhas no nível do solo, orbiculares, com 2,5 a 3 mm de diâmetro; pecíolo de 1 a 1,7 cm de comprimento. Flores com cálice de 1,5 a 2 mm de comprimento e corola lilás, com tubo de 3 a 4 mm de comprimento e lobos orbiculares a ovados, arredondados ou emarginados no ápice, em cimeiras helicóides simples. Ocorre nos campos arenosos da Chapada Diamantina, formando densas populações, mas bem pontuais. (Taylor *et al.*, 2000; Souza, inéd.)

Philcoxia goiasensis P.Taylor

Distribuição: GOIÁS: Posse (14°05'S, 46°20'W).

Comentários: Erva com caule subterrâneo curto. Folhas no nível do solo, largo-elípticas a estreito-reniformes, com cerca de 2 mm de diâmetro; pecíolo cerca de 4 mm de comprimento. Flores com cálice de cerca de 0,7 mm de comprimento e corola lavanda, com tubo de cerca de 4 mm de comprimento e lobos bilobados, em cimeiras helicóides simples ou ramificadas. Ocorre em campos arenosos. (Taylor *et al.*, 2000)

Philcoxia minensis V.C.Souza & Giul.

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°42'S, 44°11'W).

Comentários: Erva com caule subterrâneo curto. Folhas no nível do solo, orbiculares, com cerca de 1,5 mm de diâmetro; pecíolo de 1,4 a 2,4 cm de comprimento. Flores com cálice de 1 a 1,5 mm de comprimento e corola lilás-clara, com tubo de cerca de 4 mm de comprimento e lobos orbiculares a largo-obovados arredondados ou truncados no ápice. Ocorre em campos arenosos, formando densas populações, mas bem pontuais. (Taylor *et al.*, 2000; Souza, inéd.)

REFERÊNCIAS:

- Fischer E. 2004. Scrophulariaceae. In J.W. Kadereit (ed.) The families and genera of vascular plants. Berlin, Springer-Verlag, vol. 7, p. 333-432.
- Norman, E.M. 2000. Buddlejaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 81: 1-225.
- Souza, V.C. Inéd. Levantamento das espécies de Scrophulariaceae nativas do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Taylor, P., Souza, V.C., Guilietti A.M. & Harley, R.M. 2000. *Philcoxia*: a new genus of Scrophulariaceae with three new species from eastern Brazil. Kew Bull. 55: 155-163.

Simaroubaceae

SIMAROUBACEAE

José Rubens Pirani

ÁRVORES OU ARBUSTOS, FREQUENTEMENTE COM SUBSTÂNCIAS AMARGAS NA CASCA. FOLHAS GERALMENTE alternas, pinadas ou raramente simples. Flores, actinomorfas, geralmente 3- a 5-meras, dialipétalas, diclinas ou monoclinas, predominantemente obdiplostêmones, reunidas em inflorescências geralmente amplas; androceu com filetes inseridos na base de um disco nectarífero, muitas vezes apêndiculados na base, reduzido a estaminódios nas flores pistiladas; gineceu geralmente com 2 a 5 carpelos livres, unidos apenas pelos estiletos, inseridos sobre um ginóforo, reduzidos a pistilódios nas flores estaminadas. Frutos indeiscentes, geralmente com carpídios drupáceos ou samarídeos, com apenas uma semente por lóculo.

Simaroubaceae inclui cerca de 21 gêneros e 180 espécies, tendo centro de diversidade na América tropical e um centro secundário na África Ocidental. No Brasil, ocorrem seis gêneros nativos e cerca de 30 espécies nativas de florestas e formações abertas como campos, cerrados e na caatinga, uma delas apontada como rara.

Simaba suaveolens A.St.-Hil.

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabira (19°42'S, 43°12'W).

Comentários: Arbusto. Folhas pinadas, com folíolos opostos, coriáceos. Flores creme, em inflorescências terminais alongadas. Descrita em 1823, é conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na região serrana do interior de Minas Gerais. (Cronquist, 1944; Cavalcante, 1983)

REFERÊNCIAS:

- Cavalcante, P.B. 1983. Revisão taxonômica do gênero *Simaba* Aubl. (Simaroubaceae) na América do Sul. Publ. Avuls. Museu Goeldi 37: 1-85.
- Cronquist, A. 1944. Studies in the Simaroubaceae. 3. The genus *Simaba*. Lloydia 7: 81-92.

Maria de Fátima Agra (* sugeridas por João Renato Stehmann)

ERVAS, ARBUSTOS, TREPADEIRAS OU ÁRVORES, RARAMENTE EPÍFITAS, GLABRAS OU PUBESCENTES, INERMES ou aculeadas, (andro)monóicas. Folhas alternas ou aos pares (geminadas), simples, lobadas ou compostas, sem estípulas. Cimeiras agrupadas ou reduzidas a uma flor, terminais ou aparentemente axilares ou laterais. Flores actinomorfas ou zigomorfas, 4- ou 5-meras, isostêmenes, hipóginas; cálice cupuliforme, tubuloso ou campanulado, lobado ou fendido; corola gamopétala, valvar, imbricada, rotácea, campanulada, tubular, infundibuliforme ou hipocrateriforme; androceu com anteras de deiscência poricida ou longitudinal; gineceu geralmente bicarpelar, com ovário uni-a plurilocular e 1 estilete. Bagas ou cápsulas com muitas sementes, raramente aquênios.

Solanaceae possui cerca de 98 gêneros e 3.000 espécies. É encontrada em todos os continentes, sendo *Solanum* um dos mais ricos e complexos dentre as angiospermas, com 1.500 a 2.000 espécies. Possui centro de diversidade na América do Sul, com 50 gêneros e várias espécies de *Solanum* endêmicas (Hunziker, 2001). No Brasil, a família possui 33 gêneros e cerca de 500 espécies, com maior diversidade na Bahia, Regiões Sudeste e Sul. *Solanum* é o gênero mais bem representado, com cerca de 250 espécies, das quais aproximadamente 120 são endêmicas do Brasil (Agra, 2008a). São apontadas 30 espécies raras.

Athenaea anonacea Sendtn.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Resende (22°27'S, 44°27'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura, hirsuto. Folhas oblongo-elípticas a lanceoladas. Flores campanulado-estreladas, com cálice igual ou maior que a corola, em inflorescências fasciculadas. Conhecida apenas por quatro coleções, não é coletada desde 1935. (Sendtner, 1846; Barboza & Hunziker, 1989)

Aureliana angustifolia Alm.-Lafetá

Distribuição: MINAS GERAIS: Juiz de Fora, Reserva Biológica Santa Cândida (21°45'S 43°21'W); Viçosa (20°45'S, 42°52'W).

Comentários: Arbusto de 2 a 3 m de altura. Folhas brevipicioladas, estreito-lanceoladas. Flores com corola alva, maculada de verde, em inflorescências axilares. Ocorre em floresta ombrófila densa, em duas localidades de Minas Gerais, sendo apenas uma coleta de Viçosa, em 1930. (Almeida-Lafetá, 2000)

Aureliana darcy Carvalho & Bovini

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Parati, Ilha das Almas (23°10'S, 44°30'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta de 2 a 3 m de altura, heliófila. Folhas lanceoladas, com pecíolo alado. Flores com corola verde, maculada, rotáceo-estrelada, em inflorescências axilares. Ocorre em vegetação secundária, no nível do mar. (Carvalho & Bovini, 1995)

Brunfelsia amazonica C.V.Morton

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°02'S, 60°01'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 1,5 a 2 m de altura. Folhas brevipicioladas, oblongo-elípticas a lanceoladas. Flores com corola alva a alvo-esverdeada, em inflorescências sésseis, terminais e axilares. Conhecida somente dos arredores de Manaus, na desembocadura do rio Negro. (Plowman, 1998)

Brunfelsia latifolia (Pohl) Benth.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°57'S, 43°14'W).

Comentários: Arbusto de 20 cm a 1 m de altura. Folhas subsésseis, elípticas, oblongas ou (ob)ovadas. Flores com corola lilás, esbranquiçada, em inflorescências terminais compactas. Ocorre em terrenos arenosos de restingas. (Pohl, 1826; Benth, 1835; Plowman, 1998)

Brunfelsia rupestris Plowman

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura. Folhas lanceoladas a oblongas, fortemente revolutas, coriáceas. Flores com corola violeta a lilás no limbo, alva no centro, em inflorescências terminais. Ocorre nos campos rupes- tres do Planalto de Diamantina, em altitudes elevadas. (Plowman, 1981, 1998)

Calibrachoa cordifolia Stehmann & L.Aguiar*

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Santa Maria, Reserva Biológica do Ibicuí-mirim (29°40'S, 53°48'W).

Comentários: Arbusto ereto ou decumbente, com até 40 cm de altura. Folhas sésseis, ovadas, cordadas na base. Flores solitárias, com corola magenta ou roxa, passando a amarela na base do tubo, infundibuliforme, minuta- mente pubescente externamente, glabra internamente; estigma bilobado. Cápsulas globosas a elipsóides. Ocorre em campos. Encontrada com flores entre novembro e dezembro. (Stehmann & Semir, 2005)

Calibrachoa eglandulata Stehmann & Semir

Distribuição: SANTA CATARINA: Urubici, Serra do Corvo Branco (28°02'S, 49°37'W).

Comentários: Arbusto decumbente, com 2 m ou mais de comprimento, com tricomas simples e eglandulares. Folhas sésseis a subsésseis, elípticas, (ob)ovadas. Flores solitárias, com corola zigomorfa, afunilada, magenta no limbo e amarela nos lábios. Ocorre na borda de paredes rochosas, sobre a vegetação arbustiva das montanhas de Santa Catarina. (Stehmann & Semir, 1997)

Calibrachoa sendtneriana (R.E.Fr.) Stehmann & Semir

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro (27°07'S, 51°28'W); São Joaquim (26°37'S, 51°36'W).

Comentários: Arbusto ereto, com cerca de 70 cm de altura. Folhas sésseis, oblanceoladas ou espatuladas. Flores solitárias, com corola vermelha, infundibuliforme, recurvada. Ocorre na floresta ombrófila densa alto- montana (matinha nebulosa) da borda oriental do planal- to catarinense e da Serra Geral. (Smith & Downs, 1964; Stehmann & Semir, 1997)

Calibrachoa serrulata (L.B.Sm. & Downs) Stehmann & Semir

Distribuição: SANTA CATARINA: São Joaquim (26°37'S, 51°36'W).

Comentários: Arbusto glanduloso-viscoso; ramos as- cendentes. Folhas linear-lanceoladas, de 30 a 50 cm de comprimento. Flores solitárias, com corola vermelha ou roxa, delgado-campanulada. Ocorre na floresta ombrófila densa alto-montana (matinha nebulosa) do sul de Santa Ca- tarina. (Smith & Downs, 1964; Stehmann & Semir, 1997)

Calibrachoa spathulata (L.B.Sm. & Downs) Steh- mann & Semir

Distribuição: SANTA CATARINA: Matos Costa (26°27'S, 51°09'W); Porto União (26°15'S, 51°05'W).

Comentários: Subarbusto ramoso, decumbente. Folhas (sub)sésseis, espatuladas. Flores solitárias, com corola roxa, infundibuliforme. Ocorre nos campos secos das chapadas da Serra do Espigão. (Smith & Downs, 1964; Stehmann & Semir, 1997)

Capsicum friburgense Bianchetti & Barboza

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°55'S, 43°17'W).

Comentários: Arbusto de 80 cm a 2,5 m de altura. Fo- lhas geminadas e solitárias, ovadas a elípticas. Flores so- litárias ou pareadas, com corola campanulada a urceola- da. Ocorre em vegetação transicional entre mata pluvial montana e campo de pastagem, entre 1.750 e 1.920 m s.n.m. (Barboza & Bianchetti, 2005)

Capsicum hunzikerianum Barboza & Bianchetti

Distribuição: SÃO PAULO: Biritiba (23°34'S, 46°02'W); Salesópolis (23°39'S, 45°53'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 3 m de altura. Folhas ova- das a elípticas, atenuadas na base, coriáceas. Flores com corola alvo-esverdeada, com máculas violáceas, estrela- das, em inflorescências fasciculadas. É a única espécie do gênero que ocorre em locais úmidos, sombreados e pan- tanosos da Mata Atlântica. (Barboza & Bianchetti, 2005)

Melananthus fasciculatus (Benth.) Soler.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°57'S, 43°29'W).

Comentários: Subarbustos de 50 a 70 cm de altura, hirsutos. Folhas sésseis, fasciculadas, linear-oblongas. Flores com corola escura, tubulosa, em racemos de fascículos 2- ou 3-floros. Ocorre acima de 2.000 m s.n.m. (Carvalho, 1966; Hunziker, 2001)

Petunia bonjardinensis Ando & Hashimoto

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Jardim da Serra, Serra Geral (28°20'S, 49°36'W).

Comentários: Erva perene, de 15 a 30 cm de altura. Folhas sésseis a brevipéculadas, oblongas a elípticas. Flores solitárias, com corola avermelhada a púrpura, campanulada. Ocorre acima de 1.200 m s.n.m. (Ando & Hashimoto, 1993)

Petunia exserta Stehmann*

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Caçapava do Sul, Minas do Camapuã (30°50'S, 53°30'W)

Comentários: Erva. Flores com corola vermelha ou púrpura e estames e estigma exsertos. Ocorre em locais sombreados entre rochas de arenito, em uma área de aproximadamente 500 km² na Serra do Sudeste. (Stehmann, 1987; Lorenz-Lemke *et al.* 2006)

Petunia mantiqueirensis Ando & Hashimoto

Distribuição: MINAS GERAIS: Camanducaia, Serra da Mantiqueira (22°48'S, 46°04'W).

Comentários: Erva decumbente, com mais de 2 m de comprimento. Folhas pecioladas, (lanceolado-)elípticas. Flores solitárias, com corola violácea a púrpura, campanulada. Ocorre acima de 1.000 m s.n.m. (Ando & Hashimoto, 1994)

Petunia reitzii L.B.Sm. & Downs

Distribuição: SANTA CATARINA: Bom Retiro (27°07'S, 51°28'W).

Comentários: Erva perene, viscido-pilosa. Folhas subsésseis, estreito-lanceoladas. Flores solitárias, com corola roxa, delgado-infundibuliforme. Ocorre na borda oriental do planalto catarinense. (Smith & Downs, 1964; Ando & Hashimoto, 1993)

Petunia saxicola L.B.Sm. & Downs

Distribuição: SANTA CATARINA: Lages (27°48'S, 50°19'W).

Comentários: Erva; caule e ramos delgados, eretos ou decumbentes. Folhas pecioladas, elípticas. Flores solitárias, com corola vermelha, tubulosa. Ocorre sobre rochas úmidas, no planalto catarinense, acima de 900 m s.n.m. (Smith & Downs, 1964; Ando & Hashimoto, 1993)

Petunia secreta Stehmann & Semir*

Distribuição: RIO GRANDE DO SUL: Caçapava do Sul, Pedra do Segredo (30°35'S, 53°34'W)

Comentários: Erva anual, ereta ou ascendente, com até 1 m de altura. Folhas formando roseta basal, tornando-se mais esparsas para o ápice, espatuladas a deltóides, decorrentes na base. Flores com corola roxa, amarelo-esverdeada na fauce, hipocrateriforme, com lobos curtos. Cápsulas ovóides, com sépalas quase 2 vezes mais longas que o fruto. Ocorre em áreas abertas, entre 300 e 400 m s.n.m. Encontrada com flores entre novembro e janeiro. (Stehmann & Semir, 2005)

Solanum bahianum S.Knapp

Distribuição: BAHIA: Itabuna, Centro de Pesquisas do Cacau (14°48'S, 39°18'W).

Comentários: Subarbustos a arbustos inermes, de 0,5 a 1,5 m de altura. Folhas brevipéculadas, elípticas, glabras. Flores alvas, estreladas, menores que 1 cm de diâmetro, em cimeiras simples. Ocorre na mata higrófila do sul da Bahia. (Knapp, 1989, 2002)

Solanum caldense Carvalho

Distribuição: MINAS GERAIS: Caldas (21°55'S, 46°23'W).

Comentários: Arvoreta; ramos fistulosos. Folhas brevipéculadas, oblongas a oblongo-lanceoladas. Flores com corola estrelado-campanulada, tomentosas, em inflorescências congestas, dicotômicas. Conhecida apenas por coletas entre 1841 a 1876, em floresta ombrófila densa. (Carvalho, 1991)

Solanum carautae Carvalho


Distribuição: RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis (23°00'S, 44°19'W); Parati (23°17'S, 44°44'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, de 3 a 6 m de altura. Folhas brevipéculadas, lanceoladas, argênteas. Flores com corola alva, rotáceo-estrelada, em cimeiras dicotômicas. Ocorre em floresta atlântica e restinga. (Carvalho, 1991)

Solanum cordioides S.Knapp

Distribuição: BAHIA: Una, Reserva do Mico-leão (15°09'S, 39°05'W).

Comentários: Arbusto a arvoretta, com até 10 m de altura, inerme. Folhas brevipetiolas, elípticas, inteiras. Flores diminutas, com menos de 1 cm de diâmetro, com corola alva. Ocorre na mata higrófila do sul da Bahia. (Knapp, 2002)

Solanum diamantinense Agra 

Distribuição: BAHIA: Seabra (12°24'S, 41°46'W).

Comentários: Arbusto de 70 cm a 2 m de altura, com acúleos. Folhas brevipetiolas, elípticas a ovado-elípticas, amarelo-ferrugíneas. Flores com corola alva, estrelada, em inflorescências terminais ramificadas. Ocorre em vegetação de transição entre caatinga e floresta estacional, na Chapada Diamantina. (Agra, 1997)

Solanum eitenii Agra

Distribuição: MARANHÃO: Loreto, Ilha das Balsas (07°15'S, 45°05'W).

Comentários: Arbusto, 1 a 2 m de altura, aculeado. Folhas brevipetiolas, ovado-elípticas, inteiras ou lobadas. Flores com corola alva, de 1,5 a 2 cm de diâmetro. Ocorre em área de cerrado, não tendo sido coletada recentemente. (Agra, 2008b)

Solanum matadori L.B.Sm. & Downs

Distribuição: SANTA CATARINA: Rio do Sul, Alto Matador (27°11'S, 49°35'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura, inerme. Folhas estreito-elípticas, ciliadas. Flores com corola violácea, estrelada, em inflorescências ramificadas. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em floresta de Araucária, entre 800 a 1.200 m s.n.m. (Smith & Downs, 1964; Bohs, 2001)

Solanum santosii S.Knapp

Distribuição: BAHIA: Itabuna, Centro de Pesquisas do Cacau (14°48'S, 39°18'W).

Comentários: Arbusto inerme, de 1,5 a 3 m de altura. Folhas elípticas, glabras, com o pecíolo alado. Flores pequenas, com corola verde a alvacentas, estrelada. Ocorre apenas na mata higrófila do sul da Bahia. (Knapp, 1989, 2002)

Solanum sellowianum Sendtn.

Distribuição: PARANÁ: Jaguariáiva (24°15'S, 49°42'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura, inerme. Folhas pecioladas, ovado-lanceoladas. Flores com corola alva, rotáceo-estrelada, em inflorescências terminais dicotômicas. Conhecida apenas por três coletas. Ocorre em borda de cerrado. (Sendtner, 1846; Mentz & Oliveira, 2004)

Solanum spissifolium Sendtn.

Distribuição: SÃO PAULO: São Paulo (27°57'S, 50°70'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto, de 20 a 50 cm de altura, inerme, pubescente. Folhas subsésseis, linear-lanceoladas. Flores com corola alva, estrelada, em inflorescências opositifolias ou internodais. Conhecida por poucas coletas entre 1815 a 1949, em áreas atualmente urbanizadas (Vila Mariana, Jabaquara e Vila Ema). (Sendtner, 1846; Knapp, 2002)

REFERÊNCIAS:

- Agra, M.F. 2008a. Diversidade e endemismo de Solanaceae no Brasil. In M.I.B. Loiola, I.G. Baseia & J.E. Lichston (orgs) Atualidades desafios e perspectivas da botânica no Brasil. Natal, Imagem Gráfica, p. 285-287.
- Agra, M.F. 2008b. Four new species of *Solanum* section *Erythrotrichum* (Solanaceae) from Brazil and Peru, and a key to the species of the section. *Syst. Bot.* 33: 556-565.
- Agra, M.F. 1997. A new species of *Solanum* subg. *Leptostemonum* (Solanaceae) from Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Novon* 9: 292-294.
- Almeida-Lafetá, R.C. 2000. A new species of *Aureliana* (Solanaceae) from Minas Gerais, Brazil. *Novon* 10: 187-189.
- Ando, T. & Hashimoto, G. 1993. Two new species of *Petunia* (Solanaceae) from southern Brazil. *Bot. J. Linn. Soc.* 111: 265-280.
- Ando, T. & Hashimoto, G. 1994. A new Brazilian species of *Petunia* (Solanaceae) from the Serra da Mantiqueira. *Brittonia* 46: 340-343.
- Barboza, G.E. & Bianchetti, L.D.B. 2005. Three new species of *Capsicum* (Solanaceae) and a key to the wild species from Brazil. *Syst. Bot.* 30: 863-871.
- Barboza, G. & Hunziker, A. 1989. Estudos sobre Solanaceae 29: sinopsis taxonômica de *Athenaea*. *Bol. Soc. Arg. Bot.* 26: 91-105.

- Bentham, G. 1835. Scrophulariaceae: *Brunfelsia*. In A. Candolle (ed.) Prodrômus systematis naturalis regni vegetabilis. Paris, Victor Masson, vol. 10, p. 198-201.
- Bohs, L. 2001. Revision of *Solanum* section *Cyphomandropsis* (Solanaceae). Syst. Bot. Monogr. 61: 1-85.
- Carvalho, L.F.d'A. 1966. O gênero *Melananthus* no Brasil (Solanaceae). Sellowia 18: 51-66.
- Carvalho, L.F.d'A. 1991. New taxa of *Solanum* (Solanaceae) from Brazil, Colombia, Central America and Venezuela. Ann. Missouri Bot. Gard. 78: 221-224.
- Carvalho, L.F.D.'A. & Bovini, M.G. 1995. *Aureliana darcy*, a new species of Solanaceae from Brazil. Novon 5: 257-258.
- Hunziker, A. 2001. Genera Solanacearum – The genera of Solanaceae illustrated, arranged according to a new system. Ruggell, A.R.G Gantner Verlag K-G, 500p.
- Knapp, S. 1989. Six new species of *Solanum* sect. *Geminata* from South America. Bull. Brit. Mus. (Nat. Hist.), Bot. 19: 103112.
- Knapp, S. 2002. *Solanum* section *Geminata* (Solanaceae). Fl. Neotrop. Monogr. 84: 1-404.
- Lorenz-Lemke, A.P., Mäder, G., Muschner, V.C., Stehmann, J.R., Bonatto, S.L., Salzano, F.M., Freitas, L.B. 2006. Diversity and natural hybridization in a highly endemic species of *Petunia* (Solanaceae): a molecular and ecological analysis. Mol. Ecol. 15: 4487-4497.
- Mentz, L.A. & Oliveira, P.L. 2004. *Solanum* (Solanaceae) na região sul do Brasil. Pesquisas Bot. 54: 1-327.
- Plowman, T.C. 1981. Five new species of *Brunfelsia* (Solanaceae) from South America. Fieldiana Bot. n.s. 8: 1-16.
- Plowman, T.C. 1998. A revision of the South American species of *Brunfelsia* (Solanaceae). Fieldiana Bot. n.s. 39: 1-135.
- Pohl, J.E. 1826. Plantarum Brasiliae Icones et Descriptiones. Vienna, p. 1-8, tab. 1-7.
- Sendtner, O. 1846. Solanaceae et Cestrinae. In C.F.P. Martius (ed.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 10, pars 0, p. 1-228, tab.1-45.
- Smith, L.B. & Downs, R.J. 1964. Notes on the Solanaceae of Southern Brazil. Phytologia 10: 422-453.
- Stehmann, J.R. 1987. *Petunia exserta* (Solanaceae): uma nova espécie do Rio Grande do Sul, Brasil. Napaea 2: 19-21.
- Stehmann, J.R. & Semir, J. 1997. A new species and new combinations in *Calibrachoa* (Solanaceae). Novon 7: 417-419.
- Stehmann, J.R. & Semir, J. 2005. New species of *Calibrachoa* and *Petunia* (Solanaceae) from subtropical South America. In: R.C. Keating, V.C. Hollowell & Croat, T.B. (eds) Festschrift for William G. Darcy: the legacy of a taxonomist. Saint Louis, Missouri Botanical Garden Press, Monogr. Syst. Bot. 104, p. 341-348.

Symplocaceae

SYMPLOCACEAE

João Luiz M. Aranha Filho, Angela Borges Martins, Peter W. Fritsch & Frank Almeda

ARBUSTOS A ÁRVORES DIÓICOS OU HOMÓICOS. FOLHAS ALTERNAS, SIMPLES, SEM ESTÍPULAS. FLORES actinomorfas, geralmente pentâmeras, gamopétalas; androceu com numerosos estames epipétalos e com anteras globosas; gineceu com ovário ínfero e incompletamente septado, estilete simples e óvulos unitegmentados. Drupa.

Symplocaceae está dividida em dois gêneros, *Symplocos* e *Cordyloblaste* (Fritsch *et al.*, 2008), e apresenta aproximadamente 325 espécies distribuídas predominantemente nas regiões tropicais e subtropicais das Américas, sul e leste asiático e Austrália (Wang *et al.*, 2004; Zhou *et al.*, 2006). No Brasil, ocorre apenas *Symplocos*, abrangendo cerca de 40 espécies que ocorrem principalmente no cerrado do Sudeste e Mata Atlântica do Sul e Sudeste. (Aranha Filho *et al.*, 2007a; Bidá, inéd.). São apontadas nove espécies raras.

Symplocos altissima Brand

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°19'S, 42°34'W).

Comentários: Árvore homóica. Folhas de 8 a 11 cm de comprimento, glabras. Flores com estames pubescentes. Conhecida apenas por duas coletas do séc. 19. (Aranha Filho *et al.*, 2007a)

Symplocos angulata Brand

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°02'S, 43°24'W).

Comentários: Arvoreta homóica. Folhas de 2,5 a 5 cm de comprimento, densamente tomentosas abaxialmente. Flores com estames pubescentes e disco elevado cerca de 1 mm. Conhecida por quatro coletas do séc. 19. (Aranha Filho *et al.*, 2007a)

Symplocos glaberrima Gontsch.

Distribuição: MINAS GERAIS: Congonhas do Norte, Serra da Carapina (18°55'S, 43°41'W); Diamantina, Trilha dos Escravos (18°13'S, 43°35'W); Gouveia, Serra do Barro Preto (18°36'S, 43°54'W).

Comentários: Arbusto a árvore, dióico; ramos flexuosos. Folhas acuminadas ou agudas no ápice. Inflorescência pedunculada, com até 3 flores. Flores pistiladas com 20 a 25 estaminódios; estames e estaminódios glabros. Ocorre nos campos rupestres da porção central da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Bidá, inéd.)

Symplocos glaziovii Brand

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°19'S, 42°34'W).

Comentários: Arvoreta homóica. Folhas de 2 a 4 cm de comprimento, densamente tomentosas abaxialmente. Flores com estames pubescentes, estilete de 0,4 a 0,6 mm de comprimento e disco achatado. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no séc. 19. (Aranha Filho *et al.*, 2007a)

Symplocos insolita Aranha, P.W.Fritsch & Almeda

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro, Parque Natural Municipal do Ribeirão do Campo (19°04'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°31'W).

Comentários: Arbusto candelabroiforme, homóico. Folhas (sub)cordadas na base, densamente estrigosas abaxialmente. Flores com estames pubescentes e disco elevado cerca de 1 mm. Conhecida apenas por quatro indivíduos em uma pequena área de campos rupestres, próxima a lugares parcialmente alagados, e por uma coleta de Conceição do Mato Dentro. (Aranha Filho *et al.*, 2005, 2007a)

Symplocos microstyla Aranha, P.W.Fritsch & Almeda

Distribuição: MINAS GERAIS: Catas Altas, Serra do Caraça (20°08'S, 43°27'W).

Comentários: Arvoreta homóica. Folhas densamente tomentosas abaxialmente, eglandulosas na margem. Flo-

res com estames pubescentes e estilete com cerca de 0,1 mm de comprimento. Frutos de 2 a 4 mm de comprimento. Conhecida apenas por dois indivíduos no topo do Pico do Inficionado, a cerca de 2.000 m.s.n.m. (Aranha Filho *et al.*, 2005)

Symplocos organensis Brand

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Serra dos Órgãos (22°21'S, 42°35'W).

Comentários: Arbusto a arvoreta, homóico. Folhas de 2 a 4,5 cm de comprimento, glabras. Flores com lobos da corola alvos no ápice e lavanda na base; estames pubescentes, não obscurecendo o gineceu. Frutos de 7 a 12 mm de comprimento. Ocorre em campos de altitude, com poucas coletas recentes. (Aranha Filho *et al.*, 2007a)

Symplocos rizzinii Occhioni

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Serra do Itatiaia (22°23'S, 44°38'W).

Comentários: Arvoreta dióica. Folhas glabras. Flores com cálice zigomorfo; estames e estaminódios glabros. Conhecida somente pelo material-tipo, coletado em 1942. (Occhioni, 1975)

Symplocos saxatilis Aranha, P.W.Fritsch & Almeda

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°15'S, 43°31'W).

Comentários: Arbusto dióico, rupícola; ramos eretos. Folhas com ápice geralmente retuso e em gancho. Inflorescência pedunculada, com até 3 flores. Flores pistiladas com 11 a 14 estaminódios; estames e estaminódios glabros. Conhecida por sete indivíduos, em campos rupestres, a cerca de 1.350 m s.n.m. (Aranha Filho *et al.*, 2007b)

REFERÊNCIAS:

- Aranha Filho, J.L.M., Fritsch, P.W., Almeda, F. & Martins, A.B. 2005. Two new species of *Symplocos* Jacq. (Symplocaceae) from Minas Gerais, Brazil. Proc. Calif. Acad. Sci. 56: 295-303.
- Aranha Filho, J.L.M., Fritsch, P.W., Almeda, F. & Martins, A.B. 2007a. A revision of *Symplocos* Jacq. section *Neosymplocos* Brand (Symplocaceae). Proc. Calif. Acad. Sci. 58: 407-446.
- Aranha Filho, J.L.M., Fritsch, P.W., Almeda, F. & Martins, A.B. 2007b. *Symplocos saxatilis* (Symplocaceae), a new dioecious species from Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil. Brittonia 59: 233-237.
- Bidá, A. Inéd. Revisão taxonômica das espécies de *Symplocos* Jacq. (Symplocaceae) do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- Fritsch, P.W., Kelly, L.M., Wang, Y., Almeda, F. & Kriebel, R. 2008. Revised infrafamilial classification of Symplocaceae based on phylogenetic data from DNA sequences and morphology. Taxon 57: 823-852.
- Occhioni, P. 1975. Novas espécies para a flora do Brasil. Leandra 6: 107-111.
- Wang, Y., Fritsch, P.W., Shi, S., Almeda, F., Cruz, B.C. & Kelly, L.M. 2004. Phylogeny and infrageneric classification of *Symplocos* (Symplocaceae) inferred from DNA sequence data. Amer. J. Bot. 91: 1901-1914.
- Zhou, L., Fritsch, P.W. & Bartholomew, B. 2006. The Symplocaceae of Gaoligong Shan. Proc. Calif. Acad. Sci. 57: 387-431.

Thismiaceae

THISMIACEAE

Ana Maria Giulietti

ERVAS GERALMENTE ANUAIS, SAPRÓFITAS E ACLOROFILADAS; CAULE SIMPLES. FOLHAS GERALMENTE escamiformes ou ausentes. Inflorescências terminais, cimosas, ou reduzidas a flores isoladas. Flores actinomorfas, 3- ou 4- meras, diclamídeas, heteroclamídeas, monoclinas, hipóginas; perianto geralmente fundido, androceu com 3 estames; ovário unilocular, pluriovulado. Cápsulas.

Inclui cerca de 45 espécies e cinco gêneros, estando distribuída nas regiões tropicais. No Brasil, ocorre apenas o gênero *Thismia* e cerca de sete espécies (quatro delas raras), especialmente no interior das matas montanas do estado do Rio de Janeiro. Segundo Mass *et al.* (1986) e Heywood *et al.* (2007) o gênero *Thismia* é parte de Burmanniaceae, porém Souza & Lorenzi (2008) trata o gênero em uma família à parte, classificação seguida neste trabalho.

Thismia caudata Maas

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Alto Macaé (22°18'S, 42°32'W).

Comentários: Erva de 6 a 15 cm de altura. Folhas (estreitovadas, 5 a 7 cobrindo o caule. Flor solitária. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glazou em 1892, e considerada provavelmente extinta. (Maas *et al.*, 1986)

Thismia espirito-santensis Brade

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Itaguaçu (19°48'S, 40°51'W).

Comentários: Erva com até 25 cm de altura. Folhas semelhantes a brácteas, em roseta logo abaixo da flor. Flor alva, solitária, terminal. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado entre folhas mortas de bambu. (Maas *et al.*, 1986)

Thismia fungiformis (Taub. ex Warm.) Maas & H.Maas

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Alto de Macaé (22°18'S, 42°32'W).

Comentários: Erva de 5 a 10 cm de altura. Folhas (estreitovadas, 6 a 10 cobrindo o caule. Flor solitária. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glazou em 1892, e considerada provavelmente extinta. (Maas *et al.*, 1986)

Thismia macahensis (Miers) F.Muell.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Alto do Macaé (22°18'S, 42°32'W).

Comentários: Erva de 4 a 75 cm de altura. Folhas semelhantes a brácteas, (estreitovadas, 2 ou 3 por planta. Flor solitária. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Miers em 1845, na Fazenda de Conceição, próximo ao pé da Serra dos Órgãos, sendo considerada provavelmente extinta. (Maas *et al.*, 1986)

REFERÊNCIAS:

- Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2007. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens, 424p.
- Maas, P.J.M., Maas-van de Kamer, H., Benthem, J., Snelnders, H.C.M. & Rübsamen, T. 1986. Burmanniaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 42: 1-177.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

William Antonio Rodrigues

ÁRVORES OU ARBUSTOS, RARAMENTE LIANAS OU ERVAS. FOLHAS ALTERNAS, ÀS VEZES OPOSTAS, SIM-
ples, em geral sem estípulas. Inflorescência racemosa. Flores geralmente actinomorfas, mono- ou diclamídeas, geralmente
4- ou 5-meras, monoclinas ou diclinas, períginas, com hipanto bem distinto, comumente com disco nectarífero; cálice
em geral dialissépalo; corola diali ou gamopétala, com prefloração imbricada, geralmente bastante reduzida na forma
de escamas ou disco; androceu diplostêmono, menos freqüentemente com numerosos ou de 2 a 4 estames, anteras com
deiscência longitudinal; ovário súpero, geralmente com 1 a 5 lóculos, pseudomonocarpelar, uniovulado e de placentação
apical. Cápsulas, bagas, drupas ou aquênios.

Thymelaeaceae tem distribuição cosmopolita, com cerca de 50 gêneros 750 espécies. No Brasil, existem sete gêneros e
cerca de 30 espécies, sendo a maioria presente na região amazônica (Souza & Lorenzi 2008). O gênero *Tepuianthus* é típico
de grandes altitudes ou tepuis e inclui seis espécies, uma delas apontada como rara.

Tepuianthus aracensis Steyermark & Maguire

Distribuição: AMAZONAS: Barcelos, Serra do Aracá
(00°52'N, 63°21'W)

Comentários: Arvoreta de 4 a 5 m de altura. Flores com
sépalas subobtusas, seríceas abaxialmente na nervura
central e com 5 estames, características estas que a dis-
tingue das poucas espécies afins. Relativamente freqüen-
te nos campos de altitude entre 900 e 1.200 m.s.n.m.
Encontrada com flores em janeiro e com frutos em mar-
ço. (Steyermark, 1986/1987; Prance & Johnson, 1992)

REFERÊNCIAS:

- Steyermark, J.A. 1986/1987. Notes of the flora of Serra
Aracá. Acta Amazon. 16/17: 219-222.
- Prance, G.T. & Johnson, D. 1992. Plant collections from the
plateau of Serra do Aracá (Amazonas, Brazil) and their
phytogeographic affinities. Kew Bull. 47: 1-24.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia
ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas
nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed.
Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Triuridaceae

TRIURIDACEAE

Ana Maria Giulietti

ERVAS, GERALMENTE ANUAIS, SAPRÓFITAS E ACLOROFILADAS; CAULE SIMPLES. FOLHAS ALTERNAS, REDUZIDAS A ESCAMAS. Inflorescências terminais, racemosas. Flores pequenas, trímeras, diclamídeas, homoclamídeas, monoclinas ou diclinas, oligostêmones, isostêmones ou polistêmones, hipóginas; estames com anteras de deiscência longitudinal ou transversal; gineceu apocárpico, cada carpelo com 1 óvulo basal. Folículos ou aquênios.

Triuridaceae inclui sete gêneros e cerca de 80 espécies, possuindo distribuição relictual nos trópicos. No Brasil, ocorrem quatro gêneros e cerca de dez espécies, encontradas principalmente no interior de florestas úmidas (Souza & Lorenzi, 2008) da Amazônia, Planalto Central e Região Sudeste; quatro dessas espécies são raras.

Peltophyllum caudatum (Poulsen) Schmid & Turner

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Altos de Macaé (22°19'S, 42°34'W).

Comentários: Erva de 5 a 10 cm de altura. Flores diclinas, em racemo. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta, por Glaziou. (Maas & Rübssamen, 1986)

Sciaphila oligantha Maas

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Ducke (03°00'S, 59°58'W).

Comentários: Erva de 15 a 25 cm de altura. Folhas estreito-triangulares. Flores diclinas, em racemo. Ocorre em mata de terra firme. (Maas & Rübssamen, 1986)

Sciaphila rubra Maas

Distribuição: AMAZONAS: Manaus, Reserva Ducke (03°00'S, 59°58'W).

Comentários: Erva 5 a 10 cm de altura. Folhas estreito-triangulares. Flores monoclinas, em racemo. (Maas & Rübssamen, 1986)

Triuris alata Brade

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Itatiaia (22°26'S, 44°34'W).

Comentários: Erva de 6 a 20 cm de altura. Folhas reduzidas ou ausentes. Flores diclinas, 1 a 3 por inflorescência. Conhecida apenas por duas coletas de Brade, em florestas a cerca de 900 m s.n.m. (Maas & Rübssamen, 1986)

REFERÊNCIAS:

- Maas, P.J.M. & Rübssamen, T. 1986. Triuridaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 40: 1-55.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Maria Mercedes Arbo & Ana Maria Giuliatti

ERVAS OU ARBUSTOS, RARAMENTE ÁRVORES. FOLHAS ESPIRALADAS, ÀS VEZES COM UM PAR DE NECTÁRIOS na base da lâmina, geralmente com tricomas de variados tipos, inclusive glandulares. Flores pentâmeras, dialipétalas, monoclinas, homostílicas ou heterostílicas; anteras com deiscência longitudinal; ovário súpero, tricarpelar, unilocular, pluriovulado, de placentação parietal. Cápsulas loculicidas; sementes reticuladas, com arilo.

Turneraceae inclui oito gêneros e cerca de 190 espécies, distribuídas nas regiões tropicais das Américas, África e Madagascar. No Brasil, ocorrem dois gêneros e cerca de 80 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), 48 delas raras.

Piriqueta abairana Arbo

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°17'S, 41°50'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura. Folhas geralmente ovadas, coriáceas, tomentosas. Flores heterostílicas, com pétalas salmão ou alaranjadas. Ocorre nos campos rupestres, campos gerais e carrascal da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.000 e 1.700 m s.n.m. Floresce entre dezembro e julho. (Arbo, 1999)

Piriqueta araguaiana Arbo

Distribuição: MATO GROSSO: São Felix do Araguaia (11°34'S, 50°43'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 30 cm de altura. Folhas geralmente elípticas, tomentosas, verde-acinzentadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em outubro, nas margens do rio Araguaia. (Arbo, 1995)

Piriqueta asperifolia Arbo

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W); Umburanas, Delfino (10°20'S, 41°20'W).

Comentários: Arbusto virgado, com cerca de 2 m de altura, pouco ramificado. Folhas coriáceas, discolors. Flores com pétalas amarelas a amarelo-alaranjadas. Ocorre na porção norte da Chapada Diamantina. (Arbo, 1995)

Piriqueta assuruensis Urb.

Distribuição: BAHIA: Santo Inácio, Serra do Açuruá (11°07'S, 42°44'W).

Comentários: Arbusto virgado, de 0,5 a 2,5 m de altura. Folhas geralmente ovadas, discolors, verde-escuras e

com tricomas glandulares adaxialmente, acizentado-tomentosa abaxialmente. Flores com pétalas alvas. Floresce entre dezembro e fevereiro. (Arbo, 1995)

Piriqueta caiapoensis Arbo

Distribuição: GOIÁS: Caiapônia, Serra de Caiapônia (16°57'S, 51°49'W).

Comentários: Erva ereta, de 7 a 38 cm de altura; ramos hirsutos. Folhas ovadas a elípticas, hirsutas. Flores com pétalas rosado-amareladas. Ocorre principalmente em cerrado. Floresce e frutifica de julho a outubro. (Arbo, 1995)

Piriqueta carnea Urb.

Distribuição: BAHIA: Santo Inácio, Serra do Açuruá (11°07'S, 42°44'W); Umburanas, Delfino (10°22'S, 41°20'W).

Comentários: Arbusto virgado, de 40 cm a 1,25 m de altura. Folhas ovadas, recurvadas, tomentosas abaxialmente. Flores com pétalas cor-de-carne. Floresce e frutifica entre novembro e março. (Arbo, 1995)

Piriqueta cristobaliae Arbo

Distribuição: GOIÁS: Aragarças (15°55'S, 52°15'W); Barra do Garças (15°53'S, 52°15'W).

Comentários: Subarbusto ereto, com cerca de 90 cm de altura; ramos hirsutos. Folhas ovadas a elípticas, discolors, castanho-arroxeadas adaxialmente, cinza-amareladas abaxialmente. Ocorre em cerrado, próximo ao rio Araguaia, nos limites entre Mato Grosso e Goiás. Floresce e frutifica de janeiro a junho. (Arbo, 1995)

***Piriqueta dentata* Arbo**

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°35'S, 41°11'W); Umburanas, Delfino (10°20'S, 41°20'W).

Comentários: Arbusto de 40 cm a 1 m de altura; ramos jovens hirsuto-ferrugíneos. Folhas pequenas. Flores com pétalas rosadas a salmão. Ocorre na porção norte da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica entre outubro e março. (Arbo, 1995)

***Piriqueta douradinha* Arbo**

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°40'S, 41°14'W); Rio de Contas (13°32'S, 41°54'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto, de 40 a 80 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas pequenas, geralmente agrupadas no ápice dos ramos. Flores com pétalas amarelas. Ocorre nos campos rupestres da porção sul da Chapada Diamantina. Floresce de abril a novembro. (Arbo, 1995)

***Piriqueta emasensis* Arbo**

Distribuição: GOIÁS: Chapadão do Céu, Parque Nacional das Emas (18°09'S, 52°45'W).

Comentários: Erva de 6 a 30 cm de altura. Folhas discolors, tomentosas, com tricomas estrelados. Flores com pétalas amarelas. Ocorre em campo cerrado e campo sujo. Floresce de julho a novembro. (Arbo, 2002)

***Piriqueta flammea* (Suesseng.) Arbo**

Distribuição: BAHIA: Piatã (13°09'S, 41°47'W); Rio de Contas (13°32'S, 41°55'W).

Comentários: Arbusto. Folhas coriáceas, discolors, verde-escuras adaxialmente, acinzentadas abaxialmente. Flores heterostílicas, com pétalas alaranjadas. Ocorre nos campos rupestres e carrascos da porção sudoeste da Chapada Diamantina. Floresce e frutifica de outubro a julho. (Arbo, 1995)

***Piriqueta lourteigiae* Arbo**

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães (13°32'S, 41°54'W).

Comentários: Arbusto de 40 cm a 2 m de altura, com indumento dourado, de tricomas estrelados. Folhas coriáceas. Flores com pétalas amarelas a salmão. Ocorre em beira de mata. Floresce em outubro. (Arbo, 1995)

***Piriqueta nanuzae* Arbo**

Distribuição: BAHIA: Mucugê, Serra do Sincorá (12°55'S, 41°31'W).

Comentários: Arbusto viscoso, virgado, de 60 cm a 1 m de altura. Folhas pequenas, ovadas, densamente pilosas, com tricomas glandulares. Flores com pétalas amarelas. Floresce entre setembro e janeiro. (Arbo, 1995)

***Piriqueta revoluta* Arbo**

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra dos Brejões (13°20'S, 41°48'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura. Folhas brevipicioladas, elípticas, revolutas. Flores com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nos campos rupestres da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso. (Arbo, 1999)

***Piriqueta scabrida* Urb.**

Distribuição: BAHIA: Remanso (09°41'S, 42°04'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 80 cm de altura. Folhas estreito-ovadas a elípticas, menores para o ápice dos ramos, coriáceas. Flores com pétalas cor-de-carne. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Ule, em janeiro de 1907, em dunas interiores. (Arbo, 1995)

***Turnera albicans* Urb.**

Distribuição: BAHIA: Ilhéus (14°49'S, 39°02'W); Santa Cruz Cabralia (16°17'S, 39°02'W).

Comentários: Arbusto de 30 a 80 cm de altura, com tricomas simples. Folhas elípticas, com nectários. Flores com pétalas alvas, em inflorescências capituliformes. Ocorre em mata de restinga. Floresce de outubro a fevereiro. (Arbo, 2000)

***Turnera amapaensis* R.S.Cowan**

Distribuição: AMAPÁ: Porto Grande, rio Amapari (00°43'N, 51°32'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m de altura, com tricomas simples. Folhas coriáceas, amplas. Frutos tuberculados. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta de baixa altitude, na Serra do Navio, com frutos em novembro. (Arbo, 1997)

***Turnera asymmetrica* Arbo**

Distribuição: BAHIA: Tanhaçu (14°02'S, 41°15'W).

Comentários: Arbusto ramoso, com cerca de 1 m de altura. Folhas pequenas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas, escuras na base, solitárias. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em área degradada, com flores em novembro. (Arbo, 2000)

***Turnera caatingana* Arbo**

Distribuição: BAHIA: Caetitê (14°03'S, 42°27'W); Abaíra (13°14'S, 41°39'W).

Comentários: Arbusto de 40 cm a 1,2 m de altura. Folhas ovadas, pilosas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelo-salmão, solitárias; pólen escuro. Ocorre em caatinga e mata de cipó, na porção sul da Chapada Diamantina, entre 500 e 900 m s.n.m. Floresce de novembro a maio. (Arbo, 2000)

***Turnera cipoensis* Arbo**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Erva de 10 a 30 cm de altura. Folhas pequenas, revolutas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas, solitárias. Ocorre em campos rupestres e campos gerais, sobre solo arenoso, entre 1.100 e 1.450 m s.n.m. Floresce de outubro a julho. (Arbo, 1993, 2000)

***Turnera clauseniana* Urb.**

Distribuição: MINAS GERAIS: localidade não indicada.

Comentários: Subarbusto de 10 a 35 cm de altura. Folhas lineares ou elípticas. Flores heterostílicas, com pétalas provavelmente amarelas, solitárias. Conhecida apenas por três coletas de Clausen no séc. 19. (Arbo, 2000)

***Turnera coccinea* Arbo**

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Serra da Bocaina (16°15'S, 42°53'W); Caveira (16°11'S, 43°07'W).

Comentários: Arbusto globoso, de 70 cm a 1,5 m de altura. Folhas pequenas, tomentoso-velutinas abaxialmente. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas vermelhas. Ocorre em afloramentos rochosos, a cerca de 920 m s.n.m. Encontrada com flores em março, junho e novembro. (Arbo, 2006)

***Turnera collotricha* Arbo**

Distribuição: MINAS GERAIS: Gouveia (18°32'S, 43°51'W).

Comentários: Erva de 10 a 30 cm de altura. Folhas pequenas, tomentosas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas, solitárias. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina, entre 1.100 e 1.300 m s.n.m. Floresce de setembro a fevereiro. (Arbo, 2000)

***Turnera coriacea* Urb.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°18'S, 43°32'W).

Comentários: Subarbusto de 20 cm a 1 m de altura. Folhas rômbricas, com nectários. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas, solitárias. São reconhecidas duas variedades. *Turnera coriacea* var. *solium* Arbo ocorre entre 940 e 1.500 m s.n.m., floresce e frutifica quase o ano todo. A variedade típica é conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Riedel na Serra da Lapa, porção oeste da Serra do Cipó, no séc. 19, com flores em novembro. (Arbo, 2005)

***Turnera discors* Arbo**

Distribuição: RONDÔNIA: Ariquemes (09°56'S, 63°06'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura, com tricomas simples. Folhas elípticas, com nectários. Flores heterostílicas, com pétalas alvas, em inflorescências axilares capituliformes. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em afloramentos rochosos. Encontrada com flores em fevereiro e maio. (Arbo, 2000)

***Turnera elliptica* Urb.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Chapadão de São Marcos ("Serra dos Pilões") (17°49'S, 47°12'W).

Comentários: Erva de 30 a 35 cm de altura, com tricomas simples. Folhas elípticas, velutinas, com nectários. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas provavelmente amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Pohl, no séc. 19. (Urban, 1883)

***Turnera foliosa* Urb.**

Distribuição: GOIÁS: localidade não indicada. DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°38'S, 47°44'W).

Comentários: Erva ramosa, com cerca de 10 cm de altura, com tricomas simples, compridos. Folhas elípticas, com nectários. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas amarelas. Ocorre em campo e cerrado, entre 1.000 e 1.250 m s.n.m. Conhecida apenas por coletas de Glaziou no séc. 19 e duas coletas no séc. 20. Encontrada com flores de maio a dezembro. (Urban, 1898)

Turnera gardneriana Arbo

Distribuição: TOCANTINS: Dianópolis, Serra do Duro (11°37'S, 46°49'W).

Comentários: Arbusto com quase 1 m de altura. Folhas ovadas ou elípticas, sem nectários. Flores provavelmente homostílicas, em racemos apicais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Gardner no séc. 19, com flores em novembro. (Arbo, 2005)

Turnera harleyi Arbo

Distribuição: BAHIA: Umburanas, Serra do Curral Feio (10°28'S, 41°15'W).

Comentários: Arbusto com quase 1 m de altura. Folhas lineares. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas amarelas; brácteas com nectários. Ocorre em transição entre caatinga e cerrado, entre 850 e 1.200 m s.n.m. Floresce e frutifica em março e abril. (Arbo, 1982)

Turnera hatschbachii Arbo

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, Chapéu (20°19'S, 40°38'W).

Comentários: Plantas com tricomas simples. Folhas lanceoladas, sem nectários. Flores heterostílicas, com pétalas alvas. São reconhecidas duas variedades. A variedade típica é um arbusto com cerca de 1 m de altura, enquanto *T. hatschbachii* var. *miniata* Arbo é uma arvoreta com cerca de 3 m de altura. As duas variedades são conhecidas apenas pelo material-tipo, ambos coletados nas margens do rio Jucu, com flores em novembro. (Arbo, 2000)

Turnera ignota Arbo

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto de Magalhães, Parque Estadual do Rio Preto (18°06'S, 43°22'W).

Comentários: Arbusto de 30 a 50 cm de altura, com tricomas simples. Folhas elípticas. Flores com pétalas ama-

relas. Conhecida pela coleta de Saint Hilaire no início do séc. 19 e por coletas recentes do Parque Estadual do Rio Preto. (Arbo, 1997)

Turnera involucrata Arbo

Distribuição: BAHIA: Caetitê (14°04'S, 42°28'W)

Comentários: Arbusto com quase 1 m de altura, com tricomas simples. Folhas elípticas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas. Ocorre em caatinga arbórea, a cerca de 500 m s.n.m. Encontrada com flores em novembro e janeiro. (Arbo, 2005)

Turnera kuhlmanniana Arbo

Distribuição: RONDÔNIA: Pimenta Bueno/Presidente Hermes (11°39'S, 61°12'W).

Comentários: Arbusto com tricomas simples. Folhas elípticas, com nectários. Flores heterostílicas, com pétalas alvas, em inflorescências axilares. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no início do séc. 20, com flores em junho. (Arbo, 2005)

Turnera luetzelburgii Sleumer

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°30'S, 41°52'W)

Comentários: Arbusto com tricomas simples. Folhas elípticas, com nectários. Flores heterostílicas, com pétalas alvas, em inflorescências axilares. Ocorre nos campos rupestres e carrascos da porção sul da Chapada Diamantina, entre 1.100 e 1.400 m s.n.m. Floresce e frutifica quase o ano todo. (Arbo, 2005)

Turnera maracasana Arbo

Distribuição: BAHIA: Maracás (13°25'S, 40°26'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura, com tricomas simples. Folhas elípticas. Flores heterostílicas, com pétalas alvas, em inflorescências capituliformes. Ocorre em mata de cipó, entre 800 e 900 m s.n.m. Floresce de janeiro a maio. (Arbo, 2000)

Turnera marmorata Urb.

Distribuição: BAHIA: Itacaré (14°15'S, 39°01'W); Nazaré (13°02'S, 39°00'W); Valença (13°28'S, 39°13'W).

Comentários: Arbusto de 80 cm a 3 m de altura. Folhas coriáceas, glabras. Flores heterostílicas, com pétalas

amarelo-ouro, em inflorescências capituliformes. Ocorre na transição de mata costeira para restinga, e em capoeira. Floresce de outubro a maio. (Arbo, 2000)

Turnera melanorhiza Urb.

Distribuição: GOIÁS: Pirenópolis, Serra dos Pireneus (16°15'S, 49°10'W).

Comentários: Erva de 5 a 8 cm de altura. Folhas elípticas ou oblongas, com nectários. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas amarelas, solitárias. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Glaziou, em campos, no séc. 19, com flores em setembro. (Urban, 1898)

Turnera pernambucensis Urb.

Distribuição: PERNAMBUCO: Recife (08°03'S, 34°54'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 60 cm de altura. Folhas lanceoladas. Flores em inflorescências capituliformes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Gardner, no séc. 19, em mata ombrófila, com flores em novembro. (Arbo, 2000)

Turnera pinifolia Cambess.

Distribuição: GOIÁS: Pirenópolis, Serra dos Pireneus (16°15'S, 49°10'W); Corumbá de Goiás (15°55'S, 48°46'W).

Comentários: Erva de 25 a 40 cm de altura. Folhas lineares, com nectários. Flores epifilas, com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres. Encontrada com flores em janeiro, fevereiro e junho. (Urban, 1883)

Turnera princeps Arbo

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Subarbusto de 50 a 60 cm de altura. Folhas elípticas ou obovadas. Flores heterostílicas, com sépalas vermelhas e pétalas alvas, em inflorescências capituliformes. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado nos arredores de Diamantina, em mata de galeria e cerrado. Urban (1883) faz referência a uma coleta sem localidade nem data, provavelmente do Príncipe Maximilian Wied-Neuwied e depositada no herbário de Martius. (Arbo, 2000)

Turnera reginae Arbo

Distribuição: MARANHÃO: Balsas (08°36'S, 46°43'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 40 cm de altura. Folhas estreito-ovadas. Flores heterostílicas, com pétalas alaranjadas, em racemos apicais. Conhecida apenas por duas coletas em cerrado, a cerca de 470 m s.n.m., com flores em novembro. (Arbo, 2005)

Turnera revoluta Urb.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°20'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto de 30 a 40 cm de altura. Folhas lineares, inteiras e revolutas na margem, pilosas abaxialmente. Flores heterostílicas, sésseis, com pétalas amareladas, em inflorescências apicais capituliformes. Ocorre em campos rupestres, de 1.100 a 1.300 m s.n.m. Floresce de janeiro a abril. (Urban, 1893)

Turnera riedeliana Urb.

Distribuição: MINAS GERAIS: Chapadão de São Marcos ("Serra dos Pilões") (16°30'S; 47°00'W).

Comentários: Erva de 5 a 10 cm de altura. Folhas pequenas, sésseis, com nectários. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas amarelas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado por Riedel na década de 1830, em campo queimado, com flores em agosto. (Urban, 1883)

Turnera rubrobracteata Arbo

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina (19°29'S, 40°38'W); Pancas (19°13'S, 40°51'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas elípticas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas ou levemente arroxeadas, em inflorescências apicais capituliformes. Conhecida apenas por duas coletas em vegetação rupestre, nas margens dos rios Doce e Pancas. Encontrada com flores em novembro e abril. (Arbo, 1993)

Turnera sancta Arbo

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Colatina, rio Doce (19°25'S, 40°40'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas elípticas. Flores heterostílicas, com pétalas amarelas, em inflorescências apicais capituliformes. Conhecida apenas por duas coletas, em mata e capoeira. Encontrada com flores em novembro e janeiro. (Arbo, 2005)

Turnera stenophylla Urb.

Distribuição: BAHIA: Santo Inácio, Serra do Açuruá (11°07'S, 42°44'W).

Comentários: Arbusto. Folhas alongadas, com nectários e nervuras obscuras. Flores epifilas, heterostílicas, com pétalas amarelas, solitárias. Ocorre em transição entre cerrado e caatinga. Floresce e frutifica de outubro a junho. (Arbo, 2005)

Turnera tapajoensis Moura

Distribuição: PARÁ: Trairão, rio Tapajoz, cachoeira Inferior (04°28'S, 56°13'W).

Comentários: Arbusto. Folhas largo-elípticas, com nectários. Flores heterostílicas, com pétalas laranja, em inflorescências axilares capituliformes. Ocorre em capoeira. Encontrada com flores em dezembro e fevereiro. (Arbo, 2005)

Turnera urbanii Arbo

Distribuição: PARÁ: São Domingos do Capim, rio Capim (01°40'S 47°47'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas discolores, com nectários no pecíolo. Flores heterostílicas, com pétalas salmão, solitárias. Conhecida apenas por duas coletas, uma em fevereiro de 1882, outra em março de 1949. (Arbo, 1993)

REFERÊNCIAS:

- Arbo, M.M. 1982. Novidades em Turneraceas de Brasil. *Bonplandia* 5(14): 118-121.
- Arbo, M.M. 1993. Nuevas especies americanas de *Turnera* (Turneraceae). *Bonplandia* 7(1-4): 63-99.
- Arbo, M.M. 1995. Turneraceae- Parte 1 *Piriqueta*. Fl. Neotrop. Monogr. 67: 1-156.
- Arbo, M.M. 1997. Estudios sistemáticos em *Turnera* (Turneraceae). 1. Series *Salicifoliae* y *Stenodictyae*. *Bonplandia* 9(3-4): 151-208.
- Arbo, M.M. 1999. Two new species of *Piriqueta* (Turneraceae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 54: 459-464.
- Arbo, M.M. 2000. Estudios sistemáticos em *Turnera* (Turneraceae). 2. Series *Annulares*, *Capitatae*, *Microphyllae* y *Papilliferae*. *Bonplandia* 10(1-4): 1-182.
- Arbo, M.M. 2002. Una especie nueva de *Piriqueta* (Turneraceae) del Parque Nacional das Emas, Goiás, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 20: 13-15.
- Arbo, M.M. 2005. Estudios sistemáticos em *Turnera* (Turneraceae). 3. Series *Anomaliae* y *Turnera*. *Bonplandia* 14(3-4): 115-318.
- Arbo, M.M. 2006. Turneraceae. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 24: 123-129.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Urban, I. 1883. Monographie der Familie der Turneraceen. *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 2: 1-152.
- Urban, I. 1893. *Plantae Glaziovianae novae vel minus cognitae*. 4. *Bot. Jahrb. Syst.* 17: 506-508.
- Urban, I. 1898. *Plantae novae americanae imprimis Glaziovianae*. 2. Turneraceae. *Bot. Jahrb. Syst.* 25(40): 2-12.

Sergio Romaniuc Neto, Jorge P. P. Carauta, Marcelo D. M. Vianna Filho & Anderson F. P. Machado

ÁRVORES, (SUB)ARBUSTOS OU ERVAS, MONÓICOS OU DIÓICOS, TERRESTRES OU HEMIEPÍFITOS, EVENTUALMENTE lactescentes na casca, às vezes com indumento de tricomas urticantes nos ramos e folhas, e com gemas caulinares protegidas por estípulas terminais. Folhas alternas ou opostas, inteiras ou palmatilobadas, glabras ou pubescentes, com cistólitos puntiformes ou fusiformes. Inflorescências axilares, cimosas ou racemosas, em panículas, espigas, capítulos ou glomérulos. Flores actinomorfas, aclamídeas ou monoclamídeas, diclinas; cálice 3- a 5-lobado (raramente bilobado); ovário súpero, bicarpelar, unilocular, com 1 óvulo em placentação basal. Drupas ou aquênios secos ou com perianto carnoso, acrescente na maturação.

Urticaceae apresenta distribuição cosmopolita, incluindo cerca de 50 gêneros e 1.200 espécies. *Cecropia* tem maior destaque na flora brasileira por ser típico de formações secundárias ou clareiras no interior de florestas, difere dos outros gêneros da família por possuir folhas palmatilobadas e inflorescências protegidas por espata. *Boehmeria* e *Ureia* são característicos de áreas abertas como pastagens, este último, reconhecido por apresentar tricomas urticantes. No Brasil, ocorrem 12 gêneros e cerca de 80 espécies, duas apontadas como rara.

Coussapoa arachnoidea Akkermans & C.C.Berg

Distribuição: AMAPÁ: Amapá, rio Araguari (00°57'N, 50°49'W).

Comentários: Árvore com cerca de 35 m de altura, com denso indumento de tricomas amarelos a castanho-avermelhados. Folhas coriáceas, com nervuras proeminentes abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Berg *et al.*, 1990)

Coussapoa floccosa Akkermans & C.C.Berg

Distribuição: MINAS GERAIS: Viçosa (20°45'S, 42°52'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 3 m de altura. Folhas coriáceas, arredondadas no ápice, cordadas na base, com indumento de tricomas alvos concentrados nas nervuras. Ocorre em floresta estacional semidecidual. (Berg *et al.*, 1990)

REFERÊNCIA:

Berg, C.C., Akkermans, R.W.A.P. & Heusden, E.C.H. 1990. Cecropiaceae: *Coussapoa* and *Pourouma*, with an introduction to the family. Fl. Neotrop. Monogr. 51: 1-208.

Velloziaceae

VELLOZIACEAE

Renato de Mello-Silva

PLANTAS NORMALMENTE DE 30 CM A 2 M DE ALTURA; CAULE ESPARSAMENTE RAMIFICADO, COBERTO pelas bainhas foliares e raízes adventícias e, freqüentemente, também pelas folhas velhas marcescentes. Folhas (espiro)trísticas, no ápice do ramos. Inflorescências terminais, multifloras. Flores freqüentemente vistosas, actinomorfas, geralmente monoclinas, epígina, com hipanto normalmente mais longo que o ovário, freqüentemente tubuloso, liso ou coberto de emergências glandulares; perianto com 6 tépalas; androceu com 6 ou até 76 estames, de filetes livres ou com as anteras sésseis ligadas à corona ou ao hipanto, eventualmente com apêndices estaminais lacerados; gineceu com ovário usualmente mais longo que largo, raramente hemisférico, trilocular, com placentação axilar, nectários septais conspícuos. Cápsulas loculicidas, poricidas ou costuladas, com numerosas sementes diminutas.

Velloziaceae compreende cinco gêneros. *Acanthochlamys*, grupo-irmão do restante da família (Chase *et al.*, 1995), tem apenas uma espécie, na China. *Xerophyta*, com cerca de 20 espécies, ocorre na África e Madagascar, com uma espécie no Iêmen e sul da Arábia Saudita. Os demais três gêneros são neotropicais. *Barbaceniopsis*, com quatro espécies (Ibish *et al.*, 2001), ocorre nos Andes da Argentina, Bolívia e Peru. *Barbacenia*, com cerca de 100 espécies, concentra-se no Planalto Central brasileiro, principalmente em Minas Gerais, e uma espécie ocorre na Venezuela. *Vellozia*, também com cerca de 100 espécies, tem distribuição mais ampla, do Panamá, na América Central, à Bolívia e ao Estado de São Paulo, no Brasil, mas a maioria das espécies também ocorre em Minas Gerais. São apontadas 48 espécies raras.

Barbacenia andersonii L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°09'S, 47°28'W).

Comentários: Flores com pedicelo atropurpúreo, hipanto roxo com glândulas verdes ou vice-versa, tépalas e corona roxas; o conjunto contrasta com as anteras amarelas. (Smith & Ayensu, 1976)

Barbacenia blackii L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°18'S, 43°34'W).

Comentários: Planta pequena. Folhas tomentosas. Flores vistosas, com hipanto verde na região do ovário, tubo e pétalas laranja, corona laranja-amarelada, anteras e estilete creme. Ocorre preferencialmente sobre solo arenopedregoso. (Smith, 1962)

Barbacenia brevifolia Taub.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo (22°19'S, 42°31'W); Petrópolis (22°32'S, 43°09'W); Teresópolis (22°24'S, 43°01'W).

Comentários: Planta pequena; caule delgado. Flores com perianto vermelho. Ocorre nos altos da Serra dos Órgãos. (Taubert, 1890)

Barbacenia contasana L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°8'S, 41°2'); Rio de Contas (13°25'S, 41°47'W).

Comentários: Planta cespitosa, com cerca de 30 cm de altura. Flores longipediceladas, com hipanto verde na região do ovário e verde-claro no tubo, tépalas verde-claras abaxialmente, alvo-esverdeadas adaxialmente e corona alva. Ocorre nos afloramentos rochosos da porção sul da Chapada Diamantina. (Smith & Ayensu, 1976)

Barbacenia cylindrica L.B.Sm. & Ayensu


Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás (14°05'S, 47°42'W); Teresina de Goiás (13°44'S, 47°11'W).

Comentários: Flores lisas, sem as emergências comuns nas demais *Barbacenia*, com hipanto e tépalas vermelho-pálidos. Ocorre na Chapada dos Veadeiros, preferencialmente na proximidade de riachos. (Smith & Ayensu, 1976)

***Barbacenia delicatula* L.B.Sm. & Ayensu**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°06'S, 43°39'W).

Comentários: Planta cespitosa, pequena. Flores alvo-verdeadas. Ocorre nos paredões das margens do rio Santo Antônio. (Smith & Ayensu, 1976)

***Barbacenia excapa* Mart.** 

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°23'S, 43°20'W).

Comentários: Planta pequena, uma das menores em *Barbacenia*. Flores sésseis, com perianto amarelo. (Martius & Zuccarini, 1823)

***Barbacenia fanniae* (N.L.Menezes) Mello-Silva** 

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena (21°58'S, 42°01'W).

Comentários: Planta cespitosa, formando grandes populações. Flores rosa. (Menezes, 1980a)

***Barbacenia fulva* Goethart & Henrard**

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°14'S, 46°26'W).

Comentários: Planta de 30 a 50 cm de altura. Flores atraíves, semelhantes às de *Vellozia*, com pedicelo e hipanto verde-claros, tépalas e corona roxas. (Henrard, 1937)

***Barbacenia gaveensis* Goethart & Henrard**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Pedra da Gávea (22°59'S, 43°16'W).

Comentários: Flores com hipanto creme, tépalas e corona rosa. (Henrard, 1937)

***Barbacenia glabra* Goethart & Henrard**

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°17'S, 46°31'W).

Comentários: Folhas estreitas, glabras. Flores totalmente lisas, com hipanto amarelado a vináceo e o restante totalmente amarelo ou, às vezes, alaranjadas. (Henrard, 1937)

***Barbacenia hatschbachii* L.B.Sm. & Ayensu**

Distribuição: MATO GROSSO: Aquidauana (20°27'S, 55°31'W).

Comentários: Flores com perianto vermelho e corona creme. (Smith & Ayensu, 1976)

***Barbacenia irwiniana* L.B.Sm.**

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto Caparaó, Serra do Caparaó (20°24'S, 41°49'W); Carangola, Serra da Gramma (20°44'S, 42°03'W).

Comentários: Planta pequena. Folhas fortemente imbricadas. Flores longipediceladas, com perianto vermelho-carmim. (Smith, 1962)

***Barbacenia lymansmithii* Mello-Silva & N.L.Menezes**

Distribuição: MINAS GERAIS: São Roque de Minas, Serra da Canastra (20°17'S, 46°31'W).

Comentários: Folhas com indumento setoso-glandular. Flores com hipanto verde na região do ovário e verde-amarelado no tubo, tépalas e corona creme. (Mello-Silva & Menezes, 1999a)

***Barbacenia minima* L.B.Sm. & Ayensu**

Distribuição: MINAS GERAIS: Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°44'S, 44°12'W).

Comentários: Planta pequena. Folhas com sulcos pronunciados, o que é raro no gênero. Flores amarelas. (Smith & Ayensu, 1976)

***Barbacenia paranaensis* L.B.Sm.**

Distribuição: PARANÁ: Ortigueira, Serra dos Mulatos (24°12'S, 50°59'W); Sengés, Rio do Funil (24°08'S, 49°22'W).

Comentários: Flores verdes, com interior do tubo e tépalas bordô a lilás. É a espécie com a distribuição mais austral no gênero. (Smith, 1962)

***Barbacenia pungens* (N.L.Menezes & Semir) Mello-Silva**

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°17'S, 43°44'W).

Comentários: Planta formando pequenas touceiras. Folhas com ápice pungente. Flores com 6 estames livres da corona. Ocorre nos *inselbergs* do Planalto de Diamantina. (Menezes & Semir, 1991)

Barbacenia purpurea Hook.

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°57'S, 43°09'W).

Comentários: Planta formando touceiras em afloramentos rochosos. Flores com perianto atropurpúreo e os 3 estigmas laterais. (Rafinesque, 1837; Menezes, 1980b)

Barbacenia reflexa L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS: Cristália (16°46'S, 42°51'W); Grão Mogol (16°32'S, 42°53'W); Itacambira (17°05'S, 43°22'W).

Comentários: Planta solitária ou cespitosa, de 20 a 40 cm de altura. Flores com pedicelo longo, hipanto verde, tépalas verde-claras abaxialmente e alvas adaxialmente. Ocorre na porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Smith & Ayensu, 1976)

Barbacenia regis L.B.Sm.

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Serra do Barbado (13°14'S, 41°41'W); Rio de Contas, Pico das Almas (13°32'S, 41°58'W).

Comentários: Planta cespitosa. Flores com hipanto vináceo, tépalas e corona vermelho-alaranjadas (Pico das Almas) ou rosa-escuras (Serra do Barbado). Ocorre nas partes mais elevadas das serras, formando pequenas populações. (Mello-Silva, 1995a)

Barbacenia riparia (N.L.Menezes & Mello-Silva) Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°35'S, 42°55'W).

Comentários: Planta muito pequena, formando grandes touceiras em forma de almofadas. Flores com hipanto e perianto alvo-esverdeados, às vezes com manchas vináceas. Ocorre na porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, nos areiais às margens do rio Itacambiruçu, ficando submersa por bastante tempo durante as cheias do rio. (Mello-Silva & Menezes, 1988)

Barbacenia rodriguesii (N.L.Menezes & Semir) Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Datas (18°20'S, 43°39'W); Gouveia, Contagem (18°35'S, 43°55'W).

Comentários: Flores com os 6 estames livres da corona. Conhecida das Serras do Indaial e de Datas. (Menezes & Semir, 1991)

Barbacenia spectabilis L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Piúma, Morro do Agá (20°52'S, 40°46'W); Serra, Morro do Mestre Álvaro (20°10'S, 40°18'W).

Comentários: Flores violeta e grandes, entre as maiores do gênero. Forma grandes populações sobre a rocha nua. (Smith & Ayensu, 1976)

Barbacenia spiralis L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Extração (18°16'S, 43°31'W).

Comentários: Flores bordô, com os 6 estames livres da corona. (Menezes & Semir, 1991)

Barbacenia umbrosa L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS: Cristália (16°41'S, 42°52'W); Grão Mogol (16°33'S, 42°53'W); Itacambira (17°05'S, 43°22'W).

Comentários: Planta pequena, cespitosa. Flores vermelhas. Ocorre preferencialmente em fendas de rochas, na porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Smith & Ayensu, 1976)

Barbacenia williamsii L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Belo Horizonte, Serra do Curral (20°00'S, 43°58'W); Nova Lima, Serra da Mutuca (19°59'S, 43°52'W).

Comentários: Flores amarelas, com indumento denso, não glandular, castanho-avermelhado. (Smith, 1962)

Vellozia alata L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°33'W); Diamantina (18°17'S, 43°44'W).

Comentários: Planta de grande porte. Flores grandes, alvas, com 30 a 72 estames, os maiores números de estames na família. Costuma florescer abundantemente depois de queimadas. Afora as coleções da Serra do Cipó, há um único registro de Diamantina. (Mello-Silva, 2000, 2004; Sazima, inéd.)

Vellozia armata Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Botumirim, Serra da Canastra (16°50'S, 43°02'W).

Comentários: Folhas pungentemente espinescentes nas margens, daí o nome da espécie. (Mello-Silva, 1996)

Vellozia bradei Schulze-Menz

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°53'W).

Comentários: Muito semelhante a *V. variabilis* Mart. ex Schult. & Schult.f., espécie de ampla distribuição, diferindo pela deiscência loculicida do fruto. (Mello-Silva, 1995b)

Vellozia burlemarxii L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°33'S, 41°08'W).

Comentários: Flores longipediceladas, com hipanto depresso-obovóide. Ocorre sobre lageados planos, formando densas populações. (Mello-Silva, 1993, 2005)

Vellozia canelinha Mello-Silva

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°35'S, 41°49'W).

Comentários: Planta com até 2 m de altura. Flores com hipanto depresso-obovóide. Conhecida como canelinha, é usada como planta medicinal. Encontrada no Pico das Almas e na Cachoeira do Fraga. (Mello-Silva, 1993, 2005)

Vellozia costata L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS: Serro (18°36'S, 43°22'W).

Comentários: Planta com cerca de 50 cm de altura. Folhas com lâmina truncada, decídua. Flores com hipanto multissulcado longitudinalmente. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Smith & Ayensu, 1976)

Vellozia crinita Goethart & Henrard

Distribuição: MINAS GERAIS: Lima Duarte, Serra de Ibitipoca (21°42'S, 43°53'W); Tiradentes, Serra de Tiradentes (21°07'S, 44°12'W).

Comentários: Planta de pequeno a médio porte. Folhas com lâmina decídua. Flores com hipanto densamente coberto de emergências. Semelhante a *V. albiflora* Pohl, espécie de ampla distribuição, distinguindo-se somente pela disposição do parênquima aquífero nas folhas, sobre feixes fibro-vasculares e sulcos, diferente do representado em Smith & Ayensu. (1976: 98)

Vellozia exilis Goethart & Henrard

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (13°58'S, 47°28'W).

Comentários: Planta de pequeno porte; caule e folhas muito estreitos. Flores com 6 estames apenas, característica rara no gênero (exceto na secção *Xerophytoides*). (Smith & Ayensu, 1976; Mello-Silva, 1991)

Vellozia gigantea N.L.Menezes & Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabira (19°30'S, 43°30'W); Itambé do Mato Dentro (19°22'S, 43°28'W); Morro do Pilar (19°17'S, 43°27'W); Santana do Riacho (19°13'S, 43°38'W).

Comentários: Planta de grande porte, a maior na família, pertencendo ao grupo das velósias dracenóides; distingue-se das demais do grupo pelo porte e pelas folhas com bainhas obliquas e agudamente truncadas. Abriga várias epífitas, algumas exclusivas, como *Grobya cipoensis* F.Barros & Lorenço (Orchidaceae; Barros & Lourenço, 2004). Endêmica da Serra do Cipó, forma grandes populações na vertente oriental da serra. (Mello-Silva & Menezes, 1999b)

Vellozia graomogolensis L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°35'S, 42°54'W).

Comentários: Planta com cerca de 50 cm de altura. Folhas velhas persistentes. Flores longipediceladas. Ocorre principalmente na baixada próxima ao rio Itacambiruçu, formando grandes populações. (Smith, 1962)

Vellozia hatschbachii L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Mendanha (18°02'S, 43°33'W).

Comentários: Planta com até 1 m de altura. Folhas velhas persistentes. Flores com hipanto formando um curto tubo acima do ovário e perianto alvo. Provavelmente próxima de *Vellozia alata* L.B.Sm. e *V. subalata* L.B.Sm. & Ayensu. (Mello-Silva, 2005)

Vellozia luteola Mello-Silva & N.L.Menezes

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°34'S, 42°54'W); Itacambira (17°04'S, 43°18'W).

Comentários: Hábito muito semelhante ao de *V. armata* Mello-Silva. Folhas relativamente largas, oblongas, com ápice longo-acuminado. Flores com perianto amarelo, a única do gênero com essa coloração e uma das poucas com 15 estames. Ocorre na porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Mello-Silva & Menezes, 1988; Mello-Silva, 2005)

Vellozia maxillarioides L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Botumirim (16°50'S, 43°01'W); Grão Mogol (16°33'S, 42°53'W); Itacambira (17°03'S, 43°20'W).

Comentários: Planta com até 1 m de altura; caule estreito. Folhas retas, firmes, com até 10 cm de comprimento. Cápsulas obcônicas, 12-costadas, deiscentes entre as costelas, característica e semelhante à de *V. costata* L.B.Sm. & Ayensu. Ocorre na porção norte da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. (Smith & Ayensu, 1976; Mello-Silva, inéd.)

Vellozia piresiana L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°14'S, 43°32'W).

Comentários: Pertence ao grupo das velósias dracenoídes, distinguindo-se das demais pelas folhas com margens lisas. Forma populações grandes e homogêneas de grande beleza cênica e é um importante forófito dos campos rupestres, abrigo de várias espécies epífitas. (Smith 1962; Mello-Silva & Menezes, 1999b; Werneck & Espírito-Santo, 2002)

Vellozia prolifera Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°33'S, 42°53'W).

Comentários: Planta com ramos que se alongam desproporcionalmente, se fixando pela extremidade e originando novos indivíduos. Flores com 12 estames, o que a distingue das espécies mais aparentadas, todas com seis estames. Conhecida apenas por duas populações. (Mello-Silva, 1991, 1995b)

Vellozia sellowii Seub.

Distribuição: MINAS GERAIS: Caeté, Serra da Piedade (19°49'S, 43°40'W); Itabirito, Pico do Itabirito(?) (20°13'S, 43°51'W).

Comentários: Planta com até 20 cm de altura. Flores com hipanto liso e 6 estames. Apenas uma coleção não é oriunda da Serra da Piedade, tendo sido possivelmente coletada no Pico do Itabirito. (Seubert, 1847)

Vellozia sessilis L.B.Sm. ex Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Alto Paraíso de Goiás, Serra da Baliza (14°09'S, 47°28'W).

Comentários: Plantas com até 30 cm de altura; caule estreito. Folhas estreitíssimas, com denso indumento prateado abaxialmente. Flores longo-tubulosas, alvas, com 6 estames. Ocorre em simpatria com sua espécie-irmã, *V. tubiflora* (A.Rich.) Kunth. (Mello-Silva, 1997, 2005)

Vellozia spiralis L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol (16°32'S, 42°54'W).

Comentários: Planta de porte avantajado, do grupo das velósias dracenoídes. Folhas e bainhas fortemente espiraladas, daí seu nome. Ocorre no alto da serra, sempre acima de 900 m s.n.m., formando grandes populações. (Smith 1962; Mello-Silva, 1995b; Mello-Silva & Menezes, 1999b)

Vellozia streptophylla L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°13'S, 43°42'W).

Comentários: Planta de pequeno porte, de 10 a 20 cm de altura. Folhas muito pilosas e fortemente contorcidas quando velhas. Ocorre apenas em Guinda e São João da Chapada. (Smith, 1962)

Vellozia subalata L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°12'S, 43°35'W).

Comentários: Planta de porte considerável, com até 2 m de altura. Flores com hipanto fortemente anguloso e coberto por emergências glandulares. (Smith & Ayensu, 1976)

Vellozia tillandsioides Mello-Silva

Distribuição: MINAS GERAIS: Buenópolis, Curimataí (17°53'S, 43°57'W).

Comentários: Flores com hipanto formando um tubo curto acima do ovário e perianto roxo ou alvo. Ocorre nos contrafortes ocidentais do Planalto de Diamantina. (Mello-Silva, 1996)

Vellozia torquata L.B.Sm. & Ayensu

Distribuição: MINAS GERAIS. Diamantina (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo. Há, na descrição da espécie e na ilustração, uma articulação entre o pedúnculo e a flor, o que seria uma característica única na família. No entanto, esta articulação não se encontra no isótipo de Kew. (Smith & Ayensu, 1976)

REFERÊNCIAS:

- Barros, F. & Lourenço, R.A. 2004. Synopsis of the Brazilian orchid genus *Grobya*, with the description of two new species. *Bot. J. Linn. Soc.* 145: 119-127.
- Chase, M.W., Stevenson, D.W., Wilkin, P. & Rudall, P.J. 1995. Monocot systematics: a combined analysis. In P.J. Rudall, P.J. Cribb, D.F. Cutler & C.J. Humphries (eds) *Monocotyledons: systematics and evolution*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 685-730.
- Henrard, J.T. 1937. *Velloziaceae americanae nonnullae novae vel minus cognita*. *Blumea* 2: 339-382.
- Ibisch, P.L., Nowick, C., Vásquez, R. & Koch, K. 2001. Taxonomy and biology of Andean Velloziaceae: *Vellozia andina* sp. nov. and notes on *Barbaceniopsis* (including *Barbaceniopsis castillonii* comb. nov.). *Syst. Bot.* 26: 5-16.
- Martius, C.F.P. & Zuccarini, J.G. 1823. *Nova Genera et species plantarum*. München, Typis Lindaueri, vol. 1.
- Mello-Silva, R. 1991. A new species of *Vellozia* from the Espinhaço Range, Brazil, with some considerations on the section *Xerophytoides*. *Kew Bull.* 46: 321-326.
- Mello-Silva, R. 1993. Three new species of *Vellozia* from the Pico das Almas, Bahia, Brazil, with an account of their leaf anatomy. *Kew Bull.* 48: 1-8.
- Mello-Silva, R. 1995a. Velloziaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Bahia, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 772-781.
- Mello-Silva, R. 1995b. Aspectos taxonômicos, biogeográficos, morfológicos e biológicos das Velloziaceae de Grão Mogol, Minas Gerais, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 14: 49-79.
- Mello-Silva, R. 1996. Two new species of *Vellozia* (Velloziaceae) from Minas Gerais, Brazil. *Bot. J. Linn. Soc.* 120: 257-263.
- Mello-Silva, R. 1997. *Vellozia sessilis* L. B. Sm. ex Mello-Silva (Velloziaceae), espécie nova de Goiás, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 16: 65-69.
- Mello-Silva, R. 2000. Partial cladistic analysis of *Vellozia* and characters for the phylogeny of Velloziaceae. In K.L. Wilson & D.A. Morrison (eds) *Monocots: systematics and evolution*. Melbourne, CSIRO, p. 505-522.
- Mello-Silva, R. 2004. Novitates Velloziacearum florum phanerogamicarum Sancti Pauli. *Revta Brasil. Bot.* 27: 453-462.
- Mello-Silva, R. 2005. Morphological analysis, phylogenies and classification in Velloziaceae. *Bot. J. Linn. Soc.* 148: 157-173.
- Mello-Silva, R. Inéd. Velloziaceae de Grão Mogol, Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- Mello-Silva, R. & Menezes, N.L. 1988. Duas espécies novas de Velloziaceae de Minas Gerais. *Acta Bot. Bras.* 1(supl.): 195-207.
- Mello-Silva, R. & Menezes, N.L. 1999a. *Barbacenia lymansmithii* (Velloziaceae). *Harvard Pap. Bot.* 4: 271-274.
- Mello-Silva, R. & Menezes, N.L. 1999b. Two new Brazilian Velloziaceae, *Vellozia auriculata* and *Vellozia gigantea*, and a key to the related dracenoide species of *Vellozia*. *Novon* 9: 536-541.

- Menezes, N.L. 1980a. Nova espécie e novas combinações no gênero *Pleurostima* Raf. (Velloziaceae). Bol. Bot. Univ. São Paulo 8: 65-69.
- Menezes, N.L. 1980b. Re-establishment of genus *Pleurostima* Rafinesque (Velloziaceae). Revta Brasil. Bot. 3: 37-47.
- Menezes, N.L. & Semir, J. 1991. *Burlemarxia*, a new genus of Velloziaceae. Taxon 40: 413-426.
- Rafinesque, C.S. 1837. *Pleurostima purpurea*. Flora telluriana. Philadelphia, vol. 2, p. 98.
- Sazima, M. Inéd. Biologia floral de espécies de Velloziaceae da Serra do Cipó, Minas Gerais. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.
- Seubert, M.A. 1847. Vellozieae. In C.F.P. Martius (ed.) Flora brasiliensis. Leipzig, Frid. Fleischer, vol. 3, pars 1, p. 65-84, tab. 8-10.
- Smith, L.B. 1962. A synopsis of the American Velloziaceae. Contr. U. S. Natl. Herb. 35(4): 251-292, pl. 1-12.
- Smith, L.B. & Ayensu, E.S. 1976. A revision of American Velloziaceae. Smithsonian Contr. Bot. 30: i-viii + 1-172.
- Taubert, P. 1890. Plantae glaziovianae novae vel minus cognitae. Amaryllidaceae. Bot. Jahrb. Syst. 12(27): 2-3.
- Werneck, M.S. & Espírito-Santo, M.M. 2002. Species diversity and abundance of vascular epiphytes on *Vellozia piresiana* in Brazil. Biotropica 34: 51-57.

¹Fátima Salimena, ²Flávio França & ³Tânia R. S. Silva

ERVAS A ARVORETAS, RARAMENTE TREPADERAS, FREQUENTEMENTE AROMÁTICAS. FOLHAS GERALMENTE opostas, geralmente serreadas, sem estípulas. Inflorescências racemosas, com espigas terminais ou axilares densas, frequentemente capituliformes e com involúcro de brácteas. Flores zigomorfas, pentâmeras, gamopétalas, monoclinas; corola hipocrateriformes ou infundibuliforme, com lobos curtos; androceu geralmente com 4 estames didínamos; ovário súpero, falsamente tetralocular, com 1 ou 2 óvulos por lóculo. Drupa ou esquizocarpo seco ou carnoso.

Verbenaceae teve grande parte de seus gêneros transferida para Lamiaceae. A família ficou reduzida à subfamília Verbenoideae, com 34 gêneros e 1.150 espécies, especialmente diversa no Novo Mundo (Heywood *et al.*, 2007). No Brasil, ocorrem 16 gêneros e cerca de 250 espécies (Souza & Lorenzi, 2008), sendo 50 delas apontadas como raras.

Bouchea chascanoides Moldenke²

Distribuição: MINAS GERAIS: Grão Mogol, Córrego dos Mortos (16°33'S, 42°53'W).

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo. (Moldenke, 1961)

Bouchea cipoënsis Moldenke²

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°14'S, 43°37'W).

Comentários: Encontrada com flores de setembro a novembro. (Moldenke, 1961)

Bouchea inopinata Moldenke²

Distribuição: BRASIL: localidade não indicada.

Comentários: Conhecida apenas pelo material-tipo. (Moldenke, 1940a)

Citharexylum amazonicum Moldenke²

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira (00°07'N, 67°05'W).

Comentários: Encontrada fértil entre janeiro e agosto. (Moldenke, 1934)

Citharexylum obtusifolium Kuhlman²

Distribuição: BAHIA: localidade não indicada.

Comentários: Encontrada com frutos em março. (Moldenke, 1978)

Lantana gracilis T.Silva³

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°15'S, 41°40'W); Caetitê (14°04'S, 42°29'W); Correntina (13°19'S, 44°38'W); Mucugê (13°03'S, 41°22'W); Piatã (13°09'S, 41°46'W); Rio de Contas (13°35'S, 41°48'W).

Comentários: Subarbusto hirsuto; sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas pequenas, ovadas. Ocorre na Chapada Diamantina. Encontrada com flores e frutos ao longo de todo o ano. (Silva, inéd.)

Lantana riedeliana Schauer³

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Serra dos Órgãos (22°24'S, 42°57'W); Macaé (22°22'S, 41°47'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura. Folhas elípticas. Coletada pela última vez em 1985. (Silva, inéd.)

Lippia alnifolia Schauer

Distribuição: BAHIA: Abaíra, Catolés (13°18'S, 41°49'W); Barra da Estiva (13°35'S, 41°18'W); Mucugê (13°00'S, 41°38'W); Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°33'S, 41°32'W); Piatã (13°11'S, 41°48'W), Rio de Contas, Pico das Almas (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura, aromático. Folhas pecioladas, largo-ovadas até suborbiculares. Inflorescências axilares, com brácteas largo-ovadas. Flores rosas. Ocorre nos campos rupestres e campos gerais da Chapada Diamantina. (Moldenke, 1965a)

Lippia bellatula Moldenke

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°18'S, 41°48'W); Ibicoara (13°25'S, 41°18'W); Rio de Contas (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura, profusamente ramificado, com sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas suborbiculares, crenadas na margem, verde-escuras, aromáticas. Flores magenta. (Moldenke, 1965a)

Lippia bradeana Moldenke

Distribuição: MINAS GERAIS: Engenheiro Dolabela, Granjas Reunidas (17°24'S, 43°59'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas ovado-elípticas, agudas no ápice, serrilhadas na margem, escabra adaxialmente. Inflorescências globosas, com brácteas róseas, membranáceas, com cerca de 1 cm de comprimento. Flores magenta. Conhecida apenas pelo material-tipo. A vegetação no local onde foi coletada foi descaracterizada e, apesar de recentes esforços de coleta na região, não foi encontrada. (Moldenke, 1975)

Lippia bradei Moldenke

Distribuição: MINAS GERAIS: Cristália (16°48'S, 42°48'W); Itacambira (17°03'S, 43°18'W); Montes Claros, Serra do Calixto (16°44'S, 43°51'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 1,5 m de altura, pouco ramificado. Folhas verticiladas, congestas nos ápices dos ramos, pecioladas, orbiculares. Inflorescências globosas, com brácteas vináceas. Flores róseas. Ocorre em afloramentos de quartzito dos campos rupestres do norte da Cadeia do Espinheiro de Minas Gerais. Floresce e frutifica principalmente entre setembro e janeiro. (Salimena, inéd.)

Lippia campestris Moldenke

Distribuição: PARANÁ: Jaguariaíva (24°18'S, 49°41'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 15 cm de altura; sistema subterrâneo desenvolvido, muito ramificado e glanduloso. Folhas sésseis, ovadas, com cerca de 1,5 cm de comprimento, ciliadas na margem. Inflorescências hemisféricas, com cerca de 1 cm de comprimento; brácteas ovadas. Flores magenta. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1911. (Moldenke, 1965a)

Lippia ciliata Salimena

Distribuição: TOCANTINS: Taguatinga de Goiás (12°22'S, 46°22'W); Espigão Mestre (12°20'S, 46°20'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura, pouco ramificado. Folhas imbricadas, adpressas, sésseis, coriáceas, ovadas, acuminadas no ápice, revolutas na margem, serreadas na metade apical. Inflorescências globosas, com brácteas membranáceas róseas. Flores lilás. Ocorre em cerrado de altitude, sobre solos arenosos da Serra do Espigão Mestre, tendo sido registrada pela última vez em abril de 1997, com flores. (Salimena, inéd.)

Lippia diamantinensis Glaz.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°17'S, 43°49'W); Couto de Magalhães (18°03'S, 43°26'W).

Comentários: Arbusto com aproximadamente 1 m de altura. Folhas pecioladas, ovadas a suborbiculares. Inflorescências com brácteas ovadas. Flores lilás a róseas. Ocorre no Planalto de Diamantina, em beira de estrada e em local fortemente impactado por exploração de cristais de quartzo. (Moldenke, 1979)

Lippia duartei Moldenke

Distribuição: MINAS GERAIS: Várzea da Palma, Serra do Cabral (17°33'S, 44°41'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,5 m de altura, profusamente ramificado. Folhas pecioladas, oblongas, agudas no ápice. Inflorescências hemisféricas, com brácteas ovadas. Flores alvas. Conhecida apenas por duas coletas. Ocorre em beira de estrada, em área explorada para criação de gado. Encontrada com flores em novembro. (Moldenke, 1979)

Lippia elliptica Schauer

Distribuição: MINAS GERAIS: Várzea da Palma, Serra do Cabral (17°33'S, 44°41'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura, viscoso. Folhas verticiladas, sésseis elípticas, crenadas na margem, atenuadas na base. Inflorescências globosas, com brácteas membranáceas róseas. Flores lilás. Possui uma única coleta recente, apresentando flores em abril. (Salimena, inéd.)

Lippia gardneriana Schauer

Distribuição: GOIÁS: Montividiu, Serra do Caiapó (17°22'S, 51°25'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura, pouco ramificado, glanduloso. Folhas sésseis, ovado-cordadas, semi-amplexicantes na base, revolutas na margem, denteadas. Inflorescências globosas, com brácteas membranáceas róseas. Flores magenta. (Moldenke, 1965a; Salimena, inéd.)

Lippia grandiflora Mart. & Schauer

Distribuição: DISTRITO FEDERAL: Brasília (15°48'S, 47°56'W). GOIÁS: Corumbá (15°56'S, 48°48'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 30 cm de altura; sistema subterrâneo desenvolvido, tuberculado. Folhas ovado-lanceoladas, crenadas na margem, trinérveas. Inflorescências racemosas, compactas, com brácteas membranáceas, ovadas. Flores rosa. Ocorre nos cerrados do Planalto Central, atualmente descaracterizados pela urbanização intensa. (Moldenke, 1965b)

Lippia insignis Moldenke

Distribuição: BAHIA: Morro do Chapéu (11°35'S, 41°12'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura, pouco ramificado, aromático. Folhas ovado-deltóides, coriáceas, escabras, verde-escuras adaxialmente. Inflorescências paucifloras. Flores magenta. Encontrada com flores em junho. (Moldenke, 1965c)

Lippia macedoi Moldenke

Distribuição: GOIÁS: Niquelândia (14°26'S, 48°26'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 1 m de altura; ramos estrigosos. Folhas coriáceas, argênteas, elípticas, estrigosas. Inflorescências capitadas, com brácteas ovadas. Flores rosa. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1956. (Moldenke, 1965c)

Lippia morii Moldenke

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2,5 m de altura; ramos estrigosos. Folhas no ápice dos ramos, orbicular-

espatuladas, obtusas no ápice, cuneadas na base. Inflorescências axilares, solitárias, com brácteas verdes, ovadas. Flores alvas. Encontrada com flores em março. (Moldenke, 1980; Atkins, 1995)

Lippia pedunculosa Hayek

Distribuição: ALAGOAS: Piranhas (09°28'S, 37°44'W). BAHIA: Paulo Afonso (09°26'S, 38°11'W).

Comentários: Arbusto com até 3 m de altura; ramos eretos, glabros. Folhas estreito-lanceoladas, estrigosas, crenado-serreadas na margem, escabras adaxialmente. Inflorescências axilares, solitárias, com brácteas cordiformes. Flores com corola lilás, rosa ou alva. Ocorre em afloramento gnáissico e sobre solos arenosos. (Moldenke, 1965d)

Lippia rhodocnemis Mart. & Schauer

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°15'S, 43°40'W); Rio Vermelho (18°18'S, 43°03'W); Serro (18°33'S, 43°26'W).

Comentários: Arbusto de 1 a 2 m de altura, ramificado, viscoso. Folhas ovado-elípticas, crenadas na margem, revolutas, buladas, verde-escuras. Inflorescências globosas, com brácteas membranáceas róseas. Flores róseas. (Salimena, inéd.)

Lippia rubella (Moldenke) T.Silva & Salimena

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Serra do Rio Grande (18°15'S, 43°40'W).

Comentários: Arbusto com até 2,5 m de altura. Folhas elípticas, obtusas no ápice, serreadas próxima ao ápice, agudas na base, glandulosas adaxialmente. Inflorescências axilares, com brácteas oblanceoladas, obtusas no ápice. Flores rosa. Ocorre em vales úmidos do Planalto de Diamantina. (Moldenke, 1940b)

Lippia subracemosa Mansf.

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°11'S, 41°41'W); Barra da Estiva (13°35'S, 41°18'W); Ibicoara (13°26'S, 41°18'W); Paramirim (13°26'S, 42°11'W).

Comentários: Subarbusto a arbusto com até 2 m de altura, aromático. Folhas rômbricas, ovadas ou elípticas, serrilhadas na margem. Inflorescências axilares, capitadas, com brácteas lanceoladas. Flores rosa. (Moldenke, 1966)

Petrea brevicalyx Ducke²

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (03°06'S, 60°01'W).

Comentários: Ocorre nos arredores da cidade de Manaus, próximo ao rio Negro. Encontrada com flores o ano todo, principalmente entre novembro e dezembro. (Ducke, 1933; Rueda, 1994)

Stachytarpheta ajugifolia Schauer¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Serra do Ouro Preto (20°18'S, 43°33'W); Santa Rita do Ibitipoca (21°33'S, 43°56'W); Tiradentes (21°06'S, 44°08'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Folhas sésseis, eretas, oblongas a elípticas, obtusas no ápice, crenadas na margem, cartáceas. Flores com corola azul. A espécie foi coletada três vezes durante o séc. 19, no extremo sul da Cadeia do Espinhaço e em uma localidade na Zona da Mata Mineira; a única coleta recente foi feita em Tiradentes, em 1992. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta alata (Moldenke) S. Atkins¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Medina (16°11'S, 41°26'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura; ramos tetragonais. Folhas pecioladas, patentes, ovadas, obtusas no ápice, decorrentes na base, crenadas na margem. Flores com corola azul. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1983. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta arenaria S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°11'S, 41°41'W); Rio de Contas: (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto decumbente, com cerca de 70 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas pecioladas, patentes, elípticas, revolutas na margem, coriáceas. Flores com corola vermelha. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta bicolor Hook. f.¹

Distribuição: BAHIA: Anguera (12°11'S, 39°11'W); Itaberaba (12°33'S, 40°18'W); Iaçú (12°48'S, 40°11'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura, profusamente ramificado. Folhas pecioladas, ovadas, agudas

no ápice, glabras adaxialmente. Flores com corola azul e tubo de cerca de 3 cm de comprimento. Ocorre na caatinga e em áreas abertas entre Milagres e Itaberaba, atualmente transformadas em pastagens. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta bromleyana S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Barra Estiva, Serra do Sincorá (13°41'S, 41°18'W).

Comentários: Subarbusto com até 40 cm de altura, profusamente ramificado. Folhas pecioladas, patentes, obovadas a cuneiformes, obtusas no ápice, coriáceas. Flores vermelhas. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta caatingensis S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Aracatu (14°26'S, 41°26'W); Brumado/Vitória da Conquista (14°11'S, 41°41'W); Contendas do Sincorá (13°48'S, 41°03'W); Tanhaçu (14°03'S, 41°11'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura, ramificado abaixo da inflorescência. Folhas brevipeciolas, patentes, ovadas, agudas no ápice, crenadas na margem, cartáceas. Flores com corola azul. Ocorre em caatinga. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta discolor Cham.¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Presidente Kubistschek (18°33'S, 43°33'W); Serro (18°33'S, 43°26'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura; ramos glabros, com tufos de tricomas na região dos nós. Folhas sésseis, patentes, ovadas, truncadas na base, serreadas na margem, com nectários conspicuos adaxialmente. Flores com corola azul-escura. Ocorre nos campos rupestres do Planalto de Diamantina. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta froesii Moldenke¹

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°33'S, 41°33'W).

Comentários: Subarbusto com até 1,5 m de altura, profusamente ramificado. Folhas brevipeciolas, concentradas no ápice dos ramos, orbiculares, coriáceas. Flores com corola vermelha. Ocorre nos campos rupestres da Serra de Sincorá. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta galactea S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Caetité (14°03'S, 42°26'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 50 cm de altura; ramos tetragonais. Folhas pecioladas, ovadas, agudas no ápice, decorrentes na base, crenadas na margem, cartáceas. Flores com corola alva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1997. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta ganevii S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°11'S, 41°41'W); Rio de Contas (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com até 1 m de altura. Folhas sésseis, eretas, imbricadas, elípticas, agudas no ápice, profundamente revolutas na margem, coriáceas. Flores com corola vermelha. Além do tipo, foi coletada três vezes, sendo o último registro em 1992. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta glandulosa S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Licínio de Almeida (14°41'S, 42°33'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,7 m de altura, ramos escuros, tetragonais. Folhas pecioladas, ovadas, obtusas no ápice, truncadas na base, crenadas na margem. Flores com corola azul a violeta. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1994. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta guedesii S. Atkins¹

Distribuição: BAHIA: Barra Estiva (13°41'S, 41°18'W); Lençóis (12°33'S, 41°26'W); Mucugê (13°03'S, 41°18'W); Palmeiras (12°33'S, 41°33'W).

Comentários: Subarbusto com cerca de 40 cm de altura; ramos tetragonais. Folhas obovadas, obtusas no ápice, subcoriáceas. Flores com corola lilás. Ocorre na Chapada Diamantina. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta integrifolia (Pohl) Walp.¹

Distribuição: GOIÁS: Formoso (13°41'S, 48°56'W); Niquelândia (14°26'S, 48°26'W); Alto Paraíso (14°11'S, 47°33'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,6 m de altura, com longos internós. Folhas sésseis, auriculadas ou am-

plexicantes na base, com margem inteira ou serreada da metade para o ápice, glabras e com glândulas conspícuas. Flores com corola negra. Coletada pela última vez em 1992. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta itambensis S. Atkins¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina, Guinda-Conselho Mata (18°15'S, 43°40'W); Santo Antônio do Itambé, Morro do Pico do Itambé (18°26'S, 43°18'W).

Comentários: Arbusto com até 1,5 m de altura; ramos tetragonais. Folhas brevipetiolas, ovadas, obtusas no ápice, crenadas na margem. Flores com corola azul. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta lacunosa Mart. ex Schauer¹

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°11'S, 41°41'W); Piatã (13°11'S, 41°48'W); Rio de Contas (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Subarbusto entre 60 e 70 cm de altura; ramos tetragonais. Folhas sésseis, eretas, largo-ovadas a orbiculares, coriáceas. Flores com corola azul. Ocorre em uma pequena área da Chapada Diamantina. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta lychnitis Mart. ex Schauer¹

Distribuição: BAHIA: Barra da Estiva (13°41'S, 41°18'W); Ibicoara (13°26'S, 41°18'W); Ituaçu (13°48'S, 41°18'W); Mucugê (13°03'S, 41°18'W).

Comentários: Subarbusto com até 50 cm de altura, geralmente prostrado, com sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas argêntneas, ovadas, agudas no ápice, cobertas em ambas as faces com longos tricomas alvos. Flores com corola vermelha. (Atkins, 2005)

Stachytarpheta monachinoi Moldenke¹

Distribuição: MINAS GERAIS: Augusto de Lima (18°03'S, 44°18'W); Buenópolis (17°48'S, 44°11'W); Joaquim Felício (17°48'S, 44°07'W).

Comentários: Erva com cerca de 30 cm de altura, não ramificada; sistema subterrâneo desenvolvido. Folhas sésseis, lineares a elípticas, agudas no ápice, glabras. Flores com corola branca. Ocorre na Serra do Cabral, em área sujeitas às atividades extrativistas. (Atkins, 2005)

***Stachytarpheta piranii* S. Atkins¹**

Distribuição: BAHIA: Mucugê (13°03'S, 41°18'W).

Comentários: Arboreta com cerca de 4 m de altura; ramos tetragonais. Folhas pecioladas, patentes, ovadas, glabras, coriáceas. Flores com corola vermelha. Conhecida apenas por duas coleções da Chapada Diamantina. (Atkins, 2005)

***Stachytarpheta pohliana* Cham.¹**

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°35'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 60 cm de altura. Folhas pecioladas, patentes, elípticas a ovadas, margem crenada, agudas no ápice. Flores com corola azul. Além do material-tipo, foi coletada apenas uma vez, em 1981. (Atkins, 2005)

***Stachytarpheta procumbens* Moldenke¹**

Distribuição: MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro (19°03'S, 43°26'W); Jaboticatubas (19°33'S, 43°41'W); Santana do Riacho (19°17'S, 43°35'W).

Comentários: Subarbusto decumbente, com até 50 cm de comprimento, não ramificado. Folhas sésseis, oblongas a obovadas, obtusas a arredondadas no ápice, glândulas conspicuas próximas à base e margem denteada próximo ao ápice. Flores com corola alva, coberta por tricomas glandulares roxos. Ocorre nos campos rupes-tres da Serra do Cipó. (Salimena-Pires & Giulietti, 1999; Atkins, 2005)

***Stachytarpheta quadrangula* Nees & Mart.¹**

Distribuição: BAHIA: Andaraí (12°48'S, 41°18'W); Contendas do Sincorá (13°48'S, 41°03'W); Mucugê (13°03'S, 41°18'W); Rio de Contas (13°33'S, 41°48'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 2 m de altura; ramos conspicuamente tetragonais. Folhas ovadas, agudas no ápice, crenadas na margem, cartáceas. Flores com corola azul-escura e tubo de cerca de 1,8 mm de comprimento. Encontrada em cerrado, caatinga e transição cerrado-caatinga, na Chapada Diamantina. (Atkins, 2005)

***Stachytarpheta radlkoferiana* Mansf.¹**

Distribuição: BAHIA: Abaíra (13°11'S, 41°41'W); Andaraí (12°48'S, 41°18'W); Jussape (13°33'S, 41°33'W); Lençóis (12°33'S, 41°26'W); Mucugê (13°03'S,

41°18'W); Piatã (13°11'S, 41°48'W); Sincorá, Alto do Morro do Pina (13°48'S, 41°03'W).

Comentários: Arbusto com até 2 m de altura. Folhas eretas, imbricadas, sésseis, linear-elípticas a triangular-lineares, obtusas no ápice, profundamente revolutas na margem. Flores com corola vermelha. A forma típica possui folhas eretas e imbricadas, enquanto em *S. radlkoferiana* var. *lanata* S. Atkins, elas são lanosas e patentes a deflexas Encontrada principalmente dentro dos limites do Parque Nacional da Chapada Diamantina; a var. *lanata* ocorrendo mais no extremo sul de distribuição. (Atkins, 2005)

***Stachytarpheta schottiana* Schauer¹**

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Macaé (22°18'S, 41°48'W); Rio de Janeiro (22°56'S, 43°11'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura, dicotomicamente ramificado; ramos tetragonais. Folhas pecioladas, elípticas a ovadas, agudas a obtusas no ápice, glabras, subcoriáceas. Flores com corola lilás. Ocorre em praias e restingas litorâneas, nos arredores da cidade do Rio de Janeiro. Está criticamente em perigo devido à ocupação de seu habitat para fins turísticos, tendo sido coletada pela última vez em 1988. (Atkins, 2005)

***Stachytarpheta tuberculata* S. Atkins¹**

Distribuição: BAHIA: Palmeiras, Morro do Pai Inácio (12°33'S, 41°33'W).

Comentários: Arbusto com cerca de 1,3 m de altura; ramos tetragonais, dilatado na região dos nós. Folhas ovadas, obtusas no ápice, serreada na margem, tuberculada adaxialmente, subcoriáceas. Flores com corola azul a rosa. (Atkins, 2005)

REFERÊNCIAS:

- Atkins, S. 1995. Verbenaceae. In B.L. Stannard (ed.) Flora of the Pico das Almas, Kew, Royal Botanic Gardens, p. 621-630.
- Atkins, S. 2005. The genus *Stachytarpheta* (Verbenaceae) in Brazil. Kew Bull. 60: 161-172.
- Ducke, A. 1933. Plantes nouvelles ou peu communes de la region Amazonienne: Verbenaceae. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 6: 87-89.

- Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2008. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens, 424p.
- Moldenke, H.N. 1934. *Citharexylum amazonicum*. Rep. Spec. Nov. Reg. Veg. 37: 216.
- Moldenke, H.N. 1940a. A monograph of the genus *Bouchea* 2. Rep. Spec. Nov. Reg. Veg. 49: 91-139.
- Moldenke, H.N. 1940b. Novelties in Verbenaceae. Phytologia 14: 464-465.
- Moldenke, H.N. 1961. Additional notes on the genus *Bouchea*, 3. Phytologia 7(6): 345-350.
- Moldenke, H.N. 1965a. Materials towards a monograph of the genus *Lippia* 2. Phytologia 12: 73-120.
- Moldenke, H.N. 1965b. Materials towards a monograph of the genus *Lippia* 3. Phytologia 12: 130-181.
- Moldenke, H.N. 1965c. Materials towards a monograph of the genus *Lippia* 5. Phytologia 12: 252-312.
- Moldenke, H.N. 1965d. Materials towards a monograph of the genus *Lippia* 7. Phytologia 12: 429-464.
- Moldenke, H.N. 1966. Monograph of *Lippia*. Phytologia 12(8): 500-501.
- Moldenke, H.N. 1975. New and noteworthy plants. Phytologia 32(4): 334-335.
- Moldenke, H.N. 1978. Additional notes on the genus *Citharexylum* 14. Phytologia 41: 105-122.
- Moldenke, H.N. 1979. Additional notes on the genus *Lippia* 15. Phytologia 41(3): 145-151.
- Moldenke, H.N. 1980. Notes on new and noteworthy plants. 133. Phytologia 45(1):36-37.
- Rueda, R.M. 1994. Systematics and evolution of the genus *Petrea* (Verbenaceae). Ann. Missouri Bot. Gard. 81: 610-652.
- Salimena, F.R. Inéd. Revisão Taxonômica de *Lippia* L. sect. *Rhodolippia* Schauer (Verbenaceae). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- Salimena-Pires, F.R. & Giuliatti, A.M. 1999. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Verbenaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 17: 155-186.
- Silva, T.R.S. Inéd. Redelimitação e revisão taxonômica do gênero *Lantana* L. (Verbenaceae) no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Violaceae

VIOLACEAE

Juliana de Paula-Souza

ARVORETAS, ERVAS OU ARBUSTOS, MENOS FREQUENTEMENTE LIANAS. FOLHAS ALTERNAS OU MENOS frequentemente opostas, simples, inteiras ou serreadas, com estípulas. Flores solitárias ou dispostas em inflorescências diversas, actinomorfas a fortemente zigomorfas, pentâmeras, dialipétalas, em geral monoclinas, isostêmones, hipóginas; a pétala mais inferior nas flores zigomorfas comumente prolongada na base formando um calcar ou giba; androceu com apêndices nectaríferos no dorso do filete dos 2 estames anteriores (eventualmente, dos 5 estames) e anteras frequentemente providas dorsalmente de um apêndice do conectivo estéril; gineceu tricarpelar, unilocular, com placentação parietal. Frutos geralmente cápsulas loculicida trivalvares, coriáceas, membranácea ou lenhosa; sementes globosas ou menos frequentemente achatadas.

Violaceae possui distribuição cosmopolita, compreendendo 23 gêneros e cerca de 900 espécies, aproximadamente 70 delas nativas do Brasil. A maior diversidade genérica da família está na América Latina, onde são encontrados 17 gêneros, dos quais 14 ocorrem no Brasil. Estudos recentes têm apontado diversas espécies brasileiras ainda não descritas, principalmente em áreas de caatinga e cerrado, a maioria delas apresentando distribuição bastante restrita. São apontadas três espécies raras, mas merecem destaque também *Hybanthus albus* (A.St.-Hil.) Baill. e *H. strigoides* Taub. A primeira era conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em 1817, em Jequitinhonha, Minas Gerais, mas foi recentemente descoberta na Bahia, em área sob forte ação antrópica. A segunda parece estar atualmente restrita à Chapada dos Veadeiros, em Goiás, apesar do material-tipo ter sido coletado na Serra dos Pireneus, ainda no final do séc. 19 (Paula-Souza, inéd.).

Rinorea bicornuta Hekking

Distribuição: AMAZONAS: Tocantins(?), rio Solimões (02°52'S, 67°48'W).

Comentários: Árvore. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em novembro. (Hekking, 1988)

Rinorea maximilianii (Eichler) Kuntze

Distribuição: ESPÍRITO SANTO(?): localidade não indicada.

Comentários: Arvoreta de 2 a 3 m de altura. Ocorre supostamente na Mata Atlântica do Espírito Santo. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores e frutos em março. (Hekking, 1988)

Rinorea villosiflora Hekking

Distribuição: MARANHÃO: Açailândia (04°57'S, 47°30'W).

Comentários: Arvoreta de 4 a 5 m de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta de terra firme ao longo de rio, com flores e frutos em dezembro. (Hekking, 1988)

REFERÊNCIAS:

- Hekking, W.H.A. 1988. Violaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 46: 1-207.
- Paula-Souza, J. Inéd. Levantamento das espécies de *Hybanthus* Jacq. (Violaceae) do Brasil. Dissertação de mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Júlio Antonio Lombardi

LIANAS OU MAIS RARAMENTE SUBARBUSTOS COM GAVINHAS E INFLORESCÊNCIAS OPOSTAS ÀS FOLHAS; ráfides presentes em todas as partes das plantas. Folhas alternas, simples ou compostas (trifolioladas, digitadas ou pinadas), com estípulas. Corimbos umbeliformes, achatados no ápice. Flores pequenas, verde-amareladas ou vermelhas, actinomorfas, 4- ou 5-meras, geralmente monoclinas, isostêmones, hipóginas; cálice reduzido, truncado; corola com pétalas caducas, raramente persistentes; estames opositipétalos; disco intra-estaminal adnato ao ovário, livre e anelar, de glândulas separadas ou raramente ausente; gineceu com ovário bilocular e 2 óvulos por lóculo, 1 estilete e estigma diminuto. Bagas com epicarpo fino ou crustáceo e 1 semente (raramente de 2 a 4).

Vitaceae inclui 13 ou 14 gêneros e cerca de 800 espécies. No Brasil, são cultivados pelo menos representantes de sete gêneros, mas apenas *Cissus* também possui espécies nativas. São registradas 45 espécies no Brasil, ocorrendo principalmente na Mata Atlântica e na Amazônia, com alguns poucos representantes na região central; duas foram apontadas como rara.

Cissus amapaensis Lombardi

Distribuição: AMAPÁ: Mazagão (00°07'S, 51°17'W).
Comentários: Liana alta. Flores vermelhas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado na mata amazônica, com flores em junho. (Lombardi, 2000)

Cissus pinnatifolia Lombardi

Distribuição: SERGIPE: Santo Amaro das Brotas (10°47'S, 36°58'W).
Comentários: Liana glabra. Folhas pinadas. Flores vermelhas. Ocorre na restinga. Floresce em junho. (Lombardi, 2002)

REFERÊNCIAS:

- Lombardi, J.A. 2000. Vitaceae - Gêneros *Ampelocissus*, *Ampelopsis* e *Cissus*. Fl. Neotrop. Monogr. 80: 1-251.
- Lombardi, J. A. 2002. *Cissus pinnatifolia* (Vitaceae), a new species from the Atlantic coast of Brazil. Brittonia 54: 175-177.

Vochysiaceae

VOCHYSIACEAE

Flávio França

ÁRVORES OU ARBUSTOS. FOLHAS OPOSTAS OU VERTICILADAS, NECTÁRIOS EXTRAFLORAIS ESTIPULARES próximo ao pecíolo. Flores geralmente zigomorfas, tipicamente com uma das sépalas formando um calcar ou esporão de tamanho variável, podendo estar reduzido a uma giba, freqüentemente com redução do número de pétalas, e um único estame fértil; ovário súpero e trilobular ou ínfero e unilocular. Cápsulas loculicidas com sementes aladas ou cápsulas indeiscentes aladas.

Vochysiaceae inclui sete gêneros e cerca de 200 espécies, destacando-se *Vochysia* com metade das espécies e *Qualea*, com um quarto delas (Litt, 2004). É predominantemente neotropical, porém com dois gêneros africanos. No Brasil, ocorrem seis gêneros e cerca de 150 espécies (Souza & Lorenzi, 2008); 22 delas são raras.

Callisthene dryadum A.P.Duarte

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°57'S, 43°17'W).

Comentários: Árvore com cerca de 10 m de altura; râmulos com até 10 pares de folhas homogêneas. Folhas glabras, com domáceas na base da lâmina. Cincinos de 3 a 4 flores. Ocorre em matas submontanas tropicais. (Martins, inéd.)

Callisthene erythroclada Warm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°17'S, 43°36'W).

Comentários: Arvoreta com cerca de 3,5 m de altura; râmulos com pubescência ferrugínea. Folhas pubescentes abaxialmente, ao menos quando jovens. Flores com sépalas acuminadas no ápice. Ocorre em campos rupestres, a partir de 800 m s.n.m. (Martins, inéd.)

Erisma arietinum M.L.Kawas.

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°51'W).

Comentários: Árvore com cerca de 15 m de altura. Folhas com até 10 cm de comprimento, com nervura principal não proeminente na face adaxial; pecíolo com até 1 cm de comprimento. Brácteas externas pequenas, não cobrindo o botão. Flores com calcar subgloboso. Encontrada com flores em junho. (Kawasaki, 1998)

Erisma lanceolatum Stafleu

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Neblina, rio Maturacá (00°39'N, 66°06'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura. Brácteas externas pequenas, não cobrindo totalmente o botão. Folhas opostas, acuminadas no ápice, obtusas na base, com nervura principal não proeminente, cartáceas; pecíolo com 1,5 cm de comprimento ou mais. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em janeiro. (Kawasaki, 1998)

Erisma silvae Marcano-Berti

Distribuição: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce (19°10'S, 39°51'W).

Comentários: Árvore com até 30 m de altura, com tricomas castanhos. Brácteas externas pequenas, não cobrindo totalmente o botão. Folhas com mais de 10 cm de comprimento, com nervação não proeminente; pecíolo com até 1 cm de comprimento. Flores com calcar globoso. Encontrada com flores em junho. (Kawasaki, 1998)

Qualea decorticans Ducke

Distribuição: AMAZONAS: localidade não indicada.

Comentários: Árvore grande; ramos com córtex exfoliante. Botões florais com mais de 1,2 cm de comprimento. Flores brevipediceladas, com pétala rósea e filete glabro. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta pantanosa, entre o rio Negro e afloramentos de granito, na fronteira entre Brasil e Venezuela. Encontrada com flores em setembro. (Stafleu, 1953)

Qualea elegans Taub. ex Benoist

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Arbusto de 3 a 4 m de altura. Flores com pétala alva, amarelada nas nervuras da base. Ocorre em afloramentos rochosos, nos campos rupestres do Planalto de Diamantina, a cerca de 1.150 m s.n.m. (Stafleu, 1953)

Qualea macropetala Spruce ex Warm.

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, Panuré (00°05'S, 67°07'W).

Comentários: Árvore. Botões florais grandes, os maiores com até 2 cm de comprimento. Flores com pétala de dimensões superiores a 6 cm de comprimento e 8 cm de largura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado no rio Uaupés. (Stafleu, 1953)

Qualea themistoclesii Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Curicuriari (00°13'S, 66°50'W).

Comentários: Árvore de tamanho médio. Flores com lobos do cálice similares, com mais de 1 cm de comprimento, e pétala alva. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em cerrado pedregoso. (Stafleu, 1953)

Ruizterania belemnensis (Stafleu) Marc.-Berti

Distribuição: PARÁ: Breves, Santa Isabel (01°40'S, 50°07'W); Gurupá (01°23'S, 51°38'W).

Comentários: Árvore grande. Folhas glabras, coriáceas. Flores com pétala alva, maculada de amarelo no centro. Ocorre em floresta úmida e áreas alagadas. Floresce de setembro a janeiro. (Stafleu, 1953; Marcano-Berti, 1969)

Ruizterania urceolata (Stafleu) Marc.-Berti

Distribuição: PARÁ: Belém (01°25'S, 48°25'W).

Comentários: Árvore grande. Flores com pétala alva, maculada de amarelo no centro. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado em floresta de terra firme; existe um registro para o Equador que precisa ser confirmado. Encontrada com flores em dezembro. (Stafleu, 1953; Marcano-Berti, 1969)

Vochysia angustifolia Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Curicuriari (00°13'S, 66°50'W).

Comentários: Árvore pequena. Folhas opostas, oblongas a elípticas. Encontrada na beira do rio, com flores em novembro. Existe um registro para a Venezuela que precisa ser confirmado. (Stafleu, 1948)

Vochysia assua Stafleu

Distribuição: AMAZONAS: Parintins, Lagoa José Assu (02°40'S, 56°47'W).

Comentários: Árvore grande. Folhas opostas, elípticas a elíptico-lanceoladas. Flores com pétalas ciliadas. Ocorre em floresta de terra firme. Encontrada com flores em dezembro. (Stafleu, 1948)

Vochysia expansa Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Curicuriari (00°13'S, 66°50'W).

Comentários: Folhas em verticilos tetrâmeros, elípticas a elíptico-obovadas. Flores com pétalas ciliadas. Encontrada com flores em junho e julho. (Stafleu, 1948)

Vochysia hannekesaskiae Marc.-Berti.

Distribuição: AMAZONAS: Japurá, rio Japurá (01°40'S, 68°13'W).

Comentários: Árvore. Folhas opostas, lanceoladas a oblongas, glabras adaxialmente, com indumento ferrugíneo abaxialmente. Conhecida apenas pelo material-tipo. (Marcano-Berti, 1989)

Vochysia mapuerae Huber ex Ducke

Distribuição: PARÁ: Oriximiná, rio Acaçu (01°16'S, 56°04'W).

Comentários: Folhas em verticilos tetrâmeros, oblongas a elíptico-obovadas. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado sem flores. (Stafleu, 1948)

Vochysia martiana Stafleu

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°08'S, 43°37'W).

Comentários: Subarbusto com até 60 cm de altura. Folhas em verticilos tetrâmeros, obovadas, glabras. Ocorre em campos rupestres. Floresce em janeiro. (Stafleu, 1948)

Vochysia pachyantha Ducke

Distribuição: AMAZONAS: São Gabriel da Cachoeira, rio Curicuriari (00°13'S, 66°50'W).

Comentários: Árvore pequena. Folhas em verticilos tetrâmeros, obovadas a espatuladas, indumentadas. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em fevereiro. (Stafleu, 1948)

Vochysia petrea Warm.

Distribuição: MATO GROSSO: Chapada dos Guimarães ('Serra da Chapada') (15°27'S, 55°52'W).

Comentários: Arbusto com até 4 m de altura. Folhas em verticilos trímeros, oblongas ou ovadas, glabras adaxialmente, tomentosas abaxialmente. Ocorre no alto de rochedos, frequentemente úmidos por nevoeiros. Floresce em maio e junho. (Stafleu, 1948)

Vochysia pygmaea Bong.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°37'W).

Comentários: Subarbusto com até 60 cm de altura. Folhas em verticilos trímeros, elípticas a obovadas, glabras, rigidamente coriáceas. Ocorre acima de 300 m s.n.m. Floresce de outubro a abril. (Stafleu, 1948)

Vochysia revoluta Ducke

Distribuição: AMAZONAS: Manaus (02°57'S, 60°01'W).

Comentários: Árvore grande. Folhas em verticilos trí-

meros, obovadas, glabras, grossas e coriáceas. Ocorre em mata de terra firme. Encontrada com flores em novembro. (Stafleu, 1948)

Vochysia rotundifolia Mart.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°11'S, 43°34'W).

Comentários: Subarbusto. Folhas em verticilos trímeros, glauco-pruinosas, coriáceas. Ocorre em campos rupestres. Floresce de março a abril. (Stafleu, 1948)

REFERÊNCIAS:

- Kawasaki, M.L. 1998. Systematics of *Erisma* (Vochysiaceae). Mem. New York Bot. Gard. 81: 1-40.
- Litt, A. 2004. Vochysiaceae. In N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson & S.V. Heald (eds) Flowering plants of the Neotropics. Princeton, Princeton University Press, p. 396-398.
- Marcano-Berti, L. 1969. Un nuevo género de las Vochysiaceae. Pittieria 2: 3-28.
- Marcano-Berti, L. 1989. Vochysiaceae: novedades y correcciones. Pittieria 18: 5-19.
- Martins, H.F. Inéd. O género *Callisthene* Martius: ensaio para uma revisão taxonômica. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.
- Stafleu, F.A. 1948. A monograph of the Vochysiaceae. 1. *Salvertia* and *Vochysia*. Recueil Trav. Bot. Néerl. 41: 398-540.
- Stafleu, F.A. 1953. A monograph of the Vochysiaceae. 3. *Qualea*. Acta Bot. Neerl. 2: 144-217.

Maria das Graças Lapa Wanderley

ERVAS PERENES OU ANUAIS; CAULE GERALMENTE CURTO, COM FOLHAS EM ROSETA E ENCOBERTO PELAS bainhas foliares, ou caule desenvolvido. Folhas espiraladas ou dísticas, com bainha foliar aberta, lâmina achatada a cilíndrica, pilosa ou glabra, superfície lisa, estriada ou rugosa, lígula foliar presente ou ausente. Inflorescência terminal, em geral em espiga, no ápice de um escapo afilo ou bracteado, protegida na base por uma espata, lâmina presente ou ausente. Flores trímeras, com pétalas amarelas, azuis, alaranjadas ou vermelhas, monoclinas, isostêmones, hipógina; estames com tecas tetrasporângiadas, estaminódios presentes ou não; ovário com 3 lóculos ou mais raramente 1, pluriouulado. Cápsulas loculicidas, com sementes pequenas, estriadas ou reticuladas.

Xyridaceae inclui cinco gêneros e cerca de 430 espécies, das quais mais de 90% são de *Xyris*, gênero com distribuição pantropical a subtropical. A maioria das espécies de *Xyris* ocorre na América do Sul, especialmente no Brasil, onde se estima que ocorram aproximadamente 170 espécies, (incluindo cerca de 12 ainda inéditas), com maior diversidade na Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais e Bahia. Os gêneros *Abolboda* (cerca de 35 espécies) e *Orectanthe* (2) também ocorrem no Brasil, sendo o último limitado à Região Norte do país. O gênero monoespecífico *Aratityopeia* é endêmico da Venezuela. São apontadas 31 espécies raras, mas revisões taxonômicas e estudos florísticos nas áreas montanhosas das diversas regiões do país, especialmente da Cadeia do Espinhaço e das Regiões Norte e Centro-Oeste poderão ampliar o número de espécies raras na família.

Xyris almae Kral & Wand.

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva de pequeno porte. Folhas espiraladas, com base da bainha marron-escura ou estramínea e lâmina cilíndrica. Espiga multiflora; flores com pétalas amarelas. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina. Floresce em novembro. (Kral & Wanderley, 1993; Wanderley & Silva, 2006)

Xyris archeri L.B.Sm.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva de 16 a 20 cm de altura. Folhas glaucas, dísticas, com lâmina achatada, bainha fortemente alargada e base negra. Espiga pauciflora; brácteas castanho-escuras, com pequena mácula esverdeada; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo areno-pedregoso. Floresce em agosto. (Smith & Downs, 1968)

Xyris aurea L.B.Sm. & Downs

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva com até 50 cm de altura, formando touceiras. Folhas dísticas, com lâmina achatada. Espiga globosa; brácteas castanhas, numerosas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em áreas brejosas de campos rupestres. Floresce em março. (Smith & Downs, 1966, 1968)

Xyris calderonii Kral, L.B.Sm. & Wand.

Distribuição: AMAZONAS: Novo Aripuanã (05°09'S, 60°02'W).

Comentários: Erva anual, 5 a 10 cm de altura, úmido. Folhas achatadas, marrons a amarelo-esverdeadas, nervadas. Espiga subglobosa, multiflora; brácteas viloso-ciliadas, as 2 basais foliáceas, rígidas, 2 a 5 vezes maiores que as espigas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em solo arenoso. Flores em junho. (Kral *et al.*, 1987)

Xyris cipoensis L.B. Sm. & Downs

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva com cerca de 1 m de altura, formando grandes touceiras. Folhas dísticas, achatadas. Espiga multiflora; brácteas castanho-escuras, alongadas, com cerca de 1 cm de comprimento, recurvadas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, so-

bre solo úmido, brejoso. É uma das sempre-vivas mais procuradas do gênero. Floresce de março a junho. (Smith & Downs, 1954, 1968; Giulietti *et al.*, 1996)

Xyris coutensis Wand. & Cerati

Distribuição: MINAS GERAIS: Couto de Magalhães, Parque Estadual do Rio Preto (18°14'S, 43°19'W).

Comentários: Erva de 50 a 70 cm de altura, formando touceiras. Folhas subdísticas, achatadas. Espiga globosa, multiflora; brácteas castanho-escuras, numerosas; flores com pétalas amarelas. Conhecida como cacau, coroinha ou coroa-cacau, sua população vem sofrendo forte declínio devido a sua comercialização em Diamantina e outros centros. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido, a cerca de 1.550 m s.n.m. Floresce em julho. (Wanderley & Cerati, 1987; Giulietti *et al.* 1996)

Xyris diaphanobracteata Kral & Wand.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva de 40 a 60 cm de altura, formando touceiras. Folhas dísticas, de 15 a 20 cm de comprimento, lâmina achatada. Espiga largo-ovóide, multiflora; brácteas translúcidas, amareladas, com margens escariosas, recurvadas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce em maio. (Wanderley, 1989a; Wanderley & Silva, 2006)

Xyris fibrosa Kral & Wand.

Distribuição: BAHIA: Palmeiras (12°26'S, 41°29'W).

Comentários: Erva de 50 a 80 cm de altura, bulbiforme na base. Folhas rígidas, flexuosas, com bainha castanho-escura, dilatada na base, e lâmina subcilíndrica. Espiga ovado-lanceolada, multiflora; flores com pétalas amarelas. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, sobre solo arenoso. Floresce em julho. (Kral & Wanderley, 1993)

Xyris goyazensis Malme

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva com cerca de 35 cm de altura, formando touceiras. Folhas espiraladas, de 45 a 60 cm de

comprimento, com lâmina subcilíndrica e torcida. Espiga estreito-ovóide, multiflora; brácteas castanhas com mancha avermelhada, ciliadas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce em janeiro e fevereiro. (Smith & Downs, 1968; Wanderley, 1989a)

Xyris hystrix Seub.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina ("Tejuco") (18°11'S, 43°34'W); Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva com cerca de 1,2 m de altura, formando densas touceiras. Folhas subdísticas, com lâmina achatada e larga. Espiga multiflora; brácteas castanho-escuras, alongadas, com cerca de 1 cm de comprimento, recurvadas, formando um involúcro ao redor das flores; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido, brejoso. Conhecida como coroa, foi muito comercializada como sempre-viva e suas populações têm declinado acentuadamente. Floresce em julho. (Smith & Downs, 1968)

Xyris itambensis Kral & Wand.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santo Antônio do Itambé, Pico do Itambé (18°24'S, 43°19'W).

Comentários: Erva de 35 a 55 cm de altura, formando touceiras. Folhas flexuosas, com lâmina cilíndrica ou subcilíndrica, estreita. Espiga pauciflora, largo-elipsóide a estreito-obovóide; brácteas com mancha elíptica, margens laceradas, vilosas no ápice, com tricomas avermelhados; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo arenoso, a cerca de 1.550 m s.n.m. Floresce em fevereiro. (Kral & Wanderley, 1988)

Xyris jataina Kral & Wand.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva de 50 a 60 cm de altura, formando touceiras. Folhas subdísticas, com lâmina achatada. Espiga estreito-ovóide, pauciflora; brácteas avermelhadas, com mancha conspícua ovado-elíptica; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce em julho. (Kral & Wanderley, 1988; Wanderley, 1989a)

Xyris lanuginosa Seub.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva de 30 a 40 cm de altura. Folhas dísticas, com bainha castanho-escuro e lâmina cilíndrica, lanuginosa. Espiga elipsóide, multiflora; flores com pétalas amarelas. Floresce em abril. (Smith & Downs, 1968; Wanderley, 1989a)

Xyris longifolia Mart.

Distribuição: SÃO PAULO: Mogi-Guaçu (22°22'S, 46°56'W); Vargem Grande do Sul (21°50'S, 46°52'W); Casa Branca (21°46'S, 47°05'W).

Comentários: Erva com cerca de 50 cm de altura. Folhas dísticas, de 15 a 30 cm compr., com lâmina achatada. Espiga elipsóide, multiflora; brácteas castanhas; flores com pétalas amarelas. Foi reencontrada recentemente, após mais de 100 anos da coleta do material-tipo. Ocorre em campos, sobre solo úmido. Floresce em dezembro e janeiro. (Smith & Downs, 1968; Wanderley *et al.*, 2003)

Xyris mertesiana Koern. ex Malme

Distribuição: BAHIA: Lençóis, Chapada Diamantina (12°27'S, 41°25'W).

Comentários: Erva com até 50 cm de altura, formando grandes touceiras. Folhas dísticas, com lâmina achatada, larga, e bainha pilosa, com longos tricomas finos e alvos. Espiga globosa, multiflora; brácteas alongadas, estreito-lanceoladas. Flores com pétalas amarelas. Ocorre nos campos rupestres da Chapada Diamantina, sobre solos úmidos. (Smith & Downs, 1968)

Xyris nigricans L.A.Nilsson

Distribuição: MINAS GERAIS: Ouro Preto, Pico do Itacolomi (20°19'S, 43°29'W); Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva com até 70 cm de altura, formando touceiras. Folhas dísticas, com lâmina larga. Espiga multiflora; brácteas castanho-escuro, alongadas, até 1 cm de comprimento, fortemente recurvadas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo brejoso, arenoso e úmido. Conhecida como 'coroa' ou 'coroinha', pertence ao grupo de espécies mais or-

namentais do gênero, anteriormente muito explorada como sempre-viva. Floresce em julho e agosto. (Smith & Downs, 1968; Giulietti *et al.*, 1996)

Xyris obcordata Kral & Wand.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva de 25 a 40 cm de altura, densamente cespitosa. Folhas subdísticas, com lâmina estriada, ciliada, com tricomas alvos. Espiga largo-ovóide, multiflora; Flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solos arenosos, entre de 500 e 800 m s.n.m. Floresce em março. (Kral & Wanderley, 1988)

Xyris paradisiaca Wand.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva de 80 cm a 1 m de altura, formando touceiras. Folhas dísticas, com cerca de 26 a 30 cm de comprimento, lâmina achatada, ciliada. Espiga largo-ovóide, multiflora; brácteas amareladas a castanho-claras; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce de março a agosto. (Wanderley, 1989a,b)

Xyris pectinata Kral, L.B.Sm. & Wand.

Distribuição: AMAZONAS: Borba, Capim (04°29'S, 58°33'W).

Comentários: Erva de 10 a 20 cm de altura, formando touceiras. Folhas achatadas, ferrugíneas a verde-oliváceas, fortemente nervadas. Espiga multiflora; brácteas distintamente pectinadas, ciliadas, com tricomas rígidos; flores com pétalas amarelas. Ocorre em solo arenoso e úmido. Encontrada com flores em junho. (Kral *et al.*, 1987)

Xyris phaeocephala Kral & Wand.

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva com cerca de 1,5 m de altura. Folhas eretas ou flabeliformes, com bainha castanha, longamente ciliada, e lâmina com margens vermelhas, densamente ciliada com tricomas curtos. Espiga largo-ovóide ou subglobosa, multiflora; brácteas basais muito mais

curtas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em solos arenosos, brejosos, a cerca de 1.500 m s.n.m. (Kral & Wanderley, 1995; Wanderley & Silva, 2006)

Xyris picea Kral & Wand.

Distribuição: BAHIA: Rio de Contas, Pico das Almas (13°34'S, 41°48'W).

Comentários: Erva de 45 a 55 cm de altura. Folhas eretas ou flabeliformes, com bainha escura, longamente ciliada (tricomas longos e castanhos), e lâmina estriada, ciliada. Espiga ovóide, multiflora; flores com pétalas amarelas. Floresce em novembro. Ocorre nos campos rupestres. (Kral & Wanderley, 1993, 1995; Wanderley & Silva, 2006)

Xyris platystachya L.A.Nilsson ex Malme

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W); São Gonçalo do Rio Preto (18°05'S, 43°20'W).

Comentários: Erva com até 1,3 m de altura, formando touceiras. Folhas dísticas, com lâmina achatada. Espiga globosa, multiflora; brácteas castanho-escuras a negras; flores com pétalas amarelas. Conhecida popularmente como cabeça-de-negro, foi muito comercializada como sempre-vivas e suas populações tiveram um declínio acentuado na Serra do Cipó. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce em maio e junho. (Smith & Downs, 1968; Giulietti *et al.*, 1996)

Xyris pranceana Kral & Wand.

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva de 25 a 45 cm de altura. Folhas subdísticas, com bainha castanho-escura e lâmina cilíndrica. Espiga elipsóide, multiflora; flores com pétalas amarelas. Floresce em julho. (Kral & Wanderley, 1988; Wanderley, 1989a)

Xyris rupicola Kunth

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W); Diamantina (18°14'S, 43°36'W).

Comentários: Erva de 6 a 27 cm de altura. Folhas dísticas, com lâmina achatada. Espiga pauciflora; brácteas castanho-claras, com pequena mácula apical; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo areno-pedregoso. Smith & Downs (1968) referem-na para Bahia e Goiás, mas ela ainda não foi encontrada nestes estados. Floresce de dezembro a março.

Xyris sincorana Kral & Wand.

Distribuição: BAHIA: Barra de Estiva (13°37'S, 41°19'W).

Comentários: Erva de 30 a 50 cm de altura, castanho-escuro na base, com sistema subterrâneo robusto. Folhas flexuosas, com bainha castanho-escuro, nítida, longamente ciliada, e lâmina filiforme. Espiga elipsóide, multiflora; flores com pétalas amarelas. Floresce em novembro. Ocorre nos campos rupestre, no sul da Chapada Diamantina, sobre solos arenosos úmido. (Kral & Wanderley, 1993, 1995; Wanderley & Silva, 2006)

Xyris spectabilis Mart.

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Joaquim Felício, Serra do Cabral (17°43'S, 44°12'W); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto (18°00'S, 43°23'W).

Comentários: Erva com cerca de 60 cm de altura. Folhas dísticas, com lâmina achatada, assimétrica e aguda no ápice. Espiga multiflora; brácteas castanhas; flores com pétalas amarelas. Ocorre nos campos rupestres da porção central da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, sobre solo areno-pedregoso. (Smith & Downs, 1968; Giulietti *et al.*, 1996)

Xyris subsetigera Malme

Distribuição: MINAS GERAIS: Diamantina (18°14'S, 43°36'W); Gouvea (18°27'S, 43°44'W); Santana do Riacho, Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva de 18 a 40 cm de altura. Folhas espiraladas a dísticas, com lâmina achatada e estriada. Espiga pauciflora; brácteas castanho-claras, com mácula esverdeada. Flores com pétalas amarelas. Ocorre nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, sobre solo areno-pedregoso. Floresce de maio a agosto. (Smith & Downs, 1968)

Xyris tortilis Wand.

Distribuição: MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó (19°09'S, 43°43'W).

Comentários: Erva de 3 a 7 cm de altura. Folhas dísticas, com lâmina achatada. Espiga alongada, pauciflora, em um escapo achatado e bialado; brácteas alongadas, triangulares, esverdeadas em quase toda a extensão, membranáceas e esbranquiçadas nas margens. Ocorre em campos rupestres, sobre solo areno-pedregoso. Floresce em novembro e dezembro. (Wanderley, 1983)

Xyris veruina Malme

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva com até 80 cm de altura, formando grandes touceiras. Folhas espiraladas, com lâmina cilíndrica. Espiga obovoide, multiflora; brácteas com mancha verde conspicua; flores com pétalas amarelas. Ocorre em solo úmido. Floresce em fevereiro e março. (Smith & Downs, 1968; Wanderley, 1989a)

Xyris vestita Malme

Distribuição: GOIÁS: Alto Paraíso de Goiás, Chapada dos Veadeiros (14°05'S, 47°40'W).

Comentários: Erva com até 60 cm de altura, formando grandes touceiras; com base das folhas e escapo densamente lanuginosos. Folhas dísticas. Espiga elipsóide, multiflora; brácteas basais alongadas, lanosas; flores com pétalas amarelas. Ocorre em campos rupestres, sobre solo úmido. Floresce de dezembro a fevereiro. (Smith & Downs, 1968; Wanderley, 1989a)

Xyris villosicarinata Kral & Wand.

Distribuição: MINAS GERAIS: Itabirito, Serra do Itabirito (20°13'S, 43°51'W).

Comentários: Erva de 2 a 30 cm de altura, sub-bulbiforme na base. Folhas subdísticas, com bainha castanho-escura e lâmina estreita, amarelo-esverdeada ou vermelho-castanha. Espiga estreitamente ovoide ou elipsóide, pauciflora; flores com pétalas amarelas. Floresce em fevereiro. (Kral & Wanderley, 1988; Wanderley, 1989a)

REFERÊNCIAS:

- Giulietti, A.M., Wanderley, M.G.L., Longhi-Wagner, H.M., Pirani, J.R. & Parra, L.R. 1996. Estudos em "sempre-vivas": taxonomia com ênfase nas espécies de Minas Gerais, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 10:329-377.
- Kral, R. & Wanderley, M.G.L. 1988. Ten novelties in *Xyris* (Xyridaceae) from the Planalto of Brazil. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 75: 352-372.
- Kral, R. & Wanderley, M.G.L. 1993. Five new taxa of *Xyris* (Xyridaceae) from Brazil. *Kew Bull.* 48:577-587.
- Kral, R. & Wanderley, M.G.L. 1995. Xyridaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora do Pico das Almas. Chapada Diamantina, Bahia, Brazil.* Royal Botanic Gardens, Kew, p. 781-802.
- Kral, R., Smith, L.B. & Wanderley, M.G.L. 1987. Two new *Xyris* (Xyridaceae) from the Amazon Basin of Brazil. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 74: 912-916.
- Smith, L.B. & Downs, R. 1954. Xyridaceae from Brazil. *Journ. Washington Acad. Sci.* 44: 311-314.
- Smith, L.B. & Downs, R. 1966. Xiridáceas novas ou críticas do Brasil. *Arq. Bot. Est. São Paulo.* 4(2): 23-27.
- Smith, L.B. & Downs, R. 1968. Xyridaceae. In F.C. Hoehne (ed.) *Flora Brasílica* 9(2): 1-211.
- Wanderley, M.G.L. 1983. *Xyris* da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil: duas novas espécies. *Revta Brasil. Bot.* 6: 11-14.
- Wanderley, M.G.L. 1989a. Xyridaceae. In J.A. Rizzo (ed.) *Flora do estado de Goiás. Coleção Rizzo. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, vol. 11, p. 1-81.*
- Wanderley, M.G.L. 1989b. Estudos em Xyridaceae. 3. *Xyris paradisiaca* Wanderley, uma nova espécie do Brasil. *Hoehnea* 13: 31-33.
- Wanderley, M.G.L. & Cerati, T. 1987. Studies in Xyridaceae, 2. Two new species of *Xyris* from Brazil. *Brittonia* 39: 298-301.
- Wanderley, M.G.L. & Silva, M.B.C. 2006. Xyridaceae. In M.R. Barbosa, *et al.* (ed.) *Checklist das plantas do Nordeste brasileiro: angiospermas e gymnospermas.* Recife, APNE, p. 155-156.
- Wanderley, M.G.L. Silva, M.B.C. & Cerati, T. 2003. *Xyris* (Xyridaceae). In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti & T.S. Melhem (coords) *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, FAPESP/RiMa, vol. 3, p. 334-348.*

Zingiberaceae

ZINGIBERACEAE

Ana Maria Giulietti & Maria José Gomes de Andrade (*também indicada por Douglas C. Daly)

ERVAS AROMÁTICAS, RIZOMATOSAS, PERENES. FOLHAS SIMPLES, ALTERNAS, DÍSTICAS, COM BAINHA aberta, bem desenvolvida, e nervação peniparalelinérvea. Inflorescências cimosas. Flores zigomorfas, trímeras, diclamídeas, heteroclamídeas, monoclinas, monândrica, epíginas; androceu com 1 estame biteca e 4 estaminódios, sendo 2 maiores unidos formando o labelo; ovário trilocular, com muitos óvulos em placentação axilar, raramente parietal. Cápsulas, secas ou carnosas, geralmente loculicidas; sementes com arilo branco ou vermelho.

Inclui cerca de 1.300 espécies em 50 gêneros, com distribuição pantropical (Heywood *et al.*, 2007). No Brasil, a família é representada apenas por 17 espécies nativas de *Renealmia* (Souza & Lorenzi, 2008), três delas raras.

Renealmia acreana Maas*

Distribuição: ACRE: Mâncio Lima, Serra de Moa (07°32'S, 73°47'W).

Comentários: Erva de 1 a 2 m de altura. Folhas estreito-elípticas. Flores amarelas, em racemo basal de 5 a 25 cm de comprimento, com brácteas vermelhas. Ocorre em mata de terra firme e pantanosa, próximo à divisa com o Peru. (Maas, 1977)

Renealmia chrysotricha Maas

Distribuição: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro (22°54'S, 43°12'W).

Comentários: Erva. Folhas estreito-elípticas. Flores provavelmente alvas, em racemo basal de 9 a 18 cm de comprimento. Encontrada nas florestas do Corcovado e da Tijuca, não é coletada desde meados da década de 1950. Atualmente, é cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (Maas, 1977)

Renealmia matogrossensis Maas

Distribuição: MATO GROSSO: Nova Xavantina (14°40'S, 52°20'W).

Comentários: Erva de 60 cm a 1,1 m de altura. Folhas estreito-elípticas. Flores creme-amareladas a alvas, em tirso basal de 3,5 a 9 cm de comprimento. Ocorre em florestas úmidas. (Maas, 1977; Harley, com. pess.)

REFERÊNCIAS:

- Heywood, V.H., Brummitt, R.K., Culham, A. & Seberg, O. 2008. Flowering plants of the world. Kew, Royal Botanic Gardens, 424p.
- Maas, P.J.M. 1977. Zingiberaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 18: 1-161.
- Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado na APG II. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 704p.

Acervo fotográfico
..... ACERVO FOTOGRAFICO



Cipocereus pleurocarpus • © N. Taylor



01



05



02



06



03



07



04



08

01. *Actinocephalus ciliatus* • © M. Trovó
02. *Actinocephalus clausenianus* • © M. Trovó
03. *Actinocephalus robustus* • © M. Trovó
04. *Anomochloa marantoidea* • © R. P. Oliveira

05. *Arrojadoa albicoronata* • © M. Machado
06. *Arrojadoa eriocalis* • © M. Machado
07. *Arrojadoa multiflora* • © M. Machado
08. *Arthrocareus rondonianus* • © M. Machado



09



13



10



14



11



15



12



16

09. *Aspidosperma thomasi* • © D. Cardoso
 10. *Baccharis ciliata* • © G. Heiden
 11. *Baccharis elliptica* • © A. Teles
 12. *Baccharis macrophylla* • © G. Heiden

13. *Barbacenia contasana* • © A. Rapini
 14. *Barbacenia exscapa* • © A. Rapini
 15. *Barbacenia fanniae* • © R. Mello-Silva
 16. *Blastocaulon albidum* • © M. Trovó



17



21



18



22



19



23



20



24

17. *Brasiliocereus markgrafii* • © M. Machado
18. *Calliandra debilis* • © E. R. Souza
19. *Calliandra hygrophila* • © E. R. Souza
20. *Cattleya alaorii* • © C. van den Berg

21. *Cattleya pfisteri* • © C. van den Berg
22. *Cattleya sincorana* • © C. van den Berg
23. *Cinnamodendron occhionianum* • © J. Salazar
24. *Cipocereus bradei* • © M. Machado



25



29



26



30



27



31



28



32

25. *Coleocephalocereus purpureus* • © M. Machado
26. *Dendropanax denticulatus* • © P. Fiaschi
27. *Dendropanax geniculatus* • © P. Fiaschi
28. *Diplusodon alatus* • © T. Cavalcanti

29. *Diplusodon petiolatus* • © J. Bringel
30. *Discocactus horstii* • © M. Machado
31. *Discocactus pseudoinsignis* • © M. Machado
32. *Eriocaulon aquatile* • © M. Trovó



33



37



34



38



35



39



36



40

33. *Hemipogon abietoides* • © A. Rapini
34. *Hemipogon hatschbachii* • © A. Rapini
35. *Holocheilus monocephalus* • © C. Mondin
36. *Hysterionica pinnatisecta* • © A. Teles

37. *Lavoisiera firmula* • © F. Almeda
38. *Lavoisiera harleyi* • © A. K. Santos
39. *Lavoisiera itambana* • © F. Almeda
40. *Lavoisiera macrocarpa* • © F. Almeda



41



45



42



46



43



47



44



48

41. *Leiothrix argyroderma* • © M. Trovó
42. *Leptotes vellozicola* • © C. van den Berg
43. *Luetzelburgia harleyi* • © D. Cardoso
44. *Luetzelburgia neurocarpa* • © D. Cardoso

45. *Marcetia eimeariana* • © A. K. Santos
46. *Marcetia luetzelburgii* • © A. K. Santos
47. *Marcetia nervulosa* • © A. K. Santos
48. *Marcetia nummularia* • © A. K. Santos



49



53



50



54



51



55



52



56

49. *Marcetia oxycoccoides* • © F. Nascimento
50. *Marcetia sincorensis* • © S. Ferreira
51. *Marcetia viscida* • © A. K. Santos
52. *Melocactus deinacanthus* • © M. Machado

53. *Melocactus glaucescens* • © M. Machado
54. *Metastelma giuliettianum* • © A. Rapini
55. *Micranthocereus hofackerianus* • © M. Machado
56. *Micranthocereus polyanthus* • © M. Machado



57



61



58



62



59



63



60



64

57. *Micranthocereus streckeri* • © M. Machado
58. *Mimosa cyclophylla* • © M. Simon
59. *Mimosa humivagans* • © M. Simon
60. *Mimosa laniceps* • © M. Simon

61. *Mimosa lepidophora* • © D. Cardoso
62. *Mimosa manidea* • © M. Simon
63. *Mimosa oligosperma* • © M. Simon
64. *Mimosa splendida* • © M. Simon



65. *Minaria diamantinensis* • © A. Rapini
66. *Minaria grazielae* • © A. Rapini
67. *Minaria hemipogonoides* • © A. Rapini
68. *Minaria magisteriana* • © A. Rapini

69. *Minaria semirii* • © A. Rapini
70. *Mitracarpus pusillus* • © E. B. Souza
71. *Nematanthus punctatus* • © A. Chautems
72. *Nematanthus teixeiranus* • © A. Chautems



73



77



74



78



75



79



76



80

73. *Paepalanthus argenteus* • © M. Trovó
74. *Paepalanthus caparoensis* • © M. Trovó
75. *Paepalanthus cordatus* • © M. Trovó
76. *Paepalanthus globulifer* • © M. Trovó

77. *Paepalanthus henriquei* • © M. Trovó
78. *Paepalanthus obtusifolius* • © M. Trovó
79. *Paepalanthus oerstedianus* • © M. Trovó
80. *Paepalanthus pulvinatus* • © M. Trovó



81



85



82



86



83



87



84



88

81. *Paepalanthus senaeanus* • © M. Trovó
82. *Paepalanthus urbanianus* • © M. Trovó
83. *Parodia arnostiana* • © M. Machado
84. *Parodia gaucha* • © M. Machado

85. *Passiflora mucugueana* • © T. Nunes
86. *Retrophyllum piresii* • © J. Miranda
87. *Sauvagesia nitida* • © A. A. Conceição
88. *Sauvagesia oliveirae* • © A. A. Conceição



89. *Schefflera capixaba* • © P. Fiaschi
90. *Schefflera fruticosa* • © P. Fiaschi
91. *Schefflera ruschiana* • © P. Fiaschi
92. *Senecio gertii* • © F. Marino

93. *Senna bracteosa* • © D. Cardoso
94. *Sinningia glazioviana* • © A. Chautems
95. *Sinningia guttata* • © A. Chautems
96. *Sinningia kautskyi* • © A. Chautems



97



101



98



102



99



103



100



104

97. *Sinningia leucotricha* • © A. Chautems

98. *Siphocampylus humilis* • © R. Mello

99. *Siphocampylus lauroanus* • © L. Reato

100. *Smalanthus araucariophilus* • © C. Mondin

101. *Solanum diamantinense* • © M. F. Agra

102. *Streptostachys lanciflora* & *Evolvulus gnaphalioides* • © R. P. Oliveira

103. *Sucrea sampaiana* • © R. P. Oliveira

104. *Symplocos insolita* • © J. Aranha



105



109



106



110



107



111



108



112

105. *Tacinga braunii* • © M. Machado

106. *Tetragastris breviacuminata* • © D. Daly

107. *Thelyschista ghillanyi* • © C. van den Berg

108. *Uebelmannia gummifera* • © M. Machado

109. *Uebelmannia pectinifera* • © M. Machado

110. *Vanhouttea fruticulosa* • © A. Chautems

111. *Vanhouttea leonii* • © A. Chautems

112. *Vellozia gigantea* • © M. Trovó

ÁREAS-CHAVE PARA ESPÉCIES RARAS DE FANERÓGAMAS

Thaís Pacheco Kasecker, José Maria Cardoso da Silva, Alessandro Rapini, Mário Barroso Ramos-Neto, Maria José Gomes de Andrade, Ana Maria Giulletti & Luciano Paganucci de Queiroz

Introdução

Áreas-Chave para Biodiversidade (ACBs; *Key Biodiversity Areas*, em inglês) são sítios de significância global para conservação de biodiversidade. Elas podem ser identificadas através de critérios baseados em vulnerabilidade e insubstituibilidade, comumente utilizados em planejamento sistemático da conservação (Langhammer *et al.*, 2007). As ACBs devem ser unidades geográficas grandes o suficiente para manter populações viáveis de espécies com significância global, e passíveis de manejo para a conservação da biodiversidade. Quatro conjuntos de espécies são usados para a identificação e delimitação das ACBs, selecionados de acordo com critérios de vulnerabilidade e endemismo. O primeiro conjunto inclui espécies globalmente ameaçadas (critério 1), e é derivado de análises de vulnerabilidade. Os demais critérios (2 - espécies de distribuição restrita ou microendêmicas; 3 - espécies congregatórias e 4 - espécies endêmicas regionais) são derivados de características biogeográficas intrínsecas às espécies, sendo, portanto, diferentes medidas do grau de regionalização da distribuição ou do uso de recursos por uma biota (Eken *et al.* 2004). Todas as plantas raras do Brasil se encaixam nos critérios 2 e 4, enquanto um subconjunto delas se encaixa no critério 1.

Métodos

Para determinar as ACBs definidas pelas plantas raras em todo o Brasil foi utilizada a base de dados constante nesse livro, definindo sua localização geográfica a partir das localidades indicadas pelos autores. Como a maior parte dos dados de biodiversidade no Brasil tombada em herbários e coleções não foi coletada com técnicas modernas de georreferenciamento, foi necessário maximizar a informação contida neste grande volume de dados, recuperando as informações mais precisas possíveis quanto à procedência geográfica dos registros. Em muitos casos, a descrição das localidades de registro foi essencial na precisão de recuperação desses dados. Ainda assim, alguns

dados tiveram que ser descartados (em torno de 10 a 15 registros) pela sua alta imprecisão aliada ao teor histórico da sua coleta (ex. Estado do Amazonas, 1930).

Tendo um conjunto de dados georreferenciados, o próximo passo foi definir os limites de um polígono que representasse uma unidade geográfica natural para a conservação da população daquela(s) determinada(s) espécie(s). Para isso, foi feito um cruzamento da base de dados das espécies georreferenciadas com a base hidrográfica Otocodificada cedida pela Agência Nacional de Águas (ANA), elaborado conforme manual técnico (ANA, 2007), considerando o nível 5 de agrupamento. A configuração das bacias e microbacias brasileiras vem sendo utilizada como importante unidade de planejamento de ações e projetos ambientais e também na delimitação e delineamento de áreas importantes para a conservação de espécies. O planejamento ambiental em unidades hidrográficas tem sido eficiente não só porque respeita limites e processos ecológicos, mas também porque favorece a compreensão da distribuição das espécies ripárias (associadas a áreas úmidas, várzeas, matas de galeria ou ciliares) e aquáticas, e também de espécies de interflúvios (campos de altitude, campos rupestres, florestas de terra firme ou savanas), para as quais bacias não representam corredores, mas potenciais barreiras para a dispersão. Para descrever de forma acurada a distribuição das ACBs pelo Brasil, o mapa final das ACBs foi sobreposto ao mapa das regiões oficiais brasileiras e ao mapa oficial de biomas brasileiros para verificar o número de ACBs em cada uma destas grandes regiões ou biomas, respectivamente.

ÁREAS-CHAVE PARA BIODIVERSIDADE

Síntese geral

Foram utilizados 3.089 registros de plantas raras, que resultaram na identificação de 752 ACBs (Figura 1). Essas áreas totalizam quase 140 milhões de hectares, sendo que a menor ACB identificada tem 327 ha (Ilha das Almas, RJ)

e a maior 2.488.527 ha (Rio Iça, AM). A Bahia é o estado que apresentou maior número de ACBs (152) e também a maior área, com mais de 20 milhões de hectares. Em contraste, não foi identificada nenhuma ACB no Rio Grande do Norte. Sergipe apresentou apenas três ACBs (Santo Amaro das Brotas, Paulo Afonso e Jandaíra).

A Região Sudeste apresentou o maior número de ACBs, e ficou em segundo lugar na somatória da área, perdendo apenas para a região Norte (Tabela 1). Já a Região Sul, apresentou o menor número de ACBs e também a menor área ocupada por elas. As Regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam praticamente a mesma área ocupada por ACBs, mas o Nordeste apresenta 99 ACBs a mais que o Centro-Oeste (Tabela 1).

A análise de ocupação de ACBs por bioma revela que existe uma forte predominância em número de ACBs na Mata Atlântica, com 630 ACBs. O Cerrado e a Amazônia vêm

em segundo e terceiro lugares, respectivamente, com 176 e 149 ACBs. Esses três biomas juntos representam 82% das ACBs brasileiras (Tabela 2). Entretanto, a somatória das áreas revela que mais de 30% da área total das ACBs se localiza no Cerrado. O bioma Marinho apresenta o menor número de ACBs, sendo representado pelo Arquipélago de Fernando de Noronha e a Ilha de Trindade. Já o Pantanal e o Pampa estão representados por 15 e 13 ACBs, respectivamente, ocupando uma área de 3,7 e 2 milhões de hectares (Tabela 2).

É importante lembrar que a identificação de áreas importantes para a conservação é um processo dinâmico e dependente dos dados disponíveis para a análise (Margules *et al.*, 2002, Whittaker *et al.*, 2005). Desta forma, os resultados devem ser constantemente reavaliados a partir do momento que novos dados de ocorrência são coletados e publicados.

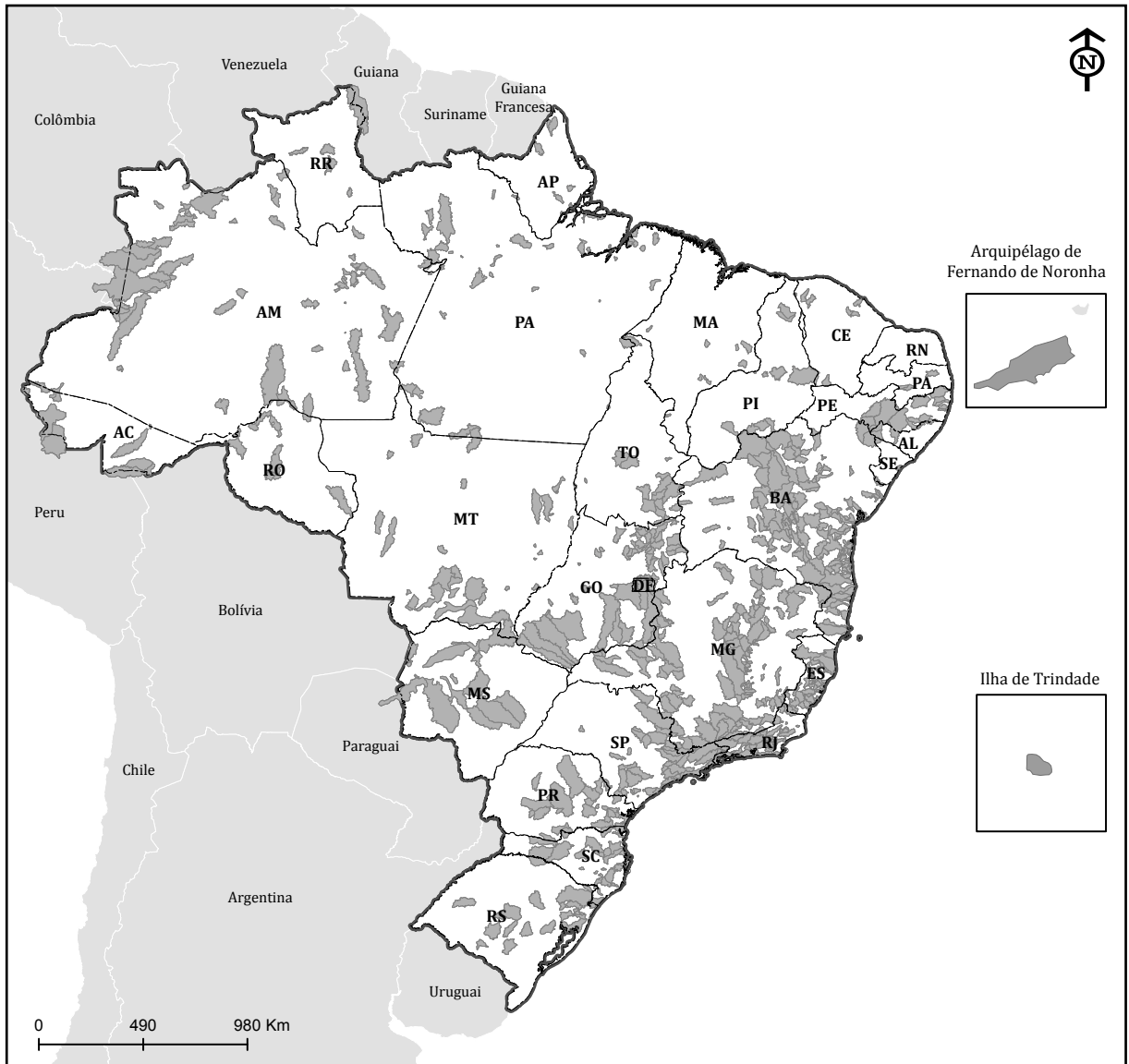
Tabela 1. Área e número de Áreas-Chave para Biodiversidade (ACBs) com base em espécies raras de plantas brasileiras por região geográfica.

REGIÃO	ACBs	
	Área (hectares)	Número
Centro-Oeste	29.198.673	99
Nordeste	29.571.820	197
Norte	36.447.752	154
Sudeste	31.411.784	228
Sul	12.537.497	74

Tabela 2. Área e número de Áreas-Chave para Biodiversidade (ACBs) com base em espécies raras de plantas brasileiras por bioma.

BIOMA	ACBs	
	Área (hectares)	Número
Amazônia	34.982.754	149
Caatinga	19.689.908	96
Cerrado	43.598.282	176
Marinho	3.909	2
Mata Atlântica	35.082.692	302
Pampa	2.020.656	13
Pantanal	3.789.344	15

Figura 1. Mapa com as Áreas-Chave para Biodiversidade brasileira, tal como definidas pela distribuição das plantas raras.



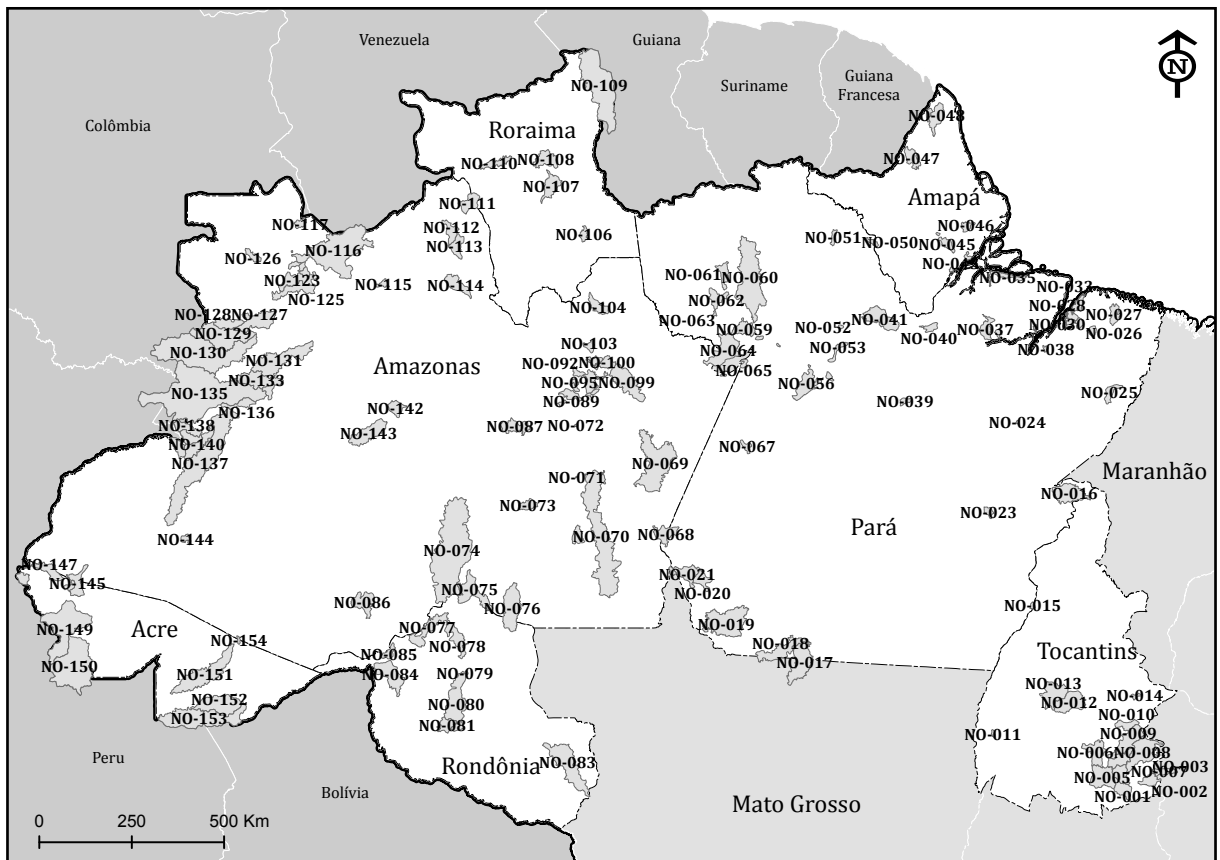
CATÁLOGO DAS ÁREAS-CHAVE PARA BIODIVERSIDADE

A seguir são apresentados os mapas com as ACBs identificadas, separadas por região geopolítica brasileira: Norte (NO), Centro-Oeste (CO), Nordeste (NE), Sudeste (SE) e Sul (SU). Os dados de cada ACB são apresentados da seguinte forma:

CO-001, Miranda, MS, 789.115 ha, lat. -20,2737; long. -57,8001. Espécie: *Viguiera corumbensis*

Onde CO é a sigla da região geopolítica em que se encontra, 001 é a sua numeração, Miranda é o nome da ACB, MS é a sigla do estado (podendo ter mais de uma se a ACB se encontra em regiões interestaduais), 789.115 ha é a sua área, -20.2737, -57.8001 são as coordenadas do centróide do polígono (latitude e longitude em graus e milésimos de graus), e a seguir a(s) espécie(s) utilizada(s) para a sua determinação. Para os autores das espécies e suas características, consulte o Catálogo de Plantas Raras do Brasil (neste volume).

Região Norte



- NO-001, Arraias, TO, 153.212 ha, lat. -12,7309; long. -47,0796. Espécies: *Diplusodon decussatus*, *Diplusodon petiolatus* e *Hyptis humilis*.
- NO-002, Taguatinga de Goiás, TO/BA, 111.105 ha, lat. -12,5168; long. -46,4177. Espécies: *Lippia ciliata* e *Peixotoa megalantha*.
- NO-003, Espigão Mestre, TO/BA, 88.487 ha, lat. -12,3016; long. -46,0771. Espécie: *Lippia ciliata*.
- NO-004, Conceição do Tocantins, TO, 155.300 ha, lat. -12,3605; long. -47,1245. Espécie: *Hyptis humilis*.
- NO-005, Paranã, TO, 317.006 ha, lat. -12,4384; long. -47,5726. Espécie: *Hyptis humilis*.
- NO-006, Natividade, TO, 235.775 ha, lat. -11,8326; long. -47,7314. Espécies: *Aiouea macedoana*, *Diodia macrophylla*, *Ditassa emmerichae* e *Polygala pseudocoriacea*.
- NO-007, Serra do Duro, TO, 185.662 ha, lat. -12,0005; long. -47,1382. Espécies: *Borreria tocantinsiana* e *Hypenia concinna*.
- NO-008, Dianópolis, TO, 425.531 ha, lat. -11,8352; long. -46,612. Espécies: *Diplusodon gracilis*, *Duquetia rotundifolia*, *Hyptis arenaria* e *Turnera gardneriana*.
- NO-009, Almas, TO, 318.734 ha, lat. -11,554; long. -46,9489. Espécie: *Hyptis arenaria*.
- NO-010, Rio de Balsas, TO, 102.709 ha, lat. -11,1603; long. -46,9859. Espécie: *Diplusodon trigintus*.
- NO-011, Ilha do Bananal, TO, 14.159 ha, lat. -11,3764; long. -50,2329. Espécie: *Staelia tocantinsiana*.
- NO-012, Porto Nacional, TO, 319.928 ha, lat. -10,6173; long. -48,3645. Espécies: *Borreria burchellii* e *Hyptis caduca*.
- NO-013, Paraíso do Tocantins, TO, 309.365 ha, lat. -10,4086; long. -48,7586. Espécies: *Borreria irwiniana* e *Gomphrena hillei*.
- NO-014, Mateiros, TO, 22.225 ha, lat. -10,4613; long. -46,7643. Espécie: *Ouretea acicularis*.
- NO-015, Conceição do Araguaia, TO/PA, 17.769 ha, lat. -8,2609; long. -49,276. Espécie: *Alstroemeria paraensis*.
- NO-016, Araguatins, TO/PA, 335.172 ha, lat. -5,5246; long. -48,3905. Espécie: *Tassadia rizzoana*.
- NO-017, Serra do Cachimbo, PA/MT, 426.456 ha, lat. -9,6337; long. -54,9241. Espécies: *Cuphea cylindracea*, *Cuphea egleri*, *Cuphea exilis*, *Diospyros cachimboensis* e *Paspalum cachimboense*.
- NO-018, Novo Progresso, PA/MT, 331.528 ha, lat. -9,344; long. -55,4106. Espécies: *Paepalanthus piresii*, *Panicum nutabundum* e *Syngonanthus cachimboensis*.
- NO-019, Pratati, PA, 668.686 ha, lat. -8,6567; long. -56,7314. Espécie: *Psyllocarpus cururuensis*.
- NO-020, Jacareacanga, PA, 134.247 ha, lat. -7,6367; long. -57,3184. Espécies: *Jacaranda egleri*, *Pterandra egleri* e *Syngonanthus cururuensis*.
- NO-021, Missão Cururu, PA, 198.247 ha, lat. -7,4784; long. -57,6721. Espécie: *Arthrostylidium grandifolium*.
- NO-022, Barra de São Manoel, AM/MT/PA, 27.200 ha, lat. -7,4201; long. -58,0503. Espécie: *Pterandra egleri*.
- NO-023, Serra dos Carajás, PA, 46.152 ha, lat. -5,9723; long. -50,3465. Espécies: *Axonopus carajasensis*, *Borreria semiamplexicaule*, *Eriocaulon carajense*, *Erythroxylum nelson-rosae*, *Hypolytrum paraense*, *Ipomoea cavalcantei*, *Ipomoea marabensis*, *Marsdenia bergii*, *Picramnia férrea* e *Utricularia physoceras*.
- NO-024, Tucuruí, PA, 5.056 ha, lat. -3,7849; long. -49,6443. Espécie: *Eugenia froesii*.
- NO-025, Paragominas, PA, 95.962 ha, lat. -3,0656; long. -47,3683. Espécie: *Pachyptera ventricosa*.
- NO-026, São Domingos do Capim, PA, 43.959 ha, lat. -1,5602; long. -47,8237. Espécie: *Turnera urbanii*.
- NO-027, Peixe-Boi, PA, 109.494 ha, lat. -1,1591; long. -47,2816. Espécie: *Aegiphila goeldiana*.
- NO-028, Vigia, PA, 79.839 ha, lat. -0,9149; long. -48,1598. Espécies: *Paepalanthus vigiensis* e *Paepalanthus villipes*.
- NO-029, Santa Izabel do Pará, PA, 44.416 ha, lat. -1,3723; long. -48,1331. Espécie: *Gurania lignosa*.
- NO-030, Grande Belém, PA, 54.765 ha, lat. -1,1986; long. -48,3239. Espécie: *Pariana nervata*.
- NO-031, Belém, PA, 35.625 ha, lat. -1,3422; long. -48,3646. Espécie: *Ruizterania urceolata*.
- NO-032, Lago d'Água Preta, PA, 6.737 ha, lat. -1,3834; long. -48,4759. Espécies: *Gurania lignosa*, *Phthirusa angulata* e *Psittacanthus nodosissimus*.

- NO-033, Soure, PA, 3.334 ha, lat. -0,6938; long. -48,4944. Espécie: *Hevea camargoana*.
- NO-034, Muaná, PA, 11.777 ha, lat. -1,4898; long. -49,2154. Espécies: *Eschweilera subcordata* e *Hevea camargoana*.
- NO-035, Chaves, PA, 102.078 ha, lat. -0,2414; long. -49,9299. Espécie: *Vitex odorata*.
- NO-036, Curralinho, PA, 24.350 ha, lat. -1,6154; long. -50,1136. Espécie: *Ruizterania belemnensis*.
- NO-037, Ilha de Marajó, PA, 136.869 ha, lat. -1,5061; long. -50,3961. Espécies: *Piper brevesanum* e *Pouteria brevensis*.
- NO-038, Igarapé-Mirim, PA, 14.422 ha, lat. -1,9933; long. -48,9642. Espécie: *Olyra davidseana*.
- NO-039, Altamira, PA, 37.619 ha, lat. -3,2754; long. -52,3823. Espécie: *Adenocalymma velutinum*.
- NO-040, Gurupá, PA, 62.009 ha, lat. -1,48; long. -51,759. Espécie: *Ruizterania belemnensis*.
- NO-041, Almeirim, PA, 325.284 ha, lat. -1,2657; long. -52,9704. Espécie: *Aegiphila exiguiflora*.
- NO-042, Mazagão, AP, 9.553 ha, lat. -0,0741; long. -51,2556. Espécies: *Cissou amapaensis* e *Eschweilera rabeliana*.
- NO-043, Rio Pedreira, AP, 23.175 ha, lat. 0,2444; long. -50,8548. Espécie: *Borreria amapaensis*.
- NO-044, Serra do Navio, AP, 6.169 ha, lat. 0,7979; long. -51,5807. Espécies: *Piper emmerichianum*, *Piper limosum* e *Piper solitudrupum*.
- NO-045, Rio Amapari, AP, 80.068 ha, lat. 0,5534; long. -51,3602. Espécies: *Philodendron carinatum* e *Turnera amapaensis*.
- NO-046, Rio Araguari, AP, 58.088 ha, lat. 0,9856; long. -50,881. Espécies: *Coussapoa arachnoidea*, *Olyra amapana*, *Pouteria amapaensis* e *Pouteria crassiflora*.
- NO-047, Oiapoque, AP, 142.325 ha, lat. 2,6469; long. -52,2106. Espécie: *Pouteria latianthera*.
- NO-048, Rios Oiapoque e Araguari, AP, 195.116 ha, lat. 3,6441; long. -51,6133. Espécie: *Licania piresii*.
- NO-049, Rio Oiapoque, AP, 35.431 ha, lat. 3,7162; long. -51,8022. Espécies: *Lacunaria umbonata* e *Licania maxima*.
- NO-050, Serras de Jutaí, AP/PA, 34.850 ha, lat. 0,5979; long. -53,1751. Espécie: *Pouteria decussata*.
- NO-051, Estação Ecológica do Jarí, PA, 37.909 ha, lat. 0,7211; long. -54,124. Espécie: *Pouteria decussata*.
- NO-052, Beira do Igarapé, PA, 9.733 ha, lat. -1,4642; long. -53,9443. Espécie: *Piper montealegreanum*.
- NO-053, Monte Alegre, PA, 66.228 ha, lat. -2,0474; long. -54,0254. Espécie: *Conarus celatus*.
- NO-054, Rio Curuauna, PA, 27.144 ha, lat. -2,6781; long. -54,2254. Espécie: *Piper paranum*.
- NO-055, Santarém, PA, 3.294 ha, lat. -2,4215; long. -54,7162. Espécies: *Licania anneae* e *Swartzia prolata*.
- NO-056, Belterra, PA, 265.800 ha, lat. -2,882; long. -54,7846. Espécie: *Syngonanthus blackii*.
- NO-057, Óbidos, PA, 5.144 ha, lat. -1,9144; long. -55,4703. Espécie: *Dioclea flexuosa*.
- NO-058, Lago do Salgado, PA, 17.478 ha, lat. -1,7373; long. -55,9261. Espécies: *Croton faroensis*, *Diospyros trombetensis* e *Stemmadenia brasiliensis*.
- NO-059, Porto Trombetas, PA, 168.809 ha, lat. -1,513; long. -56,2993. Espécies: *Croton trombetensis* e *Gustavia longipetiolata*.
- NO-060, Rio Acapu, PA, 1.028.037 ha, lat. -0,2899; long. -56,155. Espécie: *Vochysia mapuerae*.
- NO-061, Rio Trombetas, PA, 127.666 ha, lat. -0,1794; long. -56,7947. Espécie: *Lacunaria sampaioi*.
- NO-062, Oriximiná, PA, 140.175 ha, lat. -0,7575; long. -56,968. Espécie: *Raputia amazonica*.
- NO-063, Cachoeira Porteira, PA, 10.272 ha, lat. -1,1523; long. -57,0212. Espécie: *Aciotis wurdackiana*.
- NO-064, Faro, PA/AM, 424.869 ha, lat. -2,0394; long. -56,7757. Espécie: *Croton faroensis*.
- NO-065, Juriti Velho, PA, 31.641 ha, lat. -2,3622; long. -56,301. Espécie: *Couepia reflexa*.
- NO-066, Parintins, AM, 7.337 ha, lat. -2,6452; long. -56,8036. Espécie: *Vochysia assua*.

- NO-067, Rio Tapajós, PA, 46.385 ha, lat. -4,3747; long. -56,2501. Espécie: *Turnera tapajoensis*.
- NO-068, Alto Tapajós, PA/AM, 190.237 ha, lat. -6,5056; long. -58,2251. Espécie: *Byrsonima hirsuta*.
- NO-069, Borba, AM, 909.887 ha, lat. -4,78; long. -58,4652. Espécie: *Xyris pectinata*.
- NO-070, Rio Acari, AM, 1.432.181 ha, lat. -6,5691; long. -59,7925. Espécie: *Xyris calderonii*.
- NO-071, Novo Aripuanã, AM, 1.325 ha, lat. -5,1258; long. -60,3872. Espécies: *Adenocalymma cidii* e *Aripuana cullmaniorum*.
- NO-072, Rios Castanho e Tupana, AM, 4.487 ha, lat. -3,8639; long. -60,3882. Espécie: *Licania marleneae*.
- NO-073, Manicoré I, AM, 97650 ha, lat. -5,8087; long. -61,5679. Espécies: *Cordia decipiens* e *Cuphea sabulosa*.
- NO-074, Manaus-Porto Velho, AM, 1.973.844 ha, lat. -6,9108; long. -63,4297. Espécie: *Micropholis caudata*.
- NO-075, Humaitá, AM, 368.790 ha, lat. -7,9315; long. -62,9224. Espécies: *Phoradendron krukovii*, *Piper sublignosum* e *Vitex krukovii*.
- NO-076, Rio dos Marmelos, AM/RO, 448.727 ha, lat. -8,3091; long. -61,9639. Espécie: *Acmanthera minima*.
- NO-077, Porto Velho, RO, 266.169 ha, lat. -8,8488; long. -64,0156. Espécies: *Ichthyothere petiolata* e *Merostachys rondoniense*.
- NO-078, Rio Preto, RO, 217.759 ha, lat. -9,0366; long. -63,3162. Espécie: *Hirtella barnebyi*.
- NO-079, Ariquemes, RO, 10.125 ha, lat. -9,894; long. -63,0974. Espécie: *Ichthyothere petiolata*.
- NO-080, Rio Pacaás Novos, RO, 482.603 ha, lat. -10,5776; long. -63,3121. Espécies: *Raveniopsis necopinata* e *Turnera discors*.
- NO-081, Serra dos Pacaás Novos, RO, 118.531 ha, lat. -11,1617; long. -63,5448. Espécies: *Hyptis rondonii*, *Raddiella lunata* e *Retrophyllum piresii*.
- NO-082, Guará-mirim, RO, 51.378 ha, lat. -11,2149; long. -63,2749. Espécie: *Borreria delicatula*.
- NO-083, Pimenta Bueno, RO, 57.9234 ha, lat. -12,1426; long. -60,595. Espécie: *Turnera kuhlmanniana*.
- NO-084, Mutum-Paraná, RO, 338.960 ha, lat. -9,9467; long. -64,9165. Espécie: *Cariniana penduliflora*.
- NO-085, Macisa, RO, 71.163 ha, lat. -9,4044; long. -64,9491. Espécie: *Merostachys fimbriata*.
- NO-086, Rio Curaquetê, RO, 241.313 ha, lat. -8,1789; long. -65,5608. Espécies: *Peltogyne prancei* e *Virola polyneura*.
- NO-087, Codajás, AM, 189.837 ha, lat. -3,9002; long. -61,88. Espécie: *Piper capitarianum*.
- NO-088, Manacapuru, AM, 19.325 ha, lat. -3,3262; long. -60,7279. Espécie: *Hirtella arenosa*.
- NO-089, Iranduba, AM, 100.116 ha, lat. -3,1248; long. -60,522. Espécie: *Couepia marleneae*.
- NO-090, Igapó do Rio Cuieiras, AM, 29.500 ha, lat. -2,9399; long. -60,4311. Espécies: *Peltogyne excelsa*, *Peltogyne subsessilis*, *Psittacanthus circulatus* e *Tachigali eriopetala*.
- NO-091, Rio Cuieiras, AM, 22.116 ha, lat. -2,8185; long. -60,4239. Espécie: *Pouteria tarumanensis*.
- NO-092, Cachoeira Baixa do Tarumã, AM, 47.528 ha, lat. -2,5771; long. -60,3587. Espécie: *Acmanthera longifolia*.
- NO-093, Manaus, AM, 14.306 ha, lat. -3,1306; long. -60,0602. Espécies: *Allantoma integrifolia*, *Allantoma pauciramosa*, *Endlicheria coriacea*, *Guarea crispa*, *Lecythis parviflora* e *Lecythis prancei*.
- NO-094, Distrito Agropecuário Reserva 1501, AM, 20.191 ha, lat. -3,0478; long. -59,9405. Espécies: *Aniba ferrea*, *Antidaphne amazonensis*, *Dicranostyles falconiana*, *Diploptropis rodriguesii*, *Hortia superba*, *Nycticalanthus speciosus*, *Ocotea ligulata*, *Ocotea obliqua*, *Petrea brevicalyx*, *Piper plurinervosum* e *Piper silvigaudens*.
- NO-095, Reserva Experimental do INPA, AM, 135.828 ha, lat. -2,799; long. -60,0413. Espécies: *Adenocalymma adenophorum*, *Brunfelsia amazonica*, *Byrsonima souzae*, *Chrysophyllum durifructum*, *Chrysophyllum wilsonii*, *Couepia glabra*, *Dalechampia olympiana*, *Diospyros manausensis*, *Diospyros tarim*, *Erythroxylum campinense*, *Heteropterys marleneae*, *Mezilaurus micrantha*, *Moronobea pulchra*, *Pouteria ericoides*, *Pouteria flavilata*, *Pouteria freitasii*, *Pouteria pentamera*, *Pouteria resinosa*, *Pouteria stipulifera*, *Pouteria tarumanensis*, *Rho-*

dostemonodaphne recurva, *Sciaphila oligantha*, *Sciaphila rubra*, *Strychnos krukoffiana* e *Vochysia revoluta*.

NO-096, Reserva Florestal Ducke, AM, 9.531 ha, lat. -2,9076; long. -59,9123. Espécies: *Aechmea rodriguesiana*, *Dicypellium manausense*, *Mezilaurus duckei*, *Raputia praetermissa* e *Rhodostemonodaphne parvifolia*.

NO-097, Reserva Biológica Walter Egler, AM, 9.181 ha, lat. -2,7062; long. -59,7938. Espécie: *Diploptropis rodriguesii*.

NO-098, Rio Urubu, AM, 8.961 ha, lat. -2,6261; long. -59,6769. Espécie: *Psittacanthus irwinii*.

NO-099, Itacoatiara, AM, 425.404 ha, lat. -2,8137; long. -59,1635. Espécies: *Acmanthera parviflora*, *Cuphea alatosperma*, *Doliocarpus prancei*, *Psyllocarpus psyllocarpoides* e *Viviparula guggenheimii*.

NO-100, PDBFF, AM, 106.950 ha, lat. -2,3495; long. -59,6432. Espécie: *Adenocalymma adenophorum*.

NO-101, Distrito Agropecuário da Suframa, AM, 9.384 ha, lat. -2,4453; long. -59,9034. Espécies: *Rhodostemonodaphne recurva*.

NO-102, Manaus III, AM, 62.372 ha, lat. -2,2836; long. -59,9382. Espécies: *Pouteria erythrochrysa* e *Pouteria stylifera*.

NO-103, Presidente Figueiredo, AM, 49.065 ha, lat. -1,9444; long. -60,0695. Espécies: *Aniba lancifolia*, *Diploptropis rodriguesii* e *Pouteria tarumanensis*.

NO-104, Foz do rio Pitinga, AM, 137.816 ha, lat. -0,9558; long. -59,8596. Espécie: *Pouteria exstaminodia*.

NO-105, Nova Prainha, AM, 103.134 ha, lat. -6,5613; long. -60,356. Espécie: *Dendrothrix wurdackii*.

NO-106, São Luiz do Anauá, RR, 58.784 ha, lat. 0,7882; long. -60,1993. Espécies: *Iryanthera campinae* e *Malouetia pumila*.

NO-107, Caracará, RR, 207.363 ha, lat. 1,9687; long. -61,0022. Espécie: *Hirtella dorvalii*.

NO-108, Mucajaí, RR, 201.775 ha, lat. 2,6085; long. -61,1228. Espécie: *Ficus roaimensis*.

NO-109, Uramutã, RR, 1.185.697 ha, lat. 4,3888; long. -59,8287. Espécie: *Ficus blepharophylla*.

NO-110, Alto Alegre, RR, 118.041 ha, lat. 2,5268; long. -62,3342. Espécie: *Melocactus estevesii*.

NO-111, Pico Rondon, AM/RR, 173.682 ha, lat. 1,5552; long. -62,9829. Espécie: *Pterolepis picorondonica*.

NO-112, Serra do Aracá, AM, 131.457 ha, lat. 0,8529; long. -63,4399. Espécies: *Caraipa aracaensis*, *Caraipa longisepala*, *Couepia amaralae*, *Licania aracaensis*, *Licania nelsonii*, *Meriania aracaensis*, *Raveniopsis aracãensis*, *Tepuianthus aracensis*, *Tetrapterys cordifolia* e *Vaccinum pipolyi*.

NO-113, Barcelos, AM, 143.447 ha, lat. 0,5048; long. -63,2885. Espécie: *Jacaranda bullata*.

NO-114, Rio Negro, AM, 184.612 ha, lat. -0,437; long. -63,2962. Espécie: *Aegiphila duckei*.

NO-115, Santa Izabel do Rio Negro, AM, 41.006 ha, lat. -0,4215; long. -65,095. Espécies: *Olyra tamanquareana* e *Pleurothyrium undulatum*.

NO-116, Serra da Neblina, AM, 1.233.420 ha, lat. 0,3996; long. -66,1425. Espécies: *Casearia neblinae*, *Erismia lanceolatum*, *Gustavia acuminata*, *Hortia neblinensis*, *Marlierea ensiformis*, *Micropholis grandiflora*, *Schefflera eximia* e *Schefflera plurispicata*.

NO-117, Rio Xié, AM, 55.688 ha, lat. 1,0574; long. -67,1048. Espécie: *Swartzia trimorphica*.

NO-118, São Felipe, AM, 1.844 ha, lat. 0,3672; long. -67,3104. Espécies: *Mezilaurus caatingae* e *Mezilaurus decurrens*.

NO-119, Igarapé do Cauará, AM, 68.909 ha, lat. 0,2139; long. -67,0843. Espécies: *Citharexylum amazonicum*, *Diospyros uaupensis*, *Hortia nudipetala*, *Ravenia pseudalterna*, *Swartzia coriaceifolia*, *Swartzia velutina*, *Syngonanthus amazonicus* e *Syngonanthus baldwinii*.

NO-120, Rio Içana, AM, 35.244 ha, lat. 0,0484; long. -67,2621. Espécie: *Swartzia froesii*.

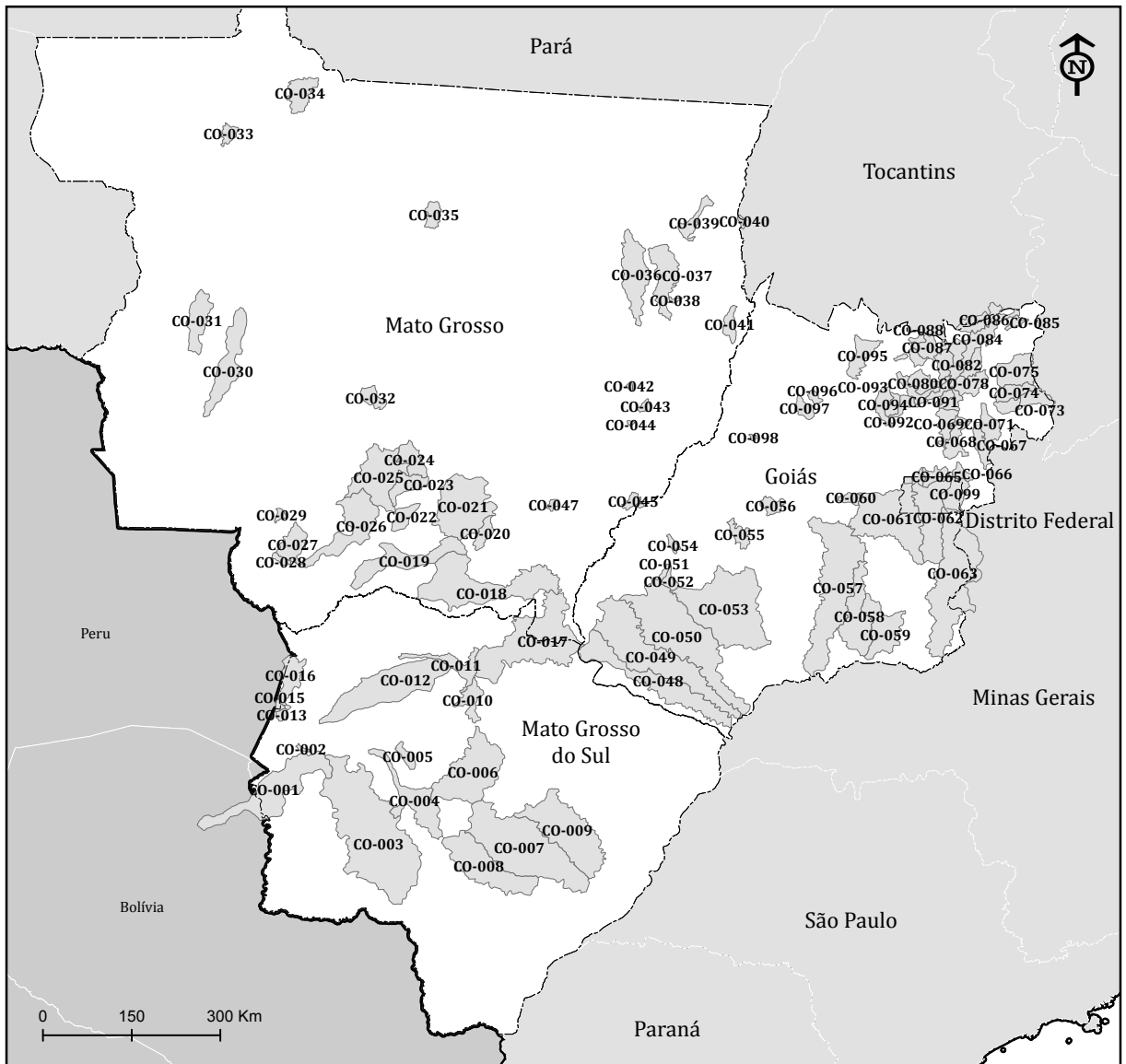
NO-121, Panuré, AM, 30.488 ha, lat. 0,0034; long. -67,0672. Espécies: *Allantoma uaupensis*, *Hirtella longifolia*, *Hirtella scaberula*, *Persea benthamiana* e *Qualea macropetala*.

NO-122, São Gabriel da Cachoeira, AM, 39.172 ha, lat. -0,1307; long. -66,9915. Espécie: *Piper millegranum*.

NO-123, Rio Curicuriari, AM, 230.031 ha, lat. -0,3362; long. -67,2132. Espécies: *Micropholis retusa*, *Qualea themistoclesii*, *Rhodostemonodaphne curicuriariensis*, *Swartzia fimbriata*, *Vochysia angustifolia*, *Vochysia expansa* e *Vochysia pachyantha*.

- NO-124, Foz do rio Curicuriari, AM, 18.553 ha, lat. -0,2253; long. -66,7466. Espécie: *Mezilaurus decurrens*.
- NO-125, Rio Lá, AM, 228.666 ha, lat. -0,5694; long. -67,2485. Espécie: *Gymnosiphon capitatus*.
- NO-126, Rio Uaupés, AM, 70.356 ha, lat. 0,2623; long. -68,259. Espécie: *Phthirusa murcaei*.
- NO-127, Rio Marié, AM, 345.637 ha, lat. -1,3268; long. -68,1585. Espécie: *Excentradenia primaeva*.
- NO-128, Alto Içana, AM, 168.800 ha, lat. -1,3881; long. -68,8788. Espécie: *Carpotroche froesiana*.
- NO-129, Japurá, AM, 660.404 ha, lat. -1,6895; long. -69,025. Espécies: *Strychnos neglecta* e *Strychnos progeliana*.
- NO-130, Rio Japurá, AM, 1.619.433 ha, lat. -2,0842; long. -69,5305. Espécie: *Vochysia hannekesaskiae*.
- NO-131, Novo Japurá, AM, 614.694 ha, lat. -2,2743; long. -67,6063. Espécie: *Diospyros arupaj*.
- NO-132, Tonantins, AM, 46.750 ha, lat. -2,7907; long. -67,6729. Espécies: *Chrysophyllum superbum* e *Micropholis resinifera*.
- NO-133, Rio Solimões, AM, 308.394 ha, lat. -2,7586; long. -68,2101. Espécie: *Rinorea bicornuta*.
- NO-134, Santo Antônio do Iça, AM, 69.465 ha, lat. -3,0314; long. -67,8743. Espécie: *Milletia occidentalis*.
- NO-135, Rio Iça I, AM, 2.488.528 ha, lat. -3,0954; long. -69,5587. Espécies: *Bronwenia brevipedicellata*, *Diospyros froesii* e *Heisteria amazonica*.
- NO-136, São Paulo de Olivença, AM, 120.509 ha, lat. -3,3388; long. -68,5581. Espécies: *Dicranostyles solimoesensis*, *Froesia crassiflora* e *Passiflora cordistipula*.
- NO-137, Igarapé Preto, AM, 1.473.763 ha, lat. -4,7871; long. -69,5473. Espécies: *Aristida amazonensis*, *Gustavia erythrocarpa*, *Micropholis resinifera*, *Peltogyne altissima*, *Tachigali amplifolia* e *Tachigali leiocalyx*.
- NO-138, Igarapé Belém, AM, 153.537 ha, lat. -3,9427; long. -69,8718. Espécies: *Androcalymma glabrifolium* e *Mezilaurus pyriflora*.
- NO-139, Tabatinga, AM, 127.990 ha, lat. -4,1694; long. -69,7889. Espécie: *Strychnos duckei*.
- NO-140, Esperança, AM, 244.721 ha, lat. -4,3318; long. -69,5975. Espécie: *Mendoncia multiflora*.
- NO-141, Benjamin Constant, AM, 117.607 ha, lat. -4,401; long. -70,064. Espécie: *Mendoncia multiflora*.
- NO-142, Tefé, AM, 121.763 ha, lat. -3,4424; long. -64,7742. Espécie: *Bactris tefensis*.
- NO-143, Lago do Castanho-Mirim, AM, 332.356 ha, lat. -4,0566; long. -65,4483. Espécie: *Hirtella conduplicata*.
- NO-144, Boca do rio Embira, AM, 43.237 ha, lat. -6,6332; long. -69,8954. Espécie: *Diospyros juruensis*.
- NO-145, Canutama, AM/AC, 182.253 ha, lat. -7,7091; long. -72,5368. Espécie: *Croton subasperimus*.
- NO-146, Cruzeiro do Sul, AC, 43.097 ha, lat. -7,7852; long. -72,7188. Espécies: *Justicia viridiflavescens*, *Mendoncia rizziniana* e *Platycarpum acreanum*.
- NO-147, Mâncio Lima, AM/AC, 174.937 ha, lat. -7,4081; long. -73,2232. Espécie: *Platycarpum acreanum*.
- NO-148, Serra de Moa, AM, 78.160 ha, lat. -7,5944; long. -73,859. Espécie: *Renealmia acreana*.
- NO-149, Porto Walter, AC, 948.824 ha, lat. -8,7833; long. -72,8384. Espécies: *Justicia viridiflavescens*, *Malvaviscus palmatus* e *Platycarpum acreanum*.
- NO-150, Marechal Thaumaturgo, AC, 1.099.919 ha, lat. -9,7309; long. -72,6325. Espécies: *Justicia concavibracteata* e *Malvaviscus palmatus*.
- NO-151, Rio Macauã, AC, 637.194 ha, lat. -9,9178; long. -69,4371. Espécie: *Ficus ursina*.
- NO-152, Reserva Extrativista Chico Mendes, AC, 468.669 ha, lat. -10,6753; long. -69,0707. Espécie: *Dacryodes edisonii*.
- NO-153, Assis Brasil, AC, 840.490 ha, lat. -10,9998; long. -69,5444. Espécies: *Aphelandra acrensis*, *Diospyros acreana*, *Diospyros landii*, *Peperomia ripicola* e *Peperomia simulans*.
- NO-154, Sena Madureira, AC/AM, 12.525 ha, lat. -9,0973; long. -68,6112. Espécie: *Couratari prancei*.

Região Centro-Oeste



- CO-001, Miranda, MS, 789.115 ha, lat. -20,2737; long. -57,8001. Espécie: *Viguiera corumbensis*.
- CO-002, Porto Esperança, MS, 11.969 ha, lat. -19,6461; long. -57,375. Espécie: *Bothriochloa eurylemma*.
- CO-003, Serra da Bodoquena, MS, 2.008.699 ha, lat. -20,9196; long. -56,3229. Espécies: *Bothriochloa eurylemma*, *Hyptis villicaulis* e *Vernonia gertii*.
- CO-004, Aquidauana, MS, 423.867 ha, lat. -20,4481; long. -55,6597. Espécie: *Barbacenia hatschbachii* e *Digitaria chaseae*.
- CO-005, Rio Negro do Pantanal, MS, 65.356 ha, lat. -19,7595; long. -55,7872. Espécie: *Bronwenia longipilifera*.
- CO-006, Terenos, MS, 772.622 ha, lat. -20; long. -54,8001. Espécie: *Matelea matogrossensis*.
- CO-007, Campo Grande, MS, 1346.920 ha, lat. -21,1594; long. -54,0017. Espécies: *Ichthyothere matogrossensis* e *Syagrus leptospatha*.
- CO-008, Sidrolândia, MS, 670.431 ha, lat. -21,4333; long. -54,5838. Espécie: *Galianthe matogrossiana*.
- CO-009, Ribas do Rio Pardo, MS, 865.213 ha, lat. -20,922; long. -53,335. Espécie: *Galianthe matogrossiana*.
- CO-010, Rio Verde, MS, 143.759 ha, lat. -18,9073; long. -54,8019. Espécies: *Aspilia hatschbachii*, *Olyra retrorsa* e *Polygala grazielae*.
- CO-011, Coxim, MS, 196.866 ha, lat. -18,3687; long. -55,0587. Espécie: *Hyptis bombycina*.
- CO-012, Serra do Urucum, MS, 888.804 ha, lat. -18,7072; long. -56,0609. Espécie: *Gomphrena centrota*.
- CO-013, Córrego Morrinhos, MS, 28.422 ha, lat. -19,1287; long. -57,6864. Espécie: *Viguiera corumbensis*.
- CO-014, Ladário, MS, 6.141 ha, lat. -19,0127; long. -57,6022. Espécie: *Lonchocarpus variabilis*.
- CO-015, Urucum, MS, 19.394 ha, lat. -18,9951; long. -57,729. Espécies: *Aspilia grazielae*, *Bonamia corumbaensis* e *Lonchocarpus variabilis*.
- CO-016, Corumbá, MS, 201.566 ha, lat. -18,5548; long. -57,5533. Espécie: *Bauhinia leptantha*.
- CO-017, Alto Araguaia, MS/MT, 117.6504 ha, lat. -18,0104; long. -53,8676. Espécies: *Bonamia kuhlmannii* e *Pterandra hatschbachii*.
- CO-018, Itiquira, MT, 1.038.149 ha, lat. -17,1327; long. -54,642. Espécie: *Blepharodon hatschbachii*.
- CO-019, Rio São Lourenço, MT, 481.294 ha, lat. -16,7645; long. -55,8187. Espécie: *Hyptis villicaulis*.
- CO-020, Rondonópolis I, MT, 94.981 ha, lat. -16,3663; long. -54,6061. Espécie: *Blepharodon hatschbachii*.
- CO-021, Jaciara, MT, 753.501 ha, lat. -15,957; long. -54,9207. Espécie: *Cuphea xanthopetala*.
- CO-022, Santo Antônio de Leverger, MT, 105.248 ha, lat. -16,1148; long. -55,8273. Espécie: *Heteropterys marginata*.
- CO-023, São Lourenço, MT, 169.274 ha, lat. -15,6257; long. -55,7835. Espécies: *Alstroemeria chapadensis*, *Cuphea cuiabensis*, *Hyptis similis*, *Schefflera cephalantha*, *Scleria cuyabensis* e *Vochysia petrea*.
- CO-024, Chapada dos Guimarães, MT, 166.912 ha, lat. -15,2442; long. -55,7019. Espécies: *Borreria guimaraensis*, *Byrsonima hatschbachii*, *Dasyphyllum retinens*, *Desmodium glabrescens*, *Hypenia micrantha*, *Kielmeyera trichophora*, *Mascagnia aptera*, *Nephradenia filipes* e *Polygala malmeana*.
- CO-025, Cuiabá, MT, 576.662 ha, lat. -15,4948; long. -56,2097. Espécie: *Hyptis loseneriana*.
- CO-026, Poconé, MT, 521.063 ha, lat. -16,2451; long. -56,6357. Espécie: *Heteropterys marginata*.
- CO-027, Cáceres, MT, 190.922 ha, lat. -16,534; long. -57,5136. Espécie: *Stigmaphyllon matogrossense*.
- CO-028, Estação Ecológica Taiamã, MT, 30.006 ha, lat. -16,7601; long. -57,6988. Espécies: *Ficus carautana* e *Echinodorus teretoscapus*.
- CO-029, Rio Paraguai, MT, 26.178 ha, lat. -16,085; long. -57,7097. Espécie: *Rourea laurifolia*.
- CO-030, Tangará da Serra, MT, 438.628 ha, lat. -13,742; long. -58,5033. Espécie: *Chamaecrista dumalis*.
- CO-031, Alto Rio Juruena, MT, 261.541 ha, lat. -13,1138; long. -58,9603. Espécie: *Hirtella juruensis*.

- CO-032, Diamantino, MT, 94.136 ha, lat. -14,2966; long. -56,2992. Espécie: *Schoepfia velutina*.
- CO-033, Juruena, MT, 64.540 ha, lat. -10,2716; long. -58,4948. Espécie: *Kielmeyera juruensis*.
- CO-034, Salto São Simão, MT, 197.830 ha, lat. -9,6541; long. -57,3962. Espécie: *Desmodium juruense*.
- CO-035, Serra Formosa, MT, 92.050 ha, lat. -11,5071; long. -55,3823. Espécie: *Marsdenia thomasi*.
- CO-036, Querência, MT, 440.387 ha, lat. -12,4167; long. -52,3121. Espécie: *Bulbostylis graminifolia*.
- CO-037, Ribeirão das Cascalheiras, MT, 350.206 ha, lat. -12,4337; long. -51,857. Espécie: *Polygala irwinii*.
- CO-038, Casacalheira, MT, 11.981 ha, lat. -12,804; long. -51,6966. Espécie: *Aspilia discolor*.
- CO-039, Serra Nova, MT, 114.181 ha, lat. -11,5879; long. -51,4039. Espécie: *Tassadia geniculata*.
- CO-040, São Felix do Araguaia, MT/TO, 19.075 ha, lat. -11,6076; long. -50,6725. Espécie: *Piriqueta araguaiana*.
- CO-041, Cocalinho, MT, 89.447 ha, lat. -13,1835; long. -50,8513. Espécie: *Diospyros xavantina*.
- CO-042, Água Boa, MT, 10.138 ha, lat. -14,1213; long. -52,3786. Espécie: *Peixotoa octoflora*.
- CO-043, Serra do Roncador, MT, 29.425 ha, lat. -14,4323; long. -52,1506. Espécie: *Mesosetum alatum*.
- CO-044, Nova Xavantina, MT, 7.003 ha, lat. -14,6801; long. -52,3708. Espécies: *Eriope xavantium*, *Renealmia matogrossensis*, *Syngonanthus latifolius* e *Utricularia huntii*.
- CO-045, Barra do Garças, MT, 45.359 ha, lat. -15,8741; long. -52,3492. Espécies: *Diplusodon matogrossensis*, *Eriocaulon stramineum*, *Hyptis hamatidens*, *Licania maguirei* e *Piriqueta cristobaliae*.
- CO-046, Aragarças, MT/GO, 8.753 ha, lat. -15,9387; long. -52,238. Espécie: *Piriqueta cristobaliae*.
- CO-047, Batovi, MT, 24.378 ha, lat. -15,923; long. -53,5529. Espécie: *Piper pilgeri*.
- CO-048, Parque Nacional das Emas, GO, 732.342 ha, lat. -18,6104; long. -52,0154. Espécies: *Piriqueta emasensis*, *Rheochloa scabriflora* e *Vernonia caiapoensis*.
- CO-049, Serra da Urtiga, GO, 1.176.821 ha, lat. -18,1778; long. -52,0598. Espécies: *Byrsonima cordifolia* e *Vernonia caiapoensis*.
- CO-050, Jataí, GO, 1.368.416 ha, lat. -17,9297; long. -51,6006. Espécies: *Galianthe macedoi*, *Panicum ephemeroioides* e *Peixotoa axillaris*.
- CO-051, Serra da Caiapônia, GO, 22.179 ha, lat. -16,9717; long. -51,8602. Espécie: *Piriqueta caiapoensis*.
- CO-052, Caiapônia, GO, 52.857 ha, lat. -17,0906; long. -51,7729. Espécies: *Chamaecrista caiapo* e *Galianthe macedoi*.
- CO-053, Montividiu, GO, 1.280.381 ha, lat. -17,5092; long. -50,887. Espécies: *Lippia gardneriana* e *Oxalis areolata*.
- CO-054, Piranhas, GO, 30.422 ha, lat. -16,5308; long. -51,7229. Espécie: *Hyptis hamatidens*.
- CO-055, Fazenda Nova, GO, 92.531 ha, lat. -16,3787; long. -50,7086. Espécies: *Hypenia crispata* e *Hyptis angustifolia*.
- CO-056, Goiás Velho, GO, 77.644 ha, lat. -15,9367; long. -50,2164. Espécies: *Mimosa pyreneae*.
- CO-057, Pirenópolis, GO, 1.241.033 ha, lat. -17,1868; long. -49,2856. Espécies: *Eriocaulon papillosum*, *Lophophytum rizzoi*, *Turnera melanorhiza* e *Turnera pinifolia*.
- CO-058, Chapadão, GO, 457.253 ha, lat. -17,6345; long. -48,9136. Espécie: *Banisteriopsis goiana*.
- CO-059, Caldas Novas, GO, 381.094 ha, lat. -17,803; long. -48,5419. Espécies: *Hyptis dictyodea* e *Kielmeyera similis*.
- CO-060, Serra dos Pireneus, GO, 51.013 ha, lat. -15,8329; long. -49,0112. Espécies: *Chaetostoma stenocladum*, *Hyptis asteroides*, *Lophophytum rizzoi*, *Mimosa pyreneae*, *Mimosa setosissima*, *Mimosa virgula* e *Paspalum petrense*.
- CO-061, Corumbá de Goiás, GO, 905.362 ha, lat. -16,1437; long. -48,3994. Espécies: *Aeschynomene graminoides*, *Barjonia grazielae*, *Chaetostoma stenocladum*, *Crotalaria goiasensis*, *Diplusodon capitalensis*, *Diplusodon rosmarinifolius*, *Lippia grandiflora*, *Mimosa heringeri*, *Mimosa setosissima*, *Mimosa suburbana*, *Mimosa virgula*, *Turnera piniifolia* e *Vernonia heringeri*.

CO-062, Brasília, DF/GO, 535.576 ha, lat. -16,1239; long. -47,7861. Espécies: *Aspilia pseudoyedaea*, *Barjonia grazielae*, *Chamaecrista lavradioides*, *Chamaecrista strictula*, *Diplusodon capitalensis*, *Diplusodon panniculatus*, *Diplusodon plumbeus*, *Ichthyothere elliptica*, *Justicia clivalis*, *Lamanonia brasiliensis*, *Lavoisiera quinquenervis*, *Lippia grandiflora*, *Lobelia brasiliensis*, *Marsdenia neomanarae*, *Mimosa decorticans*, *Mimosa suburbana*, *Phoradendron virens*, *Rourea chrysomalla*, *Stenocline heringeri*, *Struthanthus pusillifolius*, *Thryallis parviflora*, *Tripogandra elata*, *Turnera foliosa*, *Vernonia almedae*, *Vernonia heringeri*, *Vernonia pabstii* e *Zornia glaziovii*.

CO-063, Cristalina, GO/MG/DF, 1.195.040 ha, lat. -17,1068; long. -47,4629. Espécies: *Chaetostoma selagineum* e *Jacaranda intricata*.

CO-064, Chapada da Contagem, DF/GO, 41.436 ha, lat. -15,5134; long. -47,9797. Espécie: *Chaetostoma stenocladum*.

CO-065, Planaltina, DF/GO, 91.297 ha, lat. -15,4872; long. -47,732. Espécies: *Aspilia pseudoyedaea*, *Struthanthus planaltinae* e *Vernonia almedae*.

CO-066, Boa Esperança, GO, 56.120 ha, lat. -15,4509; long. -47,3251. Espécie: *Aspilia podophylla*.

CO-067, Vila JK, GO, 112.390 ha, lat. -15,0147; long. -47,0292. Espécies: *Otachyrium piligerum*.

CO-068, São João da Aliança, GO, 136.247 ha, lat. -14,963; long. -47,4241. Espécie: *Diplusodon ericoides*.

CO-069, Água Fria de Goiás, GO, 124.637 ha, lat. -14,6869; long. -47,5627. Espécies: *Bauhinia malacotrichoides*, *Diplusodon grahamae*, *Diplusodon hatschbachii*, *Diplusodon leucocalycinus*, *Eriope machrisae*, *Marsdenia neomanarae*, *Mimosa cryptothamnos*, *Mimosa humivagans*, *Protium dawsonii* e *Tripogandra elata*.

CO-070, Serra Geral do Paranã, GO, 20.750 ha, lat. -14,6447; long. -47,3605. Espécie: *Cambessedesia atropurpurea*.

CO-071, Flores de Goiás, GO, 135.768 ha, lat. -14,727; long. -46,9046. Espécie: *Mesosetum longiaristatum*.

CO-072, Alvorada do Norte, GO, 76.422 ha, lat. -14,4209; long. -46,6191. Espécie: *Stenandrium goiasense*.

CO-073, Mambai, GO, 119.129 ha, lat. -14,3084; long. -46,1905. Espécie: *Hyptidendron dictiocalyx*.

CO-074, Posse, GO, 130.907 ha, lat. -14,2085; long. -46,5446. Espécies: *Hyptidendron dictiocalyx* e *Philcoxia goiasensis*.

CO-075, Guarani de Goiás, GO, 268.557 ha, lat. -13,8915; long. -46,495. Espécie: *Hyptidendron dictiocalyx*.

CO-076, Serra da Baliza, GO, 66.881 ha, lat. -14,3603; long. -47,4639. Espécies: *Barbacenia andersonii*, *Mimosa cryptothamnos*, *Paspalum filgueirasii* e *Vellozia sessilis*.

CO-077, Ribeirão Piçarrão, GO, 40.859 ha, lat. -14,2947; long. -47,5753. Espécies: *Borreria gracillima*, *Mimosa cyclophyla*, *Mimosa laniceps* e *Paepalanthus urbanianus*.

CO-078, Alto Paraíso de Goiás, GO, 161.831 ha, lat. -14,0815; long. -47,1984. Espécies: *Altoparadisium chapadense*, *Cambessedesia glaziovii*, *Chaetostoma flavum*, *Chaetostoma scoparium*, *Crotalaria irwinii*, *Dimerostemma grazielae*, *Diplusodon hatschbachii*, *Diplusodon leucocalycinus*, *Eriope machrisae*, *Froelichiella grisea*, *Hypenia paradisi*, *Hyptis digitata*, *Hyptis imbricatiformis*, *Hyptis nivea*, *Hyptis pachyphylla*, *Hyptis penaeoides*, *Hyptis tagetifolia*, *Microlicia crebropunctata*, *Microlicia ordinata*, *Microlicia psammophila*, *Mimosa manidea*, *Mimosa ulei*, *Ophiochloa bryoides*, *Oxalis veadeirosensis*, *Paepalanthus cordatus* e *Sporobolus paucifolius*.

CO-079, Chapada dos Veadeiros, GO, 47.835 ha, lat. -14,1912; long. -47,6532. Espécies: *Aeschynomene simplicifolia*, *Banisteriopsis hatschbachii*, *Banisteriopsis hirsuta*, *Bauhinia candelabriflora*, *Calea abbreviata*, *Calea irwinii*, *Chamaecrista altoana*, *Chamaecrista gymnothyrsa*, *Chamaecrista leucopilis*, *Chamaecrista pachyclada*, *Chamaecrista polymorpha*, *Chamaecrista psoraleopsis*, *Diplusodon alatus*, *Diplusodon sigillatus*, *Diplusodon sordidus*, *Diplusodon thysanosepalus*, *Hypenia subrosea*, *Hyptis cruciformis*, *Mimosa regina*, *Mimosa splendida*, *Stachytarpheta integrifolia*, *Triraphis devia* e *Wedelia souzae*.

CO-080, Rio Preto, GO, 132.525 ha, lat. -14,0578; long. -47,8909. Espécies: *Barbacenia cylindrica*, *Cayaponia rugosa*, *Diplusodon argenteus*, *Evolvulus chapadensis*, *Paspalum longiaristatum*, *Polygala marquesiana*, *Sauvagesia lanceolata*, *Stenandrium irwinii*, *Xyris diaphanobracteata*, *Xyris goyazensis*, *Xyris jataina*, *Xyris lanuginosa*, *Xyris paradisiaca*, *Xyris pranceana*, *Xyris veruina* e *Xyris vestita*.

CO-081, Rio Claro, GO, 103.567 ha, lat. -13,8944; long. -47,5809. Espécies: *Angelonia pratensis*, *Eriocaulon buchellii*, *Ichthyothere connata*, *Diplusodon decussatus*, *Diplusodon sigillatus*, *Mimosa cyclophyla* e *Polygala patens*.

CO-082, Rio das Almas, GO, 125.084 ha, lat. -13,6929; long. -47,3987. Espécies: *Chamaecrista ochrosperma*, *Diplusodon adpressipilus*, *Diplusodon leucocalycinus*, *Diplusodon nigricans*, *Mimosa oligosperma*, *Mimosa pycnocomia*, *Vellozia exilis*, *Vernonia echinocephala* e *Wedelia souzae*.

CO-083, Teresina de Goiás, GO, 99.231 ha, lat. -13,7929; long. -47,152. Espécies: *Barbacenia cylindrica*, *Bidens edentula*, *Cuphea cunninghamifolia*, *Dimerostemma bishopii*, *Dimerostemma grazielae*, *Diplusodon appendiculosus*, *Diplusodon argenteus*, *Diplusodon heringeri*, *Ichthyothere connata* e *Vernonia echinocephala*.

CO-084, Monte Alegre de Goiás, GO, 170.241 ha, lat. -13,4418; long. -47,0801. Espécies: *Dimerostemma bishopii* e *Peixotoa anadenanthera*.

CO-085, Divinópolis de Goiás, GO, 37.562 ha, lat. -13,1478; long. -46,4984. Espécie: *Peixotoa gardneri*.

CO-086, Rio Bezerra, GO/TO, 198.153 ha, lat. -13,1029; long. -46,9784. Espécie: *Ichthyothere connata*.

CO-087, Rio Santo Antônio, GO, 136.669 ha, lat. -13,5322; long. -47,8147. Espécies: *Diplusodon retroimbriatus*, *Peixotoa anadenanthera*, *Polygala marquesiana* e *Polygala suganumae*.

CO-088, Cavalcante, GO, 25.084 ha, lat. -13,4079; long. -47,9873. Espécie: *Paspalum valsii*.

CO-089, Rio Maranhão, GO, 50.122 ha, lat. -13,6856; long. -48,0128. Espécie: *Cuphea potamophila* e *Diplusodon longipes*.

CO-090, Minaçu, GO, 13.997 ha, lat. -13,6796; long. -48,243. Espécie: *Calliandra gardneri*.

CO-091, Colinas do Sul, GO, 108.532 ha, lat. -14,1768; long. -48,0305. Espécies: *Diplusodon chapadensis*, *Diplusodon pygmaeus*, *Gomphrena hermogenesii*, *Hyptenia aristulata*, *Hyptis heterophylla*, *Hyptis pachyphylla*, *Hyptis penaeoides*, *Ichthyothere connata*, *Oxalis pretoensis* e *Phoradendron anamariae*.

CO-092, Niquelândia, GO, 64.397 ha, lat. -14,4018; long. -48,1901. Espécies: *Diplusodon floribundus* e *Diplusodon longipes*.

CO-093, Macedo, GO, 61.378 ha, lat. -14,4138; long. -48,3649. Espécies: *Lippia macedoi*, *Paspalum burmanii* e *Stachytarpheta integrifolia*.

CO-094, Lama Preta, GO, 115.837 ha, lat. -14,3968; long. -48,5118. Espécies: *Altoparadisium chapadense*, *Chamaecrista macedoi*, *Hyptenia aristulata*, *Microlicia macedoi*, *Ophiochloa hydrolithica*, *Paspalum biaristatum*, *Paspalum longiaristatum*, *Paspalum niquelandiae* e *Psidium macedoi*.

CO-095, Formoso, GO, 176.265 ha, lat. -13,6538; long. -48,8536. Espécies: *Angelonia pratensis* e *Stachytarpheta integrifolia*.

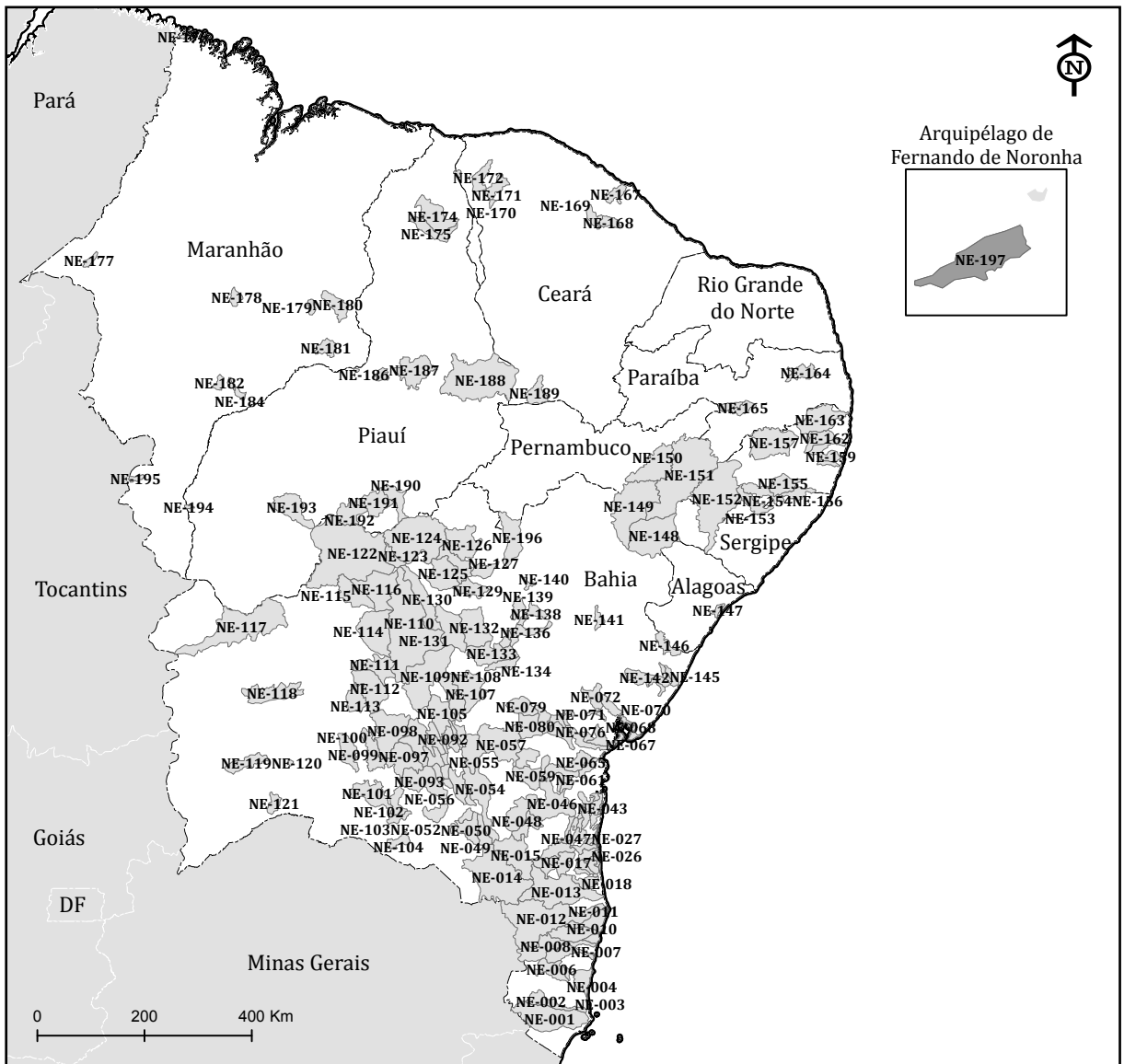
CO-096, Campos Verdes, GO, 31.344 ha, lat. -14,2896; long. -49,566. Espécie: *Guadua magna*.

CO-097, Santa Terezinha de Goiás, GO, 73.678 ha, lat. -14,4616; long. -49,7212. Espécie: *Guadua magna*.

CO-098, Mozarlândia, GO, 8.347 ha, lat. -14,8993; long. -50,5065. Espécie: *Aspilia goiazensis*.

CO-099, Formosa, GO, 166.753 ha, lat. -15,7701; long. -47,4233. Espécie: *Borreria gracillima*.

Região Nordeste



- NE-001, Teixeira de Freitas, BA, 461.850 ha, lat. -17,6618; long. -39,8464. Espécies: *Erythroxylum santosii* e *Rourea tenuis*.
- NE-002, Japira, BA, 130.660 ha, lat. -17,4141; long. -39,8546. Espécie: *Guettarda paludosa*.
- NE-003, Alcobaça, BA, 4.600 ha, lat. -17,4355; long. -39,2115. Espécie: *Griffinia arifolia*.
- NE-004, Prado, BA, 110.868 ha, lat. -17,0343; long. -39,299. Espécie: *Gurania wawreii*.
- NE-005, Itamaraju, BA, 14.728 ha, lat. -16,9333; long. -39,551. Espécies: *Couratari asterophora* e *Hohenbergia itamarajuensis*.
- NE-006, Rio Jucuruçu, BA, 138.925 ha, lat. -16,8666; long. -39,8109. Espécies: *Marsdenia carvalhoi* e *Rourea tenuis*.
- NE-007, Guaratinga-Itabela, BA, 132.969 ha, lat. -16,5927; long. -39,6096. Espécie: *Conchocarpus fissicalyx*.
- NE-008, Porto Seguro, BA, 254.400 ha, lat. -16,5024; long. -39,9131. Espécies: *Cayaponia nitida*, *Connarus portosegurensis*, *Merostachys argentea* e *Olyra latispicul*.
- NE-009, Córrego Camurugi, BA, 34.897 ha, lat. -16,3491; long. -39,1229. Espécies: *Aphelandra bahiensis*, *Campomanesia anemonea*, *Gurania wawreii*, *Mendoncia bahiensis* e *Turnera albicans*.
- NE-010, Estação Ecológica do Pau-brasil, BA, 174.792 ha, lat. -16,2616; long. -39,4682. Espécie: *Hiraea bullata*.
- NE-011, Santa Cruz Cabralia, BA, 133.448 ha, lat. -16,0613; long. -39,1439. Espécie: *Arapatiella emarginata*.
- NE-012, Belmonte, BA/MG, 791.456 ha, lat. -16,0217; long. -39,9832. Espécies: *Aechmea alopecurus*, *Manilkara multifida*, *Passiflora boticarioana* e *Rourea bahiensis*.
- NE-013, Potiraguá, BA, 555.084 ha, lat. -15,5346; long. -39,7371. Espécies: *Cryptanthus colnaqoi*, *Heteropterys andersonii*, *Neoregelia azevedoi* e *Panicum restingae*.
- NE-014, Rio Pardo, BA, 734.681 ha, lat. -15,3149; long. -40,7226. Espécies: *Aechmea alopecurus*, *Chamaecrista compitalis*, *Chrysophyllum subspinosum* e *Ophthalmoblahton parviflorum*.
- NE-015, Itapetinga, BA, 312.510 ha, lat. -14,9448; long. -40,413. Espécies: *Campomanesia anemonea*, *Conchocarpus oppositifolius* e *Senegalia kallunkiae*.
- NE-016, Itororó, BA, 75.278 ha, lat. -15,121; long. -39,951. Espécies: *Aechmea alopecurus* e *Heteropterys andersonii*.
- NE-017, Jussari, BA, 122.378 ha, lat. -15,0639; long. -39,6402. Espécies: *Chamaecrista aspidiifolia*, *Conchocarpus inopinatus*, *Conchocarpus punctatus*, *Connarus portosegurensis*, *Matelea santosii*, *Sinningia macrophylla* e *Trichilia florbranca*.
- NE-018, Santa Luzia, BA, 71.272 ha, lat. -15,3925; long. -39,2427. Espécie: *Cattleya alaorii*.
- NE-019, Reserva Biológica do Mico-leão, BA, 4.669 ha, lat. -15,2843; long. -39,0813. Espécies: *Alvimia lancifolia*, *Anomochloa marantoidea*, *Couepia insignis*, *Hirtella santosii*, *Manilkara longifolia*, *Manilkara maxima*, *Mendoncia bahiensis*, *Olyra bahiensis*, *Pariana carvalhoi* e *Stigmaphyllon hispidum*.
- NE-020, Arataca, BA, 20.859 ha, lat. -15,219; long. -39,3156. Espécies: *Cattleya alaorii* e *Heteropterys bullata*.
- NE-021, São José da Vitória, BA, 35.422 ha, lat. -15,139; long. -39,2742. Espécies: *Conchocarpus longipes*, *Heteropterys sanctorum* e *Lecosia formicarum*.
- NE-022, Serra dos Quatis, BA, 39.659 ha, lat. -15,128; long. -39,1261. Espécies: *Aechmea depressa*, *Andira carvalhoi*, *Andira marauensis*, *Arapatiella emarginata*, *Canistrum camacaense*, *Canistrum montanum*, *Cayaponia nitida*, *Cayaponia petiolulata*, *Diospyros amabi*, *Eremocaulon asymmetricum*, *Neoregelia kerrye*, *Nidularium amorimii*, *Oxalis bela-vitoriae* e *Polygala martinellii* e *Solanum cordioides*.
- NE-023, Una, BA, 3.360 ha, lat. -15,1526; long. -39,0105. Espécie: *Byrsonima alvimii*.
- NE-024, Rio Aguipe, BA, 16.600 ha, lat. -15,0394; long. -39,0751. Espécies: *Andira marauensis* e *Streptostachys robusta*.
- NE-025, Olivença- Ilhéus, BA, 11.584 ha, lat. -14,9268; long. -39,0703. Espécies: *Alvimia auriculata*, *Alvimia lancifolia*, *Andira carvalhoi*, *Conchocarpus concinnus*, *Manilkara longifolia*, *Matelea bahiensis* e *Polygala martinellii*.
- NE-026, Buerarema, BA, 51.206 ha, lat. -14,9409; long. -39,2314. Espécies: *Aspidosperma thomasi*, *Cattleya alaorii*, *Cattleya marcaliana*, *Hohenbergia hatschbachii*, *Olyra bahiensis* e *Zygostates cornigera*.
- NE-027, Itabuna, BA, 43.612 ha, lat. -14,8207; long. -39,2751. Espécies: *Andreadoxa flava*, *Aphelandra blanchetiana*, *Aphelandra phrynioides*, *Conchocarpus dasyanthus*, *Conchocarpus hirsutus*, *Diospyros scottmorii*, *Guatteria riedaliana*, *Ixora*

bahiensis, *Licania bahiensis*, *Licania lamentanda*, *Malmea obovata*, *Manilkara longifolia*, *Matelea bahiensis*, *Matelea santosii*, *Mendoncia bahiensis*, *Merostachys magnispicula*, *Oxalis alvimii*, *Parinari alvimii*, *Piper rarum*, *Plinia rara*, *Polygala blanchetii*, *Rourea bahiensis*, *Sinningia macrophylla*, *Solanum bahianum*, *Solanum santosii*, *Swartzia curranii* e *Turnera albicans*.

NE-028, Ilhéus, BA, 10.233 ha, lat. -14,7172; long. -39,1066. Espécie: *Cayaponia petiolulata*.

NE-029, Fazenda Retiro, BA, 14.350 ha, lat. -14,711; long. -39,188. Espécie: *Manilkara multifida*.

NE-030, Uruçuca, BA, 6.672 ha, lat. -14,5684; long. -39,0613. Espécie: *Diospyros scottmorii*.

NE-031, Parque Estadual Serra do Conduru, BA, 4.819 ha, lat. -14,4739; long. -39,0783. Espécies: *Aspidosperma thomasi*, *Cayaponia petiolulata*, *Hypolytrum jardimii* e *Physeterostemon fiaschii*.

NE-032, Santa Cruz da Vitória, BA, 109.122 ha, lat. -14,8609; long. -39,7228. Espécies: *Aechmea depressa*, *Aechmea digitata*, *Chamaecrista aspidifolia* e *Heteropterys bullata*.

NE-033, Almadina, BA, 26.919 ha, lat. -14,6739; long. -39,5855. Espécies: *Aechmea digitata*, *Fevillea bahiensis* e *Heteropterys bullata*.

NE-034, Gongogi, BA, 24.185 ha, lat. -14,4448; long. -39,5132. Espécies: *Diospyros scottmorii* e *Hohenbergia brachycephala*.

NE-035, Aurelino Leal, BA, 19.050 ha, lat. -14,4173; long. -39,4207. Espécie: *Conchocarpus modestus*.

NE-036, Serra Grande, BA, 50.103 ha, lat. -14,626; long. -39,3684. Espécies: *Andira marauensis*, *Arberella bahiensis*, *Eschweilera mattos-silvae*, *Fevillea bahiensis*, *Licania lamentanda*, *Mendoncia blanchetiana*, *Parinari alvimii* e *Polygala martinellii*.

NE-037, Ubaitaba, BA, 17.353 ha, lat. -14,4252; long. -39,3359. Espécie: *Heteropterys sanctorum*.

NE-038, Parque da Torre, BA, 8.169 ha, lat. -14,2803; long. -39,3368. Espécies: *Conchocarpus santosii*, *Dorstenia contensis* e *Hypolytrum lucennoi*.

NE-039, Itacaré, BA, 43.491 ha, lat. -14,3069; long. -39,2553. Espécie: *Lecosia formicarum*.

NE-040, Camamu, BA, 32.744 ha, lat. -13,9951; long. -39,2525. Espécies: *Physeterostemon jardimii*.

NE-041, Fazenda Capitão, BA, 25.422 ha, lat. -14,3409; long. -39,1082. Espécies: *Bunchosia itacarensis*, *Byrsonima alvimii*, *Canavalia dolichothyrsa*, *Couepia longipetiolata*, *Diospyros ubaita*, *Diplopterys carvalhoi*, *Hypolytrum jardimii*, *Manilkara maxima*, *Ouratea longipes*, *Parinari alvimii*, *Physeterostemon jardimii* e *Scandentia macrobracteata*.

NE-042, Maraú, BA, 1.797 ha, lat. -14,2332; long. -39,0172. Espécies: *Kiameyera itacarensis*, *Ouratea platicaulis* e *Turnera marmorata*.

NE-043, Rio da Serra, BA, 68.400 ha, lat. -14,1211; long. -39,1006. Espécies: *Actinocephalus ochrocephalus*, *Andira carvalhoi*, *Brodriguesia santosii*, *Couepia coarctata*, *Manilkara decrescens*, *Panicum marauense*, *Parinari littoralis* e *Polygala martinellii*.

NE-044, Costa do Maraú, BA, 3.089 ha, lat. -14,0942; long. -38,975. Espécies: *Dugetia restingae*, *Kiameyera marauensis*, *Ouratea longipes*, *Posoqueria bahiensis*, *Scandentia macrobracteata* e *Swartzia pinheiroana*.

NE-045, Ibirapitanga, BA, 14.050 ha, lat. -13,9644; long. -39,0766. Espécies: *Hypolytrum jardimii* e *Manilkara maxima*.

NE-046, Ibirataia, BA, 329.569 ha, lat. -14,0771; long. -39,8158. Espécie: *Arberella bahiensis*.

NE-047, Boa Nova, BA, 115.447 ha, lat. -14,4663; long. -40,2271. Espécie: *Hypolytrum glomerulatum*.

NE-048, Manoel Vitorino, BA, 211.468 ha, lat. -14,2289; long. -40,3483. Espécies: *Adenocalymma salzmannii* e *Cous-sarea leptopus*.

NE-049, Rio Gado Bravo, BA, 93.587 ha, lat. -14,5906; long. -40,9625. Espécies: *Melocactus conoideus* e *Senegalia santosii*.

NE-050, Aracatu, BA, 156.369 ha, lat. -14,5007; long. -41,2158. Espécie: *Stachytarpheta caatingensis*.

NE-051, Sussuarana, BA, 38.681 ha, lat. -14,2899; long. -41,2405. Espécie: *Arrojadoa marylanae*.

NE-052, Brumado, BA, 91.594 ha, lat. -14,2374; long. -41,7549. Espécie: *Stachytarpheta caatingensis*.

NE-053, Tanhaçu, BA, 25.178 ha, lat. -14,0206; long. -41,1879. Espécies: *Stachytarpheta caatingensis* e *Turnera asymmetrica*.

- NE-054, Contendas do Sincorá, BA, 337.516 ha, lat. -13,9339; long. -41,0136. Espécies: *Borreria bahiana*, *Calliandra crassipes*, *Calliandra hygrophila*, *Cambessedesia cambessedesioides*, *Cattleya sincorana*, *Gomphrena nigricans*, *Hyptis carvalhoi*, *Ilex auricula*, *Lippia bellatula*, *Lippia subracemosa*, *Marcetia nervulosa*, *Maytenus truncata*, *Microlicia amblysepala*, *Phoradendron dimerostachys*, *Piriqueta douradinha*, *Polygala trifurcata*, *Pouteria subsessilifolia*, *Stachytarpheta caatingensis*, *Stachytarpheta lychnitis*, *Stachytarpheta quadrangula* e *Stachytarpheta radlkofariana*.
- NE-055, Ibicoara, BA, 183.922 ha, lat. -13,2148; long. -41,1389. Espécies: *Axonopus tenuis* e *Leptotes velozicola*.
- NE-056, Barra da Estiva, BA, 130.050 ha, lat. -13,7781; long. -41,3708. Espécies: *Cattleya pfisteri*, *Cuphea sincorana*, *Hyptis argyrophylla*, *Lippia alnifolia*, *Lippia subracemosa*, *Lichnophora phyllicifolia*, *Passiflora mucugeana*, *Philodendron pachyphyllum*, *Sauvagesia ribeiroi*, *Stachytarpheta bromleyana*, *Stachytarpheta guedesii*, *Stachytarpheta lychnitis* e *Xyris sincorana*.
- NE-057, Maracás, BA, 406.822 ha, lat. -13,0432; long. -40,6605. Espécies: *Billbergia fosteriana*, *Dyckia maracasensis*, *Haplocarpum bahiense*, *Ipomoea franciscana*, *Nothoscordum bahiense*, *Sparattosperma caatingae* e *Turnera maracasana*.
- NE-058, Rio Jequirissá, BA, 103.578 ha, lat. -13,3071; long. -40,2355. Espécie: *Eleocharis bahiensis*.
- NE-059, Jequié, BA, 145.713 ha, lat. -13,6222; long. -40,2022. Espécies: *Anthurium radicans* e *Maytenus truncate*.
- NE-060, Jaguaquara, BA, 409.53 ha, lat. -13,4388; long. -39,935. Espécie: *Hypolytrum lucennoi*.
- NE-061, Wenceslau Guimarães, BA, 99.078 ha, lat. -13,5485; long. -39,708. Espécie: *Scandentia andrei*.
- NE-062, Itamari, BA, 45.750 ha, lat. -13,6901; long. -39,6376. Espécie: *Fevillea bahiensis*.
- NE-063, Gandu, BA, 29.675 ha, lat. -13,7851; long. -39,56. Espécies: *Conchocarpus santosii* e *Dorstenia contensis*.
- NE-064, Serra do Mucugê, BA, 48.524 ha, lat. -13,4985; long. -39,2283. Espécie: *Turnera marmorata*.
- NE-065, Valença, BA, 109.569 ha, lat. -13,3801; long. -39,341. Espécie: *Brodriguesia santosii*.
- NE-066, Guaibim, BA, 4.100 ha, lat. -13,2982; long. -38,9721. Espécie: *Panicum marauense*.
- NE-067, Serra da Jibóia, BA, 85.041 ha, lat. -13,033; long. -39,2596. Espécies: *Dorstenia contensis*, *Heteropterys jardimii* e *Inga conchifolia*.
- NE-068, Nazaré, BA, 74.571 ha, lat. -12,974; long. -39,0146. Espécie: *Turnera marmorata*.
- NE-069, Itaparica, BA, 15.547 ha, lat. -12,9871; long. -38,6782. Espécie: *Piper robustipedunculum*.
- NE-070, Salvador, BA, 48.464 ha, lat. -12,8149; long. -38,4855. Espécies: *Actinocephalus ochrocephalus*, *Bactris soeiroana*, *Chamaecrista salvatoris*, *Erythroxylum leal-costae*, *Ilex blanchetii*, *Isachne salzmännii*, *Moldenhawera nutans*, *Panicum trinophilum* e *Rourea blanchetiana*.
- NE-071, Feira de Santana, BA, 65.188 ha, lat. -12,4528; long. -38,8238. Espécie: *Psidium cauliflorum*.
- NE-072, Anguera, BA, 93.207 ha, lat. -12,2842; long. -39,0847. Espécie: *Stachytarpheta bicolor*.
- NE-073, Cachoeira, BA, 16.122 ha, lat. -12,5911; long. -38,9801. Espécie: *Anthurium radicans*.
- NE-074, Vale do Rio Paraguaçu, BA, 10.775 ha, lat. -12,5592; long. -39,139. Espécies: *Lonchocarpus bahianus* e *Psidium cauliflorum*.
- NE-075, Santa Terezinha, BA, 31.212 ha, lat. -12,625; long. -39,5467. Espécie: *Ipomoea franciscana*.
- NE-076, Elísio Medrado, BA, 105.234 ha, lat. -12,8981; long. -39,6398. Espécie: *Ipomoea franciscana*.
- NE-077, Itatim, BA, 47.175 ha, lat. -12,6839; long. -39,731. Espécie: *Ipomoea franciscana*.
- NE-078, Milagres, BA, 78.025 ha, lat. -12,6593; long. -39,9511. Espécie: *Dyckia elongata*.
- NE-079, Itaberaba, BA, 130.006 ha, lat. -12,4552; long. -40,3088. Espécie: *Stachytarpheta bicolor*.
- NE-080, Iaçú, BA, 156.443 ha, lat. -12,783; long. -40,177. Espécie: *Stachytarpheta bicolor*.
- NE-081, Santo Antônio de Jesus, BA, 28.294 ha, lat. -12,9535; long. -39,23. Espécie: *Anthospermopsis catechosperma*.
- NE-082, Andaraí, BA, 56.638 ha, lat. -12,9063; long. -41,3382. Espécies: *Arrojadoa bahiensis*, *Barjonia harleyi*, *Calliandra cumbucana*, *Calliandra debilis*, *Calliandra hygro-*

phila, *Calliandra lintea*, *Calliandra renvoizeana*, *Chamaecrista punctulifera*, *Cuphea glareosa*, *Eriope confusa*, *Eriope sincorana*, *Eschweilera tetrapetala*, *Hemipogon harleyi*, *Hohenbergia penna*, *Hyptis argyrophylla*, *Hyptis carvalhoi*, *Leiothrix distichoclada*, *Marcetia macrophylla*, *Marcetia sincorensis*, *Metastelma giuliettianum*, *Microlicia bacharoides*, *Microlicia leucopetala*, *Microlicia pinheiroi*, *Mimosa crumenarioides*, *Neoregelia mucugensis*, *Orthophytum heleniceae*, *Paepalanthus luetzelburgii*, *Paepalanthus obtusifolius*, *Paepalanthus pulvinatus*, *Panicum noterophilum*, *Physocalyx scaberrimus*, *Pouteria subsessilifolia*, *Prepusa montana*, *Stachytarpheta guedesii*, *Stachytarpheta lychnitis*, *Stachytarpheta piranii*, *Stachytarpheta quadrangula*, *Stachytarpheta radlkofariana*, *Stemodia harleyi* e *Thelyschista ghillanyi*.

NE-083, Mucugê, BA, 12.956 ha, lat. -13,066; long. -41,3633. Espécies: *Adamantina miltonioides*, *Apodanthera hindii*, *Axonopus grandifolius*, *Calliandra debilis*, *Calliandra renvoizeana*, *Cambessedesia cambessedesioides*, *Cattleya sincorana*, *Gomphrena chrestoides*, *Hyptis hagei*, *Ilex mucugensis*, *Lantana gracilis*, *Marcetia bahiana*, *Maytenus opaca*, *Microlicia minima*, *Microlicia mucugensis*, *Paralychnophora atkinsae*, *Pouteria subsessilifolia*, *Prepusa montana*, *Pterolepis rotundifolia*, *Sauvagesia oliveirae*, *Sauvagesia ribeiroi*, *Senecio almasensis* e *Syngonanthus mucugensis*.

NE-084, Serra do Esbarrancado, BA, 20.456 ha, lat. -12,8403; long. -41,4604. Espécies: *Aeschynomene lewisiana*, *Chamaecrista depauperata*, *Marcetia nervulosa*, *Polygala trifurcata* e *Sauvagesia nitida*.

NE-085, Serra do Sincorá, BA, 51.822 ha, lat. -12,9533; long. -41,5417. Espécies: *Habenaria meeana*, *Hohenbergia edmundoi*, *Hohenbergia penna*, *Microlicia comparilis*, *Orthophytum albopictum*, *Orthophytum mucugense*, *Paepalanthus barbulatus*, *Piriqueta nanuzae* e *Psyllocarpus intermedius*.

NE-086, Rio Paraguaçu, BA, 27.766 ha, lat. -13,1159; long. -41,4374. Espécies: *Adenocalymma fruticosum*, *Axonopus tenuis*, *Hyptis carvalhoi*, *Hyptis delicatula*, *Passiflora mucugena* e *Polygala tuberculata*.

NE-087, Rio São João, BA, 18.787 ha, lat. -13,0929; long. -41,6089. Espécie: *Lippia alnifolia*.

NE-088, Piatã, BA, 64.105 ha, lat. -12,9105; long. -41,8008. Espécies: *Calliandra geraensis*, *Cambessedesia hermogenesii*, *Microlicia giuliettiana* e *Schultesia bahiensis*.

NE-089, Catolés, BA, 59.480 ha, lat. -13,1204; long. -41,7682. Espécies: *Actinocephalus herzogii*, *Calliandra ganevii*, *Calliandra germana*, *Calliandra imbricata*, *Calliandra*

semisepulta, *Chamaecrista catolesensis*, *Chamaecrista punctulifera*, *Chamaecrista speciosa*, *Gomphrena chrestoides*, *Lantana gracilis*, *Leiothrix distichoclada*, *Lippia alnifolia*, *Lippia subracemosa*, *Luxemburgia duciliata*, *Microlicia catolensis*, *Mimosa crumenarioides*, *Myrcia almasensis*, *Paepalanthus barbulatus*, *Paepalanthus cinereus*, *Paepalanthus erigeron*, *Paralychnophora patriciana*, *Philcoxia bahiensis*, *Schultesia pachyphylla*, *Stachytarpheta arenaria*, *Stachytarpheta ganevii*, *Stachytarpheta lacunosa*, *Stachytarpheta radlkofariana*, *Syngonanthus mucugensis* e *Turnera caatingana*.

NE-090, Garimpo do Bicota, BA, 19.253 ha, lat. -13,3237; long. -41,6021. Espécie: *Microlicia subaequalis*.

NE-091, Serra de Catolés, BA, 82.813 ha, lat. -13,2998; long. -41,7884. Espécies: *Actinocephalus herzogii*, *Aeschynomene carvalhoi*, *Arrojadoa bahiensis*, *Barbacenia contasana*, *Barbacenia regis*, *Barjonia harleyi*, *Calliandra ganevii*, *Calliandra germana*, *Calliandra involuta*, *Calliandra lanata*, *Calliandra luetzelburgii*, *Calliandra semisepulta*, *Calliandra stelligera*, *Cambessedesia gracilis*, *Cambessedesia hermogenesii*, *Chamaecrista anamariae*, *Chamaecrista depauperata*, *Diplusodon argyrophyllus*, *Elachyptera coriacea*, *Eriope luetzelburgii*, *Gomphrena nigricans*, *Habenaria pseudohamata*, *Harpalyce lanata*, *Hemipogon harleyi*, *Hyptis argyrophylla*, *Hyptis delicatula*, *Hyptis halimifolia*, *Hyptis irwinii*, *Hyptis nubicola*, *Hyptis silvinae*, *Lantana gracilis*, *Lavoisiera harleyi*, *Lippia alnifolia*, *Lippia bellatula*, *Luxemburgia duciliata*, *Lychnophora sericea*, *Marcetia eimeariana*, *Marcetia formosa*, *Marcetia grandiflora*, *Marcetia viscida*, *Merostachys ramosissima*, *Micranthocereus hofackerianus*, *Microlicia amblysepala*, *Microlicia balsamifera*, *Microlicia catolensis*, *Microlicia chrysantha*, *Microlicia comparilis*, *Microlicia giuliettiana*, *Microlicia monticola*, *Microlicia morii*, *Microlicia sincorensis*, *Myrcia almasensis*, *Orthophytum hatschbachii*, *Paepalanthus pulvinatus*, *Phoradendron harleyi*, *Piriqueta abairana*, *Piriqueta flammea*, *Piriqueta revoluta*, *Sauvagesia nitida*, *Schultesia crenuliflora*, *Schultesia pachyphylla*, *Senecio almasensis*, *Thelyschista ghillanyi* e *Vernonia leucodendron*.

NE-092, Serra do Barbado, BA, 231.715 ha, lat. -13,017; long. -42,0716. Espécies: *Calliandra stelligera*, *Cambessedesia hermogenesii*, *Marcetia nummularia*, *Microlicia plumosa*, *Vernonia leucodendron* e *Veyretia sincorensis*.

NE-093, Pico das Almas, BA, 286.642 ha, lat. -13,7069; long. -41,9669. Espécies: *Actinocephalus herzogii*, *Aeschynomene soniae*, *Apodanthera hindii*, *Arrojadoa bahiensis*, *Barbacenia regis*, *Barjonia harleyi*, *Calliandra lanata*, *Calliandra semisepulta*, *Cambessedesia gracilis*, *Cambessedesia hermogenesii*, *Cambessedesia rupestris*, *Chamaecrista axilliflora*, *Chamaecrista punctulifera*,

Chionolaena jeffreyi, *Cynanchum morrenioides*, *Cyperus almensis*, *Cyperus brumadoi*, *Dichantherium assurgens*, *Diplusodon argyrophyllus*, *Diplusodon parvifolius*, *Eleocharis almensis*, *Eleocharis olivaceonux*, *Eremanthus leucodendron*, *Eriope anamariae*, *Eriope luetzelburgii*, *Eriope montana*, *Habenaria meeana*, *Habenaria pseudohamata*, *Hoehnephytum almasensis*, *Hyptis halimifolia*, *Hyptis irwinii*, *Hyptis nubicola*, *Hyptis silvinae*, *Lantana gracilis*, *Lavoisiera harleyi*, *Leiothrix distichoclada*, *Lippia alnifolia*, *Lippia bellatula*, *Lippia morii*, *Luxemburgia dicyliata*, *Lychnophora crispata*, *Lychnophora santosii*, *Marcetia eimeariana*, *Marcetia formosa*, *Marcetia luetzelburgii*, *Marcetia nummularia*, *Marcetia oxycoccoides*, *Marcetia viscida*, *Maytenus opaca*, *Microlicia aurea*, *Microlicia carrasci*, *Microlicia giuliettiana*, *Microlicia harleyi*, *Microlicia isostemon*, *Microlicia luetzelburgii*, *Microlicia minima*, *Microlicia monticola*, *Microlicia morii*, *Microlicia subaequalis*, *Microlicia subalata*, *Myrcia almasensis*, *Orthophytum hatschbachii*, *Otacyrium aquaticum*, *Paepalanthus albo-tomentosus*, *Paepalanthus almasensis*, *Paepalanthus barbulatus*, *Paepalanthus cinereus*, *Paepalanthus contasensis*, *Paepalanthus harleyi*, *Paepalanthus inopinatus*, *Paepalanthus luetzelburgii*, *Paepalanthus obtusifolius*, *Paepalanthus stannardii*, *Phoradendron harleyi*, *Physocalyx scaberrimus*, *Piriqueta douradinha*, *Piriqueta flammea*, *Piriqueta lourteigiae*, *Poikilacanthus harleyi*, *Schultesia crenuliflora*, *Senecio almasensis*, *Senecio regis*, *Stachytarpheta arenaria*, *Stachytarpheta ganeyii*, *Stachytarpheta lacunosa*, *Stachytarpheta quadrangula*, *Syngonanthus mucugensis*, *Turnera luetzelburgii*, *Vellozia canelinha*, *Xyris almae*, *Xyris phaeocephala* e *Xyris picea*.

NE-094, Serrinha, BA, 40.591 ha, lat. -13,5611; long. -41,716. Espécies: *Calliandra germana*, *Calliandra luetzelburgii*, *Gomphrena nigricans*, *Luetzelburgia harleyi*, *Matelea morilloana*, *Metastelma giuliettianum*, *Microlicia comparilis*, *Sauvagesia nitida* e *Schultesia bahiensis*.

NE-095, Jussiapé, BA, 32.384 ha, lat. -13,5387; long. -41,5956. Espécies: *Luetzelburgia harleyi* e *Stachytarpheta radlkofariana*.

NE-096, Riacho Boa Sentença, BA, 21.760 ha, lat. -13,7379; long. -41,5511. Espécie: *Sarcoglottis riocontensis*.

NE-097, Érico Cardoso, BA, 244.513 ha, lat. -13,3359; long. -42,2944. Espécies: *Aeschynomene soniae*, *Calliandra stelligera*, *Hyptis halimifolia*, *Lippia subracemosa*, *Lychnophora santosii*, *Microlicia chrysantha*, *Microlicia harleyi*, *Microlicia subalata* e *Senecio harleyi*.

NE-098, Riacho do Sapocado do Brejo, BA, 381.291 ha, lat. -12,8672; long. -42,528. Espécie: *Gomphrena hatschbachiana*.

NE-099, Macaúbas, BA, 169.919 ha, lat. -13,2073; long. -42,8164. Espécie: *Diplopterys bahiana*.

NE-100, Bom Jesus da Lapa, BA, 153.662 ha, lat. -13,2025; long. -43,2269. Espécie: *Melocactus deinacanthus*.

NE-101, Caetité, BA, 218.330 ha, lat. -13,9164; long. -42,8483. Espécies: *Arrojadoa multiflora* e *Micranthocereus polyanthus*.

NE-102, Brejinho das Ametistas, BA, 921.32 ha, lat. -14,0635; long. -42,4026. Espécies: *Gomphrena serturneroioides*, *Lantana gracilis*, *Matelea morilloana*, *Stachytarpheta galactea*, *Syagrus werdermannii*, *Turnera caatingana* e *Turnera involucrata*.

NE-103, Serra Geral de Caitité, BA, 51.157 ha, lat. -14,3158; long. -42,3943. Espécie: *Amphilophium perbracteatum*.

NE-104, Licínio de Almeida, BA, 67.712 ha, lat. -14,7158; long. -42,3813. Espécie: *Stachytarpheta glandulosa*.

NE-105, Palmeiras, BA, 216.156 ha, lat. -12,577; long. -41,679. Espécies: *Abildgaardia papilosa*, *Aeschynomene carvalhoi*, *Calliandra lintea*, *Cattleya pfisteri*, *Eriope confusa*, *Gomphrena chrestoides*, *Hyptis hagei*, *Hyptis irwinii*, *Lippia alnifolia*, *Marcetia lychnophoroides*, *Maytenus opaca*, *Micranthocereus streckeri*, *Orthophytum burle-marxii*, *Pterolepis rotundifolia*, *Solanum diamantinense*, *Stachytarpheta froesii*, *Stachytarpheta guedesii*, *Stachytarpheta tuberculata* e *Stemodia harleyi*.

NE-106, Lençóis, BA, 99.415 ha, lat. -12,4351; long. -41,3979. Espécies: *Aeschynomene lewisiana*, *Axonopus grandifolius*, *Calliandra involuta*, *Calliandra lintea*, *Calliandra paterna*, *Calliandra sincorana*, *Cambessedesia cambessedesioides*, *Cattleya sincorana*, *Cuphea glareosa*, *Dendropanax geniculatus*, *Eleocharis morroi*, *Eriope confusa*, *Eriope sincorana*, *Habenaria meeana*, *Marcetia alba*, *Marcetia macrophylla*, *Marcetia nervulosa*, *Microlicia noblickii*, *Microlicia oligochaeta*, *Orthophytum amoenum*, *Orthophytum burle-marxii*, *Paepalanthus erigeron*, *Paepalanthus obtusifolius*, *Paepalanthus pulvinatus*, *Panicum noterophilum*, *Philodendron pachyphyllum*, *Poiretia bahiana*, *Pterolepis rotundifolia*, *Schultesia crenuliflora*, *Senegalia* sp. (= *Acacia ricoae*), *Stachytarpheta guedesii*, *Stachytarpheta radlkofariana*, *Thelyschista ghilanyii*, *Urochloa acuminata*, *Urochloa decida*, *Veyretia sincorensis*, *Wunderlichia bahiensis*, *Xyris fibrosa* e *Xyris mertesiana*.

NE-107, Utinga, BA, 271.740 ha, lat. -12,1667; long. -41,1884. Espécie: *Rauvolfia blanchetii*.

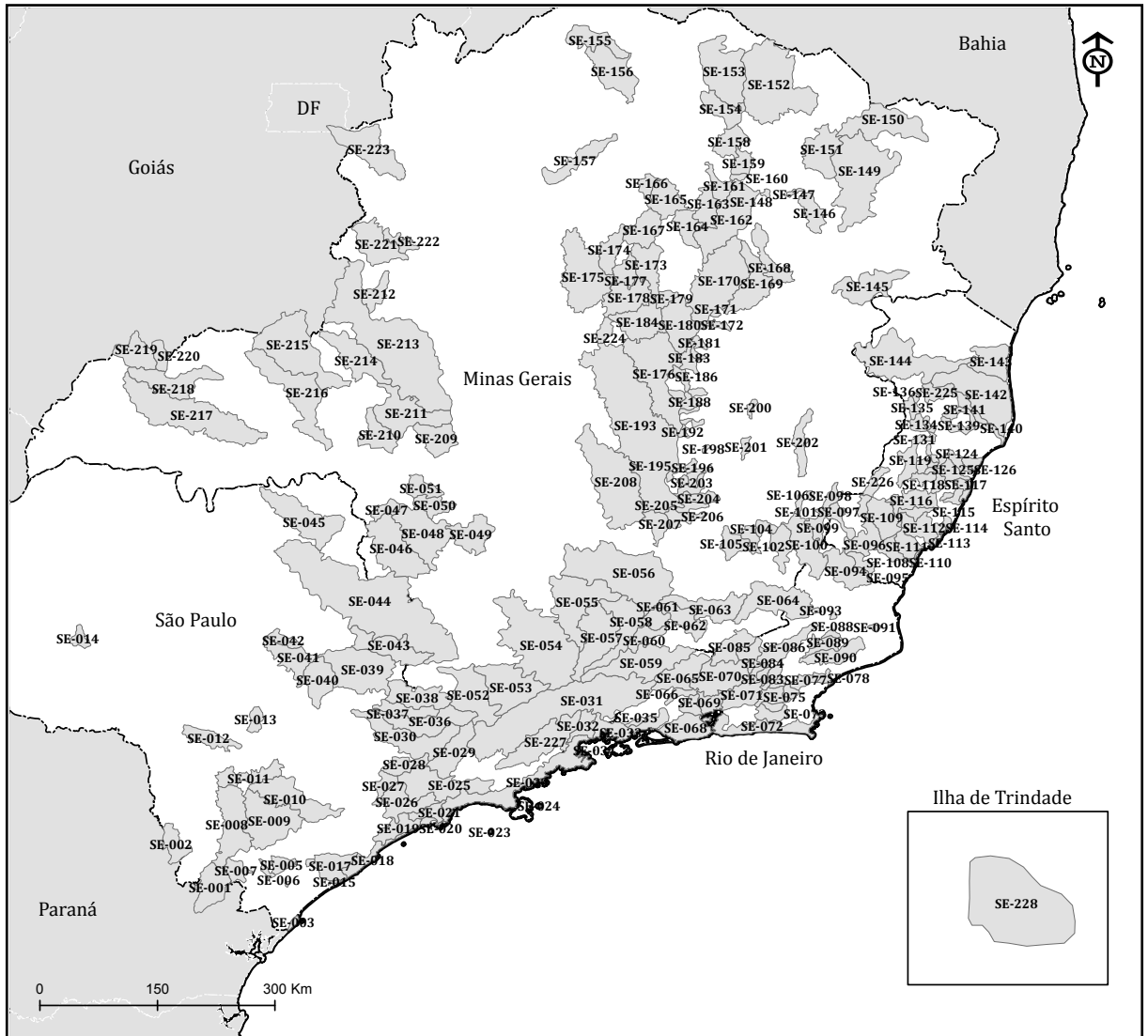
NE-108, Mulungu do Morro, BA, 99.665 ha, lat. -12,0865; long. -41,5453. Espécie: *Melocactus ferreophilus*.

- NE-109, Barra dos Mendes, BA, 556.063 ha, lat. -11,9443; long. -41,9106. Espécies: *Facheiroa ulei* e *Melocactus ferreophilus*.
- NE-110, Presidente Dutra, BA, 1117.001 ha, lat. -11,1739; long. -42,2084. Espécies: *Apodanthera succulenta*, *Calliandra pilgeriana*, *Duguetia dicholepidota*, *Evolvulus gnaphalioides*, *Facheiroa ulei*, *Glischrothamnus ulei*, *Melocactus azureus* e *Mimosa ulbrichiana*.
- NE-111, Brotas de Macaúbas, BA, 209.903 ha, lat. -11,7914; long. -42,7417. Espécies: *Facheiroa ulei* e *Mimosa ulbrichiana*.
- NE-112, Oliveira dos Brejinhos, BA, 292.375 ha, lat. -12,1518; long. -42,8408. Espécie: *Pilosocereus aureispinus*.
- NE-113, Ibotirama, BA, 137.184 ha, lat. -12,3226; long. -43,0924. Espécie: *Pilosocereus aureispinus*.
- NE-114, Santo Inácio, BA, 393.434 ha, lat. -11,1869; long. -42,7585. Espécies: *Chamaecrista cuprea*, *Glischrothamnus ulei*, *Mimosa glauclula*, *Piriqueta assuruensis*, *Piriqueta carnea*, *Syngonanthus floccosus* e *Turnera stenophylla*.
- NE-115, Barra, BA, 211.003 ha, lat. -10,5613; long. -43,1442. Espécie: *Pterocarpus monophyllus*.
- NE-116, Xique-Xique, BA, 359.531 ha, lat. -10,4769; long. -42,7169. Espécies: *Calliandra pilgeriana*, *Facheiroa ulei* e *Glischrothamnus ulei*.
- NE-117, Formosa do Rio Preto, BA, 790.141 ha, lat. -11,1076; long. -45,0108. Espécie: *Hyptidendron conspersum*.
- NE-118, Barreiras, BA, 260.775 ha, lat. -12,2246; long. -44,5008. Espécies: *Chamaecrista coradinii*, *Janusia christiana* e *Schultesia irwiniana*.
- NE-119, Correntina, BA, 129.656 ha, lat. -13,3981; long. -44,9409. Espécie: *Lantana gracilis*.
- NE-120, Santa Maria da Vitória, BA, 7.755 ha, lat. -13,3916; long. -44,1935. Espécie: *Schultesia piresiana*.
- NE-121, Cocos, BA, 61.312 ha, lat. -14,08; long. -44,4716. Espécie: *Heteropterys aliciae*.
- NE-122, Campo Alegre de Lourdes, BA, 1.317.139 ha, lat. -9,8855; long. -43,2474. Espécie: *Mimosa lepidophora*.
- NE-123, Pilão Arcado, BA, 82.656 ha, lat. -9,958; long. -42,4873. Espécie: *Mimosa setuligera*.
- NE-124, Remanso, BA, 725.972 ha, lat. -9,636; long. -42,0786. Espécies: *Bromelia arenaria*, *Crotalaria brachycarpa*, *Mimosa hirsuticaulis*, *Mimosa lepidophora*, *Mimosa setuligera*, *Piriqueta scabrida* e *Zornia ulei*.
- NE-125, Sento Sé, BA, 251.797 ha, lat. -10,2372; long. -41,6344. Espécie: *Handroanthus selachidentatus*.
- NE-126, Casa Nova, BA, 278.003 ha, lat. -9,6959; long. -41,3028. Espécie: *Aeschynomene sabulicola*.
- NE-127, Umburanas, BA, 177.250 ha, lat. -10,0501; long. -41,4161. Espécies: *Calliandra feioana*, *Calliandra pubens*, *Dichantherium congestum*, *Pilosocereus bohlei*, *Piriqueta asperifolia*, *Piriqueta carnea*, *Piriqueta dentata* e *Syngonanthus harleyi*.
- NE-128, Campo Formoso, BA, 86.813 ha, lat. -10,1708; long. -40,955. Espécie: *Pilosocereus bohlei*.
- NE-129, Serra do Curral Feio, BA, 125.359 ha, lat. -10,476; long. -41,1644. Espécies: *Hyptis pinheiroi*, *Pilosocereus bohlei*, *Syngonanthus curralensis* e *Turnera harleyi*.
- NE-130, Ibiraba, BA, 260.884 ha, lat. -10,6586; long. -41,9787. Espécies: *Aeschynomene sabulicola* e *Hyptis sancti-gabrielii*.
- NE-131, Morro do Chapéu, BA, 286.435 ha, lat. -11,1524; long. -41,5027. Espécies: *Chamaecrista arboa* e *Luetzelburgia neurocarpa*.
- NE-132, Tamaburi, BA, 295.431 ha, lat. -11,1377; long. -41,1056. Espécie: *Fridericia paradoxa*.
- NE-133, Rio do Ferro Doido, BA, 257.365 ha, lat. -11,5676; long. -40,8319. Espécies: *Abildgaardia disticha*, *Apodanthera villosa*, *Bulbostylis distichoides*, *Cuphea bahiensis*, *Eleocharis morroi*, *Evolvulus gnaphalioides*, *Habranthus bahiensis*, *Hyptis cuniloides*, *Lippia insignis*, *Melocactus ferreophilus*, *Melocactus glaucescens*, *Microlicia hatschbachii*, *Microlicia petasensis*, *Mimosa morroënsis*, *Piriqueta asperifolia*, *Piriqueta dentata*, *Poiretia bahiana*, *Prepusa montana*, *Streptostachys lanciflora*, *Syngonanthus bahiensis*, *Syngonanthus curralensis*, *Syngonanthus hatschbachii* e *Vellozia burlemarxii*.
- NE-134, Piritiba, BA, 76.772 ha, lat. -11,7457; long. -40,6268. Espécie: *Attalea pindobassu*.
- NE-135, Miguel Calmon, BA, 29.241 ha, lat. -11,3789; long. -40,5917. Espécies: *Attalea pindobassu* e *Poiretia bahiana*.

- NE-136, Jacobina, BA, 111.185 ha, lat. -11,2067; long. -40,2576. Espécies: *Attalea pindobassu*, *Microlicia blanchetiana*, *Microlicia taxifolia*, *Moldenhawera brasiliensis*, *Polygala tuberculata* e *Rauwolfia blanchetii*.
- NE-137, Serra da Jacobina, BA, 10.816 ha, lat. -11,2537; long. -40,5329. Espécie: *Paepalanthus erigeron*.
- NE-138, Caldeirão, BA, 78.166 ha, lat. -10,8934; long. -40,1309. Espécie: *Rhynchospora calderana*.
- NE-139, Pindobaçu, BA, 61.684 ha, lat. -10,7985; long. -40,3844. Espécie: *Chloroleucon extortum*.
- NE-140, Senhor do Bomfim, BA, 19.750 ha, lat. -10,398; long. -40,2063. Espécie: *Melocactus braunii*.
- NE-141, Quijingue, BA, 41.578 ha, lat. -10,9834; long. -39,0267. Espécie: *Senna bracteosa*.
- NE-142, Alagoinhas, BA, 136.331 ha, lat. -11,9749; long. -38,2546. Espécie: *Davilla sessilifolia*.
- NE-143, Rio Preto, BA, 26.212 ha, lat. -12,1116; long. -38,0313. Espécie: *Rhabdodendron gardnerianum*.
- NE-144, Esplanada, BA, 29.884 ha, lat. -11,9001; long. -37,9088. Espécie: *Davilla sessilifolia*.
- NE-145, Fazenda do Bu, BA, 37.862 ha, lat. -11,9554; long. -37,799. Espécie: *Davilla sessilifolia*.
- NE-146, Jandaíra, BA/SE, 85.325 ha, lat. -11,4197; long. -37,8891. Espécie: *Chamaecrista pteropoda*.
- NE-147, Santo Amaro das Brotas, SE, 27.534 ha, lat. -10,8318; long. -37,0316. Espécie: *Cissus pinnatifolia*.
- NE-148, Paulo Afonso, BA/AL/SE, 523.529 ha, lat. -9,5833; long. -38,1169. Espécie: *Lippia pedunculosa*.
- NE-149, Reserva Biológica de Serra Negra, BA/PE, 603.490 ha, lat. -9,0995; long. -38,4567. Espécie: *Aechmea werdermannii*.
- NE-150, Tapera, PE, 337.340 ha, lat. -8,4205; long. -38,0787. Espécies: *Echinodorus glandulosus* e *Piper taperanum*.
- NE-151, Buíque, PE, 989.567 ha, lat. -8,5751; long. -37,6113. Espécies: *Dyckia limae* e *Jacaranda rugosa*.
- NE-152, Serra do Ororubá, PE/AL, 795.153 ha, lat. -8,9598; long. -37,0417. Espécie: *Vernonia rugulosa*.
- NE-153, Capoeiras, PE/AL, 113.590 ha, lat. -9,0257; long. -36,4468. Espécie: *Fuirena lainzii*.
- NE-154, Caetés, PE, 116.341 ha, lat. -8,8506; long. -36,308. Espécie: *Melocactus lanssensianus*.
- NE-155, Jaqueira, PE, 141.506 ha, lat. -8,7347; long. -35,9361. Espécie: *Neoregelia pernambucana*.
- NE-156, Colônia Leopoldina, AL/PE, 77.469 ha, lat. -8,8722; long. -35,6867. Espécie: *Piper limai*.
- NE-157, Brejo da Madre de Deus, BA, 356.622 ha, lat. -8,0289; long. -36,1242. Espécies: *Byrsonima pedunculata*, *Dyckia pernambucana* e *Vriesea limae*.
- NE-158, Ipojuca, PE, 26.903 ha, lat. -8,3735; long. -35,1815. Espécie: *Specklinia gomes-ferreirae*.
- NE-159, Cabo de Santo Agostinho, PE, 61.172 ha, lat. -8,2586; long. -35,145. Espécie: *Aechmea mulfordii*.
- NE-160, Recife, PE, 20.359 ha, lat. -8,0125; long. -34,9846. Espécies: *Griffinia alba*, *Manilkara dardanoi*, *Turnera pernambucensis* e *Aphelandra nuda*.
- NE-161, São Lourenço da Mata, PE, 53.703 ha, lat. -8,1101; long. -35,3047. Espécie: *Manilkara dardanoi*.
- NE-162, Gravatá, PE, 120.097 ha, lat. -7,9671; long. -35,3325. Espécies: *Calliandra duckei*, *Cryptanthus burlemarxii* e *Marsdenia pickelii*.
- NE-163, São Vicente Férrer, PE, 287.837 ha, lat. -7,6387; long. -35,3111. Espécie: *Diospyros serrana*.
- NE-164, Areia, PB, 111.813 ha, lat. -6,8508; long. -35,6085. Espécie: *Erythroxylum paufferense*.
- NE-165, Serra Branca, PB, 67.759 ha, lat. -7,4499; long. -36,6049. Espécie: *Calliandra ulei*.
- NE-166, São José dos Cordeiros, PB, 45.918 ha, lat. -7,4166; long. -36,8334. Espécie: *Tournefortia andrade-limae*.
- NE-167, Serra do Maranguape, CE, 75.231 ha, lat. -3,8601; long. -38,7379. Espécies: *Columnea ulei*, *Ocotea maranguapensis* e *Vriesea cearensis*.
- NE-168, Serra de Baturité, CE, 60.981 ha, lat. -4,3333; long. -38,8642. Espécies: *Adenophaedra cearensis*, *Columnea ulei*, *Cuphea loefgrenii* e *Notylia sylvestris*.

- NE-169, Canindé, PA, 60.118 ha, lat. -4,2327; long. -39,1163. Espécie: *Mansoa onohualcoides*.
- NE-170, São Benedito, CE, 10.979 ha, lat. -4,0058; long. -40,8178. Espécie: *Erythroxylum tianguanum*.
- NE-171, Ubajara, CE, 92.844 ha, lat. -3,7358; long. -40,7348. Espécie: *Erythroxylum tianguanum*.
- NE-172, Tianguá, CE, 103.848 ha, lat. -3,5838; long. -40,9994. Espécies: *Adenocalymma subspicatum* e *Erythroxylum tianguanum*.
- NE-173, Viçosa do Ceará, CE, 11.667 ha, lat. -3,5101; long. -41,3877. Espécie: *Apuleia grazielanae*.
- NE-174, Parque Nacional de Sete Cidades, PI, 251.129 ha, lat. -4,2238; long. -41,7713. Espécies: *Encholirium erectiflorum*, *Schultesia sucreana* e *Stilpnopappus laiseae*.
- NE-175, Pedro Segundo, PI, 133.753 ha, lat. -4,4525; long. -41,8098. Espécie: *Calliandra imperialis*.
- NE-176, Assutina, MA, 5.744 ha, lat. -1,2173; long. -45,9994. Espécie: *Swartzia fraterna*.
- NE-177, Açailândia, MA, 29.264 ha, lat. -4,971; long. -47,5535. Espécie: *Rinorea villosiflora*.
- NE-178, Barra da Corda, MA, 49.231 ha, lat. -5,5938; long. -45,1154. Espécies: *Fridericia crassa*, *Licania maranhensis* e *Pariana sociata*.
- NE-179, Buriti Bravo, MA, 30.056 ha, lat. -5,755; long. -43,8434. Espécie: *Fridericia crassa*.
- NE-180, Estreito, MA, 129.184 ha, lat. -5,7167; long. -43,4282. Espécie: *Rourea prancei*.
- NE-181, São João dos Patos, MA, 85.244 ha, lat. -6,4383; long. -43,5893. Espécies: *Anemopaegma mirabile* e *Moldenhawera acuminata*.
- NE-182, Chapada das Mangabeiras, MA, 34.022 ha, lat. -7,0293; long. -45,3872. Espécie: *Streptostachys rigidifolia*.
- NE-183, Loreto, MA, 16.630 ha, lat. -7,0453; long. -45,1895. Espécies: *Bocoa ratteri* e *Hymenaea maranhensis*.
- NE-184, Ilha das Balsas, MA, 26.178 ha, lat. -7,209; long. -45,0431. Espécie: *Solanum eitenii*.
- NE-185, Barão de Grajaú, MA/PI, 5.875 ha, lat. -6,8118; long. -43,0883. Espécie: *Moldenhawera acuminata*.
- NE-186, Nazaré do Piauí, PI, 40.509 ha, lat. -6,8929; long. -42,6603. Espécie: *Stigmaphyllon jobertii*.
- NE-187, Oeiras, PI, 267.400 ha, lat. -6,8149; long. -42,1122. Espécies: *Eriocaulon griseum* e *Mimosa brevipinna*.
- NE-188, Bocaina, PI, 843.989 ha, lat. -6,9617; long. -41,018. Espécie: *Borreria decipiens*.
- NE-189, Serra do Araripe, CE, 117.272 ha, lat. -7,1957; long. -40,063. Espécie: *Ocotea loefgrenii*.
- NE-190, São Lourenço do Piauí, PI, 128.044 ha, lat. -8,983; long. -42,4232. Espécie: *Mimosa setuligera*.
- NE-191, São Raimundo Nonato, PI, 199.175 ha, lat. -9,037; long. -42,7822. Espécie: *Mimosa lepidophora*.
- NE-192, Caracol, PI, 156.882 ha, lat. -9,2111; long. -43,2007. Espécie: *Gomphrena pulvinata*.
- NE-193, Currais, PI, 239.881 ha, lat. -9,1339; long. -44,1668. Espécies: *Vernonia mirandae*, *Vernonia nordestinae* e *Vernonia urussuiensis*.
- NE-194, Santa Filomena, PI, 8.359 ha, lat. -9,1026; long. -45,8989. Espécie: *Acmathera fernandesii*.
- NE-195, Balsas, MA, 23.154 ha, lat. -8,6245; long. -46,7832. Espécie: *Turnera reginae*.
- NE-196, Juazeiro, BA, 25.1459 ha, lat. -9,622; long. -40,494. Espécie: *Mimosa hortensis*.
- NE-197, Fernando de Noronha, PE, 1.895 ha, lat. -3,8588; long. -32,4322. Espécies: *Cayaponia noronhae*, *Ceratosanthes angustiloba*, *Ceratosanthes cuneata*, *Ceratosanthes rupicola*, *Cereus insularis*, *Combretum rupicola*, *Cuscuta globosa* e *Ficus noronhae*.

Região Sudeste



- SE-001, Iporanga, SP/PR, 164.636 ha, lat. -24,7354; long. -48,8993. Espécies: *Begonia toledoana* e *Sinningia hatschbachii*.
- SE-002, Itararé, SP/PR, 88.511 ha, lat. -24,2426; long. -49,3273. Espécies: *Barbacenia paranaensis*, *Galianthe souzae* e *Vernonia argentea*.
- SE-003, Ilha do Cardoso, SP, 10.271 ha, lat. -25,1433; long. -47,9558. Espécies: *Cinnamodendron ochchonianum* e *Dichorisandra interrupta*.
- SE-004, Jacupiranga, SP, 2.622 ha, lat. -24,6988; long. -48,0258. Espécie: *Chusquea pulchella*.
- SE-005, Eldorado, SP, 43.003 ha, lat. -24,474; long. -48,0911. Espécie: *Stigmaphyllon bradei*.
- SE-006, Parque Estadual de Jacupiranga, SP, 17.125 ha, lat. -24,5337; long. -48,2712. Espécie: *Begonia toledoana*.
- SE-007, Vale do Ribeira, SP, 58.350 ha, lat. -24,545; long. -48,6146. Espécies: *Begonia toledoana* e *Sinningia micans*.
- SE-008, Apiaí, SP, 281.470 ha, lat. -24,0122; long. -48,6604. Espécies: *Galianthe souzae*, *Peperomia apiahyensis* e *Peperomia subsetifolia*.
- SE-009, Parque Estadual Fazenda Intervalles, SP, 318.491 ha, lat. -23,9727; long. -48,2417. Espécie: *Quesnelia violacea*.
- SE-010, Itapetininga, SP, 262.096 ha, lat. -23,7198; long. -47,9668. Espécie: *Vernonia argentea*.
- SE-011, Guareí, SP, 123.931 ha, lat. -23,4519; long. -48,4678. Espécie: *Rourea pseudospadicea*.
- SE-012, Itatinga, SP, 97.069 ha, lat. -23,0237; long. -48,9289. Espécie: *Merostachys abadiana*.
- SE-013, Botucatu, SP, 42.347 ha, lat. -22,8162; long. -48,3902. Espécie: *Specklinia amaralii*.
- SE-014, Reserva do Sete, SP, 37.944 ha, lat. -21,8778; long. -50,4084. Espécie: *Rhynchospora enmanuelis*.
- SE-015, Reserva Ecológica Juréia-Itatins, SP, 4.356 ha, lat. -24,6773; long. -47,4863. Espécie: *Calypttranthes dryadica*.
- SE-016, Registro, SP, 7.472 ha, lat. -24,4503; long. -47,7675. Espécie: *Stigmaphyllon bradei*.
- SE-017, Morro das Pedras, SP, 119.891 ha, lat. -24,4906; long. -47,505. Espécie: *Stigmaphyllon bradei*.
- SE-018, Serra da Juréia, SP, 70.803 ha, lat. -24,4235; long. -47,1551. Espécies: *Anthurium jureianum*, *Begonia jureiensis*, *Begonia nuda*, *Dendrophorbium restingae* e *Sinningia micans*.
- SE-019, Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Curucutu, SP, 95.443 ha, lat. -24,0604; long. -46,7686. Espécies: *Begonia nuda* e *Paepalanthus oerstedianus*.
- SE-020, Santos, SP, 19.056 ha, lat. -24,0239; long. -46,5071. Espécies: *Peperomia hispidosa*, *Peperomia stroemfeltii*, *Sinningia iarae* e *Specklinia heliconiscapa*.
- SE-021, Estação Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, SP, 57.758 ha, lat. -23,8814; long. -46,3919. Espécies: *Anathallis paranapiacabensis*, *Begonia bradei*, *Begonia brevilibata*, *Couepia meridionalis*, *Nematanthus bradei*, *Nematanthus teixeiranus*, *Ocotea basicordatifolia* e *Ocotea inhauba*.
- SE-022, Litoral norte de São Paulo e sul do Rio de Janeiro, SP/RJ, 308.421 ha, lat. -23,5202; long. -45,362. Espécies: *Adenocalymma ubatubense*, *Anathallis guarujaensis*, *Anthurium langsdorffii*, *Anthurium simonii*, *Anthurium unense*, *Begonia bradei*, *Begonia piresiana*, *Begonia rufosericea*, *Bignonia costata*, *Canistropis exigua*, *Coussarea bocainae*, *Couepia leitaofilhoi*, *Dorstenia erecta*, *Ixora bracteolaris*, *Justicia cyrtantheriformis*, *Justicia meyeniana*, *Macroditassa marianae*, *Matelea marcoassisii*, *Myrocarpus leprosus*, *Neoregelia paulistana*, *Nidularium viridipetalum*, *Peperomia guarujana*, *Philodendron simonianum*, *Pouteria oxypetala*, *Sinningia iarae*, *Sinningia insularis*, *Solanum carautae*, *Staurogyne rubescens* e *Wittrockia spiralipetala*.
- SE-023, Ilha dos Alcatrazes, SP, 516 ha, lat. -24,0997; long. -45,7016. Espécies: *Begonia larorum*, *Begonia venosa* e *Sinningia insularis*.
- SE-024, Ilha da Vitória, SP, 808 ha, lat. -23,8033; long. -45,1365. Espécie: *Sinningia iarae*.
- SE-025, Estação Biológica de Boracéia, SP, 270.669 ha, lat. -23,5607; long. -46,2866. Espécies: *Anthurium victorii*, *Begonia boraceiensis*, *Begonia bradei*, *Campomanesia phaea*, *Canistropis exigua*, *Capsicum hunzikerianum*, *Chusquea erecta*, *Davilla sellowiana*, *Echinodorus lanceolatus*, *Eremocaulon setosum*, *Meros-tachys scandens*, *Miltonia kayasimae*, *Nematanthus bradei*, *Piper crassistilum*, *Roupala sculpta*, *Siphocampylus lauroanus*, *Solanum spissifolium*, *Specklinia miniatolineolata* e *Specklinia susanensis*.

- SE-026, Parelheiros, SP, 160.573 ha, lat. -23,7568; long. -46,6842. Espécies: *Dasyphyllum lanceolatum*, *Nidularium minutum*, *Ocotea felix* e *Polygala wettsteinii*.
- SE-027, Cotia, SP, 57.624 ha, lat. -23,5703; long. -46,9137. Espécies: *Davilla sellowiana* e *Merostachys caucasiensis*.
- SE-028, Serra da Cantareira, SP, 81.923 ha, lat. -23,3346; long. -46,6839. Espécie: *Ocotea bragai*.
- SE-029, São José dos Campos, SP, 175.783 ha, lat. -23,1856; long. -46,1245. Espécie: *Chomelia modesta*.
- SE-030, Atibaia, SP, 293.117 ha, lat. -23,0055; long. -46,6296. Espécie: *Bulbostylis loefgrenii*.
- SE-031, Itatiaia, SP/RJ, 917.763 ha, lat. -22,7118; long. -44,9165. Espécies: *Adenocalymma bullatum*, *Anthurium ameliae*, *Anthurium bocainense*, *Anthurium bragae*, *Anthurium langsdorffii*, *Aphelandra bradeana*, *Athenaea anonacea*, *Baccharis macrophylla*, *Baccharis maxima*, *Begonia lanstykii*, *Begonia paulensis*, *Bignonia costata*, *Buddleia speciosissima*, *Chionolaena isabellae*, *Chionolaena wittigiana*, *Dorstenia dolichocaula*, *Eriocaulon majusculum*, *Esterhazyia eitenorum*, *Fernsea bocainensis*, *Graphistylis argyrotricha*, *Graphistylis toledoii*, *Heteropterys ochionii*, *Hindsia glabra*, *Jacaranda crassifolia*, *Jacaranda subalpina*, *Justicia cyrtantheriformis*, *Lamanonia chabertii*, *Leiostachya argyrodema*, *Leplostelma camposportoi*, *Manettia pauciflora*, *Meliosma itatiaiae*, *Nidularium apiculatum*, *Nidularium bocainense*, *Nidularium corallinum*, *Nidularium itatiaiae*, *Octomeria itatiaiae*, *Oxalis arachnoidea*, *Oxypetalum costae*, *Oxypetalum glaziovii*, *Oxypetalum patulum*, *Paepalanthus itatiaiensis*, *Paepalanthus striatus*, *Passiflora marginata*, *Sinningia glazioviana*, *Specklinia leucosepala*, *Stauroygyne itatiaiae*, *Struthanthus pentamerus* e *Triuris alata*.
- SE-032, Serra da Bocaina, SP/RJ, 62.861 ha, lat. -22,8805; long. -44,6165. Espécies: *Nidularium bocainense*, *Paepalanthus itatiaiensis* e *Polygala bocainensis*.
- SE-033, Mangaratiba, RJ, 146.529 ha, lat. -22,8836; long. -44,1231. Espécies: *Anthurium langsdorffii*, *Begonia rubropilosa*, *Ixora bracteolaris*, *Justicia meyeniana*, *Matelea marcoassisi*, *Nidularium mangaratibense*, *Nidularium viridipetalum*, *Piper emygdioi*, *Piper giordanoi* e *Solanum carautae*.
- SE-034, Ilha das Almas, RJ, 327 ha, lat. -23,1635; long. -44,4991. Espécie: *Aureliana darcy*.
- SE-035, RPPN Rio das Pedras, RJ, 14.375 ha, lat. -22,8422; long. -44,0215. Espécie: *Heteropterys ternstroemiifolia*.
- SE-036, Monte Verde, SP/MG, 215.586 ha, lat. -22,83; long. -46,3863. Espécies: *Abatia glabra*, *Petunia mantiqueirensis* e *Vernonia phaeoneura*.
- SE-037, Amparo, SP/MG, 98.997 ha, lat. -22,7048; long. -46,6586. Espécie: *Piper amparoense*.
- SE-038, Itapica, SP/MG, 182.006 ha, lat. -22,5413; long. -46,5354. Espécie: *Piper scabrellum*.
- SE-039, Moji-Guaçu, SP, 359.069 ha, lat. -22,2367; long. -47,1855. Espécies: *Bulbostylis loefgrenii* e *Xyris longifolia*.
- SE-040, Itirapina, SP, 163.962 ha, lat. -22,3561; long. -47,6695. Espécies: *Borreria paulista*, *Eriocaulon spongilifolium*, *Hyptis tenuifolia*, *Peperomia hennendorffii* e *Polygala bevilacqua*.
- SE-041, São Carlos, SP, 142.247 ha, lat. -22,0978; long. -47,9874. Espécie: *Borreria paulista*.
- SE-042, Araraquara, SP, 47.362 ha, lat. -21,8952; long. -48,0696. Espécie: *Piper loefgrenii*.
- SE-043, Pirassununga, SP/MG, 210.184 ha, lat. -21,983; long. -46,8572. Espécies: *Bulbostylis loefgrenii* e *Piper oblancifolium*.
- SE-044, Ribeirão Preto, SP/MG, 1.272.284 ha, lat. -21,4494; long. -47,0813. Espécies: *Alstroemeria variegata*, *Hyptis tenuifolia*, *Oxypetalum pardense*, *Persea rigida*, *Piper flavoviride*, *Polygala bevilacqua*, *Sinningia araneosa*, *Sinningia striata*, *Solanum caldense*, *Stevia decussata* e *Xyris longifolia*.
- SE-045, Franca, SP, 300.472 ha, lat. -20,495; long. -47,8319. Espécie: *Hyptis alpestris*.
- SE-046, São Sebastião do Paraíso, MG, 324.747 ha, lat. -20,8461; long. -46,792. Espécies: *Banisteriopsis byssacea* e *Diplusodon vidalii*.
- SE-047, Delfinópolis, MG, 50.072 ha, lat. -20,3988; long. -46,8959. Espécies: *Eremanthus seidelii* e *Svitramia integerrima*.
- SE-048, Furnas, MG, 304.432 ha, lat. -20,6691; long. -46,4685. Espécies: *Canastra lanceolata*, *Matelea refracta* e *Microlicia flava*.
- SE-049, Capitólio, MG, 157.167 ha, lat. -20,6829; long. -45,8975. Espécies: *Diplusodon glocimarii*, *Eremanthus seidelii* e *Svitramia petiolata*.

- SE-050, São Roque de Minas, MG, 82.881 ha, lat. -20,3479; long. -46,3589. Espécies: *Barbacenia fulva*, *Barbacenia glabra*, *Barbacenia lymansmithii*, *Diplusodon canastrensis* e *Diplusodon rupestris*.
- SE-051, Serra da Canastra, MG, 81.463 ha, lat. -20,1493; long. -46,4826. Espécies: *Actinocephalus clausenianus*, *Agalinis nana*, *Calea brittoniana*, *Canastra lanceolata*, *Ditassa insignis*, *Ditassa obscura*, *Eremanthus seidelii*, *Hyptis alpestris*, *Miconia angelana*, *Microlicia flava*, *Microlicia scoparia*, *Oxypetalum habrogynum*, *Oxypetalum helios*, *Polygala juncea*, *Polygala pohliana*, *Stevia hilarii*, *Svitramia minor* e *Svitramia wurdackiana*.
- SE-052, Pedra do Baú, MG/SP, 274.852 ha, lat. -22,5257; long. -45,9025. Espécie: *Abatia glabra*.
- SE-053, Marins, MG/SP, 307.733 ha, lat. -22,4263; long. -45,4767. Espécies: *Anathallis jordanensis*, *Galianthe vaginata*, *Jacaranda subalpina*, *Leiothrix argyroderma*, *Myrceugenia brevipedicellata* e *Vernonia phaeoneura*.
- SE-054, Serra da Mantiqueira, MG, 682.309 ha, lat. -21,9389; long. -45,1419. Espécies: *Abatia glabra*, *Begonia paulensis*, *Boopis itatiaie*, *Chionolaena isabellae*, *Dyckia pectinata*, *Galianthe vaginata*, *Graphistylis argyrotricha*, *Lonchocarpus praecox*, *Paepalanthus benedictii* e *Paepalanthus itatiaiensis*.
- SE-055, Serra do Papagaio, MG, 369.959 ha, lat. -21,4736; long. -44,695. Espécie: *Oxypetalum glaziovii*.
- SE-056, Tiradentes, MG, 654.123 ha, lat. -21,1275; long. -44,1882. Espécies: *Chaetostoma cupressinum*, *Croton arlineae*, *Dyckia argentea*, *Jacaranda crassifolia*, *Minaria abortiva*, *Paepalanthus lanuginosus*, *Stachytarpheta ajugifolia* e *Vellozia crinita*.
- SE-057, Aiuruoca, MG, 283.296 ha, lat. -21,8658; long. -44,48. Espécies: *Eriocaulon majusculum* e *Oxypetalum patulum*.
- SE-058, Bom Jardim de Minas, MG, 233.780 ha, lat. -21,749; long. -44,1937. Espécie: *Dorstenia strangii*.
- SE-059, Santa Rita de Jacutinga, MG/RJ, 332.664 ha, lat. -22,1589; long. -43,9558. Espécies: *Aechmea bruegeri*, *Chamaecrista cytisoides*, *Dorstenia dolichocaula*, *Ocotea itatiaiae*, *Ocotea sulcata*, *Symplocos rizzinii* e *Vriesea cacuminis*.
- SE-060, Parque Estadual do Ibitipoca, MG, 72.814 ha, lat. -21,8597; long. -43,9267. Espécies: *Chaetostoma inerme*, *Chusquea riosaltensis*, *Oxypetalum patulum*, *Paepalanthus henriquei*, *Paepalanthus viridulus* e *Vellozia crinita*.
- SE-061, Conceição do Ibitipoca, MG, 59.695 ha, lat. -21,6559; long. -43,7768. Espécies: *Chionolaena lychnophorioides*, *Hindsia ibitipocensis* e *Vriesea cacuminis*.
- SE-062, Juiz de Fora, MG, 126.750 ha, lat. -21,6572; long. -43,4572. Espécies: *Aureliana angustifolia* e *Ipomoea daturiflora*.
- SE-063, Coronel Pacheco, MG, 193.708 ha, lat. -21,5153; long. -43,1684. Espécies: *Besleria meridionalis*, *Lonchocarpus peckoltii*, *Nidularium azureum* e *Ocotea sassafras*.
- SE-064, Leopoldina, MG, 277.894 ha, lat. -21,4584; long. -42,4199. Espécie: *Passiflora hatschbachii*.
- SE-065, Miguel Pereira, RJ, 171.178 ha, lat. -22,2847; long. -43,502. Espécies: *Beilschmiedia stricta*, *Ipomoea daturiflora* e *Lonchocarpus grandiflorus*.
- SE-066, Aguaçu, RJ, 33.631 ha, lat. -22,5197; long. -43,5149. Espécie: *Miconia elaeodendron*.
- SE-067, Serra Tinguá, RJ, 46.009 ha, lat. -22,6508; long. -43,3884. Espécies: *Simira pikia* e *Sinningia helleri*.
- SE-068, Rio de Janeiro, RJ, 142.964 ha, lat. -22,9048; long. -43,4381. Espécies: *Anathallis githaginea*, *Anthurium lucidum*, *Anthurium microphyllum*, *Antidaphne schottii*, *Aspidosperma compactinervium*, *Banisteriopsis scutellata*, *Banisteriopsis sellowiana*, *Barbacenia gaveensis*, *Barbacenia purpurea*, *Begonia aconitifolia*, *Bignonia costata*, *Brunfelsia latifolia*, *Callisthene dryadum*, *Capsicum friburgense*, *Chionanthus fluminensis*, *Chionanthus tenuis*, *Chrysophyllum januariense*, *Conchocarpus sordidus*, *Connarus marginatus*, *Connarus nodosus*, *Couratari pyramidata*, *Coussarea coffeoides*, *Cryptangium polyphyllum*, *Cryptanthus bromelioides*, *Davilla glaziovii*, *Ditassa subumbellata*, *Dorstenia ficus*, *Dorstenia strangii*, *Dorstenia urceolata*, *Eschweilera compressa*, *Eugenia grandifolia*, *Eugenia villanova*, *Fridericia elegans*, *Fridericia trachyphylla*, *Gonolobus dorothyanus*, *Heteropterys ternstroemiifolia*, *Hirtella barrosoi*, *Hypolytrum glaziovii*, *Ildefonsia bibracteata*, *Maytenus basidentata*, *Maytenus glazioviana*, *Melananthus fasciculatus*, *Moldenhawera polysperma*, *Mollinedia corcovadensis*, *Nectandra spicata*, *Nidularium utriculosum*, *Octomeria minuta*, *Peplonia riedelii*, *Picramnia grandifolia*, *Piper lundii*, *Piper translucens*, *Renalmia chrysotricha*, *Siderasis fuscata*, *Sinningia guttata*, *Sinningia hirsuta*, *Stachytarpheta schottiana*, *Stigmaphyllon gayanum*, *Stigmaphyllon vitifolium*, *Stylogyne sellowiana*, *Tachigali urbaniana*, *Tetragastris breviacuminata*, *Wilbrandia glaziovii* e *Zollernia glaziovii*.

SE-069, Magé, RJ, 60.379 ha, lat. -22,6172; long. -43,1749. Espécies: *Davilla glaziovii*, *Hypolytrum glaziovii*, *Lonchocarpus grandiflorus*, *Nidularium altimontanum*, *Orthosia eichleri*, *Pouteria stenophylla* e *Zollernia glaziovii*.

SE-070, Petrópolis, RJ, 216.391 ha, lat. -22,3241; long. -43,0531. Espécies: *Anathallis pubipetala*, *Anathallis spanageliana*, *Anthurium simonii*, *Baccharis ciliata*, *Baccharis pseudovaccinioides*, *Barbacenia brevifolia*, *Begonia lubbersii*, *Campomanesia hirsuta*, *Cattleya acuensis*, *Cinnamodendron sampaioanum*, *Couepia parvifolia*, *Cryptangium polyphyllum*, *Dendropanax trilobus*, *Galianthe polygonoides*, *Glaziophyton mirabile*, *Graphistylis cuneifolia*, *Guatteria umbrosa*, *Hindsia ramosissima*, *Hyptis cymulosa*, *Ipomoea daturiflora*, *Ixora heterophylla*, *Lantana riedeliana*, *Leptostelma camposportoi*, *longipetiolatum glaziovianum*, *Macropeplus friburgensis*, *Magdalenaea limae*, *Manettia gehrtii*, *Maytenus glazioviana*, *Mezilaurus navalium*, *Mollinedia corcovadensis*, *Mollinedia glaziovii*, *Neoregelia longipedicellata*, *Orthosia eichleri*, *Peperomia arbuscula*, *Peperomia bradei*, *Piper rioense*, *Piper saldanhai*, *Prepusa connata*, *Sinningia cardinalis*, *Sinningia cochlearis*, *Siphocampylus humilis*, *Specklinia spathuliglossa*, *Stevia organensis*, *Stigmaphyllon gayanum*, *Struthanthus pentamerus*, *Stylogyne sordida*, *Tillandsia grazielae*, *Tillandsia organensis*, *Tillandsia reclinata*, *Trilepis ciliatifolia*, *Trilepis microstachya* e *Trilepis tenuis*.

SE-071, Cachoeiras de Macacu, RJ, 124.013 ha, lat. -22,5303; long. -42,8055. Espécies: *Almeidea limae*, *Bathysa sylvestrae*, *Begonia coccinea*, *Begonia edmundoi*, *Begonia lunaris*, *Dorstenia urceolata*, *Ixora heterophylla*, *Moldenhawera polysperma*, *Nectandra spicata*, *Octomeria multiflora*, *Polygala revoluta*, *Sinningia hirsuta* e *Stylogyne lhotzkyana*.

SE-072, Cabo Frio, RJ, 163.196 ha, lat. -22,8933; long. -42,5696. Espécies: *Achetaria latifolia*, *Banisteriopsis sellowiana*, *Chrysophyllum januariense*, *Connarus nodosus*, *Dichorisandra fluminensis*, *Ditassa maricaensis*, *Guatteria xylopioides*, *Nidularium atalaiense*, *Nidularium rosulatum*, *Passiflora farneyi*, *Picramnia grandifolia*, *Sinningia guttata*, *Sinningia hirsuta*, *Stigmaphyllon vitifolium*, *Struthanthus armandianus*, *Struthanthus maricensis*, *Tillandsia sprengeliana* e *Wilbrandia glaziovii*.

SE-073, Rio Bonito, RJ, 54.550 ha, lat. -22,7471; long. -42,4706. Espécie: *Urbanodendron macrophyllum*.

SE-074, Silva Jardim, RJ, 22.044 ha, lat. -22,6609; long. -42,4422. Espécie: *Cattleya dormaniana*.

SE-075, Reserva Biológica de Poço das Antas, RJ, 58.494 ha, lat. -22,5451; long. -42,4511. Espécie: *Grazielanthus arkeocarpus*.

SE-076, Casimiro de Abreu, RJ, 24.147 ha, lat. -22,4942; long. -42,2534. Espécie: *Nidularium rosulatum*.

SE-077, Serra dos Órgãos II, RJ, 42.497 ha, lat. -22,3624; long. -42,0707. Espécie: *Baptistonia pabstii*.

SE-078, Macaé, RJ, 17.984 ha, lat. -22,3354; long. -41,84. Espécies: *Aphelandra rigida*, *Aphelandra stephanophysa*, *Barbosella macaheensis*, *Dorstenia fisheri*, *Fridericia elegans*, *Lantana riedeliana*, *Stachytarpheta schottiana* e *Struthanthus dorothyae*.

SE-079, Alto Macaé, RJ, 9.184 ha, lat. -22,4193; long. -42,4097. Espécie: *Cattleya dormaniana*.

SE-080, Serra de Macaé, RJ, 2.0097 ha, lat. -22,383; long. -42,4302. Espécies: *Baptistonia pulchella*, *Coussarea friburgensis*, *Coussarea speciosa*, *Manettia parvula* e *Vanhouttea fruticulosa*.

SE-081, Macaé de Cima, RJ, 25.072 ha, lat. -22,2677; long. -42,4259. Espécie: *Macropeplus friburgensis*.

SE-082, Nova Friburgo, RJ, 22.297 ha, lat. -22,3055; long. -42,5556. Espécies: *Abatia microphylla*, *Aniba pedicellata*, *Aphelandra rigida*, *Barbacenia brevifolia*, *Cathedra grandiflora*, *Dioclea schottii*, *Glaziophyton mirabile*, *Justicia nervata*, *Mollinedia glaziovii*, *Mollinedia longicuspidata*, *Mollinedia myriantha*, *Ocotea schwackeana*, *Oxypetalum lutescens*, *Peltophyllum caudatum*, *Philodendron altomacaense*, *Philodendron fragile*, *Philodendron millerianum*, *Pleiochiton micranthum*, *Pleiochiton parvifolium*, *Prepusa connata*, *Schefflera succinea*, *Specklinia fluminensis*, *Symplocos altissima*, *Symplocos glaziovii*, *Symplocos organensis*, *Tachigali beaurepairei*, *Thismia caudata*, *Thismia fungiformis*, *Thismia macahensis*, *Trichosalpinx mathildae*, *Wunderlichia insignis* e *Zollernia glaziovii*.

SE-083, Rio Grande, RJ, 26.094 ha, lat. -22,2773; long. -42,6318. Espécies: *Ixora heterophylla* e *Lonchocarpus glaziovii*.

SE-084, Carmo, RJ, 70.665 ha, lat. -22,0658; long. -42,7044. Espécies: *Peperomia humifusa*.

SE-085, Sapucaia, RJ/MG, 118.328 ha, lat. -21,9817; long. -42,9136. Espécie: *Wunderlichia insignis*.

SE-086, Cantagalo, RJ, 114.975 ha, lat. -21,9719; long. -42,3164. Espécies: *Guatteria silvatica* e *Ocotea sassafras*.

SE-087, Parque Estadual do Desengano, RJ, 16.028 ha, lat. -21,9248; long. -41,969. Espécies: *Alcantarea farneyi*, *Aphelandra rigida*, *Barbacenia fanniae*, *longipetiolatum longi-*

petiolatum, *Philodendron fragile*, *Phymatidium limae*, *Pleiochiton magdalenense*, *Prepusa alata*, *Senaea janeirensis* e *Wunderlichia insignis*.

SE-088, Santa Maria Magdalena, RJ, 13.791 ha, lat. -21,8308; long. -41,7731. Espécie: *Hindsia republicana*.

SE-089, Alto Imbé, RJ, 47.472 ha, lat. -21,959; long. -41,8417. Espécies: *Banisteriopsis magdalenensis*, *Peltogyne mattosiana* e *Schefflera succinea*.

SE-090, Conceição de Macabu, RJ, 119.631 ha, lat. -22,0515; long. -41,7292. Espécie: *Wilbrandia glaziovii*.

SE-091, Campos dos Goytacazes, RJ, 8.704 ha, lat. -21,7515; long. -41,2794. Espécies: *Begonia ibitiocensis* e *Sucrea sampaiana*.

SE-092, São Fidélis, RJ, 5.788 ha, lat. -21,6196; long. -41,756. Espécie: *Philodendron altomacaense*.

SE-093, Cambuci, RJ, 6.203 ha, lat. -21,5587; long. -41,9493. Espécie: *Campomanesia phaea*.

SE-094, Bom Jesus de Itabapoana, RJ/ES, 165.762 ha, lat. -21,0865; long. -41,6156. Espécie: *Stigmaphyllon caratae*.

SE-095, Mimoso do Sul, MG, 46.525 ha, lat. -21,0147; long. -41,4182. Espécies: *Conchocarpus furcatus* e *Dorstenia albertii*.

SE-096, Alegre, ES, 114.403 ha, lat. -20,7513; long. -41,3962. Espécie: *Sucrea sampaiana*.

SE-097, Serra do Caparaó, ES, 52.749 ha, lat. -20,5099; long. -41,6741. Espécies: *Buddleia longiflora* e *Oxypetalum leonii*.

SE-098, Alto do Caparaó, ES/MG, 38.216 ha, lat. -20,2644; long. -41,7726. Espécies: *Barbacenia irwiniana* e *Genlisea lobata*.

SE-099, Pico da Bandeira, MG, 57.775 ha, lat. -20,5749; long. -41,9343. Espécies: *Agalinis bandeirensis*, *Anthurium mourae*, *Aulonemia glaziovii*, *Baccharis dubia*, *Macropeplis schwackeanus*, *Nothochilus coccineus*, *Otacanthus caparaoense*, *Paepalanthus caparaoensis*, *Phymatidium geiselii*, *Polygala vollii* e *Vanhouttea leonii*.

SE-100, Carangola, MG, 199.195 ha, lat. -20,8128; long. -42,0631. Espécies: *Barbacenia irwiniana*, *Diospyros mexiae* e *Mascagnia velutina*.

SE-101, Realeza, MG, 16.061 ha, lat. -20,3384; long. -42,1489. Espécie: *Stigmaphyllon hatschbachii*.

SE-102, Fervedouro, MG, 104.454 ha, lat. -20,8192; long. -42,3472. Espécies: *Neoregelia brownii* e *Vanhouttea leonii*.

SE-103, Araponga, MG, 35.176 ha, lat. -20,6067; long. -42,5425. Espécies: *Anthurium megapetiolatum* e *Neoregelia brigadeirensis*.

SE-104, São Miguel do Anta, MG, 47.638 ha, lat. -20,7282; long. -42,6958. Espécie: *Apodanthes minarum*.

SE-105, Viçosa, MG, 83.715 ha, lat. -20,7905; long. -42,904. Espécies: *Aureliana angustifolia*, *Coussapoa floccosa*, *Dichorisandra macrophylla*, *Peperomia rufispica*, *Securidaca acuminata* e *Strychnos cerradoensis*.

SE-106, Manhuaçu, MG, 7.853 ha, lat. -20,2292; long. -42,0234. Espécie: *Begonia albidula*.

SE-107, Muniz Freire, ES, 28.455 ha, lat. -20,3468; long. -41,4109. Espécies: *Begonia admirabilis* e *Senecio graciellae*.

SE-108, Cachoeira do Itapemirim, ES, 61.263 ha, lat. -20,8585; long. -41,0894. Espécies: *Begonia admirabilis*, *Dendropanax caudatus*, *Dichorisandra neglecta*, *Ditassa duartei* e *Staurogyne veronicifolia*.

SE-109, Castelo, ES, 140.314 ha, lat. -20,4895; long. -41,1863. Espécies: *Anthurium fragae*, *Begonia albidula*, *Canistrum triangulare*, *Dryadella susanae*, *Lagenocarpus subaphyllus*, *Lecosia oppositifolia*, *Mascagnia velutina*, *Neoregelia inexpectata*, *Nidularium kautskyanum*, *Prepusa viridiflora*, *Senecio graciellae*, *Specklinia castellensis*, *Specklinia garayi*, *Staurogyne veronicifolia* e *Stigmaphyllon glabrum*.

SE-110, Piúma, ES, 7.520 ha, lat. -20,9586; long. -40,8254. Espécies: *Barbacenia spectabilis* e *Campomanesia macrobracteolata*.

SE-111, Vargem Alta, ES, 74.101 ha, lat. -20,7982; long. -40,9077. Espécie: *Nematanthus punctatus*.

SE-112, Alfredo Chaves, ES, 105.269 ha, lat. -20,6012; long. -40,7668. Espécies: *Dorstenia sucrei*, *Heteropterys admirabilis*, *Nematanthus punctatus*, *Nidularium kautskyanum*, *Schlumbergera kautskyi* e *Staurogyne veronicifolia*.

SE-113, Guarapari, ES, 22.948 ha, lat. -20,659; long. -40,5489. Espécie: *Adenocalymma salmoneum*.

SE-114, Rio Ponto Doce, ES, 12.487 ha, lat. -20,5407; long. -40,4479. Espécies: *Galipea carinata* e *Swartzia capixabensis*.

SE-115, Domingos Martins, ES, 43.625 ha, lat. -20,4417; long. -40,8346. Espécies: *Myoxanthus seidelii*, *Prepusa viridiflora* e *Tillandsia kautskyi*.

SE-116, Rio Jacu, ES, 117.512 ha, lat. -20,2959; long. -40,8378. Espécies: *Adenocalymma salmoneum*, *Anathallis kautskyi*, *Aphelandra maximiliana*, *Baptistonia damacenoii*, *Baptistonia kautskyi*, *Baptistonia uhlii*, *Baptistonia velteniana*, *Barbosella spiritu-sanctensis*, *Begonia admirabilis*, *Begonia albidula*, *Brasiliorchis kautskyi*, *Canistrum triangulare*, *Dorstenia hildegardis*, *Dryadella crenulata*, *Dryadella espirito-santensis*, *Heteropterys admirabilis*, *Lagenocarpus subaphyllus*, *Neoregelia diversifolia*, *Rhopsalis hoelleri*, *Schlumbergera kautskyi*, *Sinningia kautskyi* e *Turnera hatschbachii*.

SE-117, Santa Leopoldina, ES, 28.303 ha, lat. -20,1022; long. -40,5423. Espécies: *Brasiliorchis schunkeana* e *Cattleya praestans*.

SE-118, Santa Maria de Jetibá, ES, 31.962 ha, lat. -20,0329; long. -40,7092. Espécies: *Alstroemeria capixaba*, *Cryptocarya wiedensis*, *Dendropanax caudatus*, *Ocotea cryptocarpa* e *Schefflera racemifera*.

SE-119, Itaguaçu, ES, 87.806 ha, lat. -19,8301; long. -40,8765. Espécies: *Begonia albidula*, *Dorstenia conceptionis*, *Dorstenia sucrei*, *Peritassa sadleri*, *Piper laevicarpum* e *Thismia espirito-santensis*.

SE-120, Santa Maria do Rio Doce, ES, 21.556 ha, lat. -19,8975; long. -40,7361. Espécie: *Begonia kuhlmannii*.

SE-121, São João de Petrópolis, ES, 9.980 ha, lat. -19,8706; long. -40,6223. Espécie: *Peperomia ciliato-caespitosa*.

SE-122, São Roque do Canaã, ES, 7.253 ha, lat. -19,7129; long. -40,6596. Espécies: *Cuphea santos-limae* e *Luxemburgia misteriosa*.

SE-123, Santa Teresa, ES, 7.907 ha, lat. -19,8141; long. -40,591. Espécie: *Dorstenia sucrei*.

SE-124, Ibiraçu, ES, 45.844 ha, lat. -19,8468; long. -40,3644. Espécies: *Adenocalymma salmoneum* e *Anthurium xanthophylloides*.

SE-125, Estação Biológica de Santa Lúcia, ES, 65.426 ha, lat. -19,9606; long. -40,4413. Espécies: *Aechmea castanea*, *Aechmea hostilis*, *Anthurium gomesianum*, *Anthurium xantho-*

phylloides, *Aphelandra grazielae*, *Aphelandra hymenobracteata*, *Aphelandra margaritae*, *Aphelandra maximiliana*, *Begonia admirabilis*, *Canistrum triangulare*, *Cryptocarya wiedensis*, *Ditassa oberdanii*, *Elvasia capixaba*, *Elvasia kollmannii*, *Heteropterys admirabilis*, *Heteropterys capixaba*, *Miconia capixaba*, *Ocotea cryptocarpa*, *Pariana multiflora*, *Peritassa longifolia*, *Philodendron tenuispadix*, *Pseudolaelia canaanensis*, *Salacia nemorosa*, *Schefflera ruschiana*, *Siphoneugena delicata*, *Specklinia ruschii*, *Staurogyne parva*, *Williamodendron cinnamomeum* e *Zygostates leptosepala*.

SE-126, Aracruz, ES, 26.321 ha, lat. -19,8579; long. -40,1639. Espécies: *Cryptanthus capitatus* e *Swartzia linharensis*.

SE-127, Serra, ES, 18.537 ha, lat. -20,1051; long. -40,28. Espécie: *Begonia espiritosantensis*.

SE-128, Vitória, ES, 10.456 ha, lat. -20,2308; long. -40,2496. Espécie: *Alstroemeria capixaba*.

SE-129, Morro do Mestre Alvaro, ES, 24.359 ha, lat. -20,2532; long. -40,3536. Espécies: *Barbacenia spectabilis* e *Heteropterys capixaba*.

SE-130, Reserva Biológica de Duas Bocas, ES, 9.744 ha, lat. -20,2432; long. -40,4537. Espécies: *Aechmea castanea*, *Elvasia gigantifolia*, *Hypolytrum amorimii*, *Hypolytrum espiritosantense* e *Schefflera capixaba*.

SE-131, Rio Santa Maria do Rio Doce, ES, 11.084 ha, lat. -19,5726; long. -40,6332. Espécies: *Adenocalymma salmoneum*, *Pseudolaelia maquijensis* e *Swartzia linharensis*.

SE-132, Rio Pancas, ES, 5.391 ha, lat. -19,4798; long. -40,6169. Espécies: *Begonia kuhlmannii*, *Kielmeyera rufotomentosa*, *Moldenhawera papillanthera*, *Pseudolaelia maquijensis*, *Stigmaphyllon crenatum* e *Turnera rubrobracteata*.

SE-133, Rio Doce, ES, 11.688 ha, lat. -19,4; long. -40,6804. Espécie: *Turnera sancta*.

SE-134, Colatina, ES, 30.631 ha, lat. -19,414; long. -40,7831. Espécie: *Kielmeyera sigillata*.

SE-135, Pancas, ES, 30.600 ha, lat. -19,2254; long. -40,8485. Espécie: *Turnera rubrobracteata*.

SE-136, Laginha de Pancas, ES, 7.737 ha, lat. -19,1093; long. -40,8096. Espécie: *Orthophytum zanonii*.

SE-137, Marilândia, ES, 20.028 ha, lat. -19,4284; long. -40,4117. Espécies: *Handroanthus arianae*, *Handroanthus cristatus*, *Raddia lancifolia* e *Tabebuia reticulata*.

- SE-138, Linhares, ES, 13.678 ha, lat. -19,4708; long. -40,2395. Espécie: *Moldenhawera papillanthera*.
- SE-139, Rio Bananal, ES, 38.850 ha, lat. -19,2988; long. -40,313. Espécies: *Conchocarpus bellus* e *Conchocarpus cauliflorus*.
- SE-140, Foz do Rio Doce, ES, 22.598 ha, lat. -19,4935; long. -39,9195. Espécie: *Marsdenia fontellana*.
- SE-141, Rio São José, ES, 46442 ha, lat. -19,2124; long. -40,2037. Espécies: *Adenocalymma salmoneum*, *Cariniana parvifolia*, *Conchocarpus marginatus*, *Couratari asterotricha*, *Dorstenia gracilis*, *Exollodendron gracile*, *Hirtella parviunguis*, *Marlierea sucrei*, *Myrcia follii*, *Myrcia gilsoniana*, *Oxalis doceana* e *Swartzia linharensis*.
- SE-142, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce, ES, 395976 ha, lat. -19,0711; long. -40,0589. Espécies: *Aphelandra espirito-santensis*, *Couepia carautae*, *Erisma arietinum*, *Erisma silvae*, *Kielmeyera ochioniana*, *Licania arianeae*, *Pouteria pachycalyx*, *Simira eliezeriana* e *Simira graziellae*.
- SE-143, São Mateus, ES, 155.541 ha, lat. -18,6909; long. -39,9418. Espécie: *Anthurium xanthophylloides*.
- SE-144, Nova Venécia, ES, 436.307 ha, lat. -18,6751; long. -40,9529. Espécies: *Begonia kuhlmannii*, *Kielmeyera rupestris*, *Piper subrugosum*, *Pseudolaelia pavopolitana* e *Stigmaphyllon crenatum*.
- SE-145, Teófilo Otoni, MG, 213.694 ha, lat. -17,8259; long. -41,3598. Espécie: *Marsdenia otoniensis*.
- SE-146, Araçuaí, MG, 96.947 ha, lat. -16,9843; long. -41,9961. Espécie: *Ipomoea calypttrata*.
- SE-147, Virgem da Lapa, MG, 9.831 ha, lat. -16,7511; long. -42,2097. Espécie: *Chamaecrista virginis*.
- SE-148, Berilo, MG, 7.922 ha, lat. -16,7631; long. -42,5249. Espécie: *Pterandra viridiflora*.
- SE-149, Pedra da Onça, MG, 582400 ha, lat. -16,5684; long. -41,4521. Espécies: *Mandevilla harleyi*, *Marsdenia sessilifolia*, *Riedeliella magalhaesii* e *Stachytarpheta alata*.
- SE-150, Pedra Azul, MG, 302.900 ha, lat. -15,9695; long. -41,1814. Espécies: *Alcantarea burle-marxii*, *Hyptis viatica*, *Mandevilla harleyi*, *Marsdenia sessilifolia* e *Pilosocereus azulensis*.
- SE-151, Itinga, MG, 203.162 ha, lat. -16,2861; long. -41,8874. Espécies: *Amorimia velutina* e *Coleocephalocereus purpureus*.
- SE-152, Serra do Deus-Me-Livre, MG, 631.716 ha, lat. -15,5124; long. -42,4472. Espécies: *Arrojadoa eriocalis* e *Encholirium reflexum*.
- SE-153, Monte Azul, MG, 358.324 ha, lat. -15,3594; long. -43,0175. Espécie: *Floribunda pusilliflora*.
- SE-154, Porteirinha, MG, 126.449 ha, lat. -15,7933; long. -43,0332. Espécie: *Micranthocereus violaciflorus*.
- SE-155, Januária, MG, 138.747 ha, lat. -15,0072; long. -44,5059. Espécies: *Alternanthera decurrens* e *Oryctina eu-brachioides*.
- SE-156, Vale do Rio Peruaçu, MG, 238.613 ha, lat. -15,358; long. -44,2844. Espécies: *Alternanthera januarensis* e *Maytenus horrida*.
- SE-157, Brasília de Minas, MG, 143.500 ha, lat. -16,3854; long. -44,6984. Espécie: *Polygala distans*.
- SE-158, Serra do Bocaina, MG, 106.563 ha, lat. -16,1732; long. -42,9387. Espécie: *Turnera coccinea*.
- SE-159, Grão Mogol, MG, 62.956 ha, lat. -16,4152; long. -42,8003. Espécies: *Barbacenia reflexa*, *Chamaecrista fodinarum*, *Chamaecrista hatschbachii*, *Diplusodon aggregatifolius*, *Drosera graomogolensis*, *Pfaffia argyrea*, *Pilosocereus fulvilanatus*, *Stenandrium hatschbachii* e *Vellozia spiralis*.
- SE-160, Rio Itacambiruçu, MG, 14.450 ha, lat. -16,5758; long. -42,8444. Espécies: *Antheremanthus hatschbachii*, *Arrojadoa albicoronata*, *Barbacenia riparia*, *Barbacenia umbrosa*, *Bouchea chascanoides*, *Brasilicereus markgrafii*, *Chamaecrista aristata*, *Chamaecrista phyllostachya*, *Chamaecrista stillifera*, *Chamaecrista strictifolia*, *Chamaecrista tephrosiifolia*, *Chamaecrista ulmea*, *Cuphea rubro-virens*, *Cuphea teleandra*, *Discoactis horstii*, *Discocactus pseudoinsignis*, *Encholirium irwinii*, *Eugenia blanda*, *Harpalyce parvifolia*, *Hyptis piranii*, *Lavoisiera mellobarretoii*, *Mandevilla semirii*, *Marcetia hatschbachii*, *Micranthocereus auriazureus*, *Micranthocereus violaciflorus*, *Orthophytum humile*, *Paepalanthus grão-mogolensis*, *Senecio gertii*, *Stenandrium stenophyllum*, *Trembleya hatschbachii*, *Vellozia bradei*, *Vellozia graomogolensis*, *Vellozia luteola*, *Vellozia maxillarioides* e *Vellozia prolifera*.
- SE-161, Botumirim, MG, 70.438 ha, lat. -16,6774; long. -43,0589. Espécies: *Hyptis piranii*, *Pilosocereus fulvilanatus*, *Schefflera botumirimensis*, *Vellozia armata* e *Vellozia maxillarioides*.
- SE-162, Cristália, MG, 336.053 ha, lat. -17,0645; long. -42,9694. Espécies: *Barbacenia reflexa*, *Barbacenia umbrosa*, *Lippia bradei* e *Pilosocereus fulvilanatus*.

SE-163, Itacambira, MG, 109.206 ha, lat. -16,9328; long. -43,2052. Espécies: *Cuphea rubro-virens*, *Ditassa auriflora*, *Lippia bradei*, *Mandevilla semirii*, *Plinia nana*, *Vellozia luteola* e *Vellozia maxillarioides*.

SE-164, Rio Macaúbas, MG, 105.003 ha, lat. -17,1449; long. -43,4333. Espécies: *Barbacenia reflexa* e *Barbacenia umbrosa*.

SE-165, Juramento, MG, 150.026 ha, lat. -16,8325; long. -43,6782. Espécies: *Hemipogon furlanii*.

SE-166, Montes Claros, MG, 45.372 ha, lat. -16,6712; long. -43,8909. Espécie: *Lippia bradei*.

SE-167, Bocaiúva, MG, 146.052 ha, lat. -17,1807; long. -43,9244. Espécie: *Uebelmannia pectinifera*.

SE-168, Minas Novas, MG, 129.815 ha, lat. -17,5103; long. -42,4873. Espécie: *Diplusodon capitatus*.

SE-169, Itamarandiba, MG, 228.239 ha, lat. -17,8023; long. -42,7039. Espécies: *Chamaecrista ixodes*, *Uebelmannia buiningii* e *Uebelmannia gummifera*.

SE-170, São Gonçalo do Rio Preto, MG, 464.598 ha, lat. -17,7695; long. -43,079. Espécies: *Alcantarea duarteana*, *Ditassa itabensis*, *Lippia diamantinensis*, *Minaria campanuliflora*, *Plinia nana*, *Turnera ignota*, *Vriesea densiflora*, *Xyris coustensis*, *Xyris platystachya* e *Xyris spectabilis*.

SE-171, Pedra Menina, MG, 8.608 ha, lat. -18,1453; long. -43,1067. Espécie: *Cuphea adenophylla*.

SE-172, Rio Vermelho, MG, 20.324 ha, lat. -18,2794; long. -43,0686. Espécies: *Lippia rhodocnemis*, *Syngonanthus brasiliana*, *Syngonanthus magnificus*, *Syngonanthus suberosus* e *Uebelmannia gummifera*.

SE-173, Granjas Reunidas, MG, 151.543 ha, lat. -17,5861; long. -43,8862. Espécie: *Lippia bradeana*.

SE-174, Francisco Dumont, MG, 109.113 ha, lat. -17,4233; long. -44,3069. Espécies: *Cipocereus bradei* e *Cipocereus crassisepalus*.

SE-175, Várzea da Palma, MG, 409.803 ha, lat. -17,6928; long. -44,6263. Espécies: *Lippia duartei*, *Lippia elliptica* e *Zornia subsessilis*.

SE-176, Serra do Cipó, MG, 449.747 ha, lat. -18,8328; long. -43,7789. Espécies: *Actinocephalus aggregatus*, *Actinocephalus cipoensis*, *Actinocephalus deflexus*, *Actinocephalus diffusus*, *Actinocephalus graminifolius*, *Actinocephalus heterotrichus*,

Actinocephalus robustus, *Agalinis schwackeana*, *Alcantarea hatschbachii*, *Andropogon campestris*, *Anthurium megapetiolum*, *Baccharis concinna*, *Baccharis elliptica*, *Banisteriopsis arborea*, *Banisteriopsis cipoënsis*, *Barbacenia blackii*, *Barbacenia delicatula*, *Barbacenia rodriguesii*, *Borreria rosmariinifolia*, *Bouchea cipoënsis*, *Bulbostylis lombardii*, *Bulbostylis smithii*, *Byrsonima cipoensis*, *Byrsonima fonsecae*, *Calliandra iligna*, *Calliandra linearis*, *Callisthene erythroclada*, *Cambessedesia salviifolia*, *Cambessedesia semidecandra*, *Cattleya brevipedunculata*, *Chamaecrista cipoana*, *Chamaecrista coriacea*, *Chamaecrista deltoidea*, *Chamaecrista geraldii*, *Chamaecrista vauthieri*, *Cipocereus pleurocarpus*, *Coccoloba cereifera*, *Cryptangium humile*, *Cryptanthus leopoldo-horstii*, *Cuphea cipoensis*, *Cuphea disperma*, *Cuphea hybogyne*, *Cuphea sclerophylla*, *Dasyphyllum lanosum*, *Dichanthelium sendulskii*, *Diplusodon bradei*, *Diplusodon minasensis*, *Diplusodon orbicularis*, *Ditassa cipoensis*, *Dyckia mello-barretoii*, *Encholirium heloisae*, *Encholirium scrutator*, *Encholirium vogelii*, *Eriocaulon aquatile*, *Eriocaulon cipoense*, *Eriope angustifolia*, *Esterhazyia caesarea*, *Grobya cipoensis*, *Hemipogon abietoides*, *Hemipogon hatschbachii*, *Hemipogon piranii*, *Ilex prostrata*, *Jacarana racemosa*, *Jacquemontia revoluta*, *Kielmeyera anisosepala*, *Lagenocarpus adamantinus*, *Lagenocarpus bracteosus*, *Lavoisiera angustifolia*, *Lavoisiera caryophyllea*, *Lavoisiera cordata*, *Lavoisiera firmula*, *Lavoisiera humilis*, *Lavoisiera macrocarpa*, *Lavoisiera punctata*, *Lavoisiera sampaioana*, *Lavoisiera senaei*, *Lavoisiera subulata*, *Leiothrix cipoensis*, *Leiothrix crassifolia*, *Leiothrix linearis*, *Leiothrix obtusifolia*, *Leiothrix sclerophylla*, *Leiothrix sinuosa*, *Leiothrix spiralis*, *Luxemburgia ciliatibracteata*, *Luxemburgia damazioana*, *Luxemburgia flexuosa*, *Lychnophora mello-barretoii*, *Lychnophoriopsis damazoi*, *Mandevilla rubra*, *Maytenus rupestris*, *Merremia repens*, *Microlicia cipoana*, *Microlicia ericoides*, *Microlicia obtusifolia*, *Microlicia vernicosa*, *Minaria hemipogonoides*, *Minaria magisteriana*, *Minaria polygaloides*, *Minaria refractifolia*, *Minaria semirii*, *Minasia pereirae*, *Myrsine cipoensis*, *Orthophytum mello-barretoii*, *Paepalanthus anamariae*, *Paepalanthus argenteus*, *Paepalanthus ater*, *Paepalanthus aureus*, *Paepalanthus barbiger*, *Paepalanthus complanatus*, *Paepalanthus conduplicatus*, *Paepalanthus globulifer*, *Paepalanthus homomallus*, *Paepalanthus lanuginosus*, *Paepalanthus lepidus*, *Paepalanthus revolutus*, *Paepalanthus senaeanus*, *Paepalanthus superbus*, *Paliavana plumerioides*, *Panicum brachystachyum*, *Passiflora hypoglauca*, *Passiflora saccoi*, *Peixotoa barnebyi*, *Peixotoa cipoana*, *Pfaffia minarum*, *Philodendron cipoense*, *Philodendron rhizomatosum*, *Pitcairnia curvidens*, *Poiretia unifoliolata*, *Polygala apparicioi*, *Psyllocarpus schwackei*, *Rhynchospora nanuzae*, *Schefflera fruticosa*, *Schefflera glaziovii*, *Stachytarpheta pohliana*, *Stachytarpheta procumbens*, *Staurogyne elegans*, *Stemodia lobata*, *Symplocos glaberrima*, *Syngonanthus cipoensis*, *Syngonanthus circinnatus*, *Syngonanthus hygrotrichus*, *Turnera*

cipoensis, *Turnera colotracha*, *Turnera coriacea*, *Turnera revoluta*, *Vellozia alata*, *Vellozia gigantea*, *Vellozia piresiana*, *Vellozia subalata*, *Vernonia glanduloso-dentata*, *Vernonia spixiana*, *Vochysia martiana*, *Vochysia pygmaea*, *Vriesea atropurpurea*, *Xyris archeri*, *Xyris áurea*, *Xyris cipoensis*, *Xyris hystrix*, *Xyris nigricans*, *Xyris platystachya*, *Xyris rupicola*, *Xyris subsetigera* e *Xyris tortilis*.

SE-177, Serra do Cabral, MG, 82.238 ha, lat. -17,6642; long. -44,1368. Espécies: *Actinocephalus cabralensis*, *Alstomeria penduliflora*, *Arthrocerus rondonianus*, *Barbacenia minima*, *Cipocereus bradei*, *Cipocereus crassisepalus*, *Cuphea anamariarum*, *Luxemburgia hatschbachiana*, *Microlicia tenuifolia*, *Minasia cabralensis*, *Mitracarpus pusillus*, *Paliavana plumerioides*, *Peixotoa cipoana*, *Philcoxia minensis*, *Pilosocereus aurilanatus*, *Stachytarpheta monachinoides*, *Syngonanthus bracteosus* e *Xyris spectabilis*.

SE-178, Buenópolis, MG, 199.001 ha, lat. -17,9609; long. -44,1184. Espécies: *Pilosocereus rosae*, *Stachytarpheta monachinoides*, *Vellozia tillandsioides* e *Zornia subsessilis*.

SE-179, Diamantina, MG, 41.767 ha, lat. -17,973; long. -43,6859. Espécies: *Banisteriopsis arborea*, *Connarus oblongus*, *Diplusodon bradei*, *Paepalanthus superbus* e *Peixotoa irwinii*.

SE-180, Datas, MG, 211.992 ha, lat. -18,2628; long. -43,5179. Espécies: *Actinocephalus ciliatus*, *Actinocephalus compactus*, *Actinocephalus coustoensis*, *Actinocephalus fimbriatus*, *Actinocephalus heterotrichus*, *Actinocephalus nodifer*, *Actinocephalus stereophyllus*, *Alcantarea Duarteana*, *Angelonia crassifolia*, *Arthrocerus rondonianus*, *Baccharis elliptica*, *Barbacenia exscapa*, *Barbacenia rodriguesii*, *Barbacenia spiralis*, *Blastocaulon albidum*, *Blastocaulon rupestre*, *Borreria rosmariinifolia*, *Brunfelsia rupestris*, *Bulbostylis lombardii*, *Calliandra concinna*, *Calliandra linearis*, *Calliandra santosiana*, *Callisthene erythroclada*, *Chamaecrista adamantina*, *Chamaecrista catapodia*, *Chamaecrista centiflora*, *Chamaecrista gumminans*, *Chamaecrista simpliflora*, *Cipocereus bradei*, *Cipocereus crassisepalus*, *Comolia edmundoi*, *Cryptanthus leopoldo-horstii*, *Cuphea disperma*, *Digitaria pampinosa*, *Dyckia brachyphylla*, *Encholirium biflorum*, *Encholirium pedicellatum*, *Encholirium scrutator*, *Eriope filifolia*, *Gomphrena marginata*, *Hyptis coriacea*, *Jacaranda racemosa*, *Lagenocarpus adamantinus*, *Lavoisiera bradeana*, *Lavoisiera itambana*, *Lavoisiera rigida*, *Leiosthrix crassifolia*, *Leiosthrix luxurians*, *Leiosthrix milho-verdensis*, *Leiosthrix rupestris*, *Lippia rhodocnemis*, *Lippia rubella*, *Luxemburgia speciosa*, *Lychnophora souzae*, *Lychnophoriopsis hatschbachii*, *Microlicia obtusifolia*, *Microlicia pusilla*, *Microlicia tenuifolia*, *Minaria bifurcata*, *Minaria grazieleae*, *Minasia alpestris*, *Minasia lewinsohnii*, *Orthophytum schulzianum*, *Oxalis diamantinae*, *Paepalanthus argenteus*, *Paepalanthus globulifer*, *Peixotoa andersonii*, *Philodendron*

biribirensis, *Philodendron cipoense*, *Plinia nana*, *Polygala pseudoerica*, *Qualea elegans*, *Stachytarpheta discolor*, *Stachytarpheta itambensis*, *Symplocos glaberrima*, *Syngonanthus hygrotichus*, *Turnera princeps*, *Uebelmannia pectinifera*, *Vellozia hatschbachii*, *Vellozia streptophylla*, *Vellozia torquata*, *Vernonia scaposa*, *Vochysia rotundifolia*, *Wunderlichia senaei*, *Xyris áurea*, *Xyris hystrix*, *Xyris obcordata*, *Xyris platystachya*, *Xyris rupicola*, *Xyris spectabilis* e *Xyris subsetigera*.

SE-181, Pico do Itambé, MG, 18.254 ha, lat. -18,4822; long. -43,2952. Espécies: *Agalinis itambensis*, *Chionolaena lychnophorioides*, *Ditassa itambensis*, *Lavoisiera tetragona*, *Luxemburgia flexuosa*, *Orthophytum itambense*, *Senecio hatschbachii*, *Stachytarpheta itambensis*, *Stemodia stellata*, *Vriesea densiflora* e *Xyris itambensis*.

SE-182, Serro, MG, 15.197 ha, lat. -18,607; long. -43,3266. Espécies: *Actinocephalus callophyllus*, *Actinocephalus ciliatus*, *Actinocephalus glabrescens*, *Cambessedesia salviifolia*, *Cuphea disperma*, *Diplusodon saxatilis*, *Esterhazyana nanuzae*, *Lavoisiera bradeana*, *Lavoisiera tetragona*, *Luxemburgia ciliatibracteata*, *Luxemburgia flexuosa*, *Minaria refractifolia*, *Nectandra venulosa* e *Vellozia costata*.

SE-183, Alvorada de Minas, MG, 51.264 ha, lat. -18,6715; long. -43,4111. Espécies: *Lippia rhodocnemis*, *Microlicia trichocalycina* e *Stachytarpheta discolor*.

SE-184, Rio Pardo Grande, MG, 203.129 ha, lat. -18,2462; long. -43,9638. Espécies: *Actinocephalus stereophyllus*, *Angelonia crassifolia*, *Arthrocerus rondonianus*, *Barbacenia pungens*, *Cambessedesia salviifolia*, *Chamaecrista simpliflora*, *Cipocereus bradei*, *Cipocereus crassisepalus*, *Cuphea fuchsifolia*, *Cuphea sclerophylla*, *Diplusodon glaziovii*, *Diplusodon mononeuros*, *Diplusodon rotundifolius*, *Esterhazyana caesarea*, *Esterhazyana nanuzae*, *Lavoisiera adamantium*, *Lavoisiera humilis*, *Lavoisiera mucorifera*, *Lippia diamantinensis*, *Luxemburgia hatschbachiana*, *Microlicia agrestis*, *Microlicia decipiens*, *Minaria diamantinensis*, *Minaria inconspicua*, *Minaria refractifolia*, *Minasia alpestris*, *Minasia pereirae*, *Orthophytum schulzianum*, *Paliavana plumerioides*, *Senecio hatschbachii*, *Vellozia alata* e *Vernonia glanduloso-dentata*.

SE-185, Ribeirão São João, MG, 18.587 ha, lat. -19,0491; long. -43,3153. Espécies: *Anthurium megapetiolum*, *Crotalaria rufipila*, *Paepalanthus digitiformis* e *Staurogyne elegans*.

SE-186, Conceição do Mato Dentro, MG, 32.231 ha, lat. -18,8759; long. -43,496. Espécie: *Orthophytum supthutii*.

SE-187, Parque Estadual de Cachoeira do Campo, MG, 20.958 ha, lat. -19,0853; long. -43,5428. Espécies: *Catleya pendula*, *Maytenus rupestris* e *Symplocos insolita*.

- SE-188, Serra de Santo Antônio, MG, 32.849 ha, lat. -19,1652; long. -43,4072. Espécies: *Eriocaulon aquatile* e *Stachytarpheta procumbens*.
- SE-189, Morro do Pilar, MG, 12.829 ha, lat. -19,2581; long. -43,4142. Espécies: *Chamaecrista fuscescens*, *Symplocos insolita*, *Symplocos saxatilis* e *Vellozia gigantea*.
- SE-190, Itambé do Mato Dentro, MG, 6.859 ha, lat. -19,3824; long. -43,4507. Espécies: *Lavoisiera firmula*, *Lychnophora albertinioides* e *Vellozia gigantea*.
- SE-191, Itambé, MG, 10.294 ha, lat. -19,4042; long. -43,3146. Espécies: *Calycolpus australis*, *Dasyphyllum trychophyllum*, *Paepalanthus uncinatus* e *Syngonanthus pulchellus*.
- SE-192, Itabira, MG, 12.899 ha, lat. -19,5085; long. -43,4747. Espécie: *Vellozia gigantea*.
- SE-193, Jaboticatubas, MG, 1.155.424 ha, lat. -19,4251; long. -44,0151. Espécies: *Actinocephalus robustus*, *Annona saffordiana*, *Arthrocerus glaziovii*, *Banisteriopsis salicifolia*, *Barbacenia williamsii*, *Cambessedesia pityrophylla*, *Cayaponia gracillima*, *Chamaecrista cipoana*, *Chamaecrista itabiritoana*, *Crotalaria rufipila*, *Cuphea warmingii*, *Ditassa longisepala*, *Eriocnema fulva*, *Lavoisiera angustifolia*, *Leiothrix gomesii*, *Lundia damazii*, *Mandevilla rubra*, *Marsdenia virgultorum*, *Microlicia microphylla*, *Minaria monocoronata*, *Minaria polygaloides*, *Paepalanthus conduplicatus*, *Paepalanthus flaviceps*, *Paronychia fasciculata*, *Paspalum brachytrichum*, *Passiflora hypoglauca*, *Peperomia warmingii*, *Philodendron cipoense*, *Poiretia unifoliolata*, *Schefflera lucumoides*, *Stachytarpheta ajugifolia*, *Stachytarpheta procumbens*, *Staurogyne minarum*, *Staurogyne warmingiana*, *Stevia resinosa*, *Trembleya calycina*, *Trembleya rosmarinoides*, *Tripogandra warmingiana*, *Vellozia sellowii* e *Xyris villosicarinata*.
- SE-194, São Gonçalo do Rio Abaixo, MG, 16.244 ha, lat. -19,8991; long. -43,3869. Espécies: *Chionanthus greenii* e *Cryptocarya sellowiana*.
- SE-195, Barão dos Cocais, MG, 17.496 ha, lat. -19,9779; long. -43,5776. Espécies: *Maytenus radlkoferiana* e *Paepalanthus garimpensis*.
- SE-196, Catas Altas, MG, 30.203 ha, lat. -20,0257; long. -43,3481. Espécies: *Accara elegans*, *Cambessedesia pityrophylla*, *Chamaecrista caracensis*, *Chamaecrista pilicarpa*, *Cipocereus laniflorus*, *Dasyphyllum trychophyllum*, *Ditassa longisepala*, *Hyptis rhyptidiophylla*, *Lavoisiera punctata*, *Microlicia glazioviana*, *Microlicia suborbicularifolia*, *Paepalanthus conduplicatus*, *Paepalanthus xiphophyllum*, *Staurogyne minarum* e *Symplocos angulata*.
- SE-197, Alto Santa Bárbara MG, 13.241 ha, lat. -20,066; long. -43,4768. Espécies: *Coccoloba cereifera*, *Hyptidendron clausenii*, *Hyptis tricephala* e *Luxemburgia corymbosa*.
- SE-198, Rio do Peixe, MG, 4.391 ha, lat. -19,696; long. -43,2189. Espécie: *Simaba suaveolens*.
- SE-199, Rio Piracicaba, MG, 2.591 ha, lat. -19,9188; long. -43,1704. Espécie: *Cryptocarya sellowiana*.
- SE-200, Joanésia, MG, 15.562 ha, lat. -19,225; long. -42,6952. Espécie: *Zollernia cowanii*.
- SE-201, Parque Estadual do Rio Doce, MG, 22.356 ha, lat. -19,6758; long. -42,7665. Espécie: *Trattinnickia ferruginea*.
- SE-202, Caratinga, MG, 94.968 ha, lat. -19,6275; long. -42,118. Espécie: *Couepia monteclarensis*.
- SE-203, Serra do Caraça, MG, 38.286 ha, lat. -20,1394; long. -43,3687. Espécies: *Ilex loranthoides* e *Symplocos microstyla*.
- SE-204, Ouro Preto, MG, 57.033 ha, lat. -20,2613; long. -43,2992. Espécies: *Agalinis schwackeana*, *Deianira damazoi*, *Macropeplus schwackeanus*, *Paepalanthus langsdorffii*, *Staurogyne vauthieriana* e *Stemodia lobata*.
- SE-205, Itacolomi, MG, 32.141 ha, lat. -20,3655; long. -43,3912. Espécies: *Actinocephalus falcifolius*, *Cambessedesia pityrophylla*, *Chionolaena lychnophorioides*, *Colanthea distans*, *Ditassa longisepala*, *Dyckia densiflora*, *Eriocnema acaulis*, *Eriocnema fulva*, *Habenaria itacolumia*, *Passiflora hypoglauca*, *Persea pedunculosa*, *Securidaca acuminata* e *Xyris nigricans*.
- SE-206, Serra do Trovão, MG, 61.800 ha, lat. -20,4869; long. -43,5003. Espécies: *Ilex loranthoides*, *Microlicia cuspidifolia* e *Microlicia glazioviana*.
- SE-207, Ouro Branco, MG, 75.416 ha, lat. -20,5651; long. -43,7786. Espécies: *Cambessedesia pityrophylla*, *Dyckia bracteata*, *Hyptis rhyptidiophylla* e *Hyptis tricephala*.
- SE-208, Brumadinho, MG, 542.944 ha, lat. -20,0769; long. -44,2832. Espécies: *Campomanesia prosthecesepala*, *Hyptis rhyptidiophylla*, *Microlicia cuspidifolia*, *Microlicia suborbicularifolia* e *Minaria monocoronata*.
- SE-209, Campos Altos, MG, 143.419 ha, lat. -19,5758; long. -46,3147. Espécie: *Banisteriopsis byssacea*.
- SE-210, Araxá, MG, 133.422 ha, lat. -19,5355; long. -46,9895. Espécies: *Ditassa obscura* e *Hyptis alpestris*.

SE-211, Serra de Catiara, MG, 298.192 ha, lat. -19,2908; long. -46,6575. Espécie: *Chamaecrista catiarae*.

SE-212, Coranmandel, MG, 79.634 ha, lat. -17,9155; long. -47,0053. Espécie: *Diplusodon kielmeyeroides*.

SE-213, Patos de Minas, MG, 1.052.775 ha, lat. -18,4968; long. -46,8313. Espécies: *Byrsonima onishiana*, *Diplusodon kielmeyeroides* e *Turnera elliptica*.

SE-214, Abadia, MG, 234984 ha, lat. -18,6445; long. -47,2365. Espécie: *Piper abbadianum*.

SE-215, Serra de Itambé, MG/GO, 480.606 ha, lat. -18,5613; long. -47,9306. Espécie: *Chamaecrista ericifolia*.

SE-216, Indianópolis, MG, 389.666 ha, lat. -19,0568; long. -47,9395. Espécie: *Cuphea lucens*.

SE-217, Prata, MG, 591.224 ha, lat. -19,3038; long. -49,1582. Espécie: *Poiretia marginata*.

SE-218, Ituiutaba, MG, 227.148 ha, lat. -18,9118; long. -49,3341. Espécies: *Poiretia marginata* e *Sporobolus hians*.

SE-219, Capinópolis, MG/GO, 143.578 ha, lat. -18,6074; long. -49,7603. Espécies: *Sporobolus hians* e *Stigmaphyllon macedoanum*.

SE-220, Cachoeira Dourada, MG/GO, 57.313 ha, lat. -18,6264; long. -49,4849. Espécie: *Ipomoea macedoi*.

SE-221, Verdelândia, MG, 204.489 ha, lat. -17,3439; long. -47,0062. Espécie: *Tillandsia copynii*.

SE-222, Paracatu, MG, 53100 ha, lat. -17,3198; long. -46,7343. Espécies: *Struthanthus microstylus* e *Struthanthus rufo-furfuraceus*.

SE-223, Chapadão de São Marcos, MG, 289.477 ha, lat. -16,2577; long. -47,0785. Espécie: *Turnera riedeliana*.

SE-224, Vale do Rio Bicudo, MG, 42.369 ha, lat. -18,3395; long. -44,3791. Espécies: *Actinocephalus stereophyllus*, *Piper corintoanum* e *Tripogandra warmingiana*.

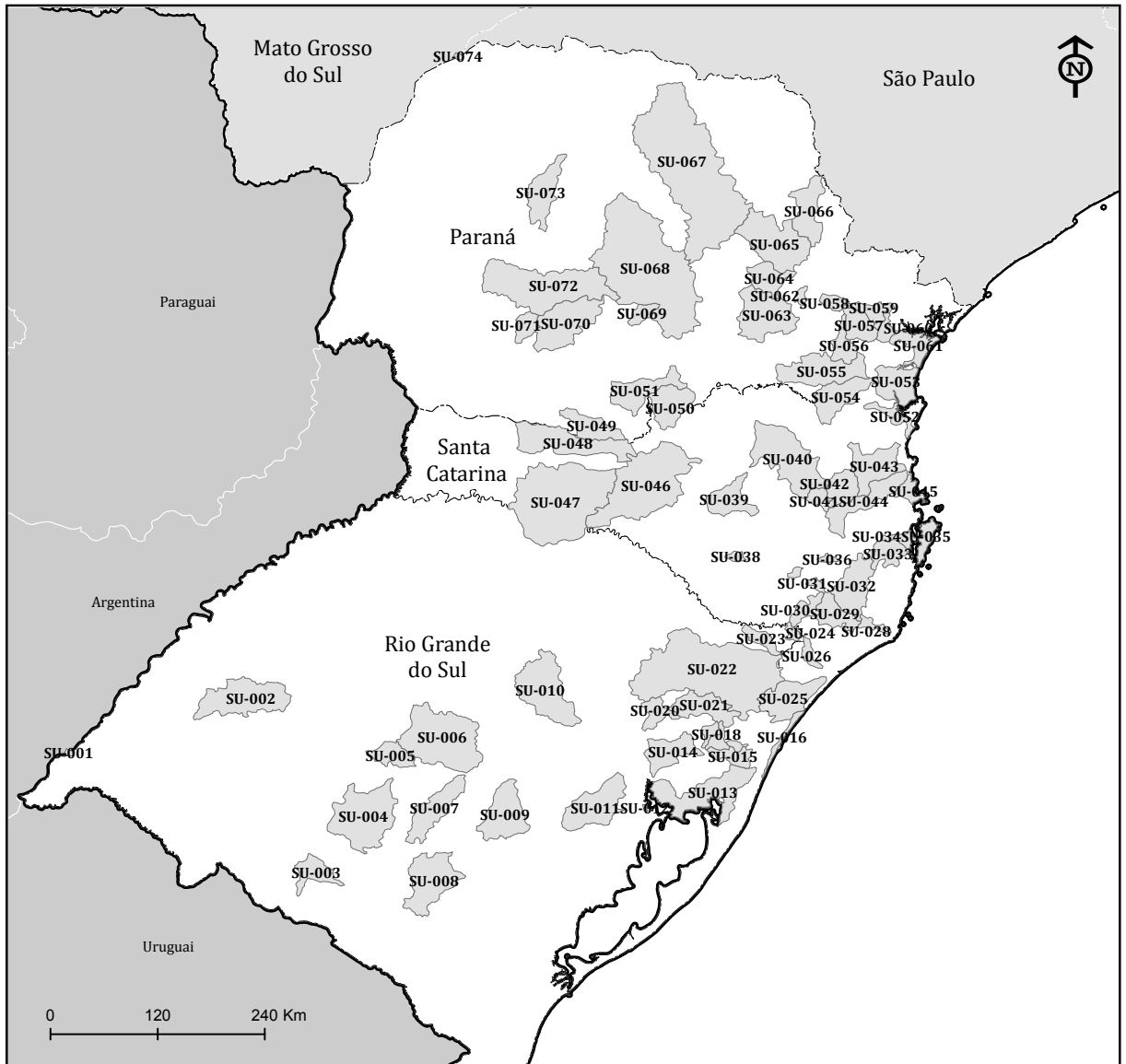
SE-225, São Gabriel da Palha, ES, 62.972 ha, lat. -19,0456; long. -40,5716. Espécie: *Philodendron tenuispadix*.

SE-226, Brejetuba, ES, 45.035 ha, lat. -20,0804; long. -41,276. Espécie: *Peritassa sadleri*.

SE-227, Cunha, SP, 274.125 ha, lat. -23,0653; long. -45,0886. Espécies: *Aphelandra paulensis*, *Dendropanax denticulatus*, *Oxypetalum gyrophyllum* e *Wittrockia spiralipetala*.

SE-228, Ilha de Trindade, ES, 2.014 ha, lat. -20,5008; long. -29,3236. Espécies: *Banara trinitatis* e *Bulbostylis nesiotis*.

Região Sul



- SU-001, Uruguaiana, RS, 4.516 ha, lat. -29,7421; long. -57,1221. Espécie: *Melica riograndensis*.
- SU-002, Unistalda, RS, 276.803 ha, lat. -29,1956; long. -55,3588. Espécie: *Parodia stockingeri*.
- SU-003, Dom Pedrito, RS, 88.869 ha, lat. -30,951; long. -54,6506. Espécies: *Frailea mammiifera* e *Parodia arnostiana*.
- SU-004, São Gabriel, RS, 333.599 ha, lat. -30,3865; long. -54,146. Espécies: *Frailea buenerkeri*, *Melocactus ferroophilus* e *Parodia arnostiana*.
- SU-005, Santa Maria, RS, 84.365 ha, lat. -29,7672; long. -53,8583. Espécie: *Calibrachoa cordifolia*.
- SU-006, Cerro Agudo, RS, 410.568 ha, lat. -29,6065; long. -53,3599. Espécies: *Dyckia agudensis* e *Rhipsalis agudoensis*.
- SU-007, Caçapava do Sul, RS, 163.562 ha, lat. -30,3126; long. -53,4354. Espécies: *Parodia neohorstii* e *Petunia secreta*.
- SU-008, Minas do Camapuã, RS, 230.312 ha, lat. -31,036; long. -53,4788. Espécie: *Petunia exserta*.
- SU-009, Encruzilhada do Sul, RS, 198.081 ha, lat. -30,3629; long. -52,7312. Espécie: *Parodia gaucha*.
- SU-010, Barros Cassal, RS, 288.050 ha, lat. -29,1088; long. -52,3159. Espécie: *Dyckia delicata*.
- SU-011, Arroio dos Ratos, RS, 21.2519 ha, lat. -30,2749; long. -51,8131. Espécie: *Hypericum pedersenii*.
- SU-012, Barra do Ribeiro, RS, 2.309 ha, lat. -30,3012; long. -51,3133. Espécie: *Dyckia julianae*.
- SU-013, Porto Alegre, RS, 264.582 ha, lat. -30,143; long. -50,7037. Espécie: *Tillandsia jonesii*.
- SU-014, Morro Sapucaia, RS, 132.378 ha, lat. -29,7321; long. -51,0691. Espécie: *Codonorchis canisioi*.
- SU-015, Osório, RS, 60.590 ha, lat. -29,7765; long. -50,4266. Espécie: *Myrceugenia foveolata*.
- SU-016, Capão da Canoa, RS, 28.760 ha, lat. -29,5859; long. -49,9199. Espécies: *Myrceugenia foveolata*, *Peperomia ramboi* e *Vernonia constricta*.
- SU-017, Riozinho, RS, 13.759 ha, lat. -29,6691; long. -50,3949. Espécie: *Tillandsia jonesii*.
- SU-018, São Francisco de Paula, RS, 33.341 ha, lat. -29,6147; long. -50,5746. Espécie: *Paronychia revoluta*.
- SU-019, Morro da Pêra, RS, 27.206 ha, lat. -29,5413; long. -50,6563. Espécies: *Merostachys pilifera* e *Myrceugenia foveolata*.
- SU-020, Farroupilha, RS, 67.037 ha, lat. -29,3416; long. -51,199. Espécie: *Paronychia revoluta*.
- SU-021, Canela, RS, 141.943 ha, lat. -29,2897; long. -50,7149. Espécie: *Pamphalea ramboi*.
- SU-022, Cambará do Sul, RS, 844.207 ha, lat. -28,9285; long. -50,6699. Espécies: *Holocheilus monocephalus*, *Hysterionica nebularis*, *Hysterionica pinnatisecta*, *Mecardonia pubescens*, *Myrceugenia foveolata*, *Pamphalea ramboi*, *Parodia rechenensis*, *Paronychia revoluta*, *Senecio promatensis*, *Senecio ramboanus* e *Smalanthus araucariophilus*.
- SU-023, São José dos Ausentes, RS, 49.437 ha, lat. -28,5991; long. -50,1428. Espécie: *Holocheilus monocephalus*.
- SU-024, Serra do Rio do Rastro, RS/SC, 18.746 ha, lat. -28,5337; long. -49,8298. Espécie: *Holocheilus monocephalus*.
- SU-025, Praia Grande, RS/SC, 179.515 ha, lat. -29,194; long. -49,8643. Espécies: *Myrceugenia foveolata*, *Paronychia revoluta* e *Senecio ramboanus*.
- SU-026, Araranguá, SC, 29.791 ha, lat. -28,7474; long. -49,6574. Espécie: *Begonia hilariana*.
- SU-027, Laguna, SC, 8.744 ha, lat. -28,496; long. -48,9132. Espécie: *Vernonia ullei*.
- SU-028, Tubarão, SC, 17.162 ha, lat. -28,4335; long. -49,0807. Espécie: *Digitaria myriostachya*.
- SU-029, Lauro Müller, SC, 98.884 ha, lat. -28,346; long. -49,4002. Espécies: *Begonia scharffii*, *Begonia squamipes*, *Chusquea windschii*, *Galianthe reitzii*, *Hysterionica pinnatisecta* e *Oxypetalum kleinii*.
- SU-030, Bom Jardim da Serra, SC, 57.854 ha, lat. -28,2949; long. -49,6877. Espécies: *Begonia squamipes*, *Galianthe reitzii* e *Petunia bonjardinensis*.
- SU-031, Urubici, SC, 16.276 ha, lat. -28,0484; long. -49,5878. Espécies: *Berberis kleinii*, *Calibrachoa eglandulata* e *Passiflora urubiciensis*.

- SU-032, Serra do Corvo Branco, SC, 181.029 ha, lat. -28,0595; long. -49,2007. Espécie: *Begonia scharffii*.
- SU-033, Rancho Queimado, SC, 79.010 ha, lat. -27,7293; long. -48,8631. Espécies: *Chusquea nudiramea* e *Passiflora catharinensis*.
- SU-034, Palhoça, SC, 31.071 ha, lat. -27,5868; long. -48,7271. Espécies: *Acianthera murexoides*, *Anthurium pilonense*, *Begonia scharffii*, *Erythroxylum catharinense*, *Passiflora catharinensis* e *Ruellia kleinii*.
- SU-035, Florianópolis, SC, 44.499 ha, lat. -27,5821; long. -48,4824. Espécies: *Begonia scharffii*, *Peixotoa catarinensis* e *Senecio reitzianus*.
- SU-036, Bom Retiro, SC, 11.820 ha, lat. -27,788; long. -49,4735. Espécies: *Berberis kleinii*, *Calamagrostis reitzii*, *Cortaderia vaginata*, *Oxalis odonellii*, *Peperomia pseudobcordata* e *Piper kleinii*.
- SU-037, Urupema, SC, 11.066 ha, lat. -27,9284; long. -49,799. Espécie: *Piptochaetium palustre*.
- SU-038, Lages, SC, 15284 ha, lat. -27,7646; long. -50,399. Espécie: *Petunia saxicola*.
- SU-039, Curitibaanos, SC, 123.041 ha, lat. -27,1899; long. -50,4573. Espécie: *Matelea reitzii*.
- SU-040, Presidente Getúlio, SC, 331559 ha, lat. -26,7741; long. -49,8797. Espécie: *Oxypetalum reitzii*.
- SU-041, Rio do Sul, SC, 39.700 ha, lat. -27,1734; long. -49,5583. Espécies: *Myrceugenia smithii* e *Solanum matadori*.
- SU-042, Rio Itajaí-açu, SC, 98.284 ha, lat. -27,0733; long. -49,3244. Espécies: *Myrceugenia smithii* e *Raulinoa echinata*.
- SU-043, Luís Alves, SC, 176.306 ha, lat. -26,8518; long. -49,003. Espécies: *Erythroxylum catharinense*, *Mollinedia eugeniifolia* e *Ruellia reitzii*.
- SU-044, Brusque, SC, 167.400 ha, lat. -27,2021; long. -49,103. Espécie: *Merostachys ciliata*.
- SU-045, Itajaí, SC, 43.867 ha, lat. -27,1018; long. -48,6559. Espécie: *Peixotoa catarinensis*.
- SU-046, Caçador, SC, 521.076 ha, lat. -27,0411; long. -51,3145. Espécies: *Calibrachoa sendtneriana*, *Merostachys vestita*, *Panicum magnispicula*, *Petunia reitzii* e *Stevia catharinensis*.
- SU-047, Chapecó, SC/RS, 680.744 ha, lat. -27,2024; long. -52,168. Espécies: *Dyschoriste smithii* e *Stevia catharinensis*.
- SU-048, Abelardo Luz, SC, 271.188 ha, lat. -26,613; long. -52,0895. Espécies: *Berberis kleinii*, *Calibrachoa sendtneriana*, *Calibrachoa serrulata* e *Oxypetalum morilloanum*.
- SU-049, Palmas, PR, 112.234 ha, lat. -26,4565; long. -51,8528. Espécie: *Pilostyles stawianskii*.
- SU-050, Porto União, SC/PR, 146091 ha, lat. -26,2295; long. -51,0583. Espécies: *Calibrachoa spathulata* e *Matelea dusenii*.
- SU-051, Bituruna, PR, 159.678 ha, lat. -26,088; long. -51,3445. Espécie: *Peperomia retivenulosa*.
- SU-052, Joinville, SC, 51.840 ha, lat. -26,3465; long. -48,8141. Espécie: *Begonia konderreisiana*.
- SU-053, Guaratuba, PR/SC, 140.681 ha, lat. -26,0223; long. -48,7821. Espécies: *Baccharis arassatubensis*, *Handroanthus catarinensis* e *Passiflora reitzii*.
- SU-054, Campo Alegre, SC/PR, 160.979 ha, lat. -26,1514; long. -49,3562. Espécies: *Nidularium catarinense*, *Scoparia elliptica* e *Vernonia reitziana*.
- SU-055, Lapa, PR, 232.190 ha, lat. -25,8872; long. -49,5344. Espécie: *Myrceugenia hatschbachii*.
- SU-056, Araucária, PR, 75.197 ha, lat. -25,6391; long. -49,3131. Espécie: *Oxalis hepatica*.
- SU-057, Curitiba, PR, 94.206 ha, lat. -25,4356; long. -49,1559. Espécies: *Acianthera adiri*, *Conarus subpeltatus*, *Jobinia hatschbachii*, *Oxalis hepatica*, *Piper hatschbachii*, *Rhynchospora paranaënsis*, *Scoparia elliptica* e *Specklinia bacillaris*.
- SU-058, Rio Branco do Sul, PR, 35.925 ha, lat. -25,1982; long. -49,4174. Espécie: *Piper hatschbachii*.
- SU-059, Pico Caratua, PR, 56.157 ha, lat. -25,2833; long. -49,0163. Espécies: *Handroanthus catarinensis* e *Marsdenia hatschbachii*.
- SU-060, Serra Marumbi, PR, 41.538 ha, lat. -25,4739; long. -48,8966. Espécies: *Scoparia elliptica* e *Sinningia hatschbachii*.
- SU-061, Morretes, PR, 85.534 ha, lat. -25,634; long. -48,596. Espécie: *Protium dusenii*.
- SU-062, Vila Velha, PR, 18.219 ha, lat. -25,1379; long. -49,74. Espécie: *Rhynchospora paranaensis*.
- SU-063, Rio Tibagi, PR, 250.180 ha, lat. -25,3274; long. -50,1107. Espécies: *Galianthe elegans*, *Hyptis apertiflora*, *Myrceugenia hatschbachii*, *Parodia carambeiensis*, *Sporobolus nudiramus* e *Stevia leptophylla*.

SU-064, Carambeí, PR, 102.498 ha, lat. -24,9565; long. -50,0698. Espécie: *Parodia carambeiensis*.

SU-065, Pirai do Sul, PR, 301.799 ha, lat. -24,5836; long. -50,0053. Espécies: *Crysoloba hatschbachii*, *Hyptis apertiflora* e *Vernonia viminea*.

SU-066, Jaguariaíva, PR, 159.362 ha, lat. -24,2771; long. -49,6647. Espécies: *Lippia campestris*, *Passiflora setulosa*, *Solanum sellowianum*, *Vernonia arachniolepis*, *Vernonia dusenii* e *Vernonia subpaludosa*.

SU-067, Londrina, PR, 1.132.725 ha, lat. -23,8664; long. -50,8581. Espécies: *Baptistonia leinigii*, *Barbacenia paranaensis*, *Sinningia leucotricha* e *Vernonia perangusta*.

SU-068, Turvo, PR, 972.859 ha, lat. -24,85; long. -51,2973. Espécies: *Oxypetalum oblanceolatum* e *Portulaca hatschbachii*.

SU-069, Guarapuava, PR, 42.972 ha, lat. -25,313; long. -51,3404. Espécie: *Portulaca hatschbachii*.

SU-070, Cantagalo, PR, 258.516 ha, lat. -25,4044; long. -52,1119. Espécie: *Portulaca hatschbachii*.

SU-071, Laranjeiras do Sul, PR, 56.903 ha, lat. -25,441; long. -52,5114. Espécie: *Gomphrena riparia*.

SU-072, Rio Cobre, PR, 476.719 ha, lat. -25,0339; long. -52,3347. Espécie: *Cuphea glaziovii*.

SU-073, Campo Mourão, PR, 156.603 ha, lat. -24,0944; long. -52,334. Espécie: *Portulaca hatschbachii*.

SU-074, Porto São José, PR/MS, 5.183 ha, lat. -22,7214; long. -53,1973. Espécie: *Orthosia loandensis*.

REFERÊNCIAS

- ANA. 2007 Manual de construção da base hidrográfica ottocodificada: fase 1 –construção da base topológica de hidrografia e ottobacias conforme a codificação de bacias hidrográficas de Otto Pfafstetter : versão 2.0 de 1/11/2007. Brasília, ANA, SGI, 2007.
- Eken, G., Bennun, L., Brooks, T.M., Darwall, W., Fishpool, L.D.C., Foster, M., Knox, D., Langhammer, P., Matiku, P., Radford, E., Salaman, P., Sechrest, W., Smith, M.L., Spector, S. & Tordoff, A. 2004. Key biodiversity areas as site conservation targets. *Bioscience* 54:1110-1118.
- Langhammer, P.F., Bakarr, M.I., Bennun, L.A., Brooks, T.M., Clay, R.P., Darwall, W., Silva, N., Edgar, G.J., Eken, G., Fishpool, L.D.C., Fonseca, G.A.B., Foster, M.N., Knox, D.H., Matiku, P., Radford, E.A., Rodrigues, A.S.L., Salaman, P., Sechrest, W. & Tordoff, A.W. 2007. Identification and gap analysis of key biodiversity areas: Targets for comprehensive protected area systems. In P.Valentine (ed.) World commission on protected areas: Best practice protected area guidelines series 15. Gland, IUCN, xiv + 116p.
- Margules, C.R., Pressey, R.L. & Williams, P.H. 2002. Representing biodiversity: data and procedures for identifying priority areas for conservation. *J. Biosci.* 27:309-326.
- Whittaker, R., Araújo, M.B., Jepson, P., Ladle, R.J., Watson, J.E.M. & Willis, K.J. 2005. Conservation biogeography: assessment and prospect. *Divers. Distribut.* 11:3-23.

Índice Remissivo

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abatia glabra*, 363, 458, 459
Abatia microphylla, 363, 460
Abildgaardia disticha, 154, 453
Abildgaardia papilosa, 154, 452
Acacia ricoae, 227, 452
ACANTHACEAE, 30, 39, 43
Accara elegans, 289, 466
ACHARIACEAE, 32, 44, 363
ACHATOCARPACEAE, 33
Achetaria latifolia, 324, 460
Acianthera adiri, 299, 470
Acianthera murexoidea, 299, 470
Aciotis wurdackiana, 263, 438
Acmathera fernandesii, 252, 455
Acmathera longifolia, 252, 439
Acmathera minima, 252, 439
Acmathera parviflora, 252, 440
Actinocephalus aggregatus, 166, 464
Actinocephalus cabralensis, 166, 465
Actinocephalus callophyllus, 166, 465
Actinocephalus ciliatus, 166, 418, 465
Actinocephalus cipoensis, 166, 464
Actinocephalus clausenianus, 167, 418, 459
Actinocephalus compactus, 167, 465
Actinocephalus coutoensis, 167, 465
Actinocephalus deflexus, 167, 464
Actinocephalus diffusus, 167, 464
Actinocephalus fulcifolius, 167, 466
Actinocephalus fimbriatus, 167, 465
Actinocephalus glabrescens, 167, 465
Actinocephalus graminifolius, 167, 464
Actinocephalus herzogii, 167, 451
Actinocephalus heterotrichus, 168, 464, 465
Actinocephalus nodifer, 168, 465
Actinocephalus ochrocephalus, 168, 449, 450
Actinocephalus robustus, 168, 418, 464, 466
Actinocephalus stereophyllus, 168, 465, 467
Adamantina miltonioides, 299, 451
Adenocalymma adenophorum, 96, 439, 440
Adenocalymma bullatum, 96, 458
Adenocalymma cidii, 96, 439
Adenocalymma fruticosum, 96, 451
Adenocalymma nervosum, 96
Adenocalymma salmoneum, 96, 461-463
Adenocalymma salzmännii, 97, 449
Adenocalymma subspicatum, 97, 455
Adenocalymma ubatubense, 97, 457
Adenocalymma velutinum, 97, 438
Adenophaedra cearensis, 183, 454
ADOXACEAE, 33
Aechmea alopecurus, 103, 448
Aechmea brueggeri, 103, 459
Aechmea castanea, 103, 462
Aechmea depressa, 103, 448, 449
Aechmea digitata, 104, 449
Aechmea hostilis, 104, 462
Aechmea mulfordii, 104, 454
Aechmea rodriguesiana, 104, 114, 440
Aechmea triangularis, 104
Aechmea werdermannii, 104, 454
Aegiphila capitata, 192
Aegiphila duckei, 192, 440
Aegiphila exiguiflora, 192, 438
Aegiphila goeldiana, 192, 437
Aeschynomene carvalhoi, 228, 451, 452
Aeschynomene graminoidea, 228, 444
Aeschynomene lewisiana, 228, 451, 452
Aeschynomene sabulicola, 228, 453
Aeschynomene simplicifolia, 228, 445
Aeschynomene soniae, 228, 451, 452
Agalinis bandeirensis, 310, 461
Agalinis itambensis, 310, 465
Agalinis nana, 310, 459
Agalinis schwackeana, 310, 464, 466
AGAVACEAE, 33
Aiouea macedoana, 201, 437
AIZOACEAE, 33
Alcantarea burle-marxii, 104, 463
Alcantarea duarteana, 104, 464, 465
Alcantarea farneyi, 104, 460
Alcantarea hatschbachii, 104, 464
ALISMATAACEAE, 31, 45
Allantoma integrifolia, 208, 439
Allantoma kuhlmännii, 208
Allantoma pauciramosa, 208, 439
Allantoma uaupensis, 208, 440
ALLIACEAE, 32, 46, 51
Almeida limae, 358, 460
Alstroemeria capixaba, 47, 462
ALSTROEMERIACEAE, 31, 47
Alstroemeria chapadensis, 47, 443
Alstroemeria paraensis, 47, 437
Alstroemeria penduliflora, 47, 465
Alstroemeria variegata, 47, 458
Alternanthera decurrens, 48, 463
Alternanthera januarensis, 48, 463
Altoparadisium chapadense, 326, 445, 446
Alvimia auriculata, 326, 448
Alvimia lancifolia, 326, 448
AMARANTHACEAE, 31, 48-50, 116
AMARYLLIDACEAE, 31, 46, 51, 398
Amorimia velutina, 252, 463
Amphilophium perbracteatum, 97, 452
ANACARDIACEAE, 33
Anathallis githaginea, 299, 459
Anathallis guarujaensis, 300, 457
Anathallis jordanensis, 300, 459

Anathallis kautskyi, 300, 462
Anathallis paranapiacabensis, 300, 457
Anathallis pubipetala, 300, 460
Anathallis spannageliana, 300, 460
Andira carvalhoi, 228, 448, 449
Andira marauensis, 228, 448, 449
Andreadoxa flava, 358, 361, 448
Androcalymma glabrifolium, 212, 441
Andropogon campestris, 326, 464
Anemopaegma mirabile, 97, 455
Angelonia crassifolia, 324, 465
Angelonia pratensis, 324, 445, 446
Aniba ferrea, 201, 439
Aniba lancifolia, 201, 440
Aniba pedicellata, 201, 460
ANISOPHYLLEACEAE, 33
ANNONACEAE, 31, 52, 53
Annona saffordiana, 52, 466
Anomochloa marantoidea, 327, 418, 448
Antheremanthus hatschbachii, 76, 463
Anthospermopsis catechosperma, 351, 450
Anthurium ameliae, 67, 458
Anthurium bocainense, 67, 458
Anthurium bragae, 67, 458
Anthurium fragae, 67, 461
Anthurium gomesianum, 67, 462
Anthurium jureianum, 67, 70, 457
Anthurium langsdorffii, 68, 457, 458
Anthurium lucidum, 68, 459
Anthurium megapetiolum, 68, 461, 464, 465
Anthurium microphyllum, 68, 459
Anthurium mourae, 68, 461
Anthurium pilonense, 68, 470
Anthurium radicans, 68, 450
Anthurium simonii, 68, 457, 460
Anthurium unense, 68, 457
Anthurium victorii, 68, 457
Anthurium xanthophylloides, 69, 70, 462, 463
Antidaphne amazonensis, 364, 439
Antidaphne schottii, 364, 459
Aphelandra acrensensis, 39, 441
Aphelandra bahiensis, 39, 448
Aphelandra blanchetiana, 39, 448
Aphelandra bradeana, 39, 458
Aphelandra espirito-santensis, 39, 43, 463
Aphelandra grazielae, 39, 462
Aphelandra hymenobraceata, 39, 462
Aphelandra margaritae, 40, 462
Aphelandra maximiliana, 40, 462
Aphelandra nuda, 40, 454
Aphelandra paulensis, 40, 467
Aphelandra phrynoides, 40, 448
Aphelandra rigida, 40, 460
Aphelandra stephanophysa, 40, 460
APOCYNACEAE, 30, 54-64
APODANTHACEAE, 32, 65

Apodanthera hindii, 150, 451
Apodanthera linearis, 150
Apodanthera succulenta, 150, 453
Apodanthera villosa, 150, 453
Apodanthes minarum, 65, 461
Apuleia grazielanae, 212, 455
AQUIFOLIACEAE, 31, 66
ARACEAE, 30, 51, 67-70
ARALIACEAE, 31, 71-73
Arapatiella emarginata, 212, 448
Arberella bahiensis, 327, 449
ARECACEAE, 31, 74
Aripuana cullmaniorum, 185, 186, 439
Aristida amazonensis, 327, 441
Arrojadoa albicoronata, 118, 418, 463
Arrojadoa bahiensis, 118, 450, 451
Arrojadoa eriocaulis, 118, 418, 463
Arrojadoa marylandae, 118, 126, 449
Arrojadoa multiflora, 118, 418, 452
Arthrocareus glaziovii, 119, 466
Arthrocareus rondonianus, 119, 418, 465
Aspidosperma compactinervium, 54, 459
Aspidosperma thomasii, 54, 419, 448, 449
Aspilia discolor, 76, 444
Aspilia goiazensis, 76, 446
Aspilia grazielae, 76, 443
Aspilia hatschbachii, 76, 443
Aspilia podophylla, 76, 445
Aspilia pohlii, 77
Aspilia pseudoyedaea, 77, 445
ASTERACEAE, 27, 30, 76-89, 197
Athenaea anonacea, 375, 458
Attalea pindobassu, 74, 453, 454
Aulonemia glaziovii, 327, 461
Aureliana angustifolia, 375, 459, 461
Aureliana darcyi, 375, 379, 458
Axonopus carajasensis, 327, 437
Axonopus grandifolius, 327, 451, 452
Axonopus tenuis, 327, 450, 451

B

Baccharis arassatubensis, 77, 470
Baccharis ciliata, 77, 419, 460
Baccharis concinna, 77, 464
Baccharis dubia, 77, 461
Baccharis elliptica, 77, 419, 464, 465
Baccharis macrophylla, 77, 419, 458
Baccharis maxima, 77, 458
Baccharis pseudovaccinioides, 77, 460
Bactris soeiroana, 74, 450
Bactris tefensis, 74, 441
BALANOPHORACEAE, 32, 90
Banara trinitatis, 363, 467
Banisteriopsis arborea, 252, 464, 465

- Banisteriopsis byssacea*, 253, 458, 466
Banisteriopsis cipoënsis, 253, 464
Banisteriopsis goiana, 253, 444
Banisteriopsis hatschbachii, 253, 445
Banisteriopsis hirsuta, 253, 445
Banisteriopsis magdalenensis, 253, 461
Banisteriopsis salicifolia, 253, 466
Banisteriopsis scutellata, 254, 459
Banisteriopsis sellowiana, 254, 459, 460
Baptistonia damacenoii, 300, 462
Baptistonia kautskyi, 300, 462
Baptistonia leinigii, 301, 471
Baptistonia pabstii, 301, 460
Baptistonia pulchella, 301, 460
Baptistonia uhlii, 301, 462
Baptistonia velteniana, 301, 462
Barbacenia andersonii, 392, 445
Barbacenia blackii, 392, 464
Barbacenia brevifolia, 392, 460
Barbacenia contasana, 392, 419, 451
Barbacenia cylindrica, 392, 445, 446
Barbacenia delicatula, 393, 464
Barbacenia exscapa, 393, 419, 465
Barbacenia fanniae, 393, 419, 460
Barbacenia fulva, 393, 459
Barbacenia gaveensis, 393, 459
Barbacenia glabra, 393, 459
Barbacenia hatschbachii, 393, 443
Barbacenia irwiniana, 393, 461
Barbacenia lymansmithii, 393, 397, 459
Barbacenia minima, 393, 465
Barbacenia paranaensis, 393, 457, 471
Barbacenia pungens, 393, 465
Barbacenia purpurea, 394, 459
Barbacenia reflexa, 394, 463, 464
Barbacenia regis, 394, 451
Barbacenia riparia, 394, 463
Barbacenia rodriguesii, 394, 464, 465
Barbacenia spectabilis, 394, 461, 462
Barbacenia spiralis, 394, 465
Barbacenia umbrosa, 394, 463, 464
Barbacenia williamsii, 394, 466
Barbosella macaheensis, 301, 460
Barbosella spiritu-sanctensis, 301, 462
Barjonia grazielae, 54, 444, 445
Barjonia harleyi, 54, 450, 451
 BASELLACEAE, 33
 BATACEAE, 33
Bathysa sylvestrae, 351, 460
Bauhinia candelabrifformis, 212, 445
Bauhinia leptantha, 213, 443
Bauhinia malacotrichoides, 213, 445
Begonia aconitifolia, 91, 459
Begonia admirabilis, 91, 461, 462
Begonia albidula, 91, 461, 462
Begonia boraceiensis, 91, 457
Begonia bradei, 91, 457
Begonia brevilobata, 92, 457
 BEGONIACEAE, 30, 91-94
Begonia coccinea, 92, 460
Begonia edmundoi, 92, 460
Begonia espiritosantensis, 92, 462
Begonia hilariana, 92, 469
Begonia ibitiocensis, 92, 461
Begonia jureiensis, 92, 457
Begonia konderreisiana, 92, 470
Begonia kuhlmannii, 92, 462, 463
Begonia lanstykii, 92, 458
Begonia larorum, 93, 457
Begonia lubbersii, 93, 460
Begonia lunaris, 93, 94, 460
Begonia nuda, 93, 457
Begonia paulensis, 93, 458, 459
Begonia piresiana, 93, 457
Begonia rubropilosa, 93, 458
Begonia rufosericea, 93, 457
Begonia scharffii, 93, 469, 470
Begonia squamipes, 94, 469
Begonia toledoana, 94, 457
Begonia venosa, 94, 457
Beilschmiedia stricta, 201, 459
 BERBERIDACEAE, 32, 95
Berberis kleinii, 95, 469, 470
Besleria meridionalis, 187, 459
Bidens edentula, 78, 446
 BIGNONIACEAE, 30, 96-100
Bignonia costata, 97, 457-459
Billbergia fosteriana, 105, 450
 BIXACEAE, 33
Blastocaulon albidum, 168, 419, 465
Blastocaulon rupestre, 168, 465
Blepharodon hatschbachii, 54, 443
Bocoa ratteri, 229, 455
Bonamia corumbaensis, 147, 443
Bonamia kuhlmannii, 147, 443
 BONNETIACEAE, 33
Boopis itatiaie, 127, 459
 BORAGINACEAE, 32, 101
Borreria amapaensis, 351, 438
Borreria bahiana, 351, 450
Borreria burchellii, 351, 437
Borreria decipiens, 351, 455
Borreria delicatula, 351, 439
Borreria gracillima, 352, 445, 446
Borreria guimaraensis, 352, 443
Borreria irwiniana, 352, 437
Borreria paulista, 352, 458
Borreria rosmariinifolia, 352, 464, 465
Borreria semiamplexicaule, 352, 437
Borreria tocantinsiana, 352, 437
Bothriochloa eurylemma, 328, 443
Bouchea chascanoideis, 399, 463

Bouchea cipoënsis, 399, 464
Bouchea inopinata, 399
Brasilicereus markgrafii, 119, 420, 463
Brasiliorchis kautskyi, 301, 462
Brasiliorchis schunkeana, 301, 462
 BRASSICACEAE, 32, 102
Brodriguesia santosii, 213, 449, 450
Bromelia arenaria, 105, 453
 BROMELIACEAE, 24, 27, 30, 103-114
Bronwenia brevipedicellata, 254, 441
Bronwenia longipilifera, 254, 443
Brunfelsia amazonica, 375, 439
Brunfelsia latifolia, 375, 459
Brunfelsia rupestris, 376, 465
Buddleia longiflora, 372, 461
Buddleia speciosissima, 372, 458
Bulbostylis distichoides, 154, 453
Bulbostylis graminifolia, 154, 444
Bulbostylis loefgrenii, 154, 458
Bulbostylis lombardii, 154, 464, 465
Bulbostylis nesiotis, 155, 467
Bulbostylis smithii, 155, 464
Bunchosia itacarensis, 254, 449
 BURMANNIACEAE, 32, 115, 382
 BURSERACEAE, 31, 116, 117
Byrsonima alvimii, 254, 448, 449
Byrsonima cipoënsis, 254, 261, 464
Byrsonima cordifolia, 254, 444
Byrsonima fONSECAE, 254, 464
Byrsonima hatschbachii, 255, 443
Byrsonima hirsuta, 255, 439
Byrsonima onishiana, 255, 467
Byrsonima pedunculata, 255, 454
Byrsonima souzae, 255, 439

C

CABOMBACEAE, 33
 CACTACEAE, 24, 27, 30, 118-126
 CAESALPINIOIDEAE, 212
Calamagrostis reitzii, 328, 470
 CALCEOLARIACEAE, 33
Calea abbreviata, 78, 445
Calea brittoniana, 78, 89, 459
Calea irwinii, 78, 445
Calibrachoa cordifolia, 376, 469
Calibrachoa eglanulata, 376, 469
Calibrachoa sendtneriana, 376, 470
Calibrachoa serrulata, 376, 470
Calibrachoa spathulata, 376, 470
Calliandra concinna, 221, 465
Calliandra crassipes, 221, 450
Calliandra cumbucana, 221, 450
Calliandra debilis, 221, 420, 450, 451
Calliandra duckei, 221, 454

Calliandra feioana, 221, 453
Calliandra ganevii, 221, 451
Calliandra gardneri, 221, 446
Calliandra geraisensis, 221, 451
Calliandra germana, 222, 451, 452
Calliandra hygrophila, 222, 420, 450
Calliandra iligna, 222, 464
Calliandra imbricata, 222, 451
Calliandra imperialis, 222, 455
Calliandra involuta, 222, 451, 452
Calliandra lanata, 222, 451
Calliandra linearis, 222, 464, 465
Calliandra lintea, 223, 451, 452
Calliandra luetzelburgii, 223, 451, 452
Calliandra paterna, 223, 452
Calliandra pilgeriana, 223, 453
Calliandra pubens, 223, 453
Calliandra renvoizeana, 223, 451
Calliandra semisepulta, 223, 451
Calliandra sincorana, 224, 452
Calliandra stelligera, 224, 451, 452
Calliandra ulei, 224, 454
Calliandra santosiana, 223
Callisthene dryadum, 408, 459
Callisthene erythroclada, 408, 464, 465
 CALYCERACEAE, 32, 127
Calycolpus australis, 289, 466
Calyptanthus dryadica, 289, 457
Cambessedesia atropurpurea, 263, 445
Cambessedesia cambessedesioides, 263, 450-452
Cambessedesia glaziovii, 263, 445
Cambessedesia gracilis, 263, 451
Cambessedesia hermogenesii, 264, 451
Cambessedesia pityrophylla, 264, 466
Cambessedesia rupestris, 264, 451
Cambessedesia salvifolia, 264, 464, 465
Cambessedesia semidecandra, 264, 464
Cambessedesia striatella, 264
 CAMPANULACEAE, 32, 128, 129
Campomanesia anemonea, 289, 448
Campomanesia hirsuta, 289, 460
Campomanesia macrobracteolata, 289, 461
Campomanesia phaea, 290, 292, 457, 461
Campomanesia protheceseopala, 290, 466
Canastra lanceolata, 328, 458, 459
Canavalia dolichothyrsa, 229, 449
 CANELLACEAE, 32, 130
Canistropis exigua, 105, 457
Canistrum aurantiacum, 105
Canistrum camacaense, 105, 448
Canistrum fosterianum, 105
Canistrum montanum, 105, 448
Canistrum triangulare, 105, 461, 462
 CANNABACEAE, 33
 CANNACEAE, 33
Capsicum friburgense, 376, 459

- Capsicum hunzikerianum*, 376, 457
Caraipa aracaensis, 139, 440
Caraipa longisepala, 139, 440
 CARDIOPHYLLACEAE, 33
Cariniana parvifolia, 209, 463
Cariniana penduliflora, 209, 439
Carpotroche froesiana, 44, 441
 CARYOPHYLLACEAE, 32, 131
Casearia neblinae, 363, 440
Cathedra grandiflora, 297, 460
Cattleya acuensis, 302, 460
Cattleya alaorii, 302, 420, 448
Cattleya brevipedunculata, 302, 464
Cattleya dormaniana, 302, 460
Cattleya marcaliana, 302, 448
Cattleya pendula, 302, 465
Cattleya pfisteri, 302, 420, 450, 452
Cattleya praestans, 302, 462
Cattleya sincorana, 303, 420, 450-452
Cayaponia gracillima, 150, 466
Cayaponia nitida, 150, 448
Cayaponia noronhae, 150, 455
Cayaponia petiolulata, 151, 448, 449
Cayaponia rugosa, 151, 445
 CELASTRACEAE, 31, 132, 133
 CERATOPHYLLACEAE, 33
Ceratosanthes angustiloba, 151, 455
Ceratosanthes cuneata, 151, 455
Ceratosanthes rupicola, 151, 455
Cereus insularis, 119, 455
Chaetostoma cupressinum, 264, 459
Chaetostoma flavum, 264, 445
Chaetostoma inerme, 264, 459
Chaetostoma scoparium, 265, 445
Chaetostoma selagineum, 265, 445
Chaetostoma stenocladum, 265, 444, 445
Chamaecrista adamantina, 213, 465
Chamaecrista altoana, 213, 445
Chamaecrista anamariae, 213, 451
Chamaecrista arboae, 213
Chamaecrista aristata, 213, 463
Chamaecrista aspidifolia, 213, 448, 449
Chamaecrista axilliflora, 214, 451
Chamaecrista caiapo, 214, 444
Chamaecrista caracensis, 214, 466
Chamaecrista catapodia, 214, 465
Chamaecrista catiarae, 214, 467
Chamaecrista catolesensis, 214, 451
Chamaecrista centiflora, 214, 465
Chamaecrista cipoana, 214, 464, 466
Chamaecrista compitalis, 214, 448
Chamaecrista coradinii, 214, 453
Chamaecrista coriacea, 215, 464
Chamaecrista cuprea, 215, 453
Chamaecrista cytisoides, 215, 459
Chamaecrista deltoidea, 215, 464
Chamaecrista depauperata, 215, 451
Chamaecrista dumalis, 215, 443
Chamaecrista ericifolia, 215, 467
Chamaecrista fodinarum, 215, 463
Chamaecrista fuscescens, 216, 466
Chamaecrista geraldii, 216
Chamaecrista gumminans, 216, 465
Chamaecrista gymnothyrsa, 216, 445
Chamaecrista hatschbachii, 216, 463
Chamaecrista itabiritoana, 216, 466
Chamaecrista ixodes, 216, 464
Chamaecrista lavradioides, 216, 445
Chamaecrista leucopilis, 216, 445
Chamaecrista macedoi, 217, 446
Chamaecrista ochrosperma, 217, 446
Chamaecrista pachyclada, 217, 445
Chamaecrista phyllostachya, 217, 463
Chamaecrista pilicarpa, 217, 466
Chamaecrista polymorpha, 217, 445
Chamaecrista psoraleopsis, 217, 445
Chamaecrista pteropoda, 217, 454
Chamaecrista punctulifera, 217, 451
Chamaecrista salvatoris, 217, 450
Chamaecrista simpliflora, 218, 465
Chamaecrista speciosa, 218, 451
Chamaecrista stillifera, 218, 463
Chamaecrista strictifolia, 218, 463
Chamaecrista strictula, 218, 445
Chamaecrista tephrosifolia, 218, 463
Chamaecrista ulmea, 218, 463
Chamaecrista vauthieri, 218, 464
Chamaecrista virginis, 218, 463
Chionanthus fluminensis, 298, 459
Chionanthus greenii, 298, 466
Chionanthus tenuis, 298, 459
Chionolaena isabellae, 78, 458, 459
Chionolaena jeffreyi, 78, 452
Chionolaena lychnophorioides, 78, 459, 465, 466
Chionolaena wittigiana, 78, 458
 CHLORANTHACEAE, 33
Chloroleucon extortum, 224, 454
Chomelia modesta, 352, 458
 CHRYSOBALANACEAE, 30, 134-138
Chrysophyllum durifrutum, 366, 439
Chrysophyllum januariense, 366, 459, 460
Chrysophyllum subspinosum, 366, 448
Chrysophyllum superbum, 366, 441
Chrysophyllum wilsonii, 366, 439
Chusquea erecta, 328, 457
Chusquea nudiramea, 328, 470
Chusquea pulchella, 328, 338, 457
Chusquea riosaltensis, 328, 459
Chusquea windischii, 328, 469
Cinnamodendron ochchionianum, 130, 420, 457
Cinnamodendron sampaioanum, 130, 460
Cipocereus bradei, 119, 420, 464, 465

- Cipocereus crassisepalus*, 119, 464, 465
Cipocereus laniflorus, 119, 466
Cipocereus pleurocarpus, 119, 417, 464
Cissus amapaensis, 407, 438
Cissus pinnatifolia, 407, 454
CISTACEAE, 33
Citharexylum amazonicum, 399, 405, 440
Citharexylum obtusifolium, 399
CLETHRACEAE, 33
CLUSIACEAE, 31, 139-141, 191
Coccoloba cereifera, 346, 464, 466
Codonorchis canisioi, 303, 309, 469
Colanthea distans, 329, 466
Coleocephalocereus purpureus, 120, 421, 463
Columnea ulei, 187, 454
COMBRETACEAE, 32, 142
Combretum rupicola, 142, 455
COMMELINACEAE, 31, 143, 144
Comolia edmundoi, 265, 465
Conchocarpus bellus, 358, 463
Conchocarpus cauliflorus, 358, 463
Conchocarpus concinnus, 358, 448
Conchocarpus dasyanthus, 358, 448
Conchocarpus fissicalyx, 359, 448
Conchocarpus furcatus, 359, 461
Conchocarpus hirsutus, 359, 448
Conchocarpus inopinatus, 359, 448
Conchocarpus longipes, 359, 448
Conchocarpus marginatus, 359, 463
Conchocarpus modestus, 359, 449
Conchocarpus oppositifolius, 359, 448
Conchocarpus punctatus, 359, 448
Conchocarpus santosii, 359, 449, 450
Conchocarpus sordidus, 360, 459
Condylocarpon glabrum, 54
CONNARACEAE, 31, 145, 146
Connarus celatus, 145, 438
Connarus marginatus, 145, 459
Connarus nodosus, 145, 459, 460
Connarus oblongus, 145, 465
Connarus portosegurensis, 145, 448
Connarus subpeltatus, 145, 470
CONVOLVULACEAE, 31, 147-149
Cordia decipiens, 101, 439
Cortaderia vaginata, 329, 470
COSTACEAE, 33
Couepia amaralae, 134, 440
Couepia bondarii, 134
Couepia carautae, 134, 463
Couepia coarctata, 134, 449
Couepia glabra, 134, 439
Couepia insignis, 134, 448
Couepia leitaofilhoi, 134, 457
Couepia longipetiolata, 135, 449
Couepia marleneae, 135, 439
Couepia meridionalis, 135, 457
Couepia monteclarensis, 135, 466
Couepia parvifolia, 135, 460
Couepia reflexa, 135, 438
Couepia stipularis, 135
Couratari asterophora, 209, 448
Couratari asterotricha, 209, 463
Couratari prancei, 209, 441
Couratari pyramidata, 209, 459
Coursetia vicioides, 229
Coussapoa arachnoidea, 391, 438
Coussapoa floccosa, 391, 461
Coussarea bocainae, 352, 457
Coussarea coffeoides, 353, 459
Coussarea friburgensis, 353, 357, 460
Coussarea leptopus, 353, 449
Coussarea speciosa, 353, 460
CRASSULACEAE, 33
Crotalaria brachycarpa, 229, 453
Crotalaria goiasensis, 229, 444
Crotalaria irwinii, 229, 445
Crotalaria rufipila, 229, 465, 466
Croton amazonicus, 183
Croton arlineae, 183, 459
Croton faroensis, 183, 184, 438
Croton subasperrimus, 183, 441
Croton trombetensis, 183, 184, 438
Cryptangium humile, 155, 464
Cryptangium polyphyllum, 155, 459, 460
Cryptanthus bromelioides, 105, 459
Cryptanthus burle-marxii, 105, 454
Cryptanthus capitatus, 105, 462
Cryptanthus colnagoi, 106, 448
Cryptanthus leopoldo-horstii, 106, 464, 465
Cryptocarya sellowiana, 202, 466
Cryptocarya wiedensis, 202, 462
Crysolaena hatschbachii, 78, 471
CUCURBITACEAE, 31, 150-152
CUNONIACEAE, 32, 153
Cuphea adenophylla, 243, 464
Cuphea alatosperma, 243, 440
Cuphea anamariae, 243, 465
Cuphea bahiensis, 243, 453
Cuphea cipoensis, 243, 464
Cuphea cuiabensis, 244, 443
Cuphea cunninghamiifolia, 244, 446
Cuphea cylindracea, 244, 437
Cuphea disperma, 244, 464, 465
Cuphea egleri, 244, 437
Cuphea exilis, 244, 437
Cuphea fuchsifolia, 244, 465
Cuphea glareosa, 244, 451, 452
Cuphea glaziovii, 244, 471
Cuphea hybogyne, 245, 464
Cuphea loefgrenii, 245, 454
Cuphea lucens, 245, 467
Cuphea potamophila, 245, 446
Cuphea rubro-virens, 245, 250, 463, 464
Cuphea sabulosa, 245, 439

Cuphea santos-limae, 245, 462
Cuphea sclerophylla, 245, 464, 465
Cuphea sincorana, 245, 450
Cuphea teleandra, 246, 463
Cuphea warmingii, 246, 466
Cuphea xanthopetala, 246, 443
Cuscuta globosa, 147, 455
CYCLANTHACEAE, 33
CYMODOCEACEAE, 33
Cynanchum morrenioides, 54, 452
CYPERACEAE, 30, 154-158
Cyperus almensis, 155, 452
Cyperus brumadoi, 155, 452
CYRILLACEAE, 33

D

Dacryodes edisonii, 116, 117, 441
Dalechampia olympiana, 184, 439
Dasyphyllum lanceolatum, 79, 458
Dasyphyllum lanosum, 79, 464
Dasyphyllum retinens, 79, 443
Dasyphyllum trychophyllum, 79, 466
Davilla glaziovii, 159, 459, 460
Davilla sellowiana, 159, 457, 458
Davilla sessilifolia, 159, 454
Deianira damazioi, 185, 466
Dendropanax caudatus, 71, 461, 462
Dendropanax denticulatus, 71, 421, 467
Dendropanax geniculatus, 71, 421, 452
Dendropanax trilobus, 71, 460
Dendrophorbium restingae, 79, 89, 457
Dendrothrix wurdackii, 184, 440
Desmodium glabrescens, 229, 443
Desmodium juruenense, 229, 444
Dichantherium assurgens, 329, 452
Dichantherium congestum, 329, 453
Dichantherium sendulskyi, 329
Dichorisandra fluminensis, 143, 460
Dichorisandra interrupta, 143, 457
Dichorisandra macrophylla, 143, 461
Dichorisandra neglecta, 143, 461
Dicranostyles falconiana, 147, 439
Dicranostyles solimoesensis, 147, 441
Dicypellium manausense, 202, 440
Digitaria chaseae, 329, 443
Digitaria myriostachya, 329, 469
Digitaria pampinosa, 329, 465
DILLENIACEAE, 31, 159, 160
Dimerostemma bishopii, 79, 446
Dimerostemma grazielae, 79, 445, 446
Dioclea ferruginea, 230
Dioclea flexuosa, 230, 438
Dioclea schottii, 230, 460
Diodia macrophylla, 353, 437
Diospyros acreana, 162, 441
Diospyros amabi, 162, 448
Diospyros arupaj, 162, 441
Diospyros cachimboensis, 162, 437
Diospyros froesii, 162, 441
Diospyros juruensis, 162, 441
Diospyros landii, 163, 441
Diospyros manausensis, 163, 439
Diospyros mexiae, 163, 461
Diospyros scottmorii, 163, 448, 449
Diospyros serrana, 163, 454
Diospyros tarim, 163, 439
Diospyros trombetensis, 163, 438
Diospyros uaupensis, 163, 440
Diospyros ubaita, 163, 449
Diospyros xavantina, 163, 444
Diplopterys bahiana, 255, 452
Diplopterys carvalhoi, 255, 449
Diplopterys rodriguesii, 230, 439, 440
Diplusodon adpressipilus, 246, 446
Diplusodon aggregatifolius, 246, 463
Diplusodon alatus, 246, 421, 445
Diplusodon appendiculosus, 246, 446
Diplusodon argenteus, 246, 445, 446
Diplusodon argyrophyllus, 246, 451, 452
Diplusodon bradei, 247, 464, 465
Diplusodon canastrensis, 247, 459
Diplusodon capitalensis, 247, 444, 445
Diplusodon capitatus, 247, 464
Diplusodon chapadensis, 247, 446
Diplusodon decussatus, 247, 437, 445
Diplusodon ericoides, 247, 445
Diplusodon floribundus, 247, 446
Diplusodon glaziovii, 247, 465
Diplusodon glocimarii, 247, 458
Diplusodon gracilis, 248, 437
Diplusodon grahamae, 248, 445
Diplusodon hatschbachii, 248, 445
Diplusodon heringeri, 248, 446
Diplusodon kielmeyerooides, 248, 467
Diplusodon leucocalycinus, 248, 445, 446
Diplusodon longipes, 248, 446
Diplusodon mattogrossensis, 248, 444
Diplusodon minasensis, 248, 464
Diplusodon mononeuros, 249, 465
Diplusodon nigricans, 249, 446
Diplusodon orbicularis, 249, 464
Diplusodon panniculatus, 249, 445
Diplusodon parvifolius, 249, 452
Diplusodon petiolatus, 249, 421, 437
Diplusodon plumbeus, 249, 445
Diplusodon pygmaeus, 249, 446
Diplusodon retroimbricatus, 249, 446
Diplusodon rosmarinifolius, 249, 444
Diplusodon rotundifolius, 250, 465
Diplusodon rupestris, 250, 459
Diplusodon saxatilis, 250, 465

Diplusodon sigillatus, 250, 445
Diplusodon sordidus, 250, 445
Diplusodon thysanosepalus, 250, 445
Diplusodon trigintus, 250, 437
Diplusodon vidalii, 250, 458
Discocactus horstii, 120, 421, 463
Discocactus pseudoinsignis, 120, 421, 463
Ditassa auriflora, 55, 464
Ditassa cipoensis, 55, 464
Ditassa dolichoglossa, 55
Ditassa duartei, 55, 461
Ditassa emmerichae, 55, 437
Ditassa insignis, 55, 459
Ditassa itambensis, 55, 464, 465
Ditassa longisepala, 55, 466
Ditassa maricaensis, 55, 460
Ditassa oberdani, 56, 462
Ditassa obscura, 56, 459, 466
Ditassa subumbellata, 56, 459
Doliocarpus prancei, 159, 440
Dorstenia albertii, 284, 461
Dorstenia conceptionis, 284, 286, 462
Dorstenia contensis, 284, 449, 450
Dorstenia dolichocaula, 284, 458, 459
Dorstenia erecta, 284, 457
Dorstenia ficus, 284, 459
Dorstenia fisheri, 285, 460
Dorstenia gracilis, 285, 463
Dorstenia hildegardis, 285, 462
Dorstenia strangii, 285, 286, 459
Dorstenia sucrei, 285, 286, 461, 462
Dorstenia urceolata, 285, 459, 460
DROSERACEAE, 32, 161
Drosera graomogolensis, 161, 463
Dryadella crenulata, 303, 462
Dryadella espirito-santensis, 303
Dryadella gomes-ferreirae, 303
Dryadella susanae, 303, 461
Duguetia dicholepidota, 52, 453
Duguetia restingae, 52, 449
Duguetia rotundifolia, 52, 437
Dyckia agudensis, 106, 113, 469
Dyckia argentea, 106, 459
Dyckia brachyphylla, 106, 465
Dyckia bracteata, 106, 466
Dyckia delicata, 106, 113, 469
Dyckia densiflora, 106, 466
Dyckia elongata, 106, 450
Dyckia julianae, 106, 469
Dyckia limae, 107, 454
Dyckia maracasensis, 107, 450
Dyckia mello-barreto, 107, 464
Dyckia pectinata, 107, 459
Dyckia pernambucana, 107, 454
Dyschoriste smithii, 40, 470

E

EBENACEAE, 31, 162-164
Echinodorus glandulosus, 45, 454
Echinodorus lanceolatus, 45, 457
Echinodorus teretoscapus, 45, 443
Elachyptera coriacea, 132, 451
ELATINACEAE, 33
Eleocharis almensis, 155, 452
Eleocharis bahiensis, 155, 450
Eleocharis morroi, 155, 452, 453
Eleocharis olivaceonux, 155, 452
Elvasia capixaba, 293, 462
Elvasia gigantifolia, 293, 462
Elvasia kollmannii, 293, 462
Encholirium biflorum, 107, 465
Encholirium erectiflorum, 107, 455
Encholirium heloisae, 107, 464
Encholirium irwinii, 107, 463
Encholirium pedicellatum, 107, 465
Encholirium reflexum, 107, 463
Encholirium scrutator, 108, 464, 465
Encholirium vogelii, 108, 464
Endlicheria coriacea, 202, 439
Epidendrum pernambucense, 303
Eremanthus leucodendron, 79, 452
Eremanthus seidelii, 79, 458, 459
Eremocaulon asymmetricum, 330, 448
Eremocaulon setosum, 330, 457
ERICACEAE, 32, 165
ERIOCAULACEAE, 27, 30, 166-180
Eriocaulon aquatile, 169, 421, 464, 466
Eriocaulon buchellii, 169, 445
Eriocaulon carajense, 169, 437
Eriocaulon cipoense, 169, 464
Eriocaulon griseum, 169, 455
Eriocaulon majusculum, 169, 458, 459
Eriocaulon papillosum, 169, 444
Eriocaulon spongilifolium, 169, 458
Eriocaulon stramineum, 169, 444
Eriocnema acaulis, 265, 466
Eriocnema fulva, 265, 278, 466
Eriope anamariae, 192, 452
Eriope angustifolia, 192, 464
Eriope confusa, 193, 451, 452
Eriope filifolia, 193, 465
Eriope luetzelburgii, 193, 451, 452
Eriope machrisae, 193, 445
Eriope montana, 193, 452
Eriope sincorana, 193, 451, 452
Eriope xavantium, 193, 444
Erisma arietinum, 408, 463
Erisma lanceolatum, 408, 440
Erisma silvae, 408, 463
ERYTHROXYLACEAE, 31, 181, 182
Erythroxylum campinense, 181, 182, 439

Erythroxylum catharinense, 181, 470
Erythroxylum leal-costae, 181, 450
Erythroxylum nelson-rosae, 181, 437
Erythroxylum pauferrense, 181, 454
Erythroxylum santosii, 181, 448
Erythroxylum tianguanum, 181, 455
Eschweilera compressa, 209, 459
Eschweilera mattos-silvae, 209, 449
Eschweilera rabeliana, 210, 438
Eschweilera subcordata, 210, 438
Eschweilera tetrapetala, 210, 451
Esterhazyca caesarea, 310, 464, 465
Esterhazyca eitenorum, 311, 458
Esterhazyca nanuzae, 311, 465
Eugenia blanda, 290, 463
Eugenia froesii, 290, 437
Eugenia grandifolia, 290, 459
Eugenia villanova, 290, 459
EUPHORBIACEAE, 24, 27, 31, 183, 184
EUPHRONIACEAE, 33
Evolvulus chapadensis, 148, 445
Evolvulus gnaphalioides, 148, 430, 453
Excentradenia primaeva, 255, 441
Exollodendron gracile, 135, 463

F

Facheiroa ulei, 120, 453
Fernseea bocainensis, 108, 458
Fevillea bahiensis, 151, 449, 450
Ficus blepharophylla, 285, 440
Ficus carautana, 285, 443
Ficus noronhae, 285, 455
Ficus roraimensis, 286, 440
Ficus ursina, 286, 441
Floribunda pusilliflora, 120, 463
Fraillea buenekeri, 120, 469
Fraillea mammifera, 120, 469
Fridericia crassa, 97, 455
Fridericia elegans, 98, 459, 460
Fridericia paradoxa, 98, 453
Fridericia trachyphylla, 98, 459
Froelichiella grisea, 48, 445
Froesia crassiflora, 349, 441
Fuirena lainzii, 156, 158, 454

G

Galianthe elegans, 353, 470
Galianthe macedoi, 353, 444
Galianthe matogrossiana, 353, 443
Galianthe polygonoides, 353, 460
Galianthe reitzii, 353, 469
Galianthe souzae, 354, 457
Galianthe vaginata, 354, 459

Galipea carinata, 360, 462
GELSEMIACEAE, 33
Genlisea lobata, 238, 461
GENTIANACEAE, 31, 185, 186
GESNERIACEAE, 31, 187-190
Glaziophyton mirabile, 330, 460
Glischrothamnus ulei, 281, 453
Gomphrena centrota, 48, 443
Gomphrena chrestoides, 48, 451, 452
Gomphrena hatschbachiana, 48, 452
Gomphrena hermogenesii, 49, 446
Gomphrena hili, 49, 437
Gomphrena marginata, 49, 465
Gomphrena nigricans, 49, 450-452
Gomphrena pulvinata, 49, 455
Gomphrena riparia, 49, 471
Gomphrena serturneroides, 49, 452
Gonolobus dorothyanus, 56, 459
GOODENIACEAE, 33
GOUPIACEAE, 33
Graphistylis argyrotricha, 79, 458, 459
Graphistylis cuneifolia, 80, 460
Graphistylis toledo, 80, 458
Grazielanthus arkeocarpus, 282, 460
Griffinia alba, 51, 454
Griffinia arifolia, 51, 448
GRISELINIACEAE, 33
Grobya cipoensis, 303, 395, 464
Guadua magna, 330, 446
Guadua virgata, 330
Guarea crispa, 280, 439
Guatteria riedaliana, 52, 448
Guatteria silvatica, 52, 460
Guatteria umbrosa, 52, 460
Guatteria xylopioides, 53, 460
Guettarda paludosa, 354, 448
Guettarda rhabdocalyx, 354
Gurania gracilis, 151
Gurania lignosa, 151, 437
Gurania sinuata, 151
Gurania velutina, 151
Gurania wawrei, 152
Gustavia acuminata, 210, 440
Gustavia erythrocarpa, 210, 441
Gustavia longipetiolata, 210, 438
Gymnosiphon capitatus, 115, 441

H

Habenaria itacolumia, 303, 466
Habenaria meeana, 304, 451, 452
Habenaria pseudohamata, 304, 451, 452
Habranthus bahiensis, 51, 453
HALORAGACEAE, 33
Handroanthus arianae, 98, 462

- Handroanthus catarinensis*, 98, 470
Handroanthus cristatus, 98, 462
Handroanthus selachidentatus, 98, 453
Haptocarpum bahiense, 102, 450
Harpalyce lanata, 230, 451
Harpalyce parvifolia, 230, 463
Heisteria amazonica, 297, 441
 HELICONIACEAE, 33
Hemipogon abietoides, 56, 422, 464
Hemipogon furlanii, 56, 464
Hemipogon harleyi, 56, 451
Hemipogon hatschbachii, 56, 422, 464
Hemipogon piranii, 56, 464
Heteropterys admirabilis, 255, 461, 462
Heteropterys aliciae, 256, 453
Heteropterys andersonii, 256, 448
Heteropterys bullata, 256, 448, 449
Heteropterys capixaba, 256, 462
Heteropterys jardimii, 256, 261, 450
Heteropterys marginata, 256, 443
Heteropterys marleneae, 256, 439
Heteropterys ochionii, 256, 458
Heteropterys sanctorum, 256, 448, 449
Heteropterys ternstroemiiifolia, 257, 458, 459
Hevea camargoana, 184, 438
Hindsia glabra, 354, 458
Hindsia ibitipocensis, 354, 459
Hindsia ramosissima, 354, 460
Hindsia republicana, 354, 461
Hiraea bullata, 257, 448
Hirtella arenosa, 135, 439
Hirtella barnebyi, 135, 439
Hirtella barrosoi, 136, 459
Hirtella conduplicata, 136, 441
Hirtella dorvalii, 136, 440
Hirtella juruensis, 136, 443
Hirtella longifolia, 136, 440
Hirtella parviunguis, 136, 463
Hirtella santosii, 136, 448
Hirtella scaberula, 136, 440
Hoehnephytum almasensis, 80, 452
Hohenbergia brachycephala, 108, 449
Hohenbergia edmundoi, 108, 451
Hohenbergia hatschbachii, 108, 448
Hohenbergia itamarajuensis, 108, 448
Hohenbergia pennae, 108, 451
Holocheilus monocephalus, 80, 88, 422, 469
Hortia neblinensis, 360, 440
Hortia nudipetala, 360, 440
Hortia superba, 360, 439
 HYDROCHARITACEAE, 33
 HYDROLEACEAE, 33
Hymenaea maranhensis, 219, 455
Hypenia aristulata, 193, 446
Hypenia concinna, 193, 437
Hypenia crispata, 194, 444
Hypenia micrantha, 194, 443
Hypenia paradisi, 194, 445
Hypenia subrosea, 194, 445
 HYPERICACEAE, 32, 191
Hypericum pedersenii, 191, 469
Hypolobus infractus, 56
Hypolytrum amorimii, 156, 462
Hypolytrum espiritosantense, 156, 462
Hypolytrum glaziovii, 156, 459, 460
Hypolytrum glomerulatum, 156, 449
Hypolytrum jardimii, 156, 449
Hypolytrum lucennoi, 156, 449, 450
Hypolytrum paraense, 156, 437
 HYPOXIDACEAE, 33
Hyptidendron clausenii, 194, 466
Hyptidendron conspersum, 194, 453
Hyptidendron dictiocalyx, 194, 445
Hyptis alpestris, 194, 458, 459, 466
Hyptis angustifolia, 194, 444
Hyptis apertiflora, 195, 470, 471
Hyptis arenaria, 195, 437
Hyptis argyrophylla, 195, 450, 451
Hyptis asteroides, 195, 444
Hyptis bombycina, 195, 443
Hyptis caduca, 195, 437
Hyptis carvalhoi, 195, 450, 451
Hyptis coriacea, 195, 465
Hyptis cruciformis, 195, 200, 445
Hyptis cuniloides, 195, 453
Hyptis cymulosa, 196, 460
Hyptis delicatula, 196, 451
Hyptis dictyodea, 196, 444
Hyptis digitata, 196, 445
Hyptis hagei, 196, 451, 452
Hyptis halimifolia, 196, 451, 452
Hyptis hamatidens, 196, 444
Hyptis heterophylla, 196, 446
Hyptis hispida, 196
Hyptis humilis, 196, 437
Hyptis imbricatiformis, 197, 445
Hyptis irwinii, 197, 451, 452
Hyptis lobata, 197
Hyptis loseneriana, 197, 443
Hyptis nivea, 197, 445
Hyptis nubicola, 197, 451, 452
Hyptis pachyphylla, 197, 445, 446
Hyptis penaeoides, 197, 445, 446
Hyptis pinheiroi, 197, 453
Hyptis piranii, 198, 463
Hyptis rhyptidiophylla, 198, 466
Hyptis rondonii, 198, 439
Hyptis sancti-gabrielii, 198, 453
Hyptis silvinae, 198, 451, 452
Hyptis similis, 198, 443

Hyptis tagetifolia, 198, 445
Hyptis tenuifolia, 198, 458
Hyptis tricephala, 198, 466
Hyptis viatica, 199, 463
Hyptis villicaulis, 199, 443
Hysterionica nebularis, 80, 88, 469
Hysterionica pinnatisecta, 80, 422, 469

I

Ichthyothere connata, 80, 445, 446
Ichthyothere elliptica, 80, 445
Ichthyothere matogrossensis, 81, 443
Ichthyothere petiolata, 81, 439
Ildefonsia bibracteata, 324, 459
Ilex auricula, 66, 450
Ilex blanchetii, 66, 450
Ilex mucugensis, 66, 451
Ilex prostrata, 66
Inga conchifolia, 224, 450
Ipomoea calyptrata, 148, 463
Ipomoea cavalcantei, 148, 437
Ipomoea daturiflora, 148, 459, 460
Ipomoea franciscana, 148, 450
Ipomoea macedoi, 148, 467
Ipomoea marabensis, 148, 437
Iryanthera campinae, 287, 440
Isachne salzmännii, 330, 450
Ixora bahiensis, 354, 448
Ixora bracteolaris, 354, 457, 458
Ixora heterophylla, 355, 460

J

Jacaranda bullata, 98, 440
Jacaranda crassifolia, 99, 458, 459
Jacaranda egleri, 99, 437
Jacaranda intricata, 99, 445
Jacaranda racemosa, 99, 464, 465
Jacaranda rugosa, 99, 454
Jacaranda subalpina, 99, 458, 459
Jacquemontia revoluta, 149, 464
Janusia christiana, 257, 453
Jobinia hatschbachii, 57, 470
 JUNCACEAE, 33
 JUNCAGINACEAE, 33
Justicia clivalis, 40, 445
Justicia concavibracteata, 40, 441
Justicia cyrtantheriformis, 40, 457, 458
Justicia meyeniana, 40, 457, 458
Justicia nervata, 41, 460
Justicia viridiflavescens, 41, 441

K

Kielmeyera anisosepala, 139, 464
Kielmeyera divergens, 139
Kielmeyera itacarensis, 139, 449
Kielmeyera juruensis, 140, 444
Kielmeyera marauensis, 140, 449
Kielmeyera ochioniana, 140, 463
Kielmeyera rufotomentosa, 140, 462
Kielmeyera rupestris, 140, 463
Kielmeyera sigillata, 140, 462
Kielmeyera similis, 140, 444
Kielmeyera trichophora, 141, 443
 KRAMERIACEAE, 33

L

Lacunaria sampaioi, 349, 438
Lacunaria umbonata, 349, 438
Lagenocarpus adamantinus, 156, 464, 465
Lagenocarpus bracteosus, 156, 464
Lagenocarpus subaphyllus, 157, 461, 462
Lamanonia brasiliensis, 153, 445
Lamanonia chabertii, 153, 458
 LAMIACEAE, 27, 30, 192-200, 399
Lantana gracilis, 399, 451, 452, 453
Lantana riedeliana, 399, 460
 LAURACEAE, 30, 201-207
Lavoisiera adamantium, 265, 465
Lavoisiera angustifolia, 265, 466
Lavoisiera bradeana, 266, 465
Lavoisiera caryophyllea, 266, 464
Lavoisiera cordata, 266, 464
Lavoisiera formula, 266, 422, 464, 466
Lavoisiera harleyi, 266, 422, 451, 452
Lavoisiera humilis, 266, 464, 465
Lavoisiera itambana, 266, 422, 465
Lavoisiera macrocarpa, 266, 422, 464
Lavoisiera mellobarretoii, 267, 463
Lavoisiera mucrifera, 267, 465
Lavoisiera punctata, 267, 464, 466
Lavoisiera quinquenervis, 267, 445
Lavoisiera rigida, 267, 465
Lavoisiera sampaiiana, 267, 464
Lavoisiera senaei, 267, 464
Lavoisiera subulata, 267, 464
Lavoisiera tetragona, 268, 465
 LAXMANNIACEAE, 33
Lecosia formicarum, 49, 448, 449
Lecosia oppositifolia, 49, 461
 LECYTHIDACEAE, 31, 208-211
Lecythis parvifructa, 210, 439
Lecythis prancei, 210, 439
 LEGUMINOSAE, 24, 27, 30, 65, 212- 237
Leiothrix argyroderma, 169, 423, 458, 459

Leiothrix cipoensis, 170, 464
Leiothrix crassifolia, 170, 180, 465
Leiothrix distichoclada, 170, 451, 452
Leiothrix gomesii, 170, 466
Leiothrix linearis, 170, 464
Leiothrix luxurians, 170, 465
Leiothrix milho-verdensis, 170, 465
Leiothrix obtusifolia, 170, 464
Leiothrix rupestris, 171, 465
Leiothrix sclerophylla, 171, 464
Leiothrix sinuosa, 171, 464
Leiothrix spiralis, 171, 464
 LENTIBULARIACEAE, 32, 238
Leptostelma camposportoi, 81, 458, 460
Leptotes vellozicola, 304, 309, 423, 450
Licania annea, 136, 438
Licania apiculata, 136
Licania aracaensis, 136, 440
Licania arianae, 137, 463
Licania bahiensis, 137, 449
Licania glazioviana, 137
Licania indurata, 137
Licania lamentanda, 137, 449
Licania maguirei, 137, 444
Licania maranhensis, 137, 455
Licania marleneae, 137, 439
Licania maxima, 137, 438
Licania nelsonii, 137, 440
Licania piresii, 137, 438
 LIMNOCHARITACEAE, 34
 LINACEAE, 34
 LINDERNIACEAE, 34
Lippia alnifolia, 399, 450-452
Lippia bellatula, 400, 450-452
Lippia bradeana, 400, 464
Lippia bradei, 400, 463, 464
Lippia campestris, 400, 471
Lippia ciliata, 400, 437
Lippia diamantinensis, 400, 464, 465
Lippia duartei, 400, 464
Lippia elliptica, 400, 464
Lippia gardneriana, 401, 444
Lippia grandiflora, 401, 444, 445
Lippia insignis, 401, 453
Lippia macedoi, 401, 446
Lippia morii, 401, 452
Lippia pedunculosa, 401, 454
Lippia rhodocnemis, 401, 464, 465
Lippia rubella, 401, 465
Lippia subracemosa, 401, 450, 451, 452
Lobelia brasiliensis, 128, 445
 LOGANIACEAE, 31, 239
Lonchocarpus bahianus, 230, 450
Lonchocarpus glaziovii, 230, 460
Lonchocarpus grandiflorus, 231, 459, 460
Lonchocarpus peckoltii, 231, 459

Lonchocarpus praecox, 231, 459
Lonchocarpus variabilis, 231, 443
Lophophytum rizzoi, 90, 444
 LORANTHACEAE, 31, 240-242, 365
Luetzelburgia harleyi, 231, 423, 452
Luetzelburgia neurocarpa, 231, 423, 453
Lundia damazii, 99, 466
Luxemburgia ciliatibracteata, 293, 464, 465
Luxemburgia corymbosa, 293, 466
Luxemburgia damazioana, 294, 464
Luxemburgia diciliata, 294, 451, 452
Luxemburgia flexuosa, 294, 464, 465
Luxemburgia hatschbachiana, 294, 465
Luxemburgia mysteriosa, 294, 295, 462
Luxemburgia speciosa, 294, 465
Lychnophora albertinioides, 81, 466
Lychnophora crispa, 81, 452
Lychnophora mello-barretoii, 81, 464
Lychnophora phyllicifolia, 81, 450
Lychnophora santosii, 81, 452
Lychnophora sericea, 81, 451
Lychnophora souzae, 81, 465
Lychnophoriopsis damazoi, 82, 464
Lychnophoriopsis hatschbachii, 82, 465
 LYTHRACEAE, 27, 30, 243-251

M

Macroditassa marianae, 57, 457
Macropeplus friburgensis, 282, 460
Macropeplus schwackeanus, 282, 461, 466
Magdalenaea limae, 311, 460
 MAGNOLIACEAE, 34
Malmea obovata, 53, 449
Malouetia pumila, 57, 440
 MALPIGHIACEAE, 27, 30, 252-261
 MALVACEAE, 27, 32, 262
Malvaviscus palmatus, 262, 441
Mandevilla harleyi, 57, 463
Mandevilla rubra, 57, 464, 466
Mandevilla semirii, 57, 463, 464
Manettia gehrtii, 355, 460
Manettia parvula, 355, 460
Manettia pauciflora, 355, 458
Manilkara dardanoi, 367, 454
Manilkara decrescens, 367, 449
Manilkara longifolia, 367, 448, 449
Manilkara maxima, 367, 448, 449
Manilkara multifida, 367, 448, 449
Mansoa onohualcooides, 99, 455
Marcetia alba, 268, 452
Marcetia bahiana, 268, 451
Marcetia eimeariana, 268, 423, 451, 452
Marcetia formosa, 268, 451, 452
Marcetia grandiflora, 268, 451
Marcetia hatschbachii, 268, 278, 463

- Marcetia luetzelburgii*, 268, 423, 452
Marcetia lychnophoroides, 269, 452
Marcetia macrophylla, 269, 451, 452
Marcetia nervulosa, 269, 423, 450-452
Marcetia nummularia, 269, 423, 451, 452
Marcetia oxycoccoides, 269, 424, 452
Marcetia sincorensis, 269, 424, 451
Marcetia viscida, 269, 424, 451, 452
 MARCGRAVIACEAE, 34
Marlierea ensiformis, 290, 440
Marlierea sucrei, 290, 463
Marsdenia bergii, 57, 437
Marsdenia carvalhoi, 57, 448
Marsdenia fontellana, 57, 463
Marsdenia hatschbachii, 57, 470
Marsdenia neomanarae, 58, 445
Marsdenia otoniensis, 58, 463
Marsdenia pickelii, 58, 454
Marsdenia sessilifolia, 58, 463
Marsdenia thomasi, 58, 444
Marsdenia ulei, 58
Marsdenia virgultorum, 58, 466
 MARTYNIACEAE, 34
Mascagnia aptera, 257, 443
Mascagnia velutina, 257, 461
Masdevallia gomes-ferreirae, 304
Matelea bahiensis, 58, 448, 449
Matelea dusenii, 58, 470
Matelea marcoassisi, 58, 457, 458
Matelea matogrossensis, 58, 443
Matelea morilloana, 59, 452
Matelea refracta, 59, 458
Matelea reitzii, 59, 470
Matelea santosii, 59, 448, 449
 MAYACACEAE, 34
Maytenus basidentata, 132, 459
Maytenus glazioviana, 132, 459, 460
Maytenus horrida, 132, 463
Maytenus opaca, 133, 451, 452
Maytenus radlkoferiana, 133, 466
Maytenus rupestris, 133, 464, 465
Maytenus truncata, 133, 450
Mecardonia pubescens, 324, 469
Melananthus fasciculatus, 376, 459
 MELASTOMATAACEAE, 27, 30, 195, 263-279
 MELIACEAE, 24, 32, 280
Melica riograndensis, 330, 338, 469
Meliosma itatiaiae, 362, 458
Melocactus azureus, 121, 453
Melocactus braunii, 121, 126, 454
Melocactus conoideus, 121, 449
Melocactus deinacanthus, 121, 424, 452
Melocactus estevesii, 121, 440
Melocactus ferreophilus, 121, 452, 453, 469
Melocactus glaucescens, 121, 424, 453
Melocactus lanssensianus, 122, 454
Mendoncia bahiensis, 41, 448, 449
Mendoncia blanchetiana, 41, 449
Mendoncia multijflora, 41, 441
Mendoncia rizziniana, 41, 43, 441
 MENYANTHACEAE, 34
Meriania aracaensis, 269, 440
Merostachys abadiana, 330, 457
Merostachys argentea, 331, 448
Merostachys caucaiana, 331, 458
Merostachys ciliata, 331, 470
Merostachys fimbriata, 331, 439
Merostachys magnispicula, 331, 449
Merostachys pilifera, 331, 469
Merostachys ramosissima, 331, 451
Merostachys rondoniensis, 331, 439
Merostachys scandens, 331, 339, 457
Merostachys vestita, 332, 470
Merremia repens, 149, 464
Mesosetum agropyroides, 332
Mesosetum alatum, 332, 444
Mesosetum longiaristatum, 332, 445
Metastelma giuliettianum, 59, 424, 451, 452
Mezilaurus caatingae, 202, 440
Mezilaurus decurrens, 202, 440, 441
Mezilaurus duckei, 202, 440
Mezilaurus micrantha, 203, 439
Mezilaurus navalium, 203, 460
Mezilaurus pyriflora, 203, 441
Miconia angelana, 269, 459
Miconia capixaba, 270, 462
Miconia elaeodendron, 270, 459
Micranthocereus auriazureus, 122, 463
Micranthocereus hofackerianus, 122, 126, 424, 451
Micranthocereus polyanthus, 122, 424, 452
Micranthocereus streckeri, 122, 425, 452
Micranthocereus violaciflorus, 122, 463
Microlicia agrestis, 270, 465
Microlicia amblysepala, 270, 450, 451
Microlicia aurea, 270, 452
Microlicia bacharoides, 270, 451
Microlicia balsamifera, 270, 451
Microlicia blanchetiana, 270, 454
Microlicia carrasci, 271, 452
Microlicia catolensis, 271, 451
Microlicia chrysantha, 271, 451, 452
Microlicia cipoana, 271, 464
Microlicia comparilis, 271, 451, 452
Microlicia crebropunctata, 271, 445
Microlicia cuspidifolia, 271, 466
Microlicia decipiens, 271, 465
Microlicia ericoides, 272, 464
Microlicia flava, 272, 458, 459
Microlicia giuliettiana, 272, 451, 452
Microlicia glazioviana, 272, 466
Microlicia harleyi, 272, 452
Microlicia hatschbachii, 272, 453
Microlicia isostemon, 272, 452
Microlicia leucopetala, 272, 451

Microlicia luetzelburgii, 273, 452
Microlicia macedoi, 273, 446
Microlicia microphylla, 273, 466
Microlicia minima, 273, 451, 452
Microlicia monticola, 273, 451, 452
Microlicia morii, 273, 451, 452
Microlicia mucugensis, 273, 451
Microlicia noblickii, 273, 452
Microlicia obtusifolia, 274, 464, 465
Microlicia oligochaeta, 274, 452
Microlicia ordinata, 274, 445
Microlicia petasensis, 274, 453
Microlicia pinheiroi, 274, 451
Microlicia plumosa, 274, 451
Microlicia psammophila, 274, 445
Microlicia pusilla, 274, 465
Microlicia scoparia, 275, 459
Microlicia sincorensis, 275, 451
Microlicia subaequalis, 275, 451, 452
Microlicia subalata, 275, 452
Microlicia suborbicularifolia, 275, 466
Microlicia taxifolia, 275, 454
Microlicia tenuifolia, 275, 465
Microlicia trichocalycina, 275, 465
Microlicia vernicosa, 276, 464
Micropholis caudata, 367, 439
Micropholis grandiflora, 367, 440
Micropholis resinifera, 367, 441
Micropholis retusa, 367, 440
Milletia occidentalis, 231, 441
Miltonia kayasimae, 304, 457
Mimosa brevipinna, 224, 455
Mimosa crumenarioides, 224, 451
Mimosa cryptothamnos, 224, 445
Mimosa cyclophylla, 224, 425
Mimosa decorticans, 225, 445
Mimosa glaucula, 225, 453
Mimosa heringeri, 225, 444
Mimosa hirsuticaulis, 225, 453
Mimosa hortensis, 225, 455
Mimosa humivagans, 225, 425, 445
Mimosa laniceps, 225, 425, 445
Mimosa lepidophora, 225, 425, 453, 455
Mimosa manidea, 226, 425, 445
Mimosa morroënsis, 226, 453
Mimosa nothopteris, 226
Mimosa oligosperma, 226, 425, 446
Mimosa pycnocomma, 226, 446
Mimosa pyreneae, 226, 444
Mimosa regina, 226, 445
Mimosa setosissima, 226, 444
Mimosa setuligera, 226, 453, 455
Mimosa splendida, 227, 237, 425, 445
Mimosa suburbana, 227, 444, 445
Mimosa ulbrichiana, 227, 453
Mimosa ulei, 227, 445
Mimosa virgula, 227, 444

MIMOSOIDEAE, 221
Minaria abortiva, 59, 459
Minaria bifurcata, 59, 465
Minaria campanuliflora, 59, 464
Minaria diamantinensis, 59, 426, 465
Minaria grazielae, 59, 426, 465
Minaria hemipogonoides, 60, 426, 464
Minaria inconspicua, 60, 465
Minaria magisteriana, 60, 426, 464
Minaria monocoronata, 60, 466
Minaria polygaloides, 60, 464, 466
Minaria refractifolia, 60, 464, 465
Minaria semirii, 60, 426, 464
Minasia alpestris, 82, 465
Minasia cabralensis, 82, 465
Minasia lewinoehni, 82, 465
Minasia pereirae, 82, 464, 465
Mitracarpus pusillus, 355, 426, 465
Moldenhawera acuminata, 219, 455
Moldenhawera brasiliensis, 219, 454
Moldenhawera nutans, 219, 450
Moldenhawera papillanthera, 219, 462, 463
Moldenhawera polysperma, 219, 459, 460
Mollinedia corcovadensis, 282, 459, 460
Mollinedia eugenifolia, 283, 470
Mollinedia glaziovii, 283, 460
Mollinedia longicuspidata, 283, 460
Mollinedia myriantha, 283, 460
 MOLLUGINACEAE, 32, 281
 MONIMIACEAE, 31, 282, 283
 MORACEAE, 31, 284, 285, 286
Moronobea pulchra, 141, 439
Myoxanthus seidelii, 304, 462
Myrceugenia brevipedicellata, 290, 459
Myrceugenia foveolata, 290, 292, 469
Myrceugenia hatschbachii, 290, 470
Myrceugenia smithii, 291, 470
Myrcia almasensis, 291, 451, 452
Myrcia follii, 291, 463
Myrcia gilsoniana, 291, 463
 MYRISTICACEAE, 32, 287
Myrocarpus leprosus, 232, 457
 MYRSINACEAE, 31, 288
Myrsine cipoensis, 288, 464
 MYRTACEAE, 27, 31, 289-292, 364

N

Nectandra impressa, 203
Nectandra spicata, 203, 459, 460
Nectandra venulosa, 203, 465
Nematanthus bradei, 187, 457
Nematanthus punctatus, 187, 426, 461
Nematanthus teixeiranus, 187, 426, 457
Neoregelia azevedoi, 108, 448

Neoregelia brigadeirensis, 108, 461
Neoregelia brownii, 108, 461
Neoregelia diversifolia, 108, 462
Neoregelia inexpectata, 109, 461
Neoregelia kerrye, 109, 448
Neoregelia longipedicellata, 109, 460
Neoregelia mucugensis, 109, 451
Neoregelia paulistana, 109, 457
Neoregelia pernambucana, 109, 454
Nephradenia filipes, 60, 443
Nidularium albiflorum, 109
Nidularium altimontanum, 109, 460
Nidularium amorimii, 109, 448
Nidularium apiculatum, 109, 458
Nidularium atalaiense, 109, 460
Nidularium azureum, 110, 459
Nidularium bocainense, 110, 458
Nidularium catarinense, 110, 470
Nidularium corallinum, 110, 458
Nidularium itatiaiae, 110, 458
Nidularium kautskyanum, 110, 461
Nidularium mangaratibense, 110, 458
Nidularium minutum, 110, 458
Nidularium rosulatum, 110, 460
Nidularium utriculosum, 110, 459
Nidularium viridipetalum, 110, 457, 458
Nothochilus coccineus, 311, 461
Nothoscordum bahiense, 46, 450
Notylia sylvestris, 304, 454
 NYCTAGINACEAE, 34
Nycticalanthus speciosus, 360, 439

O

OCHNACEAE, 31, 293-296
Ocotea basicordatifolia, 203, 457
Ocotea bragai, 203, 458
Ocotea cryptocarpa, 204, 462
Ocotea felix, 204, 458
Ocotea inhauba, 204, 457
Ocotea itatiaiae, 204, 459
Ocotea ligulata, 204, 439
Ocotea loefgrenii, 204, 455
Ocotea maranguapensis, 204, 454
Ocotea obliqua, 205, 439
Ocotea sassafras, 205, 459, 460
Ocotea schwackeana, 205, 460
Ocotea sulcata, 205, 459
Octomeria itatiaiae, 304, 458
Octomeria minuta, 304, 459
Octomeria multiflora, 305, 460
 OLACACEAE, 32, 297, 371
 OLEACEAE, 32, 298
Olyra amapana, 332, 438
Olyra bahiensis, 332, 339, 448
Olyra davidseana, 332, 338, 438
Olyra latispicula, 332
Olyra retrorsa, 332, 443
Olyra tamanquareana, 333, 440
Ophiochloa bryoides, 333, 339, 445
Ophiochloa hydrolithica, 333, 446
Ophthalmoblaston parviflorum, 184, 448
 ORCHIDACEAE, 24, 27, 30, 299-309, 395
 OROBANCHACEAE, 31, 310, 311
Orthoptum hatschbachii, 111
Orthophytum albopictum, 111, 114, 451
Orthophytum amoenum, 111, 452
Orthophytum burle-marxii, 111, 114, 452
Orthophytum heleniceae, 111, 451
Orthophytum humile, 111, 114, 463
Orthophytum itambense, 111, 465
Orthophytum mello-barretoi, 111, 114, 464
Orthophytum mucugense, 111, 451
Orthophytum schulzianum, 112, 465
Orthophytum supthutii, 112, 465
Orthophytum zanonii, 112, 462
Orthosia eichleri, 61, 460
Orthosia loandensis, 61, 471
Oryctina eubrachioides, 240, 463
Otacanthus caparaense, 325, 461
Otachyrium aquaticum, 333, 452
Otachyrium piligerum, 333, 445
Ouratea acicularis, 294, 437
Ouratea hatschbachii, 294, 296
Ouratea longipes, 294, 449
Ouratea platicaulis, 295, 449
 OXALIDACEAE, 31, 312, 313
Oxalis alvimii, 312, 449
Oxalis arachnoidea, 312, 458
Oxalis areolata, 312, 444
Oxalis bela-vitoriae, 312, 448
Oxalis diamantinae, 312, 465
Oxalis doceana, 312, 463
Oxalis hepatica, 313, 470
Oxalis odonellii, 313, 470
Oxalis pretoensis, 313, 446
Oxalis veadeirosensis, 313, 445
Oxypetalum costae, 61, 458
Oxypetalum glaziovii, 61, 458, 459
Oxypetalum gyrophyllum, 61, 63, 467
Oxypetalum habrogynum, 61, 459
Oxypetalum helios, 61, 459
Oxypetalum kleinii, 61, 469
Oxypetalum leonii, 61, 461
Oxypetalum lutescens, 62, 460
Oxypetalum morilloanum, 62, 470
Oxypetalum oblanceolatum, 62, 471
Oxypetalum pardense, 62, 458
Oxypetalum patulum, 62, 458, 459
Oxypetalum reitzii, 62, 470

P

- Pachyptera ventricosa*, 99, 437
Paepalanthus albo-tomentosus, 171, 452
Paepalanthus almasensis, 171, 452
Paepalanthus anamariae, 171, 464
Paepalanthus argenteus, 171, 427, 464, 465
Paepalanthus ater, 171, 464
Paepalanthus aureus, 172, 464
Paepalanthus barbiger, 172, 464
Paepalanthus barbulatus, 172, 451, 452
Paepalanthus benedictii, 172, 459
Paepalanthus caparoensis, 172, 427, 461
Paepalanthus cinereus, 172, 451, 452
Paepalanthus complanatus, 172, 464
Paepalanthus conduplicatus, 172, 464, 466
Paepalanthus contasensis, 173, 180, 452
Paepalanthus cordatus, 173, 427, 445
Paepalanthus digitiformis, 173, 465
Paepalanthus erigeron, 173, 451, 452, 454
Paepalanthus flaviceps, 173, 466
Paepalanthus garimpensis, 173, 466
Paepalanthus globulifer, 173, 427, 464, 465
Paepalanthus grão-mogolensis, 173, 463
Paepalanthus harleyi, 174, 452
Paepalanthus henriquei, 174, 427, 459
Paepalanthus homomallus, 174, 464
Paepalanthus inopinatus, 174, 180, 452
Paepalanthus itatiaiensis, 174, 458, 459
Paepalanthus langsdorffii, 174, 466
Paepalanthus lanuginosus, 174, 459, 464
Paepalanthus lepidus, 174, 464
Paepalanthus luetzelburgii, 174, 451, 452
Paepalanthus obtusifolius, 175, 427, 451, 452
Paepalanthus oerstedianus, 175, 427, 457
Paepalanthus piresii, 175, 180, 437
Paepalanthus pulvinatus, 175, 427, 451, 452
Paepalanthus revolutus, 175, 464
Paepalanthus senaeanus, 175, 428, 464
Paepalanthus stannardii, 175, 452
Paepalanthus striatus, 176, 458
Paepalanthus superbus, 176, 464, 465
Paepalanthus uncinatus, 176, 466
Paepalanthus urbanianus, 176, 428, 445
Paepalanthus vigiensis, 176, 180, 437
Paepalanthus villipes, 176, 437
Paepalanthus viridulus, 176, 459
Paepalanthus xiphophyllus, 176, 466
Paliavana plumerioides, 188, 464, 465
Pamphalea ramboi, 82, 469
Panicum brachystachyum, 333, 340, 464
Panicum ephemeroide, 333, 444
Panicum magnispicula, 333, 470
Panicum marauense, 334, 449, 450
Panicum noterophilum, 334, 451, 452
Panicum nutabundum, 334, 437
Panicum restingae, 334, 448
Panicum trinophilum, 334, 450
PAPILIONOIDEAE, 228
Paralychnophora atkinsae, 82, 451
Paralychnophora patriciana, 82, 451
Pariana carvalhoi, 334, 448
Pariana multiflora, 334, 339, 462
Pariana nervata, 334, 437
Pariana sociata, 335, 455
Parinari alvimii, 138, 449
Parinari littoralis, 138, 449
Parodia arnostiana, 122, 428, 469
Parodia carambeiensis, 123, 470, 471
Parodia gaucha, 123, 428, 469
Parodia neohorstii, 123, 469
Parodia rechenis, 123, 469
Parodia stockingeri, 123, 469
Paronychia fasciculata, 131, 466
Paronychia revoluta, 131, 469
Paspalum biaristatum, 335, 338, 446
Paspalum brachytrichum, 335, 466
Paspalum burmanii, 335, 338, 446
Paspalum cachimboense, 335, 437
Paspalum filgueirasii, 335, 445
Paspalum longiaristatum, 335, 338, 445, 446
Paspalum niquelandiae, 335, 338, 446
Paspalum petrense, 335, 444
Paspalum valsii, 336, 446
Passiflora boticarioana, 314, 448
Passiflora catharinensis, 314, 470
PASSIFLORACEAE, 31, 314, 315
Passiflora cordistipula, 314, 441
Passiflora farneyi, 314, 460
Passiflora hatschbachii, 314, 459
Passiflora hypoglauca, 314, 464, 466
Passiflora marginata, 315, 458
Passiflora mucugeana, 315, 428, 450, 451
Passiflora reitzii, 315, 470
Passiflora saccoi, 315, 464
Passiflora setulosa, 315, 471
Passiflora urubiciensis, 315, 469
Peixotoa anadenanthera, 257, 446
Peixotoa andersonii, 257, 465
Peixotoa axillaris, 257, 444
Peixotoa barnebyi, 258, 464
Peixotoa catarinensis, 258, 470
Peixotoa cipoana, 258, 464, 465
Peixotoa gardneri, 258, 446
Peixotoa irwinii, 258, 465
Peixotoa megalantha, 258, 437
Peixotoa octoflora, 258, 444
Peltogyne altissima, 219, 441
Peltogyne excelsa, 219, 439
Peltogyne mattosiana, 220, 461
Peltogyne prancei, 220, 439
Peltogyne subsessilis, 220, 439

- Peltophyllum caudatum*, 384, 460
Peperomia apiahyensis, 317, 457
Peperomia arbuscula, 317, 460
Peperomia bradei, 317, 460
Peperomia ciliato-caespitosa, 317, 323, 462
Peperomia clausenii, 317
Peperomia guarujana, 317, 457
Peperomia hemmendorffii, 318, 458
Peperomia hispida, 318, 457
Peperomia humifusa, 318, 460
Peperomia loefgrenii, 318
Peperomia papillispica, 318
Peperomia parnassifolia, 318
Peperomia pseudobcordata, 318, 470
Peperomia ramboi, 318, 469
Peperomia retivenulosa, 318, 470
Peperomia riedeliana, 318
Peperomia ripicola, 319, 441
Peperomia rufispica, 319, 461
Peperomia simulans, 319, 441
Peperomia stroemfeltii, 319, 457
Peperomia subsetifolia, 319, 457
Peperomia trichocarpa, 319
Peperomia warmingii, 319, 466
Peplonia riedelii, 62, 459
 PERIDISCACEAE, 34
Peritassa longifolia, 132, 462
Peritassa sadleri, 132, 462, 467
Persea benthamiana, 205, 440
Persea pedunculosa, 205, 466
Persea rigida, 205, 458
Petrea brevicalyx, 402, 439
Petunia bonjardinensis, 377, 469
Petunia exserta, 377, 379, 469
Petunia mantiquirensis, 377, 458
Petunia reitzii, 377, 470
Petunia saxicola, 377, 470
Petunia secreta, 377, 469
Pfaffia argyrea, 49, 463
Pfaffia minarum, 49, 464
Philcoxia bahiensis, 372, 451
Philcoxia goiasensis, 372, 445
Philcoxia minensis, 372, 465
Philodendron altomacaense, 69, 460, 461
Philodendron biribirense, 69, 465
Philodendron carinatum, 69, 438
Philodendron cipoense, 69, 464-466
Philodendron fragile, 69, 460, 461
Philodendron millerianum, 69, 460
Philodendron pachyphyllum, 69, 450, 452
Philodendron rhizomatosum, 69, 464
Philodendron simonianum, 69, 457
Philodendron tenuispadix, 70, 462, 467
Phoradendron anamariae, 364, 446
Phoradendron dimerostachys, 364, 450
Phoradendron harleyi, 364, 451, 452
Phoradendron krukovii, 364, 439
Phoradendron virens, 365, 445
Phthirusa angulata, 240
Phthirusa elliptica, 240
Phthirusa janeirensis, 240
Phthirusa murcaei, 240, 441
Phymatidium geiselii, 305, 461
Phymatidium limae, 305, 461
Physeterostemon fiaschii, 276, 449
Physeterostemon jardimii, 276, 449
Physocalyx scaberrimus, 311, 451, 452
 PICRAMNIACEAE, 32, 316
Picramnia ferrea, 316
Picramnia grandifolia, 316, 459, 460
Pilosocereus aureispinus, 123, 453
Pilosocereus aurilanatus, 124, 465
Pilosocereus azulensis, 124, 463
Pilosocereus bohlei, 124, 126, 453
Pilosocereus fulvilanatus, 124, 463
Pilosocereus rosae, 124, 465
Pilostyles stawiarskii, 65, 470
Piper abbadianum, 319, 467
 PIPERACEAE, 30, 317-323
Piper amparoense, 319, 458
Piper brevesanum, 319, 438
Piper capitarianum, 320, 439
Piper corintoanum, 320, 467
Piper crassistilum, 320, 457
Piper crebinodum, 320
Piper emmerichianum, 320, 438
Piper emygdioi, 320, 458
Piper flavoviride, 320, 458
Piper giordanoi, 320, 323, 458
Piper hatschbachii, 320, 470
Piper kleinii, 320, 470
Piper laevicarpum, 321, 462
Piper lateripilosum, 321
Piper limai, 321, 454
Piper limosum, 321, 438
Piper loefgrenii, 321, 458
Piper lundii, 321, 459
Piper millegranum, 321, 440
Piper montealegreanum, 321, 438
Piper morisonianum, 321
Piper oblancifolium, 321, 458
Piper paranum, 321, 438
Piper pilgeri, 322, 444
Piper plurinervosum, 322, 439
Piper rarum, 322, 449
Piper rhododendrifolium, 322
Piper rioense, 322, 460
Piper robustipedunculum, 322, 450
Piper rufipilum, 322
Piper saldanhai, 322, 460
Piper scabrellum, 322, 458
Piper silvigaudens, 322, 439

- Piper solitudrupum*, 323, 438
Piper sublignosum, 323, 439
Piper subrugosum, 323, 463
Piper taperanum, 323, 454
Piper translucens, 323, 459
Piper trichocarpon, 323
Piptochaetium palustre, 336, 339, 470
Piriqueta abairana, 385, 451
Piriqueta araguaiana, 385, 444
Piriqueta asperifolia, 385, 453
Piriqueta assuruensis, 385, 453
Piriqueta caiapoensis, 385, 444
Piriqueta carnea, 385, 453
Piriqueta cristobaliae, 385, 444
Piriqueta dentata, 386, 453
Piriqueta douradinha, 386, 450, 452
Piriqueta emasensis, 386, 444
Piriqueta flammae, 386, 451, 452
Piriqueta lourteigiae, 386, 452
Piriqueta nanuzae, 386, 451
Piriqueta revoluta, 386, 451
Piriqueta scabrida, 386, 453
Pitcairnia curvidens, 112, 464
 PLANTAGINACEAE, 31, 324, 325
Platycarpum acreanum, 355, 441
Pleiochiton glaziovianum, 276
Pleiochiton longipetiolatum, 276
Pleiochiton magdalenense, 276, 461
Pleiochiton micranthum, 276, 460
Pleiochiton parvifolium, 276, 460
Pleurothyrium undulatum, 206, 440
Plinia nana, 291, 292, 464, 465
Plinia rara, 291, 449
 PLUMBAGINACEAE, 34
 POACEAE, 27, 30, 326, 337-340
 PODOCARPACEAE, 32, 341
Poikilacanthus harleyi, 41, 452
Poiretia bahiana, 232, 452, 453
Poiretia marginata, 232, 467
Poiretia unifoliolata, 232, 464, 466
Polygala apparicioi, 342, 464
Polygala bevilacquae, 342
Polygala blanchetii, 342, 449
Polygala bocainensis, 342, 458
 POLYGALACEAE, 31, 342-345
Polygala distans, 342, 463
Polygala grazielae, 342, 443
Polygala irwinii, 342, 444
Polygala juncea, 343, 459
Polygala malmeana, 343, 443
Polygala marquesiana, 343, 445, 446
Polygala martinellii, 343, 448, 449
Polygala patens, 343, 445
Polygala pohliana, 343, 459
Polygala pseudocoriacea, 343, 437
Polygala pseudoerica, 343, 465
Polygala revoluta, 344, 460
Polygala suganumae, 344, 446
Polygala trifurcata, 344, 450, 451
Polygala tuberculata, 344, 451, 454
Polygala vollii, 344, 461
Polygala wetsteinii, 344, 458
 POLYGONACEAE, 32, 346
 PONTEDERIACEAE, 34
 PORTULACACEAE, 32, 347
Portulaca hatschbachii, 347, 471
Posoqueria bahiensis, 355, 449
Pouteria amapaensis, 368, 438
Pouteria brevensis, 368, 438
Pouteria crassiflora, 368, 438
Pouteria decussata, 368, 438
Pouteria ericoides, 368, 439
Pouteria erythrochrysa, 368, 440
Pouteria exstaminodia, 368, 440
Pouteria flavilata, 368, 439
Pouteria freitasii, 368, 439
Pouteria latianthera, 369, 438
Pouteria oxypetala, 369, 457
Pouteria pachycalyx, 369, 463
Pouteria pentamera, 369, 439
Pouteria resinosa, 369, 439
Pouteria stenophylla, 369, 460
Pouteria stipulifera, 369, 439
Pouteria stylifera, 369, 440
Pouteria subsessilifolia, 369, 450, 451
Pouteria tarumanensis, 370, 439, 440
Prepusa alata, 185, 461
Prepusa connata, 185, 460
Prepusa montana, 185, 451, 453
Prepusa viridiflora, 185, 461, 462
 PROTEACEAE, 32, 348
Protium dawsonii, 116, 445
Protium dusenii, 116, 470
Pseudolaelia canaanensis, 305, 462
Pseudolaelia maquijensis, 305, 308, 462
Pseudolaelia pavopolitana, 305, 308, 463
Psidium cauliflorum, 291, 292, 450
Psidium macedoi, 291, 446
Psittacanthus circulatus, 240, 439
Psittacanthus irwinii, 240, 440
Psittacanthus nodosissimus, 241, 437
Psyllocarpus cururuensis, 355, 437
Psyllocarpus intermedius, 355, 451
Psyllocarpus psyllocarpoides, 355, 440
Psyllocarpus schwackei, 356, 464
Pterandra egléri, 259, 437
Pterandra hatschbachii, 259, 443
Pterandra viridiflora, 259, 261, 463
Pterocarpus monophyllus, 232, 453
Pterolepis picorondonica, 277, 440
Pterolepis rotundifolia, 277, 451, 452

Q

Qualea decorticans, 408
Qualea elegans, 409, 465
Qualea macropetala, 409, 440
Qualea themistoclesii, 409, 440
Quesnelia violacea, 112, 457
 QUIINACEAE, 32, 349
 QUILLAJACEAE, 34

R

Raddia lancifolia, 336, 462
Raddiella lunata, 336, 439
 RANUNCULACEAE, 34
Raputia amazonica, 360, 438
Raputia praetermissa, 360, 440
Raulinoa echinata, 360, 470
Rauwolfia blanchetii, 62, 452, 454
Ravenia pseudalterna, 361, 440
Raveniopsis aracäensis, 361, 440
Raveniopsis necopinata, 361, 439
Renealmia acreana, 416, 441
Renealmia chrysotricha, 416, 459
Renealmia matogrossensis, 416, 444
Retrophyllum piresii, 341, 428, 439
 RHABDODENDRACEAE, 32, 350
Rhabdodendron gardnerianum, 350, 454
Rheochloa scabriflora, 336, 444
Rhipsalis agudoensis, 124, 469
Rhipsalis hoelleri, 125, 462
 RHIZOPHORACEAE, 34
Rhodostemonodaphne curicuriariensis, 206, 440
Rhodostemonodaphne parvifolia, 206, 440
Rhodostemonodaphne recurva, 206, 439, 440
Rhynchospora calderana, 157, 454
Rhynchospora enmanuelis, 157, 457
Rhynchospora nanuzae, 157, 464
Rhynchospora paranaënsis, 157, 470
Riedeliella magalhaesii, 232, 463
Rinorea bicornuta, 406, 441
Rinorea maximilianii, 406
Rinorea villosiflora, 406, 455
 ROSACEAE, 34
Roupala sculpta, 348, 457
Rourea bahiensis, 145, 448, 449
Rourea blanchetiana, 146, 450
Rourea chrysomalla, 146, 445
Rourea laurifolia, 146, 443
Rourea prancei, 146, 455
Rourea pseudospadicea, 146, 457
Rourea tenuis, 146, 448
 RUBIACEAE, 27, 30, 351-357, 364
Ruellia kleinii, 41, 470
Ruellia reitzii, 41, 470
Ruizterania belemnensis, 409, 438
Ruizterania urceolata, 409, 437
 RUPPIACEAE, 34
 RUTACEAE, 30, 358-361

S

SABIACEAE, 32, 362
Salacia nemorosa, 132, 462
 SALICACEAE, 31, 44, 65, 363
 SANTALACEAE, 31, 240, 364, 365
 SAPOTACEAE, 30, 366-370
Sarcoglottis riocontensis, 305, 452
 SARRACENIACEAE, 34
Sauvagesia lanceolata, 295, 445
Sauvagesia nitida, 295, 296, 428, 451, 452
Sauvagesia oliveirae, 295, 428, 451
Sauvagesia ribeiroi, 295, 450, 451
Scandentia andrei, 356, 450
Scandentia macrobracteata, 356, 449
Schefflera botumirimensis, 71, 463
Schefflera capixaba, 71, 429, 462
Schefflera cephalantha, 72, 443
Schefflera eximia, 72, 440
Schefflera fruticosa, 72, 429, 464
Schefflera glaziovii, 72, 464
Schefflera lucumoides, 72, 466
Schefflera plurispicata, 72, 440
Schefflera racemifera, 72, 73, 462
Schefflera ruschiana, 72, 429, 462
Schefflera succinea, 72, 460, 461
Schlumbergera kautskyi, 125, 461, 462
 SCHOEPFIACEAE, 32, 371
Schoepfia velutina, 371, 444
Schultesia bahiensis, 186, 451, 452
Schultesia crenuliflora, 186, 451, 452
Schultesia irwiniana, 186, 453
Schultesia pachyphylla, 186, 451
Schultesia piresiana, 186, 453
Schultesia sucreana, 186, 455
Sciaphila oligantha, 384, 440
Sciaphila rubra, 384, 440
Scleria cuyabensis, 157, 443
Scoparia elliptica, 325, 470
 SCROPHULARIACEAE, 31, 310, 311, 325, 372, 373, 379
Securidaca acuminata, 344, 461, 466
Senaea janeirensis, 186, 461
Senecio almasensis, 83, 451, 452
Senecio gertii, 83, 429, 463
Senecio graciellae, 83, 461
Senecio harleyi, 83, 452
Senecio hatschbachii, 83, 465
Senecio promatensis, 83, 469
Senecio ramboanus, 83, 469
Senecio regis, 83, 452

- Senecio reitzianus*, 83, 470
Senegalia kallunkiae, 227, 448
Senegalia santosii, 227, 449
Senegalia sp., 227, 452
Senna bracteosa, 220, 429, 454
Siderasis fuscata, 143, 459
Simaba suaveolens, 374, 466
 SIMAROUBACEAE, 32, 316, 374
Simira eliezeriana, 356, 463
Simira grazielae, 356, 463
Simira pikia, 356, 459
Sinningia araneosa, 188, 458
Sinningia cardinalis, 188, 460
Sinningia cochlearis, 188, 460
Sinningia glazioviana, 188, 429, 458
Sinningia guttata, 188, 429, 459, 460
Sinningia hatschbachii, 188, 457, 470
Sinningia helleri, 188, 459
Sinningia hirsuta, 188, 459, 460
Sinningia iarae, 189, 457
Sinningia insularis, 189, 457
Sinningia kautskyi, 189, 429, 462
Sinningia leucotricha, 189, 430, 471
Sinningia macrophylla, 189, 448, 449
Sinningia micans, 189, 457
Sinningia striata, 189, 458
 SIPARUNACEAE, 34
Siphocampylus humilis, 128, 430, 460
Siphocampylus lauroanus, 128, 430, 457
Siphoneugena delicata, 291, 292, 462
Smalanthus araucariophilus, 84, 430, 469
 SMILACACEAE, 34
 SOLANACEAE, 30, 375-379
Solanum bahianum, 377, 449
Solanum caldense, 377, 458
Solanum carautae, 377, 457, 458
Solanum cordioides, 378, 448
Solanum diamantinense, 378, 430, 452
Solanum eitenii, 378, 455
Solanum matadori, 378, 470
Solanum santosii, 378, 449
Solanum sellowianum, 378, 471
Solanum spissifolium, 378, 457
Sparattosperma catingae, 100, 450
Specklinia amaralii, 305, 457
Specklinia bacillaris, 305, 470
Specklinia castellensis, 306, 461
Specklinia fluminensis, 306, 460
Specklinia garayi, 306, 461
Specklinia gomes-ferreirae, 306, 454
Specklinia heliconiscapa, 306, 457
Specklinia leucosepala, 306, 458
Specklinia miniatolineolata, 306, 457
Specklinia ruschii, 307, 462
Specklinia spathuliglossa, 307, 460
Specklinia susanensis, 307, 457
 SPHENOCLEACEAE, 34
Sporobolus hians, 336, 467
Sporobolus nudiramus, 336, 470
Sporobolus paucifolius, 336, 445
Stachytarpheta ajugifolia, 402, 459, 466
Stachytarpheta alata, 402, 463
Stachytarpheta arenaria, 402, 451, 452
Stachytarpheta bicolor, 402, 450
Stachytarpheta bromleyana, 402, 450
Stachytarpheta caatingensis, 402, 449, 450
Stachytarpheta discolor, 402, 465
Stachytarpheta froesii, 402, 452
Stachytarpheta galactea, 403, 452
Stachytarpheta ganevii, 403, 451, 452
Stachytarpheta glandulosa, 403, 452
Stachytarpheta guedesii, 403, 450-452
Stachytarpheta integrifolia, 403, 445, 446
Stachytarpheta itambensis, 403, 465
Stachytarpheta lacunosa, 403, 451, 452
Stachytarpheta lychnitis, 403, 450, 451
Stachytarpheta monachinoi, 403, 465
Stachytarpheta piranii, 404, 451
Stachytarpheta pohliana, 404, 464
Stachytarpheta procumbens, 404, 464, 466
Stachytarpheta quadrangula, 404, 450-452
Stachytarpheta radlkoferiana, 404, 450, 451, 452
Stachytarpheta schottiana, 404, 459, 460
Stachytarpheta tuberculata, 404, 452
Staelia tocantinsiana, 356, 437
 STAPHYLEACEAE, 34
Staurogyne elegans, 41, 464, 465
Staurogyne itatiaiae, 41, 458
Staurogyne minarum, 42, 466
Staurogyne parva, 42, 462
Staurogyne rubescens, 42, 43, 457
Staurogyne vauthieriana, 42, 466
Staurogyne veronicifolia, 42, 461
Staurogyne warmingiana, 42, 466
Stemmadenia brasiliensis, 62, 438
Stemodia harleyi, 325, 451, 452
Stemodia lobata, 325, 464, 466
Stemodia stellata, 325, 465
 STEMONURACEAE, 34
Stenandrium goiasense, 42, 445
Stenandrium hatschbachii, 42, 463
Stenandrium irwinii, 42, 445
Stenandrium stenophyllum, 42, 463
Stenocline heringeri, 84, 445
Stevia catharinensis, 84, 470
Stevia decussata, 84, 458
Stevia hilarii, 84, 459
Stevia leptophylla, 84, 470
Stevia organensis, 84, 460
Stevia resinosa, 84, 466
Stigmaphyllon bradei, 259, 457
Stigmaphyllon carautae, 259, 461

Stigmaphyllon crenatum, 259, 462, 463
Stigmaphyllon gayanum, 259, 459, 460
Stigmaphyllon glabrum, 259, 461
Stigmaphyllon hatschbachii, 259, 461
Stigmaphyllon hispidum, 260, 261, 448
Stigmaphyllon jobertii, 260, 455
Stigmaphyllon macedoanum, 260, 467
Stigmaphyllon matogrossense, 260, 443
Stigmaphyllon vitifolium, 260, 459, 460
Stilpnopappus laiseae, 84, 455
STRELITZIACEAE, 34
Streptostachys lanciflora, 337, 430, 453
Streptostachys rigidifolia, 337, 455
Streptostachys robusta, 337, 448
Struthanthus armandianus, 241, 460
Struthanthus dorothyae, 241, 460
Struthanthus maricensis, 241, 460
Struthanthus microstylus, 241, 467
Struthanthus pentamerus, 241, 458, 460
Struthanthus planaltinae, 241, 445
Struthanthus pusillifolius, 241, 445
Struthanthus rufo-furfuraceus, 241, 467
Strychnos cerradoensis, 239, 461
Strychnos duckei, 239, 441
Strychnos goiasensis, 239
Strychnos krukoffiana, 239, 440
Strychnos neglecta, 239, 441
Strychnos progeliana, 239, 441
Stylogyne lhotzkyana, 288, 460
Stylogyne sellowiana, 288, 459
Stylogyne sordida, 288, 460
Sucrea sampaiana, 337, 430, 461
SURIANACEAE, 34
Svitramia integerrima, 277, 458
Svitramia minor, 277, 459
Svitramia petiolata, 277, 458
Svitramia wurdackiana, 277, 459
Swartzia capixabensis, 232, 462
Swartzia coriaceifolia, 232, 440
Swartzia curranii, 233, 449
Swartzia fimbriata, 233, 440
Swartzia fraterna, 233, 455
Swartzia froesii, 233, 440
Swartzia linharensis, 233, 462, 463
Swartzia pernitida, 233
Swartzia pinheiroana, 233, 449
Swartzia prolata, 233, 438
Swartzia trimorphica, 234, 440
Swartzia velutina, 234, 440
Syagrus leptospatha, 74, 443
Syagrus werdermannii, 74, 452
SYMPLOCACEAE, 31, 380, 381
Symplocos altissima, 380, 460
Symplocos angulata, 380, 466
Symplocos glaberrima, 380, 464, 465

Symplocos glaziovii, 380, 460
Symplocos insolita, 380, 430, 465, 466
Symplocos microstyla, 380, 466
Symplocos organensis, 381, 460
Symplocos rizzinii, 381, 459
Symplocos saxatilis, 381, 466
Syngonanthus amazonicus, 177, 180, 440
Syngonanthus bahiensis, 177, 453
Syngonanthus baldwinii, 177, 180, 440
Syngonanthus blackii, 177, 180, 438
Syngonanthus bracteosus, 177, 180, 465
Syngonanthus brasiliiana, 177, 464
Syngonanthus cachimboensis, 177, 180, 437
Syngonanthus cipoensis, 177, 464
Syngonanthus circinnatus, 177, 464
Syngonanthus curralensis, 178, 453
Syngonanthus cururensis, 178, 437
Syngonanthus floccosus, 178, 180, 453
Syngonanthus harleyi, 178, 453
Syngonanthus hatschbachii, 178, 453
Syngonanthus hygrotichus, 178, 464, 465
Syngonanthus latifolius, 178, 444
Syngonanthus magnificus, 178, 464
Syngonanthus mucugensis, 179, 180, 451, 452
Syngonanthus pulchellus, 179, 466
Syngonanthus suberosus, 179, 464

T

Tabebuia reticulata, 100, 462
Tachigali amplifolia, 220, 441
Tachigali beaurepairei, 220, 460
Tachigali eriopetala, 220, 439
Tachigali leiocalyx, 220, 441
Tachigali urbaniana, 220, 459
Tacinga braunii, 125, 431
Tassadia geniculata, 62, 444
Tassadia rizzoana, 63, 437
Tepuianthus aracensis, 383, 440
Tetragastris breviacuminata, 116, 431, 459
Tetrapteryx cordifolia, 260, 440
THEACEAE, 34
Thelyschista ghillanyi, 307, 431, 451, 452
Thismia caudata, 382, 460
THISMIACEAE, 31, 382
Thismia espirito-santensis, 382, 462
Thismia fungiformis, 382, 460
Thismia macahensis, 382, 460
Thryallis parviflora, 260, 445
THURNIACEAE, 34
THYMELAEACEAE, 32, 383
Tillandsia copynii, 112, 467
Tillandsia grazielae, 112, 460
Tillandsia jonesii, 112, 469
Tillandsia kautskyi, 112, 462

Tillandsia organensis, 112, 460
Tillandsia reclinata, 112, 460
Tillandsia sprengeliana, 112, 460
Tournefortia andrade-limae, 101, 454
Trattinnickia ferruginea, 116, 466
Trembleya calycina, 277, 466
Trembleya hatschbachii, 277, 463
Trembleya rosmarinoides, 278, 466
Trichilia discolor, 280
Trichilia florbranca, 280, 448
Trichosalpinx mathildae, 307, 460
Trilepis ciliatifolia, 157, 460
Trilepis microstachya, 157, 460
Trilepis tenuis, 157, 158, 460
Tripogandra elata, 143, 445
Tripogandra warmingiana, 143, 466, 467
Triraphis devia, 337, 445
 TRIURIDACEAE, 31, 384
Triuris alata, 384, 458
 TROPAEOLACEAE, 34
Turnera albicans, 386, 448, 449
Turnera amapaensis, 386, 438
Turnera asymmetrica, 387, 449
Turnera caatingana, 387, 451, 452
 TURNERACEAE, 27, 30, 385-390
Turnera cipoensis, 387, 464
Turnera clauseniana, 387
Turnera coccinea, 387, 463
Turnera collotricha, 387, 465
Turnera coriacea, 387, 465
Turnera discors, 387, 439
Turnera elliptica, 387, 467
Turnera foliosa, 387, 445
Turnera gardneriana, 388, 437
Turnera harleyi, 388, 453
Turnera hatschbachii, 388, 462
Turnera ignota, 388, 464
Turnera involucrata, 388, 452
Turnera kuhlmanniana, 388, 439
Turnera luetzelburgii, 388, 452
Turnera maracasana, 388, 450
Turnera marmorata, 388, 449, 450
Turnera melanorhiza, 389, 444
Turnera pernambucensis, 389, 454
Turnera pinifolia, 389, 444
Turnera princeps, 389, 465
Turnera reginae, 389, 455
Turnera revoluta, 389, 465
Turnera riedeliana, 389, 467
Turnera rubrobracteata, 389, 462
Turnera sancta, 389, 462
Turnera stenophylla, 390, 453
Turnera tapajoiensis, 390, 439
Turnera urbanii, 390, 437

U

Uebelmannia buiningii, 125, 464
Uebelmannia gummifera, 125, 431, 464
Uebelmannia pectinifera, 125, 431, 464, 465
Urbanodendron macrophyllum, 206, 460
Urochloa acuminata, 337, 452
Urochloa decudua, 337, 452
 URTICACEAE, 32, 391
Utricularia huntii, 238, 444
Utricularia physoceras, 238, 437

V

Vaccinium pipolyi, 165, 440
Vanhouttea fruticulosa, 189, 431, 460
Vanhouttea leonii, 189, 431, 461
Vanilla denticulata, 307
Vellozia alata, 394, 396, 465
Vellozia armata, 395, 463
Vellozia bradei, 395, 463
Vellozia burlemarxii, 395, 453
Vellozia canelinha, 395, 452
 VELLOZIACEAE, 27, 30, 392-398
Vellozia costata, 395, 465
Vellozia crinita, 395, 459
Vellozia exilis, 395, 446
Vellozia gigantea, 303, 395, 397, 431, 465, 466
Vellozia graomogolensis, 395, 463
Vellozia hatschbachii, 396, 465
Vellozia luteola, 396, 463, 464
Vellozia maxillarioides, 396, 463, 464
Vellozia piresiana, 396, 398, 465
Vellozia prolifera, 396, 463
Vellozia sellowii, 396, 466
Vellozia sessilis, 396, 397, 445
Vellozia spiralis, 396, 463
Vellozia streptophylla, 396, 465
Vellozia subalata, 397, 465
Vellozia tillandsioides, 397, 465
Vellozia torquata, 397, 465
 VERBENACEAE, 27, 30, 200, 399-405
Vernonia almedae, 84, 445
Vernonia arachniolopsis, 85, 471
Vernonia argentea, 85, 457
Vernonia caiapoensis, 85, 444
Vernonia constricta, 85, 469
Vernonia dusenii, 85, 471
Vernonia echinocephala, 85, 446
Vernonia gertii, 85, 443
Vernonia glanduloso-dentata, 85, 465
Vernonia heringeri, 85, 444, 445
Vernonia leucodendron, 85, 451
Vernonia mirandae, 86, 455
Vernonia nordestinae, 86, 455

Vernonia pabstii, 86, 445
Vernonia perangusta, 86, 471
Vernonia phaeoneura, 86, 458, 459
Vernonia reitziana, 86, 470
Vernonia rugulosa, 86, 454
Vernonia scaposa, 86, 465
Vernonia spixiana, 86, 465
Vernonia subpaludosa, 86, 471
Vernonia ulei, 86, 469
Vernonia urussuiensis, 87, 455
Vernonia viminea, 87, 471
Veyretia sincorensis, 307, 451, 452
Viguiera corumbensis, 87, 436, 443
VIOLACEAE, 32, 406
Virola guggenheimii, 287, 440
Virola polyneura, 287, 439
VITACEAE, 32, 407
Vitex krukovii, 199, 439
Vitex laciniosa, 199
Vitex maranhana, 199
Vitex odorata, 199, 438
Vitex snethlagiana, 199
Vochysia angustifolia, 409, 440
Vochysia assua, 409, 438
VOCHYSIACEAE, 31, 365, 408-410
Vochysia expansa, 409, 440
Vochysia hannekesaskiae, 409, 441
Vochysia mapuerae, 409, 438
Vochysia martiana, 409, 465
Vochysia pachyantha, 410, 440
Vochysia petrea, 410, 443
Vochysia pygmaea, 410, 465
Vochysia revoluta, 410, 440
Vochysia rotundifolia, 410, 465
Vriesea atropurpurea, 113, 465
Vriesea cacuminis, 113, 459
Vriesea cearensis, 113, 454
Vriesea densiflora, 113, 464, 465
Vriesea limae, 113, 454

W

Wedelia souzae, 87, 445, 446
Wilbrandia glaziovii, 152, 459-461
Williamodendron cinnamomeum, 206, 462
WINTERACEAE, 34
Wittrockia spiralipetala, 113, 457, 467
Wunderlichia bahiensis, 87, 452
Wunderlichia insignis, 87, 460, 461
Wunderlichia senaei, 87, 465

X

XYRIDACEAE, 30, 411-415
Xyris almae, 411, 452
Xyris archeri, 411, 465

Xyris aurea, 411
Xyris calderonii, 411, 439
Xyris cipoensis, 411, 465
Xyris coutensis, 412, 464
Xyris diaphanobracteata, 412, 445
Xyris fibrosa, 412, 452
Xyris goyazensis, 412, 445
Xyris hystrix, 412, 465
Xyris itambensis, 412, 465
Xyris jataina, 412, 445
Xyris lanuginosa, 413, 445
Xyris longifolia, 413, 458
Xyris mertesiana, 413, 452
Xyris nigricans, 413, 465, 466
Xyris obcordata, 413, 465
Xyris paradisiaca, 413, 415, 445
Xyris pectinata, 413, 439
Xyris phaeocephala, 413, 452
Xyris picea, 414, 452
Xyris platystachya, 414, 464, 465
Xyris pranceana, 414, 445
Xyris rupicola, 414, 465
Xyris sincorana, 414, 450
Xyris spectabilis, 414, 464, 465
Xyris subsetigera, 414, 465
Xyris tortilis, 415, 465
Xyris veruina, 415, 445
Xyris vestita, 415, 445
Xyris villosicarinata, 415, 466

Z

ZINGIBERACEAE, 32, 416
Zollernia cowanii, 234, 466
Zollernia glaziovii, 234, 459, 460
Zornia glaziovii, 234, 445
Zornia subsessilis, 234, 464, 465
Zornia ulei, 234, 453
ZYGOPHYLLACEAE, 34
Zygostates cornigera, 307, 448
Zygostates leptosepala, 307, 462

ISBN 978-85-98830-12-4



9 788598 830124